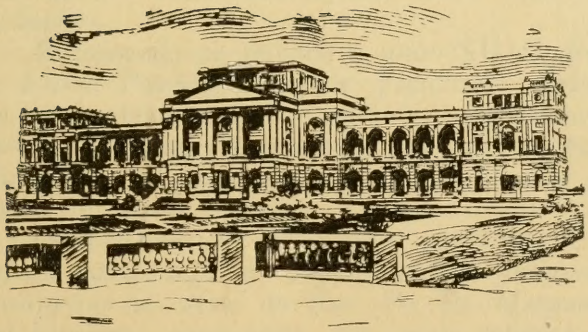
Jan. 6, 192

REVISTA

— DO —

MUSEU PAULISTA

TOMO XII



SÃO PAULO
TYP. DO "DIARIO OFFICIAL"
1920

P F 930

Prefacio

Apezar de havermos annunciado, no prefacio do tomo a este antecedente, que reduziriamos o numero de paginas do presente volume a 760, sahe elle com quasi mil. Não nos foi possivel deixar de lhe incorporar um numero avultado de excellentes artigos e memorias, cujos originaes receberamos desde bastante tempo, sob pena de desattenção para com dedicados e eruditos collaboradores. Assim tal extensão tomou o volume que nem lhe podemos annexar a resenha bibliographica já prompta e que no tomo XIII — em adeantada elaboração — tomará largo espaço.

Entregando ao publico o tomo XII da *Revista do Museu Paulista* seja-nos permittido endereçar aos nossos bons amigos e optimos collaboradores os nossos muitos agradecimentos pela offerta das contribuições com que tanto vieram abrilhantar o periodico do nosso Instituto.

Os diccionarios *Kainjgang portuguez* e *Portuguez kainjgang*, o *Supplemento á grammatica Kainjgang* da lavra do Rev. Pe. Fr. Mansueto de Val Floriana, constituem dos mais valiosos documentos da philologia brasilica, quer pela auctoridade de quem os assigna, quer pela riqueza dos elementos colligidos.

Não menos valiosa, embora menos extensa, a collaboração do Rev. Pe. Fr. Antonio Sala, com o seu *Ensaio de grammatica Karapó* e *Vocabulario*. Conhecedor profundo dos idiomas do Brasil Central reservou-nos o Rev. Pe. Sala um dos seus bellos estudos sobre a linguistica brasileira. Em nume-

rosas revistas americanistas, e das mais cotadas do Universo, delle ha bella bagagem scientifica. Muito generosa contribuição traz-nos, ainda agora, o grande amigo do nosso Museu que tem sido o Snr. Prof. Alipio de Miranda Ribeiro, cuja vasta serie de memorias sobre a fauna brasiliense já constitue um acervo de proporções grandiosas.

Honrou-nos com a sua *Revisão dos psittacideos brasileiros* e mais sete memorias em que resume as descobertas feitas no exame das nossas collecções de batrachios; estudos excellentes, visto como, graças a elles, poude á Sciencia incorporar numerosas formas novas, e discutir com abundancia de argumentos varios pontos controvertidos e importantes da zoologia brasileira.

O nosso dedicado e proficiente naturalista Snr. João Leonardo de Lima concorre ao presente tomo com um artigo em que descreve algumas formas novas.

Ao Snr. Prof. Adolpho Hempel devemos quatro trabalhos valiosos. Em dous estuda as pragas importantes do milho e do arroz no Estado de S. Paulo, problemas de grande relevancia; em um terceiro assignala as coccidas que ameaçam a nossa pomicultura e no quarto revela a existencia de nada menos de quatorze formas novas, para a Sciencia, de coccidas, especialidade em que alcançou a mais alta auctoridade.

O Snr. Curt Schrottky tem nome feito como hymenopterologo e solida reputação de entomologo. Nas suas bellas memorias não só revela muitas novas formas como em uma dellas faz a revisão de um grupo importante com a maior abundancia de documentação. A estes artigos segue-se mais outra contribuição do nosso dedicado custos, o Snr. Hermann Luederwaldt, sobre *Dorilyneos* brasileiros, assumpto ventilado com a segurança alcançada pelo digno naturalista em assumptos da myrmecologia brasileira e neotropica em geral.

O Rev. Pe. Longinos Navás, hemipterologo hespanhol de reputação mundial, obsequiou-nos com

um pequeno artigo o primeiro de uma serie de trabalhos com que pretende honrar as paginas de nossa *Revista*, estudando os hemipteros brasileiros.

O Snr. Julius Melzer versa ainda umas paginas sobre o seu assumpto predilecto tratando de longicorneos novos ou pouco conhecidos do Brasil e sabem os nossos leitores quanto este dedicado amigo do Museu Paulista conhece bem o campo em que com tanto afinco e resultado trabalha.

Um artigo do nosso prezado collaborador dr. Alberto Childe, publicado no tomo X da nossa *Revista* inspirou ao Snr. Frederico Sommer erudito amante dos estudos de glottologia comparada uma serie de deducções interessantes no seu *Conceito de metal nos nomes proprios dos povos e paizes.*

Com a devida venia transcrevemos da *Informação Goyana* as curiosas e valiosas notas do Snr. Capitão Dr. Antonio Pyreneus de Souza sobre os costumes e a lingua dos nhambiquaras. Vivendo entre estes indios pôde este dedicado civilisador dos nossos sertões — um dos membros proeminentes da Commissão Rondon, — colher numerosos elementos que incorporou, com destaque, á summula dos conhecimentos da nossa ethnographia. Completa ao volume o relatorio para o anno de 1919 que tivemos a honra de apresentar ao então Secretario do Interior, o Exmo. Snr. Dr. Oscar Rodrigues Alves, relatorio que traz diversos appensos, como as relações das tres viagens de collecta de material feitas durante o anno pelos naturalistas do Museu, das dadivas recebidas pelo Instituto, das consultas por nós respondidas, permutas realisadas, o relatorio do bibliothecario-traductor, um projecto de alargamento do Instituto, attendendo-se á proxima commemoração centenaria de 1922 e afinal os topicos relativos ás reclamações do ex-director Dr. Ihering, sobre livros e periodicos sobre que pretende ter direitos.

Embora já esteja bastante melhorada a parte illustrada dos nossos textos muito longe se acha ainda do que esperavamos venha a ser. Não nos foi possivel mais fazer dada a extraordinaria carestia

das contribuições das artes graphicas, no momento actual. E, desta vez, ainda, cabe-nos agradecer, penhorados, o zelo e a delicadeza com que no *Diario Official* foi acompanhada a impressão do presente tomo pelos dignos funccionarios desta repartição. Fiquem aqui consignados os nossos muito especiaes agradecimentos aos Snrs. Horacio de Carvalho e Dr. Bento Lucas Cardoso, D. D. Director e Gerente. O Snr. Rubem Leal, dedicado chefe das officinas, com a sua habitual solicitude intelligente muito serviu ao Museu fazendo o possivel para adeantar a impressão do volume.

Assim tambem os seus dedicados auxiliares, Snrs. Paschoal Gonzalez, Albino Collazzi, e Antonio Corrêa Netto. Quanto ao chefe da encadernação, Snr. Julio Moreira e o pessoal a quem dirige, cabem-lhes os nossos agradecimentos muito sinceros pelo modo com que se houveram na entrega do tomo XI, grosso livro de quasi mil paginas.

S. Paulo 1.º de Novembro de 1920

AFFONSO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY

Director do Museu Paulista, em commissão.

Professor na Escola Polytechnica de S. Paulo.

INDICE GERAL

INDICE GERAL

PREFACIO I

PRIMEIRA PARTE

FREI MANSUETO BARCATTA DE VAL FLORIANA :

Pgs.

Diccionario Kainjgang-Portuguez. . . . 1
Diccionario Portuguez-Kainjgang. . . . 219
Supplemento ao diccionario Kainjgang . . 309
Supplemento á grammatica Kainjgang . . 367
Notas 371
Uma critica historica. 373
Aparas catechisticas Kainjgang 375
Addenda e corrigenda 385

FREI ANTONIO MARIA SALA :

Ensaio de grammatica Kaiapó 393
Vocabulario 405

SEGUNDA PARTE

ALIPIO DE MIRANDA RIBEIRO :

Revisão dos psittacideos brasileiros . . . 1
Appendice 28

ALIPIO DE MIRANDA RIBEIRO :

Triprion, Diaglena, corythomantis, etc., uma sub-secção, de Hylidæ, com duas especies novas 83

2157

João Leonardo Lima :

Pgs.

Aves colligidas no Estado de S. Paulo, Matto-Grosso e Bahia, com algumas fórmas novas 91

Adolpho Hempel :

Coccidas que empestam as nossas arvores fructiferas 107

Adolpho Hempel :

Pragas e molestias do arroz no Estado de S. Paulo 145

Curt Schrottky :

Les abeilles du genre « Ancyloscelis » . . 151

Curt Schrottky :

Himenopteros nuevos o poco conocidos sud americanos 177

Hermann Luederwaldt :

Chave para determinar Dorylineos brasileiros 229

Alipio de Miranda Ribeiro :

O genero Telmatobius já foi constatado no Brasil ? 259

Alipio de Miranda Ribeiro :

Os Engystomatideos do Museu Paulista (com um genero e tres especies novas). 279

Alipio de Miranda Ribeiro :

Algumas considerações sobre o genero «Ceratophrys» e suas especies. 289

ALIPIO DE MIRANDA RIBEIRO :

Pgs.

Os brachycephalideos do Museu Paulista (com tres especies novas) 305

ALIPIO DE MIRANDA RIBEIRO :

Algumas considerações sobre « Holoaden Lüderwaldti » e generos correlatos . 317

ALIPIO DE MIRANDA RIBEIRO :

As Hylas cœlonotas do Museu Paulista . . 321

ADOLPHO HEMPEL :

Descripções de Coccidas novas ou pouco conhecidas 329

ADOLPHO HEMPEL :

As pragas importantes do milho no Estado de S. Paulo 378

ANTONIO PYRENEUS DE SOUZA :

Sobre os costumes dos indios nhambiquaras. 389

R. P. LONGINOS NAVÁS, S. J. :

Algunos insectos del Brasil 411

JULIUS MELZER :

Longicorneos novos ou pouco conhecidos do Brasil 419

F. SOMMER :

O conceito de metal nos nomes proprios, de povos e paizes 439

Relatorio referente ao anno de 1919, apresentado ao Dr. Secretario do Interior . 451

Pgs.

ANNEXOS AO RELATORIO

I	*Relatorio do traductor bibliothecario*	467
II	*Viagem do naturalista caçador sr. E. Garbe*	469
III	*Viagem do caçador auxiliar sr. J. Pinto da Fonseca*	479
IV	*Viagem do Custos do Museu sr. Luederwaldt*	482
V	*Dadivas feitas, em 1919, ao Museu.*	484
VI	*Projecto de alargamento do Museu* .	485
VII	*Consultas respondidas*	491
VIII	*Permutas*	493
IX	*Reclamações do ex-director Dr. Ihering*	494

BIOLOGICAL LABORATORY LIBRARY

DICCIONARIOS

Kainjgang-Portuguez e Portuguez-Kainjgang

COMPOSTOS POR

Frei Mansueto Barcatta de Val Floriana

DA

ORDEM DOS MISSIONARIOS CAPUCHINHOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

DICCIONARIO KAINJGANG-PORTUGUEZ

ABREVIATURAS

Subs. : substantivo

Adj. : Adjectivo

Imper. : Imperativo

Sing. : Singular

Plur. : Plural

Tel. : Telemaco Borba

São Paulo : Diccionario Frei Daniel

Resp. : Resposta

Adv. : Adverbio

Posp. : Posposição

Ex., P. Ex. : Exemplo, por exemplo

Vis. : Visconde de Taunay

Vid. App. : Vide Appendice

Ch. L. : Padre Francisco Chagas

A

A, *áma, an, an, at:* Tu-1: *Áma:* a ti-*ma:* a, para (posp) 2- *A hörike*: Como vai você? - *a*, você - *hörike*, como: 3-*A'ma gára fuöre tôn ja?* Você não tem mais palhas de milho? *gára*, (*g* nasalado) milho-*fuöre*, palhas (para pitar) - *tôn*, não - *je*, estás com. 4 - *A'ma hö?* Você está bom? - *hö*, bom. 5 *A'ma hö ni ti van?* Você é um homem muito bom? - *ti*, muito -- van, é. 6 - *A'ma ix fi:* Eu te dou - ix, eu - *fi*, dou -- *áma*, a ti - 7 - *A'ma ori kantín?* Você não vem hoje? - *óri:* hoje, agora-*kantín*, vem. 8 - *Ex ama to hötiti:* Eu preciso muito fallar com você - *ex* eu - *to*, fallar - *hötiti*: preciso muito, quero muito. 9 - *Ambré:* Junto com você -- *am*, você - *bré*, junto. 10 -- *A'ma niféia ni:* Você está fechado - *niféia*, fechado-*ni*, está. 11 -- *Tö áma kupáne*: Você tem um pedaço - *tö*, tem--*kupádne*, um pedaço. 12 -- *Exman an déve je*: Você está devendo a mim - *exmán*, para mim-*an*, você-*deve*, devendo-je, está. 13 - *An pén tan at fut tógmo:* Tu estás com os pés levantados - *an*, pleonasmo - *pé tan*, com os pés - *fu* (1) levantado -- *tógmo*, estás agora.

A, lettra que se antepõe ás vezes aos vocabulos por harmonia (prothese). 1 -- *Akikaktín: não entendo* -- *kikaktín*, não entender. Tambem: sou inimigo de alguem. 2 - *Aín tonjatö ni ti, jonja:* Elle está fóra de casa, e fica brabo - in, casa, *tônjatö*, fóra -- *ne*, está -- *jôn*, brigando - *je*, está. 3 -- *Aningá agn dôn ge:* Elles tiram das mãos as armas - *ningá*, mão -- *agn*, elles -- *dôn*, arma -- *ge*, tiram. 4 -- *Aôn ônet vên:* um diz mentiras para o outro -- *aôn*, um ao outro -- *ônet*, mentira -- *ven*, diz (em Kaingáng, se põe ás vezes um só membro do correlativo). 5 -- *Eix in ra, aix man-höti ix tíngo:* Eu vou de bôa vontade á minha casa -- *éix*, minha -- *in*, casa -- *ra*, para eu--*áix*, eu--*man--höti*, de bôa vontade -- *ting*, vou -- *ge*, pretendo.

ÁKTA *tin kantín:* Trazes a elles todos. Vide App.. *Aktan vínera:* Convida a todos.

AFANGRURA (AFAngröra, afangröre): Calças. Diz-se tambem *degne gôro -- fan*, pernas - *grôro*, cobrir -- *dégne*. anus.

AK: Elles. Vide *ag*. Por methathese Kan, gen.

AKAJITÍRI VE: Está fazendo festa -- *akajíri*. Faz festa -- *ti*, elle -- *ve*, está. Vide *kanjíri*.

AKANÉNE: Acabar, de -- *a*, *kanéne*, acabar: *a* é connectivo.

---

(1) Vide fúinera.

AKANKÚTEN̈ : Nascer, sahir, apparecer. Vide *kankùten.* 1 -- *Arán kankúten :* O sol levantou-se. 2 -- *Kotxí akankúten :* O filho nasceu.

AKOTXÍ : Filho. 1 -- *Akotxí bre* (*b* de bre, nasalado) *ti ni :* Elle está junto com o filho -- *bra,* junto -- *ti,* elle -- *ni,* está.

AKRITON : Demonio.

AFANGRÜRA : Calças. Vide App..

AG : Elles, gente. Feminino *fag.* Singular masculino *ti,* feminino, *fi* (ella, mulher) 1 -- *Kan ágn:* Todos elles, toda a gente -- *kan,* todos -- 2 -- *E' agn* : Muitas pessoas-e, muitos homens -- 3 *Ti to ágn :* A gente da comitiva delle -- ti to, com elle -- 4 -- *Veinkangrá* agn : Quatro pessoas--*veinkangrá* quatro -- 5-- *Pirá veinkangrá :* Quatro peixes--*pirá,* quatro, *Xanxí veinkangrá :* Quatro passarinhos--*xanxí,* passarinho--5 bis -- *Agaôn jenjére nánti:* alguns delles são preguiçosos -- *ag,* delles -- *aôn,* alguns--*jenjére,* preguiçosos -- 6 -- *Tag mi ag ára je:* Elles estão entrando por ca-*tag mi,* por cá -- *ára,* entrando --*je,* estão -- 7 -- Ag *kmônera :* Venha a gente--*kamônera,* imper. plural de *kantín*--8--Ag *kára :* Toda a gente-*kára,* tudo -- 8 -- bis -- Ag *kára ta tinge x kémo :* Quero que toda gente vá lá-*ta, lá* -- *tin,* vá-*kémo,* quero agora -- 9 -- *In ag ke ná :* Estão fazendo uma casa-*in,* casa-*ke,* fazendo-*ná,* estão -- 10 -- *Tag mi ag korég tavín ti kamôn :* Vem para cá um grande desproposito de gente -- *tag mi,* para cá -- *koreg,* muito -- *tavín ti,* demais -- *kamôn,* plural de *kantín* -- 2 -- *Jantká ki ag e ag nánti :* A' porta se acham grandes grupos de gente -- *jantká ki,* á porta -- *ag* repetido, indica varios grupos -- *e,* muitos -- 12 -- *Kan ag hul hóre vüire :* Já todo o povo se retirou -- *kan,* tudo -- *hul,* já : indica tempo passado -- *hòre,* fóra -- *vüire,* foi-se embora, perfeito de *tin* -- 13 -- *Ag jéne kóix ni :* O camarada delles está comendo -- *ag jéne,* o camarada delles -- *kóix,* comendo -- *ni,* está -- 14 -- *Agmá kangámo :* Elles agora estão doentes -- *agmá,* elles -- *kangá,* doentes -- *me,* agora 15 -- *Denum hána agmán hat ton ni :* Elles não estarão fazendo nada -- *denúm... tôn,* nada -- *hána,* particula para fazer o futuro -- *agmán,* elles -- *hat,* fazendo -- *ni,* estão -- 15bis -- *Agmán ix ti xéra kéixno :* Eu digo a elles que o prehendão -- *kéixn* eu digo a elles -- *ti,* a elles -- *xéra,* imperat. de xe, prehender -- 16 -- *Agmán ix to han :* De certo eu fallo a elles -- *agmán,* a elle -- *to,* fallar -- *han,* de certo -- 17 -- *On tan agmán* je : Homem considerado, capitão -- *ôn tan,* aquelle que -- *ag man* -- muita gente -- *je,* está com -- 18bis -- *Ag mán te e :* Tem muita gente -- *te,* tem -- *e,* muita. 18 -- ter -- *Agmán min tái kagöüve :* agente foi matar a onça -- *tái,* matar -- *kagöüve,* foram -- *kagöuve,* plural perfeito de *tin* -- 19 -- *Ag ôn jenjére :* Alguns delles são preguiçosos -- 20 -- *Ag pén ne :* E' pegada delles -- *ag,* delles -- *ne,* é -- 21 -- *Agmá javén :* signaes delles -- 22 -- *Enkréja ag mó jen :* Elles vão caçar -- *enkréja,* caçar -- *mójen,* vão -- 23 -- *Kaimbára ag mo kémo :* Logo elles querem ir embora -- *kaimbára,* logo -- *mo,* ir -- *kémo,* querem agora -- 24 --

Rairánha ag ta: krot krone kéja: elles trabalham, (e) querem beber – *rairânha* - trabalham – *ágta*, elles – *krot krone*, beber, repetido por serem muitos que trabalham – *ke*, querem – *ja*, agora – 25. *Akta tin kan tan vínera:* Convida a todos (imper.) – *ákta*, a elles – *vínera*, dize tu – 26 – *Agtot xor jágne géme:* Elles querem brigar um com outro – *ag tót*, com elles – *xôr*, querem – *jágne*, mutuamente – *géme*: querem brigar – 27 – *Ti kokénja, ti ténja ag tôn*: O estão ferindo (e) não o estão matando – *kokén*, ferir – *ti*, a elles – *ja*, agora – *agtôn*, elles – 28 – *Ix bre ag mójen:* Elles vão commigo – *bre*, junto – 29 – *Kuraôn ki agtón ag xíri:* Outro dia delles havia poucos – *kuraôn ki*, outro dia – *agtôn*, delles – *ag*, gente – *xíri*, poucos – 30 – *Ag tôn bre fi kantín:* Ella vem junto com elles – *fi*, ella – 31 – *Agtôn tavín ten ja ti:* Elle agora os mata de todo – *tavín*, de todo – *tén*, mata – *ja*, particula, que indica o presente – *tavín*, de tudo – 32 – *Kikfán kan ag tógmo:* Todos estão chorando – *kikfán*, chorando – *kan*, – todos – *tógmo:* estão agora – *kik*, pleonasmo – 33 – *E ag tógmo:* Elles são muitos – *e*, muitos – *tógmo*, estão agora – 34 – *Ag to ix jôn:* Ralho com elles – *ag to*, com elles *ix*, eu – *jon*, ralho, fico brabo – 35 – *In tag hö had ja ag togmo:* Elles estão fabricando bem esta casa – *in tag*, esta casa – *hö*, bem – *had*, fazem – *ja*, agora – *tógmo*, estão – 36 – *Pórco ag tan bútkan:* Estão carregando os porcos – *aktán*, elles – *bútkan*, carregam 37 – *Gôio bakantíin:* Carregam agua – *goio*, (*g* nasalado) agua- *bakántín*, trazem dara cá – 38 – *Ag tôn ve:* E' delles – *ve*, é – 39 -- *Giri ag tovaix*: Soltam os meninos -- *giri*, (*g* nasalado) meninos -- *tovaix*, soltam -- 40 -- *Legré ag tin, jágne kak póvo:* Os dois viajam (e) se separam -- *lengré*, dois -- *tin*, viajam -- *jágne kak*, um do outro – *póvo*, separam (páuo) – 41 – *Ag rengré:* Elles dois – 42 – *Prôn xôro véve*, hára ôn agn prôn javáix : Eu queria casar ; mas os outros não queriam que eu casasse – *prôn*, casar – *xôro*, querendo -- *véve*, estava, de *ve*, estar – *hára*, mas – *ôn agn*, os outros -- *javâix*, não querem -- 42bis -- *Ag ve kánje ti vére*: Até aqui os está vendo -- *ve*, vendo -- *kánje*, está -- *vére*, até aqui (lugar e tempo) -- 43 -- *Ex ag anguéi x tínge:* Agora eu vou visita-los -- *angvéi*, visitar -- *tingo*, vou agora -- *ex*, eu -- 44 -- *Agn vin:* Elles proseião -- *agn*, elles – *vin*, proseião -- 45 -- *Ti to agn:* Fallão a elle -- *ti to:* A elle -- *to*, fallão -- 46 -- *Kan agn:* Toda a gente -- *kan*, toda -- 47 -- 48 -- *Õne jog tére ti tómo?* Resposta : *Tó agn* -- Quem diz que meu pai morreu ? Resposta : o diz o povo -- *ône*, quem -- *jog*, pai-- *ti*, elle -- *tére*, morre -- *tómo*, falla, agora -- 49 -- *Ag bre ix ũ ixká* (o *u* se pronuncia nasalado) *te kankéi laráte:* Ajudei a gente a tirar do matto a canôa -- *bre*, (*b* nasalado) junto com elles -- *ûaixkán* te, do matto -- *laráte*, tirar -- 50 -- *Ag óre móixno:* A gente vai agora (hoje) -- *óre*, *óri: agora*, hoje -- *móixno*, vão plural de *tin* -- 41 -- *E agtôn mo kémo:* Pretendem ir muitos -- *e*, muitos -- *agtôn* elles -- *mo*, ir -- *kémo*, pretendem -- 52 -- *Aktán ke kémo, áma kofáti ni ha kémo?* Resposta : *Han: ag tan ke*

hö ve?: Será verdade que você já vai envelhecendo muito? -- *aktán*, elles -- *ke*, dizem - *hö*, verdade -- *mo* -- agora -- *kofá ti*, muito velho -- *ni*, fica -- *ha*, já -- *han*, sim -- *ve*, é -- 53 -- *Ag ájex apenítemo:* Elles batem em mim -- *ájex*, em mim -- *apeníte*, batem -- *mo*, agora -- 53bis -- *Ag r ngré jên kantin:* Os dois vem comer -- *ag rengré*, os dois -- *jén*, comer -- *kantín*, vem.

Vide App. Agéfá: Aguardente. Vide App.

AG HAND: Vos (*Aghande*).

Agh! Não sei!

A' HANAN? Está bem? -- *a*, você -- *ha*, bom -- *nan*, pleonasmo.

A HÖMAN? Está bem? -- *Hö*, bem -- Resposta: *Hö ix je:* Estou bem -- *je*, estou.

A HÉRA? Onde? -- 1 *A héra tin?* Aonde vai? -- 2 -- *A héra ti tére?* Onde morreu? -- *ti*, elle -- 3 *A héra vüire?* A onde foi? -- *vüire*, perfeito de tin, ir. Vide *déto* (*d* nasalado).

AIÁNKA: Assoprar, accender. -- Tambem *aiénka*, *áinke*.

AIÁNG, *ag hánde*, *aiág*, *áie*, *áia ag:* VÓS -- 1 *Aiáng kan kamóje* ne: Vós todos estais de viagem-*kan*, todos-*kamóje*. vindo-*ne*, estais--2--*Aiáng akamón tôn ne:* Vos ainda não vindes -- *tôn* ainda não -- 3 -- *Aiáng in te*, *kren fag tánda tôn nánti:* Na vossa casa ha meninas (familias) pobres -- *in te*, na casa -- *kren*, ôvo, criança -- *tanda tôn*, pobres-*nánti*, estão.

A ÍX: Nos dois -- *a*, tu--*ix*, eu -- I -- A *íx je*: Nós dois estamos.

AIke: Accender, soprar. Vide aiênka.

AIA'G: Vocês, vos -- I Aiág *men*, *tang akánti fi:* Vosso animal femea está aquí -- *ajag men.*. *fi*, vosso animal femea-*tang*, aqui, -- *kánti*, está -- *fi*, ella.

A'ige. Vide App.

AJORO: Auta -- I -- *Ajôr t'nín kói:* Comer carne de anta -- *t'nín*, carne -- *koi*, comer.

AJUTKE: Chegou, quer chegar -de *a* prothetico, e de *jun*, chegar. Vide *jun*.

ALENGRÉ: Dois, segundo, etc. Vide *arengré* -- *I* -- *Emprú tag van alengreti kején*: Esta estrada será uma vez a segunda -- *tag*, esta -- *kején* será uma vez -- Vide App.

ALUMIA': Porungo -- de *a*, prothese -- *rumiá*, *rudiá*, *rud*. Vide estes vocabulos. Vide App.

*A'*MA. Vide *a:* tú, você.

AMÉ: Anum (Passaro).

AN: Tu. Vide *a*. -- I -- *AN kéke*, *hömo:* O que tu dizes, é verdade -- kéke, repetes -- *hömo*, é bom, é a verdade--*me*, agora. Vide App.

An: Prothese -- I -- Ix *ankéke*, *hö* ve: O que eu digo, é verdade -- *kéke*, dizer varias vezes, costumar dizer -- *hö*, verdade, bom -- *ve*, -- 2 -- Eix *píja ône:* eu não minto -- *píja*, não -- *ône*, minto.

Anankúre, gedeti. Vide App.

ANATO'E: Os paus para produzir, confricando-os, o fogo. Vide kréie.

ANDO': Arma -- I -- *An dó tôn ra, ti míng tái:* Embora sem armas, elle mata as onças -- *tôn*, sem -- *ra*, apezar -- *míng*, onça -- *tai*, mata.

A'NGE: PRESO, morto; de *an*, connectivo, e de ge, pegar, matar - I - *A'nge ja agn ni*: A gente esta presa,- *ni*, esta - *ja*. agora. Vide App.

ANGA': Terra - I - *Angá tonjami ti:* elle está fóra da sua terra - *ongá*, terra; de *an*, connectivo; e de *ga*, terra - *tônjá*, tônjámi, fora - *ti*, elle. Vide App.

Amgát. Vide App.

ANGU': Muito - *Gíre angú ve:* Ha um grande bando de meninos - *ve*, é. Anguí. Vide App.

ANGVE-I: Visitar, passeiar na casa de alguem: *Hánde fag angvéi xórmo:* Desejo visitar as vossas mulheres - *hánde*, vossas - *fag*, mulheres - *xórmo*, desejo agora - 2 - *Ag hánde raingré angvei xórmo*: Desejo de visitar a vós dois - *raingré*, dois - *ag hánde*, vós.

ANGE XOGMO: Estou abrindo a bocca - *Ange*, abrindo a bocca. - *xogmo*, estou agoro. Significa tambem bocejar.

A'NHA: Tu, você - A'*nha veinmá ne:* Você está louco. Tambem: Você está soffrendo - *veinmá*. louco, dor, molestia - *ne*, está. Vide App.

ANHE: Vide App.

ANJARE: SOVACO? - I - *Anj ré krénti fi kánti:* Cousa que se carrega a tiracollo.

ANJA'MEN: Adiante - I - *Anjamen tin ti:* Elle vai adiante - *an*, prothese, *jámen*, adiante.

ANJA': Dente - I - *Anjá tôn grat gétke:* Ranger com os dentes - tôn, *te*: com - *já*, dente.

AN: TU - I - *Anjá veinmáne:* Tu estás aborrecido- *veinmá*, aborrecido *ne*, estás - *ja* agora.

ANJE'N: Camarada - I - *Anjén pén jen:* Os camaradas começam a comer - *an*, connectivo - *jen*, camarada-*pen*, começam *jen*, comer.

A'NJE: É, pertence - I - *On in ánje?* De quem é a casa? - *ôn*, de quem - *an*, connectivo, *je*, é. - Resp.: *Ix in ánje:* E' casa minha - 2 - *Aín ra ánje:* A casa está perto - *in*, casa - *ra*, perto.

ANNI: Sentar - I - *Annira:* Senta-te.

ANI'XMO: Criar - I - *Jóg tôn anhéje kémo:* Quero criar um orphão - *jog tôn*, sem pai - *anhéje*, criar -- *kémo*, quero. Vide *nim*, *jeaníxmo*. Derivam destes radicaes as seguintes palavras: *Anjén*, camarada; *antáinhi*, criôlo; *veánjen*, criôlo.

ANPÉN: PÉ? 1-*Anpén tan fu tógmo*: Estou com os pés levantados - *pén*, pé -- *tan*, com - *fu*, levantados -- *tog*, estou -- *mo* -- agora.

Ampengrŭ. Vide App.

ANPRÔN Mulher – 1 -- *Anprôn fag*: tuas mulheres-an, prothesi ou tu, teu -- prôn, mulher-fag, ellas : (serve para fazer o plural).

A'NTA : Aquillo que -- A'*nta ke, venbédne* : aquillo que diz, é falso-*ta*, aquillo *ke*, dizer, *venbébn*, prosa, falso.

AN'T*E*'RE : Bebado (porque parece morto) i -- *Antére jen kan, akakanjéno* : En quanto está bebado, fica preso-jen, está-*kan*, emquanto-akakán, preso-*jéno*, fica--*akakán*, propriamente, dentro.

ANT*É*RE : Morrer (tére). 1-*Antére javái la, ti térmo, goifá krot kamé ton* : Elle morre antes do tempo, se não deixa de beber pinga-*javáix*, antes do tempo-ra, *la* : apezar-*térmo*, morrerá -- *gôiofá*, (*g* nasalado) agua ardente -- *krôt*, beber -- *kamé*, temer, deixar -- *ton*, não.

ANT*I* : Elle 1 -- *Antí ma to hörikxno?* Como fallarei a elle ? *ma*, a -- *to*, fallar -- *hörıke*, como -- *no*, agora.

AN'TON : Você, tu – 1 – Antôn gröne veinmá ne : Estou soffrendo por tua culpa -- *gröne*, por culpa -- *veinmá*, soffrendo, *ne*, estou. 2 -- Antôn grön kéve ti : Elle está fazendo por tua culpa - *ke*, fazendo -- *ve*, está. 3 -- *Antôn jun ıx je* : Eu estou brabo com você - *jun*, brabo -- *ix*, eu -- *je*, estou. 4 - *Antôn pirá xápka* : Tu pegaste um peixe -- pirá, peixe -- *xapka*, pegaste, de *xab*. 5 -- *Antôn vanjéne hádno, kixan ti* : A comida que fizeste, não tem sal -- *vanjéne*, comida -- *hádno*, fazer -- *xa*, sal -- *tôn*, sem -- *ti*, está -- *ki*, pleonasme. 6 – *Antôn* jun ij je : Estou brabo com você -- *an* voce -- *ton*, com -- *jun*, brabo *ij*, eu -- *je*, estou.

A'NTO, *déto Aône*. Vide *déto* (*d* nasalado).

Antojón. Vide App.

Antotóro. Vide App.

AN'TONINI : Carne 1 -- *Antoníni jegangára* : Asse varias vezes varias carnes -- *jénga*, assar, imper., repetido para indicar varias acções. Torrar se traduz com *togn* -- *Ant*, bicho (tambem de, com *d* nasalado).

ANV*É*I : Visitar 1 -- *Ix alengré xanvei tinmo ve* : Eu venho visitar meu irmão -- *ix*, meu -- *alengré*, irmão -- *ve*, estou, – *tímno*, vindo agora. 2 -- *Ti tan angvei ti, ti. vénke ix* : Eu vi aquelle que passeiava -- *ti tan*, aquelle que -- *ti*, indica a mesma cousa, como primeiro *ti* – *vénke*, vi -- *ke*, desinencia para indicar o tempo passado.

ANVIN : Palavra. Vide vin.. 1 -- *Ti tan vin ke ix, hö ve* : O que disse, é verdade -- *titan*, o que -- *vin*, palavra -- *ke*, disse -- *hö*, verdade -- *ve*, é.

AON Quem -- 1 *Agn aôn ne?* Quem é delles ? *agn* delles -- *aôn*, quem (on) – *ne*, é.

AON Mentir -- *Aôn ne ti* : Elle está mentindo – *aôn*, de *a*, connectivo, e de *ôn*, mentira. 2 -- *Ono váix* : Não quer mentir ; não mente nunca -- *vaix*, não quer, nunca. Tambem *aor*, or.

APA' : Jacaré (hampá).
Apáinke. Vide App.

APÁNI (pani) : Costas, espaduas, hombros -- 1 *Apani véti ix* : Eu viro as costas -- *véti*, virar. 2 -- *Apanite kantin* : Vir de costas -- *ap nite* -- de costas -- *kantin*, vir. 3 -- *Apani te kúten* : Cahir de costas -- *te*, de, *kúten*, cahir. Vide App.

APÉ (pe) : Pé. 1 -- *A é niten* : Percutir com os pés -- *niten*, percutir.

Apri. Vide App.
APON : Chamma.
APRON (prôn) : Casar, esposa, mulher. 1 -- *Aprôn pejú ja ti ne* : Elle está roubando a mulher -- *pejú* roubando -- *ja*, agora -- *ti*, elle -- *ne*, está.

*A'*RA : Apezar de (ra) 1 -- *Jávaij ára* : Apezar de não gostar -- *jávaix*, não gostar. Vide *ra*.

A'RA : Então : *A'ra ij tin xa mo ha* : Agora eu já vou para o Salto Grande -- *xa*, Salto -- *ra*, para -- *mo*, agora -- *ha*, ja.

Ara, *ra* : Para 1 -- *Arankét Jerónimo ára (ra) vüire*. Hontem fui para São Jeronimo -- *arankét*, hontem -- vüire, fui: 2 -- *Jantká ára ran* : entrar pela porta -- *jantká*, porta -- *ran*, entrar.

Ara : entrar. Vide App.

A'RA ! : Prouvéra a Deus ! 1 -- *Ix ha hö ne ára* ! : Prouvéra a Deu que tivesse boa saude ! -- *ha*, bom -- *hö*, muito -- *ne*, estar.

ARÁN : Sol, quente, calor, maduro, tarde 1 -- *Arán kanká kánte* : Norte -- *arán*, sol -- *kanká kante*, do lado do vento -- *kanká*, vento. 2 -- *Arán düro* : Eclipse do sol -- düro, apagar. 3 -- *Arán júro* : Levantar do sol -- *jun*, levantar. 4 -- *Aranjúro kánte* : Leste. 5 -- *Kaixkangó arán pakxín* : Eclipse do sol -- *kaixkangó*, nuvem -- *pakxím*, cobrir. 6 -- *Arán húru pútke* : O sol já entrou -- *húru*, já, indica tempo passado -- *pútke*, entrou, do verbo *pur*, mergulhar -- *ke*, desi : nencia para indicar o tempo passado. 7 -- *Arán puriá kánte* Occidente. *Ia* (já) de *p riá*, significa lugar. 8 -- *Aránjunti-mo* : O sol está entrondo -- *ti*, elle -- *mo*, agora. 9 -- *Arán angüt* : Muito calor ; grande secca -- *angüt*, muito. 10 -- *Arára* : na secca, no tempo da secca -- *ka*, no. 11 -- *Aránka kainkati* : No tempo da secca, venta -- *kaiká*, ventar -- *ti*, muito ou está. 12 -- *Arankáxka* : Tarde, de *Arán*, calor -- *káxka*, céu. 13 -- *Aránke*, *eránke* : Tarde -- *ke*, no. 14 -- *Arán inindó káxka* : Meio dia. 15 -- *Arántiti* : Muito calor (em S. Paulo), verão. 16 -- *Aránto angüte*, *krê totógn* : Por causa do muito calor, as plantas seccam (se torram) -- *to*, por causa -- *krê*, as plantas -- *totógn*, seccam, de *tógn*, torrar, repetido por serem muitas as plantas. 17 -- *Gôio ron* : Agua quente -- *ran*, quente. 18 *Arán ti je* : Está maduro -- *ti*, elle -- *je*, está -- 19 Ti *kanét aráno ha* : A fructa delle (da arvore) está madura -- *kané* fructa -- *aráno* está madurecendo agora -- *ha*, *ja* -- 20 *Aránhe*

tavín : Quente demais -- *tavín* ; demais -- 21 *Aranká ka* : Tarde. *Arán káike kankáno* : De tarde venta.

ARÁN : Febre. Vide App.

ARANARÁN : Lima, certo instrumento de ferro.

ARANKÉT : Hontem -- 1 *Arankét ix kangá* : Hontem fiquei doente -- 2 *Arankét kuxán ki* : Hontem cedo -- *ki*, non em. Vide App.

ARANKÉT ÔNT KA : Ante hontem -- *ka*, no -- *ônt*, on : outro.

ARANKÉTOT ÓNT KA : Traz antehontem.

ARANGRETÁRA : coroa feita de pennas.

ARANGRÓ, LANGRÓ : Feijão -- 1 *Arangró déimo* : Cosinho feijão-*déi*, cosinhar Tambem *arangóro*, *langóro*.

Aránh. Vide App.

ARAÑJE : Está escrevendo. Melhor *arön* je-I-Ar*án* je x kémo : Vou escrever -- *je*, estou -- *x*, eu -- *kémo*, pretendo.

ARÁNTITI : Muito quente, verão.

ARARÁD : Arrastar. Tambem *larád*, *rarád*.

ARÁTO : Deverás (*haráto*) -- 1 *Aráto küjó je* : Deveras está magro-küjo, magro-je, está -- 2 *Aráto ix kutügh kéti* ; Eu trabalho tudo o santo dia -- *kutügh*, noite-*kéti*, trabalho -- 3 -- *Aráto xiri tôn* : Deveras não é pouca cousa-tôn, não-

ARÊ : Campo (*rê*) 1 -- *Min krin emprü arê* : Campo da estrada da cabeça de onça-*ming krin*, da cabeça da onça-*emprü*, estrada -- *arê*, *èrê* : campo -- 2 *Xaxá rê* : Campo da cascavel -- *xaxá*, cascavel -- 3 *Kréie buöngh* rê : Campo do pilão grande -- *kréie*, do pilão -- *rê* campo -- 4 *Rê kurán buöngh* : Campo claro e grande -- *kurán*, claro.

ARÊ : Capim. Hervas mais grossas do que o porte da guanxuma : estas se indicam com o nome de *ka*, pau -- 1 -- *Méin arê kokó nánti* ; Os animaes estão comendo capim -- *méin*, animaes -- *kokó*, comem, repetido, por serem muitos os animaes que comem -- *nánti*, estão. *Méin*, são os animaes domesticos.

ARENGRÉ : Irmão. Tambem *lengré*, *langré* ; dois, amigo, companheiro ; par, junta -- 1 *Arengré bói* : Um par, uma junta de bois -- 2 *Regré kürón* : Irmão moço, novo -- 2 -- *Arengré ag tin* : Elles vão de dois em dois -- *tin*, vão -- 3 -- *Arangré handes kémo* : Vós dois pretendeis ser companheiros -- *hándes*, vós -- 4 *Alegré jé* : Estar em companhia -- *jé*, estar -- 5 -- *Akotxi pére kantin alegré jé* : Traz em companhia o filho -- *pére kantin*, trazer carregando. Vide *pére*.

ÁRÍKE : Igual -- 1 *Ix javü alegré jágne arikédni* : Os meus dois irmãos são iguaes entre si -- *javü elengré*, dois -- *jágne*, um a autro -- *ni*, são. Vide hörike.

ARÍN : Formiga -- 1 *Arín krin buöngh :* Formiga cabeçuda -- *krín*, cabeça -- 2 *Arín in* : Formigueiro -- *in*, casa -- 3 *Arín jan* : Mandibula da formiga -- *ja*, jan : dente – *Arin ôn kára ran je*, on kakúte je : As formigas algumas entrão, outras sahem -- *ôn*, alguma -- *kára*, dentro -- *ran*, entrando – *kankúten*, sahir.

ARÓ : Cançado -- 1 *Ama arödn* : Tu estas cançado -- 5 *Ix arötiti ha :* Eu ja estou muito cançado -- *ha*, já -- 3 *Ix lairánha ix arötiti ha* : Eu seu cançadissimo de trabalhar – *lairánha*, trabalhar -- 2 *Ix aröt xíri tõn* : Não estou pouco lançado -- pouco, xíri.

ARÓD : Letra, pintura, marca. Vide *röd.* I- 1 *Aröd arödnera.* (Imper :) Faça letras : escreve tu. Repetido, por indicar frequencia de acção -- 2 *Arödnera* : pinta tu, escreve tu (Imper.) -- 3 *Aröd to kin -- veinrámen ja ne* : Ja está aprendendo a ler -- *to*, pleonasmo -- *kinveirámen*, aprender -- *ja*, está. Vide App.

ARÓ : Paredão -- 1 *Krin arö* : Paredão do monte.

ARÓ : *arúng.* Vide *arú* -- 1. *Venharö* : Tosquiar, cortar (cabellos, lan) – 2 *Kaingäng venharö* : Indio Kaingáng tesquiado -- 3 *Ix gáix aröra* : Cortam-me os cabellos -- *gáix*, (*g* nasalado) cabellos.

ARÓ : HORTA) -- 1 *Aró kakí* : Dentro da horta -- *aró*, cerca, lugar cercado -- *kakí*, dentro -- 2 *Aró kakí pa* : Cultivar a horta -- *pa*, cultivar. Vide *pánktimo*, *pan* : derrubar, cortar.

AROPKIMBÉ : Avançador.

ARUNG : Cortar -- 1 *Pin rúngara* : Corta lenha. Imper. -- 2 *Einmá pin rürüng* : Elle corta-me lenha -- pin, lenha -- rüng repetido, costuma cortar, corta frequentemente.

ARÚ TIN : Ir buscar agua -- *ru*, cabeça -- tin, ir.

A – XÍN : Espirrar.

AT : Tu. Vide *a.*

ATÁNDE : Qual cousa ? -- 1 *Atandè ne kangámo ?* Que parte doe ? -- de, qual -- *kangámo*, doe agora – *atandê ne ? O* O que ?

ATEKRÉTI : Livrar. Vide *kréti.*

ATI KANTÍN : Chegar -- 1 *Kaimbára atí cantín* patrão : Logo chega o patrão -- *kaimbára*, logo.

AÚNMA, aon ma : alguem -- 1 *Aúnma nôro tôn nikte :* Ninguem vive sem dormir -- *a* prothese -- *ôn*, alguem -- *nôro tôn*, sem dormir -- *nikti* vive -- ma, pleonasmo.

A-ÚTKE : Pitar, fumar. 1 -- *Anjóg ra a -- útkémo* - Eu pito agora perto de pai -- *anjóg*, pai -- *ra*, perto -- a -- *utkémo*, pretendo pito – *kémo*, pretendo.

AVAKUÁ : Roupa. 1 -- *Avakuá kavín fi :* Ella extende a roupa -- *kavín*, extender – *fi*, ella, a mulher.

AVAJAREBN: Pentear-se.

AVANGRÓ: Garganta. 1 -- *Xavangró:* Minha garganta -- *xa*, minha.

AVÉI: Visitar. Vide *angvéi.* 1 -- *Ein tan angvéi og kamôn:* Elles veem aqui para visitar-nos -- *éin*, a nós - *kamôn*, vem -- *ag*, elles.

A√ÍN: Palavra. 1 - *Avín kan ix, hö ve:* As palavras que digo, são verdadeiras -- *ka*, digo - *hö*, verdadeiro -- *ve* - 2 - *Avín ke na:* Está querendo fallar -- *ke*, querendo -- *na* está.

B

BA: (o *B* nasalado) Apanhar. 1 - *Krenán kren xóro ma:* Apanhei um coelho debaixo do mundéo: *krenán*, mundéo -- *krén*, debaixo - *xôro*, coelho.

BA: Carregar. Pronuncia-se quasi como *mba* nasalado. 1 -- *Veinkatá ix bá: Ix kangá kan, ix veiküktan je:* Eu carrego remedios: eu me estou curando, porque estou doente -- *venkaktá*, remedio -- *kangá kan*, por estar doente -- *kan*, por -- *veinküktán*, curando -- *je*, estou-me. 1 - *Gôio ba ne ti:* Está trazendo agua -- *ne*, está -- *ti*, elle. 3 -- *Igma gôioba nim: krôn hötiti:* Me carregue agua; estou com grande sêde -- *igmá*, para mim -- *nim*, peço, dê -- *krôn kötiti*, estou com muita sêde. 4 -- *A'ma ix krôn máno:* Agora trago para você beber - *áma*, para -- *krôn*, beber -- *máno*, trago agora -- *no*, agora. 5 -- *Bára*, traze tu. 6 -- *Kotxí ba fi je:* Está carregando um filho, *Kotxí*, filho -- *ba*, carregando -- *fi*, ella -- *je*, está. 7 -- *Bára mon* ou *bamonéra:* Carregai. Imper. 8 -- *Dê banje, kaféi ni:* O que está carregando, é flôr -- *Dê*, a cousa que -- *banje*, está carregando -- *kaféi*, flor -- *ni*, é. 9 - *Ix kaxôrro batín, mage ti:* Elle recebe meu cachorro para carregar -- *batín*, levar-me, carregar-me -- *je*, está recebendo. 10 -- *Gôio ba ne:* está carregando agua - *ne*, está. 14 -- *Pejú; karka ma:* Roubou; depois carregou - *kárka*, depois. 12 - *Ma ix kaxôrro ma?* Acceita de carregar o cachorro? -- *ma*, acceita -- *ma*, carregar. 13 -- *Dê néni kanjám ke ve?* Resposta: *Antíni tánde máno:* Que carne quer comprar? Resposta: Trago daquella qualidade de carne -- *dene* de que bicho -- *ni*, carne -- *kanjám*, comprar -- *ke*, querendo -- *ve*, está -- *ant*, animal -- *ini* -- carne -- *tan de*, daquella qualidade -- *máno*, trago agora -- *no*, agora. 14 -- *Anti ni tande máno ti:* Que carne está trazendo elle? -- 15 -- *Mara:* traze tu.

BA: Dar á luz, parir. 1 - *Ankrén ba fi:* Ella está dando á luz um filho -- *ankrén, krén:* filho -- *ba*, dar á luz -- *fi*, ella. 2 -- *Prän ki ôn kren tôn nik -- fi; prän ôn te akotxín man -- fí:* Dá uma cria cada dois annos -- *prän ki*, no anno -- *ôn*, um -- *krén*, cria, *tôn*, não -- *ni*, tem -- *fi*, ella -- *ônte*, outro *akotxí*, filho -- *man*, dá á luz.

BA: RECEBER. 1 -- *Ori patrôn ki ninhéro ba:* Hoje recebe dinheiro do patrão -- *ki*, do. 2 -- *Xínco mil réix ba ix, ônoá on ba:* Eu recebi cinco mil réis, e outro recebeu outro tanto. 3 -- *Ti ningé tokfí ba fi:* Ella recebe o annel de Fulano de tal -- *Ti ningé tokfín*, annel delle -- *ningé*, da mão -- *tokfin*, annel -- *ba*, recebe -- *fi*, ella. 4 -- *Ix kaxôrro ba, ma je ti:* Elle carrega o cachorro para eu recebel-o -- *ba*, rece-

ber -- *ma je*, está carregando. 5 -- *De* (*d* nasalado) *mat kémo?* Que quer receber ? -- *de*, cousa -- *mat*, receber -- *kémo*, queres agora.

BAKANTI'N : Trazer - I - *Bakantin gagrôra* : Trazer barro - *grôra*, barro *ga*, terra - 2 - *Pórko gôio bakantín ra :* Traga agua para os porcos - *ra*, voz imperativa - 3 - *Bakantin ra ningé* : Traga um pouco - *ningé*, um pouco - 4 - *Bakantín húri :* Já trouxe -- húrí, já ; indica o tempo passado- 5 - Bara *kamón*, *bakamónera :* Trazei imper. - 6 - *Arroz bakamôn ne.* Estão carregando arroz -- *ne.* estão -- 7 -- *Venxéra bakamôn jéve* : Estavam carregando um cadaver -- jéve, estavam -- ve, desinencia de imperfeito.

BAN, *be* : Sogra, avó. Vide App.

BATATA. Vide App.

BATI'N : Levar. Plural : *Camôn : Déja jen batín tôn?* Porque não traz a comida ? -- *déja* ? porque ? -- *jen* comida --2 - *Porfirio'kren venxáre, venxkejéto agn vakangöüven :* A gente levou o cadaver do filho do Porfirio para o cemiterio -- *Porfirio kren*, do filho do Porfirio, -- *venxére*, cadaver -- *venxkejéto*, no cemiterio -- *to*, no -- *agn*, a gente -- *bakangövüen ;* trouxeram.

BE : Acontecer

BE : Cabra.

BE, suffixe para indicar perseverança, costume, habito - I - *Kaimbára ti nôro be ne :* Elle costuma dormir logo (cedo) - *nôro*, dormir - *ne*, está -- *kaimbára*, logo -- 2 -- *Eix be ne kangámo kan, lairanha tôn ne :* Como estou ordinariamente doente, não estou trabalhando -- *béne*, ordinariamente -- *kan*, por -- *arajarája*, trabalhando -- *ton ne* não estou -- 3 -- *En fé kangán be :* Soffremos de estomago de costume -- *en*, nós -- *fé*, estomago -- *bé*, constantemente -- 4 -- *En ôn bed ne ti :* Elle costuma enganar-nos -- *ôn*, enganar -- *bed*, por costume -- *d*, connectivo -- ne, está -- 5 -- *Odn be :* Enganador -- *ôd*, mentir.

BE : Acontecer -- I -- *Kején be :* Acontece ás vezes - *kején*, ás vezes -- 2 -- *Ix jomá venxén be :* Acontecia uma vez que eu era malvado -- *jomá*, malvado -- *venxén*, uma vez.

BE, *büigh :* Rabo, cauda.

BE : Sogra.

BEDN, *ben, ben :* Marido -- I -- *Ix bedn :* Meu marido- *ix*, meu -- 2 -- *Be tôn :* Viuva -- 3 -- *Bén ha hána ?* Vai bem seu marido ? -- *ha*, bem, -- *hána*, vai -- 4 -- *Be tôn* -- Viuva - tôn, sem -- ben, marido. Tambem : Mulher mundana.

BE TON : Viuva -- *tôn*, sem. Significa tambem mulher atoa, mundana. -- I -- Be tôn fi : Mulher sem marido.

BEJUJU : Sucury. Tambem *beijují*.

BEM : Marido, casar (da mulher com o marido) -- I -- *Ix kotxí fi ben* : Eu casei minha filha -- *kotxí fi*, filha.

BENG : Machado -- I -- *Beng ja :* Córte de machado -- *ja :* córte, dente -- 3 -- *Beng pu :* Cabo de machado -- 3 -- *Beng tan pó :* Pedra lavrada com machado -- *tan*, com -- 5 -- *Pó tan béng :* Machado feito de pedra.

BERE: Fundo, baixada.

BIRUR*U'*: Especie de berne.

BE TON: Viuva, mulher atôa -- I -- *Be tôn fi:* Mulher sem marido -- *fi*, mulher.

BO; Espiga -- I -- *Arangóro bö*, langro *bö:* Espiga, vagem de feijão -- I -- *Gára* (*g* nasalado) *bö:* Espiga de milha.

BOK*A'*: Espingarda.

BOI: Bói, vacca -- I -- *Bói nônje:* leite de vacca.

BOGN: Crescer. Tambem *bong* -- I -- *Ix bogn Jatay:* Eu me criei em Jatahy -- 2 -- *Kré bóng bóng ja ti ne:* A roça está crescendo -- *kré*, plantas -- *bóng*, repetido, por serem muitas as plantas -- *ja*, na hora presente -- *ne*, está. Vide App.

BÓI: Boi, vaca -- I -- *Bói tantö:* Vacca -- *tantö*, fêmmea.

BOK*A'*: Espingarda -- I -- *Boká do:* Espingarda -- *do*, arma -- 2 -- *Boká kané*: Bago de chumbo para espingarda -- 3 -- *Boká fun:* Polvora para espingarda.

BONG: Crescer, criar-se.

BONG. -- I -- *Kejéje bong:* Nervo.

BORNIA. Vide App.

BR*A'*: Junto. Vide *bré* (*b* de bre nasalado).

BRAKTE: Atravessar -- I -- *Emprü to brákte kéêra he:* Veja de não atravessar a estrada -- *emprü to*, na estrada -- *kéêra*, veja -- *he*, não.

BRAIA BR*A'*IA, *mraia mráia:* Nadar.

BRAN: Cipó.

BRAN: Surrar. 1 -- *Ti bran bran ag:* Surraram a elle. *Bran*, repetido para significar que o sujeito apanhou mais de uma varada -- *ti*, a elle. 2 -- *A'ma bran kémo*: Vou surrar-te.

BRAR*Ö*: Takápe.

BRE: Junto. 1 -- *Ti bre jéne ix:* Eu como junto com elle; me hospedo junto com elle -- *ti bre*, junto com elle -- *jéne*, como -- 2 -- *Jíri* (*j* nasalado) *bre kajúno:* Agora acaricio o menino -- *gíri bre*, junto com o menino -- *kajúno*, brinco. 3 -- *Ix prôn bre tin ix:* Eu vou junto com minha mulher -- *ix prôn*, minha mulher -- *tin*, vou. 4 -- *Pão bre eixmán denéni nim: denéni*, carne -- *den*, animal -- *ni*, carne, *nim*, dá. 5 - *Jágne bréne tánke kéve:* Estamo-nos ajudando-nos um a outro -- *jágne bre:* Um junto com outro -- *tánke*, fazendo -- *ve*, estámos -- *ke*, querendo. 6 - *Ambré x tin kémo*: Eu quero ir junto com você -- *am*, você -- *x*, eu.

BR*Æ'*ION: Machucar.

BR*E'*ION: Cipó. Vide *bran.*

BR*E'*IX (braix): Quebrar. 1 -- *E'ix méin pen, brénbra ja ti ne:* Está quebrando os pés dos meus animaes -- *éix méin*, meus animaes -- *méin*, animaes -- *brenbrá*, fazer varias quebraduras -- *ja*, agora -- *ti*, elle -- *ne*, está.

BR*E'*NE: Cinza. Tambem *bréje.*

BRE'RE: Molha tu -- 2 -- *Brére korég ti:* Muito humido - *korég*, demais -- *ti*, elle. *Brére me:* Pouco molhado, humido -- *me*, pouco. 4 -- *Emprü van brére ti:* O caminho está molhado -- *emprü*, caminho -- *van*, está. 5 -- *Brére me hánera; kíri bren han he:* Humedeça-o; veja de não molhal-o - *hánera*, faze tu -- *kiri... he*, veja de não -- *bren han*, fazer humido. 6 -- *Brérti:* muito molhado.

BRI'RI: RASGADO 1 -- *Kurú briri:* Panno rasgado, trapo.

BRÖ: Partir, quebrar. 1 -- *Ex fan brö je ti:* Elle está partindo minha perna -- *fan*, perna. 2 -- *Ka brö je:* A arvore está cahida, quebrada. 3 -- *Ti pen brö je:* Está quebrado o pé delle -- *pen*, pé.

BROGN BRO JE, *braiabráia, mráia-mráia:* Nadar.

BRON: Veia.

BUA': Mau (Visc.).

BUDN: Vesgo, olho torto -- 1 -- *Ix ki budno:* Me olha torto -- *Ix ki*, em mim -- *búdno*, me olha agora.

BU*O*NGH, büogn: Grande, demais. Para indicar parte grande de alguma cousa, se traduz como fosse *o grande de alguma cousa.* 1 -- *Ka buöngh:* Pau grande. 2 -- *Kambé buöngh:* Veado grande. 3 -- *Kré buöngh:* Coxa, a saber parte inferior da coxa. 4 -- *Krin buöngh:* Estrella grande. 5 -- *Kron buöngh gra:* Beba muito. 6 -- *Góio buöngh:* Rio Grande. 7 -- *Dun buöngh:* Tripas -- *dung*, ventre. 8 -- *Jantá buöngh kuprí:* Urubú rei (nome de passaro) -- *kuprí*, *Ningé féie buöngh:* Dedo pollegar - *Ningeféie*, folha do dedo. 10 -- *On buöngh:* Capitão -- *õn*, homem, algum que é.

BUONGHTITI: A lua está cheia -- *ti*, muito.

BUICH: RAbo -- 1 -- *büigh kan, varéja* je: No rabo delle ha uma thesoura -- *kan*, no -- *ve*, tem -- 2 -- *Jong jo büigh:* Cauda de gavião -- 3 -- *Xanxí büigh:* Cauda de passarinho - *Ti büigh:* Cauda delle.

BUITKE: Pitanga -- 1 -- *Ixó búitke:* Minha pitanga - *Ixó*, minha.

BÚRO: Brotar, brote -- 1 -- *Fúmo búro:* Broto de fumo, planta de fumo -- 2 -- *Gãra búro:* Broto de milho -- 3 -- *Ti burbúro:* Varias qualidades de plantas; varias plantas -- 3 -- *Bunbúro joa:* Está brotando a barba -- *joá*, barba -- 5 -- *Ti búro:* Planta delle -- 6 -- *Búrn hö:* Plantação boa -- 7 -- *Búrú ne:* Está brotando.

BURRO: O burro (animal) -- 1 -- *Búrro kajére agn:* A gente amança o burro -- *kajére*, amança.

BÚTKAN: Carregar -- 1 -- *Pórko agtôn bútkan:* A gente carrega um porco -- *ágtôn*, a gente.

BU TÒN: Sem rabo, pitôco -- *bu*, rabo.

NOTA. — O *b* com uma linha encima, se pronuncia nasalado, mais ou menos como mb, e tambem em principio de palavra.

K

KA : Arvore -- páu, baculo, poste -- 1 -- *Ka buöngh :* Pau grande -- 2 -- *Kaküü :* Takápe, maça para percutir a gente -- 3 -- *Ka fódn :* Atirar um pau -- 4 -- *Ka feingrá :* Levantar um pau -- *feingrá*, levantar -- 5 -- *Ka fuöre :* Casca de pau, cortiça de arvore -- 6 -- *Ka háti :* Aquelle que trabalha em pau -- *háti*, de *han*, fazer -- *t'*, elle -- 7 -- *Ka jaré :* Raiz de pau -- 8 -- *Kan níte :* Bater com um pau ou simplesmente bater -- 8bis -- *Ka pandó :* Pau curvo -- 9 -- *Ka pen :* Pé de pau. E' feito de uma tala de taquara, e serve para mecher nas brazas. E' curvo feito em forma de pinça, forcipe -- 10 -- *Ka rôro :* bola (*rúro, lúro*), redondo -- 11 -- *Ka xin :* Pau pequeno, pausinho -- 12 -- *Kan tan téje ; ône höriké je :* Este pau é grande : este outro é igual em tamanho -- *téje*, alto -- *hörike*, igual -- *je*, é -- *ône*, e outro. -- *Hára ontán pántet kánje :* Mas este outro é mais alto ainda -- *pánte*, mais -- 13 -- *Ka tan xóro táix :* Eu mato um coelho com um pau -- *tan*, com -- *xôro*, coelho -- *táix*, mato -- 14 -- *Kan tan hö je, ône ti farí je :* Este pau é grande, este outro é maior -- *hö*, grande -- *ône ti*, este outro -- *far, far :* maior -- *je*, é -- 15 -- *Ka tára :* Pau duro -- 16 -- *Kán tan téje gú je :* Esta arvore é muito alta -- *gú*, muito -- 17 -- *Ka téje :* Pau cumprido -- 18 -- *Ka korég tavínti :* Muitissimos paus -- *korég*, muitos -- *tavín*, demais -- 19 -- *Kané han :* Toco de pau -- 20 -- *Ka kané gétimo :* Tiro fructas do pau agora -- *kané*, fructa -- *ge*, colho -- *mo*, agora -- 21 -- *Vuög ka ti :* Elle move o pau -- *vuög*, move -- *ka*, pau -- 22 -- *Dejegrúmt ka éix ka kané :* Eu procurei meu pau com a luz de de cera -- *déje*, cera -- *grum*, accender *ka*, com -- *kané*, procuro -- 23 -- *Ka feingrá :* Levantar um pau.

KA, *kan :* Dentro, em -- 1 -- *Kanké brex ti in ka kání :* Elle mora junto com seu irmão na casa delle -- *kanké bre*, junto com seu irmão -- *ti in ka :* na casa delle -- *in*, casa -- *kanké*, irmão mais velho -- 2 - *In kára ára :* Entrar em casa -- *kára*, dentro -- *ára*, entrar -- 3 -- *Jüririútka :* Dentro do carro -- *jüririút*, carro -- *ka*, dentro -- 4 -- *Venharö ka pan ti :* Elle amarra no papel -- *venharö*, papel -- *pan*, envolver.

KA : ficar - 1 -- *Ka ix jéne :* Estou ficando -- *jéne*, estou.

Ka : Mosquito da terra -- 1 -- *Ka ran :* Borrachoudinho do rio -- *ran*, pintado -- 2 -- *Kaxín kuprí :* mosquito pequeno branco ; pernilongo -- *xin*, pequeno -- *kuprí*, branco.

Ka, KAN : Tudo -- 1 -- *Ka ag hul kára*, hóra : O povo já foi-se embora -- *ka ag :* Toda a gente -- *hul*, ja, indica tempo passado -- hóra, sahiu.

KAKÁ : Dentro -- 1 -- O puz numa rede : *Tánja kákak ti fi -- tánja kaká*, numa rede -- *k*, connectivo -- *fi*, por.

KAKÁ : Logo, em -- 1 -- *Jong jut kaká, ix am n kanjámo :* No chegar o pai, eu te pago -- *jong jut,* chegar -- *áman*, a você -- *kanjámo,* pagarei.

KAKÁN : Rosto -- 1 -- *Kakán korég* : Rosto carrancudo - *korég*, feio. Tambem *kakán júno -- júno*, de *jun*, brabo, e de *no*, está -- 2 -- Eu *kakán kupé je :* Estamos lavando o rosto - *kupé*, lavando -- *je* estamos - *en*, nós -- 3 -- *Kaká ro* : Fronte pellada -- *ro*, tosquiar, aparar - 4 -- *Kaká korég tógn ne* : Está com cara feia -- *tóng ne*, está estando.

KAKÁN : Aguia.

KAKAN*É* : Fructa de pau -- *kané*, fructa -- *ka*, pau -- muitas -- 1 -- *kakané e ko ma ix ne*: Eu estou comendo fructas de pau muitas -- *ko ma,* comendo muito -- *ne*, estou -- 2 -- *Kakané ko ha tavintiti* : Eu como fructas muito boas -- *ha* boas -- *tavín*, de tudo (latino, prorsus). Vide App.

KAKÁNT : Matta (Tel.) Deriva de ka, pau (varios paus, arvores).

KAKÁNERE : Armar. Vide App.

KAKA RO : FRONTE pellada -- *rö*, tesquado, aparado.

KÁKE, *kóke* : Estragar -- 1 -- *Ex kuró káke ti* : Elle estraga o meu vestuario -- *kuró*, *kurú*, vestuario.

KAKÉN : Vide App.

KAKÍ : Dentro -- 1 -- *Vexkakí dinhéro fónd :* (tambem fodn) Por dinheiro dentro (na algibeira) -- *fónd*, pôr, atirar - *In kafüdúdn kakí ix nôro :* Eu durmo no quarto -- *inkafüdúnd*, *immuafüdúdn :* Quarto -- *nôro* durmo.

KAKJÚJ : Takápe.

KAKÓ :perto -- *Kako ra vüire* : Elle andou *perto* - *ra*, para -- *vüire*, perfeito de tin - 2 -- *Kakó ken móixno* : Vamos perto -- *k*, connectivo -- móixno, vamos agora -- en, nós -- 3 -- *Kakó te :* Na visinhança -- *ten*, na.

KAKRÁN : Sogro -- 1 -- *Ix kakrá* : Meu sogro. -- 2 -- *Kakré* : sogro, *jóng kakré.*

KAKRÉ : Mesa, cama, taboa, giráo. De *ka*, pau, *kre*,

KAKRÉ KIN : Tamanduá mirim.

KAKRÖ : Fita, corda -- 1 -- *Kakrö jokéti*; A corda bambeia.

KAKTÁ : Salutar. Adject. Vide *veinkatá* -- 1 -- *Kujafá kaktá* : Remedio contra os vermes -- *kujafá*, *kajafá* : vermes.

KAKT*U* : Silencioso. 1 -- *Kaktú ag ti* : Estão silenciosos -- *ti*, estão. Vide *katú*.

KAK*U*TEN, *kankúten* : Nascer, apparecer, levantar-se. 1 - *Küxá kankúte ton ne* : A lua ainda não nasceu -- *küxá*, lua - *kankúten*, sahiu -- *ton*, não.

KAKÜ*Ü*: Macete para percutir homem ou animal.

KAD*É*RE, *kajére*: Liso.

KADJ*U*NO, *kajúno*: Divertir-se. 1 -- *Kajun emáne*: Gosta de divertir-se -- *ema*, gostando -- *ne*, está.

KA*É*I: Arara. *E*specie de papagaio.

KAF*A*': Pulso (São Paulo).

KAFAJ*A*'TITE: Que gruda.

KAF*A*'N: Além de alguma cousa. 1 -- *Kafan ta* (*te*) *ka tíje*: Está de lá (do rio) *ta*, *te*: De lá - *ka*, estando -- *je*, está. 2 -- *Gôio kafán ix ta ka ix ni*: Estou morando além do rio -- *gôio*, (*g* nasalado) rio -- *kani*, morando -- *ix*, eu, estou. 3 -- *Goio buöng kafán te*: Além do rio grande. 4 -- *Kafán te langró van*: No outro lado ha feijão -- *langró*, feijão. Vide App.

KAF*É*I grin: Tabaco, fumo.

KAF*Ê*: Kafé. 1 -- *Kafê tüdüre*: Pó de café. *Kafê tüdera*: Socca tu o café. 3 -- *Kafé ti düro xe*: Está sujo de café -- *kafé dü ü*: De pó de café -- *xo*, sujo.

KAF*É*I, kaféê: Flôr, ramo. 1 -- *An krin ka kaféje ten kanje*: Está com uma flôr na cabeça -- *krin ka*, na cabeça - *ten*, com--*kanje*, está estando. 2 -- *Xanxí kaféje kakán venpejú kanjen ti*: O passarinho se esconde no ramo (na flôr) - *xanxí*, passarinho -- *kakán*, dentro -- *venpejú*, escondido -- *kánjen* fica -- *ti*, elle. *Kafeje ga* (*ge*) *vüire*: Elle foi colher flôres - *ga*, *ge*: Colher -- *vüire*, foi, andou. 4 -- *Kafejete ti tóre je*: Está cercado de flôres - *tóre*, cercado. 5 -- *Kaféx féje kurán ton ne*: Ainda não é tempo de flôrear -- *kurán*, tempo - *ton*, *ne*, ainda não é. 6. *Fi krin kan*, *kaféja finne*: Na cabeça della estão postas flores -- *fi krin*, cabeça della -- *kan*, *na* -- *fi*, postas -- *ne*, estão. Tambem: Ella está com flôres na cabeçá - *kaféje fin*, cerca de flôres, corôa de flôres.

KAF*É*NJA: Cunha -- *ka*, de páu -- *já*, instrumento - *fén*, rachar.

KAFEXF*É*JA: Florear.

KAF*É*TI: Carregar. 1 -- *Akotxín kafe ti*: Carrega o filhinho.

KAFINB*É*NT: Casamento da mulher com o homem: do homem com a mulher é *pron*.

K*A*'FI NIN: Remendar. 1 -- *Venxupóix kafi nin*: Ella está remendando um vestido -- *venxupóix*, vestido -- *ka*, está - *nin*, remendando.

KAF*O*, *kafö*: Pulso.

KAG*A*'N: Pisar. 1 -- *Ix aró had ke; pórco nifèn je: gára kagán*: Eu quero fazer uma cerca; eu fecho os porcos; pisam meu milho -- *aro*, cerca -- *had*, fazer -- *ke*, quero -- *nifen*, fechando -- *je*, estou -- *xan*, meu -- *gara*, milho (*g* nasalado)

-- *kagán*, pisam. 2 -- *Porco gara kokéktimo*: Os porcos estragam o milho - *kóke*, estragar - *mo*, agora -- *ti*, elle.

KAG*É*NJO: Resina.

KAGB*A'*: Ponte. 1 -- *Kagbá kre pa je*: Está passando debaixo da ponte -- *pa*, passando -- *je*, está.

K*A'*GMI: Agarrar com força, tirar -- I -- *Ti nánja kri ag kágmi*: O tirão á força da cama delle -- *ti nángja*, cama delle - *nan*, deitar -- *ja*: lugar, instrumento -- *kri*, acima, em -- *ag*, elles -- 2 -- *One kágmi ag*: Elles pegam outro -- *ône*, outro.

KAGN: Agarrar com força -- I - *Kagn ôn ti ma*: Elle aperta muito o outro -- *ma*, muito -- 2 -- *Ningé kágmo ti*: Elle aperta a mão -- *ningé*: mão -- 3 -- *Kágnora*: Aperta tu, esfrega tu.

KAGR*A'* IX: Eu como tudo -- *ka*, *ko*: Como -- *gra*, tudo. Tambem *komgrá*, *kangrá*.

KAG*O*UVE: Elles fôram para algum lugar. Perf. plur. de *tim*, ir. Serve para todas as pessoas -- I -- *Kré ra ag kagöüve*: foram para a roça plantada -- *ra*, para -- *ag*, a gene -- 2 -- *Ag ming táix kagöüve*: A gente foi matar a onça -- *ming*, onça.

KA--I': Cheirar -- I -- *Ka--íra*: Cheira tu.

KAJ*A'*: Amargo.

KAJAT*U'*N: Esquecer? (Tel).

KAJANKU*A'*: Verme de criação, bixeira.

KAJAR*É*: Raiz de pau -- I -- *Komin jaré*: Raiz de mandioca. -- *Ka*, pau.

KAIK*A'*: Amigo, parente, irmão mais velho, membro da nossa tribu, collega -- I -- *Jógn kaiká*: Tio paterno mais velho -- 2 -- *Kaiká prôn*: Cunhada, e exactamente, a mulher do irmão mais velho -- *prôn*, esposa -- 3 -- *Kaiká tôn*: Sem parentes, sem amigos, sem collegas, etc.

KAIK*A'*N: Céu) -- I -- *kaikán kúti ne*: O céu está preto, coberto de nuvens -- *kut*, obscuro -- *ne*, está -- 2 -- *Kaikán töi*: Céu azul -- *töi*, verde, azul, preto -- *kaikán*, céu.

KAIK*A*Í' GÓGN: Nuvem -- I -- *Kaiká gógn arán paxin ti*: Ecclipse do sol -- *pakxín*, envolver -- *ti*, elle -- 2 -- *Kaikán gôgn küxá paxín ti*: Ecclipse de lua -- *küxá*, lua.

KAIKÉ: Trovoada; irmão mais velho. Vide *kanké*.

KA--I: Mastigar, cheirar -- I -- *Ka-ierá*: Mastiga tu.

KAI*É*RE: Manço; macaco. Vide *kajére*, *kanhére*.

KAINB*A'*RA: Logo, logo que -- I -- *Kaimbara ix me xíri*, *ágto ix penoá vüire*: Logo que eu percebi, eu fui procura-los -- *me*, ouvi, percebí -- *ágto*, a elles -- *penoá*, procurar -- *vüire*, fui.

KAIM*I'*RA. Imper. de *kaimi*: pegar -- I -- *Küfé kaimira*: Pega tu na faca.

K*A'*IN: Esquerdo -- I -- *Ix pen káin*: Pé, braço esquerdo, pé esquerdo -- 2 -- *Jakáin*: Minha esquerda -- *ja*, minha.

KA-*I*'N : Cheirar, farejar -- 1 -- *Ka-íra :* Fareja tu -- 2 -- *Ajent ka-ínti :* Elle fareja a comida -- *jen* comida -- *c, t,* são lettras connectivas. Vide App.

KAINK*É*: Caixa canôa. Vide App.

KAING*A*'NG : Homem, sujeito, Indio Coroado de São Paulo e do Paraná. Tambem *Kaixgáng, Kajgéng* -- 1 -- *Kaixgáng kamé kan, ag uáika* (*u* nasalado) *ra mõ tôn :* A gente não vai no matto, de medo dos Indios Kaingang-kamé -- kan, de medo -- *ag,* a gente -- *muáitka ra,* para o matto -- 2 -- *Kaixgéng jukremá :* Homem ajuizado -- 3 -- *Kaijgéng hõ :* Sujeito bom -- 4 -- *Timá Kaijgáng kéxno :* O homem falla agora com elle -- *kéxno,* falla agora. Vide App. e *Kaingöt.*

KAINP*A*N : Inchar. 1 -- *Pen kaijpá ra ti* ; Elle está com o pé inchado -- *ra,* está.

KAI*O*' : Magro.

KAIO*É*: Periquito (Visc.)

KAIR*A*'ME : Altivo, soberbo, sabio (*k a-i-rá-me*).

KAIR*O*'NI : Saber. Vide *kevenhára, kevanhéra, kiveiránmen.*

KAIR*O*'N : Manço : *On'jun ne, kairon ni ha* : Quem era brabo, agora está manço -- *ôn jun ne,* quem estava brabo -- *ôn,* quem -- *ne,* estava -- *ni,* está -- *ha,* já.

KAIXK*A*' : Irmão mais velho. 1 -- *Eis kaixká kangamo ha* : Meu irmão já está doente -- *kangámo,* agora está doente.

KAIXKANGÓN. Vide App.

KAIXNI : Morar. 1 -- *Kuvará legua píri káixni* : Moro longe uma legua -- *kuvará,* longe.

KAIX*O*' : *Aguti* : (bixo).

KAIX*O*'N : *Kaixôn.* 1 -- *Kaixôn kri ni ti* : Elle está sentado num caixão -- *kri,* em cima -- *ni* está sentado.

KAI*U*'I : Leve (tambem *k júj*).

KAJ*A*' : Amargo.

KAJAKU*A* : Verme : especie de berne.

KAJAF*A*' : Verme. Tambem *kujafá.* 1 -- *Kut kajafá van ne* : Está sendo cheio de vermes -- *kut,* cheio, com, dentro -- *van,* sendo -- *ne,* está. 2 -- *Ti ni kajafá, jan ne* : A carne do tal bixo está bixada -- *ti ni,* a carne do tal bixo -- *jan ne,* está sendo.

KAJÁN, *kanjám :* Comprar, pagar -- *Eix mán kanjám, ranha--ránha* ; *éix má kanjám tôn, lanha--ránha tôn :* Se me paga, trabalho ; se não me paga não trabalho -- *eixmán,* para mim -- 2 -- *Eixmán kajám ke tôn ne :* não me quer pagar -- *ke,* querer -- 3 -- *Kajáme ix xíntini* : Eu compro muito barato -- *xíntini,* muito barato -- 4 -- *Kurú kajáme tin* : Vou comprar umo fazenda -- *tin, ir,* -- 5 -- *Kajám buöngh titi:* Comprar muito caro -- buöngh, muito grande -- 6 -- *Kanôa kanjám. Eix mán tan, kanôa húru kanjám :* Aquelle me comprou uma canoa -- *tan,* aquelle -- *húru,* particula para fazer o passado -- 7 -- *Kajáno váix titi* : Elle não tem nenhuma vontade de pagar --

váix, não ter vontade -- 8 -- *Véri kajám*: Alugar -- véri, por pouco tempo -- Ti *ranharánha kajám*: Pagar o trabalho de Fulano de tal -- *ti*, de Fulano de tal.

KAJARÉ: Vide App.

KÁJE: Está -- 1 -- *Krin kri káje*: Está no cimo do monte -- *krin kri*, no alto do monte - *kri*, acima -- *krin*, monte.

KAJÉRE: Manço. Vide *kanhére*.

KAJÍRI: Fazer um festim. Vide *kanjíri*.

KAJÚJ, *kajúi*: Leve.

KAJÚNO: Bricar, divertir-se - 1 - *Kajún emáne*: Gosta de brincar - *emáne*, gosta - 2 - *Kajúnmo ra, jatú jen ti*: Embora brinque, elle está quieto - *ra* embora - *jatú* quieto, pacifico - *jen*, está - 2 - *Kanjúno, kanjíri*: Eu me devirto - 3 - *Kanjútôn grá*: Não te divirtas. Impr. negativo.

KAMARÓN: CIPÓ imbé.

KAMBÁ: Noticia. Vide *Kambé*, *Kambú*, Kambü.

KAMBÁ: Subir. 1 -- *Kambá kanti gére*: está subindo vapor - *kánti*, está -- *gére*, (*g* nasalado) vapor, ar.

KAMBÉ: Veado - 1 - *Kambé buöng*: Veado grande. 2 - *Kambé füore*: Pelle de veado. 3 -- *Kambé ningrú*: Unha de veado -- *mingrú*, unha.

KAMB*E*: Noticia: contar, conto. Tambem *Kambenex*, *Kabünéx*. 1 -- Ti *kambünex*: Noticia delle. 2 -- Ti *kanbü me ix*: Eu ouvi uma noticia -- *me*, ouvi. 3 -- *On kambö ti*: Quem conta historias -- *ôn*, cousa falsa -- *ti*, elle. Tambem: *on*, aquelle que -- *kambé* - conta.

KAMBU: Noticia, contar. Vide *Kambé*.

KAMBÚT: Pesar, medir peso.

KAMBÚT: estar aprumado -- i -- *Kambut ke ti na*: Elle o está fazendo aprumado -- *ke*, fazendo -- *ti*, elle -- *na*, está.

KAM*E*': Temer, prohibir, medo. 1 -- *Ix nerénje kamé ti*: Elle me prohibe as laranjas. 2 -- *Ix kamén e ti tógmo*: Elle me está temendo muito -- *e*, muito -- *tógmo*, está. 3 -- *Antére javaix ra, ti térmo; gôiofá buöngh krôt kamén tôn*: Morrerá antes do tempo, si não tem medo (não deixa) de beber demais aguardente -- *antére javáix ra*, embora antes do tempo de morrer -- *tére*, morrer -- *javáix*, antes do tempo -- *ra*, apesar -- *ti*, elle -- *térmo*, morrerá -- *gôiofá*, aguardente -- *buöngh*, demais -- *kamén*, ter medo, deixar -- *tôn*, não. 4 -- *Min kaménera*: Guarda-te da onça. 5 -- *An kamét ketônhe*: eu não tenho medo de você -- *an*, você -- *ke to ij ne*, não estou -- *ké*, quero -- *to*, não -- *ij*, estou -- *je*. 6 -- *On kamé tôn*: Um que não tem medo: corajoso. Vide App..

KA'ME: Pegar a fazer. Vide *kámí*.

LIBRARY

KAME: Provar, experimentar -- 1 -- Kámera: Experimenta tu. Vide de App.

KÁMI: Abraçar, pegar, tomar por empreitada -- 1 -- *vein lairánha kámi han:* Principio o trabalho que tomei por empreitada -- *vein lairánha* trabalho -- *han*, começo -- 2 -- *Gôio kámi apén kankúten:* Emprehender a passar o rio de a pé -- *pen*, de a pé -- *kankúten*, passer -- 3 -- *Gôio ka mi kankúten:* passar no rio de a pé -- *ka mi*, por dentro -- *ka*, dentro, em -- *mi*, por -- 4 -- *Prúnja kámix ken:* Quero pegar na vassoura -- *prúnja*, vassoura -- 5 -- *Rairánha kamix ti:* Elle trabalha por empreitada -- 6 -- 1 -- *Jágne kámi:* Abraçar-se um com outro -- *jágne*, um com outro -- 7 -- *Vin kamé ke ha:* Já quer começar a fallar -- *ke*, fallar -- *ha*.

KÁMI: Buscar: *Kavarú kámix tin:* Eu vou buscar o cavallo -- *x*, eu.

KAMON: Elles veem. Plural de *tin* por todas as pessoas -- 1 -- *Hörike ka kamôinho?* Quando elles vem? -- *hörike ka*, no quando - *ka*, no -- *kamóinho*, vira -- *nho*, desinencia de futuro -- 2 -- *Ag veixkadíri hàn kamône:* Elles vem para fazerem uma festa -- *veixkadíri*, fazer festa -- *had*, fazer -- 3 -- *Ha jént kamôn jént:* Venham os camaradas, para comer -- *ha*, voz imperativa -- *jent, jen:* comer -- 4 -- *Kamônera:* Venham Imper. -- *Kamônera kan:* Venham todos -- 5 -- *Ag kamónera:* Venha a gente -- 6 -- *Kamôn tôn kan agn:* Não vem toda a gente -- 6bis -- *Angvéi kamônve:* Vinhamos fazer visita -- *angvéi*, fazer visita -- *kamônve*, imperfeito -- 7 -- *E'n tan agvéix ag kamnôve:* Veio gente aqui para fazer-nos visita -- *éin*, nos -- *tan*, aqui

KAMP*A'*RA: Ficar inchado -- *kampádn*, inchar -- *ra*, estar. Significa tambem arrebentar, p. ex.: do sarampo, variola, etc..

KAMP*O'*: Pulga. 1 -- *Kampó èrê:* Campo da pulga (isto é: do bicho do pé).

KAN (Logar): De. Responde á pergunta: de onde? 1 -- *Ti kant húru póvo:* Se separou delle -- *ti kant*, delle -- *póvo, páuo:* separou-se -- *húru*, já: indica tempo passado. 2 -- *Ain ta ka hóro:* Sahe desta casa -- *in*, casa -- *ta*, em -- *ka*, de -- *hóro*, sahir 3 -- *Lengré ag tin; jágne kak póvo:* Os dois viajam; depois se separam -- *lengré*, dois -- *ag*, elles -- *tin*, vão -- *jágne kak*, um de outro -- *póvo*, separam.

KAN: De (modo: responde á pergunta: De que modo?). 1 -- *En pet kan ha mo:* Vamos de a pé -- *en*, nos -- *pet*, pé -- *kan*, com, de -- ha, voz imper., *mo*, vamos: plural de *tin*, ir.

KAN: Do que (nos comparativos). 1 -- *Ti kan fóre* (fóre) *hö ni:* E' muito maior do que elle -- *ti kan*, do que elle -- *fóro*, maior -- *hö*, muito -- *ni*, é.

KAN: Em -- *Jürürut ka:* No carro. 2 -- *Ro kan kánhe kan:* Todos estão presos na cadeia -- *kánhe*, estão -- *kan*, todos. 3 -- *Xanxí hánde kankí tôn ne:* O passarinho não está

mais na gaiola - *hánde* gaiola - *kanki*, na - *ti*, elle - *tôn*, não *ne*, está. 4 -- *Fi krin kan kafènje fin ne:* Na cabeça della se acha um ramalhete de flores - *fi krin kan*, na cabeça della - *fi*, della -- *kaféjefin* - ramalhete de flores - *ne*, está. 5 -- *Ix jogn kanen dôro kan jen kan, ivéixmo:* Meu pai, emquanto está na janella, me está vendo - *jogn*, pai -- *kanendôro*, janella -- *jen*, essá -- *kan*, emquanto - *i*, a mim -- *véixmo*, está vendo agora. 6 -- *Venharöt ka pan ti:* Elle embrulha no papel - *venharöt ka*, no papel - *pan*, embrulha -- *ti*, elle. 7 -- *Búrro ix kan pe nite:* o burro deu um coice em mim com o pé - *kan*, em mim - *kan*, com o pé - *nite*, bateu. 8 - *Arán káxka ka:* No calor, na tarde. 9 - *Orekán ti kanje:* Está atolado no brejo -- *orekan*, no brejo - *ti*, elle -- *xe*, preso -- *kánje*, está. 10 -- *Ti büigh kan, varêja je:* Na cauda delle está uma thesoura - *Ti büigh kan*, na cauda -- *vareja*, thesoura - *je*, está. 11 -- *Jantká kan, va fi je; kanen je:* Estava na porta, e esperava -- *jantká*, na porta -- *kan* (gan) -- *va*, estando -- *fi*, ella -- *je*, estava -- *kanén je*, estava esperando. 12 -- *Gôio kan mi, apen kankúten;* passar por meio do rio a pé -- *gôio kan*, no rio -- *mi*, por meio -- *kankúten*, passar. 13 -- *Antere* kéka, *ti ke.* No que ia morrer, elle fallou -- *ke*, querer - *ka*, no -- *ke*, fallou -- *ti*, elle. 14 -- *Anáix ke ka, veixkatá krône:* No que queria deitar, bebeu o remedio -- *náix*, deitar - *veixkatá*, remedio: *Krôd veixkatá; kára nání:* Bebo o remedio; depois vou deitar -- *krôd*, bebo - *kára*, depois -- *na*, deitar -- *ni*, estou. 15 - *Anáix kék , reza ix kéti:* No que quero deitar - *kéti*, faço. *Kéino*, tambem significa fazer.

KAN: Em quanto - 1 - A *tin kan, paxké ti:* Emquanto andava, se curvava - *atín kan*, emquanto andava, no andar - *paxkéti*, curvar-se - 2 - *Akangá kan, tamín tíne ke:* Emquanto estavas doente, queria, passar por aqui - *a*, tu - *kangá*, no que, emquanto - *ta mim*, por aqui - *ta*, aqui - *tíne*, ir - *ke*, queria.

KAN: Então - 1 - *Kan kotxín mankantín man ke tôni há?* Então não quer já trazer outra vez o filho? — *mankantín, bakántín:* Trazer - *mat*, mais, outra vez - *ke*, quer - *ni*, esta *ha*, já - 2 - *Kan e fa ix ke tôn níve?* Então não devia eu chorar outra vez muito? - *e*, muito - *fa*, chorar - *ke*, devia - *ni*, estar - *ve*, desinencia do imperfeito - 3 - *Kan xon déje timá ke tôn ij:* Então porque eu não devia fallar para elle? - *xôn*, eu, *déje*, porque - *timá*, para elle - *ke*, devia fallar - 4 - *Kanxóg, höritke lairá éin mo?* Então como devemos trabalhar? - *höritke*, como - *éin*, nós - *mo*, agora

KAN: Estar - 1 - *Inindó ka, húru kuránke:* E' meio dia: passou a manhã - *inindó*, meio dia - *kuránke:* manhã - *húru*, já: indica acção passada - 2 - *Kan húru:* Já passou - 3 - *Ninhéro vavá kan emáne:* Gosta de pôr fóra dinheiro - *vavá*, pôr fóra - *emáne*, gosta - 4 - *Ix fé kan tógn tóg:* Meu coração está batendo - *fé*, coração - *tógn tógn*, batendo - *kan*, está - 5 *Hö ix kan éti:* Eu estou muito bom - *éti*, muito - 6 - *Kan xíri:* Está pequeno - *xíri*, pequeno - 7 - *Ot kan, vin*

ke nú: está querendo dizer o que é mentira – *ôt*, falso – *kan*, é – *vin*, fallar – *ke*, querendo – *na*, está – 8 – *Ix jong bre kánje:* Eu fico com meu pai – *jong bre* (B. de brê nasalado) : Junto com meu pai – *kan je*, estou ficando – *kan*, ficando – 9 – *Kanendôro kánje kan,vevéndn :* Emquanto estava na janella, se apresentava – *kanendôro kan*, na janella – *kánje*, estar ficando – *vevéndn*, se apresentava. 10 – *Vin me kan nánti :* Estão fallando pouco – *vin*, fallar – *me*, pouco -- *kan nánti*, estão. 11 – *Ot kánti nánti:* Elles estão ficando mentirosos -- *ôt*, mentiroso -- 12 *Kurú kánti na tôn ti* : Elle não tinha vestuario -- *kurú*, vestuario – *kanti na tôn*, estava com -- *ti*, elle -- 13 -- *Kavarú dére kanni :* Elle está sentado na garupa do cavallo -- *dére*. parte posterior -- *ni*, sentado -- *kan*, está -- 14 -- *Jén ti kánti tógmo :* O almoço está prompto -- *jénti*, almoço -- *kánti tógmo*, está estando -- 15 -- *O'ri tan kaníve* ; *hára húru vüire :* Hoje esteve aqui ; mas foi-se embora -- *óri*, hoje – *tan*, aqui – *kaníve*, estava -- *hára*, mas -- *vüire*, foi-se embora.

KAN : Fóra (em composição) - 1 -- *Kankúten :* Sahir fóra, nascer, levantar-se, passar.

KAN : Para cá (em composição como prefixo) : *Kantín :* vir -- *tin*, ir – *kan*, para cá.

KAN : Por meio – 1 -- *Pédn kan ha mo :* Vamos de a pé -- *pedn*, de a pé -- *ha*, voz imper. -- *mo*, vamos -- 2 -- *Vají kan, ti tére :* Morreu numa cilada -- *vají kan*, numa cilada – *ti*, elle -- *tére*, morreu.

KAN ; Porque – 1– Kaixgáng kamé kan ag ûáixka (*u* nasalado) ra kangöüve tôn : A gente não foi no matto de medo dos Kaingangs – *kamé kan*, de medo – *kamé*, medo – *ag*, a gente — *váixka* matto – *ra*, para – *kangöüve*, foram, perfeito plural de *tin* – 2– *Han fágmo kan, ix man höti :* Eu estou muito contente, por as mulheres estarem melhor – *han*, melhor – *fágmo*, as mulheres estarem agora — *man* -- *höti*, muito contente – 3 – Ij *fa krönge kan, tot pútka :* Porque minhas pernas não batem (não acham fundo) ; afundo outra vez – *fa*, perna – *krönge*, bater – *kan*, por – *tót*, outra vez – *pûtke*, mergulhou, afundo – 4 – *Ti kotxí tére kan, Fidénxio mankangâmo* : O Fidencio está muito triste, porque morreu e seu filho – *ti kotxí*, o filho delle – *tére*, morreu -- *mankangá*, triste – *e*, muito – *d*, connectivo – *ni*, está – 5 – *Kangá kan, ij kantín tôn ne :* Por estar doente, eu não venho ainda – 6 – A kangá kan, ij man – *höti* tôn : Por estar tu doente, eu não estou contente – *a*, tu – *kangá kan*, por estar tu – 7 – Ij *jog tôn ne kán, ij mankangáti :* Eu estou triste, porque não tenho pai – *tôn ne*, não tenho – *ne*, tenho – *mankangáti*, triste estou – *ti*, estou – 8 – *Jôntítimo kan, xet xôrmo :* De tão brabo que estou, te quero matar (pegar) – *jôntiti*, muito brabo – *ti*, estou – *xet*, pegar, matar. — E' proprio da lingua dos Kaingangs significar as vezes a acção incipiente pela completa, e a completa pela incipiente. Assim *xe*, significa propria-

mente pegar; e, como pegar é acção incipiente de matar - significa tambem matar. - xôro; querer, desejar - 9 - *Eij fáix hötiti* kan, sog *fágmo*: Estou chorando, porque desejo muito de chorar - *faix*, de chorar - *hötiti*, preciso muito - *xóg*, estou (*tog*) - *fámo*, chorando agora - 10 - *Kokíre kan, tére*: Morre de fome - *kokíre kan*, por estar com fome - *tére* morre - 11 - *Ton jon kan, tére ve*: Por estar com raiva com Fulano de tal, está morrendo - *tôn*, com Fulano de tal - *jôn*, estar com raiva - *ve*, está - 12 - Por estar eu tendo dinheiro, eu sou contente: Ex ninhéro jént kan tógn, ex manhötijent, tendo -- togn, estar - man - höti, sou contente - 13 - *Laranhuránha kan, kangátiti*: Por trabalhar, elle ficou muito doente -- 14 -- *Pirá kuká rog kan, ti tére*: Morreu por ter engulido um osso de peixe -- *kuká*, osso - *rog*, *log*: engulir -- 15 -- *Gôiofá krôd kan, ti tére je*: Elle está bebado, porque bebeu pinga -- *gôiofá*, aguardente -- krôd, bebeu -- tére, bebado — je, está - 16 -- *A jôn kemáne kan tóg, prôn fi ten*: Por estar inclinado á raiva, matou a mulher -- *jon kemáne*, inclinado á raiva -- *togn*, estar -- prôn fi, a mulher -- *ten*, matou — 17 : -- *Krôd buöngh kan, togn tógn kémo*: por elle beber demais, vai ficar torrado -- *buöngh* demais -- *togn*, torrado — togn, ficar -- kémo, vai -- 18 -- *Ma hadn kan, kuxon ag nánti*: Elles estão vermelhos de vergonha -- *ma hadn*, sentem vergonha -- *kuxôn*, vermelhos -- *nánti*, estão.

KAN: Quando-1-*Antán kikakti kan, ijmán to ne*: Quando elle não entende, elle está fallando para mim-*antán*, aquelle ahi-*kikaktín*, não entender, não saber-*ijmá*, para, a mim-*to*, fallando, perguntando-*ne*, está. 2-*Höríke kan jogn kantín, ij man höti*: Quando vier meu pai, serei contente-*hörike kan*, quando-*kántin*, vier-*man-höti*, serei contente. 3-*Emprü veg kan, prére ti*: Quando apparecia na rua, gritava - *veg*, apparecer - *prére*, gritar. 4 - *Xan mán ninhéro níkti kan, ij man höti*: Quando me deu dinheiro, eu fiquei contente - *xenmán*, para mim - *nim*, dar - *k*, connectivo, *kan*, no, quando. 5 - *Ijman vét kan, timá tibré vembé*: Quando se apresentou a mim, eu fallei a elle junto com Sicrano de tal - *vét*, apresentar - *tibre* (o B é nasalado), junto com Sicrano (com elle) *vembé* conversei. Vide app.

KAN: Tudo: *Kamôn kan*: Vêm todos - *kamon*, plural de *kantin*. 2 - *Tan déje rog káne ke?* Porque quiz engulir tudo aquelle ahi? - *tan*, aquelle ahi - *déje*, *déja*: porque - *rog*, engulir - *káne*, tudo - *ke*, quiz. 3 - *Jenjét kan húri*: Estão pendurados todos; os penduraram todos - *húri*, particula para exprimir o tempo passado. 3 bis - *Ij kotxíne taktón je va, hára kan tére*: Meus filhos são tres, mas todos morrem - *kotxín*, filho - *va*, são - *hára*, mas - *kan*, todos - *tére*, morrem. 4 - *On tag kánje ma, ij kotne tôn ne*; *tére ke ton ní*: Aquelle que fica, não é meu filho; elle não morre - *ôn tag*, aquelle que - *kánje*, fica - *ma*, ainda - *ke*, vai. 5 - *Kokire kán, kan téremo*: Todos morrem de fome - *kan téremo*,

todos morrem. 6 - *In hat kan kren tí ní ha:* Elle já fez quasi toda a casa - *ín hat*, fez a casa - *kren*, quasi - *ti*, elle - *ni*, mora, *ha*, já. (1)

KÁNA: Estar: *Tí tín kurán ha röt kána:* Está marcado o dia (tempo, hora) da sahida delle - *ti kurán*, delle - *ha*, ja - *röt*, marcado - *kána*, está. 2 - *Noátat ki kána:* Está de bruço - *noátat* de bruço - *ki*, no. 3 - *Köixmá líre kána:* Está olhando para cima - *köixmá*, para cima - *lîre*, olhando. 4 - *Kána de lagrá na:* A cousa está ficando bamba - *de*, (o *D* é nasalado), cousa - *langrá*, bambo - *na*. 5 - *Veinkrí ti kána ne:* Está coberto - *veinkrî*, coberto - *ti*, elle - *kána ne*, está sendo - *ne*, está.

KANKÁ: Dentro. Posp.

KANKÁ: Vento -- 1 -- *Kanká ran*: Vento quente -- 2 *Kanká kuxá*: Vento frio -- 3 -- *Kanká fag gáix mon*: O vento levanta os cabellos das mulheres — *fag gaix*, cabellos das mulheres -- *fag*, mulheres.

KANKÉ, *kaiká;* Irmão mais velho -- 1 -- *Kanké bre ti in ka, káne*: Elle mora junto com seu irmão mais velho na casa delle -- *bre*, junto -- *tí in ka*, na casa delle -- *káne*, mora - 2 - *Akanké kofá je:* O irmão mais velho, fica velho -- *kofá*, velho -- *je*, fica -- *Ix jógn kanké*: O meu tio paterno mais velho.

KANK FUORE (fuöre): Orvalho (pelle de vento).

KANKÉI: Mesa, canôa, -- 1 -- *Kanké kri:* na mesa -- *kri*, acima, em -- 2 - *Kankéi kre ni*: Está sentado debaixo da mesa -- *kre*, debaixo -- *ni*, está -- 3 -- *Kankéi rumiá*, remo da canôa -- 4 -- *Kankéi prín:* Prôa.

KANKI: Dentro (*kanká kan*) -- 1 -- *In kankí*: Dentro da casa -- 2 -- *Ande kankí ti tôn ne*: não está mais na gaiola - *ánte kankí*. na gaiola.

KANKRÉ: Copo -- 1 -- *Kankrö tag fürifen*, metade deste copo - *tag*, deste -- *fürifen*, metade.

KANKRO -- FUORE: Lambary -- *kankrö*, pequeno, *fuöre*, pelle -- I -- *Kankrö fuöre xamb ij*: Eu peguei um lambary -- *xamb*, pegar.

KANKRO -- FUORE -- RÉRE: Cascudo, mandy -- *rêre*, ferrão. Segundo *R* de *rêre*, nasal.

KANKÚTEN: Desembarcar, nascer, desapparecer, sahir, transportar -- 1 - *Eixmá kanôa ha bakankúten*: traga aqui a canôa para mim -- *eismá*, para mim -- *ha*, voz imperativa - *bakankúten*, traga aqui -- 2 -- *Aiág tót kafán ra kankúten:* Vos passastes outra vez para lá--*aiág*, vós -- *tót*, outra vez -- *kafánra*, para-lá -- *ra*, para--*kunkúten*, passastes -- 3 -- *On kankúte vémo*: O outro nasce agora primeiro -- *ôn*, o outro -- *kankúte*, primeiro -- *mo*, agora -- 4 -- *Ij jogmá to ij kankúte tôn*: Eu digo

MARINE BIOLOGICAL LABORATORY LIBRARY WOODS HOLL MASS.

(1) *Ag kan pagen:* Todos elles estão passando — *ag*, elles — *pa*, passar - *jen*, estão. (Vide App.)

a meu pai que eu não saio -- *to*, digo -- 5 -- *Kankúten ve ti*: Elle nasce primeiro -- 6 -- *Gíre tag kankúte, javái ra kankúten*: Este menino nasceu antes do tempo 7 -- *Gíre tag* (o *G* de *gíre*, nasalado), este menino -- *javái ra*, embora antes do tempo -- *javáix*, antes do tempo. Vide App.

KÁNDIE, *kránge, veixkikánge*: Emendar, unir. Vide App.

KANDÓ: Vallo -- 1 -- *Ga kandó*: Vallo de terra -- *ga*, terra. O *G* de *ga*, nasalado. Ti kandon na: Esta furado -- na, esta.

KANDON: Furar.

KANDON NIAFÁ: Trado -- *niafá*, instrumento.

KANÉ: Este vocabulo tem muitos sentidos, que serão explicados separadamente. O sentido geral é: *bolhinha*.

KANÉ: Bago de espingarda (tambem *kané fá*.)

KA'NE: Bater. Tambem *káni, nite, kanite*: percutir, surrar.

KANÉ: Cicatriz.

KANÉ: Esperar. Vide *kamhém* -- *I* -- *Xan kané ton ra, hárato kantínmo*: Embora não esperado, eu venho -- *xan*, eu -- *ra*, apezar -- *hárato*, contudo -- *kantínmo*, venho agora -- 2 -- *Iantká to ti ne anprôn ankanén je*: Elle se acha na porta, (e) espera a mulher -- *iantká to*, na porta -- *to*, na -- *ti*, elle -- *ni* está -- *anprôn*, a mulher -- *an*, connectivo -- *ankanén je*, espera, está esperando -- *je*, está -- 3 Ij *kané ag nánti*: Elles me estão esperando -- *kané*, esperando -- 4 *Xen kané ve*: Elles me estão esperando -- *xen*, a mim -- *ve*, está -- 5 *Kanén ja ha*: Está esperando -- *ja*, agora -- ha, ja.

KANE: Estar. Vide *ka, kan, kánni* - 1 Ti *kri títom prí kané*: Elle é melhor do que Fulano de tal -- *ti kri*, acima delle -- *tampri*, melhor-*kané*, é -- 2 -- Fi *kri atampri kané*: Tu es melhor do que ella -- *fi* kri, do que ella -- *atampri*, melhor -- *a* -- connectivo -- 3 -- *Kangá kan agn káne* ?: Todos elles estão doentes ? . -- Resposta: *He* (*ha*): *kangá kané* -- mo Sim; todos estão doentes -- *he, ha*: sim -- *kanémo*, estão doentes agora -- *e*, connectivo -- *mo*, agora, pode-se tambem dizer *kangagá*, para indicar o plural.

KANÉ: Fructo -- 1 -- *Kané* fuöre. (O R. de fuöre nasalado, como tambem o G, de gára): Casca de fructa -- 2 -- *Gára kané*: Fructo do milho -- 3 -- *Kané gára*: Milho de grão, em grão -- 4 Ka *kanémo*: A arvore está produzindo fructas -- *kanémo*, fructifica agora -- 5 *Tügn buöngh kané*: Banana, *tügn buöngh*, caeté grande -- *kané*, fructo. 6 -- *Banána kané*: Banana. 7 -- *Kané kupré* (*kuprá*): Escolher fructas -- 8 -- *Gára kané píri*: um grão de milho -- *píri*, um. 9 *Kakané gétimo*: Está colhendo fructas -- *ge*, colher -- *ti*, elle -- *mo*, agora. 10 -- *Kané váxti je*: Esteril -- *va, váix*: Nunca -- *ti*, elle -- *je*, está com. 11 -- *Ka buro kané*: A fructa sahe da arvore -- *ka*, da arvore -- *búro*, nascer, sahir. 12 -- *Ti kané ará-*

no ha: As fructas de Fulano de tal estão madurecendo – *aráno*, madurecem agora – *no*, agora. 13 -- *Lánhára kané gére* (o *g* nasalado): Aroma do ananaz -- *lanhára*, planta do ananaz -- *gére*, cheiro. -- 14 -- *Tüg hané*: Banana. 15 -- *Té kané:* Lugar de fructas, pomar.

KANE: Grão, bago, fructo. *Kané gára* (o *g* nasalado): Grão de milho, milho em grão: 1 -- *Gára van kanémo:* O milho está cachando -- *van*, está - *kanémo*, cachando agora.

KANÉ: Nó. (latino nodus).

KANÉ: Olhar, ver, enchergar. 1 -- *kané tôn*: Não vê, não enxerga, cego. 2 -- *Kánera:* Olha tu. 3 – *Kané tôn gra:* Não enxergues. Imper. negativo.

KANÉ: Olho. 1 -- *Kané jokü:* Pestanas -- *jo*, guardar -- 2 -- *Kané dögn kánni ha:* Já está com os olhos furados, cego -- *dögn*, furado -- *kání*, está -- *ha*. 3 -- *Kané pire*: Monoculo -- *pire*, um. 4 -- *Ti kané döp ti:* Elle está furando os olhos de Fulano de tal. 5 -- *Ti kané vandöve*: Elle estava furando os olhos delle. 6 -- *Jagne kane' dö van:* Se furam os olhos um a outro -- *jágne*, um a outro -- *van*, estão. 7 -- *Ij kanén kren:* menina dos meus olhos -- *kren:* menina, ovo, familia, pupilla. 8 -- *Kané kán ni:* Está no olho -- *kan*, no -- *ni*, está. 9 -- *Ij kané kri fi:* Oculos -- *kri*, no, sobre -- *fi*, collocados. 10 -- *Köix kané me:* Olha pouco alto -- *köix*, no alto -- *me*, pouco. 11 -- *Ix kané van raran kémo:* Meus olhos vão ficar com vertigem -- *van kémo*, vão ficar -- *rarán*, com vertigem. — 11 (bis) -- *Rençó ti kané kri fóre*: O lenço está posto nos olhos delle -- *fóre*, está posto -- *fóre*, de *fodn*, pôr. 12 - *Kané rit* (lit.): Olho vivo, vivaz, aberto, de *lire:* acordar, ter o o olho aberto. 13 -- *Eijmán to kané jó ix vin ne:* Elle falla para mim com as pestanas -- *eijmán*, para mim -- *to*, pleonasmo -- *kané jo*, com as pestanas, pestanejando -- *vin ne*, está fallando. 14 -- *Kané fuöre:* Pestanas -- *fuöre*, pelle. 15 -- *Kané tôn:* não enxerga, não vê. 16 - *Kané nôt:* Olhos fechados -- *nôt*, de *nôro*, dormir, estar de olhos fechados. 17 -- *Kané korég:* Quasi cego -- *korég:* ruim, doente. 18 *Kané jum buöng*: Pestanas -- *jum*, guardar -- *buöngh*, grande. 19 -- *Kané pejú ti:* Elle cobre os olhos -- *pejút*, esconder. 20 -- *Kané ni:* olho d'agua. (1) Vide App..

KANÉ: Perseguir – 1 *Ti kánera*: Persegui-o tu. Imper.

KANÉ: Procurar -- *Kanén ja:* Está procurando agora -- *ja*, agora. 2 -- *Aiág kanén ja ij kantín ve:* Eu venho procurar-vos – *aiág*, vós -- *kantin*, vindo – *ve*, estou. Vide App.,

KANÉ: Provar, experimentar.

Kane KRÉN: Menina do olho, pupilla -- *krén*: ovo. criança, filhote -- *kané*, olho.

KANÉ DORO: Janella -- Vide *kanendôro*.

---

(1) Tambem: Gôio ni.

KANE FA' : Bagos de chumbo, -- *fa* em geral significa meio, instrumento.

KANEFU*O*RE : Pestanas -- *kané*, olho -- *fuöre*, pelle.

KANE' *han* -- Toco de arvore. Tambem *kan hán* --*kan*, arvore -- *han*, principio.

KANÉ JOKI : Sobrancelhas -- *kané*, do olho -- *jokî*, guarda - *ki*, em. Tambem : kané jok*ü*.

KANE M*A*'JE : Gostar, ser inclinado a fazer alguma cousa -- I -- Dinheiro vav*á*, kenem*á* je : Gosta de botar fora o dinheiro -- vav*á*, botar fora -- 2 -- Kuf*ár*u *kenemáje* : Tem propensão a tussir -- 3 -- De *kenamá je* : Gostar de alguma cousa -- *de*, cousa. (O D de *de* nasalado) Diz-se tambem ; *emá*, *emáne*.

KAN*E*'MO : Dar fructo -- 1 -- *Ka kanémo* : A arvore dá fructa agora -- *mo*, agora.

KANEND*O*RO : Janella - *kanén*, para olhar -- *dôro*, buraco -- I-- Ij *jogn kanendôro kánjen kan jan*, *ix vegn* : Meu pai, emquanto agora está na janella, elle me ve -- *kanjen*, está -- *kan*, no momento emquanto -- *jan*, agora -- *ij*, a mim *vegn*, ve. - 2 - *Kanén dôro kanjen kan*, *vevédn* : Emquanto estava na janella, me via - *vevedn*, forma do imperfeito - 3 *Aran kanendôro kin eraríno* : O sol bate na janella - *arán*, sol - *kin*, na - *eríno*, *aríno*, bato - 4 *Kanendôro kanjen kan*, *kané ij* : Estando na janella, eu olho - *kané*, olho. 5 - *Kanén dôro kre ti je* :. Elle está debaixo da janella - *kre*, debaixo - *ti*, elle - *je*, está.

GOIO KANE NI : Olho de agua 1 -- *Gôio kané ni hangja* : Cabeceira do olho d'agua.

KANÉ PANDÓ : Tumor - *pandó*, torto.

KAN*É* TON : Cégo, sem olhos.

KAN*É*NE, *kanére* : acabar.

KANF*O*RO : Maior - 1 - *On tan kanfôro ne* : Elle é maior do que outro - *on tan*, aquelle lá - *ne*, é - *kan* do que - *fôro*, maior

KANG*A* : Doente (*korég*) doença - 1 - *Kangagá emá kan ne* : Todos os paizes são insalubres - *kangagá*, doentes. Repetido para fazer o plural - *kan*, tudo - *emá*, paiz, cidade, bairro. 2 - *It kangá re ij kói* : Eu assisto um doente - *re*, perto - *koi*, como. 3 - *Kangati ne* : Elle está doente. 4 - *Kangati ij kotxíne* : Meu filhinho está doente - *kotxíne*, filhinho - *kangá*, doente - *ti*, está. 5 - *Kangá kemáne*, Doentio - *kemáne*, inclinado - *kangá*, a doença. 5 bis - *A'ma kangá kan ti ni* : Você fica doente - *ni*, está - *kanti*, estando. 6 - *Veinkangá küktan* : Curar um doente - *küktan*, curar. 7 - *Ankangà ra*, *rairá ij tinmo* : Embora doente, eu vou agora trabalhar - *an*, prothesi - *ra*, apezar. 8 - *Kangá ij ma ne* : Eu estou muito doente : *ma* muito. 9 - *Akotxí fi kangá angvéi kantín ti* : Elle vem para ver sua filha doente - *akotxi fi*, filha - *angvéi*, visitar. 10 - *Ankangámo éne kan*, *ij t' emá*

ra tin ke: emquanto aquelle está doente, eu pretendo ir para o povoado - *éne*, aquelle - *kan*, emquanto - *ixt*, eu - *emá ra*, para o povoado - *ra*, para - *tin ke*, pretendo ir. 11 - *Eng fé kangá be ne:* Estamos sempre soffrendo de estomago - *en*, nós - *be*: sempre, habitualmente - *fé*, estomago - *g*, connectivo. 12 - *Déja fáne? Ij kangá kan, ij fa ne:* Porque choras? Eu choro, porque estou doente - *déja*, porque - *fa*, chorando - *ne*, estar - *kan*, porque. 14 - *Kangá buöngh, háti mo:* Eu estava muito doente, e sarei - *hátimo*, agora estou bom - *mo*, agora. 15 - *Kangá kan agn:* Todos elles estão doentes - *kan* todos. 16 - *Áie taktôn kangámo:* Vós tres estaes doentes - *taktôn*, tres. 17 - *Ankangán be ti ti:* Elle está habitualmente muito doente - *ti*, muito. 18 - *Vaixkatá dun kangá katá:* Este remedio é bom para a dôr de ventre - *vaixkatá*, remedio - *tang*, este - *du* (o D é nasalado) *kangá*, dôr de ventre - *katá*, bom para curar. 19 -- *Áie ag taktôn mankangagá kanémo:* Vós tres estaes muito doentes (ou tristes) - *aie ag*, vós - *mankangagá* repetido para indicar o plural. 20 -- *Kangá ij angü titi*: Eu estou muito doente (Ahi! que dôr!). 21 - *Kangá veg tog ne:* Parece muito doente - *veg togn*, está parecendo. 22 - *Kangá veg ja ne:* Parece que agora esteja doente - *ja*, agora. 23 - *Kangá angvéi tinmo:* Eu vou agora ver um doente. 24 - *Fag kangá húru hadn:* As mulheres que estavam doentes, ja sararam - *fag*, mulheres - *húru*, já, indica acção passada. 25 - Ella está doente: *Kengáfi ne.* — 26 — *On kánga tôn ni ha*: Não tem mais doentes - *on... tôn*, nenhum. 27 - *Kangá kan agn:* Todos estão doentes. 28 - *Ij jogn kangá van ke tôn:* Meu pai não ficará doente - *ke* serve para fazer o futuro. 29 *Jongjó, kangá ton ni, káraka penói ton:* Gavião, se não ficar doente, não matarei (atirarei) mais - *káraka*, depois - *penói*, atirar, matar. Propriamente significa atirar; em força porém da propriedade que tem ás vezes o Kaingáng, de indicar a acção incipiente por palavras que indicam a acção completa e vice-versa, aqui significa matar. 30 - *Vexén kangá ij:* Ha tempo estive doente - *venxén*, ha tempo. 31 - *Aranha-ránha kan, ti kangá ti mo:* De tanto trabalhar, ficou muito doente - *kan*, por, porque - *kangá tí mo*, está doente agóra - *ti*, muito - *mo*, agora. 32 -- *Kangá kan agn? He, kangá kanemo:* A gente está doente? Sim, estão doentes. 33 - *Kangá háti húri:* O doente já sarou - *húri*, particula para indicar o tempo passado. Vide App.

KANGÁ KEMA'NÉ: Doentio -- *kemáne, emáne*: inclinado. 1 - *Emá ta ki kangá emáne ag:* Neste lugar a gente é inclinada á doença - *tag ki*, neste - *emá*, localidade, villa.

KANGÁMO: Estar doente agora -- 1 -- *Atán de kangámo*: O que é que doe? -- *Dun kangámo*: E' o ventre que doe -- *atán de*, qual cousa? -- *de*, cousa (qual parte) -- *dun*, ventre -- 2 -- *Venxá (venxé) ti dun kangámo:* Uma vez elle soffria de ventre -- *venxá*, uma vez -- 3 -- *Nerénja ko kan, ti dun kan-*

gámo: O ventre delle doe, por ter comido laranjas -- 4 -- *Ti kangámo ma ra, kenkét hörikéxno:* Embora elle esteja doente muito, elle proseia -- *ra*, apezar de -- *kenkét*, fallar muito -- *kentkét*, compôsto de *ke*, fallar duplicado, para exprimir multiplicidade da acção -- *hörikéxno*, da mesma forma -- 5 -- *Kangámo kan, ône kotü te nôro tôn:* A outra noite não dormi, porque estava doente - *ône*, a outra -- *te*, na -- 5 bis -- *Eij kaxká kangámo:* Meu parente, collega está doente -- 6 -- *Ij jogn van kangámo:* Meu pae agora está doente, *vein* -- prefix (van).

KANGÃO : Aperto de mão. Vide *ge*.

KANGÁTI : Muito doente muito triste -- *ti*, muito -- 1 -- *Tére: ma ha ne kangáti:* Morre : elle está muito triste -- *ma*, muito -- *ha*, ja -- *ne*, está -- 2 - *Eíj iog tôn ne kan, ij man kangáti* : Eu estou muito triste, porque não tenho mais meu pai - *tôn ne*, estão tendo -- *tôn*, tendo -- *tôn*, não -- *kan*, porque.

KANGÁ TON : Salubre, sadio - *tôn*, não.

KANGAXI : Um pouco doente, -- *xí*, um pouco -- 1 - *Ontantö kangaxí ña ti can, ij man - höti* : Eu sou muito contente porque a mulher, que estava algo doente, sarou - *ôntantö*, mulher, -- *háti*, ficou boa -- *kan*, porque.

KANGO : Vide App.

KANGOUVE : Fomos, fostes, foram ; plural passado de *tin*, ir - 1 -- *Vitpkéie kangöuve:* Foram pescar.

KANGRÁ : Arremedar, imitar, imagem -- 1 -- *Om vin kangrá kenemáne:* Gosta de arremedar a voz dos outros - *ôn*, dos outros -- *vin*, voz, palavra -- *kangrá*, imitar -- *kenemáne*, gosta. 2 -- *Lakangrá* : relogio, talvez por ser semelhante ao sol -- *la*, do sol -- *kangrá*, imagem.

KANGRÁ : Comer tudo -- 1 -- *Kangrá ij* : Eu como tudo-- 2 -- *Pôrco min kangrá ne ;* A onça come os porcos -- *ming*, onça -- 3-- *Tigêre van tônjet ke tôn ?* O cheiro daquella cousa não desapparecerá ? Resposta : *Jantá kangrát kan, tônjet, kémo* : Desapparecerá, quando o corvo tiver comido tudo - *ti gére*, o cheiro -- *tônjet ke ton*, não estará mais -- *jantá*, corvo - *kan*, quando -- *tônjet*, estar fora -- *van*, prefixo. Vide. App.

KANGRÁ : Quatro -- 1 -- *Veinkangrá* : Uns quatros -- 2 -- *Veinkangrá agn:* Quatro pessoas -- 3 -- *Pirá veinkangrá* : Quatro peixes -- 4 -- *Xanxí veinkangrá* : Quatro passarinhos -- 5 -- *Kangrá fag* : Quatro mulheres - 6 -- *Vein kangráti* : Quatro pessoas -- 6 bis -- *Veinkagrá, veinkangrá ôn* : Oito -- *veinkrangrá ôn*, outros quatros -- 7 -- *Veinkangrá, ôn kofánte* : Cinco - *ôn* outro -- *kafán*, além -- *te*, no -- 8 -- *Ona veinkangrá venxéra vuítka* : Carregavam o cadaver outras quatro pessoas -- *ôna*, outras -- *venxéra*, cadaver -- *buítka*, carregar.

KANGRATKO (*kangröve*) : Retrato - 1 -- *Vérex kangrátkö kantín tôn ne :* Ainda o retrato não veio -- *veret, ategóra* -- *kantín*, vir.

KANGRÉ, *kungré* : Louça, trens domestico.

KANGROVE: Retracto, imagem. Vide *kangrá*, arremedar -- 1 -- *Déne kangröve ínto nánti*: Na parede estão os retractos dos bichos -- *déne*, dos bichos -- *into*, parede -- *nánti* estão.

KANGVI: Extender. Vide *kavín* -- 1 -- *Kangvíra*: Extende *tu* -- 2 -- *Vexupóix kangvín*: Extender o vestuario.

KANH*É*M: Esperar, ficar -- 1 -- Ij *bre kanhmxí*: Fica um pouquinho commigo -- *xi*, um pouco.

KANHER*A'*M: Amançar, manço (tambem) *kaiére* — 1 — *Xanxí kanherán tôn ti ne*: O passarinho não está ainda amansado -- *xanxí*, passarinho -- *tôn ti ne*, ainda elle não está — *ti*, elle

KANH*É*RE: Macaco (kajére).

KANHERÓI: Conhecer (vide kiveirnámen etc.) -- 1 -- De kára ti k nherói: elle conhece todas as cousas - de kara, todas as cousas.

KANH*É*MIX: Resina.

KANH*U'*E: Pulmão -- 1 -- Fé kanhúe: Pulmão do peito -- fé, do peito.

K*A'*NI: Está -- 1 -- Ankré kri fi k*áni*: A criança está nella (nas costas della) -- *ankré*, *kré*: criança -- *kri fi*, nella.

KANI*É*T, kané: Nó -- 1 -- En kaniért ke: Nós pretendemos fazer um nó - *en*, nos -- *ke*, pretendemos -- 2 -- K*ané hadn*: Fazer um nó -- hadn, fazer

KAN*I'*TE, *níte*: Bater, percutir - 1 -- *Spora kanite*: Tocar com a espora -- 2 -- K*a nite*: Bater com um pau, dar pauladas -- *ka*, pau.

K*A'*NJA: Ficar, estar de pé. Vide *kan*, *káni* — 1 — *Kánja óri okémo*: Quero hoje ficar de pé -- *ori*, hoje -- 2 -- Ij *aröt*, *kön ij tan kánja*: Eu estou cançado, (e) eu descanço em pé -- *aröt*, cançado -- *kön*, descançar -- *tan*, lá -- *kanja* estando de pé.

KANJ*A'*M, kajám; Comprar, custar, pagar e, com o affixo *vére*, alugar -- 1 -- *Ti korég kanjám ja ij je*: Eu estou comprando cousa que não presta - *korég*: que não presta - ja agora - *ij je* -- eu estou -- *je*, estou - 2 -- *Tampére ij kanjám ij krenóje*: Eu compro uma enxada: faço a carpa, limpo -- *tampére*, enxada - 3 - *Vére João kanôa ij kanjám*: Eu aluguei uma canôa do João - vérex, por algum tempo - 4 - K*anjám buöngh*, *kanjám xin*: comprar caro, comprar barato - xin, pouco -- 5 -- *Eimán*, *tan húro kanôa kanjám*: Aquelle já comprou uma canôa para mim -- *tan*, aquelle -- *húro*, particula adverbial para significar o tempo passado

K*A'*NJE: Emendar, Vide App.

K*A*NJE: Estar, ficar - 1 - Kanendôro kánjen kan, vednvédn: Estando na janella, se apresentou - *kanendôro*, janella -- *kan*, emquanto -- *vednvédn*, apresentar-se -- 2 -- *Ex ningé feíe*, *pire on kánje*: Os dedos da minha mão, mais um: seis - 3 - Köixmáne péne vúet kánje: Está carregando

os pés para riba: está com os pés levantados -- *köixman*, para cima -- *vúét*, carregar -- 4 -- *María kri ti* tampr*í* kánje: Elle é melhor do que Maria -- Maria kri, do que Maria -- *ti*, Fuláno de tal -- tampri, melhor, superior

KANJ*I*'RI, *kanjúno*: Divertir-se -- 1 -- *Akaji ti ri ve*: Elle está brincando -- *ve*, está - *ti* elle -- 2 -- *Gíre akanjíri*: Divertimento de crianças, meninos -- *gíre*, menino. Vide App.

KANJUNO: Brincar, estar brincando -- 1 -- *Kanjút kemá*: Gosta de brincar - *kemá*, ser inclinado -- 2 -- *Kanjíri ij jént tan*: Eu estou lá na festa -- *jen*, estou - *tan*, lá — 3 — *Kanjút kenmáne*: Está gostando de brincar - 4 - *Ha kanjút tin*: Va brincar -- *ha*, particula imperativa -- 5 -- *On brex kajúno vüire*: Foi brincar junto com outro -- *ônbré*, junto com outro -- *bré*, junto -- *vüire*, foi -- 6 -- *Veix kandiri*: Divertimento -- 7 -- *Veixkandíri kurán ki judn*: Elle chegou no dia da festa -- *kurán*, dia -- *ki*, no -- *judn*, chegou -- 8 -- *Gíre kanjúm niafá*: Brinquedo de meninos -- ñiafá: objecto, instrumento -- 9 -- *VEIxkandíri kárka ja, in ki nánti*: Agora depois da festa, elles estão em casa - *kárka*, depois -- *ja*, agora — *in ki*, em casa -- *nánti*, estão -- 9 -- *Bré kanjúti*: Elle brinca em companhia.

KA'NMI: Pegar; puchar. Vide *kámi* -- 1 -- *Emprügh kámi*: Pega, pucha na estrada. Vide *ge*.

KANNÁNTI: Estão -- 1 *Ga kri ankrín fi kan nánti*: Elles estão com as cabeças collocadas na terra -- *ga kri*, na terra, sobre a terra -- *ankrín*, cabeça -- *fi*, collocadas -- *kannánti*, estão. Tambem -- *kan*, todos *nánti*, estão.

KÁN NI: Estar, estando -- 1 -- *Ankré fi kri fi kánni*: A filhinha está nas costas dellas -- *ankré fi*, filhinha -- *kri fi*, posta acima -- *fi*, posta - *kánni*, está

KANNÍN: Estou sentado -- 1 -- *Einbré ha kanni xi hadn*: Fique sentado um pouco comnosco -- *éin bré*, comnosco - *ha*, voz imperativa -- *xi*, um pouco -- *hadn*, fazer -- 2 -- *Perógn tokfín kánnin*: O sacco fica amarrado -- *perógn*, sacco -- *tokfín*, amarrado -- 5 -- *Emén ti kánni*: Elle fica quieto.

KANNÍTE. Vide *kannite*: Bater, percutir, surrar, cotucar -- *küfé re kánnite*: Dar facadas -- *küfé*, faca - *re*, com - 2 -- *Ti fé kannite ja*: O coração delle está batendo -- *fé*, coração -- *ja*, agora -- 3 -- *kannite lengré hadn*: Bater duas vezes - *lengré* -- duas vezes -- *hadn*, fazer.

KAN*O*'URA: Esfrega tu.

KANOA, *kankéi*: Canôa 1 -- *Kanôa gôio jengúra tére*: A canôa desceu rio abaixo -- *jengúra*, pelo -- *tere*, descer -- *kanôa dôn ij*: Eu furei a canôa -- 3 -- *Vérez kanôa kanjám ex kémo*: Eu pretendo alugar a canôa -- *Vére kanjám*, comprar por algum tempo.

KANPA'DN: Inchar, arrebentar (da variola, sarampo, etc.) -- 1 -- *Bexiga kampádn húri*: A bexiga já arrebentou - *húri*, particula adverbial para indicar o tempo passado.

KA'NXE: Nó de pinho, preso ao pau.

KANXON : Então -- 1 -- *Kanxôn déje timá ke tôn ij ?* Então, porque eu não devia fallar a elle ? -- *déje*, porque -- *timá*, á elle -- *ke*, fallar -- 2 - *Kan xôn höritket lairá éinmo :* Então como trabalhamos agora ? -- *höritket*, como -- *lairá*, trabalhamos -- *éin*, nos -- *mô*, agora.

KANXÚ : Taraquatiá.

KANXI'RI : Pequeno. Tambem -- *xíri* -- 1 -- *Garu kanxiri :* Milho pequeno, arrôz -- 2 -- *Det kanxiri kré :* Plantas pequenas de varias qualidades -- *det*, cousa.

KANTARARÁDN : Apertado -- 1 -- *Pentoró kantararádn :* Calçado, botinas apertadas -- *pen'oró*, botinas -- *toró*, o que cobre.

KANTARERA : Desce. Imper. de *kantére* -, Tambem *kanteréra*, *kantaléra* - I *kantérejafá jambá* : Desce pela escada -- *kantérejafá*, escada -- *jambá*, descer.

KÁNTE : Do lado (posp.) — 1 -- *Aranjúro kánte :* Oriente — -- *júro*, sahir -- *kánte*. do lado -- 2 -- *Arán kanká kánte :* Norte (sol do lado do vento) -- 3 - *Arán puriá kánte* : Occidente -- *puriá*, lugar onde o sol mergulha -- *pur*, mergulhar -- *ja*, iá : lugar -- 4 *Kuxá kanká kánte :* Sul -- *kuxá*. frio -- 5 -- *Kri kánte jantkü fuöre :* Labio superior -- *jant kü fuöre*, pelle da bocca, labio -- *kri kánte*, do lado superior -- 6 -- *Gu känte jant kü fuöre :* Labio inferior -- *gu*, em baixo.

KÁNTE : Dentro -- 1 -- *In kánte ti ni :* Elle está dentro de casa -- *ni*, está -- 2 -- *Gôio kánte ûamfóre :* Sumiu-se na agua -- *ûamfóre :* desapparecer, perder-se - 3 - *Imafödüdn (inkafödüdn): kánte ij nôro :* Eu durmo no quarto -- *nôro*, durmo.

KANTEGARAJÉNGO : Azeite -- *kánte*, ficar -- *gára*, milho - *jéngo*, cousa torrada. Não seria o residuo que deixa o milho torrado na panella ?

KANTÉRE : Descer, morrer todos -- 1 -- *Gôio ki ag kantére :* Elles morreram (desceram) na agua -- *ki*, na -- 2 -- *Krin to ij kantére :* Eu desci do monte -- *krin to*, do monte -- 3 -- *Krin ij tamprügh :* Eu subí no monte -- 4 -- *Kantére kan kredn :* Morreram quasi todos -- *kan*, todos -- *kred*, quasi -- 5 -- *Kanôa gôio jengúra tére :* A canôa desceu rio abaixo -- *jengüra*, pelo -- 6 -- *Ij kre tánki nánti tére ketôn xôrmo :* Não quero que as crias, que estão ahi, morram -- *ij kre* minhas crias -- *tan ki*, no ahi -- *nánti*, estão -- *ke tôn ni*, que não vão morrer -- *xôrmo*, quero -- 7 -- *Ij jogn jénja kánje ha :* já estou no lugar em que estava meu pai -- *jénjo*, lugar, cadeira -- 8 -- *Ij kantére jafá jambá, kantére jafá ti tamprügh :* Eu descia da escada e elle subia -- *kantére jafá*, escada -- *jambá*, descia -- *tamprügh*, subia -- 10 -- *Ha mi kantéremo :* Agora elle está descendo pela mesma estrada -- *ha*, mesma -- *mi*, pela -- *ha*, (mesma cousa).

KÁNTI : Estar -- 1 -- *Tán kanti ni :* elle está ahí -- *kánti ni*, está estado -- 2 -- *Ag xapé ij kánti ni :* Eu estou com o

chapeu delles -- *ag*, delles -- 3 -- *Nôro kánti ni ti:* Elle está dormindo -- *nôro*, dormindo. Tambem : Elle está de olhos fechados -- 4 -- *In te ká ti ní ti :* Elle está dentro de casa - *in* casa -- *te*, em -- 5 -- *Ni kánti :* Está sentado -- *ni*, sentado - 6 -- *Vexán vog kánti ti :* Uma vez elle estava em movimento -- *vexán*, uma vez -- *vog*, mover-se -- 7 -- *Jágne dô kánti taká:* Estão aqui um depois do outro -- *do*, atraz -- *jágne*, um, outro — *táke*, no aqui -- 8 -- *Kántimo ra, getka :* embora fique, basta -- *ra*, ainda que -- *gétka*, basta -- 8 (bis) -- *Kambá kánti gére:* O vapor sóbe, e fica alto -- kambá, sobe -- kánti fica, gére, vapor, ar -- 9 -- *Anprôn tára kan ti fóre :* Elle é mais forte que tua mulher - *an*, tua -- *tara* kán, forte do que -- *fóre*, mais -- 10 -- *Ontantö kri ungré tára kánti fóre* : O homem é mais forte do que a mulher -- *ontantö kri*, do que a mulher -- *ungré*, o homem -- *tára*, forte -- *fóre*, mais -- 10 b -- *Ungré ve ontantö tára kri kánti fóre :* O homem parece mais forte do que a mulher - 11 - *Veinpejù kánti jéne ti* : Elle mandou que ficasse escondino -- *veinpejú*, escondido -- *kánti*, ficar-- *jéne*, mandou -- 12 -- *Kanti töix ti :* Elle fica verde -- *töix*, verde -- 13 - *Ot kánti nôro :* Está dormindo fingidamente — *ôt*, *on :* fingidamente - 14 -- *Tan kánti ij je :* Eu estou ficando lá -- *tan*, lá -- je, estou -- 15 -- *In te kánti ninho :* Eu agora estou em casa -- *nínho*, estou agora -- 16 -- *Jóix kánti :* Está girando -- *jóix*, girar -- 17 -- *Janjét kánti :* Está pendurado -- 18 -- *Xe kánti :* Está preso -- 19 -- *Ti vuét kánti, fódn :* O carregava e o jogou fora - *vuét*, carregando -- *kánti*, estava -- *fódn*, atirou, jogou fora -- 20 -- *Tan kánti röd, nim :* Dê a marca que está ahí -- tan kánti, que está ahi -- *röd*, marca -- *nim*, dá tu -- 21 -- Jénti kánti tógmo ? Elle e tá estando almoçando ? -- jén, almoçar -- ti, elle -- kánti, estando -- tógmo, está agora -- 22 -- Kurú kánti náuti tôu : Não tinha mais panno -- kuru, panno -- *nánti*, estavam com - 22 bis -- *Agtá do ti kánti ne :* Elle está atraz daquella gente -- *ag*, gente -- *ta*, aquella - *do*, atraz -- 23 - Put kre kánti na : Estava quasi mergulhando -- put, mergulhar -- kánti na, estava estando - kre, quasi -- 24 - Va háti húri : hö kanti : Ja elle sarou ; elle está bom -- va, prefixo - háti, bom -- húri, ja, indica tempo passado - hö, bom -- *kánti*, está Vide App.

KANTIN : Vir. Plural : *Kamôn, môkán* -- 1 -- *Kar mi agtoñ môkán* : De todos os lados vem gente para cá - *kára*, *kar :* tudo -- *mi*, por -- *ag tòn* outra gente -- 2 -- *Ha kantín*, *tag*, *ígmá nim* : venha para cá, (e) me dê isto -- *ha*, vóz imper. - *tang*, isto -- *nim*, de -- 3 -- *Krin te ij kantín* : Eu venho da serra -- *te*, da -- *kri*, serra, monte -- 4 -- *Ha vére kantín* : Venha cá um pouco -- *vére*, vóz imper. -- 5 -- *Ag ta dô ti kantín ne :* Elle vem vindo atraz daquella gente -- *ag ta*, daquella gente - *dô*, atraz -- 6 -- *Akotxi pére kantín alegréje* : carrega teu filho em tua companhia -- *perekantín*, carregar, para ca -- *alegréje*, em companhia -- 7 -- *Ha tag mi kantín* : Venha para ca - *tágmi*, por cá -- 8 -- *Bakantín ningé* : Traga uma mão (traga ainda) -- 9 -- *In te kantín* : vir de casa -- 10 -- *Ajóg kan ti hó-*

re, *kantín*: Elle se separou do pae e vem *ajóg*, do pai -- *kan*, do -- *ti*, elle - *hóre*, sahiu, *kantín*, elle vem -- 11 -- *Lengré ag jen kantín*: Os dois vêm comer -- *lengré ag*, os dois - *jén*, comer -- 12 -- *José pirá buöngh bakantín* -- José traz um grande peixe -- 13 -- *Ha kóix kantín*: Venha comer - *kóix*, comer -- 14 -- *Akantín kevenhéra ij*: Eu sabia que voce vinha -- *a*, voce -- *kevenhéra*, sabia -- 15 -- *Venxé te kantín*: Vir de longe -- *venxé te*, de longe -- *te*, de -- 16 -- *Áma óri kantín?* Voce vem hoje? *óri*, hoje -- 17 -- *Ag jo ij kantín*: Eu venho adiante delles -- *jo*, adiante -- 18 -- *One éneki kantín ne?* Quem é quem vem lá? *ône*, quem -- *éne ki*, lá -- *ki*, em -- 19 -- *Kumêra kantín ne*: Elle vem vindo de vagar -- *ne*, está -- 20 -- *Kaimbára tot kantín ne*: Logo venho outra vez - *tot*, de novo - 21 -- *Ha kamójen*: Venham -- *ha*, voz imper. -- 22 -- *Timá to, in tonjaki ha kantínje*: Diga a elle que venha fora de casa -- *timá*, elle -- *to*, falle -- *in*, casa -- *tônjáki*, fóra -- *ki* em -- 23 -- *Kurán ha tot kantín*: Volte de madrugada, de dia -- *kurán*, dia -- 24 -- *Grötö ix cantín*: Eu volto improvisamente -- 25 -- *Veinkangrá kurán hat kánje* (*kánti*): Está já a quatro dias -- *hat*, já -- *kánje*, está -- 26 -- *X angvéi kantínoue*: Eu vinha visitar-vos -- *x*, eu -- *angvéi*, visitar-vos - *kantínove*, vinha -- 27 -- *Prän kantín tan, epángh buöngh hádmo*: No anno que vem faço uma grande roça -- *prän kantín*, anno que vem -- *tan*, neste -- *épangh*, roça -- *buöngh* grande -- *hádmo*, farei -- 28 -- *Ag nángja tot kantín ján ne*: Estão voltando no lugar, onde costumão deitar -- *ag nánja*, cama delles -- *nan*, deitar -- *ja*, lugar -- *tót*, de novo -- 29 -- Vem vindo para cá esconder-se: *Tan ra veinpejú kantín jan ne* - *tan ra*, para cá -- *veinpe-jú*, esconder-se -- *ja*, agora -- *ne*, está -- 30 -- *S. Jerónymo tot kantín*: Voltar de S. Jeronymo -- 31 -- *Gara in kára bakantín*: Trazer o milho em casa -- *kára*, dentro -- *bakantín*, trazer. 32 -- *Anjógnbrég ni, ij kantín*: Eu venho para morar junto com meu pai -- *bre*, junto -- *ni*, morar. 33 -- *Prän kantín taki, ij gára korégn tavínti jo*: Eu neste anno que vem, guardarei muito millho -- *pran kantîn taki*, neste anno que vem - *taki*, neste -- *ki* em -- *koreg*, muito - *tavîtin*, demais -- *jó*, guardo. 34 -- *Gire, eixmán ha kantín*: Menino venha para mim -- *gire*, menino -- *eixmán*, para mim - *ha* voz imperativa. 35 -- *Paktü kupéix kántin ti*: Elle vem lavar os pratos -- *paktü*, pratos -- *kuvéix* lavar. 36 -- *Kan kotxím mat kantín ke tin ni ha*: Então o filho não voltará já outra vez? -- *kan*, então -- *kotxín*, filho -- *mat*, outra vez -- *ke*, querendo -- *ni*, está -- *ha*, já. 37 -- *Pôrko bútka, aktôn goio bakamôn*: Elle carrega os porcos, os outros trazem agua - *agtôn*, os outros. 38 -- *Kaimbára áti kantín patrão*: Logo vem para cá o patrão -- *áti kantín*, vem para cá. *Xan angvéi kantín*: Vem fazer uma visita para mim -- *xan*, a mim - *angvéi*, visitar. 39 -- *Fi kantín ton grá*: Não venha ella -- *ton grá*, suffixo para fazer o imperativo negativo. 40 -- *Venxá kofá fi, ij ve, ij kató fi te kantín*: Uma vez veio ao meu encontro uma velha para ver-me -- *venxá*, uma vez -- *kofá fi*,

uma velha -- *ij ve*, para ver-me -- *ij kató te*, me encontrou -- *fi*, (no meio da palavra), ella. 41 -- *Tag mi ha kantín:* Venha por esta estrada -- *tag mi*, por esta estrada -- *ha*, vóz imperativa. 41 bis -- *Ij bre kantín ti:* Elle vem junto commigo. 42 -- *Timán to, kur kantín kemáne:* Diga a elle que queira vir depressa -- *to*, dizer -- *kur*, voz imperativa -- *kemáne*, queira. 43 -- *Ha kantín, tag ijmán nim:* Venha (e) me dê isto -- *ha*, voz de mando -- *tag*, isso -- *nim*, dê. *Tag mi kantín; kárka in tónja ma van ti:* Elle vem para cá, depois continua a ficar fóra de casa -- *tag mi*, pôr cá -- *kárka*, depois -- *tónja*, fóra -- *van*, fica -- *ti*, elle. 45 -- *En gãgrôra bakantín:* Nós carregamos barro -- *én*, nós -- *gãgrôra*, barro. 46 -- *Lengré ag jen kantín?* Resposta: *Déja! ôn jen kara kantín:* Vem todos dois comer? Não, um vem comer depois -- *lengré ag*, os dois -- *jen*, comer -- *déja*, não quero -- *ôn*, um outro -- *kára*, depois. 47 -- *Kamôn ton kan.aan?* Não vem toda a gente? 48 -- *Janjanjét kantín:* Vem cambaleando. 49 - *On vex kantín, húru vüire:* O outro que veio ver-me, foi-se embora -- *on*, o outro -- *ve*, ver -- *x*, a mim -- *húru*, já -- *vüire*, foi-se embora. 50 -- *Anvéi kantín mo, húru vüire:* Eu venho visital-o; já se foi embóra -- *anvéi*, visitar -- *ti*, elle. 51 -- *Ij xin, uaixkát* e *kantín:* Eu vim em pequeno matto -- *xin*, pequeno — u de uaixka, nasalado -- *uaixka*, matto -- *te*, do -- *kantín*, vir. — 53 -- *Ha atikantín:* -- Venha até aqui -- *ha*, voz imperativa. 53 -- *Akanénja ix kan-tínve:* Eu vim procurar-vos -- *a*, você -- *kanén ja*, procurar-vos -- *ja* agora -- *kantínve*, vinha. 54 -- *Gara ningé ij bakantín:* Eu trago uma mão de milho -- *ningé*, mão -- *gara*, milho. Vide App.

KANTO: Logo - I -- *Kantó, ijmán ke, kanjámo:* Logo que elle me falla, eu pagarei -- *ixmán*, para mim -- *ke*, falla- *kanjamo*, pagarei - 2 - *Eix venharö kevenhára kemo?* Aprenderei a ler? Resposta: *Kuránke kantó:* Logo com o tempo *venharö*, ler -- *kemo*, poderei - *kurán ki* com o tempo -- *kantó*, logo.

KANTO': Papagaio -- I -- *Engje kan kantó xá:* Com a rede pego o papagaio -- *éngje*, rede -- *kan*, com -- *xa*, pego

KANTO: Com o porrete -- *ka*, porrete -- *to*, com.

KANTON: Vide App.

KANTOGN: Então (tambem *kan*) I -- *Kantógn ha ij xe:* Então me pegue -- *ha*, voz imper. -- *xe*, pegue -- 2 -- *Kantógn ij xedn ti:* Então elle me pega.

KANTOGN -- TO'GN: Então está batendo -- Ij *fé ij kantógn tógn:* Eu me bato o coração, o peito -- *fé*, coração peito -- *kantógn*, bato, *tógn*, estou.

kantóje: AnNULAR (dedo).

KANTOXA': Uma cousa presa a outra -- *xa*, preso -- *to*, a elle - *kan* está.

KANVIN: Extender (p. e. roupa). Vide *kvin*.

KAP,GAP: Quebrar. Melhor: *káp, ká ke.* -- I -- *Paktü gápti:* Elle quebrou um prato -- *paktü*, prato -- *ti*, elle.

KAOXIA': Vide App.

KAP*E*'KE (Telemaco) : Quebrar.

KAP*A*'RA : Ficar inchado ; tirar, arrancar. Vide *kampádn*. -- I *Koix ka pára* : Destripe -- kóix, tripas -- *kapára*, arranque.

KAP*E*'N : Ramo ; pinça feita de uma tala de itáquara curvada sobre si para mexer nas brazas ; é trem do cosinha -- I -- *Ka pen irá kampáti* : Do ramo brota o nó -- *irá*, no -- *kampádn*, brota - *ti*, elle.

KAPO'IE : Encruzilhada - I - *Emprü venkampoie* : Encruzilhada da rua -- *ven kan*, um de outro -- *kan*, de póie, pôvo : separação.

KAPOR*O*'N (Telemaco), *alengré* : Companheiro.

KAPOR*O*' : Preto -- I -- *Kaporó ti ne* ; Está preto.

KAR : O mesmo que *kára* com os respectivos sentidos.

K*A*'RA : Acabar -- I -- *Krôn tavin, krôn kara váix* : Elle bebe demais, e nunca deixa de beber -- *tavín*, demais -- *kára*, deixa vaix, nunca -- 2 -- On vin kára váix : Quem nunca acaba de fallar, quem -- *vi* fallar -- 3 - *Kára ij húni* : Estou promto, acabei - 4 *Kara vaix tógmo* : Está demorando, tógmo, está 5 -- Ti *kéxni kan, enkrét karaváix ne* : Elle está triste porque morreu Fulano de tal -- *ti*, Fulano de tal -- *kex*, morrer *ni*, está - *kan*, porque -- *enkrét*, pensar - kára, deixa - *váix*, nunca. Vide App.

KÁRA, *kárka :* Depois, em segundo logar, dentro, acabar. 1 -- *Kara arán hádno :* Daqui por diante fará calor - *kàra*, daqui por diante -- *arán*, calor -- *kádno*, fará -- *no*, no futuro. 2 -- *Kárka áma xampé hádno :* Farei um chapéu para você -- *kárka*, particula para exprimir o tempo futuro. 3 -- *Kárka tinmo ha :* Irei já -- *kárka tínmo*, irei. 4 -- *Kárka en pôrko táixno :* Iremos matar um porco -- *en*, nós -- *táixno*, matar. 5 -- *Kurán taktôn kárka :* Depois de tres dias -- *taktôn* tres. 6 -- *Kára ij tin máno :* Depois continúo a viagem -- *man*, mais, continuar. 7 -- *Tágmi kantín ; kárka in te ma tónja, vanti tôn ti :* passa daqui ; depois não quer mais sahir de casa -- *tágmi*, qor cá -- *in te*, de casa -- *ma*, mais - *tónja*, fóra -- *van*, estar -- *tôn*, não -- *ti*, elle. 8 -- *Ij jent ; kar ix tin :* eu almoço ; depois vou-me embora -- *jent*, almoçar. *Tóre kején ; fésta kárka ij tin :* Espero um pouco ; depois da festa vou-me embora -- *tóre*, espero -- *kején*, ás vezes. 10 -- *Fésta kárkan ti dinéro ma háno :* Depois da festa, elle receberá já muito dinheiro -- *ma*, receberá - *ma*, muito -- *ha*, já -- *no*, suffixo para exprimir o tempo futuro. 11 -- *Kafê krôd ; kára ix tíngo :* Bebo o café ; depois vou-me embora -- *krôd*, bebo. 12 *Kára kin kamôn ne :* Depois elles vêm vindo -- *ki*, em -- *kamôn*, vem ; plural - *ne*, vem. 13 -- *Kárax tin máno :* Depois continuarei a viagem -- *tin man*, continuar a viagem -- *x*, eu. 14 -- *Jen ; kára in ára tin :* Como ; depois vou para casa -' *in ára*, para casa. 15 -- *Kurán taktôn kar, ti judn :* Depois de tres dias, chega -- *judn*, chegar. 16 -- *A'ma ij kára um féno :* Logo eu troco para você -- *áma*, para você -- *um*, outro -- *féno*, troco. 17 --

Kára hádmo : Logo farei -- *mo*, suffixo do futuro. 18 -- *Kára ij tin máno :* Logo vou continuar a viagem. 19 -- *Kárka ij tôt tin mán ne ; arankáska venharö timo :* Eu quero voltar logo; de tarde vou na escola -- *tôt tin*, voltar -- *man*, quero - *venharö*, ler -- *tinmo*, vou -- *arankáxka*, de tarde.

KÁRA : Entrar, dentro. 1 -- *Kainké ki kára :* Entrar na canôa -- *ki*, na. 2 -- *Venxén ti ro kára kéja :* Agora está dizendo que uma vez entrou na horta -- *venxén*, uma vez *ti ro* -- horta delle -- *keja*, está dizendo agora. 3 -- *Ij ti vin ki kára ne :* Eu entrei por ordem delle -- *ti vin ki*, por ordem delle -- *ki*, por -- *kára ne*, estive entrando -- *ne*, estive. 4 -- *Ha karára :* Entre para dentro, *ha*, voz imper. — *kára*, dentro -- *ra*, *ran*, entre. 5 -- *Arín ôn kára, ôn kanktúen :* Das formigas, umas entram, outras sahem -- *arin*, formigas -- *ôn*, umas -- *kára*, dentro -- *ran*, entram -- *kankúten*, sahem. 6 -- *In kára rára :* Entra dentro da casa -- *rára*, imper. de *ran*. 7 -- *Ha kára*. Entra tu -- *ha*, voz de mando. 8 -- *Gára in kára batin :* Levar dentro da casa o milho, *Gạ́ra*, milho -- *in kára*, dentro da casa. 9 -- *Muanfé* (M de muafé nasalado) *te préje kára ran :* Enfia a linha na agulha -- *uanfé*, linha -- *te*, com -- *préje kára*, dentro da agulha -- *ron*, entrar. 10 -- *Inkafödüdn kárka ra :* Entra dentro do quarto -- *inkafödün*, quarto. 11 -- *Tágmi kára :* Entra por aqui. 12 -- *Jontká niféiera ; kíri kaxôrro kára hê :* Fecha a porta : veja que o cachorro não entre -- *nifeiera*, fecha tu -- *Kíri*, veja *he*, não. 13 -- *Gôio kuxá kára pen ra na :* O calcanhar está dentro da agua fria -- *kuxá*, fria -- *penrá* calcahar -- *na*, está. *Kára ij húri* : Estou prompto. 15 -- *Kárka nôro* : Dormirei. 16 -- *Karka ha :* Logo, já. Vide App.

KAXKAKRÁNJA : Horizonte – *kránja*, limite, união -- *kaxká*, de céu.

ARANKÁXKA : Tarde -- Tambem -- *káxka*.

Arán inindó káxka ; meio dia. Vide *káxka*. *Inindó* meio ? *arán*, dia ?

KAIXKA*I*'NG : Nevoa -- *kaxkaíng krin rómke :* A nevoa cobriu as estrellas -- *krin*, estrella -- *rómke*, cobriu.

KAXKAING*O*TI : Nuvemzinha.

KAXD*I*'RI, *kanjíri :* Festa, divertimento, festim.

KAXG*E*'N : Vide App.

KAX*I*'NE : Ratinho -- 1 -- *K xíne xan vendümo* (vendrümo) : Ratinho me dá prejuizo -- *xan*, para mim.

KAXINE : Vide App.

KAXP*A*'RA : inchar, tumor, leicenço -- 1 -- *Ti kaxpára :* Tumor de Fuláno de tal.

KAT... : Remedio (subs.), medicinal (adjec.) -- 1 -- *Indú veinkatá :* Remedio para a dôr de ventre -- *indú*, *du :* ventre -- 2 -- *kangá katá :* Medicinal -- *kangá*, doente -- 3 *Veinkatá ba ij :* Eu carrego remedio -- *ba*, trago -- 4 -- *Ij kanga kan, ijo veinkatá ni e :* como estou doente, estou com muitos remedios -- *kangá kan*, porque estou doente -- *ijo*, eu -- *ni*, está

tou -- *e*, muito -- 5 -- *Kujafá katá :* Bom contra os vermes -- *kujafá*, verme (*kajankuá*, *kajafá*).

KAT*A'*. Vender (Visc.)

KATAMP*É*RE : Taboa -- *ka*, pau -- *tampére*, largo.

K*A*TANK*O'*PKE : Fuzilar.

KANTAR*É*RA : Desce tu (imper.)

KATXI'N : RATO (*kaxín*) -- 1 -- *Katxin buöngk :* Ratão -- *buöngh*, grande.

KAT*É*RE, o mesmo que *kantére* :descer, morrer todos.

KATIT*O'*RA : Vestir -- 1 -- Ti jan kotxí katitóra ; A mãi delle veste o filhinho -- jan, mãi -- kotxí, filhinho -- tóra, katitóra. vestir cobrir.

KATÓ. Vide App.

KAT*O*I : Mosca verde -- 1 - *Xan katöi veixprátiti :* Me mordeu muito muito a mosca verde -- *xan*, a mim -- *veixprá*, morder -- *titi*, muito muito.

KARA : Tudo. 1 -- *Krôjo kára tínkti :* Todo homem vive fraco -- *krôjo*, fraco -- *tin*, viver -- *k*, connectivo -- *ti*, elle. 2 -- *En nôro kurán kára :* Nós dormimos todo o dia -- *en*, nós -- *nôro*, dormimos -- *kurán*, dia -- *kára*, inteiro. 3 -- *Kar mi agtôn kamôn :* De toda a parte vem gente -- *kára mi*. de toda a parte. 4 -- *Ij ningê féie kára píre on kánje :* todos os dedos da minha mão (e) outro está : seis -- *ningé féie*, dedos -- *kára*, todos -- *píré*, um -- *ôn*, outro -- *kánje*, está. 5 -- *Ag kára :* Toda a gente. 6 -- *Tö do kar agn :* Toda a gente tem espingarda -- *tö*, tem -- *do*, espingarda. Vide App.

KARÁN : Maduro -- *Kaingáng karán ha ti :* O homem já está maduro -- *kaingáng*, homem -- *ha*, já -- *ti*, elle.

KARÁN : Mosquito, borrachudinho da beira dos rios.

KÁRAN : Suor, calor -- *Ex kára :* O meu suor ; eu suo -- 2 -- *Arankét karáneve :* Hontem fazia calor -- *arankét*, hontem -- *karán*, calor -- *eve*, estava -- *ve*, desinencia do imperfeito. — *Aronké ti karán kánti ti :* hontem fazia muito calor -- *kan*, era -- *titi*, muito -- 3 -- *Ij karántiti :* Estou suando muito -- *titi*, muito.

KARÁN : Passar, acabar -- 1 -- *Kuxá karán húri :* Já passou o frio -- *kuxá*, frio -- *húri*, já : indica tempo passado -- 2 -- *Vajá ôntka japán karámo ha :* Depois de amanhã, terei acabado a roça -- *vajaôntka*, depois de amanhã -- *vajá*, amanhã -- *ônt ka*, no outro -- *japán*, minha roça -- *karámo :* o mo final significa o futuro -- *ha*, já.

KARÁRA : Acaba tu. Impr.

KARÁNGÚ. V. App.

KARAV*A'*IX : SER DIFFICIL, levar tempo ; -- 1 -- *Ti kéx* (*kré*) *ni kan, enkré karaváix ne :* Eu sinto que elle morreu -- *kex*, morrer -- *ni*, estar -- *kan*, porque -- *enkrét*, pensar -- *karaváix ne*, está custando -- 2 -- *Vejéne karaváix hádno :*

O almoço demora muito -- *hádno*, se faz agora -- 3 -- *karaváix ha tógmo :* Já está demorando -- *tógmo*, está agora -- 4 -- *On pírit epángh hádno, kara váix háti :* Se faz a roça uma pessoa só, demora muito a fazel a -- *ôn pírit*, uma pessoa só -- *epángh*, roça -- *hád ne*, está fazendo -- *háti*, faz -- 5 -- *karaváix ti tógmo :* Elle está demorando -- *tógmo*, está -- *mo*, agora

KAXAK*U'* : Sobrancelhas -- 1 -- *Kaxakü kren ti eváixno:* Elle olha debaixo das sobrancelhas : olha para baixo -- *kaxakü krén*, de baixo das sobrancelhas -- *krén*, debaixo -- *eváixno*, olha agora.

KAXKÁ : Céu. Tambem *kaiká* -- *Arán inindó kaxká :* Meio dia -- *arán*, sol -- *inindó*, braço ? -- 2 -- *Kaxká töi je :* O céu está azul, verde -- *töi*, azul -- *je*, está

KAT*O'*IXTE : Encontrar - 1 -- *Ti katóixte ix alengré.* O meu amigo encontrou-se com Fulano de tal -- *ix alengré*, o meu amigo -- *ti*, Fulano de tal -- 2 -- *A'ma ti katóixte :* Elle se encontrou com você -- *áma*, você -- 3 -- *Ij jógn kofá katóixte ij :* Eu me encontrei com o velho meu pai -- *kofá*, velho -- 5 — *Akatóixte ij ke ve ;* hárax xa katóite tôn ne : Eu queria encontra-lo ; mas não o encontro -- *ke ve*, estou querendo -- *ve*, estou -- *hárax*, mas -- *xa*, eu -- *katoi ten ne*, estou encontrando.

KAT*O*RO : Tosquiado -- 1 -- *Krin katóro :* Cabeça tosquiada.

KAT*O'*TE : Encontrar. Vide *katóixte*, -- 1 -- *Emprü krid ji ôn katóten tôn ne :* Não encontrou a ninguem na estrada -- *emprü kri*, na estrada -- *d*, connectivo -- *ji*, ao longo-- *ôn tôn*, ninguem -- *katóten ne*, está encontrando.

KAT*O*RO : Limpo -- 1 -- *In katôro ja ne :* Agora a casa está limpa.

Katxine : Tenázes.

KAT*U'* : Tonto.

KAU*I'* : Costella (*kauí*) 1 -- Ij *kauí* : Minha costella.

KAV*A'* : Especie de mosca -- I -- *Kavá aninhé ki prango* : Uma mosca está mordendo no nariz -- *aninhé ki*, no nariz, -- *ki* -- no prángo, morde agora.

KAVA F*U'* : Figueira -- I -- *Kava fú krén ag nánti* : Elles estão debaixo da figueira -- *kren*, debaixo -- *nánti*, estão.

KAVAR*E'* : Desatar.

KAVAR*U'* Cavallo -- I -- *Ankavarú ra* ; *kára* vüire : Deixou o cavallo, e se foi embora -- *ra*, deixar -- *kára*, depois *vüire*, foi-se embora -- Ibis -- *Kavarú kri ni húri* : Ja montou a cavallo -- *kavarú kri*, no cavallo -- *ni*, sentou -- *húri* indica o passado -- 2 *Kavarú kri ti ni* : Elle está montado a cavallo -- *ni* , está -- 3 -- *Kavarú kri ni, tin* : Elle está no cavallo (e) viaja -- *tin*, viaja. Vide App.

KAVE'I : Sujo -- I -- Xôvo *ten veixkavéi ja ne* : Está agora sujo de lama *xóvo*. lama -- *ten*, com -- *veixkavéi*, sujo -- *ja*, agora -- *ne*, está -- 2 -- *Ningé kavéi* : Máo suja -- 3 -- *on pét kavéi ij je* : Eu estou com um pé sujo -- *on*, um *je*, *estou* . Kavin : Dar. Vide App.

KAV*I*DN : Passaro thesoureiro -- kavídn, extender.

KAVIDN, kanvín: Extender (kagvín) -- I *Avakuá kagvín fi fi*: Ella põe a extender roupa -- *avakuá*, roupa -- *fi*, põe *fi*, ella.

KAVO': Banha -- *Porco kavó*: Banha de porco.

KAVU: Especie de mosca. Vide App.

KAVUI, *kauígh*: Costella. 1 -- *Ij kaüigh*: Minha costella. Vide App.

KE: Fallar. 1 -- *Há ke*: Falle -- *ha*, vóz de mando. 2 -- *Ti mán ke kan, vin xinko had ij*: Emquanto lhe fallo, digo cinco palavras -- *Ti mán*, a elle -- *kan*, emquanto -- *ke*, fallo -- *vin hadn ij*, faço palavras -- *hadn* faço. 3 -- *Kumêra ti ke taktóixte*: Fallou de vagar tres vezes -- *kumêra*, de vagar, com respeito -- *taktóixte*, tres vezes -- *ke*, fallou. 4 - *Eixmá ha kó ke ti*: Elle me mandou comer -- *eixmá*, para mim - *ha*, voz imperativa -- *ko*, comer -- *ke*, disse -- *ti*, elle. 5 - *Ixmá ij in ra móje ag ke*: Me fallaram que elles vão para minha casa -- *in ra*, para casa -- *ra*, para -- *móje*, vão indo -- *mo*, indo - *ag*, elles -- *ke*, fallaram. 6 -- *Vim me ke nánti*: Estão dizendo poucas palavras -- *ke nántin*, estão dizendo -- *ke*, dizendo. 7 - *Höritke, a tere kan, ke?* Como disse ao morrer? -- *höritke*, como -- *tére kan*, ao morrer -- *kan*, ao, emquanta -- *ke*, disse. Resposta: *Ti mán ti, höti tére ke*: Respondeu que morria de bôa vontade -- *timán*, a elle -- *ti*, elle -- *höti tére*, que morria de bôa vontade. 8 -- *An kéke hö ne*: O que dizes é verdade - *an*, tu -- *kéke*, fallar varias vezes -- *hö* bom, verdade, *ne*, é. 9 -- *Ex tan ke, hö ve*: O que digo è verdade -- *ex tan*, aquillo que eu -- *ke*, digo -- *ve*, é. 11 -- *Ex mán ag ke*: Elles fallam para mim.

KE: Fazer. 1 -- *Pão arankét ke ve*: Hontem estava fazendo pão -- *arankét*, hontem -- *ve*, estava. 2 -- *Japán ij kéve*: Estou fazendo minha roça -- *japán*, minha roça -- *ve*, estou. 3 - *Reza ke ti*: Elle faz reza. Vide App.

KE: Querer (tambem *ge*), estar para fazer, ser imminente -- 1 -- *Fuá* (*fá g ij kémo*: Eu quero chorar agora -- *fuá*, chorar, *g*, connectivo *kémo*, quero agora -- 2 -- *Anton íjo jomá ne*: Você está mal commigo -- *anton*, você, *íjo*, commigo *o*, com? -- *jomá*, muito bravo - *ne*, está. -- 2 bis -- *Eixmán dinhéro nímx ke*: Elle pretende dar-me dinheiro -- *nim*, dar. 3 -- *Kaimbára tag ijman nim kémo*: Logo elle pretende dar-me isto -- *tag*, isto. 4 -- *Venxére ke tôn nôro ton ij*: Não quero vigiar o defuncto -- *venxére*, defuncto -- *ke tôn*, não quero - *nôro tôn* -- vigiar -- *nôro*, dormir -- *tôn*, não. 5 -- Pergunta: *Ti gére* (o g nasalado) *van tônjá ke tôn?* Este cheiro desapparecerá? Resposta: *Han: van tonjé kémo, jantá kangrát ka*: Sim: desapparecerá, quando os corvos tiverem devorado tudo -- *ti gére*, (o g nasalado) cheiro deste animal (carniça) -- *van tônjá*, fóra daqui; *ke tôn*, não vai ser -- *han*, sim -*kémo*, vai -- *jantá*, corvo -- *kangrát*, comer tudo -- *ka*, quando. 6 -- *Ex in te ke ti nôro?* Elle pretende dormir na minha casa? *ex in te*, na minha casa -- *ke*, pretende. 8 -- *Ex in tin ke ne ha*: Já pretendo ir na minha casa. 9 -- *Tére ke ti na*: vai morrer. 10 -- *Aiáng bré tan*,

lairánha ke ij ne : Eu pretendo trabalhar aqui comvosco -- *aiáng bre*, comvosco -- *bre*, com -- *tan*, aqui -- *lairánha*, trabalhar -- *ke ij ne*, estou pretendendo - *ke*, pretendendo : quero ajudar-vos a trabalhar. 11 -- *E'ix in ra náix tin ke ve* : Eu pretendo ir deitar em minha casa -- *náix*, deitar -- *ve*, estou-*ke*, querendo. 12 - *Timá ij ti nim keve :* Eu pretendo dar a elle a tal cousa -- *ti má*, a elle -- *ti*, a tal cousa -- *nim*, dar -- *ve*, *je*, estou. 13 -- *One kex tin* -- O outro quer ir embora -- *one*, o outro -- *x*, connectivo. 14 -- *Kex enkré tôn ne* : Não quer pensar -- *ke*, quer -- x, connectivo, *enkré*, pensar.

KE : Poder -- 1 -- *Mentfu tôn, emín hadn ni ke tôn :* Sem farinha, não se póde fazer pão -- *mentfú*, farinha -- *tôn*, sem -- *emín*, bolo -- *hadn ni*, estar fazendo -- *ke ton*, não poder.

KE : Dizer.

KE : Suffixo para indicar acção imminente -- 1 -- *Akantin ke, kevenhára* : Eu sabia que você devia vir a qualquer momento -- *akantín*, vir -- *kevenhára*, sabia -- *ke*, era imminente -- 2 -- *Kuránke :* Amanhece - *kurán*, dia -- *ke*, é imminente -- 3 - *Kurán ké ti ne :* Está clareando -- *kurán*, claro -- *ke*, imminente -- *ti*, elle -- *ne*, está -- 4 - *kroi kéxno :* Já vai enfraquecendo. Vide App.

Ke, suffixo para indicar o verbo passado -- 1 -- *S. Jerónymo to van ke :* Eu estive em S. Jeronymo -- *to*, em -- 2 -- *Küxá hul lúrke :* A lua cheia já passou -- *hul*, já, indica tempo passado (*húru*) -- *Küxá*, lua, da lua, hul, redondo--*ke*, foi.

KE KA : No tempo que (latino simulac) -- ([1]) -- 1 -- *Antére ke kan, ti ke :* Estando para morrer, elle fallou -- *antére*, morrer -- *an*, connectivo -- *kekán*, no tempo que -- *ke*, sendo imminente -- *kan*, quando -- 2 -- *Anáix ke ka, veikatá krône :* No deitar, bebo remedio -- *náix*, deitar -- *krône*, bebo -- 2bs -- *Krod veixkatá ; kára nan ni :* Bebo remedio, depois me sento para deitar -- *krod*, bebo -- *ni*, sento -- 3 -- *Anáix ke ka reza ij kéti :* Antes de deitar, eu faço a reza -- *kéti*, fazer, Vide App.

K*É*KE : Fallar muito, cochichar. Deriva de *ke* (fallar) repetido, para indicar pluralidade de acção -- 1 -- *Kekê ti mo :* Elle está fallando muito, está cochichando -- *Kek* indica tambem o cochichar dos irracionaes, como passaros, etc. -- 2 -- *Akotxi laráí kéke ti :* Elle fallou repetidamente ao filho que trabalhasse -- kotxí, filho -- *laráí*, trabalhar -- 3 -- *Ti kangámo ra, keké titi :* Elle apezar de estar doente, falla muito -- *ra*, apezar -- *titi*, muito -- 4 -- *Eix má ag kek ; vi hö ne :* Elles estão prosiando para mim (e) estão fallando bem -- *ag*, elles -- *vi . . . ne*, estão fallando -- *ví*, fallando -- *hö*, bem -- 5 -- *An kéke hö ve : ej píja ôno :* O que digo é verdade : eu não minto -- *hö*, verdade -- *ve*. é -- *píja*, não -- ô*no*, mentira.

KEKFU*A*' : Limpo, lavado -- 1 -- *Vexupóix kekfuá* : Roupa lavada -- *vexupóix*, vestuario, roupa. Vide *mafuá*.

---

(1) Composto de ke : ser imminente, queres ; e ka em (posposição).

KEKI': Pello -- 1 -- *Kekí fuörá:* Pelle com pello -- *kekí*, de pello -- fuöre, pelle.

KEKÓRA: Apaga tu. (A mancha, p. ex.) Limpar. Vide App.

KEKR*É*: Empolado -- 1 -- *Gôio kekréve:* O rio estava empolado -- *ve*, está.

KEF*É*: Leite (Thel).

KEJ*É*JE:: Nervo: -- 1 -- *Kejéje buöngh:* Nervo grande -- *buöngh*, grande.

KEI'NI: Balaío.

KEI*O'*: Tatú.

K*E'*IRE ou *kíre*, *kéra:* Acautela-te, acautelai-vos, imper. -- 1 -- *Eix lairánha*, *kéira éix vógmo he:* Não me amoles, emquanto eu trabalho -- *lairánha*, trabalho -- *kéira*, serve para fazer o imperativo -- *vógmo*, amolar agora -- *he*, não.

K*E'*IXNO: Trabalhar, fazer agora, de *ke*, faço -- *no*-agora. *Eix patrão vin kir kéino:* Veja de fazer o que manda o meu patrão -- *vin*, ordem, palavra -- *kir*, veja.

KEJ*E'*N: A's vezes, no futuro, talvez. 1 -- *Kején ij háno:* Vou fazer no futuro -- *Gíre tag venxén hö je ve*; *hára jon máje; kején ton jônmo:* Este menino uma vez era bom; mas agora é malvado; e no porvir não será mau -- *gíre* (o *g* nasalado) *tag*, este menino -- *jéve*, era -- *hára*, mas -- *jonmá*, malvado -- *tôn*, não. 2 -- *Tóre kején;* fésta *kárka ij tíngo:* Espero um pouco; depois da festa eu vou-me embora -- *tóre*, espero -- *kején*, um pouco. 3 -- *Kején ixó kangámo:* A's vezes fico doente -- *ixó*, eu. 4 -- *Kején ixôn háno:* A's vezes eu faço -- *háno*, faço. 5 -- *Kejene xon jon ti:* A's vezes elle fica brabo commigo -- *xôn*, commigo -- *jôn*, brabo. Vide App..

KEM*A'*: Um que é inclinado a fazer alguma cousa, ou gosta de fazer alguma cousa; que tem o vicio de fazer alguma cousa. 1 -- *Denúm tavín kemá je:* Um que não gosta absolutamente de cousa nenhuma -- *denúm*, cousa nenhuma -- *tavín*, absolutamente -- *kemá je*, está gostando. 2 -- *Kangá kemá ne:* Doentio, insalubre. 3 -- *Ij jent kemá ne:* Eu sou comilão -- *jent*, comer. 4 -- *Kajún kemá ne ti:* Elle gosta de brincar. 5 -- *Kemá ke tôn ix:* Não sou inclinado; tenho repugnancia -- *ke*, não posso, não quero -- *to*, não -- *j*, eu. 6 -- *On tan vin kemá:* Mentiroso -- *ôn*, mentira -- *vin*, mentir -- *kemá*, gosta -- *tan*. aquelle.

KEM*A'*: Pegar. 1 -- *Ajuá kemá tógmo:* Elle está pegando a barba -- *togmo*, está -- *jua*, barba.

KEM*A'*: Trabalhador, um que faz muita cousa. 1 -- *Ontantö kemá* -- mulher trabalhadeira, sacudida. 2 -- *Nonê kemá:* Lingua falladora. 3 -- *Kema hötiti:* Trabalhador muito muito: muito trabalhador. Deriva de ke, fazer-*ma*, muito.

K*E'*MO, *ke*: Quero, quererei. *Kója ij kemo:* Quero comer, vou comer -- *ko*, comer -- *ja*, agora. 2 -- *Kói ketôn ni:* Não quero comer -- *ke ton ni*, não estou querendo. 3 -- *Ij ki déve; kanjám ton kamen jex kemo:* elle me deve; tenho

medo que não me pague -- *ij ki*, para mim -- *kamén*, ter medo – *kanjam tôn*, não me pague -- *kémo*, vou (ter medo). 4 -- *Kóix kemo ha* : Já vou comer -- *ha*, ja 5 -- *Ixôn antôn jomá ne kan, fag ex kemo :* Eu vou chorar, porque você está brabo commigo : *ix n*, commigo -- *anton*, você -- -- *jomá ne*, está brabo – *jomá*, brabo – *kan*, porque -- *fa*, chorar – *g*, connectivo, *kémo*, vou.

KEMA' : Cortar. Vide App.

KEN : Tudo. Vide *keneke*.

KEN : Ler. 1 — *Kixkéra lengré* : Lê duas vezes -- *lengré*, duas vezes. 2 -- *Vexkén kára ton ne* : Não está lendo ainda tudo -- *kara*, tudo, *ton ne*, ainda não está.

KEN : Querer. Vide App.

KEN*A'* : Cortar (Telemaco). Vide *kemá*.

KENKAT : Vento (em vez de *kankú*). Vide App.

KEN*A'* : Vide *kené*.

KÉNE : Ir. Vide App.

K*É*NKI : Cantar -- 1 -- *Ti kangámo ra, kénki :* Embora elle esteja doente, elle canta -- *ra*, apesar.

KENKTÉREMO. Vide App. (Suffocar).

KENHÉRA : Vide App.

KENTK : Papagaio pequeno -- *maracanan* -- 1 -- *Kéntkérê kanxíre :* Campo pequeno do papagaio pequeno -- *kanxíre*, pequeno.

KE PEN : Querer seriamente : - 1 - *Tan pia xan ke pé :* Isto não quero seriamente -- *Tan*, aquillo -- *pia*, não -- *xan*, eu

KERA, KEREN : Vide App.

KÉRA, K*Γ*RA : Guarda-te, sejas cauto -- 1 -- *Kera: pána pra :* Acautela-te : a cobra morde -- *pan*, *pána*, cobra -- *pra*, morde -- 2 -- *Ker idmá, veinmá hadn :* Vejas de não fazer-me mal -- *idmá*, para mim -- *veinmá*, mal -- *had*, fazer – 3 – *Kéra ára tin he :* Veja que não entre – *ára*, dentro -- *tin*, ir -- *he*, não (só com kéra).

KERÔN, *kirôn, kürôn :* Moço novo, cousa nova (p. e. vestido) -- 1 -- *Ankerón kánti ködne :* O moço está descançando -- *kánti*, está -- *ködn*, descançar. Vide App.

KEX, *gex :* Tomar, pegar

KEX, *krex :* Morrer -- 1 -- *Kéx ni :* está morto -- 2 -- *Kex ni ja :* Está morrendo.

KEXONG : Aguti (*kexônge*).

KER*É*K, *krü :* Ferido, machucado -- *On kerék tavínti fi, ha van tan :* Aquella que estava muito ferida, está ahi -- *ôn . . . fi*, aquella -- *tavínti*, muitissimo -- *ha*, já -- *tan*, lá -- *van*, está.

K*É*TI : Fazer. Vide *kéxno, ke, kéino* -- 1 -- *Anáix ke ka, réza ij kéti :* No deitar, eu faço a reza -- *náix*, deitar -- *a*, connectivo -- *ke*, ir -- *ka*, no -- 2 -- *Prän alengrét ki, fi kren*

kéti: Ella dá uma cria cada dois annos -- *prän alengrét ki*, em dois annos -- *ki*, em -- *fi*, ella -- *kren*, cria -- *kèti*, faz

KÉTKA: No que, emquanto: Vide *kéka*.

KE TON: Não quero, não posso -- 1 - *In ra ij tin ke tôn*: Não posso ir para casa -- *in ra*, para casa -- *ij*, eu -- 2 -- *Laranha ránha ij mat ke tô ij je kotüghte:* Não posso mais trabalhar de noite -- *mat*, mais -- *ke tô ij je*, não estou podendo -- *ij*, eu -- *kotügh te*, de noite -- *te*, de

KÉTI: Morrer. Vide App.

KÉVE: Pretendo fazer -- 1 -- *Ij japán ij ke ve:* Eu estou pretendendo fazer minha roça -- *japán*, minha roça -- *ve*, estou -- 2 -- *Kajám kéve:* pretendo comprar, pagar -- 3 -- *Xen emprüru hat ke ve:* Pretendo fazer um terreiro, uma rua -- *xen*, eu -- *emprüru*, rua, terreiro -- *hát*, fazer -- 4 -- *Id náix tin ke ve ha:* pretendo já ir deitar -- *náix*, deitar -- *tin*, ir -- *ha* já - 5 -- *Arankét pão ij hat ke ve:* Hontem eu queria pão -- *arankét*, hontem -- 6 -- *Áto grín kéve:* Eu estou fazendo por tua culpa -- *áto*, de ti -- *grín*, por culpa (posp.) (tambem *grön*). Talves composto de *G* convectivo-ren, surrar.

KÉVE: Estar querendo -- 1 -- *Arankét pão hat kéve:* Hontem queria fazer pao -- *hat*, fazer -- 2 -- *Ti kubé kex kéve:* Eu estou querendo tomar caldo -- *ti*, do tal bixo, *kúbe*, caldo ? -- *kex*, *ge:* tomar -- 3 -- *Kuvará hö tin kevénve:* Eu queria ir muito longe -- *kuvará hö*, muito longe -- *hö*, muito -- *kevénve*, queria, imperfeito -- 4 -- *Kéve ton je kafê:* Não quero mais ter café -- *je*, estar com.

KEVENHA'RA, *kevenhéra*, *kevanhéra*, *kinveinrámen:* Conhecer, ser amigo, lembrar-se; aprehender -- 1 -- *Fóng kevenhára ij:* Eu conheço, eu sou amigo dos Brancos -- *fông*, gente branca. Assim chamaram os Kaingangs a gente de sangue europeu, por ouvirem que estes ultimos, quando davam tiros de espingardas, diziam: Fogo! Vide App.

KEV*O'*: Cego. Tambem *kivó*, *küvó*.

KI: Em, de -- 1 -- *Kixátki fódn:* Por no sal -- *xat*, sal -- *ki*, no -- *fódn*, por -- 2 -- *Emprüru ki prére ti:* Grita na rua -- *emprüru*, rua -- *ki*, na -- *prére*, grita -- 3 - *Gôio ki ti tére:* Morreu na agua; desceu na agua -- *tére:* morrer, descer -- 4 — *Emí ki gôio ti je:* No pão tem agua -- *emí ki*, no pão -- *je*, tem -- 5 -- *Ló kakí pórko kúten:* Tocar os porcos no potreiro — *lo*, potreiro -- *kakí*, no -- *kúten*, tocar -- 6 -- *One éne ki kánti ne?:* Quem está estando lá? -- *ône*, quem -- *éne ki*, no lá -- *ene*, lá -- *kánti ni*, está estando -- *kánti*, estando -- 7 -- *Emprüru ki jantká:* Porta da rua -- jantká, porta - 8 -- *Kurán lengré ki ti tére:* Morreu em dois dias -- kurán, dia -- léngré ki, em dois -- 9 -- *Ga ki ti nan ti:* Elle está deitado no chão -- *ga ki*, no chão -- *nan*, deitado -- *ti*, elle -- 10 -- *Ori ij patrão ki dinhéro ma:* Hoje recebi dinheiro do meu patrão -- *óri*, hoje -- *patrão ki*, do patrão -- *ma*, receber -- 11 *Kurán taktôn ki:* em tres dias -- *taktôn ki*, em tres - 12 - Iautká ki fag e ag--*ánti:* Na porta ha muitas mulheres (e) homens -- *fag*, mulheres -- *e*,

muitas -- *ag*, homens -- *jantká ki*, na porta -- 13 -- *Niafá ki*, no dormitorio -- *niafá:* cama, lugar de dormir, instrumento para dormir -- 14 -- *Kainké ki gôio ni:* Na canoa ha agua -- *engôio* agua -- *ni*, ha - 15 -- *Emá buöngh ki ag nánti:* Elles estão numa grande povoação -- *ag nanti*, se acham -- 16 -- *Xón ni ki, kaiankuá ni:* Na minha carne ha vermes -- *xon*, minha -- *ni*, carne -- *kaiankuá*, verme -- 17--*Ga ki euáix*: olhar no chão - *ga*, terra, (g nasalado) chão -- euáix, olhar -- 18 - *Gôio ki eréin:* pular na agua -- *eréin*, pular -- 19 - *Kópo kid gôio ma ne:* No copo ha muita agua - *ma*, muita - *ne*, ha -- 20 -- *Pin ki jógdno:* Atiçar no fogo? -- *pin*, fogo -- 21 - *Kiri lakangrá ga ki kúten he:* Veja que o relogio não caia no cho - *kíri*, veja -- *ga*, chão -- *kúte*, cahia -- 22 -- *Kavarú pêne kangrá je: ônte jo náñtı ; on, dó ki nánti*: O cavallo tem quatro pernas: umas adiante, outras atraz -- *pene kangrá je*, está com quatro pernas -- *je*, está com -- *ônte*, algumas -- *jo*, adiante — *nánti*, estão -- *do ki*, no atraz -- *ki*, no -- 23 -- *Arán kanendôro kin araríno* (eraríno): O sol bate na janella -- *kanendôro ki*, na janella - *araríno*, bate agora - 24 -- *Laránhe kin gôio ma vé:* Nas laranjas ha muita agua (sumo) -- *ma*, muita-*ve*, ha -- 25 *Engôio kin húru judn:* Ja chegou na agua (no rio) —*húru*,, ja -- *judn*, chegou -- *gôio ki:* agua, porto -- 26 *Engôio kin vák ti:* Elle está (corre) no porto -- *van*, está (corre - — *k*, connectivo) -- 27 -- *Kurá ôn ki agtô xíre nántı:* Noutro dia havia pouca gente - *kurán*, dia - *ôn ki*, noutro -- *xiri*- pouca -- *agton*, gente -- nánti, havia. Plural .- 28 -- *Prän gret-ki kixkangáti:* Todo o anno fica mutio doente -- *prän*, anno - *gret*, tudo -- contracção de káre, gare: tudo -- *ki*, em -- *ti*, muito -- 29 -- *Perògn ki x nímmo:* Guardo na patrona - *perógn ki*, na patrona -- *nímmo*, guardo agora -- 30 -- *Aningét ti krin ki táix:* Bater com a mão na cabeça de alguem -- *ningé*, mão -- *ti krín ki*, na cabeça delle -- *ti*, delle -- *táix*, bater -- 31 -- *Gôio ki ren:* Pular na agual , - 32 -- *Kainké ki kára:* Entrar no navio -- *kára*, entrar -- 33 -- *Ama ki ve ij:* Eu olho em você -- *áma ki*, em você -- *ve*, olho -- 34 -- *Ij ki to lirije:* Elle está olhando em mim -- *ij ki to*, em mim -- *líri je*, está olhando -- *je*, está.

KI. Pleonasmo, prefixo. Parece dar ás vezes ao verbo uma vaga significação de *dentro*. 1 -- *Kin don ij tíngo*: Eu vou para traz: recuo -- *don*, atraz. 2 -- *Ki ag kankéi kan tére:* Desceram com a canôa; desceram da canôa -- *ki ag*, elles -- *kanoa kan* -- da canôa, com a canôa -- *tére*, descer. 3 -- *Jágne man ki nija ve agn:* Elles se mostram um ao outro a cadeira, o lugar de sentar -- *jágne man*, um a outro -- *nija*, lugar de sentar, cadeira. 4 -- *Kiri goio ra tin he, kín geixno:* Veja de não ir na agua, ficarias enroscado -- *kiri*, veja -- *goio ra*, para o rio -- *he*, não -- *ge*, enroscar. 5 -- *Kin ránho*: entra agóra -- *ránho*, de *ran*. 6 -- *Ki prego:* Pregar. 7 -- *Kix enkre:* Pensar. 8 -- *Kix kangáti:* Está muito doente. *Kix-kéra alengré:* Leia duas vezes -- *alengré*, duas vezes. 9 -- *Ki-xéra:* Amarre, pegue. 10 -- *Kix enkré ton ne*: Não está pensando -- *enkré*, pensar -- *ne*, está. Tambem: *kex kré tôn*

ne. 11 -- *Kixnigé :* Trabalhar. 12 -- *Kix kangá kané :* O olho está doente - *kangá*, doente. 13 -- *Ka tan ti kriki táix :* Bater com o porrete em alguem -- *ka*, porrete -- *tan*, com - *ti kri*, nelle - *táix*, bater. 14 - *Ki venjéxmo :* Como agora. 15 - *Kin ágmo ha ; eij bre tin ti ha :* Elles vão embora ; elle já vai commigo -- *mo*, vão -- *ha*, já - *eix bre*, commigo -- *bre*, com, junto - *tin*, ir. 16 -- *Kidn venharö hö ti nî :* E' cousa bôa aprehender a ler - *venharö*, aprehender a ler -- *hö*, bom -- *tí*, muito -- *ni*, é. 17 -- *Ki ag hur náix kára :* Elles acabaram de puchar -- *hur*, já -- *náix*, puchar. Kára : Elles acabaram. 18 -- *Ki ag kankéie naix no ha :* Elles já pucham a canôa -- *ha*, já. Vide App.

KIDVEINRA'MEN. Vide App.

KIXKAIRONE : Conhecer, ser amigo. 1 -- *Kix kairô fi :* Eu sou amigo della, a conheço -- *fi*, ella. 2 -- *Kixkairónne :* Me lembro. Vide App.

KIXKAKTI'N : Não entendo, me esqueço, não conheço, tenho odio de alguem. 1 -- *Ti jame ij kaktín :* Eu extranhei o cara delle -- *jamé*, cara. 2 -- *An tan kiskantín kan, ix man to ne :* Quando tu não entendes, tu me fallas -- *an*, tu -- *kan*, quando -- *ijmán*, a mim -- *to*, fallas -- *ne*, estás. 3 -- *Ixán kikatín ti ha :* Já o esqueci -- *ij*, eu -- *ti*, a elle -- *ha*, já. 4 -- *Ti ij kikatín :* Eu não o conheço. 5 -- *Xemá kikaktín ra, vüire hörike :* Embora me fosse desconhecido o lugar, todavia eu fui -- *x*, a mim -- *emá*, lugar, villa -- *vüire*, fui -- *hörike*, todavia, da mesma fórma. 6 -- *Ij emprü kikakti ne :* Eu não conheço a estrada - *emprü*, estrada -- *kikakti ne*, estou desconhecendo.

CAJATÚM : Esquecer.

KIK*I* : Pello. *Ti kiki :* Pello delle.

KIK*I* : Especie de aguardente, cerveja feita com milho torrado, - 1 *Kikibe :* Cousa que tem sempre pello -- *be*, habtualmente. 2 - *Déne kikibe :* Pello de animal -- *déne*, animal.

KIKÍKÖPTI : Desapparecer - 1 -- *Veingrín ki gôio kikiköpti :* A agua desapparece no pote - *veingrín ki*, no pote -- *veingrín*, cousa feita em casa.

KIKTÁNGH, melhor *küktángh :* Curar -- 1 -- *Küktángh ex kémo :* Quero curar -- *kémo*, quero -- 2 -- *Küktánja* : Medico.

KIÉNKA : Soprar (no fogo). Tambem *aiénka*, *kiánká*.

KIFÁ : Coração.

KIFÉ, *küfé :* Faca.

KIFANTÉIE, *küfé teie :* Refle, espada -- *küfé*, faca -- *teie*, cumprida.

KIFA KRÉ : Cannivete -- *küfá*, *küfé* : faca -- *kre*, pequena.

KIFÓIA : Verme. Vide App.

KIGMÁ, *köixmá*, *küxmá* : arriba, encima, no alto.

KIJÁKA, *kiánka* : Fazer fogo, soprar. Tambem *aiénka*, *kienka*, *kijénka*.

KIJÉRE, *küjére* : Liso -- 1 -- *Pandói küjére* : Monte liso

KIJÓ : Magro -- 1 -- *Küjó ja ti ni* : Elle já está magro -- *ja*, agora -- *ni* está.

KINGRÉ : *küngré* : Brigar, fazer guerra -- 1 -- *Gíri küngré ne* : Os meninos brigam -- *ne*, estão.

KINVEINRÁN : Entender.

KIVINKE : Fechar com chave. Vide App.

KIR, *kíre, kéra* : Guardar-se, acautelar-se -- 1 -- *Vin patrão kir kéino* : Veja de guardar a ordem do patrão -- *vin*, ordem -- *kéino*, fazer agora -- 2 -- *Prän ônte, kir ôn ve hána* : Veja que no outro anno seja outro o primeiro -- *prän ônte*, outro anno -- *ônte*, no outro -- *te*, no *ôn*, outro -- *ve*, primeiro -- *hána*, seja -- 3 -- *Kiri lakangrá ga kute he* : Veja que o relogio não caia no chão -- *lakangrá*, relogio -- *ga*, chão, *kúte*, caia -- 4 -- *Kire kajatún* : Veja de não esquecer -- 5 -- *Kire práxke he* : Veja de não bocejar -- *práske*, bocejar -- 6 -- *Kíri oró* : Guarda-te do atoledo -- *oró*, atoledo -- 7 -- *Kéra pána prá* : Veja que a cobra não morda -- *pána pan* : Cobra -- *prá*, morder -- 8 -- *Kéra tan ra tin ne* : Veja que elle não va indo lá -- *tan*, lá -- *ra*, para -- *tin ne*, va indo. Vide App.

KIOGN*A*'IN : Choupar. Vide App.

KIR*O*N, *keron kürôn* : Moço, novo (adjectivo e nome) I -- *Venhar*ô kürôn : Livro novo -- 2 *Gre* (*ungré*) kürôn : Homem moço.

KINVEINR*A*'N, kinve*i*nrámen : Ensinar -- I -- *Venharö kinveirámen* : Ensinar a ler -- *venharö*, lettra, livro, cousa escripta.

KINVEIR*A*'MEN : Conhecer, ser amigo, lembrar-se, entender, ensinar 1 -- Pedro *kinveinrámen* : *hára José kinveinrámen tavín* : Amo a Pedro, porém a José amo immensamente -- *tavín*, enormemente -- 2 -- *Kaimbára ij ti kinveirámen* : Logo elle me conheceu -- 3 -- Ij *jog ij keinveirámen* : Eu amo a meu pai -- 4 -- *Venxá jágne kinveinrámen* ; *hara óri jágne kikaktín* : uma vez eram amigos ; mas agora são inimigos -- *jágne*, um a outro -- *venxá*, uma vez -- *hára*, mas -- 5 -- *Kinveirámen kára jen ti* : Elle está amando a todos -- *kára*, a todos -- *kiveinrámen . . . jen*, está amando a todos. Diz-se tambem *kevenhéra* -- 6 -- *Hárato kiveinrámen* : Na verdade já conheço -- *hárato*, na verdade -- 7 -- *Ex kit kanherôn ne* : Sou amigo -- 8 -- *Ijánt kikairó* : meu amigo -- ijánt, meu -- 9 -- *Venharö kidvenhéra* : Ensinar a ler -- 10 -- *Endáix kiveinrámen* : Ensinar a cosinhar -- *daix*, cosinhar -- 11 *Kinveinrámen ij tíngo* : Eu vou ensinar.

KIXKAKT*I*'N : Não conheço, não gosto, tenho odio. Vide kikaktín. I -- *Kikaktin húru* ; *hara veinrámen ha* : Eram inimigos ; mas agora são amigos -- . Tambem : Me tinha esquecido ; mas agora me lembrei.

KIEV*A*'IX : Olhar. Vide eváix . .

KIXKANHER*A*'N; kixkairón, kikairó : Conhecer. Vide *kanherán*. Vide App.

KIXENKRE'DN: Pensar. Vide *enkrédn.* -- I -- Ix *kotxi kix enkrédn*: Tenho cuidado de meu filho -- *kixenkrédn*, tenho cuidado.

KIXFAKRE': Vide App.

KIXU'T. Vide App.

KITARE': planicie, campo, *kit* prothese -- *arê*, campo.

KITA'RE, kitára: Firme -- I -- Kitárema, kitára ma: Muito firme -- *ma*, muito -- 2 -- *Ajénja kitáre* ma: A cadeira é muito firme -- *jénja*, cadeira.

KITKAJAFA': Verme. Tambem *kajafá*.

KITITA': Bater -- I -- *Martello tan ki títa*: Bater com o martello -- *tanki* neste, *ti elle*, -- *ta*, *bate*.

KITITE'RE. Vide App.

KITION: Não está presente.

KITONE: Vide App.

KITU'DN: Berne -- I -- *Akitúdn*: Teu berne.

KIVI': Leicenço. Especie de tumor.

KIVO', *kevó*, *küvó*: Cego.

TIKLA'ERA: Cinto. Vide App.

KO: Comer -- 1 -- *Ko xi hadn ij*: Comi pouco -- *xi*, pouco -- *hadn*, fiz -- 2 -- *Koi n ti*: Come muito -- *ti*, muito -- *n*, connectivo -- *ti*, elle -- 3 -- *Ij ro kan kí naréje kóixno*: Eu como agora laranja no meu quintal -- *ro kankí*, dentro do meu quintal -- 4 -- *Ko korégtıti*: Muito ruim para comer -- *ti*, -- *titi*, muito muito -- 5 -- *Kója ke tôn ne*: Ainda não vaí comer, *ke*, vai -- 6 -- *Ij ankó*: Eu como -- *íjan*, eu -- 7 -- *Ko mánera*: Continúa tu a comer -- *man*, continuar -- 8 -- *Kói húri*: Já comi -- *húri*, ja. *Gétka*: Basta -- 9 -- *Kó ke*: Vou comer -- 1 -- *Kói emáne*: Gosto de comer -- 2 -- *On kri hö kóix*: Um come mais do que outro -- *On kri hö*, um mais do que outro -- *kóix*, come -- 12 -- *Jambalón kó hö ne ti*: O jambalón é muito bom para comer -- *ne*, é -- *ti*, muito -- 13 -- *Kó tôn éix*: Não como ainda -- *tôn*, ainda não -- 14 -- *Pão kói ketôn, ni kói ketôn*: Não como nem pão nem carne -- *ke tôn*, não posso -- *ni*, carne -- 15 -- *Ag jéni, ij kóix ni*: Elles comem, eu como. Tambem não simplesmente -- *jéne*, comem -- *kóix ni*, estou comendo -- 16 -- *Arê kó kó mo*: Comem herva agora -- *arê*, herva *kókó*, comem varios. Repetido para indicar o plural -- *mo*, agora -- 17 -- *Ij má ha ko ke ti*: Elle me manda comer -- *ha*, voz imper. -- *ke*, diz -- *ti*, elle -- 18 -- *Ti ha píje kómo*: Elle ainda não come -- *ha*, voz imper. -- *píje*, não.

KO: Ao lado. Vide App..

KOBRAR: Cobrar.

KOKA'ME: Pacca.

KOKE: Flauta de itaquara.

KO'KE: Destruir, comer, estragar -- 1 -- *In kokéktimo*: Elle agora destróe a casa -- *in*, casa -- 2 -- *Gára kokéktimo*: Agora elle destróe o milho 3 -- *Ixjan ro hat ke* (kie); *pôrko fénje*: *gára kokéktimo*: Eu faço uma cerca; eu fecho os porcos: estragam o milho -- *ijan*, eu -- *ró*, cerca -- *had ke*, pretendo fazer -- *fénje*, fecho -- 4 -- *Ej vexupóix húru koké ti*:

Estragou o meu vestido -- *vexupóix*, vestido - *húru*, *ja:* indica tempo passado. Vide App..

KOKE : Ferir -- 1 -- *Ka ti kokét já ne :* Está ferido com um pau -- *ka*, pau -- *ja* nº, está agora -- 2 -- *Ti kokén ja, ti ténja ag ton :* O feriram ; não o mataram -- *ja*, indica passado -- *tén*, bater, matar -- 3 -- *Kokékt, kokéktimo :* Firo agora.

KOKFU' : Vespa. Tambem : *feindú.*

KOKIKE : Chamma -- 1 -- *Pin ten kokíke :* Chamma feita com o fogo - *pin*, fogo - *ten*, com. Vide *apôn.*

KOKÍRE : Estou com fome -- 1 - *Kokíre han ij :* Eu sinto fome -- *han*, padecer -- 2 *Kokíre kan, kantéremo :* Elle morre de fome -- *kan*, porque -- *kon téremo*, morrem todos -- *kan*, todos -- 3 -- *Iján kokíre me :* Eu soffro fome -- *ijan*, eu -- *me*, sinto. Vide App.

KOKÖ : Pedregulho. *Kokö*

KOK--O' : Especie de fructa vermelha (*kok--ó*).

KOKORA : (*kokré*). Vide App.. Apagar (uma mancha, p. ex.). Vide Kekónra.

KOKOE' : Colibrí.

KOKRE' : Tenho nojo, fedor. -- 1 -- *Imá kokré* : me causa nojo -- *imá*, para mim -- 2 -- *Déne kokré :* Carniça -- *déne*, animal - *kokré*, fedorento.

KUKRON : *kokrôn* : Panella.

KOKRI'RE : Geada, frio, inverno, gear.

KO"D : Descançar -- 1 *Vaix köd je :* Está descançando -- *je*, está - *vaix*, prefixo - 2 *Venködne kémo ha :* Já quero descançar -- *kemo*, vou -- *ha*, já -- 3 -- *Ij aröt kan, ix köd tan kánja :* Porque estou cançado, eu estou descançando aqui - *aröt*, cançado -- *kan*, porque -- *tan*, aqui - *kánja*, estou agora -- 4 -- *Ein köd je :* Estamos descançando -- *éin*, nós.

KOFÁ : Velho - 1 - *Kofá ne váix :* Nunca fica velho - *váix*, nunca - 2 - *Ij prôn kofáne :* Minha mulher fica velha - *prôn*, mulher - ne, fica - *Ij*, minha.

KOFÚ : Pesado - 1 - *Kofüitete :* Muito pesado : *tete, titi, étiti, ititi*, muito, muito - 2 -- *Veinlairaí kofú má ve:* O trabalho é muito pesado : é porco - *ma*, muito - *vé*. Tambem : *Veinlairái korég ve :* O trabalho é porco, ruim - 3 - *Kofú angütiti :* Pesadissimo,

KOFÚRO : Estar tussindo - 1 - *Ij kofúro :* estou tussindo.

KOGN : Salto. V. App.

KOGN : Varzea ; insultar -- 1 -- *Ti kogn nánti :* O insultam -- *nánti*, estão.

KONFÓIA : Bixo (kifóia).

KONJÔÔRA : Misturar -- 1 -- *Gôio kan*, vinho - *konjôôra :* Eu misturo agua no vinho - *kan*, no.

KO-U : Vento brabo (Ko-kux).

KOIAMPÉPE : Perdiz.

KÓIX : Tripas.

KÖI'J, KUI'J, *köij:* Jacú (Köü).

KOIJGRI'N : Encrespado, escolhido -- 1 -- *Gáix koijgrí* : Cabello encrespado -- 2 - *Gáix koixgrí ni :* O cabello está encrespado - *ní*, está. *G* de gaix nasalado.

KOIXMÁ, küxma, köix : No alto, encima -- I -- *Köixmá evaix :* Olhar para cima - *euáix*, olhar -- 2 -- *Ka ti tamprügh köix höman ti ne :* Elle subiu pelo pau (escada), e está muito alto - *köix hö*, muito alto (*hömá*) - *ti*, elle -- *ne*, está - *ka*, pau - *tamprügh*, subir - 3 - *Köixman ti má ve :* Elle está estando muito alto -- *ma*, muito -- *ve*, está -- 4 - *Köixmáne péne vuét kánje :* Está com os pés virados para cima - *péne*, pés - *vuét*, carregar - *kánje*, está - 5 - *Noát ki kána ; köixma líre kána :* Estar de costas ; estar de bruços - *noát ki*, de bruços - *kána*, estar - *líre*, olhar para cima -- 6 - *Köijman ti krán ja :* Elle agora planta lá em cima -- *kran*, planta -- *ja*, agora -- 7 - *Köijman ti kánje :* Está lá em cima -- 8 -- *Tápke kri ná ti :* está de bruço ? - *tápke kri*, acima do... ? - *na*, deitado - 9 - *Köjmá líre kináti :* Está de costas -- *kiná*, deitado -- *ti*, *elle* - 10 -- *Köixmá ij veg ton nik ti : ij küvóti :* Eu não estou vendo a ello em cima : eu s u muito cego -- *veg*, ver - *ni*, estou -- *tí*, a elle -- *küvó*, cego -- *ti*, muito.

KOIXKAPÁRA : Destripar - *kóix*, tripas -- *kapára*, arrancar ? (inflammar).

KOIJGRI'N, koingrín : Encolher se -- 1 -- *Ti fána koingrí nánti* : As pernas delle estão encolhidas -- *fána*, pernas - *nánti*, estão.

KOIXNI'NI : Rau pequena -- *kóix*, alto -- *ni*, sentado - *ni*, está.

KÓIXE : Roer.

KOIÓ : Magro Kojó.

KOJON : Especie de perdiz.

KOJÚ : Tempestade -- 1 -- *Kojú kópke :* Relampago da tormenta : repetido para significar a repetição dos relampagos, se diz : *kokópke*.

KOMÁ : São da mesma idade -- 1 -- *Jágne komá kéve :* Diz um a outro que são da mesma idade -- *jagne*, um a outro -- *ke ve* : está dizendo -- *ke*, dizendo -- *ve*, está.

KOM, ko : Ao lado ? - 1 *Jágne kom kánti :* Um está ao lado do outro -- *kánti :* um senta ao lado do outro -- *kom*, ao lado -- *jágne*, um do outro -- *kánti*, está.

KUMI'N : Mandioca.

KÖN, köt : descançar -- 1 -- *Kön ij akamétiti :* Eutenho muito medo de descançar -- *a*, connectivo -- *kamé*, temo -- *titi*, muito, muito -- 2 -- *Ij ve váitkön ne ve ; hára x nôro tôn kémo ha :* Eu queria deitar ; mas já não dormirei -- *ijó*, eu -- *vaitkön*, descançar -- *hára*, mas -- *x*, eu -- *nôro*, dormir -- *kémo*, não posso - *ha*, já.

KON : Ponte -- 1 -- *Ga kôn* : ponte de barro -- *ga*, barro.

KONÁN: Xingar -- 1 -- *Ti kognánera*: Xinga tú; atormenta tú. -- 2 -- *Deje ix méix vogkoná ne?* Porque estaes atormentando a minha criação? - *deje*, porque -- *méix*, animaes, criação.

KONKO FÉERE: Rocio. Konkó, vento -- *féêré*, pelle. Vide *kanka*.

KONKFO'IA: Verme. Vide App.

KONDMA' (köixma). Vide App.

KONGÉ, Trem domestico -- 1 -- *Kongé rö*: Trem domestico pintado. Vide App. Tambem *kungé*.

KONGÓI'N: Herva matte.

KONGRÁ: Coma tudo -- *ko*, comer -- *gra* (kára), tudo.

KONGRÉ: Mandioca domestica. *Kumín*, é a mandioca braba -- 1 -- *Kongré jaré*: Raiz de mandioca. Tambem *kongjaré*: Raiz de mandioca.

KONJE: Timbó.

KONO'N: Arrancar -- 1 -- *Konóra po*: Arranca a pedra. Vide Kúno.

KO'P: Resplandecer -- 1 -- *Küfé tagn kopkópke ti na*: Esta faca está muito resplandecente -- *küfe tag*, esta faca - *ti*, muito -- *na*, está.

KORAN (kurán): Claro, dia, tempo.

KORÉ: Durar -- 1 -- *Prän langrét ki kóre*: Dura dois annos -- *prän*, anno -- *langrét*, *dois* -- *ki*, por.

KORÈG: Difficil - 1 - *Korég tin ti*: Elle anda com difficuldade -- *tin*, anda -- 2 -- *Vut korég*: Difficil para carregar -- *vut*, carregar -- 3 -- *Kúnix korég ti*: Muito difficil para arrancar -- *ti*, muito -- 4 *Veilairánha korég ve*: O trabalho é difficil, ingrato -- *ve*, é -- 5 -- *Ninhéro vanhár korég ti*: E muito difficil ganhar dinheiro -- 6 -- *Kané korégn*: Vista, olhos ruins -- 7 -- *Korég tôn jôn kémo*: Com difficuldade fica brabo com alguem -- *tôn*, com alguem -- *jôn*, brabo -- *kemo*, quer ficar.

KORE'G: Estragado, inutil: *Boréka korég ve*: A boneca está estragada -- 2 -- *CHapéu tag korég tôn ne*: Este chapeu não está ainda estragado -- *tôn*, ainda não está — 3 — *CHapéu tag korég váix ton hána*: Este chapeu nunca ficará estragado -- *váix*, nunca -- *hána*, será, ficará, de certo -- 4 -- *Korég ti ne ha*: Já está muito estragado -- *ti*, muito -- *ne*, está - *ha*, já -- 5 -- *Dét korég*: Cousa inutil -- *ae*, cousa -- *t*, connectivo - 6 -- *Ti korég kanjám*: Compro cousa inutil -- *kanjám*, compro -- 7 -- *Ga korég ve*: A terra está estragada - *ga*, terra -- *ve*, está -- 8 -- *Ti ni korég je*, A carne está estragada - *ti ni*, a carne do tal animal -- 9 -- *Det korég ni*: A carne deste bixo atoa -- *det*, bixo.

KORE'G: Doente -- 1 -- *Kané korég ne*: Está com dôr de olhos -- *kané*, olho -- 2 -- *Ij fé korég ne*: Meu estomago está doente - *fé*: estomago, coração -- 3 -- *Krin korégn*: Doente de cabeça, louco -- 4 -- *Korég tavínti ne*: Elle está doente como ninguem -- *tavínti*, muito demais -- *ne*, está.

KORE'G: Falso. Vide *ôn*, *ôt*, *ôd*, *ôdn*. -- 1 -- *Pandére korég ve*: Elle é padre falso.

KORE'G: Feio -- 1 -- *Korég tôn je*: Não é feio — 2 — *Korég togn ni*: Elle é feio -- *tógn*, sendo -- *ni*, está -- 3 — *Kakán korég tógnë*: Elle está ficando com cara feia -- *kakän*, cara -- *tog ne*, está estando.

KORÉG, *jôn*: Mau, ruim. brabo, mal -- 1 -- *Korégn agn nánti*: Elles estão ruins -- *agn*, elles -- 2 -- *Ij jan korég ti ni*: Minha mãi é muito braba -- *jan*, mãi -- *ti*, muito, *ni*, é -- 3 -- *Ti korégne ke ij vénve*: Eu via que elle queria ser ruim -- *ke*, queria -- *vénve*, via.

KORÉG: Inimigo -- 1 -- *Agmán korég ti ni*: Elle está mal com elles -- *agmán*, com elles -- 2 -- *Timán korég ti*: Elle está mal com Fulano de tal.

KORE'G: Muito: *Prän kantín takí, ij gára korég tavînti jo*: Eu neste anno que vem, guardo um grande desproposito de milho -- *prän*, anno -- *kantin*, vir -- *takí*, *nesti-tavin ti*, muito demais -- *ti*, muito -- *jo*, guardar.

KORPO, (hö) Corpo — 1 — *Ij kôrpo*, *ij hö*: meu corpo.

KOX: Comer. Vide App.

KOTE: Perder -- 1 -- *Ij kurán kóte*: Eu perdi meu tempo.

KOTXI': Filhinho -- 1 -- *Ij kotixín kangá ti je*: Meu filho está doente -- *ti*, elle -- 2 -- *Kotxín fi kotxí*: Netto, filho da filha -- *kotxí fi*, filha -- 3 -- *Kotxí prôn*: Nora — prôn, mulher, esposa -- 4 -- *Kotxí tantö fin ne*: Ella é mulher do filho -- *ontantö*, mulher -- *fi*, ella -- *ne*, é -- 5 -- *Rengré kotxí*: Sobrinho -- *rengré*, do irmão -- 6 -- Sobrinha -- *Rengré kotxí fi*: Sobrinha: filha do irmão -- 7 -- *Rengré kotxí tantö fi*: Sobrinha: filha do irmão -- *tantö fi*, femea -- 9 -- *Akotxí jogmán kánti tínti*: O filho trata do pai -- *jogmán*, pai -- *kánti tínti*, trata -- 10 -- *Ij kotxí fi ben ij*: Eu casei uma filha -- *bén*, casei.

KÖVÉI'X, küvéix: Sangue -- 1 -- *Aküvéix*: Sangue teu -- *a*, teu -- 2 -- *Aküvéix ti tümátimo*: Chupa o sangue — *ti*, elle, bixo -- *tüma*, chupa -- *mo*, agora -- 3 -- *Ti juá van küvéix*: A barba delle está ensanguentada -- *juà*, barba -- *van*, está.

KOU: Jacú -- 1 -- *Köü déiera*: Cosinha tu jacú -- *déi*, cosinhar. Vide *kuín*. Vide App.

KÓVO: Cova -- 1 -- *Kréx kóvo*: Cova de defuncto -- *krex*, de defuncto.

KRA: Pau superior, que esfregado com o inferior, produz fogo.

VIde kréie. anatóe.

KRA'IE: Pequeno pilão.

KRAN: Bastar, Vide App.

KRAN: Planta - 1 -- *Ante kran van tôgn*: A tua planta não está secca -- *ante*, tua -- *kran*, planta -- *uan*, esta— *togn*, secca.

KRAN : Plantar -- 1 - *O'ri ti tôn, vaiá ti tôn váinkranke :* Não se póde plantar nem hoje nem amanhã -- *ori*, hoje -- *ti*, elle -- *vai*, amanhã -- *vaikrán*, plantar -- 2 - *Kuxá ij tingo kránja :* Amanhã cedo vou e planto -- *kuxá*, amanhã cedo. Vide App.

KRAN : Ter feitio, chegar -- 1 -- *Ij kotxí kran kánti ne :* Meu filho já é homem maduro -- *kran*, tem feitio, maduro -- *kánti*, estando -- *ni*, está -- *ungré*, *gré* : homem.

KRÁNKE : Unir -- 1 -- *Aningét veitkrintôn kránke* : Unir uma mão acima da outra -- *ningé*, mão -- *t*, connectivo - *kri*, acima -- *ôn*, outra -- 2 -- *Veitkantín*, *kránke* : *veixkantín*, um vem para outro -- *kránke*, (e) se une.

KRÁNHA : Logo ? Vide App.

KRÁNJA VEG TOK TI : Onde elle está principiando a limitar -- se -- *kránja*, unir limite -- *vég*, principiar -- *tóg*, está.

KRÁNJA : Limite, união.

KRÁNGE : Adiar, differir.

KRÁNGE : Esticar ? -- 1 -- *Kránge kánja* : Agora está esticado -- *kánja*, está.

KRÁNGE : Parar -- 1 -- *Atín gafút ki jut kan, kránge :* Ao chegar na ponte, parou -- *áti*, elle -- *gofút*, ponte -- *jut*, chegar -- *kan*, quando.

KRANGÉMO : Dar signal ?

KRANINÍM : Especie de camisa sem manga para homen e para mulher.

KRÁNHE : Parar. Vide App.

KRÁNJA : Limite -- *kran*, limitar -- *ja*, lugar -- 1 -- *Krin kran ja* : Raiz do monte, união do monte.

KRAN JA : Estou plantando. Vide *kran* -- 1 -- *Kuxá kránja ij tíngo :* Amanhã cedo vou plantar - *kuxá*, amanhã cedo.

KRE : Ter inveja (Krimáje). Vide App.

KRE : BAIXO, em baixo, adject. e adverb. e posp. -- 1 - *Kangbá kre pa :* Passar por baixo da ponte -- *kangbá*, ponte - *kre*, por baixo -- *pa*, *páje* : está passando. *Kangbá kri páje* : Está passando por cima da ponte, *kri*, por cima -- 2 -- *Kukrôn kre pin fi* : Por lenha debaixo da panella. Tambem : *Kre pin fi*, com o mesmo sentido -- *kukrôn*, panella -- 3 -- *Kre te kankúten :* Sahe do lugar baixo -- *te*, do -- *kre*, lugar baixo - *kankúten*, sabe.

KRE : Choupana, toca -- 1 -- *Okxá kré* : Toca do tatétú -- *okxá*, tatétu (especie de porco).

KRÉ : Cortar -- 1 -- *Ka buöngh kre ij :* Eu corto um pau grande -- *ka*, pau. Vide *krü*.

KRÉ : Coxa da perna, e exactamente a anterior - 1 - *Kre buöngh* : Coxa posterior -- *buöngh*, grande.

KRÉ : OVO, filho, criança.

KRÉ : Livrar, escapar do perigo, salvar, salvar-se -- 1 -- *A ti kre ti :* Fulano de tal salvou a Sicrano de tal -- *a*, prothesi -- *ti*, a elle, a Sicrano de tal -- *ti*, Fulano de tal. Vide App.

KRÉ : Peneira.

KRÉ : Planta, plantar ; herva, capim, cresciuma. Vide *enkré*.

KRÉ : Quasi -- 1 -- *Kan kré* : Quasi tudo -- *kan*, todos -- 2 -- *Kantére kan kred ni ha* : Morreram quasi todos -- *kantére*, morreram -- *kan*, todos -- *ni*, estão -- *ha*, ja. Vide App.

KRÉ : Roça -- 1 -- *Gára kré* : Roça de milho, milharal -- 2 -- *Gára kanxíre kré* : Arrozal -- *kanxíre*, pequeno -- 3 -- *Kre ra ag kagöuve* : A gente foi para a roça -- *ra*, para *kagöuve*, foram, andaram. Nota. *Kre*, *japan*, significam ambos roça ; differem em que *kre*, significa roça plantada ; ao passo que *japán* significa só roça derrubada -- de *pan*, derrubar -- 4 - *Je kré* : Minha plantação.

KRÉ : Vaso -- 1 -- *Kré lanketére* : Vaso largo, raso.

KRÉ : Morrer -- 1 -- *Kréndnia vaíx ra. ij kren :* Apezar de ser tempo de não morrer ainda, eu morro -- *kre* ; morrer -- *d*, connectivo -- *javáix*, antes do tempo -- *ra*, apezar de.

KREK : Ensinar. V. App.

KRÉIE : Pau, que esfregado com outro, dá fogo. O superior se chama *kra ;* os dois se chamam *anatóe*.

KREN : Cova -- *Okxá kren* : Cova do tatétú.

KREN : Cresciuma, planta. Com as talas de cresciuma os Kaingáng tecem os chapeus -- 1 -- *Kren kuké :* Tala de crescuma.

KREN : Criança, filho, ôvo, (*kren fi* -- filha) -- *Ix kren, veinrámen hötiti :* Eu em criança, aprendi muito muito -- *veirámen*, aprendi -- *hötiti*, muito muito. 2 -- *Ankre fi, jog nánti* : estava a familia e o pai -- *kre fi*, filha -- *jog*, pai -- *nánti*, estão. 3 -- *Ajág in, kren fag tandatôn nánti :* Na vossa casa ha familias pobres -- *ajág*, vossa -- *kren fag*, meninas -- *tandatôn*, pobres. 4 -- *Ankren fi kri ti káni :* O menino está nas costas della -- *fi kri*, emcima della -- *ti*, elle : serve para indicar o genero de *kren* ; a saber, que neste caso, se deve tomar como masculino. 5 -- *Ankrén kára fágma nánti ?* Todas as familias são mulheres ? -- *kára*, todas -- *fágma*, ellas, mulheres -- *nánti*, são. 6 -- *Bóix kre :* Bezerro, *bóix* : boi, vacca. 7 -- *Prän kri krén fi, pran ôn ki kréx tôn nik fi :* Dá cria cada dois annos -- *prän kri*, num anno -- *krén*, cria -- *fi*, ella -- *ôn*, outro -- *ki*, em -- *ni*, está -- *k*, connectivo -- *fi*, ella. 8 -- *Akrén jog fi ni ?* A menina tem pai ? -- *kren . . . fi*, menina -- *jog*, pai, *ni*, está. 9 -- *Garit kren xi tan, garit kren buöngh kajám :* Com uma gallinha pequena, compro uma gallinha grande -- *garit krén*, ovo de gallinha, pinto -- *tan*, com -- *xi*, pequeno -- *kajám*, compro. 10 -- *Krén fag nánti :* As mulheres, as femeas estão

prenhes, *fag*, mulheres, femeas -- *krén nanti*, estão com cria. 11 -- *Kavarú kren, kre vidn :* Dar capim ao poldro -- *kre*, capim -- *vidn*, dar. 12 -- *An kre vut kan ni :* Está carregando uma criança -- *vútkan*, carregando, *ni*, está -- *an*, prothesi.

KREN : Debaixo. 1 -- *Kava fá kren :* Debaixo da figueira -- *kavafú*, figueira. 2 -- *Krenán kren xóro uá ij* : Eu peguei um coelho no mundéu -- *krenán kren*, debaixo do mundéu -- *xóro*, coelho -- *ûa, ba* : pegar. 3 -- *Kren ti kankúten :* Cahiu debaixo -- *kankúten*, cahiu. 4 -- *Ga kren*, debaixo da terra. 5 -- *Venxupóix kren ti je :* Está debaixo do seu vestido -- *venxupóix*, vestido -- *je*, está. 6 -- *Éix pen kren :* Debaixo de meus pés. 7 -- *Pin krén pin fi ; engôio venuvóre je :* Por lenha debaixo do fogo ; a agua ferve -- *pin kren*, debaixo do fogo -- *pin*, lenha -- *fi*, por -- *venuvóre* -- fervendo, *je* -- está. Vide App.

KREN : Dentro. 1 -- *Krenán kren xoro ûa :* Pegar um coelho no mundeu -- *krenán kren*, no mundeu -- *ûa, ma, ba :* pegar.

KREN : De frente ? 1 -- *Ti in kren ti je :* A casa delle está de frente -- *ti in*, a casa delle -- *je*, está.

KREN : Escapar do perigo.

KRÉN : No fundo de alguma cousa. 1 -- *Ga kren :* No fundo do meu quintal -- *ga*, terra, quintal, terreno.

KRÉN : Livrar, escapar. 1 -- *Antére ké mo ra, kren :* Embora estivesse perto de morrer, escapei -- *antére kémo*, vou morrer -- *ra*, perto. 2 - *Atit kréti :* Elle livrou a Fulano de de tal -- *ati, ti :* A Fulano de tal -- *kré ti*, elle livrou.

KREN : Morrer. 1 -- *Venjéne javáix kan, krén :* Por que não quero comer, morro -- *venjéne*, comer -- *jávaix*, não quero -- *kan*, porque. *Kréx kôvo :* cova de defuncto -- *kônvo, kôvo* : cova.

KRÉN, *krédn* : pensar. Vide *enkredn*. 1 -- *Kixkré :* pensar. 2 -- *Kregmo :* Estou com cuidado. 3 -- *Koxiti ki x krégmo :* Tenho cuidado do filho -- *ki*, no -- *x*, eu. 4 -- *Ongré kréd ni :* O homem está pensando, está com cuidado.

KRÉN : Planta, plantar. 1 -- *Ró, ôn kret, ôn kret ton ti :* Da horta, uma parte está plantada ; outra parte não -- *ró*, da horta -- *ôn*, uma parte -- *kret*, plantada -- *ôn*, outra -- *tôn*, não. 2 -- *Krén kre :* Planta de cresciuma. 3 -- *Kren t gn :* Planta secca.

KRÉN : Salvar, livrar, escapar. 1 -- *Veinkatá te ti ij krén :* Eu o salvei com o remedio - *veinkatá*, remedio -- *te*, com -- *ti*, a elle. 2 -- *Tí krén ti hámi :* Elle emprehende a salvar a Fulano de tal - *ti*, a Fulano de tal -- *hámi*, emprehende, começa -- *ti*, elle. 3 -- *Ij goi ki tére kre* : Me salvou de afogar na agua - *goi ki*, na agua -- *tére*, morrer.

KREN : Itaquara.

KRENDE'NG, *krundùng* : Capivara-*dung*, barriga ? Krun, de porco.

KRENGH, *kröngh*: Porco--I-*Kröngh buöngh*: Porco do matto-*buöngh*, grande; javaly-2-*Kröngh kanherói*: Porco domestico-*kañerói*, *manço*.

KRENO'JE: Carpir, limpar a terra, as plantas - I - *Tampére kanjám*, *venkrenójen kémo*: Comprei uma enchada: pretendo carpir - *tampére*, enchada - *kémo*, pretendo.

KREXKOVO: Cova de defuncto - *kréx*, defuncto.

KRET: Livrar, escapar -- I *Kret javáixtiti*: Escapa muito difficilmente -- *javáixtiti*, com muita difficuldade - *titi*, suffixo para fazer o superlativo.

KRE VAN, *kré* va: Está em baixo - *van*, está - I - *Ij ningé veikri tane kréva kri* ôn pire: Deseseis -- *ij ningé*, minha mão - *veikri*, encima - connectivo -- *an*, -- *on*: outra -- *veikrí tan*, encima de outra -- *krévat kri*, e a de baixo está em cima. *On piré*, mais um. Tambem kre, em baixo -- kri, além, mais uma em baixo.

KRE'VA: Empolado, que está em cima -- I --*Gôio kre va*: A agua esta empolada.

KRI: Salvar. Vide App.

KRI: Acima, em -- I *Ij ningé veikritane kri*: Minha mão acima da outra -- *veikrít áne*, *veitkrit ôn*, acima do outro, on, outro -- *veitkri*, acima. Esta locução indica o numero dez 2 -- *Ij ningé veitkrítáne kri ij ninhá on piré*: Deseseis: minha mão acima da outra, e de novo a minha mão em cima, mais um -- *ij ninhá*, a mão -- *ij ningé veikrit áne*, minha mão posta sobre a outra - *kri ij ninhá ôn piré* - posta de novo a minha mão - *ôn piré*, mais um. — No lugar de *ôn piré*, se ponha *on lengre*, *on taktôn*, *on veinkangrá*; e se terão os numeros dezesete, dezoito, dezenove -- 4 -- *Ij ningé veikrit on kri piré*: Onze. — Em lugar de *piré*, se ponha *alengré*, *taktôn*, *veinkangrá*; e teremos os numeros doze, treze, quatorze -- 5 -- *Ij ningé veikrit ôn rengré*: Vinte: minhas mãos postas uma sobre as outras duas vezes. — Substituam-se ao *rengré*, as palavras *taktôn*, *veikangrá*, *petkára* (*patekrá*); e se obterá trinta, quarenta, cincoenta -- 6 -- *Ka éne fódne emprü kri*: Elle colloca aquelle pau na estrada -- *ká*, pau *éne*, aquelle -- *fódne*, colloca -- *kri*, na - 7 - *Krín kri*: Acima do monte -- *krín*, monte -- 8 -- *kri fi*: Posto em cima -- *fi*, posto -- 9 -- *Krin kri venmán kan*, *ti tére*: Elle morreu de dor de cabeça -- *krín kri*, na cabeça -- *venmán*, soffria, *kan*, porque, por -- *tére*, morreu -- IO -- *Gôio kri ti tin ti*: Caminha na superficie da agua, caminha na beira do rio -- *tin ti*, caminha -- II -- *Krin kri nôro ij kémo*: Pretendo dormir no morro -- *kémo*, pretendo - 12 - *Emprü kri nóromo*: Estou dormindo no caminho -- 13 -- *Ti kri ti van*: Elle está acima de tal cousa -- *ti kri*, acima de tal cousa -- *van*, está - 14 -- *Ij jógmá kakré kri ná ni*: Meu pae está deitado na taboa, no giráo - *na*, deitado -- *ni*, está -- 15 -- *Gòio kri lairánha*: Praia do rio -- *lairánha*, areia -- 16 -- *Kavarú kri ti ni*: elle está no cavallo -- *kavarú kri*, no cavallo -- *ti*, elle -- *ni*, está - 17 -- *Giri tag kri prän piri ni*: Este menino tem um anno -- *gi-*

ri kri, no menino -- *tag*, este -- 18 -- *Emprü kri rénço xa*: Peguei um lenço na rua -- *emprù*, rua -- *xa*, peguei -- 19 -- *kríne römke*: A estrella está coberta -- *kríne*, estrella - *römké*, está coberta -- 20 -- *Ti kri, prán hörike ne*? Quantos annos tem ? -- *ti kri*, nelle -- *pran*, annos -- *hörike*, quantos -- *ne*, está 21 -- *Kri fi káni*, está em cima della -- *fi*, ella -- 22 -- *Kavarú kri húru ni*: Ja montou (sentou) a cavallo -- *húru*, particula para indicar o tempo passado -- *ni*, sentar -- 23 -- *Kavarú kantére húri*: Já apeou do cavallo, *kavarú te*: do cavallo -- te, do -- *kantére*, descer, 24 -- E'*ix gáix ra* (*rö*) *ij ni*: Eu estou cortando os meus cabellos -- *gáix*, cabellos *ra*, *krirá*: cortar -- *ij ni*, eu estou -- 25 -- *Ijkrí, aran tógmo*: Em mim tem calor (raiva ?) -- *arán*, calor -- *togmo*, *tem*. — G*a kri kúte*: Cahe no chão -- *ga kri*, no chão -- *kúte*, cahiu.

KRI: Estar mal. Vide *krimáje*, odiar.

KRI'KE: Para cá e para lá -- I -- *Krike kak péte*: Voa para cá e para lá -- *kan*, em -- k, connectivo -- *péte*, voar -- 2 *Kríke kan ag kagöuve*. A gente foi para cá e para lá -- *ag*, gente -- *kan*, toda -- *kagöuve*, foram.

KRIKFE,: Morcego. Vide *kükfé* -- I -- *Krikféje*: E' morcego -- *je*, é.

KRÜ, kri: ferido -- I -- *Krik ij*: Eu sou ferido -- 2 -- *Krídna*: Está ferido.

KRIKO'IO: Miolo.

KRIKRI'JE: Periquito.

KRIMA: estar com odio, estar mal com alguem. Tambem -- *kri*. 1 -- *Jot tot kri je*: Elle está mal com o pai -- *jógn*, pai -- *t*, connectivo -- *to*, com -- *t*, connectivo -- *je*, está -- 2 -- *Ixót ti krinmá ne*: Elle está mal commigo -- *ixôn*, commigo -- *t*, connectivo -- *ne*, está -- 3 -- *On kri figmo*: Ella está mal com o outro -- *ôn*, outro -- *fi*, ella, a mulher -- *mo*, agora. Vide App..

KRIN: Cabeça -- 1 -- *E'ix krin van kofüiti*: minha cabeça está muito pesada, *van*, está -- 2 -- *Kangáti ij kríne*: Minha cabeça está muito doente -- *ti*, muito -- 3 -- *Krin gáix tôn*: Cabeça sem cabellos -- *gáix tôn*, sem cabellos -- 4 -- *Krin péto*: Carrapato -- *krin*, cabeça -- *pe to*, no pé -- *to*, no 5 -- *Krin tampré*: Cabeça larga, especie de barata -- 6 -- *Krin kri*: Na cabeça, no monte -- 7 -- *Krin táramo*: A cabeça agora está dura, obstinada -- 8 -- *Krin vo éin kémo*: Pretendemos mover a cabeça -- *vo*, mover -- *éin*, nós -- *kémo*, pretendemos.

KRIN: Estrella -- 1 -- *Krin hö*: estrella bonita -- 2 -- *Krin füü*: As Tres Marias, o Orion -- 3 -- *Krin arán irója*: Via Lactea (Tel.) -- 4 -- *Krin--pan*: Pleiades -- *pan*, corôa, amarrar.

KRIN: Monte -- 1 -- *Xapé krin*: copa do chapéu -- 2 -- *Krinjíjibé*: Serra, que não foi alcançada pelas aguas do diluvio no seu cume -- *jíji*, nome -- *be*, perpetuo -- 2 -- *Ij krin kri nôre kémo*: Eu pretendo dormir no monte -- *kémo*, pretendo -- *kri*, no -- 4 -- *Krin tôn ni*: Não tem montes -- 5 -- *Krin téie*: Monte alto, monte comprido -- 6 -- *Krin kri je kan, ij kangati húri*: Emquanto eu estive no monte, eu estava muito

doente – *je*, estava -- *kan*, emquanto -- *húri*, particula que indica tempo passado -- 7 -- *Krin kri kánje :* Está no monte -- 8 *Krin te ij kantin* : Eu venho do monte -- *te*, do -- 10 -- *Ij vaiaká krin ra tíngo* : Eu amanhã vou para o monte -- *vaiaká*, no amanhã -- *ká*, no. Vide App..

JANTKÜ, KRINA . Bigode -- *jantkü*, *bocca*, *kri*, encima - *na*, estás. Poderia tambem ser *na* (*gaix*) : Cabellos acima da bocca.

KRINARO" : Paredão -- *arö*, cortado (*rü*).

KRÍNKE : Topar -- 1 -- *Po tan krínke ij* : Topei numa pedra – *tan*, em – *pó*, pedra.

KRINMA' : köixmá, krìma : Em cima -- 1 -- *Krinmá vin nánti agn :* Lá em cima estão fallando – *vin*, fallando *nánti*, estão -- *agn*, gente.

KRIONGH : Ratão.

KRIRA'N : Paca. Tambem *kokáme* – ran, pintada · *kocomer* – *kamé*, ter medo.

KRINTA'VE : Chapéu – *krin ta*, na cabeça, *ve*, está. Tampa de caldeira, etc.

KRIN TÉIE REM BUU"GH : Nome de um passaro -- *krin*, cabeça -- *teie*, longa, grande -- *rem*, pintada -- *buügh*, rabo, cauda.

KROGN, kröun, krügn : Cachoeira.

KRO"GN, *krügn* : Porco do matto –1 -- *Krögn vendé éin húri :* Nós já vendemos um porco -- *éin*, nós -- *krögn*, porco do matto, e tambem domestico.

KROJO : Especie de barata. Outra variedade se chama *tirixí*.

KROJO : Fraco -- 1 -- *Krôjo kára tínti :* Todos vivem fracos – *kára*, todos -- *tínti* : vivem.

KRONE : Beber. 1 -- *Krôtkrôt hö an éin tógmo :* Nós estamos bebendo muito -- *krôt* repetido, significa multiplicidade de acção -- *hö*, muito -- *an*, connectivo -- *tógmo*, estamos. 2 -- *Timá ha kron ke :* Mandar a alguem que beba : *timá*, a alguem-- *ha*, voz demando --*ke*, dizer. 3 -- *Antére javáix ra, ti término, goiofá krôtke buöngh kaméngo tôn :* Elle morrerá antes do tempo, si não deixar de beber pinga -- *javáix ra*, apezar de prematuramente -- *javáix*, antes do tempo -- *ra*, apezar -- *ti término*, elle morre -- *goiofá*, aguardente – *krôt*, beber -- *ke*, querer – *buöngh* demais -- *kamén*, temer -- *go*, agora -- *ton*, não. *Króne buöngh :* beber demais. 6 -- *Kron hötiti :* Beber muito muito. Desejar muito de beber : ter sede. 7 -- *Ij krô hötiti húri :* Já passou a minha sede -- *húri*, indica acção passada. 8 – *Krôn ix ti ve ; hára x krôn man ke ton ne :* Eu bebia muito; mas pretendo não beber mais, muito -- *ti*, muito -- *ve*, estar – *hára*, mas, *man*, muito -- *ke*, pretender -- *ne*, estou. 9 -- *Krod koreg titi :* Elle bebe muito demais -- *korég*, muito -- *titi*, serve para fazer o superlativo. 10 -- *Krôd mánaera :* Beba mais – *man*, mais -- *era*, terminação do imperativo - *de* de *mándera*, connectivo. 11 -- *Krône ke to ij ni ha :* Eu não quero ainda

beber -- *ke*, pretendo -- *ni*, estou -- *ha*, já. 12 -- *Krôd buöngh kan, togn tógn:* Porque bebe demais, está ficando torrado -- *tógn*, torrado -- *togn*, está ficando. 13 -- *Ta krôn tongrá:* Não beba isso -- *tôn gra*, terminação do imperativo negativo. 14 -- *O'rit veikatá krôn kémo:* Hoje pretendo tomar remedio -- *t* de *o'rit*, connectivo -- *veikatá*, remedio. 15 -- *Kafé krót kenemá je: kurarét ki ij krôn:* Eu gosto de beber café: eu bebo todo dia -- *kenemá*, gostando -- *je*, estou -- *kurarét ki*, cada dia -- *kurá*, dia -- *re*, cada -- *ki*, em. Vide App.

KRONHON: Nevoeiro. Ao contrario *kaixkangogn*, significa nuvem alta.

KRON--KRON: Mugido dos porcos, grunhir.

KRU, *krügh, küg, kégmo*: Cortar, feridas, cortes -- *Krü-krü*: Cortar repetidamente -- 1 -- *Krüra*: Faça ferida, corta tu.

KRUG: Bater. Vide *krông* -- 1 -- *Krông ij fa tôn kan, pútke:* A minha perna afundou, porque não batia (no firme) *ij fa*, perna -- *kan*, porque -- *pútke*, mergulhou, afundou -- 2 -- *Pin krug*: Bater fogo.

KRUGH GRA MA: Bata com força -- *gra*, desinencia do imper. -- *ma*, mais.

KRÚJO: Variedade de barata. Vide *krôjo*.

KRUNDÙGH: Capivara.

KRÚNGH: Porco, principalmente o do matto. Vide *kreng, kröngh, krendengh* -- 1 -- *Krüngh kanherói*: Porco manso.

KRÚN, *krüngh*: Cachoeira -- 1 -- *Gôio krüngh:* Salto do rio.

KR*U*ÚRA: Paca (animal).

KR*U*ÚRA: Corte, fira, faça ferida. Imper.

KTURN: Berne -- 1 -- *Ij kturn*: Meu berne. Tambem: *Ktudn*.

KU, *ki*: Em -- 1 -- *Kurán taktôn ki judn ti:* Elle chegou em tres dias -- *kurán*, dia -- *judn*, chegar.

KU: Soccar -- 1 -- *Méin kum bre*: Os animaes se chocam um a outro -- *méin*, animaes -- *bre*, junto, com.

KUÁNKA: Accender. Vide *kiánka, kaiénka, aiénka*.

KUÁIN VIN, *uáinvin*: Um que não pode fallar -- *vín*, fallar -- *váin*, não pode.

KUANKEPXÍNHA: Tira de panno?

KUARÁN, *kuvarán gü:* Muito longe.

KUK: Torar, cortar arvores -- 1 -- *Kuk ogn*: Elles fabricam toros de madeiras -- *agn*, elles -- 2 -- *Kukug*: Acção multiplice de torar.

KUK*A*': Osso, queixada de qualquer animal -- 1 -- *Ti nid kuká:* osso do lombo -- *ti*, do tal animal -- *nid*, carne -- *d*, connectivo.

K*U*KE: Tala -- 1 -- *Krén kúke:* Tala de cresciuma.

KUKF*E*': Descascar -- 1 -- *Kan kufêêra:* Descasca tudo -- *kan*, tudo -- *kukfêêra*, imperativo.

KUKFÉ : Morcego -- 1 *Kukfé körikéixno :* Eu sou similhante a um morcego -- *hörike*, como -- *ij*, eu -- *no*, agora. Se diz tambem *kukféie*.

KUKFÉN : Descascar. Vide *Kukfé* : *kukféiera* : Descasque o pau -- *kan*, pau.

KUKÍ : Poste, morrão -- 1 -- *Taboa to, xa kukí prêgo ij* : Prego um poste a uma taboa -- *táboa to*, a uma taboa -- *to* com, *a* -- *xa* -- unir -- *prégo*, prego.

KUKO'DEN : Não tem tempo ? Vide App.

KUKR*I*'RE : GEADA, gear -- 1 - *Kuxá kukrîre :* Tremer de frio -- *kuxá*, frio.

KUKRON : Panella -- 1 -- *kukrôn rö* : Panella pintada.

KUKRIJA : Panella, Vide App.

KUKX*E* : ARRANHAR -- 1 -- *Ningrú kukxé :* Arranhar as unhas - *ningrú*, unha

KUKX*É* : Enredado -- 1 -- *Ven kukxéjá ti ja ni :* Está enredado -- *ja*, agora -- *ti*, elle -- *ni*, está.

VENKUKX*É*XE : Varias cousas enredadas. A syllaba *xe* posta duas vezes, indica multiplicidade de acção.

KUKT*A*'NG : Curar -- 1 -- *Ijmá pe fóke küktangh :* Cura para mim o branco o pé ferido -- *ijmá*, para mim -- *fóke*; branco -- *küktángh*, curar -- 2 -- *Venkangá küktáng :* Curar um enfermo -- *Fóke*, significa Branco, estrangeiro. Vide App.

KUKT*O*'IJNO : Rachar.

KUD : Cortar. Vide App.

KUD em lugar de *kur* : De ligeiro. Serve para fazer o imperativo com a ideia de *pressa* - 1 - *Kud nôra :* Feche os olhos de pressa -- *nôra*, durma. feche os olhos -- 2 -- *Gôio ki ti término : kud nim, kud nim : ij bre kankúte ni :* Morro na agua : faça-me logo o favor de ajudar-me a sahir -- *gôio ki*, na agua -- *término*, morro agora -- *kud ním*, faça o favor — *ij bre*, commigo -- *kankúten*, sahir : ajudar-me a sahir. Vide App.

KU'DJE : Enleado, nó -- 1 -- Ti tandéne kudjéjé ? Porque está amarrado ? -- *ti*, elle -- *tandéne*, porque -- *kúdje*, amarrado -- *je*, está.

KU'D : Mái. Vide App.

KUDMÁ : Azul, preto -- 1 -- *Kaikán kudmá :* O céu está preto. Vide *töi* .

KUDN : Espirrar -- 1 -- *Éix ninhé vant kudbédno :* Meu nariz espirra por costume -- *ninhé*, nariz - *kudn*, espirra -- *be*, por costume -- *no*, agora.

KUDN : Tocar musica -- 1 -- *Ag tan kúdnora :* Esta gente toca musica -- 2 -- *Ti tandéne kudn ?* Porque elle assobia ? - *ti*, elle -- *tandéne*, porque.

KUDN*O*RORA : Pousa, imper. -- *kud*, *kur :* de pressa *nôrora*, durma.

KUND : Cortar, descoser -- 1 -- *Kurán kudn va ti :* A costura está cortada -- *kurán*, costura -- *kudn*, cortar -- *va*, está - *ti*, ella.

KUÉJA, *kujéja:* Arranhar -- 1 -- *Ij kujéja ij:* Eu me arranho -- 2 -- *A'ma akuéja:* Tu te arranhas.

KÜF*A'*N KRE: Faca pequena; *kré*, pequeno.

KÜF*A'*N TÉIE: Espada, refle -- *küfé*, espada -- *téie*, comprido.

KU"FÈ: Faca -- 1 -- *Küfé kan níte:* Percutir com a espada -- *kan*, com -- *níte*, bater -- 2 -- *Küfé re ran:* Cravar a faca -- *re*, com -- *ran*, entrar.

KUF*E'*N, *kukfén*: Arrancar -- 1 -- *Ti fuöre kukfén:* Arrancar a pelle -- *ti*, da tal cousa.

KUF*U'*RO: Tussir -- 1 -- *Ti kufúro kenemá ne:* Está inclinado a tussir -- *ti*, elle -- *kenemá*, inclinado.

KUGM*A'*RA: Um bocado?

KUGNÁ: Errar? -- 1 -- *Emprü kugná ij tôn:* Eu erro o caminho. Ki, em — na estão -- *tôn*, não

KU*I'*NHE: Cinta de embirra com que as Kaingáng sustentam nas costas as crianças embrulhadas em um manto. A dita embirra é emendada nos cabos; corre adiante pela fronte, e atraz cahe pelas costas prehendendo e envolvendo as crianças pelo assento ás costas da mãe.

KUIANFÁ: Verme. Vide *kujafá* -- 1 -- *Kujafá kaktá:* Vermicida -- *kaktá*, remedio

KUJAR*E'*RE: Garfo -- *rére*, ferrão.

KUJAT*U'*N: Esquecer -- 1 -- *Kíre kujatún:* Veja de não esquecer -- *kíre*, veja. Tambem -- *kajatún*.

KUJ*É*JE: Arranhar.

KUJ*É*JE: Veia.

KUJ*É*N, extender -- 1 -- *Kujénera:* Extenda. Imper. Tambem -- *kavínera, véra*.

KUJ*É*RE: Plano, plaino -- 1 -- *Emprü kujére:* Estrada plaina

KUJ*O'*: Pardo -- *Min kujó:* Onça parda.

KUJÓ: Magro -- 1 -- *Kujón ij:* Eu estou magro -- 2 -- *Kujó ti ne:* Elle está magro -- *ti*, elle -- *ne*, está.

KUJÓ: Moélla das arvores, ou dos ossos dos animaes (tutano) -- 1 -- Ti kujó.

TI KUJ*O'*: Moélla da tal cousa.

KUJ*U'*: Meio -- 1 -- *Kujú éix ne:* Eu estou no meio -- *éix*, eu -- 2 -- *Kujú hö pánte vin hadn:* Fazer uma palavra do meio para cima -- *vi*, palavra -- *hadn*, fazer -- *pánte*, do lado -- *hö*, para cima -- 3 -- *Kujú dôro ti:* Ôco no meio -- *dôro*, furado -- *ti*, elle -- 4 -- *Emá kujú mink tinikti:* No meio do bairro vive uma onça -- *emá kujú*, no meio do bairro -- *mink, mi, min:* onça -- *t*, elle -- *níkti*, vive -- 5 -- *Vexupóix kujú ka fi je fi:* Ella põe no meio um vestido -- *vexupóix*, vestido -- *ka*, no -- *fi je*, está pondo -- *fi*, ella -- 6 -- *Tupén vá xo kujúk:* Eu já estou no meio da semana -- *Tupén kujúk*, meio da semana --

xó, eu -- *va*, estou -- 7 -- *Ag kujú mi ij vüire:* Eu andei pelo meio do povo -- *ag kujú*, meio do povo -- *mi*, pelo -- *vüire*, fui - *ix*, eu.

KUJU: Pardo -- 1 -- *Min kujú:* Onça parda -- *min*, onça.

KUJ*U'*: Sobrar -- *Kurán kujú:* Me sobra tempo — *kurán*, tempo.

KUJÚJ: Leicenço.

KUL em vez de *kur*, *kúri:* de ligeiro.

KUMAI*A'*: Podre.

KUM*E*ÊRA: Vagarosamente, com delicadeza, com respeito, levemente -- 1 -- *Kuméêra dejafá lan vüire:* Foi de vagar na cosinha -- *dejafá*, cosinha -- *lan*, para -- *vüire*, foi -- 2 — *Kuméêra hánera:* Faça de vagar -- *hánera*, faça. Imper. -- 3 -- *Kuméêra vendü:* Rir delicadamente, sorrir - *vendü*, rir -- 4 -- *Kuméêra han tin:* Va de vagar -- *ha*, voz de mando - *tin*, ir -- 5 -- *Kuméêra ij timá ke ha:* Ja lhe fallo respeitosamente -- *timá*, a elle -- *ke*, fallo -- *ha*, ja

KUM*I'*N: Mandioca -- 1 -- *Kumin jaré:* Raiz de mandioca -- *jaré*, raiz.

KUMUI*A'*: Podre. Vide *kumaiá*, *kokré*.

KUNB*E'*DNO: Espirrar -- 1 -- *Ij ninhá van ti kunbédno:* Meu nariz está espirrando -- *van*, está -- *ti*, elle.

KUND*U'*NO: Socar -. 1 -- *Gara kundúnera:* Soca tu o milho.

KUNGR*E'*: Trens de cosinha. Tambem *kungé*, *gungé*. -- 1 -- *Ti kungé hö ti van kara ti:* Os trens delle estavam bem collocados -- *hö*, bem -- *va*, estar -- *ti*, elle -- *kára*, todos. Vide *Konjé*.

KUNGR*E'*: Bater, combater, brigar -- 1 -- *One venxá veinkugré:* Quem brigou outro dia? -- *ône*, quem -: *venxen*, outro dia, no tempo passado -- 2 -- *Gire kungré ne:* O menino está brigando - *gíri*, menino -- *ne*, está -- 3 -- *Kungré ag kán je:* Elles estão fazendo guerra. Vide App.

KUNGRON: Bater -- I -- *Jantká kungrôn ij:* Eu bato a porta - *ij*, eu.

KUNO: Arrancar -- I -- *Férro kun hóre já ne:* O ferro está arrancado, e está fora - *hóre*, está fora -- *jáne*, está agora 2 -- *Aveixupóix kúno:* Agora tiro o vestido -- *a*, connectivo -- *veixupóix*. vestido.

KUPA'DN: Pedaço, parte -- I - To *kupádne ti:* Elle tem um pedaço - *to*, tem - 2 - *Eixmá kupádne nim*: Me de um pedaço - nim: dar - 2 - *Ijmá jo ti kupára nim hadn*: Elle guarda um pedaço para mim - *ijmá*, para mim - *jo nim hadn*, guardar - *kupára*, um pedaço.

KUPA'DN: Cortar - I - *Pó kupára*: corta tú a pedra - *pó*, pedra.

KUPE': Adorno - I - *Nhatká kupé*: Adorno do peito.

KUPE': BAPTIZAR - I -- *Kupé kurán te kárka, ag mon kémo*: Depois do dia do baptisado, pretendem ir em-

bora – *kurán*, dia -- *te*, connectivo – *kárka*, depois -- *man*, vão *kémo*, pretendem -- 2 – Ti *kupé ti* : Elle é padrinho de Fulano de tal -- *kupé*, baptizou – *ti*, Fulano de tal – 3 – *Kurán te*, *kupé ag mônke* : Com o tempo pretendem ir baptizar – *kurán te*, com o tempo – *ke*, pretendem – *ag*, elles – 4 – *Onte ij kupégmo* : Eu baptizo outro – *ônte*, outro – *te*, connectivo – 5 *Ij kotxín ix kupé* : Eu baptizo meu filho. Usa-se tambem *kepé*.

KUPE', *kupéia* : Lavar, fazer banho – I – Lavar roupa : *Mafuá* – Ibis – *Ti ningé féie kupé*, *ti pen ku* é : Lavar os dedos das mãos e os pés de alguem – *ningét féie*, dedos – *pen*, pés.

PENKUPE' : Ratão. Tambem *kriông*.

KUPEJAFA' : Escova para lavar, instrumento qualquer para lavar – *jafá*, instrumento -- *kupé*, lavar.

KUPRA' : Vasio : *Kupré ag nánti* : Elles estão desoccupados, vasios – 2 -- *In kuprá* : Casa desoccupada, tapéra – 3 -- *Kuprá ti ne* : Elle está vasio -- *ti*, elle.

KUPRI' : Branco, alvo, novo -- 1 -- *Jantán buöngh kuprí* : Urubú rei -- *jantá*, corvo, urubú -- *buöngh*, grande – *kuprí*, branco -- 2 -- *Kuprí ti ne* : Elle está branco – 3 -- *Kupríktimo*, *kuprkfimo* : Elle está com amarellão, ella está com amarellão -- *k*, connectivo -- *ti*, elle -- *fi*, ella -- 3 – *Kur kuprí*, panno novo.

KUPRI' : 1 – *Kakán kuprí* : Cara limpa.

KUPRÍ KUXON : Amarello -- *kuxôn*, vermelho -- *Kuprí*, branco.

KUPTE, kúpe : Cortar. Tambem *kupá* -- 1 -- *Ven kujú kan kupá ti* : Elle cortou no meio -- *kan*, no -- *venkujú*, meio 2 -- *Ti duix kúpte* (*fúixte*) : Cortou o pescoço delle -- *duix*, pescoço (d nasalado) -- 3 -- *Ti ningét féie*, *ti pen kupte* : lhe cortou os dedos das mãos e os pés -- *ningét feie* : Dedos das mãos -- 4 – Ka kúptimo : Corta elle agora um pau.

KUR : Fallar, cantar de homens, de passarinhos e de outros animaes -- 1 *Kurán te kur kára ti*, *kotü te kur kára ti* : Canta o dia inteiro e a noite inteira -- *kurán*, dia -- *te*, por -- *kára*, tudo – *kotügh*, noite – 2 – *Kürot ôn gétka* : Falla o outro bastante -- *kúro*, falla -- *t*, connectivo -- *ôn*, outro -- *gétka*, basta (g nasalado) -- 2 -- *Gallo popótke kat*, *kur* : O gallo, no que pretendia bater, cantou -- *popótke*, bater – *ka*, emquanto -- 3 -- *Ti kur* : Voz de animal -- 4 -- *Xanxí kut kur* : Os passarinhos cantam -- *kur*, repetido para indicar o plural ou repetição de acção – 4 -- *Garit kur* : Canto da gallinha – 5 -- *Xanxí tandéne kúru kémo* ? Porque o passaro pretende cantar ? -- *tan*, aquelle, *déne*, porque, *kúru*, cantar -- *kémo*, pretende -- *Ti kur* : A voz de tal cousa -- 6 -- *Kur ti* : Elle canta.

KUR : De ligeiro. Serve para fazer o imperativo -- 1 -- *Kur kóij ni* : Senta-te para comer depressa -- *ni*, sentar -- *kóix*, comer -- 2 -- *Kur ban ni* : Esteja trazendo logo -- *ban*, trazendo -- *ni*, estar -- 3 -- *Kur ijmá nim* : *iján kóje* : De para mim, eu como -- *nim*, dar -- *iján* eu. Tambem : Minha mãe -- *kóje*,

como -- 5 -- *Kur toréra* : anda lijeiro -- *toréra de tona* - 6 -- *Kur ij gôio nim* : Me dê agua -- 7 -- *Kur krôn má ne* : Esteja trazendo para beber -- *ma ne*, esteja trazendo -- 8 - *Kur krôn alengré* : Beba duas vezes -- 9 -- *Kur gôio ma ne* : Esteja logo trazendo agua - 10 -- *Kúri xáma kamójen ; aiáng brek ti ni ; ma ára ti* : Venham para mim ; está comvosco ; elle entra mais - *xáma*, para mim -- *kamójen*, elles vem -- *ajáng bre*, comvosco -- *ajáng*, vós -- *bre*, com -- *k*, connectivo, *ti*, elle -- *ni*, está -- *ma*, mais -- *ára*, entra -- 11 -- *Kur antonini jengáje han* : Cosinhe bem a carne de ligeiro -- *antonini*, carne -- *jengáge*, cosinhar -- *han*, bem -- 12 -- *Kúru ijmá nim* : Dê para mim, depressa. Vide App.

KUR N : Dia, tempo, claro, hora - 1 -- *Kurán tag* : Este dia -- 2 - *Kurán böngh érê* : Campo grande e claro -- *èrê*, campo -- 2 - *Kurán kantín* : Approximar-se a alva -- *kurán*, dia, alva -- *kantín*, vem - 3 - *Eij kurán te húru kran* : Eu plantei em tempo -- *kurán*, tempo - *húru*, particula para indicar o tempo passado - *kran*, plantar -- 5 -- *Eixmán ke kurán kánti* : Elle me diz que é tempo de plantar -- *ke*, diz -- *kánti*, é -- 6- *Antére ke tôn kurán tôn ki, gôiofá krô tôn* : Não tendo chegado o tempo, elle não morrerá, si não beber pinga -- *antére ke tôn*, não morrerá -- *kurán tôn ki*, não sendo o tempo - *gôiofá*, pinga -- *kro tôn*, si não bebe -- 7 -- *Kurán ke* (*ki*), de manhã -- 8 *Kurán ke ton jôn kémo* : De manhã eu fico brabo com elle -- *tonjôn*, brabo com elle -- *kémo*, pretendo -- 9 -- *Kurán te, kotügh te nôro tôn ne* : Não estou dormindo nem de dia nem de noite -- *nôro . . . ne*, estou dormindo -- 10 -- *Kurán te tag fi nôromo* : Ella durante este dia dorme -- *fi*, ella -- *nôromo*, dorme agora -- 11 -- *Kurán ja ti ni* : Já está claro -- *ja*, agora -- *ni*, está -- 12 *Kurán taktôn kárka* : Depois de tres dias -- *kárka*, depois -- 13 *Kurán kuxá* : De madrugada -- *kuxá*, frio -- 14 -- *Akurá kan, éin ti táix* : De dia matamos a elle -- *a* connectivo -- *kan*, durante - *éin*, nós -- *ti*, a elle -- *táix*, matar - 15 *Kuraônki* : Noutro dia -- *ôn*, outro -- *ki*, em -- 16 -- *Véret kurán ti na* : Até agora é cedo -- *ver t*, até agora -- 17 -- *Kurán taktôn hadn éij, kurán taktôn kárka, áti kantín* : Eu sarei em tres dias ; depois de tres dias voltei -- *hadn*, sarar, trabalhar -- *áti kantín*, voltar -- 18 -- *Kuraôn ki* : No futuro - *ôn*, outro -- *ki*, em -- 19 *Kurán ki, ij tin tôn ne* : De dia eu não estou viajando -- *ki*, no -- *tin*, viajando -- *ne*, estou -- 20 - *Kurán takton háti* : Já são tres dias - *ha*, já -- *ti*, elle -- 21 - *Kurárét ki vaikupéje* : Elle se está lavando todo o dia, cada dia - *rét*, cada -- *ki*, em -- *vaikupé*, lavar -- *je* está - 22 -- *Kurá arengré ki ti tére* : Morreu em dois dias - *arengré*, dois -- 23 *Kurán timo ha* : já amanhece -- *ha*, já -- 24 - *Ti kurán ki ti térmo* : Elle está morrendo agora no seu tempo -- *ti kurán ki*, no tempo delle -- *térmo*, morre -- 25 -- *E'ix kikairóne ? Kuránte éix kikairóne* : Aprehenderei ? Com o tempo aprehenderei -- *kikairóne*, apprehender -- *Kura ôn ke kánte* : No futuro -- *kánte*, do lado -- 27 - *Vaiá ká kurán korég* : Amanhã é dia ruim (dia santo : ruim, porque não se trabalha nem se ganha) -

vaiá, amanhã -- *ká*, no -- 28 -- *Kaimbára kurá ôn ki*, *termo :* Logo morro no tempo -- 29 -- *In tan kurá e kárka háno :* Eu acabarei esta casa depois de muito tempo -- *in tan*, esta casa -- *kurá e*, muito tempo -- *karka*, depois -- *háno*, farei -- 30 -- *Kurán ki emá ra, ij tínve :* No tempo passado, eu estive na villa -- *emá*, villa -- *ra*, para -- *tínve*, passado de *tin*, ir -- 31 -- *Kurán ki*, de madrugada. Vide App.

KURÁN : Costurar -- 1 -- *Kurán fi ne* : Ella está costurando -- *fi ne*, ella -- *ne*, está -- 2 -- *Kurán kudn va fi* : Ella está cortando a costura -- *kudn va*, está cortando -- *fi*, ella.

KURÁN : Voltar -- 1 -- *Ranhkáxka ix kurái ne :* Eu volto de tarde -- *rankáxka*, de tarde -- 2 -- *Kurángra ha :* Volte ja -- *ha*, ja -- *grá*, desinencia do imper. -- 3 -- *Rankáxka ij kuráino :* De tarde eu volto -- 4 -- *Kurá ij ha kémo* : Pretendo voltar ja.

KURÉ : Limpo, direito -- 1 -- *Emprü kuré :* Caminho limpo -- 2 -- *Kurídnera* : Limpa tu, concerta tu -- 3 -- *Tóna emprü kurára :* Vamos, limpemos o caminho -- *tóna*, vamos -- *kurára*, imper. Significa propriamente *endereitar*.

KÚRE : Voz -- 1 -- *Kaxôrro kúre :* Voz de cachorro. Vide *kur*.

KÚRI, *kur*, voz imper. -- 1 -- *Kur ixmá nim :* De para mim -- *nim*, dê. Vide App.

KÚRO, *küron*, *keron :* Moço, novo -- 1 -- *Ont kerôn* : Outro moço -- 2 -- *Veuharö kürôn ni* : O livro está novo.

KURPORO : Isca -- *kur*, panno -- *póro*, queimar.

KURÚ : Depressa. Vide App.

KURÚ : Panno -- 1 -- *Kurú tôn :* Um que está sem vestido, pellado -- *tôn*, não. E' o nome de uma tribú de Kaingáng que não usa de nenhum vestido -- 2 -- *Kurú bririxí* : Trapo pequeno -- *bríri*, rasgado -- 3 -- *Kur kürôn* : Panno branco, panno novo -- 4 -- *Kurú xi :* Panninho -- 5 -- *Kurú kürôn* : Panno novo -- 6 -- *Kurú pé !* Oh ! panno legitimo ! bom !. Deste exemplo se deprende que os Kaingáng fazem menor uso das interjecções do que nós -- 7 -- *Kurú tang* : Este panno novo, *tang :* este -- 5 -- *Kurú kanjàm*, comprar novo panno -- 6 -- *Ij kur jadjára :* Meu panno está rasgado em varios pontos -- *jad*, rasgar -- *ra*, está -- 7 -- *Kején kurú tôn áne ti* : As vezes elle está com vestido, as vezes não -- *kején*, ás vezes -- *áne*, está -- *a*, prothesi - *k*, connectivo -- *ti*, elle -- 8 -- *Kurú kö :* Roupa boa -- 9 -- *Kurú na ix :* Eu deito com o manto -- *na*, deito -- 10 -- *Kuru tán xampé* : Chapeu feito com panno -- *tan*, com -- 11 *Kurú xe* : Ponche preso, amarrado -- *xe*, amarrado.

KURÚDE : Canastra -- *kurú*, panno -- *dê*, canastra.

KURÚ XI JANJÉRE : Bandeira, estandarte -- *janjére* pendurado.

KURÚ XI TAN FUÖRE : Santo do mastro -- *kurú xi tan*, feito de um panninho -- *fuöre*, folha.

KUXÁ: Frio -- 1 -- *Kuxá men kaxnemáne:* Gosto de sentir frio -- *men*, sentir -- *kaxnemane*, *kenemáne:* gosto -- 2 -- *Ta kí kuxá ne:* Aqui faz frio -- *ta ki*, em aqui -- *ki*, em -- *ne*, está -- 3 -- *Ta ki kuxá na ti je:* Aqui elle está deitado no fresco -- *na*, deitado -- *ti*, elle -- *je*, está -- 4 -- *Gôio kuxán ti ne:* A agua está fria muito -- *ti*, muito -- 5 -- *Kuxá karán húri:* O frio já passou -- *húri*, particula para indicar o tempo passado -- 6 -- *Kuxá kukríre:* Tremer de frio.

KUXÁ: Manhã, inverno -- 1 -- *Kuxá van jun ha:* Já chega o inverno -- *van jún*, chegar -- *ha*, já -- 2 -- *Kuxá van jun ja:* O inverno chega agora.

KUXÁTITÍ: Inverno, muito frio.

KÜXÁ: Lua, mez -- *Küxá hullúrke:* Já passou a cheia -- *hul*, *húri*, já -- *lur*, *ruro*, redondo -- *ke*, suffixo para indicar o tempo passado -- 2 -- *Küxá kupára:* Quarto de lua -- *kupára*, cortado -- 3 -- *Küxa tôn:* Lua nova -- *tôn*, sem.

KUXÁN KI, *kuxá ki:* De madrugada -- 1 -- *Kuxán ij ninho:* Eu me levanto de madrugada -- *ninho*, agora me levanto -- 2 -- *Ori kuxán ki ij líre*, hoje me accordei de madrugada -- *ôre*, hoje -- *líre*, acordar.

KÜXÁ: Mez -- 1 -- *Ta kúte taktóix küxá:* Choveu por tres mezes -- *ta*, chuva -- *taktóix*, tres.

KUXÈKEX: Pegar? -- *Kuxékex kemá ne:* Elle gosta de agarrar-se.

KUXMB*E'*: Lagrimas (Küxmbé).

KUX*O*N: Vermelho.

KUT, *kur kud:* Correr. Voz imper. -- 1 -- *Kutára:* Entre imper. -- *ára*, entra -- 2 -- *Kut tín:* Va depressa -- *tin*, ir -- 3 -- *Ku tin ha: vanuvóre:* Va depressa ja: elle corre -- *ha*, ja -- *vanuvóre*, está correndo -- *vanuvó*, corre -- *re*, está. *Vanuvóre* significa tambem está fervendo -- 4 -- *Jan, kut tin: vanuvoremo:* Mãe, corra, ja estão fervendo -- jan, mãe.

KUTÁRA: Occupado -- 1 -- *Kutára ij je:* Eu estou occupado -- *je*, estou.

KÚTE: Apparecer -- 1 -- *Kúten ke tôix ni: kangá buöngh hadéixno:* Não posso apparecer: eu me sinto muito doente -- *ke*, posso -- *to*, não -- *kúten... ni*, estou apparecendo -- *kangá buöngh*, muito doente -- *had*, sentir-se -- *ij*, eu -- *no*, agora. Vide *kakúten*.

KÚTE: Cahir -- 1 -- *Kavallo éix kúten:* Eu cahi de cavallo -- 2 -- *Ti kúte:* O barulho produzido pela queda do alguma cousa.

KÚTE: Ilha.

KU'TE, *kúten:* Nascer - 1 -- *Akúten vaix ra*, *kankúten*: Nasceu antes do tempo -- *akúten váix ra*, apezar de não ser tempo de nascer -- vai, antes -- *kankúten*, nasceu -- 2 -- *Akurá*

tôn ki. kúten: Apezar de antes do tempo, nasceu -- *a*, connectivo -- *kurá tôn*, tempo ainda não -- *ki*, no.

KU'TEN : Obscuro. Melhor *kutú*, kutüigh (o G H pronuncia-se em voz submissa)

KU'TE : Perder -- 1 -- *kurán kúte :* Perder o tempo.

KÚTE, *kúten* : Tocar -- 1 -- *Lo kakí pôrko kúten :* Tocar os porcos na horta -- *lo*, *ro :* horta, lugar fechado -- *kakí*, dentro.

KUXÔN : Vermelho.

KUT, *kur*, *kud* : Correr. Voz imper. — 1 - *Kutára* : Entre (imper), entrar - 2 - *Kut tín :* Vá depressa - *tin*, ir - 3 - *Ku tin ha : vanuvóre :* Vá depressa já : elle corre - *ha*, já - *vanuvóre*, está correndo - *vanuvó*, corre - *re*, está. *Vanuvóre* significa tambem está fervendo - 4 - *Tan*, *kut tin : vanuvoremo* : Mãi, corra : já está fervendo - *Tan*, *mãi*.

KUTÁRA : Occupado - I *Kutára ij je* : Eu estou occupado - *je*, estou.

KÚTE : Apparecer - 1 - *Kúten ke tôix ni : kangá buöngh had éixno :* Não posso apparecer : eu me sinto muito doente ; *ke*, posso - *to*, não - *húten... ni*, estou apparecendo - *kangá buöngh*, muito doente - *had*, sentir-se - *ij*, eu - *no*. Vide *kankúten*.

KÚTE : Cahir - 1 *Karállo éix kúten* : Eu cahi de cavallo - 2 - *Ti kúte* : O barulho produzido pela queda de alguma cousa.

KÚTE : Ilha.

KÚTE, *kúten* : Nascer - 1 - *Akúten váira*, *kankúten* : Nasceu antes do tempo - *akúten vaix ra*, apezar de não ser tempo de nascer -- *vaix*, antes - *kankúten*, nasceu - 2 - *Akurá tôn ki*, *kúten* : Apesar de antes do tempo, nasceu -- *a*, connectivo -- *kurá tôn*, tempo ainda não -- *ki*, no.

KÚTE Perder -- 1 -- *Kurán kúte* : Perder o tempo.

KÚTE, *kúten* : Tocar -- 1 -- *Lo kakí pôrko kúten* : Tocar os porcos na horta - *lo*, *ro* : horta, lugar fechado - *kakí*, dentro.

KOTÜ : Kutügh, noite (g h de kutüigh profere-se submissamente, obscuro). - 1 - *Kotúüte mómen hadn :* Sentir medo de noite - *mómen*, temor - *te*, de - *hadn*, sentir - 2 - *Kotúüte tag nôro tôn ne :* Esta noite não dormi -- *tag*, esta -- *ne*, estou. Tambem : Esta noite ainda não estou dormindo -- 3 -- *Lairánha ij tin : kotü kéti* : Eu vou trabalhar, eu trabalho de noite -- *kéti*, trabalho -- 4 -- *Kotúüte ij kampó me* : De noite sinto as pulgas : -- *kampó* pulga - *me*, sinto as mordeduras - 5 - *Kotú tag*, *kampó kanxiri me* : Esta noite me judiaram os bixos do pé -- *kampó kanxiri*, bixos do pé -- *me*, soffri -- 6 -- *Kotú étiti ha* : Ja é muito obscuro -- 7 -- *Kutügh xi hö* : Meia noite -- 8 -- Larai kut kéti : Elle pretende trabalhar de noite -- *ke*, pretende - *ti*, elle.

KUTÚ: Atoa, estultamente -- 1 -- *Eixmán kut to tí*: Elle me falla atoa -- *to*, falla. Tambem surdo (Thel.) Kut*ú* de: E' surdo -- de, ê

KUT*Ü*': Obscuro -- 1 -- *Eijmán kutüü ti*: Para mim é muito obscuro -- *ti*, *te*: muito -- 2 -- *Kutüken húri*: Ja foi anoitecendo -- *ke*, querer -- 3 -- *Kotügh hötiti*: Obscuro muito muito -- *gh*, connectivo.

KUTÜX*I*': De tardinha, a noite avançada -- 1 -- *Kotüxi ha ne*: Ja é tardinha -- *ha*, ja -- *ne*, é.

KUTÜX*I*' HÖ: Meia noite -- 1 -- *Kutüxi hö vüire*: Elle sahiu a meia noite -- 2 -- *Kutü xi höt ij nôro*: Eu durmo a meia noite -- *t*, de *höt*, connectivo -- *nôro*, durmo.

KUVAR*A*': Distante. Tambem *kuarú* -- 1 -- *Kuvará ka légua ij ni*: Eu moro a distancia de uma legua -- *ka*, no -- *ni*, moro -- *Kuvarán gu ka ij ni*: Eu moro muito longe -- *gü*, muito. Tambem *kuvará höti* -- 3 -- *Kuvará hö to éin veg ti*: Elle nos ve de muito longe -- *to*, de -- *éin*, a nós -- *ve*, ve -- *k*, connectivo -- 4 -- *Kuvará hö to ij tín ve*: Elle me ve, estando muito longe -- *ti*, elle -- *n*, de *tín*, connectivo -- 5 -- *Kuvará hö to in ve*: Ver a casa de muito longe -- *in*, casa.

KÜV*E*'IX, k*ö*v*é*i*x*: Sangue — I — *Küvéix kid ma ne*: Está muito ensanguentado, *ki* no — *má* muito *ne*, está.

KÜV*O*': Embirra — I — *Kuvó fé*: Corda, fita de embirra.

KUV*O*': Cego — I Küvód ij *kankúten*: Nascí cego — *d*, connectivo — 2 — Ij küvótiti ni: köix to veg tôn ni: Eu sou muito cego: eu não posso ver de cima, no alto -- *küvótiti*, cego muito muito -- *ni* estou -- *köix*, emcima, -- *to*, de -- *ve*, ver, -- connectivo -- *tôn*. não.

KUUARA': Longe. Vide Kuvará.

D

Nota: No principio da palavra, a lettra *d* é nasal. P. ex: Timotheo, é pronunciado como fosse escripto *Ntimotheo*. Isso vale tambem rela ivamente ás lettras b, p, g, guttural.

DA: Animal.

DA MONE: Cousa desarrumada -- *da*, cousa -- *món*, levantado, postas em movimento – ne, esta.

DA'RA: Fralda – I Tindára: Fralda do homem.

DATON: Atoa. Vide App.

DE: Cousa, armario, caixa.

DE: Armario – I -- Denúm: Armario para alguma cousa -- *um*, om, ôn, ôt: alguma cousa -- 2 -- *Kurú de*, armario, caixa de panno. Vide App.

DE: Caixa -- I - *Kurú de*: Caixa de panno – *kurú*: panno; mala de couro.

DE, da: Cousa, bixo – 1 -- *Da tôn ki ti tére*: Morreu por nenhum motivo, atôa -- *ki*, por? – *ti*, elle – *t*, connectivo -- *ôn*, algum -- 2 – *Denúm van ko tôn*: Não está comendo nada – *denúm. . . tôn*, noda – *veinkó*, come – 3 – *Det kára*: Toda cousa – *kára*, tudo -- 4 -- *Denúm kára ni jenga agn*: Elles assam carne de toda a qualidade de animaes -- *denúm*. animaes -- *kára*, todos -- *ni*, carne -- *jénga*, assam -- 5 -- *De tôn ijamá nim*: Elle não me dá nada -- *de tôn*, nada -- *ijamá*, para mim -- *nim*, dá -- 5 *Den géka*: Pegou a cousa -- *géka*, pegou -- *ka*, suffixo para fazer o passado -- 6 -- *An tó jó ij ke tó ij je*: Não quero estar brigando com você - *ánto*, com você – *to*, com – *jó*, brigar -- *ke*, pretendo -- *to*, não -- *ij je*, eu estou -- 7 -- *Ande por aia -- kémo*? O que queres diariamente – *an*, tu -- *de*? que cousa? quanto? – 8 -- *De núm kenemá je*: Gosta de tudo -- *denúm*, tudo – *kenemá*, gostando -- *je*, está – 9 -- *Déne ix prá*: O bixo me morde -- *pra*, morde -- 10 -- *Aningét te déne*? -- O que está na tua mão? – *a*, tua -- *ningé*, mão -- *t*, connectivo -- *ne*, está -- 11 -- *Denúm ôt ve agn jéne*: Elles mandam outro para ver tudo -- *denúm*, tudo -- *ôt*, outro -- *ve*, ver – *jéne*, mandam – 12 -- *Denúm*, significa tambem outra cousa – *ôn*, outra – 12 bis -- *Denúm tavín krimá je*: Não está gostando absolutamente de ninguem, de nenhuma cousa -- *tavín*, de tudo, absolutamente -- *krimá je*, está aborrecido -- 13 -- *Dét koré*: Cousa ruim, diabo – *koré*, ruim -- 14 -- *De non ijmá nim*: Me dê alguma cousa -- *nim*, de – *ôn*, alguma -- 15 -- *Denúm tôn te, kára had kánti*: Tudo está feito do nada – *denum ton* – nada -- *te*, do – *had*, feito -- *kánti*, está -- 16 -- *Det kára ti kanherói*: Elle conhece todas as cousas -- *det kára*, todas as cousas – *ti*, elle -- 17 -- *Dét korég ne*: E' cousa inutil -- *korég*, inutil, ruim -- 18 – *De túm*

ve kemá: Gosta de ver tudo; é curioso -- *kemá*, é inclinado - 19 -- *Det koré ni ágto kémo*: Elles querem carne desta porcaria, deste bixo ruim -- *ní*, carne - *agto*, elles -- 20 -- *Garín kré tan, dene kuprí:* O branco deste ovo da gallinha -- *garín kré*, ovo da gallinha -- *tan*, de -- *déne*, a cousa -- *kuprí*, branca 21 -- *In to na ti*: Encostar se á casa - *in to*, á casa -- *to*, á -- *na*, encostar-se - *ti*, elle - 22 - *Déne kokré gére*: Fedor de carniça - *déne kokré*, de animal podre -- *ni*, carne - 23 -- *Denúm tok tin já ne*: Elle está com nada - *denúm to*, nada -- *k*, connectivo -- *ja ne*, está - 24 - *Dene ni kanjám kéve?* -- Que qualidade de carne quer comprar? -- *déne?* -- de que animal? -- *ke ve*, está querendo -- *ke*, pretendendo -- *ve*, está -- 25 -- *An ti ni tan, de báno?* Porque tu trazes agora carne daquella qualidade? -- *an*, tu -- *ti ni* -- carne do tal bixo -- *tan*, aquella -- *de?* porque? -- *báno*, trazes agora -- 26 -- *Ag ta déto móne?* -- Aonde é que vão elles? -- *ágta*, elles -- *déto*, aonde -- *móne*, vão; plural de *tin* -- 27 -- *Detan ti tokfi ne?* -- Porque elle está amarrado? -- *detan*, porque *ti*, elle - *tokfin*, amarrado -- *ne*, está -- 28 - *An tan deto tinge*: Aonde vaes tu? -- *ántan*, tu -- *déto*, aonde -- *tin ge*, pretendes ir -- *ge*, pretendes -- 29 -- *Déja vin ke?* Porque quer fallar? -- *déja*, porque -- *vin*, fallar -- 30 -- *Déje ti je ti kanémo?* O que está procurando? -- *ti*, elle -- *kanémo*, procura agora -- 31 -- *Ixmán áma denum nim*; *ixán kóje*: Me dê alguma cousa: eu como -- *denúm*, alguma cousa - *áma*, você - *nim*, de -- *ixán*, eu -- *kóje*, eu como -- 32 - *Den hö*: Cousa bôa 33 -- *Den jun* (*jon*): Bixo brabo: féra -- 34 - *Denéne tan, bói ve je*: Aquelles bixos estão parecendo bois -- *tan*, lá -- *je*, estão -- *ve*, parecendo - 35 -- *Det kára kóti ti:* Elle come muito de tudo -- *kóti*, come muito -- *ti*, elle -- 36 -- *Denén tére:* Bixo morto - 37 -- *Eijman ti déne to:* Elle me disse uma cousa -- *to*, disse -- 38 *Tirö tandéne ni?* -- O que é a letra da tal cousa? -- *ti rö*, a letra da tal cousa -- *tandéne*, o que? -- *ni*, é? -- 39 -- *De núm de*: Armario para alguma cousa -- *denúm*, para alguma cousa -- *de*, armario -- 40 -- *Eijmán deve ne:* O que me estás mostrando? -- *ve ne*, estás mostrando -- 41 -- *De háno?* Que estás fazendo agora? -- 42 -- *Déto ti ne:* Onde está elle? -- *déto*, onde -- *ne*, está -- 43 -- *De xo jon ne:* Porque está brabo commigo? -- *xo*, commigo - *jon*, brabo -- 44 - *A xo jon ne, táix kémo*: Si estás brabo commigo, vou matar-te -- *táix*, matar -- *kémo*, pretendo -- 45 *Venharö de:* Cousa escripta. Vide App..

DE: Estar (em vez de je). Vide App.

DE? Porque? Interrogativo.

DE? Que cousa? que é? -- 1 -- *De ti jamá nim?* O que é que elle me dá? -- *jámá*, para mim -- *nin*, dá tu -- 2 -- *Ti tánde hat ke?* O que é, que pretende fazer? *ti*, elle -- *tánde*, o que -- *hat*, fazer -- *ke*, pretende -- 3 -- *Ti ta had ij, ro ni:* O que faço, eu, é cerca -- *ti ta*, o que - *had*, faço - *ro*, cerca - *ni*, é.

DÉGNE: Anus, bunda.

DEGNENGÓRO: Calças -- 1 -- *Degnengôro to ij, perógn, hat kie*: Eu pretendo fazer sacco das calças -- *to*, com - *perôgn*, sacco -- *hat*, fazer -- *kie, ke*: pretendo - 2 -- *Degnengôro*

LIBRARY

kürôn to kantín ge: Elle pretende vir com calças novas — *kürôn*, novo -- *ge*, pretende -- *to*, com -- 3 - *Franxíxko degnengôro tavín tôn je; veinpefíne píri ne*: Francisco não tem absolutamente calças; elle anda só de xiripá -- *tavín* absolutamente -- *je*, está com -- *veinpefín*, xiripá -- *píri*, só -- *ne*, está.

DÉI : Cosinhar--1--*Dejafá*, cosinha -- já : instrumento, lugar onde se faz alguma cousa -- 4 -- *Déiera :* Cosinha tu -- 3 -- *Ij prôn arangró déimo :* Minha mulher cosinha agora feijão -- *ij prôn*, minha mulher -- *arangró*, feijão -- *déimo*, cosinha agora -- 4 -- *Köü déiera :* Cosinha tu jacú -- *köü* jacú -- 5 -- *Dejafá han fagn húri :* Ellas ja arrumaram a cosinha -- *fag*, ellas -- *húri*, já : indica tempo passado -- 6 -- *Déi tin fi :* Ella vai cosinhar.

DEIKEMÁ : Avarento -- *kemá*, gosta--de, de alguma cousa (Tel.).

DÉIA, *déja :* Não quero ; porque -- 1 -- *Déia kaxôrro tag ti batín ton ke ?* Porque elle não quer levar este cachorro ? -- *batín*, levar -- *ke*, quer -- 2 -- *Déja agtôn ti jon ?* Porque elle está brabo com a gente -- *ag tôn*, com a gente -- *jon ne*, está brabo -- 2 -- *Lengré agn jen kantín ?* Os dois vêm para comer ? *Déja ! On jén kára kantín :* Não ! não quero ! Um vem comer antes, outro depois -- *lengré agn*, os dois -- *jen*, comer -- *kantín*, vem (kamón) - *ôn*, outro -- *jen*, para comer -- *kára*, depois -- *kantín*, vem - 3 - *Déja ! mag ne ij* : Não quero ! estou com vergonha -- *ma*, vergonha - *g*, connectivo -- *ij*, eu.

DEJAFA' : Cosinha. Vide *déi* : cosinhar.

DE'JE : Cera -- *Dejegrú* : Luz de cera -- *grú*, luz, accender, resplandecer, illuminar -- 2 -- *Déje fén jafá* : Castiçal -- *déje*, vela -- *fen*, fechar - *jafá*, instrumento - 3 - *Deje grú ra nira* : Sente perto da luz -- *ra*, perto -- *nira*, senta tu - 4 - *Déje grúnera* : Accenda a cera.

DE'JE Não quero ! porque ? Vide *déia*.

DEN : Casa do botão (Ch. L.)

DÈNE, den : Bixo -- I *Dene ij prá* : Um bixo me morde -- 2 - *Dene tan bói véje* : aquelle bixo está parecendo bói -- *tan*, aquelle -- *je*, está - *ve*, parecendo -- 3 -- Déne ni : Carne de bixo - *ni*, carne - 4 -- *Dét kóre tini agton kémo* : Elles querem carne de bixo ruim -- *dét koré*, bixo ruim -- *tíni*, carne *ágton*, elles -- *kémo*, querem agora -- 5 -- *Déne tére* : Bixo morto - 6 - *Den jun* : Bixo brabo -- *jun* brabo.

DÈNE : Atraz -- 1 - *Vog dénera* : Vira tu atraz -- *vog*, mover-se - 2 -- *Tan denéra* : Vire cambota.

DENE : Deixar. Vide App. (dere).

DE'NE NI : Carne de bicho - *ni* carne -- I - *Déne ni jénga agn* : Elles assaram carne de bicho -- *jénga*, assaram. Diz-se tambem *dané ni*.

DENMA, *denemá*, *devemna* : urutú - *denmá :* bixo forte; mau - *venmá*, mal.

DEN*UM* : Alguma cousa, tudo -- 1 -- *Denúm tok tin ja ne* : Elle não tem nada - *denúm to*, nada -- *k*, connectivo - *ti* elle - *n*, connectivo - *já ne*, está agora - *já*, agora. Vide App.

DENPAN : Urutú (Visc) Vide *Den man.*

DÈRE : Parte posterior, assento, cauda, banco -- 1 – *Kankéi ij dére* : Meu assento da canôa -- *kankéi*, canôa.

DERÖTKE : Fundo de alguma cousa (do copo, p. e.).

DÈRE : Deixar – 1 – *Dére enkré :* Deixar de pensar.

DET KORÈ : Cousa ruim, diabo, bicho ruim – *de*, cousa, bicho -- *t*, connectivo.

DÉTO : Aonde -- 1 -- *Ti te arankét déto tin ne ?* A onde ia indo Fulano de tal e Sicrano de tal hontem ? -- *tite*, elle – *arankét*, hontem -- *tin ne*, ia indo -- *tin*, ir -- 2 -- *Agn déto mo mo ne ?* A onde vão indo elles ? -- *mo*, repetido, para significar multiplicidade de acção -- 3 -- *Ag hánde déto nánti ?* Onde estais vós ? -- *Ag hánde*, vós. Vide App.

DETÚM : Tudo -- 1 -- *Detúm bröja ti :* Elle esmigalha tudo -- *bröja*, esmigalha, quebra.

DEVENMÁN : Urutú -- *de*, bicho -- *venmán*, mau.

DI (em logar de ti) : Elle. Vide App.

DIK, ding : Fundo -- 1 *Dik de :* Cousa funda -- *de*, cousa – 2 – *Oré dik (ding) tag dik hö ne :* Esta lagôa é muito funda -- *tag*, esta -- *hö*, muito -- *ne*, é -- *oré*, brejo.

DID : Costas. Vide App. (lombo).

DJI : Ao longo -- 1 -- *Emprü djí ôn katóite ton (katóte):* Ao longo da estrada não se encontrou ninguem – *emprü*, estrada -- *ôn... tôn*, ninguem -- *katóite*, encontrou.

DING : Profundo. Vide *dik*. Contrario de palêre, raso.

DINHERO : Dinheiro -- 1 - *Dinhero tag korég já ne :* Este dinheiro agora não vale mais -- *ja*, agora -- *korég* ruim -- *ne*, está.

DIO, em vez de *do*, espingarda, arma.

DITXU' : Lebre.

DIU', ju, jon : Brabo, mau, feio : *Kakán diú :* Cara feia (jun).

DÓ : Arma, flexa, espingarda -- 1 -- *A ningá agn dôn ge :* A gente tira a arma de tuas mãos -- *a*, da tua -- *ningá*, mão -- *dón*, arma -- *ge*, tiram -- 2 -- *Dó jek fin :* Ponta da flexa -- *jek*, corte ? -- *Eixmán ix do hádno :* Agora estão concertando a minha espingarda -- *eixmán*, em meu favor -- *hádno*-estão concertando agora, de *ha*, bom -- 4 -- *Kíre pan dó :* Guarda-te da arma da cobra -- *kíre*, guarda-te -- *pan*, da serpente -- 5 -- *Dó féêre :* Pennas de flecha -- 6 – *Dó réêre :* ferrões, dentes da flecha -- 8 -- *Do kané fa :* Sortimento de bagos para esgingarda--*kané fa*, bagos - 9 -- *Do rúro :* a arma curta : garrucha -- 10 -- *Ij dó :* Minha arma -- 11 -- *Do téie :* Arma comprida : espingarda -- *téie*, comprido -- 11 -- *Dó ten min, táix ij :* Eu matei uma onça com a arma -- *ten*, com -- *min*, onça – *k*, connectivo -- *táix*, matar -- *ix*, eu.

DÓ : Atraz -- 1 -- *Do ti na ti :* Elle está atraz de Fulano de tal -- *dó ti*, atraz de Fulano de tal -- *na*, está -- *ti*,

elle -- 2 -- *Jógn do ij tin ge:* Eu quero ir atráz de meu pai -- *jógn do*, atraz de meu pai -- *ge*, quero -- 3 -- *Kin do ti veinvó:* Elle corre atraz -- *ki*, prothesi -- *veinvó*, corre. Vide App.

DÓ TI KETI: E' mais moço.

DÓ: Raio - 1 - *Ran dó:* Raio do sol -- *rán, arán:* sol.

DÔ: Abrir. Vide *dôro.*

DÖDN: Proeminencia, maçã - 1 -- *Du dödn:* Umbigo - *du*, ventre.

DÖGNDO: Furado nos olhos, cego -- 1 -- *Dögn do ja ni ha:* Está já com os olhos furados -- 2 -- *Dögn do ni ha:* Já ficas cego.

DÖGN DO: Triangulo. Tambem: *Ti pe dögn do.*

DÔN: Abrir. Vide *dôro* -- 1 -- *Dônera:* Abra. Tambem abriu a porta (ellipsi. Ch. L.).

DÓN, do: Atraz -- 1 -- *Ti don venvó ra:* Está correndo atraz delle -- *ti don*, atraz delle -- *venvó*, correndo -- *ra*, está -- 2 -- *Ti dône ix tínmo ha:* Eu já vou atraz delle -- *tínmo*, vou agora - 3 -- *Ti don ij vüire:* Eu fui atraz delle -- *vüire*, foi -- 4 - *Jágnin dône ágmo ha:* Elles já vão uns atraz dos outros -- *jágnin*, um a outro - *ágmo*, elles agora -- 5 -- *Andót ké ve:* Mais moço -- *ke ve*, está feito atraz? -- *Ajút keve:* Mais velho - *ju*, adiante -- *t*, connectivo -- 6 -- *Ti dót kaxôro fódn:* Atirar o cachorro atraz delle -- *fódn*, atirar, açular -- 7 -- *Ti dó ti ni:* Fulano de tal está atraz de Sicrano de tal -- 8 -- *Dóne ágmo:* Elles vão atraz -- *dóne*, atraz -- *e*, epenthesi -- *mo*, vão - 9 -- *Ti do ti veivá:* Elle corre atraz de Fulano de tal -- *veivá*, corre - 10 -- *Agn do xóldado jéne ti:* Elle manda soldados atraz da gente -- *jéne*, manda.

DÔRO: Furo, buraco -- 1 -- *ningrén dôro:* Entradas dos ouvidos - *ningrén*, orelhas. Tambem: furos dos brincos - 2 -- *Perógn tokfín kanín: kíre dóne he:* O sacco está amarrado; veja que não fique aberto -- *tokfín*, amarrado -- *kanín*, fica -- *kíri*, veja -- *dóne*, abrir -- *he*, não -- 3 -- *Jantká dón ja ti ne ha:* A porta já está aberta á esta hora -- *jantká*, porta - *ja... ne*, está -- *ha*, já - *ti*, elle. Tambem: Elle já abriu a porta -- 4 -- *Ka dôro:* Páu furado, ôco. Tambem: *Ka janké* - 5 -- *Dôro ti:* Cousa aberta -- 6 -- *Préja dóro:* Fundo da agulha -- 7 -- *Dónera:* Abre tu -- 8 -- *Dôro ti je:* está aberto - *ti je*, elle está - 9 - *Arankét kainké ij dôn:* Hontem eu abri a canôa -- *arankét*, hontem - *kainké*, caixa, canôa - 11 - *Kujú dôro ti:* Elle está ôco no meio - *kujú*, no meio -- 12 - *Ti kanén döp ti:* Elle fura os olhos de Fulano -- *döp*, furar - 13 -- *Ti kanén van dö ve:* Os olhos delle estão furados - *van dö*, furados - *ve*, estão - 14 - *Jágnen kanén dö:* Se furam os olhos mutuamente -- *Jágnen*, mutuamente.

DÔRO : Algibeira -- 1 -- *Dôro kakí fódn :* Por na algibeira -- *kakí*, dentro - *fódn*, por. Tambem : *Veinxkakí fódn :* Por na algibeira -- *veinxkakí*, dentro.

DÔRO, *kokó non* : Coruja.

DÔRO, *duro* : Apagado. Vide *dun*. Tambem jun ?

DOXE : Doce -- 1 -- *Ij jo dôxe nim hadn :* Eu guardo doce para mim - *Jo nim hadn*, guardar.

DU : Palma ou parte inferior de alguma cousa - 1 - *Ningé du :* Palma da mão -- *Ningé pakxím :* Costa da mão.

DUD : Costas -- 1 -- *Dud kuká :* Ossos das costas -- *kuká*, osso. *Dud kuká*, espinhaço.

D*U*'IX : Pescoço - 1 - *Ti dúix fúixte :* Cortou o pescoço delle - *ti*, delle -- 2 -- *Dúix kxíre :* Deu risadas de arrebentar o pescoço -- *k*, connectivo - *xíre*, arrebentar -- *Dúix ge ix ne :* Eu estou rouco - *ge*, pegado - *ij ne*, eu estou -- *Duix ka ag ten :* Elles b teram no pescoço delle - *ka*, no -- *ag*, elles -- *ten*, bateram. Vide App. Significa tambem collarinho da camisa.

DUN : Batata.

DUNG, dun : Ventre -- 1 -- *Ij dun dögn :* O meu umbigo -- *dögn*, proeminencia -- 2 -- *Ij dun van kangámo :* Meu ventre está doente -- *veinkagámo*, está doente agora -- 3 -- *Dun kangá, ti :* O ventre está com grande dôr -- *ti*, muito -- 4 -- *Nerénj ij ko kan, eix dun kangàti :* Porque eu comi laranja, o meu ventre está doente -- *ko kan*, porque eu comi -- *Dung* -- *buöngh* : Tripas -- 6 -- *An dun éin kangámo* : Estamos agora soffrendo de ventre - *an*, connectivo -- *éin*, nós -- 7 7 *Dun uafé :* Cos, cintura, cinto das calças.

DUR : Pó. Vide App.

DURO : Apagar -- 1 -- *Arán dúro :* Se apaga o sol.

DÚRU : Pó. Vide *tudére* -- *Kafê ti dúro xo :* Sujeira do pó de café -- *sugn, xo :* Sugeira.

E

E' : muito -- 1 -- *Ti kotxí tére kan, Fidenxio mankangá ed ni* : Fidencio está muito triste, porque lhe morreu o filho – *ti kotxi*, o filho delle -- *tére kan*, porque morreu - *kan*, por -- *mankangá*, triste – *e*, muito -- *d*, connectivo -- *ni*, está -- 2 -- *E agtôg mo kémo :* pretende ir muita gente -- *agtó*, gente -- *g*, connectivo -- *mo*, ir -- 3 -- *Agmán to e :* Tem muita gente, ou fallou muito a elles -- *to*, ter, fallar -- 4 -- *Xoldádo e ag nánti :* Os soldados são muito -- *nánti*, são -- 5 -- *Kanendôro ki, og e ne :* Na janella ha muita gente - *kanendôro*, janella -- *ki*, na – *ne*, tem -- 6 - *Gôi ki e kúten ke :* Cahiu muito na agua -- *kúten*, cahir -- *ke*, suffixo para indicar o passado -- *Dón ag e kamôn :* Atraz vem muita gente - *don*, atraz -- *kamôn*, plural de *kantín*, vir -- 8 – *Korég tavín ag e kamôn :* Vem deveras um grande desproposito de gente -- *korég*, muito -- *tavín*, deveras -- 8 bis -- *Nôr ke e ni ha* : Elle quer muito dormir -- *nor*, *nóro* : dormir -- *ke*, querendo -- *ni*, está -- *ha*, ja -- 9 -- *To ij edn gára :* Eu tenho muito milho -- 10 -- *Antére ton ni, e ko* : Para não morrer, eu como muito -- *antére... ni*, estar morrendo -- *ko*, como -- 11 -- *Jágne ton jônmo é :* Elles estão brabos um com outro -- *jônmo*, estão brabos agora -- 12 -- *In tag ti kurán te e háno* : Elle faz esta casa em muito tempo -- *in*, casa -- *ti*, elle -- *kurán*, tempo, *ki*, em -- *háno*, fará. Tambem : *Kurán ki han et kémo* -- *et*, muito -- *t*, connectivo -- 16 -- *In tag e hö je :* Esta casa é muito alta -- *hö*, alta -- *je*, é -- 17 -- *Pin tan ki ed ne* : Aqui tem muita lenha -- *tan ki*, no aqui, *ki*, no. Vide App .

E, he : Não. Usa-se com o verbo *kíre*, guarda-te -- 1 -- *Kíri perógn don ne e (he)*: Veja que o sacco não fique aberto – *perógn* --, sacco -- *dôn*, aberto -- *ne*, fique -- *he*, não -- 2 -- *Kíri gôira tin he : kingéixno :* Veja de não ir ao rio ; do contrario ficas enroscado nelle -- *gôi ra*, para o rio -- *ra*, para -- *ti ki*, nelle -- *géixno*, te pegaras -- *ge*, pegar -- *x*, connectivo -- *no* no futuro.

EKTO*A*' : Perto. Tambem *to*, tohá – I *Timá to ektôn tonjaki hakantín ge* : Diga a elle : Queira ir fora da visinhança -- *tima* a elle -- *to* diga, -- *ékto*, perto -- *tonjaki*, fóra da (visinhança) -- ha *kantin*, vir ha, voz de mando – *ge*, *ke* : queira.

EKTONJAK*I*' : Fora da visinhança – *tônjaki*, fora.

EKURA'N : Dia, tempo, hora, claro. Vide *kurán*.

E'IX, *ix*, *ig ij*, *ex*, *x*, *xan*, : Eu, meu – I – *Gonoá me xin tavín ne ij* : O sabiá é para mim um animal bonito -- *gonoá*, sabiá, *me*, animal – *xin*, bonito – *tavín*, deveras – *ne*, é – *ij*, para mim – 2 – *Ha ixmá ix cinhéro nim* : Me dê

o meu dinheiro. Na voz imper, -- *nim*, dê - 3 - *Eix* já *fi ve*, *jéx tinmo ha*: Eu vou ver minha mãi já -- *jen*, mãi *fi*, ella - *ve*, ver -- *jéx*, eu -- *tinmo*, vou agora -- *ha*, já - 4 *Eix mán ge veiketá* : Eu e lho remedios para mim -- *ge*, colher -- *veiketá*, remedios -- 5 -- *Amá ix ninmo veiketá* : Eu dou remedio para você - *áma*, para você - *ninmo*, dou agora.

*E'*IN : Nós (Tambem *en*) - 1 - *Ein ninhé* : Nosso nariz (*nijé*) -- 2 -- *Ein jamá* : Nossa aldeia - *emá*, aldeia *jamá*, nossa aldeia -- 4 -- *Ein kainká ton ti* : Elle não é nosso irmão, collega, contribulo -- *kainká*, irmão -- 5-- *Ein ve kan tógmo* : Nós estamos vendo tudo -- *ve*, ver -- *kan*, tudo -- *tógmo*. esta -- mos agora -- 6 -- *Ôn ein bre tankéxno* : O outro nos está ajudando - *ôn*, o outro -- *éin bre*, com nosco -- *tankéxno*, trabalha agora - 7 - *Ein jan ánto jôn* : A nossa mãi fica braba com você - *anto*, com você - *an*, tu - 8 -- *Ein kakán kupé ja* : Nós agora lavamos a cara - *kakán*, cara - *kupé*, lavar - *ja*, estamos - 9 - *Ein tan ag angvéix kamônve* : Elles estão vindo aqui visitar-nos - *tan*, aqui - *angvéix*, visitar -- *kamôn*, vindo - *ve*, estão -- 10 -- *Einmán to ôno to* : Elle nos conta mentiras -- *to*- falla -- *ôno*, mentira -- *ti*, elle - 11 - E'*in arôtiti nánti* : Nós estamos muito cançados -- *nánti*, estamos -- *arôtiti*, muito cançados - 12 - *Veindü éinmo* : Nós estamos rindo -- *mo* agora.

EINJ*I'*N : Canto de casa, angulo da casa.

EINR*A'*N, Einrágn : Copo -- 1 -- *Einrán tog*, *tog fuán*: Este copo está cheio -- *tag*, este -- *tog*, está -- *fuán*, cheio (fan)

EJÉN, Jen : Comida, almoço, refeição -- 1 -- *Ejént kanján kémo* : Eu pretendo pagar a comida -- *kanjam*, comprar -- *kémo*, pretendo.

EJUV*E'*N, enjuvén : Conselhos -- 1 -- *Éij jog tinkti kan*, *enjuvént háti* : Meu pai, quando estava vivo, dava bons conselhos -- *tinkti*, viver - *háti*, fazia -- 2 -- *Enjuvén ra* : Dê bons conselhos. Imper.

EMÁ : Vide jamá : Povoação, cidade, mundo, villa, bairro -- 1 -- *Emá kára* : tudo o mundo, todos os povos -- 2 -- *Emá vet ka ix ni* : Eu estou vendo tudo o mundo -- *vet*, vejo -- *t*, connectivo -- *ka*, tudo -- *ni*, estou - 3 -- *Emá tag korég ne* : Este lugar é ruim -- *tag*, este - *korég*, ruim -- 4 -- *Höriken ti* (*Tupén*) *emá kára hat húri* : Como fez Elle (Deus) o mundo ? -- *hörike*, como -- *ti*, elle -- *Tupén*, Deus -- *emá*. mundo -- *hat húri* ? Fez : o passado é indicado por *húri* -- 5 —*Jamá* : Minha terra, meu bairro, minha morada. Terra, bairro, etc. se traduzem com *emá*, *amá* -- 6 - *Ema ôn te tôn fuixfúix ni* : Não tem xupim nem em um nem em outro lugar -- *emá ôn te* ? Noutro lugar -- *tôn*, não -- *fuixfúix*, chupim (passarinho) -- *ni*, tem. Em *Kaingáng basta* pôr um membro da correlação para indicar os dois, e assim esta expressão significa : Nem num nem noutro lugar tem chupim -- 7 -- *Emá ôn te gara ton ne* : Nem num nem noutro lugar tem milho -- *gára*, milho - *ne*, tem -- 8 -- *Emá kára mi* : Por todo o mundo -- *mi*, por -- 9 -- *Emá buöng h* : Cidade --

buöngh,, grande -- 10 -- *Jamá to ij je:* Não tenho morada -- *to*, não -- *ij je*, estou tendo -- 11 *Jamá ki judn judn*: *kurá éne ka kamôme*: Continuam a chegar na povoação: elles vêm naquelle dia -- *ki*, na -- *judn*, chegar: a repetição indica pluralidade de acção -- *éne ka*, naquelle dia -- *ka*, em -- 12 -- *Emá ta ki kangá emá ne:* Este lugar é insalubre, ou: este lugar é pestivo a ficar doente -- *ki*, em -- *emá*, inclinado — *ne*, está -- 13 -- *Kangangá kan emá nánti*: Todos os lugares são insalubres -- *kangá*, com a repetição no fim, é um dos modos para indicar o plural -- *nánti*, são.

EM*A*'N: Tempo de secca (Thelemacô).

EMÁ: Um que tem inclinação, que gosta, que tem propensão. -- Vide kemá -- 1 -- *Emá taki kangá emá ne:* Este lugar traz doenças: este lugar não é saudavel para elle -- *emá ta ki*, neste lugar -- *ne*, está.

EMANIE: Obediente?

EMBEKT*O'*: Um certo modo de pegar os ratos — 1 -- *Ambektó:* Salto, onde se pegam os peixes com o methodo de pegar os ratos -- *xa*, salto (*kroun*). Tel.

EMBRA': Junto -- *Ein bra ko:* Elle come comnosco -- *éin*, nós -- *bre*, junto -- 2 -- *Ein bré vin hö ne:* Está fallando cousas boas comnosco -- *vin* . . . *ne*, está fallando. Vide App..

EME': Quieto -- 1 -- *Emé ij kání ni:* Eu estou sentado quieto -- *kání*, sentando.

E-ME': Sacudido -- *e*, muito -- *mé*, forte.

EME JUR: Fusil? (Visc., Vide App.). Parece signifique antes: *Dê para mím*, e--me, para mim--jur, dé.

EM*I*N: Bolo, pão (*emîn*).

EM*I*N: Caminho, estrada.

EMPA'NGH: Roça -- 1 -- *Empangh úri:* A roça está feita -- *pángh*, derrubar, fazer roça -- *húri*, indica tempo passado.

EMPR*A*'N: Em baixo -- *Emprán eváix:* Olhar em baixo -- *eváix*, olhar -- 2 -- *Ta káne empráne:* Está lá em baixo -- *ta ka*, lá -- *ka*, em -- *ne*, está (pran).

EMPR*Ü*GH, emprü: Estrada, caminho -- 1 -- *Min krin emprügh ré:* Campo da estrada da cabeça da onça -- *min krin*, cabeça da onça -- *rê*, *arê*: campo -- 2 -- *Emprügh jóro:* Estrada quebrada, que dá voltas -- 3 -- *Emprü ki (kri):* Na estrada -- 4 -- *Emprü veinkanpóvo je:* Uma estrada se separa da outra -- *veinkán*, da outra -- *je*, está -- *vein*, um do outro, mutuamente -- *kán*, *de* -- povo, separar-se -- 5 -- *Emprügh kánmi:* pegar um caminho. (Vide App.).

EMPR*Ü* KI JANTK*A'*: Porta da ruo -- *ki*, na.

EMPR*Ü*RU: Terreiro, rua -- 1-- *Emprüru mi ha nanti:* Já se acham na rua -- *mi*, na -- *ha*, já -- *nánti*, estão -- 2 -- *Emprüru hat kéve:* Estou querendo fazer limpar a rua -- *hat*, fazer -- *ke*, querendo -- *ve*, estou -- 3 -- *Emprüru mi jantká:* Porta da rua -- *mi*, na -- *jantká*, porta. Póde-se usar tambem *emprüru ki* -- 4 -- *Emprüru prú:* Varrer a rua.

2 - *Emprü hat kéve :* Estou querendo fazer, limpar a rua - *hat*, fazer - *ke*, querendo - *ve*, estou - 3 - *emprüru mi jantká* : Porta da rua - *mi*, na - *jantká*, porta.

Póde-se usar tambem *emprüru ki* - 4 -- *Emprüru prú* : Varrer a rua.

EMÚ : Diligente, sacudido. Vide e - *mé*.

EN : Nós. Vide *éin* - 1 - *Entôn kára in :* Casa de nós todos - *entôn kara*, de nós todos - *kára*, todos - 2 - *En kára vankangámo :* Nós todos agora estamos doentes - *vankangámo*, estamos doentes agora - 4 -- *En tére kan, veikuprí en hö hóro ti* : Quando morrermos, a nossa alma sahe do corpo -- *k*, connectivo -- *kan*, quando -- *en hö*, do nosso corpo - *hóro ti*, elle sahe - *ti*, elle. No conceito dos Kaingángs, a alma é de genero masculino -- 5 -- *E'nk xí hátiti* : Faz pouco caso de nós -- *k*, connectivo -- *xi*, pouco -- *háti*, elle faz -- *ti*, elle -- 6 -- *Enk tan angvéix kamôn ne* : Elles vem vindo visitar-nos aqui -- *tan*, aqui -- *angvéix*, visitar -- *kamôn*, veem, plural -- *ne*, estão.

ENKAGBE' : Cova.

ENKFI' : Anzol -- 1 -- *Enkfí buöngh :* Anzol grande - *buöngh*, grande -- 2 -- *Enkfí xöne :* Linha de anzol.

ENRÉDN : Pensar, ter cuidado de alguma cousa - 1 - *Kix ix krédn* : Eu penso, reflicto -- 2 -- *Koxít ki x enkrédmo :* Eu penso no filho -- *ki*, no, tenho cuidado do filho -- 3 -- *Ungré engré :* O homem pensa, é sisudo. Vide App.

ENKRÉJ : Caçar -- 1 -- *Enkréx ki kánti nánti* : Elles estão estando caçando -- *enkréj ki*, na caça -- *agne*, elles - *kánti*, estando -- *nánti*, estão -- 2 -- *Enkréj hötiti :* Elle deseja muito de caçar -- *hötiti*, muito deseja : tem a paixão da caça - 3 - *Enkré jan :* O caçador está caçando agora -- *jan*, agora 4 - *Xanxí enkré je ti :* Elle está caçando passarinhos -- *xanxí*, passarinho.

ENKRÉ: Plantação. Vide *kré*. -- 1 - *Kre van ton ti:* Não ha ainda planta -- *van*, está - *ti*, elle.

ENKTÔN : Nós -- *k*, connectivo. Vide *éin*, *en* -- *t*, connectivo -- *ôn*, outros (nos outros) -- 1 -- *Enktôn kára kérex kônvo :* Cova para todos os cadaveres de nós -- *kára*, todos— *kérex*, cadaveres.

ENKU'K : Rachar. Vide *kuk*.

ENDE, de : Cousa.

ENDEJAFA' : Cosinha -- 1 -- *Endejafá kuméra vüire ti :* Elle foi de vagar na cosinha -- *kuméra*, de vagar.

ENDENÚM, *denúm :* Alguma cousa -- 1 -- *Endenúm kenemá je tôn :* Não gosta de nada, é insupportavel -- *endenúm... tôn*, nada -- *kenemá je*, está gostando -- 2 -- *Endenúm ve tót agn jén ne :* Estão mandando elles outros para ver alguma cousa -- *ve*, ver -- *ôt*, outro -- *t*, antes de *ôt*, connectivo - *agn*, elles -- *je ne*, está mandando -- *ne*, está.

ENDÔRTI: Elle apaga. Vide *dúno*, dúro, *dórti*. O contrario de *aénka*, accender.

ÉNE: Aquelle lá, lá (adverbio) -- 1 -- *Ton éne ra:* Vamos para lá -- *tón*, vamos -- *ra*, para -- 2 -- *On éne ni, fi:* Quem está ahi, é mulher -- *ôn*, quem -- *ni*, está -- *fi:* ella, mulher -- 3 -- *E'ne korég je, éne ha hö je:* Aquelle é máu; aquelle outro é muito bom -- *korég*, ruim -- *je*, é -- *ha*, bom — *hö*, muito -- 4 -- *Krin éne to tamprügh ti:* Elle sobe naquelle alto -- *to*, em -- *ti*, elle -- 5 -- *Nángja kri gíre enent fi:* Pôr aquelle menino na cama -- *nángja;* cama -- *nan*, deitar -- *kri*, em cima, na -- *ja*, instrumento, logar -- 6 -- *E'ne fi ni:* Ella está ahi -- *fi*, ella.

ENHÖRIKEMON: Póde ser, talvez. Vide *hörike* -- 1 -- *Enhöriké môn kàntinmo:* Talvez eu venho agora -- 2 -- *Enhörikeno:* Por exemplo?

ENGA': Piolho.

2 ENGA', ga: Terra -- 1 -- *Ij engáto:* Na minha terra -- *to*, na -- 2 -- *Ij jamá kan, ga ha hö ni:* Na minha terra, ha terra boa -- *jamá*, minha terra -- *kan*, na, *ha*, boa -- *hö*, muito *ni*, tem.

ENGA'JE: Laço -- 1 -- *Engáje tan kantó xa:* Ficou preso num laço um papagaio -- *tan*, num -- *kantó*, papagaio -- *xa*, preso. Tambem: Com um laço pega um papagaio.

ENGA'RA: Milho. Tambem *gára* -- 1 -- *Gára töi:* Milho verde.

ENGÁRA xíre, *engára kanxíre* -- *gára kanxíre:* Arrôz -- *xíre*, *kanxíre*: pequeno -- 1 -- *Gára xíre kré:* Arrôzal -- *kre*, roça plantada -- 2 -- *Gára xi pantfi:* Montão de arroz. (*G* de *gára* nasalado).

ENGARÍT: Gallinha -- 1 -- *Engarit kur:* Falla, canto de gallinha.

ENGARIT *krén:* Ovo, pinto, filho de gallinha.

ENGA'XKA: Parte? Gente? (Vis).

ENGDEXTIFI': Cosinheira. Tambem *dextifí* -- *dèx*, *déi*: cosinhar -- *fi*, ella.

ENGÈTKA, *gétka:* Basta! Chega!

ENGHU' -- 1: Assobiar, assobio (*engu* -- *hí*, *engu* -- í).

EGJAME': Adiante de nós -- *en*, nós -- *jamé*, face -- 1 -- *Giri engjamé môjen:* Os meninos vão adeante de nós -- *giri*, menino -- *môjen*, vão.

ENGJE: aropouca. Vide *énje*. Diz-se tambem *engjánje* -- I -- *Engjánje xa kánti:* Está preso no laço -- *xa*, preso *kánti*, está -- 2 -- *Engjé to xa nik ti:* Está preso no laço -- *to*, no -- *ni*, está -- *k*, connectivo -- *ti*, elle. Tambem: *Engje to xa tógmo-tógmo*, está agora.

ENGMA'NJE, *ôn ag mon je*: Capitão, cachique -- *ôn*, quem -- *ag*, gente -- *man*, muita-*jé*, está. Tambem *eng buônh je* -- *buônqh*, grande.

ENGO -- hú: Capoeira, matto pequeno.

ENGOIO, gôio : Agua, rio – 1 -- Gôio *tòix* : Agua verde 2 – *Engôio ijmá nim :* Me dê agua – *ijamá*, para mim – *nim*, dê. I*ja krône* : Eu bebo – *íxa*, eu 3 – *gôio* gu : Agua baixa – 4 – *Gôio kri* : Sobre a agua, a flôr da agua, á beira do rio *kri*, acima – 5 -- *Gôio fuöre te :* No barranco do rio – *te*, no – 6 -- *Gôio kuxán ti :* Agua muito fria – *ti*, muito -- 7 -- *Gôio xó*: Rio Tieté – *xo*, sujo -- 8 -- *Gôio buôngh* : Rio do Peixe -- 8 --*Gôio kuprí* : Rio Feio, Rio Aguapehy -- *kuprí* branco -- 10-- *Gôio Iacró* : Rio Feio -- 11 *Goió arántì* : Agua muito quente 12 *Goio arántimo* : A agua está quente agora -- 13 *Gôio ni* : Tem agua, agua parada -- 14 -- *Gôio hö* : Tem agua boa -- *hö*, boa -- 15 G*ôio kané* : Olho de agua (tambem gôio ni).

ENGORO, *grôra grôro* : Barro – I *Engôro grin* : Barro amassado, artefacto de barro -- *grin*, artefacto caseiro.

ENGRA', grá, gre : Macho, varão. – I – *Gíre* engrá : Menino macho -- I -- *Gra ij ni* : Eu sou varão -- *ij*, eu -- I -- A'*ma gra ne* : Você é varão.

ENGRE'KA : Tanga (S. Paulo.)

ENGRENDA' : Peneira.

ENGRENDI' : Debulhar (milho etc.).

ENGRÈT : Salvar-se. Vide *kre*, *kren* -- 1 -- *Engrét ja -- váxtiti :* E' muito difficil salvar-se -- *javáix*, contra vontade, difficilmente.

ENGRI'N : Festa, festim -- 1 -- *Engrín ke na :* Está querendo fazer festa -- *ke*, querendo -- *na*, está.

ENGRU', grú : Illuminar – 1 -- *Engrú fi ve :* Ella está allumiando -- *fi*, ella -- *ve*, está.

ENHÖRIKE : Mais ou menos, talvez.

ENHENDIE : Capitão. Tambem *enhúndie*.

ENINDÓ : Meio dia — Vide *inindó* -- 1 -- *Enindó káxka:* O meio dia -- 2 -- *Inindó húru kaxka :* Já passou de meio dia – *húru*, particula para indicar o tempo passado.

ENJE'N : Refeição, almoço. — Vide *jen* -- 1 -- *Enjén kokré :* Comida podre -- 2 -- *Enjén ti kánti tógmo :* Elle está comendo – *kánti tógmo*, está.

ENJE'NIAFÁ, *jeniafá :* Lugar de comer ; mesa, instrumento para comer -- *niafá :* instrumento, lugar.

ENJUVE'N : Conselho -- *Enjuvên hö (ha) :* Bom conselho -- 2 – *Enjuvèn hatiti :* Conselho muito bom. Vide App.

ENMANJE : Capitão.

ENTÁJA : Rede.

*É*NTO : Aonde. Tambem *déto* – 1 – *déto jóg tin :* Aonde vai o pae ? – 2 – *Ti xopé déto* (*d* nasalado) *ni* ? Onde está o chapéu delle ?

ENTON : Vós, vós outros.

ENTONGA' : parede. Vide *intongá* – *inton*, parede – *ga*, terra. -- 1 -- *Entonga dôro* : Fresta da parede – *dôro*, buraco, abertura.

EPÁNGH, empágh: Roça – 1 – *Japanpángh:* Minhas roças. Repetido, para indicar o plural. Deriva de *pan*, derrubar. G H de epangh pronuncia-se aspirado e com voz submissu.

EP*A*'NI: Costas -- 1 -- *Epáni te*: Nas costas – *te*, nas.

ERÁ, irá: Queixo, protuberancia -- 1 – *Ij irá*: Meu queixo – 2 – *Ka irá*: *Nó de pau.*

ERAK*É*: De tardinha.

ERANK*É*RA: Tarde -- 1 - *Arankét erankéra:* Hontem de tarde – *arankét*, hontem.

ERE: Fora? Vide App.

ÉRE, arê, rê: Campo -- 1 -- *Érê buöngh:* Campo grande -- 2 -- *Kampó érê:* Campo da pulga – *kampó*, pulga.

ÈRE: Capim. Tambem *arê* -- 1 -- *Érê bóix kóij húri:* Já o boi, a vacca comeu capim – *kóij*, comeu -- *j*, connectivo – *húri*, particula para indicar o passado.

ER*É*IN: Pular -- 1 -- *Góio kin eréin:* Pular na agua— *kin*, na.

ER*I*N, arín: Formiga -- 1 -- *Erín ru kan, pran:* A formiga morde com o ferrão -- *ru kan*, com o ferrão – *kan*, com -- *pran*, morde – 2 -- *Pran e arín:* A formiga morde muito -- *e*, muito.

E'RIKE, hörike: Como, quanto, qual, igual, semelhante, quando -- 1 -- *Min ten ag höriket ni?* Como elles estão matando o tigre? -- *min*, *tigre* -- *ten*, matando – *ag*, elles -- *körike*, como - *t*, connectivo -- *ni*, estão -- 2 -- *Xanxí höriket ni:* De que tamanho é o passaro -- *xanxí*, passaro – *hörike*, de que tamanho -- 3 -- *João hörikex ke je:* João está querendo ser igual -- *ke*, querendo -- *je*, está -- 4 -- *José tára ritke ton ne:* Não é forte como José – *tára*, forte -- *ritke*, como -- *ne*, é.

EXON: Cousa minha é – ôn, é. Tambem *ixôn.*

ET*A*'NGH: Paracanjuba (peixe).

E'TI: Muito -- 1 -- *Jambalôn vankô hö ne ti:* O jambalon é muito bom para comer – *vankó*, *vankó*, para comer – *van*, prefixo – *hö*, . . . *ti*, muito bom, *ne*, é -- 2 -- *Gára étiti:* Muitissimo milho -- 3--*São Jeronymo tö agn éti ne:* Em São Jeronymo tem muita gente -- *tö*, em -- *agn*, gente -- *ne*, tem -- 4 – *Pirá étiti:* Muitissimo peixe.

F

FA : Anus. (Vis) -- 1 -- *Tifa* : Anus do tal sujeito.

FA : Chorar -- 1 -- *Kurán te fi fan ti, kutü te fi fan :* Ella chora muito de dia e de noite -- *kurán te*, de dia -- *te*, em -- *fi :* ella, a mulher -- *kotü*, noite. Nota. Em lugar da copulativa, se repete a proposição -- 2 -- *Akangán bé titikan, fi tóg fa kémo :* Porque está sempre muito doente, ella quer chorar - *a*, connectivo -- *kangá*, doente -- *be*, constantemente - *titi*, muito -- *kan*, porque -- *fi*, ella -- *tóg*, está -- *kémo*, quer -- 3 -- *Fi fa :* Chôro della -- 4 -- *Ij fon bé titi :* Eu chóro sempre e muito -- *be*, sempre *titi*, muito -- 5 -- *Déja fa ne ?* Porque está chorando ? -- *déja*, porque - *ne*, está. (Vide App.)

FA, fé : Estomago -- I -- Fé *kajé*, *fa kajé* : Estomago azedo, azedume do estomago -- *kajé*, azedo, azedume. Tambem *kajá*, amargo.

FA : Perna. Tambem *fuá*. -- I -- *Ij fá* : Minha perna 2 -- *Ij fá rúro* : Barriga da minha perna -- *rúro*, redondo - 3 -- *Ij fa krin :* Joelho - *krin*, cabeça -- 4 -- *Afán grúra, afangrôra* : Calças. Vide App.

FA : Sortimanto para alguma cousa, instrumento - I -- *Kané fá* : Sortimento para espingarda -- *kané*, bago. Vide *niafá*, *jafá*.

FAKRIN : Almofada.

FA, fon ! Quebrar. Vide App.

FAKRIN : Joelho -- I -- *Iŋ fakrín* : Meu joelho.

FACTON : Ellas, -- *t* - connectivo -- *ôn*, outras.

FAG : Ellas, as mulheres - I -- *Fag ven-á ha* : Ellas já criam -- ven-*a*, criar--*ha*, já -- 2 -- *Fag in la vúire* : Foi á casa das mulheres -- *lá*, *rá* : para in. casa 3 *Fag gáix* : Cabellos das mulheres -- 4 -- *Jágnen dót tin fag :* Ellas vão uma atraz das outras -- *jágnen dót*, uma atraz da outra -- *dót*, atraz -- *t*, connectivo -- 5 -- *Fag to xa* : Avental--*to*, a -- *xa*, preso -- 6 -- *Fag veinpefín* : Avental -- *veinpefín, chiripá. Fag fé veinpefín* : Xiripá do peito dellas -- *fé*, peito (avental). HA'Nno *fagmá kan, ij manhöti* : Eu estou muito contente, porque as mulheres estão boas -- *háno*, estão boas agora -- *fagmá*, as mulheres, ellas -- *ka*, porque - *manhöti*, estou contente.

FAGRIN : Presente - I *Timá fagrín mavídn :* Dar um presente a Fulano de tal - *timá*, para elle - *mavídn*, dar -- 2 *Fagrin madamón ne :* O presente está largado, desarrumado 2 - *damôn*, desarrumado.

FAG : ferida. Vide Appendice èfoke.

FAIA : Lavar roupa. Vide App.

FAN : Encher (fón, fór) : -- 1 -- *Fánera :* Encha : Imper.

FAN : Apanhar -- 1 – *Ta veixkrí fan :* Apanhar chuva – *veinxkrí*, encima – *ta*, chuva. Tambem : A chuva molha a cabeça -- *veinxkrí*, cabeça -- *fan*, molhar.

FAN : Derrubar -- 1 -- E'*ij in fan kre ti :* Elle quasi derrubou minha casa -- *in*, casa -- *kre*, quasi – *ti*, elle.

FAN : Quebrar – 1 – *Japán fan tin :* Ir quebrar a minha roça -- *japan*, minha roça – *fan*, quebrar, colher -- 2 – *Ejapán fan hötiti : korégti :* Eu tenho precisão de colher minha roça ; senão fica ruim -- *hötiti*, preciso muito – *korég*, ruim – ti, ella.

FAN : Encher -- 1 -- *Ta fuán* : Tempo chuvoso – *ta*, chuva -- *fon*, *fuan :* cheio, molhar.

FÁNERA : Enche tu. Tambem *fónera*, de fóro.

FANGRÍN : Presente. Vide *fagrín* -- 1 -- *Fagrín ijmá nimve :* Elle me está dando um presente, ou elle me dava um presente -- *i má nimve :* me dava, ou me está dando – *ve*, está ; ou senão particula do imperfeito. -- 2 -- *Timá fagrin mavidn :* Dar um presente a Fulano de tal -- *mavidn*, dar.

FANGRÜRA : Calças. Vide *afangrüra.*

FAN TON : Fixo -- 1 -- *Kané fantón :* Olhos fixos – *fantón*, fixo.

FAR, *fór*, *fóro :* Grande, grosso, cheio, maior -- 1 -- *Ka tagn e höje* ; *ône ti ka farí je :* Este pau é alto ; o outro é mais alto -- *ka*, pau -- *tog*, este -- *é*, muito -- *hö*, alto -- *je*, é – *ône*, outro -- *ti*, o -- *ka*, pau -- *far*, maior -- *i*, connectivo -- *je*, é.

FA'TI, *fáti* : Ponte – 1 – *Ga fáti :* ponte de terra — *ga*, terra.

FÉ : Coração, peito - 1 -- *Fé kajé*, *kajá* : coração triste.

FE, *fi :* Ella -- 1 -- *Fe ningét :* Mão della -- *ningé*, mão –*t*, connectivo -- 2 -- *Fé fa* : Choro della -- *fa*, choro.

FE' : Folha. Tambem *féie* -- 1 – *Fuék fé* : Folha de pinheiro -- 2 -- *Fuénk féje :* O pinheiro está com folha – *je*, está. Vide App.

FE' : Peito, estomago – 1 -- *Ag fé* :peito delles -- 3 -. *A fé :* O teu peito – *a*, *teu* – 4 – *Ij fé kangá* : O meu peito está doente.

FEKANH -- U'E : pulmão.

F*É*ÊRE : Penna, aza -- 1 -- *Fi féêre kren nonnôron – ti :* Estão dormindo debaixo das azas della -- *kre*, debaixo – *nôro*, com a syllaba repetida, indica o plural -- *ti*, estão -- 2 – *Dú féêre :* pennas de flexa – *do*, flexa – 3 -- *Pirá féêre :* espadana de peixe – 4 -- *Den féêre :* Pennas azas de bixo -- *den*, bixo. (R de féêre nasalado).

F*É*ÊRE : orla do vestido do panno.

FÉ FÉ : barulho.

F*É*IE : Folha. Tambem *fé* – 1 -- *Fuék fé je :* Os pinheiros estão com folha -- *je*, estão.

FÉIE: Dedos -- 1 - *Ningét féie:* Dedos das mãos — 2 -- *Ti ningét féie küpte:* Cortou os dedos das mãos -- 3 -- *Ti ningét féie küpte; ti pén féie küpte:* Cortou os dedos das mãos e dos pés (os artelhos).

FEINGRA': Levantar --1--*Ka feingrá:* levantar um pau.

FEIRA'NG: Grillo (*krújo*, barata).

FEN: Fechar. Vide *nifé*.

FEN: Levantar - 1 -- *Ti fén ag*: Elles o levantam - *ag*, elle .

FEN: Curvo, quebrar - 1 -- *Jakrín fen kánti ja ne*: Elle agora está estando ajoelhado -- *jakrín*, *joélho* -- *kánti*, sendo - *je*, está.

FE'NE: Aza -- 1 -- *Ti féne*: Aza delle. Vide *féêre*.

FE'NE -- é: Palma, gissúra -- 1 -- *Arangró kánni; arônhe kánni; fene* -- é *bre*: Ha ia feijão e arrôz com palmito *arangró*, feijão -- *arrônhe* arrôz -- *bre*, (Aqui o *brê* se poderia traduzir com *e* conjuncção).

FE'NJA: Sombra, fresco -- 1 -- *Ka fénja*: Sombra de arvore.

FE'NJE: Monjolo - 1 -- *Fénje han je kémo*: Quero fazer um monjôlo -- *han*, fazer -- *jex*, eu -- *kémo*, pretendo. Vide App. Deriva de *fen*, quebrar.

FENE'IN: Tatú (Tel.)

FENJE'N, venjen: Almoço, refeição.

FÉNO, péno: Trocar, vender -- 1 -- In *unféno*: Vendo a casa *in* -- *un*, casa uma. Vide App.

FEPARO': Collo -- *fé*, do peito - *paró*, o que cobre ?

FERRO: Ferro -- 1 -- *Férro je*: E' ferro -- 2 -- *Férro grúti na*: O ferro resplandece muito (quando acceso).

FE TO XA: Cousa presa ao peito, á cintura - *fé*, cintura, peito - *tó*, ao -- *xa*, preso.

FI, *fe:* Ella mulher, femea de animal qualquer. O plural é *fag* -- 1 -- *Fi féêre krén*, *fi kren nônôronti*: O pintinho muitas vezes dorme debaixo das azas della (da gallinha) -- *fi féêre*, azas della -- *krén*, debaixo -- *fi krén*, filho della -- *nônôro*, dorme frequentemente. O verbo com alguma syllaba repetida, é frequentativo -- 2 - *Gére fi váix tógmo:* Ella está respirando com difficuldade -- *gére*, respirava -- *váix*, com difficuldade -- *tógmo*, está agora -- 3 -- *Kotxí tantö fi:* Nora -- *tantö fi*, mulher *kotxí*, do filho -- 4 -- *Kotxí fi kotxí fi:* Neta, filha da filha -- 5 - *Rengré kotxí fi:* Sobrinha, filha do irmão. Tambm *javü kotxí fi* -- ja-*vü*, irmão -- 6 -- *Ex vexí fi:* Irmanzinha minha - *xi*, pequeno -- *ve*, irmã - 7 - *Fi kotxí:* Filho della, filho da mulher -- 8 -- *Fi nongúje:* Ubre della. *Nónje*, significa leite -- 9 -- *Jan fi jogn:* Avô materno -- *janfi*, da mãi -- *jogn*, pai -- 9 bis -- *Jan fi jan:* Avó materno - *janfi*, mãe -- 10 -- *Ag ton bre fin kantín:* Ella vem junto com elles, com os homens - *agtôn brê*, com elles -- *kantín*, vem -- 11 -- *Fin bet ke ve:* Ella pretende casar - *bet*, casar - *ben*, *bet*, marido - *ke*, pretendendo - *ve*, está -- 12 -- *Gíre tantö fi ni:* A criança é mulher, é femea -- *gíre*. - menino - *tantö fi*, femea - 13

-- *Ij kotxí fi bén* : Meu genro : marido de minha filha -- *ben*, marido - *kotxí fi*, filha - 14 - *An kotxí van fí ne :* ella está gravida -- *an*, connectivo -- *fi ne*, ella está com -- *kotxí* filho -- *vein*, *van*, prefixon. Tambem Krenfiní - 15 - *Kuran nôro fin tôn ne : kotü te nôro fin ton ne :* Ella não dorme nem de dia nem de noite -- *kurán*, dia -- *nôro*, dormindo - *tôn ne*, não está - *kutü te*, de noite - 16 -- *Ki in jantká piri ne* : A casa della está com uma só porta -- *fi in*, a casa della *jantká* porta -- *ne*, está *píri*, uma só - 17 -- *Avakuá kavin fi ne :* está extendendo a roupa lavada -- *kavín*, extender -- 18 -- *Nongje hö fi ne :* Ella está com muito leite -- *nóngje*, leite -- *hö*, muito -- *je*, está com -- 19 -- *In tônjatö fi :* Ella está fora de casa - *tônja*, fora - *tö*, em -- *in*, casa -- 20 -- *Ontantö, fimá ij ke :* Senhora, eu fallei a ella - *fimá*, a ella -- *ke*, fallei, fallo -- 21 -- *Prän grét ki fi krén kéti :* Ella da uma cria cada anno -- *prän*, anno -- *kré*, *gré*, *káre*, *kára* : cada -- *ki*, em -- *krén*, cria -- *kéti*, faz.

FI : Dar -- 1 -- *Ijmá fi:* Me dê -- *ijmá*, para mim -- 2 -- *Timá agn do fi :* Lhe dão a arma -- *timá*, elle -- *dó*, arma -- *agn*, elles - 3 -- *Timá ixôn dó fi :* Eu lhe dou minha arma, espingarda -- 4 -- *Ama ixôn ij fi :* Eu te dou o meu -- 5 -- *Eixmá a fi :* Tu me das -- *a*, tu -- 6 - *Eijmán ti fi :* Elle me dá.

FI : Pôr, collocar - 1 -- *Kri fi :* Posto em cima -- *kri*, encima -- 2 -- *Fi kri fi* : Posto acima della -- 3 -- *Ti kri ij figmo :* Eu ponho encima delle agora - 4 -- *Gara fuöre xa ki ijmá fi ti :* Elle põe palha de milho para mim no salto -- *fuöre* ; palha -- *gára*, de milho -- *xa ki*, no salto -- *ki*, no -- *ijmá*, para mim -- 5 -- *Ténja kakák ti fi ti :* Fulano põz a Sicrano na rede -- *ténja kaká*, na rede -- *kaká*, dentro -- *k*, connectivo - *ti*, Fulano -- 6 -- *Véin dôn agn apén fi :* Elles põem pé atraz do outro -- *veindôn*, atraz um do outro - *apén*, o pé.

Fin, uin, vin : Amarrar, fallar.

Fin, Coroa. Vide App.

FO*A'* : Perna, canella. Tambem *fa*, *fuá* -- 1 -- *Ij foá* : minha perna.

FOAFU' : Figueira. Vide App.

F*O'*KE : Boneca, Branco.

FÓKE : Ferida - 1 -- *Eixmá ij pént fóke küktan :* Curar uma ferida do meu pé -- *eijmá*, para mim -- *ij pént*, o meu pé -- *t*, connectivo -- *fóke*, ferida -- *kuktán*, curar. Tambem : O branco me curou o pé -- *fóke*, branco. Cfr. fúxno, *vúxno*.

FOKF*É*IE : Lontra, loudra.

FÓD : Fazer mudança -- 1 -- *Ga fód :* Fazer mudança de uma terra para outra -- *ga*, terra.

FODN : Mudar, vender. Vide App.

FÓD : Atirar, pinchar, pôr arrebentar. Vide *fón*, *fódn* - 1 -- *Ka fódn :* Atirar um pau. Vide App.

FÓG, vóg : Maltratar -- 1 -- *Éix in méin fóg :* Maltra -- tar os animaes de minha casa - *éix in*, de minha casa -- *méin*- animaes, criação. Vide App.

FOIANNA: Faca. (*Koingangs* de S. Paulo).

FÓN, fódn: Expulsar, tocar, atirar -- 1 -- *Lo kakí pôrko fódn:* Tocar os porcos dentro do potreiro -- *lo*, potreiro -- *kakí*, dentro -- *Ibis* -- *Fód ij*: Pinchei -- *ij*, eu -- 2 -- *Ti ararát agn, rég ti fódn agn:* O arrastaram, e o expulsaram fora -- *ararát*, arrastar -- *agn*, elles -- *re*, fora -- *ti*, a elle -- 3 -- *Ka fódn*: Atirar um pau -- 4 -- *Rénco ti akané kri fóre*: O lenço está collocado nos olhos delle -- *ti akané*, os olhos delle -- *kri*, nos -- *fon*, collocado -- *re*, está -- 5 -- *Léti ti fôn ne:* Elle está jogando fóra -- 6 -- *Dó fónera:* Joga tu fora a flexa -- 7 -- *Ti epán ki fóni:* Elle atira nas costas de Fulano de tal -- *epán*, costas -- *ki*, nas -- *fón*, atira -- *ti*, elle -- 8 -- *Ti fódn*: Elle muda para outro lugar -- 9 -- *Vaiá ka ij in fóne ha*: Amanhã já eu mudo de casa -- *ij in*, minha casa -- *ne*, connectivo -- *ha*, já.

FONXIFI': Menina neo brasileira. Vide App.

FÓN: Vencer -- 1 -- *A fódn éix*: Eu te venço -- *a*, a ti.

FÓNG: Homem branco, fogo. Nota. Esta denominação, dada á raça européa pelos Kaingángs, tem sua origem nos commandantes dos soldados, que usavam nos commandos a palavra fogo, para mandar aos seus subordinados que disparassem as suas armas de fogo -- 1 -- *Fógn agn:* Gente branca -- 2 -- *Fóg kangrö:* Immagem, retracto de branco.

FO'RO: Cheio, grande, maior -- 1 -- *Kan tag* e *höje*; *ône tag ka far i je:* Este pau é alto, este outro é mais alto ainda -- *ka*, pau -- *tag*, este -- *é*, muito -- *hö*, alto -- *je*, é -- *ône tag*, este outro -- *far i je*, é mais alto -- *far*, maior -- *i*, connectivo -- *je*, é -- 2 -- *Fóro ij ha:* Já estou cheio, farto -- *ij*, eu. Tambem: *Fóro igmo ha, mo*, agora -- 3 -- *Fóro ij ne:* Estou cheio -- *ne*, estou -- 4 -- *Óri gôio fóro (váre) ja ne*: Hoje o rio está cheio -- *ja*, agora -- 5 -- *Ti kri tan fóro hö ni:* Aquelle ahi é muito maior do que Fulano de tal -- *ti kri*, acima de Fulano de tal -- *tan*, aquelle ahi -- *fóro hö*, muito maior -- *kri*, do que -- 6 -- *On tan kan fóro tine:* Elle é maior do que este outro -- *ôn tan kan*, maior do que quem está ahi -- *ti*, elle -- *kan* (*kri*), do que.

FÓ, fót: Mudar, largar, fazer mudança -- 1 -- *Ka xanxí fót:* O passarinho muda para outro páu, poleiro -- *ka*, pau -- 2 -- *Ex prôn fóte:* Eu mudo de mulher -- *prôn*, mulher (1) -- 3 -- *Ij junmo ra, ix jógn in fóti játi:* Estando eu para chegar, meu pai estava passando para outra casa -- *júnmo*, chego agora -- *ra*, perto -- *já*, indica acção contemporanea -- *ti*, elle -- 4 -- *Ainxí fóti:* Mudei para a casa pequena — connectivo -- *inxí*, casa pequena, nova -- *továix*, significa largar.

FÓRO: Maior -- 1 -- *On tan kan fóro ti ne:* Este pau é maior -- *ôntán*, est'outro -- *kan*, pau -- *ti*, elle -- *ne*, é.

---

(1) Os Kaingáng costumam mudar de mulher muito frequentemente.

FOVE: Torto -- 1 -- *Fóve ti pé ve:* O pé delle é torto -- *tipé*, o pé delle -- *ve*, é.

FU: Anus (Visc.). Vide App..

FUA': Armario -- 1 - *Venjénia fuá te nim hat*: Guarda tu comida no armario - *venjén*, comida -- *te*, na -- *nim... had;* guarda.

FUA': Chorar. Tambem -- *fa* - 1 -- *Fuá ma fitimo*: Ella está chorando continuamente -- *ma*, continuamente - *ti*, muito -- *mo*, agora -- 2 -- *Ij fuá kára kutú:* Eu chóro toda a noite -- *kára*, toda.

FUADN: Temporal, molhar.

FUÖGN: Pinheiro.

FUÖRE, *füire, vüire:* Elle andou, foi. Vide *vüire.*

FÚIGH: Trança -- 1 -- *Xampe fuígh:* Trança de chapeu. Os kaingángs fabricam os chapeus com tranças de talas de cresciúma, costuradas entre si.

FÜIGH: Semente -- 1 -- *Ti füigh:* Semente da arvore tal -- *ti*, delle.

FUIGH: Galho -- 1 -- *Fuöngh fugih*: Galho de pinheiro.

F*U*I, fu: Levantar - 1 -- *Apén ten fúinera:* Levanta tu o pé, o braço -- 2 -- *Tant füinera*: Levanta tu isto -- *tan*, isto -- *t*, connectivo - 3 - *An pén tang atfutógmo:* Estar com os pés suspensos -- *an*, connectivo -- *tan*, -- *tan*, com -- *at*, connectivo - *tôgmo*, estar.

F*U'*IRA: Tecer.

F*U'*IRE, *vüire:* Foi, andou -- 1 -- *Aró karat ij véi füire:* Eu entrei no horto para ver -- *ró*, horto - *kara*, dentro -- *véi*, ver. Vide App.

F*U'*IX: Cortar -- *Ka fúix agn*: A gente corta uma arvore -- *ka*, pau -- *agn*, a gente -- 2 -- *Médico pén fúix:* O medico corta o pé -- 3 -- *Pôrko fúix ti*: Elle corta um porco.

F*U'*IX: Assobiar. Dahi *fuixfúix*, chupim, noto passarinho.

FUIXF*U'*IX: Chupim (passarinho conhecido).

FUN: Polvora de espingarda,

FUN: Encher. Vide App..

FUÖK, *fuöngh:* Pinheiro -- 1 -- *Fuök pé*: Pé de pinheiro -- 2 -- *Fuök fé je*: O pinheiro está com folha -- *fé*, folha -- *je*, está -- 4 -- *Fuök fé*: Folha de pinheiro. *Fuöre*: Folha. Vide *fuíre.*

FUTF*O'*RO: Cheio varias vezes -- *fut*, a syllaba *for* repetida, para indicar repetição de acção.

F*U'*KTIMO: Elle está com ferida. Tambem *fóktimo.* Vide *fóke.*

FU*I'*RE, *fuöre:* Pelle, casca, palha - 1 -- *Krin kánte jantkü fuöre:* Labio superior -- *kri kánte*, do lado de cima -- *kánte*, do lado -- *jantkü*, bocca -- *fuöre*, pelle -- 2 -- *Gu kánte jantkü fuöre:* Labio inferior - *gu*, de baixo -- 3 -- *Kané fuöre*: Casca de fructa -- 4 -- *Ti fuöre vaixkukfén*: Descascou a pelle delle, do animal -- *vaixkukfén*, descascar -- 5 -- *Fuire tag, gára*

fuöre ni: Esta palha é palha de milho -- *tog*, esta -- *gára*, milho. Vide App.

FUÜRE: *fuöre*, Terreiro, barranco -- 1 -- *Nem van xan fuüre te*: O bosque virgem está no meu terreiro -- *ném*, matto virgem -- *xam*, meu -- *te*, no. V de App.

FUXNO: Chaga? -- 1 -- *Venxat fúxno:* Chaga purulenta? Vide Appe fóke.

G

Nota – *G* em Kainganges se pronuncia ás vezes nasalado, em principio de palavra quasi sempre. Serve ás vezes de connectivo. Vide App.

GA : Terra, chão, barro. Vide *ga grôro* I *Ga továix ti ne*; *gafóti :* Elle está abandonando a terra ; está passando para outra terra – *továix*, abandonar -- *ti*, elle -- *ne*, está *fóti*, muda, passa para outra terra -- 2 -- *Emá továix* : Abandonar o bairro -- 3 -- *Ij ga kren* : Debaixo do meu terreno -- *kren*, debaixo -- 4 -- *Ga höd ni* : A terra é boa -- *hö*, *boa* -- *d*, connectivo -- *ni*, é -- 5 – *Ta ki ga hötiti ne* : Aqui tem terra muito boa – *ta*, aqui -- *ki*, em -- *titi*, muito muito -- *ne*, tem -- 6 -- *Ga kri ti nini* : Está sentado no chão -- *kri*, no -- *nini*, está sentado -- *ni*, está -- *ni*, sentado – 7 -- *Ga tonjamítiti* : Está fora da sua terra -- *tojamíti*, fora -- *ti*, elle -- 8 -- *Ij jamá kan, ga ha hö ne* : Na minha terra tem terra boa – *jamá kan*, na minha terra -- *ha*, boa *hö*, muito -- *ne*, tem. Vide App.

GA : Tudo, em vez de kan.

GAK*O*N : Vallo, fossa, terra escavada -- I -- *In pednim gakôn :* Vallo, em redor da casa -- *in* -- casa -- *péd*, pé -- *d*, connectivo -- *nim*, redor -- *ga*, terra, *kôn* – escavação.

GAK*O*N : Cova : I -- *Gakôn hadno* : Faço agora uma cova -- *hádno*, faço agora.

GAK*O*NBR*A'* : Buraco.

GAK*O*NVO : Sepultura, cova.

GAKOND*O*RO : Abertura da cova -- *dôro*, buraco abertura.

GAD*O*RO : Buraco de terra, sepultura.

GAF*A'*TI : Ponte de terra, estiva -- *fati*, ponte. Tambem *gafuti*.

GAF*U'*TI : Ponte – *A'ti gafúti ij ki jut kan, kránje* : Elle ao chegar na ponte, parou -- *ati*, elle -- a, connectivo - *ki*, connectivo -- *juk*, chegar -- *kan*, quando -- *kránje*, parou.

GAGR*I'* gagrín : Telha – *ga*, de terra -- *grín*, artefacto, obra -- 1 -- *Ga gríngrin tag ij jo* : Eu guardo, aproveito estas telhas -- *gagringrín*, telhas, plural por ser reduplicada a syllaba -- *tag*, estas -- *jó*, guardo -- 2 -- *gagringrin tag krén* : debaixo destas telha, debaixo deste télhado -- *krén*, debaixo.

GÁIN : Fino ? Vide App.

GÁIX, NÁIX ; Cabellos (*ñ* -- *nhaix ñ e góix*, com *n* nasalado).

GAN : Bater, derrubar -- 1 -- *Ône káne gan ?* Quem está, batendo ? -- *ôn*, quem -- *káne*, está.

GAN : No, em vez de *kan*. Vide App.

GAN : Estragar, derrubar -- 1 -- *Inondá gan :* Derrubar os esteios -- *inondá*, esteio, parede -- 2 -- *Te gára gan :* Derrubar o milhal -- *te gara*, milhal. Vide App.

GAN, *kan* : Posposição em vez de *kan :* em, no tempo que. Vide App.

GAN : Errar -- 1 -- *Emprü gan :* Errar o caminho.

GAN--GRE : Lagarto.

GAP, *kap* : Quebrar.

GA'RA : Milho. Vide *ñára, engára* -- 1 -- *Gára kren tin :* Ir plantar milho -- *tin*, plantar (ñ nhára, ñ -- gára com N nasalado).

GARIN : Gallinha -- 1 -- *Garín kren* : Ovo de gallinha -- *krén*, ovo.

GA : Gritar -- 1 -- *Agmán, to gáti :* Elle grita para elles -- *agmán, to*, para elles -- *to*, para -- *ti*, elles.

GE : Assim -- 1 -- *Topén ge hat* : Deus faz assim -- *hat*, fazer.

GE : Apanhar, tirar a força, segurar com as mãos, arrojar-se, depor, pegar, tomar, choupar, querer.

GE Apanhar -- 1 -- *Kafé gékfimo :* Ella agora está apanhando café -- *k de gékfimo*, connectivo -- *fi*, ella -- *mo*, agora -- 2 -- *Kaféje gékfimo* : Ella apanha flores agora, -- *kaféje*, flor -- *mo*, agora -- 3 -- *Kafé javáix la ge, kafé ge ti* : Elle apanha café, apezar de não ser ainda o tempo de colhêr café -- *javáix*, antes do tempo -- *la, ra* : apezar.

GE : Brigar -- 1 -- *Iágne ge agn* : Elles brigam entre si -- *jágne*, entre si -- *agn*, elles. Vide App.

GE : Choupar -- 1 -- *Kin gôio ge ti* : Elle choupa agua -- *kin*, prothesi.

GE : Entrar com força -- 1 -- *Ij in kren ti ge* : Elle entra com força debaixo da minha casa -- *ij in kren*, debaixo da minha casa -- *kren*, debaixo -- *ij in*, da minha casa. Vide App.

GE : Pegar, matar -- 1 -- *Kó ge kemáne* : Estou gostando de pegar para comer -- *ko*, comer -- *kemá ne*, estou gostando -- *kemá*, gostando -- *ne*, estou -- 2 -- *Nan get mára :* Continúa tu a arrastar e pegar -- *nan*, arrastar -- *ma*, continuar -- *ra*, particula imper. -- 3 -- *Ta kí van ge :* Aqui está preso -- *ta*, aqui -- *ki*, em -- *van*, está, ou prefixo sem sentido -- *ge*, preso, matado -- 4 -- *Ge ti ná ti :* Ja o está pegando -- *na*, está -- *ge*, pegando.

GE : Querer em vez de *ke*.

GE : Segurar : *Venharö ge x kára ij je* : Eu estou segurando todos os livros -- *venharö*, livro -- *kára*, todos -- *x*, eu -- *ij je*, eu estou -- *je*, estou. Vide App.

GE : Tirar, roubar -- 1 -- *Aningé agn do ge* : Elles tiram a arma das mãos -- *aningé*, mão -- *agn*, a gente -- *dé*, arma -- 2 -- *Gé ti mo :* Elle está tirando agora -- *ti*, elle -- *mo*, agora -- 3 -- *Jengére gímo (géxmo) tôn :* Não tiro, não posso tirar o respiro -- *jengére*, respiro -- *x*, eu.

GE : Tirar, separar uma cousa de outra -- 1 -- *Kuká to ix t'nin gex han :* Eu faço separação da carne do osso - *kuká to*, do osso -- *to*, do - *t'nin*, carne -- *ge . . . han*, separar - *x*, eu -- *han*, faço. Vide App.

GE : Tomar, tomar por bocca -- 1 -- *Eix ge ma veiketá :* Eu continúo a tomar remedios -- *ma*, continuo -- *veikéta*, remedio -- 2 -- *Ti kubé ke x ke ve :* Estou querendo tomar sopa -- *ti kubé*, sopa -- *ke*, tomar -- *kémo*, pretendo - *x*, eu -- 3 -- *Jágnen to ge :* Tomam um de outro -- *jágnen to*, um de outro *to*, de -- 4 -- *Kankrö füöre xabm ix ; hára agtôn van ge :* Eu pego lambary ; mas a gente toma (rouba) -- *agtôn*, a gente -- *van ge*, toma de. Podia dizer-se tambem só *bango*, de *ba*, tomar - go, agora.

GEDÉTI : gostar.

GE'MO : Depor -- 1 - *Garín kren gégmo :* A gallinha agora põe ovos -- *kren*, ovos -- *mo*, agora.

GE'GO : Assar - 1 -- *Ti nin gégo :* Asso carne do tal bixo -- *ti*, do tal bixo.

GÉNE : Ir embora. Vide App.

GE'RE : Cheiro -- 1-- *Gére korégtiti :* Cheiro muito ruim -- *titi*, muito muito -- 2 -- *Gére höti nánti :* Elles estão muito cheirosos -- *nánti*, estão - 3 -- *Laránha kané gére :* Cheiro da fructa do ananaz -- *kané*, fructa -- 4 -- *Den gére hö :* Fragrancia de alguma cousa -- *den*, de alguma cousa.

GE'RE : *ran* (animal conhecido). Vide App.

GE'TKA : Basta - 1 -- *Gétka : húri :* Basta ; ja passou tudo -- *ka*, *kan* : tudo, *húri*, *ja*, indica tempo passado.

GI : Tirar. Vide *ge*.

GI'RI : Menino -- 1 -- *Ij giri ve :* Eu sou menino -- *ve*, sou -- 2 -- *Giri tang kuxá ki gmi ti ne :* Este menino está aqui desde cedo -- *tang*, este -- *kuxá* : frio, manhã -- *ki*, desde -- *g*, connectivo -- *mi*, aqui -- *ti*, elle -- *ne*, está -- 3 -- *Ti gíre (níre) jíjí hörike ti ?* Qual é o nome do menino de Fulano de tal ? -- *ti gíre*, menino de Fulano de tal -- *jíjí*, nome -- *hörike ?* qual -- *ti*, elle. Vide *níre* (*ñ--nhire*, n -- gire, sendo o n nasalado).

GLIKE : Vide App..

GNA'VO : Vide *gnóvo*, *góvo*.

GLAKO'TIMO : está gottejando (S. Paulo).

GNO'VO, *góvo* : Quebrar (*gnávo*) -- 1 -- *Ona paktü gnóvo?* Quem quebrou o prato ? -- *ôna*, quem -- *paktü*, prato, tijella.

GO : Ramo. Vide *ngo*.

GO : Muito. Vide App.

GÖG, *krü* : Torar, cortar -- 1 -- *Pin gögmo* : Está agora torando lenha -- *mo*, agora.

GÔIO, *engôio :* Agua, rio -- 1 -- *Gôio buöngh :* Rio grande ; agua demais -- *buöngh*, grande -- 2 -- *Gôio xin* : Rio pequeno, riacho -- *xin*, pequeno -- 3 -- *Gôio kin eréino* : Pulo na agua -- *kin*, na -- *eréin*, pular -- *no*, agora -- 4 -- *Gôi to, veixkupé ton ni* : Está no rio e não se lava -- *to*, no -- *vaixkupé*,

lavando -- *ton*, não -- *ni*, está -- 5 -- *Gôio kuprí:* agua branca -- *kuprí*, branco. — E' uma especie de cerveja feita de milho com uma fermentação especial, que consiste em préviamente sujeitar o milho á torrefação. Tambem significa o Rio do Peixe, que tem aguas claras -- 6 -- *Gôio kokró* -- Rio Tieté -- *kakró*, fedorento (*kokré*) -- 7 -- *Gôio xó:* Rio Aguapey -- *xó*, preto -- 8 -- *Kanôa gôio kafán ra tin ne:* A canôa vai indo para lá do rio -- *goio kafán* -- além do rio -- *ra*, para -- *tin*, indo -- *ne*, vai.

GÖIGA: Pedaço -- 1 -- *Ti nin göiga:* Pedaço de carne -- *ti nin*, carne do tal bicho -- *nin*, carne. Vide gög.

GONOÁ: Sabiá -- 1 -- *Gonoá ij ni:* Eu estou com um sabiá -- *ni*, estou com.

GÔPKE: Chover -- 1 -- *Gôpke váix háti:* Demora a chover -- *váix*, demora -- *háti*, faz. Vide *glakotimo*.

GO'RO, *grôro, gróra:* Barro. Tambem *gagrôra* -- 1 -- *Gôro grin ke ve:* Está fazendo artefactos de barro -- *grin*, artefacto -- *ke*, fazendo -- *ve*, está.

GÓVO: Quebrar -- 1 -- *Poktü lanktére góvo:* Quebrar um prato -- *poktü lantere:* Tigella larga, prato. Vide *gávo gnóvo*.

GRA: Bola. Tambem *gro* -- 1 -- *Dúix grá:* Maçã do pesçoço, papo -- *dúix*, pescoço.

GRAKO: Pingar -- 1 -- *Glako ti mo:* Está pingando muito -- *ti*, muito -- *mo*, agora.

GRE': Homem, macho. Tambem *ungrét*. -- *Bóix gré:* Boi macho -- 2 -- *Bóix tantö:* Boi femea, vacca -- 3 -- *Gire tag hörike ti? Tim ôngra je, ti m ontantö je*, O que são estes meninos? O delle é varão, a delle é femea -- *hörike?* o que? -- *je*, é -- *m*, connectivo, *ongrá*, varão -- *ontantö*, femea.

GRE, *jaré:* Raiz -- 1 -- *Kumín arö gré* (*jaré*): Raiz de mandioca pintada. Tambem: *Kumín arö jaré--arö*, pintado.

GRE: Peneira, em vez de *kré*.

GRE: Rã.

GRE en vez de *kré:* Salvar, livrar, escapar -- 1 -- *Gré javáixtiti:* Muito difficilmente escapa (se salva).

GRE, *kére, kára:* Tudo. Vide *grétki* -- 1 -- *Kan grát ka:* Quando come tudo -- *kan, ko*, come -- *gra, gre:* tudo -- *kan*, quando. *Ka*, come.

GRÉKA: Tanga (São Paulo).

GRÉGN: Arara. Tambem *Keàg* (Martiues e outros).

GRE'IN: Doce -- 1 -- *On ve ti gréin:* E' outro doce -- *on*, outro -- *ve*, é -- *ti*, de tal cousa -- *gréin*, doce.

GREN: Baixo em vez de *krén* -- 1 -- *Gren te ti kankúten:* Elle vem de baixo -- *te*, de -- *ti*, elle -- *kankúten*, sahe, apparece.

GRE'NDE: Debulhar. Vide *engrénde* -- 1 -- *Grénde gáix:* Peneira de crina para debulhar milho, etc. *gáix*, cabellos, crinas.

GRENKE (*krénke*): Unir, traçar o limite.

GRE'RE : Ariranha ; bixo semelhante á phoca.

GRE'TKI, *gré, kára :* Cada, *ki*, em -- 1 -- *Prän gretki :* Todo o anno -- *t*, connectivo -- *gre*, todo, cada -- *ki*, em -- 2 -- *Kan grát ka :* Quando come tudo -- *kan*, *ko :* Comer -- *ka*, quando.

GRIN : Festa, baile -- 1 -- *Grin ké je :* Está querendo fazer um festim -- *ke*, pretendendo -- *je*, está.

GRIN : Manufacto, obra --1 -- *Kaféi grin :* Fumo, tabaco -- *ka*, de pau -- *fé*, folha -- *i*, connectivo -- *grin*, manufacto -- 2 -- *Ga grín :* Telha -- *ga*, de terra -- *grin*, obra -- 3 -- *Gôrogrin, gróro grin, gróra, grin :* Póte.

GRIX : Debulhar -- 1 -- *Xan gára grix ke ve :* Estou pretendendo debulhar milho -- *xan*, eu -- *gára*, milho -- *ke*, pretendendo -- *ve*, estou.

GRODN : Amassar. Vide App.

GRO'GN : Bater : *Grógn éix :* Eu bato. Vide *krug*.

GRÔN : Tucano.

GRO"NE : Por culpa, grin. Vide App.

GRÔRO , Debulhar - 1 -- *Éin gára grôre :* Nós debulhamos milho -- *éin*, nós.

GRÖTO : Improvisamente -- 1 -- *Grötö ij kantín :* Eu venho improvisamente. Gre, pensar-to, sem.

GR*U'*RO : Illuminar. Vide *gru.* -- 1 -- *Pin grúnmo* - O fogo está illuminando agora -- *mo*, agora -- 2 -- *Ka, grúnmo:* O pau (accendido, se entende) illumina agora -- *ka*, pau — 3 -- *Pin grú* : O fogo esclarece -- 4 -- *Grúnera* : Esclarece tu, faça luz -- 5 -- *Férro gru ti na :* O ferro está muito resplandecente -- *ti*, muito--*na*, está -- 6 -- *Vai*--*ú gru :* Accender o cigarro.

GR*U'*MTXI : Jaguatirica (especie de jaguár pequeno).

GR*U'*RA, *grúro gróra :* Cobrir -- 1 -- *Afangrúra :* Calças -- *afán*, pernas. Tambem se diz *degnengôro, degnenrôro*-- *dégne*, nadegas.

GU : Baixo, em baixo, parte inferior -- 1 -- *Gu kánte* : Do lado de baixo -- 2 -- *Gu kánte jantkü fuöre :* Labio inferior -- *jantkü*, da boca -- *fuöre* pelle -- 3 -- *Pen gu* : Sola do pé -- 4 -- *Gu ve, kánti tin ti :* Elle está em baixo e caminha -- *ve*, está -- *kánti*, está -- *tin*, caminhando -- *ti*, elle -- 5 -- *Kanôa jengú ra tére* : A canôa desce -- *jengú ra*, para baixo -- *tére*, desce -- *ra*, para -- 6 -- *Gôío gu ti ti je* : O rio está muito baixo -- *titi*, muitissimo -- *je*, está. Vide App.

GU : Muito -- 1 -- *Tára gu é dni* : Elle é muito forte -- *tára*, forte, duro -- *é*, muito -- *d*, connectivo -- *ni*, é -- 2 -- *Kutú gu étiti ha* : Já é muitissimo escuro -- *kutú*, obscuro -- *étiti* muitissimo -- *ha*, já -- 3 -- *Arán angüt:* Muito quente -- *arán*, quente -- *angüt*, muito -- 4 -- *Kofú angüt* : Muito pesado -- 5 -- *Ko gu ij kemá ne* : Eu estou gostando de comer muito -- *kemá*, gostando -- *ne*, estou -- 6 -- *Tar gu é* : Muitissimo forte -- *é*, muito -- 7 -- *Kuvarán gu ij jamá ni* : Minha morada está muito longe -- *kuvarán*, longe -- *jamá*, minha morada -- *ni*, está -- 8 -- *Kan tag téie gu je :* Esta arvore é muito alta -- *ka*, ar-

vore – *tag*, esta -- *téie*, alta -- *gu*, muito -- *je*, é – 9 – *Kanôa xönek ti, hára tok téje gu je:* A canôa é muito estreita, mas é muito comprida – *xöne*, estreita – *k*, connectivo -- *ti*, muito -- *hárato*, mas na verdade – *k*, connectivo - *je*, é – 10 – *Ningé gúje:* E' o dedo indicador – *ningé*, dedo -- *gu*, grande – *je*, é -- 11 -- *Ko gu kemá ne*: Elle gosta de comer muito -- *ko*, comer -- *kemá*, gostando -- *ne*, está. Vide App.

GU'I: Caxim. Vide App. (Variedade de euphorbia).

G*U'*I: Fincar -- 1 -- *Gúiera*: Finca tu.

GUITX*U'*: Candimba (especie de bixo).

G*U'*JE: Acostumado -- 1 -- *Ixon guje*: Eu estou acostumado -- *ixôn*, eu.

GU'GE: Trem, utensilios -- 1 -- *Ti gúge va hö kánti:* Os utensilios delle estão postos em ordem -- *gúnge*, *gúge*: Trens – *va*, estão -- *hö*, bem -- *kánti*, estão. Vide *kónge*, *kunge*.

GUÖRE grin: Pote de barro.

Em tempo: Antes de E, I, o G se pronuncia como em Portuguez, antes das outras vogaes. Vide a minha grammatica.

H

Nota. O H se pronuncia aspirado. As vezes muda-se em M.

HA: Bom -- 1 -- *Ha hö*: muito bom -- *hö*, muito. Tambem significa: Está bom? -- 2 - *A hamán*: Você continúa bom? -- *a*, você -- *ha*; bom -- *man*, mais, continúa - 4 - *Ha tavin*: Bom devéras! -- *tavin*, demais, devéras -- 4 bis -- *Ti kané ko ha tavintiti*: As fructas delle são devéras boas para comer -- *ti kané*, as fructas delle - *kó*, para comer -- *tavintiti*, optimas -- 5 - *Ha had ne*: Está preparando, fazendo bom -- *ne*, está. Vide App..

HA: Bonito -- 1 -- *Éne korég ne*, *éne ha hö je*: Aquelle é feio, aquelle é muito bonito, -- *éne*, aquelle - *ne*, é -- *ha hö*, muito bom -- *je*, é.

HA: Estar -- 1 -- *Ha hörike jógn?* -- Como está o pai? - *hörike*, como -- *jógn*, pai.

HA: Particula prepositiva que serve para fazer o imperativo -- 1 -- *Ha kantín*: Vem tu -- *kantín*, vir - 2 -- *A'ma ha enkréx tin*: Você vá caçar -- *enkréx*, caçar -- *tin*, vá -- 3 -- *Ha tin*: Vá embóra - 4 - *Ha ve ôn*: Veja outro, outra cousa -- *ve*, ver -- *ôn*: outra cousa, outras pessoas -- 5 -- *Hat in te ti hóre*: Saia elle de casa -- *t*, connectivo -- *in te*, de casa -- *hóre*, fóra, sahir -- 6 -- *Kuméêra an ti móne*: elles vão de vagar - *kuméêra*, de vagar -- *han*, voz imper. -- *ti*, connectivo -- *móne*, vão 7 -- *Ha ve on*: veja outro -- 8 -- *Timá to ha krôn ke*: Mande a elle que beba; diga a elle: Beba -- *timá*, a elle -- *to*, falla tu -- *ha ke*, queira -- *krôn*, beber -- 9 -- *In tan ha lírino*: Esteja vigiando dentro da casa -- *in tan*, dentro da casa -- *lírino*, vigía agora -- 10 -- *Ha kára*: Entre -- *kára*, entrar -- 11 -- *En pé kan ha mo*: Vamos de pé -- *en*, nos -- *kan*, com - *mo*, ir - 12 -- *Ha ke*: Diga -- *ke*, fallar -- 13 - *Ha kamôn je*: Venham -- *kamôn*, vir, plural de *tin* -- *je*, estão -- 14 -- *Ha tin; antére ix kémo*: Vá, (senão) te mato -- *an*, a ti -- *tére*, mato -- *je*, eu -- 15 -- *Ha tan ra tin*: Vá para lá -- *tan*, lá -- *ra*, para - 16 -- *Ha kóix kantin*: Venha comer -- *kóix*, comer -- 17 -- *Eixmán ha ko*, *ke ti*: Elle me diz: Coma: Elle me manda comer -- *ke*, diz -- *ti*, elle -- 18 -- *Ha kanjú ti*: Que elle vá brincar -- *kanjú*, *kanjúno*: brincar -- 19 -- *On kerék tavin fi*, *ha van níra*: Aquella que está ferida demais, que fique sentada -- *ôn... fi*; aquella que -- *kerék*, ferida -- *tavin*, demais -- *van*, estar -- *ni*, sentada -- *níra*, imper. -- 20 -- *Ha tá mi kantére*: Deça por cá -- *tá mi*, por cá -- *tá*, cá -- *kantére*, descer -- 21 -- *Ha ti ten*: Mata-o -- *ten*, matar -- 22 -- *Ha beng*: Dê de machado -- *bengh*, machado - 23 -- *Ha acénka*: Accenda -- 24 -- *Venharö ha vin*: Pronuncie bem a letra escripta -- *venharö*, escripto - *vin*, fallar.

HAD : bonito, bom.

HA : Já. Adverbio, que em geral, se põe no fim da proposição ; indica tempo presente, futuro ou contemporaneo – 1 – *Javü vavevéngo ha :* Meu irmão já se apresenta frequentemente – *va*, está – *ve*, apresentar-se, repetido para indicar pluralidade de acção – *go*, agora – 2 – *Tára ij ne ha :* Eu já estou forte -- *tára*, forte, duro -- *ne*, sou -- 3 -- *Ti ha píje kómo :* Elle não come ainda -- *píje*, não – *mo*, agora -- 4 -- *Xan ín ra langré ni ha :* Elle esteve já duas vezes em minha casa – *xan in*, minha casa -- *ra*, para – *langré*, duas vezes -- *ni*, esteve -- 5 – *Eix pé pakxín ti ha :* Meu pé já está melhor -- *pakxín*, melhor -- *ti*, muito -- 6 -- *Kofá ij je ha :* Eu já estou velho – *kofá*, velho -- *je*, sou -- 7 -- *On ha ne ko ? :* Quem já está comendo ? *ne*, está -- *ko*, come -- 8 -- *Ag tan ke hömo : áma kofá ni ha kémo ?* Não dizem agora a verdade que você está envelhecendo ? – *agtán*, elles -- *ke*, dizem -- *hö*, a verdade – *mo*, agora -- *áma*, você - *kofá*, velho -- *ni*, estar -- *kémo*, quer, pretender. — Resposta : *Han : Agtán ke hö ve :* Sim : é verdade -- *han*, sim -- *ve*, é – 9 – *Enhörike mon ta kutéixno ha :* Talvez já chova -- *enhörike mon*, talvez, póde ser -- *ta*, chuva – *kúte*, cahir -- *ixno*, agora – 10 – *Gára van kanémo ha :* O milho está já rachando -- *gára*, milho – *van kanémo*, racha agora – 11 -- *Ag mo ha ; einbré ti ni ha :* Elles já vão ; elle fica comnosco -- *mo*, vão -- *éin brê*, comnosco -- *ti*, elle -- *ni*, fica – *ha*, já – 12 – *Kurangréte éin ha :* Nós já voltamos – *éin*, nós. – *Ha kurangréie :* Volta tu já – 13 – *Ára ja ag mo ha :* Já estão entrando - *áran*, entrar – *ja*, presentemente -- *mo*, vão – *ha*, ja.

HA : Mesmo – 1 – *Arö tag ha van ni :* Esta letra está sendo a mesma -- *arö*, letra -- *van*, sendo -- *ni*, está -- 2 -- *Ha mi kantére :* Descer pelo mesmo caminho -- *mi*, por – *ha*, mesmo – *kantére*, descer. Cf. *hörike*.

HA : Sim – 1 – *Ha, tanáia je :* Sim está cosido – *tanáia*, cosido, tenro, maduro -- 2 -- *Xá tan je ? – Ha : hána :* E' chá este ? Com certeza é – *xa*, chá – *je*, é -- *hána* (tambem mána) é – *ha*, com certeza.

HAD : Fazer a colheita -- 1 – Arroz *had :* Colher arroz – 2 – *Ha ti mo :* Elle está colhendo - *ti*, elle – 3 – Arroz *hat kémo :* Elle pretende colher arroz – *kémo*, pretende.

HAD, hat, han -- 1 -- *Hádera :* Faze tu -- 2 -- *Japán han tin :* Vou fazer minha roça -- *japán*, minha roça -- 3 -- *In had ex kémo :* Pretendo agora fazer minha roça -- *ex*, eu -- 4 – *Juá had ja ti ne :* Elle está agora fazendo a barba -- *juá*, barba -- *ja*, agora -- 4 bis -- *Veinketá hadn éix :* Eu estou preparando um remedio -- *veinketá*, remedio -- *éix*, eu. -- 5 -- *Ix jentxí hadn ij :* Eu como pouco -- *jentxí*, pouca comida -- 5 b– *Éin bré kanhém xi hadn :* Espere aqui um pouco comnosco -- *éin bre*, comnosco -- *bre*, com -- *kanhém*, esperar -- 6 -- *Veinxá ôntantö veinhánne :* Uma vez fez de mulher -- *veinxá, veinxé :* uma vez -- *ôntantö*, mulher -- *vein han*, fazendo - *ne*,

esteve -- 7 -- *Det kára hodn hat kánti :* Está fazendo todas as cousas -- *det kára*, todas as cousas -- *de*, cousa -- *t*, connectivo -- *han hat*, repetição para indicar pluralidade de acção -- *kánti*, está -- 8 -- *Ha hadn :* Fazer bem, preparar -- *ha*, bem -- 9 -- *Kur antoníni jengáje han :* Va assar carne -- *kur*, particula imper. que da á proposição a idéa de pressa -- *antoníni*, carnes, plural por ser repetida a syllaba -- 10 -- *Nángja háti :* Fazer a cama -- 11 -- *Ti to hán de ?* Que faz elle ? -- *de ?* que ? -- 11 b -- *Hat ke na :* Está querendo fazer -- *ke*, querendo -- *na*, está -- 11 c -- *Dínhéro ma ha ti :* Elle faz, ganha muito dinheiro -- *ma*, muito -- 11 d -- *Ha hadn :* Fazer bonito, embellezar -- *ha*, bonito, bom -- 12 -- *Jengére buöngh had xógmo :* Eu estou arfando -- *jen*, *ére*, respiro -- *buöngh*, grande -- *xógmo*, estou agora. -- 12 bis -- *Jengére ton gixmo ha :* Ainda não pega o respiro -- *tón*, não -- *gixmo*, eu não tiro -- *ge*, *gi*, : Puchar -- *ha*, ja. -- *Jengére tón ti ne :* Elle ainda não respira -- 13 -- *Anti hat in kren kan, in to ni ha :* Quando elle tiver quasi feito a casa, ja morará nella -- *an*, prothesi -- *ti*, elle -- *in*, casa -- *kren*, quasi -- *kan*, no momento, quando -- *to*, em -- *ni*, estará -- *ha*, ja -- 14 -- *Ko xí hadn ij :* Eu preparo pouca comida -- *koxí*, pouca comida -- 15 -- *Áma negóxio had :* Você faz negocio -- 16 -- *Ono ro táng hadn ?* Quem fez esta cerca ? -- *ôno*, quem -- *ro*, *lo* : cerca -- 17 -- *Had hö :* Bem feito -- *hö*, bem -- 18) -- *Hádni ha ton ti ne :* Ainda não fez -- *i*, connectivo -- *ha*, *ja* -- *hadn*, fazendo -- *ne*, está, esteve -- 19 -- *Emprü hadn :* Fazer estradas -- 20 -- *Kurán taktôn hadn éix, kurán taktón kárka atikantín :* Trabalhei tres dias : depois de tres dias, vim até aqui -- *kurán*, dia -- *taktôn*, tres -- *hadn*, trabalhei ; -- *kárka*, depois -- *atikantín*, vir para ca -- 21 -- *Hadn ij ke tóo :* Não posso fazer, não quero fazer -- *ke*, querer, poder -- 22 -- *Hádni hötíti je :* E' muito facil de fazer -- *i* de *hádni*, connectivo -- *hötíti*, facilimo -- *je*, é -. 23 -- *had mánera :* Faça mais, continue a fazer -- *man :* continuar, mais ; -- *era*, desinencia do imper. -- 24 -- *Dejafá hadn ha húri :* Ja fez a cosinha -- *ha*, ja -- *húri*, particula adverbial para indicar o passado do verbo -- *dejafá*, cosinha -- 25 -- *Brére me hánera : kiri brán han hö he :* Humedeça-o : veja de não molhal-o demais -- *brére me*, pouco molhado -- *me*, pouco -- *kíri*, veja -- *brán*, molhado -- *hö*, muito -- *he*, não -- 26 -- *Vaj-ú han je :* Está fazendo um cigarro -- *vaj-ú*, cigarro -- *je*, está -- 27 -- *Emprü hat ma ti :* Continua a construcção da estrada elle -- *ma*, continua -- *ti*, elle -- 28 -- *Ij man pin hat :* Faço fogo para mim -- *ijmán*, para mim -- *pin*, fogo -- 29 -- *Vuög hat ti :* Elle põe em movimento -- *vuög*, por em movimento. Vide App.

HADN : Concertar -- I -- *Eixmán do hádna :* Está concertando minha espingarda para mim. *Eixmán do :* minha *eixmán*, espingarda -- 2 -- *Ij don hat mat ke to ij ni :* Não estou mais querendo concertar minha espingarda -- *mat*, mais -- *ke* -- querendo *ni*, estou -- 3 -- *Vérex kangrátka hadn ton ne :* Ainda o retracto não está acabado -- *verex*, até agóra -- *han*, feito -- *ton*, não, *ne*, está.

HAD : Sarar, estar bom de saude -- I -- *Hádno váix háti :* Custa a sarar -- *vaix*, difficil -- *háti*, sara - *hádno*, agora está bom -- 2 - *Hánó kan fagmá, ij man höti* : Eu estou muito satisfeito, porque as mulheres sararam -- *háno*, estão boas -- *kan*, porque -- *ij*, eu -- *manhö i*, estou satisfeito --3-- *Veinkatá te hadn ja ne* : Com o remedio, está sarando -- *veinkatá*, remedio -- *te* com -- *ja*, agora -- 4 -- *hadn ixón húri* : Já sarei -- ixôn, eu *húri*, particula para indicar o passado -- 5 -- *Hadn hadn agtôn* : Elles estão bons -- *hadn* é repetido para indicar pluralidade -- *agtôn* : elles -- 6 -- *Ij hántiti* : Eu estou com muita saude -- *tití*, suffixo superlativo -- 7 -- *Kaimbára háno* : Logo fico bom 9 - *Háti húri :* Ja sarou -- 8 -- *Veixkuktán ti kan, had ja ne* : Porque me curou, eu ja estou bom -- *veixkuktán*, curar -- *kan*: por, porque. Vide App.

HAD : Sentir, soffrer - 1 - *Kokíre haán :* Sentir fome - *kokíre*, sentir fome.

HAG : Não sei (agh). Tambem Kgha.

HAG ja : Lugar, onde começa. Vide App.

HAHE' ? De onde ? - 1 - *Hahé kantín ?* De onde vem ?

HA'LA, hára : Mas - 1 - *Ij jóg ij jén kémo ; halato ij lairánha vaixti :* Meu pai pretende mandar-me ; mas eu não quero trabalhar - *jéne*, mandar - *kémo*, pretende - *váixti*, sou muito contrario ao trabalho - *ti*, muito.

HAM : De certo - *Ki han kéixno :* De certo faz agora -- *ki*, prothesi - *kéixno*, faz agora.

HA'ME : Começar.

HAM : Primeiro, começar - 1 - *Háme fag fa :* Primeiro ellas choram, começam a chorar - *fag*, ellas - *fa*, chorar. Tambem : Ellas começam a chorar - 2 - *En han tojôn :* Nós principiamos a brigar - *en*, nos - *to*, com - *jon*, *jun* : ficar brabo, brigar. Vide App.

HA'MJA : Cabeça, principio (subs.) - *ja*, lugar onde começa uma cousa - 1 - *Gôio ni hang ja :* Cabeceira da aguinha - *gôio ní*, aguinha.

HAMPA' : Jacaré.

HAN : Preparar. Vide App.

HAN : Certo - 1 - *Ti han kéixno* : De certo elle agora trabalha - *ti*, elle.

HAN : Fazer. Vide App.

HAN : Sim - 1 - *Han : agmán to ha i* : Sim : ja contei para elle - *agmán*, a elles - *to*, contei - *ha*, ja.

HAN : Mesmo - 1 - *Ti han ne* : Elle é o mesmo - *ne*, é.

HA'NA ? Que é ? - 1 - *Hana jog ?* Que é do pai ? - *jóg*, pai - Ib - *Ijón ve tôn ; ajavü hána* : Não sou eu : é o irmão com certesa (que fez) - *ijôn*, *ixôn* : eu - *ve*, sou - *javü*, irmão - *hána* é - 2 *Hána á do ?* Que é da tua espingarda ? - *a*, tua, - *dó*, arma, espingarda.

HA'NA ? Que é ? Vide App.

HA'NA, serve para fazer o futuro, propriamente significa *de certo*. - 1 - *Ta ma hána kutéixno* : Choverá mais - *ta*, chuva - *ma*, mais (continuará a chover) - *kúte*, cahir - 2 - *Ta*

hána kúten: Choverá - 3 - *Tami hána jog angvéi ti*: Aqui elle visitará o pai - *ta*, aqui - *mi*, por - 4 - *Ti tan déja, rog ne hána?* Porque elle engulirá isto? *ti*, elle, *tan*, isto - *déja*, porque - *rogne*, está engulindo.

HANBE'KTIMO: Costumar de fazer - 1 - *Veinmá han bektimo*: Elle costuma fazer mal - *veinmá*, mal.

HA'NDE, *ag hánde, aiáng, áie:* Vós - 1 - *Ag ítiti hánde nánti*: Vos sois muitissimos.

HAN HON: Flauta com diversos canos.

HANJA: Lugar onde começa alguma cousa. Vide App.

HA'NTO, deto: Onde - 1 - *Hánto ij ti fixmo?* Onde ponho a elle agora - *ji*, por - *x*, eu - *mo*, agora.

HA'RA, hála: Mas, porém - 1 - *Kanôa xöne ti*: *halatok téien gu ne:* A canoa é estreita, mas é muito comprida - *xöne*, estreita - *k*, connectivo - *gu*, muito - *téie*, cumprida - *ne*, é - 2 - *Xan ra tin ti; hára dni ij taki katú ti*: Elle vai ao Salto grande; porém eu fico triste - *Xan ra*, para o Salto - *ra*, para - *tin*, vai - *d*, connectivo - *ni*, fico - *katú*, triste - *ti*, muito - 3 - *Xan ve ton ra, hárato kantinmo*: Embora não visto, eu venho agora - *xan*, eu - *ve ra*, apezar de visto - *ra*, apezar - *hárato*, todavia.

HA'RATO Assim mesmo! Deveras!

HA'TI: Faser. Vide App.

HAT, *had*: Sentir, perceber, soffrer - 1 - *Fébre had - éixno:* Agora eu soffro de febre - *éix*, eu, *no*, agora - 2 - *Kaimbára febre hadn ke ti:* Logo vai soffrer de febre - *ke*, vai - *ti*, elle - 3 - *Kangá buöngh hadéixno:* Agora padeço grande dôr - *kangá*, dor - 4 - *Kotü te kampón e hadéix no:* De noite soffro muito as pulgas, *kotü te*, de noite - *te*, de - *kampó* pulga.

HA'TI: Ir embora - 1 - *Ix in nôro háti ha:* Eu ja vou dormir em minha casa - *in*, casa - *ha*, ja.

HA - HURA: Inteiro (ha-hüra).

HAU háu: Cão. Vide App.

HE: Não, com kére - 1 - *Kíri perógn dôn he:* Veja de não abrir o sacco - *perógn*, sacco - *dôn*, abrir - 2 - *Kíri gôio ra tin he: ti kin géixno*: Veja de não ir ao rio; (senão) ficas enroscado nelle - *gôio ra*, para o rio - *ra*, para - *ti ki*, nelle, *ge*, pegar.

HE: Sim. Tambem *het, han, ha* - 1 - *Ti veixkarú jo kéira nim. He: ajo nimmo*: Veja de guardar um pedaço para mim — Resposta: Sim o guardo - *ti veixkarú*, um pedaço de tal cousa - *jo . . . nim*, guarda, (para mim), *ajo . . nim* guardo para ti - *a*, a ti - 2 - *Ijmá jo ti kupára nim had*: Elle guarda um pedaço para mim - *ijmá* para mim - *ti*, elle - *kupára*, um pedaço (de kupan, cortar).

HE'GO, jénga: Assado - 1 - *Ti nin hégo*: Carne assada de tal qualidade, do tal animal - *ti*, do tal animal - *nin*, carne.

HÉHE: De onde - 1 - *Héhe ti kantín?:* De onde vem elle?

HEN! Ahi! -- 1 -- *Hen kuxátiti*: Ai! faz muito frio! Ai! que frio!

HEN, hénto, déto: Onde -- I -- *Ij xampé hénto ni*: Onde se acha o meu chapeu? - *ni*, está -- 2 -- *Hénto ajamá ne*: Onde se acha minha morada? -- *a* connectivo -- *jamá*, morada *ne*, está.

HENHÖRIKE MON: Talvez, mais ou menos -- I -- *Henkörike mon kantimo*: Talvez eu venho agora -- *kantimo*, venho agora -- 2 -- *Henhörike môn ij jogn Xa ra tíngo*: Talvez meu pai va para o Salto Grande -- *jogn*, pai -- *Xa*, Salto Grande - *ra*, para - *tíngo*, vai agora - 3 -- *Henhôrike mon ijmá ií déve deix mil reis*: Me deve mais ou menos dez mil réis *ijmá*, para min -- *ti*, elle.

HE'RA: Aonde - I - *Héra móix aiáng*? Aonde ides vós? *móix*, ir -- *aiáng*, vós.

HO'RIKE, Hörika: Como, quanto, quando, qual -- semelhante, igual - 1 - *ij jan kórike ne*? Como vai minha mãi? *jan*, *ne*, é. Tambem: *Ij jan ha hórike*? Minha mãi está boa? - *ha*, mãi boa. -- *Hö fi ne*: Ella está boa -- *hö*, boa - *fi* ella - *ne*, está - 2 -- *Ij jogn hörike*: Como vai meu pai. Tambem: *Hórike jogn*? -- 3 - *Hórike ka en vex kamôn ne*? Quando virão vernos? - *ka* quando - *en*, nós - *ve*, ver - *ne*, está - *kamôn*, vindo 4 - *Ti hórike je kotxí*? Quantos filhos tem? - *je*, estar com, possuir, ter - *kotxí* filhos -- 5 -- *Ti jurúru hórike ne*: Elle é semelhante a um carro - *ne*, é *ti*, elle - 6 - *Gire tag agn*, *timongrá je hór kéti*, *timôn tantó je höriketi*? Destas crianças, quantos são os meninos de fulano de tal, e quantas são as meninas de sicrano de tal, -- *gire tag*, destes meninos - *ag*, elles, serve para formar o plurar -- *ti*, de fulano de tal -- *m*, connectivo -- *ongrá*, varão -- *ôntantö*, femlea - 7 - *Kaféi hóríke*? Que flôr é? - 8 - *Kuxá hörike ne prán ki tan*? Quantos mezes tem neste anno? *prán ki*, no anno - *tan*, este 9 - *Ij javú alengré jágne höriked ni*: Os meus dois irmãos são semelhantes um com outro -- *javú*, irmão -- *jágne*, um a outro - 10 -- *Xanxí höritke*? De que tamanho é o passarinho? - 11 -- *Kanjám hóriked je*: Quanto custa? -- *kanjám*, comprar - *jé* é -- *hórike*, quanto - 12 -- *Nire jíjí hóriketi*? Qual é nome do menino? *jíjí*, nome -- 13 -- *Krán ke hórike ne*? Como se deve plantar? -- *ke* se deve -- 14 - *Hôriket kantére*, *kémo*? Como pretendem de morrer todos? *kan*, todos *tere*, morrer -- *kémo*, pretendem -- 15 -- *Hörikétka jógn kantín ni*? Quando é que vem vindo o pai? -- *ka*, quando -- *ni*, vem está -- 16 -- *One hörike hadn*: Fazer de um modo diverso -- *ône*, diverso -- *hadn* fazer -- 17 -- *Hörike emán hat tógmo*? Como está fazendo o mundo? -- *eman*: mundo, villa -- *hat*, fazendo -- *tógmo*, está agora -- 18 -- *Jágne hörike en ne*: Nós somos iguaes -- *jágne*, um a outro. O *ö* de höriske deve sempre carregar o trema (ö).

HEVE'T, hevéi: Veja.

HI!: Oh! -- I - *Hi! hö ti ône kaixkú ra tin!* Oh! como é feliz quem vai para o céu! *hö*, feliz -- *ti*, muito -

kaixká, ceu -- *ra*, para -- *tin*, vai. Hö deve sempre carregar o trema (ö).

HIJE'RE: Planicie. Tambem kijére, küjere.

HIX: Tatú.

HO'': Todas as syllabas HO que seguem até HOM inclusive se pronunciam HO''': Agradavel -- I -- *ij ma hó hadn*: Faz uma cousa agradavel para mim -- *hadn*, fazer -- 2 -- *Kuxá ki ni höt*: É agradavel levantar cedo -- *kuxá* cedo -- *ki*, em -- *ni*, levantar.

HO': Alto - I -- *In tag e hó je*: Esta casa é muito alta - *in*, casa *é*, muito - *hô*, alta - *je*, é. Vide App.

HO: Forte, alto. Vide App.

HO: Novo. Vide App.

HO: Amigo -- 1 -- *Hö ij jen ti*: Elle é meu amigo; é amavel para mim - *jen*, é -- *ti*, elle -- 2 -- *Hö ti jen ti*: Elle é amavel com fulano de tal -- *ti*, fulano de tal - 3 -- *Eimá ti hö je*: elle está bom commigo.

HO: Bem -- 1 - *Höt ij ni*: Eu estou bom -- *t*, connectivo -- *ni*. estou.

HO: Bom -- 1 -- *Hö hadn ha ij*: Eu já fiz bom negocio -- *hadn*, fazer -- *ha*, já -- 2 -- *Ixôn nángja höt hánera*: Prepare minha cama -- *ixôn*, meu -- *nánja*, cama -- *höt hánera*: prepare -- 2 b.s -- *Jambalôn van ko hön eti*: O jambalon é muito bom para comer -- *van*, sendo -- *kó*, comer -- *hö*, bom - *ne*, está - *ti*, elle -- 3 -- *Ij fa tin hö*: Minhas pernas são boas, servem para viajar - *tin*, viajar -- servem - 4 -- *Laránha hö nánti*: São muito bons para trabalhar - *hö*: bom, sacudido - 5 -- *A'ma höt ni?* Você está bom? -- 6 -- *Hö ij je*: Eu estou bom -- *je*, estou -- 7 -- *Eijmán ti hö je*: Elle está bom commigo - 7 -- *Hö ij kan eti*: Eu estou muito bom -- kan, estou -- *éti*, muito -- 8 -- *Venxén höd ni ktive; hárato óri jomá ne*: uma vez era bom, mas agora é ruim -- *venxén*, *venxán*: uma vez - *hö*, bom -- *k*, connectivo -- *ti*, elle -- *ve*, era - *jomá*, malvado -- 9 - *Kakané tag jéne hö ne*: Esta fructa é boa para comer - *kakané*, fructa de arvoro -- *ka*, pau, arvore -- *jéne*, comer - 10 - *Ex kurá ôn ki, höd ni*: Eu outro dia estava bom -- *ex*, eu -- *kurá*, dia -- *ôn*, outro -- 11 -- *Hô ti ne; hô ji ne*: Elle está bom; ella está boa -- *ji*, ella -- 12 -- *Arangró p r höti ne*: Tambem só feijão é muito bom -- *arangró*, feijão -- *pir*, só -- *ne*, é -- 13 -- *Ha hö man*: Está muito bom -- *man*, muito -- 14 -- *Kitveinrán hödní*: E' bom para ensinar -- 15 -- *On hö*. E' bom -- *ôn*, é -- 15 b--*Kren ti xampé hö ne*: O chapéu de cresciúma é bom -- *ti xampé*, o chapéu delle -- *krén*, resciuma -- 16 -- *Pádre hö ij je*: Eu sou padre bom - 17 -- *Ko hö ne*: E' bom para comer -- 18 - *Kix hö hadn ja*: Eu agora preparo, preparei já, -- *k*, prothesi -- *ij*, eu -- *hadn ho*, preparar -- *ja*, agora ou já. Indicar o passado tambem -- 19 -- *Ig jogmá hö tinkti*: Meu pai vive muito bem -- *jog*, pai -- *tinkti*, vive -- 20 -- *Den hö*: Cousa boa -- *den*, cousa -- 21 -- *Ti nin go hö*: Carne boa para comer -- *ti nin*, carne do tal bicho, da tal qualidade -- *ko*, *go*: para comer - *ho*, boa - 22 -- *Aixmá vi hö ne agn kéke*: A gente diz palavras que

são boas para mim -- *aixmá*, para mim -- *vi*, palavras -- *hö ne*, que são boas -- *agn*, a gente -- *kéke*, fallam: repetido para indicar o plural. Significa me querem bem.

HO: Bonito -- 1 -- *Kaxka hö ne*: A tarde é bonita -- *kaxká*, tarde -- *ne*, é -- 2 -- *Pa* (pó) *hö*: pedra bonita -- 3 -- *On hö*: E' bonito -- *ôn*, é -- 4 -- *On hö fi*: Ella é bonita -- *fi*, ella -- 5 -- *A hö ni*: Tu és bonito -- *a*, tu -- 6 -- *Banána-hö Carlito!* Que linda banana, Carlito! - 6 -- *Nhatiká höti ni*: O enfeite do peito é muito bom - *nhatiká*, enfeite do peito -- *höti*, muito bom -- *nhatiká*, *nhatká*: adorno do peito em fórma de rosario ou de outra cousa - 7 -- *Ningrú hön hánera*: Corte as unhas - *ningrú*, unhas -- *hön*, bonitas -- *hánera*, *de han*: faze tu -- 8 - *Kaxká van höd ne*: O céu está bonito - *kaxká*, céu (*kaiká*) -- *van*, estando -- *ne*, está.

HO": O rpo -- 1 -- *Ij hö*: Meu corpo -- 2 -- *Ti hö korég ne*: O corpo delle é feio -- *korég*: feio, ruim -- *ti*, seu, delle -- 3 - *Ij hö kangä ti ha*: Meu corpo já está doente - *kangá*, doente -- *ti*, muito - *ha*, já.

HÖT HAN: Preparar -- *t*, connectivo -- *hö*, bom -- *han*, fazer.

HÖ: Engraçado -- 1 -- *Ôn hö ve*: O outro é engraçado - *ôn*, outro, pessoa - *ve*, é.

HÖ: Feliz -- 1 -- *Hö had ij*: Fiz bem; fui feliz no negocio -- *had*, fazer.

HÖ: Facil.

HÖ: Grande -- 1 -- *Kan tag hö je*: Este páu é grande - *ka*, pau -- *n*, connectivo -- *tag*, este -- *je*, é -- *hö*: grande, grosso.

HÖ: Mais - 1 - *Veixkatá tang e höje*: Este remedio é muito mais -- *e*, muito -- *je*, é -- 2 -- *Kuprí hö*: Mais branco - *Kuprí ve*: Menos branco -- *ve*, menos -- 3 -- *Ka e hö je*: O pau é muito maior - 4 - *Ka tang e hö je; ône ti ka farí je*: Este pau é grande; o outro é maior -- *ône ti*, o outro - *ka*, pau -- *far*, maior -- *i*, connectivo -- *je*, é.

HÖ: Muito - 1 - *Krin kri je kän, támi hö pandói véktimo*: Quando está no alto do monte, verá muito de longe um espigão -- *kri*, encima, posp. - *je*, está -- *kan*, quando - *támi*, ao longe, por lá -- *pandói*, espigão -- *véktimo*, vê agora, verá -- 2 -- *Veikatá hö je kan, kténo; xin kan, krône, kténo tôn*: O remedio, sendo muito; mata: bebendo pouco, não mata -- *veikatá*, remedio - *je kan*, quando é -- *kténo*, mata -- *xin*, pouco -- *krône*, bebe - 3 -- *Dinhero hö ti ne*: Elle está com muito dinheiro -- *ti ne*, elle está com -- *ti*, elle -- 4 -- *Jaktára hö!* Muito miseravel! Oh! miseravel - 5 -- *Taréja jaktára hö!*: Aquelle sujeito miserabilissimo, está morrendo -- *ja*, está em acto -- *tére*, de morrer - 6 -- *Kutü xi höt, ix nôromo*: A' tarde muito avançada, á meia noite, eu domirei -- *kutú*, noite -- *xi*, pequena -- *nôro*, durmo -- 7 -- *Ti hö ti kri tamprí káne*: Elle é muito melhor do que fulano de tal -- *ti hö... tamprí*, elle é muito melhor - *ti kri*,

do que elle -- 8 -- *Ti kant fóro hö ne:* Elle é muito maior do que fulano de tal -- *Ti kant*, mais do que elle - *kan*, do que elle -- *t*, connectivo - *fóro*, maior - *hö*, muito - *ne*, é - 9 -- *Nóngje hò fi ne:* Ella está com muito leite -- *nóngje*, leite -- *hö... ne*, está com muito -- *fi*, ella -- 10 -- *Jamá hárato n*: O meu bairro está muito perto -- *jamá*, meu bairro - *ra*, perto -- hárato, deveras -- 10-b -- *Rejar hö to ij kání*: Eu sou muito acostumado a rezar -- *t*, acostumado -- *kání*, estou -- 11 - *Hálato laránhará ij hötí:* Deveras eu trabalho muitissimo - *hálato*, deveras -- *höti*, muitissimo.

HÖ: Quero -- 1 -- *Joi hö ij:* Quero urinar - 2 - *Nôro hötiti:* Estou com muito somno, quero muito dormir -- 3 -- *Ij krôn hötiti húri*: Já passou a minha sêde -- *húri*, particula para indicar o passado. Vide App.

HÖ: Verdade -- 1 -- *Ij hö vin ke*: *ij píja ôno:* Eu digo a verdade: eu não digo mentira -- *hö vin*, palavra verdadeira - *ke*, digo -- *píja*, não -- *ôno*, falso -- 2 -- *Agtán hö vín ke kéma ne:* Elles gostam de dizer a verdade -- *agtán*, elles -- *kemá*, gostam. Vide App.

HÖ: Verdade. Vide App.

HÖ: De boa mente, de boa vondade - 1 - *Pirá xamb höti tin tí*; *jógn jen hötiti kánti:* Elle vai de boa vontade caçar peixes; o pai janta de muito boa vontade -- *pirá*, peixe - *xamb*, pegar -- *höti*, de muito boa vontade - *tin*, ir -- *jen*, jantando - *kánti*, está - 2 - *Ijmá hö han:* Para mim o faz de boa vontade - *ijmá*, para mim - *han*, faz.

HÖ, höd: Capaz. Vide App.

HOM: Pular -- 1 -- *Hómkera*: Pula tu -- 2 -- *Gôio órit hómke kêmo:* Hoje pretendo pular na agua -- *órit*, hoje - *kémo*, pretendo.

HÓRE: Fora (posp.), separar, sahir -- 1 -- *En tére kan. veikuprín ij hö horo tí:* Quando morrermos -- *no* momento (de nos morrer) da alma se separar do meu corpo -- *en*, nós - *tére*, morre -- *kan*, no, quando, -- *veikuprín*, alma -- *ij*, meu -- *hö*, corpo -- *ti*, elle. -- *Alma em Kaingáng é masculino* -- 2 -- *An jóg kant hóre:* Esta separado do pai -- *an*, connectivo -- *kant*, do -- 3 -- *Hat in te hóre:* Ja está fóra de casa -- *ha*, ja -- *t*, connectivo.

HO"RIKE: Qual, quanto, etc. Vide *hérike*. - 1 - *Kaféi hörike?* Que flôr é? - 2 -- *Ti kangámo ra, kenk hörikéxno:* Embora esteja elle doente, com tudo elle quer prosear -- *kangámo*, doente agora - *ra*, apezar -- *kenk*, fallar muito, cantar. E a redupli:cação de *ke*, fallar para indicar intensidade de acção - *hörike*, igualmente -- *x*, connectivo -- *no*, agora está.

HO'RO: em vez de huru, Ja, fora.

HÖT: Onde. Vide App.

HÖTITI: Desejar muito, precisar - 1 - *Kron hötiti ij*: Eu preciso muito de beber: tenho muita sede -- *krôn*, beber

– 2 – *Xan kamixa kun hötiti :* Preciso muito de tirar a camisa -- *xan*, eu -- *kun*, tirar

H*O*'BO, hóvo, hóobo : Lobo.

H*U*'KE ! Soprar. Vide *áike*, *aiénka*.

H*U*'IK : Cabo de caldeira, arco de caldeira ou de outra cousa -- *ti húik :* Cabo da tal cousa. Vide *pu*.

H*U*'I : Apitar.

H*U*'IK KRIN : Especie de aranha -- *krin*, cabeça.

H*U*'IX : Sopro -- 1 -- *Ti hüx :* Sopro delle. Vide *aiénka*.

HU"O*Ü* : Sapo. Tambem *bi* (São Paulo).

HUP*O*'NERE : Tocha. -- *Pónera :* Queima tu.

H*U*'RI : H*U*'RO, *hur*, *hul :* particula adverbial para significar acção passada do verbo que modifica – 1 – *Kutú ken húri :* Ja passou o obscuro, a noite -- *kutú*, noite -- *ken*, connectivo -- 2 – *Venjén hat hut :* O almoço está feito -- *hat*, feito -- 3 -- *Ij krôn hötiti húri :* Ja passou a sede -- *krôn*, beber -- *hötiti*, ter precisão -- 4 -- *Ij kokíre húru hadn :* Não soffro mais fome – *kokíre*, fome -- *hadn*, sentir - 5 -- *Kron ij húri :* Ja bebi -- 6 – *Jan*, *húr kára venjén ?* Mãi, a comida está prompta ? -- *kára*, acabar -- *venjén*, comida -- 7 -- *In húr kára :* Acabou a casa -- *in*, casa -- 8 -- *On ag jamén (jo) húru vüire :* Elle foi adiante dos outros -- *ôn ag*, dos outros -- *jamén*, adiante -- *vüire*, andou -- 9 -- *Agn jamén tin ti :* Elle vai adiante dos outros -- *tin*, ir -- 10 -- *Fagn kangá húru hadn :* As mulheres que estavam doentes, ja sararam -- *fagn*, mulheres – *kangá*,, doentes -- *hadn*, sarar, estar boas.

HURO'MKE : Cobrir -- 1 -- *Kaix kangón krid hurómke :* A nuvem (nevoa) cobriu o monte -- *krid*, monte. Vide rómke.

I

IAMPRI' : Limpo, puro. Vide App.

IX, IJ, *éix, ej, ex, áix – xan, je :* Eu, meu : pronome pessoal e possessivo -- 1 – *Ij kaji* Significa tambem, sala : Meu pulso -- 2 -- *Ij je, ix ne :* Eu sou, estou com, possúo, tenho alguma cousa -- 3 – *Krin te id kantín* : Eu venho da serra -- *id*, eu -- *te*, da -- *kantín*, vir -- *krin* : serra, monte -- 4 -- *Ij ambre tin* : Eu vou com você -- *ambré*, com você -- *am*, você -- 5 – *Ix ôn :* E' meu -- *ôn*, é -- 6 -- *Ij jógn kanáti :* Meu pai está muito doente -- *ti*, está -- 7 -- *Tampére kanjám, ix veinkréno je* : Eu compro uma enxada, eu estou carpindo -- *tampére*, enxada – *kanjám*, compro – *ixó*, eu – *krenóje*, estou carpindo -- 8 -- *O'ri in hadn ij :* Agora eu faço uma casa -- *óri*, hoje -- *hadn*, faço – 9 -- *Ga grin ij jó :* Eu guardo as telhas – *ga grin*, telhas – *jó*, guardo -- 10 -- *Ij jamá te pijú ma ti* : No meu bairro elle continúa roubar -- *jamá*, bairro – *te*, no – *pijú*, roubar -- *ma* -- continúa 11 -- *Ij ánti kikairó* : Eu amo a elle – *an*, connectivo -- *ti*, a elle -- *kikairó*, amo -- 12 -- *Ij in ra ix tin ke :* Eu pretendo ir na minha casa -- *ix in*, minha casa -- *ra*, para – *ke*, pretendo 13 -- *Je vajú grú :* Eu accendo o meu cigarro -- *je*, meu -- *vajú* – cigarro -- 14 -- E'*ix men vog konána agtógmo* : Elles estão padiando dos meus animaes -- *men*, animaes -- *vog*, *vogkonána*, atormentam – *ag*, elles – *tógmo*, estão -- 15 – *Ij ení (iní)* : Meu queixo -- 16 -- *Ij ningé féie juniá :* Dedo indicador – *ningé féie*, dedo -- 16 bis -- *Ij ning xi :* Dedo pequeno -- *ningé*, mão -- 17–*Ixôn ij kóij* : Eu como o que é meu -- *kóij :* como – 18 -- *Ijôn avangró :* A minha garganta -- 19 -- *Ijôn pejú, vek ton ti ne :* Eu escondo (e) elle nao me vê -- *pejú*, escondo -- *ve*, vendo -- *k*, connectivo -- *ne*, está. — Tambem eu roubo, e elle não me vê -- 20 -- *Ij hadn veijmá ; ag köd nánti* : Eu soffro doença ; elles estão descançando -- *hadn*, soffrer -- *veixmá*, doença, mal -- *köd*, *kön* : descançando -- *nánti*, estão -- 21 -- *Ixó to jomá :* E' malvado commigo -- *to*, com -- *jomá*, malvado -- *jôn*, brabo -- 22 -- *Ixô tôn, ag tôn ve* : Não é nem meu nem delles -- *ve*, é -- *ag*, delles -- *to*, não -- 23 -- *Ixôn hö hö hánera :* Prepara tu o meu corpo -- *hö*, corpo -- *hö han*, preparar -- 24 -- *Ij jógn javü, ve je :* E' meu tio paterno mais moço -- *jogn javü*, irmão de meu pai -- *ve*, menor -- *je*, é -- 25 -- *Ij langré ve* : Minha cunhada -- *langré*, do irmão -- *ve*, irmã, mulher -- 26 -- *Ix prôn fi javú :* Meu cunhado -- *ij prôn fi*, de minha mulher -- *javú*, irmão -- 27 -- *Ix kotxi fi kotxi* : Meu netto -- *kotxifi*, da filha -- 28 -- *Ij jenmá :* Hombros -- jen, costa – ba, ma, grande-- 29 -- *Ij kikairó fi :* Minha amiga -- *kikairó :* amo, conheço -- 30 -- *Ij prôn javáix ra, ij jan prôn ix xórmo :* Embóra eu não queira

casar, minha mãi quer que eu case -- *prôn*, casar -- *javáix*, não queira -- *ij jan*, minha mãi -- *xórmo*, quer que eu case -- *ra*, apesar -- 31 -- *Ij ki eréino (erén) ag xórmo:* Elles desejam pular em mim -- *ij ki*, em mim -- *ki*, em -- 32 -- *Eijmá de ve ne?* -- O que é que me apresenta? -- *dê*, que cousa -- *ve*, apresentando -- *ne*, está -- 33 -- *Ix a ij japán ra tin ne:* Eu estou indo para a minha roça -- *a*, connectivo -- *japán*, minha roça -- *ra*, para -- *ne*, estou -- 34 -- *Tin ven ix:* Eu vou primeiro -- *ven*, primeiro -- 35 -- *Ix veindü javáix ra, veindü*: Apesar que não queria rir, eu ri *veindü*, rir -- 36 -- *Ij a hörike van tôn ti:* Elle não está como eu -- *a*, connectivo -- *hörike*, como -- *van*, está -- *tôn*, não -- *ti*, elle -- 37 -- *Ij alengré angvéix tínove*: Eu ia visitar meu irmão, companheiro, amigo -- *alengré*, amigo, etc. -- *angvéix*, visitar -- *tínove*, ia -- 38 -- *Ix kitdún:* O berne que está em mim -- *kitdún* berne -- 39 -- *Ij hö kangáti ha:* O meu corpo já está doente -- *hö*, corpo -- *kangáti*, muito doente -- *ha*, já -- 40 -- *Ej ankómo kan, javü ti penói tin*: Emquanto eu como, o irmão vai procural-o -- *an*, connectivo -- *kómo*, como agora -- *kan*, emquanto -- *penói*, buscar, matar, pegar -- 41 -- *Ninhé ij kujé*: O meu nariz é direito -- *kujé*, direito. — Torto, se diz *pandó*, *te, ve* -- 41 bis -- *Ninhé te i je:* Eu estou com o nariz torto -- *i*, eu -- 42 -- *Ij jógnmá hö tínkti:* Meu pai vive feliz -- *tínkti*, vive -- 43 -- *Eijm os fuixfúix vóg ti mo*: Elle agora toca o chupim para mim -- *fuixfúix*, choupin, especie de passarinho damninho -- *vog*, toca -- *ti*, elle -- *mo*, agora -- 44 -- *Níre fi, eixmán ha kantin:* Menina, venha para mim -- *nire fi*, menina -- *ha*, voz de mando -- 45 -- *Gire fi, eixmán paktü lanktére kupè hakantin*: Menina, venha para lavar meus pratos -- *paktü*, panella -- *lanktére*, largo -- *kupé*, lavar -- 46 -- *Ij vin píje (píja) hö je:* A minha palavra não é boa -- *vin*, palavra -- *píje*, não -- *je*, é -- 47 -- *Ix an kokíre me ra, lairánha ve:* Eu, embóra soffra fóme, trabalho -- *kokíre*, fóme -- *ra*, apesar -- 48 -- *Ixan on mua hö man ex kémo*: Para mim tudo servirá -- *ixan*, para mim -- *on mua*, (o m se prononcia nasalado) qualquer cousa? -- *hö*, bom -- *man*, muito -- *ex*-connectivo -- *kémo*, vai ser -- 49 -- *Laranharánha, ij an kó je:* Eu trabalho e estou comendo -- *kóje*, estou comendo -- 50 -- *Ixa hö ne ára!* Oh! si tivesse saúde! -- *hö ne*, estar bom -- *ne*, estar -- *ára*, interjecção de desejo -- 51 -- E'*ix káxka kangámo*: Eu de tarde fico doente -- *káxka*, de tarde -- 52 -- *Ij la ti tin:* Elle vai perto de mim -- *la*, perto -- 53 -- *Kin don ij tin ge:* Eu quero ir atraz -- *ki*, pothesi -- *don*, atraz -- *ge*, pretendo -- 54 -- *Fúl ij:* Pinchei, atirei, colloquei -- 55 -- *Ij prôn veixkuránti kiveinrámen:* Minha mulher aprende a costurar -- *veixkuránti*, costurar -- *kiveinrámen*, aprender. -- Minha mulher sabe costurar: *Ij prôn veixkuránti kevenhéra* -- 56 -- *Ij jógn bre ix vüire:* Eu fui junto com meu pai -- *jóg brê*, com o pai -- *vüire*, fui -- 57 -- *Veixködje ij*: Eu estou descançando -- *je*, estou -- *kön, köd*: descançar -- 58 -- *Ij jôn:* Eu brigo; eu estou brabo -- 59 -- *Ti katóite ix alengré*: O meu amigo o en-

controu -- *katóite*, encontrou -- 60 -- *Ix kivótiti kan, ta to ig veg ton ti ni :* Como eu sou muito cégo, eu não estou enxergando lá -- *küvó, kivo* : cégo -- *kan*, porque -- *ta to, no* lá -- *ta*, lá -- *ve*, ver -- *g*, connectivo -- *ni*, estou -- 61 -- *Ij pén jakán kánte* : A minha esquerda -- *ij pén*, do meu pé -- *jakán* esquerda, *kánte*, do lado -- 62 -- *Ix arötite* : Eu estou muito cançado - *titi*, muito 63 -- *Idmé tampére judn :* Me dê a enxada -- *idmá*, para mim -- *tampére*, enxada -- *judn*, dê, me chegue - 64 -- *Ij hö* : Meu corpo -- 65 -- (*ningé, ininhá, ut, píre*, etc., vide App.) *Jogmá min tag tan* (ten) *ja ve* : Meu pai está matando esta onça -- *jogmá*, pai -- *min*, onça -- *ja*, agora -- *ve*, está – 66 -- *Ij langré kotxí* : filho de meu irmão, meu sobrinho -- *langré*, irmão -- 66 bis -- *Eixmá emin nin* : Me dê um bolo, um pão -- *nim*, dê -- 67 *Hö ix ne* : Eu estou bom -- *hö*, bom -- 68 -- *Ix jan bre jogn* : Meu pai junto com minha mãi -- *jan bre*. junto com minha mãi -- 69 -- *Ij jan küfé köpti :* A faca de minha mãi corta -- *küfé*, faca - *köpti, küpti :* corta -- 70 -- *Ix jénja :* Minha mesa de comer -- *ix*, minha -- *jen*, de comer -- *ja*, logar, instrumento -- 71 -- *Ix dün* : Meu ventre -- 72 -- *Ix dúin* : Meu pescoço -- 72 bis -- *Emprü ki ix kúte :* Eu cahi na estrada, *ki*, na -- 73 -- *Ix kauígh :* A minha costella -- 74 -- *Du kangá katá :* Remedio para a dôr de barriga -- *du*, ventre -- *kangá*, doente, dôr -- *katá*, salutar -- 75 -- *Ti tang timán ke ve ix* : Eu vejo aquelle que falla a Fulano -- *ti tang*, aquelle que -- *timán*, Fulano -- *ke*, falla -- *ve*, vejo -- 76 -- *Ij bre jijí* : Aquelle que tem o meu nome : xará, tocaio -- *ij bre*, junto commigo -- *jijí*, nome -- 77 -- *Ix be* : Minha avó -- 78 -- *Köix to ix veg ton ní kti :* Eu não vejo muito em cima -- *köix*, cima -- *to*, em -- *veg*, vendo -- *ni*, estou -- *ti*, muito -- 79 -- *De ij jo* : Eu guardo a cousa -- *de*, cousa -- *jo, jo nim, jo nim had :* eu guardo -- 80 -- *Ga grín ix jo* : Eu guardo as telhas -- *ga grín*, artefacto de terra, telhas -- 81 -- *Ix je* : Eu sou.

IN . Casa – 1–*Inemprán kúte :* Cahiu no chão da casa -- *in emprán*, chão – *prán*, parte baixa – *kúte*, cahiu -- 1-b -- E' *ix in :* Minha casa -- 2 -- *Ag in :* A casa delle -- 3 -- *Ori in ix hadn :* Hoje eu faço uma casa -- *óri*, agora -- 4 -- *In ton ve ix ha vüire* : Ainda eu não fui ver a casa -- *ha*, já -- *vüire*, fui -- *ton*, não – 4-b -- *Int angvéi ha ti vüire :* Elle já foi ver a casa -- *t*, connectivo -- *ha*, já -- *angvéi*, ver -- *vüire*, foi -- 5 -- *Ix in ti hur kára :* Já elle acabou a minha casa -- *hur*, particula adverbial para indicar o passado do verbo – *kára*, acabar -- 6 -- *In tonjá ra húru vüire :* Já sahiu para fóra da casa -- *tonjá*, fóra -- *ra*, para -- 7 -- *In xi :* Rancho, casa pequena, choça - 8 – *In ôn han mánera :* Faça mais outra casa -- *ôn*, outra -- *mánera*, mais -- *era*, terminação para indicar o imperativo -- 9 – *In on ne :* E' outra casa -- *ôn*, outra – *ne*, é -- 10 -- *Xan xi in :* Gaiola, casa de passarinho – 11 -- *Ix jamá te tan, denúm pejú ma :* Elle no meu bairro rouba tudo -- *jamá*, meu bairro -- *te*, no -- *tan*, aquelle -- *denúm*, tudo -- *pejú*, roubar -- *ma*, continua – *tí*, muito -- 12 -- *Aiáng in* : Vossa casa -- 13 -- *Ag in te nóromo:* Está dormindo agora na casa delles -- *te*, na -- 15 -- *Ainkafö* --

düdn kára ra ix: Eu entrei no quarto -- *a*, connectivo, *inka-födüdn*, quarto -- *kára*, dentro -- *ra*, *ran:* entrar -- 16 -- *Inka-födüdn kára ne:* Está dentro do quarto - 17 - *Onn te ne?* Quem está dentro da casa? - *ôn*, quem -- *ne*, está -- 18 -- *In tôn hat kren, ni ha:* Ainda não fez quasi a casa (e), e ja mora nella -- *tôn*, ainda não -- *hat*, fez -- *krén*, quasi -- *ni*, habita -- *ha*, já -- 19 -- *In in:* Varias casas -- 20 -- *A jog in te ti ni:* O pai se acha em casa -- *in te*, em casa -- 20-b -- *In tagn ix já vénve; hára ori kton ve:* Esta casa era minha - mas agora não é mais -- *tagn*, esta - *íj* - minha, (já, particula para indicar o passado) -- *vénve*, era - *óre*, agora, hoje -- *ki*, connectivo -- *ôn*, de outros -- *vé*, é -- 21 - *Èix íju in kantín:* Eu venho á minha casa -- *éix*, eu -- *íju*, minha -- 22 -- *In in hadn:* Fazer casas -- 23 -- *In ka me prún:* Varrer um pouco dentro da casa -- *ka*, dentro -- *me*, um pouco - *prún*, varrer -- 24 -- *Inprüru:* Terreiro, rua da casa -- *prüru* rua.

INKAFÖDÜDN, *imafödüdn* (O *M* de imafödudn é nasalado): Quarto da casa -- *in*, casa - *ka*, dentro -- *fód*, atirar -- *dudn*, maçã, protuberancia. Kafö, sala.

ÍNERE: Sovaco.

INIVA: Sentar (Visc.).

IN-H*UÍ*, *eng-huí:* Assobiar, assobio.

ININDÓ: Meio dia -- 1 -- *Inindó kan, xa:* Está no meio dia -- *kan*, no - *xá*, está -- 2 -- *Inindó káxka:* Meio dia -- 3 -, *Arán inindó káxka:* Meio dia -- *arán*, sol -- 4 -- *Arán inindó kánti xa:* O sol está preso no meio dia -- *kánti*, está -- *xa;* preso - 5 -- *Innindó to:* No meio dia -- *to*, em -- *dó*, raio.

INIRIL: Hombro (Vis.).

INJÚJO: Papagaio. Tambem *kantó*.

INPRU: Terreiro.

IP*E*'DN: A direita. -- *Jakán, jakáin*: A' esquerda.

IR*A*': Queixo, nó: -- 1 -- *Ka pe irá* (*erá*) *kampá ti*: Do galho erompe o nó -- *kapé*, galho -- *kampá*, brotar - *ti*, elle, -- 2 -- *Ix irá* (*erá*): Meu queixo.

I'NTO: Parede de casa -- 1 -- *Into na ti*: Elle se encosta á parede -- *na*, encostar-se -- 2 -- *Déne kangröve into nánti*: Na parede se acham retractos de bichos -- *déne*, bichos, cousas -- *kangröve*, retractos -- *nánti*, estão.

I'NTO *fóro*: Fuligem.

INTON G*A*: Barrear, pôr barro na parede -- 1 -- *Intôn ga ti:* Elle põe barro na parede.

IXION: Calças (Vis.).

I'TITI: Muitissimo -- 1 -- *Veilairá kofú ítiti:* Trabalho pesadissimo -- *veilairá*, trabalho -- *kofú*, pesado -- 2 -- *I'titi aiág*: Vó sois muitissimos -- *aiág*, vós.

I'TITI: Mais de vinte (muitos).

J

Nota 1. Suffixo para indicar que faz alguma cousa. Vide App.

Nota 2. O *J* pode-se pronunciar como em Portuguez um pouco nasalado, ou senão como o *Y* Espanhol um tanto nasalado. Os Kaingang que não podem, por defeito physico, falar fanhosamente, o pronunciam como o J portuguez.

JÃ : Bico -- 1 -- *Janón :* Bico torto.

JA : Corte (jan) -- 1 -- *Béngh já :* Corte do machado.

JA : Eu. Vide App.

JAN, ja : Dente -- 1 -- *Jan uamfóre :* (U se pronuncia nasalado). Perder os dentes -- 2 -- *Aján jejét kémá ne :* Gosta de ranger os dentes -- *a*, connectivo -- *jejét*, ranger -- *kemá*, gosta -- 3 -- *Ja pó :* pedra do dente -- *po*, pedra -- 4 -- *Ja pandó :* Dente torto. — Tambem ja *nôn -- on*, torto -- 5 -- *Ja jóxke :* Dente podre, ôco -- 6 -- *An jan kupé jafá :* Escova para lavar os dentes, instrumento para lavar os dentes -- *an*, connectivo -- *kupé* ; lavar -- *jafá*, instrumento -- 7 -- *Jan tôn :* Quem é sem dentes -- *tôn*, não -- 8 -- *Búromo ha jan :* Já brota o dente - *búromo*, brota agora.

JA : Estar. Tambem *je, ne, ni, na* -- 1 -- *Ix alengré véi tin ja ix :* Eu vou visitar meu irmão -- *tin* . . . *ja*, vou indo -- *véi*, ver.

JA : Suffixo para indicar instrumento -- 1 -- *Tokfín ja : liame -- togfín*, amarrar -- *ja*, instrumento -- 2 -- *Jafá :* Instrumento.

JA : Particula adverbial para significar acção presente ou contemporanea á outra ou passada, ou simplesmente acção passada -- 1 -- *Venxán ti ró kara kéja :* Outr'hora eu queria entrar na horta delle -- *venxán*, uma vez -- *ti ro*, horta delle -- *ro*, cerca, lugar fechado, horta -- *kára*, entrar -- *ke*, queria -- 2 -- *Ix ti vinki, kára ran je ja :* Eu estou entrando com licença delle -- *ti vin*, ordem delle -- *ki*, por -- *kára*, dentro -- *ran*, entrar -- *je*, estou -- *ja*, agora -- 3 -- *Ti nin kajafá ja ne :* A carne do tal animal está bixada -- *ti nin*, a carne -- *kajafá*, bixo -- *já ne :* Está agora com -- 4 -- *Ix ve ja ti kánti :* Elle agora me está vendo -- *ve*, ver -- *kánti*, está -- 5 -- *Nôro ti tin ja ne ha :* Elle ja vai dormir -- *nôro*, dormir -- *tin*, vai -- *ja*, ne, está agora -- 6 -- *A jan jog júnmo kan, pôrko ati ta ja agn :* Quando chegavá vosso pai, elles matavam os porcos -- *ajáng*, vosso -- *júnmo kan*, quando chegava -- *kan*, quando -- *atitá*, matavam, *de táin -- ja*, então -- *agn*, elles -- 7 -- *Gíre van tére fa ti :* O menino então estava morrendo -- *tére*, morrendo -- *ja*, então -- *ti*,

elle -- 8 -- *In tag ix vénve ja; hára ori agtôn ve:* Esta casa era minha; mas agora é de outra gente -- *ix* minha -- *vénve*, era -- *ja*, então -- *ori*, agora -- *agtôn*, dos outros -- *ne*, é -- 9 -- *Ti nindó xe ja agn*: A gente então lhe amarra os braços -- *ti*, nindó, o braço, os braços delle -- *xe*, amarrava -- *ja*, então -- *agn*, a gente -- 10 -- *Akajúno ra, jatú jenti*: Embora agora brinque, está quieto, pacifico, não é barulhento -- *ra*, apezar *jatú*, quieto -- *jen*, está. Vide App.

JA: Lugar -- I -- *Ig jénja*: Meu lugar de comer, meza *jen*, comer.

JA, jan: Mãi -- I -- *Ij jan fi javú ve*: E' meu tio materno; meu tio materno menor -- *fi*, della -- *ve*, é, menor -- 2 -- *Ix jampé fi ave*: Ella é minha mãi legitima -- *pé*, verdadeiro, bom, legitimo -- *ave*, é -- a, connectivo -- 3 -- *Ama jan hö ni:* Tua mãi está boa -- *áma*, tua -- *hö*, está -- 4 -- *A jan hörike?* Como está tua mãi? -- *a*, tua -- *hórike*, como -- 5 -- *Fíd mahöni*: Ella está muito boa; ella continua muito boa -- *fi*, ella -- *d* connectivo. Vide App.

OA': *Olá:*! Serve para chamar pessoas do sexo masculino; para chamar pessoas do sexo feminino, precisa usar a voz *ja!*

JAK: Roça. Vide App.

JAKA': Em caza, lar. Vide App.

JAKA'IN, *jakán:* Esquerda -- *Ipédn*, direita. Vide App.

JAKXU'NDE: Assar (São Paulo).

JAKFE': Ninho -- I -- *Déto jakfé ni?* -- *Takán köxmá*: Onde está o ninho? -- Lá encima -- *déto*, onde -- *ni*, está -- *tá*, lá -- *kan*, no, em -- *köxmá*, em cima.

JA KRrán: Eu planto -- *ja*, eu -- *kran*, *kren*, planto.

JAKRI'N, fakrín: Joelho -- *krin*, monte -- *fa*, perna. Tambem significa junta dos dedos, pulso, munhéca, nó -- 1 -- *Ix ningé féie jakrín:* A junta do meu dedo -- 2 -- *Jakrín ti je*: Elle está de joelho -- *ti*, elle -- *je*, está -- 3 -- *Ka ki tan ajakrín fen kánjen ti:* Neste pau elle se ajoelha -- *ka*, pau -- *ki*, em -- *fén*, torto -- *kánjen*, está -- *ti*, elle -- 4 -- *Jakrín tánje*: Está de joélho -- *tan*, com -- 5 -- *Akan tagn jakrinkrín na:* Este pau está com nós -- *a*, connectivo -- *kan*, pau -- *jakrinkrín*, nó: a repetição da syllaba indica o plural ou multiplicidade de oração, porém feita em lugar e tempo proxima uma da outra -- *na*, está -- 6 -- *Ningé jakrín:* Munhéca, pulso -- 7 -- *Jakrín tan, tin:* Andar de joelho. Vide App.

JAKTA'RA: Miseravel, coitado, compaixão -- 1 -- *Ex man tog jaktára je:* Para mim é um coitado -- *tog*, a, para -- *je*, é. Tambem: Tenho dó do coitado.

JAKUÁ: Sugeira, cabellos

JAKUA' TUG TÉIE. É uma ou mais tribus de Kaingángs que andava de cabellos compridos. Deriva de *jakuá*, cabellos, sujeira, vermes (porque entre os selvagens que não

dispõem dos recursos que nós temos, o uso dos cabellos é inseparavel da sujeira!) - *tug*, estar com -- *téie*, cumprido. O nome seria dado por escarneo? Vide App. São os Kaingang de São Paulo e do Rio dos Cinzas.

JADJA'RA: Que está rasgado em varias partes - *ra*, está. Rasgado em uma parte só, se diz *jára* -- 1 -- *Id kur jadjára:* Meu manto está rasgado em varias partes -- 2 - *Ij kur já ti:* Meu manto rasgado -- *kur*, panno -- *ti*, elle -- 3 - *Veixupóix jad já ne:* O vestido está rasgado -- 4 - *Ij rénxo jadjánera:* Rasga tu o meu lenço.

JAFA': Instrumento, lugar, trem, escada, utensilio - 1 - *Ij kantére jafá jambá tere kan, j fá ti tamprügh:* Em quanto eu descia pela escada, elle subia -- *kantére*, descia - *jambá*, pela -- *tamprügh*, subir, *tére*, descer -- 2 -- *Nóro jafán te:* No lugar de dormir -- *te*, em,

JÁGME, jakxúude: Assar -- 1 -- *Kúri, kren pin fi: antonini jágme:* Ponha lenha debaixo: a carne está assada -- *kúri*, voz imper. tendo annexa a idéa de pressa -- *krén*, debaixo (do fogo) -- *fi*, pôr -- *pin*, lenha -- *antonini*, carne. Nota. Os Kaingángs assam a carne sobre a lenha ou no espeto. - *Han*, toco de lenha.

JA'GNE: Um a outro -- 1 -- *Jágne bre ag mo*: Elles vão junto uns com outros - 2 -- *Jágne véra*: Olhai-vos um a outro. -- 3 -- *Jágne bre lairánhamo:* Nós trabalhamos junto um com outro -- *bre*, junto -- 4 -- *Jágne kungré agn*: Elles brigam, guerreiam-se um a outro -- *kungré*, brigam etc. -- *agn*, elles -- 5 -- *Jágne gémo:* O mesmo sentido, como o antecedente -- *ge*, pegar, brigar 5 b -- *Jágne tôn bra ke vüire:* Não quizeram ir junto uns com outros -- *tôn*, não -- *ke*, querer -- *vüire*, foi -- 6 -- *Jágne dot tin fag*: Ellas vão uma atraz da outra -- *dó*, atraz -- *tin*, vão -- *t*, connectivo -- *fag*, ellas -- 7 -- *Jágne ge:* Elles se agarram um com outro -- 8 -- *Jágne kom kánti:* São da mesma idade; estão sentado um ao lado do outro -- 9 -- *Jagn hörike nek ti*: Um é do tamanho do outro -- *hörike*, igual -- *ne*, é -- *k*, connectivo -- *ti*, elle -- 10 - *Jagn ningé:* Pegar-se, brigar -- *ningé, mão*, pegar, tambem - 11 -- *Paraguáy jágn ningé ij*: Eu combati no Paraguay -- *ge*, combater -- 12 -- *Jágnin to agn gêmo:* Elles combatem, estão brigando um com outro -- *to*, com -- 12 b -- *Jágnin dóne ágmo ha:* Elles ja vão um atraz do outro -- *dó, dón, dóne*: atraz - *ag*, elles -- *mo*, vão -- *ha*, ja -- 13 -- *Jágne ran je agn:* Elles estão uns perto dos outros -- *nánti*, estão. — Nota: No numero antecedente, são só dois que estão um perto do outro; no presente são mais de dois -- 15 -- *Jágne agn déne bano: kiri ju he:* Elles carregam as cousas um de outro: veja que não guardem (alguma cousa) -- *máno, báno:* carregar - *déne*, cousa -- *kiri*, veja -- *ju, jo*: guardar -- *he*, não -- 16 -- *Jágnin to jon*: Elles ficam brabos (brigam) uns com outros -- *to*, com -- *jon*, brabo -- 17 -- *Jágnen ton ge ha:* Ja brigam um com outro -- *ge*, brigar -- *tôn*, com -- 18 -- *Jágnen bre nánti:* Elles estão junto um com outro -- 19 -- *Jágne kevenhára ni*:

Elle se conhecem um a outro -- *ni*, estão -- *kevenhára*, conhecendo -- 20 -- *Jágne kánti ta ki:* Um está com outro lá -- *kan*, com -- *ti*, elle -- *ta*, lá -- *ki*, no -- 21 -- *Jágne kíveinrámen agn ra, jágne ti jôn:* Embora sejam amigos, elles brigam entre si -- *kiveinrámen*, ser amigo -- *ra*, apezar -- *ti*, elle -- 22 -- *Jágne to tangrénke* (*tangránke, tankrénke*): Se unem um a outro com -- 23 -- *Jágne kan póvo ha*: Já se separam um de outro -- *kan*, de -- *póvo*, separar-se -- 24 -- *Jágne hörike ton nánti:* Elles não são iguaes um a outro -- *hörike*, igual -- *nánti*, são -- 25 -- *Jágne ra na agnagn*: Elles estão deitados perto uns de outros em grupos -- *jágne ra*, perto uns de outros -- *na*, deitar -- *agn agn:* elles, elles -- 26 -- *Jágne to jon kemá agn agn:* Elles gostam de brigar um com outro em grupos -- *kemá*, gostam -- 27 -- *Jágnema on vexkaridn:* Elles se dividem entre si alguma cousa -- *ôn*, alguma cousa -- 28 -- *Pôrko tang alengré jágne ritké je*: Estes dois porcos são iguaes entre si -- *alengré*, dois -- *je*, são -- *tang*, estes -- 29 -- *Jagn höritke je tôn:* Não são iguaes, não são a mesma cousa. Vide App.

JAGÖT: Pendurado -- 1 -- *Jagöt kan, xa:* Está preso e pendurado -- *kan*, está.

JAJA'N: Armar -- *Ténja jajánera:* Arma tu a rêde -- *téja*, rêde -- jajánera, extende tu.

JAJA'RA: Rasgado em varias partes, de *jad* -- 1 -- *Ixkur jadjára:* Meu vestuario está rasgado -- va, está.

JAM, *ham*: Primeiramente, principiar -- 1 -- *Jam jengrá*; *kárka rexéi; ix do ranharánhá vüire:* Primeiro levantei; depois rezei; afinal fui trabalhar -- *jengrá*, levantar -- *kárka*, depois -- *dó*, atraz, afinal -- *vüire*, fui -- 2 -- *Emprü tag van kejá* (*kején*) *ja ki:* Esta rua será a primeira -- *van kején*, será -- *kején*, uma vez (serve para fazer o futuro) -- *ja* primeira -- *ki*, na.

JAMÁ: Minha terra de *ja*, minha -- *emá*, terra, bairro -- 2 -- *An jamá anfóti:* Tu mudas de bairro -- *an*, tu -- *jóti*, mudas -- 3 -- *Déto jamá ne?* Onde está o bairro? -- *déto*, onde. Vide App.

JAMBÁ: Por -- 1 -- *Gôio jambá ti tére:* Elle desceu agua abaixo, rio abaixo -- *jambá*, pelo -- *tére*, desceu -- 2 -- *Gôio jambá ti tamprügh*: Elle subiu agua acima, rio acima -- *jambá*, pelo. Vide App.

JAMBÖ, *jambé*: Sogra de minha mãi, avó -- *jam*, mãi.

JAMBRÉ: Cunhado, genro -- *jam*, mãi -- *bre*, junto -- 1 -- *Jambré kotxin:* Filho do cunhado -- 2 -- *Jambré bre tin:* Ir junto com o cunhado -- *bre*, junto -- *tin*, ir.

JAMBRÈ JOG: Meu pai e minha mãi. Vide App.

JAMÉ: Face, adiante -- 1 -- *Ag jamé:* adiante delle -- *jamé*, adiante.

JAMJÉT: Sentir (Tel.).

JAMI', AJAME': Adiante – 1 – *Franxíco jörürut jamí tin ti*: Francisco vai adiante do carro -- *jörürut*, carro – *ti*, elle. — *José dó tin ti*: José vai atraz -- *do*, atraz.

JAMPRI': Limpo, puro. -- 1 -- *Emprü jampri*: Rua limpa, boa. – Jamprü, significa tambem a minha rua -- 2 -- *Mentfú jampri*: Farinha pura, limpa.

JAN: Dente. Vide *ja*. Tambem bico -- 1 -- *Jan pandó*: Dente, bico torto.

JAN: Mãi -- 1 – *Jan fi jan*: Mãi da mãi, avó -- *fi*, ella, mulher.

JANKA', *jantká*: Porta -- 1 – *Jantká ára ran*: Entrar dentro da porta -- *ára*, *ra*: para -- *ran*, entrar -- 2 -- *Jantká dôro ve ix*: Eu vejo a porta aberta -- *dôro*, aberta -- *ve*, vejo. Tambem vejo a abertura da porta – *dôro*, abertura, buraco. Vide App.

J'ANKE: Oco -- *Ka jánke*: Pau ôco. Tambem *ka dôro* -- *ka*, pau.

JANKÉRA: Tarde: *jankéra jex krén*: Plantei de tarde -- *jex*, eu. Vide eránkéra.

JANKÖDI'T: Costella (São Paulo).

JANGJANJE'T: Cambalear – 1 – *Jagnjanjét kánti*: Elle está cambaleando.

JA'NJA: Rasgar -- 1 -- *Venharö jánja agn*: Elles rasgam um livro – *vanharö*, livro -- 2 -- *Venharö jadjára*: Livro rasgado.

JA'NJA: Misturar -- 1 -- *Arróz langró tan, jánja je*: Mistura arroz com feijão -- *langró*, feijão -- *tan*, com -- *je*, está -- *jénja*, misturando -- 2 -- *Vinho tan jánja je ti*: Elle está misturando com vinho -- *ti*, elle.

JANJA'JET: Cambalear - *Janjájet kánti*: Está cambaleando -- *kánti*; está.

JA'NJE: pendurar – 1 -- *Janjénera*: Pendura tu.

JANTA': Corvo. Tambem *ñhantá* -- 1 – *Ñhantá buöngh*: Urubú rei -- *buöngh*, grande. *Jantá*; aba de chapeu -- 1 -- *Chapeu jantá*: Aba de chapéu.

JATKA': Porta. Vide *janka* -- 1 -- *Jantká nifé ja*: Instrumento para abrir a porta: chave -- *nifé*, fechar -- *ja*, instrumento -- 2 -- *Jantká kí, fagn e, agn nánti*: Na porta ha muitas mulheres e homens -- *kí*, na -- *fagn*, mulheres -- *e*, muitas -- *agn*, homens.

JANTKU": Boca -- 1 -- *Jantkü niféira*: Fecha a boca tu -- 2 -- *Jantkü ka na*: Está na boca, freio -- *ka*, na -- *na*, está -- 3 -- *Jantkü kri gáix*: Cabellos acima da boca: bigodes -- *kri*, encima -- 4 -- *Krix kánte jantkü fuöre*: Labio superior -- *kri kánte*, do lado de cima -- *kánte*, do lado -- 4 -- *Gu kánte jantkü fuöre*: Labio, inferior -- *gu*, inferior. Vide App.

JAPA'NGH: Minha roça. — Roça simplesmente: *epángh*, de *pángh*, derrubar -- *Ix japán fan*: Eu quebro a roça, colho a roça -- *fan*, quebrar.

JARA': Saliva, cuspo – 1 – *Ix jará*: Minha saliva -- 2 -- *Jará kokré*: Cuspo fedorento, gambá. Vid. App.

JARA' KOKRE': Raposa, gambá. Não é a raposa da familia dos cães; senão a dos marsupiaes.

JARE': Raiz -- *Kumin jaré:* Raiz de mandioca -- 2 -- *Kumin jaré mentfú:* Farinha de raiz de mandioca -- 3 -- *Ka jaré:* Raiz de páu -- 4 -- *Ka jaré kó je:* Está comendo raiz de páu -- *je*, está.

JATU': Pacifico, quieto, silencioso, socegado -- 1 -- *Akajúno mo ra, jatú jen ti:* Embora elle esteja brincando, elle é quieto -- *a*, connectivo -- *kajúnmo*, brincando agora -- *jen*, está -- 2 -- *Jatú agn nánti ha:* Elles já estão socegados -- *ha*, já -- *nánti*, estão -- 3 -- *E jatú ra, tog xon jon ne:* Apezar que eu sou pacifico, comtudo com elle estou muito brabo -- *e*, muito -- *tog*, com elle -- *xon*, eu -- *jon*, brabo -- *ne*, estou.

JATITI: Um pouco cantando?

JAVA'IX: Não gostar, não poder, ser difficil, ter repugnancia, antes do tempo. Tambem se diz *váix* -- 1 -- *Pejú tan déto ve javáix* ke: Escondeu aquelle onde era difficil achar -- *pejú*, escondeu -- *tan*, daquelle, déto onde -- *ve*, achar -- suffixo para indicar o passado -- 2 -- *Ij in ra javáx ra, ij tin ge:* Eu pretendo de ir para casa contra meu gosto -- *javáix ra*, contra meu gosto -- *ra*, contra -- *ge*, *ke*, quero -- 3 -- *Antére javáix ra, ti término; goiofá krót kamé je ton:* Se elle não está com medo (se não larga) de beber pinga, elle morrerá, apezar de não ser ainda tempo (antes do tempo) -- *antére javáix*, antes do tempo de morrer -- *ra*, apezar -- *ti término*, elle morrerá -- *goiofá*, aguardente -- *krot*, *kron*: beber -- *kamén*, temer, deixar -- *je*, está -- *tôn*, não -- 4 -- *Javáixtiti:* Muito difficil.

JAU'UE: Irmão menor -- *ve*, menor. Tambem jaüigh.

JAVE', jaué: Cuia, colher.

JA VE: Tia materna -- *jan*, mãi -- *vé*, irmã -- I -- *Ij ja ve óri júno*: Hoje chega minha tia-

JAVE AN: Signaes? -- 1 -- *Agmo já ve an*: Signaes delles -- *ágmo*, delles.

JAÚ, javú: Irmão. -- Tambem *jaüigh* -- I -- *Ix prôn fi javú*: Irmão de minha mulher, conhado -- *prôn*, *prôn fi* mulher, esposa -- *fi*, ella -- 2 -- *Javú fi*: Mulher do irmão -- *fi*, mulher -- 3 -- *Javú ve:* Irmão menor -- *ve*, menor.

JAVU'XI: Irmãosinho -- *xi*, pequeno -- I -- *Ix jan javúxi óri jut húri:* Hoje chegou o irmão menor de minha mãi (o tio materno mais moço) -- *jut*, *jun*: Chegou -- *húri*, já.

JAU'E, *javú* ve: O irmão mais moço -- *ué ve*,: Menór I -- *Ix jôgn javú ve*: O meu tio paterno mais moço -- *jogn javú*, irmão de meu pai.

JEANI'XXMO. Vide *jenaníxmo*: Criar. Jen, comer -- nixmo, dou.

JE: Estar -- I -- *Jéro tôn ti je*: Elle não tem dinheiro *jéro*, dinheiro -- 2 -- *Pin buöngh hadn je*: Está fazendo um grande fogo -- *pin*, fogo -- *hadn je*: Está fazendo -- 3 -- *Kaimbára ag kofá je*: Logo a gente fica velha -- *ag*, gente *kofá*, velho -- *je*, fica -- *ag*, gente -- 4 -- *Javú lengré ix je*: Eu tenho dois irmãos -- *lengré*, dois -- *ij je*, estou com -- 5 -- *Ka jovú ix je*:

Eu tenho um galho de arvore -- *jovú*, galho -- 6 -- *Kavarú péne kangrá je*: O cavallo está com quatro pés -- *péne*, pé -- *je*, esta com -- 7 -- *Akotxifí kangájan tôn ve kantín je* : Vem ver a filha que não está mais doente -- *kangájan*, doente agora -- *tôn*, não mais *kantín je*, vem vindo -- 8 -- *Nóre jex kémo ha*: Eu pretendo dormir já -- *jex*, eu -- *kémo*, pretendo - *ha*, ja -- 9 *Jamá tôn ix je*: Eu não tenho morada -- *jamá*, minha morada -- 10 -- *Déne kan, ni je*: Eu tenho carne de todo animal, de toda qualidade -- *déne*, animal -- *kan*, tudo -- *ni*, carne -- II -- *Ti ni kajafá ja ne*: Agora a carne do tal bixo, está bixada -- *ti*, do tal bixo -- *ni*, carne -- *ja ne*, agora está, então estava -- 12 -- *Lengré agt je* : Elles são dois -- *lengré*, dois -- 13 -- *Ene veixmá buöngh je*: Aquelle ahi me está fazendo grande mal -- *éne*, aquelle ahi -- *vaixmá* mal -- *hadn*, fazendo -- *je*, está -- 14 -- *Gíre tag venxén höjeve*: Este menino uma vez era bom -- *tag*, este, *venxén*, uma vez -- *hö*, bom -- *jéve*, era -- 15 -- *Kakán kupé je*: Está lavando a cara - *kupé je*, está lavando -- 16 -- I -- *Ix dijéro je kan, ix man höti*: Eu sou muito contente, porque tenho dinheiro -- *je*, estou com, tenho -- *kan*, porque -- *ix manhöti* : Eu estou muito contente -- 17 -- *Ta ka ix ja ne*: Agora estou aqui -- *ta*, aqui -- *ka*, em -- *ja*, agora -- *ne*, je : estou -- 18 -- *Ti agn vavá je* : A gente delle é vagabunda -- *vavái*, vagabundo. Vide *ne*, -- 19 -- *Ix jen je*: Eu estou comendo.

JE : Comer. Vide *jen* -- 1 -- *Xan jéne hötiti*: Eu até agora estou com fóme.

JE : Eu. *Je kré*: Eu planto, minha plantação.

JE ! : Qual ! Não é verdade ! Interrupção de desapprovação.

JEA'N, jenán, veán : Criar -- 1 -- *Kavarú je án ti*: Elle cria um cavallo.

JE'KE, chamar : -- I -- *X ag jéke ke ve*: Eu estou querendo chamar a minha gente -- 11 -- *x*, -- minha *ag*, a elles - je, eu *ke*, querendo -- *ve* - estou.

JÉKE : Passo. Subs. -- 1 -- *Jéke alengré*: Dois passos -- 2 -- *Ix jek ke ná*: Eu estou fazendo passos -- *ke*, fazendo -- *na*, estou -- 3 -- *Jek* -- *jénkera* : Ande. Repetido para indicar que os passos são muitos.

JED : largo -- 1 -- *Emprü j jét man ag*: Elles fazem a estrada mais larga -- *man*, mais. Tambem *jedn jedn*.

JE'J : Urina, verter urina.

TAMÉ JEJ : Fel -- *tamé*, de figado -- *jéj*, urina.

JE'N : Comer, almoçar -- 1 -- *Ajén me kóix, tínti* : Elle vive comendo pouco -- *a*, connectivo -- *me*, pouco -- *tínti*, vive -- 2 -- *Venjén váix kan, ix tére*: Por eu não querer comer, eu morro -- *váix*, não quero -- por -- *tére* (*kren* :) morro -- 3 -- *Jén je ha ti ve*: *kakire ti*: Elle está almoçando : elle esta com fome -- *je*, está -- *ha*, ja -- *ve*, está -- 4 -- *Ha jent* : Almoça tu, janta tu -- *ha*, vóz imper. -- *t*, connectivo -- 5 -- *Ij jén jaráix*: Eu não gosto de comer -- *jávaix*, não gostar -- 6 -- *Ha kamón jént*:

Venham comer -- *kamón*, plural de *tin*, ir -- 7 -- *Ti jen gémo*. Tomo o almoço delle (tiro a força) -- 8. ÁMA HÚRI JEN. Você ja comeu -- *húri*, particula para indicar o tempo passado -- 9 -- *Jen tôn ne :* Ainda não estou comen o -- 10 -- *Ta ka ix jéno ha :* Eu almoço aqui ja -- *táka*, termo composto de ta, aqui e de *ka*, *lá*, em -- 11 *Jénja agn ha :* Elles estão comendo -- *ja*, estão -- 12 -- *Véri jen tôn ne* : Ainda não estou comendo -- *véri*, até agora -- 13 -- *Abré ix jen :* Eu almoço com você -- *an bré*, com você -- *an*, você -- 14 -- *Xan vére jen hötiti :* Eu estou até agora com muita fome -- *xan*, eu -- *hötiti*, tenho muita precisão -- 15 -- *Kinjén ti mo* : Elle está comendo -- *kin*, prothese -- 16 -- *Pôrco jénera* : Come tu o porco -- 17 -- *Jen tôn hötiti :* Não ter muita precisão -- 18 -- *Veixkangá na*, *húru jen* : O doente, que estava deitado, ja comeu -- *húru*, particula para indicar o passado -- *na*, deitado 19) -- *Áma húru jen* : Você ja comeu -- 20 -- *Kavarú jen nánti* : Os cavallos estão comendo -- *nánti*, estão. Vide App.

JEÁN : Criar -- 1 -- *Agíre je aníxmo :* Eu crio uma criança -- *ix*, eu -- *mo*, agora -- 2 -- *Pôrko jeán ix mo :* Eu agora crio um porco -- *Jennán gire kémo :* pretendo criar um menino.

JEN : Patrão -- 1 -- *Ix jen ti vín ki*, *karára ve :* Eu estou entrando por ordem do meu patrão : -- *jénti vin ki*, por ordem do patrão -- *ki*, por -- *kára*, dentro -- *ára*, entrar -- 2 -- *Jenfí* : patrôa.

JEN, jéne : Mandar, ordem, mando -- 1 -- *Venpejú kámi jéne :* Manda que fique escondido -- *kánti*, fique -- 2 -- *Xan jéne me váix* : Não me quer obedecer -- *xan jéne*, minha ordem -- *me*, ouvir, guardar -- *váix*, não quer -- 3 -- *Gíre jénera :* Manda tu o menino -- 4 -- *Ej vin jéne ix :* Eu mando a minha palavra, a cousa -- *vin*, -- palavra, cousa, mandamento -- 6 -- *Ig tan jén líri* : Eu guardo o mandamento daquelle -- *tan jen*, ordem daquelle -- *líri*, guardo -- 7 -- *Denúm ve tót agn jéne :* Elles mandam outra vez para ver os animaes -- *denúm*, animaes -- *ve*, ver -- 8 -- *Agn do ti xoldádo jéne jáne :* Fulano de tal manda soldados atraz delles -- *agn do*, atraz da gente -- *ti*, elle -- *jéne*, mandando --, *já ne*, está agora -- 9 -- *Xan jéne me vâixti ti :* Elle não quer attender á minha ordem -- *me*, ouvir, attender -- 10 -- *Ix man jen ti líri* : Elle guarda o meu mandamento -- *líri*, guardar, observar -- *ixmán jen*, a minha ordem.

JEN : Encima. Vide *jengitá*.

JEN : Camarada, trabalhador -- 1 -- *Ha ix jent kamó je jen :* Venham para comer os meus camaradas - *ha*, voz imper., -- *kamójen*, venham vindo -- *jen*, para comer -- 2 -- *Ix jogn ix jen kémo ; hálato lánh ránha váixti no* : Meu pai quer que eu me empregue ; mas eu não quero trabalhar -- *kémo*, pretende -- *hálato*, mas na verdade -- *váixtino*, não quero agora.

JENK : Ponta de osso -- 1 -- *Do jenk :* Ponta de osso da flexa -- *dó*, flexa.

JÉNE: Ficar. Vide App.

JE'NE; Comer. Vide App.

JÉNGA: Assar -- 1 -- *Ti ni jénga je:* Está assando carne do tal bixo -- *ti ni*, carne do tal bixo -- *je*, está -- 2 — *Antoníni jengagára:* Assa tu as carnes do tal bixo -- *antoníni*, carnes -- *jénga*, repetido para indicar pluralidade de acção — 3 -- *Ti jénga je*: Elle está torrando. Vide App.

JENGBA': Ao longo -- 1 -- *Gôio jengbã:* Ao longo do rio, pelo rio.

JENGE'RE: Respirar, ar -- 1 -- *Jengére kémo ra, ve-xmán ti:* Embora queira respirar, soffre -- *kémo*, queira-*ra*, embora -- *vexmán ti*, elle soffre -- *veixmán*, soffrer, dôr -- 2 — *Ix jengére:* Eu respiro, meu respiro -- 3 -- *Jengère kuxá*: ar frio.

JENGI, jengú: Encima, no alto. Tambem se diz *köix*, *köixmá* -- 1 -- *Gôio jengü ta kantín*: A agua vem de cima -- *ta*, de -- 2 -- *Jengöt*, mais alto -- *hö*, mais. Vide *Jengü*.

JÉNGJA: Cadeira -- 1 -- *Ag jéngja tára ma ki*: Na cadeira muito forte delles -- *ki*, na -- *ma*, muito -- *táro*, forte — *Jógn jénja*: assento do pai.

JÉNGJA: Mesa. Vide *jénja*.

JENGRA': Levantar-se -- 1 -- *Ix ham jengrá, kára réxéi, do ranharánha vüire:* Primeiro levantei; depois rezei; afinal fui trabalhar -- *kára*, depois -- *do*, atraz, afinal -- *vüire*, fui.

JENGRA': Resto da comida? Almoça tu.

JENGU': *jengi*: Em cima -- *Kanôa jengú tére:* A canôa desce de cima -- *ta*, de -- 2 -- *Ungré jengü te kantín*: O homem vem de cima -- *ungré*, homem -- *te*, de.

JENINBAI (Thel); Hombros. Tambem *jenmá*, *jen*, costa — bai, grande.

JENJA: Mesa, corte -- 1 -- *Beng ti jénja:* Corte feito com machado -- *beng*, machado. -- *Ia*, dente.

JENJÉRE: Preguiçoso, vadio.

JENGMI'RA: Expremer.

JENMO'JEN: Mascar.

JENMA': Hombros. Vide jenimbái.

JENVÉNIA, *enjuvénia*: Conselhos. Vide *enjuvén* — I -- *Jenvénia me je ti:* elle está attendendo os conselhos -- *me*, ouvir, attender -- *je*, está -- *ti*, elle.

JENTKI': Em pé?

JENTA'IN: Gostar -- I -- *Kanjiri ix jentáin*: Eu gosto de festar -- *kanjri*, festar. Tambem se diz *kemá*, *emá*.

JETKE: Bacia. Vide App.

JIJI': Nome -- I *Ti jiji hörike ti:* Qual é o nome delle? -- *hörike*, qual -- *ti*, elle -- 2 -- *Jiji tôn*: Não tem ainda nome -- *tôn*, não - 3 -- *Imbre jiji*: Tocaio, xará -- *ím bre*, commigo -- *jiji*, nome: que tem o mesmo nome como eu.

JÍRE, *gíre*, *níre*: Menino. Vide este vocabulos (*ñ* -- *nhire*.

JÍRI: Festa, divertimento, brinquedo. Tambem *kanjíri, kanjúno.*

JO': Antes, adiante -- 1 -- *Jó ix kantín:* Eu venho adiante -- *kantín,* vir -- 2 -- *Ti kotxíne jógn jo, tére:* O filho de Fulano de tal morreu antes do pai -- *tí,* delle, de Fulano de tal -- *kotxíne,* filho -- *jógn jó,* antes do pai -- 3 -- *Ag jo ix kánti:* Eu estou adiante delles -- 4 -- *Kavorú péne kangrá je: ôn te jo nánti:* O cavallo está com, (tem) quatro pés: dois adiante, dois atraz -- *péne,* pés -- *kangrá,* quatro -- *je,* está -- *ôn te,* uns -- *te,* connectivo -- *jó,* diante -- *nánti,* estão -- *do,* atraz -- *ki,* no -- 5 -- *Ajút kéve:* Mais velho -- *jut,* adiante -- 6 -- *Ti jó veivá:* Elle corre adiante -- *veivá,* corre -- 7 -- *Jo ix tin ve:* Eu vou indo adiante; eu ia adiante -- *tín ve,* póde ser presente e imperfeito, confórme a traducção -- 8 -- *Jo ti ke ti ni:* Elle é mais velho. Vide App.

JO, *jon, jun:* Brabo.

JO, *jo nim, jo nim hadn* guardár (alguma cousa) 1 - *Ix jo ti emí kupàra nim hadn:* Elle me guarda um pedaço de pão -- *ix, ixmá* -- para mim -- *ti,* elle -- *emín,* bolo -- 2 -- *Ix jó nim vexupóix:* Eu guardo o vestido -- *vexupóix,* o vestido -- 3 -- *Ix veixpejú, jó nim:* Eu escondi e guardei -- 4 -- *Ti tan jo nim hat ké ve:* Elle pretende guardar esta cousa -- *ti,* elle -- *tang,* esta cousa -- *kéve,* está pretendendo -- 5 -- *Gára jo in:* paiol de milho -- *gára,* milho -- *jo in,* casa de guardar -- *in,* casa -- 6 -- *Eixmán vin to ne kané jo:* Elle me falla com as pestanas -- *eixmán,* para mim, *vin,* palavra -- *to,* diz -- *kané jo ki:* com as pestanas -- *jo,* guardar -- 7 -- *Topé jo in kofá:* A Egreja velha -- *topé,* Santos -- *jo in,* deposito -- *Jó venjén jafuá te nim had:* Guardar a comida no armario -- *venjén,* comida -- *jafuá,* armario -- *te,* no.

JO: Meu. Tambem *ix.* — 1 -- *In tag jo vénve, hára óri agtôn ve:* Esta casa era minha, mas agora é delles -- *in tag,* esta casa -- *hára,* mas -- *óri,* agora -- *agtôn,* delles.

JO: Urina -- -- *Ix jo hö:* Eu tenho precisão de urinar -- *hö,* tenho precisão.

JO TI KE TI NI: É mais velho -- *jó,* adiante.

JOÁ: Barba -- 1 -- *Joá (juá) téíe:* Barba cumprida -- 2 -- *Joá búro:* A barba desponta, brota -- 3 -- *Juá kuxôn:* Barba vermelha.

JOARI'A: Thesoura. Tambem *veikuré ja* -- *ja,* instrumento. Tambem varéja -- *joá,* barba -- *arö,* cortar -- *ja,* instrumento.

JOKÉ; Bambear -- 1 -- *Kakré joké ti:* A cama, a taboa bambeia.

JOKI', jo Kü -- kü, em cima: O que guarda? -- 1 -- *Kané joki:* O que guarda os olhos: pestanas.

JOKÍXNINGÉ: Especie de minhoca -- *ningé,* mão -- *jokix,* guardar.

JOKRI'N: Lombriga -- *jo,* guardar -- *krin,* cabeça.

JÖD: Cinta -- 1 -- *Perógn jö!*: Cinta do sacco, do surrão, da patrona. Vide *venjöd*.

JODJÓRO: Angulo:

JO*É*I: Mijar, verter urina. Tambem *jón*. — 1 -- *Jonei hötiti*: Tenho muita precisão de verter urina.

JÓGN: Pai -- 1 -- *Jógn kakré*: Sogro do pai; por conseguinte avô materno. *Jogne kakré* significa conhado do pai, e por conseguinte tio materno – kokré, irmão mais velho -- 3 -- *Jogn arengré*: Tio paterno -- *alengré*, irmão -- 4 -- *Ungré jogn*: Pai do homem -- *ungré*, *ongré*, homem -- 4-b -- *Jógne ve*: Tia paterna -- *ve*, irmã -- 5 -- *Jógn jógn*: Pai do pai: avô -- 6 - *Jógn kaiké*: Irmão paterno mais velho: tio paterno mais velho -- 6-b -- *Anjóg lan a* -- *útke mo*: Eu agora pito perto do pai -- *an*, connectivo -- *la*, perto -- *a* -- *útke*. pitar -- *mo*, agora -- 7 -- *Janfí jógn*: Pai da mai: avô materno -- *Jan*, mãi -- *fi*, ella -- 7-b -- *Jogn jan*: Mãi do pai: avó paterna -- 8 -- *Ix jógn javü ve*: O meu tio paterno mais moço -- *ve*, menor -- 9 -- *Jogn tôn*: Sem pai, orphão -- 10 -- *Ij jogmá ix jan bre kangámo*: Meus pais estão doentes -- *Ij jogmá ix jam bré*, meu pai junto com a minha mãi -- *jam bré*, com minha mai (e minha mãi) -- 11 -- *Ij jogn kangá buögh, hano*: Meu pai, (que estava) muito doente, agora está bom -- *kangá buöngh*, que estava muito doente -- *háno*, agora está bom -- *no*, está -- 12 -- *Jóg v , ve*: E' o pai -- *ve*, *va*: é -- 13 -- *Ix jógn jen kan, ta ká kánje ha*: Eu estou aqui por ordem do meu pai -- *jen*, ordem, mandar -- *kan*; por, porque -- *ta ka*, aqui -- *ha*, já -- 13 -- *Ix jog tôn ne kan, ix mankangáti*: Eu estou muito triste, porque não tenho pai -- *ne*, estou -- *kan*, porque -- *mankangáti*, estou muito triste -- *ti*, muito -- 14 -- *Jógn jútke kan, ix áman kanjámo*: Logo que chegue o pai, eu te pago -- *jut*, chegar -- *ke*, estar imminente alguma acção -- *kan*, quando -- *ama*, ti -- *kanjám*, pagar -- 15 -- *Kárka ix jogkaiké bre ix ni*: Daqui por diante, (no futuro) eu moro com o tio paterno mais velho -- *kárka*, depois -- *kaiké*, irmão mais velho -- *bre*, junto com -- *ni*, estou. Vide App.

J*O*IXKE: Girar, mover-se em redor de si, por em movimento rotatorio alguma cousa, moer. -- 1 -- *Gôio tan jóixke*: E' tocado, posto em movimento á agua -- *gôio tan*, a agua.

J*O*'IXNI: Torto -- *Jóixni ti kántí na*: Elle está ficando torto -- *kántı*, ficando -- *na*, está.

JOIXN*I*N: Moer, moinho -- *Jóix kantín*: Elle vem para moer -- 2 -- *Joix jínera*: Moe tu -- 3 -- *Joixni je*: Está moendo -- *je*, está – 4 – Ja joixke, pedaço de dente. Vide App.

JOM*A*' TI NE: E' corajoso.

J*O'IX* NIN AREI: Rodar. Vide App.

JÔN: Brabo, brigar, ralhar. Tambem *jun*, *jo* -- 1 -- *Ti to jon je*: Está brabo com elle -- *ti to*, com elle -- *je*, está -- 2 – *Ôn jon má ne*: Quem é muito brabo -- *ôn*. . . *ne*, quem é -- *jonmá*, malvado, brabo -- 3 -- *Den jun*: Animal brabo -- *den*,

animal -- 4 -- *Jó váix :* Não gosta de ser brabo : é paciente. manço -- *váix,* não quer -- 4 b -- *Jo váix tavin ti ne* : Elle não está brabo de modo nenhum -- *tavin,* absolutamente, de modo nenhum -- 5 -- *Ti piá jun tí :* Elle não é brabo -- *pia,* não -- 6 -- *Júnti -- mo :* Elle agora está brabo -- *mo,* agora -- 7 -- *Ungré júnmo :* O homen está brabo agora -- 9 -- *Jon kema :* Inclinado á ira -- *kemá,* inclinado, que gosta -- 10 -- *Jun ne ti* : Elle está comraiva -- 11 -- *Kején ti jun buöngh :* As vezes, no futuro elle (é) muito brabo -- *kején :* ás vezes, no futuro -- *buöngh,* muito -- 12 -- *Agtôn ij jôn tôn je :* Eu não estou brabo com elles -- *ag,* elles -- *tôn,* com -- 13 -- *Ti jôn ve :* Elle está brabo -- *ve,* está -- 14 -- *Tón jôn :* Vamos brigar -- *tóna,* vamos -- 15 -- *Jôn venxén be :* Uma vez elle era habitualmente brabo -- *venxén,* uma vez -- *be,* habitualmente -- *jonmá :* brabo, malvado -- 16 -- *Jon ton gra ;* Não te embrabeças ! -- 17 -- *Bói jon venmá xóro ti :* O boi brabo quer fazer mal -- *venmá,* mal -- *xóro,* quer -- *ti,* elle -- 18 -- *Ajôn kemáne kan togn, prôn fi ten* : De tão brabo que era,matou a mulher -- *kemáne,* gostava, era inclinado-*kan,* porque -- *tôgn,* estava -- *prôn,* mulher -- *fi* ella -- *ten,* matou-19 -- *Fag ex kémo ; an tog ixó jon máne* : Eu quero chorar : eu estou brabo com você -- *fa,* chorar -- *g,* connectivo, *ex* eu -- *antóg,* com você -- *an,* você -- *tog,* com -- *jonmá,* muito brabo, *ne,* estou -- 20 -- *Junmá ti ne* : Elle está muito brabo -- 21 -- *Ti to jonmá ne :* Está muito brabo com elle -- *ti to,* com elle -- 21-b -- *Fi to jonmá ne :* Está muito brabo com ella -- 23 -- *Kejéne xôn jôn ti :* As vezes elle fica brabo commigo -- *kejéne,* ás vezes -- *xon,* commigo -- 24 -- *Kurán te ton jon ti :* Com o tempo fica brabo com os outros -- *tôn,* com os outros -- *kurán,* tempo -- *te,* com -- 25 -- *E jatú ra, tog xôn jonne* : Embóra eu seja muito pacifico, estou brabo com elle, e muito -- *jatú,* pacifico -- *ra,* embóra -- *tók,* com elle -- *k,* connectivo -- *xôn,* eu -- 26 -- *Gire tag venxén hö je ve ; hára jonmá je; kején jônmo tôn* : Este menino uma vez era bom ; mas agora é malvado ; no futuro não será brabo -- *gíre tag,* este menino -- *venxén,* uma vez -- *hö,* bom -- *jéve,* era -- *hára,* mas -- *jonmá,* malvado -- *kején,* no futuro -- 27 -- *Agtôn ix jôn* : Eu ralhei com elle -- *agtôn,* com elle -- 28 -- *Jo váix titi* : Elle é muito paciente -- *jo,* ficar brabo -- *váix,* não quer.

JONGJO' : Gavião -- 1 -- *Jongjó büigh :* Cauda de gavião -- 2 -- *Jongjó kangá ton ne ; kárka panó ton :* Gavião, si não ficar doente, eu não matarei mais depois -- *kangá,* doente -- *ton,* não -- *ne,* ficar -- *kárka, kárakа,* depois -- *panó, peno* : atirarei, matarei.

JOGN JÓGN : Avô, pai do pai -- 1 -- *Ôn tôn ène ni ?* De quem é quem está ahi ? -- *Jogn jógn ôn éne ni* : E' do avô quem está ahi -- *ôn ?* de quem ? -- *tôn,* quem -- *t,* connectivo, ahi -- *ni,* está -- *éne,* aquelle.

JON : Urina. Vide *jej* -- 1 -- *Ix jon hötiti* : Eu preciso muito de verter urina.

JO'NJE : Especia de abelha de côr preta -- *jon,* braba -- *je,* é.

JONJ*O*'N : Tremer.

JONJOJ*O*' : Riscado de cima para baixo -- 1 *Venharö tag jonjojó ni :* Este livro está riscado de cima para baixo -- *venharö*, livro.

JONJ*O*'N : Uma especie de verme.

JONJ*O*'NG : Tremer.

JONJ*O*'RO ; *jonjóro* : Tremor, calafrio, febre -- I -- *Jonjóro kan, kuxántimo* : Por causa da febre, estou com frio -- *kan*, por causa -- *kuxá*, frio.

JONPR*A*'DIT : Preguiçoso (São Paulo).

JOPE' : Antebraço -- -- *Jopén düdn*, cotovello -- *dudn* maçã, protuberança -- *jo*, antes -- ro, está.

J*O*'RO : Rasgado, cortado -- I -- *Emprü jóro* : Caminho cortado, caminho que dá voltas.

JO"RU"R*U*' : Carro. Vide *jürüru*.

JO'RO : Torto, que dá voltas. Vide App.

JOXLIRE : Ter inveja -- jo, brábo -- lire, olhar.

J*O*'TI : Tamanduá bandeira.

J*O*'TITI : Tamanduá, esquilo, serelepi.

JAVE' : Barba. Vide App.

JOVU*I*'JE : Galho pequeno -- I -- *Ka jovuije* : Pequeno galho de uma arvore.

JUJO : Adiante -- 1 -- *Jantká nifeie ju, jo :* Adiante do portão -- *nifeie*, fechado -- *jantká*, porta -- 2 -- *Ajut kéve* : E' mais velho. Tambem : *Ajutké je.*

JU*A*' : Barba. Tambem *joá* -- 1 *Kürôn tan joá ton ne :* Aquelle moço não está ainda com barba -- *küron*, moço -- *tan* lá -- *ne*, está.

J*U*KE : Dar coices -- *Kavarú ti tan kri jútke ne* : O cavallo da coices naquelle homem -- *ti tan kri*, naquelle -- 2 *An kri ti jukéixno :* Elle dá coices em você -- *an*, você -- *kri*, em -- 3 -- *Juké ti* : Elle dá coices. Segundo Thelemaco, significa tambem afiar. Vide App.

JUKREM*A*' : Sisudo -- I -- *Kaixgáng jukremá* : Homem ajuizado.

JUKF*U*I' : Sentar em carreira -- 1 -- *Xanxí jukfúigti :* Os passarinhos sentavam em carreira.

JUDN, *júno, júro :* Chegar, apagar a luz, p. eu -- 1 -- *Judn judn edn ag* :Chega muita gente -- *judn*, repetido para significar multiplicidade de acção -- *e*, muita -- *dn*, connectivo -- *agn*, gente -- 2 -- *Ti judn :* Elle chega -- 3 -- *Veixkandíri kurán ki judn :* Veio no dia da festa -- *veixkandíri*, festim -- *kurán kí*, no dia -- 4 -- *Ti judn judn :* Os cabos da linha do fio -- *ti*, delle. Vide App.

JUDN : Dar -- 1 -- *Ixmá tampére judn :* Me dê a enchada -- *tampére*, enchada -- 2 -- *Kavarú jankü kan na judn :* Dê o freio do cavallo -- *jantkü*, bocca -- *ka na*, o que está -- 3 -- *Kur igmá judn :* Me dê de pressa -- *kur*, voz imper. para indicar pressa -- *igmá*, para mim -- 4 -- *Ti judn, igmán kámi :* Eu pego o que elle me deu -- *kámi*, pego. Vide App.

JUKRA'IX : Gengiva.

KANÉ JU'GVE: Tumor?
JUINPI'RE: Pulso. (São Paulo).

KANÉ JUMBI': Pestana -- *kané*, dos olhos -- *ju*, guardar -- *bi*, *buöngh*: grande (São Paulo). Vide *kané jokí*, *kané jökü*.

JUN: Chegar. Vide *judn* -- 1 -- *Arankét António júno húri*: Antonio chegou hontem -- *arankét*, hontem -- *húri*, particula adverbial para indicar o passado -- *Rio da Xínxa júti húri*: Chegou ao Rio da Cinza -- *ti*, elle. — Tambem: *Rio da Xinxa ten húru ka tamprügh*: Chegou o pau no Rio da Cinza -- *ka*, pau (canôa) -- *ten*, em -- *tamprügh*, subju -- 3 -- *Júrá*: Chega tu -- 4 -- *Ix jùnmo ra*, *jogn in fót ja ti*: Perto de eu chegar, meu pai estava mudando para outra casa -- *ra*, perto -- *in fót*, mudar para outra casa -- *in*, casa.

JUN: Irado, brabo. Vide *jon*. -- 1 -- *Kakán jun* (diú): Cara braba -- 2 -- *To jun ne*: Está brabo com alguem -- *to*, com alguem -- *ne*, está -- 3 -- *Junmá ti ne*: Elle é malvado -- *junmá*, malvado. Vide App.

JURA'NA: Ponta -- 1 -- *Ka jurána*: Ponta de pau.

JÚRO, *júno*: Levantar-se, sahir, apparecer, chegar -- 1 *Kuxá júro tôn*: A lua não appareceu ainda -- 2 -- *Júra*: Levanta tu -- 3 -- *Niá*, (*nijá*) *jút ke*: A fumaça vai subindo -- *ke*, pretende, vai -- 4 -- *Gôio ten jut ke húri*: Ja sahiu da agua -- *tan*, da -- *ke*, suffixo para indicar o passado -- 5 -- *A'ran jut ke kan*, *ix vüíre*: No levantar do sol, eu fui embora -- *arán*, sol -- *ke*, queria -- *kan*, no que — O contrario de *júro* é *pur*, mergulhar, entrar, afundar. Vide App.

JÜRÜRU: Carro. Vide *jörürú* -- 1 -- *Jürürúkri húru kantére*: Ja desceu do carro -- *kri*, no -- *húru*, particula para indicar o passado -- 2 -- *Jürüru téti te*, *bói van je reréti*: Passava o carro; os bois estavam puxando -- *tétite*, passava -- *van*, estando -- *je*, estavam -- *reréti*, *eraréti*: puxando -- 3 -- *Jürürút höritke ne*: E' semelhante a um carro -- *ne*, é.

JÚXKE, *jöixke*: Cambalear. -- 1 -- *Júxke tog ti ni*: Elle está cambaleando -- *tóg*, estando -- *ti*, elle -- *ni*, está.

JUVA', *joá*, *juá*: Barba -- 1 -- *Juvá kü*: Bigode, kükru, de cima -- 2 -- *A'ma kevanhéra juvákü*: Você sabe o que é bigode -- *áma*, você -- *kevenhéra*, sabe.

JU'TKE: Está subindo, apparecendo. Vide App.

L

NOTA. — Os kaingangs indifferentemente usam nas iniciaes, e muitas vezes tambem no corpo das palavras, *l* por *r*, e viceversa; e, por esta razão, se registram aqui poucas iniciaes com *l*: muitas serão registradas sob a letra *r*.

LA: Deixar. Tambem *ra*, *re* -- 1 -- *Ix nôro la; ix liri:* Eu deixo de dormir: eu acórdo -- *liri*, acordar do somno, ter os olhos abertos.

LA: Pára. Vide *ra*.

LA: Perto. Vide *ra*.

LA: Sol. Vide *arán*.

LAKANGR*A'*: Relogio -- *kangrá*, retracto -- *lan*, do sol.

LÁI: Trabalhar. Vide *rairánha* -- 1 -- *Ix lai javáixtiti:* Tenho muita repugnancia de trabalhar -- *javáixtiti*, tenho muita repugnancia.

LAN: Entrar. Vide *ran*.

LAN: Rasgar -- 1 -- *Ix fuöre lánera:* Rasgue minha pelle -- *fuöre*, pelle.

LANGR*A'*: Bambo -- 1 -- *Jantkü kána langrá ni:* O freio está bambo -- *jantkü*, da bocca -- *kána*, o que está -- *ni*, está.

LANKT*E'*RE: Largo -- 1 -- *Patkü lanktêre ni:* panella larga prato.

LANGEN DO' KAXA': Meio dia, lan, sol. Vide *arán kaxká*.

LANGRE', *lengré*, *rengré:* Duas vezes -- 1 -- Elle esteve duas vezes na minha casa: *Xan in ra ti langré vüire* -- *xan in ra* -- para minha casa -- *xan*, minha -- *ra*, para -- *vüire*, elle foi -- 2 -- *Ki ten lengré:* Bater com o páu duas vezes -- *ka*, pau *ten* -- com.

LANHAR*A'*NHA: Areia -- I -- *Lanharánha ka mi ix* tin: Eu vou pela areia -- *ka mi*, pela.

LANHAR*A'*NHA: Trabalhar. Tambem *lairánha*, *rairánha*, *lará* -- I -- *Laránha* -- *ránha kan ti*, *kangáti ti:* Porque elle trabalha, fica muito doente -- *kan*, porque *ti*, elle -- *kangáti*, muito doente.

LE, la: Fóra -- I -- *Le ki kafêi vavámo ti:* Elle está atirando, jogando fóra flores -- *ki*, em -- *vavámo*, atira agora. Repetido para indicar pluralidade de acção -- 2 -- *Ha le ra kúte:* Toque para fóra -- *ha*, voz imperativa -- *kúte*, tocar -- *ra*, para -- 3 -- *Le ti fóre:* Elle joga fóra.

LENGR*E'*: *langré*, *rengré:* Dois, duas vezes -- I -- *Ka ten lengré:* Bater duas vezes com o pau -- *ka*, pau -- 2 -- *Lan-*

gré ki, *kára langré ki* : De dois em dois ; *ki*, em -- *kára*, depois (primeiro em dois, depois em dois).

LANGRO' : Imagem -- I -- *Fog langrô* : Imagem de branco ; boneca -- *fog*, branco, estrangeiro de sangue europeu, langró, retrato.

LI'KE : Depressa (São Paulo) -- I -- *Tóna like :* Vamos de ligeiro. Este vocubulo o dou como incerto.

LI'RI : Abrir os olhos, accordar do somno, ter vivacidade, gouvernar vijiar, estar vivo -- I -- *Líre ke ti* : *hárax káraxi nôro* : Elle vai accordar ; mas pouco depois dorme -- *ke*, vai -- *hára*, mas -- *kára*, depois -- *xi*, pouco -- *nôro*, dorme -- 2 -- *Jógn fagn líri ne :* O pai está governando a ellas -- *fagn*, as mulheres -- *ne*, está -- 3 -- *An prôn jantká to líre ne :* tua mulher está vigiando na porta -- *an*, tua -- *jantká*, porta -- *to*, na -- 4 -- *Éix te líre kémo :* Elle pretende de olhar em mim -- *te*, em -- 5 -- *Óri kuxán ki líre :* Hoje acordei cedo -- *kuxán*, cedo -- *líre*, acordar -- *ki*, em -- 6 -- *Arán líre ne :* O sol está apparecendo - 7 -- *Kavariú kané líre ne :* Os olhos do do cavallo são vivazes -- *kané*, olhos -- 8 -- *Ix nóro la* ; *ix líre :* Eu largo do somno ; eu acordo -- *la*, largar -- 9 -- *Líre ne ti :* Elle está vivo.

LO", em vez de *rö* : Escrever, marcar, pintar -- 1 -- *Lönera :* Escreve tu.

LO, em vez de *do*. Vide App.

LORO : Cousa redonda. Vide App.

LU, *ru*, *rudiá*, *rumiá :* Cabaça, porungo -- 1 -- *Lu ti vüire :* Foi buscar agua. Tambem *rumiá*, *rudiá vüire* -- *lu ... tin ;* ir com a cabaça : ir aguar -- *vüire*, foi

M

Nota. — Muitas vezes se permutam nas palavras as letras *m* e *b*. Principalmente no começo da palavra o *B* se pronuncia *mb*.

MA: A, para. — Vide tambem *man* -- 1 -- *Ixmá nim*: Dê para mim -- *nim*, de -- 2 *Ix ma vin ton*: Não falla -- *vin*, fallar -- 3 -- *Ixamák to*: Falla para mim -- *k*, connectivo -- *to*, fallar -- 4 -- *Enmá vin hö to*: Para nós falla uma conversa bôa -- *en má*, para nós -- *vin hö*, conversa bôa --*to*, fallou -- *Enmá to*, *vin hö hadn*: Fallou para nós e fez uma conversa bôa -- *hadn*, fazer -- 5 -- *Éix áma tox hötiti*: Eu preciso fallar muito com você -- *áma*, para você -- *to*, fallar -- *x*, eu -- *hötiti*, preciso muito -- 6 -- *Eixmán xa tan kajám*: *javáix*, *exmán dinhéro kajám*: Me póde pagar com sal ou com dinheiro. Propriamente: Me podem pagar com sal; si não querem, com dinheiro -- *xa*, sal -- *tan*, com -- *javáix*, si não quer -- 7 -- *A'ma ix krôn máno*: Agora eu te carrego de beber -- *máno*, *báno*: Carrego agora -- 8 -- *A'ma denúm máno?* Agora eu te levo (te devo levar) alguma cousa? *denúm*, alguma cousa -- *de*, cousa -- *n*, connectivo -- *um*, alguma -- 8 -- *Denúm man ke to i ne*: Eu não quero cousa alguma -- *ke*, querendo -- *tóij ne*, eu não estou -- 9 -- *Agmán ti vin ke*: Elle falou ao povo -- *agmán*, ao povo -- *vin ke*: dizer palavras -- 11 -- *Eijám tan húri kanjám*: Elle ja pagou para mim -- *tan*, aquelle -- *húro*, ja, indica tempo passado -- 12 -- *Timáno veixmán ti hat*: Fulano de tal fez mal a Sicrano de tal -- *timán*, Sicrano de tal -- *o*, connectivo -- *hat*, fez -- *veixmán*, mal, *hat*, fazer -- 13 -- *An kren kára fágma nánti?* Todos seus filhos são mulheres? *an*, seus -- *kren*, filhos -- *fag*, mulheres -- *nánti*, são -- 14 -- *Xanmán nim javáix ra*, *ix ma nim*: Apezar que lhe repugne de dar para mim, elle dá -- *xa man*, para mim -- *javáix*, repugnar -- *ra*, apezar -- 15 -- *Eixmá to kan*, *ix fa*: Quando elle falla para mim, eu choro -- *to*, falla -- *kan*, quando -- *fa*, chorar -- 16 -- *Eixmá pin nim*: Me dê fogo -- *pin*, fogo -- 17 -- *E'ixma pin hat*: Faz fogo para mim -- *hat*, faz -- 18 -- *Eixmá to kaká*, *ix fa*: No que elle fallou, eu chorei -- *kakà*, no momento de -- 19 -- *Timá tóra kotxifi továix*: Diga para ella que solte a filha -- *tóra*, diga -- *kotxi fi*, filha -- *t váix*: largue -- 20 -- *A'mak to ti*: Elle falla para você -- *a*, você -- *ma*, para -- *k*, connectivo -- 21 -- *Timá to tan ra tin*: Diga a elle que vá para lá -- *tan*, lá -- *ra*, para -- 22 -- *Jágne ma ag vin*: Elles fallam um a outro -- *jágne man*, um a outro -- *vin* falam -- 23 -- *Fagn ixmakto*: As mulheres me dizem -- *fag*, as mulheres -- *k*, connectivo -- *Fagn ixmákto vin mo ne*: Estas mulheres

me dizem que vão conversar -- *vin*, falar -- *mo*, vão -- *ne*, estão -- 24 -- *To mándera?* : Continue a falar -- *mándera*, continua tu.

MA : Apanhar -- 1 -- *Krenán kré xóro ma :* Apanhar um coelho num mundéo -- *krenán*, mundéo -- *kre*, debaixo -- *xóro*, coelho.

MA : Capim -- 1 -- *Makri :* Canna -- *kri*, mais alto -- *ma*, do que o capim.

MA : Carregar -- 1 -- *Ma je (ba je), ix kaxôrro ba* : Eu recebo o meu cachorro para carregal-o -- *Ma je*, estou recebendo -- *ba*, carregar -- 2 -- *Gôio ba ne* : Está carregando agua -- *ne*, está -- 2 -- *Veinkatá ba ti : ix kangá kan, ixó veinkatá ni* : Elle traz remedio : por eu estar doente, eu estou com remedio -- *kan*, porque -- *ixó*, eu -- *veinkatá*, remedio -- 3 -- *Bára* : Carrega tu -- 4 -- *Pejú ; kárka magvüire :* Roubou, depois carregou -- *pejú*, roubou -- *magvüire, bagvüire* : carregou. Tempo presente *batín* -- 5 -- *A'ma ix kaxôrro matín?* Você carrega o meu cachorro ? -- 6 -- *Déne ni kanján ke ve ?* — Resposta : *Antíní tande máno (dentini)?* Que carne quer comprar ? Resposta : Carregue carne daquelle bicho -- *déne*, animal -- *ni*, carne -- *kajám*, comprar -- *keve*, está querendo -- *ántídene* : Do bicho -- *ni*, carne -- *tan*, daquelle -- *de*, cousa -- *máno*, carrego agora. Vide App.

MA : Jaboticaba, guaiaba.

MA : Mais, muito -- *Ix jan ixmá tag man nim* : Minha mãi me dá mais daquillo -- *jan*, mãi -- *tag*, daquillo -- *nim*, dá -- 2 -- *Min kantín ma, ta ka ja ni ni :* A onça tornou a vir : ella está de séde aqui -- *min*, onça -- *kantín*, vem -- *ma*, mais outra vez -- *ja*, agora -- *ni ni*, está estando -- 3 -- *Tin ma* : Vá (mais ligeiro) -- 4 -- *Kantín man tôn :* Não vem mais -- outra vez -- 5 -- *São Jernymo to ix ván ke ; mára ix tin tôn ne* : Eu pretendo ir até São Jeronymo ; mais (adiante) não vou indo -- *to*, em -- *van*, ir -- *ke*, pretendo -- *ma*, mais -- 6 -- *Ix ki eváix ; kára kukrôn ve ; do rairánha mátimo* : Olhou em mim ; depois olhou a panella (o tacho), afinal continuou o trabalho -- *ix ki*, em mim -- *eváix*, olhar -- *kára*, depois -- *kukrôn*, tacho -- *ve*, olhou -- *do*, afinal -- *ma*, mais, continúa -- *ti*, elle -- *mo*, agora -- 10 -- *Ta kúte ma ti* : Chove mais ; continúa a chover -- *kúte*, cahir -- *ti*, elle (impessoal) -- 11 -- *Veinvó mánera :* Corra mais -- *mánera*, mais. Imper. -- 12 -- *Ta man ha kúteixno* : De certo choverá mais -- *ha*, de certo -- 13 -- *Man tin hö* : E' melhor ir outra vez -- *tin*, ir - 14 -- *Kijmanim man:* Dê outra vez para mim -- *ki*, prothesi -- *nim*, dê -- 15 -- *Man hö hano* : Está agora muito melhor -- *man... ha*, se sente melhor -- *hö*, muito -- 16 -- *Lairánha mat ke tô ix ne* : Eu não quero mais continuar a trabalhar -- *to*, não ; querendo -- *ke*, querendo -- *ne*, estou -- 17 -- *Denúm mat ke tôij ne* : Eu não quero mais nada -- *denúm... ton*, nada -- 18 -- *To mándera* : Continúa a fallar -- *d*, *mandera*, connectivo.

MA : Muito -- 1 -- *Karka ti dinhéro ma hánno* : Logo elle terá muito dinheiro *kárka*, depois--*hánno*, fará--2--*Fuá mát fímo :*

agora ella chora muito -- *fuá, fa* : chora -- *fi*, ella -- *mo*, agora --3-- *Anjan ma hö ní* : Tua mãi está muito bôa -- *an*, tua -- *jan*, mãi -- *hö*, boa -- *ni*, está -- 4 -- *Kakané ko ma ix ne* : Eu estou comendo muitas fructas de arvore -- *ka kané*, fructas de arvores -- *ka*, arvore -- *ko*, comer -- 5 -- *Laránja ki gôio ma ve* : Nas laranjas tem muito sumo -- *ki*, na -- *gôio* : sumo, caldo, agua -- *ve*, é, tem -- 6 -- *Nángja to ti me xe ma ti ni* : No lugar onde costumam deitar, está elle pegando muitos animaes. Ti, Fulano de tal -- *nángja*, séde, lugar de deitar -- *nan*, deitar -- *ja*, lugar -- *to*, no -- *men*, animaes -- *xe*... *ni*, está pegando -- 7 -- *Ninhéro ma ha ti*. Elle faz, recebe muito dinheiro -- 8 -- *Féie ma ti ne* : Está com muitas folhas -- 9 -- *Intan ma had já ne* : Aquella casa se faz com muita pressa -- *in*, casa -- *tan*, aquella -- *ma*, com muita pressa -- *had*,... *ni*, se está fazendo -- *ja*, agora -- 10 -- *Ti kotxíne tére kan, Fidènxio mankangámo* : Fidencio está muito triste, porque o seu filho morreu -- *tére*, morreu -- *kan*, porque -- *man*, muito -- *kangámo*, está triste agora -- 11 -- *Ma hö* : Muito bom -- 12 -- *Krennán vanuvóremo* : De baixo (da panella) ferve muito agora -- 13 -- *Jonjúro kan, kuxán timo* : Por causa da maleita, está com muito frio -- *jonjúro*, maleita -- *kan*, porque -- *ti*, elle -- 14 -- *Gíre tag enkréj xóro ma tógn je* : Este menino está tendo muito desejo de caçar -- *enkréj*., caçar -- *xóro*, vontade -- *tógn*, tendo -- *je*, está.

MA : Para. Vide *ma* : a.

MA : Parir, dar á luz. Vide *ba* -- 1 -- *Prän ki kren ton nik fi, prän ôn te akotxín man fi* : Um anno não dá cria, outro anno dá -- *prän*, anno -- *ki*, no -- *ton*, não -- *ni*... *fi*, ella está com -- *k*, connectivo -- *on te*, noutro -- *akotxín*, filho -- *man* dá á luz.

MA : Pleonasmo -- 1 -- *Jogmá*, pai -- 2 -- *Kren ma venuvóre* : Debaixo ferve -- *kren*, de baixo (da panella), na lareira.

MA : Promto -- 1 -- *Venjén ma hut* : O almoço está promto *venjén*, almoço -- *hut*, particula adverbial para indicar o passado. Tambem, hur kára.

MA : Receber -- 1 -- *Ori patrón ki ninhéro ma* : Hoje recebo dinheiro do patrão -- *ki*, do -- 2 -- *Ma ton ix* : Não recebo. Vide *Ba*.

MA : Vergonha -- 1 -- *Ixmá ma hat* : Me faz vergonha -- *ijmá*, para mim -- *hat*, faz, causa -- 2 -- *Ix ma* hadn : vergonha, soffro vergonha -- ma, -- 3 -- *Eix ma hati ti* : Eu soffro muita vergonha.

MAKRI' : Canna, bambú -- *má*, capim -- *kri*, acima m̄, -- a (*m* nasalado).

MAK*Ü*RE : Busina ; (M, nasalado).

MAF*E*' : Linha, trança, corda, ortiga, fio -- 1 -- *Mafé hadn* : Fabricar linha. m de m̄ -- a fé, nasalado.

MAF*U*'IGH: Trança. M, nasalado.

M̄A'I (M, nasalado) : Bosque, matto. Vide *máitka* -- 1 -- *Xumai* : Meu bosque -- *x*, meu -- *u*, connectivo -- 2 -- *Mái van*

xanfüöre te : O bosque está no terreiro -- *van*, está -- *van*, meu -- *füore*, terreiro, extremidade de qualquer cousa -- *te*, no.

M'AI : Nunca, faz muito tempo -- 1 -- *Tére máix* : Nunca morre, é immortal -- *tére*, morre. (M, nasalado).

MA'IXKA, *maika* : (m, nasalado) matto, bosque -- Vide *máix* -- 1 -- *Maixka ra mójen* : Vão indo para o matto -- *ra*, para -- *mo*,indo -- *jen*, vão 2 *Maixkan te* : No sertão, no matto -- 3 -- *Maíjka mun vüire* : Andou pelo matto -- *mi*, pelo -- *n*, connectivo -- *vüire*, foi. Perfeito de *tin* -- 4 -- *Máijkan te ka kanè* : Fructas das arvores do matto -- *te*, no - 5 -- *Múixkan te muán* : (m anasalado). Canna do matto -- 6 -- *Máijka ji pejú* : Se escondeu no matto -- *pejú*, escondeu-se -- *ji*, pelo.

MAN : A, para. Vide *ma*, para, a -- 1 -- *Eixmáo ti ve* : Elle me está respondendo, fallando -- *t*, fallando -- *ve*, está -- 2 -- *Eixmán to ti ha* : Elle me responde ja -- *t*, elle -- *ha*, ja -- *to*, falla, responde -- 3 -- *Eij man ti ke* : Elle me falla -- *ke*, fallar -- 4 -- *Aymán ke tongrá* : Não falle para elle -- *tongrá*, terminação do imper. negativo -- 5 -- *Timán to ton* : Não falle para elle -- 6 -- *Kuméêra imán ke* : Me falla com respeito *kuméêra*, com respeito, de vagar -- 7 -- *Timán x ke kan, cinco de ix hud* : Emquanto fallo a elle, eu fiz cinco cousas -- *x*, eu -- *kan*, emquanto -- *de*, cousas -- 8 -- *Eixmán to höti tin ti* : Elle precisa muito de fallar commigo -- *hötiti*, precisa muito de fallar -- 9 -- *Xa jogmá vin x ke ve* : Estou querendo fallar com meu pai - *xa*, meu - *vin*, fallar -- *x*, eu -- 10 -- *Timán to kani*: Diga a elle que fique -- *kání*, ficar -- 11 -- *Eixmán, akané joix vin ne* : Commigo falla com as pestanas (pestanejando) -- *kané* -- *jóix*, pestanas -- *vin ne*, está fallando -- *ne*, está -- 12 -- *Eixmán ôno to* : Para nós diz mentiras -- *en*, nós -- *ôno*, mentira -- 13 -- *To mánera* : Falle mais -- 14 - *Ant n kikaktín kan, ixmán ton ne* : Quando tu não entendes, perguntas para mim -- *antôn*, tu -- *kikaktín*, não entendes -- *kan*, quando -- *jimán*, para mim -- *to*, fallas -- 15 -- *Ti tanmán ke ve ix* : Eu pretendo fallar para elle ahi -- *ti tanmán*, a elle ahi -- 16 -- *Enmán to, vin hö hadn* : Elle falla para nós, (e) conversa bem -- *enmán*, para nôs -- *vin hö*, conversa boa -- *hadn*, faz -- 17 -- *Eixmán ti ningé to* : Elle falla a mim com a mão -- *ningé*, mão -- 18 -- *Gára pórkoma vidn* -- Dar milho aos porcos -- *vidn*, dar -- 19 -- *Timán vembé to* : Elle diz uma conversa para elle -- *vembé*, conversa.

MAN : Mais. Vide *ma*, mais -- 1 -- *Nin máne kémo* : Vou sentar mais -- *nim*, sentar -- *man*, mais -- *e*, connectivo -- *kémo*, vou -- 2 -- *Kix nim man* : Dê mais para mim -- *k*, prothese -- *ix*, eu -- 3 -- *Denum man kè to je* : Eu não tenho mais nada -- *denúm... to*, nada -- *ke*, vou -- *je*, estou com.

MAN : Muito -- 1 -- *Kaféije man aró* : Horta de muitas flores -- *kaféje*, flores -- *aró*, *ró* : horta, logar fechado -- 2 -- *Kuvará man je ni* : Eu moro muito longe. Tombem : *Kuvarán gu ix ni* -- *kuvará*, longe. Vide *ma*, muito -- 3 -- *Man hö háno* : Me sinto muito bom -- *háno* me sinto -- *hö*, bom.

MAN : Receber. Vide *ma*, receber.

MAMF*O*'RE: Perder, desapparecer, ter prejuizo. Primeiro *M*, nasalado.

MANG: Abelha, mel.

MAN HO''TI: Alegre, contente -- 1 -- *Éixmá höti*: Eu sou contente -- 2 -- *Éixmá hötiti*: Eu sou muito contente.

MAHÖ Melhor -- 1 -- *Man hö háno?* — Resposta: *Mántín hö*: Está melhor?: *háno*, sentir-se -- *man*, mais -- *hö*, bom -- *ti*, elle -- *n*, connectivo -- 2 -- *Háno fagmá kan, ix man höti*: Eu sou muito contente, por estarem melhor as mulheres -- *háno*, estão boas -- *fagmá*, as mulheres -- *kan*, porque -- *man höti*, estar contente, satisfeito.

M*A*'NO. *ba, ma, man*: Carregar -- 1 -- *An tíni tande mano*: Que carne trazes agora? -- *an*, tu -- *tíni*, carne -- *tan*, de que -- 2 -- *Mára*: Traze tu.

M*A*'NO: M. nasalado. Canna, bambú -- 1 -- *Máixkan te muáno*: Canna, bambú do matto -- *te*, no.

MÁO: Em redor.

MARAMBRÁ*Γ*A, *barambráía*: Nadar.

MAR*É*IA; besouro (São Paulo).

MAT: Mais. Vide *ma, man* -- 1 -- *Laránha mat ke tôix ne*: Não quero mais trabalhar -- *ke*, quero -- *laránha ... ne*, estou trabalhando -- *to ix*, eu não -- 2 -- *Denúm mat ke tô ix ne*: Eu não quero mais nada -- *denúm ... to*, nada.

MAT: Molho? -- 1 -- *Mátka ix ko*: Eu como com molho -- *ka*, com

MAT: Receber. Vide *ma*, receber -- 1 -- *De mat kémo?* O que é que quer receber? -- *kémo*, quer -- 2 -- *Laránja mat kémo*: Quero receber laranja -- *de*, que cousa.

M*A*'TIMO: Estar pendurado -- 1 -- *Apén ten mátimo*: Elle está com os braços pendurado -- *pen*, braços -- *ten*, com.

ME, *méin*: Ouvir, perceber -- 1 -- *In kafödödn kakí, veixprére me*: Ouço um barulho dentro do quarto -- *inkafödudn*, quarto -- *kakí*, dentro -- *veixprére*, grito -- 2 -- *Ti pen, ti ningé méin ton ti*: Elle não percebe nada nos pés e nas mãos -- *ti pén*, os pés delle -- *ningé* mão -- 3 -- *Éij amé kaká, ix fa*: Logo que eu ouvi, eu chorei -- *a de mé*, connectivo -- *kaká*, logo -- *fa*, chorar -- 4 -- *Kutú te tag, ix kampó me, (had)*: Esta noite percebi (e soffri) as pulgas -- *te*, em -- *kampó*, pulga -- *had*, soffri -- 5 -- *Agn vín me ix*: Eu ouvi a conversa delles -- *vin*, conversa -- 6 -- *A'ma vin me váix*: Você não quer ouvir a palavra (não quer estar attento, obedecer) -- *váix*, não querer -- 7 -- *E amé ka, ix fa*: Logo que eu ouvi, chorei -- *ka*, no momento de -- *me*, ouvir -- *fa*, chorar -- 8 -- *Veixpré me ix*: Eu ouvi um clamor -- 9 -- *Ti kambú me ix*: Eu ouvi noticia delle -- *kambú*, noticia. Vide App.

MEN, me: Animal, bixo -- 1 -- *Gonoá men xin tavín ne*: O sabiá é um animal deveras bonito -- *xin*, pequeno, bonito -- *tavín*, deveras -- *ne*, é -- 2 -- *Eixmán ti mén xi ne*:

Para mim o animal delle é bonito -- *ti men*, bixo delle -- 3 -- *Amèin re ; kára uüire* : Deixou o animal, (e) depois foi-se embora – *a*, connectivo -- *méin*, animal -- *re*, largar -- *kára*, depois -- 4 -- *Déje ix méin vóg kanáne* : Porque está judiando dos meus animaes ? – *deje*, porque -- *ne*, está -- 5 -- *Ti méix had ja ti ni* : O animal delle está sarando -- *ti méix*, o animal delle -- *had*, sarando -- *ja. . . ni*, está agora -- 6 -- *Eix mén* : Meus animaes, minha criação -- 7 -- *Men kónan ix* : Eu judío da criação, nos animaes -- 8 -- *Eix men pijú kémo* : Elle agora pretende roubar meus animaes -- *pijú*, roubar – 9 – *Aiáng méin ix ra tôn* : Eu não abandonei os vossos animaes -- *aiáng*, de vós -- *ra*, abandonar – 10 – *Min ti me kangrá* : A onça comeu todos os meus animaes -- *min*, onça -- *ti me*, animaes delle -- *kangrá*, comer tudo -- 11 -- *Méin kumbré* : Socar de animaes -- coçar-se -- 12 -- *En mén venmá hi ti* : Elle faz mal aos nossos animaes -- *venmá*, mal -- *hati*, faz.

ME : Morada -- *Ix me* (*jamá*) *kuvarán gu ni* : A minha morada é muito longe -- *gu*, muito -- *ni*, está.

MÉ : Ouvir, perceber -- 1 -- A'*ma vin me váix* : Você não gosta de ouvir a palavra, as ordens, é desobediente – 2 -- *Kuxá me ix kenemá ne* : Eu estou gostando de sentir o frio -- *kuxá*, frio -- *kenemá*, gostando -- *ne*, estou.

ME : Pouco -- 1 -- *Brére me nímera* : Guarda-o humido -- *brére me*, pouco molhado -- *nîmera*, guarda-o -- 2 -- *Tóri mé ix ne* : Eu estou esperando um pouco -- *tóri*, esperando. Vide App.

MEMBRE', *memberé* : Borboleta (São Paulo).

ME'IA : Meia.

MEN : Baixo, torto -- 1 -- *Duí mén xa* : O pescoço está torto -- *duín*, *dúi*, pescoço -- *xa*, preso.

MENFU', *mentfú* : Farinha.

MÉN : Animal.

MI : Pelo meio. Vide App.

MI : Aqui -- 1 -- *Kuxá ki tag mi ti ne* : Está aqui desde cedo -- *kuxá ki*, desde cedo -- *ki*, em -- *tag*, este -- *mi*, aqui -- *ti*, elle.

MI : Por, em -- 1 -- *Emprüg mi móijen* : Elles vão pela estrada -- *moijem*, vão -- 2 -- *Tag mi ha kantín* : Venha cá, venha por cá -- *ha*, voz de mando -- 3 -- *In mit kantín* : Vir em casa -- *in*, casa -- 4 -- *Gôio ka mi apén kankúten* . Passar pelo rio de a pé -- *ka*, no -- *mi*, pelo -- *apén*, de a pé -- *kankúten*, passar -- 5 -- *Engo huxi ka mi mójen* : Estão passando na e pela capoeirasinha -- *engo-húxi*, capoeirasinha -- *xi*, pequena -- *ka*, em -- *mi*, pela -- *mójén*, vão, plural de *tin*, ir -- 6 -- T*a mi ve, höti ni* : Olhar para lá, é bonito -- *ta*, lá -- *ve*, ver, olhar -- *höti*, muito bem -- *Emá kára ag tag mi kamôn* : Vem por cá gente de todo mundo -- *emá kára*, de todo mundo -- *ag*, gente -- *kamôn*, vem : plural de *kantín*, vir -- 8 -- *Ta mi ag korég tavín ti ne* : Aqui se acha um povão -- *ag*, *korég*, muito -- *tavín*, extraordinario.

MIK XIN: Onça pequena, gato. Vide o subsequente termo.

MIN: Lugar. Vide App.

MI, *min mink*: Onça, jaguár -- 1 -- *Min kujó*: Onça parda -- 3 -- *Min tin ja ni ha*: A onça já está-se retirando -- *tin*, já vai embora agora -- 4 -- *Emá kujú mi ti nik ti*: No meio do bairro, vive, está uma onça -- *emá*, bairro -- *kujú*, meio -- *mi*, onça -- *ni*, está -- *ti*, elle -- 4 -- *Min kogérö*: Onca pintada -- 5 -- *Min xu*: Onça preta -- 6 -- *Min küxôn*: Onça amarella, vermelha, loura -- 7 -- *Min krin emprü arê*: Campo da estrada da cabeça da onça -- *min krin*, cabeça da onça -- *emprü arê*, campo da estrada -- 8 -- *Mink táix*: Matar uma onça -- 9 -- *Mink tái kagöuve*: Foram matar a onça. Vide App.

MÍTIN sabão: Ensaboar?

MO, terminação dos verbos para indicar o tempo presente ou o futuro -- 1 -- *Gôio kin eréimo* (*eréino*): Pulo agora na agua -- *ki*, na -- *eréin*, pular.

MO, plural de *tin*: Ir. Tambem *moi*, *mójo*: *Hakamô jen*: Venham vindo -- *ha*, voz imper. -- *kamôn*, vem -- 2 -- *Aix kamônja kurán kan*, *ix kran*: Porque agora vem os dias (de plantar), eu planto -- *áix*, para mim -- *ja*, agora -- *kurán*, dias -- *kran*, planto -- 3 -- *Mon kan kre*: Sahem quasi todos -- *kan*, todos -- *kre*, quasi -- 4 -- *Aiáng kuvará lairánha móno*: Vocês vão longe para trabalhar -- *aiáng*, vocês -- *kuvará*, longe -- 5 -- *Enkréja mó kan já ne*: Vão indo agora todos caçar -- *enkréja*, caçar -- *já ne*, estão agora -- 6 -- *Ag món kran*: Elles vão plantar -- 7 -- *Mó kinánti*: Vão indo -- *ki*, connectivo -- *nánti*, estão, plur. de *ni* -- 8 -- *Eng mo ja kuvarangú*: Já estamos em caminho para uma longa viagem -- *en*, nós -- *g*, connectivo -- *ja*, agora -- *kuvarangú*; muito longe -- *gu*, muito -- 9 -- *Vaiak aiáng airánha món ne*: Amanhã vós ides trabalhar -- *vaiaká*, amanhã -- *rairánha*, trabalhar -- *mon ne*, vais indo -- 10 -- *Mon venxén*, *kárka kamójen*: Vão por algum tempo; depois vem -- *venxén*, por algúm tempo -- *kárka*, depois -- *k môn*, vem -- 11 -- *Emprüru mi og mójen*: Elles estão viajando pela rua -- *emprüru*, rua -- *mi*, pela -- *mo jen*: vão indo -- 12 -- *Venxén mon*, *venxén kamon*: Ora vão, ora vêm -- 13 -- *Mó kára húru*: Todos já foram embóra -- *kára*, todos -- *húru*, já indica tempo passado -- 15 -- *Batáta bakantin*, *mo*: *móra ag pejúje ag kémo*: Traga as batatas; a gente vai perto; a gente vai roubar -- *bakantín*, trazer -- *ra*, perto -- *pejúj* -- roubar -- *kémo*, vai -- E'*in venbédn*, *ém món*: Nós conversamos; nós viajamos -- *venbédn*, conversar -- *éin*, nós -- 16 -- *Ti jaré tamén mójen*: As raizes da tal arvore vão longe -- *ti*, da tal arvore -- *tamén*, longe -- *mójen*, vão -- 17 -- E'*in ve nharö niafá ra mójen*: Nós vamos para a escola -- *venharö*, letra, livros -- livros -- *niafá*, logar, instrumento -- *ra*, para -- 18 -- E'*ij man ke ij in ra mó ke agn*: Elles me fallaram que querem ir para minha casa -- *ke*, fallaram -- *in ra*, para minha casa -- *ke*, pretendo ir -- 19 -- *Janká nifé ag mó*

ke: Pretendem passar o portão -- *janká nifé*, portão, *ke* - pretendem -- *nifé*, fechado -- 20 -- *Lairánha ag mó ha:* Elles já vão trabalhar -- *lairánha*, trabalhar -- *ha*, já -- 21 -- *Mon, kárka kamoje*: Vão, depois vêm -- *kárka*, depois -- 22 -- *Món ipédn; kárka jakáin*: Vão á direita; depois á esquerda - *ipédn*, direita -- *kárka*, depois -- *jakáin*, esquerda. Vide App.

MO, suffixo de presente. Vide App.

MOK*E'*: Garrucha (S. Paulo). Deriva de *boká*: espingarda, garrucha.

M*O'*MEN: Temer, deixar de fazer alguma cousa por medo, prohibição, ser cobarde -- 1 -- *Mómen kankútin*: Sahiu (de alguma cousa) de medo -- 2 -- *Kutú tag mômen had:* Esta noite sinto medo -- *kutú*, noite - *tag*, esta -- *had*, sentir, soffrer -- 3 -- *Mómen xíri kan*: Medroso - *xíri kan*, por causa leve - *xíri*, pequeno - 4 -- *Ix momentiti*: Eu estou muito assustado - 5 - *Mómen ix had*: Eu fiquei assustado - 6 *Kavarú mómen kemá*: Cavallo passarinheiro -- *kemá*, inclinado.

MON: Levantar -- 1 -- *Veg món*: Levanta primeiro -- *veg*, primeiro - 2 - *Kanká fag gáix món:* O vento levanta os cabellos dellas, das mulheres - *kanká*, vento - *fag*, das mulheres - *gáix*, cabellos.

MON: 1 -- *Enhörike món*: Póde ser. — Serve tambem para fazer o futuro.

MONK*O'*PO: Alampada (S. Paulo).

MONTXÍ: Fino. Tambem *toríje*.

MBARAMBRÁIA: Nadar. Vide *barambráia*.

MRAN, *mran*: Surrar (brau).

MR*É*NE, *bréne*: Cinza. Vide *bréne*.

MR*É*ION: Machucar, surrar.

MUÁ: Trazer.

MUÁITTRA: Matto.

MUANFÉ: Trançar. Vide App.

MU*A'*N: Itaquaral - 1 - *Muán ki nanti:* Estão no itaquaral - *ki*, no - *nánti*, estão.

MUANF*É:* Trança; caxim de espinho.

N

NA: Deitar – 1 – *Aix na kánti je:* Eu estou deitado – *kánti*, estando – *je*, estou – *a*, prothese – 2 – *Na ix ke kan, réza ix kéti:* No momento de eu deitar, eu faço a reza – *ke*, pretender – *kan*, no momento de – *kéti*, faço – 3 – *Kuxá tag ki na ti je:* Elle está deitado nesta fresca – *kuxá*, frio – *ki*, em – 4 – *Nôro na ix ke ne ha:* Eu estou querendo já deitar – *ke ne*, estou querendo – 5 – *Le (re) krin na ix:* Eu deito no capim – *le kri*, no capim, *le*, capi – 6 *Kurúg na ix:* Eu deito com o *kurú kurú*, lençol, manto – *g*, connectivo – 6 – *Anta ra kaxôrro hö nákti:* O cachorro quer deitar perto de você – *ánta*, de você – *ra*, perto – *hö*, quer – *na*, deitar – *k*, connectivo – *ti*, elle.

NA, *ja, je ne, ni, de:* Ser ficar. Vide estas palavras – 1 – *Ôna giri tag pejú je:* Quem destes meninos está roubando? – *ôna*, quem – *giri* meninos – *pejú*, roubando – *je*, está – 2 – *Ôn pejú tag jén:* Quem roubou, é este – *ta*, este – *jen*, é – 3 – *Kutüxí hö na:* Já é meia noite, é já noite avançada – *kutü xi hö*, meia noite, etc. – 4 – *Bröje ti na:* Elle está quebrado – *bröje*, quebrado – *ti*, elle – 5 – *Kadére, kajére ti na:* Elle está liso – 6 – *Ti fa, koingrin:* As pernas delle estão encolhidas – *fa*, perna – *ne*, estão.

NA: Eu.

NA: Mãi.

NAFÜ: *nafuü:* Chuva de pedra.

NAG: Puchar – 1 – *Kanôa magnára:* Pucha tu a canôa – 2 – *Ningréin nag hö titimo:* Elle está com muita vontade de puchar as orelhas -- *ningréin*, orelhas -- *höti*, tem precisão, tem vontade -- 3 -- *Nagnág:* puchar varias cousas, puchar repetidas vezes.

NAGNINGÉ: Picapau (São Paulo).

NA'IX, *gáix, ngáix:* Cabellos -- 1 -- *Gáix téie ti ne fag gáix hörikeu:* Elle tem cabellos compridos como aquelles das mulheres -- *téie*, compridos -- *fag*, mulheres -- *hörike*, como -- *ti* elle -- 2 -- *Gáix kuxôn:* Cabellos louros -- 3 -- *Gáix téta (téte) ag páni kri ti nánti:* Os cabellos compridos estão nas costas delles -- *ag páni*, costas delles -- *kri*, acima – *nánti*, estão -- 4 -- *Gáix ij je:* Eu estou com cabellos -- *je*, estou -- 5 -- *Éix gáix nagnána ti:* Elles estão puchando repetidas vezes os meus cabellos -- *nagná*, puchar repetidas vezes – 6 -- *Jantkú kri gáix:* Cabellos acima da bocca: bigodes –

jantká, bocca -- 7 -- *Gáix kuprí* : Cabellos brancos -- 8 -- *Gáix koixgrín :* Cabellos crespos, encarapinhados. Vide App.

NÁIX : Puchar -- 1 -- Elles já estão puchando : *Kiág náixno ha* : -- *ki*, connectivo -- *no*, agora -- *ha*, já -- 2 -- *Kiág húru náix hára :* Já acabaram de puchar -- *kára*, acabar -- *húru*, particula para indicar o passado.

NA'IX : Paineira (arvore).

NAM : Arrombar, puchar. Vide *nag* -- 1 -- *Jantká nam :* Arrombar a porta -- 2 *Nánera :* Empurra tu -- 3 -- *Ix gaix nánera :* Pucha tu pelos meus cabellos.

NAN : Deitar -- 1 -- *Nóro nan ix* : Eu deito para dormir -- 2 -- *Ix jogmá kakré kri ná ni :* Meu pai está deitado na cama -- *kakrê*, taboa, mesa, cama, giráo -- *kri*, na -- *na*, deitado -- *ni*, está -- 3 -- *Krôt ; kara námbra* : Beba ; depois deita -- *námbra*, imper.

NÁNIKOVAIX : Laranja azeda (?) -- *ko*, comer -- *váix*, não querer, repugnar.

NA'NGA : Puchar -- 1 -- *Ix gaix nángnera :* Pucha tu meus cabellos.

NA'NGJA : Cama -- *náng*, de deitar -- *ja*, lugar -- 1 -- *Nángja kri gíre énent fi* fi : Ella põe aquella criança para dormir -- *kri*, na, acima -- *ênent*, aquella -- *t*, connectivo -- *fi*, põe -- *fi*, ella -- 2 -- *Nangja kri ti van ne* : Elle está na cama -- *van ne :* Está estando.

NA'NTI : Estamos, estais, estão -- 1 -- *Pir ag nánti* : Elles são poucos -- *pir*, poucos -- *ag*, elles -- 2 -- *Jam bré ag nánti :* Elles estão junto com a mãi -- *jam*, mãi -- *bre*, junto -- -- *Ix kanén nánti agn :* Elles me estão esperando -- *kanén*, esperando -- 4 *Máika te nánti agn :* Elles moram no matto -- *muáitka*, matto -- *te*, no.

NARA'N : Tecer ? -- 1 -- *Engjén uarán ken ja ti :* Elle agora está tecendo um laço -- *engjên*, laço -- *k n*, pretendendo -- *ja*, agora.

NAX : Cabellos -- 1 -- *Nax teis tine :* Elle está com cabellos cumpridos. Vide App.

NDE, *de* ; Cousa. -- Interrogativo : Que cousa ? o que é ? -- 1 -- *Dé ti te arankét hat tin ja ne* : O que é que foi fazer hontem ? *ti te*, elle -- *te*, connectivo -- *arankét*, hontem -- *de*, que cousa -- *tin*, ir -- *ne*, estar. Vide App.

ND*É*I, *déi* : Cosinhar -- 1 -- *Déiera* : Cosinha tu.

ND*É*JEN : Cera. -- Melhor *déie* -- 1 - *Déjen gru ra ni ti* : Ella senta perto da luz de cera -- *gru*, luz -- *ra*, perto -- *ni*, senta -- *ti*, elle.

NDEN*Ô*N : Outra cousa -- 1 -- *Denôn to xa* ; Uma cousa presa a outra -- *to*, a -- *xa*, presa -- *ôn*, um a outro.

NDEN*U*M : Tudo, de -- *de*, cousa -- *n*, connectivo -- *um*, *ôn* : um, algum -- 1 -- *Nnenum pejú kenemá ne :* Quer roubar tudo -- *pejú*, roubar -- *kenemá*, gostando -- *ne*, está.

ND*É*TO: Aonde. Tambem *déto* -- 1 -- *Ndéto mó ne*: Aonde vão indo? -- *mó*, indo.

NDING, *díng*: Profundo -- 1 -- *Oré ding* (*dik*): Lagoa profunda, brejo profundo, poço.

NDO: Atraz.

NDÖGN: Cego. Vide App.

NDÓN, *dón*: Furado, furar -- 1 -- *Kanôa dón ix*: Eu furo uma canôa.

ND*U*'DN: Caramujo.

ND*U*'I: Pescoço. Tambem *dúi*, Vide App.

NOLÚRU: A agar.

NE, *je*, *ni*, *na de*: Ser, estar com alguma cousa. ter alguma cousa. Vide estes vocabulos: *Ninhéro tôn ti je*: Elle não tem dinheiro -- *ti*, elle -- 2 -- *Pin buöngh had ne*: Está fazendo um grande fogo -- *pin*, fogo -- *buöngh*, grande -- *had*, fazendo -- 3 -- *Kaimbára ag kofá ne*: Logo a gente fica velha -- *kaimbára*, logo -- *agn*, a gente -- *kofá*, velho. Tambem: Logo se fica velho -- 4 -- *Javü lengré ne ix*: Eu estou com dois irmãos, tenho dois irmãos -- *javü*, irmão.

NÉNGEKA? Como é que foi?

NENGR*A*', *jengrá*: Levanta -- *te* tu.

NEIAX*I*'M, *níja xim*: Banquinho -- *ni*, sentar -- *ja*, instrumento.

NEM, *nen*: Matta virgem -- 1 -- *Nen van xan fuöre te*: O matto está no meu terreiro -- *van*, está -- *xan*, meu -- *fuöre*, terreiro -- *te*, no -- 2 -- *Nen buöngh ti na*: Elle está com extensas mattas -- *buöngh*, grande -- 3 -- *Nen pánktim*: Elle está fazendo derrubada -- *pan*, cortar, fazer roça.

Ngé: COMO? -- *Ngé ka?* Como foi? -- *kan*, foi, está.

NÉNI, *ndéni*: Animaes, alguma cousa: *Déne kankröve into nánti*: Os retratos dos animaes estão nas paredes -- *déne*, retractos dos animaes, das cousas -- *kangröve*, retractos *ínto*, parede.

NENM*A*', *denmá*: Bicho mau, urutú. Tambem *denemá* -- 1 -- *kire pij neumá*: guarda-te do urutú escondido -- *pij*, *pijú*, escondido.

NENTÁIN, *jentáin*: Gostar -- 1 -- *Kanjíri ix mentáin*: Eu gosto de brincar.

NEN*U*'M: Qualquer cousa, de -- *de*, coisa -- *n* connectivo -- *ôn*, *um*: algum -- 1 -- *Denum Ko javáixtiti*: Lhe repugna toda a comida -- *ko*, comer -- *javáixtiti*, não gosta.

NERE'NJE: Laranjas.

N*E*'TEI: *Sací*: Supposto animal supersticioso.

NGAN: Derrubar. Tambem *gan* -- 1 -- *Gau hötiti ti nho*: Agóra é facillimo derrubar -- *hö*, facil -- *ti i*, muito -- *nho*, agora.

NGAND*O*RO: Canôa (São Paulo) *ga*, *ka*: pau -- *dôro*, furado. Significa tambem arvore ôca.

NG*A*'RA : Milho, mais - 1 - *Gára tagn* : Este milho - 2 -- *Gára togn* : Milho secco -- 3 -- *Gára toi* : Milho verde (*ñ - nhára*).

NGDO, *do* : Furado -- 1 -- *Arangró do ni* : O feijão está furado -- *ni*, está.

NG*E*'RE : Cheiroso - *Denúm yére hö* : Alguma cousa de bom cheiro -- *denúm*, alguma cousa, *hö* - bom -- *gére*, cheiro - 2 - *Gére kokrê* : Cheiro fedorento -- *kokré*, fedorento.

NG*I*'RE : Menino. Vide *gíre* -- 1 -- *Gíre ki ti tére* : O menino morreu -- *ki*, connectivo - *tére*, morrer -- 2 -- *Gíre into ag nánti* : Os meninos estão em casa -- *to*, em -- *nánti*, estão - 3 - *Gíre fi* : Menina. — *Gíre fag*, meninas -- 4 -- *E'ne gíre fag* : Aquellas meninas -- 5 -- *Gíre fag ta ki nánti* : As meninas estão aqui -- *ta*, aqui - *ki*, em - 6 - *Gíre ba fi je* : Ella está carregando a criança - *ba*, carregando - *fi*, ella - *je*, está.

G*I*REX*I*' : Criancinha.

NG*O*IO, gôio : Agua. — Vide *gôio* - 1 - *Gôio ni* : Agua parada.

NGO : Ramo de arvore - 1 - *Gonoá go ki ti ne* : O sabiá está no ramo - *ki*, no - *tí*, elle.

NGOP : Chover - 1 - *Ngôp ke váix háti* : Custa a chover - *váix*, difficil - *ke*, querer - *had*, fazer,

NGORNOÁ : Pennas de ave.

NGRÊ : Macho, varão. Vide *gra*, *gre*.

Ngre : RAn. — Vide *gré*.

NGREN: Doce. Vide *gren* : Doce, gostoso, adoçar - 1 - *On ve ti ngré* : Parece doce de outra qualidade - *ôn*, outro *ve*, parece - *ti*, elle - 2 - *Tin yréra* : Adoce-o tu.

NGREN : JAgutirica. Pequena onça.

NGR*É*NKA : Jagutiríca de São Paulo.

NGRO : Tucano (São Paulo).

NGRORO : Debulhar - 1 - *Gára ngrôro* : Debulhar milho. Vide *grôro*.

Ngrú : Accendido.

NHA : Bico (de passarinho) Vide *ja*, dente - *Xanxí ja* : Bico de passarinho.

NHA : Corte. Vide *ja* - 1 - *Küfé nha* : Córte da faca - *küfé*, faca.

NHAPA : Foice. Vide App.

NHA : Dente. Vide *ja*.

NHA : Deitar. Vide *na* -- 1 -- *Nhá agmán ni* : Elles estão deitados -- *ni*, estão -- 2 -- *Nôro ja* : Deito para dormir -- 3 -- *Nha ag nánti* : Elles estão deitados -- *nánti*, estão - *ag*, elles.

NHA : Mãe. Vide *ja*, *jan* -- 1 -- *Jamanhö ni?* : A mãe está bôa ? -- *ma*, pleonasmo -- *hö*, bôa -- *ni*, está -- 2 - *A nha hörike?* Tua mãe como está ? -- *a*, tua -- *hörike*, como -- 3 -- *Fid ma hö ni* : Ella está bôa -- *fi*, ella -- *d*, connectivo -- 4 -- *Nham nhá ne* : E' a avó materna, a mãe da mãe.

NHAFA': Instrumento, escremento, esterco, lugar. Vide Jafae.

NHAMNHAMA: Estreitar (ao peito, por exemplo).

NHANTA: Corvo. Vide *janiá* – 1 – *Nhantá kuprí bnöngh*: Urubú rei – *kuprí*, branco – *bnöngh*, grande.

NHA'RA: Milho, pipoca. Vide *gára* – 1 – *Nháa kané*: Grão de milho – *kane*, grão, fructo – 2 *Nhára pen*: Pé de milho – 3 – *Náhna kran tin*: Ir plantar milho – *kran*, *kre*: plantar – 4 – *Gára fuóre*: Folhas, palhas de milho – 5 – *Ama gára fuóre tôn ja*? Você não tem palha de milho? – *je*, está com, tem.

NHARA KANXI'RE: Milho pequeno, arroz – *kanxîre xíre*: pequeno.

NHATKA, *jantká*: Porta – *Nhatká ra je*: Está perto da porta – *ra*, perto.

NHATIKA, *nhantká*: Adorno do peito, que consiste em geral de rosarios de contas, missangas. Tambem *nhatká kupé*.

NHATIKAMBU'T: Rico – *kambút*, dinheiro, peso, prumo.

NHEKFIN: Ponta de osso – *Dó nhekfín*: Ponta de osso da flexa – *dó*, flexa (jekhfin).

NHEMOJEN: Lagarto grande: um pequeno se chama *lungró*.

NHMOJEN: Mascar.

NHEGA'RA: Levantar-se. Impr. Tambem e melhor *jengára*, *jengra*.

NHERE: Aquelle.

NHENHUM: Aza do vaso.

NHETIKARANHE: Parte do vestido que cobre o hombro.

NHIN: Em redor – 1 – *Vehinhín tin*: Ir em redor.

NHIRIRE: Costado.

NHO: Afiar – 1 – *Pänho*: Pedra de afiar.

NHON, *jôn*: Brabo – *Nhon ti ni*: Elle está brabo – 2 – *Nhôn be*: Habitualmente brabo – *be*, constantemente – 3 *Nhon be ti ni*: Elle está habitualmente brabo.

NHORO, somno, dormir Vide *nôro*.

NHORO: Maleita (*S.* Paulo).

NHOU': Cabeça de arvore – I – *Tól nhoú*: Cabeça de coqueiro – *tói*, coqueiro (nho – *ú*).

NI: Carne – I – *Pôrco ni*: Carne de porco – 2 – *Xon ni ki*, *von kajanguá*: Na minha carne tem bichos – *xôn*, minha – *ki na van*, está – *kajankuá*, bicho, bixeira – 3 – *Ni tói*: Carne crua, verde – 4 – *Ni déi*: Carne cosida – *dei*, coser – 5 *Ti ni t' ni*: carne do tal bicho – *ti*, do tal bixo. Vide App.

NI: *Estar*, ter alguma cousa, morar, ficar – I – *Kití ti tôn ni*: Elle não está – *ki*, connectivo – *ti*, elle – 2 – *Ta ka ti ni*: Aqui mora alguem – *ta*, aqui – *ka*, em – 3 – *Gôio ni hángjá kuvarangú e dni*: As cabeceiras do riacho estão muitissimo longe – *goioní*, riacho – *hángjá*, lugar onde começa – *hang*, começar – *já*, lugar – *kuvará*, longe – *gu*, muito – *e*,

muito -- *d*, connectivo - *ni*, estão--4--*Jatahy tó ix ni* : Eu moro no Jâtahy - *to*, no -- 5 -- *Xux ti ni* : Elle está sujo - 6 *Kakán korég ix tóg ne* : Eu estou com cara feia - *kakán*, cara - *koréq*, feia - tóg, ficando, *ni*, estou - 7 - *Kofá ix ni* : Eu estou ficando velho -- *kofá*, velho -- 8 - *Nor ke ni é ha.*: Elle já está com muita vontade de dormir -- *nor*, dormir -- *ke* querendo -- *é*, muito -- *ha*, já -- 9 -- *Mêxa ra ti ni* : Elle está perto da mesa- *ra*, 10 *Venxán höd ntktívi* ; *hárato jomá ne órí* : Uma vez era bom ; mas agora é malvado -- *venxan*, uma vez -- *hö*, bom -- *nik.*, *ve*, era -- *k* connectivo - *órí*, agora, hoje *jomá*, malvado - *ne*, é -- *to*, *de hárato*, certamente -- 11 *Gonoá ix ni* : Eu estou, tenho um sabiá -- *gonoá*, sabiá -- 12 -- *Kanga kan*, *veixmá ji ne* : Por estar doente, elle está com dor- *kan*, por -- *veixmá*, dor -- *ji*, esta -- *ne*, ella -- 13 -- *Ti bre ix ninho* : Eu agora móro com elle -- *ti bre*, com elle -- *bre* junto 14 -- *Ta ix kurán taktôn ni* : Eu morei ahi tres dias - *ta*, ahi - *kurán*, dias -- *taktôn*, tres.

NI : Dar em vez de nim. Vide App.

NI : Sentar -- I -- *Kaxôn kri ni* : Sentar no caixão - *kri*, no--2--*Nira* : Senta tu -- 3 -- *Ni máne kémo* : Quero sentar mais -- *máne*, mais -- *kémo*, pretendo - 4 -- *Méxa krén ni* : Estar sentado debaixo da mesa - *krén*, debaixo 5 *Emprü ka ni* : Estar sentado na rua -- *ka*, na.

NIA' : Fumaça. Tambem *nijá* -- I - *Niá nin* (*veinín*) : Em redor da fumaça.

NIA'. *nijá* : Ninho -- I -- *Xanxí nijá ve ix* : Eu achei um ninho, melhor um pouso de passarinhos, *ni*, ter séde -- *já*, lugar -- *ve*, descobrir.

NIAKUKA' : Sabugo de milho -- *kukã*, osso-

NIAFA' : Instrumento, lugar, meio, escremento. Dizse tambem *niafuá*, *nhafá* -- I *Venbédn niafá* ; lugar de prosa, conversa, locutorio -- 2 -- *Kron niafá góvo* : O vaso para beber está quebrado -- *krôn*, beber -- *góvo*, quebrado -- 3 -- *Venharö niafá ra mo jen* : Elles vão indo na escola -- *venharö* livros -- *ra*, para -- *mo*, indo -- *jen*, vão -- 4 -- *Xanxí ag nai niafá* : Poleiros dos passarinhos - *xanxi ag*, os passarinhos -- *ag*, elles : se põe para indicar o plural -- *nai*, deitar -- *niafá*, lugar, instrumento -- 5 -- *Ka don niafá* : Trado -- *ka*, pau, -- *dón*, furar -- 6 -- *Nóro niafan te* : Lugar de dormir -- *te*, no - *nôro*, dormir (dormitorio). Propriamente : No lugar de dormir.

NIKA' : Chifre.

NIKRE' : Ler, contar (dinheiro). Tambem *veinkré* - 1 - *Nikré ti mo* : Elle agora está fazendo contas -- *ti*, elle - *mo*, agora -- 2 - *Ningé féie nikré ti* : Conta os dedos - *ti*, elle -- 3 - *Veinrö nikré ti* : Elle lê as cartas - *veinrö*, livro, carta, papel escripto -- 4 -- *Nikrén to tógmo* : Não estou prompto para ler -- *to*, prompto ? -- *tógmo*, estou agóra -- 5 -- *Ix veinrán nikren hötiti* : Eu tenho grande paixão de aprender a ler - *veinrán*, aprender -- *hötiti*, tenho muita paixão. V. App.

NIKTI : Viver : -- 1 - *Venxán niktive* : Uma vez vivia - *venxán*, uma vez -- *ve*, terminação do imperfeito. Vid. App.

NIKTE : Engatinhar -- 1 -- *Nikténo ha :* Já engatinha -- *ha*, já -- 2 -- *Ti nkite :* O engatinhar delle – 3 -- *Nikte ti :* Elle engatinha – 4 -- *Ti nikte* ; O engatinhar delle.

NIDKUKA' : Lombo -- *ni*, da carne -- *d*, connectivo -- *kuká*, osso -- 1 -- *Ti nidkuká :* Lombo do tal animal.

NIFE' : Fechar, fechado. – 1 -- *Jankà nifé je* : A porta está fechada -- *je*, está. -- *Jantká niféje ti je* : Elle está fechando a porta -- *ti*, elle -- *je*, está -- *niféje*, fechando – 2 – *Gôio nifé* : Agua parada, fechada, tanque, açude -- *Jantká nitéiera* : *kiri kaxórro he kára* : Fecha a porta : veja que não entre o cachorro -- *jantká*, porta – *niféiera*, fecha tu -- *kára*, entrar -- *he*, não – 4 – *Ti nifé* : cousa fechada delle ; a cousa enfiada (na agulha) delle ; a tampa da panella ou de outra cousa -- 5 – *Topé jo in ix nifèx no* : Agora eu fecho a Egreja -- *Topé*. Santos – *jo*, guardar – *in*, casa -- 6 -- *Jantká nifé :* Portão -- 7 – *Nifêja* : Chave -- ja, instrumento. Vide App.

NI'JA : Lugar, pouso – *ni*, sentar – *ja*, lugar. Significa tambem cadeira – 1 – *Jágne man déne kidnija ve* : Elles se indicam um a outro o lugar onde pousam os bixos – *jágne*, um a outro – *déne*, animaes – *kid*, connectivo – *ve*, indicam.

NIM, *aníxmo* : Criar – 1 – *Ti kején kren nímmo* : Eu criarei uma familha delle – *kején*, particula para fazer o futuro – *kré*, familha – *nímmo*, vou criar.

NIGU'JA : Dedo indicador -- *ni*, mão ? -- *gu*, grande.

NIJA, *nia* : Fumaça -- 1 *Nîja ve ix :* Eu vejo a fumaça.

NIJI' : Nome. Vide App.

NIM : Dar, - 1 -- *Vére nim* : Dar por algum tempo, emprestar gratuitamente -- 2 -- *Kifá krin vére nim had ix* : Eu emprestei por algum tempo o travesseiro -- *vére*, por algum tempo -- 3 -- *Eixmá emim nim* : *Me* de pão -- *enim*, bolo – 4 – A'*ma veixkatá ix nímmo* : Eu te dou, te darei remedio -- *áma* para você – *veixkatá*, remedios -- 5 -- *Timá veixupóix nim* : Elles lhe dão vêstido -- *timá*, lhe -- 6 -- *Eixmá dinheiro nim ke* : Elle pretende de dar-me dinheiro -- *ke*, pretende -- 7 *Xanmán dinheiro nimkti kan, ix man höti* : Porque me deram dinheiro, eu estou contente -- *xanmán*, para mim -- *kan*, porque – *nikti*, *k*, connectivo -- *kan*, porque -- *manhöti*, contente-8 – *Jogmá ti húru dinhéiro nim :* Ja deu dinheiro ao pai – *húru*, particúla para exprimir o passado. Vide App.

NIM : Emendar, por ex., um vestido : – 1 – *Veinxupóix ká fi, nim nim* : Emendar um vestido – *veinxupóix*, vestido -- *fi*, ella -- ka, no.

NIM : Guardar. Tambem : *Jo nim* -- 1 -- *Ix jo dóxe nim had* : Eu guardo o doce -- *ijó*, eu – 2 – *Venjén niafuá te nim hat* : Guardo no armario da comida -- *niafá*, lugar -- *venjén*,, comida -- *te*, no -- *Timá ke* : *Venjén nim hánera* : Diga a elle : Guarda tu a comida -- *tima*, a elle -- *ke*, dizer -- *hánera*, imper. -- 3 -- *Ixmán fakré nim han ti :* Elle me guarda o meu travesseiro.

NIM: Ordenhar -- 1 -- *Vacca léite nim nim tôn ne:* Ainda não tirou o leite das vaccas -- leite, *nóngje*, : leite. *nim*, repetido para significar pluralidade de actos.

NIM: Pedir -- 1 -- *Goio ki térmo: kud nim!* Kud mim! *im bre kankúten:* Eu afundo na agua - rogo acuda! acuda! ajuda-me a sahir - *goio ki*, na agua -- *térmo*, afundo agora -- *kur. kud*; corre tu - *nim*, te rogo - *in bre kankúten*, sahir commigo: ajuda-me a sahir - 2 - *Exmá ti grafú no ix nim*: Eu te rogo de capar o tal animal para mim -- *exmá*, para mim - *ti grafú*, a parte do corpo que deve ser tirada para capar um animal de genero masculino -- *no*, arrancar -- *nim*, te rogo.

NIM, *ni*: Carne.

NIN: Estar -- 1 -- *Pexpeje ti ni je:* Elle está sendo fraco -- *pexpé je*, fraco -- *ti*, elle -- *ni je*, está sendo. Vide *je*, *ni*, *nane*.

NIN: Em logar de *ningé*, mão. Vide App.

NIN: Em redor -- 1 -- *Pin nin*: Em redor do fogo - *pin*, fogo - 2 -- *Péd nin:* Em redor do pé - 3 - *In péd nin:* Em redor dos alicerces da casa - *d*, connectivo - 4 - *Péd nin:* Tartaruga.

NIN: Sentar, vide *ni* - 1 - *Kir pit ag nin*: Veja que elles sentem em poucos - *kir*, veja - *pit*, *pir*, poucos - *ag*, elles - 2 - *Nini venkököt an húri:* Já nós sentámos para descançar - *ni ni*, estamos sentados - *venköt*, descançar, repetido para significar pluralidade de acção - *an*, *en*, *éin* nós -- : *húri*, partícula para indicar o passado do verbo.

NINAF*A*': Munheca, pulso.

NINK*A*': Chifre. Tambem *nikâ* - 1 - *Bóix ninká*: Chifre de boi - 2 - *Bóix ninká legré ti ne:* O boi está com dois chifres - *ti*, elle - *ne*, está.

NINKF*E*'IX: Fechar. Vide *nifé*, *nifé je* - 1 - *Kanôa ninkfé ix*: Eu obturo a canôa.

NIND*O*': Braço - 1 -- *Anindó tokfín kan je fi*: Ella está com o braço amarrado - *a*, connectivo - *tokfín*, amarrado - *kánje*, está - *fi*, ella - 2 - *Nindó kin xet*: Amarrado no braço - *ki*, no - *n*, connectivo - *xe*, amarrado - *t*, connectivo - 3 -- *Nindó tokfín téje ni*: O liame de amarrar o braço é comprido. Vide App.

NIND*O*': Meio dia - 1 -- *Arán inindó káxka*: Meio dia - *aránsol* -- *káxká*, céo.

NINDON*I*'VE: Verti e - 1 - *Krin nindónive*: Vertice da cabeça -- 2 - *Nindó níve katóro:* Vertice da cabeça tosquiado.

NIND*U*'IX, *dúix*: Pescoço - 1 - *Dúix men xa*: é uma fórmula de juramento, que mais ou menos significa: Fique eu amarrado pelo pescoço, seja eu enforcado.

NINC*A*'M: Fazer signal - *Eixmán ti tin ningám*: Elle me faz signal de ir embóra - *eixmán*, para mim.

NING*E*': Mão -- 1 -- *Ningé du*: palma da mão - *du*, palma, parte inferior -- 2 - *Ningé petkara*: cinco - 3 - *Ningé ônta on*: sete - 4 - *Ningé veitkritôva*: dez - 5 - *Eix ningé*

feie kára pire onkánje: seis - 6 -- *Ningé pire*: Uma mão - 7 -- *Ningé rengré*: Duas mãos -- 8 - *Eix ningé kamíra*: Péga minha mão -- 9 - *Akané ningé te pejú ti*: Elle cobre os olhos com as mãos - *a*, connectivo - *kané*, olhos -- *te*, com -- 10 -- *Ningé xu ti ni*: Elle está com as mãos pretas de fuligem; esta com mãos sujas -- ss - *Ninjé pan je*: Está com a mão coberta; está com luvas - *pan*, coberto - 12 - *Ningé pan*: Costas da mão -- *pan*, costas - 13 -- *Ningé jakriná*?: Pulso, munheca -- *jakrin*, pulso - 14 - *Ningé kágmo ti*: Elle aperta a mão - *ti*, elle - 15 - *Nin ti tinje*: Elle está esfregando a mão - *tin*, esfregar. — Explicação dos exemplos 2, 3, 4, 5. *Ningé pet kára-pet*, uma - *ningé*, mão -- *kára*, inteira, a saber, todos os dedos de uma mão - *Ningé veitkritóva*, uma mão está acima da outra -- *veikri*, acima - *t*, connectivo -- *ô*, outro -- *va*, está a saber, os dedos das duas mãos - *ningé*, cinco dedos - *ônte*, com um -- *ôn*, outro um -- *kára*, depois -- *pire*, um -- *ôn*, outro - *kánje*, está.

NING*E'*: Tambem. -- 1 -- *Iö fi ningé*: Ella tambem é boa -- *fi*, ella. Vide App.

NINGF*E'*IE, *níféie*, *nifége*, *nifé*: Fechar.

NING*E'* F*E'*IE: Dedo. -- 1 -- *Ix ningé féie*, *kára piré on kánje*: seis. -- 2 -- *Ix ningé féie kára*, todos os dedos da minha mão -- *ôn kánje*, está outro -- *pire*, um -- 3 -- *Ningé féie buöngh*: Dedo pollegar - *buöngh*, grande -- 4 -- *Ningé gúja*, dedo indicador - *gu*, grande -- *ja*, que é? -- 5 -- *Ningexin kantóje*: Anullar -- *xin*, pequeno -- *kantóje*, que está ao lado? -- *to*, perto -- *je*, está -- *kan*, estando -- 6 -- *Ningé xin*: Dedo minimo.

NINGNIE: Sentar. V. App.

NINGR*E'*N: Orelha, ouvido -- 1 -- *Ningréin buöngh*: Lobis-homem -- *buöngh*, grande. Nome de um ser supersticioso -- 2 -- *Ningrèin dôro*: Entrada da orelha -- *dôro*, furo, buraco -- 3 -- *Ningréin nak*: Puchar as orelhas.

NINGREINTOX: Brincos-to. aoxa, preso.

NINGR*U'*: Unha -- 1 -- *Ix ningrú je*: E' minha unha.

NINH*A'*M, *nam*: Puchar. Tambem *nijám*.

NING*U'*IA: Dedo indicador, ponta do dedo. Vide App.

NINH*E'*: Nariz -- 1 -- *Ninhé kóke*: Flauta para ser tocada com o nariz. -- 2 -- *Ix ninhé*: Narizes, ventas.

NINHE: Está. Vide App.

NINH*E'*RO: Dinheiro -- 1 -- *Ninhéro tag hörike ta ki ni?* Como este dinheiro está ahi? -- *tag*, este -- *hörike*, Como? -- *ta*, ahi -- *ki*, no -- *ni*, está -- 2 -- *Ninhéro vaváí kenemá je*: Gosta de botar fóra dinheiro -- *vavá*, botar fóra, jogar fóra -- *kenemá*, gostando - *ne*, está -- 3 -- *Ninhéro ton ti ne*: Elle não tem dinheiro - *Ninhéro man húri*: Elle recebeu dinheiro -- *man*, receber -- *húri*, partícula para indicar o passado.

N*I'*NHO: Eu agora estou; eu agora sento - 1 - *Ambré ix ninho*: Eu agora moro junto com Você - *an*, você. Tambem: Eu agora me sento junto com Você -- *bre*, junto.

NI'NHO: Levantar -- 1 -- *Kuxá ki ix ninho:* Eu me levanto cedo -- *kuxá, frio* -- *ki,* em, de.

-NI'NHO, terminação do verbo, para indicar tempo presente ou futuro.

TININI'VI; Ponto no escripto.

NI'NJA: Cadeira -- *nin,* sentar -- *ja,* lugar ou instrumento para sentar -- 1 -- *Ninja hat ti:* Elle arruma a cadeira -- *hat,* faz -- *ti,* elle -- *Ixôn ninja kri ni ix ke ve:* Estou pretendendo ir sentar na minha cadeira -- *ke ve,* estou pretendendo -- 2 -- *Giri ninja:* Cadeira de menino -- *giri,* menino -- 4 *Ninja kri gire xi fi:* Por a criança na cadeira -- *kri,* na -- *girexi,* meninosinho -- *fi,* por.

NÍNJA: Fumaça. Tambem *nia, nija,*

NINTORNI'VE: Coroa da cabeça, feita cortando os cabellos á uso franciscano -- *tóro,* tosquiar.

NIO'RO: Quebrado, rasgado -- 1 -- *Kurú ñionióro (jojóro):* Panno com varios rasgos. Vide App.

NI'RA: Senta tu -- 1 -- *Anira jéngve:* Levantar-se da cadeira -- *jéngve,* levantar-se.

ÑI'RE: Menino. O *N* se pronuncia *n* -- *g* ou *n* -- *nh* nasalada e fanhozamente. Vide *gíre, ñhíre, jíre* -- 1 -- *Gíre ix in kánti ed ni:* Tem muitos meninos em minha casa -- *ni kan,* em casa -- *ti,* connectivo -- *e,* muitos -- *d,* connectivo -- *ni,* estão -- 2 -- *Gíre bakantin fi:* Ella traz o menino -- *fi,* ella -- 3 -- *Nire tantö fi ne:* Ella é menina -- *tantö,* femmea -- 4 -- *Gireman jiji ne:* O menino tem nome -- *jiji,* nome -- 5 -- *Gíre jiji tôn ne:* O menino não tem nome ainda -- *tôn,* ainda não -- 6 -- *Gíre tag ankankúten, javáix ra kankuten:* Este menino nasceu antes do tempo -- *kankúten,* nasceu -- *javáix,* antes -- *ra,* apesar -- 7 -- *Kire gíre fag tan goira kamôn he:* Veja que aquellas meninas não venham na agua, no rio -- *kíre,* veja -- *gíre fag,* meninas -- *gôi,* agua -- *ra,* para -- *he,* não -- 8 -- *Giri ag tag en jamé mójen:* Estes meninos vão adiante de nós -- *giri ag,* meninos -- *tag,* estes -- *en,* de nós -- *jamé, jami:* adiante -- *mójem,* vão -- 10 -- *Giri ki ti tére:* A criança morreu -- *ki,* pleonasmo -- *ti,* elle. Pôde-se pronunciar ñ-ñhiri.

NI'TE: Bater, percutir -- 1 -- *Ka bengh níte:* Bater com o machado no pau -- *bénghi,* machado -- 2 -- *Titán níti kan, ti tôn ge:* Porque o bateu, com ella briga -- *ti tan,* aquelle lá -- *kan,* porque -- *ti to,* com elle -- *ge,* briga.

NIX: Sentar. Vide App.

NO: Mostrar -- 1 -- *Ixmá no jan kangröve:* Elle me mostrou o retrato da mãi -- *ixmá,* paro mim -- *jan* da mãi.

NOATÖT: Costas -- 1 -- *Noatöt ki na, köixma líre:* Estar deitado de costas e olhar para cima -- *ki,* em -- *na,* deitado -- *köixma,* para cima -- *líre,* olhar.

NOIX: Tirar, arrancar. Vide App.

NOIO: Orla do vestido -- *nóio:* Orla do vestido delle.

NONDU"*GN*: Umbigo, corda umbilical.

NON*E*': Lingua - I -- *Noné krumá*: Cortar a lingua.

NONG*UJE*: Peito, seio, ubre -- I -- *Tantö nongúje krin*: Bico do ubre. Vide App., da mulher - *tantö*, da mulher, da femea - *krin*, cabeço -- 2 - *Ɨiné mongú je*: Ubre da mulher - *ɨi*, della - 3 - *Nongúje kotxi*: Filho de peito -- *kotxi*, filho.

N*O*NGJE: Leite (nónje) - I - *Langrá nongjé*: Aquenta o leite - 2 - *Vacca nonje nin nin tôn ne*: Ainda não foi tirado o leite da vacca - *nim*, ordenar, tirar o leite. Aqui á repetição da syllaba indica pluralidade de acção.

NONJ*O*'RO: Amontoado - I - *Arróx panfí nonjóro*: Feixes de arroz amontoado -- *panfí*, feixes.

NHONN*O*'N, *jonjón*: Minhoca.

N*O*'RO: Fechar os olhos, dormir - I - *Nôro ix tinmo*: Eu vou dormir -- *tinmo*, vou agora - 2 - *Nóro kémo*: Pretendo ir dormir - 3 - *Eix nóro hötiti*: Eu tenho muita precisão de dormir - *hötíti*, estou com precisão - 4 - *Máitkan te ti nóro to*: Elle não dorme no matto - *maitka*, matto -- *te*. no - *to*, não -- 5 - *Venxére to ke nóro to*: Quero vigiar o defunto - *venxere*, defunto - *to*, perto -- *ke*, pretendo - 6 -- *Nóro xór* -- mo, cochilar - *xórmo*, quero, desejo - 7 - *Nórora*: Fecha tu os olhos 8 - *Kané not kánti*: Está de olhos fechados - *kané*, olhos - *kánti*, está. Vide App.

N*O*'TI: Tirar, arrancar -- I - *Pentoró nóti*: Tirar as botinas -- *pentoró*, botina -- *toró*, coberta -- 2 - *Ti grafú nóti*: Capar um macho -- *grafú*, membro viril - 3 - *Ti juá nóti*: Arrancar a barba de alguem -- *ti*, de alguem.

O

O : Com – I -- *De xo jon ne* ? Porque está brabo commigo ? *de*, porque – *x*. eu, -- *o*, com – *jôn*, brabo.

OA'! OLA' oh! senhor Fulano. Se é mulher que se chama, se diz *Já* – I – *Oá* ! *déto tin kemá ne* : Aonde gosta de ir ? *dêto*, aonde, – *kemá*, gostando -- *ne* está. V. App.

OAKA' : Amanhã.

OAIX : Nunca. Vide App.

OAT : Taquara.

OINKANTIN : Tabre. Vide App.

OAK*I'*KE : Instrumento de musica vocal de bambú ou de chifre de boi - *oa* (u-ain), bambú – *Kuré voz*, falla tolice.

O*A*'KTIMO : Apodrecer.

OKX*A'* : Tatetú, especie de porco – I -- *Oxá kré* : Cova do tatetú. Vide App.

ODN : Mentiroso (*Ot on*), falso, mentira – I -- *Ti óde kangá ve* : Elle é doente fingido -- *vé*, é.

ODNB*E*'DN, odnbé : Mentiroso por habito – I – *Exmá ódne bédne ne* : Elle me passa a perna – *exmá*, para min – *ne*, está. Oenbédn. Vide App.

OJ*O'*RO : Anta, tapyr.

OMQUI*E*TI : Pula. Vide App.

ON : QUEM, aquelle cujo, aquelle que – I – *On vin hö ve* : Aquelle já conversa é boa -- *ôn*, de quem – *vin*, *uin* : conversa -- *ve*, é. Vide App.

ON : Algum -- *On ven húri* : Appareceu alguem -- *ven*, apparecer -- *húri*, particula para exprimir o passado. Vide App.

ON : Aquelle que -- 1 -- *On tan giri fag nánti* : Aquellas ahi são femeas (aquelles meninos ahi são femeas) -- *on tan* aquelles ahi -- *giri*, meninos -- *fag*, mulheres, femeas --*nánti*, são.

ON : Outro, um, algum -- 1 -- *Onmá* : a, para alguem -- *ma*, para -- 2 -- *On veg to ix ni* : Não estou vendo ninguem – *ôn*. . . *tô*, ninguem -- *veg*, vejo -- *ni*, estou -- 3 -- *On ve ti grên* : E' outro doce -- *on*, outro -- *ve*, é - *gren*, doce -- 4 -- *On pire* : Um só -- *pire*, só -- 5 -- *On ag mó* : Alguns delles vão -- *mó*, vão -- 6 -- *Onte kavarú kri ni ti*, *ôn te kúte* : Um que estava no cavallo, ficou ; outro cahiu -- *ônte*, um -- *te*, connectivo -- *kri*, no -- *ni*, ficar -- *ti*, elle -- *kúte*, cahiu -- 7 – *On ve váix* : Me repugna de ver outro -- *ôn*, outro -- *váix*, me repugna -- 8 -- *On tôn ve váix* : Nunca vejo alguem -- *ôn tô*, nenhum -- *váix*, nunca -- 8-b -- *On hö* : Algum homem bom -- *kö*, bom -- 9 -- *On hö fi* : Alguma mulher bôa - *on*. . . *fi*, alguma mulher -- 10 -- *Aon*

ma no ro tôn: Ninguem dormiu -- *a*, connectivo -- *ma* pleonasmo -- *nôro*, dormindo -- *ne*, ficou -- *aônma. . . ton*, ninguem 11 -- *Aon ônet vin*: Um diz mentira para outro -- *ônet*, mentira -- *vin*, falla. Em *kaingáng* ás vezes se exprime um só membro do correlativo, sendo o outro subentendido -- 12 -- *On bré júno vüire*: Foi brincar com outro -- *bré*, junto -- *júno*, brincar -- *vüire*, foi -- 13 *Ag aôn jenjére nánti*: Alguns delles são preguiçosos -- *ag*, delles -- *aôn*, alguns -- *jenjére*, preguiçoso -- *nánti*, são -- *On tantö*: Alguma mulher, outra mulher, mulheres simplesmente -- 15 -- *On buöngh*: Um homem grande, um capitão. Tambem: *On ag buöngh ve*: Um que está com muita gente. um grande capitão -- 16 -- *Maria otantö bre nóro*: Maria dorme com uma mulher -- 17 -- *Nongúje ontxin*: Criança de peito -- *nongúje*, peito, ubre -- *ont*, homem, algum -- *xin*, pequeno -- 18 -- *On tag ti kri tampri káne*: Este outro é melhor do que elle (do que Fulano de tal) -- *on tag*, este outro -- *ti kri*, do que elle -- *tampri*, melhor -- *káne*, é -- *On tô ix vin váix ne*: Eu não quero fallar com outro -- *to*, com -- *vin*, fallar -- *váix*, repugnando -- *ne*, está -- 20 -- *On ve váix ag ne*: A gente repugna de ver alguem -- 21 -- *On kuxôn*: Uma cousa vermelha -- *kuxôn*, vermelho -- 22 -- *On kuxôn je*: E' uma cousa vermelha -- 23 -- *On kóix hö ne*: Uma coisa que é bôa para comer -- *kóix*, comer -- *ôn*, uma cousa -- *ne*, está -- 24 -- *Ró ôn kret, ôn kret tôn ti*: Elle planta uma horta, outra não planta -- *ro*, horta -- *kré*, plantar -- 25 -- *On töix* Uma cousa verde -- 26 -- *On kangá tôn ni ha*: Não ha mais doente -- *ôn tôn*, ninguem -- *ni*, tem -- *ha*, já -- 27 -- *Veinkangrá ôn kafán te*: Cinco -- *veinkangrá*, quatro -- *ôn*, outro -- *kafán*, alem -- *te*, no -- 28 -- *On kára vin váix*: Um que não acaba nunca de fallar, que não póde fallar, gago -- *kára*, acabar -- *váix*, nunca, não póde -- *vin*, fallar -- 29 -- *Ontento ti, ontento vegmo*: Testemunhas? -- 30 -- *On je kré ni ma ix to no*: Dou parte ao juiz -- *onjekéni*, juiz -- *ma*, ao -- *to*, digo -- *ix*, eu -- *no*, agora -- 31 -- *Venkanjiri ôn had man ne*: Elle está fazendo mais uma festa -- *venkanjiri*, festa -- *ôn*, outra -- *had*, fazendo -- *man*, mais -- *ne*, está -- 32 -- A'*ma pirma kantín: onágn kamón ton jáne*: Vem você sósinho: os outros ainda não vêm -- *pirma*, só -- *áma*, você -- partícula para indicar o verbo passado -- *ôn agn*, os outros -- *kamôn*, vem -- *ja*, estão -- 33 -- *Ontantö finma ix ke*: Eu fallo para a mulher -- *on tantö fi*, mulher: usa-se o pronome para indicar o singular -- *ma*, a, para -- *ke*, fallo -- 34 -- *On tin ti*: Uma cousa toca a outra -- *ôn*, um a outro -- 35 -- *On tag?* Quem está lá? -- 36 -- *Aôn ône vin*: Dizem mentira um a outro -- *aôn*, um a outro -- *a*, connectivo -- *ône*, mentira -- *vin*, dizem -- 36 b -- *On ag man je*: Que tem muita gente -- *ôn*, quem -- *ag*, gente -- *je*, tem, está com -- 37 -- *On hörike hadn to*: Elle faz como o outro -- *ôn*, outro -- *hörike*, como -- *hadn*, faz -- *ti*, elle -- 38 -- *On kri ti ni*: Quem está acima delle -- *kri*, acima -- *ni*, está -- 39 -- *On pirit empángh had ne, kára váix háti*: Se alguem está fazendo a roça sósinho, demóra muito a fazel-a -- *empángh*, roça -- *ôn*,

alguem - *pirít*, sósinho -- *empángh*, roça -- *kára*, acabar -- *váix*, demóra -- *háti*, faz -- 40 -- *Ontantö hö fi ni* : Alguma mulher é boa -- *ôn*, alguma -- *tantö*, mulher -- *hö*, boa -- *fi*, ella -- 41 -- *Emá ôntke togn fuix fúix ni e mo* : Nem um nem outro logar, agora não tem muito *xupim -tog*. não, de *tô* com *on* connectivo -- *emá*, bairro, logar -- *ônte*, num e noutro -- *te*, em -- *fuix fúix*, *xupim* (especie de passarinho) -- *ni*, tem -- *e*, muito -- *mo*, agora -- 42 -- *One ve váix* : Algum desconhecido -- *ve*, ver -- *ône*, algum -- *ve*, que visto -- *váix*, nunca -- 43 -- *One kan fóro ne* : Um é maior do que outro -- *ône*, um outro -- *kan*, do que -- *fóro*, maior -- *ne*, é -- 44 -- *On tag kan fóro ne* : O outro é maior do que este -- *tag kan*, do que este -- *on*, o outro -- 45 -- *One kangámo kan*, *kótü te nóro tôn* : Outro, porque está doente, não dormiu de noite -- *kangámo*, estar doente agora -- *kan*, porque -- *kutü*, noite -- *te*, de -- 46 -- *One vin hö ve* : O outro está fallando bem -- *ôno*, o outro -- *vin*, fallando -- *hö*. bem -- *ve*, está -- 47 -- *Aprôn xóro ix véve*, *hára ôn ag ix prôn javàix* : Eu queria casar, mas os outros não queriam -- *a*, connectivo -- *prôn*, casar -- *xóro ix*, quero, desejo -- *véve*, estava -- *hára*, mas -- *ôn ag*, os outros -- *javáix*, não gostam -- 48 -- *On kujó* : Um macillento -- 49 -- *Ont hö* : Sujeito bom -- *ôn*, um -- 50 -- *Vaiá ká ôntka* : Depois de amanhã -- *vaiaká*, amanhã -- *Ont ka*, no outro -- *ka*, em -- 51 -- *On jo* : Sujeito furioso -- *jô*, *jôn* : brabo -- 52 b-- *Ono lúro* : Sujeito baixo--*lúro*, *rúro* : baixo, redondo -- 52 -- *Ono ve ha* : Algum já vê -- 53 -- *On tan* : Aquelle que -- 54 -- *Onmán tankéixno* : Algum faz aquillo -- *ônmán*, algum -- *tan*, aquillo -- *kéixno*, faz agora -- 55 -- *On ve* : E' differente -- *ôn*, differente -- *ve*, é -- 56 -- *Ongré ontöi* : Um homem preto -- *töi*, preto -- 57 -- *On ven húri* : Já descobriu o outro -- *ven*, descobrir -- *húri*, particula para indicar o passado do verbo -- 58 -- *Ont xin* : Criança -- *xin*, pequeno -- 59 -- *One vin váix* : Mudo, sujeito que não póde fallar -- *ôno* : algum, sujeito -- *váix*, não poder -- 60 -- *On ja batín kánje* : Está agora carregando algum -- *ja batín kánje* : está -- 61 -- *On ben tére ja fi* : Viuva -- *on*, de quem -- *be*, marido -- *ja*, agora -- *fi*, ella, mulher : 62 - *On ven húri* : Appareceu algum - *ven*, apparecer 63 - *Ti tan kri péin on* : O outro atira naquelle ahi - *kri*, em - *péin*, atirar -- 64 - *Vin kri tôn*, *vein kri tan* : Um acima do outro - *vein kri*, acima - *On*, outro -- 65 -- *Aningét vqikri tan kánje* : Umo mão está acima da outra - *tan*, *ton* : outra, de *t*, connectivo, e de *an-on* -- 66 -- *On tan éne ni?* Quem é que está sentado ahi? - *On*, quem - *tan*, lá -- *éne*, aquelle -- *ni*, sentado -- 67 -- *On ag nánti?* Quem são elles? *On*, quem - 68 -- *On tan venharö kikairôn ne* : Um que conhece letras - *ôn tan*, aquelle que -- *venharö*, letras -- *kikairôn*, conhece -- 69 - *ôn . . . ton* : Ninguem -- *tôn*, não -- 70 -- *On vin tôn váix* : Mudo -- *vin*, falar -- *tôn*, não -- *váix*, não póde -- 71 -- *Pejú ôn ve javáix ke* : Escondeu o que não se podia descobrir -- *javáix*, não poder -- 72 -- *One éne ni*, *fin ni* : Aquella ahi, é mulher -- *éne ni*, está ahi -- *fi*, mulher - *ni*, é -- 73 -- *On kupri* : Homem branco - *ôn*, homem -- 74 -- *On tanit piri* : seis. — A

explicação deste numeral e de outro se deve procurar na grammatica. -- 75 -- *On tanuit alengré* : sete -- 76 -- *On tanuit taktôn* : oito -- 77 - *On tanuit kangrá* : nove -- 78 -- *Ningé on tanuit veinkangrá* : quaterze -- *on*, outra mão. *Tauí* : unicamente, só (Cfretavin) -- *on*, outro.

ON : Quem : Interrogativo, affirmativo, relativo -- 1 -- *On bre kajúno vüire* : Com quem foi brincar ? -- *bré*, com -- *kajúno*, brincar -- *vüire*, foi -- 2--*One éne kikantí ne ix* : Eu não sei quem é aquelle -- *éne*, aquelle -- *kikaktín*, não sei -- *ne*, estou -- 3 -- *One jog tére ti tógmo* ? : Quem é que está dizendo que meu pai morreu ? -- *ti*, elle -- *to*, fallar -- *mo*, agora. Resposta : *To agn* : O diz o povo -- *agn*, povo -- *to*, o diz -- 4 -- *On in an je* : De quem é a casa -- *an*, connectivo -- *je*, pertence 5 - *Ixôn* : E' minha -- 6 -- *On tan ni ni* : Quem que está sentado ahi ? -- *tan*, ahi -- *ni ni*, está sentado -- 7 -- *Jógn jógn ôn tan ni ni* : E' o avô quem está sentado ahi -- 8 -- *Ona giri tag pejú* ? Quem é que roubou este menino ?-- *pejú*, roubou -- *giri*, menino -- *tag*, este -- 9 -- *On ga na ni* : A quem está pertencendo o terreno ? -- *ga*, terra -- *na*, pertencendo -- *ni*, está -- 10 -- *On agn ne* : Quem são elles -- *agn*, elles -- *ne*, são -- 11 - *One tére* ? : Quem morreu ? -- 12 -- *One goiofá tára ne* : De quem é a pinga forte ? -- *tára*, forte -- *ne*, é, *goiofá*, aguardente -- 13 -- *Ona paktü gnán* ? Quem quebrou o póte, a tijella ? -- 14 -- *On ag buöngh ve* : Quem está com muita gente : grande capitão -- *ve*, está -- *buöngh*, muita.

ON, *óne* : Falso -- 1 -- *On váix be* : Homem veridico -- *ôn*, falsidade -- *váix*, não gosta -- *be*, por habito -- 2 - *On ven xóro* : Quer dizer uma mentira -- *ve*, dizer -- *xóro*, gosta deseja - 3 -- *Einmán ót ti vin* : Elle nos diz uma mentira - *einmán*, para nós -- *ôt*, mentira -- *vin* diz - 4 -- *Onbed ne* : E' mentiroso, *d* connectivo -- 5 -- *Aô ne* : Está mentindo, *a*, connectivoo -- 6 -- *Vein on ve* : E' mentira -- *veinôn*, mentira -- 7 *Oti kánti jan* : A mãi é falsa -- *kánti*, está- 8--*Ot kánti nôro* : Finge de dormir -- *nôro* , dormir -- 9 -- *Ixmán fag ôn to ne* : Para mim ellas estão fallando mentiras -- *fag*, ellas -- *to*, dizendo -- *ôn*, mentiras -- *ne*, estão -- 10 -- *Jan ôn kánti na* : Ella é mãi falsa -- *na*, é.

ON : Ser ? - I - *Had ix ôn húri* : Ja estou bom -- *had*, bom -- *on*, estou ? -- *húri* particula para indicar o passado (já sarei) - 2 - *Ti tôn* : E delle *ôn*, é (?), cousa (?) - *On éne fi* : Aquella é mulher -- *ôn*, é ? - *éne* aquella -- *fi*, mulher, ella. Vide App.

OO'KE : Rumor, barulho.

OOKÍRE : Busina (uan küre) -- m -- ain, bambú -- *küre* ; falla.

OPÁ : Gafanhóto.

ORÁ, *oró* : Atolar -- 1 -- *Kiri oró he* : Veja de não atolar -- *he*, não.

ORÉ, *orá* : Brejo -- 1 -- *Oré dik (ding)* : Brejo profundo : Poço, lagoa -- 2 -- *Oró titi* : Muito brejento -- 3 -- *Oré tan* : Mar-

reca -- *tan*, no (que está no brejo) -- 4 -- *Oré kögn*: Salto da lagoa.

O'RI, *óre*: Hoje, agora -- 1 -- *Óri Topé ne*: Hoje é dia santo -- *Topé*, Deus, cousa religiosa -- *ne*, é. -- *Óri kurán korég ne*: Hoje é dia ruim, é dia santo (ruin, porque não se ganha nada) -- 2--*Óri timán veixmá ne*: Hoje para elle é ruim -- *timán*, para elle -- *veixmá*, mal -- *ne*, é -- 3 -- *O'ri ti tôn, vaicka ti ton vainkrén ke tôn ne*: Nem um nem outro não plantam nem hoje nem amanhã -- *ti to* -- um -- *vaiaká*, amanhã -- *vainkrén*, plantar -- *ke tôn ne*: Não pretende -- 4 -- *Óri mói ketôn, vaiaká mói ke*: Não pretende ir hoje, mas amanhã -- *mói*, elles vão -- *ke*; pretender.

ORÉ: Banhar-se.

ORÓ, orá: Atolar, atoledo -- 1 -- *En óró kan tére*: Atolamos na lama -- *en*, nos -- *kan*, no -- *tére*, afundar.

O'RO: O que cobre -- 1 -- *Pent óro*: O que cobre o pé, botinas -- *pent*, pé -- 2 -- *Degnengôro*: Calças -- *dégne*, trazeivo -- *g*, connectivo -- *óro*, cobre -- 3 -- *Afrangróro*: O que cobre as pernas: calças -- *fa*, perna -- *a*, connectivo.

OT, *ôn*: Falso -- 1 -- *Ot venbéd ne*: Elle está ordinariamente mentindo -- *ven*, fallar -- *be*, ordinariamente -- *ne*, está.

OT: Algum, outro. Vide *ôn*. -- 1 -- *Ningé ôt píre*: Seis -- *ningé*, cinco, com os numeros superiores a cinco -- *ot*, outro -- *píre*, um -- 2 -- *Ningé ôt, rengré*: Sete.

OT: Cinco (nos numeros superioresa cinco). Vide App.

OTORE'RE: Instrumento musico, feito de itaquara, encabado num porungo.

OV*O*' Corredeira.

P

PA: Embrulhar – 1 – *Ti kuká pa*: Embrulhar o tal osso, o osso da tal cousa – *kuká*, osso. Vide *pan*.

PA: Passar – 1 – *Pa korég ti mo*: Elle agora passa com difficuldade – *korég*, difficil – *ti*, elle – *mo*, agora – 2 – *Páke tôn ja ne*: Não pretende passar agora – *ke*, pretender – *ja*, agora – 3 – *Kagbá kri pá je*: Está passando na (sobre) ponte 4 – *Pa jen fag húri*: As mulheres já passaram – *fag*, mulheres – *huri*, particula para indicar o passado – 5 – *Pan ti ton gra*: Não passe elle lá – *t ngrá*, terminação do imperativo negativo – 6 – *Pa jen*: Está passando – 7 – *Kan pa jen*: estão passando todos.

PA: Pedra. Vid. App.

PANKXI'M: Passar bem – 1 – *Dinhéro tag to, kren pakxínti*: Com este dinheiro mal se passa, apenas se passa – *to*, com – *kren*. com difficuldade, quasi.

PATRON: Vide App.

PAKXI'N: Coberto. Vide *paxím*.

PAKXI'M: Costas – 1 – *Ningé pakxím*: Costas das mãos. Vide *panim*.

PAKTU'': Panella, prato, tigella.

PAKTU'' LANKTE'RE: Prato – *lankiére*, largo – 1 – *Paktü lanktére buöngh kupén kan ti ne*: Elle está lavando o prato grande – *kupé*, lavar – *kánti*, estando – *ne*, está.

PAFA': Ama, mammar.

PAFI'M: Saia – *pa*, *pe*: pé – *fin*, amarrar – 1 – *Ix pafín*: Minha saia.

PAHI': homem, chefe da tribu, – 1 – *Paí buöngh*: Capitão mór, governo. Significa tambem homem ?.

PAHIÉRE: Piranha (peixe).

PA'IXKE: Curvar-se – 1 – *Páixkéra*: Curva-te tu – 2 – *A tin kan, páixkéte ti*: Emquanto andava se curvava – *a*, connectivo – *tin*, anda – *kan*, emquanto – *paixkéte*, curvou.

PAIXI'M: Menino.

PAINPA'RO: Piolho. Vide App.

PAN: Amarrar – 1 – *Veixkantín pan*: Amarrar o surrão – *veixkantín*, patrona – 2 – *Ix kvrin pam*: Eu amarro a cabeça; *Pánara*: Embrulha tu – 3 – *Ti pan krin tan vópke*: Aquelle descobriu a cabeça amarrada delle – *ti*, delle – *tan*, aquelle.

PAN: Atraz – 1 – *Emprü buöngh krin pan tétiti*: A estrada grande passa atraz do monte – *emprü*, estrada – *buöngh*, grande – *krin pan*, atraz do monte – *téti*. passa – *ti*, elle.

PAN: Cobra -- 1 -- *Pan óiaprá*: Mordedura de cobra -- *pra*, morde -- 2 *Pant fuöre*: Pelle de cobra (casca). Vide App.

PAN: Cortar, derrubar. Vide App.

PAN: Pedra. Vide *pó* -- 1 -- *Pan buöngh*: Pedra grande -- 2 -- *Pan kupri*: Pedra branca -- *kupri*,, branco -- 3 -- *Pan ten pin*: Pedra para fazer fogs -- *ten*, com -- *pin*, fogo -- 4 -- *Pänho*: pedra de afiar -- *nho*, afiar.

PANDÉRE: Padre (do Portuguez).

PANDO'; *pandóix*: Corcunda, monte, espigão, costa curva -- 1 -- *Fa pandó*: perna torta -- 2 -- *Kané pandó*: Olho torto, tumor -- 3 -- *Ka pandó*: Pau torto, porrete torto -- 4 -- *Ja pandó*: Dente torto, bico torto.

PANKRI'NHERA; Cobre tu.

PAGXI'NTI: Melhor. Vide *pakxinti* -- 1 -- *Arankét pankxinti*: Hontem passava melhor -- 3 -- *Panxinti ha*: Ja estou melhor -- *ha*, ja.

PANDO'IX: Espigão -- torto, morro, monte -- 1 -- *Pandóix hö*: Espigão bonito.

PANGH: Cultivar, derrubar, fazer roça -- 1 -- *Arô kaki pan*: Trabalhar na horta -- *ró*, horta -- *kaki*, dentro -- 2 -- *Nem pántimo*: Elle agora faz roça -- *nem*: Matto virgem -- *pan*, derruba -- *ti*, elle -- *mo*, agora.

PANI'M: Parte posterior, costas, de traz -- 1 -- *Ningé paním*: Costas, parte posterior das mãos. -- *Ningé du*: Palma da mão. Tambem *páni*.

PANO', *panói*: Atirar, flexar -- 1 -- *Jonjó, kangá ton ni káraka panó ix iôn*: O gavião, se eu sarar depois não flexarei mais -- *jongjò* gavião -- *kangá*, doente -- *ni*, ficar -- *káraka*, depois -- *ka*, no.

PANOÁ. Guabiroba.

PANPAN: Sandalha. Repetido para indicar que a sandalha é feita de varios liames -- *pan*, amarrar.

PANTAHO'': Caninhána -- *pan*, serpente -- *hö*, grande.

PA'NTE: Do lado -- 1 -- *Kujó hö pánte vin hadn*: Fazer a palavra do meio para cima -- *kujó*, meio -- *hö*, acima -- *vin*, palavra -- *hadn*, fazer (escrever).

PA'NTE: Mais -- 1 -- *Ka tan téie ni; hára ôn tan ti pánte kánje*: Esta arvore é alta, mas est'outra é mais alta ainda -- *ka*, pau -- *téie*, alta -- *ôn tan*, est'outra (tambem outra lá) -- *ôn*, outra -- *ti*, elle -- *kánje*, mais.

PANTE'IE: Passaro cachique -- 1 -- *Pantéie buüigh ve*: Amarello, como o rabo do passaro cachique -- *büigh*, rabo -- *ve*, como (tem rabo amarello).

PAN TEN: Passar lá (pan, passar -- ten, lá) -- 1 -- *Pan ten ra*: Passa tu para lá -- *ra*, terminação imperativa -- 2 -- *Pa ten tôn gra*: Não passe para lá -- *tôn gra*, terminação imper. negativa. Vide App.

PANT: Pedra -- *t*, connectivo -- 1 -- *Ti kri pant fó ti*: Elle atira uma pedra em Fulano de tal -- *ti kri*, em Fulano de tal -- *fódn*, atirar.

PANTFI': Montão -- 1 -- *Arróz pantfí nonjóro:* Montão de arroz amontoado -- 2 -- *Pó pantfí*: Montão de pedra.

PARA': Premer.

PARANDÔRO: Caverna -- *dôro*, buraco.

PARE'RE, *palére*: Baixo, raso.

PARE VÍRI: Jararaca (Visc.).

PARY: *Pary*, logar no rio em que se caçam os peixes, feito artificialmente de pedras.

PAXI'M: Coberto. Vide *pakxím* -- 1 -- *Kaikangó küxá pakxím*: Lua coberta de nuvens, eclipse de lua -- *kaikangó*, nuvem -- 2 -- *Kaikangó arán pakxím*: Sol coberto de nuvem, eclipse de sol -- *arán*, sol -- 3 -- *Ningé pakxím*: Dorso da mão, costas da mão.

PAKXÍM, *pakxím*: Costas -- *Ningé pakxím*: Costas das mãos.

PAT: Olhar fixo -- 1 -- *Ix kit pat ke tôn*: Não póde olhar fixo em mim -- *ix kit*, em mim -- *t*, connectivo -- *ke*, poder.

PAKTÜ", *patkü*: Prato, panela, tigela -- 1 -- *Paktü lanktére*: Prato *lanktére*, largo.

PATEKLI: Monte de alguma cousa. — Vide *pantfí* -- 1 -- *Pin pantfí*: Monte de lenha.

PATFÍ: Aranha. Vide App.

PÁUO, *póvo*: Separar -- 1 -- *Ti kánt húru páuo:* Se separou delle -- *kan*, de -- *ti*, elle -- *húru*, partícula para indicar o passado -- 2 -- *Emprü véikan póvo:* Logar onde se separam as estradas -- *véin*, prefixo que serve para substantivar as palavras.

PE': Braço, pé. Tambem *pén* -- 1 -- *Pé buöngh:* Braço posterior -- *buöngh*, grande (omoplata).

PE', *pén*: pé -- 1 -- *Kafé ti pén*: Pé de café -- *ti*, delle -- 2 -- E'*ix pén pakxínti*: Meu pé está melhor -- 3 -- *Ti pén proéja ne*: O pé delle está com um callo agora -- *ne*, está -- *proéja* -- callo -- 4 -- *Pé panim*: Parte superior do pé, costas do pé -- 5 -- *Pé du*: Sola do pé, parte inferior do pé -- 6 -- *Pén ra*: Calcanhar, talão -- 7 *Pén féie*: Artelho, dedo do pé -- 8 -- *Pén ningrü*: Unha do pé de homem e de animal -- 9 -- *Pén pán*: Sandalha -- *pán*, o que cobre -- 10 -- *Pén oró*: Botinas do pé -- *óro*, o que cobre -- 11 -- *Penoró tôn*: Sem botinas -- 12 -- *Pén tan kur*: Marreco -- *tan*, no -- *kur*, panno. — Vide *oré tan* -- 13 -- E'*ix pén ten, kaxín táix*: Com um meu pé matei um rato -- *ten*, com -- *katxín*, ratinho -- 14 -- *On pén kavéia*: Um dos pés está sujo -- *ôn*, um dos -- 15 -- *Pén kit férro je*: Está com o ferro no pé -- *kit*, no -- *je*, está -- 16 -- *An pén kánti:* Estar de pé -- 17 -- *Pént kur, pénti kurú*: marreco -- 18 -- *Pént kur kanxíri*: Marreco pequeno -- 19 -- E'*ix pén krén* (*kran*): Debaixo dos meus pés -- 20 -- *Fag péne xegxé nánti*: Os pés dellas estão presos -- *fag*, das mulheres -- *xe*, presos. Repetido para significar repetição de acção -- *nánti*, estão -- 21 -- *Kavarú péne kangrá je: ônte jo nánti; ônte do ki nánti:* O cavallo

tem quatro pés: uns adiante, outros atras -- *pêne*, pés - *kangrá*, quatro -- *je*, tem -- *ônte*, uns -- *jo*, adiante -- *do*, atraz - *ki*, no -- *nánti*, estão.

PE': pé de arvore -- 1 -- *Fuénk pé*: Pé de pinheiro, de araucária.

PE': Verdadeiro, legitimo, bom -- 1 -- *Ix jamá pé*: A minha verdadeira morada - *jamá*, morada -- 2 -- *Kurú pé!* Oh! fazenda boa! - *kurú*, panno, fazenda -- 3 -- *Ter pé*: Morre devéras -- 4 -- *Ha tin: ante péx kémo*: Vá embóra, senão te mato devéras! -- *ha*, vóz de mando -- *tin*, ir -- *an*, a ti -- *te*, matar -- *kémo*, pretendo -- 5 -- *Ter pen ha ti*: Morreu já devéras -- *ha*, já.

PEDNBÉN: Marreco--1--*Pednbén kanxiri*: Marreco pequeno.

PE'DNBUÖNGH: Pato grande.

PÈDNÍM: Tartaruga, kágado.

PÉDNÍM: Em redor do pé, do alicerce -- *nim*, em redor -- 1 -- *In pèdním ga kôn*: Vallo em redor da casa - *gakôn*, vallo.

PÉDNO, *péno*, *pano*: Acertar, atirar -- 1 -- *Pó ten pédno*: atiro uma pedra, dou uma pedrada -- *pó*, pedra -- *tén*, com -- 2 -- *Pó ten pedn gra*: Apedreja tu. Vide App.

PED-Ó: Batata.

PEDPÚRE: Urú

PEFÍN, *pofin*: Xiripá, perizoma, *tanga* - pé, perna,

PE-HÚ: Abobora.

PÉIN: Jacú. — Tambem, *pedkuün*, *kuün*, *küin*.

PÉIN: Tiros - 1 - *Agpéin hörike ne*: Quantos são os tiros delles? - *hörike*, quantos? - *ne*, são - 2 - *Péink to ix ne*: Não estou com nenhum tiro - *k*, connectivo - *to*, não - *ne*, estou com -- 3 -- *Alengré éix pén nánti*: Os meus tiros são dois - *nánti*, são.

PEIMBÁNG: *Mutum*, passaro -- *péim*, pé -- *bang*, *buöngh*, grande. Vide App.

PÉINKUPÉ KRIÕNG: Ratão.

PEJU': Roubar, esconder, enterrar, sepultar, cobrir.

PEJU': Cobrir - 1 - *Kané pejú ti*: Elle cobre os olhos - 2 -- *Ningé ten akané pejúxti*: Elle cobriu os olhos com as mãos -- *ten*, com.

PEJÚ: Enterrar, sepultar -- 1 -- *Ti pejú kúno ti*: Elle arranca a cousa enterrada -- *ti*, a cousa -- *kúno*, arranca agora - 2 - *Ix jógn pejú ix tin*: Eu vou enterrar meu pai -- *tin*, ir - 3 - *Ti pejú ag húri*: Já o enterraram -- *ag*, a gente.

PEJÚ: Esconder -- 1 -- *Pejú x tin*: Eu vou esconder - *x*, eu -- 2 -- *Pejú ôn ta ve javáixke*: Esconder alguma cousa onde não se podia achar -- *ta*, onde -- *ve*, achar -- *javáix*, não

poder, não querer -- 3 -- *Ixo pejú veg tôn ti ne:* Elle não me está vendo, quando o escondo -- *ixó*, eu -- *veg*, ver -- *g*, connectivo.

PEJÚ: Roubar -- 1 - *Pejuá:* Ladrão -- 2 -- *Pejú korégtíti:* Roubar é cousa muito ruim -- 3 -- *Pejú ti:* Elle rouba - 4 - *Peju denúm be:* Ladrão habitual de toda cousa - *denúm*, toda cousa -- *be*, habitualmente -- 5 -- *Det pejú ag:* Elles roubam tudo. Vide App.

PEJUA': Ladrão - *pejúja.*

PEN: Arrebatar.

PEN: Pé. Vide pé.

PÉN: Braço -- 1 -- *Pen buöngh:* A parte posterior do braço, omoplata -- 2 -- *Pen kandüdn, pendüdn:* Cotovello -- *düdn* bola - 3 - *Pen ja:* Braço direito, mão direita -- 4 -- *Pen káin:* Braço esquerdo -- 5 -- *Pen tôn:* Sem braços -- 6 -- *Ex pén van höd ne:* Meus braços estão bons -- *hö*, bom -- *d*, connectivo -- *ne*, estão -- 7 - *Nindó:* Ante braco -- 8 -- *Ex pén brabra hö ix ne:* Eu estou melhor do braço quebrado -- *bra*, quebrado -- *hö*, bom - *d*, connectivo -- *ne*, estou - 9 -- *Pen grúra:* Mangas. Vide App.

PÉN, *pan, péno páno:* Atirar, dar tiros -- 1 -- *Pó ten pêngra:* Dê pedradas você -- *pó*, pedra -- *ten*, com -- *g*, connectivo -- *ra*, terminação do imper. (apedreja tu) -- 2 -- *Èix dót tan pén, kamé:* Tenho medo de atirar com a minha arma - *do*, arma -- *tan*, com -- *kamé*, tenho medo -- 3 -- *Èix do pen ag kámi:* Elles pegam atirar com a minha arma -- *kámi*, pegam - 4 - *Ti tót pén:* Elle atira em Fulano de tal -- *ti to*, em Fulano de tal -- *to*, em -- 5 - *Pen hö ve; hara ke tôn ne:* Atirava bem; mas agora não sou capaz -- *hö*, bem -- *ve*, sou, era - *hárat*, mas -- *ke... ni*, estou podendo -- *tôn*, não.

PEN, PENI: Costas.

PEN: Começar. Vide App.

PENKUPÉ: Ratão.

PENÍNJA: A direita.

PENI BRÁDN: Curvar-se.

PÉNJA: A direita -- 1 -- *Éix pénja kánte:* Do meu lado direito -- *kánte*, do lado.

PÉNJE: Começar -- 1 -- *Éix pénje, ti pénje:* Eu começo, elle começa -- 2 -- *An jen lairánha pénjen ha:* Os camaradas já começam a trabalhar -- *an*, connectivo -- *jen*, camaradas.

PÉNO, *féno:* Trocar, comprar -- 1 -- *A'ma ix kára um féno:* Em troca depois te dou outro -- *áma*, para você -- *kára*, depois - *um, ôn, ôm:* outro (compar.).

PENOA'. Buscar, procurar.

PENOA': Guabiroba, fructa.

PENO'Í: Dar tiros em alguem, matal-o -- 1 -- *Xanxi*

penói x ke: Eu pretendo matar o passarinho -- *x*, eu -- *ke*, pretendo -- 2 -- *Gôgn penóix*: Matar um bujio.

PENO'I: Procurar -- 1 -- *Kavarú penói tin ti*: Elle vai procurar um cavallo -- *tin*, vai -- 2 -- *Ajógn ti penói tin ke ha*: Meu pai já pretende ir procura'-o -- *ke*, pretende.

PENRA': Calcanhar, talão -- 1 -- *Gôio kuxá penrá kará ne*: O calcanhar se acha dentro da agua fria -- *kuxá*, frio -- *ne*, está -- *kára*. dentro.

PÉNTAN KÚR: Marreco. Vide App,

PENTKUÜ: Pombo, jacú, jacutinga.

PETFANG: Saracura (Thel).

PENTFUA'N: Periquito -- *fuán*, cheio, quebrado, curvo.

PEPA'N: Pavão.

PÉPO: Sapo -- 1 -- *Pépo töix*: Sapo verde.

PERA'NMA: Serpente venenosa.

PÉRE: Prefixo, que dá aos verbos o sentido de carregar. Vide *ba*, *bakantin* -- 1 -- *Jog pére ix kantín*: Eu trago meu pai -- *jóg*, pai -- *perekantín*, trazer - 2 -- *Ix in javáix ra ix tingó, ix in ag ix père mójem*: Apezar que eu vou de ma vontade para casa, elles me carregam em casa -- *in*, casa -- *javáix*, de má vontade -- *ra*, apezar -- *tingo*, vou agora -- *peremójem*: Carregam -- 3 -- *Ain ra ti ix perevüire*: Eu o carreguei para casa -- *a*, connectivo -- *vüire*, perfeito de *tin*, ir. Vide App.

PÉRET: Bater palmas -- 1 -- *Péret--perét ke ti*: Elle pretende bater varias vezes as palmas -- *ke*, pretender -- *péret perét*, bater palmas.

PERGÉIN: Esfregar.

PERO'GN: Surrão, sacco, bolso, patrona.

PERO'RO: Camisa de mulher.

PEXPÉJE: Fraco -- 1 -- *Pexpéjetiti*: Muito fraco.

PETKA'RA: Cinco, está acabado -- *pé*, uma (mão) -- *kára*, inteira (os cinco dedos). Tambem *gétka*: está acabado, basta.

PETKÜI'N: Pombo, jacú -- 1 -- *Petküin ni kó ix*: Eu como carne de jacú -- *ni*, carne.

PÉTE: Correr, voar. Vide *veinvó* -- 1 -- *Kavarú kikekák pete*: O cavallo corre para cá e para lá -- *kike*, cá e lá -- *kak*, em vez de *ki*, em -- 2 -- *Ti do péten me*: O animal corre atraz delle -- *do*, atraz -- *me*, animal -- 3 -- *Kaxkangó péten*: A nuvem voa, corre -- *ka xkangó*, nuvem.

PETPÜE'RE. Urú.

PIA', *pié pij*: Não. Vide *tôn* -- 1 -- *Ix piá ranha--ránha*: Eu não trabalho -- 2 -- *Krôd pir ix kémo*; *éix pij krôn langréno*: Eu pretendo beber uma vez; não bebo duas vezes -- *pir*, uma vez - *langréno*, duas vezes agora -- *no de langréno*, agora -- 3 -- *An pije eix vin to hö je*: Você não

está fallando bem a minha lingua -- *an*, você -- *vin*, lingua -- *to*, fallar -- *hö*, bem -- *je*, estas -- 4 -- *Ix ánke hö ve: éix píje ôno:* Eu digo a verdade: eu não minto -- *ánke*, digo -- *an*, connectivo -- *ôno*, mentir -- 5 -- *Píje timbré ve hö ne:* Eu não me dou com elle -- *timbré*, com elle -- *hö*, bem -- *ve*, fallar -- *ne*, estou -- *hö*, de boa vontade -- 6 -- *One ninjéro ni, hára mánkangáti; píe hö ti:* Quem tem dinheiro, mas está doente; não é feliz -- *ône*, quem -- *ni*, tem -- *hára*, mas -- *mankangáti*, muito doente, triste -- *hö*, feliz.

PIANXO': Brazas.

PI'JA: Não. Vide App.

PIN: Fogo, lenha -- 1 -- *Eixman pin ix perekantín:* Eu trago a lenha para mim -- 2 -- *Pinmán vêín ix:* Eu estou em redor do fogo -- *man*, pleonasmo -- *vêín*, em redor -- 3 -- *Pin ra húri ni:* Ja sentei perto do fogo -- *ra*, perto -- *ni*, sentei -- *húri*, particula para indicar o passado -- 4 -- *Pan ten pin:* Pedra para fazer fogo -- *pan*, pedra -- *tén*, com -- 5 -- *Pinmánt ag van ra, kéke na:* Elles estavam perto de fogo (e) prosiavam -- *van*, *uán*: estar -- *ra*, perto -- *kéke*, deriva de *ke*, fallar: aqui é repetida a syllaba para significar multiplicidade de acção -- 6 -- *Pin tug togn ágmo, pin ag tug tógmo:* Elles estão em redor do fogo -- *tug*, em redor -- *tógn*, estar -- *ágmo*, elles agora -- *mo*, agora.

PINFÉ: Fogueira grande (nas festas) -- 1 -- *Pín grú:* Fogo que esclarece. Vide *gru* -- 2 -- *Pin tokfín:* Archóte, feixe de lenha -- 3 -- *Pin joíje tokfín:* Feixes de ramos miudos de lenha -- *pin*, lenha.

PINGO'GN: Cinza.

PINNI'NJA: Fumaça, fuligem de fogo -- *ninja*, fuligem.

PINJI'RE, *pinkanjíre*: Divertimento do fogo -- *jíre*, *kanjíre*, festim, divertimento. Este jogo consiste em combater contra uns suppostos inimigos, atirando contra elles paus, cobertos com cêra de abelhas do matto, accendidos.

PINXO': Braza.

PINTOKFI'N: Feixe de lenha.

PIPIRÉTITI: Pouquissimos, deriva de *píre*, com uma sillaba repetida para indicar pluralidade de acção, de cousa -- 1 -- *Ka piretiti:* Pouquissimos paus.

PIR, *píre*, *pít*, *pet:* Um só, pouco -- 1 -- *Ka pipirítiti:* Pouquissimas arvores -- *ka*, pau -- 2 -- *Ka korég tavínti:* Um desproposito de paus -- *korég*, muito -- *tavín*, deveras -- 2-bis -- *On piré:* um só, um homem, algum só -- 3 -- *Píri ag nánti:* Elles são poucos -- *nánti*, são -- 3-bis -- *Eix pirmá xtímo ka:* Eu agora estou já sosinho -- *pirmá*, sosinho -- *ma*, suffixo sem sentido -- 4 -- *E'ix pir in te ni:* Eu estou sosinho em casa -- *in te*, em casa -- *te*, em -- 5 -- *Vin píre:* Falla pouco -- 6 -- *Farinha ón pit:* Um pouco de farinha

PIRÁ: Peixe -- 1 -- *Pirá büigh:* Rabo de peixe -- 2 -- *Pira kuká:* Osso, espinha de peixe, costra de peixe -- *kuká*: osso -- 3 -- *Pirá kuká rog kan, ti tére:* Elle morreu, porque

enguliu um osso de peixe -- *rog*, enguliu -- *kan*, porque - *tére*, morreu -- 4 -- *Pira buöngh* : Peixe grande - 5 -- *Pirá pó* : Pedra do peixe -- *pó*, pedra, rochedo -- 6 -- *Pirá fuöre :* Casca, escama de peixe.

PIRAJ*U'* : Peixe. E' tambem palavra Guarany, bem como a anterior.

PIX*I'* : Milho moido.

PITEN K*O'*K : Chamma de fogo.

PITP*U''*RE : Urú (passaro).

PLAN : Anno. Vide App.

PIRM*A'* : Sosinho -- 1 -- *Pirmá lairánha :* Eu trabalho sosinho.

PO' : Pedra -- 1 -- *Pó ten bengh :* Machado de pedra - *ten*, de (latim ex) -- 2 -- *Bengh tan pó :* Pedra lavrada com machado -- *bengh*, machado -- 3 -- *Pó ta kránke* (*kranke*) : Tapar, unir com pedra -- *kránke*, unir. *Pó* significa tambem penhasco, penha. Vide App.

PO'N : Atirar (*póno, péno*) -- 1 -- *Pónera :* Atira tu -- 2 - *Pon hö vénve* (*véve*), *hára ke ton ni ha :* Era bom atirador : mas agora não póde mais -- *hö*, bom *vénve*, era -- *hára*, mas - *ketôn*, não podendo -- *ni*, está -- *ha*, já.

PO'N : Queimar. Vide *por* -- 1 -- *Pónerá* : Queima tu.

POP : Bater -- 1 -- *Éix ningét ten póptke :* Vou bater palmas -- *ningé*, mão -- *ten*, com -- *ke*, vou -- 2 -- *Pópte ka, gallo kur :* No que batia, o gallo cantava -- *ka*, no momento -- *kur*, cantar, de homens ou de animaes -- 3 -- *Jágne ki póptke :* Batia um noutro -- *jagné*, um outro -- *ki*, em -- *ke*, suffixo do passado. Vide App.

P*O'*RO : Queimar. Vide *pón* -- 1 -- *Kur póro* : Isca -- *kur*, panno -- 2 -- *Ix ín poró pin ha :* O fogo ja queimou a minha casa -- *pin*, fogo.

POT : Mais. Vide App.

PO*V'*JE : Samambaia.

P*O'*VO, *páuo* : Separar -- 1 -- *Jágne kána póvo ha :* Elles ja se separam um do outro - *jágne kan*, um de outro -- *a*, connectivo.

PRA : Morder -- 1 -- *Kéra : pána pra* : Acautelá-te : a cobra morde -- *pan*, serpente -- *a*, connectivo (1) -- 2 -- *Pra ti ne je :* Está estando mordendo -- *ti*, elle -- *ne je*, está estando -- 3 -- *Jágni pran fágmo* : Ellas estão mordendo-se uma a outra -- *fág*, as mulheres -- *mo*, estão -- 4 -- *Panoia ix pra :* A cobra me morde - *o*, connectivo -- 5 -- *Pra buögh :* Comilão -- *buöngh*, muito - 6 -- *Xi in pra* : O pernilongo me morde -- *xi*, pernilongo -- *ín*, a mim.

PRAK*A'*NI : Bocejar, gemer, espreguiçar-se -- *praka ni :* Querer gemer.

PR*A'*KTIMO : Elle está gemendo, de *pra*, gemer -- *k*, connectivo -- *mo*, agora -- 1 -- *Veinprá mén :* O animal geme - *mén*, animal.

---

(1) Tambem : Veja que não te morda se cobra.

PRA'IXKE: Escorregar -- 1 - *Kavarú práixke*: O cavallo escorrega.

PRA'MXOKA' TE: Senhor?.

PRAN: Anno--1--*Krintáve prännt ed ni*: O chapeu é de muitos annos -- *kríntáue*, chapéu -- *t*, connectivo -- *e*, muitos -- *d*, connectivo -- *ni*, é (o chapéu é de muitos) -- 2 -- *Giri tag prän kri ti ni*: Este menino tem um anno completo -- *tag*, este -- *prän*, anno -- *kri*, acima -- *ti*, elle -- *ni*, está -- 3 -- *Prän kantín tan, epángh buöngh hádmo*: Neste anno que vem, farei uma grande roça -- *kantín*, vir -- *tan*, este -- *epángh*, roça -- *hádmo*, vou fazer -- 4 -- *Prän rengré jo, ix takí ton ni*: Eu antes de dois annos, não estava aqui -- *jo*, antes -- *rengré*, dois -- *takí*, aqui -- 5 -- *Prän tin ven monte*: O primeiro anno que vem -- *tin*, vir -- *venmón*, primeiro agora -- *mon*, agora -- *te*, em -- 6 -- *Prän énete*: Naquelle anno -- *éne*, aquelle -- *te*, em -- 7 -- *Prän ônte*, outro anno -- 8 -- *Prän gret ki kixkangáti*: Todo o anno fico muito doente -- *gre*, todo -- *t*, connectivo -- *ki*, em -- *k*, connectivo -- *kangá*, doente -- *ti*, muito -- 9 -- *Prän ki kren ti, prän ki kren ti ôn*: Um anno planta, outro não planta -- *kren*, plantar -- 10 -- *Giri tag prän piri ni ha*: Este menino ja está com um anno -- *giri*, menino.

PRAN: Baixo. Vide App. Tambem, *emprán*.

PRE'GO: Prego.

PRE'JA: Agulha, ferrão (*préje*) Tambem *ré* -- 1 -- *Uafán te préje kára rán*: Entrar com a linha na agulha -- *mafán*, linha. O *M* se pronuncia nasal. -- *te*, com -- *kára*, dentro -- *ran*, entrar -- 2 -- *Ti préja*: Ferrão do tal bicho (p. ex. da vespa).

PRÉN: Bradar -- 1 -- *Prénera*: Brada tu -- 2 -- *On veinmá, prére*: Um louco está gritando -- *ôn veinmá*, um louco -- *ôn*, um -- 3 -- *Jágnen bre pre préra*: Gritam juntos um para outro -- *jágnen*, um a outro -- *bre*, junto -- *prére* com syllaba repetida significa multiplicidade de acção -- 4 -- *Plénera*: Grita tu.

PRENFEN: Tornezelos.

PRE'RE, *préle*: Gritar, clamar. Vide *prén*.

PREXPRE'JE: Cacar, obrar.

PRI: Encima? -- 1 -- *Pri ni*: Está encima -- *ni*, está.

PRIN: Prôa -- 1 -- *Ix kanké prin*: Proa da minha canôa.

PRINBRE'K; Lavrar, fabricar -- 1 -- *Prinbrék ti mo*: Ella lavra -- 2 -- *Ka prinbrék ti mo*: Elle está lavrando um pau -- *ka*, pau -- 3 -- *Ix dó ka prin brék ti mo*: Elle lavra o pau (corunha) da minha espingada -- *oo*, arma. Vide App.

PRINE: Casal, um par -- 1 -- *Pentküün príne*: Um casal de pombos -- 2 - *Ajág jó prin tin*: Vai adiante de vós um casal -- *ojáng*, vós -- *jó*, adiante. Tambem: Vão adiante de vós de dois em dois, em casal.

PRIRI: Colla, grude -- 1 -- *Príri kan tó ti*: Elle gruda com a colla a tal cousa -- *kan*, com -- *to*, a alguma cousa.

PROEJA: Callo.

PRO''IX: Carvão, brasa -- 1 -- *Pröix perógn*: Sacco de carvão.

PRON: Cas r do homem com a mulher, mulher, esposa. — *Fin bet* é o casar da mulher com o homem -- 1 -- *Ti prôxke:* Elle pretende casar, é noivo -- *ke*, pretender -- 2 -- *Kaikâ prôn:* Cunhada -- *kaikâ*, o irmão mais velho -- 3 -- *Kotxi prôn:* Nóra -- *kotxi*, filho -- 4 *Ix prôn kotxi ne:* Meu enteado -- 5 -- *An prôn jamé tinktí:* Vai adiante da mulher -- *an*, connectivo -- *jamé*, adiante -- *k*, connectivo -- 6 -- *Ix prôn j vâixtiti, ix jógn ix prôn xóro kéma:* Eu não gosto de casar; meu pai deseja que queira eu casar -- *javâix*, não querer -- para fazer o superlativo -- *xóro*, querer, desejar -- *kémo*, quer -- *titi*, terminação para fazer o superlativo -- 7 -- *Prôn tôn:* Sem mulher, solteiro -- *tôn*, sem. Vide App.

PRUNJA', *prundjá:* Vassoura -- *prún*, varrer -- *ja*, instrumento -- 1 -- *Prunjá kámix ke:* Pretende pegar na vassoura -- *kámi*, pegar -- *ke*, quer -- 2 -- *Prudjá pu:* Cabo de vassourá -- 3 -- *Aix prudjá ve:* E' minha vassoúra -- *a*, connectivo.

PRU, *prun:* Varrer, limpar com vassoura -- 1 -- *Emprüru mi prúnera:* Limpe o terreiro, a frente da casa -- *mi* pelo -- 2 -- *Éix prut ke:* Eu pretendo limpar.

PRURU: Frente da casa (Tel).

PRURU, *emprüru:* Terreiro, quintal -- 1 -- *Prüru fa* Lixo do terreiro.

PXO: Mongango, mogango. (Visc.).

PUGN: Amarrado.

PUÖ'RE: Ortiga -- 1 -- *Puöre fé:* Linha de ortiga.

PUR: Mergulhar, afundar, descer, entrar (do sol) -- 1 -- *Fin ki ó pútke:* Mergulhou nella a espada -- *fin ki*, nella -- *ke*, suffixo do passado -- 2 -- *Arán purjá kánte:* Occidente -- *arán*, sol -- *ja*, lugar -- *kánte*, do lado -- 3 -- *Arán putke:* O sol entrou -- 4 -- *Arán purú já ne:* O sol está estando entrando -- *ja ne*, está estando -- 5 -- *Put ke jz:* Está querendo entrar -- *ke ja*, está querendo. Tambem, entrou. -- 6 -- *Arán put ke kan:* No momento de o sol querer entrar -- *kan*, no momento -- *ke*, querer -- 7 -- *Putkára:* Mergulha tu -- 8 -- *Arán húru pútke:* O sol ja entrou -- *húru*, particula para indicar o passado -- 9 -- *Pútke krén:kánti nánti:* Estavam quasi todos mergulhados -- *krén*, quasi -- *kánti nánti*, estão estando.

PUT: Mergulhar. Vide o antecedente. Vide App.

PUTPÖRE, *putpüre:* Urú. Talvez porque se abaixa frequentemente.

R

Nota. — As letras *L* e *R*, especialmente quando são iniciaes, se substituem frequentemente umas ás outras.

RA: Apezar de, embora, sem embargo de; vermelho; para; perto; abandonar. Vide App.

RA: Apezar, embora, sem embargo -- 1 -- *Ti tére ton ra, pejú agn:* Embora não tenha ainda morrido, o enterraram - *tére*, morrido -- *tôn*, ainda não -- *pejú*, enterrar -- *agn*, a gente - 2 -- *Ix in javáix ra tin, ix tin ge:* Apezar que eu vou para minha casa de má vontade, eu pretendo ir -- vou -- *javáix*, de má vontade -- *ge*, pretendo -- 3 -- *Ti tin javáix:* Elle não quer ir -- 4 -- *Erankéra ra, ix kran:* Apezar de ser tarde, eu planto - *erankéra*, tarde-- *ra*, apezar -- *kran*, planto -- 5 -- *Kaján buöngh ra, ix kajám:* Apezar que seja caro, eu compro -- *kajám buöngh*, caro -- *ra*, apezar -- 6 -- *Jénti javáix ra, in ra tin xóro:* Apezar que o patrão não queira, eu vou para casa -- *jen*, patrão -- *xóro*, quero, desejo -- 7 -- *Ix judn ja ra, ix kangá:* Apezar que eu esteja chegando, eu soffro dôr. Melhor: Estando certo de eu chegar, soffro dôr -- *judn*, chegando -- *ja*, estar - *ra*: apezar no momento -- 8 -- *Ag mén tôn ra enkréje:* Embora sem animaes (cachorros), elles caçam -- *ag*, elles -- *mén*, animaes -- *tôn*, sem -- *ra*, apezar --9-- *An ti tére ra,pejú ton:* Nem que elle morra, não roubo -- *an*, connectivo -- *pejú*, roubar -- 10 *Xan kanén tôn ra, kantín ti mo:* Embora eu não o espere, elle vem agora -- *xan*, eu -- *kanén*, esperar -- *mo*, agora -- 11 -- *Gôio kuxá ra, kára na penrá:* Embora a agua seja fria, o calcanhar está dentro -- *kuxá*, fria -- *ra*, apezar -- *kára*, dentro -- *na*, está -- *penrá*, calcanhar -- 12 -- *Kajám buöngh ra, xa, rangró kajám ké ve:* Eu pretendo comprar feijão, embora seja caro -- *xa*, eu -- *rangró*, feijão -- *ke ve*, estou pretendendo - 13 -- *Veiketá krônmo ra, ti térmo:* Embora elle tome remedios, elle morre -- *veniketá*, remedio -- *krônmo*, bebe agora -- 14 -- *Jengéra ra, veixmánti hadn:* Embora elle respire, soffre dôr - *jengére*, respirar -- *ra* embora -- *veinxmá*, dôr -- *had*, soffre - 15 - *Ix tére ra, pejú tôn:* Nem que eu morra, eu não roubo. Vide App.

RA,: Largar, abandonar - I - *Ankavarú ra: kára vüire:* Largou o cavallo, depois foi-se embora - *kára*, depois - 2 *Ajáng mêin ton ra ix:* Eu não abandono os vossos animaes - *ajáng*, vossos.

RA: Para - I - *Kaixgán tin kan, ix vaixká ra tin ke tôn ne:* Porque viajo o *Kaingang*, eu não quero ir para o matto - *ka*, porque - *ketône:* estou querendo - *maáixka*, matto - *ra*, para -- 2 - *Kré à ti vüire:* Elle foi para a lavoura plan-

tada – *kré*, terreno plantado – 3 – *Ix in ra ix tin:* Eu vou para casa – *in*, casa – 4 – A *in ra ix pére vüire ti* : Elle me carregou em casa – *a*, connectivo – *peretin*, carregar – 5 – *Xa váixtka ra ix tin ke ve*: Eu estou querendo ir para o matto *xa*, eu – *keve*, estou querendo – *ke* querendo – 6 – *Arankét to, ix in ra kántin* : Eu vinha em casa hontem – *to*, no. – Voltar: *Tót kantin* – 7 – *Ix jénti vin ki kára ve* : Eu estou entrando por ordem do patrão – *jénti*, do patrão – *vin*, ordem *ki*, por – *kára* dentro – *ra*, para – *ve*, estar – 8 – *Lo kára ra tin ra:* Entra tu no logar cercado – *lo*, logar cercado, horta – *tín ra* : Entra tu – 9 – *Ha ta la tin*: Va p ra lá – *ha*, vóz imper. – *ta*, *tan* : lá.

RA : Perto – 1 – *Pin ra ti nôro* : Elle dorme perto do fogo – *pin*, fogo–*nôro*, dorme – 2 – *Jagne ra en nái, vin en nánti:* Estamos deitados um perto do outro, e conversamosn – *jágne ra*, um perto do outro – *ra*, perto *nai*, deitar – *en*, nos – *vin*, fallar – 3 – *Méxa ra ti ni*: Elle está perto da mesa – 4 – *An tin kémo ra, ti tére*: Perto de elle ir embora, elle morre – *An* connectivo – *kémo*, querer – 5 – *Ix jun mo ra, ix jogn – in fóti ja ti:* Perto de eu chegar, meu pai estava mudando de casa – *júnmo*, chego agora – *ra*, perto – *fóti*, já está mudando 6 – *Jágneran je:* Um está perto do outro – *je*, está – 7 – *Ix jun ja ra, ix kangáti* : Perto, pouco antes de eu chegar, eu estava muito doente – *jun ja*, estar chegando – *ti*, muito – 8 – *Tag vüitka je ra, ti tére* : Estando perto de carregal-o, morreu – *tag*, este – *vüitka*, carregando – *je*, estava – 9 – *E'ix in ra van ni:* Minha casa está perto – *van ni*, está estando

RA : SOL. Vide *arán* – I – *Kotügta kaxdíri ra van ne*: Está ficando a se divertir até o romper do dia (toda noite). a dançar – *kotüg ta*, de noite – *kaxdíri*, divertir-se – *ra*, até o sol – *va ne*, está ficando – *kaxdíre*, dançar.

RA : Vermelho – I – *Gára ra* : Milho vermelho.

RA, suffixo para exprimir o estado de uma cousa. Põe-se depois dos verbos. Assim do meu vestido que se está rasgando, digo : *Ix kur jadjáne* ; ao contrario do habito já rasgado, digo : *Ix kur jadjára–jad*, rasgado – *ja ne*, está ficando – *ja* ficando – *ja ra*, está sendo.

RAKFUU" : Gancho de anzol.

RAINGRE- : Dois – I – *Raingré hánde* : Vós dois.

RAN : Entrar. Vide *ránho* – I – *Lan vüire ti* : Elle entrou – *lán*, dentro – 2 – *Ti jantkü ran*: Entrou na bocca delle – 3 – *Ix janká ran*: Eu entro pela porta – *janká*, porta. Vide App.

RAN : Môrno, quente. Vide *arán*, calor – I – *Gôi ran* : Agua morna.

RAN : Rasgar - I – *Ix fuöre lanara:* Rasga tu o meu couro, a minha pelle.

RAN : Sol, dia – I – *Ran púru húri* : O sol já entrou – *húri*, particula para indicar o passado – 2 – *Ran kutû* : Um dia (e) uma noite – 3 – *Ran kára*: Um dia inteiro – 4 – *Ran dó* : Raio do sol.

RAN : Dia -- I -- *Ron grétiti :* Cada dia -- 2 -- *Lan langrétiti* : Cada dois dias -- *langré*, dois.

LAN : Calor -- I -- *Lan ka :* No tempo do calor -- *ka*, em.

LANKANGRE' : Relojo -- *lan*, do sol -- *kángrë*, imagem, retrato.

LANKA'XKA : Tarde -- *lan*, calor -- *káxka*, ceu.

LANKTE'RE : Raso, largo -- I -- *Paktü lanktére* : Prato largo.

RA'NE, *rönɔ, rön* : Escrever, pintar, marcar. Vide *rö*. Desta palavra deriva a palavra *venharö* escriptura, livro, carta.

LA'NHA : Areia -- I - *Ránha perógn* : Sacco de areia. Vide *raránha, laránha.*

LA'NHA : Trabalhar. Vide *ránha ránha, lairánha, larái.*

LANHA'RA : Annanaz -- I -- *Lanhára kané gére* : Cheiro da fructa do annanaz -- *kané*, fructa -- *gére* : cheiro.

RA'NHO : Estou entrando -- I -- *Kanôa kára ix ránho :* Eu entro dentro da canôa -- *kára*, dentro.

RARA', *rarág :* Arrastar -- 1 -- *Larág ne :* Está arrastando -- 2 -- *Ka larág-larág* : Arrastar um pau. Repetido para significar pluralidade de acção -- 3 -- *Ti rorág :* Arrastar a elle -- 4 -- *Ag bre ix uáixka te kanôa laráte :* Eu junto com elles arrastei a canôa do matto : Eu ajudei a elles a arrastar a canôa do matto -- *ag bre*, com elles -- *uáixka te*, do matto -- *te*, do. *U* de *uatka*, nasalado.

RARANJÉRA : Laranjeira.

RARÁN : Ficar torto -- 1 -- *Ix kané rarán kémo* : Meus olhos vão ficando tortos -- *kémo*, vão.

LARÁNHA : Areia -- 1 -- *Gôio laránha* : Praia (do mar, do rio, etc.) -- 2 -- *Ranha ráinha* : praia. Repetido para significar multiplicidade de cousas.

LANHARÁNHA : Trabalhar. Tambem *lánha, rairánha, larái, ranharánha, laránha.* -- 1 -- *Lanharánhamo pir nánti :* Ha poucos que trabalham -- *mo*, agora -- *pir*, poucos -- *nánti* são -- 2 -- *Lanharánha korég ti ne :* Elle não presta para trabalhar -- *korég*, ruim -- *ne*, é -- 3 - *Ti rorai kajám* : Pagar o trabalho de alguem -- *kajám*, pagar, comprar -- 4 -- *Ix larái javáixtiti ha :* Eu já nada gosto de trabalhar -- *titi*, terminação do superlativo -- *javáix*, não gosto, não quero -- 5 -- *Lairanharánha hö :* Sacudido para trabalhar -- *hö*, bom, sacudido -- 6 -- *Veinlarái kámi :* Tomar um trabalho por empreitada -- *kámi*, empreitar, pegar.

RE : Abandonar -- 1 -- *Amé n'ré ; kára vüire* : Abandonou o animal ; depois foi-se embóra -- *mé n*, animal -- *a*, connectivo -- *kára*, depois.

RE : Cada -- 1 -- *Kurá rét ki :* Cada dia -- *kurá*, dia -- *ki*, em.

RÊ : Campo. Vide *érê arê* -- 1 -- *Rê buöngh* : Campo grande -- 2 -- *Kampó rê* : Campo da pulga -- *kampó*, pulga (bixo do pé).

RE : Cortado -- 1 -- *Je ré je :* Eu estou cortado -- *je*, eu -- *je*, estou.

RE : Grama, capim -- 1 -- *Re kri ti ná ti :* Elle se deita no capim -- *kri*, acima, em -- *na*, deitar -- 2 -- *Léi xéra :* Amarra tu o capim -- *i*, connectivo -- *xéra*, amarra tu -- 3 - *Rei kré :* Capinzal -- *kré*, plantação.

RE : Ponta, ferrão - 1 -- *Küfé re kan nite :* Bater com a ponta da faca -- *kan*, com -- *nite*, bater, percutir.

RÖ, *re :* Escrever, pintar, marcar. Vide *ra xö*. - 1 - *Kongé rö :* Trem, utensilio pintado -- 2 -- *Kukrôn rö* : Panella pintada -- *Arönera* : Pinta tu, escreve tu.

REN : Vesgo. Vide App.

REN : Casa de botão. (Visc.).

REN : Pular. Vide App.

RE : Estar -- 1 -- *Kuruxí jenjér e :* A bandeira está extensa - *kuruxí*, bandeira -- 2 -- *Jadjá ra :* Que está rasgado - *jadjád*, varios rasgos - 3 -- *Venuvó re* : Que es á fervendo. Tambem *veinvóre*, *venvóre*.

RE' : Fóra -- 1 -- *Le ki kaféi vavámo ti* : Elle está atirando fóra as flores - *ki*, em - *kaféi*, flores -- *va*, atirar. Repetido para significar repetição de acção.

REM : Pintar. Vide *ra*, *rö*, *re*, *rön*. Significa tambem escrever, marcar -- 1 -- *Tin kurán rem ti húri :* Já marcou o dia de partir -- *tin*, de partir -- *kurán*, dia -- *ti*, elle -- *húri*, partícula para exprimir o passado -- 2 -- *Arönera* : Pinta tu. *a* -- connectivo -- 3 -- *Krin téie rem buügh* : Cauda do cabeça cumprida pintada. Provavelmente nome de algum passaro ou ave -- *téie*, comprida -- *buügh*, cauda.

REN : Pular. Vide *erén*, *eréin* -- 1 -- *Ix kri rén :* Pula em mim -- *kri*, em.

RENGRÉ : Dois, irmão, amigo, companheiro, collega. Tambem *lengré*, *alengré*, *langré* -- 1 -- *Aiág lengré :* Vós dois -- 2 -- *Rengré kotxím :* Sobrinho -- *rengré*, do irmão - *koxim*, filho -- 3 -- *Ag rengré :* Os dois -- *ag*, elles -- 4 -- *Rengré kotxí tantö fi* : Sobrinha -- *kotxí tantö fi*, filho mulher -- *tantö fi*, mulher, femea -- 5 -- *Ix langré :* Meu companheiro - 6 - *Ti k tóixte ix lengré :* O meu companheiro se encontrou com Fulano de tal -- *ti*, Fulano de tal -- 7 -- *A'ma rénço rengré nim ix :* Eu te dou dois lenços -- *nin*, dou.

RÉNTI : Surrar -- 1 -- *Akoíxíne rénti* : Surrar o filho 2 - *Langró rénti-ma* : Continua a bater o feijão -- *ma*, continua. Tambem : *Bránti*, *mránti*, *mrére*.

RÊRE : Ferrões, de *re* : ferrão, ponta -- 1 -- *Kankrö fuöre rêre* : maudy -- *kankrö fuöre*, alambary -- *rêre*, ferrões -- 2 -- *Do rêre :* Ferrões da flexa -- *dó*, flexa.

LÉTITI : Liquido ?

RIKÉTÍ : Como. Vide App.

RIAVO'I : Viver (Thelemaco) (?)

RINDIA' : Fronte.

RING : Cupim, termita.

LIRI, *riri :* Estar de olhos abertos, acordar do dormir, olhar, fazer a guarda, ter vivacidade, esperteza -- 1 -- *Fag jong lire je :* O pai dellas está acordado, está de olhos abertos, vijía -- *fag*, dellas - *je*, está -- 2 -- *Ix kíto lire je :* Elle está olhando em mim - *ki*, em - *to*, connectivo -- 3 - *Ix ôn ag man je ta liri :* Eu observo este capitão -- *ôn agmán je*, quem tem muita gente -- *ôn*, quem - *agmán*, muita gente -- *je*, tem, está com.

RIRIRINGH : Rachar -- 1 -- *Pin ririringh :* Rachar lenha.

RITKE, *höríke :* Como -- *Ix José tára rítke tôn ne :* Eu não sou forte como José -- *tára*, forte -- 2 -- *Ti rikéd ni :* E' como elle em quantidade e qualidade -- *d*, connectivo -- *ni*, é

RÓ : Cerca, sebe, horto, lugar fechado, prisão. Vide *ló :*. -- 1 -- Nós fazemos uma cerca: *Lo hon en hadn*, fazemos -- *en*, nós - 2 -- *Ró had ne :* Está fazendo uma cerca -- 3 -- *Ró niféiera :* Fecha tu a cerca -- 4 -- *Ró ka je :* Está na cadeia -- *ka*, na -- 5 - *Ró ka xe je :* Está preso na cadeia -- *xe*, preso -- 6 -- *Ti tan dê han ne :* O que está fazendo elle ahi ? Resposta ; *Ti tan aró hadn ve :* Elle ahi está fazendo uma cerca - *ti tan*, aquelle ahi -- *de*, que cousa -- *han*, fazendo *ne*, está -- *aró*, *ro* :cerca - *ne*, está -- 7 -- *Ló dôro :* Abertura da cerca -- 8 -- *Ló dôro továix :* Deixar uma abertura na cerca -- 9 -- *Ôno aró tang hadn ?* Quem faz esta cerca ? -- *ôno*, quem -- *tang*, está -- 10 -- *Ix ro kanki anarénje kóixno :* Eu como agora laranjas no meu horto -- *kanki*, dentro -- *kói*, como -- *x*, eu - *no*, agora -- 11 - *Ro kanki ovelha bakangöuve :* Carregaram a ovelha dentro da mangueira -- *ró*, mangueira -- *bakangöure*, plural de *bakantín*, perfeito -- 12 -- *Ló kakí pôrko kúten :* Tocar dentro do potreiro os porcos -- 13 -- *Ló kakí kren nánti :* Na horta ha plantas, plantações -- *kren*, plantas -- 14 - *Ló kára ti ran :* Elle entra no lugar fechado -- *kára*, dentro -- *ran*, entra. Vide App

RO' : Estar. Se usa como suffixo para significar estado. Exemplo : *De dôn*, furar ; se faz dôro, que significa buraco ou uma cousa que está aberta -- I -- *Emprü jodjôro :* A estrada tortuosa, que está torta.

RÖ : Marca, escrever, pintar -- I -- *Venharö :* Cousa escripta, livro, pintura, carta -- 2 -- *Rö ne :* Está escrevendo - 3 *Lönera :* Escreve tu, marca tu -- 4 - *Ta kánti röd nim :* Da tu a marca que está ahi -- *ta kánti*, que está ahi -- *röd*, marca *nim*, da tu -- 5 -- *Tin kurá röd kánti ha :* Já está marcado o dia de partir -- *tin*, de partir -- *kurán*, dia -- *kánti*, está *ha*, ja. Vide App.

RO'G. *lóg*, *lóng*, *rök :* Engulir, engasgar -- 1 -- *Lóngara lógera :* Engole tu -- 2 -- *Ti tan deja rog ne káne ke :* Porque elle ahi pretende engulir tudo ? - *ti tan*, aquelle ahi -- *déja*, porque *rógne*, engulir -- *káne*, tudo -- *ke*, pretende -- 3 -- *Agn ôn kuká rog kan, kantére :* Alguns delles morrem, porque enguliram ossos - *ôn*, alguns -- *kan*, porque -- 4 -- *Lókte :*

Enguliu -- 5 -- *Titán deja rógne hána* ? : Porque elle já está engulindo ? *ti tan*. aquelle lá - *ha*, ja -- *na*, está. Vide App.

RO'I : Cortar -- 1 -- *Krin rói korég* : Cabeça cortada mal, cabellos mal cortados -- *krin*, cabeça. Vide *rüg*, *rün*.

ROMBA'RA : Remar. E' palavra Guarany.

RO'MKE, *tarômke* : Cobrir.

RON : Redondo (Thelemaco).

ROUPRA' Formiga -- *pran*, morder. Tambem *arín*, *erín*, *aríng*.

ROVA' : Cara (Th.).

RÜ : Trinca, corte, parte, de *rüng*. cortar -- 1 -- *Küxá*, *ti rü* ; Da lua um pedaço della (meia lua) -- *küxá*, lua -- *ti*, della (masculino) -- 2 -- *Küxá prän rü ni* : O mez é uma parte do anno -- *pran*, do anno -- *ni*, é.

RUD : abreviação de *rudiá*, cabeça, porúngo -- 1 -- *Rudiá tag to gôio hö váix ti ne* : Neste porungo não pode ter muita agua -- *to*, no -- *tag*, este -- *hö*, muita -- *váix*, não póde -- *ti*. elle (agua) - *ne*, ter, estar.

RUMERURO : Serra. (Visc).

RUMIA' : Cabaça -- 1 -- *Ru tin* : Ir buscar agua (ir com a cabaça) - 2 - *Arumiá ti vüire* : Elle foi buscar agua, foi com a cabaça

RÜNG : Cortar -- 1 -- *Ti rü* : Um córte, um pedaco da tal cousa -- *ti*, da tal cousa. Vide *arüng*,

RUPRIN : Formiga. Vide App.

RURO : Redondo, curto, baixo, pequeno -- 1 -- *Küxá rúro* : Lua redonda, cheia -- 2 -- *Küxá rúro keiké* : Quarto crescente -- 3 -- *Ona lúro* : Homem pequeno -- *ôna*, quem é - 4 - *Rúro ti na* : Elle é pequeno -- *na*, é. Vide App.

RÚRO : Camisa curta.

RURIA : Via lactea (Thelemaco).

RURÚJA : Luctar (Visc).

X

Nota. Em geral os Kaingángs pronunciam o *s* chiante como *ch* em chegar. Por isso em vez de o *S*, nós adoptamos o *X*.

XA: Aguentar. Vide App.

XA, *x*, *ix*: Eu, meu -- 1 -- *On xa tára ríke je*: Eu sou forte como o autro -- *ôn*, outro -- *ríke*, como -- *je*, sou -- 2 -- *Xangvéi kantín*: Venho para passeiar -- *x*, eu -- *angvéi*, visitar, passeiar -- 3 -- *Xa méix tôn ti ne*: Elle não me está ouvindo -- *méix*, *méin*: ouvir -- *ne*, está -- 4 -- *Xa arangró kajám ke ve*: Eu estou pretendendo comprar feijão -- *kajám*, comprar -- *ke*, que endo -- *ve*, estou. -- 5 -- *Ti kajám buöngh ra*, *ix kajám ke ve*: Embora custe caro, quero compral-o -- *kajám buöngh*, caro -- *ra*, apezar -- 6 -- *Xa kran mat ke ve*: Eu estou pretendendo plantar mais, estou pretendendo continuar a plantar -- *kran*, plantar -- *mat*, continuar -- 7 -- *Xa tan la tin langré ni hi*: Eu ja estou andando duas vezes para lá -- *tan*, lá -- *ra*, para -- *langaré*, *langré*: duas vezes -- 8 -- *Kangá xan gu ti ne*: Eu estou muito doente -- *gúti*, muito -- *kangá*, doente -- 9 -- *Xanovéi kantíno ve*: Eu estou vindo para passeiar, fazer visitas -- *O de kantíno*, connectivo -- *ve*, estou -- 10 -- *Xan tan keke kant*, *ex kéxno*: Porque me falla aquelle, eu faço (a cousa) -- *tan*, aquelle -- *kéke*, falla muito, de -- *ke* fallar -- *kant*, porque -- *kéxno*, faço -- 11 -- *Xavangró*: Minha garganta -- 12 -- *Xa vénn*: Eu agora sou o primeiro -- *ven*, primeiro -- *no*, agora -- 13 *Xa gára tôn ti ne kan*, *porko vendér kémo*: Porque não tenho mais milho, quero vender os porcos -- *gára*, milho -- *ti*, connectivo -- *kan*, porque.

XA: Estar -- 1 -- *Vavár xá*. Está jogado fóra -- *vavá* jogar fóra, correr -- 2 -- *Janjét kan xa*: Está pendurado -- 3 -- *Xux ti xa*: Está sujo -- *ti*, é elle -- 4 -- *Akrindne pin gógn xa*: Está com cinza na cabeça -- *krin*, cabeça -- *dne*, connetivos -- *pin gógn*, cinza de lenha -- *pin*, lenha -- 6 -- *Jenjét kan xa*: Está desfraldado tudo -- *kan*, tudo -- 7 -- *Engjáje kan*, *xa kantó*: O papagaio está preso no laço -- *engjáje*, laço -- *kan* no -- *kantó*, papagaio.

XA: Grudar -- 1 -- *To ti xa*: Gruda a elle alguma cousa -- *to*, a elle -- *ti*, o homen.

XA: Estar preso -- 1 -- *Akrín pin gógn xa*: Na cabeça está presa cinza -- *pingógn*, cinza -- *pin*, fôgo.

XA: Pegar -- 1 -- *Emprü kri lénxo xa*: Na estrada peguei um lenço -- *kri*: na, sobre.

XA : Sal -- 1 -- *Eixmá xa tan kajám ; javáix ixmán ninhéro tam kanjám :* Me pagam com sal ou com dinheiro. Propriamente : Me pagam com sal ; não gostam, me pagam com dinheiro -- *kanjám*, pagar -- *eixmá*, para mim -- *tan*, com -- *javáix*, não gostam.

XA : Salto do rio. — O Salto dos ribeirões se chama *kröungn.*

XAKRI'N : Gafanhôto. (Vis.).

XAKRINGO' : Picapau -- *go*, come.

XAKXO' : Gralha branca.

XA'IG : Preto. (Vis.).

XA'IX : Amarrar. Vide App.

XEN : Pisar. Vide App.

XANXO' : Gralha. Vide App.

XAB, *xabm, xamb* : Pegar, caçar alguma cousa -- 1 -- *Antón pirá xábka :* Tu pegastes um peixe -- *antón*, tu -- *ke*, *ka :* suffixo do passado -- 2 -- *Pirá xabke ha :* Já está pegando um peixe -- *ha*, ja -- 3 -- *Kankrö fuöre xamb ix ; hára agtôn bánmo :* Eu pego lambary ; mas o povo carrega (tira) -- *hára*, mas -- *ágton*, a gente -- *bánmo*, carregam agora -- 4 -- *Pirá ix xamb e tinmo :* Agora vou caçar muitos peixes -- *e*, muitos -- *tinmo*, vou agora -- 5 -- *O'ri pirá ix xábmmo :* Hoje eu pego um peixe.

XA'IX : Bater -- 1 -- *Ix xáix ti ; hára kurán ke eixmán kajám :* Elle bateu em mim ; mas com o tempo elle me paga -- *kurán ke*, com o tempo -- *ke*, *ki :* com -- *kajám*, pagar.

XAM : Pegar. Vide *xab.*

XAN : Eu -- 1 -- *Xan gára tôn ne :* Não tenho milho, -- *ton ne*, não tenho -- *kémo*, pretendo.

XAN : Pisar -- 1 -- *Gára i pen xan :* Eu piso o milho com o pé -- *i*, meu -- *pen*, pé -- 2 -- *Arrôz töi i xan fa ne :* Eu estou pisando milho verde com o pé -- *töi*, verde -- *jáne*, estou agora.

XANXA' : Cascavel (cobra) -- 1 -- *Xanxá arê :* Campo do cascavel -- *erê*, campo (érê).

XANXI' : Passarinho -- 1 -- *Xanxí (xexí) buöngh :* Passarinho grande -- 2 -- *Xanxí tétí húri :* O passarinho ja passou voando -- *húri*, particula para fazer o passado do verbo.

XATKE'TI : Boiar -- 1 -- *Xatkéti ka :* O pau boia -- *ka*, pau.

XARA'MPO : Sarampo -- 1 -- *Xarámpó húru kampádn :* O sarampo ja arrebentou -- *kampánd*, arrebentar -- *húru*, ja.

XA'VE : Chave -- 1 -- *Xáve koréq :* Chave ruim, chave falsa -- 2 -- *Xáve hö je :* A chave é boa -- *ve*, é -- *hö*, boa.

XAVANGRO' : Garganta. Vide App.

XE : Quatí, bicho de especie dos ursos.

XE : Preto. Vide App.

XE : Pegar, prender. Vide *xa* -- 1 -- *Ti xe :* Preso, captivo delle -- 2 -- *Xe agn :* O prendem -- *agn*, a gente -- 3 -- *Ti nindó van xe je :* O braço delle está preso -- *nindó*, braço -- *van*, está -- *je*, está -- 4 -- *Ti xe ha :* Elle já está preso -- *ha*,

já -- 5 -- *Kantógn a ha i xe:* Então pega-me tu -- *kantógn*, então -- *a*, tu -- *i*, a mim -- 6 -- *Ki xéra:* Amarra tu -- *ki*, prothesi -- 7 -- *Agmá ix ti xe ra kéixno:* Eu quero que o deixem preso -- *kéixno*, quero -- *agmá*, elles -- *ra*, deixar -- 8 -- *Ge, xedn:* Pega (e) mata -- 9 -- *Ti xe ix, gex kémo:* Pretendo prendel-o e amarral-o -- *gex*, pegar, matar. Este verbo propriamente fallando significa pegar, porém como em *Kaingáng* ás vezes as palavras que significam o principio de uma acção, significam tambem a execução do escopo porque ella se faz e vice-versa; por isso *gex* significa *pegar* e tambem *matar* -- 11 -- *Veixkúk xéixtimo:* A linha está amarrada -- *veixkúk*, a linha -- 12 -- *Ágmo ix ti xéra kéixno:* Eu quero que o deixem preso -- *ra*, deixar. Vide App.

XE: Peroba.

XÉNE: Linha, corda -- 1 -- *Enkfi xéne (xöne):* Linha de anzol -- 2 -- *Uije xöne:* Linha do arco de atirar flexa -- *uije*, arco para atirar flexa

XÉRE: Pesado -- 1 -- *Nòro xéro:* Somno pesado -- *nòro* dormir.

XÉRE: Cadaver. Vide *tére*, morrer -- 1 -- *Xére ton i, lairánha-ránha ix:* Eu não sou cadaver, eu não estou morrendo: eu trabalho -- 2 -- *Laranharánha ix ha: xére tôn je ha:* Eu trabalho: eu ainda não estou morrendo.

XI: Instrumento musical, eu -- 1 -- *Xi gara tôn je:* Eu não tenho milho -- *je*, tenho -- *gára*, milho.

XI, *xin*: Pequeno, bonito -- 1 -- *Méix mantxi ij je:* Eu tenho animaes muito bonitos -- *méix, méix*: animal -- *mantxí*, muito bonito -- *man*, muito.

XI: Pernilongo -- 1 -- *Xi uin, pra:* Os pernilongos zunem (e) mordem -- *uin*, zunem -- *pra*, mordem -- 2 -- *Xin kupri:* pernilongo branco.

XIP: Maracá. Instrumento musical.

XIN: Criança -- 1 -- *Ag xin kafé ti:* Fulano de tal carega a criança delles -- *kafé*, carrega -- *ti*, elle.

XIN: Ir (São Paulo). *Ex xin kéne ha:* Eu já estou querendo ir embora -- *ke*, querendo -- *ne*, estou -- *ha*, já -- *xin* em vez de *tim*.

XIN: Pequeno. Tambem *me*. Vide *xi* -- 1 -- *Peròg xi mantkatín:* Trazer a malinha -- *peróg*, sacco -- *xi*, pequeno -- *matkantin, takantin:* trazer -- 2 -- *Küxá xin:* Quarto minguante (lua pequena) -- 3 -- *Gonoá me xin tavín ne:* O sabiá é um animalzinho deveras bonito -- *gonoá*, sabiá -- *me*, animal *tavín*, deveras -- ne, é -- 4 -- *Gôio xin:* Ribeirãozinho -- 5 -- *Küxá xin ti ni:* A lua está no quarto minguante -- *ti*, elle -- *ni*, está -- 6 -- *Ix xin máitka te kantín:* Eu vim pequeno do matto *máitka*, matto -- *te*, do -- *kantín*, vim -- 7 -- *Ix fa xin ti ní:* Minha perna está muito pequena -- *fa*, perna -- *ti*, muito -- 8 -- *Küxá xin:* A lua diminue -- *xin*, diminuir -- 9 -- *Mixín:* Onça pequena, gato -- 10 -- *Min xin xu:* Pequena onça preta -- *xu*, preta.

XIN KUPR*I*: Pernilongo branco.

X*I*'NTKA: De pouco em pouco -- *ka*, com -- *t*, connectivo.

X*I*'O: De vagar.

X*I*'RE: Pequeno. Vide *kanxíre* -- 1 - *Ti xíre, jog tére*: O pai delle morreu, quando elle era moço -- *ti xíre*, quando elle era moço - *jóg*, pai -- 2 -- *Ag xíri*: Pouca gente.

DIXKX*I*'RE: Dar gargalhadas, arrebentar de tanto rir -- *dix*, pescoço? - *k*, connectivo -- *xíre*, arrebentar.

X*I*'RI: Pouco depois -- *Hat xíri, ix lairánha vüire*: Pouco depois, eu fui trabalhar -- 2 - *Ix-me xíri, ag to ix vüire*: Logo que eu subi, eu fui contal-o a elles - *me*, ouvir -- *to*, contar.

XIX*A'* KANX*I*'RI: Beijú, mistura de farinha cosida.

XÓ: Commigo - 1 - *Áma xo jôn ne*: Você está brabo commigo - *xo*, de *x*, eu -- *o*, com -- *jon*, brabo.

XÖ, *xöd, xu*: Preto -- 1 -- *Kaixká van xödn ne*: O céo está preto - *kaixká*, céo - *van ne*, está sendo -- *van*, sendo - 2 -- *Totó xo*: Borboleta preta.

XÓ, ruido que é produzido pela lenha, quando se apaga na agua.

XÓ *pin*: A lenha faz ruido.

XÓG: Então, estar -- 1 - *Ix fáin hötiti kan, xóg fágmo*: Porque eu tenho muita vontade de chorar, por isso eu choro - *fáin*, chorar - *kan*, porque -- *fágmo*, choro agora -- *hötiti*, desejo muito -- 2 -- *Ix kré tan ki nánti kantére ke xógmo*: Os meus filhos. que estão ahi, estão pretendendo morrer -- *kré*, filho, ôvo, familia -- *tan nánti*, que estão ahi -- *tan*, ahi -- *ki*, em -- *ke*, querer -- *xógmo*, estão agora.

XÓGN: -- 1 -- *Kré xógn*: Clara de ôvo -- *kré*, ôvo -- 2 - *Garín kre xógn*: Clara de ôvo de gallinha.

XÖGN: Agitar? Vide App.

X*O*'I: Espinho -- *Xói gu*: Muito espinhoso -- *gu*, muito. -- Diz-se tambem *xóit*.

X*O*'IN: Mosca. Vide App.

XÓN: Chocar da gallinha -- 1 -- *Xón gu ja fi ne*: Ella já está chocando muito -- *gu*, muito -- *ja ne*, está agora -- *fi*, ella.

XÖNE: Estricto, estreito -- 1 -- *Kanôa xönek ti; hárato téje angú je*: A canôa é estreita; porém é muito comprida -- *k*, connectivo -- *ti* elle -- *hárato*, porém. Vide *tára*.

X*O*'RO: Cheio -- 1 -- *Fuönk xór ve*: Está cheio de pinheiro -- *fuönk*, pinheiro -- *ve*, está -- 2 -- *Fuönk kára*: Dentro dos pinheiros; tudo pinheiros -- *kára*: tudo, dentro.

X*O*'RO: Coelho -- 1 -- *Ka tan xóro táix*: Eu mato um coelho com um cacete -- *ka*, cacete -- *tan*, com - *táix*, bater, matar -- 2 -- *Xóro kré*: Cóva de coelho -- 3 -- *Krenán kre xóro*

ix mā: Eu apanho um coelho no mundéu -- *krenán*, mundéu -- *krén*, debaixo -- *ma* pego.

XO'RO: Desejar, querer, gostar. -- O contrario de *váix*, *jeix* -- 1 -- *Dinhéro mat xórmo:* Agora deseja mais dinheiro -- 2 -- *Aián jog angvéi fag xórmo:* Ellas agora desejam visitar vosso pai -- *angvéi*, visitar -- *fag*, ellas, as mulheres -- 3 -- *Veixmán xórmo:* Quer fazer mal -- *veixmán*, mal, loucuras, louco -- 4 -- *Gíre tag enkréj mat xóro iôn je:* Este menino não quer mais continuar a caçar -- *gíre*, menino -- *tag*, este -- *enkréj. enkréi:* caçar -- *mat*, continuar - *je*, estar -- 5 -- *Aiáng raingré angvéi xórmo:* Eu desejo ver o vosso irmão -- *raingré*, irmão -- *anvei*, visitar -- 6 -- *Áma rairáuha xórmo:* Você quer trabalhar -- *áma*, você -- 7 -- *Kúten xóro támo:* Está com geito de chover -- *kúten*, cahir -- *ta*, chuva -- *mo*, agora.

XO'RE: Sapé. Vide App.

XO'VO: Sujo, lamacento.

XU: Aquecer. Vide *xut*.

XU: Negro, preto. Vide *xö*, *xöd* -- I -- *Min xu:* Onça preta -- *min*, onça -- 2 -- *Xu ti ne*: E' mulato, é preto -- *ti*, elle.

DITX*U'*: *Lebre. det, det*: bixo -- *xu*, preto.

XUP*I'*N: A LENHA Se apaga -- *xu*, ruido da lenha que se apaga -- *pin*, lenha -- I -- *Pin xu*: O ruido da lenha que se apaga -- *pin*, da lenha.

XU: Maracá. Instrumento musico.

XUG: Saliva, escarro, cuspir. Confére *jára*, baba -- 1 *Xúgma:* Cospe tu - 2 - *Xug fóin:* Jogar fora (da bocca) a saliva -- *fóin:* jogar fora, atirar - 3 - *Ix ku fúro,xugn*: Eu tusso (e) escarro.

XUM*I'*RI: Roda de moinho.

XUPO'IX: Camisa. Vide app.

XUX: Sujar -- I -- *Gôio xux ti xa*: A agua está suja *xa*, está -- 2 -- *Xux ti.* Elle suja -- 3 -- *Xux ti ni*: Elle está sujo.

XUT: Aquecer, esquentar -- I -- *Ningé xu ti*: Elle esquenta a mão -- *ningé*, mão.

T

T usa-se muito como connectivo. Exemplo: *Ungrêt agn*, em vez de *ungré agn*: Os homens.

TA: Lugar. Vide App. Vide *te*.

TA: Aqui, lá -- 1 -- *Ta ra ti vüire*: Elle foi para lá -- *ra*, para -- *vüiré*, foi - 2 -- *Ta ti ni ti*: Elle está sentado lá -- *ni*, sentado - *ti*, está - 3 - *Ta ka ti rö ní*: Elle está marcando lá -- *ka*, no -- *rö*, marcando -- *Ta ka ti röm nim*: Faça o favor elle de marcar aqui -- *nin*, faça o favor -- 3-b -- *Ta ra veinpejù kantín ja ne*: Elles agora vem para cá afim de roubar -- *veinpejù* esconder, roubar - *kantín*, vir -- *já ne*, estão vindo - 4 - *Ta ka né, kuprá ni*: Está aqui (e) está desoccupado *ne*, está - *kuprá*, vasio -- 5 -- *Ori tan ka níve*; *hára húru vüire*: Elle esteve aqui; mas agora foi-se embora -- *óri*, agora, hoje *níve*, imperfeito de *ni*, estar -- *hára*. mas -- *húru*, particula para fazer o passado -- 6 - *Min tag ix jogn táix ja ve*: Meu pai está matando esta onça -- *min*, onça -- *tag*, está (*tan*) -- *ja ve*: está agora - 7 - *Ta erén húri*: Ja pulou aqui - *erén*, pulou- 8 - *Ta e ra ix tínmo*: Eu agora vou muito para lá -- *e*, muito -- *ra*, para -- 9 - *Tag mi kantîn* Vir aqui, vir por cá -- *mi*, por - *g*, connectivo - 10 - *Tag mi kantin ti, kárak xin mi ton ha van ti*: Veio por cá; depois ja não estava mais - *kára*, depois -- *xin*, pouco -- *ma*, continuar -- *ha*, ja -- *van*, estar -- 11 *Arö tan há van ni*: Esta letra é á mesma -- *arö*, letra - *tan*, esta -- *ha*, mesma -- *van ni*, esta sendo -- 12 -- *Tag mí ag ára je*: A gente entra por cá -- *mi* por -- *ára*, entrando -- *je*, está -- 13 - *Tag mi ag tére je*: A gente está descendo aqui *mi*, em -- *tére*, descer - 14 -- *Tag mi karára*: Entra tu por cá, *kára*, entrar - 15 - *Ta ki ix kankút-n*: Eu nasci aqui -- *ki*, em - 16 -- *Ta ki xanxi man je*: Aqui está pegando passarinhos -- *mãn*, pegando -- *je*, está -- 17 -- *Ta ka ni e ve*: Esteve aqui muito tempo -- *ni*, ve, esteve -- *e*, muito *ka*, *kan*: em -- 18 -- *Ta kó ti ni*: Elle está ahi comendo -- *kó* comendo -- 19 - *Emá van ta ki*: Aqui ha uma povoação -- *emá*, povoação -- *van*, ha -- 20 - *Tak te ix kantín ne*: Eu venho vindo de lá -- *k*, de *tákte*, connectivo -- *te*, de -- *ne*. venho - *kantín*, vindo -- 21 -- *Ta kánte*: Do lado de lá - *kánte*, do lado - -- 22 - *Ama Koroá ta ki kikairôn ni*: Você aqui está aprendendo o Coroado -- *kikairôni*, aprender -- 23 -- *Ta ki xi ed ne*: Aqui tem muitos pernilongos - *xi*, pernilongo -- *e*, muito -- *d*: connectivo - *ne*, tem -- 24 -- *Xan ra t-n, hára dni e ta ki katú ti*: Se eu vou para Salto Grande, com certeza aqui ficará muito triste -- *Xan*, Salto - *ra*, para -- *tin*, ir - *hára*, mas

porem, com certeza -- *dni*, connectivo - *katú ti*, elle triste -- *ti*, elle -- 25 -- *Ta ki ni ke ve*: Eu estou pretendendo morar aqui *ke v*, estou pretendendo -- *ve*, estou -- *ni*, morar -- 26 - *Emá ta ki kangá kemá ne*: neste lugar é (elle) inclinado a doença -- *emá*: localidade, bairro -- *ki*, em -- *kemá*, inclinado -- *ne*, está. Tambem: Este lugar é insalubre -- 27 -- *Ta ki fénja had ne*: Aqui está fazendo sombra -- *fenja* sombra - *hadn*, fazer -- 28 -- *Ta mi ag korég tavínti ne*: Aqui ha muita gente de mais -- *mi*, em - *korég*, muita -- *tavín*, demais - *ti*, terminação do superlativo -- 29 -- *Tag mi ha na, angvéig ti*: Elle já está aqui (e) passeia -- *ha*, ja -- *na*, está -- *angvéi*, passeia -- *ti* elle -- 30 -- *Ta mi euáix, kanémo*: Eu estou olhando por lá (e) esperando -- *euáix*, olhar -- *kanémo*, espero - 31 -- *Tan töt kantín*: Voltar de lá -- *töt*, de novo vir -- *kantí*, vir -- 32 -- *Ta ki mána ken ne*: Elle está querendo continuar aqui -- *mána*, continuar -- *ke*, querendo -- *ne* está -- 33 - *Ta ôn inrá mó agn*: Elles vão lá na casa de outros.

TA: Chuva -- 1 -- *Ta fan*: Tempo chuvoso -- *fan*, molha -- 2 -- *Ta tôn ti mo*: Agora não chove -- *mó*, agora -- 3 - *Ta kúten ke tôn*: Não quer chover - *kúten*, cahir -- *ke*, querer -- 4 -- *Ta na kie*: Está querendo chover -- *na*, está -- *ki* - e, *ke*: querendo. Vide App.

TA: De (preposição que indica relação de materia) - 1 -- *Kur ta in*: Casa de panno, barraca -- *kur*, panno -- *in*, casa.

TA: Bater, matar -- 1 -- *Tánhera*: Bata, mate. Vide *tái*.

TÁKE: Fazer -- 1 -- *Ti vin ki tankéixno*: Eu agora faço conforme a ordem delle -- *vin*, palavra, ordem -- *ki*, confórme -- *tankéixno*, faço agora. Vide *tánke*.

TA, preposição indicante relação de tempo e de lugar - 1 - *Kotü te*: De noite.

TA'KE: Pancada.

TAKTON: Tres -- 1 -- *Taktôn, taktôn*: Seis. Tombem *taktôn, taktóixti* -- -- *Emprüru tag van kején taktônti*: Esta rua será uma vez a terceira -- *emprurü*, rua -- *tag*, esta -- *van kején*, será uma vez -- *kején*, particula para fazer o futuro - 3 -- *Ankané hadn ix kurán taktôn*: Eu estou esperando ha tres dias -- *an*, connectivo -- *kané*, esperando -- *hadn*, fazer -- *kurán*, dia -- 4 -- *Ag taktôn hánde*: Vôs tres -- *ag*... *hánde* vós -- 5 -- *Taktôn ag*: Elles tres.

TA'DO: Relampago -- *ta*, de chuva -- *dó*, raio.

TAG: Cahir.

TAG: Este, esta -- 1 - *Tag líri*: Este vijía -- 2 -- *Kurán tag*: Este dia -- 3 -- *Tag gára fuöre ni*: Esta é a palha de milho -- *gára fuöre*, palha de milho -- *fuöre*, palha -- *ni*, é -- 4 -- *Emá tag korég ne*: Este lugar é perigoso - *emá*: villa, cidade, lugar -- *korég*, perigoso, mau -- 5 -- *Ti vin ki, tag kéixno*: Eu agora faço isto por ordem delle -- *ti*, de Fulano de tal -- *vin*, ordem -- *ki*, por -- *kéixno*, faço -- 5 -- *Arö tag ha van ni*: Esta letra é a mesma -- *a*, connectivo -- *ha*, mesma -- *van ni*, esta sendo -- 6 -- *Kuxá tag ki*: Neste fresco.

TA'I, *táin*, *te*, *ten*, *ta*: Bater, matar, golpear, ferir. Tambem *táix* -- 1 -: *De xo jôn? Áxo jon ne, táix kémo* - Porque estás brabo commigo? Se te embrabeces commigo, eu te bato -- *de*, porque -- *xo*, commigo -- *jôn*, brabo -- *ne*, ficas -- *a*, você -- *xo*, commigo -- *x*, eu -- *o*, com -- *kémo*, quero -- *táix*, bater -- 2 -- *A táix kémo*: Pretendo bater -- *te*, matar -- *te* -- 3 - *Ti táix ti ka ten*: Elle bate Fulano de tal com um cacete - *ka*, cacete -- *ten*, com -- 4 -- *Ka tag taixktáino*: Eu dou uma porção de porretada com este cacete -- *taixktáino*, repetida a syllaba, para significar multiplicidade de acção - 5 - *Ti táinra*: Bata tu á elle.

TA'IN: Jaríva Especie de palma. Tambem táion.

TA'IN: Cantar -- 1 -- *Táinra, tánhera*: Canta tu -- 2 - *Taintánhera*: Canta tu, repetidamente.

TA'IN, TÉIE: Cumprido -- 1 -- *Táin gu*: Muito cumprido.

TAINTA'NIA: Instrumento de musica. Vide App.

TAJA: Laçar -- 1 -- *Kambé tája ône*: Alguem laçou um veado -- *kambé*, veado -- *ône*, alguem.

TAM: Com. Tambem *te*, *ta* -- 1 -- *Béng tamp pó*: Pedra lavrada com machado -- *beng*, machado -- *pó*, pedra -- 2 -- *Pó tam béng*: Machado de pedra.

TAMÉ: Figado -- 1 -- *Tamé jej*: Fel - 2 -- *Ti tamé*: Baço do tal animal.

TAMÉ: Longe -- 1 -- *Ti jaré tamé mo jen*: As raizes da tal arvore vão longe -- *ti*, da tal (arvore) -- *jaré*, raiz -- *mo*, indo -- *jen*, estão -- 2 -- *Tamé jejénkimo*: Estão esparramados.

TAMPÉRE: Enchada -- 1 -- *Ixmá tampére judn*: Me dê a enchada -- *judn*, dê.

TAMPÉRE: Largo -- *Küxma ti ne, to tampére ve*: Elle está emcima e vê longe -- *küxma*, em cima -- *ti*, elle - *ne*, está -- *ve*, vê, enxerga -- 2 - *Krin tampére*: Cabeça larga.

TAMPRI: Bom, melhor, mais, superior -- 1 -- *Arangró kótiti tamprí káne*: O feijão é muito bom para comer -- *ko*, comer -- *titi*, muito -- *káne*, é -- 2 -- *Detôn kri, ti tamprí káne*: O tal animal é melhor do que a outra cousa para comer - *de*, cousa -- *ôn*, outra -- *kri*, do que -- *tamprí*, melhor -- *kání*, é 3 -- *Exôn kofú van ton kri tamprí*: O meu é mais pesado para carregar do que o do outro -- *exôn*, meu -- *kofú*, pesado -- *ban*, carregar -- *tôn kri*, do que o outro -- *tôn*, o outro -- *tamprí*, mais 4 -- *Ungré ontantö tára kri tampri kánti*: O homen é mais forte do que a mulher -- *ungré*, homem -- *ôntantö*, mulher -- *tára*, forte -- *kri*, do que -- *tamprí*, mais -- *kánti*, é -- 5 -- *Ti hö ti kri tamprí káne*: Fulano de tal é melhor do que Sicrano de tal -- *ti*, Fulano de tal -- *hö*, bom -- *ti*, Sicrano de tal -- *kri*, do que -- *tamprí*, mais -- 6 -- *Ti kri ti tamprí káne*: Elle é melhor do que Fulano de tal -- *káne, kání*: é -- 7 -- *Exôn küfé va tôn kri tamprí*: A minha faca é superior a do outro -- *küfé*, faca -- *va*, é -- *tôn*, a outra -- *kri*, do que -- 8 -- *An prôn tára*

kri kanti fó e: Tu és mais forte do que a mulher -- *an*, tu -- *fóre*, mais -- 9 -- *Ka kané kri, ti támprî kane:* Aquillo é melhor do que a fructa da arvore -- *ka*, da arvore -- *kané*, fructa.

TAMPRÎN: Subir -- 1 -- *Kríne ti tamprín:* Elle sóbe no morro -- 2 -- *Ka tamprí:* Sobe na arvore. Vide *tamprügh*.

TAMPRÜGH: Subir -- 1 -- *Ka ti tamprügh:* Elle sobe na árvore -- *ti* elle -- 2 -- *Kantére jafá ti tamprügh:* Elle sóbe pela escada -- *kantére jafá*, escada -- *kantére*, descer -- *jafá*, instrumento -- 3 -- *Rio da Xinxa ten, ka tamprügh:* O pau (a canôa) sóbe até o Rio da Cinza -- *ten*, em, no -- *ka*, canôa, pau -- 4 -- *Tamprüra:* Sobe tu (imper.).

TAN: A, preposição de meio -- 1 -- *Gôio tan jóixke*: E' tocado a agua -- *gôio tan*, a agua -- *jóixke*, gira, põe-se em movimento rotatorio.

TAN: Aquelle -- 1 -- *Tan krot ra, jen tí:* Embora aquelle não beba, elle come -- *tan*, aquelle -- *krôt*, *kron*, beba -- *jen*, come -- 2 -- *Ixmá tan nim:* Me dê aquillo -- *nim*, dá tu -- 3 -- *Tan kéra:* Faze tu aquillo -- *ke*, fazer -- 4 -- *On van tankéixno*: Alguem está fazendo aquillo -- *ôn*, alguem -- *van*, está -- *tan*, aquillo -- *kéixno*, fazendo agora -- 5 -- *Ti tan fóro:* O que está cheio -- *ti tan*, aquillo que -- *Tan ra ix ting ge:* Eu pretendo de ir perto daquelle, *tan*, aquelle -- *g*, connectivo -- *ra*, perto -- *ge*, *ke*, pretendo -- 7 -- *Tan vére vúi ke ve:* Está querendo emprestar aquillo -- *tan*, *véra ban*, *vére vui*, *vére nim:* emprestar -- *vére*, por algum tempo -- *vúi*, *ba*, carregar -- nim, dar -- 8 -- *Antán déto tin ge?:* Aonde quer elle ir? -- *antán*, aquelle -- *an*, connectivo -- *ge*. quer.

TAN: Com -- 1 -- *Küfé ten ix aríno*: Eu corto com a faca -- *küfé*, faca -- *aríno*, corto -- 2 -- *On tan akujánja*: Misturar uma cousa com a outra -- *ôn tan*, uma cousa com a outra -- 3 -- *Eixmá xa tin kajám; javáix, eixmá dinhéiro tan kanjám:* Tu me pagas com sal ou com dinheiro -- *xa*, sal -- *tan*, com -- *kanjám*, pagas -- *javáix*, não gostas (se não gostas) -- 4 -- *Vinho tan janján je*: Está misturado com vinho -- *je*, está -- 5 -- *Langró arróz tan jaján je:* Está misturando feijão com arroz -- 6 -- *Kurú tan ix níja*: Accampamento de barracas de panno -- *kurú*, panno -- *in in*, casas. Repetida a syllaba para indicar o plural -- *níja*, sede -- 7 -- *An pent tan atfú tógmo:* Está levantando os braços, está com os braços levantados -- *pén*, braços -- *at*, connectivo -- *fut*, levantar -- *tógmo*, estou -- 8 -- *Uafé tan tokfín*: Amarrado com linha -- *mafé*, linha -- *tokfín*, amarrarado, feixe -- 9 -- *An pén tan fúínera:* Levanta os braços -- 10 -- *Kur tan fun:* Levantar por meio de um panno -- *kur*, panno -- *tan*, com -- *fun*, levantar. Talvez em lugar de *fun*, se diga *tanfún*, levantar.

TAN: Em -- 1 -- *Jatahy tan ogn:* A gente de Jatahy -- *ang*, gente -- 2 -- *Oré tan*: Marreco (o que está na agua) -- *oré*, brejo -- 3 -- *Feindú tan kren nánti*: Na vespa tem ovos *feindú*, vespa -- *tan*, em *krén*, óvos -- *nánti*, estão -- 4 -- *Jamá tan denúm pejú nánti tan*: Lá na minha villa aquelles rou-

bam tudo – *jáma*, meu, bairro, minha terra -- *tan*, em -- *denúm*, tudo – *pejú*, roubando -- *nánti*, estão -- *tan*, aquelles.

TAN : Com elle – 1 -- *Tan jôn kan, tére ve* : Porque está brabo com elle, está morrendo -- *kan*, porque -- *ve*, está.

TAN : Lá -- 1 – *Tan töt kantín* : Elle volta de lá -- *töt*, de novo – *kantín*, vir - 2 -- *Tan tö ti ni* : Elle stá lá -- *tö*, em – 3 -- *Ix xampé déto ti ni ?* O meu chapeo onde está ? — Resposta : *Tan tö ti ni* : Elle está-lá -- 4 -- *Tang ôn te kantín ti* : Elle vem de lá, do outro lugar -- *tan*, de lá -- *g*, connectivo – *ôn te*, de outro -- 5 -- *Tan júru ke* : Está chegando de lá – *ke*, quer – 6 -- *Tan ki* : Alli -- *ki*, em -- 7 -- *Tan tö ní* : Está alli – *tö*, em -- 8 -- *Tan de brujéja ti* : Alli elle está esmigalhando as cousas -- *de*, cousas -- *brúje*, esmigalhar -- *ja*, está -- *ti*, elle.

TAN : Ter -- 1 – *Tan de tôn, tánda ton* : Que não tem nada, pobre -- *de*, cousa – *tôn*, não.

TAN*A*'IA : Molle, cosido, maduro -- 1 -- *Tánciatiti* : Muito molle – 2 – *Arangró tanáia* : Feijão cosido.

T*A*'NKE : Trabalhar, fazer -- 1 – *Jágnen bre tánke* : Ajudar-se um a outro -- *bre tanke*, trabalhar junto, ajudar – *jágne*, um a outro -- 2 – *Ti bre tánkét kantín ix* : Eu vim para ajudal-o – *kantín*, vim -- 3 -- *Jágnen bré t tánke keve* : Elles estão pretendendo ajudar-se um a outro -- *ke*, pretendendo -- *ve*, estão – 4 – *Emprü hadn tím bre tankéêra* : Ajuda a elle a fazer a estrada -- *hadn*, fazer -- *bre tankéêra*, ajuda tu -- 5 – *On ix bre tankéixno* : Outro trabalha commigo -- *ôn*, outro (me ajuda).

TÁNKE : Estar em pé ? Vide App.

TANKR*A*'NKE : Largar -- 1 – *Lairánha tankránke* : Deixar, largar de trabalhar,

TANGR'*A*NGE : Unir. Tambem *tankránke*.

TANKUJ*É*JA : Misturar.

TANKUR*I*'KI : Linha recta, direita.

TÁNDA TON : Pobre -- *tan*, ter -- *da*, cousa -- *tôn*, não, nada.

TAN*É* : Raio (tade, tado, tate : raio).

TAND*É*NE : Este o que é – *tan*, este -- *de*, o que -- *ne*, é -- 1 – *Xanxí tan de ne kúru kémo ?* Este passaro que quer cantar, de que qualidade é ? – *xanxí*, passaro – *tan*, este, aquelle -- *kúru*, canta – *kémo*, quer.

TAND*O*' : Arco-iris, arco da velha -- *ta*, chuva – *dó*, raio.

TANG : Gordo -- *Ti tang* : Gordura do tal animal, do tal sujeito -- 2 -- *Tang ja ti ni* : Elle agora está gordo -- 3 – *Tángara* : Engraxa tu – 3 -- *Tangiáno ag* : Elles engordam. Repetido para significar multiplicidade de acção.

TANG : Novo -- 1 – *Kurú t ng* : Panno novo. Tambem : *Kurú küron-küron*, novo, moço.

TANGR*É*NKE, *tangránke*, *tankránke* : Unir -- 1 -- *Jágnen tangrénke* : Se unem uma cousa com outra -- *jágnen*.

um a outro – *tan*, com -- *grénke*, unir -- 2 -- *Anfáte venxõn tangrénke, kó kánti*: Elle está com as pernas unidas uma á outra, (e) está comendo -- *anfáte*, com as pernas -- *te*, com – *fa*, perna -- *an*, connectivo -- *venxôn*, uma com outra -- *tangrénke*, unidas – *kó*, comer.

TANKITA'NHERA: Canta tu.
TA'NDAON: Alguma cousa. (Vide App.)
TANDA'N: Monjôlo. (Visc.).
TANDANTINO: Elle socca.
TANDÉNE: Rico.
TANDÈNE: O que é. (Vide App.).
TANDE'TO? Onde? (Vide App.).
TA'NG: LA': (Vide App.).
TANIA: Matar.(Vide App.)
TANG: Gordo. (Vide App.).
TA'NJA, *ténja*: Rêde.
TANPRI'. Vide *tamprí*: bom, superior, mais, melhor. – 1 – *Fi kri ti tanprí káne*: Elle é melhor do que a mulher – *fi kri*, do que a mulher – *káne*, é.

TA'NTA: letra do alphabeto -- 1 -- *Tánta D buöngh, küxá ve xa*: A letra grande D é parecida com a lua -- *küxá*, lua -- *ve*, parecendo -- *xa*, está.

TANTÖ: Mulher, femea -- 1 -- *On tantö fi ni*: Ella é mulher de outro -- *ôn*, de outro -- *fi*, ella -- 2 -- *Gíre tantö*: Menina -- *gíre*, menino -- 3 -- *Tantö nongúje krin*: Bico dos peitos da mulher -- *nangúje*, ubre -- *krin*, cabeça -- 4 -- *Tantö kofá*: Mulher velha -- 5 -- *Tantö jógn*: Pai da mulher -- 6 -- *Tantö jan*: Mai da mulher -- 7 -- *Bói, mói tantö*: Vacca. Tambem *bôi fi--fi*, ella.

TA'PKE: De costas -- 1 -- *Tápke kri na ti*: Elle está deitado de costas -- *tápke kri*: Sobre as costas -- *na*, deitado -- *ti*, está -- 2 -- *Tápke kri na ti, köijmán ti líri*: Elle está deitado de costas e olha para cima – *köi man*, para cima – *ti*, elle -- *líri*, olha:

TA'RA: Forte, força, coragem, valente, duro, apertado, estreito -- 1 -- *Tára ma ti ne*: Elle está muito forte -- *ma*, muito -- 2 -- *Tára mati mo*: Agora elle está muito forte, agora continúa muito forte -- 3 -- *Tára titi*: Muito duro -- 4 -- *Tartáno og*: Elles são fortes agora. Repetido para significar multiplicidade de acção,de cousa – 5 -- *Tára gud ni*: Está muito duro -- *gu*, muito -- *d*, connectivo -- *ni*, está -- 6 -- *Tára tonti ne*: Não está duro -- *ti*, elle -- 7 -- *Táraxx ni ha*: Eu já estou forte -- *x*, eu -- *ha*, já -- 8-- *Tára jax ni ha*: Eu já estou ficando forte -- *ja... ni*, estar ficando -- 9 -- *Tára ma*: Muito forte, venenoso -- *Pána tára ma*: Cobra braba -- 10 -- *Turumáni turamóni*: Aquelle que é muito forte, o capitão. Vide *tújo*.

TA'RAMA: Venenoso, brabo -- 1 – *Tárama xanxá*: Cascavel venenosa.

TARE'RA, *kantaréra*: Desce tú.

TAL*I*'RI, *tarírí* : Vijiar – *ta*, lá -- *líri*, olhar, abrir os olhos.

TAR*O*'MKE : A chuva cobre, fecha -- 1 -- *Krin kri ta rômke* : A chuva cobriu emcima da estrella - *krin kri*, acima da estrella -- *ta*, a chuva -- *rômke*, cobriu.

TAR*O*'RO, *tarúro* : Trovão -- *ta*, chuva -- *rôro*, trovoar.

TAR*U*'RO : Trovão. cheio - 1 -- *Kuxá tarúro* : Lua cheia – 2 -- *Küxá talúrke* : A lua pretende ficar cheia, está proxima da cheia.

TAR*A*NE : Conservar (Vide App.)

TARR*E*N *ke titini* : trovão. (vis.)

TANJA : Fino.

TATE KOKOPTKE : Relampago (v)

TATENAKE : A chuva gotteja.

T*A*'TIRE : Rebanho -- *Pôrko tátire* : Rebanho de porcos.

TAV*A*'N : Esquina – 1 – *Emprüru ta van kején pira ki ni* : Será aquella a primeira esquina da rua – *kején*, no futuro -- *pira*, primeira -- *ki*, connectivo -- *ni*, ser -- 2 – *Emprüru ta ván alengré ti* : E' a segunda esquina da rua -- 3 -- *Emprüru ta ván taktóixti* : E' a terceira esquina da rua.

TAV*I*'N : Unicamente, de tudo, devéras (é empha tico), absolutamente -- 1 -- *Món kan kret tavín* : Quasi todos vão embóra -- *món*, vão -- *kan*, todos -- *krét*, quasi -- *tavín*, mesmo -- 2 -- *Gonoá mé xin tavín* : O sabiá é devéras um bixo bonito -- *g noá*, sabiá -- *mé*, animal -- *xin*, pequeno, bonito -- 3 -- *Ix kotxí píri tavín ti ne* : Meu filho está de todo sósinho -- *kotxí*, filho -- *píri*, sósinho -- *tavín ti ne* : Está de todo sósinho -- 4 -- *Kurá veinkangrá tavín ti ni* : Elle só fica quatro dias, nem mais nem menos -- *kurá*, dia -- *tavín*, nem mais nem menos -- 5 -- *Kurá tó veinkangrá tavín judn* : Chega só no quarto dia -- *to*, no -- *judn*, chega. Diz-se tambem *tauin*, *tauit*-

TE : Aquelle. Tambem *tan*, *ta* -- I -- *Ti te aranké*, *déto tin ne* : Aonde ia indo aquelle ahi hontem ? -- *ti te*- aquelle ahi -- *déto*, aonde -- *arankét*, hontem -- *tin ne*, ia indo.

TE : Com -- I -- *Ix jogmá ix ka kuptimo* : *ti te in hadn je* : Eu corto um pau para meu pai : com elle faz uma casa -- *ma*, para -- *ka*, pau -- *kuptimo*, eu corto *kup*, cortar -- *ti*, elle -- *mo*, agora.

TE : De Prep. de lugar -- I -- *Krin te ix kantín* : Eu venho do monte -- *krin*, monte -- 2 – *Ták te ix kantín* : Eu venho de lá -- *ta*, lá *k*, connectivo -- 3 -- *O'ri in te júdno* : Hoje elle chega de casa -- *in te*, de casa -- *ori*, hoje.

TE : Dentro, em -- I -- *Tögtan in te káni* : A moça está em casa -- *tögtan*, moça -- *káni*, está -- 2 -- *Ix prôn in te ni* : Minha mulher está em casa -- *prôn*, mulher -- *ni*, está -- 3 - *Máitkan te nôro* : Eu durmo no matto -- *muáitka*, matto -- 4 *Epán te ix ni* : Eu moro na roça -- *epángh* roça -- *ní*, moro — 5 - *Kurán te, k tü h te* : De dia (e) de noite.

TE : Elle (*ti*) -- I -- *Te xéra* : Prende-o tu.

TO, *te* : Lugar -- I -- *Te kané* : pomar -- 2 -- *Ti ten gára*: Milhal delle -- *gára*, milho -- 3 -- *Ten emá ton ti* : Deserto -- *emá*, povoação. Vide App.

TE : *ten* : Bater, matar. Vide *ta*, *táix* -- I -- *Ti ten agn*: Elles o mataram -- *agn*, elles -- 2 -- *Ha tin : ante jex kémo* : Va embora, senão te matto -- *ha*, vóz imper. -- *tin*, ir a ti *jex*, eu -- *te* matar -- *kémo*, pretendo. Tambem : *Tingrá* : *ja an tan kémo* : Va : eu pretendo matar-te -- j, eu -- *an*, a ti -- *tan*, matar -- 3 -- *Ka ten lengré* : Bater duas vezes com o porrete -- *ka*, porrete -- *lengré*, duas vezes -- 4 -- *Ka ten ti fa ten* : Bate a perna com o pau duas vezes -- *ka*, porrete -- *ten* com -- *ti fa*, a perna delle.

TE : Ter. -- I -- *Te xan kupádn* : Eu tenho um pedaço -- *xan*, eu -- *kupádne*, um pedaço -- 2 -- *Te give hörikd ni* ? Quantos meninos tem ? -- *giri*, meninos -- *hörike*, quantos -- *d*, connectivo -- *ni*, tem -- *te*, elle -- 3 -- *Ama te venharö* : Voce tem livros.

TE : Torto -- *Ninhé te ix je* : Eu estou tendo o nariz torto -- *ninhé*, nariz -- *ix je*, estou tendo.

TEKUXIA' : Matto virgem. Vide *nem.* -- I -- *Jex pan tekuxiá* : Eu derrubo o matto virgem -- *jex*, eu -- *pan*, derrubar.

TEIA : Camisa comprida. (Chl.)

TE'IA : Alto, comprido, largo -- I -- *Tan ti téie ke* : Elle faz longo aquillo -- *tan*, aquillo -- *ti*, elle -- *ke*, faz -- 2 -- *ka teie* : Arvore alta -- 3 -- *Ninhé téie* : Nariz comprido -- 4 -- *Téie gu tôn je* : Não está muito alto -- *gu*, muito -- 5 -- *Emprú teje gu* : Estrada muito larga. Tambem ; *lanktére*, largo.

TE'ERE : Morto, bebado -- I -- *Téiera ti na* : Elle está morto, bebado -- *na*.

TEIN : Jacutinga ?

TÉMO, especie de palmito.

TEN : Voar -- 1 -- *Téntenmónk ti* : Elle está esvoaçando agora -- *ten*, repetido, indica multiplicidade de acção -- *món*, agora -- *ti*, elle -- 2 -- *Ten xi had ti* : Elle faz pequenos vôos -- *tenxi*, vôo pequeno -- *had*, faz -- *xi*, pequeno -- 3 -- *Ténxi hat* : Elle vôa pouco, faz pequeno vôo.

TEN : Bater, percutir, matar -- 1 -- *Pó ten xaxí ten* : Matar um passarinho com uma pedra -- *pó*, pedra -- *xanxí*, passarinho -- 2 -- *Guarany ix ten* : Eu mato um Guarany -- 3 -- *Min tan ten hörike ti* ? Como elle matou aquella onça ? -- *min* onça -- *tan*, aquella -- *hörike*, como -- 4 -- *Ti táix ti* : Elle matou -- 5 -- *Ka ten ti táix* : Elle bate com um páu -- *ka*, pau -- *ten*, com -- 6 -- *A ten ix kémo* : Eu pretendo matar -- *kémo*, pretendo -- *a*, connectivo. Tambem : *Tére ix kémo* -- *tére*, matar -- 7 -- *Ha tin : an ten jex kémo* : Va embora ; (senão) te mato -- *ha*, vóz imper. -- *an*, você -- *jex*, eu -- 8 -- *Odn bedn tenrá* : Mata tu o mentiroso -- *ôdnbédn*, mentiroso -- 9 -- *Ix patrão ix t'xno*: Meu patrão me bate -- *te*, bate -- *x*, a mim -- *no*, agora. Vide App.

TÉN : Com -- 1 – *Pó ten xanxí tén :* Matar um passarinho com uma pedra -- *xanxí ten*, matar um passarinho -- 2 *Pó ten pengrá :* Atirar pedras -- *pó ten*, com pedras -- 3 *Ka ten ti ix táix :* Eu mato com um porrete -- *ka*, porrete -- *táix*, matar.

TÉN : significa a materia de que é feita uma cousa – 1 -- *Pó ten mesa :* Mesa de pedra -- 2 -- *Pó ten beng :* Machado feito de pedra.

TEN : De. Vide App.

TEN : Em -- 1 -- *Ko da Xínxa ten kanôa tamprügh :* A canôa subio no Rio da Cinza -- *ten*, no -- *tamprügh*, subir. – *Ka juti húri :* A canoa já chegou -- *húri*, particula para designar o passado do verbo -- *ju* chegar, de *jun*.

TEN : Roça -- 1 -- *Ti ten gáro :* Milharal de Fulano de tal.

TEN : Ter -- *Ten de tôn :* Pobre, que não tem nada -- *de*, cousa -- *tôn*, não -- 2 -- *Denúm ton ti ten :* Elle não tem nada -- *denúm. . . ton*, nada.

TEN : Voar -- 1 -- *Xanxí ten ten món :* O passarinho está esvoaçando -- *ten*, repetido, para significar repetição de acção -- *món*, agora. Vide depois de *témo* palmito – 2 – *Tenxí ha ti te :* Aquelle lá ja vôa pouco -- *tenxí*, voar pouco – *ti te*, aquelle lá.

TÉN : Ir (*tin*) Vide App.

TÉNJA : Rêde para pescar e para deitar nella.

TÉRE : Descer, afundar -- 1 -- *Göi pó kri ti tére :* A agua desce acima das pedras -- *pó kri*, acima das pedras -- 2 – *Gôio kára ra, tamprügh tére ti :* A agua entra dentro, sóbe (e) desce -- *ra*, entra -- *kára*, dentro -- *tomprügh*, sobe -- 3 -- *Kanôa jengü ta tére :* A canôa desce de cima -- *jengü*, no alto -- *ta*, de -- 4 -- *Julio gôio ma tére ke :* Julio pretende descer para buscar agua -- *ma*, carregar -- 4 -- *Veixvák ti tére :* Elle desce correndo -- *veixvá*, *veixvó*, *vo*, correr -- *k*, connectivo -- 5 – *Ningrén tére :* Orelha cahida -- 5 -- *Arán tére :* O sol entra. Tambem : *Arán pútke :* O sol está para entrar.

TÉRE : Morrer -- 1 -- *Tére ke ti ná :* Elle está para morrer -- *ke*, vai, quer -- *na*, está -- 2 -- *Ti tére :* Cadaver -- 3 -- *Tére váix ha ti :* Elle ja custa para morrer -- *váix*, difficil – *ha*, ja – 3 -- *Ti tére tôn ra, ag ti pejú :* Apezar de ainda não estar morto, a gente o enterrou -- *ra*, apezar -- *pejú*, enterrar -- 5 – *Tére ix jógn :* Meu pai morreu -- 6 -- *Ti kotxíne ti tére :* O filho delle morreu -- 7 -- *Enk tére, veínkuprí en hö hóro ti :* Quando morremos, a nossa alma sahe do corpo -- *en*, nos -- *k*, connectivo -- *veinkuprí*, alma -- *hö*, corpo -- *hóro*, sahe -- *ti*, elle – 8 – *Tére ti, tére fi :* O morto, a morta -- 9 -- *Ter pé :* Morto deveras -- *pé*, verdadeiramente (não apparentemente) -- 10 – *Antére ke kurán tôn ki, ti tére goio fá krô kamén je tôn :* Embora antes do tempo, morrerá ; si não temer de be beber pinga (largar de beber pinga) *an*, connectivo -- *ke*, querer – *kurán*, tempo -- *tôn*, não -- *ki*, no -- *gôiofá*, aguardente -- *krô*, beber -- *kamén*, temer, deixar -- *je*, estar -- 11 -- *Tére váix ti :*

Elle custa morrer -- *váix*, custa -- 12 -- *Fi kotxíne fi tére :* A filha della morreu -- 13 -- *Antére ke mo ra ti krén :* O filho delle está para morrer -- *ra*, perto -- *kémo*, pretendo -- *kren*, menino, filho, familha 14 -- *Tére ke ti ne ha :* Elle ja está para morrer -- *ke*, querer, estar, proximo -- *ha*, ja -- 15 -- *Antére kémo ra, ti kren*, significa tambem : Embora eu estivesse proximo a morrer, elle me livrou -- *kémo*, estar proximo -- *ra*, embora -- *kren*, livrar -- 16 -- *Laránharánha ha : ix xére (tére) tôn je ha :* Eu ja trabalho : eu ainda não morro -- *ha*, ja -- *xére*, morrer -- *xére je*, estou morrendo -- 17 -- *Tére ti húri :* Elle ja morreu -- *húri*, ja -- 18 -- *Tére tógn ha :* Ja está morrendo -- *tógn*, está -- 19 -- *Veixketá krônmo ra, térmo :* Embora beba remedio, elle morrerá -- *veixketá*, remedio -- *krônmo*, bebe agora -- *ra*, embora -- *mo*, terminação por indicar o presente e o futuro -- 20 -- *Kurán ki ti térmo :* Durante o dia elle morre -- *kurán*, dia -- *ki*, no -- 21 *Denúm tére :* Animal morto, carniça -- *denúm*, animal -- 22 -- *Tipéne tére je :* Os pes delles estão ficando esquecidos -- *tére je*, estão morrendo -- 23 -- *Kurá rengré ki ti tére :* Elle morre em dois dias -- *ki*, em -- *rengré*, dois -- 24 -- *Ti tére kan, man höt :* Elle está satisfeito, porque morre -- *man höti*, ser contente - 25 -- *Tére váix* Não gosta de morrer, não morre nunca -- *váix*, não gostar, nunca. Vide App.

T*É*RE : Bebado.

TET*A*'N, *tögtan tetáng, :* Menina, moça -- 1 -- *Tögtán ki péin ôn :* O outro atira na moça -- *ki*, na -- *péin*, atira -- *ôn*, o outro.

T*É*TI : Voar, passar correndo -- 1 -- *Emprü buöngh krin pa têti ti :* A estrada grande passa atraz do monte -- *pa*, atraz -- *ti*, elle. Vide App.

T*É*VI : Olfacto.

TI : Elle, homem, o tal animal, a tal cousa. -- *Fi*, ella ; *ag*, elles, a gente, o povo ; *fag*, ellas, as mulheres, as femeas -- *fi*, a femea -- 1 -- *Kaktú titi :* Elle está muito silencioso -- *titi*, muito -- muito -- 2 -- *Titan veinxvá, timbra hadn je :* Aquelle lá corre e ajuda a Fulano de tal -- *ti tan*, aquelle lá -- *veinxvá*, corre (*veinxvó*) -- *timbra hadn*, trabalhar junto com alguem, ajudar alguem -- *je*, está -- 3 -- *Ti ta víre (líre) :* Aquelle ahi guarda, faz a guarda -- *líre*, fazer a guarda, abrir os olhos -- 4 -- *Ti tan de hö vidn hadn kánti nánti :* As cousas daquelle ahi estão bem distribuidas -- *de*, cousas -- *hö*, bem -- *vidn*, distribuir, dar -- *hadn*, fazer -- *kánti*, sendo -- *nánti*, estão -- 5 -- *Ti xe ha :* Elle já está preso -- 6 -- *Ti makangátimo :* Elle está muito triste -- *ti mo*, elle agora -- *mankangá*, triste -- 7 -- *Timá tó tôn :* Não conte para elle -- *to*, conte -- *timá*, a elle -- 8 -- *Ti féêre :* Aza do do animal tal -- 9 -- *Ti tan e höti ni ; ôn ti tan kanxíri ti ni :* Aquelle ahi é muito grande ; aquelle outro ahi é pequeno -- *e*, muito -- *hö*, grande -- *ti*, elle -- *ni*, é -- *ôn*, outro -- *kanxíri*, pequeno -- 10 -- *Timá tin ti :* Fulano vai para Sicrano -- *timá*, para elle -- 11 -- *Ti tan jóixke je :* Aquelle lá está peneirando -- *jóixke*, caminhar em roda,

peneirar – 12 -- *On tin ti ti:* A tal cousa vai para outra -- 13 -- *Ti kó:* A comida delle -- *ko*, comida -- 14 -- *Ti vuétka, ti fódn:* Lhe deu um empurrão -- *vuötka*, carregou -- *ti*, elle -- *fódn*, atirar, jogar -- 15 -- *Rezar tóix ta ti ne:* Aquelle ahi está acostumado a rezar -- *tóix*, acostumado -- *ta*, aquelle -- *ti*, elle -- 16 -- *Rezar hö toix kánni:* Elle está muito acostumado a rezar -- *hö*, muito -- 17 -- *Ti gére me agn:* A gente percebe o cheiro do tal animal -- *gére*, cheiro -- *me*, percebe -- 18 -- *Ti pantfí:* Montão da tal cousa -- 19 -- *Ti rö:* Letra, marca, pintura da tal cousa -- 20 -- *Ti tan ix jogn ne:* Aquelle ahi é meu pai -- *ne*, é -- 21 -- *Èix men pen brexbrá ja ti ni:* Os pés do meu animal estão quebrado -- *mén*, animal -- *brexbrá*, quebrado em varios lugares -- 22 -- *Denúm tóg tin ja ne:* Elle vai ficar com alguma cousa -- *denúm*, alguma cousa -- *tog*, ficar -- *ti*, elle -- *n*, connectivo -- *ja ne*, está agora -- 23 -- *Ti kré í* Peneira delle -- 24 -- *Krenóje:* Carpir -- 25 -- *Ajôro t'nin kó, kémo:* Pretendo comer carne de anta -- *ajôro*, de anta -- *t'nin*: carne -- *kói*, comer -- 26 -- *Uaitká ix t'nin kói kémo:* Amanhã pretendo comer carne -- *vaiká*, amanhã -- 27 -- *Ti ix bre:* Elle junto commigo -- *bre*, junto -- 28 -- *Ti rö:* Letra, linha geometrica. — Vide *arö* – 29 -- *Küxá ti rü:* Meia lua -- *ti*, delle -- *rü*, corte -- *küxá*, lua. Tambem *küxá kupára-kupára*, corte de *kupádn*, cortar -- 30 -- *Ti jó vaxí (vají):* Cilada delle, que está adiante -- *jó* adiante - 31 -- *Ti jará:* Saliva delle -- 32 -- *Patrão, ti jén:* Camarada do patrão -- *Patrão fi*, patrôa -- *jen*, camarada -- 33 -- *Kanén dôro kré ix je:* Eu estou debaixo da janella -- *kré*, debaixo -- *je*, estou -- 34 -- *Ti gôvo*. Caco de tal cousa -- *gôvo*, quebrar -- 35 -- *Ti küfé:* Faca delle -- 36 -- *Ti fuöre:* Pelle de alguma cousa casca -- 37 -- *Ti füro:* Orla do vestuario de alguem – 38 -- *Ti prôn ke (prôx ke):* Elle pretende casar-se -- 39 - *Ti prôn ke ve:* Elle está pretendendo casar-se -- *ke ve*, está querendo -- 40 -- *Ti korég ne:* Elle é máu -- *ne é* -- 41 -- *Ti to agn:* A gente que está com ello -- *to*, com -- *agn*, gente -- 42 -- *Ti tó ix vin korégn hat:* Eu com elle fiz um discurso ruim -- *tó*, com -- *vin h t*, fazer uma conversa -- *korég*, ruim -- 43 -- *Ti tére:* Elle desce, elle morre -- 44 -- *Veinxaré ti tínkti:* Elle vive desoccupado -- *veinxaré*, desoccupado -- *tinkti*, vive -- 45 -- *Jenjére tóg ni:* Elle está sendo preguiçoso -- *jenéjre*, preguiçoso -- *ni*, está -- *tóg*, sendo -- 46 -- *Ti kambú jafá (n afá):* Balança. -- *ti kambú*, do peso delle -- *jafá*, instrumento -- 47 -- *Ti kambúno:* Nivel, instrumento para nivelar, linha para nivelar -- 48 -- *Ti bre x tánke:* ajudar alguem -- *ti bre*, junto com alguem -- *x*, *tánke*, trabalhar -- 49 -- *Ti kubé:* Sopa -- 50 -- *Ti tan kri pó ix fód:* Eu atiro pedra naquelle ahi -- *ti tan kri*, naquelle ahi -- *pó*, pedra -- *fódn*, lançar -- 51 -- *óri ti ni kói ix:* Hoje eu como carne do tal bixo, da tal qualidade -- *óri*, hoje -- *ti*, do tal bixo -- *kói*, como -- 52 -- *Vaiá ka ti ni kôi ix:* Amanhã comerei carne do tal bixo -- *vaiá*, amanhã -- *ka*, em -- *ti ni*, carne do tal bixo -- 53 -- *Ti tan kur me:* Aquelle ahi perce-

be a voz -- *kur*, vóz -- *me*, percebe -- 54 *Ti dóne ix tínmo*: Eu vou atraz delle -- *dón*, atraz -- *e*, connectivo -- 55 -- *Ti tan krê*: A planta daquelle ahi -- *kré*, planta -- 56 -- *Ti to kúten*: Transportar. Vide. App.

TI: Estar -- 1 -- *Kangá ti*: Está doente -- *kangá*, doente.

TI, serve para fazer, como suffixo o superlativo -- 1 -- *Ix jógn man hö titi tinkti*: Meu pai vive muito feliz -- *man höti*, contente -- *ti*, muito -- *tin*, vive, vai -- *k*, connectivo -- *ti*, elle.

TI*A*'RA: Buraco.

TIK*Γ*: Tala de cresciuma ou de outra cousa.

TIK*Γ*: Collarinho da camisa. Vide App.

TIGR*Γ*N: Voltas -- 1 -- *Xapé tag ti grin petekrá ni*: Este chapeu tem cinco voltas -- *ti*, elle -- *petekrá*, *petkára*: cinco -- *ni*, tem. A saber: é feito com uma ou mais tranças que dão cinco voltas para costuradas uma com outra formar um chapéo.

TIFUÖRE: Pelle delle -- 1 -- *Pirá fuöre*: Costra de peixe.

TIN: Esfregar -- 1 -- *Nin tintín je*: Está esfregando a mão -- *nin*, *ningé*: mão -- *tin*, repetido para designar multiplicidade de acção.

TIN: Ir -- 1 -- *Tin ix kémo ha*: Eu pretendo ir embora ja -- *ja*, *ha* -- 2 -- *Ag ta tin kan tan vinera*: Convida tu toda a gente -- *ag*, gente, -- *tin*, ir -- *tan*, lá. -- *vinera*, falla tu -- 3 -- *Tin korég*: Caminha mal -- 4 -- *Ti kubé*. *ti kubö*: Pello, crina, sopa. *Kavarú ta tin ti*: Elle vai de a cavallo -- *ta*, com -- 5 -- *Ag kára tag tin géx kémo*: Toda esta gente pretonde ir embora -- *kára*, toda -- *kémo*, pretende -- 6 -- *Ix in ára tin*: Vai em minha casa -- *ára*, *ra*; para -- *in*, casa -- 7 -. *Kuxá ix tíngo*, *ija krán je*: Eu vou amanhã: eu estou plantando -- *kuxá*, amanhã cedo -- *ijá*, eu -- *je*, estou -- 8 -- *Prán tin ja ne éki*: O anno passado -- *prän*, anno -- *éne*, aquelle -- *ki*, em -- 9 -- *Ix Xan ra*, *kárka ra ix tin ke ve*: Eu pretendo daqui a pouco ir para o Salto Grande -- *Xan ra*, para o Salto Grande -- *ra*, para -- *kárka ra*, pouco depois -- *ra*, perto -- *ke ve*, pretendo ir -- *ve*, estou -- 10 -- *Kafé ix krôd*; *kára ix tíngo*: Eu bebo café; depois eu vou-me embora -- *kród*, bebo -- 11 -- *Kaixgáng tin kan*, *ix uáixka ra tin ke tôn ne*: Eu não vou indo para o matto, por o *Kaingáng* ir -- *máitka*, matto -- *ra*, para -- *ke*, querendo -- *ne*, estou -- 12 -- *Kuvarangú tin ix kevénve*: Eu queria ir longe -- *kuvarangú*, muito longe -- *gu*, muito -- *vénve*, estava. O plural de tin é *mó*, *món*. O perfeito singular é *vüire*, o plural é *kagöuve*.

TIN: Prompto -- 1 -- *Tin tôn*: Não estar prompto.

TIN: Tocar -- 1 -- *On tin tínti*: Uma cousa toca a outra -- *tin*, é repetido para significar multiplicidade de acção -- *on*, um a outro.

TIN: Passar, viver -- 1 -- *Anprôn tonjá mi ti tink ti* Elle vive separado da mulher -- *an*, connectivo -- *tonjá*, fora -- *mi*, aqui -- *ti*, elle -- *tin*, vive -- *k*, connectivo -- *ti*, elle --

2 -- *Ix jógn man höti tínk ti*: Meu pai vive contente -- *jógn*, pai - *man höti*, contente -- 3 -- *Kaféie na totógn tink ti*: A borboletta vive deitada nas flores -- *kaféie*, flor -- *na*, deitada -- *totógn*, borboleta -- 4 -- *Ix kokíre me tin kan, lairanharánha ve*: Porque eu vivia soffrendo fóme, eu estou trabalhando -- *kokíre*, fome -- *me*, sentir, soffrer -- *kan*, porque -- *ve*, estou -- 5 -- *Ajóg bre tin ix*: Eu vivo junto com meu pai -- *a*: connectivo -- *bré*, junto -- 6 -- *Tére je ti tôn; vére ti tínkti*: Ainda não está morrendo; vive ainda -- *tére*, orrendo -- *je*, está -- *vére*, até esta hora.

TINDARA': Fralda.

TIRE: Carrapato (*tíri*) -- 1 -- *Tíri kanxíri*: Carrapato pequeno -- 2 -- *Tíri maimántike*: Carrapato grande.

TITA'N: Galho. Outras palavras. Vide App.

TITA'N: Aquelle ahi, aquelle lá.

TITIGA'RA: Roça de milho. Melhor: *Tö gara*.

TÍTIRE, o acto de a roda rodar.

TITE, suffixo do superlativo. Vide App.

TO: Com, junto -- 1 -- *Tó ti na ti*: Elle está pegado a alguma cousa -- *to*, a -- *ti*, elle, *na*, está -- 2 -- *To tangrénke*: Está unido a elle -- *tangrénke*, unido -- 3 -- *To ti xa*: Está preso a elle -- *xa*, preso -- 4 -- *Ti tô agn*: A gente (que está) com elle -- *agn*, gente -- 5 -- *Ti ton krimá je*: Está mal com élle -- *n*, connectivo -- *je*, está -- 6 -- *An ton jún ne ix*: Eu estou brabo com elle -- *an*, connectivo -- *jún*, brabo -- *ne*, está -- 7 -- *Kaféi tan, tóro je in*: A casa está cercada com aquella flor -- *kaféi*, flor -- *tan*, aquella -- *tóro* cercada -- *je*, está -- 8 -- *To xa*: Sal com aquella cousa -- *to*, com aquella cousa -- 9 -- *Ti to jôn ne ix*: Eu estou mal com elle, estou brabo com elle -- *jôn*, brabo -- 10 -- *Degnengôro to ix perógn hat kie*: Eu pretendo com as calças fazer sacco -- *degnengôro*, as calças -- *perógn*, de sacco *kie*, *ke*: pretendo -- *hat*, fazer -- 11 -- *Xon ton javáixtiti*: Não quer ficar brabo commigo -- *xôn to*, commigo -- *javáix*, não querer -- *ti*, terminação do superlativo. Vid. App.

TO': Atraz, em lugar de do.

TO: De -- 1 -- *Krin to ix kantére*: Eu desci do monte -- *krin*, descer -- 2 -- *Kaimbára töt kantín ne*: Logo volta aqui -- *kantín*, vir -- *töt*, de novo -- 3 -- *Kuvará to hö éin vek ti* Elle nos ve de longe -- *hö*, muito.

To: Acostumado -- 1 -- *Rejár hö to ix kánni*: Eu estou muito acostumado a rezar -- *hö*, muito -- *kánni*, estou.

TO: Certamente, de certo -- 1 -- *Hála to*: Certamente, porém.

TO: Dizer, explicar -- 1 -- *Timán to to*: Não diga a elle, não explique -- *to*, não -- 2 -- *To mánera*: Falla tu mais, continua tu a fallar -- *man*, mais, continuar -- *era*, particula impér. -- 3 -- *One jog tére ti tómo?* (Resposta) *To agn* (*ag kára*): Quem falla que meu pai morreu? Resposta: O povo -- *ôn*, quem - *jóg*, o pai -- *tére*, morreu -- *tómo*, diz agora -- *ag*, povo -- *ag kára*, toda a gente -- 4 -- *Exmá tog hött*: Elle quer muito fallar para mim -- *g*, connectivo -- *höti*, querer muito -- *ti*, elle

-- 5 -- *Akoxí jijí to te Antonio:* Elle chamou o filho de Antonio -- *a*, connectivo -- *kotxí*, filho -- *jijí*, nome -- *to*, disse -- *te*, elle -- 6 -- *Ex áma to ti hötiti:* Eu tenho muita vontade de de fallar para você -- *áma*, para você, *ti*, connectivo -- *hötiti*, quero muito -- 7 -- *Áman to ixó húri:* Eu já fallei para você -- *ixó*, eu -- *húri*, já -- 8 -- *Toréra:* Falla tu -- 9 -- *Tongrá:* Não diga. Imperativo negativo. Vide App.

TO: Em -- 1 -- *Gôio to vaixkupé tôn ni:* Não se está lavando no rio -- *gôio to*, na agua -- *vaixkupé*, lavar-se -- *ni*, estar -- 2 -- *Kuvará hö to ix ni:* Eu moro muito longe -- *kuvará*, longe -- *hö*, muito -- *to*, em -- *ni*, morar -- 2 -- *Arankét to ix tot kantín in ra:* Hontem voltei em casa -- *arankét*, hontem -- *to* -- no - *tót*, de novo - *in*, casa -- *ra*, para -- 3 - *Ag in to ix nôromo:* Agora eu durmo na casa delles -- *in*, casa -- *nôromo*, durmo -- 4 -- *In tonjatö in jénno:* Agora eu como fóra de casa -- *tonjatö*, fóra -- *jénno*, como agora -- 5 -- *Ti to ti pén:* Fulano atira em Sicrano -- *ti to*, nelle -- *ti pén*, elle atira -- *pén*, atira -- 6 -- *Ex in to ix jógn ix ve:* Eu vejo meu pai em casa -- *ex into*, em minha casa -- *ve*, vejo - 7 -- *Verexí to nognóro je:* Elle dorme frequentemente no pouso -- *verexí*, pouso -- *nôro*, repetido para significar repetição dos actos -- *je*, está -- 8 -- *Hénto aiág nánti?* (Resposta) *Jatahy to éin nánti:* Nós moramos em Jatahy - *hénto*, onde -- *aiág*, vós -- *éin*, nós - 9 -- *Venxére tan ag, Por firio veixkéje to bakangöuve* (*vakangoüve*): O povo levou aquelle defuncto no cemiterio do Porfirio -- *venxéra* -- cadaver, *tan* -- aquelle, *ag* -- o povo -- *veixkéje*, cemiterio -- *to*, no -- *bakangöuve*: Carregaram, de *bakanti* -- 10 -- *Emprü to brakéêra*: Atravessa a estrada tu -- *emprü*, estrada -- 11 -- *S. Jerónymo to ix van ke. Má ra ix tin ke ton ne:* Eu pretendo ir até S. Jeronymo: não quero ir mais adiante -- *to*, em - *van*, estar -- *ke*, pretendo -- *ma*, mais -- *ra*, para - *ke ne*, estou querendo -- *tin*, ir -- 12 -- *Jamá hö ra tôn ne:* O meu bairro está muito perto -- *jamá*, o meu bairro -- *hö*, muito -- *ra*, perto -- *tôn*, no -- *ne*, está - 13 -- *Ka to pén:* Atirar, acertar no pau -- *ka*, pau - 14 -- *O'ri in to júdno:* Hoje chegarei em casa -- *ri*, hoje - *júdno*, chegarei -- *no*, terminação do presente e do futuro -- 15 -- *Ti tók ta ti feindú*, p. e.: Elle bateu no outro. (Por ex.: a vespa, quando finca o aculeo, aguilão na gente que fere com seu veneno) -- *ti tók*, nelle -- *k*, connectivo -- *ta*, bater, percutir. Tambem *ten*.

TÖ: Lugar Vide *te* - I - *Tö éin vèix kangöuve*: Nós fomos ver o lugar -- *éin*, nos -- 2 -- *Tö ti gára*: O milhal delle - *gara*, milho - 3 -- *Tö kre*: Lugar baixo - 4 - *Tö nija ve ix:* Eu vejo a fumaça do lugar - *nija*, fumaça.

TO: Não, em vez de *tôn* por harmonia - I *Laranhará-nha kotü te mat ke to ix ne*: Eu não estou mais querendo trabalhar de noite - *kotü*, noite -- *mat*, mais - *ke*, querendo - *ni*, estou - 2 *Pão kó ke tó ix ni, ti nin ko ke to ix ni*: Eu não quero comer nem pão nem carne - *ko*, comer - *tinin*, carne -- 3 *Anto jôn tóg ne ix*: Eu não estou brabo com Você -

ánto, com você – *jôn*, brabo – *g*, connectivo – *ne*, estou – *ix* eu. Vide App.

TO: Para – 1 – *Ti ton veinvá, timbrá ha je:* Elle corre para Fulano de tal: elle trabalha com Fulano de tal – *Ti ton*, para elle – *veinvá*, corre – *timbrá*, com elle – *had je*, está fazendo – 2 – *Agmán to ga ti:* Elle clama para a gente – *agmán to*, para a gente – *ag*, elles – *ga*, gritar – *ti*, elle.

TO, *ton:* Ter – 1 – *Tö gára to ix ne:* Eu não tenho milho – *gára*. milho – *tö*, ter – *to*, não – *ix*, eu – *ne* estou – 2 – *Tö agn éti:* Tem muita gente – *agn*, elles, gente – *e*, muito – *ti*, serve para fazer o superlativo – 3 – *Tö xa:* Tem sal – 4 – *Ágma tö e:* Tem muita gente – *e*, muita – 5 – *São Jeronymo tö agn éti:* Em São Jeronymo tem muita gente – 6 – *Farinha ton ti tö ti:* Elle não tem farinha – *ton*, não – *ti*, elle. Vide App.

TÖ: De lado. Vide App.

TO*A*': Perto – 1 – *In toá ix ne:* Eu estou perto de casa – *in*, casa – 2 – *Ti toá ix ve kamá ne:* Eu estou gostando de vel-o perto – *ve*, ver – *kemá*, gosto – *ne*, estou – 3 – *Pin totógn toá ni:* Torra no fogo: está perto – *pin*, fogo – *totógn*, torrar – *ni*, está – 4 – *Min toá ve ix:* Eu vejo uma onça perto – *min*, onça. Vide *ektoá*.

TOK (*tog*): Amarrar – 1 – *Tokira:* Amarra tu.

T*O*'KE: Em (posp.) de *to*, em: e de *ke*, connectivo ou paragogico – 1 – *Afé ti tók táix táix kémo:* Elle quer bater varias vezes no peito – *a*, prothese – *fé*, peito – *ti*, elle – *táix* repetido, bater varias vezes – *kémo*, vai. Serve para fazer o futuro.

TOK: Ficar, estar – 1 – *Kofá ra tok ti mo, lanha ránha ti tínkti:* Embora esteja velho, comtudo vive trabalhando – *kofá*, velho – *ra*, apesar – *tóktimo*, agora está. fica – *lanharánha*, trabalha – *tínkti* elle vive, vai – 2 – *Júxke tók ti ni:* Elle vai cambaleando – *jüxke*, rodeando – *ti*, elle – *ni*, está – 3 – *Hö tok ti:* Elle vai bem – *hö*, bem – 4 – *Xáma di, nhéro nim ti kan, tokt ixmán höti:* Eu sou contente, porque elle me deu dinheiro – *nim*, dar – *xáma*, para mim – *kt*- connectivo – *kan*, porque – *ix*, eu – *man höti*, contente – *tók*: fico, estou.

TOK: Não – 1 – *Denúm tok tin jáne:* Elle não tem mais nada – *de*, cousa – *n*, connectivo – *um*, alguma – *tók*, não, de *ton e de k*, paragogico.

TÓK, *tóg*: Secco – 1 – *T'ni tok kó fárix to:* Como carne secca com farinha – *t'ni*, carne de tal qualidade – *ti*, de tal animal, qualidade – *kó*, como – *to*, com.

TOKF*I*'N: Fita de chapeu, e tudo que serve de liame.

TOF*I*'N, *togfin*: Atar, ligar – 1 – *Perógn tokfín kánni:* O sacco está amarrado – *kánni*, está – 2 – *Pin togfín:* Feixe de lenha – 3 – *Dúitogfín:* Gravata – *dúi*, pescoço – 4 – *Aníndó*

tokfín kan je fi: Ella está com braçalete no braço -- *anindó, nindó*: braço -- *kan*, estando -- *je*, está -- *fi*, ella -- 5 -- *Detún tan ti tók fi ne?* Com que cousa elle está amarrado? - *detún*, cousa -- *tan*, com, *ne*, está.

TOKFI'NE: Ludra, loudra (mammifero aquatico) da classe dos roedores.

TOKFI'NJA: Arco, liame de alguma cousa -- *tokfín*, amarrar -- *ja*, instrumento, correia para cingir o corpo.

TOKUI' (*tok fiu*): Feixe -- 1 -- *Pin to kuí*: Feixe de lenha

TOKTE'NO: Cosinhar. Vid. App.

TOKU'TEN: Transportar -- 1 -- *Ti toktúen*: O transporte delle.

TOFINE, *tofíne*, *tokfíne*: O annel -- 1 -- *Ningé tokfíne*: O anel da mão, do dedo.

TOG: Bater -- 1 -- *Ix fé ix kantógn-tógn*: Eu bato no coração -- *fé*, coração -- *kan*, no -- *tógn* repetido, bato mais de uma vez, frequentemente.

TÓG: Estar -- 1 -- *Kangá ve tóg ne*: Parece que está doente -- *kangá*, doente - *ve*, parece -- *ne*, está -- 2 -- *Jénti kánti tógmo*: O almoço está prompto -- *jen*, almoço -- *kánti*, está - *tógmo*, está prompto -- 3 -- *Veinxaré ti tínkti*: *Jenjére tógmo*: Está desoccupado: é preguiçoso -- *veinxaré*, desoccupado - *tínkti*, vive -- *je jére*, ocioso -- *tógmo*, está agora - 4 -- *Jón kemá ne kan tógn prón fi tén*: Porque elle é brabo, matou a mulher; de tão brabo que é, matou a mulher -- *jón*, brabo - *kemá*, inclinado -- *ne*, estando -- *pronfí*, mulher -- *fi*, ella -- 5 - *Küxmá líri kan tógn na ni*: Elle está olhando para cima; está deitado -- *kuxmá*, para cima -- *líri*, olhando -- *kan tógn*, está estando -- *na*, deitado -- *ni*, está -- 6 -- *Korég tog ni*: Está feio, mau, ruim -- *ni*, está -- 7 - *Ix dinhéiro je kan tog, ix man höti*: Eu estou contente, porque tenho dinheiro -- *man höti*, contente (lê-se *man höti* - 8 - *Hó tog ti*: Elle está bom - *ho*, bom - 9 - *Ti vóg tóg ti ja ne*: Elle está judiando -- *vóg*, judiar -- 10 - *Eix jatú ra, tog, x jon já ne*: Embora eu esteja quieto, comtudo estou brabo -- *jatú*, quieto -- *ra*, embora -- *x*, eu -- 11 -- *Xan déne ni kó, tére tón ti*: Porque comi carne de animal estou morrendo, *ni*, carne -- *tére*, morrer -- 12 -- *Japán arengré niafá tógni*: Eu estou tendo roça em dois lugares - *japán*, minha roça -- *arengré*, dois -- *niafá*, lugares -- 13 -- *Ti vog konána tógmot ti*: Fulano está judiando de Sicrano -- *vogkonána*, judiar -- 14 -- *Karaváix ha tógmo*: Já está demorando - *kára*, demoram -- *ha*, já -- 15 -- *Ajuá kemá tógmo*: Está pegando a barba - *kemá*, pegar -- *juá*, barba -- 16 -- *Kangá ve tog ne*: Parece doente -- *ve*, parecendo -- *ne*, está -- 17 -- *Einrá tag tóg fuán*: Este cópo parece cheio -- *tag*, este - *tóg*, está -- 18 -- *Togtónja*: Frigideira -- *tóg*, frigir -- *ja*, lugar, instrumento de frigir.

TOG: Falla, fallar, dizer: *de to*, fallar; e *de g*, connectivo -- 1 -- *On jóg tére ti tógmo?*: Quem é que está di-

zendo que o pai morreu? *To agn:* O povo diz -- *agn*, povo -- *ón*, quem -- *jóg*, pai -- *tére*, morreu -- *ti*, elle -- *tógmo*, está fallando agora.

TOG: Secco -- 1 -- *Arangró tóg:* Feijão secco -- 2 -- *Krod buöngh tog kan, togn togn kémo:* Porque bebe demais, fica torrado -- *buöngh*, demais.

TOG: Torrado. Vide o antecedente -- 1 -- *Togtógnja:* Frigideira.

TOH*A*', *tohá, ektoá, toháix:* Perto -- *In tohá ix lairánha:* Eu trabalho perto de casa -- *in*, casa -- *lairánha*, trabalho -- 2 -- E'*ix in tohá ix tin ge:* Eu pretendo ir perto de casa -- *éix*, minha -- *ge, ke:* pretendo. Vide App

TÖI: Verde -- 1 -- *Töi korég:* Azul -- *korég:* ruim, feio -- 2 -- *Töi éti je:* E' muito azul -- *éti*, muito -- *je*, é -- 3 -- *Töix ti ne:* Está verde -- 4 -- *Töix ti nánti:* Estão muito verdes -- *ti*, muito -- *nánti*, estão. Vide App.

TÖI: Crú, verde -- 1 -- *Ni töix ti na:* A carne está verde, crua -- *ni*, carne -- *na*, está.

TO'I: Faca de pedra (de crystal, quartzo, etc.).

TO'I: Coqueiro -- 1 -- *Tói féie:* Folha de coqueiro.

TO'IJ: Acostumado (*toixtán*) -- 1 -- *Tóixta kix kafê krône kurarét ki:* Sou acostumado a beber café todos os dias -- *kix*, eu -- *k*, prothesi -- *kurá*, dia -- *rétki*, cada.

TON, to: Elle -- 1 -- *Ton ra ix ting ge:* Eu pretendo ir perto delle -- *ge*, pretendo -- *ra*, perto -- 2 -- *Ix jan ton jun ne:* Minha mãi está braba com elle, ralha com elle -- *jan*, mãi -- *jun*, braba.

TÓNA: Vamos -- 1 -- *Tóna emprü kurú je:* Vamos pelo caminho direito, pelo caminho concertado, limpo -- *emprü*, caminho -- 2 -- *Kur toréra:* Anda ligeiro -- *kur*, ligeiro -- *toréra*, imper. -- 3 -- *Ton énera:* Vai tu para lá -- *éne*, la -- *ra*, para.

TON: Junto -- 1 -- *Véinkangrá ve ôn kafánte:* São cinco -- *veinkangrá*, quatro -- *ve*, são -- *ôn*, outro -- *kafánte*, além.

TÔN: Não -- 1 -- *Ánto jôn tôn ne ix:* Eu não estou brabo com você -- *an*, você -- *to*, com -- *jôn*, brabo -- *tôn*, não -- *ne*, estou -- 2 -- *Tôn ji ni:* Ella não está -- *ji*, ella -- 3 -- *Be tôn ji:* Solteira; viuva, mulher da rua -- *be*, marido -- *ji*, ella -- 4 -- *Tonk tôn ti ni:* Não tem mais -- *ton*, ter -- *k*, connectivo -- *ni*, está -- 5 -- *Venjén ma tonk tôn:* Não tem mais comida -- *venjén*, comida -- 6 -- *Kuxá tôn:* Novilunnio -- *kuxá*, lua -- 7 -- *Kaiká tôn ne:* Não é nosso irmão, parente, contribulo, socio, conterraneo -- 8 -- *Ton ti tén:* Não bate mais -- *tén*, bate -- *ti*, elle (não mata) -- 9 -- *Ankurán tôn ki kankúten:* Nasceu antes do tempo -- *an*, connectivo -- *kurán*, dia -- *ki*, em -- *kankúten*, nasceu -- 10 -- *Páxke ton ja ne:* Não está passando, não póde passar -- *pa*, passar -- *ke*, querer, poder -- *ja*, agora -- *ne*, está -- 11 -- *Pax korégtimo:* Elle passa com difficuldade -- *pa*, passa -- *korég*, difficilmente -- *ti*, elle -- *mó*, agora -- 12 -- *Góio pa je ti:* Elle está passando o rio -- *góio*, agua, rio -- *je*, está -- 13 -- *Laránha van ton ni:* Não tem mais laranja -- *van*,

estando -- 14 – *Agmán ke tôn ti*: Elle não fala para a gente – *ke*, falla -- 15 -- *Jágne vüíre ton bra*: Um não foi junto com outro -- *jágne*, um outro -- *bram*, junto -- *vüíre*, foi.

TON: Ter. Vide *to*, *tó* -- 1 -- *Tôn tavinti ti*: Elle tem muitissimo, de tudo -- *tavín*, de tudo, demais.

TO'NG: Andar. Vide App.

TONJA': Fora -- 1 -- *Ix jamá tônjá ra vüíre*: Sahiu do meu bairro – *ra*, para -- *jamá*, meu bairro -- *emá*, bairro simplesmente -- 2 -- *Timá to in tônja ki ha kantín ge*: Diga a elle que queira vir fóra de casa -- *to*, diga -- *ki*, em – *ge*, queira -- *kantín*, vir -- *ha*, voz imper. -- 3 -- *Gôi tonjaki pirá ve*: Eu vejo um peixe fóra da agua -- *gôi*. agua -- *pirá*, peixe -- *ve*, vejo -- 4 -- *In tonjami ti ne*: Elle está fóra da agua – *in*, casa -- 5 -- *Angá tonjamititi*: Elle está fóra da terra -- *angá*, terra – 6 -- *Anprôn tonjamititi*: Está separado da mulher -- *an*, prothesi -- *prôn*, mulher -- 7 -- *Fi tonjatö ti*: O homem está separado da mulher -- *fi*, da mulher -- *ti*, homem - 8 -- *In tonjatö ha kantín*: Venha fóra de casa -- *ha*, voz imperativa – *kantín*, venha -- 9 -- *In tonjatö ix jen*: Eu sou hospedado, empregado fóra de casa -- *jen*, hospedado, empregado -- 10 -- *Aín tonjatö ne; ti jôn ja ne*: Elle está fóra de casa; está brabo – *jôn*, brabo -- *ne*; está -- *ja*, agora 11 -- *Gôi tonjatö*: Fóra da agua (*gôi kánte*, dentro da agua). Vide App.

TONJU'N: Brabo com elle, ralha – I -- *Ix jan ton jun ne*: Minha mãi está braba com elle – *jan*, mãi (briga).

TONTO': Vomitar – 1 – *Tontó van ti*: Elle está vomitando -- *van*, está.

TO'O: Ter. Vide *to*, *ton*.

TOPE'N, *kampâdn*: Arrebentar -- I -- *Kakané topén*: Arrebentou da arvore uma fructa -- *ka*, arvore - *kané*, fructa-

TOPE'N: Santo, dia santo, Deus, objecto religioso, semana -- I – O'*ri topén ne*: Hoje é dia santo – *ne*, é – 2 – *Topé jan*: Mãi de Deus – *jan*, mãi – 3 -- *Topé join*: Egreja – *join*, deposito – *topé*, de Santos -- *jo*, guardar -- *in*, casa -- 4 – *Topé méin*: Andorinha -- *mein*, animal – 5 -- *Topén kujú ki*: No meio da semana -- *kujú* semana -- *ki*, em.

TO'RE: Esperar – I – *Tóre, méix ne*: Espere e esteja ouvindo -- *méix*, ouvir -- *ne*, estar -- 2 -- *Tóri xi*: Espera um pouco -- *xi*, pouco -- 3 -- *Tóre kején féxta karká ix tin ge*: Espero um pouco; depois da festa pretendo ir embora -- *kejèn*, serve para fazer o futuro -- *kárka*, depois.

TORE'RA: Trovejar (Visc.)

TORI, *montxi*: Fino (*mantxi*).

TORO': Vestir – I – *Pentoró*: Botinas -- *pén*, *pé* – 2 – *Ti jan kotxí katitorá*: A mãi de Fulano de tal veste o filhinho -- *jan*, mãi – *kotxi*, filhinho – 3 -- *In toró*--a--barote – b – quintal.

TORO': Tosquiar, aparar cabellos, lan, etc.

TORO'RE: Trovão (Visc).

TORO'RO: Tambor (Visc).

TORO: Vestido. Vide App.

TORURU: Trovejar, Trovão.

TOX*A*' : Uma cousa unida á outra, de *to*, com ; *xa* presa -- 1 -- *Ningrén toxá* : Brinco -- *ningrén*, orelha -- 2 -- *Táboa to xa ka kipréix* : Eu prego a uma taboa um pau -- *ka*, pau, -- *préix*, prego.

TOX*A*' : Carne seccada ao sol -- 1 -- *Ti toxá farix tán bre ko* : Elle come carne secca com esta farinha -- *ti*, elle -- *toxá*, xarque -- *tan*, esta -- *bre*, junto. Vide App.

TOX*O*'N : Socar.

TOT : Atraz -- 1 -- *Tót koxôrro fódn* : Açular o cachorro atraz (de alguem) -- *fódn* : atirar, açular.

TOT : Com -- 1 -- *Tót krimáje* : Está mal com alguem -- *krimá*, mal -- *je*, está.

TÓT : De novo -- 1 -- *E'ín, ag kanfá ra kankúten* : Nós (e) elles passamos para lá -- *éin*, nós -- *kafán*, além -- *ra*, para *kankúten*, passar -- 2 -- *Tot kantín* : Voltar -- *kantín*, vir -- 3 -- *Tot tin* : Ir outra vez -- 4 -- *Xa jan tot tin ke ve* : Minha mãe pretende ir outra vez -- *xa*, minha -- *jan*, mãe -- *ke*, pretendendo -- *ve*, está -- 5 -- *Alankáxka ix tót tin kiveinrötimo* : De tarde vou de novo e apprendo a lêr -- *alankáxka*, de tarde -- *kiveinrötimo*, apprendo a lêr, leio -- 6 -- *Dére totn vüire* : Recuou -- *dére*, atraz.

TOT : Não. Vide *tôn* -- 1 -- *Denúm tot agn venjéne* : Elles não comem nada -- *denúm tot*, nada -- *venjéne*, estão comendo -- *ne*, estão.

TOT*O*' : Mariposa, borboleta -- 1 -- *Totó kámi* : Pego uma borboleta -- 2 -- *Totóg xu* : Borboleta preta -- 3 -- *Totóg kupri* : Borboleta branca.

TOTTAMPR*E*, *tottamprügh* : Subir -- 1 -- *Köixman tottamprügh* : Elle está subindo lá encima -- *köixmán*, em cima -- *ne*, está.

TOT*O*'GN : Derreter, torrar, fritar -- 1 -- *Mentfú totógnera* : Frita tu a farinha -- *mentfú*, farinha -- *totógnera*, imper. -- 2 -- *Ti totó ré* : Está derretendo -- *ré*, está. Tambem : *Van tóg* : Derreter -- *vein*, prefixo -- 3 -- *Totó ré* : Está derretido. Vide *tógn tóg*.

TOT*O*'GMA BÜÖNGH : Forno.

TOTOT V*A*'N : Assucar -- *ván*, canna -- *totot*, torrada. *V* de van, (nasalado).

TOV*A*'IX : Soltar, abandonar -- 1 -- *In tovaixváix* : Abandonam a casa. E' repetida a ultima syllaba para significar pluralidade de pessoas que fazem a acção -- 2 -- *Xanxi továix* : Soltar o passarinho -- 3 -- *Goiofá továix húri* : Já largou da pinga -- *húri*, já : indica tempo passado.

TOU : Cedro. (Visc).

T*O*VAJ*I*' : De vagar -- 1 -- *Tovajík tin* : Ir de vagar -- *k*, connectivo.

TU : Carregar -- 1 -- *Tug korég ti ni* : Está carregando com difficuldade -- *korég*, com difficuldade -- 2 -- *Jakuá tug téie* : que usa cabellos compridos adiante das orelhas. -- *jakuá*, cabellos -- *tug*, trazer -- *téie*, comprido. Nome que Kaingáng tos-

quiados dão ás tribus do Kaingáng não tosquiados, por escarneo -- 3 -- *De tu ix* : Eu carrego uma cousa -- *de*, uma cousa -- 4 -- *Ti tan gára tug* : Aquelle lá carrega milho ou : Quem carrega milho -- *ti tan*, aquelle que - *gára*, milho -- 5 -- *Xapén túra* : Vá de chapéu. Imper.

TU*A*'IN : Soltar. Vide App.

TU, *tôn* : Não - 1 -- *Tu ra* : Apezar de não.

T*U*DE : Gordura.

TUDN : Berne.

TUDN : Pisar -- 1 -- *Gára túdera* : Pisa tu o milho -- 2 -- *Kafé túdera* : Soque o café -- 3 -- *Kafé tudére*, pó de café.

TUG : Redór -- 1 -- *Pin tug ton ágmo* : Elles vão em redór do fogo -- *pin*, fogo -- *ton*, em -- *ag*, elles -- *mó*, vão -- 2 -- *Pint ag tug tog mô* : Vão em redór do fogo -- *t*, connectivo -- *ag*, elles.

TU"GN : Caieté -- 1 -- *Tügn buöngh* : Caieté grande, bananeira -- 2 -- *Tüng buöngh kané* : Banana -- *kané*, fructa.

TUGND : Taquara -- 1 -- *Gringréin tugnd* : Taquara para tocar musica na dança -- *gringréin*, dança.

T*U*'JO, *túru*, *tára*, *túro* : Duro (*túra*), forte, estreito.

T*U*'RU, *tára* : Duro - 1 -- *Tarátiti*, *turátiti* : Durissimo - 2 - *Túru ma ni* : Que é muito duro -- *ma*, muito -- *ni*, é. Significa valente, capitão.

U

Nota. *U* seguido de vogal que não seja *U*, permuta-se com *V*, e viceversa.

U connectivo -- 1 -- *Éix in uakantín* : Eu trago á minha casa -- *éix*, minha -- *in*, ca a -- *uakantín*, *bakantín*, trazer.

U*A*' : Bosque (uát). O *U*, é (nasalado).

U*A*' : Estar : *Éix in ra uá* : Minha casa está perto -- *ra*, perto -- 2 -- *Éix in a in ra uá* : Minha casa está perto da tua *a*, tua -- 3 -- *On uín tankéixno* : Alguem trabalha, ou está trabalhando -- *ôn*, alguem -- *uãn* : está ou prefixo -- 4 -- *Éix in va in ra je* : Minha casa está perto da tua -- *je*, está.

UAKR*I*' : Canna de assucar, taquara, Vide *vakrí*. *

UAKR*O*' : Taquara para fabricar flechas (vide *vakró*). *

UAF*A*' : Lavar roupa. Vide *muafá*.

UAF*É*, *mafé*, *vafè* : Fio, linha. *

U*A*'I, *váix* : Nunca, faz muito tempo.

U*A*'I, *vái* : Amanhã -- 1 -- *Uaix ká* : No amanhã, amanhã cedo.

U*A*'IN : Matta. Vide *máin*. *

UAINKRIV*E*'DNIA : Guarda sol, guarda chuva.

UA*I*Ú : Pitar -- 1 -- *Tóna vaiú* : Vamos pitar.

U*A*'IX : Não querer, ser contra a vontade de alguem -- 1 -- *Antére váix ra*, *tére ti* : Embora antes do tempo, morre -- *váix*, não querer, antes do tempo.

U*A*'M : Matto. *

U*A*'NGE : Perigoso, matar. Vide App.

UANX*A*' : Noutro tempo.

UE : Irmã. Vide App. tambem outras palavras.

U*A*'N : Taquara, canna. Vide App. *

UEKANT*I*'N : Trazer. Vide *bakantín*, *vakantín* -- 1 -- *Bakantín pirá böungh* : Carrega um grande peixe -- *pirá*, peixe. Vide App.

U*I*'JE : Arco para atirar flexas -- 1 -- *Ix uíje* : Meu arco -- 2 -- *Uíje xöne* : Linha de arco.

UIJ*E*', melhor, *jíji* : Nome -- 1 -- *Imbré jíji* : Tocáio, xará -- *in*, meu -- *bré*, junto.

U*I*'N *vin* : Palavra, fallar, amarrar -- 1 -- *Uin váix* : Mudo -- *váix*, não pode -- *vin*, fallar -- 2 -- *Uin kikaktín* : Não sabe fallar -- *kikaktín*, não saber (tartamudo). Significa tambem EU. Vide App

UM, *ôn* : Algum, outro -- 1 -- *Moéda um* : Alguma moeda -- 2 -- *Um ag buöngh ve*, *um buöngh ve* : Capitão -- *buöngh*, *. O *U* é (nasalado).

muita -- *og*, gente -- *ve*, está com -- 3 -- *On tan venharö kikairôn ne*: Um que sabe ler -- *kikairôn*, saber -- 4 - *On xex je*: Um que está preso -- *xé*, prender -- *je*, está - 5 - *O'n agn*: Os outros, elles

UM, *ôn*: Quem (interrogativo e correlativo) -- 1 -- *On pen agn tag ne*: De quem é esta pégada, este pé? -- *tag*, esta -- 2 -- *On buöngh gu ve*: Quem é muito grande -- *ve*, é - *gu*, muito.

UMÁ, *amá*: tu, você.

UMAG: Os outros? Vide App.

UNGRÉ, nesgas: (Vide App.) Homem, varão -- *ôn*, algum -- *gré*, varão (opposto de femea), homem -- 1 -- *Ongré jógn*: Pae do homem -- 2 -- *Ongré jan*: Mãi do homem -- 3 - *Ongré anprôn kánti fóren*: O homem é superior á mulher - *an*, prothesi - *prôn* (*ontantö*), mulher -- *fóren*, superior -- 4 - *Ongré ôntantö tára kri tamprí kánti*: O homem é mais forte do que a mulher *tára kri*, mais forte. Vide *umgrat* app.

Um ag: Os outros. Vide App.

UMUAKÁ: Bosque. Vide App.

UM *buöng ve*: Capitão. Vide App.

UO: Macuco (passaro).

UOAXI'M: Nhambú. (Visc).

UÔ: Não, não quero.

UÓG: Tocar. Vide *vog* -- 1 -- *Krögn epángh te ró uóg*: Tocar os porcos da roça fechada -- *krögn*, porcos -- *epángh te*, da roça -- *ró*, fechado -- *uóg*, tocar.

UO'O: Corredeira, rapido (nos rios). Tambem *uó*.

UÓ: Correr (vó), ferver - 1 -- *Uó re*: Está fervendo - *re*, está -- 2 -- *Kur uóre a*: Corra depressa. Vide *venuvóra venuóra*.

URMÛNO: Fumaça (São Paulo).

URUGURÛ: Lança.

UM, *ôn*, *ôt*, *ut*: Outro, algum -- 1 -- *Ix ningá ut pire*: Minha mão (e) um outro: seis. A saber: Os dedos de uma mão, mais outro dedo.

UUÁ: Estar, em lugar de vuá, va. Vide. App.

V

NOTA. *V* antes de vogal se pronuncia como o nosso *V* ou como o *W* inglez. Ex.: *Vó* pronuncia-se como *vó* e como *uó*.

V connectivo -- 1 -- *Jan váix tag nim*: Minha mãi me dá isto -- *v*, connectivo -- *áix*, para mim -- *tag*, isto (tambem diz-se *uáix*, para mim).

VA, *ba*: Carregar -- 1 - *Akotxí va fi ne*: Ella está carregando um filhinho -- *akotxí*, filhinho -- *fi*, ella -- *ne*, está -- 2 - *Venxére tag agn, Porfírio venkéjeto bakangöuve*: A gente levou este cadaver para o cimiterio do Porfirio -- *venxére*, defuncto -- *tag*, este -- *agn*, gente -- *venkéje*, cimiterio -- *to*, ao - *bakangöuve*, carregou, perfeito plural de *bakantín* -- 3 -- *Eixmá kanôa bakankúten*: Elle me faz passar a canôa para cá - *eixmán*, para mim -- *bakankúten*, carregar para cá.

VA: Correr. Vide *vó* -- 1 - *Gôi ki vá ke:* Pretende correr na agua -- *gôi ki*, na agua -- *ke*, pretende. Vavángo Vide App.

VÁBRA: Esparramar, transbordar, jogar fóra -- 1 - *Ti kuká vavábra:* Joga fóra os ossos dos taes bichos -- *kuká*, ossos. A repetição das syllabas *va*, indica pluralidade de cousas ou de acções. Vide *vam*.

VAEKÁ: Amanhã. Vide App.

VAGU*A*' Coxo, manco -- 1 -- *Vacca vaguá fi mo:* A vacca agora está mancando - *fi*, ella -- *mo*, está agora. Vide App.

VAGUÖ: Coxo -- 1 -- *Tánda tôn vaguö ti ni*: O pobre anda coxo -- *ti*, elle.

V*A*'I: Prefixo que ás vezes não altera o sentido da palavra, e ás vezes a transforma em substantivo. Ex: *kupri*, branco; com o prefixo *vai*, significa alma. Pronuncia-se tambem *váix*, *váin*, *vèin*, *véix*, *véi*, *vén*, oa, oi, Ex: *Vaikukfén*, Morcego - *kukfén*, descascar.

VAIAK*A*': Amanhã -- *vaiá*, amanhã -- *ka*, no -- 2 -- *Vaiôntka*: Depois de amanhã -- *ôn*, outro -- *ka*, em -- 3 -- *Vaiaká*, *arankáxka*: Amanhã de tarde -- 4 - *Vaiaká rairánha ton ti*: Elle amanhã não trabalha - *rairánha*, trabalha - 5 - *Vaikeran káxka*: Amanhã de tarde. (Vaikerankaxka) Vide App.

VAI - Rodear - I -- *Vai ninja*: Rodear a fumaça.

VAIK*E*'NE: Embirra. *Vaikokenfí* (Vise): Dança *Vaikréti*: Perder (vise).

VAINGRI'N: Festim caseiro. Tambem *vaikoké fu*. Ambos significam baile – 1 – *Ix jógn ti in, veingrin han ne*: Meu pai faz festa em sua casa -- *ix*, meu -- *ti in*, na casa delle -- *han*, fazendo -- *ne*, está.

VAIU": Cigarro, charuto -- 1 -- *Vaiú kói ix*: Eu pito um cigarro -- *kói*, como--2--*Vaiú gru*: Accender um cigarro.

VAIJU'DN: Chegar, de *vái* e de *jun*.

VEINCANGRA': Quatro -- 1 -- *Péin veinckangrá*: Quatro pés.

VEIKATA': Remedios -- *katá*, salutar, medicinal. Vide *veinketá*, *vainketá*.

VAIKEIE, *vexkéje*: Cimiterio -- 1 -- *Venxére tag agn Porfirio veixkeje to bakangöuve*: A gente levou para o cemiterio do Porfirio este cadaver -- *venxére tag*, este cadaver -- *agn*, a gente -- *bakangöuve* levaram, plural perfeito de *bakantin* -- *venxkéje* cemiterio -- *to*, para.

VAIKOKEFU': Dança. Vide *vaigrin*.

VAINKRIVE'DNIA (VEINKRIVE'DNIA): Guarda-chuva -- *kri*, acima -- *ve*, proteger, apresentar -- *ja*, instrumento.

VEINKRA'N: Plantar, bastar – 1 -- *Ore ti tôn, vaiá ti tôn vainkrán ti ke ti tôn ne*: Elle não planta nem hoje nem amanhã -- *óre*, hoje -- *ti*, elle -- *tôn*, não. (Tambem não basta nem para hoje nem para amanhã.)

VEIKRI' FI: Uma cousa posta acima da outra -- *kri*, acima -- *fi*, pôr – 1 – *An ngé vaikrí fi*: Pôr uma mão acima da outra – 2 -- *Vain dône apéin fé*: Pôr um pé atraz do outro -- -- *apén*, pé -- *fé*, pôr.

VAIXKUPE'N: Lavar-se -- 1 – *Kurarétki vaixkupéx ke*: Pretende lavar-se todos dias – *kupén*, lavar -- *kurán*, dia -- *rátki*, cada (*rétki*).

VAIKUPRIN, *veikuprín*, *vaikuprí*: Alma -- *va*, prefixo -- *kupri*, branco.

VE KURE'JA: Pente.

VAINDU": Rir – *Vaindü váix ne*: Não gosta de rir -- *váix*, não gostar -- *ne*, está.

VAINPRA': Gemer, gritar -- 1 – *Veixpráktimo*: Estou gemendo - 2 -- *Veixprán man ti*: Elle continúa a gemer -- *man*: mais, continuar.

VAINLO': Ler. Vide App.

VAINMANTITI: Responder.

VEINVO': Correr. Vide *vó*, *uô* -- 1 – *Kavarú vainvó*: O cavallo corre (*petén*): corre depressa.

VAIONTKA: Depois de amanhã -- *vaiá*, amanhã -- *ôn*, outro -- *ka*, em. Vide *vaiká*.

VAINPEFI'N: Tanga, perizoma, xiripá, saia.

VAINRO': Livro. Vide App.

VA'IX: Não gostar, não querer, ser difficil, nunca, ser impossivel--1 – *Vin váix ti ti ni*: Não póde falar, é mudo – *vin*, falar -- *ti*, elle -- 2 -- *Kinjún váix ti ni*: Não gosta de brincar -- *kajún*, brincar -- 3 -- *Had ti ne váix*: Faz com difficuldade -- *had*, fazer -- 4 -- *Vin kidv vrámen váix*: Eu aprehendi a falar com

difficuldade -- *vin*, falar -- *kidveirámen*, aprehender -- 5 -- *Tére váix*: Nunca morre -- 6 -- *On jaktára váix*: Alguem, que nunca é miseravel -- *jaktára*, miseravel -- 7 -- *One vin kára váix*: Tartamudo -- *kára*, acaba -- *vin*, fallar -- *váix*, nunca -- 8 -- *One vin váix*: Taciturno -- *váix*, não gosta -- 9 -- *Ninhéro vanhá íx ke xôro váix ti ne*: Eu não gosto de ganhar dinheiro -- *ke*, quero -- *xô o*, desejo -- 10 -- *Denúm kajáme váix ti ne*: Elle não quer comprar nada -- *kajáme*, comprar -- 11 -- *Tére váix tog ni*: Não gosta de morrer -- *tére*, morrer -- *váix*, não gosta -- *tógn*, está -- 12 -- *Kóia váix tógn ni*: Elle não gosta de comer - *kói*, comer -- 13 -- *Luíx laránha váix hááno*: A Luiz repugna agora o trabalho -- *hádno*, faz -- 14 -- *Xán laránha váix tógn*: Eu gosto de trabalhar -- *xan*, eu -- *togn*, estou -- 15 -- *Kané váix tije*: Não quer dar fructas, é esteril -- *kané*, fructas -- *ti*, elle -- *je*, está -- 16 -- *Gôix ki tére váix had*: Foi difficil livrar-me da morte na agua (de escapar de ser afogado) -- *ki*, dentro -- *tére*, morrer -- *váix had*, difficil a fazer -- 17 -- *On pírit epángh hád ne, kára váix háti*: Fazer uma roça um só homem, é cousa que nunca se acaba -- *ôn*, um -- *pírit*, só -- *pángh*, roça -- *kára*, acabar -- *had*, fazer -- 18 -- *Ixá kiv inrámen javáix titi*: Elle me entende com difficuldade -- *kivein rámen*, entender, comprehender -- 19 -- *Hádno váix hati*: Difficil a fazer -- 20 -- *One vin váix*: Não quer mentir, quer ser veridico -- *ôno*, mentir -- *vin*, falar--21 -- *Venbéno váix ti ní*: Elle não é enredador -- *venbéno*, enredar agora -- *vái ti ni*, não gosta (*venbéd ne*). Vide App.

VA'IX: Amanhã, no tempo futuro.

VA'IX: Difficil, não poder -- 1 -- *Kréd nia váix ra, ix krén*: Apezar de ser difficil salvar-me, eu me salvei -- *kré*, salvar -- *d*, connectivo -- *javáix ra*, apezar de ser difficil -- 2 -- *Ama vin váix ix*: Eu não te posso falar -- *amá*, para você -- *vin*, falar -- *váix*, posso.

VA'IX: Ha muito tempo -- 1 -- *Ix jogn tère ti váix húri*: Meu pai morreu ha muito tempo - *húri*, particula para indicar o tempo passado -- *ix*, meu.

Váixkáni VE: Está de cabeça baixa -- 1 -- *Krin váix káni ve*: Está de cabeça baixa.

VAI*U'* Cigarro. Vide App.

VAIV*É*IE: Espelho.

VAJ*I'* Cilada.

VAM: Jogar fóra -- 1 -- *Ti ni vavámba*: Jogar fóra a carne do tal animal -- 2 -- *Lé ki kaféi vavámba*: Atirar fóra as flôres, esparramar as flôres no capim -- *lé*, fóra, capim.

VAN: Estar, prefixo em lugar de *véin* -- 1 -- *Kuxá vanjúno*: Chega o inverno -- *kuxá*: frio, inverno -- *júno*, chega agora -- 2 -- *Ta ag vanjúno*: Aquella gente ahi, chega -- *ta*, lá -- 3 -- *Ti nindó vánxe je*: O braço delle está preso -- *nindó*, braço -- *ve nxé*, preso -- *je*, está -- 4 -- *Eix pé van höd ne*: Meu pé está - melhor -- *höd*, melhor -- *d*, connectivo -- *ne*,

está -- 5 -- *Áma hö ne ti van*: Você é muito bom -- 6 -- *Kurán van tôn ti:* Elle não tem tempo -- *kurán*, tempo -- 7 -- *Gôio ki van ke*: Vai estar no porto -- *góio ki*, na agua, no porto -- *ke*, vai -- 8 -- *Ta vankúte taktóixti*: Chove tres vezes -- *ta*, chuva -- *veínkúte*, cahe -- *taktóixti*, tres vezes -- 9 -- *Vanfuöre tóg nánti:* As folhas estão seccas -- *vanfuöre*, *fuöre*: folhas -- *tógn*, seccas -- *nánti*, estão -- 10 -- *Éix fé vankangámo:* Me dóe o estomago -- *fé*, estamago -- *veinkangámo*, está doente agora -- 11 -- *Ta van ki judn*: A chuva está chegando -- *judn*, chegar -- 12 -- *Venharö van judn*: O correio vai chegando -- *venharö:* Livro, cartas, cousa escripta -- 13 -- *Ninhéro van húri:* Teve dinheiro no passado -- 14 -- *To venharö van nánti*: Elles vão tendo livros -- *to*, ter -- 15 -- *Exôn küfé vat ôn kri tamprí káné*: A minha faca é melhor do que a outra -- *exôn*, minha -- *küfé*, faca -- *ôn*, outra -- *kri*, do que -- *tamprí*, melhor -- *kane*, é -- 16 -- *Ti géra van tôn jatö ke ton?* Resp.: *Tônjan* (*tônjen*) *kémo*, *jantán kangrát ka*: O cheiro delle não desapparecerá? Resposta: Affastar-se-ha, quando o corvo tiver comido tudo -- *gére*, cheiro -- *voj*, estar -- *tónja*, fóra -- *ke*, vai: serve para fazer o futuro -- *tôn*, não -- *tônjen*, está fóra -- *kémo*, serve para fazer o futuro -- *jantá*, corvo -- *kan*, comer -- *grat*, tudo -- *ka*, quando -- 17 -- *Jantká van dôro ja ix*: Eu vejo que a porta está aberta -- *jantká*, porta -- *van*, está -- *dôro*, aberto -- *ix*, eu -- *ve*, vejo -- 19 -- *On kerét tavín fi*, *ha níra*: Aquella que está demais ferida, fique sentada -- *ôn*, *fi*, aquella que -- *kerét*, ferida -- *tavín*, demais -- *ha*, vóz imper. -- *nira*, fique sentada -- 20 -- *Küxá pirá van tôn ni ha*: Não faz ainda um mez -- *küxá*, lua, mez -- *pirá*, um -- *van* está, faz -- *ha*, já. 21 -- *Horténxio vankangá ra*, *rairánha tin mó:* Hortencio, apesar de estar donte, vai trabalhar -- *kangá*, doente -- *ra*, apesar -- *tínmo:* vai agora -- 22 -- *Kamét veinkatá veingémo:* Tem medo de tomar o remedio -- *kamé*, ter medo -- *t*, connectivo -- *gémo*, tomo agora. Vide App.

VAN, em vez de *fodn*: Atirar.

VAN: Rapaziada, rapaz, -- 1 -- *Ki hádra van!* Oh! rapaziada! trabalhai! -- *hádra*, imper. de *hadn*, fazer.

VANKÜRE: Variedade de moscas -- *küre*, falar, voz.

VANDÔN: Atraz. — Vide *dôn* -- 1 -- *Vandône eváix:* Olhar atraz -- *eoiái*, olhar -- 2 -- *Franxixko jörürút jamí ti tin*, *José vandô ti tin*: Francisco vai adiante do carro. José atraz -- *jörürút*, carro -- *jamí* adiante -- *ti*, elle.

VANFO'RE: Perder. *V*, (nasalado).

VANGRO': Garganta.

VANHA': Ganhar -- 1 -- *Ninhéro vanhá ix ke xóro váix ti ne*: Eu não quero ganhar muito dinheiro -- *ke*, quero, vou -- *xóro*, desejar -- *váix*, não gostar.

VANXO': -- 1 -- *Vanxó Topém kujúke*: No meio da semana -- *kujúke*, meio.

VENUV*O'* : Ferver -- 1 -- *Kukrôn venúvóre* : A panella está fervendo -- *re*, está -- 2 -- *Krén* (1) *venuvoremo* : No fundo está fervendo -- *kren*, *krenmán* : No fundo -- 3 -- *Kafé vanuvóremo* : O Café está fervendo. — Significa tambem correr.

VÁRA : Circulo -- 1 -- *Vára hátímo* : Elle está fazendo um circulo -- *háti*, fazer - 2 -- *Ori gôio vára júno* : Hoje chega um rego de agua -- 3 -- E'*ix in man várani nánti* : Em redor de minhas casas tem um fosso -- *in*, casa -- *man*, redor -- *nánti*, tem.

VARANT*A'*TA : Fazer roda com o corpo, ir em roda -- 1 -- *Varantáte fágmo* : Ellas correm em roda--2--*E'ix in man varantáte ke kání agn* : Elles estão rodeando a minha casa-*ma*, em redor -- *kána*, estão -- *agn*, elles. *Varan* : Circulo -- *táta* -- correr.

VÁRE : Cheio em vez de *fóre*, maior -- 1 -- *Ori*, *gôio váre jáne*, está : Hoje o rio está cheio (é maior).

V*A'*RE : Pouso -- 1 -- *Váre je kurán ha* : Já é hora de ir no pouso -- *je*, é -- *ha*, já -- 2 -- *Varexí te nognôrje* : Estão deitados no pouso para dormir -- *varexi*, pouso pequeno -- *te*, no -- *nan*, deitado -- *g*, -- connectivo - *nôr je*, está (dormindo).

VARE'JA : Thesoura -- 1 -- *Ti buügh kan varéja je* : No rabo delle tem uma thesoura -- *ti*, delle -- *buügh*, cauda -- *kan*, na -- *je*, está.

VAV*A'*I : Vagabundo -- 1 -- *Ti agn vaváí je* : A gente delle é vagabunda.

VAV*A'* : Botar fóra, transbordar. Vide *vam* -- 1 -- *Ninhéro vavá kenemá je* : Gosta de botar fóra dinheiro - *kenemá je* ; está gostando -- 2 -- *Ti ni vavámbra* : Joga tu fóra a carne do tal bixo -- *ti ni*, carne do tal bixo -- 3 -- *Ti kuká vavámbra* : Joga fóra o osso de tal bixo -- 4 -- *Lé ki kaféi vavamo* : Atirar fóra as flôres, esparamar as flôres no campo -- *lé*, fóra, campo, capim -- *kaféi*, flôr -- 5 -- *Gôio vavár xa* : O rio está transbordando, está empolado, faz vanzeiro -- 6 -- *Gôio kri vavákte gôio* : A agua vai transbordar no porto -- *gôio kri*, porto. Vide App.

VAX*I'* : Cilada. Vide *vají*.

VEV*A'*NGO : Correr muito, correr varias vezes. Vide App.

VE : Achar -- 1 -- *Xan kané*, *ix ve* : Procurando, achei -- *xan*, eu -- *kané*, procurar -- 2 -- *Pejú ôn tan ve javáix ke* : Escondeu onde não se podia achar -- *pejú*, esconder -- *ôntan*, onde -- *ve*, descobrir -- *javáixke*, não se podia. Vide App.

VE : Virar. Vide App.

VE : Torto. Vide App.

VE -- 1 -- *Ono ve ha* : Antigo.

VE : Apresentar -- 1 -- *Ti ve ix* : Eu apresentei a elle -- 2 -- *Ixan ti ve kan*, *ti bré vembé ix* : Quando elle se apre-

---

(1) *Kren* significa tambem vaso.

sentou, prosiei com elle -- *ixán*, a mim -- *kan*, quando -- *bré* - com -- *vembé*, conversar.

VE: Como, semelhante, parece -- 1 -- *Pantéie buügh ve*: Parece-se com a cauda do passaro cachique (amarella) - *buügh*, cauda -- 2 -- *Arán ve*: semelhante ao sol -- 3 -- *Tánta D, küxá ve*: A letra D, é semelhante á lua -- *küxá*, lua -- *tánta*, letra.

VE: Fallar -- 1 -- *Ix píje ti bre ve hö ne*: Não me dou com elle -- *píje*, não -- *bre*, com -- *ve*, palavra -- *hö*, boa -- *ne*, está.

VE: Descobrir -- 1 -- *Áma kix ve*: Eu descubro, para Você -- *k*, connectivo -- *ix*, eu -- *áma*, você -- 2 -- *Ti ve agn húri*: Elles o descobriram -- *húri*, particula que indica o passado -- 3 -- *Ajôro ve agn húri*: Elles descobriram uma anta -- *ajôro*, anta.

VE: Menos -- 1 -- *Kuprí ve*: Menos branco -- 2 -- *Javú ve*: Irmão menor.

VE: Ser, estar -- 1 -- *Kuprí ve*: E' branco -- 2 -- *Antôjo ve*: E' Antonio -- 3 -- *Ti têre ve*: Está morto -- *têre*, morto - 4 -- *Gíre tag venxén hö je ve*: *hára óri, jommá ne; kején tonjónmo*: Este menino uma vez era bom; mas agora é malvado; no futuro não será máu -- *gíre*, menino -- *tag*, este - *venxén*, uma vez -- *hö*, bom -- *jéve*, era -- *hára*, mas -- *óri*, agora - *jonmá*, malvado -- *je*, é -- *kején*, no futuro -- *tôn*, não -- *jônmo*, será brabo -- 5 -- *Kavarú ton ve*: *agn ve*: Não é cavallo: é gente -- 6 -- *Veiôtn ve*: É historia! -- *ôt*, falso, mentira -- 7 -- *Kofá fi ve*: Ella está velha -- *kofá*, velha.

VE: Extender -- 1 -- *Ningé véra*: Extende tu a mão.

VE: Ganhar -- 1 -- *Emí ve ix*: Ganhei um pão, um bolo -- *emí*, pão.

VE: Irmã -- 1 -- *Ve xái*: Irmã primogenita - 2 -- *Ve tögtáng*: Irmã moça -- 3 -- *Ix veg*: Minha irmã -- 5 -- *Ix jog ve*: Minha tia paterna -- 6 -- *Ix ve fi*: Minha irmã -- 7 -- *Vexí*: Irmanzinha -- *xi*, pequeno -- 8 -- *Ilangré ve*: Mulher do meu irmão, cunhada -- 9 -- *Ix prôn fi javü*: Irmão de minha mulher, cunhado -- *prôn*, mulher -- 10 -- *Ve*: Prima.

VE: Mostrar -- 1 -- *Eixmán de ve ne*: Elle me está mostrando uma cousa -- *de*, cousa -- *ne*, está. Vide *vevénd.* — 2 -- *Jágne man ag den nija ve*: Elles mostram um a outro o logar onde estaciona o bicho -- *jágne man*, um a outro -- *déne*, o bicho -- *nija*, logar, morada.

VE: Parecer -- 1 -- *Ungré ve ontantö tára kri tamprí kánti*: O homem parece ser mais forte do que mulher -- *ungré*, homem -- *ve*, parece -- *tára*, forte -- *kri*, do que -- *tamprí*, melhor, superior -- *kánti*, está -- 2 -- *Ve ti húri hö kánti*: Parece que já ficou melhor -- *húri*, já: indica o tempo passado -- *hö*, bom -- *kánti*, está.

VE: Primeiro, principiar -- 1 -- *Veg món*: Quem levanta primeiro -- *món*, levantar -- 2 -- *On kankúte vémo*: Quem nasce primeiro -- *kankúte*, nascer -- *vémo*, agora primeiro -- 3 -

Xa vémo: Eu agora sou o primeiro -- *xa*, eu -- 4 -- *Vejéne*: Primeira refeição, refeição, almoço. Vide App.

VE: E'.

VE: Ver, cuidar -- 1 -- *Véra*: Ve tu. Imper. -- 2 -- *Iantká dôro véra*: Ve tu si a porta está aberta -- *iantká*, porta -- *aôro*, está aberto -- 3 -- *Véra*: Cuida tu (p. ex.: do serviço) -- 4 -- *Xanxí veg ti je ne*: Elle está olhando o passarinho -- *xanxí*, passarinho -- *vég*, olhando -- *ne*, está -- 5 -- *Iantká van dôro véra*: Ve tu se a porta está aberta -- *van*, está -- 6 -- *Agn ve tôn ix kantín*: Eu venho sem ver-vos -- *agn*, vos -- *ve*, ver -- *tôn*, não -- 7 -- *Angrínge vex ting ge*: Eu pretendo ir ver o baile -- *angrínge*, baile -- *x*, eu -- *tin*, ir -- *ge*, pretendo -- 8 -- *Kangá ve ix tin ge*: Eu pretendo ir ver um doente -- *kangá*, doente -- 9 -- *Éin ve ti*: Elle nos ve -- *ti*, elle -- 10 -- *Emprüri to veg kan, prére ti*: Ao vel-o na rua, gritou -- *Emprüri*, rua -- *te*, na -- *veg*, ver -- *kan*, emquanto -- *prére*, gritou -- 11 -- *Ve tôn, ix tôt kantín*: Eu volto sem ser visto -- 12 -- *Ti mómen ve ix*: Eu o vi atropellado, com medo -- *ti*, a elle -- 13 -- *Ix kin eváix; kárana kukrôn ve; rairánha man fi mo ha*: Olhou para mim; depois viu a panella; agora continua a trabalhar -- *ix kin*, em mim -- *karana*, depois -- *kukrôn*, panella -- *ve*, olhou -- *rairánha*, trabalhar -- *man*, continuou -- *fi*, ella -- *mô*, agora -- 14 -- *Ve gôio kenemá ne (je)*: Gosta de ver agua -- *kanemá je*, está gostando -- 15 -- *Ti tan ke ve ix*: Eu vi aquelle que falava -- *ti tan*, aquelle que -- *ke*, falava. Vide *veg*. Vide App.

VE: Virar -- 1 -- *Apáni ve ti*: Elle virou as costas -- *a*, prothesi -- *páni*, costas.

VE, Desinencia do imperfeito. Vide App.

VE'AN: Criôlo -- 1 -- *Veanfí*: Criôla -- 2 -- *Én veanfí*: Nossa criôla -- 3 -- *Pórco veanixmo, jeanixmo*: Crio um porco. Vide *jeanixmo, anixmo*. Vide App.

VÉKE: Presente -- 1 -- *Véke ixmá nim*: Me dê um presente -- *nim*, da tu.

VEG: Ver -- 1 -- *Ix jogn kanendôro kánjen kan, ix veon*: Eu vi meu pai, estando na janella -- *kanendôro*, janella -- *kan*, na -- 2 -- *Xanxí veg ti ja ne*: Está vendo um passarinho -- *xanxí*, passarinho -- *já ne*, está. Vide App.

VEG: Primeiro.

VEDN, em vez de *vini*. Fallar.

VÉI: Apparecer -- 1 -- *Ta ki véi pandére*: Appareceu aqui um sacerdote -- *ta ki*, aqui -- *pandére*, sacerdote.

VÉI: Ganhar, receber -- 1 -- *Emín véi*: Ganhar um pão, um bolo.

VÉI: Ver -- 1 -- *Kaiká ix véi kantín*: Eu venho visitar os parentes - *kaiká*, parentes, contribulos, socios -- 2 -- *Ixó ti véix höti*: Eu tenho saudade de vel-o -- *ixôn*, eu -- *ti*, a elle -- *höti*, quero muito -- 3 -- *São Jerónimo féxta véix kangöuve*: Elles foram ver a festa em São Jeronimo -- *kangöüve*, plural de *tin*, perfeito.

BIOLOGICAL LABORATORY WOODS HOLL LIBRARY MASS.

VEIKETÁI : Remedio.

VEINKRI'T : Uma cousa acima da outra – 1 - *Apéin veinxkrí fi ti* : Elle poz um pé acima do outro -- *fi*, por – 2 - *Veinkrí pan fin ti* : Elle amara uma cousa acima da outra -- *pan*, amarrar -- *fi*, ligar.

VEINKAKTI'M : Não sabe, é bobo.

VEINKANGRA'JE ou *kafánte* : Cinco.

Nota. Os seguintes nomes, etc. podem-se escrever com as sillabas iniciaes *veix* (nasal), *ven* ; dando a mesma pronuncia, como quando se pronuncía *j* ou *n* nasalados, á ultima letra. Por isso nós escrevemos as palavras seguintes indifferentemente com uma ou outra sillaba. Póde-se escrever tambem *veinx*, *ben*, *béinx*, *van*.

VÉIN : Em redôr -- 1 -- *Pin man véin ix tin* : Eu vou em redor do fogo.

VEINA'E : Prisioneiro, criôlo, escravo -- *véin*, um -- *áe*, *aníxmo*, criar.

VEINKAKI' : Dentro -- 1 -- *Veinkakí dinheiro fódn* : Por dentro, pôr no bolso dinheiro -- *kakí*, dentro -- *fódn*, pôr -- 2 -- *Andôro veixkakí fódn* : Ponha no bolso -- *dôro*, buraco, bolso.

VEIKATA' *veinkatá* : Remedio -- 1 -- *Veinkaktán je*, *veinküktán je* : Está curando -- 2 -- *Veinkaktá korégn* : Remedio que não presta, ruim, atôa -- 3 -- *Ôno veinkaktá* (*veinketá*) *krôno ti kuxá* : Elle bebe frio o outro remedio -- *ôn*, outro -- *krôn*, bebe -- *o*, connectivo. -- *Arán krôn ké tôn* : Não o póde beber quente -- *arán*, quente -- *ke*, póde -- 4 -- *Veixkaktá korégn krô ti* : Elle bebe o remedio ruim -- *korégn*, ruim -- 5 -- *Veinkatá hö je*, *kéno ; xin*, *krône* : Si o remedio é muito, mata, si é pouco, se póde beber -- 6 -- *Veinkaktá dun kangá katá* : Remedio que cura a dôr de ventre -- *dun*, ventre -- *kangá*, doente -- *katá*, salutar -- 7 - *Veinkotá ko ja fi ni* : Ella está tomando remedio -- *ko*, comendo -- *je*, agora -- *fi*, ella -- *ni*, está – 8 -- *Veinkatá kojá kan, tônjára mo* : Porque tomaram remedio, sahiram para fóra -- *kan*, porque -- *tônja*, fóra -- *ra*, para – *mo*, vão, plural de *tin*, ir -- 9 -- *Veinkatá hö* : Remedio bom -- *hö*, bom.

VEIKAKTI' : (*veikakti*) : Tolice -- 1 – *Ônu veikaktín* : Outro louco -- *ôno*, outro -- 2 -- *Veikaktí háti* : Elle faz de bobo a Fulano de tal -- *hat*, faz -- *ti*, a elle.

VEINKANÉ : Olho de agua -- *kané*, olho.

VEINKA'NE : Bolso -- 1 -- *Veinkané to ningé kánje* : A mão está no bolso -- *to*, no -- *ningé*, mão – 1 -- *kánje*, está.

VEINKANGA' : Doente -- 1 -- *Ti veinkangá kükltáng* : Curar um doente -- *kükltáng*, curar.

VEINKANGRA' : Quatro -- 1 -- *Veinkangrá ôn kafánte* : Cinco -- *Ôn*, outro -- *kafán*, alem -- *te*, em -- 2 -- *Veinkangrá ti* : Quatro pessoas.

VEINKANJI'RI : Festa.

VEINKANPO'VO : Encruzilhada -- 1 -- *Emprü veinkanpóvo* : Encruzilhada da rua -- *póvo*, *páuo*, separar -- *emprü*, estrada.

VEINKA'NTEN : Um a outro -- 1 -- *Veinkánten kránje* : Está unido um a outro -- *kránje*, unido.

VEINKA'NTI : Ser -- 1 -- *Küxá veinkánti prän ru* : Um mez é uma parte do anno -- *küxá* : mez, lua -- *prän*, anno -- *ru*, corte, parte.

VEINKARI'DN : Repartir no meio -- 1 -- *Ti veixkarídn* : Metade de alguma cousa. Vide App.

VEINKARU' : O resto de alguma cousa -- 1 -- *Ti veinkarú je nim* : Me guarde o resto daquillo -- *je nim*, guarda tú.

VEINXKARA' : Polco. Vide App.

VEINKE'JE, *uankéi* : Cemiterio -- *kéje*, defuncto ? -- 1 -- *Veinkéje to* : No cemiterio -- *to*, no.

VEINKRE'ME, *veinkráme* : Em baixo -- 1 -- *Veinkréme eováix* : Olhar em baixo.

VEINKENEMA' NE : Que gosta. -- 1 -- *Veinrö veinkenemá ne* : Que gosta de letras, estudioso -- *veinrö*, livro, letra.

VEINKI' : Matto. -- 1 -- *Vein kí dij vein pejú* : Escondeu-se no matto -- *dij*, no -- *veixpejú*, escondeu.

VEIKANJA, *veinkránja* : Unir, emendar (*veinkránja*, *veinki kránja*).

VEINKIJU'DN : Lugar de chegada -- 1 -- *Gôio veinkijúdn* : Lugar de chegada da agua -- *júdn*, chegar.

VEINKLIVE'DNIA : Guarda-chuva. Vide App.

VEINKÖDJE : Descançar -- 1 -- *Venixkö ti* : Elle descança -- *ti*, elle.

VEINXKRE' : Para baixo -- 1 -- *Veinxkré eováix* : Olhar para baixo -- *eováix*, olhar -- 2 -- *Veinxkré to ve* : Está em baixo -- *to*, em -- *ve*, está -- 3 -- *Veinkrénti eoái jen ti* : Elle está olhando em baixo -- *jén* está.

VEINKRE'N : Familha, criança.

VEINKE', *veinkré* : Ler, contar, fazer contas -- 1 -- *Veinkré kára tôn ne* : Ainda não está lendo tudo. Tambem : Não acabar de ler -- *kara*, acabar *tôn*, ainda não.

VEIKRE'N, *veinkrédn* : Pensar.

VEINKRE'NOIX : Carpir.

VEINKRI' : Encima -- 1 - *Veinkrí fi fa ti* : Elle põe uma perna acima da outra -- *fi*, collocar -- *fa*, perna -- 2 -- *Apéin veinkrí fi* : Pôr um pé acima do outro -- *a*, connectixo -- *péin*, pé -- 3 -- *Ti pén veinkri fi kán ne* : Um pé delle está posto encima do outro pé -- *káne*, está -- 4 -- *Anpén ti veinkrí fi kan ní* : Está com os pés postos encima dos pés do outro -- *ti*, delle -- 5 -- *Veinkrí tan ne* : Aquelle está posto encima do outro -- *tan*, aquelle -- 6 -- *Aningé veinkritôn*, *kránke* : Uma mão posta encima da outra (e unidas) -- *tôn*, outro -- *kránke*, unidas -- 7 -- *Veinkrí tôn* : um posto encima do outro

VEINKRI : Coberto -- 1 -- *Veinkrí ti kané ne* : Está ficando coberto -- *kané* ficando -- *ne*, está.

VEINKRIV*E*'DNIA, *veinkliuédnia*: Guarda chuva, *táxo* (Vise).

VEINK*Ü*K: Linha -- 1 -- *Veikúkextímo*: A linha está presa agora -- *xe* presa -- *x*, connectivo -- *ti*, elle -- *mo*, agora.

ONVEIK*Ü*KT*A*'NJE: O medico. Vide App.

VEINKÜP*E*'VE: Sou padrinho. Vide App.

VEINKUKX*E*'X: Enleado -- 1 -- *Veikúkxéxe*: muito enleado.

VEINKUJ*E*'NTIMO: Elle está derramando, derramar.

VEINKUP*E*': Fazer banho -- 1 -- *Veinkupéktimo*: Elle agora toma banho -- 2 -- *Kurarékti* (*kurarákti*) *veinkupétimo*: Toma banho todo o dia -- *kurá*, dia -- *rátki*, *rétki*, cada -- 3 -- *Veinkupé ve*: E' meu afilhado -- *ve*, é.

VEINKUR*A*'N: Costurar, costura -- 1 -- *Veinkurán tí kiveirámen*: Aprehende a costurar, sabe costurar.

VEINKÜR*E*'JA: Pente

VEINM*A*'NE: Mal. Vide App.

VEIXMAN: Cousa. Vide App.

VEIXP*O*'RO, *arán*: Febre.

V*E*'IX: Não gostar. Vide App.

VEIND*E*R: Vender -- 1 -- *Eix vendér*: Eu vendo.

VEINDON*A*': Um atraz do outro -- *Véindoná apéin fe* (*fi*): Pôr um pé atraz do outro -- *fe*, pôr.

VEIND*Ü*: Rir -- 1 -- *Veindú váix ti ne*: Não gosta de rir -- *ti*, elle -- *ne*, está -- *váix*, não gostar -- 2 -- *Veindü javáix ra, ix veindü*: Apezar de eu não gostar de rir, eu ri -- *ra*, apezar -- *javáix*, não gostar. Diz-se tambem *veinjü*, rir. Vide App.

VEIND*Ü*MO, *vendrümo*: Causar prejuizo -- 1 -- *Katxine kan, veindrümo*: Por causa do rato, eu estou com prejuizo -- *kan*, por causa.

VEINGR*I*N, *veingrére*: Baile, dança -- 1 -- *Veingrín je hádex kémo*: Quero dançar -- fazer -- *x*, eu -- *kémo*, pretendo -- 2 -- *Agringe ve jex tinmo*: Eu agora vou ver o baile -- *an*, prothesi -- *ve*, vêr -- *jex*, eu -- *tínmo*, vou agora.

VEINGR*I*N: Brinco (*veingríne, veingreîn*) Melhor: *Veingrín ningréin to xa-veingrín*, artefacto -- *ningréin*, orelha -- *to xa*, preso á (orelha) -- *to*, a -- *xa*, preso.

VEINGR*I*N: Enleado -- 1 -- *Pan veingrín*: Cobra enleada -- *pan*, cobra.

VEINGR*I*N: Gratuitamente, sem ganhar.

VEINGR*I*N: Moringa, artefacto qualquer -- 1 -- *Veingrín gôio kókti*: A agua da moringa está secca -- *kókti*, secco -- 2 -- *Veingrín ki gôio kókti*: A agua no pote está secca -- *ki*, no.

VEINKANJ*I*RI: Festa -- 1-- *Veinkanjíre kárka in ki mo nánti*: Depois da festa, elles estão casa -- *kárka*, depois -- *in*, casa -- *ki*, em -- *mo*, indo -- *nánti*, estão.

VEINM*A*'N: Não gostar.

VEIXM*A*': Mal. Vide App.

VEINPEJ*U*': Roubar. Vide App.

VEIRAI: Duas vezes. Vide App., tambem outras palavras.

VENHARÖ: Escrever. aprehender a lêr, lêr -- 1 -- *Kárkax töt tin man alankáxka venharötimo*: Logo de tarde elle volta na escola para continuar a aprehender - *kárka*, logo depois -- *töt tin*, voltar -- *man*, mais -- *alankaxka*, de tarde -- *ti* elle -- 2 -- *Venharö timo*: Elle está escrevendo -- *véin*, prefixo *arö*, letra -- *mo*, agora -- 3 -- *Venharö ti ni ni*: Elle está sentado para escrever -- *ni*, sentado -- *ni*, está -- 4 -- *On tan venharö kikairóne*: Quem sabe ler, mestre -- *ôn tan*, aquelle que - *kikairón*, sabendo, *ne*, está -- 5 -- *Ixmán vaiaká venharö*: Elle me escreve amanhã -- *ixmán*, para mim -- *vaiá*, manhã -- *ka*, em -- 6 -- *Venharö had áix*: Eu escrevo cartas -- *had*, faço -- 7 -- *Venharö niafá*: Tinta para escrever -- *jafá*: meio, instrumento, materia para fazer uma cousa -- 8 -- *Veinrö venkmá je*: Um que gosta de estudar - *venkmá*, que gosta.

VENHARÖ: Cousa escripta, livro, carta, papel escripto, pintado.

VENHARÖ DE: Cousa escripta -- *de*, cousa -- 2 -- *Venharö van júdn*: Está chegando o correio -- *veinjúdn*, chegar.

VENHARÖ: O Rio Tibagy. Talvez por ser a divisa do territorio dos Kaingangs tosquiados.

VENHARÖ: Tosquiado -- I -- *Kaingáng venharö*: Kaingang de cabellos cortados. — Os que tem cabellos cumpridos, são appellidados de *Jaquá tug téie*. Veja esta vóz. Jakuá: porcaria, lagarta.

VENHARÖ"BEN: Pentear.

VENHARÖT PU: O cabo do pente -- *pu*, cabo.

VENHON: Falso -- *ven*, prefixo *ôn*, falso (veinôn).

VENXU' JAKUA': Ferrugem, sujeira, de alguma cousa.

VENHARÖ: Pelle, tosquiado (venlö) -- I -- *Venharö grant tógmo*: Estou raspando a pelle -- *gran*, raspar -- *tógmo*, estou.

VEJÉNE: *Venjéne*. Refeição -- I -- *Venjéne, kára váix*: A refeição demora. — Ao contrario: *Venjéne hur kára*: O almoço está prompto -- *vái* nunca -- *kára* acaba -- *hur*, ja -- 2 -- *Venjéne*: Primeira refeição -- *ve* primeira -- 3 -- *Venjén hat*: Preparar o almoço -- *hat*, preparar -- 4 -- *Venjén hátimo*: Estou preparando o almoço -- 5 -- *Venjén kanjám ti*: Compra mantimentos -- *kanjám*, comprar -- 6 -- *An tan venjéne hádmo, ki xan tôn ti*: A comida que está preparando, está sem sal -- *antán*, a que -- *venjén*, comida -- *ki*, pleonasmo -- *xan*, sal -- *tôn*, não -- *ti* elle -- 7 -- *Venjén ma hut*: A comida está feita -- *hut*, ja. Vide App.

VENJENMI'RA: Estreitar ao peito.

VENJO"DN: Faixa de casca de goivíra de que se servem as Kaingangs para carregar as crianças nas costas

fazendo--a passar adiante pela frente, e atraz deixando--a cahir pelas costas unida pelos seus cabos, onde, atraz das costas, seguram pelo assento a criança envolvida num lençól.

VENJOMA'TIMO: Está brabo -- *vein*, prefixo -- *jôn*, brabo -- *ma*, muito -- *ti*, elle -- mo, agora.

VENJÜ: Rir. Vide App.

VENJUTFUIT: Fileiras -- I -- *Venjutifúit fag ti fag*: Ellas faziam duas fileiras -- *fag*, ellas.

VEINLAIRA'NHA, veinlairáia: Trabalhar -- I -- *Veinlairái kofú ma ve*: O trabalho é muito pesado -- *kofú* pesado -- *ma*, muito -- *vei*, é.

VEINMA': Aborrecido -- I -- *Ixmá veinlairánha veinmá*: Para mim o trabalho é aborrecido -- *eixmá*, para mim 2 -- *Veinmá vin je ne*: Está aborrecido de fallar -- *vin*, fallar -- *jêne*, está -- 3 -- *Veinmántimo*: Elle esta aborrecido.

VEINMA'N: Ajuntamento -- I -- *Ta ka veinmán ti ne*: Aqui tem um ajuntamento -- *ta ka*, em aqui -- 2 -- *Veixmán agn*: Elles se ajuntam -- *agn*, elles -- 3 - *Pórko veixmá*: Ajuntamento de porcos, manadas de porcos -- 4 -, *Agn veixmá*: Ajuntamento de gente -- 5 -- *Pombá veixmá-veixmó*: Ajuntamento de pombos -- 6 -- *Veixmá agn nánti*: Elles estão em bando -- 7 *E'ix méix veixmá batín ti ne*: Elle está carregando o mem rebanho -- *méix*, animaes -- *batin*, carregar -- *ne*, está.

VENMA'N (venmán) Doença -- I -- *Krü krü venmán*: Lepra -- *krú krú*, varias feridas, repetido, para indicar pluralidade de feridas - 2 -- *Krü krü venman hat kan, ti tére*: Elle morreu de lepra -- *hat*, soffrer -- *kan*, porque *tére*, morreu -- 3 -- *Veixmá kan ti tére*: Elle morreu de molestia -- *veixmá kan*, por estar doente.

VEIXMA': Soffrer -- 1 -- *Veixmá fi ne*: Ella está doente, está soffrendo -- 2 -- *Antôn gröne veinmá ne ix*: Eu estou soffrendo por tua culpa -- *antôn*, de ti -- *gröne*, culpa - 3 -- *Ag gröne veinmá ne ti*: Elle soffre por causa dos taes sujeitos.

VEIXMA'N: Louco -- 1 -- *Veinman timo*: Elle está louco -- 2 -- *Ti veinmá*: Loucura delle - 3 - *A'nha veinma ne*: Você está louco - *anha*, você -- 4 - *Ag veinmá hat xóro*: Querem fazel-o louco, querem enganal-o -- 5 -- *Ti veixmá hat*: Fazer de louco alguem enganal-o -- 6 -- *Veixmá ti ne*: Elle está louco, exquisito -- 7 -- *Veixmá kan, góio ti tére* afogou, porque era louco - *kan*, porque - *tére*, morreu.

VEIXMA' Mal -- 1 -- *Ix méix veixmá hat ti ne*: Elle está fazendo mal aos meus animaes -- *méix*, animal -- *háti*, faz -- *ti*, elle -- 2 -- *Eixmá veinmá hat ag mo*: Elles vão fazer mal para mim.

VEXMA': Presente -- 1 -- *Ix jan veixmá*: Presente de minha mãi -- *ja*, mãi.

VIN-NINGRÊIN-TO'XA: Brincos -- *vein ningréin*, orelhas -- *to*, a -- *xa*, preso.

VEIXPA'NTE: Atraz das costas -- 1 -- *Veixpánte ki eváix*: Olhar atraz das costas -- *ki*, em -- *eváix*, olhar.

VEIXPEF*I*'N : Tanga, saia, perizoma, xiripá – 1 – *Franxíxko degnengôro ton je tôn* : *veinpefín tavín ton je* : Francisco não está com calças : só está com perizoma -- *ton*, com -- *tôn*, não.

VEINPEJ*U*' : Esconder, fugir – 1 – *Um ágno veinpejú kan* : Toda outra gente se escondeu -- *um*, outra -- *ágn*, gente -- *o*, connectivo -- *kan*, todos -- 2 -- *Veixpejúd ix* : Eu escondi -- *d*, connectivo.

VEIXPEJ*U*' : Roubar.

VEIXP*E*'TI : Sonhar -- 1 -- *Ix veixpéti kején enkréxti* : Eu sonhei que ia caçar -- *kején*, particula para fazer o futuro -- *enkréxti*, caçar -- *ti*, elle.

VEINP*O*'RO : Febre -- *póro*, queimar.

VEINPR*E*'N : Gritar, clamar -- *Veinprére ti* : Elle deu um grito -- 2 -- *Veinprére mé ix* : Eu oiço um grito -- *me*, ou vir – 3 -- *Veinpréktimo* : Grito, dou gemidos -- 4 - *Veinprán* : Gemer.

VEINPRÔN : Casamento : *Veinprôn hur kára* : O casamento está acabado, está feito -- *hur*, particula para indica o passado.

VEIPUGR*I*'N : Coberto -- 1 -- *Veinpugréra* : Cobre-te tu.

VEINRÖN, *venharö* : Aprender -- 1 -- *Ix veinrön nikrén hötiti* : Eu tenho muita vontade de aprehender a ler – 3 -- *Kixkantín húru ; hára kiveinrámen ha* : Tinha-me esquecido ; mas já me lembrei -- *kikaktín*, esquecer -- *kiveinrámen*, lembrar -- 3 -- *Veinlö kenemá je* : Gosto muito de estudar -- *kenemá*, gosto -- 4 -- *Kiveinra ix tinge* : Eu pretendo ir estudar, ensinar -- *ge*, pretendo.

VEIXV*I*'NE : E' verdade -- *vin*, palavra -- *ve*, é.

VEIXV*O*'G : Correr – 1 -- *Veixvóg ti tére* : Elle desce correndo – *tére*, desce.

VENB*E*'NO : Enredar, enganar -- 1 -- *Venbéno váix ti ni* : Não quer enredar -- *váix*, não quer.

VENX*A*' : Uma vez, ha muito tempo -- 1 -- *Venxán ix jóg tére* : Meu pai morreu ha muito tempo -- *jóg*, pai -- *tére*, morreu -- 2 -- *Venxát kénvá* : Uma vez fez força ? -- *kenvá*, fazer força ? -- 3 -- *Venxát ti ró kára ja* : Uma vez entrei na horta de Fulano de tal -- *ti*, de Fulano de tal -- *ró*, horta – *kára*, entrei -- *ke*, queria -- *ja*, eu -- 4 -- *Venxá ix ve ti* : Uma vez elle me viu -- *ve*, ver -- 5 -- *Venxát ke ve* : Está fazendo ha muito tempo -- *ke ve*, está fazendo -- 6 -- *One veinkungré ne veinxé* : Aquelle que brigou outro dia -- *ôn* , aquelle que -- *veinkungré*, brigou -- *ne*, estava -- 7 -- *Venxát ti tag mi vüire*: Passou ha muito tempo por cá -- *tag*, aqui -- *mi*, por, aqui – *vüire*, foi, perfeito de *tin*, ir -- 8 -- *Venxá ix kofá fi ve* : Uma vez me viu uma velha. -- *Ix kató fi te* : Ella me encontrou -- *kofá fi*, velha -- *ve*, ver -- *kató*... te, me encontrou -- 9 -- *Ven é réix ti* : Outro dia elle surrou -- *réix*, surrou -- 10 -- *Venxé kangá ix* : Outro dia eu fiquei doente -- *kangá*, doente -- 11 –

Venxát ôntantö had ja ne: Outro dia se fingiu mulher – *ôntantö*, mulher – *hat*, fazer.

VENXARE': Desoccupado -- 1 – *Venxaré ti tink ti:* Vive desoccupado – 2 – *Jenjére tog ni*: E' preguiçoso – *tinkti*, vive -- *jenjére*, preguiçoso – *tógn*, estando – *ni*, está.

VENXAT KÉNVA: Fazer força?

VENX*A'*NTI VUNO: Chaga purulenta. V. App.

VENX*É*: Uma vez. Vide *venxá*.

VENX*É*N KAT*I'*NTI: Puxa contra o geito.

VENX*É*RE: Defuncto -- 1 -- *Venxére ko tôn nôro tôn ni:* Não quero vigiar o defuncto -- *nôro tôn*, vigiar -- *ko*, ao lado -- *tôn*, não quero -- *ni*, estar.

VEIXENB*U'*RU FE': Ortiga de cipó -- *búru*, nascer – *fé*: fita, linha.

VEINX KAR*U'* *mi ne kánje*: Pôr a mão no bolso – *ne*, mão. Vide App..

VEIXKA'NTE KRA'NJE: Unido um ao outro -- *kránje*, unido.

VEINX*I'*: Ha pouco tempo - 1 - *Veinxí áma kó je*: Você está comendo ha pouco tempo – *áma*, você.

VEIX*O'*: Um a outro – 1 -- *Veixó ag ra nánti:* Elles moram uns perto dos outros -- *ra*, perto -- *nán ti*, estão – 2 -- *Antôn grin (gröne) veinxó réix ne*: Por tua culpa batem um no outro – *grin*, culpa -- *réix ne*, surram-se - *veinxó*, um a outro -- 3 -- *Anfáte veinxó tangránke kantín*: Vem com as pernas unidas uma á outra -- *tangránke*, unida -- *kantín*, vem.

VEINXOGFÍNJA, *veintogfínja*: Cinto, correia, cintura – *fin*, amarrar -- *ja*, instrumento.

VEINXUPÓIX: Vestimento, vestuario - 1 - *Veinxupóix pórn:* Queimar a roupa -- *pórn*, queimar -- 2 -- *Ti veinxupóix jakuá:* Sujeira do vestido delle -- 3 -- *Éix veixxupóix erín éixno:* Estou vestido de vestuario -- *erín*, coberto -- *éixno*, sou -- 4 -- *Veixupóix janjáti*: O vestido está rasgado -- *ti* elle – 5 -- *Veixxupóix korég ne:* O vestido está ruim -- *korég*, ruim – *ne*, está -- 6 -- *Aveixxupóix kúno ti*: Elle despe o vestido, a roupa -- *a*, connectivo -- *kúno*, tirar, arrancar.

VEINV*I'*N: Conversar – *vin*, fallar. palavra -- *vein*, prefixo -- 1 -- *Vein vin kiveirámen:* Um que sabe falar, interprete, lingua -- *kinveirámen*, que conhece -- 2 -- *Véix vín ve:* E' palavra, é verdade.

VEINVÓ, *veinvó:* Correr, ferver -- 1 -- *Veinvóg ti tére:* Desceu correndo -- *tére*, desceu -- 2 -- *Veinvó ma tí je:* Elle continua a correr -- *ma*, mais, continuar -- *je*, está -- 3 -- *Ti jón veinvô:* Elle corre adeante de Fulano de tal -- *jo*, adeante – *ti*, de Fulano de tal – 4 -- *Ix veivó vüire*: Eu fui-me embora correndo -- *vüiré*, fui -- *me*, embora.

VEINVÓTI: Elle corre -- 6 -- *Kavarú veinvó:* O cavallo corre -- 7 -- *Veivóg tére*, desce correndo -- *k*, connectivo.

Tambem *veivák tére* – 8 – *Ix javú hávi veinvóg :* O mesmo meu irmão (de que falamos) corre – *javú*, irmão – *háva*, mesmo – 9 - *Kut tin : venvóra* : Vá depressa : ferve – *kut*, vóz imper. – *tin*, ir – *venvóra*, ferve.

VEINVÓ : Fazer qualquer barulho, ferver – 1 - *Venuvóre* : Está fervendo – *re*, esta : Pode-se tambem dizer : *venuó*, *venuvó*, *venuvóra*.

VEJÉNE : Refeição – 1 – *Venjéne kára váix :* O almoço demora. Vide *veijéne*, *váix*, não gosta – *kara*, de ser prompto.

VEMBÉ : Conversar, contar, enredar – 1 – *Eínbré venbédn hat xóro emáne* : Gosta de conversar comnosco – *eínbré*, comnosco – *xóro*, desejar – *emáne*, gosta – *hat*, fazer – 2 – *Venbédn niafá :* Logar de conversa – *niafá*, logar – 3 – *Timán to vembé ti* : Fulano de tal conversa com Sicrano de tal – *timán*, a elle – *to*, falar – 4 – *Ajágne enkréxke to venbédne :* Conversavam um com outro sobre a caça – *jágnen*, um a outro – *enkréx*, caça – 5 – *Ixán ti ve ti kan, timbré x vembé :* Quando eu o vi, eu conversei com elle – *ixán*, eu – *ve*, vi – *kan*, quando (no momento) de vel-o *timbré*, com elle – 6 – *Eixmán venbédn :* Elle conversa commigo – 7 – *On vembédn ag to* : Elle conta historias a gente – *ôn*, falso – *venbédn*, conta – *ágto*, a gente – 8 – *On kambét venbéd ne :* Um que está contando historias – *ôn*, falso, um – *kambét*, noticia – 9 – *Venbéne váix ti ni :* Elle não gosta de enredar – *váix*, não gostar – *ti*, elle – *ni*, está – 10 – *Venbét kenemá ne :* Está gostanto de enredar – *kenemá*, gosta.

VEMBRÉ : Poeira.

VEM : Mostrar.

VENDÊR : Vender.

VENDÜNO : *vendrüno :* Estragar, dar prejuizo, apagar – 1 – *Katxíne xan vendüno :* O ratinho agora me dá prejuizo – *katxíne*, rato – *xan*, a mim.

VEN-A : Criar – 1 – *Fag ven-á* : As mulheres criam – *fag*, ellas – 2 – *Vená ôn :* Um criôlo.

VENGRIRI : De graça – 1 – *Vengríri ranharánha :* Trabalho de graça.

VENHARÖ Pelle – 1 – *Venharö gran tógmo :* Está raspando a pelle – *gran*, raspar – *tógmo*, estou.

VENO' VE : E' falso – *ven*, prefixo – *ôn*, falso – *ve*, é (E' historia ! Ora isso !)

VENXA' Uma vez. — Vide *veinxá*.

VENXÉ : Uma vez, outrora. Vide *veinxó*.

VENXÉ... VENXÉ : Ora... óra : já... já – 1 – *Venxé kamón, venxé kakamón je :* Ora vão, oura vem – *kamón*, elles vem de – *kantín*, vir – 2 – *Varantá te fágmo* : Ellas correm fazendo rodas, circulos – *mo*, agora.

VENXI' : Ha pouco tempo. — Vide *veixí*.

VENXKI': Um a outro – 1 – *Venxki kránje*: Unir um a outro, emendar.

VENXO': Uma outro – 1 – *Venxó kid ren xed*: Uma surra ao outro (e) mata-o – *ki*, em, *d*, paragoge – *rén*, surruar – *xed*, bater, matar.

VÉRA: Extende tu. Vide App

VÉRA: Aqui.

VÉRE: Um pouco.

VÉRE: Até agora. Vide App., tambem outras palavras.

VEVÉDN: Apresentar – 1 – *Kanendôro kánje kan, venvédn:* Elle se apresentou, estando na janella – *kanendôro*, janella – *kan*, na – *kánje*, estar.

VÉNVE, véve: Terminação do imperfeito do verbo *re*, ser, estar -- 1 -- *Ti korég ke vénve:* Elle queria ser ruim – *korég*, ruim -- *ke*, querer -- 2 -- *Hat xiri vénve kan, lairánha vüire:* Logo depois que sarou, foi de novo trabalhar -- *háti*, estar bom -- *xiri*, pouco depois, logo que -- *kan*, quando -- *lairánha*, trabalhar -- *vüire*, foi -- *vénve*, estava -- 3 -- *Ti korég vénve:* Elle era ruim -- *vénve*, era -- 4 -- *Prôn xóro ix vénve; hára ôn prôn jávaix ágno:* Eu queria casar; mas a gente não quer que eu case -- *prôn*, casar -- *xóro*, quero -- *hára*, mas – *ôn agn*, mas a gente -- *javáix*, não quer -- 5 -- *Pén hö ti vénre; hára ke tôn ne ha:* Atirava elle bem; mas agora não póde mais -- *pén*, atirava -- *hö*, bem -- *ke tôn*, não póde -- 6 – *Kixkaktín vénve*; *hárat húru kiveinrámen:* Eu me tinha esquecido; mas agora me lembro -- *kixkaktín*, esquecer -- *húru*, já: indica tempo passado -- *kinveinrámen*, me lembro.

VÉRE: Até esta hora, até aqui (tempo e lugar) – 1 – *Ha vére kantín*: Venha até aqui -- *ha*, voz imper. -- *kantín*, vir -- 2 – *Vére kuxá ki ke na*: Ainda está querendo amanhecer -- *ki*, em -- *ke*, pretender, querer -- *kuxá*, cedo -- 3 -- *Véri jen tôn ne*: Ainda não tem almoço, refeição -- *jén*, almoço -- *tôn*, não -- 4 -- *Vére x kürôn ne*: Eu estou ainda moço -- *x*, eu -- *kürôn*, moço (*kerôn*), novo -- *ne*, estou -- 5 -- Pergunta: *Jan, hur kára venjén?* Resposta: *Vére kára hádn tôn ne.* Pergunta: Mãi, o almoço está prompto? Resp.: Ainda não acabei de preparal-o -- *jan*, mãi -- *hur*, particula adverbial, para indicar o tempo passado -- *kára*, acabar -- *venjén*, almoço – *hadn*, fazer -- *tôn*, ainda não -- *no*, está -- 6 -- *Vérex kangrátka kára tôn ne*: Ainda o retrato não está acabado -- *kangrátka*, retrato -- *kára*, acabar. Tambem: Ainda não acabou de comer tudo -- 7 -- *Vérex São Paulo áma ra tin ton ne?* Ainda você não vai para São Paulo? -- *áma*, você -- *ra*, para -- *tin*, vai *tôn*, não -- 8 -- *Vére ti tára jè:* Elle ainda está forte -- *tára*, forte.

VÉRE: por algum tempo, não por sempre -- 1 -- *Ha vére kantín*: Venha para cá um pouco -- *ha*, voz imper. –

kantín, vir -- 2 -- *Vére nim*: Empresta-me -- *nim*, da -- *vére*, por algum tempo -- 3 -- *Véréx akanôa kanjám ex kémo*: Quero alugar (comprar por algum tempo) a canôa -- 4 -- *Vére me kanôa kanjám ix*: Eu pretendo alugar por pouco tempo a canôa -- *me*, pouco -- 5 -- *Kur ixmán vére nim*: Empresteme -- *kur*, de pressa, voz imper. -- 6 -- *Vère tora*: Guarda tu por algum tempo -- *tora*, guarda, imper.

V*É*RI: Um pouco -- 1 -- *Véri kupéra*: Lava-te um pouco -- 2 -- *Véri ranharánha xi*: Trabalha um pouco -- *xi*, um pouco.

V*É*RE: Primeiramente -- 1 -- *Ixán vére jen kötiti*: Tenho muita vontade de almoçar primeiro -- *je*, almoçar -- *kötiti*, tenho muita vontade.

VETK*A*'N Uma cousa unida á outra -- 1 -- *Aningét vetkán*: Uma mão unida a outra -- *a*, prothese -- *ningé*, mão -- *t*, paragoge -- 2 -- *Aningét vetkán ti jénti*: Um que está de mãos postas -- *jen*, está.

VEX*A*': Parecer -- 1 -- *Tánta D, küxá ve xa*: A letra D parece-se com a lua -- *tánta*, letra -- *küxá*, lua -- *xa*, está.

VEX*A*'N: longe -- 1 -- *Vexán kánti fódn*: está posta longe -- *fódn*, atirar, pôr -- 2 -- *On vexán kánti tin*: Viaja affastado do outro -- *ôn*, outro.

VEX*A*': Uma vez -- (Vide *venxá*, *venxé*) -- 1 -- *Venxá mi höti ix ne*: Eu aqui era muito bom uma vez -- *mi*, aqui -- *höti*, muito bom.

VEX*A*: Irmã primogenita.

VEXKUR*U*'JA, *vexkuréja*: Pente.

VEX*É*N: Uma vez -- 1 -- *In pen do ki, kané vexén kénve*: Uma vez queria elle procurar alguma cousa no canto da casa -- *impendó*, canto da casa -- *ín*, casa -- *pén*, pé -- *do*, canto -- *kané*, procurar -- *ti*, elle -- *kénve*, queria.

VEXF*É*JE, fexféje: Florescer -- 1 -- *Kafê vexféje mo*: O café está florecendo.

VENXKR*É*DN: Combinar, pensar. Vide *enkrédn*.

VEXUP*O*'IX: Vestido -- 1 -- *Vexupóix jadnjádn*: Vestido rasgado em varias partes -- *jadn*, repetido para significar pluralidade de rasgos.

VE TI NE: E' menor. Vide *ve*.

VETOIXT*O*: Improvisamente. Vide App.

VÈVE: Era. Vide *vénve*.

VI: Palavra, falar (vide *vin*). Mandameto

VIDNB*E*DN: Conversação. Vide *védnbedn* -- 1 -- *Vidnbédn éimo*: Estamos agora em conversação -- *éimo*, nós agora. -- 2 -- *Vidnbédn, mo éin*: Nós conversamos (e) caminhamos -- *mó*, caminhar.

VIDN: Dar, distribuir, fornecer, guardar -- 1 -- *Kavarú kré vídn*: Dar herva ao cavallo -- *kré*, herva -- 2 -- *Farínha ixmá vídn*: Dá tu farinha para mim -- 3 -- *Vídn hat ix húri*: Já distribuí -- *húri*, já: indica o passado do verbo. Vide App.

VIERI'N : Volta ?

VIN : Falar, mandamento, ordem, recado -- 1 -- *Vin ki ti, mi tái vüire ix* : Eu fui matar uma onça por ordem delle -- *vin*, ordem -- *ki*, por -- *mi*, onça -- *tái*, matar -- *vüire*, foi -- 2 -- *Vin jéne ix* : Eu mandei recado -- *jéne*, mandei -- 3 -- *Fagn ixmák to vin veixmá ne* : Ellas dizem para mim palavras atôas -- *fagn*, ellas -- *ixmá*, para mim -- *k*, connectivo -- *to*, fallam -- *veixmá*, ruim, atoa, louco -- 4 -- *Eimá vin ti kémo* : Elle quer falar commigo -- *kémo*, quero -- 5 -- *Eixmá ti vin hö je* : Está bom commigo -- *eixmá*, para mim -- *hö*, bom -- *je* -- está -- 6 -- *Vin váix ti ni ha* : Não póde mais falar -- *váix*, não póde -- *ha*, já -- 7 -- *To to ix vin korég hat* : Eu disse uma palavra ruim para elle -- *to*, fallar -- *hat*, fazer -- 8 -- *Ix vin* : Eu falo -- 9 -- *Vin váix ti ni* : Não quer falar -- *váix*, não quer -- *ti ni*, elle está -- 10 -- *Vin kamém kémo ha* : Já elle de medo pretende de deixar de fallar -- *kamém*, deixar de mado -- *kémo*, pretender -- *ha*, já -- 11 -- *Ti vin konána* : Elle escarnece -- *vin*, palavra -- *konána* : atormenta, judia -- 12 -- *Xa jogmá ix ke ve* : Eu pretendo falar a meu pai -- *xa*, eu -- *jog*, pai -- *ma*, a -- *ke*, querendo -- *ve*, estou -- 13 -- *Vi hö ti nik ti* : Elle está dizendo palavras boas, é manço -- *höti*, muito bom -- *k*, connectivo -14 -- *Jágne ra nái vin ti nánti* : Estão deitados um perto de outro (e) proseiam -- *jágne ra*, um perto do outro -- *nái*, deitar -- *nánti*, estão-15 -- *Eixmá vin tôn* : Não me falou -- *tôn*, não -- 16 -- *Xa jogmá vi x ké ve* : Eu pretendo falar a meu pai -- *xa*, meu -- *ke*, querendo -- *ve*, estou -- *x*, eu -- 17 -- *Vin tôngra* : Não fale -- 18 -- *Vin pire* : Fala pouco -- *pire*, pouco -- 19 -- *Vin hö ti ne* : Elle está falando bem -- *hö*, bem -- 20 -- *Ti vin ki, tag kéixno* : Eu faço isto por ordem, com licença delle -- *ti*, delle -- *ki*, por -- *kéixno*, faço agora -- 21 -- *Eixmáno vin kémo tin* : Elle quer fallar para mim -- *eixmán*, para mim -- *o*, connectivo -- 22 -- *An píje vin to hö je* : Tu não estas falando bem -- *an*, tu -- *píje*, não -- *vin to*, dizer palavras -- *je*, estas -- 23 -- *Déne ve kanín víne ti* : Elle me convidou para ver o bicho -- *dé ne, déne*, bicho -- *kanín víne*, dizer que venha, convidar -- *ve*, ver -- 24 -- *Eimánto akané jóix vin ne* : Elle me fala pestanejando com os olhos -- *eixmán*, para mim -- *akané jóix*, pestanas -- *vin ne* ; está falando -- 25 -- *Einbré vin hö ne ti* : Elle está bom comnosco -- *einbré*, comnosco -- *vin*, falando -- *hö*, bem -- *ne*, está -- 26 -- *Ákta ha tin kan tan vinera* : Diga a todos que andem lá, convide a todos -- *ákta*, a elles -- *ha*, voz impr. -- *tin*, ir -- *tan*, lá -- *vinera*, dize tu -- 27 -- *Eixmá ti vin kémo tôn* : Elle está mal commigo -- *eixmá*, para mim -- *vin*, falar -- *kémo*, pretendo -- *tôn*, não. Vide *krimá je* -- 28 -- *Ix jogn tink ti kan, enjuvén háti* : Meu pai, quando estava vivo, dava bons conselhos -- *tínkti*, vivo -- *kan*, quando -- *tínkti kan*, quando vivia -- *enjuvén*, conselhos -- *háti*, fazer, dar -- 29 -- *Xa jogmá vi x ké ve* : Eu pretendo falar a meu pai. Já explicado. Vê tambem sob a palavra seguinte. Vide App.

VIN KARA VA'IX : Tartamudo, nunca acaba de falar -- *váix*, difficilmente -- 1 -- *Vin korég ti je* : Está falando mal,

balbuciante (*On vin korég ti je*, balbuciante) -- 2 -- *Vin kemá* : Prosiador -- *kemá*, que gosta -- 3 -- *Vin korég ti je :* E' maroto -- 4 -- *Vin kuáix :* Caládo, taciturno -- *k*, connectivo -- *uáix*, *váix*, não gostar. Tambem *Vin váix* -- 5 -- *On to ix vin vaix :* Com outro eu estou mudo, caladão -- *ôn*, outro -- *ni*, estou -- 6 -- *Agtôn mim to vin jéne :* Elles estavam falando sobre uma onça -- *agtôn*, elles -- *mim to*, sobre uma onça -- *vin*, falando -- *jéne*, estavam -- 7 -- *Vintôn* : Silencioso -- 8--*Gôio vin tôn :* Agua parada, silenciosa.

VIN : Amarrar. Vide App.

VITPK*É*IE : 1--Pescar -- *Vitpkéie kangöüve :* Elles foram pescar -- *kangöüve*, foram : perfeito plural de *tin*.

VIR*I*'N : Virar -- 1 -- *Kavarú kri ninja virit ke :* Virou o arreio do cavallo -- *kri*, do -- *ninja*, arreio -- 2 -- *Kankéi virí, ke :* Virou a canôa -- 3 -- *Virit kára :* Virar de tudo -- *kárat* tudo -- 4 -- *Virin ti :* Vira elle.

VIV*U* : Solidéo, berrete.

V*Ö*, *ve* : Irmã -- 1 -- *Ix ve fi :* Minha irmã, minha prima -- *fi*, ella.

VÓ : Correr. Vide *veinvó*. Tambem significa fazer bulha, ferver -- 1 -- *Vóra* : Corre tu. Tambem *uóra* -- 2 -- *Uo ton grá :* Não corras tu : fiques quieto, não te movas -- 3 -- *Gôio ki vovókte :* Corria frequentemente no porto -- *gôio ki*, no porto -- *ke*, suffixo para indicar o passado.

VO*É*N : Falar. Vide App.

VOG : Amolar, judiar.

VOG : Corredeira dos rios -- 1 -- *Gôio vog ki judn :* Chegar na corredeira do rio -- *ki*, na -- *judn*, chegar.

VOG : Judiar, amolar, atormentar -- 1 -- *Ix vog tôngrá :* Não me amoles -- 2 -- *Déja ti vóg ? :* Porque atormentas a elle -- 3 -- *Ix pia ti vog :* Eu não faço mal a elle -- *pia*, não -- 4 -- *Ix lairanharánha kéira ix vóg mo he :* Não me amoles, emquanto eu trabalho -- *kira*, veja : serve para fazer o imperativo. Vide App.

VÓG : Mover -- 1 -- *Vóg dénera :* Vire para traz -- *déne dére*, para traz.

VOG KON*A*'NA : Judiar -- 1 -- *Déje ix méix vóg konána ?* Porque judias dos meus animaes ? -- *déje*, porque -- *méix*, animaes.

VÓG : Expulsar, tocar -- 1 -- *Vógnera :* Toca fóra. Imp. -- 1 -- *Éixmn füix-füix vognera* : Toca tu o xupim para mim -- *füix-füix*, xupim, passarinho conhecido, de côr preta -- 2 -- *Ti vóg ti :* Fulano de tal (elle) toca a Sicrano de tal -- 3 -- *Xanxí vógn ja ix tin ge :* Eu pretendo ir afugentar os passarinhos -- *xanxí*, passarinho.

VÓPKE : Tirar -- 1 -- *Ti krin pan vóp ke ti :* Fulano de tal pretende tirar o lenço, liame da cabeça de Sicrano de tal.

VO'RA : Traspassar. Vide App.

VO'RE : Correr, ferver, fazer bulha, mover -- 1 -- *Veín-fuöre tógn kainká ti keti :* O vento faz mover as folhas seccas - *veinfuöre*, folhas - *tógn*, seccas - *vóre*, mover - *kéti*, faz.

VU : Empinado - *Vu éne te ni* : Lá está empinado - *vu*, empinado, *éne*, lá -- *te*, no.

VUA' vué vuö : Carregar -- I -- *Kankrö fuöre xamb ix* ; *hára agtôn vuámo* : Eu pego alambary ; mas o povo carrega (tira a saber) -- *kankrö fuöre*, alambary -- *xamb*, pego-*ix*, eu-*hára* mas - *agtôn*, a gente - *vuámó*, carrega -- 2 -- *Embrá vuö ne* : Estáo nos ajudando a carregar - *en*, nos *bra*, junto - *ne*, está -- 3 -- *Ixôn kaxorro vuöd ja ne* : Já está carregando o meu cachorro -- *ixôn*, meu - *jáne*, está agora - 4 - *Ti anguéi vuön ke ix :* Eu pretendo trazel-o para passear -- *angvéi*, passeiar -- *ke*, pretendo - 5 - *Onu reinkangrá ágn venxére vúitka :* Traziam o defunto quatro pessoas -- *ôn*, algum -- *venxére*, defundo -- 6 -- *Gíre vúitkan fi ne :* Ella está carregando o menino -- *gire*, criança -- 7 -- *Ti vúitka kan, xére* : Emquanto o carregavam, morreu - *kan*, no momento - *xére*, morreu - 8 -- *Vuöt kan já ti* : Elle esta carregando - 9 *Vuöt ke tôn kára ix ne :* Eu não estou sendo capaz de carregar tudo -- *ke ton*, não posso -- *kára*, tudo, acabar -- 10 -- *Ti vútkje ra, ti tére* : Apezar de elle carregal-o, elle morreu -- *ti* elle -- *je* está *ra*, apezar -- 11 -- *Vuö corég :* Difficil para carregar - *korég*, difficil -- 12 -- *Vuöt kan ti :* Elle carrega. Vide App.

VUO'G : Mover (vuég) -- 1 -- *vuég vuoeg* : Varios movimentos -- 2 -- *Vuég háti* : Fazer movimento -- 3 -- *Ti vuét kinti fodn* : Deu-lhe um empurrão -- *fôd* atirar -- 4 -- *Vuét ti jéne :* Elle se move -- *jéne*, está.

VUO"T : Virado -- 1 - *Köixmú péne vuöt kanje* : Está com os pés virados para cima -- *köixmán*, para cima -- *péne*, pes -- *kánje*, está -- 2 -- *Eíx ki líre vuöd ne :* Estou virado olhando para cima -- *ki*, em - *líre*, olhar. Vide App.

VU"IRE : Fui, foste, foi. Perfeito de *tin*, ir, singular -- 1 - *Arót kára anvéi vüire* : Entrei na horta para passear -- *a* de *aró*, prothese -- *ró*, horta -- *kára*, entrar dentro -- 2 -- *Ti bré vüire ix :* Eu fui junto com elle -- *bré*, junto - 3 -- *Ix jógn angvéi vüire* : Meú pae foi, passeiar -- 4 -- *Vüire ti húri* : Já foi-se embora - *ti*, elle -- *húri*, *já* : indica tempo passado -- 5 - A'*ma São Paulo la húro vüire tôn ne* ? Você ainda não foi para São Paulo -- *áma*, você -- *la*, *ra*, para ? - *húri*, *ja*, serve para fazer o tempo passado -- *tôn*, não -- *nê* esteve (foi indo).

PÉRE TIN : Trazer, levar para algum logar -- 1 -- *Intonjá - ra pére vüire ix :* Eu o carreguei fóra da casa -- *in*, casa - *tonjá*, fóra -- *ra*, para.

TOTNVÜIRE : Voltou (voltei voltaste) -- 1-*Dére totnvüire :* Voltou atraz -- *dére*, atraz.

FIM

DICCIONARIO

Portuguez-Kainjgang

A

A' prep., para indicar o complemento de meio, instrumento. Ex: Moinho movido a agua; exprime-se o A com *tan*, *ta* -- 1 -- *Gôio ta jóixke*: E' movido, é tocado, move-se em gyro, tocado á agua -- 2 -- *Pótan de han*: Fazer uma cousa com uma pedra - *de*: cousa -- *han*, fazer.

A: a, para, complemento de termo: traduz-se, com *ma*, ou sem elle, pondo o nome ou pronome ou complemento de termo antes do verbo: Elle me dá dinheiro: *Eixmá dinheiro ti nim -- ti*, elle. -- *nim* dá.

ABA (p. ex.: do chapéu): Jantá.

ABANDONAR: Ré, *továix*, ra - 1 -- *Men ré*: Abandonar o animal - *mén*, animal -- 2 -- *Ga továix*: Abandonar a terra.

ABELHA: Mang: é o nome geral da especie. *Jónje* é uma variedade.

ABERTURA: Dôro -- 1 -- Abertura da cova, *gakôn dôro* - *ga*, terra -- *kox*, cova -- *dôro*, buraco abertura.

ABOBORA: Pe -- *hú*, Pakon (Visc).

ABORRECIDO: Venmá.

ABRAÇAR: KAnmi.

ABRIR: Dô, dôro, dôn -- 1 -- Abrir a porta: Don (Ch. L.). -- 2 -- *Jenjére* (p. ex., os braços) -- 3 -- Abrir os olhos: *Beitke*, *mbrítnke*?

ABSOLUTAMENTE: Tavín.

ACABAR: *Kénere*, *kanéne*, *kára*, *kárán* -- 1--*Kanénera*: Acaba tu -- 2 -- *Petkára*, acabar.

ACHAR, descobrir: Ve.

ACAUTELAR-SE: *Kéra*, *kíra*, *kéira*, *kére*, *kéêra*, (o cave latino).

ACCENDER: *Aiénka*, *aiánka*, *kiénka*, *kiáka*, *kiánka* (soprar), *kuánka*.

ACERTAR: *Pén* -- 1 -- *Ti ti pén*, acerta em Fulano de tal -- elle, *ti*, Fulano de tal -- *pén*, acertar.

ACIMA: *Köixmá* (adverbio) *küxmá*.

ACIMA (Posp.): *Kri* -- 1 -- *Véi kri fi kánti*: Está posto um cima do outro -- *véi*, prefixo que serve muitas vezes para reduzir o nome outra palavra - *fi*, posto. Tambem *veikri*, *veikritôn* servem para fazer o correlativo ou reciproco - *kri*, acima -- *t*, connectivo - *ôn*, outro.

ACONTECER: *Be* -- 1 -- Acontece ás vezes: *Kéjen be -- kejen*, ás vezes.

ACORDAR: *Líri* (do somno). Significa tambem abrir os olhos, como, *nôro*, dormir, significa fechar os olhos.

ACOSTUMADO: *Toi, to, gúje, toixtán.*

AÇUDE: *Gôio nifé -- góio*, agua -- *nifé*, fechada.

AÇULAR (o cachorro): Fódn.

ACUSAR. Vide dar parte ao juiz.

ADIANTE (tempo e lugar): *Jo, ju, jamé, jamí, jut* -- 1 -- *Anjámé tin:* Ir adiante (*anjómén tin*).

ADOÇAR: Gren -- 1 -- Adoça tu: *Grénra.*

ADORNO: *Kupé* -- 1 -- Adorno de peito: *Nhatká* (rosario), etc.

ADULTO: *Karán.*

AFFASTAR: *Vexen kánti fódn -- vexén*, longe -- *fódn*, atirar.

AFILHADO: *Venkupé -- kupé*, lavar, baptizar.

AFINCAR: *Gúi.*

AFOGAR (morrer na agua): *Gôio ki tére, engôio rog kan, kantére -- ki*, na -- *tére*, morrer.

AFUNDAR: *Pútke*, pur.

AGARRAR, pegar, matar: *Ge.* Agarrar com força, *kagmi.*

AGRADAVEL: *Hö.*

AGUA: *Gôio* - 1 -- *Gôio ni hángja:* Cabeceira da agua parada -- *ni*, parada -- *hángja*, lugar onde uma cousa começa, de *han*, começar -- *ja*, lugar -- 2 -- Ir buscar agua: *Arú tin -- arú*, cabaça -- *tin*, ir -- 3 -- Agua baixa: *Gôio gu* -- 4 -- *Gôio nifé:* Agua fechada -- 5 -- Gôio *ni:* Agua parada.

AGUAR (ir aguar): *Arútin. alú tin. arú tin -- ru*, cabaça -- *tin*, ir. *Ru, rumiá, rudiá*: Cabaça. Os Kaigáng não tem outro vaso para ir aguar, a não ser a cabaça.

AGUARDENTE: *Gôio fá.* Uma variedade della se chama *kikí* (é feita de milho ou de pinhão).

AGUIA: Ave de rapina: *Kakán.*

AGULHA: *préja*,

AGUTI: Bixo conhecido: *Kaixó.*

AH! (interjecção): *Hen!*

AINDA: *Vére* (até este tempo, até este lugar, até aqui) -- 1 -- *Vére x küron ne:* Sou ainda moço -- *küron*, moço -- 2 -- Ainda não -- *ton*, ainda -- *ningé.*

AJUDAR, traduz-se com *bré* e com a palavra que exprime a acção com que se ajuda alguem -- 1 -- *Embrá vuö ne:* Está ajudando a carregar -- *vue*, carregar - 2 -- *Jágne bre kéti:* Ajudar-se um a outro -- *jágne*, um a outro -- *kéti*, fazer -- 3 -- *Jágne bre ix muáitka te kankéi larái:* Ajudo a elle a ar-

rastar a canôa fóra do matto -- *ag*, a elles -- *ix*, eu -- *m* --*uáitka*, matto -- *te*, do -- *kankéi*, canôa -- *larái*, *rarai* : arrastar -- 4 -- *Ti bra denúm hadn* : Ajudar alguem a fazer tudo -- *hadn*, fazer -- *denúm*, tudo -- 5 -- Ajuda-me tu a sahir da agua : *Ix bré gôio kan hz kankúten--kon*, na -- ha, voz de mando -- *kankúten*, sahir -- 6 -- *Jágne bré tánke :* Ajudar-se um a outro -- *tánke*, fazer.

AJUIZADO : Jukremá.

AJUNTAMENTO : Veixmá (manada de porcos p. e.) -- 1 -- *Giri veixmá* : Ajuntamento de meninos -- 2 -- *Agn veixmá* : Ajuntamento de gente.

AJUNTAR : Bakantín -- 1 -- *Arroz bakamónera (arroz bára kamó) :* Ajuntai vós arroz. -- 2 -- Ajuntar o povo : -- *Agn tong vajeto keka* (?)

ALAMPADA : Monkópo (São Paulo).

ALLARGAR : Jedn -- jedn (p. e. a estrada).

ALEGRE : Man -- hö, mahö.

ALE'M : Bré : Além de pão, me deu carne : *Pão bre Ixmán denéni nim -- ixmán*, para mim -- pão, pão -- *déne*, de bixo -- *ni*, carne -- *nim*, deu.

ALE'M : Kafán -- 1 -- Além do rio : *Gôio kafán te-te*, em -- 2 -- *Gôio kafán ra tin* : Ir além do rio -- *ra*, para (indica movimento para lugar).

ALGIBEIRA : Dôro, kakí. (dentro) -- 1 -- Pôr alguma cousa na algibeira : *Veixkakî fódn--fódn*, por, atirar, lançar -- *veixkakí*, dentro.

ALGUM : On, ônt--ôt, um. On, etc. significa tambem outro, e tambem um e outro. Neste ultimo sentido, se escreve ás vezes uma vez só, visto ser uso dos Kaingáng de usar, porém não sempre, um só membro da correlação. Algum se traduz tambem com *aunmá* composto de a prothese -- *um*, algum -- *ma*, paragoge. -- Traduz-se tambem com *ut* -- 1 -- Alguma cousa, tudo : *Denúm -- de*, cousa -- *n*, connectivo -- *um*, algum.

ALGUMA COUSA : Tánda, tanda on.

ALMA : Veikuprí (cousa branca).

ALMOÇO : Jen, venjén, fenjén -- 1 -- Almoça tu : *Jéngra*.

ALMOFADA : Fakrín -- krin, cabeça -- fa, instrumento

ALTIVO : Kairáme.

ALTO : Köixmá (em cima), téie, téje, (cumprido), téi, tái, kri, hö -- 1 -- *Köix (küx) kané mé :* Olhou pouco alto -- *me*, pouco -- 2 -- Mais alto. Vide mais.

ALVO : Titankare ja vo ve (?). Vide App.

ALLUMIAR: Gru (resplandecer).

ALUGAR: Vére kanjám-vére, por algum tempo - *kanjám*, comprar.

AMA: Pafá, (mulher de criar crianças, ama de leite).

AMANÇAR: Kairónhi, kanherán, kajére, kanhére.

AMANHÃ: Váix, vajá, vãi ká, vae ká, oa ká, vaeká, vai -- 1 -- No amanhã: Veia *ka-ka*, em -- 2 -- Amanhã de tarde: *Vaia ká arán káxka-arán*, sol, calor -- *káxka*, ceu. Tambem se diz *vaká*, *uaiká*, *uaiá* -- 3 -- *Vaikéra káxka*: Amanhã de tarde.

AMAR: Kikairóne, kevenhára, kevenhéra -- 1 -- *Em kikairóne tu*: Elle nos ama -- *en*, nos. Tambem se diz *kiveinrámen*.

AMARGO: Fa, foá, fuá, kajá, kajé. Fa, propriamente significa azedo.

AMARELLO: Kuprí kuxón (branco-vermelho) -- 1 -- *Pan téie buügh ve*: Como a cauda (amarella) do passaro cachique -- *pantéie*, passaro cacique -- *pan*, amarrado -- *téie*, cumprido -- *buügh*, cauda, rabo -- *ve*: é, como.

AMARELLÃO -- 1 -- Está com amarellão *Kupríktimo*, de *kuprí*, branco -- *mo*, agora.

AMARRADO, feixe: Tokuíntokfím.

AMARRAR: Xe, tog, pugn, pan, kixé -- 1 -- *Tokíra*: Amarra tu -- 2 -- *Xe* -- á, um preso -- 3 -- *Kixéra*: Pega tu -- 4 -- *Krin pan*: Fita para amarrar a cabeça -- *krin*, cabeça -- 5 -- *Vein krin pan fin ti*: Elle amarra uma cousa acima da outra -- *ti*, elle.

AMASSAR: Ngrodn.

AMIGO: Jágne kiveinrámen -- *jágné*, um a outro -- *kiveinrámen*: conhece-se, ama-se -- 1 -- *Venxán jágne kiveinrámen*; *óri kikaktín jágne*: Uma vez eram amigos, agora são inimigos -- *venxén*, uma vez -- *óri*, agora. hoje -- *kikaktín*: não se conhecer, ser inimigos. Diz-se tambem: *Jágne kikaióne*, -- Amigo simplesmente se traduz com as palavras *alengré*. *rengré*, *hö*, *kitkanheróne*, *kaiká* (este é substantivo) -- 1 -- *Kairó fi*, *kixkairófi*: Amiga -- *fi*, ella.

AMOLAR (alguem) bulir com alguem: *Vóg*.

AMONTOADO: Nonjôro.

ANANAZ: Lanhára.

ANDORINHA: Topé méin -- *Topé*, de Deus -- *méin*, animal:

ANGULO: Dógn dó, pen dô, jodjóro.

ANIMAL: Mé, méin (animal domestico); *de*, da: animal domestico e selvagem -- 1 -- Animal brabo: *Dén jun*- Tambem se diz *mén*, *déne*.

ANNEL: *Tokfíne* - 1 -- *Ningé tokfíne*: Annel (do dedo) da mão - *ningé*, mão.

ANNO: *Prän, plan* -- O anno passado: *Prän tin ja éne ki* -- *éne*, aquelle - *ki*, no -- 2 -- Cada anno: *Prän grét ki* - 3 - Um anno completo: *Prän kri ti ni* - 4 - O anno que vem: *Prän kantín* - 5 - *Prän ônt ki... Prän ônt ki tôn*: Um anno sim, outro não -- *ki*, em -- *t* -- connectivo.

ANTA: *Ojôro, ajôro.*

ANTEBRAÇO: *Nindó jopé* (de *jo*, adiante) -- *pé* braço (S. Paulo).

ANTES, adiante: *Jo. jamé, jamí* (posposição), *ka* (esta propriamente significa no tempo que) -- 1 -- Ir adiante da gente: *Ag jo tin* -- *ag*, elles -- 2 - Pouco antes: RA (perto), -- 3 - Pouco antes de chegar: *Jut ra-jut*, chegar -- 4 -- Antes de deitar: *Anáix ke ka* -- a, prothese, *náix*, deitar -- *ke*, querer -- *ka*, no -- 5 - Antes de um anno: *Prän jo* -- *prän*, anno -- 6 -- Antes do tempo: *Kurán ton* (tempo não) - 7 -- *Antére ke kan ke, ti ke:* No que morria, fallava -- *an*, de *antére*, prothese -- *ke*, querer -- *ti*, elle -- *ke*, fallava.

ANTES DO TEMPO: *Kurán ton javáix* -- 1 - *Ankurán ton, ki kankúten*: Nasceu antes do tempo -- *ki*, no -- *kankúten*, nasceu, appareceu - 2 -- *Antére javáix ti tére*: Elle morreu antes do tempo: — *ti*, elle.

ANTIGO: *Onove ka.*

AN*UM*: *Amé* (passaro).

ANUS: *Tafá.*

ANZOL: *Enkfí.*

AONDE: *Déto, énto, héra.*

APAGAR: *Kekóra* (1), *dun, dur, dôr, dúru*, -- 1 -- *Dor ti*: Elle apaga -- 2 -- *Pin dúro*: Apagar o fogo -- *pin*, apagar.

APANHAR, RECEBER: *Ma, ba* - 1 - Apanhar chuva: *Ta váin krimá* -- *ta*, chuva. Tambem *ta fan--fan*, apanhar.

APERTAR: *Kagn. venjenmíra* - 1 -- Calçado apertado (estreito): *Pentoró kantararádn.*

APERTADO (estreito): *Tára.*

APERTO: *Kangão.*

APITAR: *Kudn, in húi, eng--hui--in*, ou -- *eng*, nós.

APEZAR DE: *Ra* (posposição), *ará.*

APODRECER: *Oáktîmo* -- 1 -- Podre, *kokré.*

APPARECER, (vir) Vem.: Do sol, *jud, jun*

APPARECER: Ve (ter apparencia), *líri, vei, kankúten, kúten, akankúten* -- 1 -- *Arán líri*: O sol apparece (*líri*, propriamente acordar do somno, abrir os olhos) -- 2 - *Kankúten* propriamente sahir).

APPARENCIA: 1 - Ter apparencia: *ve, véi.*

APPARECIDO, semelhante: *ve, véi*

APPETITE: 1 -- Não tem appetite: *Jent kamé.*

APPRENDER: *Veinrámen, veinrán, kiveinrán* - 1 -- *Eix veinrán nikrén hötiti*: Eu desejo muito apprender a ler,

---

(1) Kekóra, kekónra: apagar (p. e. a tinta) limpar.

a fazer contas -- *nikrn*, fazer contas -- *hötiti*, desejar muito -- 2 - *Endáix kiveinrámen*: Apprender a cosinhar -- *dáix*, cosinhar -- 3 -- *Venharö*: Ler, apreuder a ler -- *arö*, letra -- 4 - *Kikairóne*: apprender -- 5 -- Apprender a escrever: *Venharö* -- 6 - *Ontán venharö timo*: aquelle que apprende a ler ou escrever: discipulo.

APPRAZER: 1 -- Appraza a Deus: *Ára!*

APRESENTAR: *Ve* - 1 -- *Vevédn* (sendo varias as vezes em que se apresentam as cousas).

APRUMAR: *Kambúno, kambúdne.*

AQUECER: *Xut* (a mão), *xu*; *áran.*

AQUELLE: E'*ne, tan, Néhne* - *On éne fi*: aquella é mulher -- *ôn*, é -- *fi*, ella.

AQUI: *Táka, tag, ta, áti, mi* -- 1 -- *Tágmi*: por aqui -- *mi*, por.

AR, RESPIRO: *Jengére.*

ARANHA; *Hukrín* (é uma variedade), *patekli, patekrí.*

ARAPONGA: *Kögn.*

ARÁRA: *Crogn, kaéi.*

ARCO, FRECHA: *Uíje* - 1 -- Arco da caldeira: *Húigh, vuije.*

ARCO-IRIS: *Tandó* (raio da chuva) - *tan*, chuva -- *dó*, raio, espada. Tambem significa relampago.

ARCO DA PANELLA, DO CALDEIRÃO: *Tokfínja*, *de tokfín*, amarrar, e *de ja*, instrumento (*huigh*).

AREIA: *Lanharánha* (*ranharánha*) -- 1 -- Praia do rio: *gôio lanharánha.*

ARIRANHA: *Grére.*

ARMA: *Dó, andó* -- 1 -- Arma curta: *dó rúro.*

ARMAR (EXTENDER): *Jaján, ka kané* (?).

ARMARIO: *Fuá, kurú de* - *kurú*, panno -- *de*, armario, *jénde*: armario de mantimentos.

ARAPUCA: E'*ngje.*

ARRANCAR: *Konôn*, imperativo -- *konônera* -- 1 -- *Kukféra*: arrancar (a pelle) imper. de *kukfén, kufén, kúno, nóti*, (arrancar as botinas).

ARRANHAR: *Kuéja, kudjéja, kukxé.*

ARRASTAR: *Larág, ararád* (a canôa do matto).

ARREBENTAR: *Topên, kaxpán* -- 1 -- Arrebentar a cerca: *Ro fodn.*

ARREMEDAR: *Kangrá.*

ARRIBA: *Kügmá. küxmá, köixmá* (no alto, em cima).

ARROJAR SE: *ge.*

ARROMBAR: *Nam.*

ARROZ: *Gára kanxíre*, ou *gára xire-xíre, kanxíre*, pequeno -- *gára*, milho.

ARROZAL: *Arroz kre, gára kanxíre kre, tö gara kanxíre, kre*, planta -- *tö*, logar.

ARRUMAR: *Háti* -- 1 -- *Ninja háti*: arrumar a cadeira.

ARTELHO : *Penféie* -- *féie*, dedo, *pén*, pé.

ARVORE : *Ka* - 1 -- Arvore grande : *Kan téie* - *téie*, alto, grande.

ASSAR : *Jagmé*, *jengá*.

ASSADO : *Jéngo*, *tógn*.

ASSAR : *Jéngo*, *jángo*, *tógn*.

ASSENTO : *Dére*, *nija*.

ASSIM : *Ge*.

ASSISTIR : (Um doente) : *Kangá re ix kói* -- *kangá*, doente -- *ra*, perto -- *kói*, comer. Vide trabalhar, ajudar.

ASSOPRAR : *Hui*, *hu*.

ASSOBIAR : *Füix*, *hui*.

ASSOBIO : *Enghuí*.

ASSUAR : *Kunbédne*, *kud*.

ASSUCAR : Toto van.

ATAR : *Tokfín*.

ATÉ AQUI (lugar e tempo) : *Vére*.

ATÉ AGORA : *Vére* -- 1 -- Até agora não : *Tôn* -- 2 -- Ainda não : *tôn*.

ATIÇAR (a lenha) : *Jod*, *jódno*.

ATIRAR (no sentido de dar tiros) : *Pén*, *penói*, *péne*, *pén*, *péne*, *pánno*

ATIRAR NO SENTIDO DE PINCHAR : *Fódn* -- 1 - *Léti fódn* -- *le*, *fóra ti* -- elle -- 2 -- *Pó fónera* : Atire pedras - *fónera*, imper.. Tambem *létiti fóre* - 3 -- *Vavá* : atirar fóra - 4 - *Vavárxa* : Atirar fora.

ATOLAR : *Orá*. *oré*.

ATOLEDO : *Oro*, *oré*, *orá*.

ATORMENTAR : *Konánera* (imper.), vog.

ATRAVESSAR : *Bran* -- 1 -- *Emprü tan brán kéêra* : Tenha cautela em atravessar a estrada--*emprü tan*, na estrada -- *kéêra*, *veja* (imper.).

ATRAZ das costas : *Apaní te*, de a prothesi -- *pání*, costas -- *te*, em -- 1 -- *Veixpánti eoáix* : Olhar atraz das costas -- 2 -- *Krin pán* : Atraz do monte -- *krin*, monte. *Krin pan* significa tambem : Correia das estrellas (as tres estrellas do Orion (Tel).

ATRAZ : *Dére*, *do*, *ndo*, *to* -- 1 -- Voltar atraz : *Dére vüire* -- *vüire*, *foi*, perfeito de *tin* - 2 -- Vira atraz : *Vóg dénera* (imper.) -- *vóg*, mover -- *ra*, de *denera*, terminação do imper. Tambem se diz : *vóg dónera*.

ATRAZ : *TO'T*, *dót*, *do*, *dón* -- 1 -- *Vóg donera* : Volte atraz -- 2 -- *Van dór* : Atraz -- *van*, prefixo. *Tót* significa tambem de novo. Ex. : *tot-kintín*, voltar -- *kintín*, vir.

ATROPELADO : (confuso pelo temor) : *mómen* (temer, estar espantado).

ATTENDER O PEDIDO : *Atan kéx*, *hat kike*.

ATOA : *Denún ton* (tok), *kutú* : bobo, atoa, -- *korég* : mau, atoa.

AUSENTE : Está ausente : *Tonjamititi-tonjá*, ausente *fora-ti*, está

AVARENTO : *Deikemá* (Tel.) de, cousa -- *kémá*, gosta.

AVENTAL : *Toxá* -- 1 -- *Fé toxá* : avental de peito -- *fé*, peito -- 3 -- *Fag veinpefín* : Avental das mulheres -- *veinpefín*, avental ou *xiripá* -- *fag*, dellas.

AVO' (a avó) : *Jog-jan* (avó paterna) -- *jog*, de pai -- *jan*, mãi -- 2 -- *Janján* (*janfiján*), avó materna, mãi da mãi -- *fi*, ella.

AVO : *Ben*, *bon* -- 1 -- Avô paterno : *Jognjógn* -- 2 -- Avó materno : *Jan jógn-jan*, mãi.

AZA : *Féêre* - 1 -- Debaixo das azas : *Féêre krén* -- 2 -- *Dénféêre* : Aza de bicho (passaro) -- 3 -- Diz-se tambem *féêne*.

AZA DO VASO (e tambem de passaro) : *Jenbúng* (*jenjung ?*).

AZEDO, amargo. Laranja azeda : *Náni kovaix*, *kajá*, *kajé*.

AZEITE : *Kante gara jéngo* (milho, que está assado ?).

AZUL : *Töi koreg* (*töi*, verde -- *korég*, feio), *küdna*.

B

BABA : *Jará.*

BAÇO : *Tamé* (tambem figado).

BACULO : *Ka.*

BAGO : (fructo) : *Kané.*

BAGO (DE CHUMBO PARA A ESPINGARDA) : *Kané fa ; boká kané fa ; dó kané fa* -- *boká*, espingarda -- *dó*, arma.

BAILE : *GRÍNGE* ; *veingrín, veingríre, veingrére, kren, gren.*

BAIRRO : *Amá* (villa, povoação, cidade) - 1 - Meu bairro : *Jamá.*

BAIXADA : *BÉRE.*

BAIXAR : *Gu.*

BAIXO, curto, pequeno : *Rúro, lúro, pran, emprán, kren* -- 1 -- Homem pequeno : *Ungré lúro, ônô lúro.*

BAIXO : *Krén, kré* -- 1 -- Em baixo : *Ven krén, enkrán* -- 2 -- Está em baixo : *Kre va-va, van*, está -- 3 -- Para baixo : *Veixkré* - 4 - *Veinxkré ve* : Elle olha em baixo. Diz-se tambem *gre.* Olhar para baixo : *Vein kréno eváix, veinprán eváix.*

BAIXO (opposto de em cima) : *Gu* -- 1 -- *Gu kánte* : Lado de baixo -- *kánte*, do lado (pospos.) -- 2 -- *Gu fi ti xa ha* : Já está ella muito funda -- *gu*, fundo -- *fi*, ella -- *ti*, muito -- *xa*, está -- *ha*, já.

BAIXO, RASO : *Palêre, parêrè* -- 1 -- Rio que não è profundo : *Goio palêre.*

BALAIO : *Keiní.*

BALANÇA : *Ti kambú jafá-kambú*, peso -- *ti*, da tal cousa -- *jafá*, instrumento.

BAMBEAR : *Joké* -- 1 -- bambo : langrá.

BAMBU' : *Tugnd uakró* (esta ultima é uma variedade que serve para fazer flexas). *U* de *uakró*, nasalado.

BANANA : Banana, *Tügn buöng kané* -- *tügn, caetê* -- *buöng*, grande -- *kané*, fructa.

BANANEIRA : *Tügn buöng.*

BANCO, CADEIRA : *Ninja, ninjafá* -- *nin*, sentar -- *ja*, instrumento, logar, *jafá*, instrumento

BANDEIRA : *Kuruxi-kurú*, panno, xi, pequeno.

BANDO, ajuntamento : *Veixmá.*

BANHA : *Kavó.*

BANHAR--SE : *Oré.*

BANHO : *Kupé, kupéia* (lavar-se).

BANQUINHO : *Nin xin-nin*, sentar -- *xi*, pequeno.

BAPTIZAR : *Kupé* (lavar).

BARATO: *Kanjám xin-kanjám*, compra -- *xin*, pouco -- 1 - *Kanjám xintin:* Comprar muito barato -- *ti*, muito.

BARATA: *Krôjo, krújo*, (uma variedade) *tirixi.*

BARBA: *JUA', Joá* -- 1 -- Barba de páu (raiz): *Ka jaré.*

BARRANCO DO RIO: *Gôio fuöre.*

BARREAR: *Intongá -- ga*, barro -- 1 -- *In tongá ti:* Elle barreia.

BARRIL: *Gôio fá de.*

BARRIGA DUN, *du* -- 1 -- Barriga da perna: vide perna.

BARRO: *Ga, engá* (terra) -- 1 -- *Gôro, grôro, grôra* -- 2 - *Groro grin*: Artefacto de barro (artefacto caseiro).

BARROTE DA CASA: *Intoró, de intó*, parede -- *ro*, cerca. *Into*, deriva de *in*, casa -- *to*, parede -- ou de *in*, casa - *tóro*, veste, o que encobre.

BARULHO: *Oéke* -- 1 -- Barulho de uma cousa que cahe: *Ti kúte -- ti*, de tal cousa - *kúte* queda -- 2 - Fazer barulho qualquer: *Veinvó* -- 3 -- *Fefé* -- 4 - Não faz barulho: *Vin ton - vin*, polavra -- *tôn*, não.

BASTA: *Gétka.*

BASTAR: *Kran.* Vide dar.

BATATA: *Ped-é, dun.*

BATER: *táin, táix, ten* (percutir matar), *níte* -- 1 - *Ka níte:* Bater com porrete -- 2 -- A vespa bate em alguem: *Titó kiti ta feindú -- ti to*, em alguem -- *feindú*, vespa. *Ki*, em, *ta*, bater. Significa isto, que a vespa bate com a parte posterior do corpo em alguem, enfiando-lhe dentro o ferrão (*rere*, ferrão).

BATER: *Kröngn, gröngn* -- 1 -- *Iantká krögn:* Bater na porta -- *iantká*, porta -- 2 -- *Krüng' gra ma:* Bata mais - *krüngrá*, imperativo (tambem *küngré*).

BATER (pisar): *Gan.*

BATER: *Póp* -- 1 -- O passarinho bate as azas: *Xanxí féêra póp - xanxí*, passarinho -- *féêra*, aza -- *póp*, bate.

BATER (do coração): *Tógn.* Está batendo: *Kantógn - kan*, está -- 2 -- Bater repetido: *Togn togn.*

BEBADO: *Tére* -- 1 -- *Tére ti:* Está bebado. Tambem o bebado - 2 -- *Tére fi:* A bebada -- *fi*, ella. Tambem *téêre.*

BEIJÚ: Mistura de farinha com cousas doces: *Xixá kaxire.*

BEM: *Ho", ho" t, pokxin*, -- 1 - *Pakxinti:* Elle está bom -- 2 -- *Ha hö man:* Passe bem - *ha*, vóz imper. -- *mán*, continue.

BERGANHAR, VENDER: *Péno, féno -- Un péno:* Troco outro - *un*, outro.

BERNE: *Kturn, kitúdn* -- 1 -- *Ix kitúdn:* O berne que está em mim -- *ix*, meu. Especie de berne *bikurú, bekurú.*

BARRETE, solideu: *Vivú.*

BESOURO: *Maréia* (S. Paulo).

BICO: *Ja, jan* (dente) -- 1 -- Bico de passarinho: *Xanxí ja.*

BIGODE: *Jantkü kri gáix* (da boca em cima cabellos). Tambem: *Jantkü kri náix.*

BICHEIRA: *Kaiankuá.* Bicho (animal): *Me* (cavallo, sabiá). Ka, de mosca -- iakua, lagarta.

BICHO: *Den* -- 1 -- *Den jun:* bicho bravo -- 2 -- *Déne tan:* Aquelle bicho. Tambem: *Déne éne-éne,* lá -- 3 -- *Den ne ni:* Carne de bicho -- *de,* bicho. Diz-se tambem *de, déne* -- 4 -- *Denum:* Algum bicho, outro bicho -- 5 -- Verme: *Kajafá, kaiankuá, konfóia, kifóia - ka,* mosca.

BOCA: *Jantkü'', jentkü.*

BOCADO: *Kugmára, krugmára.*

BOCEJAR: *A'nge* -- 1 - *Ange xogmo:* Estou bocejando -- 2 - *Angémo,* o mesmo sentido.

BOIAR: *Xat.*

BOLA: *Gra, gró, jakrín.*

BOLO: *Emín* (pão).

BOLSA: *Perógn* (patrona, sacco).

BOLSO: *Veinkané.*

BOM: *Ha* -- 1 -- *Ha tavín:* Bom de tudo -- 2 -- *Ha hö tavínti ti:* Muito bem de tudo.

BOM (melhor:) *Tampri* (superior).

BOM: *Hö* -- 1 -- *Man ho'':* Muito bom -- *man,* muito.

BOM (que tem serventia para alguma cousa): *Hö* -- 1 *Ko ho'' ti:* Muito bom para comer -- *ko,* comer - *ti,* muito - 2 *Lairánha ho''ne ti:* Elle é muito bom para trabalhar - *lairánha,* trabalhar -- *ti,* elle.

BOM (estar bom, ficar bom de saude) *Had, pakxín, ho''* - 1 - *Had, sarar,* ficar bom -- '' - 2 *Pakxín:* Ficar bom, melhor -- 3 -- Está bom? : *Ma hö pa,* mais; *xin,* bom.

BONITO: *Ha, xin, hö* -- 1 -- *Ha tavín* (*xin tavín*): Devéras bonito! -- 2 -- Casa bonita: *In xin - in,* casa - *xi, xin,* bonito.

BONECA: *Fóke, fóu.*

BORBOLETA: *Totógn.* Outras variedades: *meböré, membré* -- 1 -- Borboleta preta: *Totó xu.*

BORRACHUDINHO: Kran, *karán.*

BOSQUE: *Uá, ûáitka, ûái.* (1) Vide matta.

BOTAO: *Den.*

BOTAR FORA: Le *fóre, vavá* -- *Léti ti fóre:* -- elle joga fora -- *le,* fora -- *ti,* elle -- *fódn,* atirar -- 2 -- *Vavárxa:* Está botado fora -- *xa,* está.

BOTINA: *Pentoró* (vestido do pé) - *toró,* vestir.

BRABO: *Korég, diun, jun, jôn,* -- 1 - Bixo brabo. Vide bixo -- 1 -- Estar brabo: *júnne* -- ne, estar. Diz-se tambem *jo, ju.*

BRAÇALETE: *Nindó tokfín*

BRAÇO: *Pen, jen* -- 1 -- Braço posterior: *Pé buo''ngh* -- *bnöngh,* grande -- 2 -- Braço esquerdo: *Pe káin* -- 3 - Braço anterior: *Jó pé - jo,* anterior. Braço tambem se traduz com *nindó.*

(1) *U* nasalado.

MUSEU NACIONAL LABORATORY

BRADAR: *Pran, prén, préra, préle.*

BRANCO: *Kuprí* -- 1 - Homem branco: *Fóng* (deriva da palavra fogo, portugueza) -- 2 -- Branco de ovo: *Garín kré, déne kuprí -- garín*, gallinha, *kré*, ôvo -- *dene*, cousa -- *kuprí*, branco.

BRAZA: *Pianxo, pro"ix ngrü, pröix.*

BREJO: *Oré.* Vide lagôa.

BRIGAR: *Kungré, ge* -- 1 -- Brigar um com outro: *Jágne ge. jágne kungré*, jagne ton ge -- ton, com -- t, conenctivo.

BRINCAR: *Kajúno, kanjúno.*

BRINCOS: *Ningréin toxá -- ningréin*, ouvido -- *to*, a alguma cousa - *xa*, preso. Tambem. *Veinnigréin toxá.*

BRINQUEDO: *Kanjún niafá -- niafá*, instrumento -- *kanjún*, brincar.

BROTAR: *Búro* -- 1 -- Broto de fumo: *Fúmo búro.*

BRUÇO, de bruço: *Tápke.*

BUGIO: *Gôgn.*

BULHA: *Vó* (fazer bulha).

BULIR COM ALGUEM: *Vóg.*

BUNDA: *Dégne.*

BURACO: *Dôro* -- 1 -- Entrada da orelha: *Ningréin dôro-ningréin*, orelha -- *dôro*, entrada, buraco -- 2 - Buraco na terra. *Gakom -- brá -- de ga*, terra e *kom*, *buraco -- bra*, quebrado. Tambem se diz: *Gadôro.*

BURRO (jumento): *Búrro.*

BUSCAR: *Penoá. kané, penói* -- 1 -- Ir buscar: *Penói tin; kané tin* - 2 -- Ir buscar agua: Vide ir aguar. *Kámi* significa *pegar.*

Busina: Ma[1] (*oa, váin, uáin*) *küre-vain*, itaquara - *küre*, busina.

---

(1) M, V, U, nasalados.

C

CÁ (aqui) : *Tag, táki, mi*-I-Para cá : *vexá* : *Vexá kantín* : vir para cá-1 -- *Kikeká vó* : Correr para cá e para lá - *ka*, em - *vó*, correr -- *kike* -- para cá e para lá.

CABAÇA : *Lu, ru, rudiá, rumiá* -- 1 -- *Ru tin* : Ir buscar agua com a cabaça, ou simplesmente : IR buscar agua.

CABEÇA : *Krin* -- 1 -- Cabeça de arvore (copa) : *Nhoú* -- 2 -- Uma cabeça a cima da outra : *Krin vaixkritôve* -- *krin*, cabeça -- *vaixkrí*, acima -- *t*, connectivo-*o*, outro -- *ve*, está - 3 -- *Nindó níve* : Vertice da cabeça.

CABECEIRA : (do rio) : *Gôío hángja*, de *han*, começar -- *g* connectivo -- *ja*, lugar.

CABELLOS : *Gáix, Jakua*, Vide Appe, Ñax. -- 1 -- Cabellos cortados : *Krin rö (jerö)* -- *krin*, cabeça *rö*, cortada.

CABO : (da linha) : *TIJUDNJÚDN*,

CABO : *Pu* - 1 -- da espada : *Dó pu* -- 2 - Cabo de pente : *Venharö pu*.

CABRA : Cabra, *be*.

CACAR (exonerar o corpo) : *Prexpréje*.

CAÇAR : *Enkréje, enkréj*.

CACHAR : *Kanémo* (a acção de certas plantas emittir o cacho).

Cachím (variedade de Euphorbiacea) : *Gúi* (Visc).

Cachim de espinho : Úamfé (visc.)

CADA : *Gré* -- 1 -- *Prän grétki* : Cada anno -- *prän*, anno -- *ki*, em - 2 -- *Kura grétki ou kurá rét ki* : Todo dia -- 3 -- *Kurá langgrá rétki*: Cada dois dias.

CADAVER : *XÉRE, ti téra, venxére* (defuncto) - *titére*, de *ti*, elle, *tere*, morto.

CADEIA : *Ró* (cercado) -- 1 -- Livrar da cadeia : *Venxkanjám* (comprar, remir alguem)

CADEIRA : *Jenjá, níja, ninjá*.

CAFÉ : *Kafê*.

CAGADO : Pedním.

CACHO : *Kané* -- 1 - Cacho de banana ; *Banana kané, tügnbügn kané-tügnbüghn, caetê* grande.

CACHOEIRA : *Krögn*.

CADEIRA : *Jénja, níja*.

CACHORRO : *Hogn-hóg*.

CAHIR : *Kúte, tag* -- 1 -- Cahir por detraz : *Apanitö kuten*, apaníte ou panîtö, de costas -- 2 -- Apanitö tagne : Cahir de costas.

CAIXA : *De, kainké* (canôa).

CAIXÃO : *Kaixão.*

CAIETÊ : *Tügn.*

CALCANHAR : *Penrá.*

CALÇAS : *Afangrôro, afangrúro, degnengóro, ixion* -- *fán*, perna-*dégne*, bunda.

CALLO : *Praéja.*

CALOR : Arán -- 1 -- Tenho calor : *Kri arán tógmo-kri*, encima-*tógmo*, estou. Diz-se tambem *lan.*

CAMA : *Nánja* de *nan*, deitar - *ja*, logar ou instrumento. Tambem se diz *kakré.*

CAMARADA : *Jen, ajén.*

CAMBALEAR : JU'XKE (*jéixké*), girar, *janjet.*

CAMINHO : *Emprü, emin.* Concertar o caminho. *Emprü had hadn.*

CAMISA CURTA : Roro. *Camisa* : Xupoin. *Camisa comprida*, téie.

CAMPO : *E'rê, rê, arê.*

CANASTRA : *Kurú de - kurú*, panno - *de*, caixa.

CANÇADO : *Arö.*

CANELLA (perna) : *Foá, fá.*

CANINANA : *Pánta hö-panta*, cobra -- *hö* grande ou bonita.

CANNA (bambú) : *Uáno* -- Canna de assucar : *Mákri.* (1)

CANIVETE : *Küfá kré, küfekré-küfé*, faca. Tambem-*kavankré.*

CANÔA (S Paulo) *Kagndóro* -- *de ka*, pau -- *dôro*, buraco - *Ka tamprü* : A canôa sóbe. Tambem, *kainké.*

CANTAR : *Táinra* (imper.) ; *kur*, canto dos homens e de passarinhos ; *kenkí* -- 1 -- *Taintánhera* Canta tu.

CANTO (angulo da casa) : *Ge* -- 1 -- *Ingé* : Angulo da casa.

CÃO : Vide cachorro) : Hau-háu.

CAPAR : *Gratú nóti* -- *grafú*, testiculo -- *nóti*, tirar -- *gra*, macho.

CAPAZ : *Hö* -- 1 -- *Ix kiveinrámen váix titi* : Eu não sou capaz de aprehender -- *váixtiti*, não ser capaz -- 2 -- *Hö--ton* : Não ser capaz.

CAPIM : *Kre, arê, érê.* Planta, como a guanchuma por ser algo lenhosa, se chamam *ka*, pau. Tambem se diz, *uá* -- 1 -- *Uakrin* : Canna.

CAPINZAL : *Rei kré-réi*, planta -- *kre*, plantação.

CAPITÃO (cachique) : *Ontan ag man je-ôn* quem - *ag*, gente - tem -- *je*, está. Tambem *turumán* -- *ni* -- *turú* forte (*tóra*) -- *man*, muito - *ni*, é. Tambem : *On buöngh ve* : Aquelle que é grande -- *on*, quem -- *ve.* Tambem: *On ag man je. enhundie, engmanhe.*

CAPIVARA : *Krü ndü ngh, kröndöngh.*

CAPOEIRA (MATTO) : *engo--hú.*

---

(1) *M*, nasalado

CARA : *Kakán, rová, gakán, jamé* (faces).

CARAMUJO : *Dúdn. Dudn,* significa pretuberancia. Talvez se nomeie assim o caramujo, por causa da casa que carrega comsigo.

CARNE : *Ní, ti ni,* carne delle – 1 -- *Dé ni, dene ni, antoni ni, daneni :* Carne de animal, de bicho -- 2 -- Carne crua : *Ni töi* (verde) -- 3 -- *Ni dei* ! Carne cosida -- 4 – Carne secca : *Ni toxá, tog,* secco -- *xá.* está -- 5 -- *Déne kan ní :* Carne de todos os bichos -- *Kan,* todos.

CARO : Kajam buöngh – *kajám,* comprar -- *buöngh,* caro.

CARPIR : *KRENOJEN, veinkrenôjen. veinkrenóin.*

CARRAPATO : *Tiré, tiri, Tíri kaxine* -- 1 -- Carrapato grande : *Tiri mainmánti ke.*

CARREGAR : *Ma, ba, bu, butkan* (carregar e moverse), *batín, matín, van, vuán, vué, ve, vuétkan, vu, tug, vúit vúat;* -- 1 -- *Matin:* carregar. -- 2 -- *Mano, bano :* estou carregando -- 3 -- *Vuét kan ni :* Está cargando-*ni,* está -- 4 -- *Vu ix:* Eu carrego -- 5 -- *TU, tug* -- Perfeito singular de *batín,* é *bavüire* ; plural é *bakangöuve* -- 6 – Carregar para cá : *Bakantín.* Plural, *bakamójen* -- 7 – *Vuetkantín* : Trazer (*vetkantín*) -- 8 -- *Bara, bare* : Carregue. Imper. -- 9 -- *Akotxin vuet kán feti :* Carrega um filho no collo -- *akotxín,* filho -- *fé,* collo – *tí,* elle – 10 -- Pego alambary, mas o povo leva (rouba) : *Kankröfuëre xabm ix hára ag vué-xabm,* pegar -- *kankrö fuëre,* alambary-*hára,* mas -- *ag,* elles--*vué,* tiram -- 11 -- *Pere tín:* Carregar. PERFEITO : *Pérevüire,* carreguei ; *perekangöuve* carregamos, carregastes, etc.

CARREIRA : *Júkfui*

CARRO : *Jürürut, jöirirú.*

CARVÃO : *Pröix.*

CASA : In -- 1 – *Eix in kóke ti :* Elle destroe a minha casa - *éix,* minha-*kôke,* destruir -- 2 -- Casa de botão: Ren.

CASACA : *Casaca* -- 1 -- *Casaca tug:* Ir de casaca-*tug,* carregar.

CASAL : *Príne.*

CASAMENTO : *Veinprôn* (de homem com a mulher), *kafinbét* (da mulher com o homem).

CASO : Faz pouco caso de nós : *Enkxín.* Vide acontecer.

CASAR : (do homem com a mulher) : *Prôn.* -- Da mulher com o homem: *Finbét kéve-fin ella-bént,* marido *ke,* está querendo -- *ve,* está.

CASCA : *Fuöre* (pelle) -- 1 -- *Ka fuöre* : Casca de pau : *ka,* pau.

CASCAVEL : *Xanxá, xaxá.*

CASINHA : *Inxí.*

CASCUDO : *Kankröfuörére. Kankrö»,* pequeno peixe -- *fuöre,* pelle (para significar que é peixe que não tem espinho), *rére,* ferrão.

CASTIÇAL : *Déje fen jafá--déje, cera-jafá,* instrumento-*fen,* fechar.

CASO : 1 -- Fez pouco caso de nós: *Einxi*. Vide acontecer.

CAVALLO : *Kavarú*.

CAVERNA : *Parandôro*.

CEDRO : *Tou*.

CEGO : *Dögn dö, küvó, kané tôn*, ndögn.

CERA : *Déja, déje* -- 1 -- *Dejgrú* : Luz de cera.

CERCA : *Ló, ro, aró. (a*, prothesi). - Tambem significa lugar fechado, prisão, CERCADO: *Toró*. -- 1 -- A casa está cercada de flores: *Kaféi in toró je-kaféi*, flor-*in*, casa-*je*, está

CEREBRO : *KOJO, krixkóio*.

CERTO : *Han, hána* -- 1 -- E' certo, é verdade: *Ma hö* -- 2 -- Com certeza, sem duvida : *Hárato, hara* -- 3 -- *Ta hána kúte*: De certo chove-*ta*, chuva *kúte*, cahe -- 4 -- De certo faço : *Kihan kéixno-kéixno*, faço.

CEU : *Kaixká, kaiká*.

CHAMAR : *Ke -- 1* -- Eu chamo : *Je ke, de je, eu-ke*, chamo -- 2 -- *Keke* : Chamar varias vezes -- Chamam varias vezes a comer : *Kó kék* .

CHAMMA : *Apon, pón* - queimar, *pin ten kóp-ké*.

CHÃO : *Ga, engá*.

CHAPÉU : *Krintáve, klintáve, xampé*. -- Voltas do chapéu : *Krintáuegrin*. Nota. Os Kaingang fabricam chapéus com tranças de cresciuma.

CHEGA ! (basta !) : *Gétka !*

CHAVE : *Niféja-nifé*, fechar-ja, instrumento -- 1 -- Chave falsa : *Niféja korég* -- Chave verdadeira : xave *hö*.

CHEFE : *Pa--i* (parece palavra portugueza).

CHEGAR : *Judn, júro, júno* -- 1 -- Chegam varios um depois do outro : *Judn judn*. A repetição indica multiplicidade de acção -- 2 -- Esta rua chega até aqui : *Emprü tag taki kránje-emprü*, estrada -- *tag* esta -- *kránje*, chega -- 3 -- Chegou : *Jútke* - 4 -- Está chegando : *Van júno-júno*, chega -- *van véin*, prefixo.

CHEIO : *Fotfóro-futfóro* (repetido para significar varias cousas cheias) *váre, far, fóro, for, xóro* -- 1 -- O rio está cheio hoje : *Ori gôio váre* -- *ori*, hoje -- *gnio*, rio.

CHEIRAR : *Kain*, -- *Kainra* : imperat. -- 1 -- Na *káin* : Eu cheiro.

CHEIRO : *Géré* (1) - 1 - *Gére hö* : Bom cheiro -- 2 - *Gére kókré* : Mau cheiro, *kokré*, podre.

CHEIROSO : *Gére*.

CHIFRE : *Niká, Ninká*.

CHOÇA : *In xi* - *in*, casa - *xi*, pequena

CHOCAR : *Xôn* (das gallinhas):

CHORAR : *Fa, fuá, foá*.

CHUPAR : *Kixut* (Visc), *náix* (puchar).

CHOVER : *Ta kúte-ta*, chuva, cahir -- *kúte* -- *Göp, göpeke*.

CHOUPANA (toca) : *Krê*.

---

(1) G, nasalado.

CHUPAR: *Ge* (1).

CHUPIM: (passaro) *Füixfüix* -- *füix*, assobiar Repetido, para significar o frequente assobiar do chupim.

CHUVA: *Ta* -- 1 -- Chuva de pedra: *Nafú* -- 2 -- Temporal: *Ta fan-fan*, cheio.

CICATRIZ: *Kané*.

CIDADE: *Emá buöngh* -- *emá*, povoação *buöngh*, grande.

CIGARRO: *Vai-ú* -- 1 -- *Pitar cigarro*: *Vaiú kói-kói*, comer.

CILADA: *Vají*.

CIMA: *Pánte* -- 1 -- Para cima: *Pánte* -- 2 -- Do meio para cima: *Kujú hö*.

CIN O: *Patekrá*, *patekárá*, *petkárá*, *veinkangrá ôn ka-fante--veinkangrá*, quatro - *ôn*, outro -- *kafán*, além-te, em -- 2 -- Ot (com os numeros acima de cinco):

CIN OENTA: Vide grammatica.

CINTA (correia, cintura): *Jöd*, *dúng muafé-dung*, *ventre*, *mafé*, correia. *kláera* (Visc.).

CINZA: *Bréne*, *mréne*, *pingógn*.

CIPÓ: *Mréion*, *bréion*, *bran* -- 1 -- Cipó imbé: *Kamaron*.

CLARO: *Kurán*. Adj. (dia claro, tempo claro).

COBARDE: *Mómen hann-mómen*, temor -- *hand*, sentir.

COBERTO: *Pakxín* (coberto pouco) *veingrín*, *veinkrim* - 1 - *Pakxín*, *de pan*, coberto *xim*, pouco -- 2 -- O céo está coberto: *Kaxká venxkud ne--kaxká*, ceu -- *vexkú*"d, coberto -- *ne*, está. *Venxkud* significa propriamente preto, azul (VENXO, *venxú* D, connectivo cobrir: *Pugn*.

COBRA: *Pan* -- 1 -- *Pan fuöre*: Pelle de cobra.

COBRA CORAL: *Pan kongarö* (comgerö).

COBRAR: *Ix kajám ke ti*: Elle quér que eu pague: me quer cobrar.

COBRIR: *Rómke*, *tarómke*, *veinpú*, *grúro tóró*, *pon*, *orô* -- 1 -- *Kaiká taromke*: Ceo coberto -- 2 -- *Veinpú grin*: Cabeça coberta -- *grín*, caboça -- 3 - *Kané pejú*: Olho coberto -- *kané*, olho -- 4 -- *Afangrúra*, *afangróra*: Calças -- *fan*, perna -- 5 -- *Pentoro*: Botina -- *pen*, *pé--toró*, cobrir -- 6 -- *Hurómpke*.

COCHIÇAR (palrar): *Kéke* -- *de ke*, fallar, repetido por ser frequente a palavra no cochichar.

COCHILAR: *Nôro xórmo--nôro*, dormir -- *xórmo*, desejo.

COXO (manco): Vaguá, vaguö.

COELHO: *Xóro*.

COETANEO: *Jágne komá* (comé) -- *jagne*, um a outro -- *ko*, ao lado.

COLHER: *Had* (fazer a colheita). Cuia (colher), *jaué*, *javé*, *jaué*.

COLIBRI: *Kakóe*.

COLLA (grude): *príri*.

COLLARINHO DE CAMISA: *Tindúi*

---

(1) G, nasalado.

COLLO : *Fé paro* -- *fé*, coração.

COM, prep. que indica instrumento : *Tan* -- 1 -- *Beng tam pó :* Pedra lavrada com machado -- *beng*, machado -- *tam*, com.

COM: (posp. de companhia, logar, contra) : *To, bra, bré, ten, ta, ton.* -- 1 -- *Ix to jún ne ti* : Elle está brabo commigo -- *jun*, brabo -- *ito*, commigo -- *ne*, está -- 2 -- *Ixbré tin ti :* Elle vai commigo -- *tin*, vai -- *ixbré*, commigo -- 3 – *De xo áma jun ne ?* porque está brabo commigo -- *de*, porque – *xo*, commigo -- *áma*, você -- *júno*, está brabo -- 4 -- *Ka tan in hádno* : Com pau faço uma casa -- *ka*, pau -- *tan*, com -- *in*, casa (instrumento).

COM (instrumento) : *Re* -- 1 -- *Küfé re tan :* Matar com faca -- *küfe*, faca -- *re*, com -- *tan*, matar.

COM : Materia, *ten, tan* --1-- *Pó ten méza :* Meza de pedra.

COMA (imper.) *Kongrá, háco, kangrá* -- *ha co, de ha*, vóz imper. e de *ko*, comer. -- 1 -- Coma mais : *komanera* -- *ma*, mais.

COMBATER : *Küngré, gé.*

COMBINAR : *Vexenkrédn, de vex e de krédn*, pensar.

COMEÇAR : *Kámi, han, pén.*

COMER : *Ko, kó xi* -- 1 -- *Exón kómo :* Eu estou comendo – *mo* - de como, agora -- 2 -- Comer tudo : *Kangrá, de ka, ko*, comer -- *gra*, tudo -- 3 – *Jen, venjén, kavenjén* : Comer. tomar a refeição -- 4 – Como um pouco : *Jentxi.*

COMIDA : *Venjén* -- 1 -- Pouca comida : *Kó xí.*

COMILÃO : *Pra buöngh-buöngh*, muito.

COMMIGO : *Xo.*

COMO : *Déja, hörike ?* -- 1 – *Déja rog ne ha ?* Como já está engulindo ? *rog, engulir* -- *ha*, ja -- 2 -- *Ix Joxé hörike tára* : Eu sou forte como José :) -- Como está o pai ? *Ha hörike jogn ?* -- *ha*, bom-- *hörike*, como – 3 -- *Hörike* : Semelhante – 4 -- Como está elle : *Háman ti ?*

COMPANHEIRO : *Arengré, rengré, langré, kaporôn* (Telamaco).

COMPANHIA: Brincar em companhia: *Brê kanjú, ti-kanjú*, brincar -- *ti*, elle-*bre*, junto --1– Vamos em companhia: *Alengré tóna* -- *aléngré*, dois -- *tóna*, ir.

COMPRAR : *Kanjám, kajám.*

COMPRIDO : *Téie* – 1 – Camisa comprida : *Teie.* Tambem *tai.*

CONCERTAR : *Hadn, ha hadn* -- *hadn*, fazer -- *ha*, bom 1 -- *Dó hadn* : Concertar a espingarda -- *dó*, espingarda

CONHADA : *Javúfi* – *fi*, ella, mulher. *Kaiká prôn* : Mulher do irmão -- *prôn*, mulher -- *kaiká*, irmão mais velho – 1 -- *Ilangré ve* : Irmã do meu irmão -- *ve*, irmã -- *i*, meu, *langré* irmão.

CONHADO : *Jambré, ilangré* -- 1 -- *Ix pron javú ; ix prôn fi javú* -- *prôn*, mulher -- *fi* ella -- *javú*, irmão.

CONHECER : *Kevenhára, kinveinrámen, kanherói, kevenhára.*

CONNECTIVOS : 1 -- *Mankangá ed ni* : Está muito doente -- *e*, muito - *d*, connectivo - *ni*, está -- 2 - *Veinpejud ix* : Eu me escondo -- *d*, connectivo -- 3 - *Eix in ui kantin* : Venho para minha casa -- *ui*, eu -- 4 - *Ungré grét agn* : Gente masculina -- *t*, connectivo -- 4 -- *Höini* em vez de *höni* : Está bom - *d*, connectivo.

CONSECUTIVO : (prep.) Se traduz com *kan*, porque. Exemplo : E' *tão bom*, que deu tudo de esmola ; se traduz nesta fórma : Porque é muito bom, deu tudo em esmola

CONSERVAR : *Véle titaráne*.

CONSELHO : *Enjuvén*.

CONSIDERADO : (Homem considerado) *Ôn tan ag mán je-on tag* : aquelle que -- *ag*, gente -- *man*, muita - *je*, está.

CONTAR : *Nikré* (fazer contas).

CONTAR (narrar) : *Vambé*, *to*.

CONTAS : *Nikré*

CONTENTE : *Mahöti* : - 1 - *Ix mahötí* : eu estou muito satisfeito.

COMTINUAR : *Ma* -- 1 -- Continuar a comer : *Koman*, imper. *mánera*

CONTRIBULO : *Kaiká*. Esta palavra tambem significa irmão, gente de meu parentesco, da mesma liga, amigos.

CONVERSAR : *Veinvín*, *vembé*, *vimbé*, *vmbé*, *vembédn*, *vimbédn* - *oinbédn* -- 1 -- *Vi je ne* : Está conversando -- *vin*, conversar -- *jéne*, estar sendo.

CONVIDAR : -- 1 -- *Akta tin kántan vînera* : Convida-os todos -- *vínera*, falla tu -- *ag*, elles - *ta*, aqui -- *kan*, todos - *tin*, vir - 2 - *Ag kára ta ting ex kémo* : Quero que todos venham para cá -- *kára*, todos -- *kémo*, quero.

COPO : *Kankré*, *einrán* -- 1 -- *Eirán fuán* : Copo cheio. Tambem *einragn:*

COQUEIRO : *Tói*.

CORAÇÃO : *Fé*, *kifé*, *kifá*, *fé*.

CORDA : *Kuinhe*. E' uma tira de embira com os cabos atados que passa na fronte das mulheres com a qual as mãis Kaigáng seguram nas costas pelo assento as crianças. -- 1 -- *Uafé*, *mafé*, *fe*, *xöne* (linha de anzól).

CORAGEM : *Tára*, *kamé ton* -- *kamé*, medo -- *ton*, não.

CORAJOSO : *Jom ti ne*.

COROA : -- 1 -- Corôa de pennas : *Arangretára* -- 2 -- Corôa feita com o córte dos cabellos como aquella de padres franciscanos : *Nindó níve*.

COROADO : *Kaingáng* (significa tambem homem) -- 1 -- *Jaquatugtéiê* : uma tribu de kaingang, que deixa crescer os cabellos nas fontes da cabeça -- *jaquá*, cabello (1) -- *tug*, carregam -- *téie*, compridos.

---

(1) Propriamente porcarias, vermes.

CORPO: Hö - 1 - Meu corpo: *Ix hö*. 2 - Pintar o corpo: Rö, *arö*.

CORREDEIRA: *Ovó, uó, uóg, vó, veixvó*. - 1 -- *Gôio vó ki júdnti:* Elle chegou na corredeira -- *ti*, elle.

CORREIA: *Venjödn*. As Kaingang com estas correias de goivira apoiadas adiante da fronte e amarradas atraz das costas, carregam atraz das costas as crianças embrulhadas num lençol, fazendo sentar a criança sobre esta embira -- 2 -- *Togfinjá:* Correia, cinto para amarrar as calças, a saia ao corpo. Diz-se tambem: *veintokfínja, veinxogkfínja*.

CORREIO: - Chega o correio: *Venharö van judn -- venharö*, carta, *van -- judn*, chegam. *Van, vein*: prefixo.

CORRELATIVO: *Ôn*: um e outro.

CORRER: *Veinvó, uó, vo, veivók, uai, vó, petén, veinvá*.

CORRER FORA, TRANSBORDAR: *Vavá* -- 1 -- O rio está transbordando: *Goio vavárxa*.

CORTAR: *Füix* (a cabeça), *pan, kemá* - 1 -- *Kemán* -- 2 -- *Krü* (ferida) krü-krü, varias feridas - 3 -- *Arüng* ou *rüng* -- 4 -- *Arüno* -- 5 - *Krü*, - 6 - *Kre*, -- 7 -- *Küpte* (o pau) -- 8 -- Cortar (os cabellos): *Ró, rói* -- 9 -- Corta tu: *Krüra* -- 10 -- Cortar matto, fazer roça; pan. *Pan tekuxiá*: Cortar o matto virgem -- -- 11 -- Cortar: *Kupára*. Imper. -- 12 -- Cortar os cabellos -- *Gáix kri ro -- gáix*, cabello -- *kri*, acima.

CORTADO: -- 1 -- *Kurán kúdn*: A costura está cortada -- *kúdna*, de *kur*, cortar -- *na*, está.

CORTE: *Já* (dente) -- 1 -- *Beng ja*: Corte do machado.

CORTIÇA: *Ka fuöre -- ka*, pau - *fuöre* casca.

CORUJA: *Dôro konón:* orelha puchada, arrancada.

CORVO: *Jantá* -- 1 -- *Jantá buöngh*: Urubú rei.

COSIDO: (cosinhado): *Tanáia* (molle).

COSINHA: *Déja fa-fa*: instrumento, lugar

COSINHAR: *Déi*.

COSINHEIRA: *Déixti fi-fi*, mulher -- *ti*, connectivo.

COSTAS: *Panim, páni, epáni* (espaduas), *apáni* (parte posterior de qualquer cousa) -- 1 -- Estar de costas: *Noatót* -- 2 -- Costas das mãos: *Ningé pakxîm-pakxîm, de pan*, costas -- *xin*, pequenas. Tambem: *Ningé pan, ningépanim* -- 3 - Osso das costas (do lombo); *indid kuká*.

COSTELLA: *Kavüí, jankád-öt* (S. Paulo), *kauígh*.

COSTRA DE PEIXE: *Pirá kuká -- pirá*, peixe -- *kuká*, osso.

COSTUME: *Be*. Propõe-se á palavra que indica a cousa que se costuma fazer -- 1 -- *Noró be ti*: Elle costuma dormir -- *ti*, elle.

COSTURAR: *Veinkurán, vainkurán, kurán*.

COTOVELLO: *Jopén dödn -- jopén*, braço anterior -- *dödn*, protuberancia, maçan. Tambem *nindó dúdn-nindó*, braço.

COURO: *Fuöre* (pelle) -- 1 -- Couro de veado: *Kambé fuöre.*

COUSA: *De* -- 1 -- Outra cousa: *Denúm - denúm, on, algum.* Significa tambem tudo -- 2 -- *Dét koré (korég):* Cousa ruim (o diabo) - 3 -- *Ti det korég:* Cousa ruim delle.

COUSA: *Veixmá* -- 1 -- *Ti jan veixmá tag eixmá fi:* A mãe delle me dá esta cousa - *jan*, mãe - *tag*, esta - *fi*, da.

COVA: *gakónvo* -- 1 -- *Okxá kré:* Cova de tatétu -- 2 -- *Kréx kóvo:* Cova de defuncto - *kréx*, defuncto.

COXA: *Kre* - 1 -- Parte inferior da coxa: *Kre buöngöh-buöngh*, grande.

CRAVAR (a faca.): *Küfé re ran-küfé*, faca-re, com - *ran*, entrar, *küfé kan níte:* Bater com a faca - *küfé*; faca, *kanite*, bater. Tambem: *Kan, com-nite* bater.

CRESCER: *Bógn* (de plantas e pessôas).

CRESPO: (encarapinhado): *Koingrin* (torto).

CRIA: -- 1 -- Dar cria: *Kren ke ti-kren*, cria-*ke*, fazer-*ti*, elle.

CRIAR: - 1 - *Jeaníxmo, jen aníxmo* (criar um menino, um animal) -- 2 -- *Criar-se*, crescer: *Bógn.* Exemplo: Eu me criei em Jatahí: *Ix Jatahy bógn* -- 3 -- *Anhe je* (criar um menino ou um animal) -- 4 -- *Venáe:* Criôlo -- 5 -- *Ven - a*: criar.

CRIANÇA: *Girexi, gíre*, menino-*xi*, pequeno. *Xin*: pequeno, criança. -- *Krén* (ovo, familha, criança). -- *Veinkren. Nongújè ontxí:* Criança de peito - *nongúje*, peito - *ontxi*, criança. - *Ontxí.* - *Ven kren.*

CRIAR: *Anhe.*

CRINA: *Kübé, rére - rére*, ferrão -- *Ti kube* (*kubö*): Crina delle.

CRIOLO: *Veán, venái* -- 1 -- *Vená on:* Um criôlo -- *um, on* -- 2 -- Criôla; *Veánfi.*

CRU': *Töix* (verde) -- 1 -- *Ni töi* Carne verde -- *ni*, carne -- *töi*, verde.

CUIA: *Javé, jaué.*

CUIDAR: *Ve* -- 1 -- Estar com cuidado: *Krêgmo* pensar. *Enkrégmo.*

CULPA: *Grín, gröne* -- 1 -- Por tua culpa: *Ántón grin, antón gröne, aton gröne* -- 2 - *Anton grin kéve:* Fiz por tua culpa - fiz, *kéve.*

CULTIVAR: *Pang, pan* -- 1 -- *pan, epáng* (propriamente, derrubar).

CUMPRIDO: *Téie* -- 1 -- Muito comprido: *Téie gu, táie gu, táin gu-gu*, muito. *Téie, téi;* significa tambem alto, fallando-se de arvores em pé. Tambem *tái.*

CUNHA: *K fénja-fen*, quebrar - *ka*, pau -- *ja*, instrumento.

CUPÍM: *Arín* (especie de formiga), *rin.*

CURIOSO: *Detún ve kemá* -- *detún*, tudo -- ve, ver -- *kemá*, ser inclinado, gostar.

CURAR: *Kûktáng* (um doente).
CURCUÑDA: *Pandó* (curvo).
CURTO: *Rúro.*
CURVAR-SE: *Páixke, Apáinke, bradn* -- 1 - *Panîm* (*pan*) *brádn:* Curvar as costas.
CURVO: *Fen* -- 1 -- *Jakrín fen:* Curvar o joelho.
CUSPO: *Xug* (escarro), *jará* (saliva, baba).
CUSPIR: *Engondra?*
CUSTAR, SER DIFFICIL: *Vaix háti* -- *háti*, fazer -- *váix*, difficil.

D

DANÇA : *Veingrin, grin, réin* (pular), *vaikokefú* (Visc.).

DAQUI POR DIANTE : *Kára* -- 1 -- daqui a pouco : *kara, kár, karaxi* -- *xi*, pouco.

DAR : *Nim, judn, vidn, mavídn* -- 1 -- Não me dou com elle : *Pije ti bre ve hö ne* -- *pije*, não -- *ti bre*, com elle -- *ve*, fallo -- *hö*, de boa vontade -- *ne*, estou - 2 - Dar coice : *Júke* - 3 -- Dar capim (herva) ao cavallo ; *Kavarú* kre *vidn-kre*, herva -- *vidn*, dar -- 4 - Dar presente : *Fi*. Em sentido de bastar -- *kran*. Dar, se traduz tambem com *kur, jur, kaxidn, moteke*. (Visc.)

DE (proposição) : *Kan* (separação) -- 2 - *Ki* (origem). Recebi pão do patrão : *Patrôn ki emí ma* -- *emí*, pão -- *ma*, recebi -- 3 -- *Jágne kan póvo* : Separou-se um de outro -- *jagne*, um de outro -- *póvo*, separar - 4 - *Te, ten*, partida de lugar. *Krinte ix kantín* : Venho do monte -- *krin*, monte - *te*. do -- *kantín*, vir - 5 -- *Kan*, causa. -- Morre de fome : *kokire kan, tére* -- *kan*, por -- *tére*, morrer -- 6 -- *Tan*, em (lugar). *Jatahy t n agn* : O povo de jatahy -- *agn*, povo - *tan*, ne -- 7 -- *Ta* : com (materia). -- Casa de pau : *Ka tan* (*te*) *in-ka*, pau -- *te, tan de* -- *in*, casa - 8 -- *Kan* -- de, (com : modo). *Pé kan tin* : Ir de a pé - 9 -- *Te, ta* (tempo) : *Kotü te* : De noite - *kotü*, noite - 10 - *Te*, de (Lugar) : Venho do monte : *Krin te kantingo*.

DE BAIXO : *Krén, kran ; pran*.

DEBULHAR : *Grénde* (milho p. ex.), *gröro, grij, gréndi*.

DEDO : *Féie, ningé féie* - 1 -- Dedo annular : *Ningé-féie kantéjé-ningé*, mão. Tambem : *Ningé xin kantéje-xin*, pequeno -- 2 -- Dedo indicador : *Ningúja* - 3 -- Dedo mediano : *Ningé féie gúje* -- *gu*, grande -- *je*, está - 4 -- Dedo minimo : *Ningé xim-xin*, pequeno -- 6 -- *Ningé féie buöngh* : Dedo pollegar - *buöngh*, grande (Telemaco).

DEFUNCTO : *Krex. venxére, tére*.

DEIXAR : *La, ra, re, dére* -- 1 -- Deixar o cavallo, e ir embora : *Me re, kára vüire* -- *me, mén*, animal (cavallo) -- *kára*, depois -- *vüire*, foi embora -- 2 - *Lairánha tangréke váix* : Não gosta de deixar de trabalhar : *lairánha*, trabalhar -- *tangrénke*, deixar -- *váix*, não gostar. -- 3 -- Deixar de fazer alguma cousa por medo : *kamé* -- 4 -- *Ti kéxni enkrét kára váix ne* : Não deixo de pensar na morte delle -- *Ti kéxni*, morte delle -- *enkrét*, pensar -- *karaváix*, deixando -- *ne*, estou (sinto a morte delle.

DEITAR : *Na* (na cama, p. ex.). Imper. : *Nambra* -- 1 -- Deitar agua (deixar cahir agua). *Ton* -- á.

DELICADEZA: *Kuméra* (*kuméêra*).

DEMAIS: *E hö.*

DEMONIO: *Det koré* -- *dét*, cousa -- *koré*, ruim. Tambem *akritôn.*

DEMORAR: KARAVA'IX (nunca acabar, demorar, custar acabar) -- *kára*, acabar -- *váix*, difficilmente, nunca.

DE NOVO: *Tot* -- 1 -- *Ein tot kanfá ra kankúten:* Nós passamos de novo para lá -- *éin*, nós -- *kanfán*, além -- *ra*, para -- *kan*, em -- *kúten*, passar -- 2 -- *Tót kantin:* Vir de novo, voltar para cá.

DENTE: *Ja, jan, anja* (*an*, prothese) -- 1 -- Toco de dente: *Jajóxike* -- *ja*, dente -- *jóixke*, toco.

DENTRO: LAN, *kankí*, *kaká*, *kára*, *veixkakí*, *ka*, *kan*, *ken*, *te*, *ta*; *kren* -- 1 -- *In kankí*: Dentro de casa -- *in*, casa -- *In kanká*. -- 2 -- *In kára vüire*: Foi em casa -- *vüire*, perfeito de *tin* -- 4 -- *Veixkakí fódn*: Por dentro (no bolso) -- 5 -- *In kan ti kánje:* Está em casa -- *ti*, elle -- *kánje*, está -- 6 -- Está em casa: *In te kan ni* -- *kan*, estando -- *ni*, está -- 7 -- Dentro da gaiola: *Xanxí in kren* -- *xanxí*, passarinho -- *in*, casa, gaiola -- *kren*, dentro.

DUNUNCIAR: Vide dar parte.

DE PE' NO CHÃO: *Pentoró tôn* -- *pentoró*, botina -- *tôn*, sem.

DEPENNAR: *Kúgnóra.*

POUCO DEPOIS: *Kára, xíri, kar, kárka* -- 1 -- *Kaim-bára xíri*: Pouco depois -- 2 -- *Festa kárka*: Depois da festa -- 3 -- *Kára ki:* No depois -- *ki*, no -- 4 -- *Dó*: Depois (logar e tempo) -- 5 -- *Xíri*: Logo depois -- *Háti xíri*: Logo depois que sarou -- *háti*, sarou -- 6 -- *Vaiônt ka*: Depois de amanhã -- *vái*-amanhã -- *ôn*, outro -- *ka* (noutro amanhã).

DEPOR: *Ge, gégmo* (a gallinha põe ovos).

DERRAMAR: *Veinkujén.*

DERRETER: *Tógn* (assar) -- 1 -- Está derretido: *Totó re--totó*, repetido para indicar multiplicidade de acção -- *re*, está. *Totót, totógn, totó*, indicam multiplicidade de acção. Está derretido: *Toto ré* -- *re*, está.

DERRUBAR; *Gan, pan, fan* -- 1 -- Derrubar a casa; *In fan* -- 2 -- Derrubar o matto -- *Nem pánktimo* -- *nem*, matto -- *pánktimo*, derrubado agora. Dahi a palavra *epán*, roça.

DESAPPARECER (perder). *Mamfóre, tonjet kémo* (de *tónjet*, estar fóra -- *kémo*, quero agora) -- Desappareceu a agua do pote: *Gôio kikiköp -- ti.*

DESARRUMADO: Dámo -- *da*, cousa.

DESATAR (soltar o cavallo): *Ra.*

DESCANÇAR: *Vensköje, veködje, kön.*

DESCASCAR: *Veixkukfén, kukfén, kukdé.*

DESCER; *Tére, kantére, katére, jambá* -- 1 -- Imper.: *Taréra* (*teréra, kantaréra* -- 2 -- *Kankéie ki ag tére*: Elles descem da canôa; desembarcam -- *ki*, *da* -- *ag*, elles -- *tére* -- descem.

DESCOBRIR: *Ve* -- 1 - Descobrir uma anta: *ojóro ve* -- 2 - Descobrir o chapéu: *Krintáue vópke.*

DESCONHECIDO: *Ône ve váix* -- *ône*, um -- *ve*, visto -- *váix*, nunca.

DESCUIDADO: *Kiliriton* -- *líri*, acordado -- *tôn*, não.

DESEJAR: *Xóro*, *kexóro.*

DESEMBARCAR: *Kampáje*, *kankúten*, *kampáje*: Todos passam -- *pa*, passar.

DESERTO: *Emá tôn* -- *emá*, povoação -- *ton*, sem -- 1 -- *Ten emá tôn*: logar sem povoação -- 2 -- Min emá ton tí -- *Mim*, gente -- *emá ton ti*, *emá ton*, sem morada.

DESENTERRAR: *Pejú*, *kúno* -- *pejú*, roubar - *kúno*, arrancar -- *pejú*, escondido.

DEZESEIS: Vide grammatica. Vide App..

DEZENOVE. Vide grammatica.

DEZESETE. Vide grammatica.

DESCOSER, DESCOSTURAR: *Kudnváti*, *kugvánti.*

DEZOITO. Vide grammatica.

DESLIZAR: *Tére* - 1 - *Pó kri gôio tére*: A agua desliza sobre as pedras - *pô*, pedra - *kri*, acima.

DESOCCUPADO: *Veinxaré* (sem trabalho). VASIO: *Kuprá* -- 1 -- A casa está desoccupada: *In van kuprá* - *van*, está.

DESPICHAR: *Tankránje.*

DESTRUIR: *Kokék* - 1 - *Kokéktimo*: Destruo agora - 2 - Destruir a casa - *In kokéktimo.* Significa tambem estragar.

DESTRIPAR: *Kóix kaixpára*, *kóix kapára.*

DE TARDE: *Jankéra.*

DEUS: *Topén.*

DEVAGAR: *Xio*, *kuméra* (melhor *kuméêra*).

DEVER. Me deve dinheiro: *Ixmá dinheiro déve.*

DEVERAS: *Hálato*, *hárato* (certamente, na verdade) *Tavín*, *tauít* - 1 - *Hatavín*: Deveras bonito! - *ha*, bonito.

DEZ. (Vide grammatica) - 1 - *Ningé veikrít on*: Uma mão acima da outra.

DIA: *Kurá*, *korán* (tempo claro), mais raro *arán* (sol), ou *lan*, *ran* - 1 - Outro dia no tempo passado: *Venxán* - 2 - Dia Santo: *Topén*, *kurán korég-kurán*, dia -- *korég*, ruim (assim consideram os Kaingáng o dia santo, porque nelles não ganham nada) - 3 -- Um dia e uma noite. Vide noite.

DIABO: *Det koré-de*, *bixo-t*, connectivo -- *koré*, feio. Vide demonio.

DIFFERENTE: *Onve--ôn*, outro -- *ve*, é

DIF ICIL: *Váix*, *korég*, *kára váix -kára*, acabar -- *váix*, difficil -- 2 -- Difficil de carregar: *Tug váix--tug*, carregar -- 3 - Difficil de passar: *Pa korégtimo--pa*, passar -- *korégtimo*, difficil agora -- 4 -- *Javáix*: Difficil.

DINHEIRO: *Jéro*, *nhinhero*, *nhatikambú.*

DIREITA: -- 1 -- A' direita: *Pénja kánte--pénja*, direita -- *kánte*, de lado -- 2 -- A direita: *Ipédn-i*, meu -- *pedn*, direita. Tambem *peninja*

DIREITO: *Kuré, jejét, jet, kujè* - 1 - Estrada direita: *Emprü kuré* -- 3 -- Fazer a estrada direita: *Emprü jetjét ké ve--ke*, fazendo - *ve*, está -- 3 -- Nariz direito: *Ninhé kujé* - *ninhé*, nariz -- *kujé*, direito.

DISCIPULO: *On tan venharö ti-venharö*, ler, escrever; apprender a ler.

DISPARAR (espingarda): *Pen, pedn.*

DISTANTE: *Kuvará, kuzrá* -- 1 -- Muito distante: *Kuvarán gu, kuvará hö.*

DISTRIBUIR: *Mavídn, vídn.* Significa tambem *dar* simplesmente.

DIVERTIR-SE: *Kajúno, kanjúno, kadjúno, kadjíri kanjíri, kaxdíri* -- 1 -- *Pinjíri:* Divertimento do fogo.

DIVIDIR: *Veix karidn.*

DIZER: *Tó, ke, vin, ven, ven bédn, uin* -- 1 -- Cochichar: *Kéké* -- 2 -- Imperativo de *to*, é *toréra* -- 3 -- *Ti korégn ex kéixno vénve:* Eu digo que elle era ruim -- *ti*, elle -- *korég*, ruim -- *ex*, eu -- *kéixno*, digo agora -- *vénve*, era.

DO' (compaixão): Me causa dó: *Ex man tóg jaktára je--exman*, para mim -- *jaktára*, miseravel -- *je*, é.

DOCE: Doce (subst.), (adj.) *grén, gréin.*

DOENÇA: *Veinmá*, -- 1 -- *Veixmáfi ne*: Ella está doente -- *fi*, ella -- *ne*, está com.

DOENTE: *Kangá* (adj.), *veinkangá, korég* -- 1 -- Varios doentes: *Kangagá* -- 2 -- *Kangáti:* Está doente -- *ti*, está.

DOENTIO: *Kangambé* (sempre doente) -- *be*, sempre.

DOIS: *Lengré, raingré, alengré, arengré, alengré, langré* -- 1 -- Vós dois: *Aiáng lengré-aiáng*, vós. Tambem: *Ag raingré hánde-ag . . . hánde*, vós.

DOM, presente, donativo: *Fagrin.*

DONO: *To non porko:* Dono do porco.

DORMIR: *Nôro, nôt* -- 1 -- Logar de dormir: *Nôr ja--ja*, logar -- 2 -- Dormitorio: *Nôro niafá--niafá:* logar, objecto que serve para fazer uma cousa, instrumento.

DORSO DA MÃO: *Ningé pakxin.* Vide costas da mão.

DOUTO: *On tan venhrö kikairóne--ôn tan*, aquelle que sabe lettras -- *venharö*, lettras -- *kikairóne*, sabe.

DOZE. Vide grammatica.

DURAR (ser dem muito tempo): Este chapéu dura um anno: *Krintáve tag prän ed ni-krintávetag*, este chapéu -- *tag*, este -- *prän*, anno -- *e*, muito -- *d*, connectivo -- *ni*, é. Tambem se diz *koré.*

DURMO: *Nôro.* -- *Nórora. kudnôrora.* Imper.

DURO: *Tára, túju, tújo, túra, tùru* -1 -- *Tartáno, tangtáno:* Ser forte, ficar duro.

DUVIDA: -- 1 -- Sem duvida (certamente): *Hárato.*

E

E, conjuncção, não ha em Kaingang. A's vezes se suppre com *kára*, depois Ex.: Trabalho e durmo: *Lairánha, kára norômo.* A's vezes se repete a prosposição. Canta de dia e de noite; se traduz como fosse escripto: Canta de dia, canta de noite: *Kurán kür ti, kotü te kur ti--kurán*, dia - *kur*, cantar -- *kutü*, noite. As vezes se traduz com a posposição *embre, bre*, quando é possivel. Ex.: Meu pai e minha mãi. *Ix jogn, ix janbré*, meu pai junto com minha mãi.

E', verbo do verbo ser: O -- 1 -- *Tit ôn:* E' delle -- *ti*, delle -- *t*, connectivo -- ô, *ôn*: é -- 2 -- *Ixôn:* E' meu -- 3 -- *Ag tôn:* E' delles -- *ag*, delles -- *t*, connectivo -- 4 -- *Hána*, é -- 5 - *Vénve*, era -- 6 -- *Ve*: E' (presente).

ECCLIPSE: -- 1 -- Ecclipse de lua: *Kaikangó küxá pakxím-kaixkangó* nuvem -- *küxá*, lua -- *pakxim*, cobrir -- 2 - Ecclipse de sol: *Kaixkangó arán pakxin-arán*, sol -- 3 - *Arán dúro - arán*, sol - *dúro*, se apaga.

EGREJA: *Topé -- joín, -- topé*, dos Santos -- *joín*, casa de guardar; de *jo*, guardar, e de *in*, casa.

ELLA: *Fi* (femea, mulher).
ELLAS: *Fag* (femeas, mulheres), *fagtôn.*
ELLE: *Ti* - 1 -- Com elle, *to*.

ELLES: *Ag*, (gente), *agtôn* -- 1 -- Elles dois: *Ag rengré.* - 2 - Com prothesi: - 1 - *Kiág to*: Com elles -- *ki*, prothesi - *to*, com.

EM: *Kan. ki, ka, tan, te, to, tóg, ta, te, to, gan, gri; kri.* -- 1 -- *Kan*, indica tempo. Ex.: No dizer isto, morreu (emquanto disse isto, morreu): *Tag to kan, ti tére -- tag*, isto - *to*, dizer -- *ti*, elle -- *tére*, morreu. Diz-se tambem *gan* - 2 - *Ki*: Prazo de tempo em que se faz uma cousa. Ex.: *Kurán takton ki judn:* Chegar em tres dias -- *kurán*, dia - *taktôn*, tres - *judn*, chegar (no prazo) - 3 - *Ka, kan:* tempo e lugar. Ex.: Responde ás perguntas: Onde? quando? -- 4 - *Tan:* Em (lugar). Responde á pergunta: Onde? -- 5 -- *TE*: para onde? onde? de onde?. Vai em casa, vem de casa, está em casa: *In te tínti, in te kánni, in te kantín--kánni*, está -- *kantín*, vem -- 6 -- *Te*, indica quietude. Ex.: *Gôio te ni:* Está no rio -- *ni*, está. Outro: *Ag in to nánti*: A gente está em casa -- *nánti*, estão -- *ag*, gente. Se diz tambem *tóg* -- 7 - *Kafán ta* (te): Além de alguma cousa. Ex.: *Gôio kafánte*: Além do rio -- 8 -- *Krinto ix temprüg:* Eu subo no monte.

EMBAIXO: *Veinkrán te--te, em -- veinkrán*, embaixo: *veinprán, emprá.*

EMBIRRA: *Kuvó, vaibéne* (Visc).

EMBORA. Apezar de: *Ra* (Posp.)

EMBRULHAR: *Pa, pan.*

EMENDAR: *Kándie, véixki kran je;* (unir uma cousa com outra). *Kánje.*

EMPINADO: *Vú ve--vu*, empinado -- *ve*, é.

EMPOLADO: *Kréva, kríva* (que corre acima) - *kre, kri*: acima -- *va*, corre -- 1 -- *Gôio kekréva*: A agua está empolada. Repetido para significar multiplicidade de acção.

EMPREGADO: *Jén.*

EMPRESTAR: *Vére nim -- vére*, por algum tempo - *nim*, dar.

EMPURRAR: *Nam.*

EMQUANTO: *Kan* (posp.). Ex.: Emquanto comia, morreu: *Ko kan, tére ti--ko kan*, no comer -- *tére*, morreu -- *ti*, elle.

KA'MI: Tomar por empreitada.

ENCHADA: *Tampére.*

ENCHER: *Fan, fuán, fór, tokfuán, van, var.* Imper.: *Fánera, fónera.*

ENCHUTO: *Kagná.*

ENCIMA: *Veinkrí, jengi ta, köixma. krinmá.* -- 1 - *Jengí ta:* De cima - *jen gu*, acima -- *ta*, em -- 2 - *Köixmá*: No alto.

ENCOLHIDO, torto, encarapinhado (pernas, cabellos): *Koingrín.*

ENCONTRAR: *Katóite, ka... tóte* (o pronome se põe no meio entre *kato e to*) - 1 - *Kato fi te ij*: Eu encontrei a ella -- *fi*, ella.

ENCOSTAR-SE, deitar: *Na* -- 1 -- Encostar-se á parede: *Into ná--into*, parede.

ENGRAXAR: *Tang.*

ENCRESPADO: *Koingrín.*

ENDIREITAR: *Kuridnera* (Imperativo).

ENCRUZILHADA: *Veinkanpóvo, veinkanpáuo, páuo, póuo*

ENDURECER: *TARTA'NO, DE TARA', duro.*

ENGANAR: *Ti veinmá háti - ti*, a elle -- *venmá*: louco -- *had*, fazer -- *ti*, Fulano de tal -- 1 -- *Onbédn:* Enganar.

ENGATINHAR; *Nikte.*

ENGANADOR: *Odnbé* - 1 -- *Odnbéd ne:* E' enganador - *ne*, é -- *d*, connectivo.

ENGRAXAR: *Tang.* Imper.: *Tángara.*

ENGULIR: *Log, rog, lóg, gód.*

ENLEADO: *Veixkukxé, veingrín, kukxé, kukxéxe*, quando são varias as cousas enleadas, ou se repete varias vezes a acção de enlear.

ENLOUQUECER: *Veinmá ne -- ne*, está.

ENREDAR, enganar: *Vembé.*

ENROSCAR, ficar enroscado : *Xéixno.*

ENSABOAR : *Mitin* sabão (?).

ENSINAR : *Kinveirámen, Kikairán* -- 1 -- Ensinar a ler : *Veinarö kinveirámen.*

ENTÃO : *Kan, kanton,* ára -- 1 -- Então eu : *Xog.*

ENTEADO : *Ix prôn kotxí ; ix bén kotxí - ix prôn,* de minha mulher -- *kotxí,* filho -- *ix bén,* de meu marido.

ENTERRAR (defunctos) : *Pejú.*

ENTRAR (penetrar) : *Ran, lan ; kára,* ára, *gen* -- 1 - *Ránho :* Entro agora -- 2 -- O sól já entrou : *Arán (lan) húru purú -- arán,* sól -- *húru,* já - *purú,* entrou -- 3 -- *Arán púrja :* O sól entrou -- *ja,* particula para indicar acção passada - 4 -- *Ran tin :* Entrar.

ENTRADA DO OUVIDO. Vide ouvido.

ENXERGAR : *Kané.*

ERA : *Vénve,* do verbo ser.

ERRAR (o caminho) : *kugn, gan.*

ESCADA : *kantérejafá, tamprü jafá -- kantére,* descer - *jafá,* instrumento -- *tamprü,* subir.

ESCAPAR, (salvar-se) : *kre, kret* (livrar-se do perigo).

ESCOLA : *Venharö ñiafá (jafá) - ñiafá,* lugar -- *venharö,* lêr.

ESCONDER : *Pejú* (escondido), *pij, pej, vainpojú, veinpejú.*

ESCORREGAR : *Páixke* (significa tambem curvar-se).

ESCOVA : *Kupé jafá -- kupé,* lavar -- *jafá,* instrumento - 1 -- *Ajáu kupé jafá :* Escova de dentes -- *jan,* dente -- *a, an,* connectivo.

ESCRAVO : *Antâij, ánjen (antainhi), ve há* -- (criolo).

ESCREMENTO : *Ñhafá.*

ESCREVER : *Venharö, rö, ra, arö, lö* - 1 - *Rö ne :* Está escrevendo -- *ne,* está -- 2 -- *Rö,* significa tambem pintar, marcar -- 3 -- *Arönje :* Está escrevendo -- 4 -- Cousa escripta : *Venharö* -- 5 -- Escrever uma carta : *Venharö had ij -- had,* faço -- *ix,* eu -- 6 -- Aprender a escrever : *Venharö kiveinrámen.*

ESFREGAR : *kanóüra, pergéin, tin tin ti.*

ESPADA : *Dó* -- 1 -- Cabo da espada: *Dó pu* -- 2 - Espada, refle : *Küfé téie -- kufé,* faca -- *téie,* comprida, grande -- *dó,* arma. (*Küfantéie*).

ESPARRAMADO (Aqui e acolá) : *Tamé janjénkimo* - *tamé,* aqui e acolá, longe.

ESPELHO : *Vaivéie.*

ESPERAR : *Tore* -- 1 -- Esperar um pouco : *Kanén xi* - *kanén,* esperar -- *xi,* pouco -- 2 -- *Hannhóa* (Vis.) -- 3 -- *Uanhanánha ?*

ESPETO : *Jenga gré.*

ESPIAR : *Kikokán* (Vis.).

ESPIGA : *Bö.*

ESPINGARDA : *Boká, bokê.* Significa tambem este vocabulo, garrucha ; *dótéie* -- *dó*, arma -- *téie*, comprida, *dió* (São Paulo *mokê*).

ESPINHA DORSAL : *Gitka.*

ESPINHO : *Xói, xóit.*

ESPIRRAR : *A-xím.*

ESPOSA : *aprôn* -- *a*, connectivo -- *prôn*, mulher.

ESQUECER : *Kikaktín, kajatún, kixkaktín, akikaktín* 1 -- *Veixketá kajatún :* Esquecer o remedio -- *veixketá*, remedio.

ESQUECIDO : Membro insensivel do corpo (esquecido) *Méin ton.*

ESQUENTAR : *Arán, tógn* -- 1 -- *Pin to agn togn, to áni :* Se esquentam ao fogo, e estão perto -- *pin*, fogo -- *to*, ao -- *agn*, elles -- *to*, perto -- *áni*, estão.

ESQUERDA : *Kain* -- 1 -- Minha esquerda : *Jakáin* -- *ja*, minha. Direita é *ipédn.*

ESQUILO (serelépe) : *Jótiti.*

ESQUINA (da rua) : *Tavân.*

ESTA (adj. indicativo) : *Tagfí* - *tag*, esta -- *fi*, ella, mulher.

ESTAR : *Je, ne, ve, na, ja, ni* (plural, *nánti*) *kánje, kénje, kan, kána, ként, káne ; ha, re* (resultado de uma acção) *tóg, tógmo* (significa tambem ter) ; *van, uán, mó* (é desinencia d s verbos) : significa acção no tempo presente ou futuro ; *xa* (signfica resultado de uma acção) ; *kánti* -- 1 -- Está bom ? : *Ha hö ne ?* -- *ha*, bom -- *hö*, muito -- *ne*, está -- 2 -- *Rúru ti na :* Está pequeno (baixo) -- *ti*, elle -- 3 -- *Ha hö ?* Está bom ? -- 4 -- *Kúri xi jadjá re (ra) :* O lenço está estragado -- *kurixi*, lenço -- *jadjá*, estragado -- 5 -- *Xéixtimo :* Está preso -- *xe*, preso -- *x*, connectivo -- *ti*, elle -- 6 -- *Xux ti xa :* Está sujo -- *xu*, sujo -- *x*, connectivo -- 7 -- *Vavárxa :* Está jogado fóra -- 8 -- *Jan ôt kanti na :* A mãe está falsa -- *jan*, mãe -- *ot*, falsa -- *kántina*, está. Tambem *uán.* Como está elle ? *Hánan ?* (que é delle ?)

ESTE, esta, pronome demonstrativo e adject. demonstrativo : *Tog, tag fi-fi*, ella.

ESTÉIO : *Inondá* -- 1 -- Derrubar o esteio : *Inondá gan.*

ESTICAR : *Kránje.*

ESTOMAGO : *Fé, fa.*

ESTRADA : *Emprü.*

ESTRAGADO : *Korég, kóke.*

ESTRAGAR : *Kokéktimo* (elle estraga) - *kóke*, estraga - *ti*, elle -- *mo*, agora ou no futuro.

ESTRELLA : *Krin.*

ESTREITAR : *Ñamñhána.*

ESTREITO : *Tára* (estreitado, apertado). O contrario de largo (*xöne, veinxöne :* estreito).

ESTUDAR : *Veinlá, veinló, veinrán.*

ESTUDIOSO : *Veinrá kenemá je* -- *kenemá*, gosta -- *je*, está.

EU : *A'ix, éix, ja, je, ix, ex, x, ijú, ijá, xán,xu, me, xo, na, nan* -- 1 -- *Xôn, ixôn :* E' meu -- *on*, é -- 2 -- *Ja krán :* Eu planto - *kran*, planto. Tambem : *Nakrán, na*, eu.

EXEMPLO -- 1 -- Por exemplo : *Enhörike mon.*

EXPERIMENTAR : *Kámi* (a espingarda).

EXPLICAR (dizer) : *To.*

EXPREMER : *Jenmíra* (imper.).

EXPERIMENTAR : *Káme.*

EXPULSAR : *Kúten, vuóg.*

ESQUINA (da rua) : *Taván*

EXQUISITO (louco) : *Veixmán* -- 1 -- *Veixmán ti ne :* Está louco -- *ti*, elle - *ne*, está.

EXTENDER : *Kavín ; janján, kavín, kanví ; kujé ; ve* - 1 - Extender roupa : *Veixupóix kanvín* -- 2 -- *Janján* : Está extendido, largo, pendente -- 3 -- *Kujénera :* Extende tu (imper.) -- 4 -- *Nindó véra :* Extende o braço -- *v ra*, imper. - *nindó*, braço.

EXTENDIDO (deitado) : *Na na* -- *na*, extendido - *na*, está - 1 - Está extendida (a bandeira) : *Janjanjét.*

EXTRANHAR (não conhecer) : *Ti jamé ix kikaktín* - *ti jamé*, a face delle - *kikaktín*, desconhecer.

F

FABRICAR: *Prin breg.*

FACA: *Küfé* -- 1 -- Faca de pedra: *Toi.* Faca; *Foiâna* (S. Paulo).

FACADA: *Küfé jénga* -- *jénga*, golpe.

FACES (as faces da cara): *Jamé.*

FACIL: *Hö.*

FALLAR: *Vin, ven, voén, kur, to, ke, tog* - 1 - *Kané jóix vin ne:* Está falando com as pestanas -- *kanéjoix*, pestanas -- *vin*, fallar - *ne*, está -- 2 - *Kur*, falla dos homens e dos animaes -- 3 -- *To:* Dizer, explicar, contar. O mesmo se diga de *tóg* -- 4 -- *Kéke:* fallar repetidamente, cochichar -- 5 - *Kéve:* está fallando -- *ve*, está.

FALSO: *On, ôdn, ôt, kambé, veinôn* -- 1 -- *Aôn net:* Está mentindo -- *a*, connectivo -- *on*, falso -- *ne*, está -- *t*, connectivo -- 2 -- *Aór ne:* Diz mentira - *or*, em vez de *or*, mentira - *veinó ven:* Diz o falso -- *ven*, diz -- *veinôn*, falso, falsidade -- 3 -- *Veinône, veinôn ve:* E' falso -- *ne*, ve -- 4 -- *Ot jan ne:* E' mãe falsa -- *jan*, mãe.

FALTAR - 1 -- *Ton tavinti ti:* Aacabou com tudo.

FAMILIA (criança): *Veinkrén, krén* (filho, menino, ôvo) -- *Krén má:* muita familha (filhos).

FARINHA: *Mentfú.*

FAVOR (faça o favor): *Nim* -- 1 -- *Eismán ti grafú no ix nim:* Eu te rogo (faça o favor de) que me capes a elle (o animal) -- *eixmán*, para mim -- *ti*, do tal animal - *grafú*, as partes sexuaes de macho (*de grá, gre:* macho -- *fu*, a parte sexual) -- *no*, arrancar -- *nim*, faça o favor.

FEBRE: *Veixpôro* - 1 -- Estou doente de febre: *Febre hadéixno* - *had*, soffrer - *éix*, eu -- *no*, agora. Tambem: *Arán.*

FAZER: *Hadn, hátı; tánke, táke; kéti, ke, ge* -- 1 - *Reza ke ti:* Elle faz reza -- *ti*, elle - 2 -- *Kéxno:* Estou fazendo *x*, eu -- *no*, agora. Tambem, *kéino* -- 3 -- Fazer festa: *Kanjiri* - 4 -- Fazer banho: *Veijkupé* -- 5 -- Está fazendo um póte: *Gôro grin kéve* -- *ce*, fazendo, *ve*, está - *gôrogrin*, obra de barro.

FECHAR: *Ninféie, nikféie, ningféie, nifé* - 1 - Lugar fechado, cercado, murrado: *Lo, ró*, -- 2 -- Fechar os olhos: *Kané nôt* (de nóro, dormir) -- 3 -- Abrir os olhos: *Kané liri, liri*, acordar, abrir os olhos -- 4 -- Fecha os olhos: *Nôrora* -- 5 -- Fechar com chave: *Kinvinké* (?) Fechar a porta: *Nifé* (Ch. L).

FEDOR. Vide mau cheiro.

FEIJÃO: *Alangró, arangró rangró, langró, langóro.*

FEIO: *Korég, diu* (?) -- 1 -- Rio Feio: (Aguapey) *Gôio Kuprí*: agua branca, -- 2 -- Está feio: *Korég tog ni-tóg*, estando -- *ni*, está.

FEITIO: *Ve, kránke* -- 1 -- O filho já tem o feitio do pae: *Jogmá kotxí kránke - jogmá*, pae - *kotxí*, filho -- *kránke*, é semelhante.

FEIXE: *Panfín*. - 1 -- Molho de arroz: *Arroz panfín*. Tambem - *to--kvím, to kuin, tokfín*.

FEL: *Tamé jéj-tamé*, figado -- *jéj*, fel, urina:

FELIZ: *Hö*.

FEMEA: *Tantö, ôntantö* -- *ôn*, algum.

FÉRA, animal bravio: *De* -- 1 -- Féra braba: *De jun*.

FERIDA: *Krü, foke* -- 1 -- *Krü krü veixmá*: Lepra -- *vexmá*, molestia, doença -- *krükrü*, chagas, repetição para indicar o plural. Tambem *fókta*.

FERIDO: *Krü* -- 1 -- Está ferido: *Krüd na - krü*, ferido -- *d*, connectivo -- *na*, está.

FERIR: *Kukén, tái, krüt, fut* (cortar), *kerét, ten, kóke* -- 1 -- *Kukenja*: Está ferindo, está querendo ferir -- *kuk*, ferir -- *ke* querendo -- já, está -- 3 -- *Táix*: Bater, matar -- 4 -- *Krüra*: Fere tu (Imper.) -- 5 -- *On keréki*: Um ferido -- *on*, um, algum.

FERRO: *Ferro*.

FERRÃO: *Préja* (aguilhão), *rére, ru* - 1 -- *Rére*: Ferrão do garfo -- 2 -- *Préje ou préja*: Ferrão das vespas -- 3 -- Ferrão da formiga: *Ru*.

FERRUGEM (sujeira): *Jakuá* -- 1 -- *Ti venxú jakuá*: Ferrugem do tal objecto preto -- *ti*, do objecto tal -- *venxú*, preto.

FERVER: *Uó, vó, veinvó* -- 1 -- *Vénvo re*: Esta fervendo, *rè*, está Tambem *venuvo ra, venuóra*.

FESTA: *Veinkanjiri* (divertimento): *veingrín* (baile), *veinkókefín* (baile), *veingrín, jíri, grin, kanjún* -- 1 -- Elle fazia festa: *Akojú ti níve* -- *ti*, elle -- *níve*, terminação do imperfeito, *de ni*, estar -- a, prothese.

FICAR: *Ka, kanja, tógmo, tóg, kánje, ni, jéne, ne* -- 1 -- Elle fica brabo: *Jun tógmo* -- *jun*, brabo -- *tógmo*. está agora - 2 -- *Kujó ja ti ni*: Elle fica magro -- *kujó*, magro -- *ja*, agora - *ti*, elle -- *ni*, fica.

FIGADO, baço: *Tamé*.

FIGO: *Foá, fukané*.

FIGUEIRA: *Kava fú* (figueira).

FILEIRA: *Venjútfuit* -- 1 - Em fileira: *Prí* (?)

FILHO: *Kotxí, kren* (ovo), *kotxín, akotxí* -- 1 -- *Kotxinfí*: Filha -- *fi*, ella.

FINCAR: *gui*. Impr.: *gui-era* (um morão, um poste).

FINGIR: *On*. Vide falso, mentira -- *ôdn, ôt* -- 1 - *Venxán tandatôn had ja ne*: Uma vez se fingiu pobre -- *tandatôn*, pobre -- *venxán*, uma vez. Tambem *kangranove*.

FINO, bonito: *Montxi* -- 1 - Panno fino: *Kuru gain-kurú*, panno. Tambem *tarijá*.

FIRME: *Tára*, *kitára*, *kitáre* -- 1 -- Muito firme: *Kitára ma-ma*, muito.

FITA, linha, corda: *Kakrö*, *muafé*.

FIXO: - 1 - *Kané fantôn*: Olhos fixo -- *kané*, olhos.

FLAUTA: *Kóke* -- 1 - Flauta para ser tocada com o nariz: *Ninhé kóke* -- 2 -- Flauta com varios tubos: *Kan hôn*.

FLEXA: *Dó* -- 1 - Ponta de osso da flexa: *Dó jénk*.-- *jénk*, ponta de osso. Osso simplesme te se traduz com *kuká* - 2 - Ferrão da flexa: *Dó rêre*.

FLOR: *Kafexféje*, *fexféje vexféje*.

FOGO: *Pin* (significa tambem lenha) -- 1 -- Fogueira grande: *Pin fé*, *pin grû--grû*, accendido, que illumina. -- 2 -- *Kren pin fi ti*: Elle pôe lenha no fogo. -- 3 -- *Kren pin fi*: Pôr lenha debaixo da pannella -- *kren*, debaixo - *fi*, por.

FUI: foste, foi: *Vüire*, üere, üire, perfeito singular do verbo *tin* ir. Vide fomos, foram, foste. Usa-se tambem *füire* -- 1 - Foi meu irmão que fez isto: *Tag ix javú hadn hána-tag*, isto -- *javú*, irmão -- *hadn*, fazer -- *hana*, com certeza.

FOICE: *Nhapa*.

FOLHA: *Fe*, *féie féx* -- 1 -- Folha de pinheiro: *Tára fé* (Visc.).

FOME: *Kokíre* -- 1 -- Ter fome: *Kokíre* -- 2 -- Soffrer fome: *Kokíre me-me*, soffrer. Tambem: *Kokíre had* -- 3 -- Tenho muita vontade de comer: *Ix jen hötiti* -- *jen*, comer -- *hötiti*, desejo muito.

FOMOS, fostes foram (vide foi): *Kagöuve*. (O *o* se pronuncia fechado ou estreito) *kangöuve*.

FORA: *Tonja*, *tonje* (posp.) -- 1 - *Tonja tö*: Em fora -- *ton*, em -- 2 -- *Tonjaki*: e mesmo sentido -- *ki?* em -- 3 - *Tonjamí*: Por fora -- *mi*, por (posp.), aqui.

FORA: *Lé*, *ré*, *hóre*, *ére*, *hóro* -- 1 -- *Léra fódn*: Puchar para fora - *ra*, fóra -- *fódn*, pinchar, atirar. -- 2 -- *Hóre*: Ir para fora, sahir; fora (adv.) -- 3 -- *Le ra ti kúten*: Tocar para fora alguem -- *kúten*, tocar - 4 -- *In ere*: Fora de casa.

FORÇA: *Tára* -- 1 -- Fazer força: *Kenvá* -- 2 -- Entrar por força: *Ge* (significa tambem apanhar, brigar, matar, pegar alguem a força).

FORMA. De formas que. Vide consecutivos.

FORMIGA: *Ru*, *arín*, *erín* -- 1 -- A formiga morde: *Arín ruprán-ruprán*, morde -- 3 -- Formiga cabeçuda: *Arín krín buöengh-krín* cabeça, *buöngh*, grande. Tambem *ruprín*.

FORNECER: *Vidn*, *mavidn*.

FORNO: *Totognia buöng*.

FORTE: *Tára*, *túru*, *tur*, *tar*.

FRALDA: *Tindara* (Visc.).

FRACO: *Krójo* -- 1 -- Está fraco: *Pexpéje*.

FREIO: *Jantkü kan na--jantkü*, boca-*kan*, estando-*na*, está.

FRENTE: De frente: *Kren* (?).

FRESCO : *Kuxá* (frio, inverno).

FRESTA da parede : *intongá dóro*, *intongá*, parede -- *dôro*, abertura, buraco -- *intongá*, de *intôn* parede -- *gá*, terra.

FRIO : *Kuxá*, *kokrüre* (este ultimo significa tambem gear).

FRIGIDEIRA : *Toton ja--toton*, torrar--*ja*, instrumento, lugar.

FRIGIR (assar) : *Totógn*, *jegme*.

FRONTE : *Rindiá*, *kakán* -- 1 -- *Kaká rö--rö*, pellado, tosquiar.

FRUCTIFICAR : *Kakanémo*, *kanémo*, *kakané*, *kané*.

FRUCTA : *Kané*, *kakané* -- *ka*, pau -- 1 -- *Kok* -- *ó*, especie de fructa vermelha.

FUGIR : *Pejú*, *veinpejú*.

FULIGEM : *Intofóro*, *peninja*.

FUMAÇA : *Ninjá*, *níjá*, *niiá* (S. Paulo, *urnúno urmúno*).

FUNDO (adij.) : *Dik*, *ding* -- 1 -- *Oré ding* : Lagôa funda -- 2 - Fundo do quintal : *Ro krén-ro*, quintal--*krén*, em baixo -- 3 -- Fundo da agulha : *Prëja dôro--dôro* buraco -- 4 - Fundo de alguma cousa : *Dorötke*.

FUNDO : *Bére* (subst.).

FURADO : *Dôn* -- 1 - O olho delle está furado : *Ti kané van döpti* -- *ti kané* : Olho delle -- *van*, está. Diz-se tambem *dögn*, *dögn*, *kandon* (furado), -- *Dögn dó* : Bolbo do olho furado.

FUTURO, Se faz accrescentando a syllaba *mo* ao verbo, e assim tambem se faz o presente. Pode-se fazer o futuro com a particula *enhörike món*, e tambem accrescentando ao verbo um adverbio do tempo futuro, como : *kurán*, dia ; *kurá ogki*, noutro dia; *vaiaká*, amanhã ; *kején*, *kárka*, depois. Ex. : *Kárka krintáue hádno* : Logo farei um chapeu -- *hádno*, farei.

FUZILAR : *Katanköpke* (resplandecer).

G

GAFANHOTO: *Opá*, *Xukrín*

GANCHO: de anzol: *Rakfuü*.

GALLÃO, fita de chapéu: *Tokfín*.

GALLINHA: *Garít* (engarít).

GALHO: *Fúigh*, *jovuíje*, ramo miudo -- 1 - Galho de café: *Kafé ti pe-pén*, pé - 2 -- Galho secco: *Titán tára* (Vide).

GAMBA: *JARÁ* (cuspo).

GANHAR: *Vanha*, *véi*.

GARFO: *Kuja rére-rére*, ferrão.

GARGALHADA: *Ti duí döira-ti*, *delle*, *dúi*, pescoço-*döira*, arrebenta. Tambem: *Ti dúi xíre*.

GARRUCHA: *Dó rúro*, *do*, arma-*rúro*, curto. S. Paulo: *Mokó*.

GARGANTA: *Avangró*, *vangró*, *kadó* -- 2 - Minha garganta: *Xavangró - x*, minha.

GASTAR: - 1 -- Gastar atôa: *Vavá*.

GATO: *Minxí*, *minkxí*, de *min*: onça, *jaguár-xí*, pequeno.

GAVIÃO: *Jongjó*.

GEADA: Kokräre (tambem inverno).

GENGIVA: *ju kráix* (?).

GEITO: Está com geito de chover: Ta *kúten xóro-ta*, chuva-*kúten*, cahir-*xóro*, deseja.

GEMER: *Prá*, *veinprá*.

GENTE: *Ag* (elles). Serv para indicar homens e mulheres, quando estão misturados -- 1 - Gente delle: *Ti to agn*, *ti to*: Com elle-*agn*, gente -- 2 - Tem muita gente: *Ag gú ve-gu*, muita-*ve*, tem.

GERIVÁ: Táion (Vide).

GIRÁO: *kakré*.

GIRAR: (mover em giro): *Júxke*, *jóixke*.

GISSURA: (especie de palma): *Fénê-é*.

GOIÁBA: *Ma*.

GOLPE: *Jénja* - 1 -- Golpe de machado (machadada): *Beng jénja* - 2 - Golpe de faca: *Küfé jénja* (facada).

GOLPEAR: *Táix* (bater, matar).

GORDO: *Tang*.

GORDURA: *Túde tide*.

GOSTAR: *Emá*, *kemá*, *kenemá*, *venkenemá*, *kenmá*, *jentáin* -- 1 -- *Kenemá ne*: Está gostando - *ne*, está. Tambem nentáin, *gedé ti*.

GOSTAR. Não gostar: *Váix*, *javáix*, *uáix*, *jauáix*. Estas palavras significam tambem não querer, ter repugnancia.

GOSTOSO: *Grent* (doce) -- 1 -- Gostosissimo para comer: *Ko ha tavín-ko*, comer -- *ha*, bom-*tavín*, de tudo -- Não gostar: *Krimáje*.

GOTEJAR: *Glakó ti mo*, *nató ti mo*, *tate*, *náke*.

GOUVERNAR: *Líri*. Significa tambem accordar, estar de olhos abertos.

GRALHA branca: *Xakxó*, *Xanxó*.

GRAMMA: *Rê*, *érê*.

GRANAR, CACHAR: *Kané*, *kanémo*.

GRANDE: *Buöngh* - 1 - Maior: *Fóro*, *fór*, *fáre*, *hö* --2 -- Muito grande, demais: *E hö*.

GRÃO: *Kané* -- 1 - Grão de milho: *Gára kané*.

GRAVATA: *úi tokfín-dúín*, pescoço *tokfín*, liame.

GRAVIDA: *Ankotxi van fi ne*: Ella está com filho - *tan*, sendo-*fi*, --*fi*, ella-*ne*, está. Tambem *kren*.

GRILLO: *Feirâng*.

GRAÇA. Trabalhar de graça: *Veingrín lairánha-lairánha*, trabalhar.

GRITAR: *Veimprá*, *pra*, *pre*, *préle*, *veínpréin*. Imper.: *Prénera*, *prélera*, *prérera*

GROSSO: *Fór*.

GRUDAR: *Xa*; *to tangrénke-to*, a elle - *tangránke*, unir.

GRUDE: *Priri*, *kafá ja ti*.

GRUPO -- 1 - Grupo de gente: *Agnágn* -- 2 -- Vão em grupos: *Ag mó mó-mo*, ir, repetido para significar multiplicidade de acção, plural.

GUABIROBA: *Pano*-á.

GUARDA: Fazer guarda: *Líri*.

GUARDA (depositario): *Jo*, *jo*, *nim* -- 1 -- Me dê pão e guarda-*o* para mim: *Emín jo nim-emín*, pão - *nim*, guardar -- 2 -- *Nim hat*: Elle guarda a cousa.

GUARDAR: *Vidn had*.

GUARDAR: *Kíre*, *kéira*, *kamén* (temer) -- 1 -- Guardar a ordem: *Tin vin hadn*.

GUARDA-CHUVA: *Vaixkrivédnia*, *venkrivédnia*, *uainklivédnia-ja*, ia, instrumento.

GUELLA: *Xavangró*.

GUERRA: *Küngré* -- 1 -- Guerrear-se, brigar um com outro: *Jágnz küngré*.

H

HA (do verbo haver) : *Ni*. Em sentido de ter : *To* -- 1 Outro dia : *Kurá ôn ki-kurá*, dia-*ôn*, outro-*ki*, em.

HABIL (para alguma cousa) : *Hö*.

HERVA : *Kré*, *arê*, *rê* -- 1 -- Herva mate : *Kongóin*.

HISTORIA. - 1 -- Contar historias (mentiras) *Veiôtn ve-veiôt*, *veiôn* : historias ! - *ve*, conta -- 2 -- Historia : *kambet*, *kambút* (noticia) 3- *Ot kambét* : Conta historias.

AGORA : *O'ri*, hoje.

HOMBROS : *Jenimbái* (Telemaco) *Peinbuöng*. (Vide.) *páni*, *epáni*, *veixpáni*, *jenmán*, *iniríl* (Visc.).

HOMEM : *Gré*, *ungré*, *ongré*, *on*, *kaixgáng*, *kaingáng*, *kaingö* -- 1 - Homem baixo : *Ono lúro* (rúro) - *ôno*, algum *rúro* : baixo, redondo -- 2 -- Homem de um só olho (monóculo) : *Kané píre ni-kané*, olho-*píre*, um, *ni*. está com -- 3 -- Os homens : *Ag* ; as mulheres, *fag* -- 4 -- Homem corcunda : *ungré pandó* - *pandó*, curvo - 5 - Homem preto : *On töi*. Tambem *pa-i*.

HONTEM : *Arankét*.

HORA -- 1 -- Na hora de morrer : *Ti kurán ki termo -ti*. delle -- *kurán*, hora-*ki*, na-*termo*, está morrendo agora.

HORIZONTE : *Kaiká kránja-kaikan*, ceu-*kránja*, li-Oie,.

HORTA : *Aró*, (cerca), *ro*, *lo*.

HOTEL : *Enjenniafá*.

HUMIDO : *Brére me-brére*, molhado-*me*, um pouco.

I

IDADE: -- 1 -- Da mesma idade: *Jágne kómo-jágne*, um a outro - *ko*, ao lado -- 2 -- Mais moço de idade: *Andot kéve-dót*, atraz -- 3 -- Mais velho: *Anjút keve - an*, connectivo -- *jut*, *jót*, adiante.

INCHAR: *Kampádn.*

IGNORAR: *Kixkaktín.*

IGUAL: *Hörike*, *hérike.*

ILHA: *Kúte.*

ILLUMINAR: *Gru.*

IMAGEM: *Langré* -- 1 -- *Fog langré*: Imagem de branco -- *fóg*, branco.

IMMORTAL: *Tére váix--tére*, morre--*váix*, nunca.

IMPERATIVO: Se faz: -- 1 -- Accrescentando *ra*, *era*, ao verbo. O imperativo negativo se faz pondo depois do verbo a negação *tôn*, a syllaba *ra* -- 2 -- Se faz pondo adiante do verbo a particula *ha* -- 3 -- Prepõe-se a particula *kur*, dando ao verbo seguinte, além da significação imperativa, a de que a cousa imperada seja feita com pressa. Além de *kur*, se usa *kut*, *kul*, *kúri.* -- Exemplos -- 1 -- *Háko*: Come tu.

IMPOSSIVEL: *Váix*, *korég*, *javáix* -- 1 -- Impossivel dormir: *Nôro ke tôn -- nôro*, dormir, *ketôn*, não poder.

IMPROVISAMENTE: *Gröto*, *vetóixto* (improvisamente).

INDICAR (fallar): *To.*

INFERNO: *Det koré jamá-det koré*, demonio -- *jamá*, casa, bairro, morada.

INFLAMMADO: *Kainpán*, *kainpára* (inchado.)

INIMIGO: *Kikaktín*; *kaiká tôn-kaiká*, da nossa tribu, liga. Vide amigo.

INSALUBRE: *Kangá kemá ne--kangá*, doença - *kemá*, que gosta -- *ne*, está.

INSECTO. Uma variedade: *Ioniôn.*

INSTRUMENTO: *Jafá*, *já.* Significam tambem logar -- 1 -- Instrumento musical; *Oakíre*, *otorére*; *xi*, *xii* -- 2 -- Instrumento do canto: *Taintânia.*

INSULTO: *Kagn.*

INTERJECÇÃO -- 1 -- *Ara*! Apraza a Deus! -- 2 -- *Hi! Oh!* Indicam desejo.

Além destas, quasi não ha interjecção em Kaingág, a não ser alguma monosyllaba para exprimir a dôr. Suppre-se dando ás palavras, em pronunciando-as, a expressão do af-

fecto que aliás se exprimiria pela interjecção. Ex.: *Kurú pé!* Oh! panno bom! -- *kurú*, panno -- *pé*, legitimo.

INTEIRO: *Ha-úra.*

INTERPRETE, *lingua: Veinvîn kiveinrámen-veinvín*, lingua, falla -- *kiveinrámen*, conhece -- *vín*, palavra.

INTRACTAVEL: *Jumá ti ne-ju, jo:* brabo - *ma*, muito - *ti*, elle -- *ne*, é.

INUTIL: *Korég* -- 1 -- *Dét korég:* Cousa inutil -- *det*, cousa -- *korég*, inutil, ruim.

INVERNO: *Kuxá, kokrüre* (gelo); *kuxántiti* (S. Paulo).

INVEJA: -- 1 -- *Titon ix krimáje:* Tenho inveja delle.

IR: *Tin*, singular; *mó, món, móij mói. mójen*, plural do presente (Mu.) Perfeito: O singular, *vüire, füire*; plural: *Kangöuve*; Imperfeito *tínve* -- 1 -- *Tóna:* Vamos. Imper.: *Toréra* -- 2 -- *Kur toréra:* Vamos de pressa -- *kur*, de pressa - 3 -- *Ton énera:* Vamos para lá -- *éne*, la -- *ra*, para -- 4 -- Ir embora: *Tin* -- 5 -- *Ix in kéne ha*: Já quer ir embora em casa -- *in*, casa -- *ke*, vou -- *ne*, estou -- *ha*, ja -- 6 -- *Ix in ra nôro ha tin ha:* Va ja para minha casa dormir -- *ix in*, minha casa -- *ra*, para -- *ha*, voz imperativa -- *ha*, ja -- 7 -- Como vai meu pai? *Ix jog hörike?* -- *jog*, pai -- *hörike*, como vai - 8 -- *Hö tok ti?* Vai bem? -- *hö*, bem -- *tog*, está -- *ti*, elle - 9 - *Kéne*: Ir -- 10 -- *Hö tong ti:* A cousa vai bem. Tambem *ha*. *Ha hö rike?* Como vai? *Hátin*: Vai embora.

IRASCIVEL: *Jom kemá* - *jom*, bravo - *kemá*, gosta.

IRMA: *Ve, vö, veg* -- 1 -- *Véfi*: irmã -- *fi*, ella -- 2 -- *Ve tötang;* Irmã moça -- *tötang*, moça -- 2 -- primogenita: *Vexái* - 3 - Irmã de irmão: *Javü ve-javü*, irmão. Tambem *ve*.

IRMANZINHA: *Vexí, váxi fi* - *fi*, ella.

IRMÃO: *Javü, arengré, rengré, langré; kainké*, irmão mais velho. Tambem *kanké, kaiká*, que tambem tem o sentido de parentes, da mesma tribu -- 1 -- *Javü* -- *ve:* Irmão mais novo -- *ve*, menor -- 2 -- Irmãosinho: *Javuxí* -- *xi*, pequeno (*jauve:* irmão menor. Tambem, *javüich*).

ISCA: *Kur pôro* -- *kur*, panno -- *póro*, queimado.

ITAQUARAL: *Muán* (1).

---

(1). O M, é nasalado.

J

JA (adv.): *Ha, húri*, -- Ha, significa uma acção que não demora para effectuar-se. Ex.: Teu pai vem amanhã? Não: elle vem já: *An jóg vaiáká kantín?* Resp.: *Uó: óri kantín ti ha--an*, teu -- *jog*, pai -- *vajaká*, amanhã -- *kantín*, vem. *Húri*, indica o passado da acção. Ex.: *Kangá háti húri:* O doente já sarou -- *háti*, sarou -- *húri*, já.

JABOTICABA: *Ma.*

JACARÉ: *Apá, hampá.*

JACÚ: *Pen, köün, köüj, köü, peintküin*, pei.

JACUTINGA. Se traduz como jacú.

JAGUAR, onça: *Min, mink, mi.*

JAGUATIRICA: *Grouuntxi.* Em S. Paulo, *grénha.*

JANELLA: *Kanén dôro-kané*, olho-*dôro*, buraco, abertura.

JARARACA: *Pareviri.*

JARDIM: *Kafèje ro.* (V.)

JARIVA: *Táin* (especie de palma).

JOELHO: *Jakrín, fakrin* - 1 -- Curvar o joelho: *Jakrín fan* - 2 -- Estar de joelho: *Jakrín tan je-jakrín*, joelho--*tan*, com--*je*, está -- 3 -- *Fakrin* -- fa, perna--*krin*, cabeça (joelho).

JOGAR FORA: *Va, vavá, vavámbra* (Imper.), *vámba*-- 1 -- *Vavár xa*: Está jogando fora, *xa* -- está.

JUDIAR: *Vog, vogkonáne, konána* -- 1 -- *Veinmá had* -- *veinmá*, mal - *had*, fazer.

JUDIAÇÃO: *Kogn, konána.*

JUIZ: *Onje kreni* -- 1 -- Dou parte ao juiz: *Onje kréni máto ix--ma*, ao -- *to*, fallo--*i*, eu.

JUNTA, PAR: (casal): *Arengré* (dois), *príne*, -- 1 -- Junta de bois: *Boixprine.*

JUNTA DOS DEDOS: *Ningé féie jakrín.*

JUNTO: *Bra, bre* -- 1 -- Junto commigo: *Ixbre.*

K

KAGADO: *Pednim.*

KAINGA'NG: *Kaingáng, kaingö, kaingöt, kaingáng.*

L

LÁ : *Éne, tan* - 1 - *Ta kan.* Naquelle logar - *kan*, em - 2 - *Éneki :* Naquelle logar - *ki*, em -- 3 -- Para cá, para lá : *Krínke* -- 4 - *Ta ra vüire :* Ir para lá - *ra*, para.

LABIO : - 1 - Labio inferior : *Gu kánté iantkü fuöre-gu*, baixo -- *kánte*, lado -- *jantkü*, bocca -- *fuöre*, pelle - 2 *Krix kánte jantkü fuöre*, labio superior - *kri*, acima.

LAÇO : *Énje, éngje ; tája* (laço, laçar).

LADO : - 1 - Do lado de cima : *Kri kánte-kri*, acima - 2 - Do outro lado do rio (além do rio) : *Gôio kafán te-gôio*, agua - *kafán*, de lá -- *te*, em -- 3 -- Passar para o outro lado do rio : *Gôio kafán ra kankúten-ra*, para -- *gôio*, rio - *kankúten*, desembarcar -- 4 -- Ao lado do rio : *Gôio kri* -- 5 - Ao lado de alguem : *ko.*

DE TODO LADO : (de toda parte) : *Kármi-kar*, tudo - *mi*, por -- 6 - *Tamín eváix :* Olhar por todos os lados - *tamín*, por todos os lados, longe.

LADRÃO : *Péju* -- á -- *a*, final, serve para mudar o verbo em nome. — Outro exemplo : *Tixe-á*, um preso -- 2 -- *Denum pejú* : Rouba tudo -- *denúm*, tudo.

LAGARTO : *Jenmójen* (*nhemmójen*) ; *gangré.*

LAGO (1) : *Oré díngh* (dig) -- oré, *brejo* -- *ding*, profundo.

LAGOA : *Oré* ding ; *orá* ding -- ding, profundo -- *orá*, brejo.

LAMBER : *Tuma -- Tan küveix tumati mo* -- Aquelle está lambendo sangue.

LANÇA : *Rugurú, urugurú.*

LANÇAR : *Vangémo* -- 1 -- *Kamét katá vangémo* : Teme de lançar o remedio -- *kamét*, temer -- *katá*, remedio.

LAGRIMA : *Küxbé.*

LAMACENTO : *Xôvo.*

LARGO : *Lanktére* (ranktére) - 1 -- Estrada larga *Emprú téie -- emprú*, estrada.

LAMBARY : *Kankrö fuöre* (o estreito).

LARANJA : *Nerénje.*

LARANJEIRA : *Larangéira.*

LARGAR : *La, ra, re ; továix* -- 1 -- Largar do somno : *Ix nóro ra-nóro*, dormir -- 2 -- *In továix váix agn* : A gente largou a casa uns depois dos outros - *in*, casa -- *továix*, re--

---

(1) Kapen, lago (Martins).

petido, para indicar multiplicidade de acção -- *Agn*, elles, a gente -- 2 -- Largar do trabalho *Tánke kránke* - *tánke*, trabalho *kránke*, limitar. *Fangrimada mone* -- Está tudo largado, desarrumado. (1)

LARGO: *Tampére*, *lanktére* : Estrada larga : *Emprú téie*, *téie*, cumprido.

LAVAR: *Kupé*, *kupén*, *kupéia*, *veinkupén* ; *kekfuá*, *fuán*, *faia* -- 1 -- Lavar ropa : *Muafuáiten*.

LAVRAR (paus): *Prín breg* - 1 -- Elle lavra paus : *Ka prinbréktimo* -- *ka*, pau -- *ti* elle - *k*, connectivo -- *mo*, agora.

LEBRE: *Ditxú*, *de dén*, bicho -- *xú*, preto.

LEGITIMO: *Pé*, pospostivo -- 1 -- *Kurúpé*! Panno legitimo! bom!

LEICENÇO: *Kujúj*.

LEITE: *Nónje* - 1 -- *Bo nónje*: Leite de vacca -- *bo*, boi, vacca (nónhe) -- 2 -- Tirar leite ordenhar: *Min*.

LETRA: *Aró*, *tánda*.

LEMBRAR: *Kinveinrámen* -- 1 -- Lembrar-se ; *Kinveinrámen*.

LENHA: *Pin*, -- 1 -- Ruido de lenha que se apaga (accendida): *Xó*.

LEPRA: *Krü krü veinmán* -- *krü krü*, feridas -- *venmá*, doença.

LER: *Venharö* ; *kön*, *veikén*, *ken* ; *nikrén* (contar, ler), *venharö*.

LEVANTAR: *Fén* ; *jengrá* ; *fúi* ; *feng* ; *mon* ; *jur* : *kankúten* -- 1 -- *On ani na*, *jengrá* : Quem está sentado, levante -- *on*, quem -- *ni*, sentado -- *na*, está - *jengrá* (imper.), levante -- 2 -- *Fúinera* : Levanta tu (alguma cousa), activo -- 3 -- *Fengrá*, *feingrá* : Levanta tu. Imper. -- 4 -- Se diz *fut*, em vez de *fun* -- 5 -- *Veg môn* : Se levanta primeiro -- *vég*, primeiro -- 6 -- *Küxá júro* : A lua se levanta -- *küxá*, lua -- *jur*, levanta -- *o*, agora -- 7 -- *Nijá jútke* : Vae levantar-se a fumaça -- *nijá*, fumaça -- *ke*, vai -- 8 - *Küxá jútke* (*kankúten*) : A lua se levanta - *kankúten*, apparecer, sahir -- 9 -- Mon.

LEVAR: *Uá*, *ué*, *va*, *ve*, *ba* -- 1 -- *Batín* : Carregar transportando. Plural: *Bamón baratín* : Transporta tu (singular) : *bára* : *móne* : transportai (plural).

LEVE: *Kajúj*.

LEVEMENTE: *Kuméêra*.

LIAME: *Tokfín*.

LIGAR: *Tokfín*.

LIGEIRO: 1--De ligeiro : *Kur*, *kud*, *kul*, serve esta palavra para fazer o imperativo, accrescentando a idéa de presteza.

LIMA (instrumento para limar o ferro, etc.) : *Aranarán*.

LIMITE: *Kránje* -- 1 -- Limite, raiz do monte : *Krin kránja* -- *krin*, monte.

---

(1) *Fagrinma*, objecto, da, tudo - *mon*, largado - *ne*, está.

LIMPAR: *Kupé* (lavar) -- 1 -- *In katóro jéne ha:* A casa já está limpa -- *in*, casa -- *katóro*, limpo -- *jéne*, este -- *ha*, já -- 2 -- *Kuré*: Limpo, direito.

LIMPO: *Kupri*, *katóro*, *kuré*, *iampri*, *kekônra*.

LINGUA: *Nonê*. Em sentido de linguagem, *vin* -- 1 -- Lingua de serpente: *Pandó* -- *pan*, serpente -- *dó*, arma.

LINGUAGEM: *Vin* (fallar).

LINGUA: (interprete) *Vei vín kinveirámen* -- *kiveinrámen*, saber.

LINHA: (fio para costurar) *Uafé*, *vafé*, *veixkúk* -- 1 -- *Mafé nifé:* Linha enfiada na agulha -- *nifé*, fechado -- 2 -- Cabo de linha: *Ti judnjúdn* -- *judn*, chegar -- *ti*, delle -- 3 -- Linha de anzól: *Enkfí xöne* -- *xön*, linha -- 4 -- Linha do arco de atirar flechas: *Uij xöne* -- *uij*, arco -- 5 -- Linha recta: *Tankurike* -- *tan*, lá -- *kuri*, direito -- *ke*, no.

LIQUIDO: *Létiti* (?).

LISO: *Kadére*, *kadndére*, *kajére*, *küjére*, *kijére*.

LISTRADO (pintado): *Kongarö*. Panno listrado: *Kurú kongarö*.

LIVRAR: *kré* (escapar do perigo), *krén*.

LIVRO: *Vanharö*, *vairi*.

LIXO: *Fá* - 1 - Lixo do quintal: *Prúru fa-prüru*, quintal, (*emprüru*).

LOBISHOMEM: *Ningréin büongh-ningréin*, orelha - *büongh*, grande.

LOCUTORIO: *Venbednniafá-venbédn*, conversar - *niafá*, lugar, instrumento.

LOGO, logo que: *Kaimbára*, *karaxí*, *kanti*.

LOGO DEPOIS: *Xíri*, *kránhe* (*kára*).

LOMBO: *Nidkuká-kuká*, osso.

LONBRIGA: *Jokrín* (cabeça adiante).

LONGE: *Kuvará* - 1 - Muito longe: *Kuvarán gu*, *kuvará hö* - ? - Ao longe (do rio, da estrada): *Djî* (posp.) - 3 - *Emprü dji:* Ao longo da estrada - 4 - Ao longo do matto: *Máitka dji* - 5 - Extenso: *Tamé* - 6 - *Kuvarangú*.

LOUCO: *Vexkaktim*, *veikaktim*; *vèixmán* - 1 - *Onu veinkaktin:* Um louco.

LOUDRA: Animal roedor aquatico: *Tokféie*, *tokfíne*.

LUA: *Küxá* - 1 - Lua cheia: *Küxá rúro-rúro*, redondo (*taruro*). Tambem: *Küxá talúrke*; *küxá büonghtititi*, muito - *büongh*, grande - 2 - Meia lua: *Küxá ti ru-tirú*, corte -- 3 - Quarto minguante, vide Ap.: Quarto crescente.

LUCTAR: *Rurúja*.

LUGAR: *Jafá*, *niafá*; *ja*, *niá*; *to*, *te*, *ta*; *emá*; *tö* - 1 - *Nijá*: Lugar para sentar, cadeira, banco -- 2 - Lugar de dormir: *Nôro niafá* -- 3 -- Lugar de deitar: *Nánjo* -- 4 -- Lugar de fructas: *Tö kané* - 5 - Lugar pestivo: *To kangá* -- 6 - Roça de milho: *Tö gára* - 7 - Lugar da chegada: *Vankijúdn-judn*,

chegar – 8 – *On ta* : No lugar em que – 9 – No banco de meu pai : *Ix jog jén ja, jog* – pai. – 10 – Lugar de comer : *Jé, ja – jen,* comer – 11 – Neste lugar : *Taki.*

LUGAR ONDE COMEÇA UMA COUSA : *Hánqja-hang,* principio.

LUGAR BAIXO : *Tö kren--kren,* baixo – *tö,* lugar.

LUVA : *Ningé pa-pa,* amarrar – *ningé,* mão.

LUZ : *Gru* – 1 – Luz de cêra : *Dêje gru, deje,* cêra – 2 – Dar a luz, parir : *Ba, ma.*

M

MAÇÃ (bola, proeminencia) - 1 -- Maçã de pescoço: *Dúin düdn-dúin*, pescoço - *düdn*, bola.

MACACO: *Kajére, kanhére, kaiére.*

MACETE: (para bater nos homens e nos animaes): *Kakjúj, kakuü, kakü.*

MACHADADA: *Bengh jénja--jénja*: corte, golpe.

MACHADO: *Beng* - 1 -- Machado feito com pedra: *Pó tan beng-pó tan*, de pedra - 2 - *Béng tan pó:* Pedra lavrada com machado - *tan*. com.

MACHO: *Gré* (varão); *engré, gré:* homem.

MACHUCAR (surrar). *Bréion, mréion*, de *bran* cipó.

MACUCO: *Uó.*

MADRUGADA: *Kurán kuxá-kurán*, dia -- *kuxá*, frio - 1 - De madrugada: *Kurán kuxá kan--kan*, em. Tambem: *Kuxá ki--ki*, em -- *kuxá*, frio.

MADURO (molle, cosido): *Tanáia; karán* - 1 - Homem maduro: *Kaxgáng karán-kaixgáng*, homem - *karán*, maduro.

MAGRO: *Küjó, kojó, kaió.*

MÃI: *Jan, ñhan, ña.*

MAIOR: *Fór, fóre, kantfóre, kanfóre* (*kant*, está); *fóre, vára. fáre.*

MAIS: *Man, mat, ningé; pánte, pot, kri* -- 1 -- O homem é mais forte do que a mulher; *Ontantö kri ungré tára fóre kánti* -- *ôntantö kri*, do que -- *ungré*, homem -- *tára*, forte - *kánti fóre*, mais está -- 2 -- Mais ou menos: *Enhörike món* (cinco mais ou menos) -- 3 -- Melhor: *Tampri* -- 4 -- Mais alto: *Pánte téie-téie*, alto. *Ka tan téie ni*; *hára, ôn tan, pánt kánje:* Aquelle pau é alto; mas aquelle outro está mais alto ainda -- *ka*, pau -- *tan*, aquelle -- *ni*, está -- *hára*, mas - *ôntán*, aquelle outro -- *kánje*,, está -- 5 -- *Veinvó mádera:* Corra mais -- *venvó*, correr -- *ma*, mais -- *d*, connectivo -- *ra*, desinencia do imperativo.

MAL: *Veinmá* (doença e qualquer mal), *veinmá* -- 1 -- Está mal commigo: (tem odio de mim): *Ixmá krimá je* (*ixmá kri je*) -- *exmá*, commigo -- *kri, krimá*: mal -- *je*, está -- 2 - *Kixkaktin*: Está mal, é inimigo. Tambem: *Pijá kairôn ne:* Não me conhece, é meu inimigo -- *pijá*, não - *ne*, é

MALLEOLO DO PE: *Pre fi.*

MALEITA: *Nhoro, nôro* (durmo).

MALTRATAR: *Vóg, konáne, fóg.*

MALVADO: *Jonmá, jôn kemá--jon*, brabo (*jun*) -- *ma*, muito -- *kemá*, gosta.

MANADA -- 1 -- Manada de porcos: Porco *veinmá*; porco *tátire*.

MANCO (coxo): *Vaguá, vaguö, tin koré*.

MANSO: *Jo váix -- jo*, brabo, -- *váix*, não quer, *nho váixti ne*.

MANSO (não selvagem): *Kanherói, kanhére, kajére*.

MANDAMENTO: *Jen, vin*.

MANDAR: *Jéne, jen, vin* -- 1 -- *Ti vin ti tin*: Elle o mandou ir embora -- *tin*, ir embora -- 2 -- Elle me mandou comer: *Eixmá ha kó ke ti*: -- *eixmá*, para mim - *ha*, voz imperativa -- *kó*, comer -- *ke*, disse -- *ti*, elle.

MANDY (peixe): *Kankrö fuöre rére - kankrö*, peixe pequeno -- *fuöre*, pelle (sem espinho) -- *rére*, ferrão. Vide cascudo.

MANDIBULA: *Ja* (dente) -- 1 -- *Arín ja*: Mamdibula da formiga -- *arín*, formiga.

MANDIOCA: -- 1 -- *Kumín*.

MANGAS DO VESTUARIO: *Apengrüra* (*Vis.*); *anindó to kfim; anindó grüra*.

MANHÃ: *Kuxá* (frio)

MANTIMENTOS: *Venjéne, vejéne* -- 1 -- *Te* (*ti*) *jen* -- Mantimentos delle.

MANTOS DOS KAINGANGS: *Kurú* (é semelhante a um lençol).

MANUFACTO: *Grin*.

MÃO: *Ningé, aningá, ningám, nin, ne, négi* -- 1 -- *Ningé pire*: Uma mão -- *pire*, uma -- 2 -- Palma da mão: *Ningé du* -- 3 -- *Ningé petkára*: Toda a mão.

MARACÁ (instrumento de musica): *Xíi, xu* (Visc.)

MARACANAM: (pequeno papagaio): *Kentkerê*.

MARCA: *Arö, rö*.

MARRECO: 1 -- *Pentán kur* -- *pentán, no pé* -- *kur*, panno -- 2 -- Marreco pequeno: *Pedn ben kanxíri* -- *kanxíri*, pequeno. Tambem se traduz a palavra marreco com as palavras *pédnben, pent kur, oretán* -- 3 -- *Pent kur hanxîrí*: Marreco pequeno.

MARIDO: *Ben, bedn*, bem.

MARIPOSA (Borboleta); *Totógn*.

MAROTO: *Vin korég ti je-vin*, fallando-*korég*, mal-*ti*, elle-*je*, está.

MAS (conj.): *Hára, hála*.

MASCAR: *Nhemójen, jenmójen-jen*, comer.

MASTIGAR: *Kaiéra*.

MASTRO (Santo do mastro): *Kuruxí tan fuöre-kuruxí*, pannozinho-*tan, de-fuöre*, folha.

MATAR (bater): *Táix, te, ten, tan, penói; ge; xe; tére; uánge*. Deprehender-se-ha do que aqui dissemos, que muitas vezes, em Kaingáng, a palavra que exprime acção incipiente, tem sentido tambem de acção acabada; e a acabada de incipiente. Ex.: *Nôro*, significa dormir, e tambem fechar

os olhos — 1 — *Táixra :* Mata - imper. : bate — 2 — *Te, ten :* Bater, matar — 3 — *Penói*, propriamente, dar um tiro de flexa ou de outra arma; matar — 4 — *Ge* : Brigar e matar — 5 — *Xe*, prender e matar.

MATTO : *Véix, váix, ûán, mûái, mùáitka ; te kuxiá ;* nem ; *uáin* — 1 *Váix ki :* No matto-*ki*, no - 2 - *Tekuxiá :* Matto virgem, e bem assim *nem.*

MAU : *korég, buá* (Visc.)

MEDICINAL : *Katá, kaktá* (bom para tal ou tal incommodo).

MEDICO : *Ontan küktán je, ônküktan je-ôn tan*, aquelle que-*küktán*, curar-*je*, está. Tambem *veiküktán je.*

MEDIDA : *Kambút.*

MEDIO (o dedo grande) : *Ningúja.*

MEDO : *Mómen* (temer) — 1 — *Mómen hadn* : Soffrer mêdo - *hadn*, soffrer.

MEDROSO : *Mómen ti xíri-ti*, elle-*xíri*, pouco.

MEIA : *Fa pan-fa*, perna-*pan*. o que enleia.

MEIA (adj. feminino de meio) — 1 — Meia noite : *Kutuxí hö-kutú*, noite-*xi* pequeno-*hö*, meio. Vide meio.

MEIO : *Hö ; kujú* — 1 — *Hö pánte :* de meio para cima — *pánte*, para cima — 2 — *Arán inindó káxxa* : Meio dia — *arán*, sol — *káxka*, ceu — *inindó*, ([1]) braço. Tambem *nindó, enindó* — 3 — *Kujú hö :* Do meio para cima — *hö*, para cima.

MEIO (instrumento) : *Niafá* — 1 — *Kantére niafá* : Escada para descer.

MEIO (POSP.) : *De*, com (Complemento de meio) : *Kan* — 1 — Ir de a pé : *Pe kan, tin* - pé, *pe-kan*, de -*tin*, ir - 2 — Ir por meio da cidade : *Emá kára mi tin.*

MELHOR : *Tamprí* — 1 — Está melhor ? Resposta : Sim : está melhor : *Man hö hána ?* Resposta : *Han : man hö háno-man* muito-*hö*, mais-*han*, estar bom-*no*, agora-*han*, sim — 2 — Elle está melhor de saude : *Had ti-had*, está bom— *ti*, elle — 3 — Muito melhor : E *hö je-e, muito - hö, melhor-je*, está — 4 — *Pankxín ti* : Elle está melhor de saude. Tambem se usa *pakxí.*

MENINA : *Gíre fi-gíre*, menino - *fi*, ella — 1 — Meninas : *Gíre fag-fag*, ellas — 4 — Menina : *Gíre tantö-tantö*, fêmmea — 5 —*Fongxifí* (pequena branca).

MENINO : *Gíre, giri ; paixín, níri* — 1 — Menino de peito : *Nongúje giri-nangúje*, peito (*n-nhgiri*).

MENOR : *Ve ; ke ti ne ;* — 1 — Elle é menor : *Ve ti ne-ne*, está — 2 — Irmão menor : *Javú ve.*

MENOS : *Kéti, ve* (vide anterior). — 1 — Mais ou menos : *Enhörike môn.*

MENTIR : *On, ôt, aôt, aôn, onbédn ; venbéd, ônet* - 1 — *Ot venbédne* : Falla mentira-*ôn*, mentira *venbédn*, fallar sempre-*no*, agora — 2 — Está mentindo : *Aôn ne*-a, connectivo — *on*, mentira — *ne*, está — 3 — *One ven* : Diz mentiras.

---

(1) ou coroa, de nh-gain, cabellos - do, abertura (no vestice da cabeça).

MENTIRA : *On vin, veiôtn ven* -- 1 -- *Veiôtn ven--veiôt.* cousa falsa -- *ven,* diz -- 2 -- *Venôn ve :* Falla mentira - *ve,* falla.

MENTIROSO : *ODN BEN, odnbé.*

MERGULHAR : *Put, pur ; vetkambúno* -- 1 -- *Fin te dô pútke :* Mergulhou a espada nella -- *fin te,* nella -- *dó,* espada -- *pútxke;* mergulhou, enterrou.

MESA : *Jénja, jen niafá, kankéi, kakré* -- 1 -- *jenja, de jen,* comer -- *ja,* lugar, instrumento -- 2 -- *Kakré :* Taboa -- 3 -- Mesa de pedra : *Póten,* mesa -- *pó,* pedra.

MESMO : *Ha, han* -- 1 -- Pelo mesmo caminho : *Ha mi* - *mi,* posp. -- 2 -- *Ti ha ve :* E' delle mesmo -- *ti,* delle -- *vé,* é (*ué*).

MESTRE : *On tan venharö kikairóne* -- *on tan,* aquelle que -- *venharö,* ler, escrever -- *kikairóne,* sabe.

MEU, minha : *Ix, éix, xa, ja, id, jo* -- 1 -- *Ixôn :* E' meu -- *ôn,* é -- 2 -- *Jo ve :* Minha irmã -- *ve,* irmã.

MEZ : *Küxá* (lua).

MILHAL : *Tö gára :* (Roça de milho), *gára kre* -- *tö,* logar -- *kré,* plantação.

MILHO : *Gara, engára* -- 1 -- Milho moido ; *Pixi* -- 2 -- Milho torrado : *Antotóro.*

MINHA : Vide *meu* -- 1 -- Cousa minha : *Ix de-de,* cousa - 2 -- Minha roça : *Japán-ja,* meu -- *pan, epán :* roça (derrubada) -- 3 -- Meu bairro, minha eidade : *Jamá* -- *emá,* povoação, roça, cidade, bairro.

MIJAR : *Jói, jón, joéi* -- 1 - Ter precisão de mijar : *Nái joéi hö* - *nái,* eu.

MINHOCA : *Nhonhôn.* Uma variedade : *Jokix ningé* (mãos no armario).

MIOLO : *Krixkóio, koio.*

MISERAVEL : *Jaktára* -- 1 -- Me faz compaxão, me causa dó : *Ix má jaktára ti je-ixmá,* para mim -- *ti,* elle -- *jaktára,* compaixão -- *ti,* elle -- *je,* é.

MISSANGA : *Nhatiká, jatká* adorno do peito : em geral é um rosario de capiá.

MISTURAR : *Janján ; tankujéja, akujánja, kanjánja* - 1 -- *Akujánja je ti :* Elle está misturando -- *a,* connectivo - *je,* está.

MOÇA : *Tötang, tetáng, tögtan.*

MOÇO : *Kürón, kerón,* (significa tambem cousa nova) - 1 -- Mais moço : *Andót kéve* - *a,* connectivo -- *do,* atraz -- *t,* connectivo -- *ke ve* -- 2 -- *Dóti ti ke ti ni :* E' mais moço elle - *ti,* elle.

DE MODO QUE : A proposição consecutiva se exprime em *Kaingáng* com um complemento causativo. Ex. : Chovia de modo, que se não podia mover ; exprime-se assim : Por cho-

ver muito, não se moviam: *Ta küte buöngh kan, vuö ke, tôn ti -- takúte*, cahia chuva -- *buöngh*, demais -- *kan* (porque) -- *vuö ke*, poder mover-se -- *tôn*, não -- *ti*, elle.

MODO: -- 1 -- De que modo? *Hörike?*

MOÉLLA (Dos ossos, das arvores). *Kujú* (meio, centro).

MOÊR: *Jóix, jóixke ; fénje joixjinera.*

MONGANGO: *Pxô.* (Especie de abobora)

MOINHO: *Joixnim* -- 1 -- Moinho a agua: *Gôi tan jóixke* -- *gôi*, agua -- *tan*, com -- *joixke*, se move, em giro, rodando.

MOLHADO: *Brêre.*

MOLHO: *Mat (?).*

MOLESTIA: (doença) *Veinmá, veixmá.*

MOLLE: *Tanáia.*

MONJO'LO: *Fénje* ([1]); *Tandán* (Visc). ([1])

MONO'CULO: *Kané piré* -- *kané*, olho.

MONTÃO: *Pantfi* -- *patfi.*

MONTE: *Krin* -- 1 -- Acervo de alguma cousa: *Pantfi*; *krid* (monte).

MOSTRAR: *Ve.*

MORADA: *Me, ma, emá* -- 1 -- Minha morada: *Jamá* -- *ja*, minha.

MORAR: *Káixni, ni, nanti* -- 1 -- Ninho: Estou morando -- *nho*, agora.

MORCEGC: *Kükfé, vaikükfé, vein kukfé, vaküfé* (descascador), *krikfé.*

MORDER: *Pra.* Morder das vespas. Vide bater.

MORINGA: *Vèingrín* -- *véin*, cousa -- *grín*, artefacto.

MORNO: *Ran, arán* (quente, sol).

MORRER: *Tére, katére, kantéere ; krén ; kex* -- 1 -- Cadaver: *Kéx*; *kititêre :* morre elle.

MORRER afogado: *kitére.*

MORTA, defunta: *Tére fi* -- *fi*, ella.

MORTO, cadaver: *Xére* subst.); *téere, téera* -- 1 -- Morto devéras: *Tér pé-pé*, devéras -- 2 -- Somno de morto: *Nóro xére* (somno pesado).

MOSCA: *Ka* -- 1 -- Mosca verde: *Ka tói--tói*, verde -- 2 -- Borrachudinho do rio: *Karán-ran*, pintado? -- 3 -- Variedade de mosca: *Vanküre* -- 4 -- Mosquito da terra: *Ka* -- 5 -- *Xóin.*

MOVER: *Vuög, vuöre, vog, vueg, kéti?* -- 1 -- Mover-se em roda: *Jóixke* -- 2 -- Immovel: *Vúöton--tôn*, não -- 3 -- *Vuög kánti gôio tan jóixke :* E' posto em movimento pela agua, e se move - *tan*, pela -- *vuög*, é posto em movimento - *jóixke*, se move.

MUDANÇA: *Ti fódn* (o mudar delle)-*ti*, delle - *fódn*, mudar.

MUDAR (mudar de casa, de mulher): *Fod, fon, fot* -- 1 -- Mudar para outra terra: *Ga fódn* -- *ga*, terra. Nota. — Os Kaingáng são polygamos.

([1]) Os dois vocabulos significam : lugar de quebrar.

MUDO : *Kuáin vin, váix vin, uáix uin, uin váx* -- *váix*, não poder -- *vin*, fallar -- 1 -- *Vin kikaktîn-vin*, fallar -- *kikaktín*, não saber -- 2 -- Um mudo : *Ône vin váix* -- *ône*, um.

MUGIDO de porco : *Krôn--krôn.*

MUITO : *Hö, é, ma, éti, titi* (estes dois ultimos se pospõem ao adjectivo para fazer o superlativo) ; *gu, man ; angú, angutiti* (este ultimo é superlativo) -- 1 -- *Tára gu :* Muito forte -- 2 -- *Arán angütiti :* muito quente -- 3 -- *Gíre gu ve :* Tem muitos meninos -- *gíre*,meninos -- *ve*, está com, tem -- 4 -- Muito : uma quantidade muito grande : *Korég* -- 5 -- De mais : *Buöngh* -- 6 -- *Kron buöngh tôn gra :* Não beba demais -- *kro*, beber -- *tôn*, não -- *g*, connectivo -- *ra*, desinencia do imper. -- 7 -- Muito mais : *E hö.*

MULHER : *Tantö, ôntantö* (femea tambem do animal), *fi* (ella), *fag* (ellas) *fágma*, ellas -- 1 -- Mulher do filho do meu irmão (sobrinho fraterno) : *Rengré kotxi tantö fi* -- *kotxi*, filho -- *rengré*, dois, irmãos -- *tantö*, esposa -- *fi*, ella -- 2 -- Mulher mundana : *Be tôn* -- *be :* marido, *tôn* : não, sem.

MULTIDÃO : *Agmonagmôn.*

MUNDO : *Emá kára-emá*, povoação-*kára*, toda.

MUNHECA: *Nindó jakrín,-nindó*, braço - *jakrín*, joelho. Tambem *niná fa*,em S. Paulo, *juín píre* . .

MURCHAR : *UA'*, m -- *ua.*

MURO de pedra : *Paró, poró.*

MUTÚM : *Péin buöngh.*

N

NADA : *De tôn, denúm tôn de* -- cousa - *tôn*, não - 1 - *Denúm - de*, cousa- *n*, connectivo -- *um* -- algum.

NADAR : *Bráia-bráia, breg* -- *bréje, mbraîa* -- *mraia-mráia, marambráia.*

NÃO : *Tôn ; piá, pijá ; uó ; pie. tóg, tót, tó,* pè - 1 - *Ton ra* : Apezar de não. Com o verbo *kíre* usa se *he.*

NARIZ : *Ninhé.*

NASCENTE (oriente) : *Arán júru kánte--arán*, sol - *júru*, levantar -- *kánte*, do lado.

NASCER : *Kúten, kankúten* (apparecer), *kakúten, akúten, akankúten* ; *born, bogn.*

NEM em sentido de ainda que : *Ra* - 1 - Nem que deva morrer, não roubo : *Ix têre ra, ix pejù tôn--ix, eu--tére,* morra -- *pejú*, roubo.

NEM -- NEM : Para se traduzir esta comjuncção, se repete a proposição. Ex. : Não come pão nem carne ; se traduz : Não come pão, não come carne : *Emím ko tôn, nì kói ton* -- pão, *emín--come, kói* -- carne, *ni.*

NENHUM : *On tôn--ôn*, algum *tôn*, não.

NERVO : *Keiéíe -- 1 -- Kejéje buöngh* : nervo grande.

NESGAS : *Tungré.* (Visc.)

NETTA : *Kotxifi--kotxifi* (filha da filha), filha-*kotxifi*.

NETTO : (filho da filha) *Kotxifi kotxi.*

NEVOA : *Kaxká ing--kaixká*, céu.

NHAMBU' *Oaxím.*

NINGUEM : *On tôn--on*, alguem -- 1 -- Não está ninguem: *On uá tôn -- ua*, está.

NINHO *Jakfé* ; *niá.*

NO' : *Kudjé kané* -- 1 -- Nó de pau : *Irá* -- 2 -- *Ka pé irá, kampáti* : Do galho do pau, arrebenta um nó : - *ka pé*, pé do pau -- -- *kampádn*, arrebentar, nascer -- 3 -- Nó de pau : *Jakrín* (curva, joêlho) - 4 - Fazer um nó : *Kaniét, kanét hadn.*

NOITE : *Kotügh, kotú, kutú* -- 1 -- Um dia e um noite ; *Arán, kutú; ran, kutú* -- 2 -- Meia noite : *Kutú xi hö* -- 3 -- Quer trabalhar de dia e de noite : *Lairái kutü ké ti -- lairái*, trabalhar, - *kutü* noite -- *ke*, quer - *ti*, elle.

NOIVO : -- 1 -- Ser noivo : *ti prôxke* -- prôn, casar -- *ke*, quer -- *ti*, elle.

NOJO : -- 1 -- Cousa que faz nójo : *De kokré* -- *de*, cousa.

NOME : *Jijí, uijí, ñijí.*

NORA : *Kotxín prôn, kotxí tántö fi* -- prôn, esposa. *kotxí*, do filho

NORTE : *Arán kanká kánte-kánte*, do lado -- *kanká*, vento -- *arán*, sol.

NÓS (Pronome pess.) É*in*, *en* -- 1 -- *En tôn*, *enke tôn* - *k* - connectivo -- *ôn*, *é*, pertence - 2 - Nós dois ; (eu e tu) : *A ix* -- *a*, *tu--ix*, eu - 3 - É*mo* : Nós agora.

NOSSO : É*in*, *en*, *entôn*.

NOTICIAS : *Kambét*, *kambút ; kambé*, *kambú*. Estas palavras tem tambem sentido de fabula, invencionice.

NOVE : *Ontauít veinkangrá*. Vide grammatica.

NOVO : *Tang*, *kürôn* (panno novo), *hö* — 1 — Irmão mais novo : *Javú ve* — ve, menor. Tambem *javü dó--dó*, atraz — 2 — Irmão novo : *javu kürôn* — 3 — Irmão menor : *Javü ke ti ne--ke*, menor-*ti*, elle--*ne*, é.

NOVILUNIO : *Küxatôn--küxá*, lua — *tôn*, não.

NU : Vide pellado : *Kurú ton--kurú*, panno -- *tôn*, sem.

NUNCA : *Váix*, *uáix*, *vái* — 1 — Nunca comerei : *Kárakа kóix tôn--kárakа*, em seguida — *kôix*, comerei — *to*, *tôn*: não.

NUVEM : *Kaixkan--gógn--kaixkán*, do ceu -- *gogn*, véu ?

NUVEMZINHA : *Kaixkaingóti*, *kaixkangógn xi--xi*, pequeno.

O

OBEDIENTE: *Vin liri kemáne; xanjéne kemáne-vin*, ordem -- *liri*, observar -- *kemáne*, gostar, -- *xan*, meu -- *jéne*, mandamento.

OBRA, manufactura: *Grin.*

OBRAR, evacuar o ventre: *Prexpréje.*

OBSCURO: *Kutü*, *kotü* (noite)

OBSERVAR (a lei): *Vin liri--vin*, preceito - *liri*, observar, por em pratica.

OBTURAR: *Ninféie*, *ninkféie* (fechar).

OCCIDENTE: *Arân puriâ kante-puria*, lugar do sol pôr (de *pur*, mergulhar -- *ia*, logar), *kánte*, *do lado.*

OCCUPADO: *Kutára.*

OCIOSO: *Venxaré.*

OCO: *Jónke; kujó dôro-kujó*, no meio -- *dôro*, furado, — *ti*, elle.

OCULOS: *Kané kri fi-kané*, dos olhos -- *kri*, acima -- *fi*, collocado.

ODIAR: *Krimá*, *kri* -- 1 -- *Krimá je:* Esta brabo; esta com odio -- *je*, está.

OH! (affecto, admiração): *Hi!*

OH! (desejo): *A'ra* (prouvéra a Deus!).

OH! (compaixão): *Jaktára!* (pobresinho!).

OITO: *Veinkangrá*, *veinkangrá; veinkangrá*, *ôn veinkangrá; ontauit taktôn -- venkangrá*, quatro - *ontauit*, (1) cinco - *taktôn*, tres.

OLÁ: *Oá* (quando se chama homem); *já* (quando se chama mulher).

OLFATO: *Tevi.*

OLHAR: *Ve; eváix*, *kieváix; lîri* (estar de olhos abertos); *kané; euái*, *evái* — 1 — A mulher na porta está olhando: *Ontantö jantká kan*, *liri-ontantö*, mulher -- *jantká*, porta--*kan*, na -- *liri*, olha — 2 — Olhar fixo: *Pat* — 3 — Elle nos olha: *Ein kané* (ve).

OLHAR, no sentido de ter cuidado de alguma cousa: *Liri.*

OLHO: *Kané* — 1 — Olho d'agua: *Gôio ni -- ni*, tem. Tambem *gôio kané--gôio*, agua. Tambem *gôio veinkané* — 2 — Abrir os olhos: *Liri* — 3 — Olho quasi cego: *Kané korég--korég*, ruim — 4 — Fechar os olhos: *Nôro* (durmo), *ka-*

---

(1) On, uma (subentendida *mão*), tauit, tavin; só unicamente.

nê nôt — 5 — Olho furado: *Kané döpti* — 6 — Menina dos olhos: *Kané kren--kren*: ovo, criança. Tambem *kané kré* — 7 — Olhos vivazes: *Kané líri.*

ONÇA: *Mink, min, mi* -- 1 - Onça pequena: *Mik xin* - 1 -- Onça pequena preta: *Mink xin xú--xu*, preto,

ONDE: *Déto, éntó; tandétó; hánto, ténto, höt* - 1 -- De onde: *He hö* -- 2 -- Para onde: *Ahéra.*

OU... *o*, disjunctivo. Se traduz transformando a proposição conforme o exemplo seguinte: Me pague com dinheiro: si não queres, paga-me com sal: *Dinhéro tan ha kajám: javáix, xa tan ha kajám-tan*, com - *kajam*, pagar - *javáix*, não queres -- *xa*, sal. (Me pague com dinheiro ou com sal).

ONZE: *Ix níngé on tauít píre.* Vide grammatica. *I ningé vei kritôn kri píre.*

OPTIMO: *Hötiti.*

ORA! - 1 - *Ora!* não devia eu fazer assim? *Kanxôn' déje ge ix han tan?* -- *kanxôn*, ora, então - *déje*, porque - *ge'* assim - *han*, fazer -- *tan*, isto. *Ora... ora: kára; venxé'* Se constróe como fosse: Faço isso, depois faço isso.

ORDENHAR: *Mim, min* (Tirar o leite da ubre das vaccas).

ORDEM, mandamento: *Jen, vin.* -- 1 - Estou aqui por ordem do pai -- *Ix jógn jen kan, ta ki kánje--kan*, por (porque) - *jen*, mandar - *takí*, aqui -- *kánje*, estou.

ORELHA: *Níngréin* - 1 - Orelha cahida: *Ningréin tére.*

ORLA de vestido: *Féêre, nóio.*

ORPHÃO: *Jóg ton--jog*, pai -- *tôn*, sem.

ORTIGA: *Muafé* (tambem linha para coser) - 1 - Ortiga de cipó: *Venxénbúru--búru*, brotar. Tambem; *puöre fé* (ortiga de cipó).

ORVALHO: *Kankfuöre.*

OH! Si (interjecção de desejo): *Ára* - 1 - Oh! si tivesse saude! *Ix a hö ne ára!* -- *ixa*, eu - *hö*, estivesse bem - *ára*, prouvera a Deus!

OSSO: *Kuká.*

OUTRO: *Ut, ôt, ôn, ôm, ôn, ton*, um - 1 - *On:* Algum, outro - 2 -- *On ma:* Para algum — para -- *ma* (posp.) - 3 - Outra cousa: *De nôn, denûn, denûm* - de, cousa - *n*, connectivo - *ôm*, outro -- 4 - Outro dia: *Kurá ôn ki--kurán*, dia - *ôn*, outro -- *ki*, em -- 5 -- E' outro: *on uá-uá* (van), é - 6 - Em sentido correlativo, se põe muitas vezes, uma vez só, ex.: Um foi ferido, outro não; se traduz como fosse: Outro foi ferido - 7 - Um a outro - *Venxó.* Ex.: *Venxó kid ren:* Um pulou no outro -- *ki*, no - *d*, connectivo -- *rem*, pular -- 8 -- *Veinxó ag rad nanti:* Moram um perto do outro -- *ag*, elles -- *ra*, perto

– *d*, connectivo -- *nanti*, moram -- 9 -- *On*, *ut*: Um e outro – 10 – *On kan to xa:* Uma cousa presa a outra -- *xa*, presa – *to*, a – *kan*, está – 11 -- Os outros: *Oná agn* (latino *caeteri*) – 12 – *Jagnemán déne nija ve:* Mostram-se um a outro o posto do bixo -- *jagnemán*, um a outro -- *déne*, bixo -- *nija*, posto – *ve*, mostram – 3 -- Um a outro: *Jagnín* - 4 -- Um *ágno*: Todos os outros. *Uanxí*: Noutro tempo.

OUVIR, perceber: *Mé*, *méin*, *augui* (Visc.).

OVO: *Kren* -- 1 -- Clara de ôvo: *Xôgn*.

P

PACA: *Krüra, kríran* (Tel): kamé (que tem medo); *ko kamé* (que tem medo de comer) – *ko*, comer.

PACIENCIA: Tenha paciencia um pouco: *Vere me kejéne.*

PACIFICO (quiéto): *Jatú.*

PAGAR: *Kajám, kanjám* (significa tambem comprar).

PAI: *Jogn, jog, jong* -- 1 -- *Ix jogn, ix jambré:* Meu pai e minha mãi -- *jan*, mãi -- *bré*, junto (meus paes). Tambem: *Ix jambré jogn:* O pai junto com minha mãi (os paes).

PAINEIRA: *Náix.*

PAIOL: *Joín*, de *jo*, guardar -- *in* casa -- 1 -- *Gára join:* Paiól de milho.

PALAVRA: *Vin, uin, vi* -- 1 -- Palavra atôa: *Vin veixmá* -- *veixmá*, louco -- 2 -- Palavra ruim: *Vin veixmá* -- *veixmá*, ruim -- 3 -- Palavra: *Veívin.*

PALMA da mão: DU. Tambem significa planta do pé -- 1 -- *Ningé du* -- mão, *ningé* -- 2 -- Bater palma: *prét--prét ké ti.*

PALMA (variedades) *Témo*; *féne* -- é, *táin.*

PANCADA: Dar pancadas: *Popekéra.* Pancada: *Táke.*

PANELLA: *Patkü, kukrôn* -- 1 -- *Patkü lanktére:* Prato -- *lanktére*, largo -- 2 -- *Kukrija* (Vis.).

PANNO: *Kurú* (fazenda) -- 1 -- Panno grosso: *kúrubre* (Visc).

PÁO: *Ka* -- 1 -- Páos que se esfregam um a outro para fazer fogo: *Anatóe* (Tel.)

PAPAGAIO: *Kantó, angúio* (Vis.) (1) -- 1 -- Variedade que mora no campo: *Kentk érê kanxire* -- *kentk*, papagaio -- *érê*, campo -- *kanxire*, pequeno (maracánã).

PAPEL (Especialmente escripto): *Venharö.*

PAPO: *Dúix gra* -. *dúix*, pescoço -- *grá*, bola.

PAR: *Prine, alengré:* (dois), casal.

PARA (Posp.): *Man; to* -- 1 -- Ir para casa: *In ra ix tingo* -- *in*, casa -- *ra*, para -- *tingo*, vou agora.

PARACANJUBA: (especie de peixe): *Etángh. Angh* de *etángh*, pronuncia-se com som metallico.

PARAR: *Kránje* --1-- *An ti gafut ki judn, kránje*: quando chegou na ponte, parou -- *anti*, elle (*an*, prothesi) *gafút*, ponte de terra (estiva) -- *ki*, na -- *kan*, quando -- *kránje*: parar, parou.

PARDO: *Kujú, kujó* -- Onça parda: *Min kujó.*

PARECER: *Ve* -- 1 -- Parece que está melhor: *Háti húri ve* -- *háti, sarar, húri*, particula para fazer o passado.

---

(1) E' o mesmo que *jongjó*. *Kantó*, papagaio domesticado, de *kan, pau-to, gavião, ne, Jonjó*, papagaio selvagem, *corvo*.

PAREDÃO: *Arö, krin arö -- krin*, monte.

PAREDE: *Pendó*; *entongá*; *intôn.*

PARENTES: *Kaiká* (contribulos, consocios).

PARIR: *Ma, ba; kren k-ti; kren*, cria -- *ke*, fazer -- *ti*, elle.

PARTE: *Egáxka, kupádn* (pedaço), *rü, rüd* (corte) -- 1 -- Que parte está doendo? (o que está doendo?): *tandéne kangámo?* -- *tandéne*, o que -- *kangámo*, está doendo agora -- 2 -- *Rü*, parte, de *rüng*, cortar -- 3 -- A parte baixa da casa: *In pé--pe, pé* -- 4 - Dou parte ao juiz: *Onjekrenma to ixmo -- onjekréni*, juiz -- *ma*, para, ao -- *to*, fallo -- *ix*, eu -- *mo* agora -- 5 -- Parte posterior: *Panim*. Ex. *Ningé panim* (*pan*): Costas da mão. *Pé panim* (*pan*): parte superior do pé -- 6 -- *Küxá prän rü ni:* O mez é uma parte do anno -- *küxá*, mez -- *prän*, anno -- *rü*, parte -- *ni*, é -- 7 -- Olha longe: *Tamín eváix -- tamín*, longe -- 8 - *Atan déne kangámo?* Que parte dóe?

PARTIR: Quebrar: *Bröix.*

PARY: *Pary.*

PASSAR: *Pa, páxke, páje*; *kankúten*; *kurán* -- 1 -- Passar o rio: *Gôio kafánra kankúten -- gôio*, rio -- *kafän*, outro lado -- *ra*, para -- 2 -- Fazer passar a canôa: *Kankéi bakankúten* -- 3 -- Passar correndo: *Téti* -- 4 -- O carro passou: *Jurürut tetite* -- 5 -- Passar (viver): *Tin.*

PASSARINHO: *Xanxí.*

PASSARO: *Xanxí* -- 1 -- passaro cachique: *Pantéie* -- 2 -- Passaro grande de cabeça grande e pintada; *Krin téie rö buöngh -- krin* cabeça -- *téie*, alta -- *rö*, pintada -- *buöngh*, grande.

PASSEIAR (fazer visita para alguem): *Angvéi, anguéi.*

PATO GRANDE: *Pedn buöngh -- pedn*, pé -- *buöngh*, grande.

PATRÃO: *Jénti*, patrão (*Jen* mandar) -- *ti*, elle.

PATRIA: *Jamá -ja*, minha - *emá*, terra, povoação, -- 2 -- *Eix engá:* (minha terra)

PATROA: *Jenfí -fi* ella -- *jen* manda.

PATRONA: *Perógn* (sacco) -- 1 -- A tiracollo: *Anharé kren -- anharé*, sovaco -- *krén*, debaixo. Tambem: *Anharé kren tin.*

PAU (arvore, madeira): *Ka.*

PAVÃO: *Pepán--pan*, coberto -- *pé*, pé.

PE: *Pé, anpé, pén, apé* -- 1 -- Pé de arvore: *Pé* -- 2 -- De pé no chão. Vide descalço -- 3 -- Estar de pé: *Anpén kánti* -- 4 -- Pegada de gente: *Pén.*

PE': Suffixo para indicar que uma cousa é boa, legitima -- 1 -- *Kurú* pé: Panno legitimo, bom.

PEDAÇO: *Kupádn; göiga; veixkarú; kupára.*

PEDIR, se traduz com o verbo *judn*, etc. -- 1 -- *Ixmá nim:* Dê para mim -- 2 -- *Ixmá júdn:* Dê para mim. Tambem: *Ixmá júre.*

PEDRA : *Pá, pán, pó* -- 1 -- Pedra de afiar : *Pänhó* -- 2 -- Pedra de fogo : *Pan ten pin-ten*, com -- -- *pin*, fogo -- 3 -- Pedra lavrada com machado : *Beng tan pó-beng* -- machado -- *tan*, com -- 4 -- Machado lavrado com pedra : *Pó tan beng* -- 5 -- *Pó ten pénó :* Deu tiros de pedra -- *pénó*, atirar, matar com tiros.

PEDREGULHO : *Kokö.*

PEGAR, começar, agarrar : *Kámi, kánmi.* Imper. *kaimira* -- 1 -- Pegar a fallar : *Vin káme ke ha-vin*, fallar -- *ke* querer, pretender. Pegar, prender : *Xe* (fazer prisioneiro matar).

PEGAR, no sentido de tocar : *Kénera, kuxé.*

PEGAR, no sentido de brigar, colher flôres, etc. : *Ge* -- 1 -- *Jágne ge* -- *jágne*, um a outro -- *ge*, pegar (brigar).

PEGAR, carregar : *Uá, ba, ma.*

PEGAR, no sentido de prender caça, etc. : *xabm, xam*

PEGÁDAS : *Péne.*

PEITO : *Fé.* No sentido de ubre, *nongúje, nongúue.*

PEIXE : *Pirá, pirajú* -- 1 -- Casca de peixe : *Pirá fuöre* -- 2 -- Rio do Peixe (em S. Paulo :) *Gôio buóngh* (rio grande).

PELLADO. (Cabeça pellada) : *Ro.*

PELLADO (Nú) : *Kurútôn-kurú*, vestuario -- *tôn*, não sem.

PELLE : *Fuöre* ; *venharö* -- 1 -- Pelle de cobra : *Pan fuöre* -- 2 -- Raspar a pelle : *Venharö grantógmo-grant*, raspar -- *tog*, estar -- *mo*, agora.

PELLO : *Kiki, keki* 1 -- *Kiki be :* Tem sempre pello -- *be*, habitualmente.

PENDURADO : *Jaróje.*

PENDURADO : *Jagét.*

PENEIRA : *Kre, grendá* -- 1 -- *Grendé gáix :* Crinas de peneira -- *gáix*, cabellos (ñ-*nhjaix*).

PENETRAR : (entrar) : *Ránho, ran.*

PENHA : *Pó.*

PENHASCO : *Pó.*

PENNAS (de passaro) : *Féêre* -- 1 -- Pennas da flexa : *Do Féêre* ; *Ngornoá.*

PENSAR : *Krédn, enkrén, veinkrédn, kienkré, kexkré, kred, kixenkrédn ; tore.* (Visc.).

PENTE : *Vaikuréja, veixkuréja-kuré*, limpar -- *ja*, instrumento.

PENTEAR-SE : *Venharébn, avenharébn.*

PEQUENO : *Xí, xin, xíre*, (*re*, está), *xíri, kanxíri ; me.*

PERCEBER (sentir) : *Ilad, me.*

PERCUTIR : *Nite ; ten* -- 1 -- Percutir com um pau : *Ka nite* -- *ka*, pau.

PERDER : *Mamfóre, vamfóre, vanfóre* ; *kutén, kóte* -- 1 -- *Ix kurán ix kóte :* Eu perco meu tempo -- *ix kurán*, meu tempo -- 2 - *Kokéktimo :* : Perde agora -- *ti*, elle -- *kóke*, perder, estragar. Tamhem *vaikréti.* (Visc.).

PERDIZ : *Kojón, koiómpépe.*

PERIGOSO (que mata) : *uánge, aánge.*

PERIQUITO : *Krikrije, pént fuán -- fuán*, perna. Tambem *kaio*-é. (Visc.).

PERIZOMA, saia, *xiripá : Pe fin-fin*, cobrir.

PERNA : *Fa, fuá, foá*, -- 1 -- Barriga da perna : *Fa rúru -- rúro*, redondo.

PERNILONGO (variedades) : *Kaxín kuprí, xin kuprí -- ka*, mosca -- *xin*, pequeno -- *kuprí*: branco.

PERSEGUIR : *Kané.*

PERTENCER : *A'nje, na ni ; ôn je -- on*, de alguem -- *je*, é.

PERTO : *Ektoá, to* -- á (adverbio) ; *ra* (posp.). *Ra*, indica relação de logar e de tempo (está perto de morrer). Em vez de *ra*, se diz tambem *re* ; e em vez de *to -- a*, se diz tambem *kakó ;* to -- *há ; ektonjáki* (*ki*, em), *kak--ká*. Tambem *to -- háix.*

PESAR : *Kambút* -- 1 -- Pesado, *kofú.*

PESCAR : *Vitpkéie, vipkéie.*

PESCOÇO : *Duiñ.*

PESO : *Kambút.*

PESSOA : *Ti, fi* (elle, ella) -- 1 -- Quatro pessoas : *Veinkangrá ájn -- agn*, homens. Sendo mulheres, se diz *fagn.*

PESTANA : *Kané jo -- kané*, olho -- *jo*, o que guarda (o olho). Tambem : *kané joki, kanéjum buöngh -- jum*, que guarda -- *buöngh*, grande: Tambem : *kané fuöre -- fuör* , pelle.

PESTANEJAR (fallar pestanejando) : *Eixmá to kané jo vin ne :* Elle me falla com as pestanas -- *eixmá*, para mim -- *to, a -- vin*, fallando -- *ne*, está -- *kané jó*, pestanas.

PICAPAU : *Xankringó, nagningé.*

PILÃO : *Kráie* (pequeno pilão).

PINÇA PARA APANHAR as brazas : *Ka pen--ka, de pau--pen*, pé.

PINGA, aguardente : *Goiofá, agefá* (Visc.)

PINGAR : *Glakótimo--glakô*, pinga -- ti, elle -- *ma*, agora. Tambem *nakótimo.*

PINHAL : *Fuögn te, te fuünk.*

PINHÃO : *Fuögn.*

PINHEIRO : *Fuék, fuöek, fuénk.*

PINTAR : *Arö, rö* — 1 — Cousa pintada ; *Venharö* — 2 — *Kungé arö* : Trem de cosinha, etc. pintado -- *kungé*, trem.

PINTURA : *Arö.*

PIOLHO : *Engá, ti krin pan páro* (?).

PIPÓCA : *Gára* (milho), *nh-gára.*

PIRANHA (Peixe) : *Paiére, pa-iére.*

PISAR : *Kagán, xan, tud*, — 1 — *Kagán :* Pisar (a roça p. ex.) — 2 — *Kafé* tud : Pisar o café no pilão para reduzil-o em pó — 3 — Pó de café ; *Kafé túdere.*

PITANGA : *Búit-ke.*

PITAR: *Aútke* — 1 — Pitar cigarro: *Vaiú ko-vaiú*, cigarro-*ko*, comer.

PITOCO (sem rabo): *Bu ton-bu*, rabo-*ton*, não (*buügh*, rabo).

PLANICIE; *Kutaré. kujére.*

PLANO: *Kujére.*

PLANTA: *Kré* — 1 — Planta do pé: *Pe du-du*, parte inferior.

PLANTAÇÃO: *Kré* — 1 — Plantação pequena: *Búru hü-buru*, brotar — 2 — Minha plantação: *Je kre* (*Ja kran* -- *Je*, *ja*: eu.

PLANTAR: *Kre*, *kren*, *veinkré*, *veinkrán*, *kran*, *krank.*

PLEONASMO: *Ma*, (em *jogma*): *ki*, em *kikéra* (leia); e outros.

PÓ: *Vembré* — 1 — *Kafé düru*: Pó de café. Tambem *Kafé túdere*, *kafé tudúre*, *kafé dúru.* Vide pisar.

POBRE: *Tánda tôn-tan*, ter-*da*, cousa-*tôn*, sem.

PODER: - 1 - *Javâix*, *váix*: Não poder - 2 - Não se pode fazer: *Hat ketôn-had*, fazer - *ke*, poder - *tôn*, não.

PODRE: *Kokré*, *kumiá*, *kokrá* - 1 - Fedor de um bicho morto: *Déne kokré gére-gére*, cheiro.

POEIRA: *Vembré.*

POLEIRO: *Xanxí agn nan niafá-xanxí*, passarinho - *agn*, elles (serve para fazer o plural de passarinho) - *nan*, deitar - *jafá*: logar, instrumento.

POLLEGAR: (dedo pollegar): *Ningé féie buöngh-ningeféie*, dedo - *buöngh*, grande.

POLVORA: (para espingarda) *Fun*, *bokú fun-bokú*, espingarda.

POMAR: *Te kané* - lugar - *kané*, fructas (fructas não colhidas).

POMBA: *Petküin*, *penküin.*

POMBO: *Petküin.*

PONTA: *Jurána* - 1 - Ponta de pau: *Ka jurána* - 2 - Ponta de flecha: *Dó jekfín* - 3 - Ponta de osso da flecha: *Do jek* (*nhék*) *tin--fin*, amarrar - 5 - Dar um ponta-pé: *Pe nite-nite*, percutir, bater-*pé*, com o pé.

PONTA DO DEDO: *Ningúja.*

PONTO (na escripta): *Ninive.*

POPA (da náu, séde do pilôto): *Kankéi deré-kankéi*, *náo-dére*: assento, parte posterior

POR (posp.) - 1 - Elle passa por aqui: *Tag mi tín--tag*, aqui - *mi*, por - *tin*, ir.

POR (posp.): *Jambá* (ao longo de alguma cousa).

POR (posp.): (*Kri*) -- 1 -- Passar pela ponte: *Kágmbá kri tin -- kagmbá*, ponte -- *kri*, acima -- *tin*, ir.

PÔR (verbo, atirar): *Fódn*, *fóre* -- 1 -- *Rénço ti kané kri fóre*: Pôr o lenço (atiral-o) nos olhos de Fulano de tal -- *kané*, olhos -- *kri*, acima -- 2 -- *Xa ki fódn*: Atirar no sal -- *ki*, no -- 3 - *Van.*

POR, collocar: *Fi*, *fé.*

PORCO : *Krögn, krügn* -- 1 - Porco manso : *Krógn kajére (kajéroi)*.

PORCARIA : *Déne kokré - déne*, bixo -- *kokré*, podre.

PORISSO : *TO'GN, kantógn* -- 1 -- *Togn togn kémo :* Por isso quero assar -- *togn*, por isso -- *togn*, assar -- *kémo* : quero, pretendo.

PORQUE : *De, detún, detán ; kan, kantógn* -- 1 -- Matou a mulher, porque era raivosa : *Jun fi kan togn, ti prôn tén--jun*, braba -- *fi*, ella -- *tógn*, era -- *tí prôn*, a mulher delle - *tén*, matou.

PORQUE. Se resolvem com *porque* as proposições consecutivas. Exemplo. Era tão raivosa, que a matou : assim se transforma : Porque era muito raivosa, a matou : *Jon fi kan, fi ten -- jón*, braba -- *fi*, ella -- *kan*, por (porque) - *ti*, elle -- *ten*, matou.

PORQUE ? (interrogativo) : *Déje, ? dê ?* -- 1 -- *De xo jôn ne ?* Porque está brabo commigo ? -- *xo*, commigo, eu -- *jon*, brabo -- *ne*, estás.

PORTA : *Jantká (Nhantká), janká* -- 1 -- Porta da rua: *Emprü ki jantká - emprü*, rua - *ki*, na - *jantká*, porta.

PORTÃO : *Jontká niféia-niféia*, fechado -- 1 -- *Jantká nifé jo (ju) je :* Está adiante do portão -- *jo*, adiante -- *je*, está

PORTO : *Gôio ki-gôio*, rio -- *ki*, no.

PORUNGO : *Rudiá, alumia, rumiá, ru.*

POSTE : *Ká* (pau), *kuki.*

POSTERIOR : (parte posterior) : *Pánim.*

POTE DE BARRO : *Guöre grin.*

POTREIRO : *Lo, ro-lo, ro :* lugar fechado.

POUCO : *Pir, pire ; me ; xire* - 1 -- De pouco em pouco : *Xin kan-kan*, com -- 2 - Pouquissimo : *Pipirétiti* -- 3 -- *Pit :* pouco -- 4 -- Lava um pouco : *Véri kupéra--véri*, pouco -- *kupéra*, lava tu (imper.).

POUSO : *Vére* -- 1 -- Pouso pequeno : *Varét xí.*

POVO : *Agn* (elles) -- 1 -- *Ag kára :* Todo o povo - *kára*, todo -- 2 -- *To ágn* : A comitiva delle -- *to*, com elle (o povo). (1)

POVOAÇÃO : *emá* (villa, bairro, cidade) - 1 - *Jamá :* Minha povoação - *ja*, minha.

PRATO : *Paktü lanktére*, largo.

PRECISO : *Hötiti* - 1 - *Japán fána hötiti :* E' preciso colher a roça -- *japán*, roça - *fan :* colher, quebrar - 2 -- Preciso urinar : *Jon hötiti.*

PREGO : *Prégo.*

PREGUIÇOSO : *Jénje* -- 1 -- Está preguiçoso : *Jenjére-re*, está -- 1 -- *Jön prädit.*

PREJUIZO : -- 1 -- Ter prejuizo : *Uanfóre* -- 2 -- Causar prejuizo : *Vendúmo, vendrümo.*

PREMER : *Par--á.*

PRENDER : *Xe* (tambem matar).

---

(1) *Kan ag*, povo do matto.

PREPARAR: *Han hadn--han*, bom -- *hadn*, fazer -- 1 - *Hö han--hö*, bem -- *han*, fazer.

PRESENTE: (estar presente): *Kititon* (Visc.).

PRESENTE, donativo: *Véke, fágrin* (1) -- 1 -- *Déne fi*: Dar alguma cousa -- *déne*, cousa -- *fi*, dar -- 2 -- *Ix jan ixmá veixmá tag nim*: Minha mãi me deu este presente -- *jan*, mãi - *veixmá*, presente (1) -- *tag*, este -- *nim*, deu.

PRESO: *Xe* -- 1 -- Preso a um páu: *Kan xe--kan*, pau - *xe*, preso -- 2 -- Preso, captivo: *Ti xe*-á - 3 -- Estar preso: *Xe, xa* -- 4 -- Um que está preso: *Tixe ra--ra*, está -- *ti*, elle - 5 - Captivo, escravo: *Xéja*.

PRESSA; *Kur, kúri, kud* -- 1 -- Correr de pressa: *Kútin vanuvóre--kut*, de pressa -- *venuvó*, correndo -- *re*, esta -- 2 - *Kud*.

PRESTAR: Cousa que não presta: Vide cousa ruim.

PRETO: *Xu, xö, xöd; kaporó, küdmá* (azul), *xáig* (Visc.); *xed; xa?*

PRIMA IRMÃ: *Ve, ve fi*.

PRIMEIRAMENTE: *han--hán*: começar.

PRIMEIRO: *Ham*: *jam, ja ki; ve, vére, vémo, veg* -- 1 - *Tin vén ix*: Eu vou primeiro -- *tin*, ir -- *ven*; primeiro.

PRIMOGENITO: *Kaiké* -- 1 -- Irmã primogenita -- *Vexái*.

PRINCIPIAR: *Jam, han, ve, kámi* (pegar) -- 1 - *Ix ham*: Eu começo.

PRINCIPIO: Lugar onde começa alguma cousa: *Hángja-ja*, lugar -- *hángh*, principio. Vide lugar.

PRISÃO (Lugar fechado): *Ro, lo*.

PROA: *Kankéi prin--kankéi*, náo.

PROCURAR: *Penói, kané, péno* — 1 — *Xan kané kan, ix ve*: Achei, porque procurei - *xan*, eu - *kan*, por (porque) - ve, achar.

PRODUZIR: *Kanémo* (fructificar, cachar).

PROEMINENCIA: *Düdn, dödn* (Maçã, bola) — 1 — Umbigo: *Dun düdn*.

PROFUNDO: *Dik, ding* — 1 — Lagôa profunda: *Oré ding*.

PROHIBIR: *Kamét* (causar temor para que alguem não faça uma cousa).

PROMETTER: *kejemóra* (?).

PROMPTO: 1 — Está prompto o almoço? *Jénti kánti tógmo? jen*, almoço -- *kanti tógmo*, prompto — 2 — *Mahút*: Está prompto - *hut*, já significa acção passada — 3 — *Kára ix húri*: Ja estou prompto -- *kára*, acabado -- *húri*: indica passado.

PROPENSO: *Kemáne, kenemáne, emáne; hötiti*,

PROSEAR: *Kenkét*, repetição de *ket*, fallar para indicar repetição da acção.

PROTHESI. Em principio de periodo se accrescenta *á* palavra, a letra *a* ou outra, para suavizar a pronuncia. Exemplo: *Ain* -- a, prothesi -- *in*, casa.

---

(1) Significa antes objecto.

PROVAR, experimentar uma cousa : *kané, kamé.*
PRUMO : *Kambút* — 1 — Aprumar : *Kambúdno.*
PUCHAR : *Ninhám, nam, nham, nánga, nag.*
PUNHO : *Inindó.* (Vis.)
PULAR : *Ren, eréin* — 1 — Pula tu : *Hómkera, homge* (Visc.)
PULGA : *Kampó.*
PULMÃO : *Kanhúe, fe kanhúe* (fé, peito).
PULSO : *Kafõ, kafúi, kafá, nĩnafá ; jakrín* (munheca).
PUNHO : *Pu* (cabo de faca, etc.)
PURO : *Jamprí.*
PURULENTO — 1 — Chaga purulenta : *Vúxno, fúxno* (?)

Q

QUAL (Interjecção de reprovação): *Je!* — 1 — Tem dinheiro elle? Resposta: Qual! *Je!*

QUAL: *Hörike, je; tandéne* — 1 — Qual é o passaro que canta de noite? *Xanxí tandéne kotü kur? xanxí*, passaro -- *tandéne*, qual, *kotü*, de noite, *kur*, canta — 3 — Qual cousa: *Atandé ne?*

QUALIDADE: *Det-t*, connectivo — 1 — *Det kanxíri kre*: Planta pequena de varias qualidades -- *kanxíri*, pequeno -- *kré*, planta — 2 — De que qualidade é isto? *Tandéne?* — 3 — Carne de toda a qualidade: *De núm ni-ni*, carne - *denúm*, de todo animal.

QUALQUER COUSA: NENHUM, *denúm*.

QUALQUER: *On muán*, algum -- *mua*, *ma*, pleonasmo.

QUANDO: Posposição: *Kan, hörike, hörike kan*. As vezes se traduz sem particula nenhuma -- 1 -- *Ixó pejú, vék tôn ti ne*: Elle não me viu, quando me escondi -- *ixó*, eu -- *pejú*, escondi -- *ve*, viu -- *k*, connectivo -- *tôn* não -- *ti*, elle -- *ne*, estava.

QUANTO: *Hörike, de* -- 1 -- Quanto ganha por dia? *De ganhá kurarékti? rékti*, cada -- 2 -- Quantos annos tem? *Ti kri prän hörike? -- ti kri*, sobre elle -- *prän*, annos -- 3 -- Quanto custa esta cousa? *Tag kanjám hörike je? -- kanjám*, custa, compra -- *tag*, isto -- *je*, está.

QUARENTA: Vide grammatica.

QUARTO (sala) de uma casa: *Inkaföddudn* (*imuaföddudn*).

QUARTO de lua -- 1 -- Quarto crescente de lua: *Küxá rúro keiké -- küxá*, lua -- *rúro*, redonda -- *keiké*, vai ser? (*Tel*) -- 3 -- Quarto de lua; *Küxá kupádn--kupádn*, pedaço, cortar-- 4 -- Quarto minguante: *Küxá xin--xin*, pequeno.

QUASI: *Kré, kred* -- 1 -- *Put kré*: Quasi mergulhou, afogou-se -- *put*, mergulhar.

QUATI: *Xé*.

QUATORZE: Vide grammatica.

QUATRO: *Veinkangrá, kangrá* -- 1 -- Quatro pessoas: *Vein kangrá ti*.

QUE (Pronome relat.) -- 1 -- Um que (algum que): *On tan* -- 2 -- A criança que está ahi: *Kre tan ki van--kré*, criança -- *tan*, que estão ahi -- *van*, está -- *ti*, elle -- 3 -- O que: *Ti ta.* -- Aquelle que viste, é meu irmão: *Ti tan, áma véi, ix javü ni--áma*, você -- *véi*, ver -- *javú*, irmão -- *ni*, e -- 4 -- *Ot kan, vin ke na*: Está dizendo o que é falso -- *ôt kan*, o que é fal.

so -- *vin ke*, quer fallar (*ke*, quer) - *na*, está -- 5 -- *Ix jog kángam buöngh, háno:* Meu pai, que estava muito doente, está sarando -- *kangá*, doente -- *buöngh*, muito -- *hat*, sara -- *no*, agora - 6 -- Aquelle que está preso: *On tan xe je* -- *ôntán*, um que -- *xe*, preso -- *je*, está -- 7 -- Aquelle que: *Ti tan* -- 8 -- *One éne kantín:* Aquelle que vem lá -- *éne*, lá - *kantín* vir -- 9 -- *De ban je, kaféi ni:* O que carrega, é flor -- *de*, o que -- *ban*, carregando -- *je*, esta -- *kaféi*, flor - *ni*, é -- 10 -- *Ti tan péin ôn:* Aquelle em que outro atira -- *ti-tan*, aquelle em quem -- *péin*, atira -- *ôn*, algum que.

QUE? que cousa? *De? Hána?*

QUE E'?: *Hörike? atandéne? de? hána?* -- 1 -- Que flor é esta? *Káféi tag hörike?* -- *tag*. esta -- 2 -- Qual é a parte que dóe? *Atandéne kangámo hörike? tandéne?* o que? -- *kangámo*, dóe agora -- 3 -- Que carne está trazendo? *Anti ni bakantin ne?* -- *anti?* de que bicho? -- *ni*, carne -- *bakantin*, trazer -- *ne*, está -- 4 -- Que está fazendo elle? *Ti tánde han ne?* -- ti, elle -- *tánde*, qual cousa - *han*, fazendo -- *ne*, está -- 5 -- Que estás fazendo? *De hána? - de?* que cousa? -- 6 - Que ganha (quanto ganha)? *Ande ganha* -- *an*, connectivo -- 7 -- O que? *Déje? Tandéne?* -- 8 -- Que letra é esta? *Ti rö tandéne ni?* -- *Ti rö*, letra de tal cousa - 9 -- Que queres por dia? A'*nde*, por dia *kémo?* -- *ánde*, quanto -- *kémo*, queres -- 10 -- *Aktan ka ke ix* -- Eu quero o pau delles: *agtán*, delles -- *ka*, pau - *ke*, quero -- 11 -- *Antôn venjéne hádno, ki xan ton ti:* A comida que fizeste, não tem sal -- *venjéne*, comida -- *hádno*, fizeste -- *ki*, pleonasmo -- *xan*, sal -- *tôn*. sem - *ti*, está -- *antán*, a que -- 12 -- Que é do pai? *Hána jógn?* - *jógn*, pai -- 13 -- *Hörike tag ve?* Que é isto? -- *ve*, é.

QUEBRAR: *Fan, gap, gápke, gápki, brod; gnovo, gnávo, gnan; góva; bré, bréi* - Estragar (roupa): *jâra, jâd* -- *jâra* (este ultimo, quando ha muitas rasgaduras).

QUEIMAR: *Pôn, póro.*

QUEIXO: *Irá, erá.*

QUEM: *Om, ân, ûm* - Quem é delles? *Agn aôn ne? agn*, delles -- *aón*, quem (a connectivo) -- *ne*, é -- 2 -- *On agn ne*: Quem são elles -- *ôn*, quem.

QUENTE: *Ran, arán.*

QUERER: *Xóró; ke, kémo; kemáne* (ser inclinado, gostar), *ge; hö* - 1 -- Queria (imperfeito): *Kevénve* -- 2 -- Querer sériamente: *Ke pén* - *pén*, devéras -- 3 -- Está querendo: *Ke ne* -- *ne*, está - 4 -- Não quero! *Déjá, uó* (não) - 5 - *Kéve:* Estou querendo - *ve*, estou - 6 - *Ot kan, vin kemá:* Gosta de dizer o que é mentira -- *ôt kan*, o que é mentira -- *vin*, fallar -- *kemá*, gosta - 7 -- *Ke tógmo:* Estou querendo -- *tóg*, estar -- *ke*, querer (tambem *ke xógmo*) -- 8 -- Não querer: *Váix, véix.*

QUIETO: *Katú; emé; jatú* - Elle está quieto: *Emé kan ni* - *kan ni*, está estando -- 2 -- *Kitóne* (Visc.).

QUINTAL : *In to ro* (*in*, da casa -- *to*, dentro -- *ro*, cerca) ; *imprüru ; emprüru.*

QUINZE : *Ix ningé ón tauit petkára :* Vide grammatica. Tambem : *ningé veikritàne kri petkára.*

R

RABO : *Bü, bügh, büigh, bö.*

RACHAR : *Riring, rürüngh ; kuktóixno, kuktóino* ; *aprí* (Visc.).

RACHADO : *Féra ?*

RAIO (do sol) : *randó--ran,* do sol -- *dɔ,* raio, setta.

RAIO (relampago) : *Ta né -- ta,* chuva. ([1])

RAIZ : *Jaré* -- 1 -- Raiz de mandioca : *Kumin jaré* -- 2 -- Raiz de pau : *Ka járé* -- 3 -- Raiz (Tel.) : *Gré* -- 4 -- Raiz do monte : *Krin kránja* -- *krin,* do monte - *kránja,* limite,união.

RAIVA : *Jôn* -- 1 -- Estar com raiva : *Tonhú ne-to,* com elle -- *nhu, ju, jo, nhô* : brabo - *ne,* estar.

RAMO : *Pen ; go, jovú* -- *Ka jovú* : Ramo de arvore - 2 -- *Ka pén* : ramo de arvore -- 3 -- *Jovuíge* : Ramo pequeno.

RAN : *Gre* -- Ran pequena : *Koixnin.*

RAPADO : *Katôro* -- 1 -- Cabeça rapada : *Krin katôro.*

RAPAZ : *Küron* -- Rapaziada : *Van.*

RAPIDO (corredeira do rio) : *Uó.*

RAPOSA (gambá) : *Jará.*

RASGADO : *Jadjára, jára* ; *brirí.*

RASGAR : *Ran, Jan, lan, jad.*

RASPAR (a pelle) : *Gran.*

RASO : *Palére, parére* (pouco profundo); *lanktére,* largo.

RATÃO : *Pen kupé, kriông.*

RATINHO : *Kaxín, katxín.*

REBANHO : *Tátire.*

RECADO, ordem, mando : *Vin, jen* - 1 - *Vin jen ne ix* : Eu mando um recado -- *jen,* mandando -- *nᵉ,* estou.

RECEBER : *Ba, ma, man, ban, véi, mat* (*t,* connectivo).

PRONOME RECIPROCO : Vide um, outro.

RECUAR: *Dére töt tin - dére,* atráz -- *töt,* de novo - *tín,* ir.

REDE para caçar passarinhos e peixes : *ténja, entánja tája.*

REDONDO : *Rúro, lóro, róro.*

REDOR : *Tug ; múo, nim* -- 1 -- *Pin nim* : Em redor do fogo -- 2 -- *In ped nin* : Em redor do pé da casa - *in,* da casa -- *pé,* alicerce.

REFEIÇÃO : *Fjén, jen, vejéne, venjéne.*

REFLE (Espada) *Küté téie* -- *küfé,* faca -- *téie,* comprida.

REGO : *vará, varát.*

([1]) Tambem : *tade, tadó* - *Ne* de *ta me,* é o mesmo que dó : mudou-se o *d* em *n,* e o *o* em *e.*

RELAMPAGO: *Kópke* -- 1 -- *Kokópke*: relampagos: *Tadó* -- *ta*, chuva -- *dó*, setta. Tambem: *Tate kokópke* -- *te*, (do) raio (parece que significa tambem arco iris).

RELIGIOSO. Objecto religioso: *Topén*.

RELOGIO: *Lankangrá* -- *lan*, sol -- *kangrá*, retracto? Tambem *lakangrö*. Tambem só *la*, *lan*.

REMEDIO: *Veikatá veinkatá* -- Medicinal (adject.) *katá*. Tambem se diz: *venkatá*, *veinkaktá*, *veiketá*.

REMENDAR: *Kanim*, *nim nim*.

REMO: *Katampére*.

REPARTIR, dividir: *Veinkaridn*.

REPETIÇÃO de acção. Indica-se duplicando a palavra ou syllaba de palavra. Ex.: *Judn judn agn*: Chegam varios grupos de gente -- *jud*, chegam -- *agn*, gente.

REPUGNAR: *Váix*.

RESINA: *Ka jénjo* -- *ka*, páu; déve; *kambmix*.

RESPEITO: *Kuméêra* (de vagar).

RESPIRAR, respiro: *Jengére*.

RESPLANDECER: *Kóp* -- 1 -- Fuzilar do raio: *Tádo kokópke* -- *tádo*, raio.

RESPONDER: *To*, *veinmán? mató*.

RESTO: *Veinkarú*.

RETRATO: *Kangröve*, *langrö*, *kangrátka*, *kangrá*, *kangretkö*, *vereskangrát*.

REMIR (resgatar): *Venxkanjám* -- *kanjám*, comprar.

RIBEIRÃOSINHO: *Goioxím* -- *xin*, pequeno.

RICO: *Nhatikambút ni* -- *ni*, está com -- *nhatikambút*, dinheiro; *tandéne*, (Visc).

RINS: *Ti kanxkrá* -- *ti*, delle.

RIO: *Gôio* -- 1 -- Ir para lá do rio: *Gôio kafán ra tin* -- *kafán*, além -- *ra*, para -- 2 -- Morar para lá do rio: *Gôio kafán te ni* -- *te*, em -- *ni*, morar.

RIR: *Veindü*, *vaindü*, *vendü*, *venjü*, *vendüt*.

RISCADO: *Jónje* -- 1 -- Papel que está riscado: *Venharö jónje je* -- *je*, está.

ROÇA: *Epángh*; *te*; *kre* -- 1 -- Minha roça: *Ja pángh* -- *ja*, minha -- 2 -- Fazer roça: *Nem pánktimo* -- *nem*, matto virgem -- *pan*, derrubar -- *ti*, elle -- *mo*, agora -- 3 -- *Kré*, propriamente plantação -- 4 -- *Te gára*: Roça de milho -- 5 -- *Ti tengára ou titögára*: Roça de milho delle.

ROCHA (pedra): *Pó*.

RODA: *Xumiri* -- 1 -- Fazer giros em roda com o corpo: *Varantáte* -- 2 -- Rodar, descer: *Téêre* -- 3 -- Rodear alguma cousa: *Vahí* -- 4 -- *Rúru ke*: Rodar -- *ke*, ir.

RODAR: *Tére*, *joixninarei* (Visc.).

RODEAR (alguma cousa): *Vahí*.

ROER: *Kóixe*.

ROCÍO (orvalho): *Konkó féêre*.

ROGAR: *Nim*. Vide dar.

ROSTO : *Kakán.*

ROUCO : *Duigéia* (Visc.).

ROUBAR : *Pejú, ge* (tirar), *gen.*

ROUPA : *Venxupóix, vexupóix, avakuá* -- 1 -- Lavar roupa : *Muafuáite.*

RUIDO do fôgo que apaga (na agua) : *Xûpím – pin,* lenha – *xu,* ruido.

RUIM, máu difficil : *Korég, jôn, jun* -- 1 -- Brabo : *Jon, jún* -- 2 -- Difficil para carregar : *Vut korég.*

MARINE ANTHROPOLOGICAL LABORATORY LIBRARY

S

SABÃO : *M-uanfáia* (Visc.).

SABER : *Kevenhéra, kiveinrámen, kevenhára, kixkai -- róne* -- 1 -- Não saber. Não sei ! *Hagh* ! *agh* ! Desconhecer : *Kixkaktin ; veixkikaktin ; pie kairóne -- pie*, não.

SABIA' : *Gonoá.*

SABOREAR : *Nankané ; gedéti.*

SABOROSO (bom para comer) : *Hö.*

SABUGO : *Nin kuká -- kuká*, osso.

SACERDOTE : *Pandére.*

SACCO : *Perógn.*

SACUDIDO : *Emé* -- 1 -- Sacudido (bom para trabalhar): *Hö.*

SAHIR : *Kankúten ; hóro, hóre ; akankúte* -- 1 -- O sol sahe : *Arán kankúten* (júno).

SAIA, *xiripá*, perizoma : *Pafín, pefín.*

SAL : *Xa.*

SALIVA (cuspo) : *Jará, xug* (escarro).

SALTO (do rio) : *Xa.*

SALUBRE : *Kangá tôn - kangá*, doente -- *tôn*, não.

SALVAR (de um perigo) *Gre kre, gret, kret* -- 1 -- *Javáix ra, ix krén :* Embora com difficuldade, eu escapei -- *javáix*, com difficuldade -- *krén* : me salvei, escapei.

SAMAMBÁIA : *Povéje.*

SANDALHAS : *Panpán* (cousa amarrada).

SANGUE : *Küvéix, kövéix, aküvéix.*

SANTO : *Topén.* Vide dia.

SAPE' : *Xóro.*

SAPO : *Pépo* -- 1 -- Sapo verde : *Pépo tóix -- tóix*, verde -- 2 -- *Hüöü.*

SARACURA : *Pet fáng.*

SARAIVA : (Chuva de pedra) *Nafüü* (as proprias pedras da saraiva).

SARAMPO : *Sarámpo.*

SARAR : *Had* Vide ficar bom.

SASSI' : *NETÉI.*

SAUDADE -- 1 -- Tenho saudade. *Ix hö veixmángo -- hö*, quero - *veixmángo*, eu fico louco (de querer).

SAU'DE -- 1 -- Tenho saúde : *Hö ix je -- Hö*, bom - *je*, estou.

SE : pronome impessoal da terceira pessoa indefinito : *Ag* (elles), *fag* (ellas) -- 1 -- *Kaimbára ag kofá je* : Logo se fica velho -- *kaimbára*, logo -- *ag*, a gente -- *kofá*, velho - *je*, fica.

SEBE : *Ro, lo* (cerca, lugar fechado).

SECCA : *Aranká*, - 1 - Tempo da secca : *Emá* (?)

SECCAR : *Tógn, tóg, tok.*

SECCO : *Arán, ko* (?), *tógn* - 1 - Fôlhas seccas de arvores : *Ka féje tógn* -- *ka*, arvore -- *féje*, folhas - 2 - *Kren tógn* : Planta secca.

SÉDE , cadeira, assento : *Níja.*

SÊDE : *Krôn hötiti-krôn, beber-hötiti*, precisar muito.

SEGUNDO (NUMERO ORDINAL) : *Alengréti-ti*, elle. - *lengréti, lengréki.*

SEGUNDO (ao longo, posposição) : *Jénga.*

SEGURAR (com as mãos) : *Ge.*

SEIO (peito) *Nongúje.*

SEIS : - 1 - *Ix ningé féie, kára píre on kánje* - *Ix ninge fêie*, os dedos da minha mão - *kára*, depois - *píre*, um - *kanje*, está - 2 - *Ix ningé ut pire-ut*, outro, *píre*, um - 3 - *Taktôn, taktôix-taktôn*, tres - 4 - *Ix ningé, kára on píri.* Tambem : *Ix ningé píri on kánje* - 5 - *On táuít píri* - *ôn táuít*, cinco - *píri*, (e) um - 6 - *Ix ningé féie, kára on pír* - *ningé féie*, dedos da minha mão - 7 - *Ix ningé pet kára* -- *peti* um - *ningé, cinco, karo*, depois - 8 - *Ix ningé, kára ôn pír*, - 9 - *Ninhá ut píre.*

SERELEPI, esquilo : *Jótiti.*

SEM : *Tôn* - 1 -- *Kané tõn :* Sem olhos.

SEMANA : *Topén* - 1 - Meio da semana : *Topén venxó kujúke* -- *topén*, cousa santa -- *kujúke*, meio.

SEMELHANTE. Vide como : *Hérike ; ve* (parece-se com) -- 1 - *Arán ve :* Como o sol -- ve, se parece -- *arán*, sol.

SEMENTE : *Fúigh, fuügh.*

SEMPRE : *Be* (pospostivo) ; *váix* -- 1 -- *Jaktára váix* : sempre miseravel.

SENHOR : *Prainxikáte.*

SENHORA : *Ontantö.*

SENÃO -- 1 -- *Va ;* senão já te mato : *Ha tin : ten kémo* - *ha*, voz imperativa -- *tin*, ir -- *tén*, matar -- *kémo*, quero (*senão*, não se traduz).

SENTADO : *Kanim--kan*, está - *ni*, sentado.

SENTAR : *Nim, ni* -- 1 - Senta - *te* : *Aníra-a*, prothesi - *níra*, imper. Tambem *iníra* (Visc.).

SENTIR : *Had, me ; jangé ti* (Tel.) - Estar sentido, triste - *Enktrét : Kára váix ne* (não pode deixar de pensar) - *encrét*, pensar -- *kara váix*, não pode acabar.

SEPARAR : *Póvo, páuo* -- 1 -- Separar de alguem : *On kak póvo--onkak*, de alguem -- 2 -- Está separado da mulher : *Fi kak póvo--fi kak*, della, da mulher. Tambem : *Fi tonjatö ti--tonjatö*, fora - *fi*, della.

SEPULTURA : *Gadôro, gakônvo* -- 1 - *Vexkexkéx had ne prän ka tag :* Estou fazendo varias sepulturas este anno - *Vexkexkéx*, sepultura (e) sepulturas -- *had*, fazer - *pränka*, no anno.

SER: *Na, ne, ni; ja; on, toy; hána; ve* -- 1 -- *On je*: E' de alguem -- *ôn*, de alguem -- *je*, é -- 2 - *To á ni*: Estas tendo - *tó*, ter -- *a*, tu -- *ni*, estás - 3 -- *Hána bet?* Que é do marido? - *hána*, que é -- *bet*, marido -- 4 -- *De*, em vez de *je*.

SERPENTE: *Pan, pána* -- 1 - Serpente venenosa: *Peránma*.

SERRA: *Rumeróro*.

SERVIR para alguma cousa, ter serventia: *Hö* (ser bom).

SETE: *Ningé ôn ta ôn; ningé ôn ôn; Ningeféie ônôn*. Vide seis. *Otalengré*.

SI, conj ncção: *Kan*, posposto.

SIGNAES: *Véen* - 1 -- Dar signal: *Krangémo; ningám, jáve án*.

SILENCIO: *Vintôn* - *vin*, palavra -- *tôn*, sem. Tambem: *kaktú, jatú, katú*.

SIM: *He! ha! han!*

SITIO: *Epángh* -- 1 -- *Epángh to ix ni* (*angá* terra): Móro no sitio -- *to*, no -- *ni*, móro.

SO': *Pir* (um só), *pirma; tavin* (só de tudo) -- 1 - *Ka pipirititi*: Poquissimos paus -- *ka*, pau -- 2 -- Anda só de calças: *Dégne gôro tavín ti ne: dégne* - *gôro*, calças -- *ti*, elle - *ne*, está.

SOBRA: (de sobrar de alguma cousa): *Tóke, tíke*.

SOBRANCELHAS: *Kaxakü*.

SOBRAR: *Kujú* -- 1 -- Sobra tempo: *Kurán kujú*.

SOBRINHO: *Rengré kotxí* -- *rengré*, irmão -- *kotxí*, filho - 2 -- Sobrinha fraterna: *Rengré kotxí tantö fi* -- *tantö fi*, mulher.

SOCAR: *Kundúro; toxón; kumbré* -- 1 -- Os animaes se chocam: *Méin kumbré* -- *méin*, animaes -- 2 -- *Tandán* (Visc.)

SOFFRER: *Veixmá; me* (sentir).

SOGRA: *Ban, be, jambé, benjám* -- *jam*, mãe -- *ben*, marido.

SOGRO: *Kokrá, kakrán*.

SOL: *Arán, rán, lan, ra* - 1 - Entra o sol: *Ará téré*.

SOLIDEU: *Vivú*.

SOLTAR: *Továix* -- Soltar um passarinho: *Xanxí továix* -- *xanxí*, passarinho -- 2 -- *Kánén* (Visc.) - *Tuáin*.

SOLTEIRA: *Be ton-tôn, sem-be*, marido. Tambem *betôn fi-fi*, ella.

SOLTEIRO: *Prôn ton-prôn*, mulher -- *tôn*, sem.

SOMBRA: *Fénja* -- 1 -- Sombra de arvore: *Ka fénja*.

SOMNO: *Nôro*.

SOMOS, sois, são: *Nánti*.

SONHO: *Veixpéti*.

SONHAR: *Veixpéti*.

SOPA: *Ti kubé*.

SOPRAR: *Aiénka, atiénka, húke, kuánka* (accender o fogo soprando).

SOPRO : *Iúix*. Tambem *fúx*

SORRIR : *Kuméêra vendü* – *kuméêra* docemente -- *vendü*. rir.

SOSINHO : *Pirmá*, *piremá*.

SOVACO : *Inére*.

SUBIR : *Tamprú*, *tamprügh*, *totampré*, *tampré*; *jut*, *jur*.

SUBIR do vapor : *Kambá*.

SUCURY : *Bejuji*.

SUFFIXO para indicar o passado do verbo, ou futuro imminente : *Ke*.

SUFFIXO para indicar o estado de uma cousa : *Ra* – 1 -- *Ix kur jadjá ra* : Meu vestido está rasgado -- *kur*, vestido – *jadjád*, varias rasgaduras -- *ra*, está.

SUFFOCAR : *Kantéremo*.

SUJAR : *Xug*.

SUJEIRA : *Jokuá* -- 1 -- *Ti veixupóix jakuá* : Sujeira do vestido delle -- *veixupóix*, vestido -- *ti*, delle -- 2 -- *Jakuá tug téie* : Os que estão com sujeira -- *jakuá*, sujeira (cabellos) *tug*, com – *téie*, comprido.

SUJEITO : *On* -- 1 -- Sujeito bom : *Ont hö* -- 2 -- Sujeito furioso : *On jôn*, *on jo* -- *jôn*, brabo -- 3 -- Sujeito bom : *Kaxgön hö* -- *kaxgön*, homem.

SUJO : *Xux* ; *kavéi*, *kúti* -- 1 -- Cousa suja : *Det xóvo* -- *xóvo*, sujo -- *det*, cousa.

SUOR : *Karán* (significa tambem calor) -- 1 -- *Ix karán* : Meu suor -- 2 -- Eu suo muito : *Ix karátiti*.

SUPERLATIVO, se faz accrescentando *é*, *ti*, *titi*, *étiti*, *gu*, aos adjectivos como suffixos.

SURRAR : *Rénti*, *brénti*, *bréion*, *mbérion*, *bran*, *mran*.

T

TABACO : *Kaféi, grín.*

TABOA : *Ka tampére -- ka,* páu -- 1 -- *Kakré :* Taboa (giráo).

TAKA'PE : *Kakukü.* Macete para bater e matar a gente. Tambem *brarö.*

TACITURNO : *One vin váix : vin kuáin ; vinkuáix, vinváix -- ône,* quem -- *vin,* fallar -- *váix,* não póde -- *k,* conne- *ômvinkuáix -- uáix,* não pode.

TALA : *Kuké* -- 1 -- Tala de cresciuma ; *Kré kuké.* Serve para fazer os chapéus. Tambem *kuki.*

TALVEZ : *Enerikemôn, enérike, enhörike.*

TAMANDUA' BANDEIRA : *Joti* -- 1 -- Tamanduá mirim : *kakré kin.*

TAMBEM : *Ningá, ningé.*

TAMBOR : *Toróro.*

TAMPA (da panella, etc.) : *Ti nifé -- nifé,* fechar - *ti kritava.*

TANGA : *Veinpefín, vainpefín, veixpefín ; gréka.*

TANQUE : *Gôio nifé* (agua parada) -- *nifé,* fechado.

TAPAR : *Krínke.*

TAPIR : *Ojôro.*

TAQUARA : *Tugnd* -- 1 Instrumento musical de taquara para tocar nas danças : *Gringréin tugnd-gringréin* dança (*grin,* divertimento) -- *g,* connectivo -- *réin,* pular.

TAQUARA : *Krén ; oát, muát, uán.*

TAQUARAL : m -- *uáitka* v -- *uán.*

TARAQUATIÁ : *Kanrú.*

TARDE : *Arankáxka ; erankéra ; lankáxka ; jankéra* (opposto de manhã) : *erenké.*

TARTARUGA : *Pednim.*

TARTAMUDO : *Vin kikaktín ; ôn vin kára váix on vin korégtije -- uín* fallar -- *kikáktin,* não saber -- *karaváix,* não acabar nunca ou não poder acabar - *korég,* com difficuldade -- *je,* esta.

TATETU : *Okxá.*

TATÚ : *Keiô, fene -- éin, hix.*

TAXO (caldeira) *Veinkrindéia* (Visc.), *kukrôn.*

TECER : *Varán ; fúira.*

TELHA : *Ga grin -- ga,* de terra--*grin,* artefacto. (ga gri.)

TEMER : *Kamét ; mómen.*

TEMPESTADE : *Kojú.*

TEMPO: *Kurán* -- 1 -- Antes do tempo. Vide antes. -- 2 -- Tempo chuvoso; *Ta fan* (*fuán*) -- *ta*, chuva -- *fan*, cheio -- 3 -- Ha muito tempo: *Váix* -- 4 -- Ha tempo: *Venxá* (uma vez), *veinxí*, *venxí* -- 5 -- Por algum tempo (não para sempre); *Vére*. *Vére kanjám*: Comprar por algum tempo: alugar.

TEMPORAL: *Ta fan* (*fuán*) -- *ta*, chuva -- *fan*, cheio. Tambem *fuadn* (Visc.).

TENAZES: *Katxine*.

TER: *Tóg* -- 1 -- *Jenjére tóg ni*: Está com preguiça -- *jenjére*, preguiçoso -- *ni*, está -- 2 -- *Gára tóg ni*: Tem milho -- *gára*, milho -- 3 -- *Kokíre tog ni*: Estou com fome -- *kokíre*, ter fome -- 4 -- Parece que esteja doente: *Kangá véi tog ni*-*kangá*, doente -- *véi*, parece -- *tóg ni*, estar sendo doente -- 5 -- *Korég tog ni*: Estou tendo fealdade.

TER (possuir); *Te*, *to*, *ton* -- 1 -- *Ton gàra tavínti*: Ter um desproposito de milho -- *gára*, milho -- *tavín*, demais -- 2 -- Imper.: *Tóra*, *tóre*. -- *Vére tóra*: Tenha por algum tempo -- *vére*, por algum tempo -- 3 -- Você tem: *To a ni* -- *a*, você -- *ni*, tem.

TERRA: *Ga*, *angá* -- 1 -- Minha terra: *Jamá* -- *ja*, minha -- *emá*, villa.

TERREIRO: *Fuüre*; *imprüru*; *prüru*.

TERMINAÇÃO PARA INDICAR O TEMPO PRESENTE E O FUTURO: *Mo* -- 1 -- *Kémo*: Quero agora, ou quererei.

TESTEMUNHA: *Ontentóti*; *ontenvégmo*.

TETA DO UBRE: *Nongúje krin* -- *nongúje*, ubre -- *krin*, cabeça.

TEU, TUA: *An*.

THESOURA: *Varéja*, *joaria* (Tel.) -- *joá*, barba -- *ro*, cortar -- *ja*, instrumento.

TIA (materna): *Ja ve* -- *ja*, mãi -- *ve*, irmã. Tambem *jan ne*.

TIBAGY (rio): *Venharö*.

TIETE' (rio): *Goio xó*: -- *xo*, preto, sujo.

TIGRE (rio): *Goio iakró*.

TIMBÓ: *Kónjé*.

TIGELLA: *Paktü* (prato).

TINTA: *Venharö niafá*-*niafá*, instrumento -- *venharö*, de escrever (materia de escrever).

TIA (paterna): *Jógn ve*--*ve*, irmã.

TIO (paterno): *Jógn alengré* -- *alengrè*, irmão -- *jógn*, pai -- 1 -- Tio paterno mais velho: *Ix jogn kanké* (kaiké) -- *kanké*, irmão mais velho -- 2 -- *Jógn javú ve*; Tio paterno mais moço -- *ve*, menor.

TIRA (de panno): *Kuanké xin ha*.

TIRAR: *Ge*, *gi*; *nóti* (Arrancar, p. e. um prego); *vópke* -- 1 -- *Ti krinpán vópke*: Tirou-lhe o lenço de cobrir a cabeça -- *krin* pan, embrulho da cabeça -- *pan*, envolver.

TIRO (de espingarda, de flexa, etc.): *Péin*.

TOCAR (musica): *Kúdnora.*

TOCAR, expulsar: *Kúte, kútn: vogn; fódn* – 1 -- Tocar os porcos no potreiro: *ro kaki*, porco *vogn* -- *Ro*, lugar fechado - *kaki*, dentro.

TOCAR, estar em contacto: *Tin.*

TOXA: *Hupónere-pon*, queimar.

TOCO de pau: (toro) *Kanehán.*

TODAVIA: *Hára* (mas), *árato* -- 1 -- *Xan koné tonra, hárato kantínmo:* Embora não esperado, eu venho -- *xan*, *eukanén*, esperar -- *tôn*, não – *kantín*, vir -- *mo*, agora.

TOIXINHO: *ti ang.*

TOLICE: *Veixkaktín, oinkikaktín* (Visc.).

TOMAR: *To; gê* -- 1 -- Tôma tu: *Tóra* -- 2 -- Tomar agua: *Gôio ge, gôio króne--króne*, beber -- 2 -- *Veixkatá króne*: Bebo remedios (*veixkatá gémo*)

TORAR (cortar toros): *Kuk.*

TORMENTA: *Kojú.*

TORO (de pau): *Kané han.*

TORQUEZ (pinça, tanazes) da cosinha para pegar as brazas: *Ka pen--ka*, de pau -- *pén*, pé,

TORRADO: *Tog* -- 1 -- *Jénti kánti tógmo*: O almoço está torrado agora -- *kánti*, está -- *tógmo*, torrado agora. Torrado se traduz tambem com *góg.*

TORTO: *Men; ve; jóixni; te; rarán* -- 1 -- *Duí mén*: Pescoço torto – 2 -- *Ninhé te:* Nariz torto -- 3 -- *Kané rarán*: Olhos tortos -- 4 -- Pé torto: *Penve, fove.* -- *Fove*, perna torta.

TOSQUIADO: *Venharö, arö, arú, katóro* -- 1 -- *Krin katóro:* Cabeça tosquiada.

TRABALHAR: *Lairánha; rairánha, lanharánha, ranharánha; kxningé; lánha, ránha, veinlairán, lairán, rairán, laráí, lái; táke, tánke* -- 1 -- Trabalhar por empreitada: *Véi lairái kámi-kámi*, emprehender -- 2 -- Trabalhar gratuitamente: *Véin grin lairái.*

TRABALHADOR, sacudido; *Kemá* -- 1 -- *Ontantö kema:* Mulher trabalhadeira, sacudida.

TRABALHO, Pagar o trabalho de alguem: *Ti veinlairái kajám--ti*, delle -- *kajám*, pagar

TRADO: *Kandón niafá* – *don*, furar – *ka*, pau – *niafá*, instrumento.

TRANÇA: *Uafé, uafüigh* -- 1 -- Trança de tala de cresciúma para tecer chapéus: *Füigh.*

TRANSBORDAR: *Vavárxa.*

TRASPASSAR: *Vore.*

TRASPORTAR: *Bakantîn* -- 1 -- *Bakamónera*: Transportai aqui, imper., plural de *bakantin*, que significa propriamente trazer aqui; transportar simplesmente, se exprime pela palavra *batín* – 2 -- *Bára móne*: transportai vós. Deriva de *bamóne*, plural de *batín*. Transportar se traduz tambem com o verbo *tokúten.*

TRAVESSEIRO: *Kuakré.*

TRAZ: 1 -- De traz: *Panim* -- 2-- Do.

TRAZER: *Uakantin, bakantin, vakantin, makantin, vuetkantin, bakankúten* -- 1 - *Eixmá kanôa bokankúten*: Elle me traz a canôa -- *eixmán*, para mim - 2 -- Plural *bakamón* -- 3 -- Por abreviação: *ma, ba* - 4 - *Bára*: Traga -- 5 -- *Bára mone*: Trazei -- 6 -- Traz a todos: *Agtat in kánti ne.*

TREM de cosinha: *Gúje, kúnge, kónje, kúnje.*

TREMER: *Kokríre* (tremer de frio), *kukríre; jong jong, jonjôro, jonjúro, jonjôn* -- 1 --Elle treme de febre: *Kuxántmo* - *kuxá*, tremer -- *ti*, elle -- *mo*, agora -- *kuxá*, frio.

TRES: *Taktôn* -- 1 -- *Ajáng taktôn*: Vós três - *ajáng*, vós -- 2 - *Ag taktôn hánde*: Vós tres - *ag.... hánde*, vós -- 3 - Elles tres, os tres: *Ag taktôn.*

TREZE: Vide doze e grammatica.

TRIPA, intestino: *Kóij.*

TRINTA: Vide grammatica.

TRIPAS: *Dung buöngh* - *dung*, ventre - *buöngh*, grande.

TRIANGULO: *Ti pé dögn do.*

TRINCA: *Ru.*

TRISTE: *Veinmá, katú, monkánga ti.*

TROCAR: *Péno, umpén, féno, umféno* (vender).

TROVÃO: *Tarúro, tórere* (Visc).

TROVOADA: *Kánká, kanká.*

TROVEJAR: *Tarúro, toréra.*

TU: *A* (você), *áma*; *ám*; *áti*; *ántôn* -- 1 -- *A' ne*: Tu és (*a ni*).

TUCANO: *Grogn, gro.*

TUDO: *Kan, ga, kára, ka, ken, denút, detkára, denúm* -- 1 - *Detúm broéja ti*: Está esmigalhando todas as cousas - *boéja*, esmigalha -- *ti*, elle -- 2 -- *Det kára kevenhrára*: Conhece tudo -- *kevenhára*, conhece.

TUMOR: *kané, kané pandó.*

TURVO: *Kaoxiá.*

TUSSIR: *Kufúro.*

U

UBRE : *Nongúje.*

UM : *Píre, pir, pit, piri, pirit* -- 1 -- *On pire :* Um só -- 2 -- Um e outro. Vide outro -- 3 - *Jágne :* um e outro (mutuamente). Tambem *jágnin.*

UMBIGO : *Dung dögn -- dung,* ventre -- *dögn,* pretuberancia, cousa furada ?

UNHA : *Ningrú.*

UNIR : *Kránke, veinkikránja, veinkikánja, veinkikándie, veinkikánje, krínke, tagrénke, gránke, tangráke* -- 1 -- *Ningé vet kan :* Uma mão unida á outra -- 2 -- *Ti veinkánti :* um está unido á outro -- 3 -- *Aningét veit kritôn kránke :* uma mão acima da outra (póde-se assim exprimir o numero dez) -- 4 -- *Tok tangrénke :* O que une, gruda -- 5 -- *Vei kánti kránje, veixkantenkránje, veikikránje :* Se unem, se ligam um á outro.

URINA : *Jej, jon* (*jej,* significa fél), *jo, jói.*

UR*U* : (Passaro) : *Pedpüre, pudpöre, pudpüre, pidpüre, pitpüre.*

URUBU' rei : *Jantá buöngh kuprí* -- *jantá,* corvo -- *buöngh,* grande -- *kuprí,* branco.

URUTU' : *Denmá, denemá, nenmá* -- *den,* animal -- *ma,* mau (Confr. *tarámá*), venenoso. Tambem *denpán.*

UTENSILIO : *Jafá* (instrumento).

UTIMAM (prouvera á Deus) : *A'ra !*

V

VACCA: *Bói tantö* (*tantö*, femea) -- 1 -- Leite de vacca: *Bói nónje* -- 2 -- Ubre de vacca: *Bói nongúje* (*monónje*, *bonongúje*. *Bói ji*: Vacca.

VAGABUNDO: *Vaváje* -- 1 -- A gente delle é vagabunda: *Ti agn v váixje.*

VAGAROSAMENTE (com delicadeza) *Kuméèra* -- Ir vagarosamente: *tovají tin -- tin*, ir -- *tovají*, sem fazer bulha.

VAGAR: Vide: Vagarosamente.

VAGEM: *Bö* -- Vagem de feijão: *Arangró bö.*

VALENTÃO: *Jonmá -- jon*, brabo -- *ma*, muito.

VALENTE: *Tára.*

VALLO: *Kandó* (fossa), *gakôn -- ga*, terra.

VAMOS: *Móixno* (indicativo), ides, vão -- 1 - Imper. *Tóna.*

VAI -- 1 -- Elle vai bem: *Hö tog ti -- tóg*, está -- *ti*, elle

VARRER: *Prun.*

VARZEA: *Kögn. Oré kögn -- oré*, lagôa.

VASIO desocupado: *Kuprá.*

VASO: *Kré* -- 1 -- *Kré lanktére*: Vaso largo

VASSOURA: *Prúnja*, *prúnja -- ja*, instrumento -- 1 -- E' a minha vassoura: *A 'in prunjá ve -- a*, connectivo -- *ve*, é.

VEADO: *Kambé.*

VEIA: *Kevéi*, *brôn*, *kujèje*. *kevét. Küveix*, significa sangue.

VEJA (que não te succeda isto): *Kíri he*, *kéra he -- he*, não.

VELHO: *Kofá* -- 1 -- Mais velho: *Jo ti kéti ne -- jo*, adiante -- *ke*, fazer -- *ti*, elle -- *ne*, está -- 2 -- *Ajút kéve*: Está mais velho -- *a*, connectivo -- *jut*, adiante. Tambem *Ajót kere.* Vide *do*, *ko*: atraz, ao lado.

VELHACO: *Veinmá höti*:

VEM, de vir: *Kamón.* Todas as pessôas do presente indicativo plural.

VENCER: *Fódn* (propriamente atirar, jogar longe).

VENDER: *Péno*, *jéno* (trocar), *fodn*, *fot*, *katá* (Vis.).

VENENOSO: *Tára ma -- tára*, forte -- *ma*, mau.

VERMELHO: *Kuxôn* -- Vermelho do ovo: *Garín kren kuxôn.*

VENTAR: *Kanké*, *kankáti* -- 1 -- *Kankámo*: Venta agora -- 2 -- *Arankáxka kanká*: Venta de tarde -- *arankáxka*, de tarde.

VENTAS (do nariz): *Ninhé.*

VENTO: *Kanká* -- 1 -- Vento brabo: *Koü, ho* -- *húx*.

VERÃO: *Arántiti* (S. Paulo):

VERDE: *Töix*. Significa tambem não maduro, azul -- 1 -- *Kaxká töix:* Céu azul -- 2 -- Verde, não maduro: *Kajá*.

VERDADE: *Hö* - 1 -- E' verdade: *Hö ve* -- *ve*, é -- 2 -- Elles dizem a verdade: *Aktán ke, hö ve* -- *aktán*, elles -- *ke*, dizem -- *hö ve*, o que é verdade -- 3 -- O que digo, é verdade *Ex ánke, hö ve* -- *ex*, eu -- *an*, connectivo -- *ke*, digo -- *hö*, verdade -- *ve*, é -- 5 -- Na verdade, já sabe: *Hárato kiveinrámen* -- *hárato*, na verdade.

VERDADEIRO, bom, legitimo: *Pe*, pospositivo -- 1 -- *Kurú pe:* panno legitimo -- *kurú*, panno.

VERGONHA: *Ma* -- 1 -- Sem vergonha: *ma váix*.

VERME: *Kujafá, kajafá, kifóia, kitkajafá*. Significa tambem bixeira -- 1 Verme da criação: *Kajankuá* -- *jakuá*, sujeira, *ka*, de mosca.

VERME, insecto: *Konfóia, kifóia*.

VERMELHO: *Ra, kuxôn*.

VERTICE da cabeça: *Nindó*. ([1])

VERTIGEM -- 1 -- Estou com vertigem: *Vanrarán ix* -- 2 -- Vou ter vertigem -- *Vanrarán kémo*.

VESGO: *Búdno* (que tem os olhos tortos), *ren* (Visc.).

VESPA: *Feindú* -- 1 -- Uma variedade: *Kokfú* -- 2 -- *Xo nîôn* -- *xoi*, mosca -- *jon*, braba.

VESTIDO: *Vexupóix* -- 1 -- Pa te do vestido que cobre o hombro: *Nhetikaránke* -- 2 -- Estar vestido: *Erineixno*. Tambem, *toró* -- 3 -- Está rasgado o vestido della: *Fi tóin játi* -- *tó n*, vestido?

VESTIR: *Kititóra, katitóra, tóra* -- 1 -- Vestir um menino: *Gíre kititóra*.

VESTUARIO: *Vexupóix*.

VEZ, uma vez: *Venxén, renxá, venxát* - 1 -- Duas vezes: *Langréno, alengré, alengréni* -- 2 -- A's vezes: *Kenjén*. (significa tambem no futuro) -- 3 -- Ir outra vez: *Tót tn* -- *tót*, outra vez, de novo -- 4 -- Duas vezes: *Alengréti* -- Tres vezes: *Taktôixti*.

VIA LACTEA: *Ruriá* (Tel.).

VICIO, se traduz com *kemá*, ser inclinado a alguma cousa.

VIGIAR: *Nôro tôn* -- *nôro*, durmo -- *tôn*, não. Tambem com *liri*, vigiar, *taliri, tariri*.

VILLA: *Emá*.

VINTE. Vide grammatica -- 1 -- Mais de vinte: *Ptiti* (Muitissimos).

VINTE E UM. Vide grammatica. Tambem: *ningé veikritôn rengré, kripire*.

VIRADO: *Venhaôn* (viatico para comer na viagem).

VIR: *Kantín, akantín*. Plural *komón* -- Perfeito singular *kanvüire* -- plural *kkagöuve* -- 1 -- Vir até aqui: *Atikakagöuve* -- 2 -- Vem tu: *Kantingrá, ha kantín*.

([1]) Tambem *nindôni ve*, de *nh-gáix*, cabellos -- do, abertura.

VIRAR : *Virín, vóg, ve, vuöt* -- Virar atraz : *Vóg dénera-déne, dére* : atraz -- *ra*, suffixo do imperativo -- 2 -- *Apani vé ti* : Vira as costas. Tambem *uirít*.

VISITAR : *Angvé, avéi, anvéi, angvéi*.

VIUVA : *Betôn fi* -- *betôn*, sem marido -- *fi*, ella. *Betôn fi* significa tambem mulher atôa -- 1 -- Viuva : *On ben tére ja fi-fi* : ella, mulher -- *ôn ben*, cujo marido -- *teréja*, agora está morto.

VIVER : *Tin* -- 1 - Não morreu : agora vive ainda ; *Teréja ti tôn* : *vére ti tin ti-ti*, elle -- *vére*, ainda etc. aqui.

VIVO : *Riavoi* (Tel.) -- 1 – Olho vivo, vivaz : *Kané lit-lit* -- acordado, vivaz, de *líri*, acordar -- 2 -- Vivo (contrario de morto) : *líri*.

VOAR : *Peté, petén ; téte, ten* -- 1 -- *Tenxí* : Voar pouco – 2 -- *Bróe* (Visc.).

VOCATIVO. Interjecção para chamar um homem : *oa !* Para chamar uma mulher : *ja !*

VOCÊ : *Anhá, amá ; umá* -- 1 -- Você está louco ; *Anhá veinmá ne-veinmá*, louco -- *ne*, está.

VOLTA : *Vierín, kurán* -- 1 -- *Emprü jóro* : O caminho dá uma volta -- *emprü*, caminho -- *jóro*, da volta -- 2 -- *Nionióro, jojóro* : varias voltas.

VOLTAR : -- 1 -- Voltar para cá -- *Tot kantín* -- *tot*, de novo -- *kantín*, vir -- 2 -- Voltar : *agráje* (significa tambem : Ellles entram).

VOMITAR : *Tontó*.

VONTADE -- 1 -- De boa vontade : *Hö* -- 2 -- De ma vontade : *Javáix, váix*.

VÔO -- 1 -- Vóo pequeno : *Tenxí*.

VO'S (Segunda pessôa do pronome pessoal) : *Hánde, áie, aiág, aiáng, ag... hánde aiág, aiá, ag*,

VOZ (falla dos homens ou dos animaes) : *Kür, küre, ke* -- 1 -- *Kéke* : Fallar repetido.

X

XARA' (tocaio): *imbré jiji* -- *imbra*, commigo -- *jiji*, nome (que tem o mesmo nome que eu tenho). Tel.

XARQUE: *Toxá*, de *tóg*, torrar -- *xa*, está.

Z

ZOMBAR : *Kon, kogn, konáña.*

— APPENDICE —

I Supplemento ao Diccionario Kainjgang

II Supplemento á Grammatica Kainjgang

III Notas

Supplemento ao diccionario Kaingáng

NOTA. Este supplemento demonstra de modo especial a flexibilidade do dialecto kaingáng do Tibagy. ([1])

A, em vez de *ha*, voz de mando; *ja-1-Krôn tôn nia;* Ainda não come.

A, prothese – 1 – *Aningé pite fari aixmá vidn:* Me dê um punhado de farinha – 2 - *Ainxi:* casinha ([2]) – 3 – *Ajúr ke ve:* É mais moço, velho – *jut*, adiante.

A: você – 1 – *Fi kri a tamprí káne:* Voce é melhot do que Fulána de tal – *fi kri*, do que ella.

AKRITON: demônio.

AKTA: povo – 1 – *A'kta tin kantin vínera:* Convida todo o povo; *vînera*, falla tu – 2 – *Akt ôn tavinti:* Elles acabam com tudo, destroem tudo – *tôn*, destruir, matar.

ADN: fazer, em lugar de *hadn*.

AFANCR*U*RA: calças.

AG: elles – 1 – *Ag táin tavínti*: Elles os matam de tudo – *táin*, matar.

AGEFA': agua ardente, em vez de *gôiofa. Visc.*

AGH! Não sei!

AG LENGRÉ: os dois.

AG NA'NGJA: morada delles, séde delles – *nangja*, lugar de deitar.

A'GTO: com elles – 1 – *Agto jo tôn je:* Eu não estou brabo com elles.

A'GTAN: povo – 1 – *Ag ta kantin vinera:* Convida ao povo – 2 – *Agta tin tin:* O pôvo vem de um lado e de outro

AG TON: Elles destroem, acabam – 1 – *Ag tôn tavin ja ti:* Elles ja destruiram tudo.

AI GE: Eu pego, eu mato – – – *Ti ai ge:* Eu pego, mato a elle – A. connectivo.

AI AMA'NKE: Eu pergunte de você – 1 – *Ai amánke héra tin*. Eu pergunto de você para onde vai? – *héra*, para onde – *ra*, para.

AI KORAN: Eu costuro.

AJUDAR: traduz-se com *bre* e com o verbo que significa a qualidade da acção em que se ajuda – 1 – *Imbre tánke:*

([1]) Esta flexibilidade lhe é emprestada pelo uso frequente das figuras de dicção, e pelas liberdades orthoepicas.

([2]) Casa bonita.

ajudar a trabalhar - 2 - *Vuet kantín bre;* Ajudar a carregar - *vuet*, carregar -- *kantin*, *vir.* -- Tambam só *vuet kantín*, *e embré vuet kantín.*

AJURU' : agudo.

ALENKÉIRE : rispo.

AMA' : você. - 1 - *Te xáma emín kupádne* : Tome um pedaço de pão de mim - *x*, eu - *te*, toma tu - *kupád*, pedaço.

AMPRI' : caminho (*emprü*,) depois do pronome J, eu - 1 -- *Jamprü* : caminho de mim.

ALENGRE' : em companhia - --- *En alengré tôna:* Vamos em companhia - *tôna*, vamos,

ALU'DN : ir buscar agua -- 1 -- *Tona alúdn :* Vamos buscar agua.

AN, ON : aquillo que - 1 -- *Ex ánke, hö ve:* O que digo, é verdade - *ke*, digo -- *hö* verdade -- 2 -- *Atan ke x, hat ke ve:* Disse que fazia o que eu dizia - *ke*, dizer -- *hat*, fazer -- *ve*, indica tempo passado.

ANA : de certo, em vez de *hána* -- 1 -- *Takí ana tog enkréx, di hö ni:* De certo aqui está caçando bem -- *tog*, está - *enkréx*, caçar -- *höni*, bem -- *ni*, está -- *di* (*ti*), elle.

ANAKU'RE, *gedéti* : gostar.

ANKIXKAIRO'N NE : sou amigo.

ANKO'KE NE : E *coetaneo* -- *ko*, lado -- *ne*, está.

ANKÜVEIX : sangue - - - *Anküvéix ti tumátimo* : O bixo lambe muito sangue -- *ti*, elle.

ANDA : porque -- - -- *A'nda kangrá ke?* Porque quer comer tudo ?

ANDO'T KE'VE, *ajút kéve:* E' mais moço, é mais idoso -- *do*, atraz -- *jut*, adiante - *ankó ke ve :* E' coetaneo -- *ko*, ao lado.

ANGA' : sitio. terra.

ANGA'T : passar pitos em alguem.

A'NGE'UA'NGE : perigoso. Propriamente, matam.

ANGUI : ouvir. Vide *me.*

ANGUIA'MEN : adiante. *Vide jamé.* -- - -- *Anguiámen húru vüire :* Foi adiante.

ANHA-A'NHA : Esperar. *Vide uánha-uánha.* - *Vise : anhoá.*

A'NHA : você -- -- - *Ánha veinamá* : Você está aborrecido.

ANHANGU'T : muito -- -- -- *Arán to anhangút, kre togn togn :* Com o muito sol (calor), as plantas seccam -- *kre*, plantas.

A'NHE : criar -- 1 -- *Anhe ánti jog tôn kémo :* Elle quer criar um orphão -- *ánti*, elle.

A'NI : aquelle (*éne*) -- 1 -- *On áni kánje :* aquelle que está ahi.

ANJA'NJA : FILEIRA. Tambem: fui - 1 - *Anjánja (pri)* : Em fileira.

ANJUVE'N : sabio, conselho, aconselhar com tino. Tambem *enjuvén.*

APANGH : roça. Tambem *epángh.*

ANPI'E : Você não -- 1 -- *Anpíe kairóne* : Você não sabe nada -- *pie*, não.

APENGRU'RA : mangas dos braços -- *pé*, braços.

ANTOJO'G : brigar ---- *Antojóg tog ne* : Não briga -- *tog*, não.

ANXI' : pequeno ---- *Anxi ra, tog téie :* Apezar de pequeno, está comprido.

ANTA'INHE : escravo, criôlo, *de ánhe*, criar.

ANTE'RE : morrer -- 1 - *Höritke antére kená ?* Como quer morrer ?

ANTOJO'N : brigar, ralhar.

ANTO' NI : carne de bicho -- *ánto, de :* animal.

ANTO'RO : milho torrado.

AÖMA' : verdade. Em lugar de *ha hö ma.*

AO'RNE : mentir. Tambem *ône.*

AO'TKE, *aútke* : pitar.

APANITÖ : de costas -- 1 -- *Apanitö kánti :* Está vira do de costas.

APRI' : rachar.

ARA ! *oh* ! -- 1 -- *An ha höne ara* ! Oh ! si tivesse saude ! *ha hö*, melhor.

ARA : entrar -- 1 -- *Kainké ka tôn, pó kit ára :* A canoa entrou com o pau na pedra. - *ka*, pao--*ton*, com--*pó ki*, na pedra. - 2 -- *Ama in ra ára kémo :* Quero entrar em tua casa -- *áma*, tua - 3 -- *Aranh agmo ha:* O povo já entra -- *ag*, povo

ARA'N : (*oré*) brejo -- 1 --*A rán ding* : lagôa.

ARANKA'I : de tarde -- 1 -- *Arankái éin kiráino* : Voltamos de tarde -- *éin* nós.

ARANKA'IKA, *arankáikö :* no calor do dia, na tarde.

ARA'N, *veinpôro* : febre - 1 - *Aráno :* Eu estou com febre.

A'RAN KE : no calor ---- *Aran ke tavín* : No maximo do calor

ARANGRA' : companheiro - 1 - *Arangrá kixkairõnhe :* Eu amo o meu companheiro.

ARANH *:* entrar ---- *Aranh agmo ha ;* O povo já entra -- *ha*, *já*.

A'RIKE : como, igual -- 1 -- *Ka tan táje gú je, ont tag árike je :* Aquella arvore é muito alta, esta outra é igualmente alta -- *táje*, alta -- *gu*, muito -- *on*, outra.

ARÓ : penhasco, paredão.

AXMÁN : para mim. -- I -- *Axmán ton ha :* Ja diz para mim -- *ôn* . dizer.

ATEN : Elle -- *Aten kürôn ra, kédne* : Apezar de moço, elle morre - *Ate in xet kéve.* Me quer matar -- *kéve*, quer -- *Atet kré ti :* Fuláno de tal salvou a Sicrano de tal -- *kre*, salvar.

ATI : preparar, lavrar (*háti*) -- *Ka ag átimo* : Os homens preparam o pau.

ATITI : precisar muito, desejar - *Ix japán fan átiti* : Eu muito preciso de colher a roça. Mais commum, *kötiti.*

B

BA : carregar -- 1 -- *Akantín ba nim* : Te rogo venhas carregar -- *nim*, rogo.

BA : dar a luz -- 1 -- *Akoxín ba fi* : Ella dá á luz uma criança.

BA : roubar -- 1 -- *Pejú, kar tit ôn ba ; ba vüire* : Escôndeu ; depois, o que roubou, levou -- *tit*, elle -- ultimo, *ba*, carregou -- 2 -- *Ti ningé tokfin ja ba te* : Elle roubou o annel de Fulano de tal -- *ningé togfiinja*, annel.

BAKANTI'N : trazer, convidar -- 1 -- *Agta ti bakantín ne* : Elle convida o povo.

BAN : sogra -- *In ban* : Minha sogra.

BATATA : -- 1 -- *Batáta ba ti ne* : *ag mo ra, pejú* : Está carregando as batatas - a gente vai perto e rouba : -- *ag*, a gente -- *mo*, vão - *ra* perto, -- *pejú*, roubam.

BANGH, *bak, ban, buöngh* : grande -- 1 -- *Pirá mbang* : Grande peixe.

BE : sogra.

BE : acostumado, sempre, habitualmente. -- Posto depois dos verbos de acção, significa profissão, officio -- 1 -- *Veinmát kan, tére be* : Por estar doente, ás vezes desmaia -- 2 -- *Kuté ne ketó ix ne* : *kangán be hadéix no* : Não saio : me sinto habitualmente doente -- *kúte*, sahir -- *keto*, não -- *had* : sentir, soffrer -- 3 -- *Ix be* : Estou acostumado -- 4 -- *Kurán be ve* ; costureiro -- *kurán*, costurar -- 5 -- *Jomá vexén be ve* : Uma vez eu estava sempre brabo.

BÉKIKI : *Lan -- be*, ovelha -- *kiki*, pello.

BEK, posposto a *han*, significa fabricar, fazer -- 1 -- *Ix veixmá hambréktimo* (*béktimo*) : Eu faço mal.

BEIKTE (MBÈIKTE), *mrinké ti* : abrir os olhos. Visc.

BEIN-BE'IN : apalpar -- 1 -- *Mbein béin, in ra* : Entrei apalpando.

BÖ : habitualmente -- 1 -- *Déne kiki bö* : Animal pelludo -- *déne*, animal.

BOG, *vuog* : fazer mal -- 1 -- *Jóg tére tôni, i mato in bóg ói* : Meu pai, quando estava vivo, me dizia que não quizesse fazer mal -- *tére tôni*, vivo -- *máto*, dizia -- *oi*, não querer (*váix*).

BORNIA : nascer, crescer. Tambem *bogn* -- 1 -- *Taki bornia* : Nasci aqui.

BRE : junto -- 1 -- *Kengé brex, kanjúti* : Elle briga e brinca.

BREKTIMO (Vibe *béktimo*) : fabricar -- 1 -- *Kam mbréktimo* : Prepara, lavra pau.

BUA : mau. Visc.

K

Nota. Nas palavras portuguezas, usamos o C.

KA : comer -- *Kakané kemá ix ne* : Eu sou amante de comer fructas – *kamá, kemá* : amante.

KA : porque -- *Anprôn pejú ka, bráne ne* : O está surrando, porque roubou a mulher.

KA : Em -- 1 -- *Ti vut káje ra, tére* : Morreu, embora estivesse no collo -- *je*, estar -- *ra*, apezar.

KA : quando -- 1 – *Ex amé ka, ix fa* : Logo que ouvi, chorei -- *ka*, em -- *me*, ouvir -- 2 – *Véra ka, hadn ton ne* : Até agora não fez.

KA AG : o povo -- *ka*, matto – 1 – *Ka ag hul hóre vüire (füire)* : O povo já se retirou -- *hul, húru* : particula para indicar o passado -- *hóro*, fóra -- 2 -- *Venjén ka agn hat* : O povo prepara a comida -- 3 -- *Ka ag ten* : O povo o mata.

KAKÉN : dentro -- *Lo kakén porko fódn* : Tocar o porco no potreiro.

KÁKNA FOI : figueira.

KAKRÉ : travesseiro, giráo -- *ka*, pau -- *kre*, em baixo

KADN : pau -- 1 -- *Kadn kadére* : Pau liso.

KÁERA : cinto. Vide *kláera, kuláera*.

KAFAJÁTITI : gruda muito.

KAFÁN : para lá -- 1 -- *Okxá dôro kafán ra, ara* : Passa além do buraco do *tatétú-dôro*, caverna.

KAFÚ : sala. Tambem : *kafi, muafi* -- 1 – *Kafú va hul vüira* : Ja foi para sala -- *In kafú* : Sala de casa.

KAGÁN : dentro, debaixo. Tambem *kakán* -- 1 -- *Ti veixupóix kagán, jén ti* : Está debaixo do vestuario delle -- *jen*, está -- *ti*, elle.

KAGMBÁ : pinguela, ponte :

KAGNÁ : enxuto ?

KAGÔN : aterro -- *ga*, terra – *gon*, mexida.

KAIKÁN : amigo. Vide *kaiká*.

KAIGÖT : homem -- 1 -- *Kaigöt tan ham bógen* : Aquelle homem nasceu primeiro -- *ham, am* : primeiro.

KAJU'D : brincar -- 1 -- *Kajúd kenemá ne* : Elle gosta de brincar.

KAI'N : cheirar – 1 -- *Na kain* : Eu cheiro -- *na*, eu.

KÁIN : comprar. Tambem *kajám* -- 1 -- *Ama káin, lairánha :* Se me pagas, trabalho, -- 2 -- *Kaim bög :* Comprar caro -- 3 -- *Kain tôn* : Comprar barato.

KAINGÖT (*Kainjgáng*) ; homem, -- 1 - *Kaingöt kar ix kairóte*: Todos os Kaingang me querem bem - *kar*, todos-*kairóte, kikairóte*, amar.

KAIO-E' : periquito.

KAIÔN : pagar -- *Aimá kaiôn, lairánha* : Se me paga, trabalho -- *Kain tôn :* Não pagar.

KAIXGÁNG : homem -- 1 - *Kaijgang korég :* Homem mau.

KAIXKANGÓG : nuvem - 1 -- *Kaixkangog kri ;* Nuvens altas - *kri*, em cima.

KA JAFÁ : larva de mosca. porcaria -- *ka*, mosca.

KA JARÉ : barba de pau, raiz de pau.

KAJÚD : brincar -- 1 -- *Kajúd kenema ne* : Gosta de brincar.

KAMAXMÁRA (*kaimbára*): logo.

KAME'N : temer, guardar-se, deixar de fazer, prohibir.

KAMBU'RO : prumo.

KAMUN, *kamôn* : vem elles. Plural de *kantin* -- 1 -- *Kamún ge agn :* Elles vem agora.

KAN : comer. Tambem *kó* -- 1 -- *Ti nin kan grá :* Comer toda a carne de tal bicho -- *gra*, tudo -- 2 -- *Kan grá ix* : eu como tudo.

KAN : em, quando (posp.) -- 1 - *Inindó kan :* No meio dia -- 2 -- *Anti ket kan, ti alengrè kané* : No partir procura o seu companheiro.

KAN : para, fim -- 1 -- *Ix ko ton, tere kan, ix ko* : Por eu, si não comer, morrer ; eu como (visto eu dever morrer, si não como ; por isso eu como) - *ix ko tôn*, se eu não como.

KAN : por isso. Vide *kan xog.*

KAN : porque -- 1 - *Ko kan, ti tére tôn :* Por elle comer, não morre ainda -- 2 -- *Veixmá kan, ti tére* : Morreu de doença -- *tére*, morreu.

KAN : tudo -- 1 -- *Kan han götka tôn :* Nem todos bastam para fazer -- *gétka*, bastar -- 2 -- *Kan da mo húri :* Todos os bichos foram embora -- *da*, bichos - *mo*, ir. Os bichos do matto foram embora -- *ka*, do matto.

KANKTE'REMO : suffocar, afogar.

KA'NDE : estar, envez de *kánje.*

KA'NDIE : emendar, unir. Tambem *kránje.*

KANDO' : valla.

KANE' : estar bom de saude ? -- *Eix kané ti :* Eu estou muito bem de saude.

KANÉ : guardar-se -- 1 -- *Min kánera :* Guarda-te da onça.

KANÉ TON : morcego, que não enxerga. Tambem *kukfén.*

KANGA'NGA : doentes -- 1 -- *Kangánga hötiti* : Elles estão mu to doentes - 2 -- *Kangánga kan ainmo :* Todos estamos doentes.

KANGA TON : sarar. Tambem não estar doente.

KANGÖ : homem -- 1 -- *Kangö ve ga tan bóg :* O pri. meiro homem nasceu da terra -- *ve*, primeiro -- *ga tan*, da terra-

KANGRA : fingir -- *Titan kangrá :* Aquelle ahi finge.

KANGRA'T KA ; Comer tudo.

KANGRI'N : dançar.

KANHAMBÉT : noticia. Tambem *kambút.*

KANHERÓDN : Aprender.

KANHÉM : estar -- 1 -- *Ine ône kanhém, ônta tan kanhém :* Das casas, umas estão lá, outras estão acolá.

KANIÉTI : estar de pé.

KÁNJA : acabar -- *Kánja óri kémo* : Quero acabar hoje.

KA'NJE : emendar (*kráje, kránja*).

KANJI'RI : brincar.

KA'NME : Experimentar, saborear (*kamé*) -- 1 -- *Narenje kánmi :* saborear laranjas. *E'x antot tan pen kanmi :* Experimenta atirar com esta minha expingarda -- *do*, espingarda - *pén*, atirar.

KANXKRA' : rins.

KANXO'G, *kan :* porisso -- 1 -- *Káne fa ix ketón ne :* Não é porisso que chore - *ix*, eu -- *je*, é.

KANTKTÉREMO : suffocar, afogar na agua. Tambem *kantéremo - kan*, em.

KA'NTE : debaixo, dentro -- 1 - *Engôio kánte kúte*: Cahiu dentro da agua -- *kúte*, cahiu.

KA'NTI : estar -- 1 -- *Ix xampé ágta kánti ne* : Elles estão com o meu chapeu.

KANTI'N : vir -- 1 -- *Vaxká te ti kantín :* Elle vem do matto -- 2 -- *Kantingrá* : Vem tu.

KANTÔN : então -- 1 -- *Kantôn ka ix xe ag :* Então elles me amarram a um pau -- *xe*, amarram - *ka*, pau.

KAOXIA' : Turvo -- *Gôio Kaoxiá :* Rio Turvo.

KAPO' : pulga -- 1 - *Kapó kanxíre :* pulga pequena (pulga de pé).

KAR, *kára :* depois -- 1 -- *Kar i jen, in ra tin :* Depois da comida, eu vou para casa -- *jen*, comida -- 2 -- *Karáne i kexógmo :* Depois eu farei -- *ke*, fazendo -- *xógmo*, estou -- 3 - *Kar igmá nim :* Depois dê para mim -- 4 -- *Kar i áma xapé hádnn :* Depois eu farei um chapeu para você -- 5 -- *Kar i hádn hána* : Depois eu sararei com certeza -- 6 -- *Kar igmá ba ne* : Depois traz para mim -- *ne*, está -- 7 -- *Kar igmá nim mané :* Depois te peço que dês para mim mais.

KARA : logo -- 1 -- *Kára i kanhambet, tánket kantín* : Logo que soube, vim ajudar.

KA'RA : livrar (*kre*) -- 1 -- *Ix kára :* Eu livro, eu escapo (do perigo).

KA'RA : acabar -- 1 -- *Karat húri lairánha ketôn* : O serviço não está ainda acabado -- 2 -- *Vére kára tôn ne :* Não está ainda acabado, não está prompto -- 3 -- *Fagrín vuet ketôn ne kára in ne :* Qualquer não carrega o objecto.

KA'RA : tudo -- 1 -- *Kára ti kanherói* : Elle conhece tudo -- *kanherói*, conhece.

KARA'NE : plantar (*kre*).

KAX AG : o povo -- *kax*, matto ? -- 1 -- *Kax ag mi tin ne :* O povo está aqui -- *ti*, artigo.

KA'XKA : claro -- 1 -- *Aran kaxka :* Dia claro, sol claro -- 2 - *Kaxka hö ne :* E' mais claro -- *hö*, mais.

KAXGÖN (*kainjgáng*) : Homem, sujeito -- 1 -- *Kaxgön hö* : Homem bom ; sujeito bom.

KAXI'NI : carrapato.

KATA' : vender (Visc.).

KATITÔRA : vestir -- 1 -- *Ti na katitôra* : A mãe o veste -- *na*, mãi.

KATO' : mosquito -- 1 -- *Xan kató veixpré ti* : O mosquito me morde -- *ti*, artigo -- *xan*, a mim.

KAVA' : mosca -- 1 -- *Kavá len* : A mosca pula -- *ren*, *len :* pula.

KAVEN : soltar. Visc. -- 1 -- *Ti kavéntimo* : O solta agora.

KAVI'DN : virar -- 1 -- *Kainké kavidn ke* : A canoa virou.

KAVI'N : dar -- 1 -- *Eimá emín kavín* : Me dê um bolo -- 2 -- *Imá fari aningét píte kavín* : Me dê um punhado de farinha -- *aningét*, um punhado.

KE, prefixo, -- 1 -- *Dinhéro ganhá kexóro vaix ti ne* : Elle não quer ganhar dinheiro -- *xóro*, querer.

KE, suffixo, que serve para indicar o passado e o futuro : neste ultimo sentido se traduz com querer, ir. Ex. : quero deitar, vou deitar -- 1 -- *Pirá xabm ke ha ti* : Elle ja vai pegar peixes -- *xabm*, pegar -- *ha*, ja -- 2 -- *Anta ot ke venbed ne* : Tu vais dizer mentiras -- *venbéd*, dizer.

KE : dizer -- 1 -- *Antan ke x, ha, ti kek te* : Elle falla que fuláno de tal faz o que eu digo -- *ke*, digo -- *ha*, faz -- *ti*, elle -- *te*, elle -- 2 - *Tima ix ni ke ja* : Eu disse a elle que dava -- *timá*, a elle -- *ja*, particula para indicar o passado -- 3 -- *Atan ke*, *hánera* : Faze tu o que elle fallar.

KE : ir, querer, pretender -- 1 -- *Ixô veixmá ke nánti* : Elles me querem fazer mal -- *ixó*, a mim -- 2 -- *Ant in ket kan, ti alengré kané :* No acto de partir, procurava um companheiro -- *alengré*, companheiro.

KE : *in* (*kan*, posp.) -- *Ti krin ke táix* : Bate na cabeça delle -- *táix*, bater.

KE : particula para indicar o passado -- 1 -- *Aran ke tavín* : Passou de tudo o calor.

KEKA' : no momento que queria -- 1 -- *Entája mon denéni ke kan, jatú je ti :* No momento de levantar o bixo da

rede, estava quieto -- *entája*, rede, laço - *mon*, lavantar -- 2 - *A jen ke kan, ixmá vi hö ne*: Em quanto quer almoçar, me diz palavras bôas: é bom commigo -- 3 -- *Agntôn va je ti kéka, prére*: No momento de ajuntar o povo, grita - *va, ba*: trazer.

KEKO'RA, *kèkônra*: limpar, apagar, por ex, a tinta.

KE'KA: dizer -- 1 -- *A jént kéka*: Elle manda de comer - a (*ha*), voz de mando -- *jent*, comer.

KEKRE'N (*kúngre*, brigar) -- 1 -- *Jágne kekrén*: Brigar junto.

KEFE': leite. Visc.

KEI'XNI: estou querendo -- 1 -- *Emán ve ké ix ni*: Estou querendo ver o mundo -- *emán*, mundo.

KEMA': cortar.

KEMA': gostar -- 1 -- *Kána tin kemáne*: Todos gostam de ir embora -- 2 -- *Ranha-ranha kemá*: Ter inclinação a trabalhar, ser muito trabalhador -- 3 -- *Arót kemá*: Ser sujeito á canceira.

KENKA'T: vento -- 1 -- *Fan gáix kenkát vuöti*: O vento agita os cabellos das mulheres (*kanká*) -- *ti*, artigo -- *gáix*, mulheres, ellas.

KENDA': querer estar, de *ke*, querer -- *da, na*: estar - 1 -- *In te ag nõro ken da*: Elles querem dormir em casa.

KEN: em, quando -- 1 -- *Antin ken, alengré kané*: Na hora de partir, procurava um companheiro.

KE'NE, o mesmo que *kára*: acabar.

KE'NE: ir -- 1 -- *Inin kéne ha kéti* Elle diz que ja quer ir para casa -- *ha*, ja -- *ke*, diz - 2 -- *Ix kéne kémo*: Quero ir embora.

KE'NE: estar querendo, *de ke*, estar querendo, *e de ne*, estar -- 1 -- *Kavará hö na tin kéne*: Pretende fazer longa viagem -- 2 -- *Ta ti ke ne*: Está querendo chover.

KENHE'RA: acostumado.

KE'NHO: quero agora -- 1 -- *Koi ti nin kénho*: Quero comer carne de tal qualidade.

KENTKERÊ: campo que canta. Tambem *maracanã*.

KENTKERÊ KANXI'RE: *maracanã*.

KEPE': lavar. Tambem *kupé*

KER: depois -- 1 -- *Ker ara tin*: Entra tu logo -- *tin*, ir.

KER: guarda-te, ve de não fazer -- 1 -- *Ker idma hat*: Ve tu de não fazer para mim.

KERA': dia - 1 -- *Ti kerá ti kren*: Chegou o tempo delle. O segundo *ti*, é o artigo.

KE'RA: entrar, embarcar.

KE'RA: guarda-te, veja de não fazer, ponha sentido que não aconteça. - Nos dois ultimos sentidos, afim de que o verbo exprima a negação, deve ser seguido da particula *he*.

KE'RE: conta tu - 1 - *Kére tôn*: Não contes.

KE'RE: depois - *Ti lo, kére ti la*: Primeiro entra um; depois outro (Fuláno de tal, depois Sicrano de tal).

KE'REN, o mesmo que *kíren :* tenha cuidado, guarda-te – 1 – *Relójo kéren kúte he :* Veja que não cahia o relogio – *he*, não – 2 – *Kéren ixmá veinmá hadn :* Veja de não me fazer mal – *veijmá*, mal – *had*, fazer.

KEXA'N : lua. Tambem *keixá*, *küxá*.

KE'XNO : morro agora – 1 – *Xan tôn ke vaix, kéxno :* Si não quero comer, agora morro.

KE'XNO : morro, quero agora – 1 – *A'man kára kéxno :* Voce quer que eu entre agora – *kára*, entrar.

KETA'N, *küktán :* curar – 1 – *Ati ketán agn :* O curam.

KE'TI : mover, agitar – 1 – *Fang nh-gáix kankát kéti :* O vento agita os cabellos das mulheres – *gáix*, cabellos – *fag*, dellas.

KE'TI : fazer – 1 – *A'tan kex, ha kéti :* Faze tu o que queres – *a*, tu – *an*, aquillo que.

KETÔN : não – *ke*, affixo – 1 – *Fangrín vuet ketôn ne :* Não carrega o objecto.

KEVE : disse – 2 – *Timá i nit kéve :* Eu disse, prometti que dava a elle,

KE'VE : fui, foste, foi – 1 – *Hat kéve* : Fui trabalhar – 2 – *Ta kéve* : Foi lá.

KEVE'IX (*küveix*) : sangue.

KEVO' : cego.

KI : aqui – 1 – *Ki ti ton ni :* Não está aqui.

KI : em (pos.) – 1 – *Jágni ki pran fägmo :* Ellas se mordiam uma com outra – *mo*, agora – 2 – *Do kin xet :* Amarrar atraz – *xet*, amarrar – *do*, atraz.

KI : por – 1 – *Ti vink ti mi tái vüire :* Elle foi matar onças por ordem de Fulano de tal – *vin*, ordem – *tái*, matar.

KI : prefixo – 1 – *Ki nim man :* Dê mais.

KI'KE : fallar, dizer – 1 – *Antán kex, hat kike :* Elle fallou que fazia o que queria. Pelo contrario : *Antan kex, ha hat kike*, significa : Faze o que queres.

KIKOKAN : espiar (Visc.).

KIKTAN : curar.

KIDVENHERA'N : ensinar

KIFA' : coração. Tambem : fé.

KIFO'IA : bixo – 1 – *Ixôn nin kifóia ne :* A nossa carne está bixada – *nin*, carne – 2 – *Van kifóia nin hádno :* A carne cria bixo – *van*, prefixo. Tambem *konfóia*.

KIFU HÖ (*kihu hö*) : soprar.

KIGMBE' : lagrimas. Tambem *kügmbé*.

KINORA' : brejo – 1 – *Kinorá pútke* : Afundou no brejo.

KINVI'NKE : fechar com chave – 1 – *Kinvivikte :* Fechou varias cousas com chave.

KIOGNA'INGE : choupar.

KIR : guarda-te – 1 – *Kir ag pit vin :* Veja de fallar pouco a elles – *pit*, pouco.

KIXE'RA : amarra tu.

KIXFAKRE' : travesseiro – 1 – *Kixfakré had ix :* Eu guardo o travesseiro.

KIXU'TI : choupar.

KIXVENHERA'NGO : ensinar

KITKAIRO'JE, *kitkanheróje :* ser amigo.

KITITE'RE : morre afogado.

KITITONE : não está presente.

KLAERA, *kuláera :* cinto, cintura.

KO : comer -- 1 -- *Venjenmá kó váix kren :* Quasi não quero comer o alimento -- *váix*, não quero -- *kren*, quasi -- *venjenmá*, alimento.

KO : ao lado -- 1 -- *Jágne ko kánti :* Está ao lado um de outro -- *kánti*, está. -- 2 -- *Are ko fag, ko a fag nánti* : As vaccas comem capim, e estão ao lado uma da outra -- *fag*, ellas -- *nánti*, estão. -- 3 -- *Kangáti ko ix ni :* Eu estou ao lado do doente : o assisto -- 4 -- *Jágne kó nánti :* São da mesma idade.

KANJA'M : comprar, pagar -- 1 -- *Eixmán kanjám ketôn ne :* Não me cobra.

KOKE', *kokét :* perder, destruir, estragar -- 1 -- *In kóket :* Destruir a casa -- 2 -- *Kurán kóke :* Perder o tempo.

KOKE'RE : estar com fome -- 1 -- *Kokerétiti :* Elle está com muita fome.

KOKO' : gemer.

KOKRE' : podre -- 1 -- *Endéne kokré :* Carne podre.

KOGFUÖRE, *kankafuöre* : orvalho.

KOGN : salto -- 1 -- *Oré kogn :* Salto do brejo. *Fu*, parece que significa tronco

KOGNAFU'I : figueira.

KOHU'X : vento brabo, Tambem *kofú*.

KOINGRI'N : crespo, encrespado -- 1 -- *Náix koingrin :* Cabellos encrespados.

COMPANHIA -- 1 -- Em companhia : *bre.*

COMPARAÇÃO. Exemplo de comparação -- 1 -- *Exôn kofú vatôn kri ti tampri káne :* O meu é mais pesado do que o outro -- *vatôn*, outro -- *kofú*, pesado.

KÖDNMA' : para cima. Tambem *küxmá*.

KONFO'IA : verme.

KONGARÖ : pintado.

KONGERE' : Pintado.

CONNECTIVOS. Exemplos. -- 1 --*Venjenmát tonk tôn :* Não tem comida. -- Serve o k para distinguir aqui uma palavra da outra.

CONVIDAR : Exemplos -- 1 -- *Tin kan vínera tán ke :* Dê ordem tu para que venham -- *ke*, disse -- *tin*, ir -- *kan*, todos -- *tan*, lá -- *ken*, fallou -- 2 -- *Ag ta tin agn :* Convidar a todos.

COPULATIVOS. Vê tambem os Copulativos do Supplemento grammatical : Exemplos de proposições copulativas. -- 1 -- *Kengrex bre kanjú ti :* Briga e brinca -- *kengré*, brigar -- *bré*, junto, *e* -- *kanjú ti*, brincar -- 2 -- *Dénum háno váix tavín, tínge vaix tavín* : Não quer absolutamente fazer nada, e não quer andar -- *denúm*, alguma cousa -- *háno*, fazer -- *váix*, não quer ; *tavín*, absolutamente -- 3 -- *Ix jogn, ix jambré ha ti to*

tinge: Meu pai e minha mãi me mandaram de ir com elle -- *ha*, voz de mando -- to, com -- *tinge*, ir agora -- 4 -- *Ex ningé kupé, kan ex pé kupé*: Lavo as mãos e os pés -- *kan*, depois -- 5 -- *Kanoa engôio kafán ra tin ja, ne*: A canôa passou o rio, e fica - *kofán*, além -- *ra*, para -- *ne*, fica-*ja*, particula para indicar o passado -- 6 -- *Ex ningé, ex pé bré kupé*: Lavo minhas mãos e meus pés.

KORA'; claro, dia.

KORE'G: feio, ruim, mau -- 1 -- *Ixó vin korég hat ja ne*: Ja fallou mal de mim -- *vin*, palavra -- *hat*, fazer.

KOX: comer -- 1 -- *Kox ti ne*: Elle está comendo.

KOXÔG: vermelho. Tambem *kuxôn*.

KOTU': obscuro -- 1 -- *Vein kutúte*: Vista ruim -- *véin*, vista.

KOTÜIGH: noite -- 1 -- *Korá, kotüigh*: dia e noite. 2 Kara kotüsgh: toda a noite. Tambem tarde e noite.

KOVOFE': cabo -- 1 -- *Kovo fé to xa grinti*: Dança estando na corda de embirra *to*, na -- *xa*, estou - *kagrin*, dança -- *ti*, elle.

KÖU: jacú - 1 -- *Koü déiera*: Cosinha tu jacú.

KRA: Depois. Tambem *kára* -- 1 - *Kranhe xapé hádno*: Depois faço um chapéu.

KRA'INHE, *krénóje*: carpir.

KRAN, *gren*: homem -- 1 - *Kran ka ja ti*: O homem está aqui -- *ka*, aqui -- *ti*, está.

KRAN: plantar -- 1-- *Kra i nhe*: Eu planto agora, *nhe*, estou.

KRAN: chegar -- 1 -- *Ti kurán te kran*: Chegou no tempo delle -- *te*, no.

KRAN: ser sufficiente -- 1 -- *Enjén ti krán ti tônje*: A comida não dá, não basta para nós; *enjén*, comida -- *tôn*, não.

KRANHA, *karánhe*: logo -- 1 -- *Kránha xapé hádno*: Logo faço um chapéu.

KRA'NJA: limite, *de kran*, chegar, e de ja, logar -- 1 - *Kaxkankránja*: horizonte.

KRA'NHE: parar--1--*Laranha tan kranhe váix*: Aquelle não quer parar de trabalhar -- *tan*, aquelle -- *váix*, não querer.

KRE: livrar, escapar.

KRE, *kára*: tudo inteiro -- 1 -- *Antan kúran te kre ha, xéixno*: Si o não o fizer a até o fim do dia, mato-o.

KRE: cresciuma -- 1 - *Kren kre*: Planta de cresciuma,

KRE: filho, familha -- 1 -- *Kre ton ne kan, mankangá ti*: Sou triste, porque não tenho filhos -- *kan*, porque -- 2 - *On hö kre, ti koré kre*: A familha do outro é boa, a delle é ruim.

KREN: debaixo, em baixo - 1 -- *Engôio kren* (*kánte*); *kúte*: cahiu na agua - 2 - *Veixkren te ve; veixkrin kanénge*: Vê em baixo; olha para cima.

KREN: no fogo -- 1 -- *Kur antóni kren, jagme ha*: Ponha a carne no fogo depressa para coser -- 2 -- *Kren ka pin fi: venuvóre*: Ponha lenha no fogo: ferve - ka, *nopin*, lenha -

3 -- *Veixkrın te ve; Veixkrín kanén* je: Ve em baixo, olha em cima 4 -- *Kur antóni kren: jagme húru tôn.* Põe tu a carne ao fogo: ainda não está assada.

KREN: mulher, esposa - 1 -- *Ixon kren bré, hàdno*: Faço eu e minha mulher.

KREN: parar, chegar-- 2 -- *Lanharánha tan krénje váix ni*: Não quer parar de trabalhar aquelle -- *tan*, aquelle -- *váix*, nunca.

KREN: Estar mal, differente com alguem. Tambem *krimáje, kri* -- 1 -- *Ti tôn ix krentiti*: Eu estou muito mal com elle -- *tôn*, com -- 2 -- *Ti tan ix kren*: Eu tenho inveja delle.

KREN: quasi -- 1 -- *Ti ni kangrá kan kréni ogn*: Comeram quosi toda a carne de tal bixo -- *kangrá*, comer tudo -- *nin*, carne -- 2 -- *Kran kred nim*: quasi todos pedem -- *nim*, pedir.

KRI: acima -- 1 -- *Aningé veikri ten kránhe*: Unir as mãos juntas -- *kránhe*: unir.

KRI, *kré*: Salvar, escapar do perigo.

KRI'KE: para cá, para lá -- 1 -- *Kríke ag petén*: Elles correm para cá, para lá, para todos os lados.

KRIKRI-VEINMA': lepra.

KRIMA'JE: Ter inveja, estar desgostoso -- 1 -- *Denum tavin krimá je*: Não gosta de nada -- *denúm*, tudo -- 2 -- *Ti ti krimá ne*: Está desgostoso com fulano de tal.

KROD: beber -- 1 -- *Krod korégtiti*: Bebida muito ruim -- 2 -- *Krodéra*: Bebe tu.

KRO'NE: beber -- 1 -- *Ixmá nim arengré krône*: Me dê para o meu companheiro beber -- 2 -- *Krôn tôn ni a*: Ainda não bebe -- *ha*, a: ja.

KUAKRE': travesseiro, *girào*.

KU: Bom. Tambem *hö*.

KUA'NKA: accender.

KUARA': longe.

KUKFE'RE, *kukfén*: arrancar, por exemplo, a pelle.

KUKRI'JA: panella (Visc.).

KUKXE': arranhar, p. ex.: as unhas.

KUKTA'NGH: curar -- 1 -- *Ati kuktang ex kémo*: Eu quero curar a elle -- *kémo*, quero.

KUD: cortar -- 1 -- *Ajuá kud ja tôn ti ni*: Não cortou ainda a barba -- *ja*, particula para indicar o passado -- *juá*, barba.

KUD: de pressa, em vez de *kur* -- 1 -- *Kud nôra*: Durma de pressa.

KUD: cahir.

KUDN: tocar musica - 1 -- *Antôn kudn*: Aquelle toca - 2 -- *Ngirexí kudn*: O meninosinho toca.

KÜ'FA': faca -- *Küfá tán*: Aquella faca.

KUGNA'I: choupar - 1 -- *Kugnái gére*: Aspirar ar.

KUJE'JE: veia.

KUJU' : metade, resto. -- 1 -- *Kafí kujú je* : Está no meio da sala.

KULA'ERA : cinto, cintura -- 1 - *Ti kuláera :* Cinto delle.

KUN : soccar - 1 - *Engára kun, dúnera :* Socca tu o milho, e faze-o em pó.

KUNGRE' : brigar -- 1 - *Kungré brex j kanjú ti :* Briga e brinca -- *bre*, junto.

KUNVA'TI : desmanchar a costura, descoser.

KUPRI' : limpo, branco - *ku*, prefixo.

KUR : depressa -- 1 -- *Kur ixmá* dinheiro : *Me dê* dinheiro.

KURA' KUXA' : de madrugada.

KURAÔNKI : noutro tempo -- 1 -- *Kura - ôn ki et ag níkte tag :* Noutro tempo aqui vivia muita gente -- *et*, muita -- *ag*, gente.

KURE' : direito. Em sentido derivado, limpo.

KURE'TKE : de vez em quando.

KURANGARA'JE : voltar.

KURI-E' : prompto -- é, muito

KU'RU : depressa -- 1 -- *Antoni jágme ha : kúru kren pin fí :* A carne já esta-se assando : ponha lenha depressa -- *antóni*, carne -- *jagme*, assar - *fi*, *pôr--kren* significa tambem vaso.

KURÜI'GH: direito, endereitado, corrigido - 1 -- *Emprügh kurüigh :* caminho endereitado. Tambem *kuré*, *kurú*.

KÜXA : mez, lua -- 1 -- *Küxán te xeix han ex kémo :* Vou trabalhar seis mezes (seis luas).

KUTA'RA : estreito - 1 - *Emán kutára :* Caminho estreito. Tambem *tára ; Ku*, *de kutára*, prefixo.

KUTE KU'TE : passar -- 1 -- *Kafán ra kúte-kúte* : Passar alem de alguma cousa ; tocar para lá de alguma cousa -- 2 -- *Ti to kúte :* Dar passagem a alguem -- *to*, *a*.

KUTU' : surdo, bobo, atoa -- 1 -- *Kutú de :* E' surdo -- *de*, *je :* é

KUTÜIGH : noite (*kutú*) -- *Kutú te :* De noite.

KUUARAN, *kuvarán* : longe.

KÜVEIX, *anküvéix :* sangue -- 1 *Ti küvéix tavin ti ne :* O sangue delle é demais - *tavin*, demais -- *ti*, artigo,

D

D. raras vezes se usa por T. Exemplos. -- 1 -- *Köix kan da krin höd ne:* Lá em cima as estrellas são bonitas -- *köix*, alto -- *kan*, em -- *da*, *ta:* lá -- *höd*, bonito -- 2 -- *Ix kokérediti:* Eu estou com muita fome.

DA, *de:* animal.

DA: estar, em lugar de *na* -- 1 -- *Inte age nôro ken da:* Elles pretendem dormir em casa -- *ken*, pretendem.

DA: em, em lugar de te, ta -- 1 -- *Kaikán da krin:* Estrellas no céu

DAG: este, em vez de tag -- 1 -- *Andág xi* é, *andág* é *téia:* Este é muito pequeno, este é muito longo, alto -- *xi é*, muito pequeno.

DAI, em lugar de nái: deitar -- 1 -- *Ign dái ke na:* Pretendo deitar -- *ke na*, estou querendo.

DARA: fralda -- 1 -- *Tin dára;* Fralda de tal causa.

DATAN TON: atôa -- 1 -- *Da tan tôn ki ti tére:* Elle morreu atoa -- *ki*, pleonasmo.

DE, do: atraz. Vide *dére.*

DE: bicho.

DE: E' -- 1 -- *Venharö de:* E' livro.

DE, em vez de *ti*, elle -- 1 -- *De vin méix*: Ouvi prosa delle -- *me*, ouvir.

DE: em -- 1 -- *Kaixkán de krin höd ma nánti:* No céu as estrellas são muito bonitas.

DE'GNE, em lugar de *iágne:* mutuamente -- 1 -- *Lagré ágte húru dégne kak póvo:* Os dois se separaram um de outro -- *legré agte*, os dois.

DE'IA: não querer -- 1 -- *Ahö déia*, *afi tônho:* Não quer estar bôa, quer brigar -- *afi*, ella -- *tônho*, briga agora.

DEIXAR: *Eixmán vin ti ha ti na:* Elle me disse de partir -- *ha*, voz de mando, de permissão.

DEN: casa de botão (Visc.).

DE'NE: atraz -- 1 -- *Vog dénera:* Empurra tu para traz.

DE'NE: bixo -- 1 -- *Déne ag:* bixos.

DENOMINAÇÃO: *Akoxi jiji to te*: Elle disse o nome ao filho: denominou o filho - *to*, fallar -- *te*, elle.

DENU'M: alguma cousa, tudo -- 1 -- *Kin pran dénum:* Morde alguma cousa levemente.

DENU'M TÔN: atôa -- 1 -- *Denum tôn tin jo ne*: Fica brabo atoa.

DE'RE, *déire*: atraz -- 1 -- *Deire na:* Está atraz -- 2 -- *Tin dére kto:* Atraz, no fundo -- *k*, connectivo -- *to*, em.

DESERTO: *Min emá ton ti* -- *min*, aqui -- *emá*, povoação -- *ton*, não -- *ti*, está. Tambem: *Enkré van ton ti:* Não ha plantação. *Min*, não significaria gente? onça?

DESOBDIENCIA: *Ajéne me váix* -- *jene*, mandamento -- *me*, ouvir -- *vaix*, não quer. Latim: Obaudire. *Patrão vin kikaktín*: Não conhecer a voz do patrão: não obedecer ao patrão. Na lingua kaingáng, a palavra que indica o principio da acção, indica ás vezes tambem a acção completa.

DET.?: que cousa? O que? -- 1 -- *Det igma nim?* O que me dá?

DI: cousa. Tambem *de* -- 1 -- *Kan di akémo:* Quero tudo -- 2 -- *On di ke tôn:* Não quer outra cousa -- *ôn*, outra cousa -- 3 -- *Ex man di ni ketôn:* Não me dá nada.

DI: sentado -- 1 -- *Ign di kená:* Eu não quero estar sentado -- *kená*, estou querendo.

DIN: fundo -- 1 -- *Engôio din:* Agua funda, lagôa.

DING: profundo, contrario de *palére*, raso.

DINHEIRO: DIJE'RO -- 1 -- *Eix man dijéro nim ke ja:* Elle fallou para mim que lhe dê dinheiro -- *ke ja*, fallou.

DIO': espingarda, em vez de *dó*.

DIU'M: brabo, em vez de *jun*.

DO': espingarda -- 1 -- *Dó kanén guefá:* Bago para espingarda. Vide *nhafá*.

DO', *to:* fallar -- 1 -- *Jagne do kikaktín:* Um não entende o outro -- *jágne*, um a outro.

DOG: Estar -- 1 -- *Akrin küvéix pugn dog*: A cabeça está ensanguentada. Tambem *tog*.

DÖGN DO: cego.

DON JA TI NE: A porta está aberta -- *ja*, indica o passado -- *ti*, elle.

DO'RE: aberto -- 1 -- *Dóre ti je:* Elle está abrindo.

DORMITORIO: *noro jafá* -- *jafá*, lugar.

DUI: collarinho de camisa (ellipse), pescoco.

DUR: pó -- 1 -- *Kafé ti dur ja é ni:* Elle está com muito pé de café -- *ja*, particula para indicar o passado -- *é*, muito -- *ni*, está.

E

E: eu, meu -- 1 -- *E nái kéne ha*: Eu vou deitar -- *nái* deitar -- *ha*, já -- 2 -- *E bakantin engangróra*: Eu trago barro -- *bakantín*, trazer -- 3 -- *E in fan kre ti*: Elle quasi derrubou minha casa -- *kre*, quasi -- *fan*, derrubar.

E': muito -- 1 -- *Agmi é te*: Tem muita gente -- *te*, tem -- 1 -- *Korég tan ni é*: Aquelle é muito ruim -- *tan*, aquelle -- 2 -- *In tag é hö je*: esta casa é muito grande -- *hö*, grande -- *é*, muito.

EKTOA': perto (Pos.) -- 1 -- *Ngire ektoá ag nánti*: Perto dos meninos ha muita gente -- *ngine*, -- *ngire*, *nh* -- *gíire* meninos -- *ag*, gente.

EE: muitos. Tambem II (ii) -- 1 -- *Kuraôn ki ag ée níkti*: Noutro tempo havia muita gente -- *ôn*, outro -- *nik ti*, havia -- *ti*, artigo.

E HÖ: demais -- *In tag e hö je*: Esta casa é grande demais:

EG: eu, meu -- 1 -- *Eix náin eg náne*: Eu pucho pelos meus cabellos -- *náne*, puchar.

EIA'T: eu -- *Eiát pirmá ín te ninho*: Eu estou sósinho em casa -- *pirmá*, sósinho.

EINGRA'N: Copo -- 1 -- *Eingrán tag fuán*: Encher este copo -- *fuán*, encher.

HOTEL: *e jen niafá* -- *jen*, comer -- *niafá*, lugar -- *Emán buöngh jen niafá*: Hotel de uma cidade grande.

EMBUÖNGH: grande -- 1 -- *Embuöngh joá búro*: Desponta uma grande barba -- *búro*, brotar.

EME JUR: fuzil (Visc.). Talvez signifique: Dê para mim -- *jur*, chegue, venha para mim.

EMPRA'N: em baixo -- 1 -- *Emprán eváix*: olhar em baixo.

EMPRE', *emprég*: estrada, caminho -- 1 -- *Emprég mi mójen*: Vão pela estrada. Vide *emprü* -- 2 -- *Empre gri nôromo*: Durmo agora na rua, ao lado da rua -- *gri*, *kri*: em cima, ao lado.

ENKRE': estar com cuidado -- 1 -- *Ti enkrén ix*: Eu estou com cuidado delle.

ENKRE': roça plantada -- 1 -- *Enkré ra ti ag bakagöuve*: Carregaram para a roça o homem -- *ra*, para.

ENDÉNE... *ketôn*: Nada: -- 1 -- *Endéne emá ketôn íxne*: Eu não gosto de nada -- *emá*, gostar

ENDENIAGO'RO: calças (*degnengôro*) -- *dégne*, trazeiro -- *góro*, vestir.

ENDÉT : animal - 1 *Endét kára kre :* Toca, caverna, para tudo o animal - *kára*, tudo.

E'NE : aquelle - 1 - *In ené* : Aquella casa.

E'NE : lá - 1 - *E'nera ti vüire* : Elle foi para lá - *ra*, para - *ti*, elle

ENGA'N : todos. Tambem *kan.* - 1 *Engán ônbed ne :* Elle está enganando a todos - *ne*, está.

ENGA'XKA : gente - 1 - *Kavarú tông ve, engáxka ve* : Não são cavallo, são gente.

E'NGE : mandar.

ENGO' : Subir - 1 - *Engó xóro krin :* Quero subir o monte - *xóro*, quero. Tambem : *Engú xoro krin.*

ENGR'EN : adoçar - 1 - *Engrén gra* : Adoça tu.

ENGRE'N : em baixo - 1 - *Engrén gu :* Muito em baixo.

ENGRE'T : salvar-se - 1 - *Engrét javáixtiti :* E' difficillimo salvar-se, escapar.

ENGU'E : mandar, capitão.

ENGUI' : encima Tambem *jengú, jengí.* - 1 - *Engui hö* : Muito encima.

ENGVE' : visitar. Tambem *angvéi.*

ENHA'M : principiar. Tambem *ham* - 1 - *Enham antônhoi :* Principiam a brigar - *antonhoi*, brigar.

ENHU'NDIE, *enmán je* : capitão - 1 - *Enhundie ren jé ne :* O capitão surra - *te, ren* : surrar.

ENJUVE'N : sabio, sisudo, conselho - 1 - *Enjuvén tô ni kan, veixmá tink ti :* Por falta de juizo, vive estulto - *ni kan*, por não ter - *tin*, vive - *k*, connectivo - 2 - *On nánti tán, enjuvén je me :* Os que estão aqui, ouvem o conselho - *on*, aquelle que - *je*, estão - *me*, ouvem.

ENMA'NJE : capitão.

ERANHERE' : companheiro, em companhia. Tambem *alengré.*

ERE' (posp.) : fóra - 1 - *In eré tin bré vüire* : Sahiu fóra de casa junto com elle.

ERE'N : pular, matar - 1 - *Ti erén húru :* ja pulou nelle - *Ixon de éremo :* Elle me mata - *de*, elle. Acção incipiente, que significa acção completa.

ERIKE'TI : Como, igual. Tambem *hörikéti.*

ERO' : Muro, parede. - 1 - *Hadn eró* : Fazer uma parede.

EX : eu - 1 - *Ex in kéne ha :* Já quero ir embora.

E'TI : muito - 1 - *Kamé eti tink ti :* Elle vive com muito medo - *kamé*, medo.

F

Nota. Esta letra, ás vezes, muda-se em H. Exemplo: Fi, ella, muda-se em Hi.

FA': anus - *Ti fa:* Anus do tal sujeito.

FA: instrumento, materia, lugar. - *Niafá*: instrumento de sentar, lugar de sentar.

Fa: azedo -- *Engôio fa*: Agua azeda, vinho, aguardente.

Fa: perna - *Ti fa ve ne:* A perna delle é torta - *ve*, torto - *Ti fana koingrin:* Encolher as pernas.

FAG: mulheres - *Ex fagn*: Minhas mulheres.

FA'IA: lavar roupa (*kupé*, fazer banho). - *Kuru faia fi ni*: Ella está lavando roupa.

FAN: destruir -- 1 -- *Eix in fan kre ti*: Elle quasi destruiu minha casa - *kré*, quasi.

FANG: ellas, mulheres.

FAN: encher - *Fánera*: Enche tu. Tambem *fuán*.

FAN: quebrar.

FANGRIXMÔNE: está largado, desarrumado. *Fagrin* -- objecto, *mo*, desarrumado -- *ne*, está.

FE: dar. Tambem *fi*.

FE, *fi:* folha, grimpa de pinheiro.

FEERE: penna -- 1 -- *Ti féêre*: pennas de passarinho.

FE'N: sombra, fresco -- 1 -- *Tat fénje hadno*: Aqui faz sombra, fresco.

FEN: quebrar -- *Fen je x kêmo:* Eu quero moer -- 1 -- *Ka kri jakri fen kan, jén ti*: Elle está com o joelho quebrado no pau: Está ajoelhado.

FEN: levantar -- 1 -- *Ti fen agn*: o levantam, o recolhem.

FEN: ramalhete - 1 - *Kaféje fen:* ramalhete de flores.

FE'NO, *péno:* vender -- 1 -- *Ama kára umfe no:* Depois eu quero vender para você -- *áma*, para você.

FIN: unir, amarrar. Tambem *uin*.

FIN: corôa - 1 -- *Kaféje fin*: Corôa de flores.

FINVA'IX: mudo, não pode fallar.

FIM. Proposições de fim, se podem fazer com a posp. *kan*, por motivo de - 1 - *Peju tôn, hárato gen xoro kan, tin já ne:* Não roubou, mas foi para roubar -- *hárato*, mas, na verdade -- *gen* roubar - *xóro*, queria--*kan*, por -- *tin ja ne*, já foi indo -- 2 -- *Ag anvéi xoro kan, ja ti vüire:* Elle foi para visitar as taes pessoas - *xóro*, desejar (porque queria visitar as taes pessoas, elle foi).

FO : perna. Tambem fa. -- 1 -- *Fó ve* : Perna torta - *ve*, torto.

FOA' (fu): figueira -- 1 - *Foá fu kané:* figo. Vide *kava fu-fu* parece significar tronco

FODN : arrebentar, atirar -- 1 -- *Ró fón húri :* Arrebentou uma cerca - *ro*, cerca.

FO'DN : mudar, vender - 1 -- *Ga fodn* : Mudar de terra, morada ; vender a terra -- *Fot in hurí* : Ja vendeu a casa.

FOG : Branco - 1 - *Eix pén fog ta küktan ti ne :* Aquelle branco cura o meu pé -- *küktan*, curar. ([1])

FOG, vog. maltratar -- 1 -- *Eix in méin afog gna agn* : Elles estão maltractando os animaes da minha casa -- *gna*- estão - *méin*, criação.

FONGXI' : Branquinha, menina branca.

FOR : atirar - *Le fóre* : Jogar fora.

FOT : mudar - 1 - *Prôn fot ti* : Elle muda de mulher.

FOT : vender -- 1 -- *Fot ti* : elle vende.

FU : Semente.

FUA' : lavar -- 1 - *Venxupóix fuára* : Lava tu a roupa - *Venxupoix fuá* : Roupa lavada.

FUA'DN : temporal, cheio.

FUAMBE' : chorão.

FUEK : pinheiro.

FÜICH : caroço, semente -- 1 - *Tí füigh* : Semente da tal cousa.

FU"IRE, *vüire* : fui, fostes, foi.

FUÖRE : extremidade de alguma cousa, por conseguinte tambem terreiro - 1 - *Máix xan fuöre te* : O bosque no meu terreiro, *te*, em. ([2])

FU'XNO, *vúxno* : chaga purulenta.

FUTFO'RO : cheio : repetição de acção.

FUÜIGH : fileira - 1 -- *Krin fuüigh* : *O Orion-krin*, estrella.

([1]) Tambem : Elle está curando aquella ferida do meu pé -- *fógta*, aquella ferida.

([2]) M de *máix*, nasalado e fanhoso.

G

G. serve ás vezes de connectivo - 1 - *Kofá ix gni ha :* Eu ja estou velho - *ha, ja-ni,* estou. -- 2 -- *Emprí gmi ha mójen :* Andem pelo mesmo caminho -- *ha,* vóz de mando -- *mi,* pelo.

GA : entrar á força. Tambem *ge.*

GA : terra - 1 - *Nhe ga hödni :* A minha terra é bôa, *nhe,* minha - 2 - *Ga kôn dôrô* ; Abertura da fossa.

GA : tudo. Tambem *kan* - 1 - *Ko ga ti ru :* Come tudo o pedaço do animal - *ti,* do animal - *ru,* pedaço.

GAFÒN : estiva - *ga,* terra - *fôn,* quebrada

GAGRI'N : telha - 1 - *Ga grin grin tag gíno :* Pego, aproveito estas telhas - *tag,* estas.

GAIN : fino - 1 - *Kurú gáin :* Panno fino (visc.).

GAN : derrubar - 1 - *Ka gan agn* : Elles derrubam uma arvore.

GAN : elles. Tambem *kan* - 1 - *Emprì ki gan tôn :* Não estão no caminho, erram o caminho - *ki,* em.

GAN : em. (Pospos. de tempo) - 1 - *Inindó* gan : No meio dia.

GAN : em. (Posp. de lugar) - 1 - *Oré gan, ko :* Como no brejo.

GAN : quebrar - 1 - *Ka gan ag* : Derrubam a arvore. Tambem : *kon, gon,* com o mesmo sentido.

GANI', *garín* : gallinha - 1 - *Ganí kre :* pintinho.

GE : brigar, entrar á força, fazer força - 1 - *Kárc ge jen :* Entrar e forçar.

GE : pegar, matar.

GEDE'TI : gostar.

GEN : roubar á força, usar rapina.

GE'NE : ir embora - 1 - *Gen kan, ti gene :* Foi embora, porque queria roubar.

GE'JE, gúje : estar acostumado - 2 - *Ix angu je :* Eu estou acostumado.

GERE'RA : pega tu - 1 - *Méin-méin geréra :* Pega tu os animaes - *méin,* repetido para fazer o plural.

GER - hé : sovaco.

GI : pego - 1 - *Ga grin grin tag gino :* Pego, aproveito estas telhas.

GI : pegar, matar - 1 - *Ton vají gíngo :* O mato ás escondidas, por ciladas. Tambem *kéngo.*

GIFE : faca - 1 - *Ti gifé :* faca delle. Tambem *küfé.*

GLIKE, *hörike* : igual - 1 - *Fag gáix glikè ti* : Como os cabellos das mulheres - *fag,* mulheres.

GNA'IX : cabellos - 1 - *Irá gnáix :* Cabellos do queixo barba.

GNAN, *góvo, gnóvo, gan, gon* : quebrar - 1 - *Paktü gnan* : Quebrar o prato.

GOGN : *bujio* - 1 - *Ga ka páno i kan, kút gogn :* O bugio cahiu, porque foi flexado na arvore - *ga*, arvore - *kan*, na- *páno*, flexar - *ix*, eu - *kan*, porque.

GO : comer - 1 - *Ti nin go i ga :* Quero comer carne do bicho - *ga*, quero - *i*, eu. - 2 - *Go gu kemáne :* Gosto muito de comer - *gu*, muito

GO : muito. Tambem *gu* -1- *Engôio ni hangja kuvarán go ti ni :* As cabeceiras da aguinha estão muito longe - *kuvará*, *lonje* - *ha*. principio - *ja*, lugar - *tí*, artigo.

GOIO-EN, corrupção de *goio-oint* : rio difficil, subentendido, de passar, a váu.

GO'NVO : quebrar.

GOP : quebrar.

GORE'GN : ruim. Tambem *korégn* - 1 - *Kané korégn* : Olho ruim, quasi cego.

GOXI (KOTXI) : filho - 2 - *Timan óri i goxi fi továix* : Ella hoje abandonou meu filho a Fulano de tal - *timan*, a Fulano de tal -- *fi*, ella -- *továix*, abandonar.

GO'VO : quebrar. Tambem *fan, góvo, konvo*. Significa tambem caco.

NIRE GRA : menino macho. Tambem *nire ti*.

GRA : Tudo. Tambem *kára* - 1 - *Kan gra ix :* Eu como tudo - *kan*, como.

GRA'O, SEMENTE : *fu, füigh*

GRE' : debaixo.

GRE' : peneira. Tambem *kre*.

GRE'N, *krén* : debaixo - 1 - *Engrên ti kankúten :* Sahe debaixo.

GRÖTO : sem pensar, improvisamente.

GRIN, *grön :* por culpa - 1 - *Ato grin ké ve :* Fiz por tua culpa - *ato*, *tu*.

GRODN : amassar - 1 - *Engá grodn :* amassar a terra.

GROIX : gotejar - 1 - *Gróix ké no :* Vai gotejar. Vide *glakótimo*.

GRÖNE : por culpa - 1 - *Anton gröne ix veixmá ne :* Eu soffro por tua culpa.

GRU : cortar - Tambem *kru* - 1 - *Pin grónmo:* Corto lenha.

GRU : pedaço - 1 - *Jen gru :* Pedaço de comida.

GUET : RANJER - *Anja tan grat, guet guet kéve :* Elle quiz ranger com todos os dentes - *an*, prefixo - *tan*, com - *grat*, todo, *kéve*, quiz.

GUI : *cachin*. E' uma planta euphorbiacea (*visc.*).

GUIAKE' : amanhã.

GU'I : muito - 1 - *Ténjen gúi :* Muito alto.

GÖGUO'RE GRIN : pote de bsrro - *go guöro ;* barro - *grin*, artefacto.

H

Nota. A' vezes o F se muda em H. Exemplo: *Fi.* ella: muda-se em Hi.

HA: bem - *Emprü had hadn:* Caminho bem feito.

HA: bem - 1 - *Ko ha tavintíti:* Muito bom para comer - *ko*, comer.

HA, voz imperativa - 1 - *Tan krot tôn mo ra, jent ha, fen:* Embora não beba agora, diga-lhe que coma - *tan*, aquelle - *ra*, apezar, *jent*, comer - *fen*, fallar - *krôt tôn mo*, não beba. *Fen* por *vin*.

HA: verdade. Tambem *hö*.

HA: bom de saude - 1 - *Ha hörike:* Como vai de saude? Está bom? - *hörike*, como?

HA, inclinado. Tambem *hö* - 1 - *Enjuvén hö hötiti:* E' muito inclinado a dar bons conselhos - *Enjuvén*, conselho.

HAD: bem - 1 - *Tive hadn ix, ve ix ôn mamfére:* Olhando bem, vi o que perdera.

HAD: bonito - 2 - *Agtôn had nánti:* Elles são bonitos - *agtôn*, elles.

HAD: fazer - 1 - *De ti had ne?* Que faz elle? - *de*, cousa - *ne* - está. Resposta: *On ti had ni, ro ni:* O que elle faz, é cerca.

HADN: sarar - 1 - *Kara ix had ne:* Eu sarei - *kára*, depois: serve para fazer o futuro.

HADN: sentir, aperceber. Tambem *me*. - 1 - *Had hörike?* Como apercebe?

HAG: não sei (Visc.). Tambem *agh*.

HA'GJA: Lugar onde começa uma cousa - *ha*, começar - *ja*, lugar - 1 - *Engôio ni hagja:* Cabeceira, onde começa a aguasinha.

HAMA: começar - 1 - *Háme fag kik fag:* Começam a chorar - *fa*, chorar - *kik*, prefixo.

HAME: começar - 1 - *Háma fag fuá:* Começaram a chorar - *fag*, ellas.

HAN: beneficiar, fazer bem

HAN: certo - 1 - *Ti han ne:* E' certo.

HAN: Fazer, concertar - 1 - *In kofá hánera:* Concerta tu a casa velha - 2 - *Ti vin hánera:* Faze, guarda a ordem delle - *vin*, ordem.

HAN: ja - 1 - *Ti ve hán ix:* Já o achei.

HAN: preparar - 1 - *Veinketá han ix:* Eu preparo um remedio.

HANA: certo. Vide *hána*, verdade.

HANA: principio, primeiro – 1 – *I hána jengrá*: Eu levanto primeiro – *i*, eu

HANA? O que é? onde está? – *Hána ben?* Que é do marido? Tambem: Onde está o marido? – 2 – *Bedn hörike ti* Como está o marido? – *ti*, está.

Nota. *Ha*, *hána*, no principio, significam: O que? o que é? no fim, certamente, ja.

HANA: verdade, certo – 1 – *Agmá ix to hána:* Eu contei certo para elles – *to*, contei – 2 – *Ta hána kúte:* De certo chove – *ta*, chuva – 3 – *Ankéke, hána:* O que dizes, é verdade – *an*, *ôn*: aquillo que – *kéke*: dizes, repetes; duplicado, para significar multiplicidade de acção – 4 – *Kar i hádno hána:* Depois eu sararei com certeza – *kar*, depois.

HA'NGJA: lugar onde começa uma cousa.

HARA: na verdade – 1 – *In hára xi ni ton ti:* Não é certamente pequeno para mim – *xin*, pequeno – *ti*, elle.

HA'TI: Fazer – 1 – *Ve'xkre ix háti*: Eu faço a roça.

HAT: ja – 1 – *In véi hat vüire:* Eu ja fui ver a casa.

HAT: estar bom – 1 – *Eix hat hötin ha:* Ja estou melhor – *hö*, mais – *tin*, muito – 2 – *Eix méin eix hat hö tin ha:* Eu sinto que estou muito melhor – *méin*, perceber – *na*, estou.

HAT: preparar – 1 – *Venjenmá ha ágmo ha:* Elles preparam a comida – *Kan*, *ag hátimo:* Elles preparam a madeira – *kan*, madeira.

HATI: depois – 1 – *Kurán taktôn háti:* Depois de tres dias.

HA'TI: preparar. Veja *hatimo*.

HE'NA: onde – 1 – *Ai manke hena ra tin?* Pergunto para onde ia? – *mánke*, pergunto.

HENAN? que é? – 1 – *Hénan bet?* que é do marido?

HI: ella. Tambem *fi*.

HÖ: bom – 1 – *Jog tére tôn, mbog hö i*: Quando o pai estava vivo, eu crescia bom – *mbog*, crescer.

HÖ: capaz – 1 – *Takí enkrédj hödne van tôn han:* De certo aqui não ha bons caçadores – *enkrédj*, caçador – *van*, estão – *han*, de certo.

HÖ: forte, alto – 1 – *Jamá hö tóra:* Falla tu alto para mim – *jamá*, para mim.

HÖ: grosso.

HÖ: longe – 1 – *Tág mi ven hö ti ne:* Daqui se avista muito longe – *ven*, ver.

HÖ: muito – 1 – *Ti hö kri ti tamprí kéne*: Este é muito melhor do que aquelle – *ti hö kri*, acima deste bom – *ti*, elle – *tamprî*, superior – *kéne*, é.

HÖ: onde – 1 – *Hö ti jamá ne?* Onde é a morada delle? – *ti*, delle – *ne*, é.

HÖ: querer – 1 – *Ti gnin hö go:* tenho vontade de comer carne – 2 – *Eix hat höti ha*: Ja tenho muita vontade de sarar – *hat*, sarar.

HÖ: sacudido -- 1 -- *Laranha-ránha hö agtôn nánti:* Elles são sacudidos para trabalhar.

HÖ: verdade -- 1 -- *Agtan ke hö, áma kofá ti ne akémo?* A gente falla a verdade que você está envelhecendo? *agtán*, a gente, o povo -- *ke*, falla -- *akémo*; vai -- *kofá*, velho -- *ti*, muito -- *ne*, fica. — Resposta: *Han agtan ke hö ve*: Sim: a gente diz a verdade -- *han*, sim. Tambem *ágta ke höma.*

HÖ: novo -- 1 -- *Kurú hö:* Panno novo.

HÖ: querer -- *Ka tang hö ktáino*: Querer matar com este pau -- *ktáino*, matar -- 2 -- *Ix in ve kon, veixmángo, ha*: De eu tanto querer ver minha casa, fico louco -- *veixmángo*, fico louco, porque quero ver minha casa -- 3 -- *In ha hö váix:* Não quer mais ficar em casa -- *váix*, querer.

HÖDN: bom, mais -- 1 -- *Hödn ha nána*: De certo é melhor -- *ha*, bom -- *hödn*, mais -- *nána*, de certo, envez de *hána.*

HORO: fora -- 1 -- *Hóro tin:* Ir embora -- 2 -- *Ti nin hóro ti fodn*: Elle joga fora a carne -- *nin*, carne -- *fodn*, jogar -- 3 -- *In te ti ni: hóro vaix:* Elle fica em casa: elle não quer sahir -- *te*, em.

HORO: (*húri*), particula para indicar o passado -- 1- *Ka ag hóro vüire* (*fuire*): Todo o povo foi-se embora -- *ka ag*, povo -- *ka*, do matto?

HÖT: onde -- 1 -- *Höt ajamá ne?* Onde está a minha morada.

HU: bom -- 1 -- *Veixkatá hud ni*: O remedio é bom -- 2 -- *Hu hud. ni:* Ha muita cousa boa -- 3 -- *Huk hud ni*: Ha muita cousa boa.

HU: assobiar. Tambem *fu.*

HU'ME: assobiar.

HUR RAX KE: Já passou o sol -- *hur*, particula para indicar o passado -- *ra*, -- sol *ke*, passou.

HUR ROM KE: ja cobriu -- *rôm*, cobrir -- *ke*, particula para indicar o passado -- 1 -- *Kaixkangó krin hur rôm ke*, A nuvem cobriu a estrella, o monte -- *krin*: estrella, monte.

I

I : eu, meu - 1 - *Ningrúja* : E' minha ponta da unha - *ja*, dente.

IAMPR*I'* : limpo, puro - *Mentfú iamprí* : Farinha pura:

*I'*NHO : meu, eu - 1 - *inho ué* : Minha irmã.

I' I (*ée*) : muitos - 1 - São Jeronymo *fog íi nánti* : Em São Jeronymo ha muitos brancos - *nánti*, ha - 2 -- *Gôio íi* : Mar.

IN : casa -- *Kurú tan in in ja* : Acampamento -- *kurú tan*, de panno - *ja*. lugar. -- 2 -- *Int anvéi ti vüire* : Elle foi ver as casas.

I'NKENE : ir embora - 1 -- *Ex inkene ha* : Eu já vou - *me*, embora.

*I'*NE (*jágne*) : um, outro (correlativo) - 1 - *Ine kengré ne* : Um briga com outro.

INGENE, *ingéna* : ir embora.

INH : meu - 1 - *Inh arengré* : Meu irmão.

INHAMB*U'*ITKE : pitanga.

*I'*NHE : eu - 1 - *Karg inhe la tin* : Irei para lugar desconhecido -- *karg*, depois -- *la*, para.

*I'*NI : sentar - I'*nira* : Senta tu.

ININH*A'* UT P*I'*RE : Seis - *ininhá*, minha mão - *ut*, outro - *pire*, um.

ININH*A'* UT PETK*A'*RA : dez -- *petkára*, cinco.

ININH*A'* VEIKRITÔNE, *ininhá kri pire* : deseseis - *veikritône*, encima da outra - *ininhá kri*, mais uma mão - Tambem : *Iningé veikritône*, *ininhá kréva kri pire*--*ininhá kre va*, estando uma mão em baixo. Em lugar de *pire*, se ponha *alengré*, *taktôn*, *veinkangrá* : e se obterão os numeros desesete, desoito, desenove.

IN*ING*E' *veikritáne kri petkára:* Quinze--*petkára*, cinco. Veja-se a explicação antecedente.

ININGE' *veikritôn ut pire* : onze - *veikritôn*, um encima do outro - *ut*, outro. — Ponha em lugar de *pire*, as vozes : *alengré*, *taktôn*, *veinkangrá* ; e o leitor terá doze, treze, quatorze.

ININ*GÉ veikritôn lengré* : vinte, ou senão : uma mão posta duas vezes sobre a outra. Substituam-se ao *lengré*, os vocabulos *taktôn*, *veinkangrá*, *petkára*, e se obterão as palavras correspondentes a trinta, quarenta, cincoenta.

INIRIL : hombro.

INJ*U'*JO : E' o mesmo que *jongjó* : gavião, corvo, papagaio. Visc.

IMPR*U'* : terreiro, frente da casa. - 1 - *Imprú prúnera* : Varre tu o terreiro.

INTOR*O'* : parede da casa.

IR*A'* : queixo - 1 - *Irá gáix* : barba -- *gáix*, cabellos - *irá* - queixo.

IXION : Calças. Visc.

IX*O'* : eu, meu.

J

JA (*jo*): adiante.

JA: dente -- 1 - *Iningrúja:* Preto da unha - *i*, minha - *ia*, dente.

JA, suffixo para indicar quem faz a acção. — Exemplo: *enkréja, pejúja*: caçador, ladrão.

JA: eu -- 1 -- *De te jamá nim?* O que é que elle dá para mim? -- *te*, elle -- *jamá*, para -- 2 - *Japán tekuxiá*: Eu corto matto vírgem.

JA: particula que indica o passado -- 1 -- *Jénia ag:* Já almoçaram -- *jen*, almoçar -- *ag*, elles -- 2 -- *Nôro ja tin ti:* Elle já foi dormir - *ti*, elle. -- 3 -- *Kupéja:* Se lavou -- 4 -- *Dijéro tag korég jan ni:* Este dinheiro não tem mais valor. -- 5 -- *Vexkajiri kárka ja: in ki nánti*: Já possou a festa: elles estão em casa - *kárka*, depois -- *in ki*, em casa. -- 6 -- A'*kto uá ja ti kéka:* Fallou que elle já ajuntou o povo - *kéka*, fallou -- 7 -- *Nôro tin ja ni*: Já foi dormir. -- 8 -- *Em prü veinkanpóvo ja:* Já passou a encruzilhada -- *empü*, estrada. -- 9 *Krôntôn ja*: Não bebeu.

JAK: roça -- 1 -- *Jak fan*: Colher a roça -- *fan*; quebrar:

JAK*A*': encostar -- 1 -- *Jaká intoná:* Encostar á parede.

JAK*A*'IX: braço esquerdo, esquerda.

JAKR*I*'N: bola -- 1 -- *Xavangró jakrîn:* Bola da garganta.

JAK'T*A*'RA: miseravel, compaixão - 1 - *Ixmán ti jaktára je:* Me faz compaixão -- 2 -- *Jaktára váix*: Alegre -- *váix*, não quer -- *jaktára*, triste -- 3 -- *Jaktára tére*: Morre o coitado!

JAKU*A*': verme, porcaria - 1 - *Jakuá tug téie*: fracção de Indios kaingáng, que andam de cabellos compridos nas fontes da cabeça. — São os de São Paulo e do Rio da Cinza do Paraná - *jakuá*, bixo -- *tug*, trazer, *téie*, comprido - 2 -- *Ka jakuá*: larva de moscas -- *ka*, mosca.

JAD: cortar -- 1 -- *Pin jad vüire*: Foi cortar lenha.

J*A*'GNE: um outro - 1 -- *Ajágnin krexké to, agn venbédn*: Elles conversavam um com outro de caça -- *krex*, caçar -- *to*, de -- *venbedn*, conversar.

JAGNT*A*'RA: miseravel.

JAM*A*': morada -- 1 -- *Ix jamá pé*: A minha legitima morada - 2 - *Ix jamán torá vüire:* Eu sahi fóra da minha morada, da minha terra -- *torá*, fóra -- 3 -- *Jamág hö ke tôn*: O meu bairro não é bom.

JAMB*A*' : descer, para baixo -- 1 -- *Ix kantére jafá jambá :* Eu deço da escada. -- 2 - *Engôio jambá ti tère* : Desceu rio abaixo.

JANK*E*'IRA : ponta do dente - *jan*, dente, corte. Veja *alenkéire*

JANTK*A*' : porta -- 1 -- *Emprü ki jantká* : Porta da rua.

J*A*'NIA : rasgar -- 1 -- *Venharö jánia* : Rasgar papel.

JAR*E*'RA : Corta-me tu os cabellos.

J*A*'TI TI : Elle canta.

JATONR*A*' : fóra -- 1 -- *Emám jatonra vüire* : Sahiu do bairro.

JAU*I*'GH, *jauégh, javú* : irmão - 1 -- *Jauégh ve* : irmão menor.

JAU*U*' MI : irmão menor -- *mi, ve* : menor:

JE, ja : partícula adverbial para indicar o passado - 1 -- *Xa ag je ke ve* : Eu disse á minha gente.

JE : ir. - Vide *jéne.*

J*E*'KE : passos. Veja : *kéne ha.*

J*E*'GNEN, *jéne* : mandar para alguma parte.

JEN : assado -- 1 -- *Ti ni jen i ko* : Como carne assada.

JEN : braço. Tambem *jin.*

JEN : comer - 1 - *Jénja ag ha* : Elles já comeram.

JEN*A*'N : crioulo ; a saber : escravo de casa. — Tambem significa criar homem ou animal - 1 - Patrão *ti jenán* : Escravo do patrão. — Tambem *jeán.*

JENTK*A*' : dinheiro. Tambem *nhatká.*

J*E*'NE : ficar, estar -- 1 -- I*n tonjatö jéne :* Eu fico fóra de casa - *tonjatö,* fóra

J*E*'NE : Alimento - *Jen kamé* : Não tem appetite (tem medo de comer) - *Ag jéne ko ix ni* : Eu estou comendo alimentos delles.

J*E*'NE : ir - *Veixpejú kan, ti jen* : Elle foi para se esconder - *vexpejú kan,* para se esconder.

J*E*'NGA GRE ; espeto - *jénga,* torrar.

JENNI*A*NIA AG : Elles cantam.

JENGB*A*' : descer, para baixo. -- 1 - *E tin ke na jembá* : Eu pretendo descer para baixo.

J*E*'NE : mandar - 1 - E'*ix vin jéne ix* : Eu mandei meu recado.

JENG*E*'RE : respirar.

JENG*U*' : alto -- 1 -- *Jen gu je :* E' alto.

JENJ*E*'K : estar esparramado -- 1 -- *Ta men jenjékimo :* Aquelles animaes estão esparramados -- *ta,* lá.

JENJ*É*NJE : Fazer passos

JENM*A*' : hombros. — Tel. : *jenimbái.* -- *Ti janmán ti kámi :* Elle pega os hombros.

JENNIAF*A*' : hotel. Veja *enjenniafá.*

J*É*NO : virar -- 1 -- *Jéno van ti :* Elle vira-se.

J*É*RE : extender, abrir -- 1 -- *Apéie jére :* Abrir os braços. — Tambem *mére.*

JETK*É* : bocca. Veja *jantkü.*

JETK*É* KRIN*A'* : labio superior.

JEV*É*NIA : conselhos, aconselhar. Tambem *enjuvén* -- 1 -- *An ti tan jevénia me :* Aquelle ouve os conselhos : obedece-me, ouve.

JING*I'*TA , *jengíta* : no alto.

JO : pai -- 1 -- *Óri jo maixkán te tôn ti ne :* Hoje o pai não está no matto -- *ti*, artigo -- *te*, no.

JO : mais velho -- 1 -- *Jo ti ke ti ne :* E' mais velho.

JOG : pai -- 1 -- *Jog ve :* E' o pai -- 2 -- *Jog jamé tin ge :* Pretende ir adiante de meu pai -- *jamé*, adiante -- 3 -- *Ix jog, jambré kangámo :* Meus pais (meu pai e minha mãi) estão doentes -- *bre*, junto -- 4 -- *Ix jogn, ix jan júnmo kan, pórko atitá agn :* No chegar meu pai e minha mãi, a gente matava o porco -- 5 -- *Jogvá va, kantin :* Meu pai carrega e vem.

JOGN : apagar -- 1 -- *Pin jogn :* Apagar o fogo.

J*O'*IXKE : toco de alguma cousa -- 1 -- *Jan jóixke :* Toco de dente.

J*O'*IXKE : girar, moer, quebrar.

JOIXJ*I'*NE: moer, girar quebrar -- 1 -- *Engára joixjìnera :* Moe tu milho -- 2 -- *Engôio ti joijíne :* gira tocado á agua.

JOIXNING*É* : lesma -- *ningé*, dedos -- *jóix*, guardados : allusão aos tentaculos que retrae e esconde na cabeça ?

JOIXNINAR*É*I : rodar.

JOM*A'* : corajoso.

J*O'*RO : torto, que dá volta -- 1 -- *Emprü jóro :* A estrada dá voltas.

JOX L*I*RE : ter inveja, *jo*, brabo -- *lire*, olhar.

JOT : pai -- 1 -- A'*ra jot tot krimá je :* Na verdade não desgosto o pai -- *tot*, não.

JORO : torto.

JOVE' : barba. Tambem : *juvá, joá.*

JU : adiante -- 1 -- *Jantká nifé ju je :* Está adiante do portão -- *je*, está.

JÜ : brabo. Tambem : *jun, diú* -- 1 -- *Kakán ju :* Cara braba -- 2 -- *Nho váix ti ne :* paciente -- *nho*, brabo -- *váix*, não quer -- 3 -- *Eixmán tôn júne hádmo :* Elle já briga commigo -- *ha*, já -- *mo*, agora -- 4 -- *Ju ne ti :* Elle é brabo.

J*U'*KE : bambear -- 1 -- *Kakré juke ti :* O giráo bambeia.

JUDN : apagar -- 1 -- *Ta van pin judn :* A chuva apaga o fogo -- *ta*, chuva

JUDN : chegar, dar -- 1 -- *Pingógn ixmá judn :* Me dê cinza.

JUF*U'* : fileira. Tambem : *jukfú* -- 1 -- *Ti jufú tan :* Aquella fileira delle.

JURA' : agudo (re, ra).

JÜRÜRUK : ir em redor -- 1 - *Tan jürürúke :* Aquelle gira em redor.

JU'RE : dar -- 1 - *Júre ti :* Dê a tal cousa.

JUT : apagar.

JUT : apparecer -- 1 -- *Jútken húri :* Appareceu.

L

LA : agudo, ponta. Tambem : *ra*, *ja*, *re*.

LA : dia, sol, claro, relojo -- *La kantínge :* Eu chego num dia -- 2 -- *Lɔ*, *kùten kan* : Num dia e numa noite -- 3 - *Kotü te kaxdíri la van ne* : Dançaram até o romper do dia -- *kotú* noite -- *la van ne*, o sol estava -- 4 -- *Hul lax ke :* O sol passou - *hul* - particula para indicar o passado -- *la*, sol -- *x*, paragoge - *kɔ*, particula tambem para indicar o passsado.

LA : fora. Tambem : *le*, *re* -- 1 -- *Ta la ti tin :* Elle vai para fora - *ta la*, para.

LA : para - 1 - *Ene la ti vüre :* Elle foi para lá - *éne*, lá.

LA : perto - 1 - *Topé la ix in nhe :* Minha casa está perto da egreja - *topé la*, perto da egreja - *nhe*, está.

LA : relogio - 1 - *La rötimo :* O relojo marca.

LAKANGRO"GH : relojo.

LAIARU' : ananaz.

LAN : dia - 1 - *Lan jud ix :* Cheguei num dia - 2 - *Lan kantin ge :* Chega num dia.

LAN : relogio.

LAN : sol - 1 - *Lan purú :* O sol entrou.

LANKANGRO"GH : relojo.

LAGNERA'NHA : areia. - Tambem : *erê*, *lairánha*.

LARA'NHA : areia - 1 - *Laránha kan, ix tin :* Eu viajo na areia.

LEN : bater, surrar - 1 - *Ix len ti kémo :* Elle quer surrar-me.

LI'RI : vivo, vivaz.

LO', do : Atraz - *Ti lo ti tin* : Elle vai atraz de Fulano de tal.

LO'RO : cousa redonda. Tambem *lùro*, *rúro*.

L*U*RI, ir : vivo, acordado, etc. Veja *lirí*.

M

MA : para – 1 – *Engára ta pórko ma vidn :* Dá tu aquelle milho aos porcos – *vidn*, dar.

MA, *ha* : bom – 1 – *A'ma ve ix ma hö :* Eu vejo que você é muito bom – 2 – *Féxta ma hö ti :* A festa está muito boa.

MA, *ha* : certamente – 1 – *Kofú má ve* : De certo pesa.

MA, *ha* : fazer – 1 – *Venjén ma hut :* A comida está feita -- *hut*, particula que indica o passado -- *ma*, fez, -2- *Ma hul küxa lur ke :* Passou a lua cheia – *lur*, redondo – *hul*, já, indica o passado.

MA : grande -- 1 -- *Küxá ma hulurke :* Passou a lua cheia.

MA : muito – 1 – *Féie ma ti :* Muitas folhas – 2 – *In jamá te, denôn pijú ma ti :* No meu bairro um sujeito roubou muitas cousas – *den*, cousa – *on*, um sujeito – *pijú*, roubou -- *ti*, elle.

MA : para mim – 1 – *Ma fi* : Dê para mim.

MA : roubar – 1 – *Xen ma, xen kója* : Roubei e comi – *xen*, eu.

MA, *ha* : verdade – 1 – *Ma hö* : E' certo.

MAKE' : dizer – 1 – *Ona hö má ke :* Quem diz a verdade – *ôna*, quem – *hö*, verdade.

MAN, *ma* : suffixo de *pir* – 1 – *Arengré kofá apirimá in ra vüire :* O velho foi duas vezes sósinho em casa – *kofá*, velho.

MAN, *ma*, ha : bonito – 1 – *Mántxine* : bonitinho.

MAN, *ma* : buscar.

MAN, *ma* : carregar – 1 – *Máran vére :* Carrega tu para cá – *vére*, para cá.

MAN : concertar – 1 – *Emprü ag man mox kéve* . Elles pretendem ir concertar um caminho – *mo*, ir – *x*, *paragoge*. -- Tambem diz-se *han*.

MAN, *han* : fazer – 1 – *Kaféje aró man :* Faz um jardinzinho – *kaféje*, de flores – *aró*, cercado – 1 -- *Veixmá ixó man xóro :* Elle quer fazer-me mal -- *eixmá*, mal.

MA : muito -- 1 -- *O'ri ta veixmá man tí :* Hoje a chuva faz mal -- *veixmá*, mal.

MAN : roubar, tomar -- 1 -- *Kankröfuöre xábm ix, hára agtôn m-ángo* ([1]) : Eu pego lambary, mas a gente toma -- *xabm*, pegar -- *hára*, mas.

MA'NA, *hána* : de certo -- 1 -- *Ta mána kutéixno* : De certo chove -- *kúte*, cahir -- 2 -- *Kaimbára tére mána* : Com certeza morre logo -- *tére*, morre.

---

(1) M. de *m-uango*, pronuncia-se fanhosamente

MA'NKE : responder, dizer -- 1 -- *Ai mánke : Hö ra tin ?* Pergunto : Para onde vão ? -- *ra*, para.

MANDAR, se traduz com a voz de mando *ha*, e com o verbo significando a cousa que se manda fazer. Exemplo : *Antán ke, hat ké ke :* Fallou que faça o que quer -- *antán ke*, o que quer -- *hat*, voz de mando -- *ke*, fazer -- *ke*, disse.

MANTX*I*'NE, *hantxine* : bonitinho.

M*A*'TI, *háti :* fazer -- 1 -- *Ninja máti :* Arranjar a cadeira -- 2 -- *In don mat ketô i ne* : Eu não concerto a minha espingarda -- *don*, espingarda -- *ketô*, não.

MBA : Trazer -- 1 - *Mbára mán ne :* Traga mais - *ne*, estar.

MB*O*IN T*A*'IN BE VE : carniceiro -- *mbôi*, boi - *táin*, matar -- *be*, habitualmente -- *ve*, está (Vocabulario Bugre).

ME : perceber, ouvir, cheirar - 1 - *Ajéne me váix ti ne :* Desobediente - *ajéne*, mandamento -- *me*, ouvir -- *váix*, não quer - 2 -- *Méêra* : Tenha paciencia.

ME : pouco -- 1 -- *Ix jen me ko, ix tínti :* Eu como pouco, eu vivo.

M*É*I, *véi :* ver - 1 -- *Xan méi ton nik ti :* Elle não está vendo -- *ni*, está.

MEN : apercebo, oiço -- 1 -- *Ix jogn ix in ha ni men* : Eu oiço que meu pai está em casa ja -- *ha*, já -- 2 - *Kuxá men kenemá ne* : Eu gosto de sentir o fresco -- *kuxá*, fresco.

MEN : animal -- 1 - *Éix men ix máno :* Eu trago meu animal.

M*É*NE, *hána :* certamente -- 1 -- *Ta méne kutéixno* : Chove com certeza.

MENF*I'* : farinha. Tambem *mentfú*.

MI : pelo meio -- 1 -- *Emá kára mi ag kamôn* : Vem gente pelo meio da cidade.

MIN : gente ? -- 1 -- *Veixán min höti tin ti* : Uma vez havia muita gente -- 2 -- *Min emá tôn ti :* deserto -- *emá*, morada -- *ti*, tem -- 3 -- *Min tan hö ti ?* Esta gente é boa ?

MINK : onça, jaguar -- 1 - *Agtôn mink ven to ix :* Eu estou dizendo ao povo que appareceu uma onça -- *ven*, apparecer -- *to*, dizer -- *k*, connectivo -- *ne*, estou.

M-IRID : virar -- 1 -- *On m-irid kankéi :* Uma canôa virou -- 2 - *Tan m-irítke :* Aquella virou.

MO, suffixo do presente. — Usa-se tambem com o imperativo -- 1 --*Akanjúnmora :* Brinca tu.

MOAF*U'* ([1]) : fio, linha.

M*O*IA, plural de *tin* - 1 -- *Prôn móia* : As mulheres vão.

MON : atôa, em desordem, desarrumado -- 1 -- *Fog ixmá to vin mon ne :* Os Brancos me estão fallando palavras atôa - *vin*, palavras -- *ne*, está -- 2 -- *Fagrinmá da mon ne :* O artefacto, o objecto está lá desarrumado - *da*, *ta* : lá aquelle.

MO N*O*'NJE : leite de vacca.

MU, *mo :* plural de *tin* -- 1 -- *Mu kan da húri :* Os animaes do matto foram embora -- *da*, animal.

---

(1) O M. é nasalado.

MU*A'* (1) : bambú. — Melhor : *muá* -- 1 -- Tambem *vuán.*

M-U*A'* : roubar -- 1 - *Xen kóia, m-uá* : Eu como e roubo - 2 - M-*uángo :* Eu roubo.

M-U*A'* : trazer -- 1 -- *M-uá, kantín ningé* : Trazer um pouco -- *kantín,* vir.

M-UAF*U*IGH : trança.

M-U*A'*I : nunca -- 1 -- *Kangánho m-uáno* : Eu nunca fico doente.

M-UANF*É*: Cachim de espinho : especie de euphorbiacea.

M-UANFUÁITE : molhar, lavar.

M-UANX*A'* : uma vez. Tambem *venxén.*

M-U*É*: ganhar, receber -- 1 -- *Emí m-ué i* : Eu ganhei um pão.

---

(1) O M inicial, nasalado.

N

NA, *ha:* certamente -- 1 -- *Kuxá taki na háti:* Aqui certamente faz fresco -- *taki*, aqui -- 2 - *Ix jogn kokré kri na na ni:* Meu pai com certeza está deitado no giráo.

NA, *ta:* Chuva -- 1 -- *Na kótimo:* A chuva goteja -- 2 - *Na ke:* Vai chover.

NA: Estar -- 1 -- *M-naixká te na ti:* Elle está no matto - 2 - *Emprí ki na i tôn:* Eu não estou no caminho: errei o caminho.

NA: eu -- 1 -- *Na kran:* Eu planto -- 2 -- *Nan kanjám:* Compro para mim.

NA, voz imperativa. Tambem *ha* - 1 - *Exán kómo kan, na ti péno atín:* Emquanto, eu como, que elle va procurar a Fulano de tal - *exán*, eu - *kan*, emquanto - *péno*, procurar - *tin*, ir. - 2 *Oa, na ka lairánha kantín:* Ehi! Fulano de tal, venha cá trabalhar - *ka*, aqui.

NA, *ja:* Mãi - 1 - *Ti na pé fi ne;* Ella é mãi verdadeira de Fulano de tal - *pé*, legitima - 2 - *Ti na eixma fi:* A mãi de Fulano de tal deu um presente - *fi*, dar.

NA, *ja*; particula adverbial para indicar e tempo passado - 1 - *Pénta hörike hadn na?* Quanta tiros deu aquelle? - *pen*, tiro - *ta*, aquelle.

N*A*'KTIMO: está chovendo, está molhado.

NAFU': chuva de pedra - *na*, *ta:* chuva; *fu*, bago? bola? semente?

N*A*'I: encostar-se - 1 - *Ag ro ix nái:* Eu me encosto á parede delles.

N*A*'IX: algodão, cabellos - 1 - *Éix nhgáix naná ne:* Elle está puchando pelos meus cabellos.

NANTKAMB*U*': dinheiro - *natká*, *jantká:* ornamento do peito em forma, ás mais de vezes, de rosario - *bu*, grande - 1 - *Endéia nkatkambüitti, hára kangán be:* Não quero muitissimo dinheiro, e estar sempre doente - *endéia*, não quero - *titi*, muitissimo - *hara:* mas.

NAX: cabellos - 1 - *Nax téie ti:* Está elle com cabellos compridos - *ti*, elle.

NAT*O*'TIMO: pingar - *na*, chuva - *któ*, gotejar, pingar.

NDEKEKTAK*A*'RA: insecto?

NDEN MA TON: nada - 1 - *Nden ma ko tôn ne:* Não está comendo nada.

ND*E*'NE: bicho - 1 - *Ndéne van kan ti hö ne:* Elle está comendo muitos bichos - *van*, está, - *ko*, *ko*: comer - *hö*, muito - *ne*, está (*van . . . ne:* está estando).

ND*E*'NE FE': cordão que se põe atraz.

NDO : atraz.

NDÖGN : furado – 1 – *Ti kané ndögn :* Os olhos de Fulano de tal são furados : cego.

ND*U*'LI : apagar – 1 – *Ndúli ja hadn* : Apagaram

ND*U*'RU : apagar – 1 – *Ndúru ja ti ne :* Elle apagou.

NE, *éne :* aquelle – 1 – *Ti ne :* Aquelle Fulano.

NED*O*' : um, outro ? – 1 – *Nedó kikaklín ne :* Um não entende ao outro.

NED*O* : alguem ? – 1 – *Nedó pán :* Amarrar alguem.

NEM : matto – 1 – *Nembrá vüire :* Foi para o matto.

NENA'NE : puchar – 1 – *E'ix náix nenáne* : Pucha pelos meus cabellos.

NENDIM*A*' : urutu. Tambem : *denmán.*

NH-GAIX : cabellos – 1 – *Jantkü nh – gáix :* bigodes – *jantkü*, bocca.

NGERE-HÖ : cheiroso – *hö*, bom – 1 – *Ngére hö ne ti :* Elle é cheiroso.

NGO'P : quebrar, arrombar – 1 – *Jantká ngop ti :* Elle arromba a porta.

NG*Ö*RE-H*Ö* : cheiroso

NGORNOA' : penna de ave.

NGR*E*'N : doce, gostoso – 1 – *Ngrén hö dit :* Muito gostoso – *di*, em lugar de *titi.*

NGRU : accender, accendido – 1 – *Pröix ngru :* brazas – 2 – *Deja ngrúndra :* Accende tu a cera.

NHAN : cabellos – 1 – *Nhan dó* : coroa da cabeça, obtida cortando os cabellos. – *do*, abertura. – Parece por conseguinte que a expressão : *inindó kax ka ;* significa : que se acha na minha coroa, no vertice da cabeça. – Vide : *arán inindó kax-ka :* meio dia. – Talvez ; O sol está a prumo da corôa da minha cabeça.

NHAP*A*' : foice – *pa*, pedra – *nha*, dente.

NHE : está – 1 – *Jent ton nhe :* Ainda não almoçou.

NH*É*NE : aquelle – 1 – *Nhéne korég, nhéne ha hö* : Aquelle é feio, aquelle é muito bonito – *ha*, bonito – *hö*, muito.

NHENGR*É* : levantar.

NHETÜ : bocca – 1 – *Nhetü gére :* Respiro. – Tambem *jantkü.*

NHE : comer – 1 – *Am bré i nhen*: Eu como com você – *am*, você.

NHO' : estar brabo – 1 – *Nho váix* : paciente, manso – *váix*, não quer. Tambem significa : bom – 2 – *Inhó éne váix :* Aquelle está brabo commigo.

NI : dar.

NI : parar – 1 – *Gôio ni* : agua parada.

NI : viver, estar – 1 – *Emá kujú mi ti nik ti* : No meio do povoado vive uma onça – *kujú*, meio – *mí*, onça.

NI A : está querendo – *ni*, está – *a*, *hö* : querer – 1 *Krôn tón ni a* : Não quer beber mais.

NI'A, *níja*: habitação -- *ja*, lugar -- *ni*, de habitação - 1 *Xanxí nia*: habitação de passarinhos.

NIAF*A*': lugor -- 1 -- *Niafán te*: no lugar

NIANI*A*'N: cantar - 1 - *Fog nianiân*: Os brancos cantam, rezam cantando.

NIAV*A*'IX: contra a vontade - 1 - *Ti niaváix peremójem ag*: Elles o transportam por força, contra a vontade.

NIAV*A*'IX: difficil, impossivel - 1 - *Engrét niaváix-titi*: E' difficilimo salvar-se, elle versa em grave perigo.

NIKR*E*'N: calcular, contar - 1 - *Nikrén tôn tógmo*: Não está calculando.

N*I*'KTI: viver. Veja *ni*.

NIENI*E*'RE: abrir, dilatar - 1 - *Apén nieniére*: Abrir os braços.

NIF*E*': fechar -- 1 - *Ló nu féiera*: Fecha a cerca, a cadeia.

NIJ*I*': nome. — Tambem *jíjí* -- 1 -- *Kotxí níji höriké ti*: Qual é o nome do menino?

N*I*'JA: séde, habitação, morada -- 1 - *Te níja ve ix*: Eu vejo a habitação delles - *ni*, habitar -- *ja*, lugar -- 1 -- *Jágne man déni níja ve*: Um mostra ao outro a séde do bicho.

NIN: mão -- 1 -- *Nin ton tingé*: Pega a mão -- *to*, em -- *tinge*, pegar.

NINDO': punho - 1 - *Inindó*: meu punho -- 1 -- *Anindó tokfín*: mangas. Tambem: *Anindó grúra*.

NINDON*E*'NI: coroa que se faz na cabeça com o corte dos cabellos. Tambem: *Nindoníve*.

NING*E*': mais, ainda - 1 - *Muakantín ningé*: Traga mais.

N*I*'GNIA, *ninja*: banco.

NINH*E*': está -- 1 - *Mi tan ninhé*: Está matando uma onça -- *ni*, está, *nhe*, agora.

NING*U*'JA: o dedo mediano.

NIONIO'RO: torto, que dá voltas -- 1 -- *Emprü nionzóro*: caminho torto, que dá voltas

NIX: sentar -- 1 -- *Tag nix ti*: Elle senta lá.

N*I*'RI, melhor, *nh-giri*, *nh-giiri*: menino -- 1 -- *Nh - giiri tantö*: menina.

N*I*'TE: bater -- 1 -- *Ka ti nite lengré*: Bateu com o pau duas vezes -- 2 -- *Ka ti nite han*: Deu um golpe com um pau -- 3 -- *Ka ti ni te lengré*: Deu duas porretadas.

N*O*'I: verter urina -- 1 -- *Nói hö*: Quero mijar, tenho precisão de mijar. Tambem: *joi*, *jon*.

N*O*'IX: tirar, arrancar -- 1 -- *Eixmán ti ngrafú nóix nim*: Faça o favor de me capar o tal bicho -- *grafú*, parte genital do macho

NONG*U*'E, *nongúje*: Ubre, peito.

NORO: dormir -- 1 -- *Ag nonôrja*: Elles dormiram -- 2 -- *Xanxi ag nonoro jafá*: poleiros de passarinhos.

NORO: fechar os olhos -- 1 -- *Kané not kánti ni*: Elle está de olhos fechados.

NUN: apertar? -- 1 -- *Ti dúix kag nun ix*: Eu estrangulo a elle - *kag*, em -- *dúix*, pescoço

O

OA' : vocativo para chamar homen -- 1 --*Oá, tin kemá ne?* Olá, gosta de ir embora?

OAK*A'* : amanhã. Tambem *vaiaká.*

OAKU*A'*, *avakuá :* lavar - 1 -- *Mafuá avakuá* : lavar roupa.

OAI*A'* : amanhã -- 1 - *Oaiá ôn* : Depois de amanhã.

O*A'*IN, *veín :* suffixo -- 1 -- E'*ix in oeinkantín* : Vem em minha casa.

O*A'*IX : nunca - 1 -- *Topé tére oáix :* Deus não morre nunca. Tambem *óin.*

OAX*É*, *venxá* : uma vez, outróra, de longe -- 1 - O'*rí en oaxé kamôn* : Nós hoje viemos de longe -- *en*, nós.

O*A'*T : taquara. — Tambem - *uán, m-uánt.*

ODN : mentir -- 1 - *Imá ôdn* : Me conta mentiras.

OEK*A'* : amanhã. - Tambem : *vaia ká, vaiakì, vaiantká.*

OE*I'*, *ve* : irmã -- 1 -- *In oéi* : minha irmã.

OENB*E'*DN : conversar.

O*E'*NI, *vin :* fallar.

*O'*I : não querer - 1 -- *I jon tog ne ói :* Eu não quero ser ruim -- *jon*, ruim - 2 - *Laranha-ránha ói, embré tin m--uáix :* Não quer nem trabalhar nem ir em companhia comnosco - *en bre*, comnosco.

OI*A'* (*aiáng*) : vós -- 1 -- *Oiá tin kemá ne!* Quereis ir?

OIKAT*I'*N : tolice. — Tambem : *veinkaktîn.*

OINKLU*E'*INA, *veinkri védnia :* guarda chuva. E' um exemplo este dos mais frisantes para demonstrar a grande flexibilidade do *Kaingáng* no que diz respeito á mudança de letras.

O'IN : nunca -- 1 -- *Topé ter óin :* Deus não morre nunca - *tere*, morrer. Tambem *váix.*

OINKANT*I'*N : tolice.

*O'*MGUIE : pular. — Tambem *hómke, ómge.*

ON : algum, uns -- 1- *Ixôn nin ôn da hádno :* A minha carne cria algum bixo - *hádno*, cria - *da*, bicho -- 2 -- *On veix-vín korég ágno váix :* Elles não gostam da palavra ruim de alguns -- *veixvín*, palavra -- *váix*, não gostam.

ON : mentira -- 1 -- *On kambét :* Conta mentiras.

ON : outro -- 1 -- *On pejú ti :* Elle roubou de outro.

ON : um -- 1 -- *On tauít :* um só.

ON... ON : uns... uns (correlativo) -- *I'ne ôn éne kanhén, ôn tan kanhén :* Das casas, umas estão esparramadas) para lá, outras para cá - 1 - *kanhén*, esparamada - *éne*, lá - 2 - *Fuöre,*

ôn kára jágne kúten : As folhas cahem umas depois das outras – *ôn kára*, umas depois das outra

ÔNE : mentira – 1 – *Aôn ônet ve :* Um que diz mentiras – *aôn*, um – *ve*, diz.

ÔNE : palavra atoa – 1 – *Fag ixmák to vin one :* Fallaram ellas para mim palavras atoa – *to*, fallar – *vin*, palavra.

ONBUÖNGH VE : capitão.

ONMA' : todos – 1 – *Onmá tankéixno* : Eu ajudo a todos.

ONMA' . . . *tôn* : ninguem.

ONM – *uédn :* conversar.

ONE . . . *to* : nenhum – 1 – *One tantö vek to i ne kafí je fi* :Eu não vejo nenhuma mulher que está na sala – *tantö*, mulher – *kafí*, sala – *je fi*, ella está.

ONRÜ'RO : um baixo, homem pequeno.

ONTENTO'TI : testemunha.

ONTX*I'* : criança.

OR*E'* : banhar-se.

ORNB*E'* : mentiroso.

OT : cinco. – Entra em circumlocução para indicar os numeros superiores a cinco.

P

PA : pedra -- 1 - *Pa kanxíri :* pedra pequena -- 2 -- *Pa ró ki ti tére :* Desce pelo cercado de pedra -- *ki*, pelo.

PAKÔN : abobora.

PAFU*A'* : mammar.

PAH*I'* : homem, capitão -- 1 -- *Paimbáng* : capitão grande, governo - *paixím*, menino.

P*A*'IN, *pan :* cobrir, amarrar D ahi *pan*, cobra, porque se enrola. Tambem *xe*.

PAN : amarrar.

PAN : cortar --1-- *Japán tekuxiá :* cortar o matto virgem.

PAINP*A*'RO : piolho. Tambem : *ti krin painpáro*. Tambem : *ga*, *nh-ga*.

PAN : mais -- 1 -- *Arankét pankxín ti :* Hontem estava melhor -- *xin*, bom -- *pan*, mais.

PANDO', *pandói :* torto, espigão (Bug).

PAN : cobra -- 1 -- *Pan konare* (*kongarö*) : boi coral - 2 - *Panepé :* cotiára.

PANT : pedra -- 1 -- *Pant xi :* pedra pequena.

P*A*'NTE, *pot :* mais -- 1 -- *Pánte tôngrá :* Não faça mais - 2 - A'*ra ontát ti pánte kánje :* Na verdade este é mais do que aquelle -- *ára*, na verdade -- *ontát*, aquelle outro -- *ti pánte* mais do que -- 3 -- *Kujú hö pánte vi hadn :* Escreva o vocabulo mais alto do que a metade -- *hö*, mais alto -- *kujú*, metade.

PANX*O'* : braza.

PAREV*I'*RI : jararáca.

PATEKL*I'* : aranha.

PE' : braço - 1 - *Jo pé* : braço anterior.

P*É*DNO : acertar - 1 -- *Ti krintáve jog pédno :* O pai acertou no chapéu delle -- *krintáve*, chapéu -- 2 -- *Pó t ti pédno :* Elle acerta com as pedras -- *te*, com.

PE*I*N, *pein buöngh* : pato.

P*É*IN : jacú.

PEJ*U'* : esconder, roubar - 1 -- *Ti pejú ; kára ti ma ; vüire :* O escondeu ; depois o carregou, e foi-se embora - *ma* carregar -- *vüire*, foi-se embora.

PEJ*U'* : sepultar - 1 - *Ati tére ti tôn la, ag pejú :* Embora estivesse aindo vivo, o enterraram -- *tere tôn*, vivo -- *la*, apezar.

PEN : arrebentar -- 1 -- *Kakané ti pen :* Arrebenta uma fructa.

PEN : braço -- 1 -- *Apén nieniére :* abrir os braços -- *nieniére*, abrir. Tambem *jenjére* -- 2 - *Ti pen, nejí ti méin ktôn*

ti: Os pés e as mãos delle são esquecidos -- *néjí*, mão -- *méin*, aperceber.

PEN : começar – 1 -- *Ex pen je:* Eu estou começando.

PEN, *péni:* costas -- *Péni brod:* quebrar as costas.

PEN : dar tiros, bater -- 1 – *Aká ix pen:* Eu dou porretadas -- 2 -- *Pen tan erikédni?* Quantos tiros deu aquelle? -- *tan*, aquelle?

PEN : jacú.

PEN, *piá* : não -- 1 -- *On pé ti fódn:* Ninguem o vence -- *on pé*, ninguem -- *fodn*, derruba (vence)

PENO*A*' : procurar -- *Ix jogn, ha ti penoá tin ke:* Meu pai me mandou buscal-o -- *ha*, voz de mando – *ke*, fallar.

PENJ*É*N : começar.

PEREM*A*' : trazer -- 1 -- *Ex peremá, i lairánha:* Eu trago, eu trabalho.

PENT*A*'N : marreco -- 1 -- *Pentán gat ko:* O marreco come terra -- *ga*, terra.

PETENK*É*ITA : espantar -- 1 – *Ti petenkéita:* Elle ficou espantado.

PETENK*U*'R : marreco.

PETF*A*'NG : saracura.

PI*A*' : não – 1 -- *Tan piá xan ke pen* : Eu não principio fazer aquella cousa -- *xan*, eu -- *ke*, fazer.

P*I*'JA, *píje*: não -- 1 -- *Pija kofú höt:* Não é muito pesado -- 2 -- *Ti píje kairóne:* Elle trata mal, não ama.

PINX*O*', *panxó:* braza. Tombem : *pianxó.*

PIRM*A*' : sosinho -- 1 – *Eix piremá lairánha:* Eu trabalho sosinho.

PIX*I*' : milho moido.

PITENKO'K : chama de fogo.

PL*A*'N : anno -- 1 -- *Plán taingú :* Anno muito comprido -- *gu*, muito.

PL*É*RE : gritar.

P*O*' : pedra -- 1 -- *Jamá emprü po é ete:* O caminho da minha casa tem muitissimas pedras -- *e éte*, muitissimas.

POD, *fod* : jogar fóra, largar.

PO'NE : pedra -- 1 -- *Póne kofüititi* : pedra muito pesada.

POP*O*'KERA : Dá pancadas tu.

POT : fazer pontaria, acertar -- 1 -- *Ix ki pot ketóne :* Erraram o tiro em mim.

POT : afundar -- 1 -- *Ken óro pot ken ;* Afundaram no brejo -- *oró*, brejo. Tambem se diz *put*, *pur*.

POT : mais – 1 -- *On tag téje pot kánje* : Este é mais alto -- *téje*, alto.

PRAN : abrir a bocca, espreguiçar-se, gritar -- 1 -- *Veinpräk ti* : Elle abre a bôca, geme -- 2 -- *Pran buöngh :* Abre a bocca demais, come demais.

PRAN : baixo -- 1 -- *Arán pran ti je* : O sol está baixo -- *ti*, o (artigo).

PRAN : morder -- 1 -- *Kavá anìnhé ki prángo :* A mosca morde no nariz -- *kavá*, mosca. -- *ki*, no.

PR*E*'JA : folha de sapé -- 1 -- *Xóro préja ta in* : casa de sapé, *ta*, de.

PR*E*'NE : gritar. Tambem *plére, prére.*

PRI : branco, bom, bonito. -- Tambem *kuprí.*

PRINBR*E*'G : fabricar -- 1 -- *Imán do ka prinbrég :* Elle me fabrica a coronha da espingarda -- *do ka*, coronha, pau da espingarda -- 2 -- *Emán kára, de prinbrég :* Fez as cousas de tudo mundo -- *emán kára*, de todo o mundo -- *de*, cousas.

PRIMEIRO -- 1 -- *Ti ra, kére ti ra* : Primeiro entrou um, depois outro - *kére*, depois.

PRON : mulher, esposa - 1 -- *Une prôn téreja* : viuvo -- *teréja*, morreu.

PRU' : pentear -- 1 -- *Venharö pru* : pentear a cabeça tosquiada.

PR*Ü*RU : frente da casa.

PXO' : mongango.

PUGN : amarrado ? ensanguentado ? -- 1 -- *Akrin pugn* : cabeça ensanguentada -- 1 -- *Veixpúgn dog* : Está ensanguentado -- *dok, tog* : está.

PUTK*A*'RA, *putkéira* : entrou. - *Jutkára* : sahiu fora

R

RA : abandonar – 1 -- *Ti man méin ra* : abandonar o animal a elle -- *man*, a.

RA : apezar, embora -- 1 – *A hö ra, ti téêre :* Apezar que estivesse bom, morreu. – 2 – *Atan kürôn ra, ti kéd ne ra* : Apezar de moço, quasi morre -- *tan*, aquelle -- *ra*, quasi, perto.

RA : embora -- 1 -- *Xemá akiaín ra, ix vüire :* Embora eu não conheça a povoação, eu fui -- *x*, eu – *emá*, povoação.

RA : entrar – 1 -- *Id kára ra :* Eu entro -- 2 -- *M-náitká ra ra x kéve :* Eu pretendia de entrar no matto -- *ra*, para -- *kéve*, pretendia.

RA : fora -- 1 -- *Akajúno ra ti jen ti :* Elle está fora do brinquedo – *jen ti*, elle está.

RA : perto -- 1 - *Mo ra ag :* Elles vão perto -- 2 -- *Janká ra :* perto da porta.

RA : pintado -- 1 -- *Nh-gára ra* : Milho pintado.

RAN : entrar -- 1 -- *Do in ráno :* Eu entro atraz delle – *dó*, atraz.

RAN : quente -- 1 -- *Kanká ran :* vento quente.

RANHERE' : irmão, amigo, companheiro, dois. Tambem *alengré* -- 1 -- *Iranheré véi, tin :* Eu vou ver meu irmão.

RANJENDOKA'XKA : meio dia.

RE : para – 1 – *Véixka re ti tin :* Elle vae para o matto.

RE : ferrão. — Plural *rére*.

REM : pular, tombo -- 1 -- *Eugôio ki rem :* tombo, salto no rio.

REN : casa de botão.

REN : vesgo -- 1 – *Ix ki ren ved ne :* Está olhando obliquamente em mim -- *ved ne*, está olhando.

RE'RE, *liri :* accordar -- 1 -- *Kotúügh nha rére :* De noite a mãi acorda.

RIKE'TI : igual -- 1 – *Jágne rikéti kéje :* Um é igual ao outro -- 2 -- *Tíne jíji rikéti ?* Qual é o nome delle ?

RI'RE, *liri :* acordar, fazer guarda, estar de olhos abertos – 1 -- *Ti tan ríre* : Aquelle lá faz guarda.

RI'TKE : igual -- 1 -- *Angá rítke tôn je* : As terras não são iguaes.

RO : muro, cerca -- 1 -- *Kaféje ro :* jardim.

RO : cortar -- 1 -- *Ti fuöre küfé ro :* Cortar a pelle de alguem com a faca.

RÖ : pintar, pintar o corpo -- 1 – *Arö rítke tôn ne :* Não é da mesma côr, não está igualmente pintado, corado.

ROG : engasgar -- 1 -- *Ajéno rog kan, téremɔ :* Morre, porque ficou engasgado com a comida.

ROG : engulir.

RONG : engasgar.

RUPR*I*N : formiga -- *ru,* cortar.

R*U*RO : camisa curta.

RUR*U*JA : luctar . Visc.

X

XA : assentar – 1 -- *Ningé kan to ti xa :* Uma mosca assenta no nariz – *to*, no – *ti*, elle (a mosca) -- 2 -- *Akrín tan höd ne pingógn xa :* Adheriu muita cinza na cabeça -- *tan*, lá -- *höd*, muita.

XA : estar -- 1 -- *Engôio van gu vu ti xa ha :* O rio está ja muito baixo -- *vu*, baixo (*fi*).

XAKR*I*'N : gafanhôto. Visc.

X*A*'I : adulto ? -- 1 -- *Ve xái :* irmã mais velha.

X*A*'IG : preto. Visc.

XAM, *xan :* pisar -- 1 -- *Ex pen katxín xan :* piso com os meus pés um ratinho.

XAMB : pegar – 1 -- *Pirá xamb ix :* Eu pego um peixe.

XANX*O*' : gralha.

XAP : pisar.

XAVANINGR*O*' : garganta, guella.

XE, *xin :* bom, bonito, pequeno – 1 -- *Xe tauí :* sacudido – *tauí*, de tudo.

XE : prender -- 1 -- *Ti xéja :* preso delle -- *ja*, indica o tempo passado -- 2 -- *Emán jatö, ti, ti xe höma ti :* Fora da povoação, fulano de tal e sicrano de tal pega muita caça – *jatö*, fora -- *höma ;* muita. Tambem *höma* significa verdade – 2 -- *Ti xe ha :* Já o mata -- 3 -- *Ag xéxe :* Prende a elles. Visc.

XEM, *xemb :* pegar -- 1 -- *Pirá xemb ke :* pegou um peixe.

XEN : eu -- 1 -- *Xend alengré vêix tin ve :* Venho vindo ver o amigo -- *vêix*, ver -- 2 – *Xen veg :* Eu primeiro.

XENX*I*' : passarinho.

X*E*'RE : defuncto. — Tambem *veixére* -- 1 -- *Veixére ix háti :* O faço cadaver, o mato.

XEVANGR*O*' : garganta.

XO : eu -- 1 – *Xo nho :* Eu fico brabo -- 2 – *Arengré kikairónhe :* Eu amo o meu companheiro -- 3 -- *A'nge xógmo :* Eu estou abrindo a bocca.

XOGN : agitar-se ? -- 1 -- *Avin kan, xogn bre ti :* Agita-se, emquanto falla -- *kan*, emquanto.

X*O*'IN : mosca.

XOIN J*O*'N : vespa, mosca braba.

X*O*'RO : sapé -- 1 – *Xóro préja ta in :* casa de sapé – *préja :* agulha, espinho -- *ta*, de.

X*U*'M -- *uái :* Meu matto -- *uái*, matto.

XUP*O*'IX : camisa.

T

TA : lá -- 1 -- *Ta je ti :* Ellle está ahi -- 1 -- *Oré ndig mi ta rem :* Desceram lá no lago -- *mi*, por qui.

TA : lugar -- 1 -- *Ta táki kangámo :* Neste lugar fica doente.

TA : aqui -- 1 -- *Ta ko ti ni :* Neste lugar ha gente ? - *ko*, *comer*.

TA : com -- 1 -- *Kaféi ta ti toró je :* Está cercado de flores - *tôró*, cercado.

TAK : bater -- 1 -- *Jágne kan ti tak :* Elles se batem mutuamente -- 2 -- *Ti kri tak tôn ti ne :* Elle não bate no outro.

TA'ERE : descer -- 1 -- *Pó kri táere :* Desce pelas pedras.

TAG : Aqui, ali.

TAG : este -- 1 -- *Xapé tag tan ne :* Este chapeu é novo - 2 -- *One tag :* Este sujeito.

TAIO'N : gerivá.

TAINTA'NIA : instrumento de canto.

TA'JEN : comprido -- 1 -- *Tájen gu je :* Está muito comprido, alto, se se trata de uma arvore em pé.

TA'LA : para fora -- 1 -- *Ha ta la tim !* -- *ha;* voz de comando.

TAMBA'NG : bananeira. Tambem : *tugn buöngh :* caeté grande

TAME'N : longe -- 1 -- *Tamén eváix :* olhar longe -- 2 - *Tamén ve hö ti :* Ve muito para lá -- 3 - *Krin kri nhe ka, tamé pondói ve hö ti :* é muito facil ver ao longe espigões de cima do monte -- *krinkri*, acima do monte -- *hö*, facil - *kan*, *no* -- 4 -- *Ti jaré tamén móje :* as raizes de tal arvore vão longe -- *ti*, pronome masculino. — Isto prova que tudo nome de ser insensivel é de genero masculino.

TA'MI : neste mundo -- *mi*, *emá* : lugar -- 1 - *Tamí ag korég tavín ti :* Neste mundo tem, ha muita gente demais - *korég*, muito.

TANPRE' : subir -- 1 - *Tampréra, tampríra* : Sobe tu - 2 -- *Krin te tampré* : subir no monte.

TANE' : faisca -- *ta*, da chuva -- *ne*, do raio.

TANGRA' : para lá : *Tangrá anvéi tin* : Vai para lá passeiar, fazer visita.

TA'NKE KA'NJE : estar de pé - 1 - *Inharöt kö íx tánke kánje* : Eu descanço estando em pé -- *kö*, *kön* : descançar.

TANKTA'NHERA ; canta tu.

TA'NDA ON : alguma cousa -- 1 -- *Tanda ôn xo je* : Tenho alguma cousa.

TANDA'N : monjolo. Visc.

TAND*A*'NTIMO : socar.

TAD*E*'NE : rico.

TAND*E*'NE ? o que ? -- 1 -- *Atandéne kangámo ?* O que é que dóe ?

TAND*E*'TO : onde -- 1 - *Atandéto ne* ? Onde está.

TANG : gordo -- 1 -- *Tang ja ti ni na* : Elle ficou já gordo. *Na* por *ha*, ja.

TANG : *lá* - 1 -- *Xan tang angvéi ti ne :* Elle me visita lá -- *anvéi*, visitar.

T*A*'NIA : matou, de *tan*, matar ; , *ia* particula para fazer o passado.

T*A*'NGE : cahir.

T*A*'NTÖ : onde -- 1 -- *Tantö i ni* ? Onde estou eu ?

TAR*A*'NE : conservar - 1 -- *Véle ti tará ne :* Elle até agora está forte -- *véle*, até agora -- *ne*, está.

TARAR*A*'N : trovão.

TAR*I*'JA : fino.

T*A*'TE : relampago -- 1 -- *Táte kópke :* o relampago resplandece. -- *Kokópke*, significa a repetição do fuzilar. -- De *ta*, chuva -- *ne*, *do* : raio. (1)

TAU*I*'N : absolutamente, unicamente. -- Vide *tavîn* 1 *On tauìt* : cinco -- 2 -- *Aranké tauî* : passou de todo o calor. Ke, particula para indicar o passado.

TE, *ti* : Elle ; o, (artigo) -- 1 -- *Te nîja ve ix !* Eu vejo a cadeira delle.

TE : lugar plantado de alguma cousa. -- 1 -- *Ten fuögn* : pinhal -- 1 -- *Ten nh -- gára to ix ne* : Eu não tenho milho na roça, milho não colhido -- 2 - *Tekuxíá* ; matto virgem -- *kuxiá*, frio ?

T*E*'IN : jacutinga.

TEN : de -- 1 -- *Ro ten kröugn vog* : tocar os porcos da horta.

TEN : matar - 1 -- *Ix jogn mink ten :* Meu pae mata uma onça -- 2 -- *Ti me ten* : Elle mata um animal.

TEN : ter -- 1 -- *Ten emá tôn ti* : deserto - *emá*, villa -- ti, artigo masculino.

TE, *ti* : elle -- *Ten tuktá ti* (*feindú*) martella (a vespa) a elle -- *tuktá*, martellar. -- Quando a vespa enfia o ferrão, faz como quem bate o martello.

TEN : *tin* : ir -- 1 -- *Ijéne te, jónmo* : Eu vou e estou muito brabo.

TEN : voar. — Tambem *petén* -- 1 -- *M-uaixká te tête :* Voou do matto -- 2 -- *Ténten monk ti* : Vão voando.

T*E*'RE : - 1 - *Teréja* : morreu -- 2 -- *Ki ag tére* : Morrem afogados:

TET*A*'N : meninas -- 1 -- *Tetan fag* : as meninas.

T*E*'TE : voar - 1 -- *Xanxí tête húri :* O passarinho voou.

---

(1) No vocabulario Bugre significa *bater*.

TI : elle, o (artigo). -- Usa-se no masculino com os nomes de plantas e com os que designam seres inanimados. -- Exemplo. : *In ag :* As casas -- 1 -- *Ti kritáve :* a tampa de tal cousa -- 2 -- *Ti in kant ag nánti :* Na casa delles tem muita gente -- 3 -- *Arán ti jútke ;* O sol sahiu -- *ti*, artigo -- 4 -- *Ka ti kóket jani :* Elle já estragou o pau -- 5 -- *Arangró ko ti ti tampri kánti :* O feijão é melhor para comer do que a tal cousa -- *ti kri*, mais do que a tal cousa -- *tampri :* superior, melhor. -- 6 -- *Tinh -- erá :* queixo delle.

TIKT*I'* : martello -- 1 -- *Tikti ti rem :* elle bate com o martello.

TID*U'*I : collarinho da camisa. Ch. L.

TIN : carregar - 1 - *Ag ti tin kan ti ne:* Elle traz tudo aqui.

TIN : tocar -- 1 -- *Nin tínga :* Toca as mãos.

TIN : viajar -- 1 -- *Legré ag tin :* Os dois viajam.

TIN KOR*E'*G : coxo.

T*I'*NDARA : fralda.

TIT*A'*N : Galho -- 1 -- *Titán tára :* galho secco.

TIT*A'*N : aquelle que -- *an, ôn :* quem -- 1 -- *Titán ka réja, vóve :* Aquelle pau que pintaram, corre - *re*, pintar ([1]) - *ja*, indica o passado -- *vo*, correndo -- *ve*, está -- 2 -- *Ti tan jon je :* aquelle que é meu pai.

TIT*A'*NG : toicinho de tal animal.

T*I'*TE, *titi :* suffixo do superlativo -- 1 -- *Eixmá : Eix kokirétiti, ke :* Elle me fallou : Eu estou com muita fome -- 2 -- *Eix kevótite :* Eu estou muito cego.

TITUKTA'TE : martella elle -1- *Ton ti tugtá te (feindú) :* Ella (a vespa) enfia o veneno em alguem -- *tón*, em algum) -- *tugtáte*, martella -- *ti, ello.*

TO : ao -- 1 -- *Kan to xa :* está no pau -- *kan to*, no pau. -- 2 -- *Timá to, tin ix :* Eu disse a elle o caminho.

TO : atraz. Tambem *do* - 1 -- *To ti na ti :* Está atraz.

TO : conversar -- 1 - *Ex áma to hötiti :* Quero muito conversar com você -- *hötiti :* quero muito -- 2 -- *Timá tox tin :* Fulana de tal fallou a elle.

TO : com -- 1 -- *Ti ni langró to kóixno :* como carne com feijão. Tambem : Como carne e feijão -- 2 -- *Ix tiní ko farix to :* Eu como carne e farinha -- 3 -- *Jágnin to ag júno :* elles brigam um com outros.

TO : em -- 1 -- *Apanitö ti tógne :* ella cahiu de costas.

TO : estar - 1 -- *Vexupóix kóreg tónho :* estou com vestido ruim.

TO : fallar -- *Kúro tôn guötka :* falla o que basta -- *kuró*, voz de mando -- 2 -- *Tan jiji tóra :* Dize tu o nome daquella cousa -- 3 -- *Agtán jog tómo éix :* Eu agora fallo de alguns delles -- 4 -- *A'man tónho :* Eu digo para você. -- Tambem : Em fico brabo com você.

TO : verde -- 1 -- *Gran to :* milho verde.

TO KAMÔNE, *to agmón*: o povo.

([1]) Tambem *rö*.

TOKT*E*'NO : assar, frigir, cosinhar -- 1 -- *Langóro tokténo* : Cosinho feijão.

TOGN : torrado - 1 - *Ti ni togtógnera :* Torra tu a carne.

TOI : azul – 1 -- *Tói je :* E' azul.

T*O*'IN : vestido -- 1 -- *Fi tóin játi :* Elle rasga e vestido da mulher.

TOJÔN : brigar -- 1 -- *Fágn jágne tojôn* : As mulheres brigam junto.

TOJ*U*'N : ralhar, brigar -- 1 -- *To jú ne ti :* Elle está brigando.

TON : aquelle. -- Plural : *ag ton.*

TON : destruir, acabar com esta ou aquella cousa -- 1 -- *Emá buöngh ki ágta tonk ti :* Destruiram uma grande cidade – *emá buöngh*, cidade. *Ag ton tavin ja ti :* Elle matou toda a gente.

TON HA : não querer -- 1 -- *Krôn ton ni ha :* Não quer beber. – Tambem *ton hö.*

T*O*'NA : ir -- 1 -- *Alengré tóna renbédn* : Os dois andam e conversam -- 2 -- *Tónk te :* Vai elle -- *te, ti :* elle.

TON : ter – 1 -- *Tónket húri :* Tinha (mas não tem mais). -- 2 -- *Ton tavinti ti* : Elle tem tudo o que quer : não lhe falta nada.

TON : fallar.

TONG : estar – 1 -- *Xa jéne tong* ; *kára tog tin já ne :* Eu mandei, dei ordem; mas elle não foi.

TO'NK TE : andar) -- 1 - *Hö tonk te :* A cousa andou bem.

TO'NHO : ralhar, brigar -- 1 – *Afí tónho i :* Eu ralho com a mulher -- *afí*, ella. *Agtôn tavin ja ti* : Elle matou a toda gente.

T*O*NH*U*' : brigar, ralhar -- 1 -- *Tonhú ne :* Está brigando, ralhando -- 2 -- *Eixmán tonhú vaix hádno :* Elle não quer brigar commigo ; quer fazer as pazes commigo.

TONJAM*I*'TI : fora -- 1 -- *Angá tonjamiti ti :* Elle está fora da terra.

TONJAR*A*' : fora -- 1 -- *Emán tonjará vüire* ; Sahiu da terra, da villa.

TONJATÖ : fora – 1 – *In tonjatö i je no :* Eu estou fora de casa.

TONJÔN : brigar -- 1 -- *Xan tonjôn nhaváixtiti :* Não quero absolutamente brigar.

TON ÔN P*O*RCO : dono do porco.

TONVANJ*I*'NGO : chegar de mansinho.

T*O*'RE : pensar. -- Tambem *kredn.*

T*O*'RE : ir. Tambem *tóna* -- 1 -- *Kur toréra* : Vá depressa.

T*O*'RO : vestido – 1 – *Ti tóro i grânti :* Eu raspo o vestido -- *ti*, artigo que se refere a *tóro.*

TOR*O*'RE : trovão.

TOX*A*' : carne assada -- 1 – *Farí toxábre kóra* : Come tu farinha e carne assada.

T*O*'XTO : improvisamente -- 1 -- *E'ix venvó, tóxto i vüire :* Eu corri e fui-me embora improvisamente.

TOT : em -- 1 - *Ti to- pen :* Eu atiro nelle ; atirar nelle.

TOT : com -- 1 -- *Anjó tot kri je :* Está mal com o pai - *anjo tot*, com o pai -- *je*, está.

TOT*O*'G : derreter, torrar -- 1 -- *Titáng totóg fag :* As mulheres derretem a banha - *titáng*, banha - 2 -- *Totógnera :* Frita tu -- 3 -- *Totog m - uán* : assucar.

TOT*O*'GMA, *totónja :* forno -- *ja*, instrumento-- 1 -- *Totógma buöngh :* forno grande.

TOV*A*'IX : perto -- 1 -- *Ti továix ti ve kemá ne :* Elle gosta de vel-o perto.

TOV*E*'J, *tovají* : de vagar -- 1 -- *Tovéj ktin* : Ir de vagar

TUM*A*'. *tumbá* : lamber -- 1 *Anküvéix tumátimo* : Elle lambe sangue -- 2 -- *Tumbára :* Lambe tu.

U

UAINKA' : amanhã.

UA'N : canna. Tambem *oán*. - 1 - *Uázkant uán* : taquaral.

U*A*'NGE : pegam, matam, perigoso -- 1 - *Takí uánge* : Aqui matam, é perigoso. Tambem *ánge*, *ge*.

UANX*A*' *venxá* : noutro tempo -- 1 -- *Uaxá nix ti ve* : Antigamente havia o tal sujeito.

UAX*I*'N, *vaxín* : Ha pouco tempo.

U*E*' : irmã - 1 -- *Ué fag* : As irmãs -- 2 -- *Inh uéi* : Minha irmã.

UEINM*A*' : mal.

UENHAR*E*' : ler.

UENU*O*'RE : ferver.

U*E*'T : parecer -- 1 -- *Xend uét ke pejú* : parece que eu queria roubar.

U*I*'N : eu -- 1 -- *E'ix in uín kantín* : Eu venho em minha casa.

UIR*I*'TKE : virar -- 1 -- *Uirítke kankéi* : A canôa virou.

UM : outro -- 1 -- *Um ag* : Os outros -- 2 -- *Um ágno veixpejú kan* : Todos os outros fugiram -- *kan*, todos.

UMB*E*'NG VE : capitão. -- Tambem : *umbuöngh vé*, *umbengú ve*.

UMB*A*' : lamber -- 1 -- *Anküveix umbára* : Lambe tu o sangue.

UMF*E*'NO : vender : barganhar -- 1 - *Xanxí i umféno*, *um batín* : vendo um passarinho, e carrego outro -- *um*, outro.

UNGR*A*'T AG : os homens.

UX : eu -- 1 -- *Kur uxmá nim* : Dê para mim.

V

VA : correr -- 1 -- *Ti kambé va*, O veado corre.

VAK : primeiro -- 1 -- *Xan vak* : Eu primeiro.

VAKAGÖÜVE, bakagöüve : carregamos, carregastes, carregavam -- 1 - *Enkré ra ti vakagööve* : O carregaram para a roça-- *ra*, para.

VAKEX*O*'GMO : Saber -- 1 -- *Enkré tan kinánti, mána kantére ketôn ni, vakexógmo* : Não sei si os filhos que ficam, estão vivos ainda -- *tan*, *ôn* : o que -- *enkré*, filho -- *mána*, certo -- *kantére*, morrer -- *ketôn*, não.

VAEKE' : amanhã, duas vezes.

VAFÖ, *kafö*, *m-uafö* : sala.

VAGUÖ : coxo, manco -- 1 -- *Ti vagüö kemá* : Soffre de manqueira.

V*A*'I : amanhã, duas vezes.

VAIAK*A*' : amanhã, no futuro.

VAIAK*E*' : amanhã, duas vezes, no futuro.

VAIK*A*' RAN KAX KA, *vainkéra, eranké lan káxka* : amanhã de tarde.

VAIB*E*'NE : amarrar, embirra.

VAIKR*E*'TI : perder.

VAIM*A*'NTI, *vainmánti* : elle responde.

VAINKPE' : lavar-se, ser padrinho de baptismo.

VAINLÖ : ler, livro -- 1 -- *Vainlö kikaktín* : não saber ler.

VAIN*I*'N : em redor.

VAIR*I*'N : livro.

VAIRÖ : livro -- 1 -- *Xan vairö ni* : Eu estou com livros.

V*A*'IX : ser difficil, impossivel, não gostar, ser contra a vontade, demorar, nunca -- 1 -- *I jénia váixtíti* : Me repugnava alimentar-me -- *jénia*, comi. -- Tambem : Comi com repugnancia -- 2 -- *Váixman ti* : Elle não pode fazer -- *man*, *han* : fazer -- 3 -- *Ix*, *ôn ve váix*, *pejú* : Eu escondi aquillo que era difficil achar--*ôn*, aquillo que -- *ve*, achar -- 4 - *Ma váix* : sem vergonha. -- Facil é *hö*.

V*A*'IX H*A*'DNO : custar -- 1 -- *Nonôro váix hádno:* custa para elles dormirem.

V*A*'IXKA : matto. -- Tambem *m-uáixka* -- 1 -- *Vaixká te en nonôromo* : nós dormimos no matto.

VAIXM*A*' : mal -- 1 -- *Antán man kaxôrro vaixmá* : o cachorro faz mal áquelle.

VAJ*I*'N : de vagar, sem que se apercebam, armar cilada -- 1 -- *Tônvanjíngo :* Eu vou sem fazer bulha.

VAN : pôr -- 1 -- *Xa ten ki van :* por no sal -- *ten*, com -- *ki*, em (salgar). -- Tambem *fodn.*

VAN, fodn : atirar.

VAN : canna de assucar -- 1 - *Totó van m-uán*) : assuccar - *totó*, derretido.

VAN : estar - 1 - *On van fuöre tógn, váre ti ke* : Elle agita as folhas seccas (subentendido o vento) -- 1 -- *Ngára van háno ha* : o milho principia a ficar bom -- *háno*, bom agora -- *ha*, ja.

VAN : receber -- 1 -- *Ninhéro van* (*man, ban*) : receber dinheiro.

VANF*O*'RE : perder.

VANUV*O*'RA : está fervendo.

V*A*'RA : circulo -- 1 - *Vára háti húri* : ja fez um circulo. -- Tambem *váret*.

VA'RE : maior. — Tombem *fóre*.

V*A*'RE : pouso -- 1 -- *Varéja 'ha* : ja está feito o pouso -- *ja*, indica o passado.

V*A*'XKA. *m-uáitka* : matto -- 1 -- *Vaixká te kantín ti tan* : Aquelle vem do matto -- *tan*, aquelle.

VA T*E*'RE JA FI : viuva -- *va*, marido (*ba*) -- *fi*, ella -- *téreja*, morreu.

VAV*A*' : dilatar -- 1 -- *Kaixkangógn vavá* : a nuvem se dilata.

VAV*A*'MBRA, *vavámra* : atira tu e carrega.

VAV*A*'NGO : correr -- 1 -- *Ix javú vavángo* : meu irmão corre.

VAV*A*'RÇA : fazer vanzeiro -- *vavá*, atira repetidamente - *xa*, está.

VE : achar - 1 - *Ti ve hadn*, ([1]) *ôn m-uamfóre, ve* : Eu olhando bem, achei o que perdera, achar.

VE : apresentar -- 1 -- *Véke imánie* : se apresentou ao capitão - *ke*, particula para indicar o passado.

VE : irmã - 1 -- *E'ix ve feg* : minhas irmãs.

VE : primeiro -- 1 -- *One ve ha* : antigo - *ône*, aquelle que - *ha*, ja - 2 - *Xon ve vek* : Eu vi primeiro -- *vek*, primeiro.

VE : principiar -- 1 -- *Prán on küron ha ve* : ja principia anno novo.

VE : ser - 1 -- *Ungré ve* : E' homem -- 2 -- *Xoldádo jo ve* : o soldado é mais velho.

VE : torto -- 1 *Pen ve* : pé torto -- 2 - *Fo ve* : perna torta.

VE : ver - 1 -- *Endéne kantín ve ti* : elle vem ver uma cousa -- *endéne*, cousa.

VE : visitar - 1 - *Aiáng éin ve kamôn ve* : viemos visitar-vos -- *ve*, suffixo para indicar o passado -- 2 - *Ti evéix ix vé* : Eu o vi que olhava -- *evéix*, olhar.

VEG : principiar - 1 -- *Xon ve vek* : Eu vi primeiro.

VED : apresentar, mostrar -- 1 -- E'*ixmán tokfínja ved ne* : Elle me apresenta o annel.

VEG : principiar, primeiro -- 1 -- *Xend veg* : Eu principiei.

---

(1) *Ti*, a elle -- *ve*, olhar -- *hadn*, bem -- *on*, aquillo que -- *ve*, achei.

VED : apresentar, monstrar : *Eixmán togfínja ved ne* : Elle me mostra o annel.

VEDN : dizer -- 1 -- *Lairánha vanhá, xa, on vedn :* Alguem disse que eu trabalho para ganhar -- 2 -- *Raírãnha ni kemá xan, ôn ved ne :* Alguem disse que eu gostava de estar trabalhando -- *ni*, estar.

VEG : primeiro -- 1 -- *Xen veg* : Eu primeiro.

VE HA : criolo. -- Tambem : *ve -- a.* -- 1 -- *Fag vehá* : escravo dellas.

VEILENGRE' : um par -- 1 -- *Veilengré toxá* : Um par de brincos.

V*E'*I : conversar -- 1 -- *Véin nhaváix :* Não quer conversar.

VEINKLIV*E'*DNIA, *veinkrivédnia* : guarda chuva -- *veinkrí*, cobrir.

VEINKRENO'IN : carpir.

VEINGRE', *veingríre* : baile.

VEINGRI'RA, *veingrín* : sem salario, como o trabalhar dos escravos, que não se paga -- 1 -- *Veingríra lairánha* : Trabalhar de graça.

VEINLÖ : livro -- 1 -- *Veinlö nikré ti* : Elle lê o livro.

VEINLÖ : couro de gente, pelle de gente -- 1 -- *Veinlö grantógmo :* Estou raspando couro.

VEINKRE'N : criança, ovo.

VEINKRENO'IN : carpir.

VEIXKUNGE' : trens de cosinha, etc. -- 1 -- *Katxín ix veikungé vendüno* : Os ratos estragam os meus trens.

VEINMA'N : faz mal -- 1 -- *Ixmá veinmá ne venjéne* : Me faz mal a comida.

VE'IXKA, UA'IXKA, *m-uáixka* : matto -- 1 -- *Véixka te ti kantín tang :* Aquelle ahi vem do matto -- *ti tan*, aquelle ahi. -- 2 -- *Véixka re ti tin :* Elle vai para o matto -- *re, ra :* para.

VEIXKARI'DN : dividir -- 1 -- *Jágne man veixkaridn :* Dividir do com outro.

VEIXKARU' : bolso -- 1 -- *Veixkarú mi ne kánje* : A mão está no bolso -- *me*, mão.

VEIXKE'PEVE : padrinho de baptismo -- *veixkepé* : lavar, baptizar.

VEIXKIKRA'N : unir, emendar. -- Tambem *kánje, kránje* -- 1 -- *Veixkikrá je :* Esta emendando.

VEIXKRA'NKE : chegar a algum lugar, bastar, ser sufficiente.

VEIXKUMBRE' : esfregar, chocar-se mutuamente, como fazem os cavallos, etc.

VEINKU'KTAN : curar -- 1 -- *On veikúktan je :* Aquelle que cura, medico -- 2 -- *On veikuktan je, ti gre ja* : O medico o salvou -- *ti*, o (artigo) -- *gre ja*, o salvou.

VEXI' : ha pouco tempo -- 1 -- *Veixkandíri kárka, vexí ag ga ki, nánti :* Logo depois da festa, elles estão na sua terra (propriedade).

VEIXMA' : mal -- 1 -- A'*ntan man cachorro véixmá* : O cachorro fez mal áquelle sujeito -- 2 -- *Ixôn veixmá ag nánti*: Elles estão mal commigo.

VEIXMA' : cousa -- 1 -- *Ti jan veixmá ven* : A mãi delle mostrou uma cousa, objecto.

VEIXMA' : louco -- 1 -- *Veixmángo höt tin* : Tenho tanta vontade de ir, que fico louco.

VEIXP*A*'NTE : atraz das costas -- 1 -- *Veixpán te ki eváix* : Olhar atraz das costas -- *ki*, em.

VEIXPEJ*U*' : roubar -- 1 -- *Veixpejúd ix* : Eu roubo.

VEIXP*O*'RO, *arán* : febre.

VEIXV*I*N : não gostar de fallar -- 1 -- *Eixmán ti tan véix vínti* : Aquelle outro não gosta de fallar commigo.

VEMBR*E*' : cisco, poeira.

VEN : extender -- 1 -- *Ningé vénera* : Extende tu a mão.

VEN : fallar -- 1 -- *Ven nhaváix ti ti* : Não gosta de fallar.

VEN, *fi* : pôr -- 1 -- *Tamprü jafá into ven* : Encosta a escada á parede. (1)

VEN-*á* : criolo -- 1 -- *Fag ven*--á : criolo ; escravo, criado pelas Fulanas de tal.

VENB*E*'DN : conversar -- 1 -- *Venbéd nim* : Peço converses.

VENB*E*'T : enganar -- 1 -- *Venbét kemá* : Um que tem o vicio de enganar.

VENKAJ*A*'M : comprar, livrar, remir.

VENKR*E*'N : criança -- ovo - 1 -- *Ti veinkren ké ti* : A criança delle falla.

VEINKREN*O*'IN : carpir.

VENKUJ*O*' : magro -- 1 -- *One tang vexkujó je* : Aquelle outro está magro.

VEMKÜMBR*E*' : chocar-se -- 1 -- *Méin veinkumbré* : A criação, os animaes se chocam.

VENKÜRE : especie de mosca -- *küre*, falla, canta.

VENDÜT : rir -- 1 -- *Vendüt émo* : Rimo-nos agora.

VENHA *ON* : virádo, criar.

VENHARÖ : livro -- 1 -- *Venharö de* : E' livro -- *de*, *je* : é.

VENHARÖ : ler.

VENHARÖ KIVEINR*A*'MEN : ensinar a ler.

VENHARÖ : Rio Tibagy.

VENJENM*A*' : alimento -- 1 -- *Venjenmá váix kan kren* : Não querer quasi comer nada -- *kan kren*, quasi de tudo -- *kan*, tudo.

VENJ*Ü*' : rir. Tambem *vendú*.

---

(1) *Ven* : primeiro : -- 1 -- *Tin ven ix* : Eu o vi primeiro -- 1 -- Janeiro *küxá ven*, Dezembro *küxá ndó ti* : Janeiro é o primeiro mez, Dezembro o ultimo.

VENJUKFU'IT : fileira.

VENX*A*'N : longe : -- 1 -- *Venxán kantínve* : Vir de longe.

VENX*E*'T : morrer -- 1 -- *Veinxkúte kan, venxét* : Morreu, porque cahiu.

VENTK*I*KAKTI'N : não saber.

VENUV*O*'RA : passar correndo -- 1 -- *Kaixkangôgn venuvó húri :* A nuvem passou correndo.

V*E*'RA, V*E*'NERA : extender -- 1 -- *Ningé véra :* Extende tua a mão.

V*E*'RA : aqui -- 1 -- *Ha véra kantin* : Venha aqui. Tambem só : *ha véra.*

V*E*'RA : um pouco -- 1 -- *Véra véinke.*

V*E*'RA : até agora -- 1 -- *Vére kangrátka húru kan tôn ne :* Ainda não está feito o retrato -- 2 -- *Vére kára hadn tôn ne* : Ainda não está feito -- 3 -- *Ixán vére jen hötiti* : Eu até agora estou com muita vontade de comer.

V*E*'RE ME KEJ*E*'NE : Tenha paciencia ; espere um pouco.

VERIXM*A*' : sem geito, louco -- 1 -- *O'nru ti man verixmá te :* Hoje elle estava muito sem geito, louco. Tambem *veixmá.*

VEX : mandar. Tambem *vin.*

VEXK*E*'X : defuncto.

VEXKUJ*U*' : no meio -- 1 -- *Vexkujú ka kupén ;* Cortar pelo meio - *ka*, no.

VEX*E*' : de longe -- 1 -- *Vexé kántinti :* Elle vem de longe.

V*E*'TI : virar -. 1 -- *Apenitö véti :* Virar as costas.

VI : palavra, ordem, recado, mandamento - 1 - *Ex vin jéne ix :* Eu mando o meu recado.

VIDN : guardar -- 1 -- *Vidn had ix húri :* Eu guardei - *vidn had*, guardar.

VIHÖTI , *viköti* : amigo.

VIN : amarrar.

VIN : fallar -- 1 - *Ix jan ti vin ki, kára já ne :* Minha mãi entrou por ordem de Fulano de tal -- *ti vin ki* : por ordem de Fulano de tal. -- 2 -- A'*ma Kaingáng to vin kikairôn ne ?* Você conhece o Kaingang ? -- 3 -- *Igmá pirí vin váix* : Só não quer fallar commigo -- *píri*, só -- 4 -- *Eixmán vin mank tin ha :* Elle já profere a ordem de partir já -- *mank*, fallar - *A'ma vin me váix :* Você não obedece.

VINK : ordem, mandamento, palavra -- 1 -- *Vink ti kotügh kéxno :* Elle me manda de trabalhar de noite.

VINKÖTI, *vinhöti :* amigo -- *vin*, palavra -- *hö*, boa.

VINV*A*'IX : mudo -- *váix*, não póde.

VIX : fallar -- 1 -- *Ix áma vix kiveinrámen váix* : Eu com difficuldade te sei dizer.

VIR*I*'TKE : virar -- *Virítke kankéi :* A canôa virou.

VO : correr - 1 - *Xanxí jingíta vó* : O passarinho vôa alto.

VO*E*'JA : *voúje, vuije, uije :* arco.

VO*E*'N : fallar -- 1 -- *Krin voén kémo* : Pretendo fallar com a cabeça (meneando a cabeça).

VOG : judiar -- 1 -- *Ti jen vógmo :* Tratar mal o camarada -- *jen*, camarada - 2 -- *Imá vog tôn* : Não me amoles - 4 - *Ti vog koná tógmo* : Elle está tratando mal a Fulano de tal.

VOG : tocar -- 1 -- *Fuix-fúx vog* : tocar o chupim (conhecido passarinho preto).

V*O*'RA : traspassar -- 1 -- *Ti vóra, ti la :* transpassa, e entra tu nelle.

VOT*O*'IXTO : improvisamente -- *Votóixto kantín :* Vir improvisamente.

VU : carregar : -- 1 -- *Ba tin hö kan, vu ti ne* : Por ser facil de carregar, elle carrega.

VU : empinado -- 1 -- *Vu ve* : E' empinado -- 2 - *Vú ve éne te* : Lá está empinado.

VUA : está - 1 -- *Káxka vuá - hö ne !* Oh ! como está bonito o céu ! - *hö* bonito.

VU*A*'RA : circulo, em redor, ir em redor, fazer rodas andando - 1 -- *Pin vuára* : Em redor do fogo. - 2 -- *Ag vuóra* (*vuára*) : Circulo de homens.

VU*A*'RA : lava tu -- 1 -- *Vexupóix vuára :* Lava tu a roupa.

VU*E*' : carregar -- 1 -- *Embré vué* : Elle ajuda a carregar -- 2 -- *Kainké vué ti ne* : Elle agora carrega a canôa.

VU*E*' : é -- 1 -- *On vué* : E' differente.

VU*E*' : olhar - 1 - *Ex kilén vuédno* : Eu olho obliquamente.

VU*E*' : roubar -- *E'ix vué já ne :* Eu já roubei.

VUETKANT*I*'N : ajudar a carregar.

V*U*'NO, suppurar, chaga purulenta -- 1 -- *Venxant ti vúnò* (*vúxno*) : Uma vez elle tinha uma chaga purulenta. -- Tambem *fuxno.*

VU*O*', *vuóg :* amolar -- 1 -- *Ja áma vuó tôngra* : Tu não me amoles.

VU*O*'RA, *vuára :* circulo -- 1 -- *Ag vuóra* : circulo de gente.

VU*O*'RET : circulo.

VUÖTKANTI'N BRE : ajudar a carregar -- *vuö*, carregar.

Supplemento á grammatica kainjgáng

ADJECTIVOS VERBAES. — Constam do verbo de que se occupa o profissional, da palavra *be*, que significa habitualmente, e da palavra *ve:* é. Exemplo: — *kurán be ve:* alfaiate – de *kurán*, costurar, *be*, etc.

ADVERBIOS. — *Xim*, além de pequeno, significa tambem bom e bonito. Exemplo: *pank xin ti:* Elle está melhor – *pan*, mais – *xin*, bom – *ti*, está?

AFFIRMAÇAO. — A affirmação se exprime tambem com a negação não só do contradictorio, mas tambem do contrario. Exemplo: — *kangá tôn*, não só significa não estar doente, mas tambem estar são, sarar.

ARTIGO. — No dialecto kainjgáng do Tibagy, usa-se tambem o artigo determinativo, como o demonstram os exemplos seguintes: (O artigo é o mesmo pronome pessoal da terceira pessoa.)

1 – *Ti kotxíne ti tére:* Morreu o seu filho. O artigo é o ultimo *ti*. Consulte o meu Ensaio de Grammatica. « Revista do Museu Paulista », vol. X, pag. 546, no fim. A minha separata, pag. 8, no fim. 2 – *Küxá ti ru:* Uma parte do mez – *ru*, parte. 3 – *Gôio xux ti xa:* a agua está turva – *xux*, sujo – *xa*, está. 4 – *Ka ju ti húri:* A canôa chegou – *ka*: pau, canôa – *ju*, chegar – *ti*, a. 5 – *Ka kané ti kri ti tampri kané:* A fructa é melhor do que a outra cousa – *ka kané*, fructa, *ti kri*, do que a outra cousa – *ti*, *a*, artigo. 6 – *Prôn fi:* A mulher – *prôn*, mulher – *fi*, artigo feminino.

CONNECTIVOS. — Chamo de connectivos uma ou mais letras, postas entre duas palavras afim de suavisar a aspereza da pronuncia ou para evitar o perigo de considerar duas palavras como sendo uma só de differente sentido das duas; emfim, para evitar equivocos. Os grammaticos denominam estes accrescimos de epenthese e paragoge. Exemplos:

1 – *Ti krin tavink ti jog pédno:* O pai acertou o golpe exactamente. O connectivo aqui é o ultimo K. — Se fosse *tavínti*, seria superlativo de *tavin*. No primeiro exemplo, *ti* é artigo, no segundo suffixo do superlativo. 2 – *Vink höti:* Amigo – de *vin*, fallar – *höti*, muito bem. — O *k* é o connectivo. 3 – *Venjem mat tônk tôn:* Não ha comida – *tôn*, tem – *tôn*, não. — O k é o connectivo.

COPULATIVAS. — Vide Notas Varias N.º III e Supplemento ao Vocabulario.

APHERESI. — Em logar de *hörike* com H aspirado, póde-se dizer *érike*, *ritke*: igual. Exemplo: *Jágne rítke*: Um egual a outro. — Em logar de *hána*, póde-se dizer *ána*, sem aspiração no principio. Assim succede com muitos outros vocabulos que principiam por H, como o demonstra o Supplemento ao Vocabulario deste Appendice.

GENERO DOS NOMES. — Os seres inanimados se consideram como masculinos, e se designam, quando é o caso, com pronomes pessoaes masculinos. Exemplos:

1 -- *Ka ti kóket ján ni:* O pau está estragado -- *ka*, pau -- *ti*, artigo masculino.

2 -- *Küxa ti ru:* Parte da lua ou do mez -- *ru*, corte -- *ti*, artigo masculino.

3 -- *Gôio xux ti xa*: A agua está suja.

4 -- *Ka ju ti húri:* A canôa chegou.

Mudança de letras

1 -- *Ai*, se põe em vez de *vein*. Exemplos - 1 -- *Aikorán*, costurar, em vez de *veinkorán* -- 2 - *Ainkréd*, pensar, em vez de *veinkréd*.

2 -- *Buöngh*, grande, mesmo no dialecto de Tibagy, admitte as seguintes mudanças: *ban*, *buügh*, *buögn*.

3 -- O K, ás vezes substitue o M. Exemplo: *Kafö*, sala; em lugar de *muafö*.

4 -- O D, ás vezes substitue o N. Exemplo -- 1 - *Da*, em logar de *na*, estar -- 2 -- *Venharö de:* E' livro. *De* em vez de *ne* -- 3 -- *Ign dái:* Eu deito, em vez de *nái*.

5 -- O D, ás vezes substitue o T. Exemplo: *De vin me ix:* Eu oiço prosa delle. Aqui é *de* em lugar de *ti*, delle.

6 -- O E, ás vezes substitue o I. Exemplos: *Ti-ngáix eg náno:* Eu pucho os cabellos delle -- *eg*, em lugar de *ig*, eu.

7 - E, ás vezes substitue *Ia*. Exemplo: *On pé ti fodn*: Ninguem o derruba, o vence -- *pé*, não, em lugar de *pia--fodn* vencer, atirar derrubar.

8 -- E, ás vezes substitue o O. Exemplo: *De*, atraz, em lugar de *do*.

9 -- E, ás vezes substitue o U. Exemplo: *Kevó*, cego, em lugor de *küvó--kexá*, em lugar de *küxá*.

10 -- O H, ás vezes substituie o F. Exemplos: *Hi*, ella, em lugar de *fi*. *Húix*, assobiar, em lugar de *fúix*. -- *Kohúx*, tempestade, em lugar de *kofúx*.

11 -- O I, ás vezes substitue o U. Exemplo: *Ndúli*, apagou, em vez de *dúru*.

12 -- O M, ás vezes substitue o H, aspirado. Exemplos: - 1 - *Engára ta porco ma vidn*: Dá aquelle milho aos porcos -- *ta*, aquelle -- *ma*, voz imperativa em lugar de *ha* -- 2 - *Nínja máti:* Arranjar a cadeira. *Máti*, arranjar; em vez de

háti -- 3 - *Mantxi ni*: E' bonitinho, em lugar de *han'xí ni-han*, bonito -- *xin*, um pouco.

13 -- O M, ás vezes substitue o V. Exemplos - 1 - *M-virid*, virar, em lugar de *virid* - 2 - *Fexta m-uá hö ti*: A festa está boa -- *mua*, estar, em vez de *van* -- 3 -- *Ambré tin m-ái*: Não quer ir junto - *m-ái*, não quer, em logar de *váix*. -- 4 - *Janú mi*: Irmão menor, em lugar de *javú ve--ve*, menor.

14 - N, ás vezes substitue o G. Exemplo: *Nijí*, nome, em lugar de *jijí*.

15 -- N, ás vezes substitue o H. Exemplo: *na*, em vez de *ha*.

16 - N, ás vezes substitue o T. Exemplo: *na fú*, chuva de pedra; em lugar de *ta fu--ta* de chuva -- *fu*, bola? — Tambem; *Naká*, em lugar de *taká*, aqui.

17 -- N, no fim da palavras ás vezes substitue o R. Exemplo: *don*, abrir; em vez de *dor*.

18 - O O, ás vezes substitue o VE, VA, - Exemplos. - 1 - *Oikluéima* em lugar de *veinkrivédnia*, guarda chuva -- 2 - *Ranha -- ránka ói*: Não quer trabalhar -- *oi*, não quer, em vez de *váix* -- 3 - *Oeká* em vez de *vaiaká*, amanhã.

19 - O R, substitue ás vezes o N. Exemplo: *O'rn be*, em vez de *ôn be*, *ódnbe*: mentiroso.

20 - O U, ás vezes substitue o O. Exemplo: *Munje agn*: A gente vai. *Munje*, em vez de *mónje*.

21 - O U, ás vezes substitue o V. Exemplos -- 1 - *Uaxá nix ti ve*: Antigamente existia Fulano de tal -- *uaxá*, antigamente, em vez de *vaxá*, *venxá* -- 2 -- *Uóg*, atormentar, em vez de *vog*.

22 - O U, ás vezes substitue o I. - Exemplo: *Oikluéima*, em vez de *veinkrivédnia*: guarda-chuva.

23 - O V, ás vezes substitue o F. Exemplo: *Van*, atirar, em vez de *fodn*.

24 - O V, ás vezes substitue o M. Exomplo: -- *vafö*, em vez de *m -- afö*, sala, que tambem se chama *kafö*.

OMMISSÃO DE LETRAS. - Diz-se *kra* ás vezes em vez de *kara*, depois.

POSPOSIÇÕES - 1 - *KI*, em. Exemplo: *Jagne ki pran fágmo*: Se mordem mutuamente: uma á outra - 2 - *Ki*, por, causa: *Ti vin ki*: Por ordem delle.

23 -- *Hóro*; *fora*. Exemplo: - *Nin i hóro to fodn*: Eu jogo fóra a carne -- *fodn*, atirar -- *to*, em.

24 - *Tóra*: fóra. Exemplo -- *Ix jáma tóra vüire ti*: Elle sahiu da minha terra -- *jáma*, minha terra

NOTA. — Não seriam em origem os suffixos das declinações das linguas classicas e não classicas, posposições? (1)

(1) Cfr. o latino: *mecum, tecum*, etc.

PREFIXOS. — As palavras *ran*, dia; *pri*, branco; *va*, *vára*: longe; *tára*, estreito: com o prefixo *ku*, se transformam em *kurán*, *kupri*, etc. (1)

PRONUNCIA. — O G H final pronuncia-sa aspirado como *ich* em allemão, e submissamente.

REPETIÇÃO DE SYLLABAS E PALAVRAS. — A's vezes, repetindo a syllaba e palavra, não só se indica a pluralidade de cousa ou acção, mas tambem proxima distancia de lugar ou de tempo em que se acham e effectuam, deixando-lhes uma certa unidade commum. (2)

VERBOS. — A' vezes, quando o sentido é claro, se ommittem. Exemplo: *Aranké ti korég tavín!* Hontem foi bem ruim!

O perfeito ás vezes parece ter sentido de acção completa como em grego. Exemplo: *Tonk húri*: Tevi; mas não tem mais -- *tok*, tevi -- *húru*, já. — Tambem: *Ha ti húri*: Está bom de saúde. Propriamente: Sarou, e por conseguinte agora está bom -- *háti*, sarar.

---

(1) Pronome pessoal da terceira pessoa. No Kaingang, quando a claridade da clocução o permitte, usa-se sempre o pronome pessoal de terceira pessoa em lugar do nome. Exemplo: Buõngh ti ni: lua crescente — buõng, grande — ti, elle, em vez de lua, que é do genero masculino — ni, fica.

(2) Por outra, formando, por assim dizer, um só quadro.

Notas

I

O Kainjgáng é uma lingua de orthographia muito flexivel. Exemplos :

1. *Krénini*, *kránini* : camisa.

2. *Kofá ix gni ha* : Eu ja estou velho. Em vez de *ni ha-gni*, estou -- *ha*, ja.

3. *To kamôn* : A gente. Em vez de : *to agmôn--agn* : elles, gente.

4. Palavras que acabam em U, ás vezes depois do u, tomam a sillaba *igh*. Ex. : *bu*, *büigh* : rabo. *Fu*, *füigh*, semente -- *Kavú*, *kavüigh*, costellas. *Javú*, *javüigh*, irmão. Neste caso o u se transforma em ü.

II

Exemplos da emmissão do verbo. *Arankéti korég ta. vin* : Hontem foi muito ruim. -- *Korég*, *ruim* - *tavin*, de tudo-

III

EXEMPLO DE TRADUCÇÃO DA CONJUNCÇÃO *E*:

1. *Ix jambré*, *jog kangámo* : Meu pai e minha mãe estão doentes -- *jambré*, junto com minha mãi.

2. *Arán lan*, *púru* : O sol entra e mergulha.

3. *Ex ningé*, *ex pé kupé ix* : Eu lavo minhas mãos e meus pés.

4. *Kungré bre*, *kanjúti* : Briga e brinca.

5. *Expére me*, *lairánha* : Transposto e trabalho -- *me*, *ma*, carregar -- *pére*, prefixo.

6. O suffixo *JA* póde significar o agente. Ex. : *Pejúja*, ladrão.--*Enkréja*. caçador

IV

Tamaikáxpe. E' o nome de uma arvore do Perú que admitte uma traducção kainjgáng ; a saber : *Táma*, de muita chuva -- *ka*, pau - *pé*, legitimo.

V

Cantiga kainjgang: *Bajubét, xóro, muafáng, vúe, véira von, vai, van, brét, xóro.*

DESTA CANTIGA entendo os seguintes vocabulos, mas não o sentido complexivo. -- *ba* carregar -- *bet*, marido – *xóro*, quero -- *muafáng*, lavar -- *vúe*, carregar -- *von*, correr -- *va*, carrego – *i*, eu -- *va*, está -- *bret*, junto.

VI

Uma critica historica

Antigo morador do sertão paulista, (1) competente aliás em assumptos sertanejos, externou-me sua opinião certa vez ácerca da epoca em que os Kainjgang Jakuatugtéie acaso hajan invadido a parte do territorio de São Paulo em que hoje tem sua séde. Fôra, conforme me dizia, lá pelo anno de 1835 mais ou menos. Dava elle como movel desta trasmigração do territorio do Paraná para o de São Paulo, um conflicto occorrido á margem esquerda do rio Paranapanema, ajusante da barra do Tibagy. A memoria deste facto teria permanecido no nome dado a uma pedra no local onde se desenrolára o acontecimento, e que tambem hoje se chama Pedra do Coroado. — Antes deste conflicto, Kainjgang Venharö e Kainjgang Jakuatugtéie formavam, conforme a opinião do amigo, uma confederação, habitando identico territorio.

Não nego a possibilidade de tal acontecimento, comtudo acho-lhe difficil explicação na parte que se refere á pretendida confederação e cohabitação no mesmo territorio. A razão é, que indios de differentes denominações e, não digo linguas, mas dialectos tambem, habitam ordinariamente em localidades differentes, formando circumscripções com fronteiras distinctas, que os separam uns de outros. Pois bem, os Kainjgang *Venharö* se distinguem dos *Jakuatugtéie* pelo habito destes não cortarem os cabellos, ao passo que elles andam sempre de cabellos aparados. Em geral entre os indios de differentes costumes, nascem frequentemente sangrentos conflictos por causa de injurias mutuas, especialmente de invasões territoriaes. Suas relações diplomaticas quasi nunca são amigaveis. — O nome de *Venharö*, dado ao Rio Tibagy pelos Kainjgang Venharö, não significaria talvez Rio dos Tosquiados? (Poderia tambem significar « pintado »). E isso talvez pela razão de constituir hoje e no passado, a linha divisoria entre os *Jakuatugtéie* e os *Venharö?*. — Com effeito, os hodiernos Kainjgáng, ainda selvagens do Rio da Cinza, a direita do Tibagy, são *Jakuatugtéie*. — Conforme verifiquei de visu, odeiam-se de odio inveterado entre si estas duas fracções dos Kainjgág. Conheci homens *Venharö* de idade de trinta annos ignorando de que os Jakuatugtéie e os Venharö fallam a mesma lingua. — Estes nada sabem da pretendida federação, cousa quasi inexplicavel, a prevalecer a opinião do amigo. — *Jakuatugtéie* é uma alcunha escarninha, que dão

(1) O Rev. P. Serôdio.

os Venharö aos seus inimigos. Uns e outros, embora fallem a mesma lingua, a fallam com tantas differenças que constituem dois dialectos perfeitamente distinctos: outra razão que não abona a opinião contestada. — Ha em Santa Catharina tribus de *Kaínjgáng*, denominados *Kamé*, palavra que poderia significar medrosos. São comprehendidos sob a denominação de *Jakuatugtéie* não só os Kainjgang do Rio da Cinza, mas tambem, como deixei entrever no principio, os de São Paulo

VII

Goio-en é nome kainjgáng de uma cidade do Rio Grande do Sul, banhada pelo Alto Uruguay. Alguns interpretes a querem composta dos dois vocabulos *GOIO*, agua, e *EN*, grande. Contesta porém esta opinião o defuncto Telemaco Borba quanto ao vocabulo EN, dizendo que, como o ouvira narrar dos Kainjgáng, deriva de OINT (*váint*), que elle diz significar invadavel. — Por minha conta, accrescento que quanto ao sentido, se póde acceitar esta interpretação, mas grammaticalmente, não. Neste ultimo sentido deve-se traduzir difficil ou impossivel, sub-entende-se, a passar. por ser ahi o rio além de caudaloso, muito correntoso, de fórma que não dá váu.

VIII

Aparas Catechisticas Kainjgáng

Extrahidas do Vocabulorio Bugre, fazendo seguir a cada um delles uma explicação.

1 - Deus: *Topén.* Para evitar equivocos, se usa a palavra portugueza.

2 - Homem: *kaiá, kaió.* Homem bom: *Kaiá ke* (*hö*). Homem máu: *Kái korém* (*korég*). O homem bom, depois da morte, vai para o céo, o máu para o inferno, no fogo; de onde não sahirá mais: *Kaio ke tére, kraka kaiké ra tamprü; kái korém numbé ra, pin krí kóte; kára ka kekotím vén.*

Explicação. *Tére,* morrer - *ke* (*hö*), bom - *kra ká,* no depois - *kra, kára:* depois - *ka,* em - *kaiké,* céu - *ra,* para - *tamprü,* sobe - *numbé:* furna, gruta profunda, inferno - *ra,* para - *pin kri,* no fogo - *kri,* em - *pin,* fogo - *kóte,* cahe - *kekotím,* é, ao que parece, o mesmo como *kankúten,* sahir - *vén,* nunca.

3 - Céu: *Kaiké* - 1 - *Kaiké tére*: descer do céu.

4 - *Veinmá* (tambem *det koré*), diabo.

5 - Cruz: *Ka vaikofi, marím* (*marém*) - *ka,* de páu - *vaikó* (*ko, ka*), linha - *fi,* amarrada - *marím,* transversalmente. Por conseguinte: Linhas de páu, amarradas transversalmente ou pregadas transversalmente. *Vái,* de *vaikó*; parece prefixo.

Kaiké rem: fazer o signal da Cruz - *kaiké,* fronte (céu) - *rem,* traçar, fazer um traço, marcar.

Onde morreu Christo? Jesus Christo *éna ki tére*? Resposta: Pregado na Cruz: *Ka vaikó fi marím tóe fin.*

Explicação. E'*na,* onde - *ki,* em - *tóe fin,* pregado na - *to,* na - *e,* parece errado, deveria ser *k.* E' improvavel que o erro seja do Auctor, que se revela muito versado no *Kainjgáng*; deve ser erro de segunda mão, como ha varios outros neste trabalho. Opino que o copiador tomou o *C* do Auctor por *E,* talvez por achal-o um pouco semelhante ao *E.* No mais, parece-se este trabalho á uma musica classica reproduzida num phonographo, de onde sempre sahe defeituosa; a saber: o transcriptor deste trabalho commetteu varios erros.

6. - Cousas do primeiro mandamento da lei de Deus.

Adorar: *kamé tin* - *kamé*; respeitar, temer. - Adorar um so Deus grande: *Topé píri on banc kamé tin* - *píri on* um só - *banc,* grande.

Cousas do sexto mandamento da lei de Deus. *Oikó tôn ban* (tambem *oinkoton*, *onko tôn*) : casto.

Explicação. *Oikó*, parece composto do prefixo *ôi* (*ven*, *vein*) *e de ka*, *ko*, que significa o acto conjugal, quando feito entre marido e mulher; fornicação, etc., noutros casos -- *ban* : grandementa. fora da regra.

Pro tôn ni ou kauén, *ban tôn ni ou kauen* : Não sendo casada. não conheças homem ; não sendo casado, não conheças mulher.

Explicação. *prôn*, mulher casada, *ni*, é (verbo) – *ton*. não -- *ou kauen* : não podes conhecer. -- *On kauen*, parece-me errado : deveria ser *onka uen* -- *onka* (o mesmo como *oika*, *oiko*) : não commettas o acto deshonesto, *ne coeas*. em latim -- *ko*, *coire*, em latim -- *uén* : não queiras, não podes. não te é licito.

Fornicar : *Oiko ban*. Vide explicação em *casto*. -- Tambem : *bra nan ti* : elle deita junto – *bra*, junto – *nan*, deita – *tí*, elle.

Baptismo, designa-se pelas palavras : *Topén gôio kupé* – *topén*, bento – *góio*, agua – *kupé*, lavado.

Você foi baptizado ? A'*ma topén gôio kupé ke*. Se poderia tambem traduzir : Você quer baptizar-se ? O segundo sentido liga melhor com a resposta que é a seguinte *Ketetim* (*hötitim*), que significa : Quero muito.

IX

Alguns reparos ainda

Seja-me permittido aqui um exame de tres trabalhos sobre cousas kaingáng. A elles sou devedor de não poucos conhecimentos linguisticos desta raça de indios. Não posso porém occultar o facto, que nelles se me depararam, a meu ver inexactidões ou, mesmo, erros. E' escusado lembrar que o erro é obscurantista: não favorece o progresso, impede-o; só a verdade é progressista. Ninguem portanto, espero, ser-me-ha mais grato, do que os Auctores citados, visto como os seus estudos, unicamente visaram o progresso da sciencia em geral, e da linguistica em particular.

Fallemos primeiro do trabalho do meu amigo Dr. Affonso A. de Freitas, dignissimo 1.° secretario do Instituto Historico de São Paulo; depois, por ordem chronologica de outro do Dr. Ermellino de Leão, ex-director do Museu Paranáense; e afinal sobre um terceiro da lavra do illustrissimo dr. Geraldo H. de Paula Sousa.

X

O illmo. dr. Affonso A. de Freitas, num folheto intitulado « O Guayanaz de Piratininga » (Typographia Laemmert & Comp., São Paulo, 1910), em que defende com proficiencia, these contraria a do saudoso Dr. João Mendes de Almeida, que Tupys-Guaranys, e não Tapuyas eram, nos primordios da occupação portuguesa, os habitantes de Piratininga, teve que recorrer á lexicologia kaingang para provar mais cabalmente a sua these. Ao lado de observações muito criteriosas, fructo do seu engenho, lhe cahiram da penna algumas apreciações, a meu ver, pouco exactas; e outras que, em sentido universal, não são acceitaveis. Seria de admirar, si a cousa tivesse succedido diversamente, si se considera que o Auctor se serviu de trabalhos directos alheios, aliás muito incompletos.

Sustenta, baseando-se na auctoridade de um diccionario colligido pelo saudoso Antonio Gonçalves, que os Kaingang de São Paulo chamam a si *Vaichá gan* (*vaichá*, do matto -- *gan*, gente); sendo esta denominação privativa destes indios, e não commum aos Kaingang do resto do Brasil e de outros paizes da America do Sul; e que *vaichá* é vocabulo usado por elles exclusivamente. Principalmente esta ultima observação não corresponde á verdade, porquanto este

vocabulo é usado por todas as tribus kaingang dentro e fóra do Brasil. Em Tibagy, usa-se a palavra *v--uáitka*, *m--uáitka*; e no Vocabulario Bugre, *váiken*.

Mas então será pelo menos peculiar a estes indios a denominação de *Vacha gan* (deve ser *Vakagan*), dirá alguem. Ponho em duvida a certesa e a verdade desta affirmação. Noto, por incidencia, de ter ouvido dizer em Pennapolis, que tambem os indios do Rio Feio, e por conseguinte de São Paulo em geral, se intitulam a si mesmos de Kaingang. Ha, porém, outra consideração a fazer, e é, que não é absurdo identificar o vocabulo *vaika gan* com *kaingang*. Com effeito, no Supplemento Grammatical deste Appendice, e no meu Diccionario, se póde verificar que nesta lingua, ás vezes o V. e o M., se mudam em K. Exemplo: — *vuafö* (*muafö*): sala; póde mudar-se em *kafö*; então *m-uáitka* se póde transformar em *káika*. Cumpre notar que além de *m-uáitka*, usa-se tambem o vocabulo *v-uáin* (vem no trabalho do Dr. Geraldo H. de P. Sousa, que citarei abaixo), para designar o matto. Dahi então, sem recorrermos aos esforços acrobaticos de Heckel, teriamos a transformação de *váin* em *káin*; por conseguinte, tambem de *Vaik gan* em *kaingán*. Portanto, creio, não se póde geralmente affirmar que *vaikagán* é denominação privativa dos Coroados de S. Paulo. Affirma ainda o Auctor, que os vocabulos: *ojoro*, *gôio*, *xim*, *tindôro* (buraco delle), *tindú* (barriga delle), *ikrín* (minha cabeça), *tiniká* (chifre delle), *inoné* (minha lingua), *kanhére*, *gôio*, *ni*, *inaprôn*, *kotxin*, *che* (*xe*), *gôio*, *buöngh*, *ingá* (terra), *mi* (onça), *grôn*: são privativas dos Kaingáng de São Paulo; mas é erro; pois lhes são communs aos *Venharö* do Tibagy (1).

E aqui cahe a proposito ventilar o assumpto sobre o qual fallei outra vez (veja-se o meu Ensaio de Grammatica Kaingáng, na minha separata á pag. 48, no vol. X da « Revista do Museu Paulista », pag. 576) a saber, si a palavra kaingang significaria: gente do matto, ou não.

No predicto trabalho, seguindo a opinião a que parece inclinar-se o douto Dr. Hermann von Ihering (Vol. VI da « Revista » citada, pag. 23 e segs.), impugnei a parte affirmativa; porém, com o progresso dos estudos, me convenci que convinha tambem defendel-a. Na realidade, lendo uma parte da minha collecção de phrases tomadas da bocca dos indios (não me tinha aproveitado dellas na organisação do meu Diccionario por suspeital-as no principio, mas não em seguida, pouco exactas) deparei que as expressões: *ka agn*, *kan agn*, foram traduzidas tambem com as palavras: « gente do matto » pelo indio de quem as ouvira. Pois, assim sendo, está provada, a meu ver, a probabilidade da affirmativa. No meu Diccionario, ao lado de kaingang, encontra-se tambem: *kaxgen*, *kaxgan*, *kangan*. Mais: como em logar de

(1) Tambem *kré*: casa, tóca.

ko (comer), posso dizer *koix;* assim em vez de *kan agn*, posso dizer *kaixgáng*. Temos pois toda inteira a palavra *kaixgáng* identica á de *kan agn*, mudando-se por metathese *agn* em *gang*. A mais forte difficuldade que se poderia oppôr, seria talvez que, tambem no singular, esta palavra significa homem Não é ella comtudo insoluvel, se se considera a grande força transformativa que tem nas linguas, os traslados. — Notamos por incidencia, que, como *arê* significa grama e gramal ou campo onde ella cresce; da mesma fórma *ka*, significaria arvore, e arvoredo ou matto. Mais consoante, porém, com a expressão que *kaxgán*, como dissemos, significa homem, seria fazel-a derivar *kai* (*kaia*), que conforme o Vocabulario Bugre, significa homem; e *gang*, elles ou melhor os (artigo).

Affirma ainda o mesmo Auctor, que *gôio*, não significa rio, mas o significa, si a este vocabulo se accrescenta um adjectivo que se possa traduzir como « grande ». Diz mais que os *Kaingáng* do Paraná indicam a palavra rio com *gôio-en*. Ensinaram-me pelo contrario os indios, como se póde ver em varias phrases do meu Diccionario, que *gôio* simplesmente significa agua e tambem rio; que *gôio buöngh* significa rio grande, e *gôio xin*, significa rio pequeno. — Emquanto a *gôio--en*, veja-se o que disse nestas notas sob o numero.....

XI

Passemos agora ao exame do trabalho do Dr. Ermelindo de Leão. Encontra-se este douto trabalho no Vol. XV da « Revista do Instituto Historico de São Paulo », á pag. 243 e seguintes. Não trata só de linguistica, mas tambem de questões archeologicas, etc.. Eu me limito a fallar sobre a parte linguistica.

Elle ensina que esta lingua é syllabica e agglutinante. Para proval-o, basta analysar a palavra *kaxín* (rato). *Ka*, na lingua *kixoá*, fallada no Perú, significa animal; em kaingáng porém, isolada, nada significa; então em kaingáng, é agglutinante. — *Xín*, pelo contrario, em kaingang, significa pequ no; então é syllabica. — Em *kambé* (veado), *kan*, em *kixoá*, significa animal -- *be*, em kaingang significa grande. A mesma conclusão. — O mesmo se poderia provar com muitos outros exemplos. Ao lado porém destas doutissimas observações, accrescenta evidentes erros, aliás desculpaveis em quem, como elle diz, fez só estudos de gabinete, louvando-se unicamente em fontes alheias, ás vezes viciosas.

Diz portanto em primeiro logar que *pandói* significa planicie, e que é contrario de *pandó*, torto. *I* final seria para elle negação agglutinante. O Auctor sem duvida foi enganado pela leitura dos trabalhos do saudoso Telemaco Morosini Borba; porém faço aqui salientar que *pandó i*, *pandóix*, não significa planicie: mas espigão, outeiro, ou,

conforme o Bugre, coxilha. A ser verdade o que diz o Auctor, tambem *koi*, *koix*, seriam negações de *ko*, comer e significariam: não comer, o que é falso.

Opina tambem que existe nesta lingua o exogenismo. Tenta proval-o com um exemplo que de nenhum modo abona a sua opinião. Para elle, o sexo feminino designaria a mulher com a palavra *fag*, e o sexo masculino com a palavra *tante*. Observo que *fag*, no sentido primitivo, é artigo determinativo e pronome pessoal plural. Significa: « as, ellas ». — *Ontantö fag* traduziam os meus indios com a expressão: « As mulheres ». Conforme o Auctor, precisaria traduzil a: *mulher, mulheres*. Isto é simplesmente um contrasenso. Era um indio que me traduzia este periodo: Estou muito satisfeito, porque as mulheres sararam, com estas palavras: *Hadn fag húri kan, eix man--höti -hadn*, estão boas--*húri*, particula para indicar o passado--*kan*, porque--*eix*, eu. Usa-se tambem do pronome *fag*, para designar, pronominalmente, as vaccas (veja-se o Supplemento primeiro deste Appendice sobre a palavra: *ko*, ao lado. Tambem a nota marginal do Supplemento Grammatical, sob o titulo: *Prefixos*.)

A' pag. 343, diz que não existe em kaingáng, formulario para designar o sexo, numero ou gráo. Não se póde, em sentido universal, admittir semelhante doutrina. O proprio Auctor á pag. 348, escreve que filho é *kotxí*, filha é *kotxifú*. Veja o meu Ensaio, acima citado, e o Supplemento Grammatical deste Appendice (1).

XII

Demos agora, só no que diz respeito á linguistica, um relance ao trabalho do Illmo. Dr. Geraldo H. de Sousa. E' parte integrante do Vol. X da « Revista do Museu Paulista ». Consta de vocabulos tomados da bocca dos Kaingang de Pennapolis, no Estado de São Paulo.

Estes indios indicam o relogio com os vocabulos *ren txín* (*xín*), que significam: *ren*, sol -- *xín*, pequeno. Coincidencia notavel com os do Paraná -- Tibagy, que o indicam com os vocabulos *ran* ou *lan*, que significam sol!

Para o nosso Auctor, *iapurú*, significa molhar. Esta traducção, em sentido derivado, é exacta; em sentido original só póde traduzir-se com as palavras mergulhar, afundar, etc.

Revela-nos este trabalho, que tambem os Kaingang de São Paulo tratam a nós brancos de *fog*, *fong*, *fogn*. Conclúo deste facto, que somos assim denominados por todas as tribus de Kaingang dentro e fóra do Brasil. Veja-se a explicação no Diccionario. Deprehende-se dahi que nenhum outro vocabulo é tão apropriado como este, para conservar

(1) Diz que *na de nára* (milho) vem de *na*, dente: Porém *na*, (dente), se deve escrever *ja*, e pronunciar o *j* nasalado; *na, ra*, se deve escrever e pronunciar *nh*, - *gá ra*, « então »...

viva a memoria dos antigos resentimentos, e para alimentar a inimizade secular e o odio contra os brancos. Por incidencia, noto que o cavallo é chamado, segundo o Auctor, por estes indios, de *men buöngh*, que significa: animal grande.

XIII

Aran inindókax ka: a meu ver, esta proposição deve ser traduzida assim: O sol está na corôa da minha cabeça. Este é o sentido literal: aliás significa: meio-dia. Deve ser composta dos vocabulos; *arán*, sol -- *i*, minha -- *nindó*, corôa -- *kax*, no -- *ka*, está. *Nindó*, por sua vez, parece ser composto de *nh* -- *gáix*, nos cabellos -- *de*, abertura. O vocabulario Bugre diz que deriva de *ngan*, cabellos - *don*, abertura e de *vi*, que não explica. Não projecta por acaso esta denominação uma restea de luz que explique talvez o motivo porque estes indios abrem a corôa na cabeça? Não seria esta corôa imagem do sol, a quem elles no tempo passado, ou mesmo talvez no presente, prestavam, ou ainda prestam culto? Creio que, embora fraca seja esta escóra sobre a qual pousa esta supposição, não se possa comtudo rejeitar sem justo motivo.

XIV

O dr. Hermann von Ihering, no trabalho acima citado, reprehende a Hensel de ter ter usado o vocabulo *ngôi* em vez de *gôio* (agua); porém injustamente, como pode verificar quem compulsar o meu Ensaio, acima citado, e o meu Diccionario.

XV

O celebre Martius, no seu « Glossarium linguarum brasiliensium », deixou consignada uma nota em allemão, que eu só transcrevo em parte na traducção portugueza. « Estes Kames, escreve o dito Auctor, conhecido entre os colonos de São Paulo, sob a denominação de Bugres ou de indios do matto, se denominam de kaingáng, e, caso elles se estabeleçam como mansos entre os brancos, se chamam *kaikí* ». Até aqui o Auctor citado. Entendo que *kaikí* é a mesma palavra *kaiká*, que significa: amigo, alliado, etc.. No Vocabulario Bugre, porém, *burro kaikí*, significa burro manso.

FIM

ADDENDA E CORRIGENDA

				Diz	Leia
Pag.	7	linha	14	kup*á*ne	kup*á*dne
»	8	»	17	Kmónera	Kamónera
»	8	»	33	me	mo
»	8	»	37	prehender	prender
»	9	»	7	g*é*me	g*é*mo
»	9	»	27	d*á*ra.	p*á*ra
»	9	»	52	kömo	hömo
»	10	»	45	me	mó
»	12	»	23	kix*á*n ti	ki xan tôn ti
»	12	»	39	como.	cómo o
»	13	»	16	Xa	Xa ra
»	13	»	43	ang*u*te	anang*ú*te
»	15	»	11	lançado.	cançado
»	15	»	30	cabeça	cabaça
»	17	»	9	goioba	gôio ba
»	17	»	11	kötiti	hötiti
»	18	»	20	bakangöüvuen . .	bakangöüven
»	19	»	2	birurú	bikur*ú*
»	19	»	38	depois de nim, se accrescente : Me dê carne	
«	20	»	28	buónghtiti. . . .	buönghtiti
»	22	»	2	por	pôr
»	23	e alhures	linha 11	k*á*ni, morar .	ka, em-ix, eu-ni, moro
»	23	linha	16	xe	xó
»	24	»	19	g*é*ne.	gente
»	24	»	35	paxín	pakx*í*n
»	25	»	27	ká ix ni, mora . .	ka, em-ix, eu-ni, moro
»	26	»	21	mingr*ú*.	ningr*ú*
»	28	»	11	kan	pé
»	30	e alhures	linha 10	manhöti .	man-höti
»	30	linha	47	kótne	kotx*í*ne
»	31	»	37	ferrão	ferrões
»	31	»	39	transportar . . .	transportar, passar
»	32	»	17	kamhén.	kanh*é*m
»	33	»	36	buongh	buönghh
»	35	»	44	inclinado	inclinado, sujeito
»	36	»	9	prefix	prefixo
»	37	»	13	kiveirnamen . . .	kiveinr*á*men
»	39	»	14	penoró	pentor*ó*

			Diz	Leia
Pag.	42	linha 49	káke.	k*á*pke
»	43	» 6	curvada sobre si . .	curvada em forma de pinça
»	43	» 10	kan, de poie. . .	kan, de-póie
»	43	» 18	quem	ôn, quem
»	43	» 26	kádno	h*á*dno
»	48	» 50	queres	querer
»	48	» 50	ka em	ka, em
»	49	» 36	insalubre	insalubre, sujeito a doença,
»	49	e alhures, linha 38	ketôn: não posso, não quero	não
»	51	linha 16 e 19	quería. Connectivo	quer*í*a fazer. Connectivo
»	52	linha 27	mutio	muito
»	54	» 18	pana, pan	p*á*na, pan
»	55	» 21	koin.	kótin
»	55	» 36	Tambem não. . .	Tambem j*é*n
»	56	» 47	kokúx	ko-h*ú*x
»	57	» 44	ix ve vaikön neve .	ix jo vaiköno no ve
»	58	» 8	kondma.	köndm*á*
»	59	» 38 e 39	Ko*u*, ku*í*n. .	Köü, kü*í*n
»	64	» 3	römke	r*ó*mke
»	65	» 6	jantk*ü*, krin*á* . .	jantk*ü*krin*á*
»	65	» 35	demando	de mando
»	66	» 23	estrangeiro . . .	estrangeiro, ferida
»	67	» 37	kud : mái	kudm*á*i
»	68	» 14	na, estão	na, estão
»	70	» 21	kuprkfimo. . . .	kupr*í*kfimo
»	71	» 20	ki	ki ti t*é*re
»	72	» 35	venharó	venhar*ö*
»	72	» 25	panno novo . . .	panno (novo)
»	74	» 15	Tan	Jan
»	74	» 20	huten	k*ú*ten
»	75	» 15	gü	gu
»	76	» 2	D é nasal. . . .	D e T são nasaes
»	79	» 42	esguingarda . . .	espingarda
»	81	» 5	Doro, kokonôn . .	Doro koko n*ô*n
»	81	» 23	kanga, ti	kang*á* ti
»	83	» 19	ôno to	ôno ti
»	84	» 7	fica doente	Neste lugar, o pôvo é sujeito a doença
»	86	» 38	egjáme	engj*á*me
»	86	» 47	guen	quem
»	87	e alhures linha 28	enhörike .	en-hörike
»	89	linha 24	fon	fan
»	89	» 40	da, desarrumado. .	da, tudo-m*ô*n, desarrumado
»	89	» 41	efóke	f*ó*ke

			Diz	Leia
Pag.	93	linha 11	foi	fódn ti
»	96	» 39	N e gaix com nasalado	N e G de nh-*gáix*, nasalados
»	97	» 7	errou o caminho .	no caminho-ki, no-na, está
»	97	» 16	e 17 agman, to . .	agm*á*n to
»	100	» 24	ka, grummo. . .	ka gr*ú*mmo
»	102	» 2	aspirado	aspirado, fora o caso que seja precedido de N : então se pronuncia como em portuguez
»	104	» 46	hadna	h*á*dno.
»	105	» 16	kgha !	kagh !
»	105	» 20	manda-me . . .	empregar
»	107	» 17	ha	Jan ha
»	107	» 46	höriske	h*ö*rike
»	108	» 6	ho	hö
»	108	» 46	indicar	indica
»	110	» 33	da alma se separar.	a alma se separa
»	112	» 4	Significa tambem sala	(significa tambem sala)
»	112	» 40	jen, costas . . .	jen, parte posterior do braço
»	113	» 24	Eixmos	Exm*á*
»	115	» 4	Onn te ne . . .	On in te ne
»	115	» 22	Iniva	In*í*ra
»	115	» 29	Ingújo	Jongj*ó* : gavião, papagaio, corvo
»	116	» 2	que	quem
»	116	» 41	tere fa	ter*é* ja
»	117	» 17	hórike.	h*ö*rike
»	117	» 38	oração.	acção
»	120	e albures linha 32	Jantá buongh	Jantá buöng kupr*í*
»	121	linha 18	daquelle	aquelle
»	121	» 41	ue ve	u*é*, v*é*
»	122	» 50	por.	kan, por
»	123	» 13	precisão	precisão de comer
»	124	» 17	jengöt.	jenghöt
»	124	» 42	Bacia	boca
»	126	» 8	kokré	kakr*é*
»	127	» 40	não fica doente. .	sarar
»	128	» 12	ro, está	14 voltas-ró, está
»	128	» 22	jujo	ju, jo
»	129	» 21	kuxa	küx*á*, lua. Tambem alhures.
»	133	» 1	vão conversar . .	palavras atoa

				Diz	Leia
Pag.	134	linha	39	hadn : vergonha .	40 ma, vergonha
»	135	»	13	Eixmáo	Eixm*á* to
»	135	»	46	Kafeije	Kaf*é*je
»	138	»	40	bakantin, mo . .	bakant*í*nmo
»	139	»	11	kankútin	kank*ú*ten
»	139	»	31	M-uáitra	M-u*á*itka
»	139	»	32	Muán	M-u*á*n
»	139	»	33	Muanfé	M-uanf*é*
»	140	»	26	magnára	nagn*á*ra
»	141	»	5	hára	k*á*ra
»	141	»	32	téix. . . , . .	t*é*ie
»	141	»	44	Nnenun	Nden*ú*m
»	142	»	11	Ndúru : a gar . .	Nd*ú*ru : apagar
»	142	»	28	kankröve	kangr*ö*ve
»	142	»	33	neumá. . . .	neum*á*
»	142	»	35	mentáin	jent*á*in
»	142	»	42	gau.	gan
»	143	»	6 e 28	yére . . .	gére
»	143	»	15	fl	fi
»	143	»	45	Jamanhöni . . .	Jam*á*n hö ni
»	144	»	1	jafáe	jaf*á*
»	144	»	3	janiá	jant*á*
»	144	»	7	Nhaa	Nh-g*á*ra
»	144	»	8	Nhahra	Nh-g*á*ra
»	144	»	12	Jekhfiu	jekf*í*n
»	144	»	41	Tol nhou . . .	Toi-nho*ú*
»	144	»	44	ki na van . . .	ki : em, na, em a-van, est*á*
»	144	»	47	Ti ni tni . . .	Ti ni, t'n*í*
»	144	»	48	Kititi	K*í* ti
»	145	»	8	ntktivi	nikt*í*ve
»	145	»	10	nik., ve	nikt*í*ve
»	147	»	24	éin nós	*é*in, nos
»	147	»	46	nincam	ning*á*m
»	148	»	33	ningreintox, aoxa .	ningr*é*in tox*á*...tox*á*
»	149	»	23	ni kan	in kan
»	150	»	5	cabeço...mongúje .	cabeça... nong*ú*je
»	150	»	10	ordenar	ordenhar
»	151	»	9	Tabre	Tol*í*ce
»	151	»	12	kúre voz, falla tolice	k*ú*re : voz, falla
»	151	»	23	ja	cuja
»	151	»	41	kö, bom	hö, bom
»	152	»	33	Onjekéni. . . .	onjekr*é*ni
»	155	»	17	traxeire	traz*é*iro
»	155	»	18	Afrangrôro . . .	Afrangr*ô*ro
»	156	»	21	lankiére	lankt*é*re
»	156	»	36	kvrín	krin
»	157	»	2	Pan oiapra . . .	pan*ó*ia pra
»	157	»	27	ion	tôn
»	158 e alhures			linha 36 pen ôró .	pentôr*ó*

				Diz	Leia
Pag.	163	linha	40	mulheres	gallinhas
»	163	»	49	se cobra	as cobras
»	165	»	8	kéma	kémo
»	165	»	37	kren : kánti . . .	kren k*á*nti
»	169	»	11	piniada	pintada
»	170	»	15	en ham	ên-han
»	170	»	42	kinti	k*á*nti
»	170	»	44	rög.	rog
»	171	»	15	cabeça	cabáça
»	173	»	29	kémo	porco vendér kémo
»	173	»	31	fáne	já ne
»	173	»	32	milho	arroz
»	174	»	18	xéro	xére
»	174	»	39	mantkatín . . .	matkant*í*n
»	177	»	20	depois	pouco depois
»	179	»	10	Tt	ti
»	180	»	24	tan	tan, aquillo
»	180	»	40	Ix	in, in
»	182	»	6	tankitánhera . .	tankt*á*nhera
»	182	»	47	turumá ni taramá ni	turum*á* ni, tar*á*mani
»	183	e alhures	linha 7	kuxa, lua.	küx*á*. lua
»	183	linha	11	tarren	tarar*á*n
»	183	»	40	prep.	posp.
»	184	»	6	ir	ir, ante
»	185	»	35	quor	quer
»	187	»	15	krei	kre
»	187	»	39	jenjre	jengjére
»	188	»	33	ja ne eki . . .	jan éneki
»	189	»	49	hött	höti
»	190	»	48	ri	*ó*ri
»	191	»	3	ha	had
»	191	»	18	kamá	kem*á*
»	192	»	9	fiu	fin
»	192	»	29	kuxmá	küxm*á*
»	192	»	34	ko	hö
»	194	»	3	bram	bra
»	194	»	25	(briga) . , . .	(jon, briga)
»	197	»	10	na	a
»	197	»	30	bounh.	buöngh
»	199	»	39	vaikokenfi . . .	vaikokef*ú*
»	200	»	39 e 46	vainlo . . .	vainl*ö*
»	202	»	39	eoiái	eo*á*i
»	203	»	16	jane, está . . .	j*á*ne
»	203	»	37	vevang	vav*á*ngo
»	203	»	42	ontan, onde. . .	ôn tan, aquelle que
»	206	»	1	veiketái	veiket*á*
»	206	»	34	porque tomaram remedio	afim de tomar remedio
»	207	»	36	veinke.	veinkr*é*
»	208	»	1	veinkliuvédnia . .	veinkriv*é*dnia

				Diz	Leia
Pag.	208	linha	3	veinkukéxtimo . .	veinkukxéxtimo
»	208	»	47	estão	vão indo
»	209	»	15 e 16	venkmáje. .	venkemáje
»	210	»	7	venjutifuit . . .	venjútfui
»	210	»	23	mem	meu
»	211	»	37	kara	kára kéja
»	213	»	45	ora vem	ora vão todos, ora vem todos
»	215	»	11	kötiti	hötiti
»	215	»	26	vexá	vexái
»	216	»	11	Toto	Ti to
»	216	»	15	mado	medo
»	217	»	41	Eixmn.	Eixmán
»	218	»	8	tira a saber . . .	(tira, a saber)
»	221	»	35	cima	encima
»	221	»	36	o	a
»	224	»	22	tokuín tokfin . .	tokuín, tokfín
»	224	»	33	kikaione	kikairóne
»	225	»	9	nindó jopé . . .	nindó, jopé
»	225	»	24	onoveka	ônove ha
»	226	»	13	Nehne	Nhéne
»	227	»	21	panno	páno, pédno
»	227	»	24	fora ti.	fora-ti
»	228	»	15	amargo	amargo : kajá, kajé
»	230	»	25	ki, em.	ki, prefixo
»	231	»	20	bem	bom
»	231	»	29	Ma hö pa . . .	Ma hö-pa
»	232	»	26	buscar, kané . .	kané, não tem este sentido
»	234	»	12	jexke	jóixke
»	236	»	19	kek.	kéke
»	236	»	33	vain, véin . . .	váin. véin
»	237	»	34	taromke, cobrir. .	ta, chuva-rómke, cobre
»	237	»	42	come	kómo
»	238	»	4	posp.	prep.
»	238	»	35	kanju, ti. . . .	kanjú ti
»	239	»	16	Vambé	Vembé
»	239	»	32	cepo	copo
»	239	»	40	jom.	jon
»	240	»	28	Dôro kenon . . .	Dôro konôn
»	240	»	38	jankad-öt . . .	jankadöt
»	240	»	42	Propõe-se. . . .	Pospõe-se
»	241	»	11	buönhöh	buöngh
»	241	»	27	kube, réêre . . .	kübö réêre
»	243	»	10	kaxídn	kavídn
»	243	»	27	kantéje	kantóje
»	244	»	24	kúgnóra	kúgnora
»	244	»	40	Gôio	Veingrín ki gôio
»	244	»	41	da, cousa. . . .	da, tudo

				Diz	Leia
Pag.	244	linha	44	kukde	kukx*é*
»	245	»	7	kankúte, kanpá je .	kank*ú*te. Kamp*á*je
»	246	»	30	arengré, alengre .	alengr*é*, alegr*é*
»	249	»	36	tin tin ti. . . .	tin, t*í*n ti
»	250	»	48	veinlo	veinl*ö*
»	252	»	15	em vez de or . .	em vez de ôn
»	253	»	40	foa, fu kané . .	foaf*ú* kané
»	254	»	18	ti, ir	tin, ir
»	256	»	5	jouíje, ramo miudo	jou*í*je (ramo miudo)
»	256	»	40	Tude tide . . .	T*ú*de, t*í*de
»	257	»	18	tan	van
»	257	»	33	jo, nim	jo n*í*m
»	258	»	22	liOie	limite
»	259	»	10	langré.	langr*ö*
»	260	»	17	quer	quero
»	260	»	29	Tambem ve. . .	Tambem u*é*
»	261	»	19	fan	fen
»	264	»	18	Aro	Ar*ö*
»	264	»	26	venharó	venhar*ö*
»	264	»	38	Bamôn, bara tin .	Bam*ô*n. Barat*í*n
»	267	»	33	veinmá	ueinm*á*
»	269	»	31	hána	h*á*no
»	269	»	49	vestice.	vertice
»	270	»	38	kanjánja	konj*á*nja
»	273	»	33	kudj*é* ka*n*é . . .	kudj*é*, kan*é*
»	274	»	3	enke	enk
»	276	»	8	Ou...o	Ou...ou
»	278	»	26	anguió	jongujó
»	278	»	43	to, gavião . . .	corvo, gavião, papagaio
»	279	»	10	Onjekrenm*á*. . .	Onjekr*é*ni ma
»	279	»	39	kren tin	kren ti
»	281	»	2	aánge	o*á*nge
»	281	»	27	fuör	fuöre
»	283	»	39	largo	lanktére, largo
»	287	»	31	gova	ĝôvo
»	287	»	33	an	ôn
»	289	»	5	Fera	F*é*ro
»	289	»	36	Fjén	Ej*é*n
»	289	»	41	tamé	tan*é*
»	293	»	20	péti	p*é*t
»	296	»	2	Kaféi, grin . . .	Kaf*é*i grin
»	296	»	5	Kakükü	Kaküü
»	297	»	33	ne	u*é*
»	299	»	30	boéja	broéja
»	302	»	27	Nhetikánhe . . .	Nhetikar*á*ne
»	302	»	49	kkgöüve	kagöüve
»	309	»	6	Ajúr	Aj*ú*t
»	309	»	7	moço	ommittido

				Diz	Leia
Pag.	311	linha	50	kötiti	hötiti
»	320	»	15	kotúsch	kotüigh
»	320	»	20	Köu	Köü
»	320	»	49	no pin	no, pin
»	321	»	13	Comeram . . .	Comeram todos
»	331	»	22	sarei	sararei
»	336	»	13	possou.	passou
»	352	»	16	akiain.	akikaktín
»	355	»	36	do raio	dó. raio
»	361	»	22	vainkpé	vainküpé
»	363	»	34	do, com	um do
»	363	»	36	me	ne
»	365	»	14	kan	han
»	371	»	29	kaingang. . . .	do Kaingáng
»	379	»	25	numero... . . .	numero. VII
»	380	»	49	na, ra	nára
»	380	»	50	nh, gara	nh-gára

NB. — 1 — Ketôn, parece que não significa: estar imminente, poder, querer; mas simplesmente « não ».

2. — Ja, quando adverbio, não significa agora, presentemente; mas indica tempo passado.

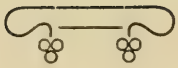
3. — Existe algum nome abstracto em Kaingang. Exemplos: Mómen, ma hadn: Ter medo, soffrer vergonha - hadn, soffrer - mómen, temor. 2. Kokire me: sinto fome - me, sinto.

Ensaio de grammatica Kaiapó

— PELO —

Rev. Pe Antonio Maria Sala, O. P.

Lingua dos Indios Kaiapós Brasil Central



Ensaio de Grammatica Kaiapó (A)

1.º — Convém notar o titulo do nosso modesto trabalho. E' apenas um ensaio; não será uma grammatica completa e definitiva. Desculpar nos-ão portanto os defeitos e lacunas.

2.º — Tomámos por base observações particulares registadas por missionarios competentes. Colleccionámos mais de quinhentas phrases, ouvimos nossos Indios fallarem; fomos notando aos poucos diversas particularidades e só tirámos conclusões depois de termos, minuciosa e conscienciosamente, observado factos numerosissimos.

3.º — Para a escripturação dos nomes kaiapós servimo-nos do excellente « *Antropos-Alphabeto* ». A difficuldade para tomar apontamentos exactos é grande: (1) um Indio por exemplo, pronunciará de tal modo, outro já pronunciará differentemente: aquelle que vae tomando notas, mesmo já tendo o ouvido affeito e a lingua habituada, deixa ás vezes escapar um accento, ou um espirito rude ou alguma consoante surda. De modo que, para chegar-se a um resultado satisfactorio é necessario fazer-se sobre a mesma palavra ao menos uma dezena de observações.

(A) Este artigo não foi revisto pelo autor (N. da R.)

(1) — O P. Antonio Vieira (1608-1697) descreveu admiravelmente as difficuldades com que têm de luctar os missionarios para comprehender os Indios: «Por muitas vezes, me aconteceu estar com o ouvido applicado á bocca do barbaro e ainda do interprete, sem poder distinguir as syllabas, nem perceber as vogaes ou consoantes de que se formavam, equivocando-se a mesma lettra com duas ou tres semelhantes, ou compondo-se, o que é mais certo, com mistura de todas ellas, umas tão delgadas e subtis, outras tão duras e escabrosas, outras tão inteiras e escuras e mais afogadas na garganta que pronunciadas na lingua: outras tão estendidas e multiplicadas que não percebem os ouvidos mais que a confusão, sendo certo em todo o rigor que as taes linguas não se ouvem, pois que se não ouve dellas mais que o sonido e não palavras articuladas e humanas.» (Sermão do Espirito-Santo, prégado em São Luiz do Maranhão. T. 3).

E' necessario tomar o barbaro a parte e estar e instar com elle muito só por só e muitas horas e muitos dias: é necessario trabalhar com os dedos, escrevendo, apontando e interpretando por acenos o que se não póde alcançar das palavras: é necessario trabalhar com a lingua, dobrando-a, torcendo-a e dando-lhe mil voltas para que chegue a pronunciar os accentos tão duros e tão estranhos: é necessario levantar os olhos aos céos uma e muitas vezes com a oração, e outras quasi com desesperação; é necessario finalmente gemer com toda a alma; gemer com o entendimento, porque em tanta escuridade não vê sahida; gemer com a memoria, porque em tanta variedade não acha firmeza; e gemer até com a vontade, porque no aperto de tanta difficuldade desfallece e quasi desmaia. (Sermão da Epiphania prégado em Lisbôa a 6 de Janeiro de 1662).

4.º — Os Kaiapós (1) cuja lingua estudámos são os commumente designados pelo nome de Caiapós do Norte. Acham-se divididos em duas povoações. Ha tres annos, uns habitavam nas margens do rio Arraias, os outros nas do rio Páu d'Arco. Actualmente estão morando á beira das Arraias, uns para cima do ponto em que a estrada do Novo Horizonte atravessa o rio, e outros para baixo. Em que paragens habitarão elles no anno vindouro? Apressem-se os ethnologos. Daqui ha dez ou vinte annos a raça talvez já tenha desapparecido.

Para clareza da exposição servir-nos-hemos das divisões ordinarias das grammaticas. Trataremos successivamente:

1 — DA PHONOLOGIA
2 — DA TAXINOMIA
3 — DA SYNTAXE

---

(2) Donde lhes vem este nome de Kaiapós? Já no reinado de D. Maria I (1777--1816) os Kaiapós do Sul eram conhecidos por este nome. (Cf. Aug. de St. Hilaire «Viagem ás nascentes do S. Francisco e ao Estado de Goyaz», 1824, Cf. Martius, etc.

Os Kaiapós entre si dão-se o nome de «Meibenokrẽ» (homens valorosos os Carajás appelidam-nos de «Kradaõ».

I — PHONOLOGIA

O effectivo phonetico da lingua kaiapó estabelece-se da maneira seguinte:

Vogaes

ü i u
ö e o̲
ö̲ e̲ o
ã, ẽ, õ, ĩ ą̲ a̲
a

Consoantes (1)

K g č j
t d s n r z
f. v
p. b. m.

O accento tonico geralmente, se acha no fim da palavra, de sorte que, só indicaremos o accento nas palavras escriptas, quando fizerem excepçao á regra.

---

(1) O espirito que collocámos antes de certas palavras serve para representar o som «g» muito surdo.

II — TAXINOMIA

Ha nove partes do discurso: Nome, artigo, adjectivo, pronome, verbo, adverbio, preposição, conjuncção, interjeição.

1.º – NOME

O nome póde ser commum ou proprio.

A — Nome commum. — Ex.:

Abãm, pae	*kukã*, semblante
niri, mãe	*niakre*, nariz
anã, mãe	*niakrekre*, narinas
krã, filho	*amãk*, orelha
kra, cabeça	*jua*, dente
diunu, pae	*kikre*, casa
ama, queixo	*ko*, cacete
pa, braço	*mut*, sol
juje, arco	*na*, chuva
kurua, flexa	*puka*, terra

B. Genero. — Propriamente fallando, só ha genero para os sêres animados; distingue-se o macho e a femea. Todos os demais nomes de arvores, de mineraes, de rios, de cousas são neutros

C. Numero. — Tudo é indeterminado. Ex.: um menino, *meoprire;* meninos, *meoprire*.

D. Nome proprio. — (*1*) — Os Kaiapós formam seus nomes proprios com nomes communs. Os modos de formação são multiplos.

Tiram-nos 1.º Dos nomes de animaes. Ex.: *uako*, *maki*, *krokrokie*, especie de esquilo.

2.º Dos nomes de membros de animaes, Ex.: *kaprapa*, pata de jaboti, *kapra-k ti*, cabeça de jaboti, *mikra*, cabeça de jacaré; *miko*, pelle de jacaré, *ok-i*, osso de ave de rapina, *rop-jua*, dente de onça etc.

3.º Dos nomes designando um estado em que se acham animaes. Ex.: *kukriit kain*, anta amarrada.

---

(1) Não é aqui o lugar de tratar a questão sob o ponto de vista ethnologico. Quem dá o nome á criança? Quando se lh'o dá? Quem é que determina a escolha de tal ou tal nome? Quantos nomes têm cada individuo? etc...

4.º Dos nomes de arvores de plantas. Ex.: *boi-krat*, herva.

5.º Dos nomes de cousas. Ex.: *kurua-puji*, uma flécha, *kurua-nibo*, flécha envergada.

6.º Dos nomes que exprimem acções. Ex.: *jujeno*, levanta teu arco, *kakoru*, elle toca trombeta, etc.

E' o caso de dizer-se que fazem flécha de todo páo e que inventam todas as combinações possiveis

Uma particularidade interessante é ouvil-os dar o nome a certos objectos que vêm pela primeira vez.

Um guarda chuva tornar-se-á *niep i ara*, aza de morcego; os oculos, *nokam kot*, ferro que se põe nos olhos; um annel, *mkra kam kot*, ferro na mão. Uma rolha ficou sendo « a cabeça da garrafa », um gramophone, um harmonium, « ferro que canta ».

E. Grãau. - Formam-se os diminuitivos accrescentando-se ao substantivo o suffixo *re* Ex.: *diunu*, pae, *diunure*, paesinho.

Acrescentam tambem depois de certos nomes os suffixos *a*, *e*. Ex.: *diunua*, *nuri*, mãe; *dimune*, *niriua*, mãesinha.

Formam-se os augmentativos accrescentando-se o suffixo *ti*. Ex.: *kra*, cabeça; *krati*, cabeção.

2.º — O ARTIGO

Propriamente fallando não existe artigo em kaiapó. Comtudo, quando se quer determinar uma cousa, um facto, uma pessoa emprega-se a palavra *tu*. Seria mais razoavel, talvez classifical-o como uma especie de adjectivo demonstrativo. Ex.: O menino de quem fallámos, que estaes vendo *tu meoprire*.

Ás vezes tambem faz o papel do artigo esperanto *la*.

3.º — O ADJECTIVO

A... Qualificativo. — Não concorda com o nome, nem em genero, nem em numero. Póde-se distinguir qualificativos simples e qualificativos compostos.

Exemplos de qualificativos simples:

met, bom, bonito	*juakini*, ladrão
oit, forte	*kubeget*, velho
kane, doente	*eni*, mentiroso
prik, grande	

Exemplos de qualificativos compostos:

kabe krok, gago	*krat kuí*, coxo
no ngru, cego	*nibum tu*, corcunda
noi kie ngru, zarolho	*kra keket*, louco
pa-i addu, maneta	*kabe ket*, mudo
iamakre ket, surdo	

B... Gráo. — Para indicar o comparativo, os Kaiapós empregam uma periphrase Tu és maior que eu

ga (n) ga prik, buban ne ba i pri.

Ao pé da lettra: Tu grande, porém eu pequeno.

O superlativo forma-se pelo accrescimo do adverbio *acue: met*, bom; *acue met*, optimo.

Quando querem dar mais força ao superlativo, repetem o adjectivo. Ex.: *acue met met*, excessivamente bello.

C... Possessivos

ino juje, meu arco
ano kikre, tua casa
ano kurua, sua flécha
guaiabano ko, nosso cacete
guaiabano rop-pre, vosso cachorro
arino kikri, suas casas.

D... Não empregam adjectivos demonstrativos. Servem-se da particula *tu*, para determinarem mais especialmente um objecto.

E... Adjectivos indefinitos.

kuni, tudo;
kumet, muito;
om juo, outro;
ngrire, pouco.

F... Adjectivos numeraes. Só existem os cardinaes

pudi, um
amaikrut, dois
amaikrut-i keket, tres
amaikrut amaikrut, quatro
amaikrut amaikrut-i keket, cinco
amaikrut amaikrut amaikrut, seis

Não sabem contar dahi para deante. Os Karajás, seus visinhos contam até vinte.

4.° — O PRONOME

A.... Pronome pessoal

Eu. (*ba*) *kane*, eu estou doente
acue (*i*) *met*, eu sou muito bonito.
Tu (*ga*) *prire*, tu és pequeno
acue (*a*) *prik*, tu és muito grande.

Elle, ella { (*amu*) *kane*, elle ou ella está doente.
(*ama*) *punu*, elle ou ella é feia.

Nós { (*yuiaba*) *kane* ou (*amguaiba*) *kane*, nós estamos doentes.

Vós { (*amura, ire*, vós sois magros.

Elles, ellas (*ari*) *jua*, elles estão se banhando.

Como acima se notou ha duas fórmas de pronomes pessoaes. Parece que a euphonia só é a regra a seguir-se no emprego destas fórmas.

B. . . Pronomes demonstrativos :

tam ia, este, esta	*tan ia*, aquelle, aquella

No plural os pronomes conservam-se tambem invariaveis.

C. . . Pronomes possessivos :

Ba-noia, o meu	*guiaba noia*, o nosso
bu noia, o teu	*joara-noia*, o vosso
bu tamia, noia, o seu	*Joara-noia*, o seu

No plural estes pronomes ficam tambem invariaveis.

D. . . Pronomes indefinitos, relativos, interrogativos :

Kuni, todo, todos	*kati*, nada
tu mo ?, que cousa ?	*tu nium ?*, quem ? de quem ? para quem ?
tu nia ?, quanto ?	*nuna ?*, quanto ?

Exemplos :

tu nium kra ?, de quem é filho ?
nuna ã á kurua ?, quantas flexas tem elle ?
nuna poi ?, Quanto custa isso ?
tu nia ã ia krare ?, Quantos filhos tendes ?

5.º — O VERBO

Só existem tres modos e tres tempos ; o infinito, o indicativo e o imperativo ; o presente, o passado e o futuro.

Os modos

A. . . O infinito :

Kuma, temer	*nabi*, subir
tu, morrer	*emi*, cobrir
amin, enfeitar-se	*amju*, esconder-se
onua, ferir	*ipo*, partir
amua, seguir	*apto*, escarrar
omu, vêr	*kak*, tossir
muite, fugir	*eni*, mentir
amikakrure pentear-se	*ikoaie*, vestir-se
rua, descer	*kakie*, rachar

B. . . O indicativo:

O verbo fica invariavel no indicativo; só se distinguem as pessoas pelo emprego dos pronomes pessoaes. Existe uma fórma do indicativo presente que corresponde á fórma portugueza « estou fazendo »:

ne-bam kum kra ike oja, estou cortando os cabellos.

tu moina ga oja?, que estás fazendo? (actualmente no momento em que fallo).

Esta fórma é caracterisada pelo accrescimo da palavra *oja*.

C. . . O imperativo tem duas fórmas:

a) a fórma familiar que é nem mais nem menos o infinito e que se distingue na conversação, pela simples intonação da voz.

b) a fórma regular que se compõe do verbo e da palavra *amu*.

Exemples: *amuabi*, sóbe; *amu apto*, escarra; *amu miute*, fóge.

Os tempos

D. . . O presente se designa pela fórma ordinaria do verbo.

E. . . O passado se reconhece pelo emprego da fórmula *a rum na* que no estylo familiar é abreviado ora em *arum* ora em *na*.

Dahi tres fórmas ha para indicar o passado:

a rum na — arum — na

Ex.: *arum na juje amikuin*, o arco quebrou-se.

F. . . O futuro emprega a formula *goia*. Ex.: *bo jujé goia kuin*, eu quebrei o arco.

6.º — ADVERBIO

A. . . De lugar:

jai, aqui	*niari*, lá
koi ma, rio acima	*aparí-ma*, rio abaixo
kan, dentro	*kapot kan*, fóra
uarema, deante	*kateri*, atraz
taumaia, perto	*onia*, longe

B. . . De tempo:

krura, hoje	*akaatilie*, amanhã
one, agora	*pruxo*, cedo
anubeit, depressa	

C. . . De quantidade :

aite, mais	*aie já*, chega
kumet, muito	*ngrige*, pouco

D. . . De affirmação :

tua, sim ([1])	*kati*, nada
no, não	*arambri*, certamente
ket, nada	

Notam-se tres adverbios de negação — *no*, é a negação simples ; *ket* se emprega quasi sempre com outra palavra. Ex. : Não ha peixe, *tep ket* — peixe, não.

O modo de negação mais energico é esse ; *nom et*, de nenhum modo.

7.º — PREPOSIÇÃO

A principal preposiçãc, é a preposição *kam* que significa : em, sobre, por, em casa de, para ; colloca-se depois do complemento. Ex. : *kikre kan* na casa.

Ha excepções a esta regra, exigidas em particular pelas regras da euphonia. Ex. : Vou ao Pará (Belem) *ba kam Pará mo.*

8.º — CONJUNCÇÃO

A principal conjuncção é *me*, colloca-se tambem depois do nome que ella deve ligar a outro. Ex. . *iot turuti me kuoro me* batatas e bananas e mandioca.

9.º — INTERJEIÇÃO

As principaes interjeições são *gok*, *pok*; *bok* ; exprimem ora a admiração, o desejo, o prazer, ora a aversão, etc. . depende da intonação da voz.

---

(1) As mulheres pronunciam «uã». Porque ? Será por indolencia ? Habito já adquirido e conservado por tradição ? Não achamos entre os Kaiapós uma lingua feminina particular, como julgaram achar entre os Carajás. Um modo differente de pronunciar não constitue uma lingua.

III — SYNTAXE (1)

1.° O complemento determinativo do nome põe-se sempre depois do nome. Ex: *mi kra*, a cabeça do jacaré (*mi*, jacaré, *kra* cabeça): *rob jua* o dente da onça. (*rob* onça, *jua* dente).

2.° O adjectivo se colloca sempre depois do nome que elle qualifica.

3.° O objecto de uma acção se põe sempre antes do sejeito e verbo: *kukriit meo kubi* o homem matou a anta (*kukriit* anta, *meo* homem, *kubi* matar); *amu kukriit uabi* mata esta anta. (*kukriit* anta, *amuabi* mata.)

4.° Regras de euphonia. (2) Entre certas palavras que se chocam e torna dura a elocução colloca-se uma vogal ou uma consoante que torna a pronuncia mais suave.

Parece que não ha regra fixa para o emprego de tal ou tal vogal, de tal ou tal consoante.

Vogaes euphonicas *i*, *o*, *u*.

Consoantes euphonicas *m*, *n*, *p*, *b*.

Podem-se ver exemplos nas phrases Kaiapós que citamos no fim deste opusculo.

5.° *Algumas considerações geraes.*

Na conversação os Kaiapós supprimem as syllabas.

É o que augmenta a difficuldade de entendel-os.

Acontece as vezes que n'uma phrase de dez palavras, cinco são truncadas.

Encontram-se poucos nomes extrangeiros. Da lingua Carajá só encontramos *uarukoko* (3) cachimbo, *ibim*, mau.

Da lingua guarany encontramos *atorore* especie de *jahò* (*crypturus sui*).

---

(1) Um excellente meio de interar-se das regras da syntaxe kaiapó é escutar os Indios fallarem o portuguez. As palavras são portuguezas, a syntaxe é caiapó. Não dizem elles? O gamo comeu a onça. O capim pastou o veado. etc.

(2) Essas regras são rigorosameute observadas. Os Kaiapós, chamam por zombaria de "Carajás" os extrangeiros que não ás observam.

(3) A respeito desse nome não se póde saber bem se é de origem Carajá ou Kaiapó.

VOCABULARIO

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Partes do corpo	Parties du corps	
Lingua	Langue	iñõto
Bocca	Bouche	iaikua
Labio superior	Lèvre supérieure	ikruot ko
Labio inferior	Lèvre inférieure	iako
Dente	Dent	ijua
Nariz	Nez	niakre
Narinas	Narines	niakrekre
Olho	Oeil	inno
Orelha	Oreille	iamak
Agulheiro da orelha	Trou de l'oreille	borijua
Orificio do ducto auditivo	Orifice du canal auditif	iamakrekre
Fronte	Front	ikuka
Cabeça	Tête	ikrã
Craneo	Crâne	krã-i
Cabello	Cheveux	ikì
Sobrancelhas	Sourcils	innõ-o
Pestanas	Cils	innõ-o
Barbas	Barbe	ama-o
Bochecha	Joue	iñìne
Hombro	Epaule	inikrei
Braço superior	Bras	ipakrat
Antebraço	Avant-bras	ipañot
Cotovello	Coude	ipañop
Mão	Main	inikra
Dorso da mão	Dos de la main	ìrkraìbum
Palma da mão	Paume de la main	ìkrakrat
Dedo	Doigt	nikra
Dedo pollegar	Pouce	ìkrã
Dedo mediano	Doigt du milieu	ìkratekumokra
Dedo annular	Doigt annulaire	ìkraatoña
Dedo minimo	Petit doigt	ìkratano-o
Unha	Ongle	ñikop
Perna	Jambe	itõ
Parte superior da coxa	Cuisse	ikie

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Partes do corpo	Parties du corps	
Joelho	Genou	ikõkrã
Pé	Pied	pari
Dorso do pé	Dos du pied	iparibum
Planta do pé	Plante du pied	iparíñopkrẽ
Calcanhar	Talon	iparikrat
Dedo do pé	Orteil	iparikrã
Unha do pé	Ongle du pied	iparikop
Unha do cervo	Sabot du cerf	ñiaĵoñõ
Corpo	Corps	iñi
Cadaver	Cadavre	natu
Collo	Col	iñokré-nu
Pescoço	Cou	imut
Garganta	Gorge	iñokré-ni
Axilla	Aisselle	ierakre
Omoplata	Omoplate	iĵukeĵt
Costelletas	Côtes	iñokua
Peito	Poitrine	iñokot
Mamelão	Mamelon	iñomekrã
Teta	Mamelle	iko
Seio (mulher)	» (femme)	iñomiekrã
Ubre (de animal)	Pis	kokã-o
Ventre	Ventre	iñin
Umbigo	Nombril	inot
Cordão umbilical	Cordon ombilical	not
Espaduas	Epaules	inikre-i
Nadegas	Fesses	itokreñi
Pelle	Peau	ñi
Pelle (vellosa)	Peau (poilue)	o
Osso	Os	i
Sangue	Sang	kamro
Veia	Veine	ikuĵek
Pulso	Pouls	itõtok
Carne	Chair	iñi
Coração	Coeur	iñanoro iagot
Figado	Foie	ima
Pulmão	Poumon	iborikaikrut
Estomago	Estomac	itu
Tripa	Boyau	ikraĵo
Saliva	Salive	apto
Urina	Urine	ho
Suor	Sueur	iãgo
Lagrima	Larme	no kãgo
Excremento	Excrément	ñi
Halito	Haleine	baako
Bico	Bec	akruõtu

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Elementos e natureza	Éléments et nature	
Agua	Eau	uo
Rio	Fleuve	pari
Ribeiro	Rivière	pakreti
Fogo	Feu	kuo
Fumo	Fumée	kuo-kum
Cinza	Cendre	m(e)ro
Chuva	Pluie	na
Nuvem	Nuage	kakrã
Orvalho	Rosée	attoro
Vento	Vent	kokre
Tempestade	Tempête	kok jabere toid
Relampago	Éclair	nanajie-ne
Trovão	Tonnerre	nanakrikri
Arco-iris	Arc-en-ciel	juo oìti
Sol	Soleil	mut
Sombra (de gente)	Ombre (des gens)	ikarõ
Sombra (das cousas)	Ombre (des choses)	amukrã
Sol nascente	Soleil levant	mut kato
Sol de meio dia	Soleil du midi	arumna kaikua pokri mut ño
Sol poente	Soleil couchant	arumna mu krün
Norte	Nord	kaikua iamak
Sul	Sud	kaikua iamak
Leste	Lest	mut apuijo
Oeste	Ouest	mut niejo
Estação das chuvas	Saison des pluies	naipokri
Estação da secca	Saison aride	ameipokri
Dia	Jour	arumna kati
Noite	Nuit	arumna kamo
Manhã	Matin	arumna kaikua kambri
Lua	Lune	mutturu o
Lua nova	Nouvelle lune	mutturuo nu
Lua cheia	Pleine lune	mutturuo ti
Eclipse da lua	Eclipse de lune	arumna mutturuõ tu
Eclipse do sol	Eclipse de soleil	arumna muttuu
Estrella	Etoile	kañieti (pequena) umaioroti (grande)
Pleiades (as sete cabrinhas)	Pléiades	ngrot
Estrada ou carreiro de Santiago	Chemin de S. Jacques	moìgro
Solo	Sol	puka
Terra	Terre	puka
Campo	Champ	kapot

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Elementos e natureza	Eléments et nature	
Planicie	Plaine	ipokri kapot
Caminho	Chemin	pru
Picada	Sentier	ẽikõi
Selva, matto	Forêt	bo
Morro pelado	Mont pelé	ikiekeì e
Carrascal	Fourré	borikopti
Outeiro	Monticule	ikeìne
Pedrisco	Petits cailloux	kõ no
Serra	Chaine	krãi
Morrete	Petit mont	krã iagot
Caverna	Caverne	innúọre
Ilha	Ile	apeiti
Ilhota	Ilôt	apeit
Praia, costa	Plage, rivage	pukatingrõ
Areia	Sable	pukati
Pedra	Pierre	kõ
Ferro	Fer	koit
Ouro (não tem nome)	Or (n'a pas de nom)	
Prata	Argent	mekurujo
Cobre	Cuivre	koit
Casas, utensilios, aldeia	Maison, ustensiles, hameau	Kribé
Casa	Maison	kikre
Cumieira	Faîte	ikokokot
Porta	Porte	kukre ie kukekre
Parede	Mur	Ó
Almofada	Coussin	kren aparijo
Banquinho	Petit banc	krijo
Maca, rêde de algodão	Hamac de coton	kajoni beputu
Maca, rêde de fibras	Hamac de fibres	ujeje beputu
Panno	Étoffe	kajot
Forquilha	Fourche	pari
Travessa	Traverse	kũnorojo
Caibro	Chevron	pì-ie
Fuso	Fuseau	kurua-no
Fio	Fil	kajot
Cesta para viveres	Corbeille pour vivres	kaitkok
Peneira para a farinha	Tamis	juõkapìjo
Isca	Amorce	rọrọ

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Casas, utensilios, aldeia	Maison, ustensiles, hameau	Kribé
Cesto (para guardar milho, mandioca)	Corbeille (pour mettre du maïs, du manioc)	kaìgre
Cesto (para guardar comida)	Corbeille (seulement pour garder de quoi manger)	kaitkok
Cesto (para transportar os objectos de viagem)	Corbeille (pour porter les objets de voyage)	kait kum (e) net
Patrona	Giberne	rara
Cesto (para guardar pennas)	Corbeille (pour conserver des plumes)	rere kopro
Esteira (de palha de bacaba)	Natte (de paille de bacaba)	kupip kokti
Esteira de palha de burity	Natte de paille de burity	kupip kumenet
Páos para produzir fogo	Bois pour produire le feu	rorõ
a) Páo superior	*a*) Bois supérieur	put-ore
b) Páo inferior	*b*) Bois inférieur	rore
Folle	Souflet	kumakaribe
Cabaça para beber	Calebasse pour boire	uokon
Cabaça para botar ossos	Calebasse pour mettre des os	
Pennasmiudas,	de petites plumes,	uokon nikat
Cabaça para pennugem	Calebasse pour duvet	jõ uõ jõ
Panella	Poêle	nuoi
Cuité	Sorte de calebasse	uotoid
Cabacinha	Petite calebasse	ongrejo
Cuia	Fruit de callebassier (sec et vidé)	kurõjo
Colher	Cuillère	omono kurõjo
Machado	Hache	krã meì
Folha do machado	Lame de la hache	na jua
Machado de pedra	Hache de pierre	kot jua
Enxada	Houe	purure
Cavador	Pioche	kikrẽkrejo
Faca	Couteau	kotuãgri
Instrumento para furar (espinho de tucum)	Instrument perforant (épine de tucum)	roìkokreñi
Instrumento para cortar (dente de piranha)	Instrument tranchant (dent de piranha)	gop
Pedra de afiar	Pierre á aiguiser	ken kokrajie

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Barcos e armas	Barques et armes	
Barco de cortiça (ubá)	Barque d'écorce	auó
Barco de madeira (canôa)	Canot	ko
Montaria	Embarcation	ko
Vapor	Bâteau á vapeur	ko kamo kuö
Remo	Rame	kopore
Leme	Gouvernail	kokratei kam o kakejo
Arco	Arc	juje
Corda do arco	Corde de l'arc	juje-je
Frecha	Fléche	Kurua
Frecha com ponta de taquára	Fléche avec pointe de taquára	po
Frecha com ponta de osso	Fléche á pointe d'os	Kurua ñi kop
Lança	Lance	ropi
Anzol	Hameçon	tep arijo
Espingarda	Fusil	katõgre
Espoleta	Capsule	katõgre amak
Vestidos	Habits	
Pente	Peigne	pijoare
Mascara	Masque	kumarina
Maracá	Maracá	otoid
Baile	Bal	metoro
Canto	Chant	ngrere
Festim	Festin	meõkukre
Boneca	Poupée	nuö mekarõ
Familia etc.	Famille etc.	
Homem	Homme	arabatoid
Gente	Gens	mẽo
Marido	Mari	amieï
Pae	Pére	abam
Sogro (pae do marido)	Beau-pére (pére du mari)	parmareñiet
Sogro (pae da mulher)	Beau-pére (pére de la femme)	imõñet
Mãe	Mére	juöi
Homem que tem filhos	Homme qui a des enfants	mekrare
Rapaz	Jeune homme	meroronü
Sogra (mãe do marido)	Belle-mére (du mari)	pamereñet
Sogra (mãe da mulher)	Belle-mére (de la femme)	popoñet

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Familia etc.	Famille etc.	
Criança	Enfant	meprire
Genro	Gendre	krotko
Neto	Petit-fils	itomjuo̤
Irmão	Frère	tom
Irmão primogenito	Frère aîné	kuteua
Caçula	Dernier né	kutapure
Cunhado	Beau-frére	ikrotko
Irmã	Soeur	aoit
Irmã primogenita	Soeur aînée	kuteua
Cunhada	Belle-soeur	popoi
Mulher	Femme	ni
Esposa	E'pouse	prõ
Moça	Jeune fille	kurerere
Filha	Fille	kra
Nora	Bru	krañure
Neta	Petite fille	tonǰuo
Viuva	Veuve	bičangri
Tio paterno	Oncle paternel	diunua kam o̤
Tio materno	Oncle maternel	niriua kam o̤
Compadre	Compère	kromǰuö
Comadre	Commère	kromñet
Tia paterna	Tante paternelle	diunua kanikuoi
Tia materna	Tante maternelle	niriua kanikuoi
Sobrinho	Neveu	kranno̤
Sobrinha	Nièce	kranure
Velho	Vieux	mekbeñet
Velha	Vieille	mekbeinet
Primo	Cousin	itonjuö
Avô paterno	Aieul (père du père)	kuatui
Avô materno	Aieul (père de la mère)	anakuatui
Avó paterna	Aieule (mère du père)	iñet
Avó materna	Aieule (mère de la mère)	nirinã
Casa dos bailes	Maison des bals	urukuamkam
Chefe	Chef	kute meõ
Branco	Blanc	kokaǰo
Negro	Nègre	kotuk
Indio	Indien	mekoket
Medicina, religião	Médecine, religion	
Medico	Médecin	uaiãga
Remedio	Remède	pijo
Doença	Maladie	kane
Tabaco	Tabac	kariño

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Medicina, religião	Médicine, religion	
Cachimbo	Pipe	uarikoko
Charuto	Cigarre	kariño ipeit
Rapé	Tabac á priser	kariño bõi
Phantasma	Fantôme	nominomaikure
Sombra	Ombre	ikarõ
Nome	Nom	iji
Imagem	Image	karõ
Palavra	Parole	mekabõ
Somno	Sommeil	iñonjua
Numeros	Nombres	
Um	Un	putire
Dois	Deux	amaikrut
Tres	Trois	ikieket
Quatro	Quatre	amaikrukt amaikrukt
Cinco	Cinq	amaikrukt amaikrukt ikieket
Seis	Six	amaikrukt amaikrukt amaikrukt
Muito	Beaucoup	ačue kumet
Pronomes	Pronoms	
Eu	Je	ba
Tu	Tu	ga
Elle	Il	tamua
Ella	Elle	tamio
Nós dois	Nous deux	tu guaiba
Nós tres	Nous trois	tu guaiba
Vós dois	Vous deux	ga me tamia me
Vós tres	Vous trois	ga me tamia me tamnia me
Todos	Tous	arakuni
Este	Celui-ci	tamnia
Aquelle	Celui-lá	tamuia
Outros	Autres	ari õ juo
Adjectivos	Adjectifs	
Grande	Grand	ačue rat
Pequeno	Petit	amgrire
Alto	Haut	prik
Fundo	Profond	ubom
Longo	Long	prik
Gordo	Gras	rat
Magro	Maigre	ire

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Adjectivos	Adjectifs	
Ligeiro	Agile	amibeit
Velho	Vieux	kubenguet
Feio	Laid	punu
Quente	Chaud	kãgro
Secco	Sec	amet
Podre	Pourri	kró
Doente	Malade	kane
Morto	Mort	arum na tu
Cego	Aveugle	noĵgro
Mudo	Muet	kaben ket
Coxo	Boiteux	te ket
Gravida	Enceinte	arumna õn
Bom	Bon	met
Tonto	E'tourdi	bibaĵ
Máo	Mauvais	okri
Valente	Vaillant	okri
Cobarde	Lâche	mare
Côres	Couleurs	
Branco	Blanc	aka
Preto	Noir	tuk
Escuro	Sombre	kotuk
Sujo	Sale	tuk
Vermelho	Rouge	kambrik
Azul	Bleu	grãgrã
Tempo	Temps	
Hontem	Hier	ã akati ã
Ante-hontem	Avant'hiér	amu akati ã
Amanhã	Demain	akatibe
Depois d'amanhã	Après-demain	amuia ã
Hoje	Aujourd'hui	ñia kam ã
Sempre	Toujours	kuni ã
Agora	Maintenant	one
Logo	Bientôt	one
Lugar	Lieu	
A' direita	À droite	ubok
A' esquerda	À gauche	iu
Cá, aqui	Ici	ñiaĵ
Proximo	Près de	tamnaia
Longe, ao longe	Au loin	onia
Para lá	Au delà	onia amu
Para cá	En deçà	am (e) re
Adeante	En avant	ma

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Lugar	Lieu	
Para traz	En arrière	oniabum
Arriba	En haut	koima
Sobre	Sur	ibu
Debaixo	En bas	krakri
Fóra	Dehors	katon
Dentro	Dedans	kaĵuo ĵkam
Sim	Oui	tuã
Não	Non	nõ
Talvez	Peut-être	tukon
Verbos	Verbes	
Trabalhar	Travailler	goia peit
Respirar	Respirer	iĵakoro
Levantar-se	Se lever	kaimoĵa
Atar	Attacher	kubãto
Ficar	Rester	uaiĵa
Queimar	Brûler	čere
Trazer	Porter	amoro
Pensar	Penser	go paĵum
Comer	Manger	kukre
Cahir	Tomber	tü
Voar	Voler	to
Correr	Courir	pron
Temer	Craindre	iman
Bocejar	Bâiller	akiere
Dar	Donner	amu
Parir	Accoucher	ruö
Agarrar, tomar	Prendre	amoitu
Bater	Battre	amutak
Ouvir	Entendre	kuma
Ter fome	Avoir faim	iñore
Tossir	Tousser	kari
Defecar	E'vacuer les excrements	ikuo
Mascar	Mâcher	kamña
Rastear	Suivre à la piste	pörö
Rir	Rire	kekeï
Pintar	Peindre	krori
Costurar	Coûdre	kaö
Espirrar	E'ternuer	ači
Ourinar	Uriner	itu
Cheirar	Flairer	kro
Remar	Ramer	mo ure
Chamar	Appeler	makia
Vêr	Voir	omu
Estar sentado	Etre assis	ñö

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Verbos	Verbes	
Dormir	Dormir	ngre
Afiar	Aiguiser	nãgrö
Tatuar	Tatuer	kıori
Matar	Tuer	kubi
Estar triste	Etre triste	jumari
Beber	Boire	ikon
Espreitar	Filer	kajot kûgre
Crescer	Croitre	nrik ane
Tecer	Tissser	kajot ipei oja
Chorar	Pleurer	amuö
Deitar	Coucher	no
Contar	Compter	abenakre
Mostrar	Montrer	kumakre
Vamos !	Allons !	guai ou

PORTUGUEZ	FRANCEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
Mammiferos	Mammifères		
Macaco prego	Singe	*Cebus libidinosus*	Kukoi
Macaco de cheiro		*Saimiris sciurea.* L.	Kukoi pa gñore
Cuxiú		*Pithecia satanas*	iek
Macacão			kubeu kukoit
Macaco da noite		*Aotus trivirgatus* (*Humboldt.*)	niakon
Sahuim branco		*Callithrix melanura*, *E. Geoffr*	kukoi akare
Guariba de mão branca		*Alouata belzebub*	kubut
Morcegos	Chauve-souris		niep
Onça preta		*Felis onssa* (*var preta L.*)	rop tuk
Onça pintada	Jaguar	*Felis onssa L.*	rop krori
Onça vermelha		*Felis concolor L.*	rop kambrik
Cão	Chien	*Canis*	rop re
Raposa	Renard	*Canis*	joti
Guará	Loup du Brésil	*Canis jubatus* Desm.	bu
Coati de bando	Coati	*Nasua narica* L.	uakon
Loutra	Loutre	*Lutra paranensis* Rungg.	ne
Coandú		*Cercolabes prehensilis*	ngroi

PORTUGUEZ	FRANCEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
Mammiferos	Mammifères		
Capivara	Cabiai	*Hydrochoerus hydrochoerus* L.	kunnu
Paca		*Agouti paca* L.	ngra
Preá		*Cavia aperea* Erxl.	kro
Cutia vermelha	Agouti	*Dasyprocta agutí* L.	kukõi
Preguiça grande	Aï, paresseux	*Bradypus tridactylus*	pot kok
Preguiça pequena		*Bradipus marmoratus* Gray.	pot kokre
Tatú verdadeiro	Tatou	*Tatus novencinctus*	tõti
Tatú peba		*Dasypus setosus*	apiet
Tatú canastra		*Priodontes giganteus* E. Geoffr.	apieti
Tatú de rabo molle		*Cabassou gymnurus* Ill.	apiet kõi rot
Tatú bola		*Tyropeutes conurus*	gnure
Zambú fedorento			angre ka ok
Tatú china			rare
Tamanduá bandeira	Tamanoir	*Myrmecophaga tridactyla* L.	pot
Anta	Tapir	*Tapirus terrestris* L.	kukrit
Caitetú	Pécari	*Tajaçú tajaçú*	ãgrure
Queixada		*Tajaçu albirostris*	ãgro
Sussuapara		*Doreclaphus dichotomus*	moti
Guassú-apara		*Odocœlus suassuapara*	ajoti
Galheiro			
Catingueiro		*Mazama simplicicornis*	niajõ
Matteiro		*Mazama americane Ill.*	karökrat kuno
Campeiro		*Dorcelaphus bezoaticus* L.	mo i aka
Aves	Oiseaux		
Urubú commum		*Catharista atratus* (Bp.)	ñoi
Urubú rei		*Gypagus papa* (L)	kukrut
Pinhé			uagogo
Gavião de peixe	E'pervier d'eau		uokro

PORTUGUEZ	FRANCEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
Aves	Oiseaux		
Koam			gnuoi
Cará-cará		*Milvago chimachima* (*Vieill*)	krẽ krep
Repina miudo		*Falco albigularis Daud.*	kririre
Caburé		*Glaucidium brazilianum* (Gm.)	bare
Papagaio perroquet		*Amazona brazilienses* (L.)	kroiti
Curica			krẽti
Periquito estrella	Perruche	*Brotogerys versicoloris* (P. L. S. Müll)	krere
Periquito verde		*Brotogerys tirica* (Gm.)	kete
Papagaio pequeno de rabo curto	Perroquet		oire
Camboatá			ke
Ararinha de rabo vermelho		*Pyrrhura vittota*	mo-gnure
Arara vermelha	Ara rouge	*Ara chloroptera* Gray	mõ kambuk
Arara azul	Ara bleu	*Anodorhynchus hyacinthinus* (Lath)	mõ kotukti
Arara canindé	Ara canindé	*Ara arauna* (L)	mõ aroire
Tucanos	Toucans		ngrõti
Picapáo do campo	Pivert	*Colaptes camptris* (*Vieill*)	čot-čot
Picapáo grande		*Campephilus robustus* (Licht)	ñoiti
Picapáo pequeno			uauati
Cabeça vermelha			ñoi kranko kambrik
Alma de gato		*Piaya cayana*	pekore
Assú commum		*Crotophaga ani*	borire
Pombo	Colombe	*Columba livia*	tutti
Rola	Tourterelle	*Claravis pretiosa*	tutte
Mutum		*Crax sclateri*	tutti
Mutum verdadeiro		*Crax blumenbachi* Spix.	kañöröti
Mutum castanho		*Crax sclateri* (femea) ?	krut kambrik

PORTUGUEZ	FRANCEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
Aves	Oiseaux		
Jacú	Pénélope	*Penelope (cristata?) surpeciliaris?*	muteik
Jahó		*Cripturus notivagus* (wied.)	muteikre
Turury		*Crypturus soui* (Herm)	atorore
Azulona			atoroti
Ema	Nandou	*Rhea americana* (Linn)	moti
Jacamim		*Psophius crepitans* Lim.	mörö-mörö
Seriema		*Cariama cristatus* (L)	mörek
Colhereiro		*Ajajá ajaja* (Linn.)	kambri kambrikre
Jabirú	Marabout	*Mycteria micteria*	kambrikti
Garça	Héron	*Pilherodins pileatus* (Bodd.)	kanbriktukre
Patos	Canards		nokajotti
Mergulhão	Plongeon	*Sula lencogastra* (Bodd.)	bori
Gaivota	Mouette	*Sterma maxima* (Bodd)	boi-boi
Tico-tico		*Brachyspiza capensis*	kra ñoire
Thesoura		*Mucivora tyrannus*	kagote
Curiango		*Caprimulgus cericeocaulatus* (Cass.)	poro potti
Andorinha	Hirondelle	*Diplochelidocianoleucus* (Vieill)	iporore
João Congo		*Caprimulgidae?*	piore al
Mãe da lua		*Pyrocephalus rubinou?*	gnua
Anum preto		*Crotophaga ani*	borire
Especie de cardeal		*Paroaria?*	me kamrure
Beija-flôr	Colibri	*Trochilidae*	inì
Nambé		*Myópiza maninbé Licht*	krã top
Sabiá			nuökre
Gralha	Corneille	*Cyanocorax*	krãtá

PORTUGUEZ	FRANCEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
Reptis	Reptiles		
Jabotis			kaprã
Jaboti assú		*Testudo tabulata*	kaprã kotti
Matá-matá		*Chelis fimbriata*	koñire
Casca de junta			kobi keì
Lagartos	Lézards	*Tupinambis*	uet
		Enyalius bilineatus	kometi
Cameleão	Camé-léon		konkiñö
Jacaré (amarello)	Crocodile (jaune)	*Caiman latirostris* Daud,	mi
Giboia	Boa	*Constrictor constrictor*	kanöti
Jararáca	Jararaca	*Bothrops indolens*	puka itéka-mörö
Cascavel	Serpent á sonnettes	*Crotalus*	abat
Cobra azul	Serpent-bleu		kamötukti
Cobra major		*Boa constrictor*	ikoti
Peixes	Poissons		Eep
Tucunaré		*Cichla temensis*	tep i kot
Curimatá		*Prochilódus ?*	ngroti
Cruvina		*Sciena ?*	krã iti
Jaraquy			tep paritikre
Aruaná		*Osteoglossum ?*	kopoti
Cachorra			tep na tire
Surubim		*Platystoma ?*	konron
Pintado		*Platyetoma ?*	tep ibire
Bicuda			tep krutu
Piranha		*Serrasalmo*	tatutti
Piranha vermelha			kuka kambik
Piaba		*Tetragonopterus ?*	tep prörö
Piaba comprida			tep ua
Pirarucú		*Arapaima gigas*	muriarotire
Mandi		*Pimelodus ?*	kroro
Pacú		*Myletes rhomboidalis ?*	tep o
Trahyra		*Hoplias malabaricus,*	kru öt

PORTUGUEZ	FRANCEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
Peixes	Poissons		Eep
Yú		*Erythrinus ?*	kunap
Mandubé			tep parikua-po
Poraquê	Poisson-torpille	*Electrophorus electricus*	mokokti
Acará		*Geophagus*	kraïn
Piau		*Leporinus*	noia
Mandi			ikarörö
Sardinha	Sardine		okrõtu
Pataca			krain amu noti
Acará-boi			kura-kura
Cará			kraintekre-apari
Avoadeira			tep agot
Bicuda pequena			tep krutu-kačiet
Pirarara		*Phractocephalus hemiliopterus*	ñiapokti
Barbado			kameron ka ök
Piau de pinta			tepua noia
Cuyú-cuyú		*Oxydoras ?*	kru ikoti
Cuyú-cuyú pintado		*Oxydoras ?*	rop kroire
Mandi			kruppi
Pataquinha			pãpã
Cari			õi
Cará			mutkrã
Sabão			pari mut
Pacú prata		*Mileus ?*	diororotti
Pacú vermelho			tep ua ko-nokti
Chipita			kriri-kriri
Trahyra preta			kruö tuk
Cangiran			tep noket
Arraia	Raie	*Ellipesurus*	mienčet
Arraia pintada	Raie	*Ellipesurus*	mienčet kro ri
Arraia grande	Grande-raie	*Ellipesurus*	nuoi krit
Insectos	Insectes		
Insectos	Insectes		moì-go
Cigarra	Cigale		kokot

PORTUGUEZ	FRANCEZ	KAIAPÓ
Insectos	Insectes	
Grillo	Grillon	irekače
Barata	Blatte	kopoti
Barata grande	grande-blatte	moro
Barata de casa	blatte-domestitique	
Borboleta azul grande	Grand papillon-bleu	veve notti
Vespa amarella	Guêpe-jaune	krãñere
Maribondo de surrão		krã eti
Maribondo de casa branca		noiborore
Maribondo vaqueiro		Turu kaprere
Maribondo tatú		apieti
Maribondo de chapéo		teü iaka
Maribondo pintadinho		amiu poire
Maribondo de carne		pì kre kam amiu
Besouro	scarabée	Ku-ngõ
Abelhas	Abeilles	
Tiuba		gnoire
Tatahira		kã (g) örö
Bora		ikvit ko
Beijoin		immöretî
Chupé		krã iti
Bocca de vidro		muure
Mambuquinha		noroti
Jatahy		mukrö öte
Abelha de macaco	abeille de singe	on i
Arapuá preto		kukrã ire
Olho azul		ñururai
Abelha de cupim		jo
Abelha pequena	Petite abeille	meìt mamã
Bocca de barro		kukoi kuka
Limão		ton mu
Mandaçaia		uoiñu tukti
Arapuá verdadeiro		ñu kambrik
Tubi bravo		immörére

PORTUGUEZ	FRANCEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
Insectos	Insectes		
Tubi de fogo			immöreñö kambrik
Enxú			amiuti
Miruiré			meì ko
Uruçú boi			meì uti
Tubi manso			immöreti
Mel	Miel		meì
Samborá			meì nu
Cêra	Cire		meì e
Formigas	Fourmis		ruru
Formiga preta de rabo	Fourmi noire		murum not
Formiga de porco	Fourmi de porc		murum joatukti
Cupim macho			murum kriri
Formigão	Grande fourmi	*Formica herculanea*	murumti
Corta folha			murum krãti
Correição			murum krore
Formiga de fogo			murum ore
Formiguinha	Petite fourmi		murum kru re
Formigueiro (c-aa)	Fourmilière		murum ae
Cupim vermelho			roro
Cupim de casa		*Psocus domesticus*	roro tə
Ninho no páu duro			roro toiate
(Campo) vermelho			roro kre
(Campo) ninho com ponta fina			roro iamak
(matto) ninho no páo			roro tukre
Morissoca			pure
Mosquito polvora			putukre
Muruim			pukrure
Mucuim		Acaridea (do genero) trombidium	te kambrikre
Mosquito	Moustique		kob (e) re
Mosca	Mouche		kob (e) re
Pulga	Puce	*Pulex irritans*	tep noti
Bicho de pé	Chique	*Pulex penetrans*	tep nore
Piolho	Pou	*Sarcopilla*	nuore

PORTUGUEZ	FRANCEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
Arachnideos, etc.	Arachnides		
Carrapato (redoleiro)	Tique	*Iodes*	tẽti
Carrapatinho vermelho			te kambrikre
Carrapato miudinho			tep ore
Lacraia	Scorpion		makre
Aranha	Araignée		ei
Carangueijo	Ecrevisse	*Astacus fluviatilis*	na aijo
Escolopendro	Scolopendre	*Scolopendra*	mörökreruti
Minhoca	Ver de terre		tep prã jo
Caracol pequeno	Petit limaçon		nu ön ne
Caracol grande	Grand limaçon		nu ök
Caracol d'agua	Limaçon d'eau		nöp

Flora Kaiapó

PORTUGUEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
	Palmeiras	
Piassaba	(*Attalea funifera* M.)	ronne
Coco	(*Cocos nucifera*, M.)	rõtire
Paty	(*Cocos botryophora* M.)	uoti
Paty		uore
Burity	(*Mauritia vinifera* M.)	ngroa
Burityrana	(*Mauritia aculeata*)	ngroaröre
Burityrana grande	(*Mauritia*)... ?	ngroaröre kaök
Macahuba	(*Acrocomia sclerocarpa* M.)	ngroin
Najá	(*Maximiliana regia* M.)	rikre
Bacaba	(*Oenocarpus distichus*)	kam (e) re
Assahy	(*Euterpe oleracea* L.)	kam (e) re kokre
Tucum	(*Astrocaryum tucuma* M.)	roìre
Joary		roìti
Tamareira	(*Phenix deutylifera*)	rõ ka ök
	Bananeiras	
Bananeiras		turuti
branquinha		tukaiagot
comprida		abieti
verde		iöetti
roxa	(*Musa violacea* L.)	toka kambrik
goyana		toka kokuk kreti
comprida		kaimaure

PORTUGUEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ

Bananeiras, etc.

najá		tukre
bananeira do matto	(*Heliconia*) -pacova -	turure
cacho		õ po
Batatas	(*Convolvulus batata*)	iot
Cará	(*Dioscorea batata* D. C.)	iot
Batata roxa		abieti
Batata vermelha		kambrikre
		kotoid
		kreterekti
		koiroid
Batata de leite		okti
		iot kre okati
		iot gran gran
		iot tukre
		iot kre tukre
Mandioca	*Manihot utilissimas*	kuörö
		nobere
Macaxeira		kuöröjoi
		kuörö kambrik
		kuörö kre akare
		ñiroire
		agrãgrãti
		kẽti amu
		imot tukre
		aiakati
Arroz	*Oryza sativa*	bauñure
Milho	*Zea maïs*	baö
Milho branco		öka
		katorõgrere
		notuktire
		kamrekti
		baö grã grã
		baö prire
Espiga		te
Boneca		aboro
Flores (fleurs)		iu
Palha		prö
Colmo (chaume)		kako
Abobora	*Cucurbita maxima*	katere
Girimú		kateì potti

PORTUGUEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
		kateĵ iñure
Melão	*Cucumis melo, L.*	kateĵ tom kuru
		kateĵ ieti
Melancia	*Citrullus vulgaris*, L.	orokubereke
Mamões	*Carícapapaya* L.	kateĵ
		kateĵbori
Barriguda	*Bombax ventricosa*	pĵtiti
Barú	*Dipterix pteropus* M.	krep
Jatobá	*Hymenea strigonocarpa, Hayne* L.	moid
Aroeira	*Schinus terebinthifolius Raddi*	praögrare
Sambaiba	*Cecropia concolor* (embaúba)	krare
Landim	*Callophillum bras.*	boiĵum
Páo Brazil	*Coesalpinia echinata* Lam.	pĵ kambrik
Bruto	Araticum (*Anona sp.*)	meĵmrot
Páo doce	*Vochysia tucanorum*	rurök
Páo d'arco	*Tecoma ipé*	čukrã
Páo d'arco rôxo	*Tecoma impetiginosa*	čukrã po
Capitão do campo	*Nectandra myriantha meison*	romgre
		rom
		romti
	Piptadenia rigida	romtoid
Angico	Benth.	krute
Taipoca		ture
Mamoim		borümpre
Embaúba	*Cecropia*	atuörö
Cuturuba		kamok
Oity	*Moquilea tomentotosa* Benth.	prin é
Piquizeiro	*Caryocar brasiliensis*	prin
Cajá	*Spondias lutea*	boi rerekre
Cajueiro	*Anacardium occidentale*	akruöt
Louro	*Cordia alliodora* Cham.	pim kam grẽgrẽre

PORTUGUEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
Sapucaia	*Lecytys ornigera*	pim ü te kreti
Gamelleira branca	*Ficus olearia*	omie kan-o
Cagaita	*Myrtus dysenterica*	kaprã ñore
Candurú		kuben-mi
Candurú de fructo		pỉ kambrikti
Goiaba (da beira do rio)	*Psidium guayava*	kõ nõ ko
Goiaba do matto		nõi gro
Pitanga	*Stenocalyx sulcata*	pỉ jo katoid
Coité	*Cresentia cujete*	uotoid

Cipós (ou parecidos com cipó)

Cipó de tinguí-imbé	*Philodendron imbé*	akrure
Bauhinia sarmentosa		kukrut mut kujek
Cipó de escada	*Bauhinia*	m(e) nam
Sambahibinha-cipó d'agua	*Davilla rugosa*	krare kro
Cipó de amarrar	*Adenocalyum brateata*	akro ka iaka
Unha de gato	*Mimosa unguiscati*	rojm ni komñi tekaèotti
Cipó de sapo pequeno		brire
Cipó vermelho	*Davilla rugosa?*	akro ko kambrik
Cipó de leite	*Merechites sulfurea*	akro o kre
Cipó de sapo	*Arauja sericifera*	bri
Maracujá	*Passiflora* sp.	akro jo
Malpighiacea		akro bỉ gri

Gramineas, arvores, etc.

Barba de bode	*Aristidea pallens*	ñoi mut
Capim		bõ
Capim gordura	*Melinis minutiflora*	bõ kujure
Pé de gallinha	*Panicum sanguinale*	bõ prire
Carrapicho	*Acanthos permum brasilium*	pỉ pa met
Fedegoso	*Cassia occidentalis L.*	pỉ o grã grã
Cedro	*Cedrela fissilis* Vel.	čukru po

PORTUGUEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ

Gramineas, arvores, etc.

Genipapo	*Genipa americana* L.	m (e) rotti
Chichá	*Sterculia chicha*	akrare putotti
Páo de cheiro		moño auörire
Páu duro		ku kra itti reĵo piu kok tukre
Marmelada	*Rubiacea*	roĵ krãti
Marmelada (fruit à écorce rugueuse)		motu uãge
Casca dura		murure-i
Pinhão	*Jatropha curcas* L.	piu okre
Mandacarú	*Epiphillum truncatum*	mekarõ ño kop
Bruto (anona)		õgrere
Muricy (byrsonima)		kute (i)
Murciy do campo (campestris)		kute (i) ka ök
Urucú	*Bixa orellana* L.	pü
Algodoeiro	*Gossipium*	kaĵotni
Amendoim	*Arachis hypogea*	karire
Castanha do Pará	*Bertholettia excelsa* H. B. K.	pim ore
Mamona	*Ricinus communis*	kroröti
Mangaba	*Hancornia speciosa*	beĵñ

Bambús; leguminosas, plantas diversas

Taboca	*Bambusia*	po-e
Taboca grande		po-ti
Taboca pequena (serve para raspar o cabello)		po-re po-uto
Taboca do matto		po katokre
Pimenta malagueta	*Capsicum bacatum*	boriü
Pimenta de cheiro	*Capsicum odoriferum*	borikrati
Pimenta de cheiro		boriuĵoĵne
Pimenta do reino	*Piper nigrum*	bori tukre
Musgo		m (e) ram
Cansanção		preit
Ortiga		preit ka ok

PORTUGUEZ	NOMES SCIENTIFICOS	KAIAPÓ
Nymphacea (variété		tet tekre
Borracha	*Hevea discolor*	pĩ ok
Feijão	*Phaseolus communis*	motkrut
Andú	*Cajanus indicus*	motkrut bori
Fava	*Vicea*	motkrut tekopotti
Feijão comprido		motkrut kum (e) net
Amendui mandubi	*Arachis hypogea*	kaureö
Inhames		mob
Inhame comprido	*Alocasia*	mob kam (e) rotti
		mob ñiero
		mob itto
		mob ja ñi
		mob jo
		mob tukre

Os Cayapós plantam só:

mandioca,
milho,
banana,
inhame,
batata,
mamão.

Ananaz	*Ananas sativus*	muruñi jo
Abacaxi	*Ananas sativus*	akrañi jo
Feto		pikoire
Cogumelo		pĩ amak
Arum (diversos)		kro patti

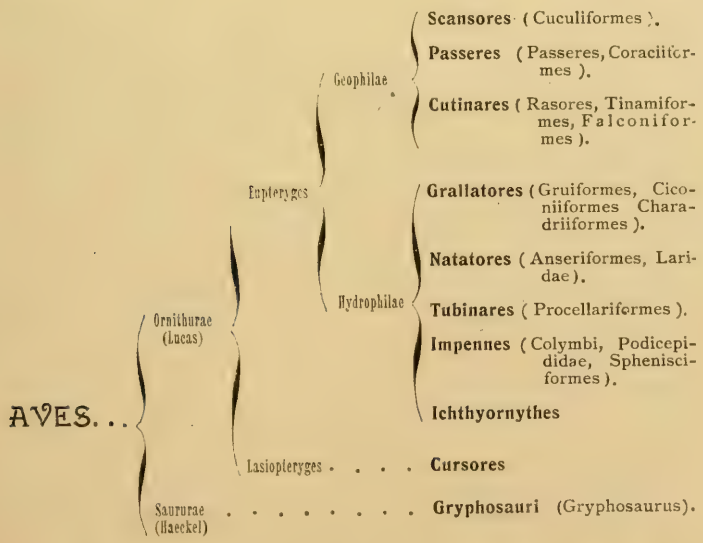
ALIPIO DE MIRANDA RIBEIRO

REVISÃO DOS PSITTACIDEOS BRASILEIROS

Revisão dos Psittacideos brasileiros

(Resultados de estudos das collecções Rondon, do Museu Nacional e do Museu Paulista)

Na conferencia por nós realizada no dia 8 de Maio no *Museu Nacional*, resumimos, para orientar o auditorio, sobre os Psittacideos brasileiros, os dous systemas de taxonomia mais em voga para o grupo das aves — o de Gadow e o de Zittel e constantes dos compendios de zoologia geral — o que nos permitte deixar de repetil-os aqui. Como para uso proprio empreguemos systema diverso, cujos motivos em tempo serão dados mas que são obvios da comparação que se queira realizar, démos tambem publicidade de tal systema que aqui reproduzimos :



Saururae ou aves com cauda de lagarto, encerrando até hoje uma unica fórma conhecida e

e representada por *Gryphosauros lithographicus* (Meyer). Todas as outras aves admittimol-as, com Lucas, sob o nome de *Ornithura*. Neornithes e Archeornithes não são admissiveis, porque todas as aves prehistoricas são archeornithes; e não é possivel chamar uma *Ichthyornis* d'outro módo.

As Ornithuras acceitamol-as divididas tambem em Eupteryges e Lasiopteryges, estas encerrando as avestruzes e seus proximos parentes, aquellas subdivididas em dous grupos: Geophilae e Hydrophilae, segundo a affinidade psychica respectivamente demonstrada como vemos na chave acima.

Como se vê, os Escansores occupam o alto do schema e entre os Escansores estão justamente os **Psittacideos** ou aves em fórma de *Psittacus* — o papagaio, genero até hoje attribuido ao Jacho africano.

São aves cosmopolitas, ausentes comtudo das zonas frias. São conhecidas 580 especies das quaes competem ao Brasil 73.

Não andam os zoologos muito de accôrdo de como devam classificar os papagaios — termo aqui empregado no sentido geral.

Assim, Gadow considera-os uma sub-ordem dos Cucos, dividida em duas familias — *Trychoglossidae* e *Psittacidae*; ao passo que Reichnow considera-os como ordem especial — *Fibulatores* com 8 familias.

Ao nosso ver continuamos á considerar os Psittacideos como constituintes duma familia, divididos em varias sub-familias, de que nos interessam as fórmas brasileiras que poderão ser divididas em Conurinae, Pioninae, Urochrominae e Triclariinae, o que apenas esboçamos, para verificar depois que melhores estudos permittirem uma affirmativa cathegorica.

A chave mais em voga — para este grupo — e constante do Catalogo do Museu Britannico, baseia-se principalmente na côr. Assim, pois, preferimos propôr para as fórmas brasileiras, uma chave mais em accôrdo com a morphologia, contornando o

mais possivel o emprego do colorido como caracter differencial.

A origem dos Papagaios e Aráras do Brasil é attribuida por Goeldi ao Grupo dos Cacatuinae australianos, uma vez que elle pretende filiar as fórmas *Deroptyus* e consequentemente *Triclaria* ás Cacatúas. A sua opinião baseia-se no cocár de pennas erecteis da cervix de *Deroptyus*.

Essa referencia se nos affigura erronea; o topete das cacatúas é frontal e tem a respectiva musculatura em funcção de uma crista mediana, inexistente em *Deroptyus*. O cocar de *Deroptyus* é, ao contrario, perfeitamente comparavel ao de *Amazona vinacea*.

Se pretendermos procurar ligações faunisticas, devemos antes olhar para a ornis africana, onde encontramos em *Agapornis* fórmas muito semelhantes ás nossas *Urochromas* e *Poeocephalus* ao de *Salvatoria* e *Pionus* e *Pionites* por um lado, emquanto *Chalcopsittacus* faz lembrar perfeitamente todo o grupo *Conurinae*.

Se insistirmos em buscar as fórmas mais affins de *Deroptyus* em ornis exotica, então seriamos levados a contemplar os *Platycercos* e sobretudo os *Nestores* da Oceania.

Mas isto nada tem de extraordinario, porque os Nestores são effectivamente os Psittacideos mais antigos.

Entrando na apreciação da parte systematica propriamente dita, temos á dizer.

Salvadori enumera 17 generos de Psittacideos brasileiros (Cat. Birds in the British Museum, vol. XX -- 1891) que, segundo as corrigendas de Hellmayr, Berlepsch e as adopções de Ihering, são os seguintes:

1 — *Anodorhynchus*	10 — *Graydidasculus*
2 — *Cyanopsittacus*	11 — *Pionus*
3 — *Ara*	12 — *Deroptyus*
4 — *Conurus*	13 — *Triclaría*
5 — *Pyrrhura*	14 — *Pionopsittacus*
6 — *Myopsittacus*	15 — *Gypopsittacus*
7 — *Psittacula*	16 — *Urochroma*
8 — *Brotogeris*	17 — *Pionites*
9 — *Amazona*	....

Comquanto nada se conheça da anatomia interna dos psittacideos brasileiros e a morphologia externa seja o unico criterio admittido, por isso mesmo, pelos tratadistas, essa mesma morphologia não deixa em paz semelhante grupamento, confórme vamos ver.

Psittacus

O genero *Ara* de Cuvier, (1) para as Aráras propriamente ditas, encerra actualmente, não só as especies deste typo mas, varias outras fórmas que nelle não podemos incluir.

Aliás, já Bonaparte retirou-lhe as fórmas que se devem grupar em torno de *A. auricollis* dos auctores, sob o nome de *Primolius* (2) e da Araraúna sob o de *Ararauna*. (3) O typo de Cuvier é *Ara macáo*, synonymo de *Psittacus macáo* de Linneu, perfeitamente caracterisado pela diagnose restrictiva das tectrizes das azas, de côr amarella de ouro. A *Arára macáo* de Linneu é a *Arára acanga* dos tapuias. Sua cabeça grande e deprimida, a posição lateral superior dos olhos, a direcção do bico quasi em angulo recto com o plano do vertice, a face núa desprovida de séries de pennas em semicirculos concentricos dos olhos, marcam-lhe posição perfeitamente á parte do que os auctores consideram *Ara*.

Salvadori restringiu para o Jacho africano o genero *Psittacus* de Linneu, baseado na edição de 1766; antes desta, porém, já a edição X, de 1758, dava *Psittacus* encabeçado pela *Arára macáo*.

Por isso, no nosso entender, Psittacus tem por typo *Ará macáo* dos auctores. As demais fórmas desse typo, com a parte núa da cara recobertas de pennas, ficam restringidas á que denomino aqui *Arára*, viz *A. chloroptera* empregando a designação de Spix, confórme já foi adoptado por Schlegel.

---

(1) Index Ornithologicus, I, pag. 84, n. 5, 1790.
(2) Comptes rendus de l'Acad. Sci., XLIV, pg. 596, 1857.
(3) Rev. et Mag. Zoolog., pags. 149 - 1854.

Araraúna

Fundado por Bonaparte e tendo como typo *A. araraúna*, comprehende aquellas fórmas que os auctores chamaram de *Ara araraúna*, *A. canindé*, de craneo deprimido e olhos altos, como em *Psittacus*, mas tendo a região núa da face percorrida por circulos concentricos de pennas, como em *Arára*, mas o mento nú. E' possivel que as especies que Ihering repete como *A. severa*, *A. maracanã*, *A. auricollis*, *A. manilata*, *A. nobilis* e *A. hahni*, devam ser referidas á quatro generos diversos, tanto quanto o induzem os caractéres exteriores. O primeiro sob o nome de

Hemipsittacus

com o craneo não deprimido, o bico menor que a cabeça, narinas parcialmente cobertas com o ramo superior fortemente entalhado, os olhos no plano do hiato, as faces percorridas por circulos concentricos e a coloração fundamental verde; tendo por typo *A. severa* de Linneu.

Primolius

de Bonaparte é o segundo, tendo por typo *P. auricollis* e das demais especies acima enumeradas *P. manilatus*. Encerrando ainda fórmas heterogeneas é caratérisado pela moderada depressão do craneo, face, lóros e narinas núas. Subdividimol-o em dous, um com o bico normal e outro com mandibula mais dilatada que a maxilla. Estes grupos conduzem aos generos *Conuros* e *Brotogerys* por *C. nobilis* e á *Pyrrhura* por *P. auricollis* e *P. manilatus*. Assim, restringida a fórma *Primolius* para *P. auricollis* e *P. manilata* auctorum, verificamos ainda dever dividil-o em outro mais com caratéres que o justificam; *Proconurus* — para *P. nobilis* e *P. hahni* e

Propyrrhura, nobis

com os caractéres de *Primolius*, porém com as narinas recobertas. Typo — *Prop. maracanã*.

Conurus

de Kuhl (1) é outro grupamento heterogeno que não póde subsistir como se acha e deve ser subdividido. O typo de Kuhl é *Conuros leucophthalmus.* a nossa maracanã commum, de que Hellmayr dá a seguinte « N. B. : *C. leucopthalmus* mostra, na distribuição das côres *uma interessante semelhança* com a *Ara nobilis* (L.) (= *Proconurus nobilis*, nobis), de que se separa facilmente pela orla fechada dos lóros, a falta da coloração azul da fronte e a coloração amarella viva das pennas tectrizes inferiores maiores das azas, etc. ».

Ha, além disso a conformação do bico, cuja mandibula tem o desenvolvimento caractéristico para, com as demais peculariaridades, isolar esta fórma num grupo especial, intermediario entre *Primolius* e as demais especies de *Conuri* dos auctores ; exceptuadas as seguintes que devem ficar adstrictas, além de *C. leucophtalmus* ao genero *Conurus* propriamente dito : *C. acuticaudatus*, *C. haemorrhous* e *C. guarouba.*

Nendayus *Bp.* (2)

Talvez seja ainda um grupo heterogeneo, se o considerarmos como constituidos de *N. nenday* (Vieill.) (typo de Bonaparte). *N. solstitialis*, *N. jendaya*, *N. auricapillus*, em nos occupando sómente de especies brasileiras.

Os caractéres são : Fórma geral de *Conurus* tendo porém o bico alongado, a mandibula não dilatada e incluida na maxilla ; circulo nú periophthalmico largo, evidente ; rectrizes gradativas equisdistantemente.

Conurus cactorum, *aeruginosus*, *aureus* *wedelli*, dos auctores formam dous outros grupos distinctos, um já assignalado por Bonaparte sob o nome de *Eupsittula* (3) ou melhor dito :

---

(1) Conspectus Psittacorum pg. 4. — 1820.
(2) Rev. & Mag. Zool. pg. 150 — 1854.
(3) Comptes Rend. Acad. Sci. Paris, pg. 807. – 1853.

Eupsittacula

tendo por typo *E. canicularis* (1) irmã gemea de *E. aurea*, com os caratéres apparentes de Nenday e mais as seguintes differenciaes: Circulo nú periophthalmico indistincto, recoberto de pennas; as rectrizes desegualmente gradativas. E outro

Gymnopsittacus nobis (2)

com aquelles caratéres, porém com a cauda desegual, o bico elevado, espesso e fórte, tomia grandemente entalhada; tarsos curtos, menores que o pollegar (excl. a unha). — Especie typica: *G. weddelli*, co-typo *C. cactorum*.

Myopsittacus

de Bonaparte conduz á *Tirica* de Bonaparte, genero que deve ser dissociado de *Brotogeris*.

Brotogeris e Psittacula

como os comprehendemos aqui, ficarão perfeitamente naturaes. Com relativa razão Wagler incluiu em Psittacula o Periquito-Rey, do genero *Pionopsittacus* de Bonaparte; e grupado de modo ante-natural por Salvadori. *Pionopsittacus* deve ficar em connexão com os Conurus propriamente ditos, pór *Psittacula* e *Amazona*, como adiante veremos, e jamais ligado aos *Eucinetes* e outros como o fez Salvadori.

Pyrrhura de Bonaparte, (3) cujo typo é a nossa tiriba, *Pyrrhura vittata*, é outro grupo muito natural e caractérisado pela cauda longa, cerumen nú, narinas expostas, 4.ª primaria não attenuada, annel orbital completo e furcula presente. A região periophtalmica é núa como em *Gymnopsittacus*; e a coloração profusamente variegada de sépia, verde e vermelho mais ou menos ferugineo. *Pyrrhura* parece retomar posição ao lado de *Conurus* e par-

---

(1) Do Mexico e da Am. Central.
(2) *Gymos*, nú, ops — olhos *psittacus*, periquito.
(3) Naumannia. — 1856.

tindo de *Primolius*, conforme já foi dito; e *P. rhodogaster*, seguindo o typo principal, parece, no emtretanto, se afastar para um outro typo de cauda menos longa e coloração mais viva.

Pionopsittacus, *Gypositacus*, *Eucinetes* (*Pionites*), *Urochroma*, *Graydidascalus*, *Pionus* e *Amazona*, são outros tantos grupos naturaes perfeitamente definidos, porém encerrando todas as fórmas que lhe attribue Salvadori. As fórmas peculiares de *Pionopsittacus barrabandi* e *P. histrio* não pertencem á tal genero e não podem permanecer juntas, tanto mais quanto esta ultima é um meio termo para *Gypopsittacus*. Por sua vez *Amazona* não póde conter *A. xanthops;* esta fórma é perfeitamente alliada de *Graydidascalus* e, como tal deve ir se allojar ao lado de *Urochroma*.

Volvendo á *Pionopsittacus*, já Ridgway (Proc. Biol. Soc. Wash., pg. 100 — 1912 e Chapman, Bird Life in Columbie, Bull. Amer. Mus. Nat. History. pg. 244 — 1917), frizaram o facto de ser tal genero monotypico.

Comtudo, *Eucinetes*, não póde conter a fórma *barrabandi*, de que fazemos typo do genero *Chapmania* ao lado de *Pionites*.

A fórma da cauda, lembrada para as sub-familias *Conurinæ* e *Pioninæ*, não corresponde á uma observação exacta, embora o pareça á primeira vista. Com effeito, não só essa fórma não é exclusiva da nossa Ornis, o que já demonstra uma dialyse antenatural, como, ainda a graduação é perfeita entre os dous grupos. Considerando-a sob o conjuncto quando fechada, a cauda tanto é conica em *Anodorhynchus* como em *Brotogeris* como em *Pionopsittacus*. Aberta, o seu contorno posterior póde se filiar á dous typos:

Bitruncado — *Anodorhynchus*, *Arara*, *Conurus*, *Psittacula*, *Graydidascalus*, *Amazona* etc.

Curvo — *Triclaria*, *Deroptyus*.

GENEROS:

A chave junta demonstra as relações de todos os generos aqui comprehendidos.

- Rectrizes attenuando-se gradativamente para a ponta, sendo a sua fórma sub-triangular
  - Cauda francesmente conica
    - Muito maior que o comprimento do corpo e cabeça juntamente considerados
      - Cara nua
        - Parte núa da cara apenas provida de cerdas — 1 **Psittacus**
        - Parte nua da cara percorrida por linhas de pennas isoladas entre si
          - Entalhe do culmen obsoleto; base do gonis seminua; lóros vestidos — 2 **Arára**
          - Entalhe do culmen evidente, etc. toda a mandibula nua — 3 **Arárauna**
      - Cara emplumada
        - Lóros nús; tomia entalhada — 4 **Cyanopsittacus**
        - Lóros emplumados; tomia sem entalhe — 5 **Anodorhynchus**
      - Cara nua
        - Parte núa da cara percorrida por linhas de pennas — 6 **Hemipsittacus**
        - Parte nua da cara desprovida de linha de pennas
          - Culmen comprimido
            - Lóros semirecobertos; tomia sem entalhe — 7 **Propyrrhura**
            - Lóros nús; tomia fórtemente entalhada — 8 **Primolius**
          - Culmen subgloboso, glabro — 9 **Proconurus**
    - Quasi egual ou menor que o comprimento do corpo e cabeça considerados juntamente
      - Cara vestida
        - 4.ª primaria attenuada
          - Circulo periophthalmico evidente, cauda gradativa
            - Tarso maior que o pollegar
              - Mandibula mais larga que o culmen — 10 **Conurus**
              - Bico normal — 11 **Nendayus**
            - Tarso menor que o pollegar — 12 **Gymnopsittacus**
          - Circulo periophthalmico emplumado e reduzido a estreita fimbria; rectrizes indistinctamente gradativas
            - Culmen normal; narinas expostas — 13 **Eupsittacula**
            - Culmen entumecido; narinas occultas — 14 **Myopsittacus**
        - 4.ª primaria normal
          - Narinas villosas, bico denegrido, região periophthalmica nua — 15 **Pyrrhura**
          - Narinas nuas, bico alvadio, região periophthalmica vestida — 16 **Tirica**
  - Cauda sub-conica
    - Egual ao comprimento que vae da curva da mão á ponta da primeira secundaria. Sexos semelhantes — 17 **Brotogerys**
    - Egual ao comprimento que vae dessa curva á ponta das tectrizes secundarias. Sexos dissemelhantes
      - Lóros vestidos. Rectrizes com a ponta do canutilho saliente; tamanho menor — 18 **Psittacula**
      - Cauda de transição. Lóros nús; canutilho normal; tamanho maior — 19 **Pionopsittacus**
- Rectrizes de fórma espatulada, quando muito ogival na ponta das medianas
  - Cauda bi-truncada, egual ao comprimento que vae da curva da aza á ponta das tectrizes secundarias ou mais curta
    - Bico normal subcomprimido; ponta do culmen muito abaixo do plano do hiato e do entalhe lateral da tomia, não cochlear
      - Rectrizes redondas, normaes:
        - Circulo periophthalmico mediocre. Cauda maior que 1/2 da aza; sub-caudaes concolores do corpo — 20 **Amazona**
        - Circulo periophthalmico nú maior; cauda egual a 1/2 da aza; sub-caudaes ornadas de tubro — 21 **Pionus**
      - Rectrizes chanfradas internamente e mais ou menos pontagudas externamente:
        - Toda a cabeça recoberta de pennugem — 22 **Gypopsittacus**
        - Cabeça emplumada
          - Fronte e lóros recobertos de pennugens; gonis da base excavada — 23 **Eucinetes**
          - Fronte e lóros normaes:
            - Tomia francamente entalhada; gonis de base excavada — 24 **Chapmania**
            - Tomia normal, gonis de base truncada — 25 **Pionites**
    - Bico subgloboso alongado; ponta cochlear, hiato e entalhe da tomia mais ou menos no mesmo plano que a ponta; tectrizes laterais subtruncadas; rectrizes medianas de ponta ogival:
      - Região periophthalmica mais ou menos nua em torno das palpebras — 26 **Salvatoria**
      - Região periophthalmica e a anterior aos olhos e a base do bico núas — 27 **Graydidascalus**
      - Rectrizes medianas truncadas; região periophthalmica vestida — 28 **Urochroma**
  - Cauda fechada subquadrangular, aberta de contorno posterior redondo, egualando ao comprimento que vae da articulação do carpo á ponta das remiges secundarias
    - Pennas cervicaes grandes, subtruncadas e erecteis — 29 **Deroptyus**
    - Pennas cervicaes normaes — 30 **Triclaria**

DIAGNOSES

Psittacus Linnaeus

Syst. Nat., pag. 96 — 1758

Fórma grande. Pennas em geral grandes, (especialmente as escapulares) rijas, arrumando-se mal sobre o corpo: cara completamente despida de pennas e tendo sómente cerdas finas e irregularmente esparsas. Bico muito desenvolvido. Gonis muito grande e dilatado para traz, negro. Todo o bico é maior que o resto do craneo, cujos ossos superiores são deprimidos e sub-planos, quasi em angulo recto com o culmen. O annel orbital é completo e a furcula presente. As azas são menores que a cauda que é maior que o corpo e a cabeça considerados juntamente. Fórma brasileira:

1 — Psittacus macao, Linnaeus

Arára Piranga; Arára Macáo; Arára Acanga dos brasileiros (incl. tapuias). Tem a ponta do bico denegrida como os lados e a gonis. A cara como o resto do culmen carneos, os pés cinéreos e as unhas negras. Iris sulfurea. A côr fundamental da plumagem é escarlate viva. As coberturas médias, maiores e as pennas escapulares maiores são amarellas de enxofre com o rebordo superior e terminal verde. Corpos supte., remiges, região sacro-coccygeana, coberturas superiores e inferiores da cauda e ponta das rectrizes medianas e maior parte das lateraes, tambem o canutilho no lado superior de todas as rectrizes de côr azul cada vez mais extensa para as lateraes.

O azul do carpo é tambem mais vivo, bem como o rubro da pagina inferior da cauda e das azas tem cambiante de ouro.

Dimensões: Bico 0m,047 á 0m,052; aza 0m,355 á 0m,390; cauda 0m,428 á 0m,592; tarso 0m,034 á 0m,040; ovos 48 e 55 mm.

Distrib. geogr.: Desde o Mexico, pela America Central até Bolivia, Guyanna e Valle do Amazonas.

Costumes: Segundo Euler (1) (?) a Araramacáo põe 2 ovos brancos de 48 e 52 mm. de comprimento e 33 á 35 de largura.

Arára, Spix

Av. Bras., II, pg. 27 -- 1824

Fórma e typo como no genero anterior, tendo á mais a região núa da cara percorrida por circulos concentricos de pennas. Especie brasileira:

2 — Arára chloroptera (Gray)

Arára-Vermelha Arára-Piranga, com os caractères de côr egualmente semelhantes aos de *Psittacus macáo* ligeiramente mais escura; as pennas tectrizes medianas e escapulares verdes em vez de amarellas.

Dimensões; Bico 0m,056 á 0m,071; aza 0m,398 á 0m,420; cauda 0m,475 á 0m,590; tarso 0m,034 á 0m,041.

Distrib. Geogr.: « De Guatemala as Guyanas, Bolivia e Paraguay e Argentina, Valles do Amazonas, Paraguay e Paraná.

Costumes: Diz Bertoni que esta ave parece que dorme no terit. argentino para comer diariamente no Paraguay, ondo se nutre especialmente de *Esembechia guatambú*. Põe dous ovos brancos em buracos de arvores isoladas.

---

(1) Rev. Mus. Paulista, pg. 85 ex Schomburgk.

Araraúna, Bp.

Rev. Magasin de Zoologie, pg. 149 — 1854

Genero identico á *Arára* com a base do gonis muito dilatada e desprovida de pennas em toda extensão da mandibula. Região núa da cara além das pennas em linhas parallelas fortemente pigmentada de branco. Bico unicolor, disposto não em angulo recto com a cabeça, mas seguindo-lhe a curva. Coloração fundamental azul e amarella.

Especies brasileiras :

Maior, com uma cinta negra, transversa, na garganta . . . . . 1 *A. araraúna.*
Menor, com uma cinta azul, transversa na garganta . . . . . 2 *A. canindé.*

3 — Araraúna araraúna (L.)

Arára-Una ; Canindé

Bico negro, pés cinéreos ; pelle da região núa da cara e da base do gonis pigmentada de branco. Iris amarella-sulfurea. Plumagem verde clara na fronte, passando á azul celeste no vertex ; esta côr se estende por toda a parte superior do pescoço ao corpo, das azas e da cauda. Linhas de pennas da cara e pennas da base do gonis, sobre a garganta, de côr negra ou negra esverdeada. Toda a parte inferior do corpo, desde a região auricular, amarella de chromo. A pagina inferior das remiges e rectrizes mais olivacea.

Dimensões : Bico 0m,037 á 0m,050 ; aza 0m,362 á 0m,415 ; cauda 0m,430 á 0m,580 ; tarso 0m,036 á 0m,041.

Distrib. geogr. : « America tropical do Panamá á Batavia e Guyana, valle do Amazonas ».

Costumes : Euler (1) diz que esta arára põe

---

(1) Rev. Mus. Paulista — IV, pg. 86. Ihering transcreve Nehrkora (pg. 175) dizendo serem as dimensões 50 × 35 mm.

ovos brancos de 60 mm. no maior diametro Hoehne encontrou ninhos cavados no estipe dos Buritys, confórme o croquis junto.

Ninho de Araraúna cavado no tronco de burity, segundo *Hoehne.*

4 — ARARAÚNA CANINDÉ (Wagl.)

De côres semelhantes á precedente da qual differe por ter a fronte do azul geral do corpo e a gola verde. A região núa da cara é menos extensa e suas pennas verdes mais claras.

Distrib. geogr.: Brasil central e meridional; Paraguay.

Cyanopsittacus Bp.

Rev. et Mag. de Zool., pg. 149 — 1854

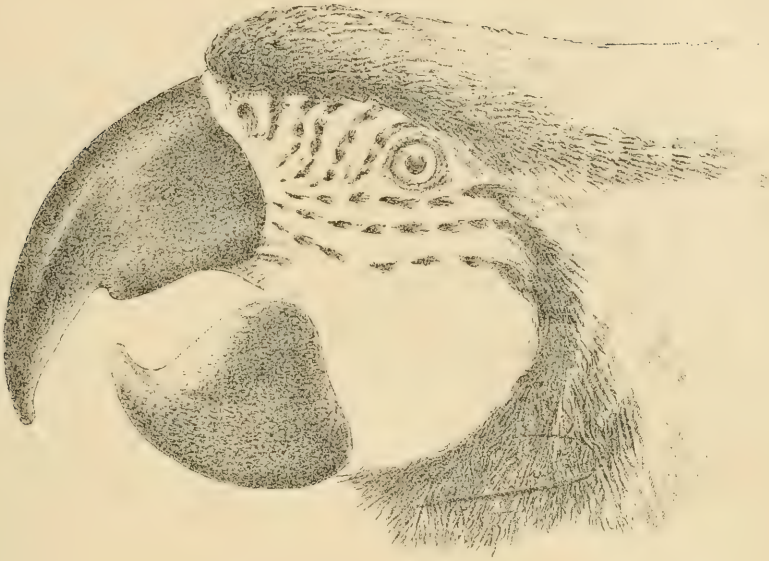
E' um genero de transição cujo bico de culmen maior que o dobro da altura, tem um fórte entalhe salientando um dente lateral. Lados da cara (queixo) recobertos. Remiges 1 e 5 eguaes, 2, 3 e 4 idem. Especie unica.

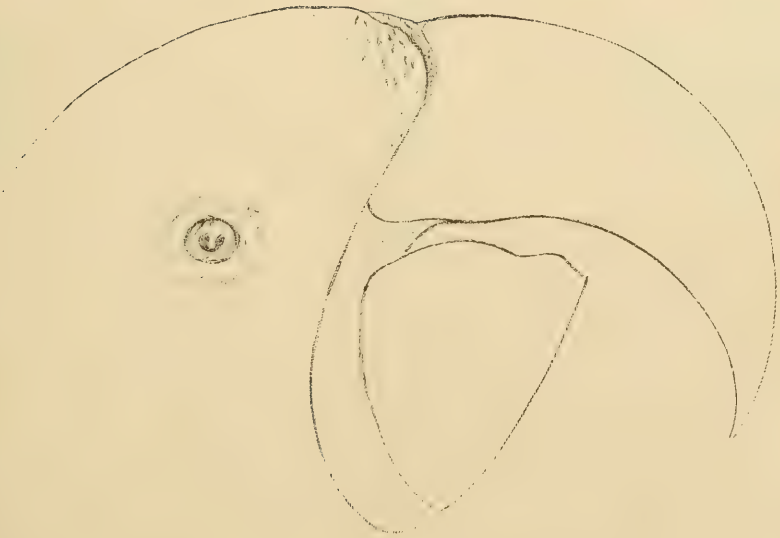
5 — CYANOPSITTACUS SPIXII (Wagl.)

Dimensões:

Comprimento total	bico	aza	cauda	tarso
0,^{m}650	0,^{m}022	0,^{m}235	0,^{m}362	0,^{m}023

Coloração: Azul claro cinereo para a cabeça e pescoço; algumas das pennas do dorso com a margem terminal negra; bem como a margem externa das retrizes do braço; canutilhos e pagina interior das pennas da cauda fuliginosos, pagina inferior das rectrizes e coberturas secundarias inferiores das azas, cinéreas, coberturas inferiores das primarias da côr azul do thorax e abdomen. Bico e pés negros. As re-





Araraúna araraúna

Anodorhynchus hyacinthinus

Mir. Rib. del. ad. nat.

miges tem o centro de azul mais escuro e a margem interna denegrida. As rectrizes lateraes tem o meio azul e a margem interna denegrida.

Habitat: Parece circumscripta ao Estado da Bahia.

Anodorhynchus, Spix

Av. Bras. I, pg. 47 e est. XI - 1824

Este genero fundado por Spix á pg. 47 das « Avium species novæ » etc., como intermediario entre as Araras e Araratingas, baseia-se especialmente sobre o annel orbital incompleto e os lóros emplumados, sendo o bico completamente sem entalhe no ramo superior, onde ha apenas sinuosidades que apparecem com a edade do animal. A coloração tende ao typo uniforme constante; a pelle da base do gonis núa.

O annel nú, periophtalmico não se estende por toda a face e o bico é muito robusto tendo a face trituratoria bastante longa.

Pouco se conhece do costume das aves deste genero que são raras e não foram observadas em Natureza.

Ha tres especies que se distinguem pelo tamanho e, colorido confórme a chave junta.

1 Comp. total 1m,115, côr azul cobalto uniforme . . . . . 1 *A. hyacinthinus*
2 Compr. total 0,m770, garganta e peito pardacentos . . . 2 *A. glaucus*
3 Compr. total 0,m600, garganta e partes inferiores esverdeados 3 *A. leari*

6. — Anodorhynchus hyacinthinus (Lath.)

Arára-Una ; Arára-Preta ; Arára-Azul

E' a maior das aráras; são as seguintes as suas dimensões; bico 0,069 á 0,080 e 0,095; aza 0,403 á 0,442; cauda 0,490 á 0,607; tarso 0,037 á 0,047; total: 1,080 á 1,135.

Coloração: bico, iris, tarsos, pés e palpebras negros; região periophthalmica e base da mandibula amarellos chromo; pagina externa de toda a plumagem azul cobalto, ligeiramente mais clara na cabeça, pescoço e no peito; base das pennas cinérea; pagina interior das pennas maiores e margem do lado interno das remiges, negra sépiacea.

Costumes: Encontrei *Anodorhynchus hyacinthinus* no Estado de Matto Grosso, alimentando-se da polpa do côco de *burity*.

Distrb. geogr.: Pará, Matto Grosso, Minas e São Paulo.

7. — Anodorynchus glaucus (Vieill.)

Dimensões: Total 0,^{m}770; aza 0,^{m}380; cauda 0,^{m}400; bico 0,^{m}065; tarso 0,^{m}030.

Côr: E' azul esverdeada; cabeça, pescoço bochechas cinéraceos; garganta e peito com laivos pardacentos; partes inferiores, coberturas alares inferiores mais verdes — no mais, como a especie precedente. (Salvadori). Narinas amarellas (Reichn).

Distrib geogr.: Brasil, Paraguay, Uruguay e Argentina.

8 — Anodorynchus leari Bp.

Dimensões: Compr. total 0,^{m}60; aza 0,^{m}36; cauda 0,^{m}42; bico 0,^{m}078; tarso 0,^{m}033.

Côr: Differe da precedente por ter o pescoço e as partes inferiores azues esverdeados; as pennas dorsaes e escapulares e coberturas com estreita margem mais pallida e as do abdomen distinctamente marginadas de azul esverdeado. Pés denegridos. Não conheço esta arára sendo os dados acima fornecidos por Salvadori de um exemplar adulto, macho, da collecção Sclatter. Pensa-se que a sua patria seja o Brasil. (Compil.)

Hemipsittacus, *gen. nov.*

Craneo sub-deprimido, curto, porém maior que o bico; este elevado, com a tomia fórtemente enta-

lhada; gonis de tomia sinuosa e base nua. Narinas semi-occultas entre cerdas. Cara e mento nús e aquella percorrida por linhas parallelas de pennas concentricas aos olhos que ficam no plano do hiato. Pennas escapulares mediocres. Typo: *Pittacus severus.*

9 — Hemipsittacus severus (L.)

Maracanã-Açú; Anacan

Bico e pés negros; pelle núa de cara pigmentada de branco. Plumagem: Coloração geral verde com reflexos amarellados ou pardos, as pennas com a base cinérea sépiacea. Linhas de pennas da região núa da cara, negra. Pennas e cerdas da fronte e base do culmen e uma fimbria dos lados da cara, entre o bico e o ouvido, côr de terra de Sienne, tirando ao sanguineo na base do culmen; alto da cabeça e nuca, bem como os lados do pescoço e meio do peito e coberturas inferiores da cauda, lavados de azul. Articulação carpal e as coberturas inferiores menores da aza, de côr rubra sanguinea, com algumas pennas verdes junto da base das remiges externas. Coberturas inferiores maiores olivaceas rubescentes. Remiges primarias azues com o canutilho e a margem interna da barba interna e ponta negros, na pagina superior; remiges secundarias dessa côr com a barba externa do verde geral; remiges terciarias escapulares desse verde. Pagina inferior de todas as remiges cuprea, sendo os canutilhos e o bordo externo e ponta das primarias enfumado e a ponta das secundarias amarellado; terciarias dessa ultima côr. Rectrizes com o canutilho côr de terra de Sienne; a parte basilar d'essa côr cambiando ao ferrugineo e depois para o azul nas pontas e barbas externas. Calções. Região perianal e pagina inferior da cauda vermelhas com cambiantes de cobre.

Dimensões: Bico 0,^{m}031; aza 0,^{m}241; cauda 0,^{m}255; tarso 0,^{m}024.

Nehrkorn obteve ovos que medem 34 × 27 mm.

Distrib. geogr. «Valle do Amazonas até Bolivia, Guyana, Colombia, Panamá, Perú e Equador.

Prophyrrhura, *gen. nov.*

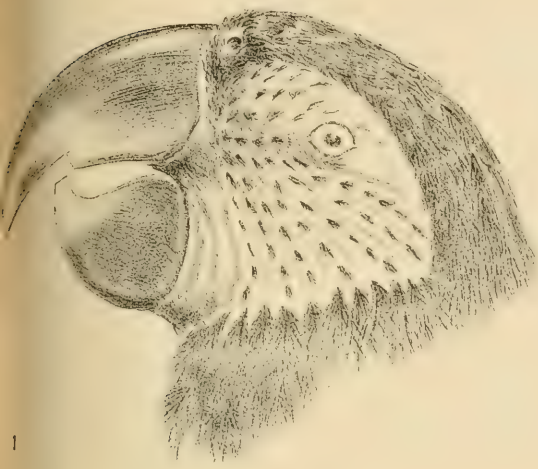
Fórma geral de *Hemipsittacus* do qual differe pela restricção do espaço nú da cara que não é recoberta de filas parallelas de pennas. Bico fórte, muito elevado e com a tomia sem entalhe. Gonis dilatado posteriormente. Especie brasleira.

10 — Prophyrrhura maracanan (Vieill.)

Ararinha

Bico negro, pelle núa em torno do bico e lados da cara carneos. Pés amarellos com as unhas negras. Plumagem. Coloração fundamental verde mais amarelladas para a base da cauda. Uma nódoa na base do culmen, entre as narinas, de côr escarlate viva, abaixo das narinas negras; cabeça azul passando gradativamente para o verde sobre o pescoço; uma larga nódoa sobre a região sacral de côr escarlate viva e formada por fachas dessa côr existente na metade terminal das pennas; outra nódoa escarlate muito menor sobre o meio do abdomen, entra as coxas. Pennas do corpo, tectrizes médias da mão, remiges primarias e secundarias azues com a margem externa mais clara, os canutilhos pretos, a margem interna fusca e a órla terminal preta; remiges terciarias da côr das escapulares, um pouco mais olivaceas. Rectrizes medianas com a base ferruginea-olivacea e a ponta azulada denegrida; as immediatas tem o ferrugineo e o azul mais vivo. Esta ultima côr vae invadindo as pennas do centro para os lados de modo á occupar toda a margem externa da ultima lateral; a mudança do azul para o ferrugineo, dá-se por intermedio do verde. Pagina inferior, remiges e tectrizes de côr amarella olivacea com brilho metallico. O bordo destas pennas é escuro e as coberturas inferiores, menores, são azuladas.

Dimensões: Bico, 0m, 025 á 0m, 026; aza 0m, 207 á 0m, 217; cauda 0m, 212 á 0m, 224; tarso 0m, 021, á 0m, 023.



1

2

3

4

1 — Hemipsittacus severus

2 — Primolius auricollis

3 — Propyrrhura maracanan

4 — Proconurus nobilis

Mir. Rib. del. ad nat.

Nehrkorn dá para o ovo as seguintes dimensões 36, 5 × 29 mm.

Distrib. geogr.: Brasil (Rio Grande do Sul) e Paraguay.

Primolius. Bp.

Comptes Rendus de l'Acad. des Sciences de Paris, XLIV pg. 596–1857

Bico elevado, mais alto do que longo, gonis mais largo do que o culmen cuja tomia é entalhada e cujo contorno segue o perfil do craneo, moderadamente curvo e não muito deprimido. Base de todo o bico, lòros e cara nús. Coloração fundamental verde.

Especies brasileiras dispostas da seguinte fórma:

Culmen comprimido e tomia fórtemente entalhada.

Um annel amarello sobre o pescoço abdomen de côr geral. . . . 1 *P. auricollis*
Pescoço sem annel amarello abdomen vermelho. . . . . 2 *P. manilatus*

11 — Primolius auricollis (Cass.)

Bico denegrido na base e alvadio na ponta e nas regiões salientes do gonis. Lado nú da cara amarello denegrido; pés amarellos, miniaceos. Plumagem. Fronte, vertex e lados do queixo denegridos cambiando para o verde garrafa. Garganta com laivos ferrugineos. Coloração geral verde garrafa. Uma nódoa crescentiforme, transversa, de côr amarella de chromo, com algumas pennas miniaceas, sobre a base do pescoço. Pennas superiores do carpo azues. Paginas superiores das remiges azues, a primeira tendo o centro, as demais primarias e secundarias anteriores tendo o canutilho e o bordo interno negros ou denegridos. Secundarias posteriores e terciarias com o bordo externo mais ou menos largamente verde garrafa. Paginas superiores das remiges centraes tendo os 3/5 da base ferrugineos, e os 2/5 terminaes azues; as duas lateraes são azues, lavadas de ferrugineo na base e

nas barbas internas, sendo a gradação perfeita de umas para as outras; e todas ellas tem o canutilho negro. A pagina interna, das remiges e das rectrizes amarella de ouro; e as pontas e canutilhos denegridos. As pennas perianaes são lavadas de ferrugineo e as subcaudaes de azul.

Dimensões: Bico 0m, 021 á 0m, 026; aza 0m, 195 á 0m, 215; cauda 0m, 171 á 0m, 220; tarso 0m, 020 á 0m, 023.

Distrib. geogr.: Brasil — Matto-Grosso, Bolivia, Paraguay e Argentina.

Costumes: Encontrei e colleccionei esta especie nas margens do Rio Jaurú (Matto-Grosso) nas arvores altas do campo, aos casaes. Não se lhe conhece o ovo, nem a nidificação.

12 — Primolius manilatus (Bodd.)

Ararinha

Bico completamente glabro e lustroso, negro sépiaceo na base com a parte dorsal do culmen e duas estrias no angulo do gonis de côr pardacenta alvadia. Narinas, lóros, lados da cara e base do bico totalmente nús de côr carnea amarellada. Pés pardos, unhas da mesma côr. *Plumagem*: Lado superior de coloração geral verde olivacea, o canutilho das pennas denegrido, o meio com ligeiros reflexos azulados e as margens amarelladas ou sépiaceas; urupigio mais amarellado. Lado inferior mais um pouco azulado na cobertura dos ouvidos. Algumas pequeninas pennas da garganta avermelhadas; abdomen e região perianal rubro-sanguineos. As tectrizes alares e principalmente as remiges, tem o azul do meio da penna muito mais intenso e largamente espalhados do que occorre no corpo, onde esta côr só se salienta em certas incidencias. No lado inferior das azas e pagina inferior da cauda domina o amarellado olivaceo, em certas incidencias dourado. Algumas pennas do lado inferior do corpo tem o centro azul indistincto emquanto a base de todas as pennas é cineracea lilacinea. O bordo posterior das remiges é é enfumado.

Dimensões: Bico 0m, 020 á 0m, 022; aza 0m, 23 á 0m, 265; cauda 0m, 205 á 0m, 254; tarso 0m, 023 á 0m, 030.

Distrib. geogr.: Valle do Amazonas, até Equador e Perú.

Proconurus, nob.

Bico mais elevado e sub-globoso, com a ponta muito attenuada em estylete; entalhe da tomia baixo, gonis largo e espheroidal, de base semiescavada. Olhos quasi no perfil do osso cephalico. Alto do craneo muito deprimido, em angulo recto com o culmen; narinas lóros e lados da cara e base do gonis nús. 4.ª remige de ponta chanfrada.

Especies brasileiras	Culmen branco carneo.	1 *P. nobilis*
	Culmen negro . . .	2 *P. hahni*

13 — Proconorus nobilis (L.)

Maracanã

Culmen branco carneo com a ponta denegrida; gonis denegrido; pelle núa da cara e da base do bico amarellada. Pés e unhas denegridos. *Plumagem*: Côr geral verde, mais amarellada do lado inferior. Fronte azul até sobre os olhos; a primeira tectriz média e a primeira sempre têm a barba externa azul, pagina inferior de todas as remiges e rectrizes amarella olivacea com brilho metallico. Articulação do carpo e tectrizes inferiores e marginaes da mão dum escarlate vivo; pennas perianaes avermelhadas.

Dimensões: Bico 0m, 022 0m, 026; aza 0m, 179 á 0m, 195; cauda 0m, 162 á 0m, 185; tarso 0m, 018 á 0m, 022.

Distrib. geogr.: Brasil. De São Paulo para o Norte e Oeste.

Costumes: A maracanã vive em grandes bandos, nos logares cobertos de mattas. E' provavel que nidifique em páos ôcos; sua postura não é conhecida.

14 — Proconurus hahni (Souancé)

Differe da precedente em ter o culmen da côr do gonis. E' menor.

Dimensões. Bico, 0m, 023; aza 0m, 172; cauda 0m, 135; tarso 0m; 018.

Distrib. geogr.: Rio Branco e Guiana.

Costumes: — Nada se conhece á respeito.

Conurus Kuhl.

Conspectus psittacorum, pg. 4 -- 1820

Bico elevado sub-globoso, com uma calha mediana superior no culmen, cuja tomia é entalhada ou como em *Proconurus*, de ponta styliforme. Gonis, de base sub-excavada. Narinas semi-occultas nas pennas dos lóros, como tambem o fica o cerumen, muito pouco evidente. Olhos circumdados por uma area periophthalmica rugosa, núa, 4.ª primaria attenuada. Coloração geral verde ou amarella com ornatus rubros azues ou amarellos.

Especies brasileiras
- a — Ponta do culmen normal:
  - Fronte verde como o corpo. . . . 1 *C. leucophtalmus*
  - Fronte amarella como o corpo . . . 2 *C. guarouba*
- b — Ponta do culmen stylliforme
  - Frontea zul, bico branco, retrizes rubescentes na barba interna . . . 3 *C. haemorrhous*

15 — Conurus leucophthalmus (Mull.)

Maracanã, Araguahy

Bico, região núa periophthalmica cárneos alvadios; pés mais escuros com as unhas denegridas. Côr geral verde; coberturas menores inferiores escarlates como ás vezes o são as pennas do extremo das tibias e algumas outras esparsas da cabeça. Pagina interior das remiges e rectrizes amarella aurea. Um exemplar das collecções do Museu Nacional é quasi totalmente escarlate sanguineo.

Dimensões: Bico 0m, 020 á 0m, 023; aza 0m, 160 á 0m, 175; cauda 0m, 144 á 0m, 158; tarso 0m, 020 á 0m, 022.

Distrib. geogr.:

Costumes: Vive ao bandos e nidifica em tócas ou grutas de pedras. Em Matto-Grosso encontrei-as nidificando nas grutas calcareas de Jacobina, em Setembro de 1908.

16 — Conurus guarouba (Gm.)

Guaruba, Guarajuba, Tanajuba

Bico, região periophthalmica de côr carnea amarelada; pés pardacentos, unhas denegridas. Plumagem amarela de ouro, uniforme na curva da aza e nos calções. Remiges verdes na pagina superior, amarellas de ponta enfumada na inferior.

Dimensões: Bico 0m, 031; aza 0m, 200; cauda 0m, 160; tarso 0m. 021.

Distrib. geogr.: N. E. do Brasil.

Costumes: Apezar da sua belleza esta ave não tem ainda conhecidos os seus costumes.

17 — Conurus haemorrhous (Spix.)

Bico e pés carneos miniaceos, região periophtalmica mais clara. Plumagem geral verde. Fronte azul clara, algumas pennas da curva da aza com laivos dessa côr. Canutilhos azues denegridos; orla posterior das remiges denegridos, barba interna das rectrizes, até perto da ponta e nas duas paginas, excluidas as duas medianas, vermelha. Pagina inferior das remiges amarellada cinerea clara; extremo e orlas dessas pennas enfumados. Algumas vezes as coberturas inferiores méd as das azas com órla vermelha.

Dimensões: Bico 0m, 023 á 0m, 025; aza 0m, 176 á 0m, 193; cauda 0m, 151 a 0m, 174; tarso 0m, 019 á 0m, 021.

Distrib. geogr.: Matto-Grosso á Bahia.

Nendayus Bp.

Rv. et Mag. de Zoologie, pg. 150 -- 1854

Bico mais longo do que alto, de cerumem evidente e base do gonis nú e sob- excavada. Tomia do culmem fôrtemente entalhada. Um circulo periophthalmico largo recoberto de cerdas e plumulas rijas e delgadas; só as palpebras verdadeiramente núas. 4.ª remige attenuada. Rectrizes equidistantes, graduadas do meio para tráz.

Cabeça negra			1 *N. nenday*
Cabeça amarella ou rubescente	Thorax, ventre e sacrum amarellos		2 *N. solstitialis*
	Thorax, ventre e sacrum miniaceos	Toda a cabeça amarella	3 *N. jendaya*
		Só a fronte amarella	4 *N. auricapillus*

18 — Nendayus nenday (Vieill.)

Maracanã, Nenday

Bico e região periophtalmica negros. Base do gonis e pés, carneos amarellados; unhas pardas. *Plumagem.* Côr geral verde mais amarellada para o thorax, coberturas inferiores das azas, região lombar e abdomen. Cabeça negra até a nuca (onde passa para o verde geral por uma zona intermediaria ferruginosa) e até as coberturas auriculares (exclusivas) e base do gonis; lado inferior deste levemente azulado. As pennas do pescoço accentuadamente desta ultima côr numa larga nódoa sobre o papo. Coberturas superiores maiores das remiges primarias azues, denegridas para o centro. As médias tem o centro e a barba interna azues e as pequenas da oria carpal são amarellas. Remiges primarias, a primeira com a barba externa azul, o canutilho e o lado interno negro com reflexos azues. As outras tem a metade basilar da barba externa verde cambiando para o azul para o centro e para a ponta, com a barba interna denegrida com cambiantes azues. Remiges secundarias; as duas anteriores azues com o canutilho e a barba interna negros as demais vão augmentando o verde da barba externa até as tres ultimas que são totalmente desta côr. Pennas da metade inferior das tibias e da região perianal escarlates. Cauda superiormente verde olivacea na base e no centro cambiando para o azul na ponta e nos lados. Canutilhos negros. Pagina inferior das azas e da cauda ardesiacos.

Dimensões: Bico 0m, 021 á 0m, 022; aza 0m, 175 á 0m, 177; cauda 0m, 171 á 0m, 178; tarso 0m, 19 á 0m, 020.

Distrib. geogr.: Matto-Grosso e Paraguay.

19 — Nendayus solstitialis (L.)

Jandaya, Guaruba

Bico, pés e região periophthalmica amarellos carneos. *Plumagem*: Côr geral amarella de chromo, tirando ao miniaceo nos lados dos da cara, thorax,

ventre e lombo. A metade basilar das grandes tectrizes e barba externa das remiges e da metade subterminal das rectrizes de côr verde que cambia para o azul na metade terminal e meio da penna nas remiges ; e, além disso cambia para o amarello azeitonado na metade basilar das rectrizes. Barba interna das rectrizes, na pagina inferior e ponta, amarella sobre o fundo sépiacco de toda a penna. Aza bastarda e barba externa da primeira remige azues.

Dimensões : Bico 0m, 019 ; aza 0m, 160 ; cauda 0m, 161 ; tarso 0m, 019.

Distr. Geogr. : Guyanas — Rio Branco.

NENDAYUS JENDAYA (Gm.)

Jandaia

Bico, região periophthalmica e pés negros ; palpebras branca com as órlas negras. *Plumagem :* Fronte, lóros, pennas em torno do circulo ocular e coberturas auriculares, toda a garganta e regiões inferiores do corpo, flancos e sacrum e tectrizes sub-alares médias miniaceos. Pennas das coxas com a base verde azeitona e o extremo livre miniaceo. Dorso, desde o pescoço, cobertura das azas, bordo externo das remiges verdes ; coberturas inferiores e superiores das rectrizes verde um pouco mais claro. Lado interno das bastardas, externo e mediano das remiges secundarias da primeira primaria e meio das demais, azues ; tectrizes sub-alares medianas miniaceas ; pagina inferior das remiges e das rectrizes schistecea. Rectrizes de base olivacea depois se transformando em verde e depois em azul e extremidade denegrida, como o é o bordo interno de todas as remiges. Canutilhos azues.

Dimensões : Bico 0m,19 á 0m,020 ; aza 0m,150 á 0m,160 ; cauda 0m,139 á 0m,149 ; tarso 0m,016 á 0m, 020.

Distr. Geogr. : Piauhy, Ceará e Pernambuco.

21 — NENDAYUS AURICAPILLUS (Kuhl.)

Bico, região núa periophthalmica, pés carneos denegridos, cineraceos. *Plumagem :* Fronte e lóros

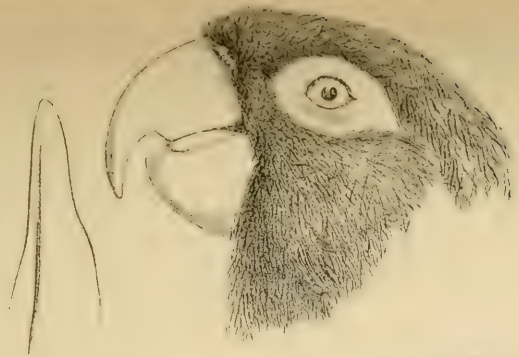
sanguineos; para o alto da cabeça essa côr se torna amarellada viva e para baixo dos olhos e região auricular se reduz, mesclando-se ao verde geral do corpo; na garganta reapparece esbatida na órla das pennas das bochechas e muito mais evidente, comquanto tendendo ao vinaceo sobre o peito, abdomen e calções das tibias. O verde é a côr dominante da nuca, bochechas, pescoço, região dorsal superior e coberturas das azas e parte basilar da barba externa das remiges maiores. Na parte dorso-lombar reapparece diffusamente o vermelho vinaceo na região sacral; e nas coxas cede terreno ao verde geral — ahi mais olivaceos. A aza bastarda as tectrizes maiores da mão, o meio e órla terminal externo das remiges, azul escuro, tendo aliás, todas as plumas o canutilho e uma ampla órla interna e a ponta negros. A cauda tem as duas pennas medianas amarelladas com o canutilho e a ponta azues, havendo a necessaria transição verde de uma côr para outra. Nas outras rectrizes lateraes o amarellado foge para a barba interna e desapparece nas ultimas, substituindo pelo verde que reapparece na barba externa das penultimas e pelo azul que quasi as occupa em toda a extensão. Inferiormente a curva da aza é verde, havendo azul só no meio das pennas menores; as coberturas médias e menores são escarlates, com alguns laivos amarellos; as maiores são cinzentas, côr que occupa a pagina inferior das remiges, onde ha um tom sulfureo na barba interna.

O exemplar que servio á presente descripção procede de Goyaz.

Habitat: Brasil — da Bahia ao Paraná, S. Paulo e Goyaz.

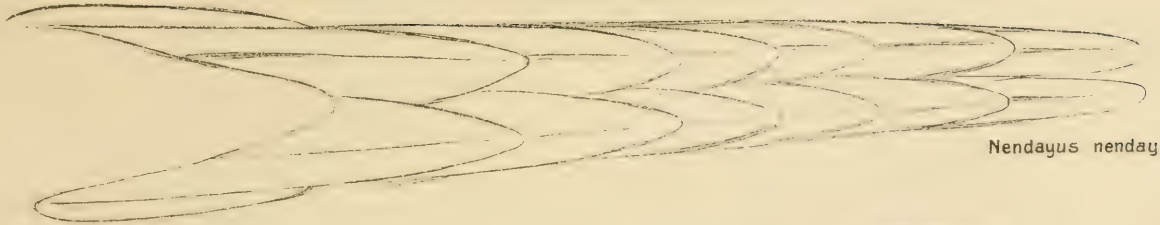
Gymnopsittacus *gen, nov.*

Fórma parecida com a do anterior tendo o bico muito mais fórte e muito mais alto do que longo; culmen com a tomia entalhada. Tarso muito curto. Narinas descobertas, bem como a base de todo o bico. Região periophthalmica largamente núa,

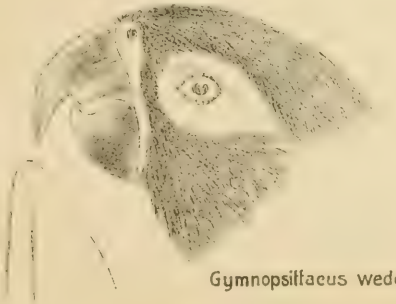


Conurus leucophthalmus

Eupsittacula aurea,



Nendayus nenday



Gymnopsittacus weddelli

Nendayus nenday

Mir. Rib. del. ad nat.

sendo a pelle rugosa. 4.ª remige menos attenuada que as duas anteriores. Coloração geral verde.

Especies brasileiras :

Pennas da cobertura inferior da cauda verdes amarelladas. Thorax amarellado	Bico claro, tectrizes auriculares verdes . . .	1	*G. cactorum*
	Bico denegrido, trectrizes auriculares sépiaceas	2	*G. aeruginosus*
Pennas da cobertura inferior da cauda com o centro azul, thorax verde		3	*G. weddelli*

22 — Gymnopsittacus cactorum (Wied.)

Bico e região periophthalmica cor de carne, pés mais cinéreos, unhas denegridas. *Plumagem :* Alto da cabeça, coberturas auriculares parte superior do corpo dum matiz olivaceo que é amarellado nos lados do papo, no peito e no ventre; cobertura inferior da cauda verde amarellada. Calções verdes com o bordo interno e uma órla sub-marginal denegridos ; essa órla é debruada por uma estreita fimbria branca ; a pagina inferior das remiges schistacea. Rectrizes verdes com o centro azulado e a órla da barba interna das lateraes amarellada ; pagina inferior schistacea dourada. Os exemplares do Museu offerecem dous coloridos que pódem ser indicadores da edade ; ou a fronte é verde, ou sépiaceaa zulada, em todo o caso as coberturas auriculares são sempre verdes.

Dimensões : Bico 0m, 015 á 0m, 017 ; aza 0m, 132 á 0m, 142 ; cauda 0m, 112 á 0m, 123 ; tarso 0m, 014 á 0m, 015.

Distr. Geogr. : De Venezuella até Bahia.

23 — Gymnopisttacus aeruginosus (L.)

Esta especie quasi se confunde com a anterior da qual differe, apenas, pela côr do bico e pelo sépiaceo da parte anterior da garganta que invade todas as pennas da cobertura auricular.

Distr. Geogr.: Venezuela e Guyanas; N. do Amazonas.

24 — Gymnopsittacus weddelli (Deville)

Bico e pés sépiaceo denegridos; base do bico e circulo periophthalmico côr de carne. *Plumagem:* Cabeça parda cinérea, mais sépiacea para as coberturas auriculares; as pennas do vertice vão ganhando em verde para a nuca onde apenas ha laivos cinéreos. A côr geral é a verde amarellado claro para o abdomen e coberturas inferiores maiores das azas. Carpo verde com poucas pennas azues. O azul encontra-se depois nas duas tectrizes anteriores médias e nas maiores do metacarpo centro e extremo das remiges e rectrizes e meio das pennas sub-caudaes. Da segunda remige primaria em diante o bordo externo é da côr verde geral e o interno enfumado. As rectrizes tem esse verde nos lados da base para o vertice, sendo que a barba interna das maiores, centraes, é sépiacea. Pagina inferior das remiges e rectrizes denegrida.

Dimensões: Bico 0m, 017 á 0m, 019; aza 0m, 131 á 0m, 147; cauda 0m, 105 á 0m, 124; tarso 0m, 015 á 0m, 017.

Distrib. geogr.: Equador, Perú, Bolivia; M. Grosso, Pernambuco e Amazonas.

Costumes: Encontrei este periquito sempre em pequenos bandos nas lixeiras das catingas, em Matto-Grosso — chapadão parecis. A's vezes está em companhia de *Eupsittacula aurea.* E' confiante, deixando-se approximar facilmente.

Eupsittacula, Bp.

Comptes Rendus de l'Acd. Sciences de Paris—pg. 807-1853.

Bico fraco, mais alto do qne longo; culmen de tomia fortemente entalhada. Região periophthalmica revestida de pennas ficando descoberta uma estreita órla em torno das palpebras. 4.ª remige mui-

to attenuada. Cauda gradativa do 3.° quinto para traz. Fórma brasileira.

25 — Eupsittacula aurea (Gm.)

Bico sépiaceo, parte núa do circulo periophthalmico rubescente; pés e unhas denegridos. *Plumagem:* Côr geral verde mais amarellado para a pagina inferior das azas e da cauda, thorax e abdomen. Fronte amarella de chromo, mais intenso perto da base do culmen; região periophthalmica amarella mais clara; dos lóros para o vertice vae uma facha azul que se esbate para a nuca; e das bochechas ao thorax se transforma em olivaceo pardacento. Corpo amarello esverdeado. As coberturas médias e maiores das remiges primarias com o canutilho negro e a ponta azulada. O azul se diffunde da ponta das primarias anteriores pela barba externa, occupa as secundarias que tem uma órla interna olivacea e se apaga, depois, até as tres ultimas que são verdes. Todas essas pennas, bem como as da cauda, têm o canutilho negro. Tambem as remiges medianas tem a ponta lavada de azul.

Dimensões: Bico 0m, 014 á 0m, 016; aza 0m, 139 á 0m, 157; cauda 0m, 106 á 0m, 146; tarso 0m, 013 á 0m, 016.

Distrib. geogr.: Do Paraguay e Bolivia, ao Rio Grande do Sul, M. Grosso, S. Paulo, Minas, Bahia até o N. do Brasil e Guyanas.

Costumes: Vi e collecionei esta ave nos cerrados de Matto-Grosso onde andava aos pares sobre as lixeiras, deixando-se aproximar com facilidade.

Myopsittacus, Bp.

Rev. et Mag. de Zool, pg. 150 — 1854

Bico espesso, entumecido, glabro, culmen de ponta curta e tomia entalhada, gonis de bordo sinuoso. Cerumen largo, descoberto e narinas, região periophthalmica e base do gonis recobertos. Primarias 1, 2 e 3 eguaes, as demais gradativas e não attenuadas.

Especie brasileira:

26 — Myopsittacus monachus (Bodd.)

Catorrita

Bico amarello carneo, pés cinéreos, unhas pardas. *Plumagem :* Fronte, lóros, bochechas, garganta e papo cinéreos, as pennas da garganta e do papo com uma tarja mais clara e terminal. Peito cinéreo sulfurino uniforme. Cabeça, coberturas superiores e inferiores menores das azas, região lombococcygeana, abdomen e coberturas e base da cauda, verdes; região interescapular olivacea. Azas bastardas, barba externa e meio das remiges, meio das rectrizes azul. Coberturas das primarias denegridas com a fronte basilar das barbas externas azulada olivacea. Canutilhos negros, barba interna e ponta das remiges sépiacea, estas pennas são, além disso, finamente fimbriadas de branco na órla interna. Pagina inferior das remiges schistacea junto ao canutilho que é a alvadio e schistaceo glauca na margem livre da barba interna; ponta das rectrizes lateraes verde amarellado.

Dimensões : Bico 0m, 018 á 0m, 019; aza 0m, 143 á 0m, 151; cauda 0m, 126 á 0m, 150, tarso 0m, 017 á 0m, 019.

Habitat : Brasil — Rio Grande do Sul e Matto Grosso, Republica Argentina, Paraguay e Bolivia.

Pyrrhura, Bp.

Naumannia, Consp. Psittacorum, gen. 14-1856

Fórma apparente de *Gymnopsittacus* tendo o bico mais fórte, mais elevado e as narinas expostas sobre o cerumen que se projecta sobre a base do culmen. Gonis geralmente com uma carena mediana. Anel orbital completo e furcula presente. Região periophthalmica francamente núa, rugosa. 4.ª primasia não attenuada (caracter que nem sempre é constante). O caracter fundamental da coloração reside no escamado do collo e coberturas auriculares cujas pennas tem o centro denegrido ou, pelo menos a órla posterior clara e no ferrugineo rubescente da pagina superior da cauda, do lombo e do ventre.

- **ESPECIES...**
  - Coberturas das remiges primarias amarellas miniaceas . . . . . 1 **P. melanura**
  - Coberturas das remiges primarias verdes ou azues .
    - Lados da nuca e órla das pennas do vertex amarellos miniaceos . . . . . 2 **P. cruentata**
    - Lados da nuca e órla das pennas do vertex ochraceo alvadio ou negro.
      - Peito verde uniforme ou carminco . . . . . 3 **P. rhodogaster**
      - Peito verde olivaceo mais ou menos transfaciado, seguido de uma nódoa vermelha vinacea . .
        - Dorso francamente rubro, da região escapular á cauda . .
          - Coberturas auriculares brancas ou alvadias .
            - Curva da aza rubra .
              - Vertex negro . . 4 **P. picta**
              - Vertex sépia . . 5 **P. leucotis**
            - Curva da aza verde . . . 6 **P. luciani**
          - Coberturas auriculares verde azuladas . . . 7 **P. pfrimeri**
        - Dorso só accidentalmente rubro . .
          - Abdomen verde ou verde tisnado de vermelho vinaceo . .
            - Curva da aza rubra
              - Vertex sépia . . 8 **P. perlata**
              - Vertex verde . . 9 **P. borelli**
            - Curva da aza verde
              - Vertex sépia . . 10 **P. molinae**
              - Vertex verde . . 11 **P. vittata**
          - Abdomen amarello . . . . . 12 **P. hypoxantha**

27. Pyrrhura melanura (Spix)

Bico carneo, região núa periophthalmica um tanto amarellada, pés mais escuros. *Plumagem.* Côr geral verde. Alto da cabeça e nuca tendo o centro e a base das pennas sépiacea com a orla verde-azulada; as do lado da cara, supercilio e coberturas auriculares verdes. Garganta e papo, lados do pescoço d'um cinéreo glauco com tarjas transversaes sépiaceas. Cobertura das primarias miniacea lutea; as pennas tem o centro e a base da primeira, a ponta e a orla da segunda côr e o canutilho branco. A primeira remige e a pagina superior das rectrizes do meio da base para a ponta, negras; as demais remiges primarias tem o meio da barba externa de côr azul e, como as demais, a orla interna e a ponta negros. Pagina inferior das remiges schistacea, das rectrizes sepiacea.

Dimensões: Bico 0m,015; aza 0m,124; cauda 0m,120; tarso 0m,016.

Habitat: Pebas, Alto Amazonas, Rios Negro e Tocantins.

28. — Pyrrhura cruentata (Wied.)

Bico alaranjado; circulo nú periophthalmico denegrido e palpebra laranja; pés schistaceos. *Plumagem.* Côr geral verde. Alto da cabeça negro, tendo as pennas estreita fimbria laranja que se alarga para as dos lados da nuca e fórma nódoa amarella nos lados do alto do pescoço. Da fronte parte uma estria alaranjada por detraz do cerumen, e se muda em vermelho vinaceo nos lóros, passando depois por baixo dos olhos, cobertura auricular. Pennas da garganta, na base do gonis alaranjada, alvadias; dahi parte um colorido azul de aço que se extende por todo o papo e atravessa o pescoço em collar, intromettendo-se entre as duas maculas amarellas que ficam atraz das coberturas auriculares; curva da aza escarlate vivo. Barba externa das primarias azul, ligeiramente fimbriada de verde; na primeira o azul se confunde com o sépiaceo denegrido que vem da barba interna; mas tambem nesta, como

nas outras a margem interna é lutescente, do schistaceo luteo que vem dessa barba da pagina inferior. No dorso como em todo o medio e baixo thorax ha o vermelho vinaceo commum das aves deste genero; as pennas do dorso, porém, apresentam uma nodoa esquamulada com essa côr. Pagina superior das rectrizes olivacea bronzea, pagina inferior rubra metallica; os canutilhos são negros, tanto aqui como nas remiges, sendo a órla posterior dessas pennas desta ultima côr.

Dimensões: Póde-se dizer que esta fórma é a maior do genero, entre as especies brasileiras. Bico 0m,018 á 0m,019; aza 0m,143 á 0m,150; cauda 0m,132 á 0m,147; tarso 0m,016 á 0m,018.

Habitat.: Estados littoraneos, da Bahia para o Sul até S. Paulo.

29 — Pyrrhura rhodogaster (Natt. - Sclat.)

Bico, cerumen, região periophthalmica, iris, pés e unhas negros, *Plumagem.* Cabeça, na face do culmen azul, alto e nuca cambiando em azul de aço puro e tendo ás pennas uma tarja subterminal sépiacea, logo seguida d'outra terminal alvadia. Um collar azul segue-se á este escamado e se dirige á base do culmen, por baixo da região auricular que é sépiacea, bochechas verdes olivaceas; collo cinereo glauco com laivos transversaes ochraceos. Manto verde olivaceo. Tectrizes e remiges, flancos, tibias e coberturas superiores e inferiores da cauda azues. As secundarias medianas tem a margem externa verde olivacea. Aza bastarda com a penna maior violeta. Tectrizes inferiores menores, thorax e ventre carmineos, côr que apparece externamente no carpo; tectrizes inferiores maiores, pagina inferior das remiges e das rectrizes ardeziaca denegrida. Estas ultimas pennas têm a pagina superior sanguinea denegrida, com o meio da base e a ponta azues e uma nodoa lateral verde junto do azul da base. Canutilhos negros.

Dimensões: Bico 0m,016 á 0m,017; aza 0m,135 á 0m,142; cauda 0m,109 á 0m,144; tarso 0m.015.

Distrib. geogr.: Amazonas (*Borba*) Matto-Grosso (*R. Jaurú*). Maranhão.

Costumes: Encontrei esta bella tiriba duas vezes nas margens do Alto Jaurú (acima do Salto Alegre).

30. — P. PICTA (Müll.)

(*Exempls. do Museu Paulista*)

2 exemplares da Guiana Ingleza, comprados ao sr. Rosemberg e um de Santarém, colleccionado pelo sr. Garbe e determinado pelo sr. Hellmayr, têm o bico preto ou corneo-denegrido, a região periocular denegrida, a fronte azul bem como um ligeiro collar nos lados da parte posterior do pescoço; o espaço do alto da cabeça, comprehendido entre estas duas zonas azues, é negro schistaceo. As bochechas e pennas que circumdam o espaço ocular nú, são côr de sangue denegrido e os lados do queixo seguidos d'uma tarja azul. Pennas auriculares brancas, as da garganta e peito com o centro negro schistaceo e a orla branca isabel; a base do gonis e as pennas do papo com a parte clara amarella sulfurea. Curva da aza rubra até junto do inicio do patagium alar. Do rubro da curva á barba externa das remiges primarias, as pennas são azues; nestas vem depois a ponta orlada de negro, como o canutilho. Pagina inferior das remiges cinerea sulfurescente. Remiges com o lado interno ou o meio e a ponta (pagina superior), bem como uma nódoa dorsal e outra abdominal d'um sanguineo-ferrugineo. Sub-caudaes com o centro azulado. Rectries com pagina inferior externa e terminalmente sépiaceas, depois avermelhadas com laivos de cobre e, finalmente, a base das 8 medianas, amarella olivacea. Um exemplar de Obidos tem algumas pennas rubras em torno dos olhos.

Dimensões: Bico, 0m,015; aza, 0,112; cauda, 0.114 á 0,116; tarso, 0,010.

31 — PYRRHURA LEUCOTIS (Licht.)

Bico sepiaceo alvadio; região periophthalmica e pés denegridos. *Plumagem.* Fronte começando por

uma estreita fimbria vinacea escura que se dilata para os lóros e ganha as bochechas, estreito supercilio e facha sub-ocular. Alto da cabeça sépiaceo pardacento que se cambia para azul esverdeado na nuca. Esta ultima côr atravessa em collar o pescoço, vindo esmaecer na garganta, onde uma facha ou lunula transversal branca, seguida d'outra facha sépiacea denegrida terminal atravessa as pennas. O branco puro nota-se melhor na cobertura das orelhas, emquanto que o azul metallico da gola passa do preto para o verde; esta é a côr geral. A curva da aza é escarlate viva; vermelhas vinaceas são duas manchas longitudinaes do dorso e do ventre; a primeira ganha o meio da cauda que depois invade até a ponta, vindo da região escapular; a segunda abrange todo o meio do peito. Cobertura das primarias azues, com fina órla externa verde e larga interna e terminal denegrida ou negra como os canutilhos. Pagina inferior das remiges schistacea com a órla interna amarellada sulphurea. Pagina inferior das rectrizes vermelha cobreada.

Dimensões: Bico 0,^{m}014 á 0,^{m}016; aza 0,^{m}115 á 0,^{m}124; cauda 0,^{m}114 á 0,^{m}119; tarso 0,^{m}013 á 0,^{m}015.

Distrib geogr.: Estados littoranos, do Ceará para o sul até São Paulo.

32 — Pyrrhura luciani (Deville)

Bico e unhas cinereo-carneos, cerumen, região periophthalmica e pés denegridos, *Plumagem:* Alto da cabeça e nuca sépiaceo-denegridos tendo as pennas ligeira órla clara nos lados da cabeça, em torno dos olhos, de côr castanha intensa; lóros azulados, bem como as penas das bochechas que, ás vezes são negras e descrevem tres estrias verticaes na base do gonis. Coberturas auriculares achraceas; essa côr que é suja torna-se mais pardacenta para as pennas do pescoço e esverdeada para as do peito, sendo tanto aquellas como estas de centro largamente denegrido e tendo, depois, uma fimbria marginal d'essa côr.

Curva do braço escarlate, tanto externa como internamente; uma larga facha dorso-coccygeana e outra thoraco-anal de um vermelho sanguineo escuro. Um collar diffuso sobre o pescoço, azas bastardas, remiges primarias, o meio das secundarias anteriores de côr azul, todas estas pennas de canutilho e orla interna e terminal negros; o verde geral do corpo invade as outras secundarias que, ás vezes tem uma órla terminal azul. Caudaes rubro-denegridas, para a ponta sómente, nas duas centraes, cuja base é verde com o centro azul; as lateraes tem apenas as barbas lateraes junto a base verdes. Pequenas rectrizes inferiores verdes, as grandes e pagina inferior das remiges argyreo-amarelladas.

Dimensões: Bico 0,^{m}014 á 0,^{m}016; aza 0,^{m}118 á 0,^{m}119; cauda 0,^{m}101 á 0,^{m}118; tarso 0,^{m}013 á 0,^{m}015.

Distrib. geogr.: Bacias do Paraguay (Matto-Grosso) e do Amazonas (Perú).

33 — Pyrrhura pfrimeri, Mir. Rib.

Bico, região periophtalmica núa e pés denegridos. *Plumagem.* Fronte e alto da cabeça dum azul cinéreo com laivos indistictos avermelhados. Lóros supercilio, bochechas e coberturas auriculares de côr vermelha sanguinea, escura; o azul da cabeça passa pelos lados por detráz do vermelho das bochechas e se estende sobre o papo e garganta d'onde se diffunde para o verde do alto do peito; estas pennas truncadas tem uma fimbria transversal branca seguindo de outra negra, indistincta. Uma larga facha toraco-abdominal e outra dorso-coccygeana de côr vermelha sanguinea ferruginosa mais clara que nas bochechas, Parte superior do pescoço, coberturas superiores das azas e remiges, lados do thorax e do hypochondrio e coxas e coberturas inferiores da cauda de côr verde azeitonada; coberturas inferiores da mão d'essa mesma côr com algumas pennas rubescentes na base da 1.ª remige; curva da aza e articulação carpeana rubros. Remiges primarias azues com a margem interna e a ponta fimbriadas

de sépia; ha um pouco de verde nas ultimas pennas deste grupo. Rectrizes superiormente dum rubro escuro ferrugineo com as barbas externas da base verdes; inferiormente rubro-escuro uniforme com os canutilhos negros, o que tambem tem as remiges. A pagina inferior da aza é ardeziaca sulfuracea.

Trazido de Santa Maria de Taguatinga — Goyaz, pelo sr. Rudolph Pfrimer.

Medidas: Total 250 mm.; aza 120; bico 13; tarso 13; cauda 110.

34 — Pyrrhura perlata (Spix)

Bico e pés denegridos; região periophthalmica pardacenta. *Plumagem.* Bochechas, manto e lados do abdomen verdes. Alto da cabeça sepiacea, do pescoço pardo castanho; lados mais claros, bem como a cobertura dos ouvidos. Estreita fimbria frontal, um collar do pescoço ao peito que é transfaciado de pardo, cinereo e denegrido; coberturas superiores e inferiores da cauda azues cinereos. Remiges do lado externo azul e interno denegrido, sendo inteiramente dessa ultima côr a primeira; as secundarias tem verde no bordo externo; rectrizes de pagina superior vermelha e inferior avermelhada e denegrida. Curva do carpo e coberturas inferiores pequenas rubras. Peito com a mancha vermelha ferruginosa mais ou menos diffusa.

Habitat.: Estado do Pará.

35 — Pyrrhura borelli, Salvadori

Differe de P. vittata por ter a curva da aza rubra. Superiormente verde uniforme até o uropygio, com uma tarja frontal castanha intensa; garganta verde, tectrizes auriculares fusco-griseas; collo e alto do peito olivaceo pardo, as pennas transfaciadas de escuro na margem e tendo outra estria cinzenta alvadia suja sub-apical; as manchas dos lados do pescoço mais pallidas. Resto do abdomen verde, a nodoa do meio do abdomen rubro-brunnea, as azas verdes com a margem radial e carpal rubra; as remiges primarias azues claras subtilmente margina-

das de verde; as remiges cinzentas inferiormente apenas tinctas de olivaceo; a cauda superiormente verde olivacea em baixo rubro-brunnea; o bico e os pés fusco-cinereos e iris castanha.

Dimensões: Total 280; aza 136; cauda 140; bico (culmen) 0,019; tarso 0,015. (Salvadori).

Habitat.: Alto Paraguay — Rio Apá.

36 — PYRRHURA MOLINÆ (Mass. & Souancé)

Cara-Suja

Bico, pés e unha sépiaceos; região núa periophthalmica amarella, órla ocular negra. *Plumagem*: Uma estreita fimbria frontal e lóros negros com algumas pennas verdes; alto da cabeça e nuca negros, supercilio e bochechas verdes; um collar cervical indistincto e em angulo, azul; algumas pennas da parte inferior das bochechas dessa côr; coberturas auriculares ochraceo-sepiaceas; pennas da garganta, collo e lados do pescoço e papo sépiaceos, com uma facha sub-terminal alvadia e depois ochraceas e finalmente olivaceas (ao passo que se encaminha para o peito) e outra terminal denegrida, formando barras transversaes; manto, coberturas superiores da cauda, inferiores menores das azas, lados do abdomen e thorax, vermelhos; no meio do thorax, verde; ahi o verde fórma barras indistinctas, entremeadas com o amarello olivaceo e no meio do ventre torna-se rubescente ferrugineo. Tibias e coberturas inferiores da cauda lavadas de azul. Azas bastardas, tectrizes maiores e remiges azues com o canutilho, uma órla marginal interna e outra terminal negros; as ultimas rectrizes secundarias tem a margem externa verde e finalmente se tornam de todo dessa côr conservando apenas uma estreita fimbria e á ponta do canutilho azues. Pagina inferior das tectrizes alares inferiores e remiges cinerea-schistacea. Cauda rubescente ferruginea com os canutilhos negros; no lado superior as pennas medianas tem uma curta base verde com o centro azulado.

Dimensões: Bico 0m, 015 á 0m, 016; aza 0m, 132 á 0m, 135; cauda 0m, 135 á 0m, 153; tarso 0m, 014 á 0m, 016.

Distrib. geogr.: Matto Grosso, Bolivia e Argentina.

37 — PYRRHURA VITTATA (Shaw)

Tiriba

Bico e pés de côr pardacenta; região núa periophthalmica carnea alvadía. *Plumagem.* Uma tarja post-nasal, transversa, rubescente ferruginea; alto da cabeça e bochechas verdes, tendo as pennas uma nódoa indistincta, olivacea, terminal; coberturas auriculares sépiaceas; pennas da garganta, papo e lados do pescoço, olivaceas com a base sépiacea e uma tarja terminal denegrida; nos lados do pescoço o olivaceo cede logar ao alvadío. As remiges primarias têm o centro azulado e as rectrizes medianas o meio e a ponta rubescente olivaceo e as lateraes a barba interna dessa côr. A pagina inferior das remiges é schistacea com a barba interna sulfurea. O peito, a pagina inferior das rectrizes e ás vezes algumas pennas dorsaes, vermelho vinaceo ou acobreado. Nas rectrizes porém, ha laivos olivaceos para a ponta. O resto da plumagem é verde.

As pelles que tenho obtido em Therezopolis, quasi sempre têm as pennas do dorso sem o vermelho caracteristico. Em Quebra-Frascos obtive um albinoide que tem o bico branco com a ponta negra; olhos rubros, cabeça até a nuca e coberturas auriculares vermelhas; rectrizes tornando-se dessa côr para a ponta; abdomen e parte lombar vermelhos. Côr geral amarella de chromo; remiges brancas onde na fórma commum se encontra o azul.

Dimensões: Bico 0m,015 á 0,017; aza 0,123 á 139; cauda 0,027 á 145; tarso 0,016 á 0,017.

Distr. geogr.: Do Rio Grande do Sul, e N. Matto Grosso á Minas e Rio de Janeiro.

38 — Pyrrhura hypoxantha Salv.

« Superiormente verde, alto da cabeça fusco, cervix lavado de azul, queixo verde, margem das pennas mas ou menos amarellada; margem das do urupygio amarella, supracaudaes verdes com a margem interna amarella lavada de rubro e extremo lavada de cyaneo; garganta e collo anterior brancos este com laivos roseos e gradativamente passando ao amarello no papo e no peito, abdomen até as tibias; a macula mediana do abdomen rubra viva; as pennas anteriores da garganta com a linha do canutilho manchada de fusco e as do peito, abdomen e tibias marginadas de verde. Sub-caudaes cyaneas de base amarellada. Azas verdes, remiges primarias e resp. tectrizes ceruleas, scapular e limbo apical nigrescente; barba externa das remiges primarias brancas na base; sub-alares amarellas com a margem carpal verde. Cauda rubro-brunnea, mas a base das rectrizes rosea ou corallina-pallida; bico e pés dum cinzento-obscuro; iris castanha e palpebras brancas.

Dimensões: Total 280 mm.; aza 135; cauda 140; culmen 19; tarso 11.

Habitat.: Urucum—Matto Grosso » (Salvadori).

Tirica, Bp.

Rev. et Mag. Zool. pag. 151 — 1854

Bico fraco, alvadio, de tomia entalhada e ponta proporcional; região periophthalmica vestida. Remiges 1 á 3 sub-eguaes 4 não attenuada. Rectrizes graduadas, como em *Nendayus*, as medianas attingindo o triplo do comprimento da cabeça. Especies:

- Rectrizes francamente graduadas medianas attingindo o triplo do compr. da cabeça.
  - Remiges secundarias e tectrizes coloridas de verde e azul . 1 *T. tirica*
  - Remiges secundarias e tectrizes amarellas ou brancas . . .
    - Só as tectrizes amarellas . 2 *T. chiriri*
    - Aza bastarda, remiges secundarias e resp. tectrizes brancas . . . 3 *T. versicoloris.*

39 — Tirica tirica (Gm.)

Periquito ; Tuim

Bico e pés carneos. *Plumagem :* Verde, amarellada nas axillas e lados do thorax, bronzeada na região brachial, azul na cobertura das primarias e no meio das primarias, cujo bordo externo é verde e barba interna denegrida ; a pagina inferior dessas pennas é verde schistacea. As duas remiges medianas tem o centro azul. Iris negra.

Dimensões ;- Bico 0m,016 á 0m,017 ; aza 0m,118 á 0m,127 ; cauda 0m, 112 á 0m,138 ; tarso 0m,014 á 0m,015.

Costumes : O Tuim vive em bandos, sendo muito sociavel. Emitte um grito de reclamo estridente e recortado que se póde reproduzir pelo termo « criu ». Gosta muito da polpa da semente do ingá e encontra-se com frequencia nas florestas elevadas em proximidade dos rios.

Distgib. geogr. : Minas, Bahia até Santa Catharina pelo littoral ; S. Paulo e Rio de Janeiro.

40 — Tirica chiriri (Vieill.)

Bico e palpebras carneos, pés carneos, pardacentos. *Plumagem:* Verde clara com incidencias azues grisecentes, especialmente no abdomen ; a garganta ligeiramente amarellada de enxofre bem como as tectrizes sub-alares e a pagina inferior das rectrizes. Azas bastardas e as tectrizes maiores das azas, algumas pennas da órla inferior do carpo e uma estreita fimbria da barba interna das 3 primeiras remiges, de côr amarella de enxofre tirando á chromo. Em certas incidencias essa côr delimita o bordo externo das remiges primarias. As coberturas das primarias com a parte terminal azulada denegrida ; azul cinerea é a pagina inferior das remiges cuja metade externa é denegrida. Canutilhos negros.

Dimensões : Bico 0m,013 á 0m,015 ; aza 0m,109 á 0m,117 ; cauda 0m,080 á 0m,102 ; tarso 0m,011 á 0m,013.

Habitat. : Brasil — de Matto-Grosso ao Amazonas, Bahia e Bolivia.

41 — Tirica versicoloris (Müll.)

Periquito-da-Campina

Bico e pés carneos, amarellados. *Plumagem* verde. A fronte e a parte anterior da cabeça azulada. Cobertura das primarias azul. Primarias com o canutilho e a metade basilar e margem livre da barba interna sépiaceas, o meio azul e a órla da barba externa verdes. Aza bastarda e secundarias brancas ou com laivos amarellos indistinctos. Num individuo da ilha de Marajó vi essas pennas com o canutilho e órla marginal pretas, bem como as coberturas maiores das secundarias, amarellas.

Dimensões: Bico 0m, 15; aza 0m,119 á 0m,122; cauda 0m,098; tarso 0m,014 á 0m,015.

Habitat: Bacia do Amazonas, Guyanas — Valle do S. Francisco.

Brotogeris Vigors

Zool. Journ., vol. II, pag. 400 — 1825

Bico fraco, de tomia entalhada e ponta proporcional. Cerumen nú, e núas as narinas. Região periophthalmica recoberta. Remiges 1-3 sub-eguaes; a 4.ª não attenuada. Cauda não graduada. Rectrizes medianas curtas, pouco excedendo as lateraes. Especies:

- Só a fronte, ou quando muito tambem em torno e atraz dos olhos de côr amarella . . *1 B. tui*
- A fronte, o queixo e as vezes as azas com placas amarellas ou alaranjadas.
  - Só a fronte e a garganta amarellos de chromo . . . . *2 B. divillei*
  - Coberturas primarias amarello miniaceo.
    - Azas bastardas verdes . . *3 B. chrysosema*
    - Azas bastardas côr das coberturas . . *4 B. tuipara*

42 — Brotogerys tui (Gm.)

Bico e pés carneos. *Plumagem:* verde, a das ametades posterior e inferior do corpo mais amarellada. Fronte amarella; esta côr tambem apparece num circulo periophthalmico e numa estria post-ocular. A barba interna das remiges é enfumada, na pa-

gina superior e na metade externa na inferior; a metade interna desta pagina é verde azulada. Pagina inferior das rectrizes amarellada.

Dimensões: Bico 0m,014; aza 0m,110; cauda 0m,73; tarso 0m,015.

Habitat.: Brasil occidental, septentrional, Equador e Perú oriental.

43 — Brotogerys devillei (Gray.)

Exemplares do Museu Paulista. — Bico forte, culmen longo, regularmente curvo, com a ponta mui evidente, egualando 1/2 do comprimento do resto do bico que é todo côr de carne-amarellado, como a orla periophthalmica. Pés dum amarello mais miniaceo. *Plumagem:* Fronte amarella citrina, em facha larga que vai de olho á olho, pelos lóros. Pogonio de côr amarella mais miniacea. Vertex verde azulado claro. Parte superior verde olivacea e inferior verde amarellada, especialmente para as tectrizes inferiores da cauda. Bastardas e tectrizes maiores das primarias, com a barba externa azul de cobalto que passa para o schistaceo na interna. Remiges, com o centro azul de cobalto intenso, marginadas do verde geral e posteriormente de schistaceo (desta côr é a orla posterior das secundarias). Rectrizes nas mesmas condições, tendo as pennas lateraes muito pouco azul. Na pagina inferior das azas e da cauda, as tectrizes são de um verde intenso, as maiores das primarias de um cinereo-glauco. As rectrizes tem a maior parte verde e a parte interna da base azulada. No ♂ o bordo da aza é finamente amarello.

Dimensões: Total, 0,170 á 0,180; culmen, 0,015; aza, 0,110 á 0,120; cauda, 0,060; tarso, 0,011 á 0,012.

Distr. geogr.: Alto Juruá, Alto R. Negro e Alto Amazonas.

44 — Brotogerys chrysosema (Scl.)

Bico, palpebras e pés carneos, aquellas mais ou menos roseas, em vida. *Plumagem:* Verde ligeira-

mente azeitonada no lado dorsal. Fronte, junto á base do culmen e pescoço com laivos de azul celeste; esta côr reapparece pura nas coberturas maiores da pagina inferior das azas e na metade interna das remiges; a metade externa destas é enfumada e uma estreita fimbria amarella esverdeada margina as tres primeiras remiges pelo lado externo e a quarta e quinta pelo interno. Na pagina superior da aza as tectrizes maiores são de um amarello de chromo menos intenso que o da base do bico; e todas as remiges, verdes, tem o centro azul denegrido. As rectrizes medianas tem o centro azulada e todas tem uma fimbria interna e a pagina inferior amarelladas.

Dimensões: Bico 0m,016 á 0m,017; aza 0m,111 á 0m,122; cauda 0m,063 á 0m,073; tarso 0m,012 á 0m,014.

Habitat.: Rio Madeira e Valle do Amazonas — S. João do Aripuanan.

45 — Brotogeris tuipara (Gm.)

Bico e pés carneos. *Plumagem:* verde olivacea; barras transversaes sobre a base do bico, atraz das narinas e atraz do gonis ferruginea. Fronte e alto da cabeça azulados. Algumas pennas da aza bastarda e de coberturas das remiges primarias, amarellas miniaceas; órla interna das rectrizes lateraes amarellada. As 7 primeiras remiges com a base da barba externa e interna azul escura e a margem livre da barba interna denegrida. Pagina inferior das remiges e tectrizes maiores inferiores das remiges, dum azul schistaceo esverdeado na metade livre da barba interna, schistacea pura na base dessa barba e em toda a barba externa. Canutilhos brancos. Rectrizes medianas na pagina inferior azuladas, mais intensamente que as outras.

Dimensões: Tot.: 200; culmen, 0,017; aza, 0,115; cauda, 0,072; tarso, 0 012.

Distrib. geogr.: Bacia do Amazonas.

Psittacula Cuv. fide Illiger
Prodromus, pg. 200 — 1811

Fórma pequena, de bico ligeiramente mais longo do que alto, entumecido e glabro com o gonis de base truncada e tomia fracamente entalhada. Remiges 1 á 3 eguaes, as demais gradativas. Rectrizes de ponta attenuada e canutilho excedente do limbo e rijo. A cauda egual a 1/2 da aza e de contorno posterior moderadamente arredondado; as remiges, porém, jamais a encobrem quando a ave está em repouso.

Especies:

Culmen denegrido		1 *P. modesta*
Culmen e gonis brancos	Região sacro-lombar azul de anil no ♂ esmeraldino na ♀	2 *P. passerina*
	Região sacro-lombar verde esmeralda no ♂ e concolor na ♀	3 *P. guianensis*

Savadori, Hellmayr e Ihering attribuem ao presente genero *P. greggaria* de Spix; lendo a diagnose desta especie, cujos typos são dados como perdidos, por Hellmayr, encontra-se a affirmativa, por parte de Spix de « *Cauda âlis sublongior* »; óra, como se vê acima, as especies deste genero têm a cauda egualando á 1/2 do comprimento da aza. O proprio Spix lembra o genero ou a especie á que devam ser referidos os exemplares de *greggaria*, sem duvida nenhuma jovens de *Tirica tirica*.

45 — Psittacula modesta Cab.

Differe de *P. passerina* por ter o culmen denegrido, as palpebras e os pés côr de laranja.

Dimensões: Segundo Salvadori; Bico 0m,010; aza 0m,083; cauda 0m,040; tarso 0m,008.

Costumes: Desconhecidos.

Distrib. geogr.: Amazonas (R. Javary) Equador e Columbia.

47 — Psittacula passerina (L.)
Periquitinho

Bico e unhas carneo-alvadios. Pés cinereaceos. *Plumagem:* verde, mais clara em toda a parte in-

ferior. O macho tem as tectrizes alares da pagina superior como as da inferior da aza, a barba interna das remiges primarias e quasi todas as secundarias, uma placa radio-humeral e uma larga mancha triangular sobre o sacrum, de um bello azul de anil. Essa côr é mais fraca no joven e falta na femea. Em ambos os sexos as remiges tem uma fimbria interna denegrida, na pagina superior; a metade externa schistacea e a interna azul schistacea na inferior.

Dimensões: Bico 0m,011 á 0m,012; aza 0m,081 á 0m,083; cauda 0m,040 á 0m,042; tarso 0m,011 á 0m,012.

Costumes: Este bello periquito vive em grandes bandos, sendo muito sociavel; comtudo, pela epocha dos amores, separa-se aos casaes, cavando ninhos esphericos nos troncos podres das arvores mortas ou mesmo aproveitando os ninhos do João-de-Barro — *Furnarius rufus.*

Emitte um grito estridente e dessilabico que póde ser imitado por «*piri*».

Distrib. geogr.: Brasil littoral, do Ceará até Rio Grande do Sul — S. Paulo e Minas, no interior.

48 — Psittacula guianensis (Swainson)

Bico e pés brancos roseos, unhas schistaceas. *Plumagem:* verde, ligeiramente pulverulenta sobre a cabeça e regiões superiores, no macho. Bordo anterior do braço, dragonas humeraes e tectrizes alares maiores azues de turqueza; tectrizes maiores das primarias, algumas pennas da aza bastada e meio da barba externa das secundarias azues. Todas as remiges finamente fimbriadas de negro (e com o canutilho dessa côr) no bordo posterior e interno. Região sacro-lombar verde esmeralda. Coberturas inferiores menores das azas azues; as maiores e a metade interna das remiges, dum verde azulado schistaceo, claro; a metade externa schistacea; iris castanha. A femea tem a fronte amarellada bem como a parte inferior.

Dimensões: Bico (mm.) 11; aza 80; cauda 38; tarso 12.

Costumes: Pouco se sabe dos costumes desta especie; o seu grito differe do de *P. passerina*, sendo menos fórte e não definido.

Distrib. geogr.: Valle do Amazonas, Guyanas, Rio Branco, Venezuela e Columbia.

Pionopsittacus Bp.

Rev. & Mag. Zool. pg. 152 — 1854

Bico forte, entumecido, glabro, mais longo do que alto, de tomia entalhada, gonis de base truncada; cerumen sinuoso e revestido de pennugem quasi imperceptivel á olhos nús; lóros quasi totalmente nús, região periophthalmica mediocremente núa. Remiges 2 e 3 as maiores e todas normaes. Rectrizes com a base mais larga, attenuando-se gradativamente para a ponta, as medianas muito mais largas que as lateraes e o seu comprimento pouco maior que a metade do comprimento da aza.

Especie unica:

49 — Pionopsittacus pileatus (Scop.)

Periquito-Rei; Cuiú-Cuiú

Bico e pés carneo-pardacentos, bem como a região núa periophthalmica; com a edade os pés e a base do bico e o cerumen tornam-se mais denegridos, emquanto que a ponta fica amarellada ligeiramente miniacea. *Plumagem:* verde ligeiramente olivacea no lado dorsal, o alto da cabeça, até uma linha que vem do angulo do hiato ás coberturas auriculares e transversalmente as liga por detráz dos olhos, de côr miniacea sanguinea no macho adulto; na femea e no jovem, a fronte, desde o sinciput e os supercilios são azues e as coberturas auriculares verdes mescladas de sépiaceo. Curva da aza, na pagina superior, aza bastarda, coberturas das remiges primarias, base da barba externa das primarias, excluida a primeira, remiges secundarias em toda a barba externa, até perto da ponta e meio das secundarias anteriores, de um azul de cobalto que vae desapparecendo para as ultimas secundarias que são totalmente verdes como as escapulares; primeira re-

mige com a barba externa e todas as demais remiges, com a gradação acima notada para o azul que apparece no meio das rectrizes, diminuindo da 4.ª para a central e para as lateraes; canutilhos negros; a pagina inferior das azas tem a mescla de azul nas tectrizes menores, côr que forma uma tarja junto ao bordo; tectrizes maiores e órla da barba interna, azul claro schistaceo; resto da pennas chistacea; pagina inferior das rectrizes verde amarellada.

Dimensões: Bico 0,^{m}016 á 0,^{m}0 8; aza 0,^{m}139 á 0,^{m}147; cauda 0,^{m}078 á 0,^{m}082; tarso 0,^{m}014 á 0,^{m}017.

Habitat: Littoral. do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul. Campos do Jordão, em São Paulo.

Amazona Less.

Traitè d'Ornithol. pg. 189 — 1831

Bico normal, sub-comprimido, de comprimento e altura correspondentes, a linha dorsal do culmen saliente em carena por dous sulcos lateraes que partem das narinas; a ponta do culmen muito abaixo do plano do hiato e o entalhe lateral da tomia muito forte e evidente. Face trituratoria da ponta subplana, não cochlear. Gonis entalhado na base. Cerumen curto, sub-villoso; narinas distinctas. Rectrizes 2, 3 e 4 sub-eguaes. Remiges de bordos parallelos e ponta redonda ou espatulada. Coloração dominante: Verde, amarello, escarlate e azul.

Este genero encerra as fórmas mais intelligentes do grupo e que mais facilmente apprendem a reproduzir a palavra humana com perfeição jámais attingida por qualquer outro animal. Os papagaios — pois assim são geralmente chamados — vivem indifferentemente em bandos ou em casaes. Conservam, entretanto, a lembrança dos logares preferidos e, embora se afastem por semanas e mezes, voltamquasi sempre ao ponto onde nidificaram uma vez. Nidificam em buracos que cavam em arvores mortas e velhas.

Os albinoides apparecem com frequencia, sendo deste caso o colorido fundamental amarello.

Especies brasileiras:

- Pennas cervicaes sem tarjas azues negras mui evidentes e não formando collar erectil . . .
  - Pennas do pescoço pequenas ou moderadas; plumagem verde lustrosa ou azeitonada; pestanas não contrastando com a côr das palpebras e região núa periophthalmica . .
    - A côr escarlate sempre presente na cabeça .
      - Fronte e lóros sanguineos .
        - Bordo alar até as tectrizes maiores das primarias rubras . . . . . 1 A. prétrei
        - Aza, do metacarpo até as remiges primarias inclusive, azul . .
          - Pennas da nuca com a base amarella, as do pescoço transfaciada, lilacineas . . . 2 A. diadema
          - Pennas da nuca de base cinérea, as do pescoço concolores do corpo; região lombar frequentemente escarlate viva. 3 A. festiva
      - Fronte e lóros sanguineo-amarello ou lilacineo . . . . . .
        - Aza sem espelho . . 4 A. brasiliensis
        - Aza com espelho rubro. 5 A. rhodocorytha
    - A côr escarlate ausente da cabeça, ahi dominando o amarello e o azul . . . .
      - Amarello da cabeça quando presente, só na corôa .
        - Lado inferior verde azulado . . . . 6 A. nattereri
        - Lado inferior verde amarellado . . . 7 A. ochrocephala
      - Tambem os lados da cara coloridos de amarello .
        - Curva da aza e espelho escarlate . . . 8 A. aestiva
        - Curva da aza e espelho miniaceos . . . 9 A. amazonica
  - Pennas do pescoço maiores, truncadas; plumagem farinosa, região periophthalmica e palpebras brancas; pestanas negras. .
    - Corôa amarello-laranja . . . . 10 A. farinosa
    - Maior; corôa verde (1) . . . 11 A. inornata
- Pennas cervicaes grandes, truncadas, formando collar erectil e com tarjas transversaes de azul negro . . . . . 12 A. vinacea

(1) Especie duvidosa.

50 — Amazona pretrei (Temm.)

Chorão

Bico e região núa periophthalmica e cerumen, côr de carne rubescente ou mesmo escarlate na base do primeiro. Pés e unhas carneos alvadios. *Plumagem :* verde, todas as pennas transversalmente truncadas e marginadas de negro. As coberturas superiores e inferiores da cauda amarelladas, bem como a metade terminal das remiges. Fronte, lóros região periophthalmica, bordo radio-metacarpal, azas bastardas e tectrizes maiores das primarias de côr escarlate viva ; pennas da articulação, tibio-tarsal formando calção escarlate ou amarello de chromo — uma nódoa nessas condições na barba interna da base das rectrizes. Primeira remige schistacea ; as demais tendo a barba externa verde, tornando-se azul para depois terminar em sépia ; a barba interna schistacea-sépiacea.

Dimensões : Bico 0,^{m}027 ; aza 0,^{m}212 ; cauda 0,^{m}125 ; tarso 0,^{m}025.

Habitat : Rio Grande do Sul e São Paulo.

51 — Amazona diadema (Spix)

Cavacuê

Bico, região núa periophthalmica e pés carneos. *Plumagem* verde. Uma larga faixa das narinas ao circulo nú periophtalmico, de côr rubra sanguinea. As pennas do alto da cabeça, da fronte á nuca, com a base amarella esverdeada, uma nódoa subterminal azul violacea, e uma tarja amarellada terminal. Nos lados das bochechas o verde é azulado, côr que se estende pela garganta e se diffunde sobre o papo. Na garganta, junto á base do gonis, esse azul se mistura com um roseo desmaiado, produzindo ahi uma nódoa indistincta lilás. Na parte inferior do pescoço o verde geral se torna cineraceo, dominando essa côr para o centro das pennas. Azas bastardas d'um verde mais intenso que o geral e tendo uma ligeira órla azul escura, na ponta. Aza com a orla carpal amarellada, espelho escarlate nas seis primeiras remiges secundarias, o escarlate sendo mar-

ginado de amarello pelo lado de dentro — no mais como em *A. amazonica.* A cauda tem nas tres rectrizes lateraes uma nódoa escarlate na base e um pouco de azul escuro na òrla externa — ainda no lado basilar; á excepção das duas pennas medianas, as demais têm o terço apical amarellado, o que, na pagina inferior só se percebe em certas incidencias

Distrib. geogr.: Este papagaio passa por ser um dos mais raros do valle do Amazonas.

Dimensões: Bico 0,^{m}031 á 0,^{m}032; aza 0,^{m}204 á 0,^{m}232; cauda 0,^{m}123 á 0,^{m}135; tarso 0,^{m}026 á 0,^{m}027.

52 — Amazona festiva (L.)

Tavua, Papa Cacàu

Bico carneo verdoengo para a base, alvadio na base da carena do culmen; região núa periophthalmica, bem como a pelle dos lóros, cerumen e órla palpebrar, denegridos; uma nódoa carnea nas duas palpebras, occupando-lhes a extensão; pés schistaceos. *Plumagem:* verde; uma tarja ferrugino-sanguinea, transversa, sobre a fronte, até os olhos, donde segue um supercilio azul que se diffunde no alto da cabeça e sobre a nuca; esse azul occupa o bordo das pennas, formando um escamado regulr e apparece tambem na garganta, donde se diffunde para baixo até meio pescoço. As pennas das bochechas e das coberturas auriculares têm o meio da base sépiaceo e as do pescoço o bordo denegrido. Azas bastardas, grandes rectrizes das remiges primarias e remiges primarias, negras pelo lado interno e ponta e com a parte exposta azul escura; a primeira remige é toda negra; as secundarias têm azul na barba externa, na base e na ponta da penna; a barba interna e o canutilho são respectivamente schistacea e negro. As 4 ultimas remiges são de um verde mais claro, sendo todas as secundarias fimbriadas de amarello na barba externa. Esta côr torna-se mais viva na articulação tibio-tarsal e lado interno das tibias, havendo, ás vezes, manchas escarlates. Tambem amarellada é estreita fimbria posterior das rectrizes; as ultimas externas tem o bordo externo

azul. A nota dominante do colorido d'esta ave é uma extensa nódoa rubra viva que vae da região escapular ao urupygio e que ás vezes falta. Estas pennas escarlates têm a base amarella.

Dimensões: Bico 0m, 030; aza 0m, 213; cauda 0m, 120; tarso 0m, 027.

Habitat: Rios Juruá, Rio Branco e Amazonas.

53 — Amazona brasiliensis (L.)

Fórma semelhante á *A. rhodocorytha*, de que differe por ter as coberturas auriculares cyaneas e as bochechas vinaceas; órla metacarpal escarlate, as remiges secundarias sem o espelho mineaceo-escarlate e a bassa das rectrizes de um rubro vinaceo escuro na pagina inferior.

Dimensões: Bico 0m, 030; aza 0m, 215; cauda 0m, 116; tarso 0m, 015.

Habitat: Do Rio Grande do Sul ao Estado de S. Paulo.

54 — Amazona rhodocorytha (Salv.)

Jauá

Bico de base sanguinea e ponta córnea; cerumen denegrido e pés olivaceos. *Plumagem:* verde. Fronte e vertex miniaceos. Lóros, na parte inferior, supercilio, lados da cara e mentos amarellos; depois vem um matiz azul que se diffunde para os lados das bochechas e garganta. Pennas do vertex, por traz da linha interocular, marginadas de rubro purpureo; mais para traz até a base do pecoço, sobre o dorso essa fimbria se torna denegrida. Ha laivos de azul marginando as pennas do thorax e abdomen, bem como as da órla carpal e azas bastardas. As 3 primeiras remiges secundarias são mineaceas orladas de amarello. Orla carpal marellada. Primeira remige negra; as demais primarias d'essa côr com a barba externa na metade basilar verde; as outras, exceptuada a ultima secundaria, têm a barba interna negra ou schistacea e, exceptuadas as duas ultimas, a ponta azul. Na pagina inferior, a aza é verde veronez para as tectrizes maiores e remiges, diminuindo de extensão ao passo que se caminha para

as ultimas remiges; essas pennas têm a ponta negra. Rectrizes na pagina superior verde ligeiramente amarellada na ponta, se encaramos as pennas medianas; as lateraes além do verde, têm a ponta amarellada; depois vem uma nódoa rubra sanguinea, orlada de amarello pelo lado interno e seguida de uma barra sépiacea que, pela barba interna, vae até quasi a base da penna que é amarella; a ultima remige têm a órla externa fimbriada de azul. Pela pagina inferior a cauda é verde amarellada com laivos de amarello sanguineo pela barba interna e pel omeio da penna; do ponto donde as tectrizes inferiores attingem as rectrizes para base, a barba interna destas é verde. As tectrizes caudaes superiores são do verde geral do corpo e as inferiores mais amarelladas, com laivos azues pelo centro. O canutilho é negro.

Dimensões: Bico 0m, 029; aza 0m, 220; cauda 0m, 133; tarso 0m, 024.

Habitat: Da Bahia ao Rio de Janeiro.

55 — Amazona nattereri (Finsch.)

Segundo Finsch esta especie, descripta por Natterer de exemplares mortos no rio Mamoré em M. Grosso, é alliada de *A. farinosa*, da qual differe pela corôa amarella, pelo azul da parte anterior da fronte, dos lóros e da região periophthalmica, e pelo vermelho da base das pennas lateraes da cauda.

Hellmayr dá-lhe a seguinte differencial:

Base das rectrizes, espelho e encontro alar coloridos de vermelho vivo; orla da aza verde:	
a) lados da cabeça mais ou menos amarellos	*A. aestiva*
b) lados da cabeça sem amarello:	
a') Estreita órla frontal e lados da cabeça verde puro, ganganta verde, lado inferior verde amarellado	*A. ochrocephala*
b') Larga órla frontal, região ocular e facial azulada garganta e lado inferior verde azulado	*A. nattareri*
Base das rectrizes verde, espelho alar vermelho vivo, curva da aza verde, órla alar vermelho roseo	*A. farinosa* e *A. f. inornata*

Provavelmente, diz elle, *A. aestiva*, *A. ochrocephala* e *A nattereri* devem constituir apenas tres sub-especies.

Pelas contradições supra e falta de material, é-me impossivel de julgar do assumpto do módo definitivo que só bôas séries o permittirão.

Dimensões: Segundo Natterer, Salvadori dá para dimensões, aza cerca de 0m, 224 e cauda 0m, 140.

Distrib. geogr.: Estado de Matto-Grosso, Rio Mamoré e Amazonas.

56 — AMAZONA OCHROCEPHALA (Gm.)

Ahòlo; Papagaio-Campeiro

Bico e cerumen negros ou schistaceos com os lados da base do culmen e do gonis alvadios amarellados; meio do curva do gonis egualmente alvadio. Região periophtalmica núa, carnea; pés e unhas denegridos. *Plumagem*: verde. O cerumen com cerdas negras. Alto da cabeça amarello, tendo anteriormente uma facha de verde azulado na fronte pendendo para os lóros e superciliòs. As pennas dos lados do pescoço são mais claramente fimbriadas de negro, emquanto que as da parte dorsal d'essa região não têm tal fimbria, as do queixo e garganta com a base vinacea. Orla cubital, curva da aza e os 34 da barba externa das cinco secundarias anteriores, escarlate vivo; bordo carpal amarellado com algumas nódoas sanguineas escuras. O vermelho reappare no terço basilar onde vae sendo substituido pelo amarello, dos lados para o meio, até a 4. Nas pennas da parte inferior do corpo o verde se torna amarellado, havendo manchas e tarjas vinaceas, transversaes. Egualmente amarellos, manchados de escarlate são os calções tibio-tarsaes. O terço terminal das cinco rectrizes lateraes é amarello, mais intenso na barba interna das pennas; nas medianas essa côr só apparece indistinctamente, bem como no lado das coberturas superiores e inferiores das rectrizes e na órla externa das ultimas remiges. Todas

as remiges aliás, na sua pagina inferior, são coloridas como em *A. aestiva*, sem a fimbria rosea que occasionalmente ahi apparece.

Dimensões : Bico 0m,030 ; aza 0m,226 ; cauda 0m, 145 ; tarso 0m, 027.

Distrib. geogr. : Perú, Equador, Columbia, Venezuela, Amazonas e M. Grosso.

Costumes : Não parece constituir bandos e d'elles vi um par nas catingas da cabeceira do Lambary, M. Grosso, á 22 de VI de 909. Os parecis chamam-n'o Ahôlô.

58 — Amazona aestiva (L.)

Aiurú, Papagaio, Curão, Papagaio-Grego

Bico, palpebras e pés denegridos ; circulo nú periophthalmico côr de carne. *Plumagem :* Sinciput e fronte de côr azul esverdeada ou celeste, confórme a edade ; alto da cabeça, lados da cara e bochechas dum amarello de ouro que desce mais ou menos sobre a garganta. Orla do metacarpo dum amarello mais ou menos intenso, bem como os calções das tibias, as coberturas superiores das rectrizes e uma larga tarja marginal destas ultimas pennas Bordo cubital da aza e articulação carpal, o espelho na barba externa do terço medio das cinco primeiras remiges secundarias de côr escarlate viva, havendo na articulação carpal algumas pennas amarellas. Remiges, pagina superior, a primeira negra uniforme, nas demais o negro occupa a barba interna emquanto a barba externa, nos dous terços basilares, é completamente verde e negro azulado purpureo no terminal. Esta côr se extende um pouco para dentro, nas remiges secundarias, logo depois do espelho escarlate, sendo apenas vestigiaria, em certas incidencias, nas seis ultimas, onde domina o verde. A pagina inferior das remiges é negra schistacea na metade externa e do meio para a ponta, nas primarias e verde esmeralda no resto ; as secundarias tem o denegrido apparecendo mesclado com o azul, no extremo livre e, ás vezes, no bordo livre das que tem

a macula escarlate, estreitamente fimbriada de rôseo, côr que transparece tambem na pagina inferior da barba externa, vinda do escarlate vivo do espelho. Rectrizes medianas quasi totalmente verdes, havendo laivos de amarello apenas na ponta livre; as lateraes têm o lado interno da base escarlate, o externo verde um pouco azulado na órla até o terço médio, onde esse verde se extende para o lado interno, formando uma tarja transversa, em contraste com o amarello esverdeado do terço terminal. Canutilhos negros; uma estreita franja d'essa côr, limita as pennas do pescoço e da região dorsal. Iris miniacea. Esta ave é muito sujeita á um tropismo, para as côres fundamentaes ficando, neste caso, o colorido permanente reduzido ao amarello para côr geral e escarlate para as marcas d'esta côr dos individuos normaes.

Dimensões: Bico 0m, 025 á 0m, 031; aza 0m, 191 á 0m, 224; cauda 0m,115 á 0m,135; tarso 0m, 020 á 0m, 028.

Distrib. geogr.: Brasil; de Pernambuco ao Rio Grande do Sul, Matto-Grosso e Amazonas, Republica Argentina, Paraguay e Bolivia.

58 — Amazona amazonica (L.)

Curica; Aiurú-Curuca; Papagaio-do-Mangue; Papagaio-Poayeiro

Bico de ponta denegrida base e lados do culmen, base e centro do gonis de côr amarella ou amarello laranja. Cerumen, pés e unhas negros; região periophthalmica da mesma côr. *Plumagem:* Sinciput e alto da cabeça, até o limite posterior da órla núa ocular, amarella; uma linha que vem das narinas, passa pelos olhos e se diffunde no verde dos lados da nuca, de côr azul violaceo farinoso; ametade inferior dos lóros e bochechas amarellos de chromo; nas pennas do mento reapparecem as órlas violaceas, o que ás vezes tambem occorre nas da nuca, finamente órladas de negro. Bordo do carpo amarello ou laranja. Um largo espelho miniaceo consti-

Amazona amazonica

Mir. Rib. del. ad. nat.

tuido por nódoas dessa côr no terço mediano da barba externa das 5 primeiras remiges secundarias; o extremo terminal das secundarias, lado externo, de côr azul intensa denegrida. Todo o terço terminal e a barba interna das primarias de côr negra retinta. Na pagina inferior, o lado externo e o terço terminal e uma tarja central que acompanha o canutilho de côr negra avermelhada; a tarja que acompanha o canutilho é, além disso, marginada por uma estreita tarja branca em ambos os lados. Rectrizes lateraes miniaceas no centro, esmaecidos no terço terminal que se torna amarello-esverdeado claro. Toda a cauda transfaciada por um losangulo verde retinto que occupa maior extensão nas duas rectrizes centraes, onde falta o miniaceo; e produz uma nódoa circular no meio da barba interna das ultimas lateraes. A barba externa d'essas pennas tem uma tarja externa verde-negra, parallela ao canutilho e que se estende até a parte verde amarellada, terminal, da penna. Todo o resto da plumagem da ave é verde, mais intenso no lado dorsal que no ventral e mais claro nas tectrizes alares maiores, nas ultimas remiges e nas tectrizes superiores e inferiores da cauda.

Dimensões : Bico 0m, 025 á 0m, 029; aza 0m, 198 á 0m, 220; cauda 0m, 102 á 0m, 115; tarso 0m, 025 á 0m, 026.

Habitat. : Matto-Grosso até Coxim, Perú, Venezuela, Columbia, Valle do Amazonas e Trindade.

59 — Amazona farinosa (Bodd.)

Moleiro, Jurú-Açú

Bico, pés e região núa periophthalmica de côr branca farinosa, unhas schistaceas. Cerumen negro. *Plumagem* verde, como que recoberta de pulverulencia branca. As pennas do alto da cabeça e do pescoço, até os lados, com a base amarellada submarginada de um laivo azulado e largamente marginadas de purpureo ou de negro, côr que se encontra nas pestanas formando um debrum que contrasta muito vivamente com o branco da região núa

periophthalmica. Bordo carpal amarello-vermelho, as pennas finamente fimbriadas de verde. Primeira remige na pagina superior negra; as demais primarias tendo a barba externa no terço terminal azul escuro e a barba interna de todas as demais, exceptuadas as 4 ultimas, de côr negra schistacea; as 3 primeiras secundarias tendo a barba externa nos 3/5 medianos da penna de côr escarlate vivo; o quinto basilar é verde e o terminal em principio verde depois azul escuro, côr que occupa a ponta das quatro remiges seguintes para depois dar logar ao verde geral nas demais. As rectrizes externas tem uma tarja marginal azul, na barba externa, tarja que vae até perto da ponta da penna. O canutilho é negro azulado e o terço terminal das lateraes é de um verde mais amarellado que o das tectrizes inferiores da cauda. O verde sub-alar pouco differe do geral; as tectrizes maiores tem a ponta amarellada e o lado externo das remiges desde a metade da penna e diminuindo a medida que se caminha para as ultimas secundarias, de côr negra schistacea. As pennas do abdomen são fracamente marginadas de negro.

Ha exemplares com pennas amarellas e ás vezes marginadas de rubro no alto da cabeça; bem assim vi um, da fóz do Castanha, com as pennas da cauda vermelhas na base.

Dimensões: Bico 0m, 033 á 0m, 039; aza 0m, 229 á 0m, 258; cauda 0m, 134 á 0m, 160; tarso 0m, 025 á 0m, 031.

Distrib. geogr.: Do Valle do Amazonas ao Rio Doce e Matto-Grosso, Gy-Paraná — S. João da Serra do Norte.

60 — Amazona inornata (Salv.)

Moleiro

Salvadori creou para as fórmas de *farinosa* sem amarello no vertex a designação supra. Diz elle serem os seus representantes maiores. Trata-se d'uma questão duvidosa que merece melhor estudo.

61 — Amazona vinacea (Kuhl.)

Aiuruéba; Corraleiro; Peito-Roxo

Bico escarlate vivo na base e amarellado na ponta. Região núa periophthalmica rubra; pés amarellos alvadios. *Plumagem* verde. Uma barra transversal, estreita, por detraz das narinas e se estendendo até os olhos, de côr escarlate sanguinea; a base das pennas das bochechas vermelha-roxa-vinacea; d'ahi para a garganta essa côr vae se tornando viva e mesmo escarlate, ao passo que para o peito ella se torna um tanto cinérea, para depois dar logar á um azulado indistincto que mais se define para o abdomen. Sobre a garganta, lados do pescoço, papo e peito o arroxeado invade a penna quasi toda, ficando a orla sómente de côr diversa — o negro, formando um escamado indistincto que vae até o baixo ventre. As pennas da nuca e alto do pescoço, grandes e formande uma golla analoga a de *Deroptyus*, têm uma tarja transversa vinacea, depois outra azul albicante e a terminal negra. As pennas da órla carpal são amarellas na base e escarlates na ponta. As 4 primeiras secundarias têm um largo espelho escarlate vivo na barba externa. A barba externa das cinco primeiras remiges, parte terminal e diminuindo da primeira para a ultima, uzul claro; lado interno negro schistaceo. Na pagina inferior as coberturas maiores e a barba interna das remiges, em sua maior extensão, de côr verde intensa; nas primarias e secondarias, até a ultima de espelho, o meio da penna e barba externa, a ponta e etreita fimbria marginal que caminha para cima, denegridos; nas demais o denegrido é marginal da ponta. Tectrizes inferiores, lateraes e superiores proximas das rectrizes amarelladas, bem como as pennas das tibias que formam calção d'essa côr. Base das rectrizes miniacea tornando-se amarella para a órla interna; ponta amarellada. Das pennas do corpo só as tectrizes caudaes não são marginadas de negro.

Dimensões: Bico 0m,027; aza 0m,214; cauda 0m,123; tarso 0m,022.

Habitat: Da Bahia ao Rio Grande do Sul; Missões e Argentina

Pionus (*Wagl.*)

Monogr. Psitt., pg. 497 — 1832

Aspecto geral de *Amazona* com o gonis de base menos entalhada, a cauda egual ou menor que 1/2 da aza, subtruncada e tendo a ponta das pennas medianas ogival e das lateraes de contorno obliquo na barba interna. A constante do seu colorido se encontra nas sub-caudaes sempre vermelhas. As maitacas são menores que os papagaios, muito sociaveis, vivendo em grandes bandos nas mattas de toda a America do Sul, desde o isthmo de Panamá até a Argentina. Frequentam zonas e arvores predilectas, que visitam todas as manhãs, hora geral da refeição das aves.

As especies brasileiras dividem-se da seguinte forma :

Corpo verde olivaceo	Cabeça verde-negra purpurea; bico de base negra .	1 *Pionus maximiliani*
	Cabeça azul de cobalto; coberturas auriculares negras; bico de base escarlate . .	2 *Pionus menstruus*
Corpo sépiacéo-purpureo		3 *Pionus fuscus*

62 — Pionus maximiliani (Kuhl.)

Maitaca

Bico com a ponta amarella e a base negra; pés denegridos. *Plumagem* verde olivacea, as pennas fimbriadas de negro. As pennas da fronte e dos lóros fortemente marginadas de purpureo-denegrido que diminue de extensão para as partes superior, lateraes e posteriores da cabeça e do pescoço. Na garganta torna-se vinaceo, occupando maior extensão da penna e no papo fórma uma ampla zona violacea. Na pagina superior a ametade interna da barba interna das remiges é negra. Na pagina inferior da aza verde veronez; e negra a ametade externa e uma fimbria circumdando a parte posterior de cada remige. As sub-caudaes são rubras,

com o canutilho negro; e tem estreita fimbria terminal verde amarellado as que ficam junto das rectrizes, cuja pagina superior é verde até as duas externas de cada lado, sendo que as barbas externas destas são largamente terminadas de azul. Na pagina inferior essas pennas são de um verde mais brilhante na parte terminal seguido duma facha escura e depois, na órla interna e para a base das cinco lateraes, intensamente coradas de carmin. As centraes são uniformes.

P. maximiliani melanoblepharus. Exemplares procedentes de Therezopolis têm e verde geral menos olivaceo, a fronte mais negra a garganta mais liláz e o bico menos amarello. A região núa periophatalmica é negra em vez de carnea.

Dimensões: Bico 0m,021 á 0m,024; aza 0m,185 á 0m,200; cauda 0m,094 á 0m,108; tarso 0m,020 á 0m,021.

Dim. var. melanoblephara; Bico 0m,023 á 0m,025; aza 0m,179 á 0m,182; cauda 0m,094 á 0m,099; tarso 0m,018.

Distrib. geogr.: Do Piauhy á Argentina, Paraguay e Matto-Grosso.

63 — Pionus menstruus (L.)

Maitaca

Bico de ponta cornea e base escarlate, cerumen negros; pés denegridos. *Plumagem* verde olivacea. Cabeça azul de cobalto, a região núa periophtalmica e a cobertura dos ouvidos negros. Na nuca o meio das pennas é verde. Na garganta ha uma facha interrompida e de côr carminea logo depois da facha terminal azul e no papo esse carmineo se diffunde num purpureo que depois se torna olivaceo-furrugineo. As remiges, na pagina inferior differem das de *P. maximiliani* por terem uma fimbria verde mais ou menos accentuada pelo lado externo. Todas as remiges têm azul que se estende de fóra para dentro até a ponta de cada penna e, nas duas medianas sómente existe na ponta e de modo diffuso; depois na barba interna ha uma tarja obliqua sé-

piacea que se cambia para o carmineo indo até a base da penna; isso na pagina superior, na inferior não se nota o sépiaceo de tranzição. As sub-caudaes, escarlates, têm uma estreita linha verde azulada pelo canutilho e a órla verde amarelhada. O joven tem uma facha carminea sobre a fronte e o azul da cabeça menos accentuado.

Dimensões: Bico 0m,020 á 0m,024; aza 0m,178 á 0m,193; cauda 0m,079 á 0m,088; tarso 0m,019 á 0m,022.

Habitat.: Desde Costa Rica e Trinidad, pela America do Sul até Matto-Grosso, Columbia, Equador e Boltvia.

64 — Pionus fuscus (Müll.)

Parauá-y, Papagainho Rôxo

Ponta do bico negra, base carnea, lóros denegridos bem como os pés. Alto da cabeça, desde a fronte e coberturas auriculares negras. Uma tarja nos lóros escarlate. Pennas da parte dorsal sépiaceas com órla cinérea na cabeça e avermelhada no corpo; pennas da parte inferior avermelhadas com órla grisescente na gargante e a base sépiacea no peito e abdomen. Sub-caudaes carmineas, as pennas com o canutilho negro e um sombreado sobre o lado interno. As remigos têm o lado externo purpureo e as azas a pagina inferior violacea; as remiges têm o lado externo dessa pagina negro e as rectrizes. a barba externa sépiacea purpurea, uma tarja terminal dessa côr e o resto carmineo — as duas medianas são unicolores sépiaceas — purpureas.

Os jovens têm os lados da base das pennas ariculares alvadios amarellados, a região periophthalmica mais clara, os lóros fuscos e a cabeça azulada.

Dimensões: Bico 0m,021; aza 0m,167; cauda 0m,079; tarso 0m,017.

Habitat: Guyanas e Valle do Amazonas, Pará, Amazonas e Venezuela.

Gypopsittacus Bp.

Naumania, 1856

Fórma mediocre, robusta. Bico fórte, de altura e comprimento correspondentes, tomia entalhada e ponta plana na face trituratoria. Cabeça na parte anterior villosa, não emplumada, no mais como em *Eucinetes*.

Especie conhecida:

65 — Gypopsittacus vulturinus (Ill.)

Urubú-Paraguá, Piri-Piri, Periquito-d'Anta

« *Adulto* : Verde, abdomen com laivos azulados; cabeça núa, ou antes, coberta de cabellos; pelle núa da cabeça negra, excepto na parte anterior e nos lóros onde ella é clara, talvez alvadia; os pellos são negros na pelle negra e brancos na parte anterior da cabeça e nos lóros; á núa cabeça circumdada posteriormente por uma larga facha formada de pennas amarellas terminando em negro; nuca denegrida, papo amarello-olivaceo com as pennas marginadas de negro; coxas amarellas com lavios vermelhos; coberturas alares superiores menores auranciacas, as mais internas, a margem carpal e toda a cobertura inferior da aza vermelha; na curva da aza as penas auranciacas são lavadas de vermelho; algumas das coberturas medianas superiores externas e maiores da aza azues, marginadas de verde; aza bastarda, coberturas primarias e primarias negras com a barba externa azul escura; secundarias negras com as barbas externas verdes passando ao azul para a ponta; barba interna das remiges em baixo verde; cauda verde; com a ponta azul superiormente e verde inferiormente; barba interna das rectrizes e pennas da cauda, excepto a ponta, amarella; bico cinéreo-corneo, mais esuro na ponta e ao longo do culmen; cerumen alvadio; pés pardos. Comprimento total 0,^{m}237; aza 0^{m}162; cauda 0,^{m}070; bico 0,^{m}018; tarso 0,^{m}012.

Joven : Cabeça núa na parte anterior e lóros, o resto com pennas curtas verdes e de base ama-

rella; pennas eguaes na parte posterior do pescoço que não é negro; a facha auranciaca ao longo da margem do braço e tambem a vermelha carpal, em parte verdes; tectrizes maiores da parte inferior da aza verdes » (Salvadori).

Habitat.: Valle do Amazonas, Pará a Venezuela.

Eucinetes, Reichn.

Jorn. f. Ornith. pg. 353--1881

Fórma mediocre. Bico de ponta su-plana na face, trituratoria tomia entalhada e gonis excavado. Cerumen alongado buscando o hiato e villoso. Pennas dos lóros e da parte antorbital reduzidas e de aspecto villoso. Remiges 2 e 3 eguaes. Rectrizes chanfradas internamente e mais ou menos ponteagudas externamente, estreitas e curtas, a cauda muito menor que 1/2 da aza. Côr dominante verde.

Especie brasileira :

66 — Eucinetes caica (Lath.)

Bico e pés alvadios amarellados; região núa periophthalmica e pello dos lóros negros, as palpebras alvadias com as pestanas negras. *Plumagem* verde; a cabeça toda negra, até o queixo e a nuca, dahi segue-se um collar amarello alaranjado no lado posterior do pescoço e olivaceo no lado gular. As tectrizes alares menores têm o lado inferior azul; azues são as azas bastardas com o centro negro e bem assim as tectrizes maiores das primarias; azuladas são as sub-alares menores e as pennas do peito e as da articulação tibio tarsal, onde ha um lavo cinéreo e pennas auranciacas.

Sub-caudaes amarelladas com o canutilho negro e o bordo verde azulado. Primeira remige negra com brilho azul purpureo, as demais têm a barba externa verde sub-marginada de azul purpureo indistincto e dominante junto a ponta dessas pennas. Na pagina inferior ellas são de um verde veronez que só não existe nas partes externas, mediana e terminal, onde tal côr é, como geralmente, substituida pelo

negro sépiaceo. Rectrizes com uma barra terminal azul, uma fimbria dessa côr na barba externa das lateraes e o resto amarello citrino dourado, só ausente nas duas medianas. A base das pennas do corpo é cinérea.

Dimensões : Bico 0,^{m}018 ; aza 0,^{m}146 ; cauda 0,^{m}048 ; tarso 0,^{m}017.

Habitat. : Guyana Ingleza, Rio Jamary e Rio Branco.

Chapmania, nobis

Fórma geral de *Eucinetes*, tendo a fronte e os lóros emplumados normalmente, a região periophthalmica francamente núa, o cerumen estendendo-se até o hiato. a tomia fracamente entalhada, o gonis de base excavada, remiges 1.ª, 2.ª e 3.ª eguaes.

Especie brasileira :

67 — CHAPMANIA BARRABANDI (Kuhl.)

Curica

Bico corneo denegrido, ligeiramente amarellado ou miniaceo no gonis ; região núa periophthalmica côr de carne, pés schistaceos. *Plumagem* geral verde olivacea. Cabeça negra, pestanas idem, bochechas até a base do gonis de um amarello miniaceo, papo e um estreito collar que passa logo atráz do negro da cabeça, olivaceos. Bordo alar junto da articulação humeral sanguineo, continuando dahi amarello de chromo pelas tectrizes menores e se estreitando para as articulações carpaes e metacarpaes ; d'ahi até as tectrizes maiores das primarias substituido pelo sanguineo ou a elle misturado. Aza bastarda negra com brilho azul escuro e fimbria mui fina verde, todas as tectrizes maiores e remiges secundarias assim ; nas secundarias o azul é mais definido e intenso e o verde, mais amplo, é o unico que apparece quando a aza está fechada ; só a ultima é totalmente verde. A primeira primaria é negra com a metade interna schistacea, a segunda tem a fimbria marginal amarella, a 3.ª e 4.ª verdes e as demais azues ; essa fimbria amarella appa-

rece ás vezes na ponta da 2.ª á 5.ª. Pelo lado inferior todas as coberturas alares de um escarlate vivo, as remiges têm a metade da barba interna verde-mate até perto da ponta e o resto schistaceo. A plumagem da parte inferior do tronco é lavada de azul, os calções são de um amarello miniaceo e as sub-caudaes amarelladas. As rectrizes têm uma barra terminal azul schistaceo que se estende pela barba externa das duas lateraes exteriores; as medianas e a barba externa das lateraes verdes e resto de um amarello ligeiramente olivaceo.

Dimensões: Bico 0m,019 á 0m,020; aza 0m,162 á 0m,170; cauda 0m,077 á 0m,080; tarso 0m,019 á 0m,020.

Habitat.: Valle do Amazonas, até o Equador. Matto-Grosso (Gy-Paraná).

Pionites, Heine

Nomencl. Mus. Hein, Orn. pg. 231 — 1890

Fórma geral de *Chapmania*, com o bico fórtemente entalhado na tomia e o gonis de base truncada. A ponta é sub-cochlear e o cerumen attinge o hiato. As narinas nuas, bem como o amplo circulo periophthalmico. As remiges 1, 2, 3 e 4 graduativas, esta a maior. Rectrizes ogivaes, as medianas maiores, excedendo as demais. A nóta dominante da plumagem é dada pela côr isabel quasi branca que apparece sobre o thorax. A plumagem dos jovens não está bem conhecida.

Especies brasileiras:

Cabeça e pés negros; estria de sob os olhos ao hiato, verde		1 *P. melanocephalus*
Cabeça ochraceo-furrugento, pés carmineos.	Do abdomen ás coxas e pennas sub-caudaes a côr é amarella uniforme	2 *P. xanthomerus*
	Só as pennas do baixo ventre e sub-caudaes amarellas, pennas das coxas verdes	3 *P. leucogaster*

1)

2)

3)

1—Chapmania barrabandi

2— Pioniles melanocephalus

3—Eucinetes caica

Mir. Rib. del. ad nat.

68. — Pionites melanocephalus (L.)

Maipúre ; Periquito de Cabeça Preta

Bico, pés e região núa periophthalmica negros. Cerumen idem. *Plumagem :* Alto da cabeça, da base do bico á nuca, negro ; as pennas rijas, brilhantes e tendo o meio fuscescente. De sob as narinas, por trás do hiato, parte uma estria verde que vae, ás vezes, até a parte posterior dos olhos, marginando o espaço nú pelo lado de baixo. Bochechas e garganta amarello sulfureo, mais vivo para baixo. Lados e parte posterior do pescoço de côr ochracea-miniacea. Papo, peito e abdomen, até as sub-caudaes e por entre as coxas, isabel. Axillares salmoneas ; ancas, coxas, pernas e sub-caudaes salmoneos-mesclados de amarello vivo Manto verde vivo, junto ao pescoço azulado, as pennas com o canutilho negro e a base branco-cinérea. Remiges negras, as primarias com a barba externa azul fimbriada de verde, as secundarias com brilho metallico azul e a barba externa verde. Orla carpal amarella. Coberturas da pagina inferior menores, do verde do manto ; tectrizes alares maiores e remiges plumbagineas, mais negras junto ao canutilho. Remiges sordidamente auromicantes, na pagina inferior.

Dimensões : Bico, 0m,023 ; aza, 0m,135 ; cauda, 0m,072 ; tarso, 0m,022.

Habitat : Alto Amazonas, Rios Negro e Branco. Guyanas até Venezuela.

69. — Pionites xanthomerus (Gr.)

Bico, região núa periophthalmica e pés carneos. Cabeça e cervix, da fronte ao dorso ochraceo-miniaceo, as pennas com a base denegrida. Bochechas, garganta, coberturas auriculares e lados do pescoço amarello sulfureo. Papo, thorax e abdomen, até o baixo ventre, isabel. Flancos, coxas, baixo ventre

e sub-caudaes e uma tarja terminal transversa das remiges de côr amarella mais viva que a da gola. Bordo alar, da curva ao carpo, denegrido. Axillares amarellas-miniaceas. Remiges negras, as primarias com a barba externa azul e uma estreita fimbria verde, as secundarias com a barba externa verde. Tectrizes sub-alares menores verdes com laivos azues e mescladas de amarello de permeio; tectrizes maiores, como as remiges, sépiaceas de brilho olivaceo. O resto do celorido verde uniforme.

Dimensões: Bico, 0m,022; aza, 0m,132; cauda, 0m,073; tarso, 0,014.

Habitat: Alto Amazonas, Rio Juruá e Javary.

70. — Pionites leucogaster (Ill.)

Marianninha; Periquito d'Anta

Differe do precedente por ter os flancos, as coxas e pernas verdes e as rectrizes sem a tarja marginal amarella. Um exemplar do Museu tem as pennas na cabeça mescladas de ochraceo e negro, algum verde do bico as auriculares por sob os olhos; o amarello da gola estende-se pelos flancos do thorax e axillares, as sub-caudaes estão lavadas de verde para o sépiaceo.

A pagina inferior das remiges é cinérea e as tectrizes menores são verdes.

Dimensões: Bico, 0m,022; aza, 0m,133; cauda, 0m,073; tarso, 0m,014.

Habitat: Baixo Amazonas e Pará.

Salvatoria, nobis

Bico sub-globoso, de ponta cochlear e tomia não entalhada. Gonis fortemente entalhado. Cerumen curto, sub-villoso. Região periophthalmica nua. Remiges attenuadas no terço apical, as tres primeiras sub-eguaes. Rectrizes curtas, sub-truncadas.

Especie unica:

1

2

1c

1 — Salvatoria xanthops

2 — Graydidascalus brachyurus.

Mir. Rib. del. ad. nat.

71. — SALVATORIA XANTHOPS (Spix)

Papagaio-Goiaba

Bico alvadio, denegrido de junto as narinas até o meio; abaixo da maçula assim formada outra amarella. Cerumen denegrido. Região periophthalmica côr ne carne. Pés e unhas de côr schistacea-laranja. *Plumagem:* verde. O alto da cabeça e lados da cara de côr amarella, ás vezes laranja na região auricular. Axillas miniaceas, cambiando para amarello de ouro para o ventre, ahi formando uma tarja transversa e larga. As rectrizes lateraes têm uma tarja miniacea na metade basilar, o resto das pennas bem como a cobertura superior da cauda verde claro amarellada. Essa côr margêa as ultimas remiges e mais olivacea fórma a base das pennas verde da cabeça no pescoço e no papo, ahi produzindo um escamado regular, com o verde denegrido ou em certos cambiantes azulado da margem. As tectrizes maiores das primarias com um véo marginal azulado. Margem interna. canutilhos e lados do canutilho de côr negra. Pagina inferior lado interno das remiges esverdeado farinoso a metade externa, obliquando da base para o bordo interno no terço terminal de côr schistacea. Ponta das primarias e das secundarias anteriores orlada de branco.

Dimensões: Bico, 0m,024 á 0m,027; aza, 0m,184 á 0m,197; cauda, 0m,091 á 0m,095; tarso, 0m,021 á 0m,023.

Habitat: Cabeceira do Arinos, Estivado, Matto Grosso, S. Paulo e Minas.

Graydidascalus, Bp.

Rev. Marg. Zoòl., pg. 142 — 1854

Culmen de ponta curta, cochlear e tomia indistinctamente entalhada; o bico é sub-globoso, glabro, quasi tão alto quanto longo. Cerumen curto, base do bico descoberto bem como uma estreita faixa ant'ocular. Remiges graduadas e deseguaes. Remiges curtas de extremo arredondada, não attingindo a metade do comprimento da aza.

Especie unica.

72. — Graydidascalus brachyurus
(Temm. & Kuhl.)

Curica Pequena

Bico verde — sépiaceo lustroso. Cerumen e base do bico, região núa dos lóros e em torno dos olhos sépiaceos palpebras carneas ; pés e unhas denegridos. *Plamagem* geral verde com laivos de azul, indistinctos sobre a cabeça e de amarello sobre a parte inferior de todo o corpo, órla das tectrizes e remiges, pagina superior da cauda e urupygio. Região cubital sépiacea-ferruginea. Canutilhos e lado interno das remiges denegrido sépiaceo e pagina inferior das remiges ametade interna esverdeado schistaceos externa schistacea. Rectrizes lateraes com uma larga tarja vinacea na ametade basilar.

Dimensões : Bico 0m,022 ; aza 0m,146 ; cauda 0m,060 ; tarso 0m,017.

Habitat : Alto Amazonas, Rios Madeira e Negro.

Urochroma, Bp.

Naumannia — 1856

Bico sub-globoso, glabro, de tomia mediocremente entalhada. Narinas descobertas. Lóros vestidos ; região periophthalmica pouco núa. Remiges normaes, graduadas, as 3 primeiras eguaes, tendo um encurvamento extrorso. Rectrizes truncadas egualando ou pouco maiores que metade das azas ; coberturas superiores e inferiores da cauda muito desenvolvidas, ás vezes passando a ponta das rectrizes. Côres dominantes verde e negro. Tamanho mediocre.

Especies :

Dorso sépia			1 *U. wiedi.*
Dorso verde. . . .	Urop. verde .	Bordo carpal verde .	2 *U. surda.*
		Bordo carpal escarlate	3 *U. hueti.*
	Uropygio azul.		4 *U. purpurata.*

73. — Urochroma wiedi, (Allen)

Base do bico e pés denegridos, ponta do bico e unhas alvadios. *Plumagem* geral verde grisescente

para o papo e lados do peito, região sub-alar e lados das coberturas inferiores da cauda. Pennas da nuca com a metade basilar sépiacea cinérea; as do dorso sépiceas com a base cinéra. Regiões humero-radial e lombo sacral negras. Carpo com o bordo indefinidamente rubescente; aza bastarda com a maior parte das pennas, para o lado interno denegridas; tectrizes das primarias e as primarias, exceptuando-se estreita fimbria externa, verdes, as secundarias exceptuadas as 3 ultimas e o bordo externo das duas que a estas são anteriores, denegridas. Rectrizes miniaceas, com estreita fimbria negra na barba externa, e larga tarja terminal desta côr.

Dimensões: Bico 0m,012 á 0m,013; aza 0m,110 á 0m,112; cauda 0m,045 á 0m,052; tarso 0m,012 á 0m,013.

Distrib. geogr.: Littoral, desde o estado da Bahia até o de S. Paulo — Serra dos Orgãos — Therezopolis.

74. — Urochroma surda (Ill.)

Base do bico e pés denegridos; ponta do bico amarellada com a tomia denegrida; região núa em torno dos olhos carnea. *Plumagem* verde brilhante indistinctamente azulada no bordo da curva da aza junto ao carpo e na região sub-ocular mais ou menos intensamente olivaceo-amarellada; as pennas da cabeça e nuca mais ou menos esquamuladas pela coloração do bordo das pennas que é mais verde, ao passo que o corpo das mesmas fica ligeiramente olivaceo. Pennas humero-escapulares sépiaceas-olivaceas; tectrizes médias das secundarias e maiores bem como a aza bastarda (exceptuado o bordo anterior que é verde) e todas as tectrizes das primarias e remiges (exceptuada estreita fimbria verde do bordo externo) negras; barba interna junto á ponta das ultimas rectrizes e uma tarja transversa terminal das rectrizes, de côr negra absoleta; esta tarja se alarga ao passo que marcha para o meio da cauda; meio e base das rectrizes, nas duas paginas, d'um amarello dourado fosco.

Dimensões : Bico 0m,013 á 0m,015 ; aza 0m,122 á 0m,125 ; cauda 0m,055 á 0m,057 ; tarso 0m,012 á 0m, 014.

Habitat. : Da Bahia ao estado de S. Paulo até Goyaz para o interior. Serra do Orgãos — Therezopolis.

75. — Urochroma hueti (Temm.)

Bico e região periophthalmica côr de carne. Sinciput e lóros azues denegridos, bochechas azuladas, alto da cabeça e do dorso e auriculares ligeiramente sépiaceos, taes como as remiges primarias ; curva da aza até perto das remiges e axilla escarlate sanguineo ; logo depois as tectrizes dessa região têm o colorido azul de cobalto. Rectrizes de ponta. verde e sub-marginadas de negro ; as lateraes vermelhas purpureas no ♂ e verdes na ♀, com as immediatas ás duas centraes tendo uma tarja longitudinal sépiacea. Demais colorido verde. (Compilado).

Habitat. : Guianas, Venezuela, Perú e Pará.

76. — Urochroma purpurata (Gm.)

« Adulto -- Verde, parte inferior mais clara ; alto da cabeça pardo-olivaceo, coberturas auriculares com laivos pardacentos ; região lombar azul ; lados d'essa região, flancos e coberturas superiores da cauda verde brilhante ; escapulares negras pardacentas ; lados do corpo verde amarellados ; azas bastardas, cobertura das primarias e canutilhos denegridos, com a margem externa marginada de verde ; órla metacarpal marginada de azul purpureo ; coberturas alares inferiores maiores e margem interna das primarias inferiormente esverdeado sujo ; as duas rectrizes caudaes medianas verdes marginadas de negro, as lateraes rubras-purpureas marginadas de negro na ponta e na margem exterior ; bico côr de chumbo, amarello para a ponta ; pés cinzentos. A femea é semelhante ao macho do qual differe por ter as escapulares pardas mais pallidas e uma larga tarja verde na ponta das rectrizes la-

teraes; ória negra das mesmas pennas confinada á ponta e faltando na magem externa» (Salvadori).

Dimensões: Bico 0m,014; aza 0m,113; cauda 0m,048; tarso 0m,009.

Habitat.: Rio Capim, Pará-N. E. do Brasil e Guianas Franceza e Ingleza.

Deroptyus (Wagler)

Monogr. Psittacorum, pg. 492 — 1832

Bico elevado de gonis incluido; culmen com dous entalhes, delimitando uma saliencia lateral na tomia, gonis de base truncada. Narinas e cerumen nús; circulo periophthalmico nú. Pennas das bochechas e auriculares alongadas maiores; as da região cervical formam um collar erectil. Remiges 1.ª e 5.ª sub-eguaes, as quatro intermediarias eguaes. Azas longas, do carpo á ponta, maiores que o corpo. Tarso muito curto, menor que o pollegar, excluida a unha. Cauda longa, quando fechada, de bordos lateraes parallelos e extremidades posterior subtruncada, rectrizes subgraduadas de 1.ª á 4.ª.

Especies:

77. — Deroptyus accipitrinus (L.)

Anacã. Papagaio de Colleira

Bico, região periophthalmica núa e pés sépiaceos denegridos. *Plumagem*: Pennugem da fronte e dos lóros denegrida passando do sépiaceo para a cabeça e para as bochechas que são percorridas por uma estria ochracea alvadia pelo meio, sobre o canutilho. Pennas da nuca de comprimento egualando ao da cabeça (sem o bico) de côr sépia na base, sanguinea em sua maior porção central e azul de cobalto em larga tarja marginal. As pennas da garganta, papo, peito, ventre e sub-caudaes anteriores são quasi da mesma côr sendo o vermelho mais olivaceo. Manto, inclusive as sub-caudaes superiores, sub-caudaes inferiores maiores de um verde intenso de seda.

Azas bastardas, tectrizes maiores das remiges e remiges primarias negras, com a barba externa quasi toda azul e depois marginada finamente de verde. As secundarias têm a barba externa verde e um pouco azul na ponta das anteriores. Tectrizes alares menores da côr do manto, maiores e remiges cinéreas schistaceas. Rectrizes médianas superiormente verdes com a ponta azul; nas outras o azul ganha em extensão para a base na barba externa; na interna o brilho é purpureo. Inferiormente as rectrizes são schistaceas denegridas, tendo as duas externas uma nodoa alongada pouco perceptivel sobre a base da barba interna e de côr purpurea-cinnabria.

Uma femea, morta com o macho acima descripto, tem o bico branco e a macula da cauda ainda menos perceptivel que a do macho.

Um exemplar das collecções do Museu reproduz com approximação o colorido dessa femea, tendo á maior o colorido azulado das coberturas menores das azas que se nota no colorido dado por Spix (tab. XXXII) figurando um exemplar colhido em Villa-Nova do Amazonas que Helmayr descreveu como variedade nóva, observando uma suggestão de Salvadori. Parece que nesta questão das variedades suppostas, é Ihering quem está com a razão julgando-as apenas como um producto de edades diversas.

Dimensões: Bico 0,^{m}026 á 0,^{m}028; aza 0,^{m}206 a 0,^{m}209; cauda 0,^{m}160 á 0,^{m}164; tarso 0,^{m}026.

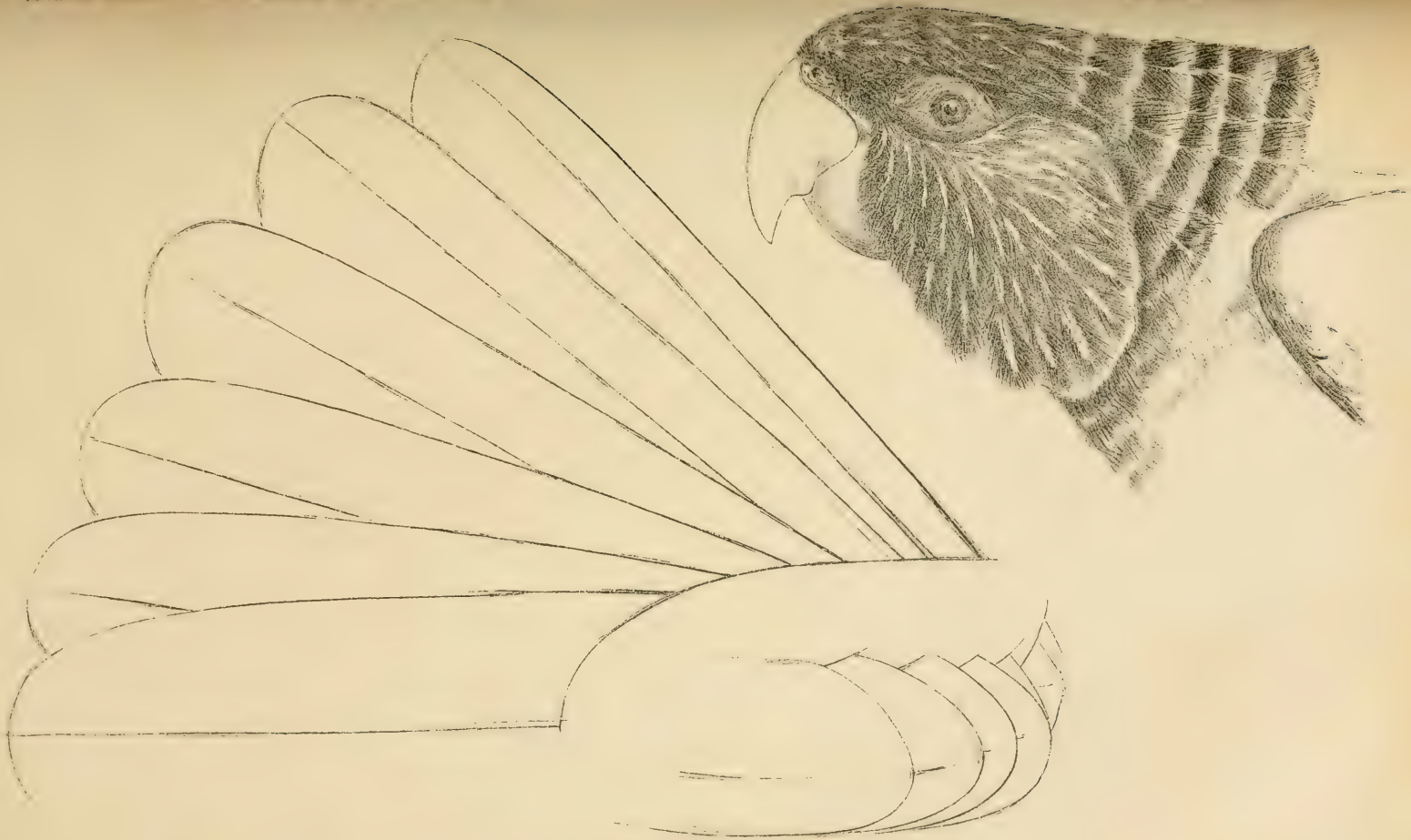
Habitat: Guyanas, até Venezuela; Valle do Amazonas, do Maranhão até Juruena.

Triclaria, Wagl.

Monogr. Psitt. vg. 499 — 1832

Bico normal com a ponta sub-cochlear e gonis excávado. Cerumen curto, não attingindo o hiato. Região periophtalmica restricta. Remiges sub-gradativas. Sexos differentes.

Especie conhecida:



Deroptyus accipitrinus

Mir. Rib. del. ad nat.

78 — Triclaria cyanogaster (Vieill.)

Sabiá-Cica. Araçu-Ayava

Bico e palpebras brancos; cerumen e pés denegridos. *Plumagem* verde. Remiges com todo o bordo externo azul, mais intenso na primeira e difuso nas demais, onde essa côr passa para o meio da barba. Pagina inferior da aza e das coberturas maiores azul perola, nas remiges até o meio da barba interna sendo o resto da penna cinzenta. Rectrizes verdes, as 6 centraes com a ponta azul e as demais tambem com a barba externa; na pagina inferior ellas são de um azul schistaceo uniforme, em contraste com o canutilho sépiaceo cinéreo. O macho adulto tem uma faixa azul purpurea do meio do thorax ás sub-caudaes anteriores. Em captiveiro, depois de alguns annos o sabiá-cica torna-se maculado de amarello. E' uma ave muito procurada pela sua vóz aflautada que faz lembrar perfeitamente o canto das Oscisnes.

Dimensões: Tot. 260 millimetros; culmen 20 á 22; aza 150 á 155; cauda 105; tarso 15.

Habitat: Do Espirito Santo á Santa Catharina.

APPENDICE

á Revisão dos Psittacideos brasileiros

Do material constante das collecções Rondon e do Museu Nacional faltavam, entre outras especies, *Pyrrhura picta* e *Brotogeris divillei* que sabiamos existirem nas collecções do Museu Paulista, atravez do Catalago elaborado pelo Dr. Hermann von Ihe ing.

Aproveitámos, por isso, a opportunidade d'uma visita á São Paulo para tambem examinar essas fórmas, (uma vez que tambem resolveramos ceder ao Museu Paulista, para publicação, a Revisão acima referida) e ahi incluil-as; pudemos obervar mais, no correr do trabalho, alguns factos interessantes na serie ornithologica deste Museu o que passamos á relatar.

Cumpre-nos porém, antes de tudo agradecer ao actual director do Museu Paulista, dr. Affonso d'E. Taunay, a gentileza de mais este accolhimento.

PROCONURUS HAHNI (Souancé).

Além do que ficou dito á pg. 21, um exemplar procedente da Guiana Ingleza, por intermedio da casa Rosenberg mostra que as palpebras apresentam pigmentação avermelhada.

Dimensões: Culmen 0,024; aza 0,158; cauda 160; tarso 0,015.

GYMNOPSITTACUS AERUGINOSUS (L.)

Um exemplar procedente da Venezuella tem o amarello periophthalmico bastante evidente e vindo em laivos até o bordo do bico. As pennas das bochechas tem o bordo mais escuro, formando um escamado muito caracteristico. O azul das pennas do vertex passa directamente ao cinzento da base, sem verde intermediario como em *G. cactorum* e *G. weddelli*.

MYOPSITACUS MONACHUS (Bodd.)

4 exemplares procedentes de Matto-Grosso, onde foram colhidos em Outubro de 1918, tem o cinzento da fronte e dos lados da cara e da garganta mais puro, de modo a deixar mais nitido o verde da região periophthalmica. O branco da orla das remiges secundarias é mais nitido, bem como o amarello das remiges mais intenso.

Dimensões: Culmen 0,015; aza 0,135 á 0,145 cauda 0,123 á 0,135; tarso 0,015. Total 24 á 26 cm.

PIRRHURA LUCIANI (Deville) P. PICTA (Müll.) e P. ROSEIFRONS. Gray.

Parece haver razão para que se considere *P. roseifrons*, Gray *bona species*. Os exemplares do Museu Paulista procedentes do Rio Juruá,

Amazonas, mostram o colorido dessa forma, como se viu pela estampa, bastante differente do que foi descripto com *P. luciani* — a cuja synonymia ella foi levada. Dos estudos de Hellmayr e do que se póde averiguar pelo confronto das pelles em serie, será antes uma separação do que uma reunião de taes designações, que ha á fazer.

Hellmayr tem uma *P. picta amazonum*, sem vermelho na curva da aza e o Museu possue uma *P. luciani* do Perú tendo pennas azues e rubras na fronte e nos olhos.

P. MOLINAE (Mass. & Souancé)

Os exemplares de Matto-Grosso (Sul) comparados com os do Norte (da descripção a pg.) por ter o colorido da cabeça e do peito muito mais esmaecidos e uniformes. O rubro do ventre quasi não existe, o escamado do papo, tão evidente naquelles quasi tambem desapparece nos exemplares que procedem de Corumbá pelo Sr. Garbe. (1917).

P. HYPOXANTHA Salv.

Um exemplar colligido pelo Sr. Garbe em Corumbá, Matto-Grosso, dá idéa de um albinoide de *P. molinæ*.

PIONOPSITTACUS PILEATUS (Scop.)

3 exemplares procedentes de Iguape (1 ♂) e Campos do Jordão (1 ♂ 1 ♀), differem da descripção dada por terem os machos as coberturas auriculares tambem tinctos de pardo ou vinaceo em vez de rubro puro do alto da cabeça. A femea tem muito pouco azul ahi, apenas uma fimbria na base do bico

DIMENSÕES :
- ♂♂ Total 0,20 — a 0,215 ; azas 0,140-145 ; cauda 0,077 - 0,080 ; tarso 0,010 - 0,013 ; culmen 0,017-0,018.
- ♀ Total 0,220 — ; azas 0,140 ; cauda 0,080 ; tarso 0,014 ; culmen 0,017.

UROCHROMA PURPURATA (Gm.)

2 exemplares. Um dos exemplares (procedentes de Demerara) differe do outro por ter a tarja terminal das rectrizes muito largas, como sóe ser nos de procedencia brasileira.

* * *

E' commum attribuir-se ao termo — *albinismo* — o colorido amarello que de vez em quando irrompe nos *Psittacideos* de coloração verde; e assim geralmente são consideradas as bellas formas citrineo-rubras de *A. aestiva* bem como as nodoas amarellas que tambem irrompem cá e lá nos demais papagaios daquella côr.

Devemos, entretanto, não nos esquecer de um facto de conhecimento commum dos brasileiros do norte: a modificação voluntaria que dos papagaios verdes fazem os indios, alimentando-os de maneira especial, e attribuida á acção da gordura. Esses papagaios assim tornados amarellos, são ditos *contrafeitos*.

Não é mesmo raro, encontrar-se essas aves com o colorido amarello mais ou menos dominante, depois de um certo numero de annos de captiveiro, o que parece vir dar ganho de causa a alimentação de base gordurosa, ou pelo menos á substituição de alimento puramente vegetal, de seu uso, pela alimentação commum do homem, como agente dessa mutação.

Convem por isso e aqui notar, não só o facto da coloração da tiriba (*Pyrrhura vitatta*, Shaw) que colligi em Therezopolis e cuja descripção se acha á pag. 40, como tambem referir que o Museu Nacional possue, entre outros, dous exemplares de *Amazonia aestiva*, completamente amarellos nas regiões do verde e brancos nas do azul, tendo apenas do seu legitimo colorido o vermelho da cabeça, aza e cauda. Taes aves foram colligidas de um ninho (em duas vezes successivas) que ficava á mão, na fazenda da Baroneza de Mamanguape, donde foram mandados ao Museu Nacional Isso

foi o que me informou o Snr. Eduardo Teixeira de Siqueira, naturalista aposentado daquelle Museu.

O facto da tiriba de Therezopolis não está isolado; outras mais, amarellas, lá foram vistas, se bem que não colligidas. Mas elle indica que essa côr, quando apparece, não depende exclusivamente da alimentação do homem. O facto dos papagaios de Mamanguape o comprova, porque o casal que taes filhos dera (morador local e de colorido verde) tambem éra selvagem.

Um facto ainda mais interessante apresentam as collecções do Museu Paulista, em cujos mostruarios ha um Tuim (*Tirica tirica*) de coloração completamente azul uniforme.

Esta apresentação de côr, unica de meu conhecimento em aves deste grupo, parece vir provar que se não deve attribuir ao *albinismo*, a predominancia ou tendencia do apparecimento dessas côres fundamentaes da composição do colorido dos psitacideos.

Parece haver mais, ahi, um certo tropismo bem differente da falta absoluta do pigmento, a fixação ou tendencia, maior de uma ou duas côres fundamentaes, talvez determinada por qualquer atrophia nervosa como por qualquer hypertrophia da mesma natureza.

Seja como fôr — os papagaios com essa apresentação de côres, vieram provar uma pratica, em Natureza, dos verdadeiros processos da trichromia.

Pyrrhura molinae (Mass. & Souancé), fig. 1, do Sul de Matto Grosso
fig. 2, do Norte do mesmo Estado.
Pyrrhura roseifrons, Gray, (fig. 3) procedente do Rio Juruá.

Tirica-tirica (Gm.)

Exemplar procedente do Alto da Serra do Cubatão, S. Paulo; e exhibindo colorido azul uniforme. — Coll. Museu Paulista.

ALIPIO DE MIRANDA-RIBEIRO

Triprion, Diaglena, Corythomantis, etc. uma subsecção de HYLIDÆ, com duas especies novas

Triprion, Diaglena, Corythomantis, etc., uma subsecção de Hylidæ, com duas especies novas

No anno de 1891, os Profs. Leonhard Stejneger e Frederick Test publicaram a diagnose do genero *Tetraprion*, da familia *Hylidæ*, cujos caractéres éram especialmente baseados sobre a presença d'uma serie de dentes nos palatinos e na posição horizontal da pupilla: o que permanecia em duvida. A fórma da lingua ficára desconhecida por estar imperfeito o exemplar examinado, procedente de Guayquil, Equador e que os creadores do genero registaram, no Museu Nacional dos Estados-Unidos, em Washington, sob o numero 12.274 e nome *Tetraprion Jordani*, em honra do Prof. David Starr Jordan, Presidente da Leland Stanford Junior University, da California.

Em Fevereiro do anno de 1900, Gunther reunio á *Triprion*, de Cope, o genero dos dois autores supra mencionados, pelas seguintes razões:

« Nalguns dos specimens os dentes palatinos foram observados, presença que conduzio á separação generica (*Tetraprion*). Esses dentes se acham em tal condição rudimentar, e consequentemente tão pouco seguro é o caracter, que esta distincção é apenas justificada. O apparecimento desses odontoides morphologicamente não se evidencia e não é de valor taxonomico maior do que a classificação do tegumento externo da cabeça. As *tres* especies de *Triprion* são, evidentemente, tão proximas alliadas que, n'esta opportunidade, *eu* não posso admittir nem mesmo a differença de fórma da pupilla como valor generico ». (Günther, Fev. 1900. Biol. Centrali-Americana. — Class. Batrachia, pg. 293).

Se dermos razão á Gunther, as especies do genero *Triprion* ficarão sendo:

T. petasatus, Cope, do Mexico (Yucatan) ; *T. spatulatus*, Günther, tambem do Mexico, Presidio, e *T. jordani*, (Stejneger & Test.)

Não obstante, em 1891, ([1]) Boulenger assim se exprimira sobre o genero de Stejneger & Test : « *Diaglena jordani*, Stejneger — O vol. XIV, actualmente em via de publicação, dos « Proceedings of the U. S. National Museum, contem (pg. 167. est. III) a descripção de uma nova pereréca, para á qual o sr. Stejneger propõe o novo genero *Tetraprion*, alliado á *Triprion* e *Diaglena*, differindo de todos os outros pela presença simultanea de dentes vomerinos e palatinos. *Triprion spatulatus*, o typo do genero de Cope — (Bull. U. S. Nat. Mus., n. 32 — 1887, pg. 12) foi descripto por Günther (Ann. & Mag. Nat. Hist. 5, X, 1882, pg. 279) de exemplares vivos; por isso, *a dentição não foi examinada*. Devo agora attestar que elle tem os dentes palatinos situados como em *Tetraprion jordani* que, em falta de qualquer outro caracter de importancia generica, deverá permanecer como *Diaglena jordani* ».

Da comparação das datas surge apenas uma surpresa, pois póde-se verificar que as palavras de Günther, dadas á publicidade em Fevereiro de 1900, já deviam denotar conhecimento do que dissera Boulenger de um modo tão cathegorico.

Mas, ainda não é tudo. O mais famoso batrachologista da actualidade, o proprio Boulenger, descreveu e figurou nos mesmos Annals & Magasin, (6), vol. 17 — 1896) uma outra pereréca para a qual creou o genero « *Corythomantis* (pg. 405, est. XVII, figs. 3, 3-b) — semelhante á *Triprion* e *Diaglena* dos quaes differe pela ausencia dos dentes parasphenoides ».

Óra, até ahi nada de novo. Mas o extraordinario apparece quando nós vamos ver que elle incluio e deixou como synonymo do genero *Hyla*, *Trachycephalus* de Tschudi e algumas outras formas

---

(1) Annals & Mag. Nat. History, (6) vol. VIII — pg. 455 — 1891.

evidentemente proximas do grupo de que estamos tratando.

Afim de melhor sentir a orientação dada pelos mestres da zoologia systematica, volvemos a transcrever Günther quando trata de *Pternohyla* ([1]) de Boulenger :

« Este genero é intermediario entre as *Hylas* de cabeça rija e *Triprion* ».

Evidentemente o melhor seria considerar reunidas estas fórmas, em vez de deixal-as em generos cuja significação é mais de familia e que, por isso mesmo não podem subsistir enormes como estão.

Estas considerações foram-me suscitadas pelo encontro da fórma seguinte, adquirida do sr. Ehrhardt, bem conhecido negociante de objectos de historia natural — n'uma collecção de batrachios do S. E. brasileiro.

Pensamol-a á principio constituindo uma subsecção do genero *Diaglena* (*Tetraprion* Stejneger & Test) Cope, de que fomos afastados pela consideração de *Corythomantis* Boulenger.

Com effeito, embora representando um *Tetraprion* sem dentes parasphenoides, a especie em questão muito se assemelha da fórma descripta por Boulenger. Mas aqui se levantam os seguintes obices que me parecem de valor, pelo menos sub-generico :

A cabeça fica no mesmo plano do corpo, a pupilla é transversalmente oblonga, as narinas não se afastam do vertice das cristas rostraes. Isto parece justificar a diagnose :

Aparasphenodon

Forma geral de *Diaglena* com o craneo no mesmo plano do corpo, de pupillas horizontalmente oblongas, palpebras como em *Triprion*, lingua escutiforme, adnata, entalhada e livre posteriormente. Narinas exteriores ao canthus rostralis. Mãos

(1) Biol. Centr. Am., Batr. pg. 292 — 1900.

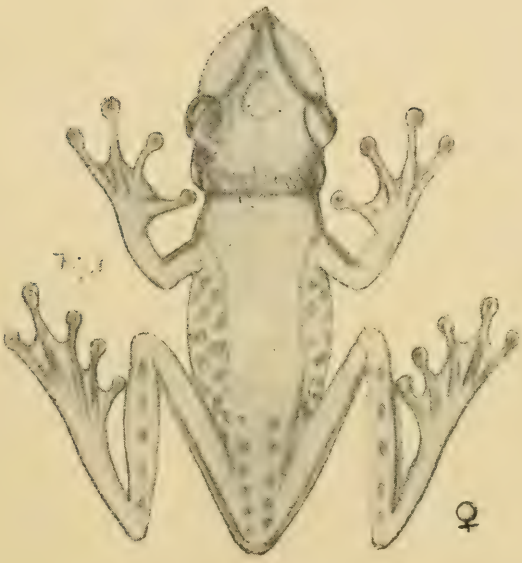
e pés semipalmados. Dedos e artelhos providos de discos e com a ultima phalange uncinada.

Dentes vemerinos e palatinos como em *Diaglena*, estes porem firmes e não apenas cutaneos.

APARASPHENODON BRUNOI, sp. nov.

Cabeça distincta do corpo, completamente ossea, com os ossos reunidos entre si por suturas em ginglyma, os ossos são lamellares, lisos ou radialmente estriados; e formam uma caixa craneana deprimida e de plano ogival para cujo vertice concorrem duas fortes cristas espiculadas, partindo do angulo supero-anterior da orbita, e duas outras marginaes do angulo antero inferior. Por tal modo ficam a região loreal e a frontal numa depressão que se projecta para traz por entre os orbitaes superiores e continuam nos fronto-parietaes.

Pode-se admittir um pseudo-frontal cordiforme, irradialmente estriado antes d'aquelles, emquanto que os premaxillares e nazaes se reunem numa pyramide que é o vertice propriamente dito da ogiva. As narinas pequenas, obliquas, e lateraes, ficam no angulo anterior da região loreal, cujo bordo posterior, saliente, é tambem espinuloso e constituido pela orla orbital anterior. Os fronto-parietaes se expandem para traz em laminas franjadas que quasi attingem, nos flancos, os tympanicos, tambem exteriores, em orla aciculada que recobre o tympano, exteriormente circular e de diametro igual á metade da orbita. Os olhos salientes pelas palpebras cyatiformes e obliquamente dispostas, de modo á continuar a superior a ruga oculo-rostral superior; e a inferior a que forma o contorno do plano cephalico, tem uma ampla nyctitante, diaphana, porém orlada de preto, emquanto que a córnea estreitamente ligada á iris, com ella se recolhe no alcool, deixando perceber uma abertura oblonga horisontal da pupilla. A bocca tem o diametro antero-posterior egual ao transverso, no hyato. Os primaxillares e dentarios providos de densa e unica ordem de dentes pequenos e conicos,



Aparasphenodon brunoi, Mir. Rib.

Mir. Rib. del ad nat.

ficam bem protegidos dos choques pela crista antero-lateral espinhosa, tendo de permeio larga área.

Os dentes vomerinos numa curva, retrovertidos, ficam entre e ligeiramente posteriores á choanas. Dentes palatinos numa curva S- (forme), como se observa na figura dada por Stejneger & Test; mas vejo que se não destacam com a facilidade por elle indicada, dos ossos respectivos.

Dentes parasphenoides ausentes em absoluto. A lingua é larga, occupando todo o ambito da mandibula; e tem a forma de um escudo, sendo entalhada posteriormente. A pelle é lisa e brilhante em cima, verrucosa no abdomen; e se projecta em estreita fimbria, nos membros posteriores, para melhor adherencia.

As mãos são semipalmadas, tem callos inferiores e como os pés, discos nas pontas dos dedos, discos maiores que um quarto do diametro ocular. Ha um tuberculo tarsal reduzido e flacido, bem como outro carpal semicircular. Sepiacea superiormente, mais escura na cabeça, numa estria anterior dos humeros nos discos digitaes. Parte inferior alvadia-ochracea. Flancos densamente maculados de mais escuro.

Algumas nodoas pequenas pelo lado do dorso e meio da face dorsal das pernas. Comprimento; 68 millimetros. O exemplar é do sexo feminino. Dedico esta especie ao Prof. Bruno Lobo, que adquirio a collecção para o Museu.

CORYTHOMANTIS APICALIS, sp. nova ou COR. GREENINGI juv ?

Mui semelhante á especie de Boulenger, differindo pelos dentes vomerinos entre as choanas que são longas, ao passo que as narinas ficam nos lados da ponta do focinho, proporcionalmente mais curto. Parda irregularmente manchada de mais escuro; uma estria isabel pela face superior das coxas, atravessando o coccyx e precedida doutra mais escura que a debrua. Do focinho ao coccyx 5 centimetros. A perna, levada á frente, attinge o bordo anterior da orbita com a articulação tibio-carpal. Proc. : Espirito Santo — Coll. Mus. Paulista.

Corythomantis apicalis, Mir. Rib.

Mir. Rib.o del. ad nat.

AVES COLLIGIDAS NO ESTADO DE S. PAULO, MATTO-GROSSO e BAHIA, com algumas formas novas

— por —

João Leonardo Lima
Naturalista do Museu Paulista

Aves colligidas nos Estados de São Paulo, Matto Grosso e Bahia com algumas fórmas novas

Das diversas viagens realizadas ultimamente pelo naturalista viajante do Museu Paulista, sr. Ernesto Garbe, de que resultou para as nossas collecções, rico material ornithologico, conseguiu o sr. Garbe, no Estado de Matto Grosso (Corumbá e S. Luiz), 241 especimens representando 115 especies já conhecidas e uma subespecie nova, pertencente ao genero Picumnus; e 16 especies conhecidas daquelle Estado e que ainda não estavam representadas na collecção seriada do Museu. São estas as seguintes:

* *Crypturus scolopax* Bp.
* *Pipile cumanensis nattereri* Reichenb.
* *Molybdophanes cœrulescens* (Vieill.)
* *Pyrrhura molinæ* (Mass et Souancé).
* *Pyrrhura hypoxantha* (Salvad.).
* *Momota momota nattereri* Sci.
* *Celeus lugubris* Malh.
PICUMNUS LEPIDOTUS CORUMBANUS, subsp. nova.
* *Dysithamnus affinis* Pelz,
* *Drymophila atrothorax melanura* (Ménêtr.)
* *Synallaxis gujanensis inornata* Pelz. (= *Motacilla gujanensis* Gm.).

* *Xiphorhynchus guttata dorbigneana* (Puch. & Lafr.) H. Oberholser — Smith. Miscell. Coll. vol. 48, I., p. 64; diz que *Dendrornis Eyton* deve ser substituido por *Xiphorhynchus* Sws. A primeira es-

* Este signal indica novos para a collecção seriada do Museu.

pecie *blavigaster* Sw. descripta sob o nome de *Xiphorhynchus* pertence a *Dendrornis* *aucto.*

' *Xiphocolaptes major castaneus* Ridgn.

(1) *Campylorhamphus trochilirostris lafresnayanus*, d'Orb. H. Oberholser; Smith. Miscell. Coll. vols. 47--48, p. 64, 1905, substitue *Xyphorhynchus* (que é synonymo de X = *Dendrornis*) por *Xiphornis* Oberh.

' *Heleodytes unicolor* Lafr.

' *Tryophilus albipectus minor* Pelz.

' *Thriothorus genibarbis intercedens* Hellm.

Picumnus lepidotus corumbanus, subsp.

Esta subespecie é muito affim á especie typica *P. lepidotus* (Cab et Heine), da Guyana e Brasil septentrional.

Comparado com um especimen de *P. lepidotus* que o Museu possue de Surinam, nota-se a differença por ser menor e de colorido em geral mais claro.

Pequeno e elegante Pica-páo medindo o comprimento total de 85 m/m; aza, 50; cauda, 32 1/2; bico, 11; dedos sem unhas; ant. ext., 10; ant. int., 7; post. ext., 10 1/2; post. int., 5 m/m.

Descripção: Lado superior, dorso reg. escapular e uropygio de côr parda cinzenta, sendo a margem das pennas alvadia-amarellada, com o centro das pennas denegrido; tectrizes superiores das azas de um pardo mais escuro com a margem amarellada clara; as remiges primarias e secundarias pardas denegridas, com a margem int rna alvadia; as secundarias externas alvadias amarelladas mais claras na margem interna; as pennas na base da mandibula superior alvadias amarelladas, com as pontas denegridas. Alto da cabeça, occiput, nuca e supercilios pretos, as pennas da fronte com ponta escarlate, as restantes com pingos de um branco

---

(1) O genero *Campylorhamphus* pertence ao sr. Bertoni I, 1901. « Aves do Paraguay », p. 70, *Campylorhamphus curvirostris* Bert.

puro marginados de preto. Pennas do ouvido pardas denegridas. Uma lista branca corre por trás dos olhos e por cima do ouvido; de cada lado do pescoço uma macula larga, branca, a franja das pennas preta. Lado superior: pogonio, garganta, papo e thorax brancos, as pennas alongadas e marginadas de preto. As lateraes do peito têm ás vezes listras e faixas centraes de um pardo denegrido; as restantes, do flanco, abdomen e tectrizes inferiores da cauda, de um branco levemente amarellado, com a franja preta; rectrizes pretas excepto as duas superiores ou medianas que têm a barba interna branca; as lateraes inferiores têm uma larga listra longitudinal branca; tectrizes inferiores das azas brancas amarelladas. Uma nodoa parda escura na base das remiges primarias; bico escuro (côr de chifre), gonis mais claro e com uma manchinha amarellada; tarsos e pés plumbeos; iris parda escura.

Habitat: Estado de Matto Grosso, Corumbá. E. Garbe leg. XI, 1917.

Lista das aves colligidas pelo S. E. Garbe no Est. da Bahia ; Ilheos Fazenda Pontal : Itabuna (Faz. Ditosa) e Belmonte (Faz. Santiago)

Fam. COLUMBIDAE

Columba speciosa Gm. ♂♂.

Fam. PERISTERIDAE

Geotrigon violacea (Tem. Knip) ♂.

Fam. CRYPTURIDAE

Crypturus variegatus Gm. ♂ ♂.

Fam. RALLIDAE

Aramides mangle Spix. ♀.♀.♀.

Fam. CHARADRÈIDÆ

Morinella interpres (L) ♀.♀.

Fam. FALCONIDÆ

Micrastur gilvicollis (Vieill) ♂.
Rupornis magnirostris nattereri Scl. & Salv. ♂.
Odontriorchis uncinatus (Tem m.)
Falco albigularis Daud. ♀.

Fam. BUBONIDŒ

Glaucidium brasilianum (Gm.) ♀.

Fam. PSITTACIDŒ

Brotogeris terica (Gm. 4) ♀.
Pyrrhura leucotis (Kuhl.) ♂.
Urochroma surda (Kuhl.) (2 ♂.) (3 ♀.)

Fam. Alcedinidæ

Chloroceryte inda (Linn.) ♀. (o genero *Ceryle* fica reservado para as esp. Afro indianos cf. Miller — Classif. of Kingfishers — Bull. Am. Mus. Nat. Hist. vol. 31 1912 pag. 264.)

Fam. Momotidæ

Baryphthengus ruficapillus (Vieill) ♀ ∂ 2 ♂.

Fam. Trogonidæ

Trogon viridis Linn. ♂.
Trogon curucui Linn. ♂.

Fam. Cuculidæ

Piaya cayana macroura (Cab. et Heine) (P. C. gurania Ihering) ♀.

Fam. Rhamphastidæ

Rhamphastos ariel Vig. ♂
Pteroglossus aracari Linn. ♂.

Selenidera maculirostris gouldii (Natt. 2 ♂ e 1 ♀.) Dr. Hellmayr Nov. Zool. vol. XVII 1910 p. 400. Reune *Selenidera maculirostris* Lichteine, com *Selenidera gouldi* (Gould); diz que os dous especimens obtidos por Pelzeln nas visinhanças de Borba, tem o bico um pouco mais longo, e a macula preta da base da mandibula superior mais restricta do que a typica do Pará. A differença mostrada por material addicional de *S. m. gouldii*, faz lembrar *S. m. maculirostris* do Amazonas inferior. Isto é, o principal caracter consiste na grande e continua macula preta que occupa mais da metade basal da mandibula, emquanto que nos do Sul do Brasil, ellas são variaveis e as maculas transversaes distinctamente separadas. O material que o Museu possue de *Selenidera maculirostris*

gouldii (Natt.), e proveniente de diversas localidades — Est. de S. Paulo ; Paraná ; Rio Grande do Sul ; Espirito Santo ; Minas Geraes e Bahia. — E mostra as maculas pretas da mandibula dessa ave distinctamente separadas. Em um specimen ♂ juv. n. 6396, do Espirito Santo, falta completamente a macula preta ; variando ainda quanto ás dimensões das azas e do bico ; aza 128--134 m/m., bico 48- 64 m/m. Nos especimens da Bahia—Itabuna—a differença é maior, tanto no bico que mede, no ♂, 61--64 m/m como na macula preta e na região mediana do dorso do culmen. A cauda, na face inferior é bem mais escura do que nos especimens do Est. de S. Paulo etc.

Fam. Bucconidae

Monasa morphœus (Hahn ü Küst,) 2 ♂ e 3 ♀.) *Chelidoptera tenebrosa brasiliensis* Scl.

Fam. Picidae

Chloronerpes erythropsis (Vieill) 2 ♂.
Melanerpes flavifros (Spix).
Veniliornis affinis (Swains) 2 ♂.
Celeus flavescens flavescens (Gm.)
(1) *Crocomorphus flavus* Müll. 3 ♀.
Ceophloens lineatus (Linn.)
Picumnus minutus (Linn.) 4 ♂. e 4 ♀.

Fam. Conopophagidæ

Conopophaga melanops perspicillata (Licht).

Fam. Formicarúdæ

Taraba major (Vieill.)
Thamnophilus ambiguus ambiguus Sws.
Myrmopagis axillaris luctuosa Pelzeln.

---

(1) Novo para o Est. da Bahia.

Myrmotherula urosticta Sel. ♂. ♂.

Formicivora squamata (Licht.) 3 ♂ e 1 ♂.

Rhamphocaenus melanurus melanurus Vieill. ♂. ♀.

Pyriglena leucoptera (Vieill.) ♂,

(Papa-formigas)

Formicarius ruficepes Spix. ♂.

(Gallinha do Matto)

Fam. DEUDROCOLAPTIDÆ

Automolus leucophthalmus (Wied.) ♂.

Glyphorhynchus cuneatus (Licht.) ♂.

Deudrocinda turdina (Licht.) ♀♀.

Sclerurus caudacutus umbretta (Licht.).

Xiphorhynchus guttatus (= *Dreudornis Eyton*) (Licht.) ♂. ♀.

* XIPHOCOLAPTES ALBICOLLIS BELMONTENSIS sub. sp. nov.

* *Picolaptes fuscus tenuirostris* (Licht.) 5 ♂. 1 ♀.

CAMPYLORHAMPHUS TROCHILEROSTRIS INTERMEDIUS subsp. nov.

Deudrocolaptes picumnus Licht. ♂. ♀.

Fam. TIRANNIDÆ

Rhynchocyclus flavirostris flavirostris (Wied.) ♂. ♀.

Rhynchocyclus poliocephalus sclateri (Hellm.) ♂ ad. ♀ juv.

Craspidoprion olivaceus Temm. ♂. ♀.

(Guaracava)

Elaenia flavogastra Thunb. ♂ ♂.

(Bem-te-vi do bico chato)

Megarynchus pitangua (Linn.).
Myebius barbatus mastacalis (Wied.) ♂ . ♀.
Myiarchus tyrannulus bahiæ Berl. & Leverck.
Myiarchus tuberculifer Lafr. et. d'Orb. ♂. ♀.
Tyrannulus melancholicus Vieill.

Fam. PIPRIDÆ

Pipra rubrocapilla Temm. 3 ♂. 2 ♀.
Pipra leucocilla Linn. 2 ♂. 2 ♀.
Chiroxiphia pareola (Linn.) ♂.
Chiromachaeris gutturosus (Desm.).
* *Scotothorus turdinus amazonum* (Scl.).

Fam. COTINGIDÆ

Tityra brasiliensis (Swins).
Lathia cinerea (Wieill.) 2 ♂. 1 ♀.
Laniocera hypopyrrha (Wieill.).
Lipaugus simplex (Licht.) ♂ ♀.
Attila cinereus (Gm.) ♀.
Ampelion melanocephalus (Sw.) ♂.
Xipholena atropurpurea (Wied.) ♂. ♀.
Pyroderus scutatus (Shaw.)

Fam. TURDIDÆ

* (1) *Turdus fumigatus* (Licht.) 2 ♂ . ♀.
Turdus rufiventris (Vieill).
* (1) *Ciclopsis leucogenys* Cab. ♂. ♀.

Fam. MIMIDAE

* *Mimus lividus* (Licht.) ♂.

---

(1) Indica novo para o Estado da Bahia.

Fam. Uniotiltidae

Campsothlypis pitiayumi (Vieill.) ♂.

Fam. Coerebidae

Dacnis cayana (Linn.).
Chlorophanes spiza (Linn.) 2 ♀.
Cyanerpes cyaneus (Linn.) ♀.

Fam. Tanagridae

Euphonia pectoralis.
Euphonia xanthogaster (Sund.) 2♀.
(= *E. aurea violaceicollis* Cabanis.)
Euphonia violacea magna (Berl.)
Tanagrella cyanomelæna (Wied.) 8 ♂ 2 ♀.
Calospiza flava flava (Gm.) ♂.
Tanagra sayaca (Linn). ♂.
Tanagra palmarum Wied. ♂. ♀.
Rhamphocelus brasilius (Linn.) ♂. ♀.

(Tiė-fogo)

Saltador maximus Mill.
Arremon silens (Bodd.).

Fam. Icteridae

(Japim, Chéchéo)

Cacicus cela (Linn.) 4 ♂. 1 ♀.

(Guache, Japuira)

Cacicus hæmorrhoas aphanes Berl.

Xiphocolaptes albicollis belmontensis,
subsp. n.

Este grande Arapassú, é bem parecido com a especie typica — *X. albicollis* divirgindo porém desta, por faltarem as fachas denegridas, transversaes, do abdomen e da cobertura inferior da cauda. Bico menos curvado e mais alto na porção basal. Approxima-se tambem de *X. emigrans* de Scl, do qual tambem differe pela falta do colorido amarello-canella, na face inferior das azas; as estrias no meio de cada penna, na cabeça nuca e lados do pescoço, são brancas cinzentas em vez de amarelladas canellinas claras, como nas especies citadas.

Descripção do macho adulto: Lado superior: Cabeça e occiput denegridos, com numerosas estrias alvadias-cinereas no meio de cada penna, do mesmo colorido na nuca e nos lados do pescoço; este pardo-rufescente, as pennas com estrias centraes de um amarellado-canella-claro; dorso pardo-olivaceo, levemente lavado de pardo-avermelhado, que se obscurece gradativamente para o avermelhado-castanho; o uropygia e a cobertura da cauda; tectrizes superior das azas, remiges primarias e secundarias da côr do dorso; remiges, da mão e do braço de fundo vermelho-castanho, sendo as barbulas exteriores pardas amarelladas e a ponta, parda denegrida rectrizes d'um vermelho castanho mais claro na face inferior; a ultima lateral levemente amarellada nas barbulas exteriores. Adeante, atraz dos olhos e por baixo do ouvido côr alvadia amarellada com a franja das pennas preta; uma listra denegrida na base do gonis. Lado inferior; garganta, branca-amarellada, peito pardo, semelhante ao dorso, com largas estrias alvadias amarelladas no centro de cada penna; abdomen e coberturas inferiores da cauda pardas mais claras levemente estriados de pardo amarellado-canella;

coberturas inferiores das azas de côr amarella-canella com faixas transversaes denegridas; bico preto, iris pardo-castanho (segundo o collector).

Dimensões, m. m.:

Comprimento total, 290; aza, 127; cauda, 127; bico, 44; tarso, 24. m/m.

Habitat: Est. Bahia, Belmonte. Ernesto Garbe, leg VIII 1919.

Campylorhamphus (1) **trochilirostris intermedius**, subsp. nov.

« Arapassù de bico curvo »

Esta subspecie é intermediaria entre *C. trochilirostris* (Licht.) e *C. falcularius* (Vieill). De colorido em geral mais escuro do que em *trochilirostris;* aproximando-se um tanto de *C. falcularius*, porém devergindo deste ultimo, pelo bico pardo-vermelho claro e pelas estrias de amarellado canella-claro, mais vivo, no peito e na região abdominal.

Descripção do macho adulto:

Comprimento total 220 m/m.; aza 100; cauda 94; bico 60; tarso 19 m/m. Iris pardo escuro.

No lado superior, cabeça parda mais escura do que o dorso; fronte, alto da cabeça, nuca e pescoço listados de amarellado claro no meio das pennas; interescapular pardo-amarellado; uropygio, cobertura superior da cauda, face exterior das remiges do braço, rectrizes d'um vermelho castanho, semelhante ao de *C. falcularius*. As maiores e menores tectrizes su-

---

(1) O genero *Campylorhamphus* Bertoni 1801. Aves do Paraguay vol. I., tem sido reconhecido pelos autores antigos como pertencente ao genero *xiphorhinchus* Sw.

H. Oberholser, Smith. Miscell. Coll. 1. vol. 48, p. 64, (V. 1905) substitue *Xyphorhymbus* (que é synonymo de Xiph. — *Dendrornis* Eyton, por *Xiphornis* Ober. 1905, e *Dentrornis Eyton* diz que deve ser substituido por *Xyphorhynchus* pois a 1.ª especie *flavigaster* Sw. descripta sob o nome de *Xiphorhynchus* pertence a *Dentrornis*.

periores das azas pardas avermelhadas, lados do pescoço alvadio com a franja das pennas denegridas. No lado inferior pagonio, garganta, cinerios-alvadios com a franja das pennas denegrida e levemente amarellada; peito, abdomen, cobertura inferior da cauda parda-amarellada, com lista amarella-clara; a setta das pennas, (que gradativamente se vão estreitando até attingir a cobertura inferior da cauda) tectrizes inferiores das azas e a margem interior da face inferior das remiges de côr amarella-canella-clara. Bico pardo avermelhado, com a porção basal do culmen pardo denegrido.

Garbe leg. V. 1919.

Est. Bahia Ilheos.

Xiphocolaptes albicollis villadenovae
subsp. n.

Arapassù

Esta subspecie distingue-se da especie typica *X. albicolis* Vieill., pelo collorido em geral mais claro, bico mais curto, menos alto na base e ligeiramente mais curvo, superciliar melhor desenvolvido; cobertura do ouvido, alvadio-amarellado em vez de cinzento branquicento como na especie typica; no lado inferior, no meio do abdomen, as listas transversaes pardas escuras de cada penna não attingem a setta como na especie typica.

Descripção do macho adulto n. 7593. — Lado superior: cabeça parda escura com estrias finas amarelladas canellinas no centro de cada penna, attingindo, assim estreitas, até a região occipital. Pescoço, dorso pardo-azeitão com estrias largas amarelladas no centro das pennas que são marginadas por uma sombra escura; coberturas, primarias e secundarias das azas pardas com o dorso, levemente lavadas de castanho na margem superior. Face exterior das remiges secuntarias, uropygio, coberturas superiores da cauda d'um castanho vermelho; as rectrizes castanhas vermelhas, escuras na face superior, mais clara na inferior; as remiges primarias e

secundarias castanhas-vermelhas, com o bordo do lado externo parda cinzento; as pontas d'um pardo denegrido.

Adeante e atraz dos olhos acima e em baixo do ouvido alvadio amarellado; uma lista parda denegrida (semelhante ao colorido da fronte) corre na base do gonis; pogonio, garganta, alvadios-amarellados. Peito e flancos pardos um pouco mais claro do que o dorso; as pennas com largas estrias centraes de amarellado-canella-claro todo o abdomen farta e transversalmente listado de denegrido, cujas listas não attingem a setta das pennas como se observa na especie typica (*X. albicollis* Vieil.). As coberturas inferiores da cauda listadas igualmente como o abdomen, porém levemente lavadas de parda amarellada; as coberturas inferiores das azas, as axillares de um amarello-canella, percorridas por numerosas listas pretas. A face inferior das remiges, na parte basal, amarellada-canella-clara. Bico pardo-cinzento na ponta, avermelhado denegrido na porção basal, tarsos e pés d'um misto de pardo-cinzento e chumbo; iris parda. Comp. total 290; aza 131 1/2; cauda 130, bico 46; tarsos 23 1/2 m/m.

Ernesto Galbe coll.

Est. Bahia Villa Nova.

Sporoptula sertanicola, sp. nov.

FAM. FRINGILLIDAE

Patativa do sertão

Em Agosto de 1906, remettemos por intermedio do então Director do Museu Paulista Sr. Dr. H. von Ihering, ao Dr. C. E. Hellmayr, Tring Herts. Inglaterra, um especimen desta patativa, sob numero 6.558, para o qual se pedia a respectiva classificação.

Como não tivessemos obtido a classificação alludida julgamos se haja extraviado o passaro. Recorrendo á Bibliotheca do Museu, as obras que se referem á ornithologia sul-americana, tanto as publicações antigas como as recentes, e não encontrando

descripção que o contenha, resolvemos fazel-a; ser-servindo como typo no segundo especimen, obtido no mesmo local do anterior (6.558); isto é, as densas mattas do Alto da Serra de Santos.

Descripção. O colorido geral no lado superior, lóros, vertice, nuca, dorso, uropygio (1) e a cobertura superior da cauda verde-azeitão; coberturas superior das azas, primarias e secundarias de um pardo denegrido, sendo o bordo exterior das pennas pardo amarellado. Remiges da mão e do braço denegridas com o bordo exterior verde-azeitão, interior cinzento alvadio, bem visivel na face inferior, alvadio na na porção basal, formando uma pequena macula branca no lado exterior, macula esta incoberta pelas bastardas que são denegridas. Região auricular amarellada sendo a ponta das pennas, preta. Bochechas e coberturas do ouvido pardacentas--amarelladas. Rectrizes pardas denegridas com o bordo exterior verde-azeitão. Lado inferior, garganta, alvadia-amarellada. Nos lados, região gular e peito, francos. Coxas pardas-amarelladas, mais claras as coberturas inferiores da cauda, medio e baixo ventre de um amarello-claro. Coberturas inferiores das azas alvadias amarelladas, axillares amarellas-claras. Bico, linha commissural angulado, maxillar superior bem mais estreito do que o maxillar inferior, de côr pardo-avermelhado, pequeno sulco pouco visivel descendo da narina até nas proximidades da tomia, linhas onduladas na região mediana do dorso do culmen, e do gonis; tarso e pés pardos-avermelhados. Iris parda-cinzenta.

Dimensões: Comprimento total, 112 m/m. aza 55; cauda 45; tarso 130; bico 110 m/m.

Habitat: Alto da Serra do Cubatão São Paulo, ou de Paranapiacaba.

---

(1) Em um individuo que ainda vive em captiveiro, nota-se uma macula transversal sobre o uropygio de colorido amarello-claro (sulphureo).

I. Xiphocolaptes albicollis villanovae Subsp. nov.

II. Xiphocolaptes albicollis belmontensis Subsp. nov.

I. Campylorhamphus trochilirostris intermedius Subsp. nov.
II. Picumnus lepidotus corumbanus Subsp. nov.
III. Sporophila sertanicola sp. nov.

ERRATA

«Revista do Museu Paulista», Tomo XII, pag. 14, onde se lê *Xiphocolaptes albicollis villadenovae*, leia-se *Xiphocolaptes albicollis villanovae*, e á pag. 15, em vez de *Sporoptula* leia-se *Sporophila*.

Coccidas que Infestam as Nossas Arvores Fructiferas

— POR

ADOLPHO HEMPEL
Entomologista do Instituto Agronomico do Estado
em commissão no Museu Paulista

Coccidas que infestam as nossas arvores fructiferas

A actividade actual, evidente em todos os ramos de negocios, estendeu-se tambem á agricultura, e mais particularmente á fruticultura, e com razão, pois na medida que a população do nosso Estado se desenvolva, será necessario ou importar os fructos de outros estados e paizes, ou então produzil-os aqui, pois as terras e o clima paulista adaptam-se maravilhosamente para a exploração productiva deste ramo de agricultura.

Para conseguir bom exito em esta empreza, o fructicultor deverá não sómente escolher terras e fructos apropriados ás nossas condições e mercados, mas deve tambem tratar cuidadosamente o pomar que fôr estabelecido, afim de conserval-o em estado viçoso e productivo. Além dos cuidados culturaes que as arvores fructiferas constantemente necessitam, é indispensavel tambem proteger e livral-as dos inimigos que as atacam e enfraquecem.

Os maiores inimigos das arvores fructiferas são encontrados entre os membros da familia *Coccidæ*, uma familia de percevejos dos vegetaes da ordem *Hemiptero* e da sub-ordem *Homoptero*.

Para ajudar o fructicultor no estudo dos insectos nocivos, resolvemos enumerar e descrever as especies mais communs dessa familia que infestam as arvores fructiferas em nosso Estado, com indicações sobre os meios mais praticos para debellal-as.

Hemipteros

Os insectos alados d'esta ordem têm, geralmente, quatro azas; não têm mandibulas, mas as partes boccaes são trasformadas em uma tromba ou rostro, e a sua metamorphose é, geralmente, incompleta.

Familia Coccidae

Nesta familia a femea adulta tem fórma diversa podendo ella ser em fórma de escudo ou escama, de galha, de larva ou coberta de cêra; nunca tem azas, e muitas vezes tambem perde as pernas e antenas, e os olhos. Os machos nunca têm mais do que 1 par de azas, e, em alguns casos as azas faltam completamente.

No estudo dos membros da familia *Coccidæ* é necessario conhecer os caractéres das femeas adultas, pois quasi toda a classificação é baseada nestes caractéres.

E' indispensavel um microscopio para distinguir os caractéres dos generos e das especies, devendo os individuos ser convenientemente preparados para este estudo. Todos os membros desta familia são providos de glandulas, grandes ou pequenas, as quaes excretam cêra que obscurecem os seus caractéres. Na preparação dos individuos para o microscopio devem elles ser destacados das folhas ou da casca e fervidos em uma sólução de KOH, de potassa caustica, de cerca de 2 por cento. até que a cêra se dissolva e a derme torne-se mais ou menos transparente. Depois são tirados da solução de potassa, lavados em agua por algum tempo, transferidos para o alcool de 35 por cento, e successivamente para outro de concentração maior, até ao alcool absoluto, e por fim, são postos em oleo de cravo. Do oleo de cravo são elles transferidos para as laminas de vidro e preparados em balsamo de Canadá, fazendo se assim uma preparação permanente.

Os individuos recem-nascidos e os machos, podem ser preparados directamente, devendo elles

apenas ser postos em oleo de cravo e, depois de transparentes, transferidos para o balsamo de Canadá.

Na discussão das especies, damos primeiramente uma descripção do insecto na sua posição natural na planta, seguida por uma descripção dos caracteres microscópicos dos diversos orgãos, para aquelles que têm a paciencia e a inclinação de aprofundar-se no estudo desta familia importante de insectos.

Todas as medidas dos pellos curtos e das articulações das antennas e pernas são feitas em micromillimetros.

Damos tambem chaves para as sub-familias e os generos, pelos quaes a classificação dos insectos torna-se mais facil.

Chave das sub-familias

O macho com olhos compostos 1
O macho com olhos simples 2

1. — A femea activa, sendo as pernas bem desenvolvidas e presentes em todas as phases. Núa ou coberta com secreção cerosa, geralmente com um ov-sacco grande. Annel anal sem pellos.

MONOPHLEBINÆ.

2. — A femea coberta com uma secreção empoada ou fechada em um sacco; as pernas e antennas ausentes ou presentes. DACTILOPINÆ.

A femea não fechada em um sacco 3

3. — A femea com a extremidade do corpo partida; o orificio anal fechado em cima com um par da laminas triangulares. A femea núa ou coberta de secreção. COCCINÆ.

A femea protegida por um escudo o qual é feito, em parte, de pelliculas. O abdomen da femea termina em um segmento composto, designado *pygidium*; o orificio anal sem pellos; a femea adulta sem pernas. DIASPINÆ.

Sub-familia MONOPHLEBINAE

A femea activa, com pernas e antennas bem desenvolvidas, e presentes em todas as phases. Coberta levemente com uma secreção pulverulenta e mostrando muitos fios vitreos. Ovi-sacco grande, branco, com os lados estriados longitudinalmente.

Icerya purchasi Mask. var. *citriperda* Hempel.

As laranjeiras, em muitos pontos do nosso Estado, como Barretos, Jahú, Soccorro, Jundiahy, Sorocaba e São Paulo, estão ameaçadas de ser exterminadas pelo « pulgão branco » que foi primeiramente encontrado em 1916, em galhos de laranjeiras enviados de Soccorro. Os galhos e a pagina inferior das folhas perto da nervura mediana, ficam cobertos com este insecto, quasi inteiramente branco, com um ovi-sacco grande, branco, fortemente estriado, nos lados lateraes e superior.

A femea adulta, logo antes de secretar o ovi-sacco, tem cerca de 4,25 m.m. de comprimento, 2,50 de largura e 1,10 m.m. de altura. A fórma do corpo é ovato, mais largo atravez do abdomen. A côr, no lado ventral, é amarello-alaranjada, com as pernas e antennas castanhas. O lado dorsal é geralmente coberto por uma fina camada de cêra branca com um tom amarellado-acinzentado. No meio do dorso ha diversos tufos de cera dispostos em sentido longitudinal, e na margem ha numerosos filamentos vitreos, compridos e delgados.

O ovi-sacco tem até 9 m.m. de comprimento no lado dorsal e 6 m.m. de comprimento no lado ventral, sendo este lado liso, ao passo que os lados lateraes e dorsal estão fortemente estriados em sentido longitudinal.

A femea adulta, fervida em uma solução de KOH, torna-se transparente com a derme molle. Toda a superficie do corpo está guarnecida com pellos compridos, de côr escura, e com pequenas e grandes glandulas redondas e compostas, em grande numero. Na margem lateral do corpo ha cêrca de 24 tufos de pellos compridos e escuros.

Icerya purchasi var. *citriperda* Hempel.

As antenas têm a côr pardo-clara, compõe-se de 11 articulações, das quaes a ultima é a mais comprida, e têm cerca de 0,882, a 1,017 mm. de comprimento. As respectivas articulações têm os seguintes comprimentos: (1) 104-117; (2) 91-110; (3) 91-97; (4) 59-65; (5) 52-65; (6) 71-84; (7) 71-84; (8) 78-84; (9) 71-84; (10) 71-78; (11) 123-143; sendo a formula approximada 11, 1, 2, 3, (8, 6, 7, 9. 10) (4, 5). Todas as articulações têm pellos compridos. Ha, no lado inferior do corpo, perto da base das antennas, dois olhos proeminentes, de fórma conica e de côr pardo-escura.

As pernas são compridas, com o tarso muito curvado, tendo as articulações as seguintes dimensões :

coxa, 162; femur com trochanter, 435; tibia 403; tarso, 208; unha, 56. Os digitulos, tanto do tarso como da unha, são filiformes.

Tratamento. O pulgão branco é o maior inimigo das larangeiras, e tambem infesta roseiras e outras plantas cultivadas, as quaes mata em pouco tempo. Apparecendo em grande numero em um pomar, não ha esperança de salval-o, pois o insecto se mostra resistente a todo o tratamento empregado, sendo impossivel o seu exterminio com os insecticidas até hoje conhecidos, uma vez que tomou pé em uma localidade.

Se fôr encontrado em uma ou duas plantas apenas, será prudente incinerar estas para evitar a propagação e alastramento do pulgão. Para o tratamento de pequenas plantas e poucas em numero, pode-se empregar a emulsão de kerosene a 10 %, a qual deve ser applicada por meio de um pulverizador appropriado, devendo o tratamento ser repetido duas ou mais vezes com intervallos de 15 dias.

Para poder subjugar este pulgão, e restringir a sua actividade, será necessario importar sem demora, e estabelecer nas regiões infestadas, um pequeno coleoptero denominado *Novius cardinalis*, o qual, tanto no estado larval como no estado de adulto, alimenta-se do pulgão branco, atacando e devorando grande quantidade delles. Só com a importação deste coleoptero beneficial e util, será possivel dominar este terrivel inimigo das larangeiras, que ameaça exterminar por completo os nossos pomares.

Sub-familia Dactilopinae

A femea é coberta por uma secreção empoada, ou fechada em um sacco; as pernas e antennas ausentes ou presentes.

Chave dos generos

1. — A femea secreta um sacco feltrado; as antennas compõe-se de sete articulações, o annel anal com seis pellos.

Eriococcus, Targ.

2. — A femea adulta coberta com uma secreção branca; as antennas compõe-se de nove articulações; as pernas são bem formadas; o annel anal sem pellos.

Pseudococcus, Westw.

3. — A femea adulta faz uma galha ou não; as antennas compõe-se de 4 a 6 articulações; só o ultimo par das pernas é presente.

Capulinia, Signoret.

Eriococcus perplexus Hempel.

Sobre jaboticabeiras

No lado inferior das folhas e na casca das jaboticabeiras encontram-se pequenos saccos feltrados, fusiformes, largos no meio, pontudos, um pouco achatados, e de côr branca; e com vestigios de estrias transversaes. Estes saccos feltrados, têm até 11 millimetros de comprimento, 3,5 de largura e 1,75 de altura, e têm um pequeno orificio na extremidade posterior. Este sacco é geralmente cheio de ovos ou larvas recem-nascidas, achando-se a femea na extremidade anterior.

Eriococcus perplexus Hempel.

A femea adulta é de côr amarello-alaranjada com uma listra mediana longitudinal de côr parda, e mede 4,5 m.m. de comprimento, e 2,75 m.m. de largura. Fervida em uma solução de K O H, a derme torna-se transparente e molle. O liquido tinge-se de côr amarello-clara. As antennas são grossas, variaveis, de sete articulações, e medem 0,275 m.m. de comprimento; sendo o seguinte o comprimento das articulações: (1) 45; (2) 32; (3) 58; (4) 39; (5) 26; (6) 26; (7) 32. A formula approximada é 314 (27) (56) ou 3 (14) 27 (56).

As pernas são curtas e reforçadas, tendo as articulações do primeiro par o seguinte comprimento: coxa 84; femur e trochanter 253; tibia 120; tarso 120; unha 29. Os digitulos, tanto do tarso como da unha, são compridos e delgados, com a extremidade dilatada. O annel do anus tem 6 pellos. O mento se acha anterior ao primeiro par de pernas. Toda a superficie do corpo está coberta com espinhos grossos, direitos e curvados, e de pequenas glandulas circulares; acabando elle por um par de pequenos tuberculos.

A larva recem-nascida é de côr de laranja, com o corpo piriforme tendo um par de tuberculos terminaes, cada um com uma cerda comprida. A superficie do dorso está ornamentada com seis carreiras longitudinaes de espinhos grandes e agudos, e numerosos pequenos tuberculos. As antennas têm seis articulações, sendo a terceira a mais comprida. Os olhos são pequenos e esphericos. O laço rostral extende-se quasi até a extremidade do corpo.

Esta especie foi encontrada no Ypiranga, no nosso Estado, e em Bello Horizonte, no Estado de Minas Geraes.

Tratamento. Se este insecto apparecer bastante numeroso para fazer prejuizo, pode facilmente ser combatido pela applicação de emulsão de kerosene.

Capulinia crateraformans Hempel.

Sobre jaboticabeiras

Na casca do tronco, galhos e ramos da jaboticabeira encontram-se, muitas vezes, pequenas galhas em forma de cratera, as quaes têm cerca de 1,5 m.m. de altura. A galha compõe-se de um annel exterior de 1 a 1,5 mm. de diametro, e uma pequena eminencia coniforme no centro, a qual pode ser facilmente removida. O insecto vive no centro da galha em uma pequena cavidade lisa e forrada de um pó branco, sendo elle pequeno, oval, côr de rosa, coberto de um pó branco.

Capulinia crateraformans Hempel

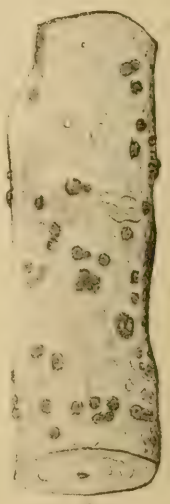
a) augmentado

A femea adulta, depois de fervida em uma solução de K 0 H, torna-se transparente. Ella tem 0,96 m.m. de comprimento e 0,73 m.m. de largura. As antennas são variaveis, pequenas, de 5 a 6 articulações, com 0,096 mm. de comprimento. As articulações medem o seguinte comprimento: (1). 27; (2), 13; (3), 35; (4), 13; (5), 9. A formula approximada é (31) (24) 5. A ultima articulação acaba em um tufo de pellos grossos. O primeiro e segundo par de

pernas faltam ; sendo o terceiro par defeituoso, sem articulação visivel e sem unha. As pernas têm 0,177 mm. de comprimento, e estão collocadas tão perto á extremidade do corpo que a metade do comprimento se extende além da margem posterior. O abdomen é dividido em segmentos, e termina em duas cerdas curtas. A abertura anal é guardada por quatro pequenos espinhos. Na superficie dorsal e em roda da margem do corpo, se acham espalhados pellos pequenos e aculiformes. Os espiraculos são chitinosos e bem desenvolvidos, e cada um tem de uma a quatro fieiras pequenas e circulares.

Esta especie foi encontrada em Campinas, Itatiba e São Paulo, e S. João d'El Rei, Minas.

Tratamento. Todos os galhos e ramos já mortos devem ser podados e incinerados. O restante da arvore infectada deve ser tratada com emulsão de kerozene.



Capulinia crateraformans Hempel
b) tamanho natural.

Capulinia jaboticabae v. Ihering.

Sobre Jaboticabeiras

Esta especie é maior do que a precedente, e é o maior inimigo das jaboticabeiras entre nós. A femea adulta é de côr amarello-clara, não faz galhas, mas vive debaixo da casca dos galhos, tronco, e até das raizes. O corpo é oval, achatado e geralmente envolvido em uma massa de secreção lanosa, cerosa e branca, a qual tambem envolve os

Capulinia jaboticabae v. Ihering

ovos. A sua presença nas arvores nota-se pela casca dura e exfoliada, e pela massa branca e floccosa que se mostra pelos intersticios da casca.

O adulto feminino, fervido em uma solução de K O H, torna-se transparente. O corpo tem o comprimento de 2,40 mm. e a largura de 1,25 mm. As antennas têm 0,075 mm. de comprimento e compõe-se de 4 a 5 articulações, tendo a ultima um tufo terminal de pellos. Apenas o ultimo par de pernas está desenvolvido. Na superficie dorsal e nas margens lateraes do corpo ha diversas carreiras de pellos compridos, terminando o corpo por dois pequenos tuberculos, cada um com um pello comprido. Em roda das aberturas externas de cada espiraculo ha um grupo de 18 a 25 pequenas glandulas circulares. O rostro é grande e está situado perto das antennas.

O casulo do macho é elliptico, branco, feltrado, com uma abertura na ponta posterior, e está geralmente collocado entre as camadas da casca.

O macho é preto, tem antennas compridas, tres pares de pernas, e um par de azas delgadas.

As larvas recem-nascidas são pequenas, chatas, ellipticas e de côr amarello-clara.

Temos recebido exemplares deste insecto de muitos logares do Estado, como São Paulo, Mogy-Guassú, Capoeira Grande, Campinas, etc., onde tem feito estragos consideraveis.

Tratamento. — Todos os galhos e ramos mortos ou enfraquecidos devem ser podados. As raizes invadidas devem ser descobertas, e raizes, tronco e galhos devem ser raspados com raspadeira ou um ferro conveniente, para tirar toda a casca solta e exfoliada bem como os insectos, devendo este serviço ser feito com bastante cuidado para não ferir a arvore. Os galhos podados e a casca e insectos devem ser ajuntados e incinerados. Em seguida devem as raizes, o tronco e as outras partes infectadas ser tratadas com caldo de sabão, applicado com uma brocha ou escova. Depois de tratadas, devem as raizes de novo ser cobertas com terra

Pseudococcus grandis Hempel

Sobre goyabeiras

Nas folhas e nos ramos das plantas encontra-se este insecto, o qual tem a forma oval, com o dorso convexo, e a côr laranjo-escura, a qual está disfarçada por uma secreção branca e pulverulenta disposta em quatro carreiras longitudinaes. Além destas carreiras, as quaes são sub-medianas e sub-lateraes, ha ainda em roda da margem lateral uma guarnição de tufos curtos e brancos, sendo os dois posteriores compridos e acuminados. A secreção branca tem, ás vezes, uma tinta de amarello. A femea adulta descança sobre uma massa de substancia branca, felpuda e adherente, a qual contem

Icerya purchasi Maskell var. *citriperda* n. var.

Pseudococcus grandis (Hempel)

as larvas. Os exemplares maiores têm 7,50 mm. de comprimento, 5,00 mm. de largura e 3,00 de altura.

Depois de fervida em uma solução de KOH, a derme torna-se transparente. As antennas têm, 0,480 mm. de comprimento, com 8 articulações, sendo a ultima a mais comprida. O comprimento das articulações é: (1) 67; (2) 71; (3) 49; (4) 36; (5) 53; (6) 47; (7) 49; (8) 98, sendo, porém, estas medidas variaveis. A formula approximada é 8215 (367) 4. As pernas são curtas e reforçadas com a unha pequena. Os digitulos são delgados e curtos, chegando os do tarso apenas até a ponta da unha.

O annel anal tem seis pellos. Os dois tuberculos terminaes do corpo não são conspicuos, mas cada um tem diversos pellos, varias glandulas de fórma triangular, e cêrca de 15 espinhos curtos, grossos e agudos. Na superficie dorsal do corpo, perto da margem lateral, ha cêrca de 32 grupos de glandulas e espinhos, compondo-se cada grupo de 5 a 8 espinho curtos e agudos e de 8 a 12 pequenas glandulas ou póros. Na margem lateral ha diversos pellos curtos. A superficie dorsal contem muitas glandulas triangulares e espinhos curtos e agudos, collocados em fileiras transversaes. A superficie ventral contem glandulas e muitos pellos curtos.

A larva recem-nascida tem o corpo de fórma elliptica, côr amarella, com 0,460 mm. de comprimento. Os olhos são pequenos e conicos, de côr pardo-escura. As antennas têm 6 articulações, sendo a ultima a mais comprida. Em roda da margem do corpo ha diversos espinhos curtos e agudos, tendo cada um dos ultimos dois segmentos abdominaes dois espinhos de cada lado.

Este insecto não é commum e foi encontrado em S. Paulo e Ypiranga:

Tratamento. — A applicação de emulsão de kerosene é o tratamento mais recommendavel contra esta especie.

Sub-familia Coccinae

A femea com a extremidade do corpo partida: o orificio anal fechado em cima com um par de chapas triangulares. A femea nua ou coberta de secreção.

Chave dos generos

A femea adulta secreta um ovi-sacco que se alonga para traz, mas que nunca cobre o insecto.

Pulvinaria, Targ.

A femea adulta sem ovi-sacco; o dorso é coberto com uma secreção vitrea ou serosa 1

A femea adulta sem ovi-sacco; o dorso é nú ou com uma secreção delgada e pulverulenta, ou com delgadas laminas cerosas 3

1. — A femea adulta é coberta com cera, ás vezes grossas; despida de cera distingue-se um corno caudal.

Ceroplastes, Gray.

A femea adulta é coberta com uma secreção delgada e vitrea, ou, ao menos quebradiça 2

2. — A femea adulta com a casca em fórma de um cone com estrias radiadas; as antennas e as pernas bem desenvolvidas.

Edwallia, Hempel.

A femea adulta com a casca em duas partes, em fórma de um cone duplo; as antennas e as pernas faltam.

Pseudokermes, Ckll.

3. — A femea adulta symetrica; o dorso reticulado e nú, ou coberto de delgadas placas de cera

Saissetia, Deplanches.

A femea adulta asymetrica. com o dorso pouco convexo, dividido em areas distinctas, e coberta de uma secreção fina, branca e pulverulenta.

Stictolecanium, Ckll.

A femea adulta asymetrica, o dorso homogeneo, não dividido em areas distinctas, coberta com uma fina secreção cerosa.

Mesolecanium Ckll.

Pulvinaria eugeniae Hempel.

Sobre jaboticabeiras

Antes da gestação a femea adulta tem a fórma oval ou elliptica com o dorso pouco convexo, finamente encrespado de covinhas glandulosas, de côr pardo-clara com uma estria longitudinal mediano de côr amarella. O lado ventral tem a côr amarella. Os segmentos do corpo são indicados por sulcos transversaes pouco profundos e por linhas finas de côr pardo-escura. O corpo tem 3 a 4,5 mm. de comprimento, 2 a 3 mm. de largura e 1 mm. de altura. O insecto neste estado acha-se geralmente nos ramos. Depois de formar o ovi-sacco o insecto fica amarello e enrugado. O ovi-sacco é branco, feltrado, direito ou um tanto curvado, com a extremidade distal um pouco alargada, e tem 5 a 7, 50 mm. de comprimento, 2 a 2,25 mm. de largura e 1 mm. de altura, sendo elle quasi invariavelmente collocado no lado inferior das folhas.

Fervida em uma solução de K O H, o liquido tinge-se de côr amarello-clara, tornando-se a derme delgada e transparente. As antennas têm 0, 521 a 0, 395 mm. de comprimento e compõe-se, geralmente, de 8 articulações com os seguintes comprimentos: (1) 44 - 53; (2) 44 - 57; (3) 66 - 70; (4) 50 - 57; (5) 35 - 48; (6) 24 - 31; (7) 24 - 31; (8) 44 - 48. A formula approximada é 3 (21485) (67). A's vezes ha antennas com apenas 7 articulações. As articulações do primeiro par de pernas têm o seguinte comprimento; coxa 110; femur e trochanter 209; tibia 156; tarso 79; unha 26; digitulos da unha 48. Os digitulos tarsaes são compridos com as extremidades pouco dilatadas, sendo os da unha grandes com as extremidades redondas e dilatadas. Ao redor da margem lateral do corpo ha uma fileira de pellos compridos, laminados e frangidos nas extremidades, postos bastante distantes uns dos outros;

e dentro desta ha uma segunda fileira de pellos mais curtos e ponteagudos. Cada area estigmal é caracterizada por dois espinhos bem curtos, e um comprido, curvado, e por uma fileira dupla de 30 a 50 glandulas circulares que se extende até os espiraculos.

A larva recem-nascida tem o corpo elliptico, amarello-claro, com a margem finamente dentada, com poucos pellos muito curtos, e tem 0,356 mm. de comprimento e 0, 244 mm. de largura. Esta especie foi encontrada em S. Paulo.

Tratamento. Deve-se empregar a emulsão de kerosene, applicada antes que o insecto alcance o estado adulto.

Pulvinaria ficus Hempel.

Sobre goyabeiras

Nas duas superficies das folhas e na casca dos galhos das goyabeiras encontra-se este insecto; o qual tem o corpo elliptico ou oval, deprimido, de côr pardo-amarellada, com o derme finamente enrugado perto da margem. Mais tarde a femea secreta o ovi-sacco branco, ficando ella collocada na sua extremidade anterior. O insecto tem 5 mm. de comprimento e 2,25 de largura, tendo o ovi-sacco 5 mm. de comprimento, 3,25 mm. de largura, e 2 mm. de altura. A cera do ovi-sacco é branca, floccosa e adherente. As placas anaes são triangulares, de côr pardo-escura. A fissura anal tem 1 mm. de comprimento.

Fervida em uma solução de K O H, o liquido tinge-se de côr clara de palha, tornando-se a derme molle e transparente. As antennas são variaveis, tendo geralmente 8 articulações, mas, ás vezes, ha só 7 articulações. O comprimento das antennas é de 0,425 a 0,540 mm. tendo as articulações os seguintes comprimentos: (1) 48 - 53; (2) 66 - 70; (3) 97 - 110; (4) 53-70; (5) 53 - 79; (6) 31 - 48; (7) 31 - 44; (8) 48 - 66.

A formula approximada é 3 (524) 81 (67). As pernas são compridas, com o tarso um tanto curvado, e o trochanter guarnecido com um pello muito

comprido. As articulações têm os seguintes comprimentos: coxa 156; trochanter e femur 326; tibia 267; tarso 120; unha 31; digitulos da unha 62. Os digitulos tarsaes são curtos e delgados com as extremidades pouco dilatadas. Ao redor da margem do corpo ha uma fileira de pellos curtos com as bases tuberculadas e as extremidades laminadas, dilatadas e franjadas. O corpo tem alguns pellos compridos em frente das placas anaes e entre as antennas; sendo estas ultimas muito compridas e de fórma caracteristica. A superficie ventral tem ainda muitas glandulas pequenas e fieiras grandes e arredondadas na região anal. Na superficie dorsal ha alguns pellos exiguos e uma fileira sub-marginal de 11 a 12 glandulas pequenas de fórma conica. Cada uma das areas estigmaes é caracterizada por um grupo de tres espinhos, sendo dois bem curtos, e um comprido e curvado, e por uma fileira dupla de 30 a 35 fieiras pequenas.

Este insecto foi encontrado em Campinas e S. Paulo, sobre figueira, goyabeira, mangueira e outras plantas, nas quaes produz bastantes estragos.

Tratamento. Contra este insecto emprega-se a emulsão de kerosene, que deve ser applicada antes que os individuos tenham alcançado o seu completo desenvolvimento.

Ceroplastes campinensis Hempel.

Sobre goyabeiras

Nos ramos e no lado inferior das folhas da goyabeira encontra-se esta especie de côr amarello-clara, oval, irregular, geralmente, com tres nodosidades no dorso, sendo uma na extremidade anterior e duas na posterior. A casca é composta de cera quebradiça e não está dividida em placas, sendo os tuberculos mais distinctos nos exemplares novos do que nos velhos. Ha, porém, outros exemplares que mostram grande numero de nodosidades. Ella tem,

geralmente, 4 mm. de comprimento, 3 mm. de largura, e 2, 500 mm. de altura, sendo os exemplares muito velhos de tamanho maior.

Fervida em uma solução de K O H, o liquido tinge-se côr de carmine. Despida de cera, a femea adulta tem o corpo convexo de côr pardo-clara, com o corno caudal muito curto e de côr pardo-escura. O corpo tem 3, 250 mm. de comprimento, 2, 500 mm. de largura e 2, 250 mm. de altura, com a derme chitinizada e semi-transparente, sem tuberculos; sendo elle mais largo na parte posterior do que na anterior. As antennas tem 0,241 a 0,252 mm. de comprimento, e compõe-se de seis articulações, as quaes têm os seguintes comprimentos: (1) 42; (2) 35 - 42; (3) 84 - 98; (4) 17 - 21; (5) 21 - 24; (6) 28 - 35. A formula approximada é 3 (126) (54). As pernas são fracas, tendo as articulações do primeiro par, os seguintes comprimentos: coxa 77; femur e trochanter 126; tibia 77; tarso e unha 23. A unha é pequena com os digitulos de tamanhos desiguaes, sendo um muito grande, com a extremidade largamente dilatada. Os digitulos tarsaes são delgados com a extremidade pouco dilatada. A margem lateral é identada na região estigmal, tendo aqui uma area circular com 75 a 85 espinhos grandes e pequenos.

A casca do macho tem 1, 250 mm. de comprimento e 0, 750 mm. de largura; tem a fórma elliptica, com o dorso convexo e as extremidades arredondadas, e uma pequena franja de pedacinhos de cêra na margem lateral. Ella tem a côr amarello-clara, e acha-se geralmente collocada no lado inferior das folhas.

Esta especie foi encontrada em Campinas e Botucatú, sendo ella e as folhas que infesta, geralmente cobertas de fumagina, sendo quasi impossivel encontrar exemplares velhos em bom estado.

Tratamento. Convem podar e incinerar os galhos fortemente infestados e pulverisar o restante da arvore com a emulsão de kerosene.

Ceroplastes grandis Hempel

Sobre goiabeiras

Como acontece com quasi todos os membros desta familia, a femea é muito mais evidente que o macho. Ella se encontra nos galhos e ramos das arvores, e geralmente fixadas no lado inferior delles. A casca da femea adulta é muito grande, oval, truncada e ligeiramente entalhada na margem posterior, acuminada anteriormente, com o dorso muito convexo, e convergindo em uma ponta no nucleo dorsal. A cera é muito molle, contem muita agua e tem um cheiro pungente e caracteristico A casca é branca no dorso, mas torna-se côr de rosa ou de salmão nos lados e nas margens inferiores, e é distinctamente dividida em placas. Os nucleos têm a côr parda, sendo os lateraes inconspicuos. Ha duas linhas brancas, calcareas em cada lado até os nucleos lateraes. A superficie é lustrosa e desigual, sendo deprimida perto dos nucleos e do corno caudal, e ligeiramente elevada nos outros pontos. Os maiores individuos têm 18 mm. de comprimento, 14 mm. de largura e 11 mm. de altura.

Ceroplastes grandis Hempel. Tam. natural.

Despida de cera é mais ou menos elliptica em fórma, de côr vermelho-clara, como o lacre, e tem 9 mm. de comprimento, 6,50 mm. de largura, e 5,50 mm. de altura. O corno caudal é preto, grosso e conico, com a ponta um pouco elevada, e tem 2 mm. de diametro na base e 2,25 mm. de comprimento. Ao redor da margem lateral ha uma guarnição que é excavada nas areas estigmaes e na extremidade posterior, formando assim cinco lobulos. Ha seis tuberculos situados, um sobre o dorso, um na extremidade anterior e dois lateraes em cada lado. A derme é lustrosa e molle, sendo chitinisa-

da só perto do corno caudal e das areas estigmaes. Fervida em uma solução de KOH, ella tinge o liquido de côr vermelha. A derme torna-se molle e transparente. As antennas têm 0,500 mm. de comprimento, e são compostas de 8 articulações com os seguintes comprimentos: (1) 66; (2) 66; (3) 84-88; (4) 40-44; (5) 84-93; (6) 31-40; (7) 31-40; (8) 44-48. A formula approximada é 53 (12) 84 (67) ou (53) (12) 84 (67). As pernas são regulares, tendo as articulações do primeiro par os seguintes comprimentos: coxa 164; femur e trochanter 280; tibia 182, tarso 106; unha 22. Os digitulos da unha são grandes com a extremidade largamente dilatada, e os do tarso são compridos, delgados, com a extremidade dilatada.

A derme dorsal é espessamente coberta de curtos pellos espiniformes e de glandulas. Ao redor da margem ha uma carreira singela de pequenos pellos, cada um dos quaes nasce de um tuberculo. Cada area estigmal é caracterisada por 70 a 75 espinhos curtos de diversos tamanhos, e por mais de cem pequenas glandulas circulares.

A casca masculina é pequena, branca, elliptica, com sete tufos marginaes e dois tufos dorsaes de cêra branca e com alguns filamentos brancos na margem posterior. Despida dos tufos, a casca é chata e muito fina, tendo ella 1,500 mm. de comprimento e 0,800 mm. de largura. As cascas masculinas acham-se geralmente collocadas no lado inferior das folhas.

A larva recem-nascida é pequena, elliptica, chata, de côr laranjo-amarellada, com 0,425 mm. de comprimento e 0,220 mm. de largura. O corpo tem a margem dentada, com uma carreira de pellos finos, e termina em duas cerdas compridas. As areas estigmaes são caracterisadas por 3 ou 4 espinhos curtos e obtutos.

Este insecto é muito abundante em S. Paulo e Ypiranga em muitas arvores, onde causa grandes prejuizos, e em Iguape. Foi primeiramente encontrado no jardim da Luz, em uma arvore indigena, e actualmente elle infesta a maior parte das arvo-

res de sombra plantadas nas ruas da Capital, dando a preferencia aos *platanos*.

Tratamento. A poda dos galhos enfraquecidos é recommendavel, bem como a raspagem dos galhos restantes quando conveniente, para tirar o maior numero possivel de insectos. Depois emprega-se a emulsão de kerosene em pulverizações.

Ceroplastes janeirensis Gray

Sobre goyabeiras

Esta é uma outra especie de côr branca suja, menor que a precedente, que infesta os galhos das goyabeiras. A casca da femea adulta tem a fórma geral de um rectangulo com os cantos redondos, a qual tem a margem inferior ligeiramente recurvada com as duas linhas calcareas que se extendem por cima destas corôas. A cêra é dura e distinctamente dividida em sete placas, sendo uma dorsal, uma anterior. uma posterior, e duas lateraes de cada lado. O nucleo dorsal é pequeno, elevado, geralmente de côr branca, mais frequentemente de côr pardo-escura de bolor e de sujeira. Os nucleos lateraes são inconspicuos. A superficie da cêra é enrugada e ligeiramente deprimida ao redor dos nucleos e mostra uma porção de anneis concentricos no dorso. A casca tem 9 mm. de comprimento, 8 mm. de largura e 7 mm. de altura.

Ceroplastes janeirensis Gray.

Despida de cêra, a femea adulta tem a côr pardacenta, com o corno caudal reforçado, preto, de cerca de 1,100 mm. de comprimento, e virado directamente para traz. Divergindo do corno ha duas fileiras de pequenas cellulas glandulares de côr preta. Ha cinco pequenos tuberculos, sendo um anterior e terminal e dois

lateraes de cada lado. A derme dorsal é chitinisada, e tem uma guarnição estreita perto da margem ventral, a qual tem cinco lobulos correspondentes aos tuberculos do dorso.

Fervida em uma solução de KOH, ella turva o liquido e tinge-o de côr pardo-escura. As antennas são variaveis, compõem-se de sete articulações, e têm cerca de 0,395 mm. de comprimento. As articulações têm os seguintes comprimentos: (1) 57-66; (2) 53-66; (3) 62-66; (4) 97-110; (5) 26-40; (6) 28-40; (7) 40. A formula approximada é 4 (23) 1765. As pernas são curtas, tendo as articulações do primeiro par os seguintes comprimentos: coxa 120; femur com trochanter 198; tibia 158; tarso 97; unha 22. Os digitulos tarsaes são compridos com as pontas abotoadas, e os da unha são muito grandes e largos com a extremidade dilatada. As areas estigmaes são caracterisadas por muitos espinhos lanceolados. Ao redor da margem lateral ha uma carreira de pequenos pellos. A derme contem numerosas glandulas exiguas.

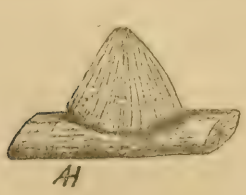
Este insecto foi encontrado no Rio de Janeiro, S. Paulo e Campinas, mas não em abundancia bastante para causar sérios prejuizos.

Tratamento. — As pulverizações com a emulsão de kerosene servirão para combater esta especie.

Edwallia rugosa Hempel

Sobre jaboticabeira

Nos galhos finos das jaboticabeiras encontra-se um pequeno insecto com a casca branca, de fórma conica, de cêra dura e quebradiça, enrugada radialmente, como a concha de *Pecten*, e com anneis concentricos e finos que rodeiam a casca parellamente com a base. A casca tem 3 mm. de altura, 1,50 mm. de largura, e 2,75 mm. de comprimento.



Edwallia rugosa Hempel

A femea, que tem a derme lisa, côr amarella, côr de limão, enche completamente a casca.

Ao redor da margem do corpo ha uma carreira de cêrca de 210 pequenos espinhos, de fórma conica, e perto da margem, na superficie dorsal, ha uma carreira dupla de pellos pequenos. As areas estigmaes são caracterizadas por um grande espinho curvado, o qual tem uma pinta redonda na base, e um grupo de 13 a 19 glandulas redondas. O orificio anal é cercado de um annel chitinoso, dentro do qual está o annel do anus com 6 pellos compridos. As placas anaes são curvadas, irregulares e triangulares, com o lado dorsal mais comprido do que o ventral. Cada uma das placas tem 10 pellos compridos, sendo 2 direitos e aculiformes e os restantes mais compridos e flexiveis.

As antennas têm cerca de 0,120 mm. de comprimento, e compõe-se de cinco articulações com os seguintes comprimentos: (1) 22-26; (2) 13-15; (3) 31-35; (4) 18-20; (5) 22-24. A formula approximada é 31542 ou 3 (51) 42. As pernas são regulares, com os seguintes comprimentos: coxa 62; femur e trochanter 106; tibia 84; tarso 57; unha 9; digitulos da unha 17. Os digitulos tarsaes são muito compridos e delgados com as extremidades dilatadas, tendo os da unha apenas a metade do comprimento destes.

A casca do macho tem 1,750 mm. de comprimento e 0,750 mm. de largura; é branca, delgada, elliptica e pouco convexa, e compõe-se de sete placas; sendo uma dorsal com um tufo de cera quebradiça, duas lateraes em cada lado, e uma terminal em cada extremidade.

A larva recem-nascida, que tem 0,375 mm. de comprimento e 0,250 mm. de largura, é de côr pardo-amarellada, com o corpo oval, dentado na margem. As areas estigmaes, no pro-thorax e meso-thorax, são caracterizadas por um espinho curto e grosso. As antennas têm, apparentemente, cinco articulações, tendo a quinta e terceira o comprimento quasi egual. A margem do corpo tem uma carreira singela de pellos curtos.

Esta especie foi unicamente encontrada em S. Paulo, porém, em numero pequeno.

Tratamento. Actualmente não ha receio de prejuizos serios occasionados por este insecto. Se, porém, elle apparecer em numero avultado, póde ser facilmente debellado pelas pulverizações com a emulsão de kerosene.

Pseudokermes nitens Ckll.

Sobre jaboticabeiras e goyabeiras

Nos galhos das jaboticabeiras e goyabeiras encontra-se, raras vezes, grande numero de pequenos insectos agrupados na casca por uma extensão de 10 á 20 cm. e acompanhados por uma pequena formiga. A escama da femea adulta é lisa, vitrea, delgada, muito lustrosa e incolor, sub-globosa, em fórma de um cone duplo com os apices divergentes, dividida anterior e posteriormente por um entalho raso. A casca tem 3 mm. de comprimento, 3 mm. de largura e 2,25 mm. de altura, sendo ella marcada por numerosos anneis concentricos e com os apices obtusos e asperos, com algumas estrias radiadas e convergentes.

A femea adulta, de côr pardo-avermelhada, enche completamente a casca, tendo uma linha mediana de côr preta passando entre os dois cones, e a extremidade posterior ligeiramente fendida, com as margens da fenda pretas. Fervida em uma solução de KOH, a derme torna-se molle e transparente. As pernas e antennas faltam. Os espiraculos são pequenos e collocados longe um do outro. Ao redor da margem lateral ha uma carreira de espinhos pequenos e curtos e de orificios glandulares. O annel anal tem 5 pellos compridos. As placas anaes são pequenas, sendo ellas parcialmente cercadas anteriormente com uma meia-lua chitinosa, larga, de côr parda, cuja largura no centro é um pouco maior do que o comprimento das placas. E' viviparo

A casca do macho tem 1,250 mm. de comprimento e 0,500 mm. de largura, é elliptica, convexa, branca, delgada e muito fragil. O dorso e a margem são ornados de diversos pequenos tuberculos,

PSEUDOKERMES NITENS CKLL.

tendo a ponta posterior curvada para cima onde contem, na superficie dorsal, uma pequena placa chata e redonda, que e derribada quando o insecto perfeito sae.

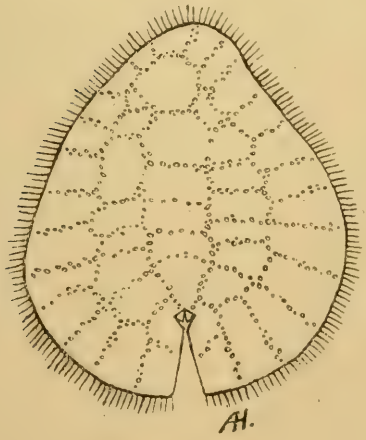
A larva recem-nascida tem o corpo oval, com 0,500 mm. de comprimento e 0,270 mm. de largura, de côr amarella, com olhos pequenos e pretos. As antennas têm 6 articulações, sendo a terceira a mais comprida; cada uma das areas estigmaes é caracterizada por um espinho comprido. Na margem do corpo ha uma carreira de cinco pellos.

Esta especie foi encontrada em S. Paulo e no Rio Grande do Sul. Quando os individuos forem removidos da casca da arvore, elles deixam uma mancha oval de cêra branca.

Tratamento. Se o insecto apparecer em numero tão grande para causar prejuizo, póde facilmente ser exterminado com a poda e incineração dos galhos por elle infestados.

Stictolecanium ornatum Hempel
Sobre jaboticabeiras

A femea adulta tem o corpo oval, asymetrico, com 4 mm. de comprimento, 3 mm. de largura e 0,750 mm. de altura, de côr pardo-escura com um annel claro na margem. O dorso é pouco convexo. Nos individuos mais velhos a derme é dura no dorso e traz cerca de 24 sulcos radiadas perto da margem, e alguns sulcos irregulares na area central. Toda a derme é coberta de uma secreção fina, branca e pulverulenta. A fissura anal tem 0,625 mm. de comprimento, com os lados contiguos.



Stictolecanium ornatum Hempel.

Fervida em uma solução de KOH, o liquido tinge-se de côr

pardo-clara, ficando a derme transparente nos exemplares mais novos, continuando, porem, parda e dura nas mais velhas. A derme tem carreiras de glandulas, dispostas em grupos especiaes, de fórma redonda ou oval, correspondendo aos sulcos, ficando assim o dorso dividido em 24 areas marginaes e 22 a 24 areas centraes. Destes grupos, ha alguns grandes e outros pequenos, e cada um contem 10 a 30 pequenas manchas ellipticas e hyalinas. A derme ventral tem muitas glandulas grandes e tubiformes, e grupos de glandulas simples e circulares, especialmente perto da margem.

As antennas são variaveis, com cêrca de 0,330 mm. de comprimento, geralmente compostas de 8 articulações com os seguintes comprimentos: (1) 53; (2) 42; (3) 62; (4) 43; (5) 36; (6) 27; (7) 28; (8) 45. A formula approximada é 312 (48) 567 ou 31 (248) 567. Ha individuos cujas antennas têm apenas 7 articulações. As pernas são compridas, tendo as articulações do primeiro par os seguintes comprimentos: coxa 133; femur com trochanter 244; tibia 187; tarso e unha 124. Os digitulos da unha, tem o duplo do comprimento desta, com as extremidades muito dilatadas, sendo os do tarso delgados, com as extremidades pouco dilatadas. Os espiraculos são muito pequenos. A margem está espessamente ornada de pellos compridos e curtos, dispostos em uma carreira dupla ao redor do corpo, cada uma das quaes nasce de um tuberculo. Alguns dos pellos são muito delgados e têm até 133 de comprimento.

Este insecto foi encontrado em S. Paulo, no lado inferior das folhas das jaboticabeiras.

Tratamento. Esta especie não é muito abundante e quasi todos os individuos estam atacados por pequenos parasitas hymenopteros: sendo assim evitado a seu desenvolvimento e augmento. Se, porem, ella fôr encontrada em grande numero, pode ser debellada pela applicação de caldo de sabão ou emulsão de kerosene.

Mesolecanium jaboticabæ Hempel

Sobre jaboticabeiras

A femea tem o corpo asymetrico, sub-circular, com 3 mm. de diametro, chato, de côr verde-clara amarellada, com algumas marcas de côr pardo-clara no dorso, o qual é coberto com uma delgada secreção cerosa. A fissura anal tem 0,475 mm. de comprimento, com os lados afastados um do outro.

Fervida em uma solução de KOH, a derme torna-se molle e transparente. Não é tesselada, nem composta de placas, mas é homogenea e espessamente coberta de pequenas glandulas tubulares, e contem alguns pellos curtos. Ao redor da margem lateral ha uma carreira de pellos curtos, e uma outra de pellos compridos, cada um nascendo de um tuberculo. As areas estigmaes são caracterizadas por tres espinhos grossos e obtusos, sendo dois curtos e um comprido, e de cerca de 70 pequenas glandulas circulares, collocadas em diversas carreiras irregulares. Na superficie ventral, a derme tem um risco marginal um pouco chitinoso, e tem ainda muitas glandulas grandes e tubulares, e outras complexas e redondas. De cada lado da abertura genital ha um grupo de 50 a 55 destas glandulas.

As antennas têm 0,513 mm. de comprimento, e compõe-se de 8 articulações com os seguintes comprimentos: (1) 67; (2) 120; (3) 98; (4) 58; (5) 58; (6) 27; (7) 27; (8) 58. A formula approximada é 231 (458) (67). As pernas são compridas e finas, tendo as articulações do primeiro para os seguintes comprimentos: coxa 111; femur com trochanter 293; tibia 213; tarso com unha 164. Os digitulos da unha são de tamanho desigual, com as pontas nodosas; sendo os do tarso compridos, delgados e com as pontas dilatadas. O annel anal tem 10 pellos. As placas anaes têm a fórma triangular, formando as duas juntas, um diamante. Na superficie dorsal, perto da margem lateral, ha uma carreira de glandulas especiaes de fórma conica. Estas glandulas, em numero de 24, têm cêrca de

0,018 mm. de largura, e 0,022 mm. de altura, e formam um annel ao redor do corpo, facilmente distinguindo esta especie de todas as outras deste genero.

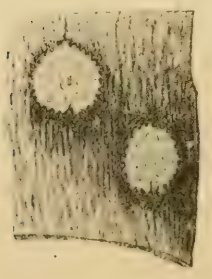
Esta especie foi encontrada no Ypiranga, S. Paulo, no tronco da arvore por baixo da casca, sendo ella muito rara.

Tratamento. Se este insecto fôr encontrado em numero bastante para prejudicar seriamente as arvores. pode elle ser combatido, raspando a casca que o abriga, applicando, em seguida, emulsão de kerosene.

Saissetia discoides Hempel.

Sobre goyabeiras

A femea adulta tem o corpo sub-circular, com 8 mm. de comprimento, 7,25 mm. de largura, e 1,50 mm. de altura, chato, de côr pardo-avermelhada, e com um pequeno entalho na margem posterior. A derme é dura e reticulada, sendo as reticulações de côr alaranjada, e as repartições grossas e pardas. A fissura anal tem 2,75 mm. de comprimento, com os lados contiguos. A superficie é pouco lustrosa, e levemente enrugada por sulcos raiados e muito rasos; mostrando muitos dos exemplares ainda uma ruga mediana longitudinal. Os individuos mais novos geralmente são adornados de pequenas manchas de cêra parda, especialmente na margem, que contem 16 a 20 peças triangulares, desapparecendo esta cêra nos individuos velhos.



Saissetia discoides Hempel.

Fervida em uma solução de KOH, o liquido tinge-se de côr vermelho-escura, conservando-se a derme grossa e parda. A côr é differenciada em uma serie de anneis concentricos de côr parda, clara e escura. O annel da margem é estreito, de

côr pardo-clara; dentro delle ha um outro estreito, de côr pardo-escura; depois um outro largo, de côr pardo-clara, depois um outro estreito, de côr escura; depois um claro da mesma largura; e finalmente, uma mancha parda central de fórma oval. Toda a derme contem grandes glandulas irregulares, com as aberturas perto de um lado. Tres ou quatro carreiras das glandulas da margem são menores do que as outras.

As pequenas antennas variaveis têm cerca de 0,258 mm. de comprimento, e compõe-se de seis articulações, com os seguintes comprimentos: (1) 36; (2) 31; (3) 106; (4) 27; (5) 27; (6) 31. A formula approximada é 31 (26) (45) ou 316 (24) 5. As pernas são curtas, tendo as articulações do primeiro par os seguintes comprimentos: coxa 49; femur e trochanter 124; tibia 57; tarso com a unha 84. A unha é pequena e muito curvada, com os digitulos desiguaes, sendo os do tarso compridos e delgados com as extremidades dilatadas. O segundo e o terceiro par de pernas são muito juntos. As partes boccaes são pequenas, e são collocadas perto do segundo par de pernas. Os espiraculos são grandes e discoides, com cerca de 12 pequenas glandulas circulares ao redor do orificio externo. Ao redor da margem lateral do corpo ha uma carreira singela de pequenos pellos coniformes.

Os ovos, de fórma elliptica, são lisos e escuros, de côr amarello-alaranjada.

Este insecto foi encontrado no Ypiranga e São Paulo onde se agglomera na casca do tronco das goyabeiras e outras plantas desta ordem. Elle é acompanhado e protegido por uma formiga (*Camponotus* sp.) a qual frequentemente constroe um abrigo de terra ou de gramma, envolvendo as coccidas e protegendo-as das intemperies do tempo e dos ataques dos seus inimigos.

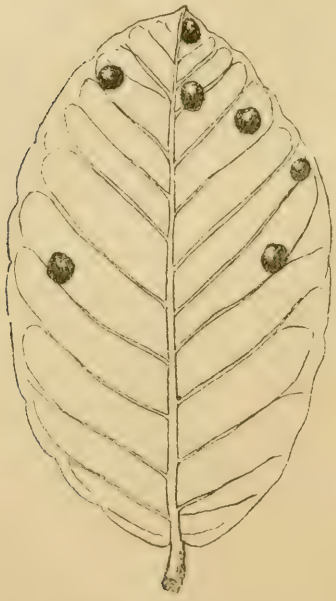
Tratamento. Esta especie pode ser facilmente combatida, raspando a casca das arvores por ella invadida, e applicando a emulsão de kerosene ás partes infestadas.

Saissetia hemisphaerica Targ

Sobre goyabeiras

A femea adulta tem o corpo oval, convexo, hemispherico, com as margens achatadas, e de côr pardo-clara até pardo-escura, tendo ella cêrca de 3,500 mm. de comprimento, 3 mm. de largura e 2 mm. de altura. O dorso é liso e lustroso, com a derme chitinizada e reticulada, tendo as cellulas a fórma oval.

Fervida em uma solução de KOH, a derme conserva-se dura. As antennas compõe-se de 8 articulações, sendo a terceira a mais comprida. A formula approximada é 38 (1245) (67). As pernas são finas e compridas, com os digitulos tarsaes delgados e um pouco dilatados nas extremidades, sendo os da unha curtos e largos com as extremidades muito dilatadas. O annel anal tem 8 pellos compridos. As areas estigmaes são caracterizadas por tres espinhos, sendo dois curtos, e um comprido e curvado. Na margem tem uma carreira de muitos pellos compridos com a extremidade dilatada e franjada.



Saissetia hemisphaerica Targ

Esta especie é largamente espalhada, sendo ella encontrada no Pará, na Bahia e em S. Paulo e Campinas, infestando as folhas de goyabeira e de outras plantas.

Tratamento. Este insecto, que póde tornar-se uma praga prejudicial, póde ser combatido pelo emprego da emulsão de kerosene.

Saissetia oleae Bernard.

Sobre goyabeiras

A femea adulta tem o corpo quasi hemispherico, de côr pardo-escura ou preta, com 4 a 5 mm. de comprimento e 4 mm. de altura. A superficie dorsal é aspera, com pequenas particulas de cêra, e tem uma linha mediana longitudinal e duas transversaes, elevadas formando, ás vezes, um H proeminente.

Fervida em uma solução de KOH, a derme conserva-se dura nos individuos velhos, mas torna-se molle nos novos. Toda a derme do dorso é reticulada com glandulas irregulares, as quaes têm o poro de um lado. As antennas têm cerca de 0,364 mm. de comprimento, e compõe-se de 8 articulações com os seguintes comprimentos: (1) 39; (2) 59; (3) 78; (4) 52; (5) 52; (6) 33; (7) 26; (8) 45. A formula approximada é 354821 (67) ou 3 (45) 8 (12) 67. As pernas são fortes e compridas, tendo as articulações do primeiro par, os seguintes comprimentos: coxa 84; femur e trochanter 182; tibia 124; tarso 84; unha 23. Os digitulos da unha são curtos com as extremidades largamente dilatadas; sendo os do tarso delgados e compridos, com as extremidades pouco dilatadas. As placas anaes têm os angulos exteriores arredondados e os lados antero-lateraes mais curtos do que os postero-lateraes. O annel anal tem 8 pellos compridos. A fissura anal tem 0,300 mm, de comprimento, com os lados contiguos. As areas estigmaes são caracterisadas por tres espinhos, sendo um muito comprido e dois muito curtos. Na margem lateral do corpo ha uma carreira de pellos compridos com a extremidade dilatada e franjada, e ha ainda uma outra carreira sub-marginal de pellos simples e curtos.

Este insecto é quasi cosmopolita, sendo elle encontrado em Campinas e no Ypiranga sobre as folhas das goyabeiras.

Tratamento. A presença desta especie é muitas vezes indicada pelas formigas que a acompanha e pelo cheiro dasagradavel que exhala. Seus ataques são, quasi sempre, prejudiciaes ; mas ella pode ser combatida pelo emprego da emulsão de kerosene.

Sub-familia Diaspinae

A femea protegida por um escudo o qual é feito, em parte, de pelliculas. A femea adulta sem pernas, com o orificio anal sem pellos, e com o abdomen terminando em um segmento composto, designado *pygidium.*

Chave dos generos

O escudo do macho igual, na fórma e na estructura geral, ao escudo da femea. O escudo da femea é subcircular, com as pelliculas perfeitamente sobrepostas 1

O escudo da femea é largamente elliptico, com as pelliculas sobresahidas e collocadas perto da extremidade anterior, sendo a segunda pellicula grande.

Pseudoparlatoria, Ckll.

1. — A femea com processos chitinosos compridos na base dos lobulos do pygidium, os quaes extendem-se anteriormente.

Chrysomphalus, Ashmead.

A femea com os processos chitinosos curtos ou ausentes.

Aspidiotus, Bouché.

Sub-familia Diaspinae

Aspidiotus cydoniæ Comstock.

Sobre goyabeiras

O escudo da femea é de côr parda, um tanto transparente, pouco convexo, de fórma circular, com cerca de 1,5 mm. de diametro. As pelliculas, de côr parda, estão postas um pouco para um lado do centro.

A femea adulta é redonda, de côr amarella, tornando-se transparente depois de fervida em uma solução de KOH. O *pygidium* tem apenas o par mediano de lobos bem desenvolvido, os quaes estão incisos em cada lado. A margem do corpo, em cada lado dos lobos medianos, tem duas incisões largas e profundas, com as margens chitinizadas. Na margem posterior do *pygidium* ha 5 a 6 placas transparentes, largas e profundamente incisas. Ha quatro grupos de glandulas circumgenitaes, variando, o numero das glandulas em cada grupo de 1 a 5.

O escudo do macho é semilhante ao da femea' porém menor.

Esta especie foi encontrada em S. Paulo sobre a casca nos troncos das goyabeiras.

Tratamento. Por emquanto este insecto causa pouco prejuizo, e pode elle ser combatido pela applicação da emulsão de kerosene.

Chrysomphalus personatus Comstock.

Sobre jaboticabeiras

O escudo da femea é de côr cinzento-escura ou preta, opaco, muito convexo, de fórma circular, com cêrca de 1 mm. de diametro. As pelliculas, de côr preta, estão postas no centro do escudo; sendo a sua posição indicada por uma pequena mancha e um annel concentrico de côr branca.

A femea adulta é redonda, enchendo todo o escudo. Fervida em uma solução de KOH, torna-se transparente. A marca caracteristica desta especie é uma projecção grande e larga na extremidade anterior do corpo. O pygidium tem tres pares de lobos e mais tres pares de projecções em fórma de lobos, em cada lado. Os lobos medianos estam entalhados na margem lateral, o segundo par é menor que os medianos e está entalhado duas vezes; ao passo que o terceiro par é maior que o mediano e está entalhado tres vezes; o primeiro par de pro-

jecções é grande e dentado com 4 a 8 dentes ; sendo os dois outros pares menores. Na base dos lobos e entre elles ha 12 ou mais processos chitinosos que se extendem anteriormente, uns mais, outros menos. Entre os lobos ha diversas placas curtas e delicadas, algumas com a extremidade bifurcada. As glandulas circumgenitaes faltam.

Esta especie foi encontrada em Campinas, nas jaboticabeiras, achando-se ella collocada no lado inferior das folhas.

Tratamento. Por emquanto é pouco numeroso este insecto e devem as arvores ser tratadas com a emulsão de kerosene, applicada por meio de um pulverizador, para evitar o seu desenvolvimento.

Pseudoparlatoria parlatorioides Comstock.

Sobre goyabeiras

O escudo da femêa é de fórma circular, delgado, de côr amarello-clara, chato, com cêrca de 1,600 mm. de diametro. As pelliculas, de côr amarello-clara com uma tinta parda, são marginaes, grandes, e extendem-se da margem do escudo ao centro.

A femêa adulta, de fórma sub-circular, torna-se transparente depois de fervida em uma solução de KOH. O pygidium é geralmente guarnecido com tres pares de lobos, sendo o terceiro par, ás vezes, obsoleto. Os lobos do par mediano são grandes e entalhados em cada lado ; sendo os do segundo e do terceiro par, profundamente incisos, e freqüentemente entalhados no lado exterior. Ha um par de placas simples entre o par mediano de lobos ; e entre estes e o segundo par, e entre o segundo e o terceiro par, respectivamente, ha uma placa simples. Existem quatro grupos de glandulas circumgenitaes ; variando o numero das antero-lateraes de 9 a 15 ; e das postero-lateraes de 7 a 10.

Esta especie foi encontrada no Estado do Rio de Janeiro, em S. Paulo, Cachoeira e no Ypiranga

em goyabeiras e outras plantas, cobrindo espessamente o lado inferior das folhas.

Tratamento. Este insecto póde ser combatido pelo emprego de caldo de sabão ou da emulsão de kerosene.

As pragas e molestias do arroz no Estado de São Paulo

— POR —

Adolpho Hempel
Entomologo do Instituto Agronomico de Campinas
em commissão no Museu Paulista

AS PRAGAS E MOLESTIAS DO ARROZ

NO

ESTADO DE S. PAULO

MOLESTIAS CRYPTOGAMICAS

Alternaria tenuis Nees. E' um fungo com o mycelio e os conideos de côr parda, e ataca as espigas, notadamente quando a planta já está enfraquecida pela falta de humidade, tornando-as escuras e chochas. Este fungo é refractario aos fungicidas actualmente conhecidos, e quando um terreno está inficcionado, pode causar grandes prejuizos, pois ataca muitas plantas.

O tratamento consiste em empregar sementes reconhecidamente boas e isentas de qualquer fungo; e na pratica de afolhamento, evitando-se de fazer uma plantação de arroz em terreno já inficcionado.

Piricularia oryzae Cav., é um fungo encontrado neste Estado em arroz Francone. Elle produz manchas nas folhas, espigas e nos colmos, tornando as plantas inficcionadas improductivas, com os grãos pequenos e deformados.

Para combater este inimigo deve-se seguir a pratica de afolhamento, e plantar semente boa, pesada e isenta de qualquer fungo.

INSECTOS NOCIVOS

LEPIDOPTEROS

Remigia repanda Fab., a lagarta do milharal, é de côr clara, com estrias escuras e longitudinaes no corpo, o qual é liso, com apenas os tres ul-

timos pares de pernas abdominaes desenvolvidos, e attinge o comprimento de 42 mm.. A borboleta tem cerca de 15 mm. de comprimento, tem a côr cinzenta e vôa rapidamente quando perturbada.

Esta lagarta é muito voraz e pode devorar um arrozal em poucos dias, se não fôr impedida por um tratamento conveniente, que consiste em empregar um insecticida feito pela mistura de 500 gr. de *verde de Paris*, 1 kilo de sabão e 500 litros de agua, devendo a plantação infestada pelas lagartas ser pulverisada com esta mistura. Convém ainda conservar as plantações de arroz bem limpas e isentas de capim, e logo que a lagarta se mostra em qualquer capinzal, deve elle ser convenientemente tratado.

Ainda ha a larva de uma outra especie de borboleta que vive no interior dos colmos perto do chão. Foi apenas encontrada uma vez, sendo desconhecido o insecto adulto.

Os ataques desta lagarta restringem-se quasi exclusivamente ás plantações temporãs, e aos pés nas beiras dos caminhos, sendo bastante o prejuizo que produz, pois as plantas infestadas produzem muitos grãos chochos.

O tratamento consiste em fazer a plantação o mais tarde possivel.

COLEOPTEROS

Eutheola humilis Burm., é um pequeno coleoptero escuro, com cerca de 10 mm. de comprimento, que ataca as plantações de arroz feitas em pastos velhos e terrenos baixos. O besouro corta a planta logo em baixo da superficie da terra, fazendo o maior estrago nos mezes de Outubro e Novembro. Não foi observado em terrenos que tinham sido cultivados por diversos annos

O tratamento, quando exequivel, é facil, pois consiste em inundar o arrozal na épocha quando os adultos apparecem, e em fazer a plantação o mais tarde possivel.

Calandra oryzae L., o caruncho produz bastantes estragos no arroz beneficiado, mas como a casca deste cereal é bastante dura e protege o grão contra o ataque do caruncho, o meio de evitar os prejuizos desta praga, consiste em guardar o arroz em casca, pratica aliás commummente seguida neste Estado.

HYMNOPTEROS

Atta sexdens L., a saúva é inimiga feróz de todas as plantações, e póde causar prejuizo avultado ao lavrador que se dedica á cultura de arroz, e deve ser tenazmente perseguida por todas as pessoas que têm interesse no desenvolvimento economico do paiz.

As providencias a tomar contra este inimigo consiste em exterminar todos os formigueiros pelo emprego constante e intelligente de formicidas que preenchem bem os seus fins, conforme a pratica tem demonstrado.

Acromyrmex sp., é uma outra formiga cortadeira, menor do que a saúva, que tem atacado pertinazmente um arrozal plantado em terreno alto de pasto. Esta formiga constróe pequenos ninhos com a profundidade de 15 a 20 cm. por baixo da superficie da terra apenas, sendo a sua acção especialmente nociva no principio da estação, pois corta e carrega para os seus ninhos as plantas tenras de arroz, deixando o arrozal com grandes manchas aridas.

O emprego de formicida contra este inimigo será dispendioso, mas a lavra funda do terreno e aração de 20 a 22 cm. de profundidade attingirá os seus ninhos, constituindo-se um bom meio de combatel-o.

ISOPTEROS

Ha uma especie de cupim que ataca as raizes de arroz, nas plantações feitas em terras de campo e pouco cultivadas, tornando-se as plantas assim infestadas improductivas, pois muitas morrem, e as demais não alcançam o seu desenvolvimento.

Para combater este insecto devemos lançar mão do arado e do cultivador, lavrando bem o terreno; e praticar a cultura limpa, criando condições desfavoraveis para o desenvolvimento deste inimigo da lavoura.

MOLESTIAS NÃO PARASITARIAS

Condições meteorologicas, notadamente a falta de chuva, especialmente na épocha da floração, traz grandes prejuizos ao lavrador, pois o arroz pouco desenvolvimento terá, e as espigas tornam-se chochas a tal ponto que não vale a pena fazer a colheita. A plantação de arroz em terreno improprio, ou o emprego de semente não adaptada ao terreno, pode produzir o mesmo effeito, e deve ser evitado.

O tratamento consiste na irrigação, quando possivel, na cultura racional, no emprego de adubos especiaes, na escolha cuidadosa do terreno, e no emprego de semente adaptada ao terreno escolhido para a cultura.

Les abeilles du genre "Ancyloscelis"

— PAR —

CURT SCHROTTKY

LES ABEILLES DU GENRE "ANCYLOSCELIS"

PAR

C. SCHROTTKY

Le genre *Ancyloscelis* n'a pas toujours été bien compris par les auteurs qui s'en sont occupés. Tout au contraire, beaucoup d'espèces ont été décrites sous ce nom qui doivent être eliminées et placées avec les genres auxquels elles appartiennent en réalité. D'autres, auparavant décrites sous un nom divers, prendront ici sa place définitive. Il me faut donc analyser d'abord les travaux de tous ceux qui ont écrit sur ce genre, en même temps et d'une manière analogue reviser les genres qu'on a fait entrer dans sa synonymie plus tard. Après avoir éliminé tous les éléments hétérogènes, je donnerai une énumération de toutes les espèces restantes et un essai de placer à leur lieu correspondant les premiers. Enfin je parlerai des espèces trouvées jusqu'ici dans le Brésil.

Le genre *Ancyloscelis* est attribué par F. Smith dans son Catalogue of Hymenopterous Insects in the collection of the British Museum, 1854, p. 367 à Latreille. Cet auteur, dans Fam. natur. du Règne Anim., 1825, p. 463 n'a pas donné, cependant, de caractéristique ni mentionné aucune espèce typique. Seulement en 1836 la première espèce d'*Ancyloscelis* a été décrite par Haliday sous le nom d'*A. ursinus* (Trans. Linn. Soc. XVII, p. 320). Il faut donc considérer *ursinus* le type du genre et interpréter celui-ci dans le sens de Haliday.

Em 1851 Spinola a décrit les espèces : *ornata*, *lineata* et *nigripes* du Pará, Brésil (Mem. Accad. Torino, XIII, p. 87 et 88). Ducke a étu-

dié quelques types de SPINOLA au Muséum de Turin et a donné les résultats dans Deutsch. entom. Zeitschr., 1910, p. 368. D'après lui, les *ornata* et *lineata* sont des *Tetrapedia* KLUG, la troisième espèce, *nigripes* n'est pas mentionnée par DUCKE.

Em 1854 apparut le catalogue de SMITH cité ci-dessus. Hors d'une espèce nouvelle, *A. armatus*, SMITH se limite à énumérer les autres de HALIDAY et SPINOLA dont je vient de parler. Il semble que SMITH ait déjà réconnu que quelques espèces de SPINOLA devraient former part du genre *Tetrapedia* parce qu'il cite celui-ci dans la synonymie du genre *Ancyloscelis* avec un point intérrogatif.

Pour longtemps aucun auteur ne s'est occupé de notre genre. DALLA TORRE dans son Catalogue Hymnopeterorum, vol. X, 1896, p. 222 a réuni les *Ancyloscelis* avec le genre *Eucera* SCOPOLI qui comprenait aussi, selon DALLA TORRE, les espèces des genres *Macrocera*, *Tetralonia* et *Mellisodes*. Mais les *Eucera* n'ont que deux cellules cubitales dans l'aile antérieure, tandis que toutes les espèces brésiliennes dont j'ai vu la description en avaient trois. Je les ai réunies alors, toujours en croyant les vues de DALLA TORRE correctes, sous le nom générique *Macrocera* Latr. (SCROTTKY, Ensaio sobre as abelhas solitarias do Brasil, Rev. Mus. Paul., V, 1902, p. 516 -- 525), et donnai comme des caractéristiques distinctifs que les antennes des mâles étaient presqu'aussi longues que le corps. C'était, cependant, une erreur dont, je ne m'apercevais pas parce qu'aucun *Ancyloscelis* du Brésil ne m'était alors connu.

DUCKE mentionne également, en 1902 aussi, l'*Ancyloscelis armatus* Sm. sous le nom d'*Eucera* — sous -- genre *Ancyloscelis* — du Pará (Allgem. Zeitschr. f. Entomol., VII, p. 362).

C'était FRIESE qui corrigeait cette erreur (Zeitschr. f. Hymen. & Dipter., IV, 1904, p. 20 -- 24). Il plaça *Ancyloscelis* avec *Diadasia* PATTON en un groupe spécial entre *Eucera* SCOPOLI et *Podalirius* LATREILLE. Comme caractères principaux il men-

tionne trois cellules cubitales, antennes des mâles courtes, pattes postérieures des mâles grossies et armées, des femelles avec la brosse pollinifère longue et pas dense et le chaperon prononcé. Selon FRIESE, le genre comprenait les espèces suivantes : 1) *armatus* SMITH dont il donne pour la première fois une description de la ♀ ; 2) *ecuadorius* n. sp. ♀ ♂ ; 3) *duckei* n. sp. ♂, et 4) *gigas* n. sp. ♀ ♂. Les trois espèces de SPINOLA et la typique de HALIDAY sont mises à l'appendice comme appartenant peut-être à un genre distinct. Mais FRIESE reconnut lui-même que ce groupement n'était guère soutenable si l'espèce typique *A. ursinus* Hal. aurait été d'un genre différent ; parce qu'en tout cas le nom générique ne peut pas être séparé de l'espèce qui est son type ; c'est la raison pour laquelle il a fondé plus tard le genre *Dipedia*, restant dans le doute sur l'espèce de HALIDAY qu'il croyait avec VACHAL voisine de *Diadasia*.

Il me faut encore citer le travail de HOLMBERG publié en 1903 (Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, IX, p. 377 -- 517). Dans cette étude HOLMBERG donne une clef pour la détermination des genres argentins des « Anthophoraria » (p. 429 -- 431) ; *Ancyloscelis* y est inclus, mais aucune espèce n'en est citée. C'est autant plus remarquable comme le genre est assez bien placé, même pour les femelles qui alors n'étaient pas connues ; j'y reviendrai encore. Quelques années plus tard BRÈTHES a émis l'opinion que ces *Ancyloscelis* ♀ HOLMBERG étaient hypothétiques (Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, XIX, 1909, p. 222). Moi, je crois que HOLMBERG reconnut bien l'*Ancyloscelis armatus* Sm. que doit exister presque partout dans la République Argentine — nous le verrons plus tard — et qu'il a simplement oublié de la citer ; parce qu'on peut parfaitement appliquer tous les caractères de la clef, autant pour les ♂ que pour les ♀ à cette espèce. Je vois une confirmation de ce point de vue dans le fait que HOLMBERG cite déjà en 1886 (Bolet. Acad. Nac. Cienc. Córdoba, X, p. 225) *Ancyloscelis* entre les genres

d'abeilles argentines en lui donnant pour auteur F. Smith, et nous avons vu plus haut que Smith ne connaissait que l'espèce *armatus*.

Holmberg et Friese comprenaient donc, à peu près, la même chose sous le nom *Ancyloscelis* ; (j'expliquerai plus bas en m'occupant du genre *Leptergatis* Holmbg, le pourquoi de mon terme « à peu près»). Mais un autre auteur prit pour *Ancyloscelis* des abeilles tout à fait différentes : Vachal décrivait en 1904 six espèces nouvelles, dans Rev. Entom. Franc., XXIII, p. 16 -- 19 dont une seule, *turmalis*, paraît appartenir à *Ancyloscelis*. Ducke l'a déclarée identique avec l'*A. duckei* Friese 1904 dans Deutsch. Entom. Zeitschr. 1910, p. 367 d'après le type de Vachal au Musée de Paris ; une autre, *filitarsis*, fut réunie par Vachal lui-même avec le genre *melitoma* Lepeletier & Serville en 1909 (Rev. Entom. Franc., XXVIII, p. 19), tandis que Brèthes la déclare identique avec *Teleutemnesta distincta* Holmbg. (Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, XIX, 1909, p. 221). La troisième, *girardi*, a été, reconnue par Brèthes (loc. cit.) comme synonyme de *Leptometria peregrae* Holmbg. Je crois que ces deux sont du genre *Diadasia* Patton ainsi que les trois restantes : *baeri*, *humilis* et *analis*. Vachal réunit, en effet, les genres *Ancyloscelis* et *Diadasia* dans un seul, sans doute sous l'influence d'Ashmead qui les avait déclarés identiques en 1899 ; mais *Diadasia* et *Leptometria* ont des affinités si grandes qu'il est bien difficile ou même impossible de les séparer.

En 1905 le type, de l'*A. armatus* Sm. fut examiné par Cockerell au British Museum ; d'après cet auteur qui donne une description complémentaire de l'abeille (Trans. Amer. Entom. Soc. XXXI, 1905, p. 325) l'identification d'*Ancyloscelis* avec *Diadasia* Patt. par Ashmead était une méprise. Cockerell parle encore de la ♀ que Smith, cependant, n'a jamais mentionnée.

W. A. Schulz (Hymenopt. Stud. 1905, p. 137) n'apporte rien de nouveau, sauf qu'il fait du nom

Ancyloscelis, usé par HALIDAY, SMITH et FRIESE comme masculin, un féminin.

En 1906 il y a de nouveau une demi-douzaine d'espèces nouvelles d'*Ancyloscelis ;* cette fois aucune d'elles n'appartenait à ce genre. FRIESE suivait à VACHAL en croyant *Diadasia* le même qu'*Ancyloscelis* Halid., mais en même temps il croyait celui-ci différent d'*Ancyloscelis* Smith et proposait le couple générique *Dipedia* pour remplacer le dernier (Flora og Fauna, 1906, p. 92 — 95). Le nom *Ancyloscelis* est ici employé pour désigner des abeilles des genres *Emphor* et *Diadasia*. Voilà les noms des prétendues nouveautés : *tricolor*, *nigerrima*, *nigriceps*, *clypearis*, *rufipes* et *facialis*. Toutes ces espèces-ci comme le nouveau genre *Dipedia* manquent dans le Zoological Record 1906 (et années suivantes). Le genre *Dipedia* comprenait les mêmes 4 espèces décrites par FRIESE en 1904 (voir ci-dessus), les 6 *Ancyloscelis* sont devenues ce que suit : *tricolor* a été placé dans *Melitoma* Lep. & Serv., sous-genre *Emphor* Patt, par VACHAL (Rev. Entom. Franc. XXVIII, 1909, p. 24) ; BRÈTHES considérait *Emphor* synonyme de *Ptilothrix* Sm. el l'appelait en conséquence *Ptilothrix tricolor* (Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, XX, 1910, p. 295). Quand à moi, je considère *Emphor* et *Ptilothrix* séparables ; *tricolor* me paraît mieux dans le premier d'eux. *A. nigerrima* est, selon JOERGENSEN, la même *tricolor* décrite d'après des exemplaires vieux qui ont déjà perdu les poils cendrés et ferrugineux (Zool. Jahrb. Abt. f. System. XXXII, 1912, p. 157). JOERGENSEN a observé pendant presque trois ans ces abeilles à Mendoza, République Argentine ; il aura donc raison. *A. nigriceps* est identique avec la *Teleutemnesta distincta* Holmbg, (BRÈTHES, Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, XIX, 1909, p. 221) qui, à son tour est une *Diadasia*. *A. clypearis* n'est autre (selon BRÈTHES, loc. cit.) que *Leptometria pereyrae Holmbg.* ; *A. facialis* est la même espèce que *Leptometria baraderensis* Holmbg. (JOERGENSEN, loc. cit. p. 159) et *A. rufipes*, enfin, appartient, comme les

antérieures, au genre *Diadasia* dont *Leptometria* est un simple synonyme.

Cockerell (Trans. Amer. Entom. Soc. XXXII, 1906, p. 105) dit que l'unique espèce d'*Ancyloscelis* qu'il avait vue était distincte de *Diadasia* malgré l'affirmation du Dr. Ashmead qui les considérait identiques. Il n'a aucun *Ancyloscelis* dans sa liste des *Anthophoridae* de l'Amérique Septentrionale et Centrale, cependant l'*A. armatus* Smith avait été cité déjà par Friese en 1904 du Mexique.

Bientôt de nouvelles localités sont apportées pour cette espèce. En 1907 elle est trouvée par Ducke dans les E'tats brésiliens de Piauhy (Therezina) et Maranhão (São Luiz, Codó et Caxias) (Rev. Entom. Franc. XXVI, p. 84). En 1908 Friese s'occupe du groupe dans ses « Apiden von Argentinien » (Flora og Fauna, p. 51 — 56). Nous y trouvons 8 espèces d'*Ancyloscelis* et 4 de *Dipedia*. Les premières se composent des 6 espèces publiées par Friese en 1906, de *A. turmalis* Vach., qui est la même que la *Dipedia duckei* Friese, comme je l'ai déjà dit, et d'une espèce nouvelle, *A. minuta* Celle-ci est d'après Vachal identique avec *A. humilis* Vach. (Rev. Entom. Franc. XXVIII, 1909, p. 22), elle devrait alors prendre sa place dans le genre *Diadasia* Patton. La même synonymie est indiquée par Joergensen (Zool. Jahrb. Abt. f. System. XXXII, 1912, p. 158), et je crois avec raison ; mais Ducke en fait un synonyme de sa *Ptilothrix riparia* (Deutsch. Entom. Zeitschr. 1910. p. 369), au moins le ♂. Cela me paraît une méprise. Ducke ne donne aucune raison pour son point de vue.

Les espèces de *Dipedia* sont les mêmes qu'en 1906. Friese donne une redéscription d'elles et ajoute de nouvelles localités pour *D. armata :* Rep. Argentine, Prov. Mendoza, Pedregal et pour *A. duckei :* Rép. Argentine, Buenos Aires.

Dès 1908 Ducke abandonne son interprétation d'*Ancyloscelis* et la change complètement. Dans Rev. Entom, Franc. XXVII p. 33 il réunit sous ce nom

les genres *Diadasia* Patton, *Ptilothrix* Smith et *Entechnia* Patton, quelques espèces décrites auparavant par lui comme *Podalirius* et toutes les *Ancylocelis* de Vachal 1904 et Friese 1906-1908.

Cette réunion ne sert que pour introduire de confusion dans la nomenclature et doit être rejetée absolument. Les différences entre *Ancyloscelis* et les trois « synonymes » de Ducke d'un côté, et entre ceux-ci de l'autre ont été constatées par Bréthes en 1910 et j'y reviendrai plus bas. Il suffit de dire que les vrais *Ancyloscelis* sont appellés par Ducke *Dipedia*. Il en décrit une espèce nouvelle : *D. frieseana* (Rev. Entom. Franc. XXVII, p. 72) qu'il dit « voisine » de *D. armata :* la déscription, cependant, fait penser en une espèce assez éloignée. Dans le même travail la *D. armata* est mentionnée de plusieurs endroits de l'E'tat de Ceará : Baturité, Serra de Baturité 600 mètres, Quixadá et Humaytá.

Des six espèces d'*Ancyloscelis* mentionnées dans ce travail, deux sont des *Ptilothrix :* la *P. plumata* Smith et la *P. riparia* Ducke ; les 4 restantes : *grisescens* Ducke, *taurea* Say, *Ipomoeae* Ducke et *osmioides* Ducke sont d'une position incertaine à cause de leur description insuffisante ; probablement elles sont toutes des *Melitoma* Lep. et Serv.

En 1909 la confusion arrivait à son comble. Vachal fait dans Rev. Entom. Franc. XXVIII, p. 19-23 d'*Ancyloscelis* un sous genre de *Melitoma* Lepeletier & Serville. Il est absolument sans importance si un auteur désigne avec le nom «genre» ou avec l'autre « sous-genre » un groupe déterminé d'animaux. C'est un point de vue individuel que je ne veux pas discuter dans cette révision systématique. Ce que je trouve critiquable, c'est le sens que Vachal donne à son *Ancyloscelis*. La séparation des « sous genres » *Emphor* et *Melitoma* (sensu strictu.) d'*Ancyloscelis* me paraît tres bien faite, les caractéristiques distinctifs bien choisis. La synonymie des deux premiers, quoique je la considère erronée, nous intéresse seulement pourquoi *Dipedia*, qu'il fait synonyme partiel de *Meli-*

toma, reste separée d'*Ancyloscelis*. Ce dernier a un seul synonyme : *Diadasia* Patt. Cela peut passer si l'on ne connaît pas l'affirmation de Cockerell qui avait assuré deux fois (en 1905 et en 1906) qu'elles étaient différentes. Mais on ne conçoit pas pourquoi l'auteur fait entrer son *A. filitarsis*, qui a tous les caractères de *Diadasia*, dans *Melitoma*, tandis que l'espèce *A. turmalis*, qui est une vraie *Dipedia*, reste avec *Ancyloscelis*. Sera-t-il parce qu'il la considère voisine ou identique avec le type du genre, *ursinus* ? Alors il ne devait pas y inclure les *Teleutemnesta separata* Holmbg., *Ancyloscelis humilis* Vach., *Leptometria pereyrae* Holmbg, (le type du genre *Leptometria*) et *Anthophora chilensis* Spin. Toutes celles-ci ont des caractères trop différents pour pouvoir être réunies ainsi étroitement avec *ursinus*. Je me suis déjà prononcé sur la position de ces espèces, moins de l'*Anthophora chilensis* qui est placée à tort pour Alfken (Rev. Chil. VIII, 1904, p. 141 et 180) dans le genre *Ancyla* Lepeletier ; ce genre ne se trouve pas dans la région néotropique ; la forme des antennes « grossissant à partir du bout du troisième article et formant une massue cylindrique » (Lepeletier, Hist. Nat. Hymén. II, 1841, p. 294) suffit pour le distinguer. Friese la posait d'abord dans *Exomalopsis* (Ann. k. k. Hofmus. Wien, XIV, 1899, p. 266) ; plus tard également dans *Ancyloscelis* (Zool. Jahrb. Abt. f. System. XXIX, 1910, p. 656). Enfin Ducke l'appellait *Melitoma chilensis* (Zool. Jahrb. Abt. f. System. XXXIV, 1912, p. 96 et 112). E'videmment elle ne peut pas rester avec aucun des genres cités, mais doit être mise dans le genre *Diadasia* avec les deux espèces nouvelles de Vachal : *A. specularis* de l'Argentine et *A. ruficruris* du Chili.

Peu de temps après, Bréthes publia ses «Notas himenopterológicas» dans Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, XIX, 1909, p. 219-223. Il accepte le genre *Ancyloscelis* dans le sens de Friese qui était à peu près le même de Vachal. Les deux genres

de Holmberg, *Teleutemnesta* et *Leptometria* en sont déclarés synonymes. Pour les *Ancyloscelis* dans le sens de F. Smith et de Holmberg, il emploie le nom *Leptergatis* Holmbg, avec le synonyme *Dipedia* Fr.; *D. gigas* Friese est, selon Bréthes, identique avec *Leptergatis halictoides* Holmbg. La découverte de l'auteur est sans doute d'une grande importance. Mais Holmberg a les deux genres, *Ancyloscelis* et *Leptergatis*, à la fois, tant en 1886 comme en 1903. Les a-t-il considérés distincts? Sûrement. Les différences sont, cependant, si petites qu'elles ne peuvent pas être regardées comme génériques. On ne peut faire de comparaisons que pour les ♀, car Holmberg ne connaissait pas les ♂ de ses *Leptergatis*. Dans la clef, la seule différence indiquée est « carpus parvus » pour *Leptergatis* et « carpus magnus » pour *Ancyloscelis*; dans le premier cas, le « carpus » n'est qu'un tiers ou quart de la partie du bord costal occupé par la cellule radiale dans sa part touchant la veine costale; dans le second cette partie est seulement de la double longueur du carpus. Or, il n'est pas très facile de mesurer ces parties de l'aile; le bout du carpus passe peu à peu dans la veine costale et n'a pas de limite bien visible; de l'autre côté, le point où la veine radiale se sépare de la costale est de même difficile à préciser, et, enfin, la veine costale, n'étant pas droite mais courbée, il faut calculer sa longueur et la partie importante. Si l'on fait cela avec beaucoup d'exemplaires d'une même espèce, on obtient des résultats très surprenants. Tantôt on trouve le carpus presqu'égal à la partie des veines radiales et costale unies, tantôt il est un peu ou beaucoup plus court. C'est à dire, qu'il y a ici des différences individuelles, mais non spécifiques et moins encore génériques. Dans l'*Ancyloscelis armatus*, par exemple, j'ai trouvé le carpus = 0,64 mm. et la partie des veines réunies = 0,94 mm. Un autre exemplaire (du Paraguay) avait 0,3 mm, et 1 mm. respectivement; un troisième 0,6 mm. et 1,2 mm. (En contradiction avec la

clef on lit dans la description générique de *Leptergatis*, p. 423 ; « Carpo parve, cellulae radialis partem coalitam dimidio quoque longitudine æquante»). On voit que ces relations ne sont pas constantes. On pourrait, cependant, s'arrêter sur un autre caractère. Pour *Ancyloscelis* ♀ Holmberg indique : « clypeo gibboso-producto », tandis qu'il ne dit rien sur le clypeus de *Leptergatis* dans la clef ; mais dans la description minutieuse du genre il dit également : « clypeo gibboso ». En appliquant toute la description de *Leptergatis* à une ♀ d'*Ancyloscelis armatus*, je ne vois rien qui ne fût pas d'accord, sauf la deuxième nervure recurrente trop près du bout de la troisième cellule cubitale pour en dire : « inter medium et apicem », et la longueur rélative des articles des palpes. Certainement on ne doit pas maintenir des genres distincts basés sur des différences d'une importance si moindre.

Quant à l'identification de *Dipedia gigas* Friese avec *Leptergatis halictoides* Holmbg., je la crois exacte, quoiqu'il y ait des différences dans la couleur des fascies abdominales. On pourrait, peut-être, admettre deux sous-espèces, une fois qu'on puisse réunir assez d'exemplaires de provenance diverse. Les deux autres espèces de *Leptergatis* sont *mesopotamica* Holmbg, et *romeroi* Holmbg., cette dernière j'avais à tort synonymisée avec *Dipedia gigas* Friese *Romeroi* est beaucoup plus petite, du reste très semblable. Mon opinion, donnée par correspondence à Strand, a été publiée par celui-ci dans Zool. Jahrb. Abt. f. System. XXIX, 1910. p. 459 ; il me faut donc rectifier l'erreur.

De l'Uruguay une seule espèce a été citée par Brèthes : *Ancyloscelis armatus* Sm. sous le nom de *Dipedia* (Anal. Mus. Nac. Buenos Aires, XII, 1909, p. 81) ; du Paraguay dans cet an cinq : par Strand trois (Deutsch. entom. Zeitschr. 1909, p. 235) *Dipedia gigas* qui doit porter le nom *Ancyloscelis halictoides ; Ancyloscelis nigerrimus* qui doit être nommé *Emphor tricolor* et *Ancyloscelis rufipes* qui n'était ni *Ancyloscelis* ni *rufipes* sinon

identique avec l'espèce suivante. Par moi-même une espèce nouvelle, *Ancyloscelis imitatrix* (Anal. Cient. Argent. LXVII, 1909, p. 223), qui est en réalité, d'après mes recherches ultérieures, une *Diadasia*. Par Brèthes encore une espèce nouvelle, *Ancyloscelis flebrigi* (Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, XII, 1909, p. 255) qui m'est restée inconnue et que je place provisoirement aussi dans le genre *Diadasia*. Dans Zoological Record 1909 et années suivantes l'*Ancyloscelis flebrigi* n'est pas cité; c'est donc bien possible que quelqu'une des espèces décrites postérieurement en soit synonyme.

En 1910 Brèthes a débrouillé les genres mêlés jusqu'ici. Son travail « Sur les *Ancyloscelis* et genres voisins », Paris, Bull. Soc. Entom. p. 211-213, a eu la mauvaise chance d'avoir resté inconnu aux auteurs postérieurs. Moi-même, je ne connaissait pas, et récemment, dû à la bonté de M. A. de W. Bertoni qui me l'avait prêté, j'ai pu me rendre compte de son importance. L'auteur a fait ce qu'on devait avoir fait depuis longtemps, c'est d'envoyer un exemplaire du même sexe que le type de Haliday et semblable, au moins apparement, au British Museum pour le faire comparer directement avec l'espèce typique, *ursinus*. Le résultat était que F. Smith et Holmberg avaient eu raison avec leur interprétation, et tous les autres auteurs avaient eu tort. En conséquence, les vrais *Ancyloscelis* sont les insectes nommés par tout le monde *Dipedia* ou *Leptergatis*.

Nous verrons que personne n'a tiré profit de ce travail. Strand cite encore 4 espèces du Paraguay (Zool. Jarb. Abt. f. System. XXIX, 1910, p. 513 et 514): 1) *Ancyloscel s armatitarsis* n. sp. qui me parait très voisine de l'*Ancyloscelis halictoides* ou même identique, 2) *A. armatus* (Strand écrit « *armata* »), 3) *A. imitatrix* Schrottky qui est une *Diadasia* et 4) *A. nigriceps* Friese qu'il devait nommer *Diadasia distincta*.

Brèthes décrit une espèce nouvelle, *Ancyloscelis Bonariensis* (Anal Mus. Nac. Bs. Aires, XX

LIBRARY

1910, p. 294) qui paraît être un vrai *Ancyloscelis*. FRIESE s'occupe de 9 espèces dont 7 nouvelles (Deutsch. Entom. Zeitschr, 1910, p. 704-710). La synonymie du genre donné par FRIESE est très curieuse. La voici : *Ptilothrix* SMITH *Diadasia* PATTON, *Enphor* PATTON, *Thygater* HOLMBERG, *Teleutemnesta* HOLMBERG et *Dipedia* FRIESE. Je suis le dernier qui nie à un auteur le droit de faire la réunion de plusieurs genres en un seul, surtout s'il apporte des raisons. Précisement dans notre cas il n'y en a aucune. Nous avons appris par BRÈTHES que les *Ptilothrix*, *Emphor* et part de *Teleutemnesta* n'ont pas de pulvillus ; leur clypeus n'est pas prononcé et les pattes des mâles pas armées. On peut donc les séparer aisément du genre *Ancyloscelis* pourvu que les caractères indiqués soient constants. Quelle est alors l'espèce qui les a variables ? Je connais plusieurs espèces d'*Emphor* et *Ptilothrix* sans y avoir trouvé de variabilité. Les *Diadasia* ont des pulvillus distincts, mais leurs clypeus n'est pas prononcé, les pattes des mâles pas armées et leur thorax est densément velu comme des *Leptometria* qui est à peine séparable de *Diadasia* ; cependant *Leptometria* manque dans la synonymie d'*Ancyclocelis* établie par FRIESE, le même que *Leptergatis* Holmberg ; il paraît que FRIESE ne connaissait point les travaux de BRÈTHES. Je ne parlerais pas sur la réunion du genre *Thygater* avec *Ancyloscelis*, si Mr. FRIESE n'eût pas chargé la responsabilité sur moi (p. 704). C'est évidemment une méprise, car je ne l'ai jamais affirmé, ni dans mes publications, ni dans ma correspondance. Tout au contraire, j'ai toujours regardé *Thygater* en « bon » genre, aisement séparable de ses voisins *Tetralonia*, *Melissodes* et *Melissoptila* (BERTONI & SCHROTTKY, Zool. Jahrb. Abt. f. System. XXIX, 1910, p. 564 et 583). Quant à la *Teleutemnesta* j'en ai envoyé à Mr. FRIESE quelques exemplaires de l'espèce *T. relata* Holmbg., sans me prononcer sur leur position générique ; ils ont été décrits par FRIESE (l. c. p. 705) comme variété nouvelle, *nigrescens* de *Ptilothrix plumata* Smith.

Voyons alors les espèces de Friese. Les deux premières. *A. plumata* Sm. et *A. nigrita* n. sp. sont du genre *Ptilothrix*; la troisième *A. bombiformis* Patt.. est le type du genre *Enphor*; la quatrième *A. fuliginosa* n. sp. me paraît également un *Emphor*; la cinquième, *A. hirsuta* n. sp. est comparée avec *Diadasia australis* (Cresson), mais le ♂ a le prototarse dilaté et allongé en lobe. L'espèce ne peut donc pas être une *Diadasia* et comme la description ne mentionne pas les caractères importants : la forme du clypeus, les ongles sans ou avec pulvillus, la nervature alaire etc.. sa position générique reste incertaine. La sixième, *A. duckei* n. sp. est une autre espèce que l'*Ancyloscelis duckei* Friese de 1904. Ducke lui donnait un nom nouveau et l'appelait *Melitoma paraensis* en 1912. Friese la compare avec *A. riparia* Ducke, et celle-ci, étant probablement du genre *Ptilothrix*, je place la *paraensis* dans le même genre. La septième espèce de Friese, *A. rufogrisea* n. sp., n'est pas comparée avec aucune autre. Je dirais qu'elle sera un vrai *Ancyloscelis* pour les caractères de la ♀ ; mais ceux du ♂ s'opposent. C'est encore possible que Friese ait marié deux espèces différentes. Pour le moment elle doit rester entre les espèces douteuses. La huitième, *A. latipes*, est dite être semblable à *Diadasia australis;* par les pattes intermédiares du ♂ démesurément grossies elle n'est pas une *Diadasia* du tout ; elle n'est, d'après la description, un *Ancyloscelis* non plus. La dernière, enfin, *A. nigra* n. sp. est comparée avec *A. nigerrima*, c'est à dire, avec une espèce du genre *Enphor*, mais je la croyais plutôt une *Diadasia*. La seconde cellule cubitale, cependant, est dite par Joergensen (Zool. Jahrb. Abt. f. System. XXXII, 1912. p. 159) triangulaire que serait en contradiction avec les caractères de *Diadasia*. Je n'ai jamais vu une abeille de cette sous-famille avec la deuxième cellule triangulaire, alors il m'est impossible de trouver une place pour elle. Du reste Friese ne dit rien sur la nervation extraordinaire; il est pourtant possible

que l'espèce de JOERGENSEN fusse une autre. Une espèce nouvelle de JOERGENSEN, *A. hirta*, (l. c. p. 158) a tous les caractères d'une *Diadasia*. Les autres citées par cet auteur sous les noms d'*Ancyloscelis* et *Leptergatis* sont des espèces déjà traitées plus haut.

DUCKE reunit tous les genres déclarés par FRIESE (1910) synonymes d'*Ancyloscelis*, excepté *Thygater*, et encore cinq autres sous le nom générique *Melitoma* (Zool. Jahrb. Abt. f. System. XXXIV, 1912, p. 95). Tout ce que j'ai dit sur ce sujet de FRIESE vaut également pour DUCKE; les cinq genres complémentaires sont: *Entechnia* Patton, *Meliphila* Schrottky, *Energoponus* Holmbg., *Leptometria* Holmbg. et *Leptergatis* Holmbg. Les deux premiers seulement sont posés avec raison dans la synonymie de *Melitoma*. *Energoponus* équivaut, d'après BRETHES, à *Ptilothrix*; *Leptometria* est, selon moi, identique avec *Diadasia* et *Leptergatis* est synonyme d'*Ancyloscelis*.

J'avais déja dit que les *Leptometria* Holmbg. et les *Diadasia* Patt. sont à peine séparables, COCKERELL, au contraire croit que la nervation des ailes postérieures offre un caractère distinctif (Psiche, XIX, 1912, p. 58). A cet égard je suis d'accord avec BRÈTHES (Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, XIX, 1909, p. 219) que "la distance entre la cellule submédiale, et l'origine de la nervure cubitale quelquefois plus courte quelquefois plus longue que la veine transverso-submédiale, est un caractère qui varie dans une même espèce". Si l'on trouve d'autres caractères supplémentaires distincts pour les uns et pour les autres, j'aimerais mieux conserver les deux genres; en ce cas plusieurs espèces de *Diadasia* passeront sûrement à *Leptometria*. Jusqu'alors je les réunis sous le premier nom, qui a la priorité.

COCKERELL nous informe de trois espèces de *Leptergatis* trouvées à Guatemala, dont une nouvelle, *L. wheeleri* (Psyche XIX, 1912 p. 105); les deux autres sont *L. armata* Sm. et *L. toluca* (Cress). (Ann. & Mag. Nat. Hist. x, 1912, p. 29). La der-

nière est encore mentionnée par Madame W. P. COCKERELL (Canad. Entom. 1912, p. 281) visitant les fleurs de *Cordia alba* Roem. & Schult. Ce sont de vrais *Ancyloscelis*.

En 1913 apparut un travail que j'avais présenté au Gongrès Scientifique qui avait eu lieu à Buenos Aires en 1910 : "La Distribución Geográfica de los Himenópteros Argentinos". Alors, comme je l'ai dit plus haut, je ne connaissais pas la révision de BRÈTHES de 1910. Celà explique pourquoi les espèces d'*Ancyloscelis* y sont énumérées sous le nom de *Leptergatis* et celles de *Diadasia* sous le nom *Ancylosceles*. (Anal. Cient. Argent. LXXV 1913, p. 254/5 Dans la liste qui suit à la fin, les espèces sont arrangées de nouveau selon les résultats ultérieurs de mes études.

J'ai divisé les *Ancyloscelis* en trois catégories : A). Species generis *Ancyloscelis ;* ce sont les espéces que je considère membres vrais du genre. B). Species dubiæ generis *Ancyloscelis ;* où je place les espèces qui probablement n'y appartiennent pas, mais qui, selon la description, ne peuvent pas être placées mieux avec sûreté. C). Species a genere *Ancyloscelis* delendae ; ce sont les espèces décrites ou mentionnées á tort sous ce nom générique ; j'ai essayé de leur assigner une place dans les genres où elles apparément doivent rester. Dans les trois catégories je suis l'ordre chronologique de leur publication.

A). SPECIES GENERIS *Ancyloscelis*

1. *A. ursinus* Haliday -- Brésil : São Paulo.
2. *A. armatus* Smith -- Brésil.
   = *Eucera* (*Ancyloscelis*) *armata* Ducke, Allgem. Zeitschr f. Entomol. VII, 1902. p. 362 -- Brésil : Pará (dans les fleurs de *Waltheria viscosissima ;* Nid).
   = *Ancyloscelis armatus* Friese, Zeitschr. f. Hymenopt. & Dipt. IV, 1904, p. 22 -- Brésil : Pará. Mexique.
   = *Ancyloscelis armatus* Cockerell, Trans. Amer. Entom. Soc. XXXI, 1905, p. 325.

= *Ancyloscelis armata* W. A. Schulz, Hymenopt. Stud. 1905, p. 137 -- Brésil : Pará (Marco da Lagoa).

= *Dipedia armata* Friese, Flora og Fauna, 1906, p. 92 -- Argentine : Mendoza.

= *Ancyloscelis armata* Ducke, Rev. Entom Caen, 1907, p. 84 -- Brésil : Maranhão (São Luiz, Codó, Caxias) ; Piauhy (Therezina) (dans les fleurs de *Ipomoea pes-caprae*).

= *Dipedia armata* Ducke, Rev. Entom. Caen, 1908, p. 33 -- Brésil : Ceará (Baturité. Serra de Baturité 600 mètres, Quixadá, Humaytá).

= *Dipedia armata* Friese, Flora og Fauna, 1908, p. 54 -- Argentine : Mendoza (Pedregal).

= *Dipedia armata* Jensen -- Haarup, Flora og Fauna, 1908, p. 103 (Coutûme des mâles).

= *Dipedia armata* Ducke, Rev. Entom. Caen, 1908, p. 72.

= *Dipedia armata* Brèthes, Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, XII, 1909 p. 81 -- Uruguay.

= *Dipedia armata* Strand, Zool. Jahrb. Abt. f. System. XXIX, 1910, p. 514 -- Paraguay (Assunción).

= *Leptergatis armata* Joergensen, Zool. Jahrb. Abt. f. System. XXXII, 1912, p. 160 (dans les fleurs de *Opuntia sulphurea;* Nid).

= *Leptergatis armata* Cockerell, Ann. & Mag. Nat. Hist. X, 1912 p. 29 -- Guatemala (Quiragua). (dans les fleurs de *Zexmenia virgulata*).

= *Leptergatis armata* Schrottky, Anal. Soc. Cient. Argent. LXXV, 1913, p. 255.

3. *A. toluca* (Cresson) - Mexique : Basse Californie.

= *Leptergatis toluca* Cockerell, Ann. & Mag. Nat. Hist. X, 1912, p. 29 -- Guatemala (Gualan) (dans les fleurs de *Cordia alba*).

4. *A. halictoides* (Holmberg) — Argentine : Chaco-Formosa.

= *Ancyloscelis gigas* Friese, Zeitschr. f. Hymenopt. & Dipt. IV, 1904, p. 24 — Brésil : Pará (Rio Aragallo (1) ; São Paulo (Jundiahy).

= *Dipedia gigas* Friese, Flora og Fauna, 1906, p. 92.

= *Dipedia gigas* Friese, Flora og Fauna, 1908, p. 55.

= *Dipedia gigas* Ducke, Rev. Entom. Caen. 1908, p. 33.

= *Leptergatis halictoides* Brèthes, Anal. Mus. Nac. Bs. Aires XIX, 1900, p. 222.

= *Dipedia gigas* Strand, Deutsch. Entom. Zeitschr. 1909, p. 233 — Paraguay (San Bernardino).

= *Leptergatis romeroi* Strand, Zool. Jahrb. Abt, f. System. XXIX, 1910, p. 459 (nec Holmberg !).

= *Melitoma halictoides* Ducke, Zool. Jahrb. Abt. f. Sytem. XXXIV, 1912, p. 96.

= *Leptergatis halictoides* Schrottky, Anal. Soc. Cient. Argent. LXXV, 1913, p. 255.

= *Leptergatis romeroi* Schrottky, Anal. Soc. Cient. Argent. LXXV, 1913, p. 255 (Part).

5. *A. mesopotamica* (Holmberg) — Argentine : Buenos Aires (Las Conchas).

= *Leptergatis mesopotamica* Brètes, Anal. Mus. Nac. Bs. Aires XIX, 1909, p. 222.

= *Leptergatis mesopotamica* Schrottky, Anal. Soc. Cient. Argent. LXXV, 1913, p. 255.

6. *A. romeroi* (Holmberg) — Argentine : Entre Rios (Santa Elena).

= *Leptergatis romeroi* Brèthes, Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, XIX, 1909, p. 222.

= *Leptergatis romeroi* Schrottky, Anal. Soc. Cient. Argent. LXXV, 1913, p. 255 (parte).

7. *A. ecuadorius* (Friese)—Ecuador : Guayaquil.

= *Depedia ecuadorius* Friese, Flora og Fauna, 1906, p. 92.

---

(1) Araguaya, talvez (*N. da R.*).

= *Dipedia ecuadoria* Friese, Flora og Fauna, 1908, p. 54.
= *Leptergatis ecuadoriana* Brèthes, Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, XIX, 1909, p. 222.

8. *A. turmalis* Vachal — Argentine : Tucuman.
= *Ancyloscelis duckei* Friese, Zeitschr. f. Hymenopt. & Dipt. IV, 1904. p. 23 — Brésil : Pará (Macapá). Argentine : Buenos Aires.
Dipedia duckei Friese, Flora og Fauna, 1906, p. 92.
= *Dipedia duckei* Friese, Flora og Fauna, 1908, p. 55.
= *Dipedia duckei* Ducke, Rev. Entom. Caen, 1908, p. 33.
= *Ancyloscelis turmalis* Vachal, Rev. Entom. Caen, 1909, p. 21 — Argentine : Santiago del Estero.
= *Dipedia duckei* Ducke, Deutsch. Entom. Zeitschr. 1910, p. 367.
= *Ancyloscelis turmalis* Joergensen, Zool. Jahrb. Abt. f. System, XXXII, 1912, p. 158 — Argentine : Mendoza (Chacras de Coria).
= *Ancyloscelis turmalis Schrottky*, Anal. Soc. Cient. Argent. LXXV, 1913, p. 254.
= *Leptergatis duckei* Schrottky, Anal. Soc. Cient. Argent, LXXV, 1913, p. 255.

9. *A. frieseana* Ducke — Brésil. Ceará (Quixadá) (Fleurs d'Eichornia).

10. *A bonariensis* Brèthes — Argentine : Buenos Aires.

11. *A armatitarsis* Strand — Paraguay (Assunción).

12. *A. wheeleri* (Cockerell — Guatemala (Escuintla).
= *Leptergatis wheeleri* Cockerell, Psyche, XIX, 1912, p. 105

13. *A. globulifera* (Cockerell — Venezuela (Aroa, Lagunita de Aroa).
= *Leptergatis globulifera* Cockerell, Ann. & Mag. Nat. Hist., XX, 1917, p. 421.

B. Species dubiae.

1. *A.* ? *hirsuta* Friese — Bolivia (Tarata) ; Pérou (Cuzco).
2. *A.* ? *rufogrisea* Friese—Paraguay (Villa Rica).
3. *A.* ? *latipes* Friese — Paraguay (Villa Rica).
4. *A.* ? *nigra* Friese — Argentine : Mendoza.

C. Species delendae.

1. *A. ornata* Spinola — Brésil : Pará.
= *Tetrapedia ornata* (Spinola) Ducke.
2. *A lineata* Spinola — Brésil : Pará.
= *Tetrapedia lineata* (Spinola) Ducke.
3. *A. nigripes* Spinola — Brésil : Pará.
= *Tetrapedia ? nigripes* (Spinola) m.
4. *A. filitarsis* Vachal — Argentine : Tucuman.
= *Diadasia distincta* (Holmberg) m.
5. *A. girardi* Vachal — Argentine : Tucuman.
= *Diadasia pereyrae* (Holmberg) m.
6. *A. baeri* Vachal — Argentine : Tucuman.
= *Diadasia baeri* (Vachal) m.
7. *A. humilis* Vachal — Argentine : Tucuman.
= *Diadasia humilis* (Vachal) m.
8. *A. analis* Vachal — Argentine : Tucuman.
= *Diadasia analis* (Vachal) m.
9. *A. tricolor* Friese — Argentine : Mendoza : Salta.
= *Emphor tricolor* (Friese) Vachal.
10 *A. nigerrima* Friese — Argentine : Mendoza : Salta.
= *Emphor tricolor* (Friese) Vachal.
11. *A. nigriceps* Friese : Argentine : Mendoza ;
= *Diadasia distincta* (Holmberg) m.
12. *A. clypearis* Friese — Argentine : Mendoza ; Salta.
= *Diadasia pereyrae* (Holmberg) m.
13. *A. rufipes* Friese—Argentine : Mendoza ; Salta.
= *Diadasia rufipes* (Friese) m.
14. *A. facialis* Friese — Argentine : Mendoza.
= *Diadasia baraderensis* (Holmberg) m.
15. *A. minuta* Friese — Argentine : Salta.
= *Diadasia humilis* (Vachal) m.

16. *A. riparia* (Ducke) Ducke — Brésil: Maranhão (Codó, Caxias).
= *Ptilothrix riparia* Ducke.
17. *A. plumata* (Smith) Ducke — Brésil.
= *Ptilothrix plumata* Smith.
18. *A. duckei* Friese l. litt. — voir le numero 33.
19. *A. taurea* (Say) Ducke — Brésil: Maranhão (São Luiz, Caxias)
= *Melitoma* sp. aff. *ipomoeae* Schrottky.
20. *A. grisescens* (Ducke) Ducke — Brésil: Maranhão (Codó, Caxias).
= *Melitoma* (ou *Ptilothrix*?) *grisescens* (Ducke).
21. *A. ipomoeae* (Ducke) Ducke — Brésil: Maranhão (Codó, Caxias).
= *Melitoma* (ou *Ptilothrix* ?) *ipomoearum* (Ducke).
22. *A. osmioides* Ducke — Brèsil: Ceará (Baturité, Quixadá).
= *Melitoma* (ou *Ptilothrix* ?) *osmioides* (Ducke).
23. *A. specularis* Vachal — Argentine: Santiago del Estero (Rio Salado).
= *Diadasia specularis* (Vachal) m.
24. *A. separata* (Holmberg) Vachal — Argentine: Chaco.
= *Diadasia separata* (Holmberg) m.
25. *A. pereyrae* (Holmberg) Vachal — Argentine Santiago del Estero; Tucuman; Mendoza.
= *Diadasia pereyrae* (Holmberg) m.
26. *A. chilensis* (Spinola) Vachal — Chili.
= *Diadasia chilensis* (Spinola) m.
27. *A. ruficruris* Vachal — Chili.
= *Diadasia ruficruris* (Vachal) m.
28. *A. imitatrix* Schrottky — Paraguay.
= *Diadasia imitatrix* (Schrottky) Cockerell.
29. *A. fiebrigi* Bréthes — Paraguay.
= *Diadasia* (?) *fiebrigi* (Bréthes) m.
30. *A. nigrita* Friese — Bolivia (Tarata); Argentine: Salta.
= *Ptilothrix nigrita* (Friese) m.

31. *A. bombiformis* (Patton) Friese — États Unis : Virginia ; Georgia ; Kansas.
= *Emphor bombiformis* (Cresson) Patton.
32. *A. fuliginosa* Friese — Mexique ?
= *Emphor fuliginosa* (Friese) m.
33. *A. duckei* Friese — Brésil : Pará.
= *Ptilothrix* (?) *paraensis* (Ducke) m.
34. *A. hirta* Joergensen — Argentine : Mendoza.
= *Diadasia hirta* (Joergensen) m.
35. *A. andina* (Holmberg) Schrottky — Argentine : Salta.
= *Diadasia andina* (Holmberg) m.
36. *A. baradensis* (Holmberg) Schrottky — Argentine : Buenos Aires ; Mendoza.
= *Diadasia baradensis* (Holmberg) m.
37. *A. distincta* (Holmberg) Schrottky — Argentine : Buenos Aires ; Mendoza ; Cordoba. Paraguay.
= *Diadasia distincta* (Holmberg) m.
38. *A. fructifera* (Holmberg) Schrottky — Argentine : Buenos Aires. (L'indication « Paraguay » dans « Anal. Soc. Cient Argent. LXXV, 1913, p. 254 » doit être supprimée).
= *Emphor fructifer* (Holmberg) m.
39. *A lynchi* (Brêtes) Schrottky — Argentine : Chaco.
= *Diadasia lynchi* (Brêtes) m.
40. *A. mendozana* (Brèthes) Schrottky — Argentine : Mendoza.
Diadasia mendozana (Brèthes) m.
41. *A. patagonica* (Brèthes) Schrottky — Argentine : Patagonia ; Buenos Aires.
Diadasia patagonica. (Brèthes) m.
42. *A. tucumana* (Brèthes) Schrottky — Argentine : Tucuman.
Diadasia tucumana (Brêthes) m.

Après avoir fait toutes les corrections et éliminations nécessaires, nous trouvons qu'il n'y a dans le Brésil que cinq espèces du genre *Ancyloscelis*, à savoir : 1) *ursinus*, 2) *armatus*, 3) *halictoides*, 4)

turmalis, 5) *frieseanus*. Il faut avouer que, sauf *l'armatus*, toutes les espèces sont connues très imparfaitement. C'est surtout par la ressemblance extraordinaire des femelles dont, par exemple, COCKERELL se prononce ainsi (Ann. Mag. Nat. Hist., X, 1913, p. 29). C'est presqu'impossible de séparer les femelles de celle-ci (*armatus*) de la *toluca*, mais les mâles sont aisément séparés par leurs pattes postérieures. La même difficulté existe pour les espèces brésiliennes et l'essai suivant de les classifier n'a d'autre prétension qu'a inciter de nouvelles recherches et comparaisons. Malheureusement j'ai trop peu de matériel pour décider toutes les questions et je suis d'avis qu'on trouvera encore assez de corrections à faire.

Table pour séparer les mâles des espèces brésiliennes

1 — Tout le corps couvert avec un duvet, couché ferrugineux ; abdomen sans fascies de poils marquées ; bord antérieur du chaperon jaune 2

— Tète et corselet avec un duvet mince gris ; abdomen á fascies conspiques de poils blancs ou jaunâtres 3

2 — Prototarse postérieur avec seulement le moucron apical sans vestige de denticule inférieure (selon BRÉTHES, Bull. Soc. Entom. France, 1910). 1 *A. ursinus* Halid.

— Prototarse postérieur avec une dent au milieu d'arête inferieure, au bout prolongé en épine ; tibia grossi, sa face intérieure bianguleuse avec une petite dent au tiers apical ; segment ventral 6 biparti. bord apical du chaperon, le labrum, les mandibules et l'article basal des antennes à sa face antérieure jaunes. . . 4 *A. turmalis* Vach.

3 — Longueur du corps ne dépassant pas 7 1/2 mm. 4

— Longueur du corps 11 mm. Prototarse postérieur courbé, prolongé en épine, sa

face intérieure émarginée et au tiers apical avec une petite dent. Tibia postérieur avec deux bords tranchants prolongés au bout en deux denticules. Segments 2 -- 6 à fascies de poils jaunâtres. Bord apical du chaperon, labre et la base des mandibules jaunes ; près de la base de celles-ci une grosse dent . . 3 . *A. halictoides* (Holmbg.)

4 — Protatarse postérieur à sa base avec une grosse dent dans sa face intérieure ; cuisses postérieures énormement grossies. Abdomen à fascies de poils blancs sur le bord apical des segments. Bord antérieur du chaperon, labre et base des mandibules jaunes. Les tarses, le bout et la base des tibias ferrugineux . . . . . 2 . *A. armatus* Smith

— Prototarse postérieur pas denté. Abdomen à fascies de poils ochracés sur le bord apical des segments. Dessin du chaperon, du labre et des mandibules d'un jaune saturé. Pattes noirâtres ; seulement les tarses de la deuxième et troisième paire ferrugineux 5. *A. frieseanus* Ducke.

Table pour séparer les femelles des espèces brésiliennes

(la femelle de l'*A. ursinus* Hal. reste encore inconnue)

1 — Corps petit, ne dépassant pas 8 mm . . 2

— Corps grand, 10-11 mm. Abdomen à fascies jaunâtres sur les bords apicaux des segments 2-4, sur celui du segment 5 une tâche de poils jaunâtre de chaque coté, au centre et sur le segment suivant avec des poils noirâtres. Brosse pollinifère noirâtre dehors, blanche dedans. Tête et corselet à ponctuation rugueuse, couverts avec de courts poils gris. Face et mandibules sans dessin jaune. 3. *A. halictoides* (Holmbg).

2 — Corps couvert avec un duvet ferrugineux. Abdomen sans fascies distinctes de poils, mais couvert uniformement avec un duvet couché. Bord interne de la mandibule à la base avec un liseré jaune. 4 *A. turmalis* Vach.

— Tête et corselet avec un duvet mince gris. Abdomen à fascies de poils distinctes . . 3

3 — Tête et corselet avec un duvet blanchâtre. Antennes ferrugineux. Base des mandibules blanche. Segments abdominaux 1-4 à fascies blanches, 5 et 6 à poils noirs. Pattes noirs les tarses ferrugineux vêtus de poils gris-jaunâtres. Brosse pollinifère grande, dehors noire, dedans blanchâtre. E'peron tibial grand, noir. 2 *A. armatus* Smith.

— Tête et corselet avec un duvet gris. Antennes noirâtres. Segments abdominaux à fascies plus larges, ochracées. Pattes noires, vêtues de poils blanchâtres. Brosse pollinifère noire. . 5 *A. frieseanus* Ducke.

CURT SCHROTTKY

Himenopteros nuevos o poco conocidos sudamericanos

Himenopteros nuevos o poco conocidos sudamericanos

POR

C. SCHROTTKY

I. VESPOIDEA

Elis assumptiones nom. nov.

= Plesia paraguayensis R. Turner, Zool. Jahrb. Abt. f. System. &c. XXIX, 1910, p. 221.

El nombre de TURNER no puede subsistir, porque *Plesia* Jur. es sinonimo de *Elis* Fabr. como yá lo he demonstrado en « Deutsche Entom. Zeitschr. », 1910, p. 197. En el mismo articulo, p. 202, publiqué una *Elis paraguayensis* y, aúnque ésta última debe formar parte del género *Scotaena*, resultaría homonimía ; por tanto doy a la especie de TURNER el nuevo nombre.

Elis notabilis (R. Turner)

♀ De Puerto Bertoni. Paraguay. Se conocía previamente sólo de Assunción y San Bernardino.

Elis andina (R. Turner)

= Plesia andina R. Turner, Ann. & Mag. Nat. Hist., I, 1908, p. 513.
= Elis immaculata Schrottky, Deutsch entom. Zeitschr., 1910, p. 203.
De Argentina : Mendoza.

Elis papyriferae n. sp.

♀ Nigra, luxurie flavo-picta. Flavae sunt : Fascia transversalis in medio late interrupta clypei, ma-

cula supra utramque antennam, orbitae internae subtus dilatatae, linea parva cum orbitis externes divergens, macula parva utriusque margine laterali pronoti, macula altera utriusque margine laterali mesonoti, postscutellum, linea longitudinalis utriusque parte declivi segmenti medii, macula oblonga utriusque ejusdem lateribus, macula parva margine antica coxarum III, linea longitudinalis latere exteriore tibiarum I, fascia transversalis in medio segmenti primi abdominalis quae utroque marginem apicalem versus curvata in maculam magnam terminat, maculae duae hamatae aliquandum confluentes utrinque in segmento secundo quarum anterior fere in medio sita et posterior pone marginem apicalem, fasciae transversalis ad basin et apicem segmentorum 3 - 5, ea basalis tertii atque ea apicalis quinti latissimae, ea apicalis tertii atque ea basalis quinti in medio interruptae, lateribus segmentorum utraeque fasciae (id est basalis cum apicali) confluentes ; segmenta ventralia 2 - um et 3 - um utriusque cum macula flava, segmentum quartum utriusque cum linea parva transversali flava ornata. Mandibulae ferrugineae, acuminibus apicalibus nigris. Brunnei sunt : Labrum, antennae subtus et pedes maximam ad partem. Area pygidialis basi nigra, in disco macula magna aurantiaca ornata, apice fusco. Alae parum infuscatae ; cellula cubitalis tamen atque radialis nigricantes ; venulae brunneae.

Caput dense crasseque punctatum ; vertex subtilius et sparsius punctatus. Pronotum creberrime, mesonotum, pleurae scutellumque crassius sed sparsius punctata. Basis segmenti medii carinam longitudinalem tenuem habet, latera ejusdem subtiliter transversim striata ; pars declivis concava et longitudinaliter striata. Abdomen sat dense moderate punctatum, segmento primo excepto. Pygidium crasse longitudinaliter striatum. Venter omnino impunctatus tamen marginibus apicalibus segmentorum crasse punctatis, segmentoque secundo toto parce subtiliterque punctato. Cellula cubitalis secunda ad radialem aliquid longior quam tertia.

Long. 12 -- 15 mm.; lat. abdom., 3 mm..
Paraguay, Puerto Bertoni, en flores de *Fatsia papyrifera* (Hook.), a principios de Junio de 1919.

Se parece por la disposición del dibujo amarillo mucho a *E. assumptiones*, pero es más grande, porta una pequeña carena en el segmento medio y difiere por la nervatura alar la cual se acerca más a *E. fiebrigi* (R. Turner).

He tomado la descripción del ejemplar que tiene más dibujos amarillos. Tengo otros que tienen tan poco amarillo que los tenía por especie distinta, tanto más como aún no vi formas transitorias. Por la morfología aparentemente identica — no me ha sido posible hallar diferencias — los describo como « forma » de *papyriferae* y los denomino

forma PAUPERATA f. nov.

♀ Ut *E. papyriferae* forma *principalis* sed sine maculis lineisque flavis in: Pronoto, mesonoto, segmento medio tibiisque anticis. Abdomen minus luxurie flavo-ornatum; adsunt: Macula parva in segmento primo utriusque, in secundo nihil, in 3.° -- 5.° fasciae basalis ut in forma principalis, sed fasciae apicalis desunt. Venter ut in forma principalis.

Puerto Bertoni. Paraguay, Enero, 1910.
Puede ser que la forma *pauperata* sea una « forma aestivalis ».

SCOTAENA PARAGUAYENSIS (Schrottky)

= Elis paraguayensis Schrottky, Deutsche entom. Zeitschr., 1910, pag. 202, n. 2.

= Scotaena impressiceps R. Turner, Zool. Jahrb. Abt. f. System. & c. XXIX, 1910, p. 183.

♂ Puerto Bertoni, Paraguay, en flores de *Fatsia papyrifera* (Hook), Junio de 1919. Se conocía tambien de San Bernardino, Paraguay.

ELAPHROPTERA WERNERI n. sp.

♀ Nigra, flavo-variegata, mandibulis brunneis apice nigro excepto, antennis, clypeo toto vel partim, pedibus, pygidio ventroque brunneis; coxis anticis nigris. Flavae sunt: Macula magna supra insertionem antennarum, altera macula magna pone oculos quae arcuatim apicem versus prolongata est, margo apicalis scutelli, linea longitudinalis femorum omnium extus, fascia lata segmenti abdominalis primi, utriusque in segmentis 2 -- 5.

Mandibulae simplices, falciformes, subtus flavido, ad basin albido-ciliatae. Palpi maxillares 6 -- articulati 1 -- 3 fortes, 4 et 5 apice incrassati, claviformes, 6 tenuis. Clypeus brevis, antice levissime emarginatus subtiliterque crebre punctatus. Oculi parvi, fere rotundi parum longiores quam lati. Vertex longitudinaliter sulcatus, sulco antice dilatato, utroque flavescenti-hirtus. Occiput rotundatum, latius quam thorax, parum crebre punctatum. Pronotum antice trilobatum, pars media latior, lateralis acutiores, sparsius quam occiput punctatum; margines lateralis leviter emarginatae, retrorsum modice convergentes. Scutellum duplo latius quam longum, punctos singulos ferens. Segmentum medium aliquid brevius quam pronotum, postice dilatatum, paucos punctos crasse rugosum, dimidium basale opacum. Margines apicalis segmentorum 1 -- i et 2 -- i canaliculati. Epypigium semicylindricum, postice oblique truncatum, pars truncata radiatim striata. Hypopygium longius quam latum, basi profunde fissa, a basi marginem versus radiatim striatum. Dimidium basale segmenti ventralis quinti subtiliter transversim rugulosum, dimidium apicali crasse crebreque punctatum, postice profundi emarginatum. Segmentorum ventralium reliquorum solum dimidium apicale punctatum, densitas punctorum basim abdominis versus decrescens.

Long. 12 -- 13 mm..

Varia algo en el color, pués el vientre es a veces más oscuro, casi negro, y el primer segmen-

to abdominal lleva en algunos ejemplares apenas una mancha amarilla en cada lado, en vez de una faja contínua.

♂ Niger. Ferruginei sunt: Tegulae, stigma, tibiae, tarsi et segmentum abdominale septimum. Alae aliquid infuscatae, cellula radialis fusca, venulis fere nigris. Flavi sunt: Mandibulae apice nigricante excepto, clypeus linea angusta brunnea marginis anticae atque macula parva nigra utriusque prope basin exceptis, macula magna prope orbitam internam oculorum (quae macula triangulum rectangulum format: catheta longior ejus est orbita interna, catheta brevior basis clypei, hypothenusa supra denticulum parvum flavum fert), linea lata de margine postica et infera oculorum ad verticem ascendens (aliquandum in duas maculas oblongas dissoluta), macula supra insertionem utraeque antennae, linea angusta marginis anticae pronoti (haec aliquandum deest) macula oblonga in propleuris, macula parva in mesopleuris infra alarum insertionem (in speciminibus plurimis deest), macula magna in medio scutelli atque altera parva in angulo antico ejusdem (haec ultima aliquandum deest), pars integra transversa postscutelli atque macula in ejus appendice angusta ad alam posticam directa, macula major vel minor utriusque in segmento medio (in specimine singulo deest), macula utriusque in tergitis 1 -- 4 et linea in femoribus extus.

(Nota: La descripción se refiere al ejemplar que tiene más diseños amarillos, el cual por lo tanto es el *typus;* en los demás ejemplares falta una ú otra de las manchas y líneas amarillas ó varias a la vez, enteramente ó están reducidas. Las que pueden faltar del todo las he mencionado expressamente).

Mandibulae bidentatae, dens exterior longus acuminatus, dens interior brevis, latus e recte truncatus. Clypeus antice late emarginatus, utriusque denticulo acuto armatus. Frons carinata; carina

haud alta in clypeum prolongata, paulum ante dimidium clypei bifurcata, uterque ramus in denticulum dictum marginis anticae clypei terminat; triangulus a ramis carinulae et margine clypei circumscriptus glaber, impunctatus et concavus; clypeus reliquus subtiliter denseque punctatus. Palpi maxillares 6 -- articulati ut in ♀ formati, sed articuli singuli multo fortiores ac majores. Caput dense rugose punctatum; tuberculi supraantennales lati et humiles, inter eos carinula frontalis interrupta est, supra ocellum anticum attingit. Pronotum dense subtiliterque punctatum. Mesonotum crasse crebreque punctatum. Segmentum medium latius quam longum, postice rotundatum, vix crebrius vel crassius punctatum quam scutellum. Abdomen plus quam sesqui majus capite thoraceque unitis, antice posticeque attenuatum, sparse punctatum. Segmentum primum longitudinaliter sulcatum, sulco de basi oriundo dimidium segmenti superante (tamen in specimine singulo dimidium segmenti haud attingente). Epipygium ad basin crasse rugosum, apicem versus subtiliter longitrorsus striatum, marginibus lateralibus acutis, apice rotundato. Hypopygium angustum, plurimum longius quam epipygium, hoc casu pars superans rotundata et concava videtur.

Long. 15 -- 19 mm.; lat. abdom., 2, 4 -- 2, 8 mm.

Paraguay, Puerto Bertoni.

La primera pareja fué observada *in copula* por WERNER ST. BERTONI en flores de *Fatsia papyrifera* (Hook.), el 10 de Junio de 1919; los días siguientes cacé en las mismas flores otras parejas y algunos ♂♂ aislados. La especie es muy relacionada a la *E. anisitsi* R. Turner, con la cual está de acuerdo en lo que se refiere a la escultura de partes del tórax y del abdomen. Las diferencias principales están en la forma del clípeo ♂, en la del hypopygium ♀, en ambos sexos el colorido difiere notablemente.

B. SPHECOIDEA

Prionopyx semistriatus n. sp.

♀ Niger, segmentis abdominalibus 1 -- 3 totis, 4 -- 5 que lateribus rufis. Collum, margines laterales mesonoti, scutellum postscutellumque tenuiter argenteo-tomentosa Pubescentia sparsissima obscura solum latere infero capitis et thoracis atque coxis tibiisque adest. Alae fere hyalinae, parum flavescentes; venulae omnino ferrugineae tamen costalis et radialis fuscae. Caput latius quam thorax, margine postico, superne visum, leviter emarginato. Clypeus convexus, impressione conspicua a margine antico oriunda dimidium clypei attingente; lateribus extremis planis pars media convexa parce haud profunde punctata; latera plana paulum crassius punctata. Frons supra insertionem antennarum parum impressa, opaca, sine scultura conspicua, vestigia tomenti albi ferens (forsan specimen unicum a me visum vetustum). Ocellus anticus reliquis major in fossula insertus; laterales minores in tuberculis parvis, inter se minus distantes quam ab oculis (= 2 : 3). Vertex parum convexus, opacus, sine sculptura conspicua. Occiput supra aliquid latius quam dimidium oculorum, infra angustius, parce haud profunde punctatum. Orbitae internae clypeum versus parum convergentes. Articulus secundus funiculi fere eadem longitudine quam tertius e quartus uniti (= 55 : 32 : 33). Mandibulae longae, ferruginae, apice tridentato nigro; dens apicalis longus, curvatus, parum acuminatus; intermedius brevis, latus; basalis parum prœminens; omnes sulcis profundis separati. Collum angustum, valde inflatum, a mesonoto sulco profundo separatum; pars antica declivis leviter transversim striata, latera versus fortius oblique striata: sulciculi ibi eis propleurarum fere paralleli; infra recidive subtilius transversim striatum. Prosternum parce crasse punctatum. Mesonotum parum convexum, sulco longitudinali bipartitum; sulcus tamen apicem mesonoti haud attingens, dense transversim striatulum. Mesopleurae supra crasse obli-

que striatae (a scutello prosternum versus), infra perfecte transversim striatae. Mesosternum punctatum, longitudinaliter sulcatum, in sulco carinulatum. Metapleurae longitudinaliter striatae. Scutellum in medio parum impressum, opacum, tenuissime dense punctulatum, in impressione media vestigium carinae longitudinalis.

Segmentum medium longius quam mesonotum scutellumque unita, crasse crebreque transversim striatum, supra uniformiter convexum, sine sulco longitudinali. Petiolus brevis, longitudine dimidii articuli primi tarsorum III vel ea articuli secundi aequalis (relatio : Petiolus 72 ; articulus primus tarsorum III 140 ; articulus secundus 75 ; articulus tertius 53). Abdomen convexum, glabrum, parce haud profunde punctulatum ; margines apicalis segmentorum flavescentes. Apex abdominis sparsim flavescenti-pilosus.

Tegulae nigraé margine fusca. Cellula cubitalis secunda nervum recurrentem primum magis remote ab angulo antico accipiens quam cellula tertia nervum secundum. Calcar tibiarum posticarum 6 pectinatum, dens unus angustus reliqui lati, duo apicalis breves.

Long. 17 mm. : ala 12 mm..

Paraguay, Puerto Bertoni, Abril de 1909.

(Prion. semistiat. — 2)

Esta especie es comparable con *Pr. johannis* (Fabr.) = *Pr. striatus* Sm., la cual difiere por la escultura muy diferente y sus alas azules. No cabe confundirla ni con *Pr. striatulus* (Brèth.) ni con *Pr. subexcisus* (Brèth.), pués de ambas dice : « Thorax pubescentia et maculis caret » ; amás, ninguna de ellas ostenta estrías en el mesonoto. He indicado exactamente la relación entre el peciolo y los artejos tarsales, sin embargo, debo advertir que, en contradicción a otros autores, no la considero de importancia porque no es constante. Para cerciorarme del valor del carácter subrayado generalmente en las descripciones, he examinado mu-

chos ejemplares de una especie común, la *Pr. platensis* (Brèth.), por cuyo examen me creo autorizado para afirmar que esta relación no merece, por lo menos en ciertas especies, un valor absoluto.

En cuanto a *Pr. platensis* no estoy del todo convencido que debe ser separado específicamente de *Pr. thomae* (Fabr.). Según BRETHES (Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, XVII, 1908, p. 143) *Pr. thomae* no existe del todo en Sud-América. No obstante, un autor tan concienzudo como H. T. FERNALD la cita de la República Argentina (Bull. Mus. Compar. Zool. Harvard College, Vol. L. 1907, p. 264), sin mencionar a muchos otros autores antiguos y modernos.

Pr. johannis (Fabr.) es sin duda alguna la misma especie que *Pr. striatus* Sm., a pesar de la protesta de BRETHES (l. c. p. 145). Hay que recordar que la especie de FABRICIUS proviene de las Antillas (« habitat in Americae meridionalis insulis » — System. Piezat., 1804, p. 208); ella es obviamente del género *Sphex* en el sentido de KOHL, respectivamente *Chlorion* en el sentido de FERNALD. Ahora bien, teniendo en cuenta el color de las alas « alis cyaneis » y el tamaño « Affinis sequenti ejusdemque magnitudinis » (*), no hay más que una sola especie que puede ser tomada en consideración. Es, según mi opinión, de importancia que FABRICIUS, contra su costumbre, insiste sobre el parientezco con *Pr. thomae*.

C. APOIDEA

NEOCHELYNIA gen. nov.

(♂ tantum). Statura ut *Epeolus* seu *Coelioxys*. Caput latius quam thorax. Oculi prominentes, nudi. Ocelli in triangulum obtusum dispositi (lateralium tangente antica alterum paululum secante).

(*) Esta especie siguiente, *P. crucis*, es en realidad el otro sexo da la *P. johannis*. La descripción dice « Affinis certe *P. thomae* at duplo major ».

Antennae robustae, scutellum attingentes; scapo articulis reliquis grossiore, flagelli articulo 2— o perbrevi. Genae nullae. Mandibulae 4—dentatae, dens basalis a mediis remotissimus, duo intermedii approximati, parvi, dens apicalis robustior, longus, curvatus et acuminatus. Clypeus latius quam longus, pilosus. Thorax brevis. Scutellum paulum gibbosum; pteromata parva, nihilum spinosa. Alae anticae cellulis cubitalibus duabus clausis; prima paulum majore, secunda ad radialem dimidio constricta, nervos recurrentes ambos accipiente, primum post angulum basalem, secundum paululum ante angulum apicalem. Cellula radialis oblonga, apice obtuse acuminato a costali remoto, haud conspicue appendiculata. Pedes normales; calcaribus intermediis simplicibus; unguiculis bifidis, dente interno breviore; pulvilli desunt. Abdomen solum 6 segmenta ostentat, 7—um perparvum sub crista longissima sexti absconditum; segmenta basalia apicalibus latiora, 6—um longius quam latum, concavum, apice emarginato, 7—um in latere ventrali situm, latius quam longum, duas appendices diminutas parallelas ferens.

Typus: *Neochelynia paulista* n. sp.

Propongo este género nuevo muy interessante que pueda resultar vecino de *Chelynia* Provancher, género norte-americano que no concozco sinó por referencias. Sin embargo el abdomen parece ser formado de otro modo, las mandíbulas tienen un diente más; esto y el tipo de coloración son tan diferentes que no hesito en crear un género nuevo. Entre las abejas sud-americanas se acerca a *Pseudepeolus* Holmbg. en tener solo 2 células cubitales cerradas, pero difiere por sus mandíbulas dentadas y la forma singular del abdomen. No puede ser identificado con ninguno de los géneros sud-americanos admitidos por DUCKE (1912); una vez conocido el otro sexo será más fácil hallar la posición sistemática exacta.

NEOCHELYNIA PAULISTA n. sp.

♂ Nigra, tegulis pedibusque ferrugineis, vulto aureo-piloso, alis subinfuscatis, venulis fuscis, abdomine segmentis dorsalibus 1-5 margine apicali albo-ciliatis, ventre ferrugineo. Caput crebre punctatum; sculptura faciei a pilis aureis densissimis abscondita; clypei basis translucens crebre et crassius quam vertex punctata. Ocelli laterales minus quam dimidium diametrum ab antico remoti, a margine postica capitis et ab oculis aeque distantes. Mesonotum subtiliter crebreque punctatum; pleuris sternoque albido-hirtis. Scutellum ut mesonotum punctatum. Postscutellum sub scutello absconditum lineam angustam sordide albidopilosam formans. Segmentum medium perbreve, sine parte horizontali, parte verticali ejusdem nitida, parce punctata atque sparse albido-pilosa. Pedes breviter albo-hirti. Abdominis segmentum primum ad basin latissime excavatum, ibidem nitidum impunctatum, caeterum crebre subtiliterque punctatum. Segmenta 2-5 ut in genere *Coelioxys* ciliata modiceque punctata. Segmentum sextum rugosum, parce nigro-setosum, margibus lateralibus cristatis, acutis, margine apicali emarginata. Venter punctatus, segmentis, 1-4 margine apicali albo-ciliatis, segmenta reliqua haud visibilia.

Long. 9,5 mm; lat. abdom. 2,4 mm.

Brasil: Est. de S. Paulo (Franca, Enero de 1903). *Typus* en el Museu Paulista.

En esta Revista, Tomo V, p. 420-434, la familia *Stelididae* está representada por 2 géneros: *Coelioxes* y *Odyneropsis*. En la sistemática moderna se considera *Coelyoxes* representante de una subfamilia dependiente de las *Megachilidae*, y *Odyneropsis* quedó en la familia *Nomadidae*. No restaron, pués, en la fauna del Brasil especies pertenecientes a las *Stelinidae*, ni en todo el resto de Sud-América. Recién en 1919 describe COKERELL una *Stelis* sud-americana. *St aliena* Ckll. del Paraguay (Canad. Entomol. Vol. LI, p. 27) é insinuaba que el *Dianthidium nudum* Schrottky podría resultar

congenérico. La *Neochelynia paulista* es, pués, la tercera especie de la familia del Continentes ud-americano y la primera conocida del Brasil.

COELIOXYS HOLMBERG n. sp.

♀ (Episcolobos, trans. a Oxyepiptyche). Nigra, segmento abdominali primo rufo, interdum secundo quoque, vulto dense appresseque albido-piloso. Capite mesonotoque sat crebre punctatis, brevissime fulvescenti-hirtis; scutello in medio levissimo, sparsim punctato, pilis singularibus fulvescentibus vestito, apice IMPUNCTATO, IN ANGULUM OBTUSUM PRODUCTO, CARINA MEDIALI HUMILI, DIMIDIUM SCUTELLI ATTINGENTE. Abdomen segmentis 1 -- 5 ciliatis, primo et secundo sparsim punctatis, tertio densius, quarto, quintoque sparsim subtiliterque, sexto pyriformi, subtiliter densequ punctato, in medio longitrorsus CARINATO, CARINA APICEM fere ATTINGENTE; apice epipygii ROTUNDATO TRUNCATO, angusto, fere acuto vel acutiusculo, PILIS ERECTIS DESTITUTO; ventre rufo, sat dense albido-hirto, marginibus apicalibus segmentorum albido-ciliatis; hypopygio ACUTO, APICEM EPIPYGII 1 mm. aut magis SUPERANTE, (superne cum duabus carinis, apicem versus in singulam confluentibus; inferne parallele tricarinato, carinulis humilibus haud valde conspicuis; aliquando ante apicem levissime emarginato). (1)

Antennae fuscae; anguli pronoti ferruginei, tegulae et pedes rufi, tibilis tarsisque III obscurioribus; virgulae duae margine antica mesonoti, sutura mesonoto-scutellari et pleurae pubescentia flavescente vestitae; alae subhyalinae, cellula radiali et margine distali anteriorum infuscatis.

Long. 11 mm., lat. abdom., 3 mm..

Republica Argentina: La Rioja.

Clo. Dre. Ed. L. Holmberg amice dicata.

---

(1) Solamente visible cuando el epi y el hypopygio están en posición fuertemente divergente.

Var. Statura minore (8 1/2 mm.), segmento tertio abdominis haud densius punctato quam reliqua, in medio obscuro rufo.

= forma *minor*, forma nova

Hab. La Rioja, con la forma typica.

Al estudiar el material de *Coelioxys* acumulado durante los últimos años, encuentro que una classificación basada en el colorido tiene sus grandes inconvenientes. Sin querer quitar nada del mérito que reconocidamente tiene el trabajo del Dr. Holmberg (« Las especies argentinas de Coelioxys », Anal. Mus. Bs. Aires, XXVIII, pag. 541 -- 591), debo confesar que en varias ocasiones su clave me desorientó. Citaré algunos ejemplos:

De *Coelioxys quaerens* Holmbg. he visto un ♂ con el mesonoto completamente rojo, sin trazas de negro; sería, pués, del grupo « Erythronotos » (Holmberg. l. c., pag. 557) sin especies argentinas. Este ejemplar es de Puerto Bertoni, Paraguay, punto separado de la República Argentina por el ancho del Rio Parana, ó sea 300 metros más ó menos, distancia que no es obstáculo para que la forma en cuestión no pueda ser hallada en territorio argentino igualmente. Non sé si es constante; provisoriamente la llamo

var. *erythronotos*, var. nov.

Otro:

La *Coelioxys alacris* Holmbg. está en su Sección « Erythrobasis »; pero un ejemplar que tengo á la vista muy bien se hubiera podido buscar en la Sección « Melanobasis » porque el rojo del primer segmento abdominal es tan oscuro, casi negro, siendo el ejemplar en si aparentemente bien fresco, que la idea de una coloración no completamente terminada surgió en seguida. Sabemos que todos los insectos negros son cuando nacen de la crisálide, más ó menos ferrugineos, algunos hasta casi blancos; que paulatinamente el quitina se vuelve más y más oscuro hasta que la coloración termina en

negro. Non hay motivo para suponer que las *Coelioxys* adquieran sus colores definitivos de otro modo, ni que nacen yá con los colores firmes en absoluto, sinó su coloración evolucionará en el mismo sentido como en los demás. Pasamos revista otros caracteres que puedan servir para hacer una clave segura; pero tambien encontramos dificultades. He pensado en dividir las especies en las con escudete punturado y otros con escudete liso; eso es un caracter morfológico, tambien empleado por el Doctor Holmberg; pero resulta que hay especies que aparentemente tienen el escudete bien liso, sin embargo se descubren por fin en los extremos ángulos unos puntos minúsculos, asi que el escudete yá no es completamente liso; y de ahi al completamente punturado hay todas las transiciones posibles; ¿donde cortar? Lo mismo pasa si se ensaya á dividir las especies en las con un dente apical en el escudete y otras sin diente; se encuentrarán de nuevo todas las transiciones. Lo mismo pasa ensayando «epipygio ciliado ó no ciliado, hypopygio tridentado ó agudo», siempre habrá formas intermediarias. Sin embargo, si bien hay transiciones entre una y otra especie, no las hay en la misma especie, y portanto tienen todos esos caracteres un valor positivo, siendo dentro de la misma especie constantes, lo que no se puede decir de los colores. Para subsanar las dificultades de componer buenas claves, sería, á mi modo de ver, preferible incluir las especies de tal ó cual caracter no bien definido en ambas dilemas de la clave, á lo de utilisar los colores, porque, si bien *uno* de sus caracteres morfológicos sea transitorio, no lo serán todos los demás, y creo que la determinación de las especies se hará mucho más facil, y sobre todo, más segura, tomando por base la morfología e no la coloración.

Coelioxys lativalva Holmbg.

♂ (Porrhocampyle). Nondum descriptus - *C. frieseana* Holmbg. simillimo, differt: ocellis posticis ultra duplum diametrum inter se disjunctis et ab

oculis remotis, ab antico fere sesquidiametro. Capite thoraceque crebre punctatis, scutello quoque, humiliter in medio carinato, apicem versus conspicue et in angulum obtusum marginis posticae terminante; segmento ventrali quarto ad apicem processis duobus, lamella intermedia coalitis, munito; quinto apice in lamellam membranaceam pallide ochraceam producto; tergitis sternitisque omnibus margine albo-ciliatis; epipygio dense punctato, dentibus basalibus munito, apice quadrispinoso, agolo a basi remotissimo. processis divergentibus, inferis longioribus et acutioribus. Nigra; capite usque ad ocellos posticos ochraceo--pubescente, mesonoto marginibus omnibus ochraceo--ciliato, tergito primo omnino, secundo basi lateribusque rufis; antennis nigris, tegulis pedibusque ferrugineis, tarsis posticis fuscescentibus; ventre basi obscure rufo, apicem versus nigricante.

Long. 11 1/2 mm, lat, abdom. 3 1/2 mm.

Tengo á la vista un ejemplar ♂ de Santa Fé (Rosario), Diciembre 1913. Una ♀ de la misma localidad fué cazada en flores de sinantéreas. Ambos sexos se parecen extraordinariamente. La descripción de la ♀ concuerda en todos los puntos con la descripción del Dr. Holmberg.

Coelioxys agilis Sm.

♂ (Palindiestecodonta) Nigra, segmento abdominale primo ima basi lateribusque rufis vel lateribus tantum; vulto dense appresseque aureo-villoso; mesonoto antice posticeque fasciola transversa fulva ornata; abdomine segmentis omnibus sordide albido- vel flavescenti-ciliatis, ciliae caducae aliquandum desunt; ventre obscure rufo vel fere nigro, marginibus apicalibus segmentorum albidociliatis; antennis fuscis, subtus vix dilutioribus; tegulis pedibusque ferrugineis vel fusco-ferrugineis; alis paulum infuscatis margine distali obscuriore.

Caput, mesonotum scutellumque ubique crasse punctata, sed intervalli inter punctos aliquandum diametro eorum aequales, aliquandum minores vel ma-

jores, tamen specimina a me inspecta evidenter conspecifica. Scutellum MARGINE POSTICA ROTUNDATA, in medio longitrorsus CARINATUM, carina humili, APICEM scutelli attingente atque ibidem aliquid altiore; processis lateralibus creberrime punctatis, a latere visum obtusis. Abdomen subtiliter sat dense punctatum, epipygii eminentia hippocrepidia typo schematico n. 17 cli. E. L. HOLMBERG simili, ramis divergentibus, processis postico-superis latis obtusisque, postico-inferis multo longioribus, acutis; dentes basales epipygii parvi, acuti. Segmentum ventrale quartum ad apicem denticulis duobus minimis lamella intermedia coalitis, armatum; lamella aliquandum haud bene conspicua neque denticuli semper prominentes. Long. 9-10,5 mm.; lat. abdom. 2,5-2,8 mm.

Por no encontrar caracteres de importancia que se opongan a la identificación, refiero a *C. agilis* los 3 ejemplares del Museu Paulista que tengo a la vista y que provienen de Santarem, Est. do Pará, a pesar de la descripción insuficiente de SMITH y de ser estos ejemplares más grandes que 7,5 mm, medida indicada en la descripción original de ésta especie. Sin embargo doy una nueva descripción que considero tanto más indispensable como que la especie es bastante variable. Ciertamente hubiera sido necesario hacer por cada uno de los 3 ejemplares una descripción aparte. No obstante, fuera de duda pertenecen todos a la misma especie. Las variaciones en el colorido son de escasa importancia; pero aqui se trata de una diferencia morfológica, teniendo un ejemplar los intérvalos entre los puntos de cabeza y tórax casi reducidos a nada, el outro iguales al diámetro de los puntos y el tercero aún más grandes. En cambio, el aspecto general y la procedencia idéntica son argumentos para no separarlos, y más aún, porque tanto el escudete como el último segmento abdominal concuerdan tan bien en los 3 ejemplares que seria un absurdo querer tenerlos por especies distintas. La extención de la pubescencia dorada y las fajas abdominales varían tambien hasta cierto punto, asi las mencione de paso solamente.

(2 - Coel. agilis)

Comparando *C. agilis*, primeramente conocida de S. Paulo de Olivença, Est. do Amazonas, con las demás especies de Amazonia, resultan estas diferencias: *C. zonula* Sm., igualmente de Santarem, es más grande, 13-15 mm, tiene los 3 primeros segmentos del abdomen rojos, las fajas sobre el abdomen son de un blanco puro etc.; *C. laevigata* Sm. de Pará defiere por el escudete sin punturas y con un dente ancho en el medio; *C. rufopicta* Sm., sin localidad exacta, igualmente por el escudete sin punturas, además por una carena que pasa sobre los primeros 4 segmentos ventrales; *C. clypeata* Sm. de Tunantins, difiere por el clípeo bilobado; *C. ignava* Sm. de Ega por las suturas toracales con pubescencia blanca y el diente mediano del escudete; *C. amazonica* Schrottky de Manaos por el escudete trispinoso *C. aculeata* Schrottky de Manaos por el escudete trispinoso y sin punturas; *C. ardescens* Ckll. de Porto Velho en el Rio Madeira por el escudete sin punturas en el medio y las 4 espinas terminales del último segmento abdominal agudas. Comparando *C. agilis* con especies extra-brasileñas se llega a la proximidad de *C. vituperabilis* Holmbg.

COELIOXYS TABAYENSIS n. sp.

♀ (Orthocolobos) Nigra, opaca, sparsim sat grosse punctata, scutello DENSIS-PUNCTATO, E CARINATO, apice truncato, aliquid rotundato, EDENTATO; abdomen subtiliter sat dense punctatum, apicem versus sparsius; epipygio vix carinulato, post dimidium fortiter depresso, in depressione NIGRO-VELUTINO et sat DENSE FUSCO-PILOSO, (PILIS ERECTIS), apice truncato; ventre ubique punctato, segmento quinto apice producto, hypopygio opaco, epipygio longiore, post dimidium ampliato, deinde dense fusco-ciliato, apice nudo, spiniformi, teretro.

Vultus usque ad ocellos posticos sordide flavescenti-pilosus, genae, pleurae, sternumque albido-hirtae, pronotum suturaque scutellaris ochraceo-pi-

losa, segmenta omnia albido-ciliata; mandibulae (apice excepto), articuli duo basales antennarum, tegulae et pedes ferruginei; tergitum primum rufum, reliqua in parte deflexa quoque, venter ferrugineus.

Long. 11 mm; lat. abdom. 3 mm.

Argentina: Missiones, prope flumen Alto-Tabay.

Coelioxys paranensis n. sp.

♀ (Orthocolobos). *C. tabayensi* simillima, densius punctata, scutello sparsius punctato, linea mediali levi, impunctata, apice obtuse angulato; epipygio subtiliter densissime punctato, opaco, post secundum tertium depresso, in depressione fuscescenti-velutino et sparsim albido-piloso (pilis erectis), apice truncato, aliquid reflexo, sinuoso; ventre sparsim punctato, magnitudine punctorum apicem versus decrescenti; hypopygio opaco, ovali, apice acutiusculo, in spinam parvam terminante, epipygio conspicue longiore, marginibus breviter ciliatis. Vultus usque ad ocellos posticos flavescenti-pilosus, genae, pleurae sternumque albo-vel albido-hirta, sutura antica posticaque mesonoti ochraceo-hirtae, segmenta abdominalia albo-ciliata. Nigra, mandibulis (apice fusco excepto), tegulis pedibusque ferrugineis, tergito primo omnino rufo, 2i-5i dimidio apicali, et parte deflexa quoque, extensione rufo-colorata apicem versus decrescente; ventre omnino rufo.

Long. 11 mm; lat. abdom. 2,75 mm.

Paraguay, Puerto Bertoni.

Coelioxys mententomes n. sp.

♂ (Metentomes). Nigra, capite thoraceque grosse creberrimeque punctatis, (pone ocellos posticos spatio parvo impunctato), ocellis posticis magis ab oculos remotis quam inter se, et dimidium diametrum ab antico; capite post oculos pone mandibulas cum impressione lata unguiformi; scutello ubique creberrime punctato, in medio conspicue carinato, carina altissima, levi; dentibus laterali-

bus compressis, longis, subhamatis; apice scutelli angulum obtusum formante; segmento medio longitudinaliter carinulato. Abdomine leviter sparsim punctulato, segmentis ciliatis, tergitis 2° - 3° — que lateribus transversim cicatricatis; epipygii eminentia hippocrepidea fere typo schematico n. 7 cli. E. L. Holmberg (p. 550), ramis parallelis, processis postico-superis grossis, acutis, postico-inferis longioribus acutioribusque, aliquandum deorsum versus deflexis; epipygio omnino segmentis anterioribus densius punctulato, fere opaco, punctulis minimis. Ventre regulariter punctato; sternito 4° in medio emarginato, lateribus emarginationis denticulo minutissimo munitis; 5° in medio depresso. Coxis anticis dente robusto armatis.

Nigra, articulis duobus antennarum subtus, mandibulis (apice excepto), tegulis pedibusque ferrugineis; abdominis tergito primo fere toto (imo apice excepto) 2° et 3° lateribus rufis; ventre obscure rufo. Vulto usque ad ocellos posticos longe appresseque pallide ochraceo-villoso, capite infra pilis albidis sat dense vestito (impressione unguiformi excepta); pronoto fascia lata pubescentiæ ochraceæ ornato, sutura mesonoto-scutellari quoque, pleuris fasciis duabis transversalibus pubescenciæ albidæ vel albæ donatis; segmentis dorsalibus abdominis fulvescenti, — ventralibus albido-ciliatis. Alis hyalinis, apice infuscato, venulis fuscis.

Long. 10, 5 mm.; lat. abdom. 3,5 mm.

Paraguay: Puerto Bertoni.

Megachile anisitsi Schrottky

1 ♀ en el Museu Paulista, de Franca, Est. de S. Paulo. 1913. 1 ♂ con la misma indicación: Franca, Enero 1913. 2 ♂♂ de Santarem, Est. de Pará, 1901.

Los ♂♂ fueron descritos muy minuciosamente por STRAND en Zool. Jahrb. Abt. f. System. &. Vol. XXIX, 1910, p. 542 bajo el nombre *M. hilarimorpha* n. sp., porque el autor dice no existir comprobación alguna de que son los dos sexos de

de una y la misma especie. No me parece fundada esta duda; pero, aúnque resultasen dos especies distintos, los ♂♂ deberán llevar otro nombre: *M. flabellata* Vach., publicado en 1909. STRAND los compara con *M. hilaris* Sm., y efectivamente se puede aplicar la descripción de ésta a pesar de existir ciertas diferencias en el colorido y que la descripción de SMITH no menciona los apéndices extranos de los trocanteres I y la forma de las mandibulas. Dejando de lado la sospecha de SMITH de que *M. hilaris* sea el otro sexo de *M. compacta* Sm., y admitiendo la posibilidad de que lo sea de *M. laeta* Sm., tendremos para la especie la seguiente sinonimia, sin perjuicio de que talvez algunos de los nombres podrán ser conservados para las subespecies:

M. laeta Sm 1853 = *M. hilaris* Sm. 1879 = *M. laeta anisitsi* Schrottky 1908 = *M. flabellata* Vach. 1909 = *M. hilarimorpha* Strand 1910.

Pero hay que esperar más material y hacer comparaciones con los ejemplares típicos en el British Museum, para salir de la duda

Megachile antihidioides Rad.

1 ♀ de Rio Grande do Sul (Neu-Würtemberg, Marzo 1915) es un poquito más pequeno que otras del Est. de S. Paulo, pero concuerda en la escultura y el colorido perfectamente. Es la primera indicación para el Estado Rio Grande do Sul. ♂ del Est. de S. Paulo, Alto da Serra, Mayo 1912. Todos en el Museu Paulista.

Magachile fossoris Sm.

El Museu Paulista posee varios ejemplares: 5 ♀♀ de "Brasil" sin otra indicación; 3 de Manaos, Est. Amazonas, Bicego leg. 1900; 1 de St. Rita de Antas, Est. de Goyaz, 1915.

Practicamente no hay diferencia entre *M. fossoris* y *M. leucocentra* m., salvo que ésta última es un poco más grande (13 contra 11--12 mm). Lo mejor será suprimir el nombre *leucocentra*.

MEGACHILE FRIESEI Schrottky

En el Museu Paulista 1 ♀ de S. Paulo, Enero 1914.

MEGACHILE HELICITARSUS Schrottky

2 ♂ ♂ con la misma indicación como la precedente: S. Paulo, Enero 1914, en la Colección del Museu Paulista parecen confirmar mi sospecha de que sean el otro sexo de *M. friesei.*

MEGACHILE MINUSCULA Schrottky

En el Museu Paulista 1 ♂ de S. Paulo, Cidade, Enero 1910. La especie es nueva para el Estado de S. Paulo.

MEGACHILE GUARANITICA FERRUGINEIPES Friese

1 ♀ en el Museu Paulista del Est. Amazonas, Manaos es casi idèntica con la forma paraguaya *M. guaranitica f. melanopyga* m., sólo que el clipeo tiene una puntuación más fuerte y espesa. Con más material ha de ser posible pronunciarse sobre la necesidad de considerar *ferrugineipes* especie distinta.

MEGACHILE GUARANITICA Schrottky

Una ♀ de la República Argentina, Provincia de Santa Fé, pertenece a la forma que describí como especie, *M. catamarcencis.* Según este hallazgo no cabe duda que las formas consideradas andinas existen lo mismo en las llanuras y que, por lo tanto, no deberán tener el rango de subespecies. Amás de la especie que FRIESE tenía por *M. gomphrenae* Holm., inclusive todas sus variedades con exepción -- quizás -- de la var. *saltensis* Friese, debe incluirse en la sinonimia de la *M. guaranitica* la especie descrita por VACHAL con el nombre *M. marcida.*

MEGACHILE FUMICOSTA Strand

El autor de ésta especie aclaró por correspondencia un párrafo de la descripción que dejaba lu-

gar a dudas. Las palabras "Coxen I mit 2 . . . Fortsätzen" (Coxas primeras con dos espinas) las había interpretado del modo que cada una de las coxas tenía 2 espinas; pero el sr. STRAND me escribe que queria decir que hay 2 espinas por todo. Lo hago constar para evitar mala inteligencia; la especie descrita por mi con el nombre *M. vernoniae* resulta entonces ser sinónimo. 1 ♂ de Rincão, Est. de S. Paulo en el Museu Paulista. Es nueva para el Brasil.

MAGACHILE PAULISTANA Schrottky

Los ♂♂ son bastante variables. De 6 ejemplaplares recibidas del Museu Paulista bajo el mismo número (17.677), 3 tienen la cresta del sexto segmento abdominal emarginada en el medio del modo que existen 2 pequeños dientes en ella, y 3 ejemplares la tienen no solamente entera sinó en un caso hasta prominente en el medio. Las espinas de las coxas I son tan cortas que es muy difícil verlas debajo de los pelos blancos que las escuenden. El tomento de la sutura entre el mesonoto y el escudete es amarillenta y muy caduca; las fajas del abdomen son igualmente amarillentas (fulvas).

La clave de VACHAL (1909) conduce a *M. acuta* Vach. en los ejemplares cuya cresta forma 2 dientes y a *M. quadrata* Vach. en los ejemplares de cresta entera; ambas son un poco màs grandes y difieren en casi todos los detalles. La clave de FRIESE (Tierreich 1911) conduce a *M. xanthura* Spin. la cual tiene el escudete truncado en línea recta lo que no es el caso en los ejemplares de S. Paulo. Mi clave en esta Revista, tomo IX, conduce a *M. paranensis* Schrottky, que difiere solamente por el tomento de la satura entre el mesonoto y el escudete blanco, y las fajas abdominales que son de un blanco sucio. Esto es probabelmente efecto la viejez de los ejemplares respectivos y portanto sin importancia de valor específico.

(Advierto que en mi clave citada hay un error tipográfico: En p. 148 el dilema 20 debe ser

corrigido, pues donde dice « Os metatarsos I pouco dilatados ou simples . . . . 33 » en verdad tiene que leerse « . . . . 34 ».

Para mi no cabe duda de que *M. paranensis* sea el otro sexo de *M. paulistana*; sin embargo, seria bueno comprobarlo, lo que no será difícil si el nido descrito por R. von IHERING en esta Revista tomo VI. p. 169, era realmente de esta especie.

En el Museu Paulista hay muchos ejemplares de esta Megachile, ambos sexos, del Est. de S. Paulo: de Ypiranga, Febrero de 1908, de Franca, 1902 y Enero de 1903, de Campinas, Enero de 1901; ver tambien los datos publicados anteriormente.

Magachile brasiliensis DT.

= Megachile denticulata Sm. Cat. Hym. Brit. Mus. I, 1853, p. 185 (nec REICHE 1847).

= Megachile denticulata Schrottky, Rev. Mus. Paul. IX, 1913, p. 213.

Esta especie representada en el Museu Paulista por 2 ♂♂ de Santarem, Est. de Pará, está mal en mi clave de 1913. En el dilema 20 sigue a n. 21 (Metatarsos I muito dilatados) y deberá seguir a n. 34 (Metatarsos I pouco dilatados ou simples). El abdomen termina en una cresta, a veces muy grande y con 6 dientes mayores (3 de cada lado) y uno muy pequeño de cada lado, otras veces la cresta es corta y todos los dientes tambien; la forma recuerda a *M. melochiæ* Schrottky, esta Revista, tomo IX, p. 206, fig. 8 G. sólo que el diente exterior esta más separado de los interiores y más aún el pequeño diente lateral; pero el metatarso I es meno ancho que la tibia I; las coxas I tienen espinas bien distintas.

Megachile tenuitarsis n. sp.

♂ Nigra, fulvo-hirta; facie densissime aureo pilosa; vertice mesonotoque fusco-hirtis, pleuri-

sternoque albo-hirtis; abdomine segmento apicali rufo, fulvescenti-tomentoso, reliquis fulvo-fasciatis; pedibus ferrugineo-fuscoque variegatis; alis subhyalinis, venulis ferrugineis.

Mandibulae obscure rufae, apice 4—dentatae; dentes omnes inter se fere æque distantes, acuminati; prope basin mandibulae appendice dentiformi, magna, hamata, retrorsus directa armatae. Vertex sat crebre punctatus, mesonotum quoque; sutura inter scutellum et mesonotum fulvescenti-tomentosa. Coxae anticae utraque spinam robustam ferens; femora I albo-pilosa; tibiae I robustae, latiores quam metatarsi I; articuli 4 basales tarsorum I tenues, flavidi, apice nodoso, obliquo, intus breviter fulvescenti-hirti, extus laxe albo-pilosi; articulus apicalis niger, ima basi flavida. Femora II crassa, laxe albo-pilosa; tibiae II prope apicem, dente hamato, fere ut *M. chamacoco* sed subtiliore armatae; tarsi II ferruginei, tenues, longissime sordide albo-pilosi; pedes III ut II formati sed tibiae sine dente hamato. Tegulae ferrugineae, subtiliter punctatae. Abdomen ante fascias marginales fulvas crebre punctatum; crista analis segmenti sexti profunde semi-circulariter emarginata; dentes lateralis ejus sat longi, acuminati; segmenta 3, 4 et 5 ad basin nigro-setosa.

Long. 10 mm; lat. abdom. 3,5 mm.

Brasil: Est. de S. Paulo (Campinas, Enero de 1901). El *Typus* en el Museu Paulista.

Mi clave en esta Revista, tomo IX, conduce a *M. jandiana* Schrottky y *M. chamacoco* Schrottky; de la primera se distingue por el diente de la tibia en forma de gancho y las espinas de las coxas I menos anchas; de la segunda por los metatarsos delgados, sin apéndice; de ambas especies difiere por el enorme diente de la base de las mandíbulas. Por el conjunto de los caracteres se aproxima más a la primera de ellas.

MEGACHILE RIOJANA n. sp.

Del grupo de *M. Limae* y *M. arechavaletae*

♀ Nigra; mandibulis subtus flavescenti-ciliatis, ciliis longis; tegulis brunneo-maculatis; clypeo utriusque albo-hirto, antice-flavescenti-fimbriato.

Pubescentia capitis omnino albida, tamen inter oculos ocellosque spatio nudo; pubescentia in triangulo ab ocellis formato fusca. Mesonotum ubique pilis albidis circumscriptum; sutura mesonoto-scutellaris albido-tomentosa; fasciculi densi pilorum alborum ante insertionem alarum atque post eam. Mesopleurae fusco-pilosae; sternum albo-pilosum. Segmentum medium pilis longioribus albis donatum. Pedes albo et flavescenti-pilosi, metatarsi antici intermediique antice brunnei-pilosi, nunquam tamen pilos nigros ferentes. Calcaria postica flavescenti-albida. Alae prope marginem paulum infuscatae. Abdomen segmento basali sat longe albo-piloso, segmentis 1 - 5 margine apicali fascias angustas albas ferentibus; basis segmentorum 2 -- 5 tenuiter breviterque nigro-pilosa; segmentum sextum breviter flavescenti-tomentosum. Scopa albido-flavida.

Mandibulae extus prope basin opacae, rugosae; pars antica earum prope clypeum fortiter punctata, punctis elongatis, obliquis. Clypeus sat dense punctatus, margine antica leviter emarginata atque in medio denticulo parvo obtuso armata; post marginem leviter impressus; scutum nasale eodem modo ut clypeus punctatum, pilis destitutum. Vertex ubique densissime punctatus. Mesonotum scutellumque opaca, tamen puncti in mesonoto solum antice densissimi, postice et in scutello intervallis distinctis separati. Tegulae punctis minimis tamen conspicuis obtectae. Abdomen antice densissime, postice sparsius sed fortius punctatum.

Long. 15 mm.; lat. abdom., 5 mm..

Argentina: La Rioja.

La clave de FRIESE (Apidae Argent. 1908) conduce a *M. leucografa;* pero ésta es, según la descripción, más pequeña, sin tomento blanco en la

sutura entre el mesonoto y el escudete y su clípeo es gruesamente rugoso. La descripción de FRIESE no elimina todas las dudas porque es demasiado corta y, por el otro lado, existen en la región andina numerosas especies muy parecidas. La clave de JOERGENSEN (Bienen v Mendoza, 1912) conduce también a *M. leucografa;* este autor no dá ninguna descripción de ella. Según mi clave en esta Revista, tomo IX, se llegaría a *M. Limae*, la cual es más pequeña, tiene los costados com pelos amarillentos y difiere, en general tanto en la escultura como en la pubescencia. Más parecida aún es *M. arechavaletae;* pero ésta no tiene en la margen anterior del clípeo el pequeno diente etc.. La clave de VACHAL, enfin, conduce a las especies ns. 25--37 de las cuales unicamente el n. 35, *M. vincta*, es comparable; aunque la descripción no menciona la forma de la margen anterior del clípeo, hay otros datos que indican que es diferente; por ejemplo « Scutum nasale et chaperon à ponctuation grosse et confluente, avec une mince ligne lisse sur le milieu » no viene del todo bien a la *M. riojana*.

MEGACHILE PSEUDOCŒLIOXYS n. sp.

♀ Nigra, mandibulis rufis, tegulis pedibusque ferrugineis. Caput dense fulvescenti-pilosum vertice breviter obscurius fulvo-hirto. Thorax omnino etiam fulvescenti-pilosus, sed mesonotum et scutellum supra nuda. Sutura inter mesonotum et scutellum fulvescenti-tomentosa, tomentum tenue caducum. Femora tibiæque laxe breviterque fulvo-hirta, tarsi fortius ferrugineo-hirsuti. Alæ subhyalinæ margine apicali infuscata; cellula radialis prope venulam costalem infuscata. Venulæ fusco ferrugineæ. Abdomen supra nudam ima basi breviter et parce fulvo-pilosa, segmento apicali breviter nigro-setoso; scopa sordide alba imo apice nigra atque lateribus segmentorum 3-5 paucis pilis nigris intermixtis.

Mandibulæ latæ, 4 — dentatæ, dentibus 2 apicalibus parvis acuminatis, sequente latissimo obtuso, basali parvo rotundato. Clypeus crasse crebreque

punctatus margine antica dentem minusculum medianum ferente utriusque paulum sinuosa. Scutum nasale sat crebre punctatum sed area perparva impunctata pone clypeum. Caput reliquum creberrime sed subtiliter punctatum. Antennæ fuscæ, articulus secundus funiculi perparvus. Mesonotum et scutellum subtiliter punctata in medio sparsius, latera versus crebrius. Metatarsus posticus tibiæ fere æque latus, apicem versus attenuatus. Abdomen nitidum, segmentis 1-4 parce punctatis, reliquis densius.

Long. 12 mm.; lat. abdom. 4 mm.

Brasil: Est. de S. Paulo (Franca, Enero de 1903). *Typus* en el Museu Paulista.

Mi clave de 1913 conduce a *M. ventralis* Sm., que debe llamarse, por estar el nombre preoccupado, *M. dupla* Ritsem.; pero ésta tiene la pubescencia gris amarillenta en el lado superior del tórax, una mancha amarillenta en la célula radial y la scopa mayormente negra, sin mencionar otras diferencias. *M. planula* Vach., tiene las alas hialinas con las venas negras, el escudete achatado y el cuerpo alargado com facha de *Osmia*, todo lo cual se opone a una identificación del ejemplar paulistano com ella. *M. coelioxiformis* Schrotky, enfin, tiene la célula radial entera y parte de las cubitales enegrecidas, fajas de pelos blancos en los segmentos abdominales 1-5 y la scopa enteramente, blanca. De todas las especies que me son conocidas se aproxima más a ésta última; su facha recuerda a una gruesa *Coelioxys*.

Megachile lamnula Vach.

1 ♂ del Museu Paulista de Estacion, Alto da Serra, Est. de S. Paulo, Enero de 1912, Schwebel leg., refiero a ésta especie a la cual conduce la clave de VACHAL de 1909 y la mía de 1913. El clípeo tiene en el medio un pequeno espacio sin punturas; las coxas I no tienen espinas pero son densamente pilosas; el escudete es abultado y tiene en el medio algunos pocos puntos microscópicos.

Es nueva para el Estado de S. Paulo.

MEGACHILE PARKINSONIÆ n. sp.

♀ Nigra; tegulis brunneis; calcaribus posticis flavescenti-albis.

Clypeus sparsim nigro-setosus; ab ocello antico usque ad basîn clypei descendit linea angusta setarum nigrarum. Vultus utriusque albo-hirtus; eodem modo pars capitis pone oculos. Mesonotum scutellumque nigro-setosa; margo antica mesonoti parum albo-pilosa; fasciculi parvi pilorum alborum adsunt in angulis anticis mesonoti et pone tegulas, fasciculus æqualis tamen aliquid major sub tegulis. Sutura mesonoto-scutellaris albo-tomentosa. Margo postica scutelli breviter, segmentum medium longius albo-pilosa. Pleuræ sternumque nigro-hirta. Pedes omnino pilîs brevibus fuscis obtecti, metatarsi postici intus fulvo-ferrugineo-hirti. Fasciae segmentorum 1-5 angustae, albae, pars basalis eorumdem paucis setis nigris; segmentum sextum griseo-flavescenti-pruinosum paucis pilis longioribus nigris intermixtis. Scopa aurantia-rubra.

Mandibulae sparse punctatae, punctis prope oculos haud profundis, tamen in parte prope clypeum elongatis atque profundioribus. Clypeus lateribus dense, in medio parum sparsius punctatus; scutum nasale aliquid levius et sparsius quam clypeus punctatum; sutura inter clypeum et scutum nasalem depressa. Vertex et dimidium anticum mesonoti subtiliter densissime punctata, dimidium posticum scutellumque aliquid sparsius. Puncti abdominis antice subtiliores et densiores, postice crassiores atque dispersi.

Long. 12 mm; lat. abdom. 4 mm.

Argentina, Provincia Santa Fé (Typus). Diciembre en flores de *Parkinsonia aculeata* L.; Prov. La Rioja.

Las claves de FRIESE (1908) y JOERGENSEN (1912) conducen ambas a *M. burmeistern* Friese. Pero, la descripción de esta especie no me es comprensible pués dice: « Der *M. jenseni* nahestehend mit ganzen, weissen Segmentbinden, Me-

tatarsus breiter, von Tibienbreite » (Vecina a *M jenseni* con enteras fajas blancas sobre los segmentos ; metatarso más ancho, tan ancho como la tibia). 7 lineas más adelante afirma de nuevo ; « Metatarsus viel breiter als bei *jenseni* und von Tibienbreite» (metatarso mucho más ancho que en *jenseni* y del ancho de la tibia). Ahora bien, en la descripción de *M. jenseni* dice FRIESE : — « Beine viel breiter als bei *garleppi*, Metatarsus etwas breiter als die Tibien » (Patas mucho más anchas que en *garleppi*, metatarso un poco más ancho que la tibia). Finalmente de *M. garleppi* dice el mismo autor que el metatarso tiene 2/3 del ancho de la tibia. De estas comparaciones resulta que el metatarso de *M. jenseni* yá es más ancho que la tibia, él de *M. burmeisteri* todavia más ancho que el de *jenseni* pero solamente tan ancho como la tibia ; en consecuencia —y admitiendo cierta lógica en estas descripciónes — la tibia de *M. burmeisteri* tiene que ser muy ancha, más que en *garleppi* y mucha más que en *jenseni*. En los ejemplares que describo como *M. parkinsoniæ* no es este el caso, al contrario, las tibias no pueden ser llamadas « anchas » de un todo y el metatarso es apenas tan ancho que la tibia. Por eso y porque tampoco ninguna de las descripciónes de VACHAL puede aplicarse a los referidos ejemplares, tengo la especie como inédita.

Megachile pulchra Sm.

2 ♂♂ de Santarem, Est. Pará, en el Museu Paulista coinciden en todo detalle con la descripción original. Es nueva para el Bajo Amazonas.

Megachile pulchra cachoeirensis n. subsp.

♂ Differt a *M. pulchra typica* scopa ventrali ; haec in segmentis 2-4 solum flavescenti-albida, tamen in 5-° 6-° que nigra.

Log. 12 mm.

Brasil : Est. Espirito Santo, Porto Cachoeira, Abril, 1912.

Los 6 ejemplares del Museu Paulista no differem entre si. Em cambio, la forma tipica tiene, según su autor, las patas a veces « ferruginous » sin manchas oscuras, y otras veces con manchas negras. La nueva subspecie tiene manchas oscuras, no precisamente negras, sobre las tibias anteriores y todos los metatarsos. Los metatarsos posteriores portan además en su cara exterior pelos casi negros. El clipeo es densamente punturado y su margen anterior e marginada.

Megachile proserpina Schrottky

El Museu Paulista tiene, fuera de los mencionados anteriormente, nuevos ejemplares del Est. S. Paulo : Itatiba, Abril 1910 ; Ypiranga, Febrero 1917. 1 ♀ tambem del Est. Amazonas : Manaos, Biezego leg. 1900.

Megachile fiebrigi Schrottky

A esta especie debo referir una ♀ de Manaos, Est. Amazonas, en la Collección del Museu Paulista. Por más que la proveniencia me sorprende, una conparación minuciosa no ha revelado diferencias entre el ejemplar referido y otros del Est. de S. Paulo. Es nueva para Amazonia.

Megachile anomala Schrottky

4 ♂♂ de Campinas é Ypiranga, Est. de São Paulo, tienen la pubescencia del vértice ferruginea; 2 de Manaos, Est. de Amazonas, lo tienen con pubescencia fusca. Otras diferencias parecen no existir. Por tan enorme distribución es licito suponer que la especie habrá sido conocida a uno de los autores antigüos. Sospecho que la *M. susurrans* Hal, puede referirse a esta epécie, lo que será dificil confirmar porque la descripción de HALIDAY, del año 1836, es demasiado breve y aplicable a media docena de especies a la vez. Los ejemplares arriba mencionados están en el Museu Paulista.

Magachile strenua Sm.

1 ♂ de Santarem, Est. de Pará, en el Museu Paulista coincide con la descripción original en todos los detalles, menos que las patas II y III tengan manchas oscuras; en el ejemplar referido son uniformemente ferrugineas. Estoy convencido que la ausencia de estas manchas no tiene mayor importancia. En mi clave, Vol. IX de esta Revista, se llega derecho a esta especie; no asi en la clave de FRIESE en « Das Tierreich, 1911 » que desvia desde el principio, pués está mal en el dilema : último segmento abdominal entero.

Las coxas I estan armadas; cada una lleva una espina bastante grande que termina bruscamente en una punta. El último segmento abdominal está curvado hacia adelante y termina en dos pequeños dientes que son partes de una carena transversal que se ensancha hacia el medio. Los dos dientes aparecen como tales porque la carena tiene, bien en el medio, una impresión profunda casi semicircular. Las tibias II llevan en su lado interior largos pelos amarillentos, pero no tienen ni diente ni espolones. Las mandibulas tienen la mitad apical, con excepción de las puntas, ferrugineas y tienen cerca de su base, abajo, una enorme dilatación redondeada.

Megachile gomphrenoides Vach.

♀ Argentina, Prov. Santa Fé (es la primera localidad exacta para esta especie fácil de reconocer).

Megachile subinfima n. sp.

♀ Parva, nigra; tegulis brunneis; unguiculis ferrugineis; calcaribus posticis albidis.

Mandibulæ extus griseo-flavescenti-tomentosæ, subtus paucis pilis longis flavescentibus. Alae vix infuscatæ, nervulis brunneis. Vultus albido-pilosus; clypeus et scutum nasale fere nudi paucis setis brevibus nigris; occiput albo-hirtum. Mesonotum antice, pleuræ, sternum, segmentum medium et pedes albido-hirta, mesonotum tamen etiam setas breves

nigras erectas ferens, atque scutellum pilos nigros longiores ante incurvatos. Abdomen segmento primo pilis dispersis erectis albis sat longis obtecto, segmentis 1-5 margine ciliatis, ciliae segmenti primi brevissimae, 2i aliquid longiores, ceterae apicem versus crescentes, segmenti primi fere albae, 2i albidae, 3i albido-flavescentes, 4i et 5i flavescentes. Caeterum segmenta omnia nigro-setosa, sextum tamen griseo-flavescenti-pruinosum. Scopa flavescens.

Clypeus crasse crebreque punctatus margini antico crenulato; scutum nasale fere tam crebre crasseque punctatum quam clypeus. Vertex et mesonotum densissime sed subtiliter punctati. Tegulae fere nitidae. Abdomen subtiliter sat dense punctatum. Metatarsus III aliquid angustior quam tibia.

Long. 8,5 mm; lat. abdom. 2,5 mm.

Argentina, Prov. Santa Fé.

La clave de FRIESE (1908) conduce a *M. simillima* Sm. la de JOERGENSEN (1912) a *M. infima* Vach. y la de VACHAL (1909) a *M. infima* ó *M. pamperella*. Sin embargo ésta última difiere por ser enteramente cubierta con pelos grises é *infima* tiene el clipeo formado de outro modo. Estas dos descripciónes, entretanto, son tam breves y poco concisas que es poco menos que impossible interpretarla debidamente. La *M. simillima* de FRIESE es probabelmente una especie collectiva que abarca las especies *infima*, *subinfima*, *pamperella* y *parsonsiae*. La *M. simillima* de SMITH, al contrario no tiene que ver con ninguna de las que acabo de citar; su procedencia es el Bajo Amazonas.

Dianthidium itapuense nom. nov.

= Diantidium zebratum Schrottky, Anal. Cient. Parag., Série I. N. 4, 1905, p. 7 (nec Creson 1872).

Segun DUCKE (Zool. Jahrb. Abt f. System & Vol. XXXIV, 1912, p. 99) el género *Dianthidium* Ckll. deberia entrar en la sinonimia de *Anthidium* Fabr. De modo que el *Dianthidium zebratum* m. y el *Anthidium zebratum* Cresson resultarian homóni-

mos. Pero la opinión de DUCKE, en este caso, es bien aislada, pués todos los demás autores separan los dos géneros mencionados. Un cambio no hubiera sido necessario. Pero en una revisión de las especies norte-americanas hecha por MYRON H. SWENK (Univ. Stud. Lincoln, Vol. XIV, 1914, p. 35) el *Anthidium zebratum* Cress. es transportado al género *Dianthidium* resultando necessario que mi *zebratum* de 1905 reciba un nombre nuevo. Habiendo sido encontrado por primera vez en Encarnación, llamado antiguamente «Itapua», llamo mi especie *itapuense*.

DIANTHIDIUM ANISITSI Schrottky

A la sinonimía de esta especie débese agregar: *Anthidium olympinum* Strand.

CERATINA VERNONIÆ n. sp.

♀. Nigro-viridis; flavo-variegata. Caput nigro-viride, clypeo orbitisque hic illic purpureo-micantibus, praecipue orbitis internis oculorum. Thorax fere niger. Abdomen obscure olivaceo-viride. Flavæ sunt: Macula in medio marginis anticæ clypei, altera major inter clypeum et partem inferam oculorum, stria longitudinalis pone oculos cum eis divergens, cuneiformis, apice medium oculorum fere tangente. Ferruginea sunt: Truncum articulique tres sequentes funiculi antennarum atque tegulæ. Fusci sunt: articuli reliqui antennarum, calli humerales, venulæ alarum pedesque. Alæ sat infuscatæ. Pubescentia corporis sparsa, sordide alba.

Caput supra crebre punctatum, pars infera ejus tamen paucis punctis grossis. Clypeus minus dense punctatus quam partes adjacentes, sulco longitudinali mediano partitus, sulcus etiam maculam flavam marginalem partit. Mesonotum crassius punctatum quam caput sed spatio impunctacto post dimidium. Scutellum subtilius tamen sat crasse punctatum, postscutellum opacum, indistincte rugosum. Segmentum medium truncatione subtiliter punctata, area basali opaca margine antica subtiliter rugosa. Mesopleuræ

grassae punctatae. Abdominis segmenta 3 prima sat crasse punctata, reliqua crasse rugosa. Pygidium in acumen obtusum apice aliquid incrassato terminans. Venter regulariter punctatus.

Long. 8,2 — 8,8 mm; Lat. abdom. 2,7 mm.

Paraguay, Puerto Bertoni, en el mes de Abril en las flôres de *Vernonia* sp.

El dibujo de la cara y la escultura son más ó menos como en *C. foveiclypeata* Strand y *C. aspera* Schrottky; se distingue de ambas muy facilmente por el clypeo partido *en dos* longitudinalmente.

Tetrapedia pernigra n. sp.

♂ Nigra, nigro-hirta; mandibulis flavescentibus vel rufescentibus; calcaribus brunneis; unguiculis ferrugineis. Alæ nigricantes, venulis fuscis. Margines apicales segmentorum ventralium ciliis longissimis erectis vestitæ, ut *Megachile* ciliæ singulæ tamen longiores quam in hoc genere.

Sculptura a pubscentia densissima obtecta; hac causa puncti singuli non distingendi sunt et partes translucentes capitis, ut videtur, perfecte impunctatæ. Area basalis segmenti medii etiam breviter densissimeque hirta, hac causa opaca tamen impunctata. Abdomen a basi visum marginibus apicalibus segmentorum glabris nitidisque, oblique a latere visum abdomen ubique appresse pilosum videtur, pili singuli tamen antice tenuissimi, apicem versus fortiores, longiores et densiores. Pedes cum scopa complete nigro-hirti calcar posticum multi-pectinatum, denticuli plus minusve 50. Unguiculi fissi, denticulus interior brevior quam exterior; pulvilli parvi, minus quam dimidium longitudinis unguiculorum. Tegulæ fuscæ, glabræ nitidæque. Cellula cubitalis prima parum longior quam secunda (in venula cubitali) secunda in venula radiali plus minusve dimidio ejus longitudinis in venula cubitali, nervum recurrentem primum fere in angulum apicalem accipiens.

Long 10 mm; lat. abdom. 4 mm.

Paraguay, Puerto Bertoni.

La descripción de *T. nigerrima* m. en Anal. Soc. Cient. Argent. LXXVII, 1909, p. 225, se refiere a un ♂ ; la indicaciòn « ♀ » es un error tipográfico. Por más que sea mas grande, 12 mm., y tenga en las tibias posteriores una pubescencia mezclada de negro y blanco es possible que *T. pernigra* fuere el otro sexo de *T. nigerrima*. En todo caso ambas especies son mui parecidas. Al comparar varias especies del género en el sentido restringido, esto es, las con el cálcar pectinado, he observado que pueden ser subdivididos en dos grupos. Pués las unas tienen distintos *pulvilli* entre las uñas y las otras no tienen traza de ellos ; lo que se deberá tener en cuenta al describir las especies.

CAENOMADA MELANOXANTHA (Holmbg.)

El nombre genérico tiene que ser *Caenomada* Ashm. y no *Chacoana* Holmbg. a pesar de VACHAL (Rev. entom. Caen, 1909, p. 32) y de DUCKE (Zool. Jahrb. Abt. f. System. &c. XXXIV, 1912, p. 92). Las razones aducidas por estos autores para justificar el cambio nomenclatórico revelan arbitrariedad y poco respecto a la ley de prioridad ; pués ASMHEAD propuso su género ya en 1899 y la descripcion de *Chacoana* apareció recien en 1903 si bien el nombre ya fue publicado en 1887 (ó ? 1889) en Bol. Acad. Nac. Cordoba, X, p. 225.

En cuanto al reproche de que ASMHEAD colocó su género erroneamente en la familia Nomadidae hay que admitir que este error es pequeño en comparación con los cometidos por DUCKE que clasificó por ejemplo abejas como *Pasiphae* y *Protomelitur-ga* con la familia Panurgidae. Amás, una óbra tan gigantesca como la de ASMHEAD no debe ser censurada con tanto rigor, porque la tarea de clasificar todos los himenópteros de la tierra en forma de claves dicotómicas hasta la categoría de sub-géneros tiene que contener forzosamente uno que otro error. La posición sistemática de *Caenomada* como la indican VACHAL y DUCKE, cerca de *Tetrapedia*, no

está bien tampoco. Sinó debe colocarse, junto con *Pachycentris*, Friese en la immediata proximidad de *Hemisia* Klug. En cambio debese alejar los géneros *Tetralonia* Spin. y *Nectarodiaeta* Holmbg. colocados por Ducke en este grupo, pués ni siquiera pertenecen a la misma subfamilia que he denominado *Epicharinae*, sino a la bien distinta subfamilia *Eucerinae*.

Neoscirtetica antarctica (Holmbg.)

La sinonimía completa de ésta especie es la siguiente :

Scirtetica antarctica Holmbg, Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, (3) II, 1903, p. 391, No. 23.

Tetralonia antarctica Bréthes, Anal. Mus. Nac. Bs. Aires, (3) XII, 1909, p. 221.

Neoscirtetica antarctica Schrottky, Anal. Soc. Cient. Argent. LXXV, 1913, p. 256.

Holmbergiapis antarctica Cockerell, Trans. Amer. entom. Soc. XLIV, 1918, p. 36.

Patagonia : Santa Cruz.

Thalestria spinosa (Fabr.)

FABRICIUS describió en 1804 (Systema Piezatarum) una *Euglossa spinosa* que desde entonces aparentemente no fué reconocida. La detallada descripción del escudete prueba que se trata de una abeja parásita. Solo dos géneros sudmericanos hay con el escudete armado en los lados con fuertes espinas : *Thalestria* y *Odyneropsis*. (*Coelioxys* y *Epeolus*, que lo tienen tambien, no son confundibles con Euglossa). El colorido verde, las manchas blancas en varias partes del cuerpo corresponden, sin embargo, unicamente al genéro *Thalestria* y aplicando la descripción á las dos unicas especies de *Thalestria*, se vé claramente que el insecto de Fabricius era idéntica á la especie bautizada por Frederick Smith 50 años mas tarde.

THALESTRIA SMARAGDINA

Se trata, pués de un simples sinónimo.

LEIOPODUS BIFASCIATUS n. sp.

♀ Parvus, tomentosus ; labro piloso, transverso ; clypeo brevi, inflato, apice recte truncato, dense punctulato ; genis nullis ; fronte inter antennas modice carinata ; dense punctata ; palpis maxillaribus 4-articulatis ; ocelli in triangulo obtuso dispositi, postico ab oculis et ab anterioribus aequedistantis ; antennarum articulo primo flagelli sat longo, fere ut tertius, secundo longitudine tertii quartique reunitorum. Pronoto brevissimo, fere invisibili ; mesonoto dense tomentoso, sub pubescencia sat dense punctato ; scutello dense punctato, in medio longitudinaliter sulcato, sulco pubescente ; postscutello perparvo ; segmento medio ruguloso, inflato, lateribus longe pubescentibus. Abdomine tomentoso, sub pubescencia microscopice punctulato, segmento sexto apice semicirculariter emarginato, cilato ; pedibus crassis. Alarum cellulis cubitalibus prima tertiaque aequelongis, secunda minore, prima rhomboidali, secunda tertiaque ad radialem angustatis ; nervo recurrente primo cum nervo transversi-cubitali secundo interstitiali, nervo recurrente secundo ante apicem cellulae cubitalis tertiae inserto.

Niger ; ferruginea sunt : antennarum articuli 3 basales, tegulae, calli humerales, scutellum, pedes antici (coxis, trochanteribus apiceque femorum exceptis), pedes intermedii usque ultra dimidium femorum ; ferruginea et auromaculata sunt femora, tibiae et metatarsi pedum posticorum.

Tomentum capitis album, maculis duabus verticis fuscis ; mesonoti album maculis plurimis fuscis variegatum : macula parva utriusque antice, lineae 2 longitudinales cum macula magna postica coalitae ; suturae inter mesonotum et scutellum album, sulci scutellaris quoque ; abdominis fuscum fasciis duabus flavescentibus, fascia antica basim tergiti primi occupante deinde sinuose et partim dilatata mar-

ginem postico-lateralem attingente secunda in segmenti 2i basi lateres versus latiore. Ciliae segmenti analis fusci; tomentum sterni pleurarumque album macula sub callo humerali fusca. Alae subhyalinae, venulis stigmateque fuscis.

Long. 8,5 mm; lat. abdom. 2,8 mm.

Argentina: Prov. Santa Fé (Alberdi).

El ejemplar típico fué cazado delante de una colonia de Diadasia *distincta* (Holmbg.) de la cual talvez sea parásita (20 Nov. 1911.)

Rhathymus scoliaeformis

♂ Magnus, robustus; labro lato, rima elevata circumdato, in medio impresso, lateribus sparse grosseque punctatis; mandibulis gracilibus, falcatis, ima basi bituberculatis; genis angustissimis parum inflatis; clypeo gibboso, dense punctulato; scuto nasali valdo elevato, in medio longitrorsum carinato; antennis ex fossa profunda oriundis, scapo robusto, flagelli articulo primo brevissimo, 2° dimidium tertii vix superante, 3° ad 12° subaequalibus, ultimo apice compresso; ocellis in linea curvata dispositis, ab oculis remotissimis sed inter se haud disjunctis. Mesonoto sat dense punctato, in medio longitrorsum carinato, breviter piloso; tegulis nitidis, tenuissime punctulatis; scutello levi, punctis minimis vix conspicuis obtecto, apice emarginato, parte perpendiculari fortius punctata breviterque pilosa; sterno nitido sparse punctato, inter coxas posticas in laminam concavam in medio carinulatam producto. Abdomine tenuissimo denseque punctulato, microscopice piloso; tergito 7° conico basi inflata, apice breviter bidentato; sternitis 4 - 5° -- que apice conspicue ciliatis, 5-- o marginibus lateralibus fortius, ciliis penicillum distinctum formantibus.

Niger; labro obscure rufo, margine antica ferrugineo-ciliata; lateribus faciei albido-pilosis; vertice fusco, mesonoto fulvescenti-pilosis, maculis duabus parum conspicuis in sutura mesonoto-scutellari ornato; segmentum medio pallide piloso; cilliis ster-

nitorum 4i 5i -- que fuscis ; pedibus fusco-hirtis. Alis flavescenti-hyalinis, venulis fuscis.

Long. 26 mm ; lat. abdom. 6 mm.

Colombia, Sosomoco, 900 metros (Fassl leg.)

Esta especie es vecina de *Rh. michaelis* Friese ; su aspecto recuerda á la *Scolia hyalina* Sauss.

RHATHYMUS BERTONII n. sp.

♂ Parvus ; labro in medio depresso basi bituberculato, in medio impunctato, lateribus sparse sed grosse punctato ; mandibulis falcatis ima basi sat dense punctulatis ; genis nullis ; clypeo convexo, dense punctulato brevissimeque piloso ; scuto nasali aliquid magis convexo quam clypeus, eodem modo sculpturato ; antennis ex fossa haud valde profunda oriundis, scapo brevi et robusto, flagelli articulo primo brevissimo, 2° dimidium tertii haud attingente, 3° longiore quam 4us, reliquiis subaequalibus, ultimo apice compresso ; ocellis ut in *Rh. scoliaeformi* dispositis ; mesonoto opaco, densissime punctato, antice in medio linea longitudinali impressa ; tegulis nitidis, microscopice punctulatis ; scutello subtiliter punctulato, gibbosso, gibbis robustis, latis, subacutis ; postscutello angusto sed bene distinguendo ; segmento medio opaco, area basali subtriangulari nuda, marginibus pilis longis vestito ; mesosterno apice emarginato ; abdomine haud sculpturato, pilis brevissimis obtecto, tergito 7° obtuso ; sternitis 3°, 4° et 5° apice ciliatis, sexto elongato, apice emarginato, ante apicem longitrorsum carinulato.

Citrinus, mandibularum apice nigro ; antennis supra fuscis, subtus apiceque ferrugineis, scapo citrino ; vertice nigro. Mesonotum strigis duabus longitudinalibus cum altera transversali apicali unitis nigris, abbdomen tergitis 3° - 7ª atris margineapicali 3ii (reliquorumque aliquandum quoque) flava vel flavescenti ; sternitis eodem modo coloratis, sede fasciis apicalibus segmentorum 3ii et 4i latioribus. Pili corporis toti fulvescentes.

Long. 16,5 mm ; lat. abd. 3,5 mm.

Paraguay (Puerto Bertoni).

Rhathymus paraguayensis n sp.

♀ Ut *Rh. bicolor*, tamen thorace toto vel magnam ad partem rufo differt; labro fere pentagonali, concavo, area mediana inpunctata; clypeo producto, punctato; genis nullis; fronte carinata, carina inter antennas in tuberculum elevata; ocellis haud disjunctis. Mesonoto punctato, intervallis interpunctos ejus diametro aequalibus aut majoribus; scutello bigibboso, gibbis apice rotundato, levi; segmento medio opaco, rugulosim punctulato et irregulariter punctato. Abdomine subtiliter tomentoso, tergito 2-o ante apicem utriusque calloso; epipygio acuto, longitudinaliter carinulato.

Obscure ferrugineus; flagello antennarum piceo; mandibulis apice et macula mediali nigris. Alis nigris, splendide aeneo-micantibus. Caput infra et postice, sutura pronotalis, segmentum medium et macula subalaris albo-hirta; corpus reliquum nigro-hirtum; abdomen fulvescenti-tomentosum; pedes ferrugineo fuscoque-hirti.

Long. 22 -- 25 mm; lat. abd. 6 mm.

Var.: Capite supra, mesothorace toto vel fere toto, postscutelloque nigris . . . . . forma *dorsalis* nov. forma.

Hab. (Forma típica y forma dorsalis): Paraguay (Puerto Bertoni).

Puede resultar que *paraguayensis* fuera solo subespecie de *bicolor* Lep., aúnque su color, á lo menos en la forma típica, concuerde más bien con la descripción de *R. unicolor* Sm.; esta ultima está insuficientemente descrita; sin embargo el tamaño menor (17 mm), la pubescencia dorada de la cara y del vértice, y las piernas de color más pálido que el cuerpo la separan suficientemente de *paraguayensis*.

Odyneropsis columbiana n. sp.

♀ Parva; labro fere rectangulari, paullum transverso, hirto; clypeo densissime punctulato, apice marginato, in medio subtiliter carinato; fronte eodem modo punctulata, ante ocellum anticum area parva

impuctata, inter antennas acute carinata ; ocellis inter se parum disjunctis, ab oculis sesquidiametrum ocelli ; flagelli articulo primo secundoque velutinis, primo perparvo, secundo aliquid longiore, tertio longitudinem primi secundique reunitorum superante. Mesonoto et scutello densissime reguloso-punctatis, scutello apice leviter emarginato, dentibus lateralibus scutellum conspicue superantibus ; segmento medio fere perpendiculari, sericeo, longitrorsum subtiliter carinato ; pleuris densissime punctatis. Abdomine subsessili, basi depressa, omnino dense punctulato, tergito 5 - o basi foveolato apice bipartito, 6 - o parvo semicirculari ; ventre apice ciliato.

Tota nigra, mandibulis ferrugineis, apice clypei pedibusque obscure ferrugineis ; corpus, praecipue segmentum medium et coxæ posticæ pilis brevibus albis obtecta. Alae tertio basali hyalinae, caeterum infuscatae, luce reflecta aeneo-micantes, venulis fuscis.

Long. 10 mm ; lat. abdom. 2,8 mm.

Colombia : Sosomoco (900 metros).

Nomada costaricensis n. sp.

♂ Nigra, flavo-picta : labro transversali, piloso ; clypeo levi, sparse punctato, in medio impunctato ; genis perangustis, longitudine articuli primi flagelli ; facie crasse punctata parte flava excepta ; vertice haud dense punctato ; ocellis posticis magis ab oculis quam inter se remotis. Pronoto levi, impunctato ; mesonoto crebre grosseque punctato ; scutello in medio impresso, omnino haud dense punctato ; postscutello punctulato ; segmento medio opaco, basi in medio foveolata ; pleuris grosse punctatis, breviter hirtis. Abdomine tergitis primo secundoque opacis, densissime subtiliter punctactis, reliquis sparsim punctulatis breviterque hirtis, septimo marginibus apicem versus subtiliter convergentibus, apice truncato, in medio emarginato, toto hirto ; ventre hirto ; pedibus sat dense pilosis.

Ornamenta flava : Clypeos (marginibus posticis exeptis), genæ, orbitæ internæ, pronotum, calli hu-

merales, macula pleuralis, scutellum, postscutellum, fasciae latae transversales ante apicem tergitorum primi et secundi, fasciae angustae tergitorum 4i et 5i, linea transversalis in margine laterali tergiti 3ii et angulus coxarum posticarum : ferruginea : Scapus, articuli basales antennarum, articuli reliqui infra et pedes omnino ; fusca : Articuli apicales antennarum supra. Pili corporis toti albescentes. Alae infuscatae, apice anali excepto ; stigmate ferrugineo, venulis fuscatris.

Long. 9 mm ; lat. abdom. 2, 5 mm.

Centro-America : Costa Rica (San José).

Las coxas posteriores de esta especie son inusualmente angulosas, casi carenadas.

Mesoplia similima n. sp.

♂ Robusta, labro rugoso, dense hirto, margine apicali inflata ; clypeo densissimo punctato, dense pubescente ; genis nullis ; vertice punctulacto ; ocellis in linea-fere recta dispositis, ab oculis diametrum, inter se 1/5 diametrum disjunctis. Vulto et occipite longe pilosis; antennarum articulo 2.° (flagelli-primo) brevi, secundo paullo longiore, tertio longitudinis primi secundique reunitorum. Proportio : 1 = 10, 2 = 15, 3 = 25. Mesonoto punctis sparsis regularibus, intervallis microscopice punctulatis, linea longitudinali mediana scutellum haud attingenti impressa, antice hirto ; scutello biggiboso, gibbis mammaeformibus, inter eas pubescente, postice piloso. Pedibus intermediis calcare marginibus denticulatis, apice bifurcato, lamina interna dentibus 4 magnis et imo apice 2 minusculis armata ; femoribus posticis simplicibus, angulosis, sine spina characteristica *Mesopliae bifrontis*. Pleuris dense punctatis, hirtis. Abdomine lepidoto-sericeo, segmento sexto apice breviter ciliato, septimo bipartito.

Versicolor : Caput nigrum ; mesonotum nigrum, luce reflecta viridicyaneo et purpureo micans, scutellum magis cyaneo micans. Abdomen cyaneo-viridi-lepidotum, segmentorum margines lateralis primi linea longitudinali, 2i - 6i macula parva albo-lepido-

ta ornatae. Sternum, venter, pedesque fusca; antennae fuscae, flagellum subtus ferrugeneum, calli humerales tegulaeque ferruginei; labrum obscure ferrugeneum; mandibulae ferrugineae apice testaceae. Pili capitis pallide flavescentes, postice fere albi; mesonoti fusci albique variegati, scutelli omnino albidi; calli humerales pilis albis circumdati; pleurae fusco--pilosae; sternum albo--pilosum. Ciliae ventri fuscae. Tibiae posticae apice metatarsique postici cyaneo-viridi-micantes; pedes omnino fusco-pilosi. Alae hyalinae, imo apice ultra cellulam radialem infuscatae; venulae fuscae.

Long. 17 mm; lat. abdom. 6, 5 mm.

Puerto Bertoni -- Paraguay.

Esta especie se parece extraordinariamette á la *L. bifrons* (Fabr.); pero se distingue pronto por los femores III que carecen del diente caracteristico de ésta. *Simillima* es de mayor tamaño y difiere en el color del vientre, de las piernas etc.

El señor DUCKE insinuó primero que la "*Centris bifrons*" de Fabricius pueda ser el mismo insecto que la *Mesoplia azurea* de Lepeletier y la *M. rufipes* de Perty. Seguramente pertenecen los tres nombres á la misma especie, como tambien la *Melissa charruana* de Holmberg; pero quien lea las respectivas descripciones, notará pequeñas diferencias, y eso no es estraño en vista de que los ejemplares respectivos provinieron de localidades tan distintas. No tengo material suficiente para fallar definitivamente; he obbservado en los del Paraguay mucha constancia en todos los caracteres inclusive el colorido. Si en las otras regiones pasa lo mismo, se tendra que aceptar 4 subespecies, á lo menos:

1) *Mesoplia bifrons bifrons* (Fabr.) de la Guayana (? y de la Amazonia)
2) *Mesoplia bifrons azurea* Lep. de las Antillas
3) *Mesoplia bifrons rufipes* (Perty) del Centro del Brasil, y del Paraguay y de las Misionis Argentinas.
4) *Mesoplia bifrons charruana* (Holmberg) del Uruguay.

La *M. bifrons rufipes* es bastante común en Puerto Bertoni; en la colección que estudio hay varios ejemplares de ambos sexos que concuerdan perfectamente con la descripción de Perty.

PSEUDAGAPOSTEMON SANTAFECINUS n. sp.

♀ Cyaneo-viridis. Nigra sunt: Margo anticus clypei, scapus antennarum marginesque apicales segmentorum abdominalium 1 -- 4. Fusci sunt: Mandibulae, funiculus antennarum, pedes cum trochanteribus (neque coxae virides), dimidium apicale segmenti abdominalis quinti et venter. Fulvae sunt: Tegulae, venulae alarum et calcaria.

Clypeus antice pilis longis aureis ciliatus; pubescentia reliqua alba in facie, thorace tergitisque; partim tamen flavescens in vertice, pedibus ventroque

Clypeus prominens, margine nigro pauperrime punctato atque in medio impresso; basi viridi sericea impunctata. Genae absunt. Scutum nasale leviter convexum, in medio nitidius quam lateribus. Oculi sinuosi, e go facies latissima paulum supra antennarum insertionem. Facies et mesonotum microscopice rugosa. Scutellum disperse tenuiter punctatum. Area basalis segmenti medii magna, opaca, tenuissime granuloso-rugosa, aliquid longius quam scutellum. Sculptura abdominis haud conspicua. Dentes 3 calcaris postici fortes longique. Unguicoli fissi; pulvilli magni. Cellula cubitalis prima minime eadem longitudine quam reliquae unitae; nervus recurrens primus a cellula secunda ante apicem accipitur, secundus a cellula tertia inter medium et apicem.

Long. 8 mm.; lat. abdom., 2 mm..

♂ Dilute viridis. Flavi sunt: Mandibulae, macula nigra prope basin et acuminibus ferrugineis exceptis, labrum, margo anticus clypei in medio aliquid latius quam lateribus, scapus antennarum macula parva fusca pone apicem excepta, articuli duo primi funiculi antice, pedes antici toti linea fusca

longitudinali supra apicem femoris et basin tibiae excepta, pedes intermedii idem sed linea supra femur totum et tibiam totam excepta, pedes intermedii idem sed linea supra femur totum et tibiam totam excepta, pedes postici ut intermedii coxis viridibus exceptis. Fulvi sunt: Articuli 3 -- 13 antennarum antice, tegulae, venulae alarum, margines apicales segmentorum abdominalium 1 -- 6, tres primi in medio dilatati, segmentum 7 -- um totum et venter. Fusci sunt: Articuli 2 -- 13 antennarum postice. Pubescentia sparsa corporis toti flavescens.

Clypeus in margine antico depressione magna semicirculari donatus. Sculptura faciei a pubescentia abscondita, hæc pone orbita interna oculorum densissima. Sculptura verticis, mesonoti, et areae basalis segmenti medii inconspicua, opaca, tenuissime granulosa. Scutellum nitidus sculptura indistincta. Pars reliqua segmenti medii atque pleuræ aliquid fortius granulosæ; scultura abdominis in partibus viridibus eadem thoracis nequalis, tenuissime granulosa; tergitum 7--um tamem glaberrimum, nitidum, postice truncatum, marginibus, lateralibus acutis apicem versus convergentibus; sternitum 7--um ad basin utriusque denticulo minusculo armatum. Unguiculi et pulvilli ut in ♀.

Long., 7,5 mm.; lat. abdom., 1,7 mm..

Argentina, Prov. de Santa Fé.

Se distingue fácilmente de todas las demás especies del género por su abdomen que ostenta fajas transversales sobre la margen apical de los segmentos. Sin embargo, considerando la diferencia extraordinaria de los sexos, queda la posibilidad de que se trate de *dos* especies en vez de una. En tal caso el nombre *santafecinus* deberá quedar a la ♀.

Panurginus argentinus n. sp.

♂ Niger, abdomine fusco, mandibulis labro margineque antica clypei flavis; funiculo, tegulis, venulis pedibusque magnam ad partem rufo-flavescentibus. Pubescentia brevissima, sparsa, alba.

Caput latum sparse subtiliterque punctatum; prope orbitam internam oculorum superne fossula elongata adest. Antennæ dimidium mesonoti attingentes; articulus primus funiculi fere eadem longitudine quam secundus atque longior quam quivis reliquus. Mesonotum sparse subtiliter punctatum linea longitudinali impressa parapsidiisque conspicuis. Scutellum aliquid crassius et densius punctatum; postscutellum rogosum. Area basalis segmenti medii longitudinaliter plicata, tamen plicæ parum numerosæ neque profundæ. Abdomen apice tenuiter pilosum, omnino sparsim tenuissime punctulatum marginibus apicalibus segmentorum depressis multo densius punctatis. Femora postica extus irregulariter denticulata; tibiæ omnes aliquid incrassatæ; unguiculi profunde fissi, denticulus interior fere eadem longitudine quam exterior; pulvilli sat magni. Alæ hyalinæ; cellula cubitalis prima conspicue major quam secunda nervos recurrentes fere æque ab angulos antico e postico distantes accipiens; appendix vera cellulæ radialis brevissima in lineam fuscam transiens.

Long. 5 mm.; lat. abdom., 1.4 mm.

Argentina, Prov. de Santa Fé: Rosario.

Parecida a *P. brunneicornis* Strand y *P. solani*, Ducke; se distingue de aquél por el mesonoto no opaco y por los pliegues longitudinales del segmento medio. Se distingue de *P. solani* por la escultura y la nervadura anaranjada de las alas. El *P. vagabundus* Ckll. que proviene de la misma región difiere por el labro negro y las mandibulas rojas del ♂.

PASIPHÆ FASCIATA n. sp.

♀ Nigra; antennis subtus, dimidio apicali mandibularum, tegulis pedibusque fuscis, unguiculis dilutioribus acuminibus fere nigris; ventre fusco; alis parum infuscatis stigmate venulisque fuscis. Pubescentia faciei sordide alba, ea labri fulva. Mandibulæ subtus flavescente-ciliatæ. Pars capitis post oculos albido, post ocellos fulvo-hirta. Pubescentia

thoracis supra fulva, longior densissimeque in scutello et callis humeralibus. Pleuræ, sternum e femora omnino albido-pilosa, tibiæ et tarsi tamen fulvo-pilosi. Abdomen segmentis 1-4 conspicue fulvo-fasciatis, fascia segmenti primi laxa brevior quam reliquorum. Caeterum segmenta 1-4 etiam basi fulvo-hirta, pili singuli segmenti primi longiores, reliquorum breviores, tegmentum haud obtegentes; illi segmenti quinti multo densiores, fusci, solum lateribus flavis, ubique tegmentum obtegentes. Area pygidialis nuda, lateribus breviter fusco-hirta. Segmenta ventralia solum marginibus apicalibus laxe longeque flavescenti-fulvo-ciliata.

Clypeus atque pars capitis post ocellos sita distincte punctata caeterum, ut videtur, caput impunctatum, Mesonotum antice longitudinaliter sulcatum in disco punctos singulos ferens. In scutello sculptura a pubescentia obtecta non visibile. Area basalis segmenti medii haud punctata neque abdominis tergita; venter tamen subtiliter disperse punctatus ex punctis singulis pili oriundi. Area pygidialis tenuiter transverse striata. Unguiculi conspicue fissi, denticulus interior brevior quam exterior; pulvilli magni dimidium longitudinis unguiculorum superantes. Calcar posticum multo-pectinatum, denticuli plures quam 10, paralleli, tenues. Nervus secundus recurrens propior angulum apicalem cellulæ cubitalis secundæ quam n. r. primus angulum basalem; cellula radialis apice a margine alæ aliquid remoto in nodulum incrassato, sine appendice vera.

Long. 9 mm.; lat. abdom., 2,5 mm.

♂ Differt præcipue fasciis abdominalibus minus conspicuis, margines apicales segmentorum etiam ciliati sed subtilius et a pubescentia reliqua vix distinguendi. Cæterum pubescentia ut in ♀ tamen dilutior; ea segmentorum 5-i-7-i albido flavescens. Pedes pallide flavescenti-hirti; unguiculorum I-um et II-um dens interior exteriore fere æqualis, III-um paulum brevior; tibiæ III parum incrassatæ, metatarsi III longi et tenues.

Long. 9 mm; lat. abdom. 2,2 mm.
Argentina, Prov. Santa Fé.

Muy parecida a *P. wagneri* Vach., la cual tambien tiene fajas de pelos sobre los segmentos 2-4; pero estas fajas son de un blanco-gris como tambien el resto de la pubescencia, los calcares son hialinos, la nervatura de las alas casi negra. El ♂ de *wagneri* tiene los tracanteres posteriores alargados hacia atras en forma de cono agudo, todo eso la distingue facilmente de *P. fasciata*.

PASIPHAE BASIRUFA n. sp.

♂ Nigra, antennis ab articulo quinto antice fulvis, mandibulis apice fuscis; tarsis calcaribusque brunneis; abdomine tergitis tribus basalibus rubris, marginibus apicalibus segmentorum 1-i-4-i fulvis. Pubescentia alba, densa in vulto, occipite, scutella, pleuris, sterno, segmento medio, marginibus lateralibus tergitorum atque sternitis. Pedes breviter albo-hirti. Margine apicales tergitorum 1-i-5-i tenuiter breviterque alco-pilosi: segmentum 6-um et 7-um tota longius albo-hirta.

Caput latius quam torax. Vertex sat crebre punctatus; inter ocellus laterales et oculos spatium impunctatum habet. Mesonotum disperse tamen crasse punctatum. Area basalis segmenti medii nitidissima foveola profunda pone postscutellum instructa; segmentum medium caeterum conspicue atque sat dense punctatum. Abdomen impunctatum neque etiam venter punctatus. Scapus antennarum duplo crassior quam funiculus, rugosissime punctatus. Alæ hyalinæ venulis brunneis; apex cellulæ radialis a margine antico alæ remotus cum appendice brevi. Cæterum ut in *P. fasciata*; unguiculi et pulvilli ut in *P. fasciata* ♂.

Long. 10 mm.; lat. abdom. 3. mm.
Argentina: Prov. Santa Fé.

Hasta ahora se conocia solo una especie de *Pasiphae* con abdomen rojo, la *P. rufiventris* Spin. Solo se conoce la ♀, portanto una comparación es

impraticable. Pero el tamano menor, el colorido del abdomen que es rojo sobre todos los segmentos, las venas alares negras, la proveniencia « Chile » la alejan de la *P. basirufa.*

DUCKE (Zool. Jahrb. Abt. f. System &c. vol. XXXIV, 1912, p. 77-79) enumera todas las especies conocidas de *Pasiphae* en número de 24. Omitió sin embargo, la *P. iheringi* m. que habia publicado en Entom. Rundschau Vol. XXII, 1910 p. 53 y cuya biologia fué descripta por H. LUEDERWALDT en el mismo año en Zeitschr. f. wissench. Insektenbiol. Vol VI, p. 297. En cambio, la *P cestri* Ducke de la obra mencionada, p. 77, se ha omittido em Zoological Record del año 1912, por más que todas las otras descripciones del alegado articulo estan correctamente citadas en él. En cuanto a *P. cameroni* Baker que DUCKE no sabia colocar, observo que su posición genérica fué aclarada por COCKEREL en Ann. Mag. Nat. Hist., Vol. V. 1910, p. 367 inclueyéndola en el género *Pseudopanurgus* Ckll. Esa transposición está correctamente citada en Zoological Record, año 1910, p. 270. No obstante en los géneros de abejas sudamericanas por DUCKE no figura *Pseudopanurgus* del todo.

HERMANN LUEDERWALDT

Custos do MUSEU PAULISTA

Chave para determinar os Dorylineos brasileiros

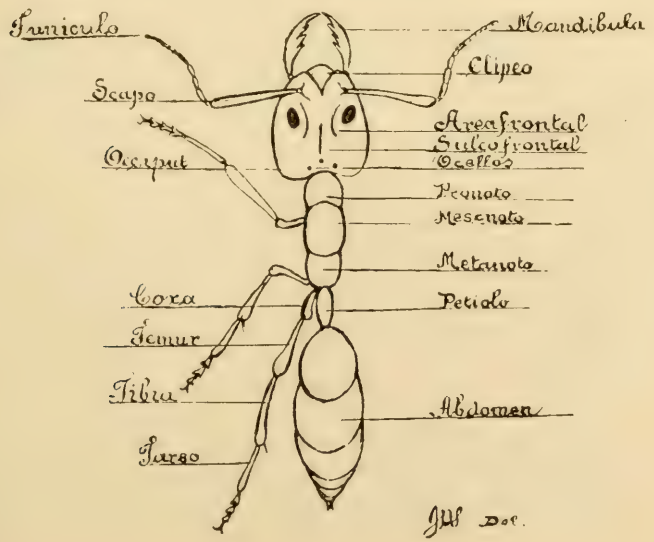
Chave para determinar os Dorylineos brasileiros

Neste trabalho de classificação devem ser empregados de preferencia as formas maiores das formigas. Fóra da indicação especial, os caracteres indicados se referem a essas formas.

Nem sempre me foi possivel estabelecer diagnoses mais completas, por falta de literatura e material. Pelo mesmo motivo pude descrever apenas um numero restricto de ♂♂.

Quanto á literatura refiro-me a Emery « Hymnoptera, Fam. Formicidæ, Subfam. Dorylinæ » em « Genera Insectorum », 1909, fasc. 102, pag. 15 etc., onde se encontra completa. Neste trabalho citei apenas bibliographia mais recente.

Com referencia ás localidades veja-se: H. Luederwaldt, « Notas myrmecologicas », na « Revista do Museu Paulista », 1918, pag. 4.



I CHAVE

PARA AS SUBFAMILIAS DAS FORMIGAS BRASILEIRAS, ☿ E ♃

1 Petiolo com um articulo. 3.

2 — com dois articulos. Com ferrão, que apenas certos Myrmicineos empregam para a defesa. Nympha sem cocon. 7.

3 Abdomen entre o primeiro e o segundo segmento, não restricto. Petiolo geralmente squamiforme. Sem ferrão ou se existe, rudimentar então. 5.

4 — aqui quasi sempre restricto; se não ou indistinctamente restricto, então as mandibulas insertas no meio do bordo anterior da cabeça, muito proximas, extraordinariamente compridas (Odontomachini). Antennas com 12 articulos. Petiolo geralmente squamiforme.

Especies monomorphas ou quasi monomorphas. Com ferrão. Nympha com cocon:

1. Subfam.: *Ponerinæ*

5. Abdomen (visto de cima) sómente com 4 segmentos. Abertura cloacal fendiforme, sem corôa de cabellos, ventralmente situada. Antennas com 12 articulos. Especies monomorphas ou um pouco dimorphas (Azteca). Nympha sem cocon:

4. Subfam. *Dolychoderinæ*

6 — com 5 segmentos. Abertura cloacal rotundada, guarnecida com corôa de pellos, situada â ponta do ultimo segmento. Antennas com 9 até 12 articulos. Especies geralmente dimorphas. Nympha geralmente com cocon:

5. Subfam. *Camponotinæ*

7. Laminas frontaes bem juntas, soldadas com o clypeo e curvando-se, anterior e lateralmente em volta do fosso antennal. Olhos rudimentares, quando não faltam. Antennas com 12 articulos,

geralmente filiformes; sua base não coberta pelas laminas frontaes. Mandibulas do ☿ triangulares. Sutura do promesonoto ausente ou indistincta. Corpo desarmado ou sómente com um espinho pequeno em cada lado atrás do epinoto, (não metanoto, como diz erroneamente a figura pag. 231, e no occiput). Especies mais ou menos dimorphas. Nympha com cocon:

2. Subfam. *Dorylinæ*

8. — frontaes mais ou menos distantes; quando bem proximas, então os olhos muito grandes, occupando pelo menos a metade do lado da cabeça. Olhos geralmente bem desenvolvidos. Antennas com 6 até 12 articulos, muitas vezes com clava; a base coberta das laminas frontaes. Corpo frequentemente muito espinhoso. Especies monomorphas ou dimorphas. Nymphas sem cocon:

3. Subfam. *Myrmicinæ*

Subfam: DORYLINÆ

«Correição ou Guerreiro»

São insectos de rapina, sem recusar inteiramente os vegetaes. Caçam principalmente todos os insectos mais fracos ou a sua criação, a saber nymphas de outras formigas, cupins, aranhas, baratas etc.. Pegam na presa com as mandibulas, arrastando-a pendurada por baixo do corpo, repartindo exemplares maiores.

São de utilidade, destruindo muitos insectos nocivos, tambem nas habitações, de onde afugentam ratos e rãs, como me disseram pessoas de credito.

De vez em quando atacam e expoliam colmeias. Vagam em columnas quer maiores, quer pequenas, especialmente em tempo de trovoada.

Labidus praedator e coecum e provavelmente tambem as outras especies deste subgenero possuem ninhos permanentes, subterraneos. Provavelmente tambem *Eciton*.

Acamatus porém vive em columnas migratorias, em que os ☿☿ transportam a ♀ (Forel).

Das especies brasileiras conhecemos sómente a ♀ de *Labidus cœcum* e *prædator*. A ultima cf. H. Lueerwaldt « Notas myrmecologicas », Rev. Mus. Paulista, 1918, pag. 26.

II CHAVE

PARA DETERMINAR OS SUBGENEROS DOS DORYLINEOS BRASILEIROS, ☿ E ♃

1. Unhas simples. Laminas frontaes não alargadas. Epinoto atrás sem espinhos. Os olhos faltam ou são muito pequenos. Sem ♃. Especies pequenas e pouco dimorphas:

   3. *Acamatus*

2 — com um pequeno dente por dentro no meio, raramente com dois. Laminas front. entre as antennas bem alargadas. Epinoto atrás simples ou bilateralmente com um pequeno espinho. Especies fortes dimorphas, regulares e maiores. 3.

3. Epinoto em cima da parte basal (a parte anterior, mais ou menos horizontal do mesmo (bilateral mente com uma carena longitudinal, que se termina atrás por uma espinha ou um dente. Olhos pequenos, porém distinctos. Occiput, pelo menos nas formas maiores, atráz de cada lado, com um espinho. Antennas em maior (= nos maiores exemplares) esbeltas, todos os articulos do funiculo, excepto talvez o primeiro, mais compridos ou muito mais compridos, que grossos ; em minor (sempre excepto o ultimo articulo) tão compridos, quanto grossos ou mais grossos. Especies com ♃♃ de cabeças muito grossas, cujas mandibulas são extraordinariamente compridas (muito mais que a cabeça), da fórma de tesoura, cylindricas e na ponta, recurvadas para dentro. (cf. Emery, Bull. Soc. Ent. Ital. T. 26, t. II):

1. *Eciton s. str.*

4. — Posterior mais ou menos arredondado, sem carenas longitudinaes, desarmado ou (em crassicorne) visto de lado, com uma saliencia dentiforme. Occiput sem espinhos. Sem ♂♂ com mandibulas alongadas:

2. *Labidus*

III CHAVE

PARA A DETERMINAÇÃO DAS ESPECIES DOS DORYLINEOS BRASILEIROS ♂ E ☿

1. Subgen. ECITON LATR. s. str.

(Oito especies americanas; as duas, que faltam no Brasil, são do Yucatan e do Perú).

1. Epincto (visto lateralmente) atráz de cada lado com um espinho delgado e agudo; ambos os espinhos completamente separados. Bordo masticatorio das mandibulas denticulado. Quando muito, com excepção do abdomen e das mandibulas, inteiramente ou quasi inteiramente opaco. Primeiro nodo do petiolo (visto de cima) sempre muito mais comprido que largo 8. —

2 — aqui dispõe de um dente curto triangular, geralmente obtuso ou arredondado. Carenas do epinoto (visto de cima) rectas ou quasi rectas, para tráz mais ou menos convergentes. Quasi inteiramente opaco ou o abdomen brilhante. Mandibulas, no bordo masticatorio, em certa distancia da ponta, com um denticulo distincto. 3.

3. Mandibulas no bordo masticatorio inteiramente lisas, sómente com o referido denticulo; ao lado exterior não estriadas, sómente pontuadas. Carenas do epinoto (visto de frente) para tráz muito pouco convergentes. Primeiro nodo do petiolo, pelo menos na maior, com sulco longitudinal bem distincto; o primeiro (visto do lado) nas fórmas maiores, quasi sempre tão com-

prido quanto alto; no bordo anterior muito mais baixo, que no bordo posterior. Côr da maior parda ou vermelho-parda ou ambas as cores misturadas, cabeça muitas vezes amarello-parda; em menor (= os exemplares menores) parda, muitas vezes com o abdomen e os membros mais claros. 3 — 11 mm..

Soldado: Pretominantemente da cor ferrugineo amarella; cabeça e thorax amarellos, antennas e mandibulas mais ou menos vermelho pardas.

Do Mexico até o Uruguay e Paraguay:

Ec. Burchelli Westw.

4 — no bordo masticatorio distinctamente denticuladas. Carenas do epinoto muito convergentes para tráz. Primeiro nodo do petiolo na maior e na menor (vista de lado) distinctamente mais comprido que alto. 5.

5. Primeiro nodo do petiolo (visto do lado) no bordo anterior muito mais alto, que no bordo posterior; (visto de cima) em maior um pouco mais que uma vez e meia tão comprido quanto largo; sem o minimo vestigio de um sulco longitudinal, bem como o segundo. Mandibulas estriadas e pontuadas. Parte dental do epinoto mais ou menos cicatrisada, mas não alongada, nem restricta na base. Cor quasi inteiramente amarello-vermelha; antennas, mandibulas e tarsos pardos. 8 -- 11 mm.

Soldado: Cabeça forte brilhante (nas outras especies opaca). Cor geral amarella; tibias, femures, tarsos e antennas ferrugineo-amarellas.

Do Mexico ao Amazonas:

Ec. hamatum F.

6 — nodo do petiolo no bordo anterior e posterior (visto de lado) quasi igual na altura ou em maior anteriormente sómente um pouco mais baixo, com

sulco longitudinal distincto. Carenas do epinoto menos convergentes que no typo. Cor mais escura que a do *hamatum*. 5.5 -- 10 mm., 7 exemplares. E. Garbe leg. Besouro do campo. S. Luiz de Cáceres (Matto Grosso) :

Ec. hamatum var. mattogrossensis, n. var. (No. 19.608.)

7 — nodo do petiolo no bordo anterior muito mais baixo, que no posterior ; (v. de cima) pelo menos em maior, cerca de duas vezes o comprimento da largura ; com sulco longitudinal bem distincto, igualmente no segundo nodo. Mandibulas estriadas em maior, pontuadas em menor. Parte dental atráz no epinoto inteiramente cicatrisada em forma de lamella ; em maior, na base restricta. Thorax muito menos restricto entre meso—e epinoto, de que em ambas as especies anteriores. Primeiro articulo do funiculo (rectangular no scapo) sobresaliente (entre as especies de *Eciton* s. str. sómente ainda em *vagans*). Pardo-vermelha, com pernas mais claras, mandibulas pretas e abdomen amarello -- pardo. A menor ás vezes inteiramente amarello -- vermelha, mandibulas pardas. 5 -- 8 mm..

Soldado : claro -- ferrugineo ; mandibulas e antennas pardas. Muito pequeno : incl. das mandibulas sómente 12 mm. (Emery).

Do Mexico a Minas, Paraguay. Est. de Minas : Pirapora (No. 18.457). E. Garbe leg. Sem ♀♀ :

Ec. rogeri D. T.

8. Thorax entre meso — e epinoto (a saber na base das carenas) não restricto, por conseguinte, o perfil dorsal quasi rectilinear. Primeiro articulo do funiculo (rectangular no scapo) quasi sempre bem distinctamente sobresaliente. Espinhas do occiput curtas e obtusas.

Carenas do epinoto rectas e parallelas. Ambos os nodos do petiolo, pelo menos em maior, com distincto sulco longitudinal. Abdomen bem brilhante Mais claro ou escuro -- parda, unicolor ou com abdomen mais claro; muitas vezes inteiramente ferruginea. 3 -- 10 mm.

Soldado: cor inteiramente ferruginea. 15 mm..

Do Mexico até São Paulo. Est. de São Paulo: Franca (15.884). Est. de Matto Grosso: S. Luiz de Cáceres (19.599, 19.618). E. Garbe leg. Besouro do matto:

Ec. vagans Ol.

9 — aqui distinctamente restricto. Primeiro articulo do funiculo não ou quasi não sobresaliente. Espinhos do occiput compridos e agudos. 10.

10. Carenas do epinoto quasi rectas e parallelas. Primeiro nodo do petiolo e o segundo, pelo menos em maior, com sulco longitudinal em cima. Primeiro segmento do abdomen completamente opaco. Cor variavel: inteiramente ferruginea, com abdomen mais claro e mandibulas negrejantes; ou abdomen e pernas ferrugineas, o resto vermelho -- pardo; ou preto -- parda, com pernas vermelho -- pardas e abdomen amarello. Maior que *vagans*.

Soldado: desconhecido.

Amazonas:

Ec. rapax Fr. Sm.

11 — do mesmo lateralmente mais ou menos curvadas para fóra ou rectas, mas sempre bem distinctamente convergentes para tráz. 12.

12. Abdomen na pagina dorsal no primeiro segmento opaco. Carenas do epinoto lateralmente pelo menos em maior bem curvadas para fora, antes dos espinhos fortemente restrictos. Geralmente ambos os nodos do petiolo, em todas as formas, em cima com sulco forte, longitudinal;

o primeiro nodo, pelo menos em maior, atraz sómente pouco estreitado, pediculiforme. Cor quasi inteiramente preta ou, porém, mais raras vezes, parda; ponta abdominal, tarsos e funiculo em baixo geralmente vermelho -- parda. 6 -- 10 mm..

Soldado: Cor predominantemente vermelho -- parda; mandibulas, antennas, petiolo, abdomen (excepto a ponta mais clara) e pernas (excepto os tarsos mais claros) pretas ou bem escuro -- pardas.

Da Bahia ao Rio Grande do Sul:

Ec. quadriglume Hal.

13 — aqui distinctamente brilhante. Carenas do epinoto lateralmente menos curvadas, que em *quadriglume* ou mesmo rectas; antes dos espinhos terminaes não ou menos restrictas; espinhos mais curtos. Primeiro nodo do petiolo sem sulco longitudinal ou indistincto; atráz com declividade mais forte, que em *quadriglume* e pelo menos em maior mais forte estreitado, pediculiforme. Occiput, entre ambos os espinhos, com bordo agudo, distinctamente saliente (Forel). Geralmente parda, com cabeça (incl. as mandibulas) mais escuras; abdomen, funiculo, petiolo e pernas mais claras; muitas vezes inteiramente ferruginea. No resto é semelhante a *quadrigl.* ♃ -- 10 mm.

Soldado: Cor semelhante a do ☿, parda (cabeça etc. não vermelho -- parda, como em quadrigl. ♃. Espinhos occiputaes bem desenvolvidos. Mandibulas no bordo interior, antes do meio, com um dente ou uma saliencia accusadamente variavel (falta sómente em um ex.); ás vezes um segundo dente antes da ponta encurvada; a pontuação mais fraca, que em *quadriglume.* Cabeça menos grossa. 10 mm., 7 exemplares. Um ♃ tem a cor inteiramente ferruginea, só os articulos do funiculo

são no fim annulados mais escuros, 11 mm.. Espinhos occiputaes bem desenvolvidos.

Num especimen de meio-soldado (14.207), que possuimos, são as mandibulas tambem mais compridas que a cabeça, o bordo interior denticulado, sem dente antes do meio; lateralmente pouco curvadas, mas o fim para tráz, a ponta mesma encurvada um pouco para dentro; antes da parte encurvada, com um denticulo um pouco maior. Espinhos occiputaes tambem bem desenvolvidos.

Estado da Bahia: Villa Nova (14.207), Est. de Minas: Pirapora (18.440, 18.467), Est. de S. Paulo: Ituverava (16.192), Franca (15.768), Est. do Rio Gr. do Sul: Neu Würtemberg (19.100, 19.101); Est. de Matto Grosso: S. Luiz de Caceres (19.612). E. Garbe leg.; Misiones (Argent.):

Ec. quadriglume Hal. subsp, dulcius For.

Forel, Extr. Ann. Soc. Ent. Belg. T. LVI, 1912 pag. 42; = francanum Ihg. (No. 15.768) Entomolog. Mitt. B. I Noy. 8, 1912 pag. 229. Não foi descripto.

Segundo Forel, l.c., differe do *quadriglume* pela falta dos espinhos do occiput. Em nossos exemplares (40 e tantos) o mesmo no. 14.207, do qual Forel recebeu material do Mus. Paulista e nelle se baseou para crear *dulcius*, não acho confirmada essa informação. (Santschi Extr. Ann. Soc. Entomol. France Vol. LXXXIV, 1915 (1916) pag. 510, cujo trabalho recebi só mais tarde, confirma a minha observação).

A meu ver tem *dulcius* de subsistir como especie.

2. Subgen. LABIDUS JUR.

(São conhecidas 7 especies americanas, incl. 2 da Costa Rica).

1. Unhas tendo no meio dois denticulos. Mandibulas lisas e brilhantes, com 3 dentes. Cabeça trian-

gular, tão comprida quanto larga em maior, distinctamente mais comprida que larga em menor. O scapo alcança apenas a metade da cabeça. Faltam os olhos. Articulos 3 até 9 do funiculo em maior uma vez e meia mais largos que compridos ; em menor duas vezes. Thorax em cima aplanado (em contraste do semelhante *Labidus coecum* com as costas abobadadas ;) meso-epinoto profundamente restricto. Ambos os nodos do petiolo mais compridos que largos. Liso e brilhante. Côr, em geral, pardo vermelha. 2.3-4.4 mm.
Ceará :

Lab. mars For.

(Extr. Ann. Soc. Ent. Belg. LVI, 1912 pag. 44).

2 — aqui com um denticulo. Mandibulas estriadas, Meso-epinoto distinctamente restricto. 3.

3. Parte basal do epinoto sobresahe á declividade em forma de chapa, que é no bordo posterior, pelo menos em maior, mais ou menos emarginado. Occiput atraz bilateralmente com um angulo distincto. Antennas curtas e grossas ; a maior parte dos articulos do funiculo (o ultimo articulo sempre exceptuado) em todas as formas, muito mais largos, que compridos. Cabeça, além da finissima esculptura dedaliforme, pontuada grossa, mas plena e espaçosa. Ambos os nodos do petiolo e o thorax, pelo menos no epinoto, longitudinalmente rugoso-estriados. Côr geral mais claro ou escuro-parda, antennas e mandibulas muito mais escuras ; raras vezes inteiramente ferruginea. Abdomen brilhante, além disto geralmente opaco. Sem ♃. 7-9,5 mm.
De Mexico até o Rio Grande do Sul e o Paraguay :

Lab. crassicorne Fr. Sm.

4 — basal do mesmo differente, arredondada ou angulada. Occiput (excepto *schlechtendali*) sem angulos distinctos, arredondado. 5.

5. Primeiro articulo do funiculo sobresahe distinctamente o scapo em posição rectangular (quasi a metade). Antennas esbeltas, todos os articulos do funiculo mais compridos, do que grossos em maior; tão compridos, quanto grossos ou mesmo mais grossos em menor (tambem nas formas pequenissimas). Brilhante, pouco esculpido. Côr predominante preta ou tambem escuro-pardacom membros mais claros; raras vezes inteiramente da côr d'azeitona em *minor*. Com ♃ bem cabeçudos. 3. 5-8. 5 mm.

Do Mexico até o Rio Grande do Sul e Paraguay; Misiones (Argent.):

Lab. praedator Fr. Sm.

6 — nodo do mesmo não sobrepuja o scapo. 7.

7. O segundo nodo do petiolo não está assentado ao abdomen com a sua parte inteira posterior; ambos os nodos, pelo menos nos individuos maiores, atraz rectangularmente declive. A maioria dos articulos do funiculo em maior, tão compridos ou um pouco mais compridos do que grossos; o contrario em minor. Faltam geralmente os olhos. Cabeça atrás sem o minimo vestigio de angulo. Cabeça, abdomen e petiolo lisos, com pontuação espaçada e fina; thorax um pouco rugoso e com esculptura densa e dedaliforme. Notavelmente brilhante; thorax opaco ou quasi opaco. Côr mais claro ou mais escuro-vermelho-parda; petiolo, abdomen e pernas ainda mais claros; mandibulas em maior pretas. 3. 5-10 mm.

Soldado: Cabeça desproporcionadamente volumosa, muito mais, que em qualquer outra especie: esta formiga por isto lembra *Pheidole* ♃. Mandibulas na base do bordo interior com um forte dente triangular. 16 mm.

Do Texas até o Rio da Prata; Paraguay, Misiones (Arg.):

Lab. coecum Latr.

(= grassator For., Deut. Ent. Zeitschr. 1911 pag. 288)

8 — nodo do petiolo assentado ao abdomen com a sua parte inteira posterior, primeiro nodo declinando obliquamente atraz em maior ou, em menor arredondado. A maior parte dos articulos do funiculo muito mais larga, que comprida. Olhos presentes tambem nos individuos minimos. Occiput atraz com angulo bem fraco, mas sómente na maior. Cabeça, thorax, petiolo, além da pontuação finissima e dedaliforme, com pontas grossas e espaçosas. Maior : Opaca ou quasi opaca, pernas e mandibulas brilhantes ; menor : quasi inteiramente brilhante. Côr vermelho-parda ; mandibulas pretas e abdomen mais claro. Os individuos mais pequenos ás vezes ferrugineos. 2.5-8 mm.

S. Paulo cid. (7.209, 17.257), Pará ; Paraguay :

Lab. Schlechtendali Mayr.

3. Sub gen. ACAMATUS EM.

(Especies americanas 33, entre ellas 6 da Argentina e Uruguay e 3 do Paraguay ; as outras ex-brasileiras do outro lado dos Andes, da America Central e do Norte).

1. Thorax entre meso — e epinoto mais ou menos restricto mas nem o meso — nem o epinoto gibiforme. Cabeça entre os olhos sem proeminencia lisa e distincta. Scapo o occiput não alcançando. 5.

2. — aqui muito fundamente restricto, de modo que, pelo menos o mesonoto eleva-se bem alto. Cabeça pelo menos atraz e thorax esculpidos e por conseguinte opacos. Cabeça com 2 pequenas proeminencias distinctas e lisas, entre os olhos e um pouco atraz, de modo que, parecem existir 4 olhos. O scapo sobrepuja o occiput mais ou menos ou pelo menos alcança-o.

Pronoto no bordo anterior com uma pequena carena transversal, antes da parte collariforme. Pelo menos o primeiro nodo do petiolo muito mais comprido, que largo (sempre visto de cima). Segundo nodo do petiolo e abdomen brilhantes. Mandibulas estriadas. 3.

3. Cabeça densamente pontuada dedaliforme, não estriada. Parte basal do epinoto (visto do lado) pelo menos tão comprida quanto a metade do promesonoto em menor, mais comprida em maior. Sómente o mesonoto fortemente gibiforme. Todos os articulos do funiculo distinctamente ou muito mais compridos que grossos ; em maior a maior parte dos articulos têm quasi duas vezes da largura, o segundo duas vezes e meia. Em minor os articulos são proporcionalmente mais curtos. Frente e vertice, o primeiro nodo do petiolo e o thorax, especialmente em cima no meso-epinoto, com numerosas gibinhas ; em menor tudo isto em miniatura. Primeiro nodo do petiolo sub-opaco. Maior vermelho-parda, thorax mais escuro, mandibulas pretas ; minor, muitas vezes, inteiramente amarello-vermelha. 3-5.5 mm.

Est. de S. Paulo : Franca (15.881). Minas : Pirapora (18.447), Rep. Argentina :

Ac. pseudops For. var. garbei For.

(Extr. Ann. Soc. Ent. Belg. 1912 pag. 47).

O typo, conhecido do Paraguay, tem antes de tudo, articulos funiculares mais curtos : todos são quasi eguaes, um pouco mais compridos, que largos.

4. — na frente e vertice com estrias longitudinaes distinctas. Parte basal do epinoto, quando muito, tão comprida, quanto a metade do promesonoto. Meso-e epinoto elevados em fórma de giba bem alta. Articulos do funiculo sómente um pouco mais compridos, que grossos. Cabeça etc. sem gibas pequenas ; ambas as proe-

minencias muito mais fracas, que em *pseudopsgarbei*. Primeiro nodo do petiolo tambem brilhante. Thorax fortemente rugoso. Vermelho-parda, com petiolo, abdomen e pernas mais claras. 3-5 mm.

Do Pará até o Rio Gr. do Sul:

Ac. legionis Fr. Sm.

5. Pronoto simples no bordo anterior. Côr ferruginea ou vermelho-parda; petiolo, abdomen, pernas mais claras. Mandibulas estriadas, pardas, com 3 fortes dentes. Articulos funiculares medianos, quando muito, tão compridos, quanto largos. Scapo muito curto, não, ou quasi não, sobrepuja a metade da cabeça. Thorax em cima denso e fortemente pontuado e por conseguinte sub-opaco. Sutura meso-epinotal bem distincta, a do pro-mesonoto rasa e indistincta. A parte basal do epinoto tem sómente um terço do pro-mesonoto. Pro-mesonoto muito pouco abaulado. Primeiro nodo do petiolo opaco, ou brilhante, o segundo transversal. Brilhante, cabeça com pontuação fina. Corpo muito abundantemente provido de pellos; robusto. 4.5-6 mm.

Pará, Rio; St. Catharina: Itajahy (18.974), Rio Gr. do Sul: St. Maria (19.078). E. Garbe leg.:

Ac. punctaticeps Em.

6. — aqui com carenicula transversal, distincto geralmente tambem nos pequenos individuos; se é indistincto, então a côr geral preta. Cabeça brilhante, mais ou menos pontuada. 7.

7. Pro-mesonoto egualmente forte-abaulado, muito mais forte, que nas outras especies. *Côr constantemente preta ou muito pardo-escura;* do funiculo e dos tarsos mais clara. Meso-epinoto fortemente restricto. Primeiro nodo do petiolo mais comprido, que largo; o segundo, quando muito, tão comprido, quanto largo. Todos os articulos funiculares, pelo menos em maior,

distinctamente mais compridos do que grossos. Mandibulas estriadas. Em geral lisa e brilhante, sómente o epinoto, pelo menos lateralmente, denso-rugoso. Abundantemente vestida de cabellos brancos e eriçados. 2.5 mm.

Do Mexico até o Rio Gr. do Sul e Paraguay :

Ac. pilosum Fr. Sm.

8. — fracamente abaulada. *Côr vermelho parda, ferruginea, amarellada.* 9.

9. Comprimento da cabeça, em maior, uma vez e meia da largura, em minor duas vezes e por isto differente de todas as outras especies ; na maior adiante distinctamente mais larga, que atraz, na minor egual. Mandibulas lisas e pontuadas, sem dentes. A largura dos articulos 6-10 do funiculo é egual á grossura, ou um pouco mais grossa. Meso-epinoto pouco restricto. Primeiro nodo do petiolo duas vezes mais comprido do que largo ; o segundo uma vez e meia, um pouco mais largo, que o primeiro. Em geral lisa e brilhante. 3,7-4.8 mm.

Bahia :

Ac. göldii For.

10 — muito mais curta. Mandibulas estriadas, pelo menos em maior. 11.

11. Cabeça em baixo, no bordo anterior, com dois dentinhos agudos ; lateralmente, para o terço anterior, com saliencia forte ; pouco mais comprida que larga. Mandibulas com tres dentes no bordo masticatorio (o dente mediano situado no meio). Scapo para o fim accentuadamente alargado. Articulos 3 -- 10 do funiculo muito mais largos que compridos. Primeiro nodo do petiolo mais comprido, que largo ; segundo mais largo que o primeiro, um pouco mais largo que comprido. Meso-epinoto restric-

to. Geralmente liso e brilhante. Amarello-vermelha. 4 mm.

Pará :

Ac. paraense For.

(Extr. Ann. Soc. Ent. Belg. T. LVI, 1912, pag. 45)

12 — aqui simples. 13.

13. Articulos funiculares em maior muito mais compridos que largos; em minor tão compridos, quanto largos, mas geralmente mais compridos. Scapo delgado. Pro-mesonoto abaulado. Parte basal do epinoto (visto do lado) tem dois terços do comprimento do promesonoto. Meso - epinoto, em maior, muito distincta — em minor muito fracamente restricto. Primeiro nodo do petiolo muito mais comprido, que largo; segundo tão comprido quanto largo no bordo posterior em maior, mais comprido em minor. Lisa e brilhante; sómente o metanoto na parte maior opaca, em consequencia da esculptura rugosa. Vermelho-amarella, pernas, petiolo e abdomen mais claras. 2.9-4. 5 mm.

Ituverava (Est. de S. Paulo 16.196) E. Garbe leg.

Ac. diana For.

(Mém. Soc. Ent. Belg. XX, 1912, pag. 31)

14 — do funiculo, excepto o ultimo e talvez o primeiro, o decimo e o nono articulo, quando muito tão compridos, quanto largos. Primeiro nodo do petiolo (sempre visto de cima) distinctamente mais comprido, que largo; o segundo liso e brilhante. 15.

15. Segundo nodo do petiolo em cima muito mais comprido, que largo. distictamente mais estreito que o primeiro. O primeiro opaco. Pro-mesonoto fracamente abaulado. Parte basal do epinoto, quando muito, tão comprido, quanto a

metade do pro-mesonoto. Meso-epinoto em maior, distinctamente, em menor não restricto. Thorax grossamente esculpido. Pro-mesonoto mediocremente brilhante, epinoto opaco. Inteiramente amarello-vermelha ou cabeça e thorax parda. Scapo alargando-se sómente um pouco para a extremidade. 1. 5-3. 5 mm.

Rio Grande do Sul e Paraguay:

Ac. angustinode Em.

16 — nodo do mesmo em cima tão comprido, quanto largo ou sómente um pouquinho mais comprido; não mais estreito, que o primeiro. Corpo fartamente vestido de pellos compridos e eriçados. 17.

17. Segundo nodo do petiolo em cima quasi quadrado. O ultimo articulo do funiculo um pouco mais, que duas vezes tão comprido, quanto o decimo e o nono juntos. Pro-mesonoto na parte maior polida; epinoto mais ou menos esculpido, sem brilho em maior, com brilho em *minor*. Primeiro nodo do petiolo brilhante e quasi liso em menor, parcialmente esculpido em maior. Amarello-vermelha. Scapo fortemente engrossado para a ponta. 2. 5-4 mm. (Segundo Mayr, Wien. Ent Zeitschr. 1886 pags. 33 e 120).

Palmas, Sta. Catharina no antigo contestado.

A. hetschkoi Mayr.

18 — nodo do petiolo não quadrado, adiante distinctamente mais estreito, que nas outras partes; mais largo, que o primeiro. Cabeça com angulos obtuso-agudos. O ultimo articulo do funiculo, quando muito, tão comprido, quanto o decimo e o nono juntos. Mandibulas no bordo masticatorio com 2 ou 3 pequenos dentinhos. Thorax emcima inteira — e fortemente esculpido; pro-mesonoto pelo menos em menor brilhante. Epinoto em maior sempre, em menor,

geralmente opaco. (Em menor o pro-mesonoto as vezes quasi liso). Primeiro nodo do petiolo mais ou menos esculpido e mais ou menos opaco. Meso-epinoto em maior distinctamente, em menor fracamente restricto. Pro-mesonoto fracamente abaulado. O comprimento da parte basal do epinoto tem mais ou menos a metade do pro-mesonoto em maior, muito mais comprido em *minor*. Côr, em maior, pardo-vermelha, em *minor* amarellada. 2.3-4 mm.

São Paulo: Ypiranga (10.031, 19.704):

Ac. raptans For.

(Bull. Soc. Vaud. Sc. Nat. Vol. XLIX, 1913 pag. 11 = raptor For. Deut. Ent. Zeitschr. 1911 pag. 289 = abstinens Ihg. Ent. Mitt. B. I, 1912 pag. 232.)

IV CHAVE

PARA DETERMINAR DIV. ♂♂

(Os caracteres, aqui mencionados, referem-se especialmente ás especies descriptas, nesta chave.)

Especimens proporcionalmente bem grandes, da forma distincta, geralmente vestidos com cabellos extraordinariamente compridos, de côr pardacenta, pesados, mais ou menos de 1-2 cm. de comprimento, que na sua apparencia só se assemelham muito pouco aos ♂♂ de outras formigas. Azas geralmente amarelladas. Antennas com 13 articulos.

Capturam-se quasi exclusivamente á luz electrica e aqui frequentemente. Todavia forão varios exemplares tambem observados nas columnas migratorias dos ☿☿.

1. Mandibulas consideravelmente mais compridas, que o bordo anterior da cabeça, para a ponta distinctamente encurvadas para dentro, em geral, porém, sómente pouco curvadas. Linha basal do triangulo dos ocellos muito mais curta, de que a distancia entre os olhos e o ocello mais

proximo. Face (lugar entre olho e a base mandibular) distincta. A frente passa paulatinamente para a vertice, estando por conseguinte, os ocellos num plano. Petiolo fortemente transversal, no meio excavado, os angulos anteriores fortemente arredondados; bordo lateral puxado aliforme para tráz; os angulos posteriores obtuso-agudos. Esculptura (excepto *burchelli*) pelo menos encima do thorax, compõe-se de pontos ralos e bastante grossos. Quasi inteiramente opaco. Pubescencia, pelo menos no abdomen, muito rica, brilhante como a seda :

Subg. ECITON S. STR. 5.

2 — quando muito, tão compridas, quanto a margem anterior da cabeça ou sómente um pouco mais compridas ; geralmente fortemente curvadas em forma de foice. Linha basal do triangulo ocellar sempre consideravel ou muito mais comprida, de que a distancia entre o olho e o ocello maisp roximo. Falta a face ou é muito curta. 3.

3. Frente e vertice semelhante a *Eciton :* Os olhos num plano e os lados da cabeça não occupados inteiramente. Distancia, entre o olho e o ocello mais proximo, pelo menos tão comprida, quanto a largura do scapo. Mandibulas relativamente quasi tão compridas, quanto o bordo anterior da cabeça. Thorax mediocre grossamente pontuado :

Subg. LABIDUS. 11.

4 — separada do vertice, directamente atráz dos olhos e dos dois ocellos trazeiros e para tráz fortemente declinada. Os olhos occupam os lados da cabeça inteira. Linha basal do triangulo ocellar muito comprida ; a distancia entre o olho e o proximo ocello mais estreita, que a largura do scapo. Mandibulas distinctamente mais curtas, que o bordo anterior da cabeça :

Subg. ACAMATUS. 17.

5. Mandibulas muito estreitas. angulo antes do meio do bordo interior, ás vezes, indistincto. Face pelo menos tão comprida, quanto o scapo na sua parte mais larga. A parte emarginada atráz da cabeça, com dois angulas distinctos. Scutello sem sulco longitudinal. Cabeça na vizinhança dos ocellos, mandibulas e antennas pelo menos no scapo, (scutello), epinoto, o ultimo segmento abdominal encima na sua parte maior, os lados dos outros segmentos e o petiolo lateralmente, bem como as pernas, com cabello eriçados e amarellados. Thorax muito denso e muito fino granulado, sem pontos mais grossos; com manchas e desenhos pretos. Cabeça, thorax, coxas, femores e antennas geralmente pardas; petiolo, abdomen, tarsos e tibias parcialmente amarello-pardos. 17 mm.:

♂ 4

(As figuras das mandibulas segundo Emery e Santschi).

Ec. burchelli Westw. (= foreli Mayr. ☿♃)

6 — largas, no bordo interior com 1 ou 2 angulos fortes. 7.

7. Mandibulas aqui com dois angulos. Cabeça tão larga, quanto o thorax. Petiolo nos angulos anteriores arredondado; atráz menos alongado, de que nas especies aparentadas; sem cabellos eriçados. Côr claro-vermelho-parda, costa do abdomen e scutello muito escuros. 14 mm:

Ec. ? *hamatum* Fabr.

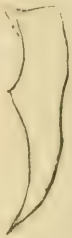
♂ 5

Comprimento apenas 14 mm. não falia a favor de *Ec. hamatum*, considerando que os ♂♂, do *burchelli* e *quadriglume*, cujos ☿☿ egualam por mais ou menos no comprimento aos do *hamatum*, tem um comprimento de 16 -- 18 mm.

8 —aqui sómente com um angulo. 9.

9. Este angulo antes do meio do bordo interior. Face muito mais estreita que o scapo na sua parte mais larga. A parte emarginada atráz da cabeça sem angulo. Scutello no meio com sulco longitudinal fundo e largo e por conseguinte com duas gibas. Petiolo no bordo auterior emarginado bem fundo. Thorax, além dos pontos grossos, com pontuação densa, dedaliforme. Cabellos eriçados semelhantes aos de *burchelli*, mas da côr cinzenta. Thorax e o ultimo segmento do abdomen encima inteiramente cobertos e o penultimo no meio trazeiro de cabellos eriçados; o petiolo só lateralmente. Côr inteiramente preta, sómente a do funiculo, dos tarsos e da ponta do abdomen amarello-parda. O abdomen apparece pela pubescencia amarellada um pouco menos escuro. 16-18 mm.

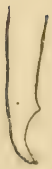
♂ 3



Ec. quadriglume Halid. ♂ 4

Sómente um ♂ (N. 19.686) de S. Paulo, cidade.

10 — angulo atráz do meio do bordo interior. Scutello sem sulco longitudinal. Petiolo antes fortemente estreitado, com angulos anteriores bem distinctos, no meio fundamente impresso. Thorax, além dos pontos grossos, com pontuação fina e densa; rectilineo no scutello. forte, mas não verticalmente declive. Cabellos eriçados curtos no promesonoto, mais compridos nas outras partes do thorax, bem como no scapo e nas pernas. Abdomen encima sómente no pygidio com cabellos eriçados. Cabeça, thorax, petiolo, mandibulas e antennas muito escuro-pardo-vermelhas; pernas, abdomen e tarsos mais claros. 15 mm.:



♂

Ec. dubitatum Em.

Segundo Emery e Ihering, *dubitatum* ♂ pertence a *vagans* ou *rogeri* ☿.

11. Quasi inteiramente brilhante, quando muito, o abdomen parcialmente opaco ou subopaco. 13.

12. — inteiramente opaco, sómente os bordos posteriores dos segmentos do abdomen e o ultimo segmento do mesmo brilhante. 15.

13. Scapo mais curto que os quatro primeiros articulos do funiculo. Thorax muito menos que duas vezes mais largo, que a cabeça. Mandibulas simples. Petiolo forte transversal, semelhante ao de *Eciton s. str.*, com bordo lateral producto em forma de azas para tráz, mas com angulos anteriores completamente arredondados de maneira que, existem sómente dois bordos : o anterior (junto com os lateraes) e o posterior. Cabeça e mandibulas, thorax, petiolo (excepto a metade posterior impressionada) e o primeiro segmento do abdomen, pelo menos nos seus lados, o ultimo e penultimo tambem em cima, segmento 2 até 4 no meio, bem como as coxas, com cabellos compridos e eriçados. Pernas e scapos com cabellos mais curtos e mais appressos. Brilhante ; do segundo ao quarto segmento abdominal com pontuação densa e por conseseguinte subopacos. Cor claro-vermelho-parda, cabeça parda ou preta. 20--22 mm. :

Lab. cœccum Latr.

(Com as var. *jurinei* Shuck e *servillei* Westw.)

14 — tão comprido quanto os cinco primeiros articulos do funiculo. Thorax quasi duas vezes mais largo, que a cabeça. Mandibulas nos primeiros dois terços do comprimento, com 3 estrias longitudinaes. Petiolo quatro vezes mais largo, que comprido, em cima mediocremente aplanado. Vestidura de cabellos semelhante á

do *coecum*, mas a cabeça no meio pelluda. Epinoto, petiolo e abdomen pubescente de cor amarello -- vermelha ; o ultimo muito finamente pontuado e brilhante. O resto da cor é muito semelhante a do *coecum*. 20 mm. :

Lab. praedator Fr. Sm.

Apesar da frequencia do ☿, o ♂ atè agora não foi encontrado em roda da cidade de S. Paulo.

15. Parte basal do epinoto no bordo posterior arredondado, no meio sem ou sómente com uma impressão fraca. Petiolo largo -- quadrado, com uma largura mais de duas vezes superior ao comprimento ; antes um pouco mais estreito, que atraz ; angulos anteriores e posteriores arredondados, angulos posteriores não aliforme, no bordo anterior um pouco encolhido, em cima convexo. Laminas (1) frontaes completamente arredondadas. Cabeça, incl. mandibulas, metanoto atráz, petiolo e o primeiro segmento abdominal nos lados, o ultimo e o penultimo em cima inteiramente revestidos com cabellos muito compridos, muito densos e eriçados. Tambem o resto do abdomen na pagina superior com cabellos compridos, mas de maneira a deixar uma zona média e lateral do segundo segmento até o quarto, ingredindo um pouco tambem o quinto. Cabellos do thorax mais curtos. Pernas e antennas com cabellos compridos e eriçados. Inteiramente vermelho parda, com cabellos amarellados. 17 -- 18 mm..

Lab. hartigi Westw.

(Segundo Ihering *hartigi* ♂ = verosimilmente *schlechtendali Magr.* ☿)

A opinião de Ihering é muito verosimil, considerando as proporções do ☿ de *schlech-*

---

(1) Não áreas.

tendali e *crassicorne*. Este é indubitavelmente o maior.

Forel descreve mais um ♂ de S. Paulo, que recebeu do Museu Paulista, de *hartigi*: 17 mm. Menor que o typo. Parte basal do epinoto convexa e não concava no bordo posterior (sómente no meio), angulos lateraes não agudos, mas obtusos, no meio tão comprida, quanto nos lados (muito mais comprida nos lados do typo), quatro vezes mais larga, que comprida. Petiolo muito mais estreito, de que o metanoto e que o 1.° segmento abdominal (apenas em hartigi typo), em cima convexo e totalmente arredondado, nos seus angulos posteriores, que são agudos. Membros sòmente fracamente pubescentes, sem cabellos eriçados. Cabellos compridos vermelho-amarelados, como no typo, mas inteiramente apressos nas costas, eriçados para tráz, só no ultimo segmento:

Lab. hartigi Westw. sub-sp. hansi For.

(Extr. Ann. Soc. Ent. Belg. Vol. LVI, pag. 43).

Todos os nossos exemplares, uns vinte, e tambem do mesmo lugar, estão pouco mais ou menos de accordo com esta descripção, até os cabellos abdominaes, que são em todos os segmentos eriçados. Este material foi determinado por Emery e Waldo por *Lab. hartigi Westw*:

16. — basal do metanoto ali rectilineo, no meio com uma impressão forte. Petiolo muito mais largo, que em *schlechtendali*; no bordo posterior cerca de duas vezes e meia tão largo, quanto comprido no meio; com angulos posteriores aliformes, no bordo anterior fortemente encolhido, em cima um pouco achatado. Laminas frontaes (visto do lado) adiante com um distincto angulo obtuso. Cabeça, incl. mandibulas e scapo, thorax e pernas com cabellos eriçados; epinoto atráz tambem, os cabellos porém, são

(1) Não áreas.

muito mais compridos. Petiolo nos angulos posteriores, segmentos 2 até 6 do abdomen embaixo nos lados, do primeiro ao quarto tambem em cima lateralmente com um pincel de cabellos muito comprido e eriçado; segmento cinco até seis em cima bilateralmente com uma fileira ininterrupta de cabellos muito densos e do mesmo comprimento, que se acha abreviada adiante no segmento cinco. Pardo-vermelha, incl. cabellos, 18--20 mm.:

Lab. Esenbecki Westw.

(Segundo Ihering *esenbeski* ♂ = *crassicorne* Fr. Sm. ☿)

17. Petiolo nos angulos posteriores muito forte, arredondados, não escondidos por cabellos. Mandibulas fracamente curvadas. Espáço entre olho e ocello mais proximo, apenas tão largo, que o meio diametro do ultimo. Petiolo quasi duas vezes mais largo, de que comprido, bordos lateraes quasi parallelos. Abdomen para tráz distinctamente avolumado. Orgão sexual atrás sómente com duas pontas fortes sobresahidas. Brilhante, finamente pontuada. Cabeça, mandibulas, thorax, petiolo e coxas com cabellos compridos e eriçados, como tambem o abdomen, pelo menos lateralmente e em cima no ultimo segmento. De resto pubescente. Vermelho-parda, cabeça mais escura. 16-17 mm..

Os seguintes caracteres são os mesmos entre luederwaldti, halidayi e iheringi: escapo não relevantemente alargado, não ou apenas alcançando o ocello lateral. Scutello em cima sem sulco ou impressão. Epinoto atráz vertical. Petiolo em cima mais ou menos convexo.

S. Paulo: Ypiranga (15.748ª, 19.688).

Ac. luederwaldti Em.

(Extr. Ann. Soc. Ent. Belg. LV, 1911 pag. 220)

☿ desconhecido (talvez *raptans*).

18. — Nos angulos posteriores bem troncados, escondidos pelos cabellos densos. Mandibulas fortemente curvadas em forma de foice. Espaço entre olho e ocello muito estreito. Petiolo forte transversal, mais largo atráz, de que adeante. Abdomen cylindrico. Orgão sexual atráz com duas pontas compridas e entre ellas com duas pontas curtas. Brilhante, finamente ponctuada. Pubescente : cabellos mais compridos e eriçados na cabeça, mandibulas, nos bordos do thorax e petiolo, como tambem lateralmente no abdomen e em cima do ultimo segmento. Ferrugineo-parda, cabeça quasi inteiramente preta. 15-16 mm.

Do Mexico ao Brasil, Paraguay :

Ac. halidayi Shuck

19. — Com angulos posteriores fortemente agudo-dentiformes, sómente um pouco mais largo, que comprido, quadrado. Mandibulas forte curvadas. Espaço entre olho e ocello apenas tão largo, que a metade do diametro do ultimo. Orgão sexual atráz com duas pontas compridas e no meio com uma ponta mais curta. Thorax, petiolo, abdomen em cima, com cabellos curtos, mediocremente inclinados ; cabeça, pernas, scapo com muitos cabellos, mas não compridos e eriçados. Amarello-vermelha, cabeça, em sua parte maior, pardo-preta. 9 mm.

Rio Gr. do Sul :

Ac. iheringi For.

ALIPIO DE MIRANDA-RIBEIRO

O genero Telmatobius já foi constatado no Brasil?

O genero Telmatobius já foi constatado no Brasil?

Na sua «Contribuição Batrachologica» publicada em 1864 nos «Verhandlungen der k. k. Zool.» — bot. Gesellschaft in Wien, pg. 282, deu Steindachner a seguinte noticia de um batrachio, levado para o Museu de Vienna por João Natterer do Brasil, « provavelmente dos arredores do Rio de Janeiro ».

Eis litteralmente os termos de Steindachner:

« *Telmatobius brasiliensis*, nov. sp., Est. XVI, figs. 3, 3 a -- 3 c. O dr. A. F. Wiegmann não deixa perceber, na sua bella obra herpetologica « Beiträge zur Zool. gesammelt auf einer Reise um die Erde von Dr. T. J. F. Meyen, Amphibien », publicada no 17 vol., pt. I das Nov. Acta Acad. Caes. Leopold. Carol (1835), pg, 263 — se os dentes vomerinos do genero *Telmatobius* estão presentes ou faltam.

Segundo os exemplares que se encontram no Museu, de uma segunda especie nova, creio eu, de *Telmatobius*, ha no referido genero dentes vomerinos. Estes estão em *Telmatobius brasiliensis* em pequeno numero (6 á 7 em cada lado) sobre pequenas elevações vomerinas semicirculares que ficam em linha recta, interrompida no meio, atraz das choanas. Os dedos são além disso totalmente livres, não reunidos por qualquer membrana, como tam bem o dr. Wiegmann formalmente observa; tão pouco acreditou o dr. Günther corrigir ou privar do genero *Telmatobius* os rudimentos de membranas natatorias entre os dedos (vide o Cat. of the Batr. Sal. do dr. Günther, pag. 42). *Tetmatobius brasi-*

liensis m. é mui proximo alliado de *T. peruvianus* de que differe principalmente pela pelle lisa das extremidades, além disso, na supposição de que o contorno de todo o corpo no desenho dado por Wiegmann esteja direito e exacto, pelo comprimento da cabeça e pelo comprimento, relativamente mais curto das patas anteriores. Além disso ao passo que os dedos em *Telm. peruvianus* sejam totalmente livres, os artelhos são totalmente providos de membrana (não semi - (?) palmados como em *T. peruvianus*).

Uma fraca prega glandulosa da pelle, reune o angulo posterior dos olhos á origem das patas anteriores, o que parece faltar em *Telm. peruvianus.*

Toda a pelle do corpo é recoberta de pequenas verrugas obtusamente conicas que, porém, não tem a ponta endurecida e cornea. Eu não attribuo comtudo, á isso, especial importancia, porque essa particularidade mui provavelmente deve apparecer no macho, só na épocha dos amores, assim como tambem sem duvida alguma, o pollegar do macho só naquella épocha, em poucas rãs e sapos é armado do esporão que sempre falta á femea. A cabeça da especie aqui descripta é curta, indistinctamente mais comprida do que larga, ellipticamente arredondada na frente, com o focinho mais curto e algo mais retrahido para traz, de modo que cahe em rampa arqueada para o bordo da bocca. As pequenas narinas exteriores estão um pouco mais separadas do angulo anterior dos olhos do que uma da outra, as aberturas nasaes internas distinctamente mais separadas (digamos ainda, de passagem, o dobro maiores) do que as externas. Os dentes supra maxillares são moderadamente fortes, porém curtos, assim como os vomerinos. A orla mandibular mostra no seu meio um forte processo ponteagudo. A lingua é grande e espessa, papillosa, redonda, do mesmo comprimento que largura, estreitada anteriormente (v. a est. XVI, fig. 3.ª). Os grandes olhos esphe roidaes se salietam fortemente para cima e são protegidos por espessa palpebra superior que, como a pelle da fronte, é densadamente provida de verrugas.

As aberturas das trompas de Eustachio são pequenas, egualam em contorno ás narinas exteriores. Os processos transversos das vertebras sacraes são totalmente chatos, estreitos e sómente muito pouco augmentam de largura para fóra.

A extremidade anterior, distendida para traz, passa de pouco o póro anal; a posterior mede 1 1/2 vezes o comprimento do corpo; os artelhos são totalmente envolvidos por uma membrana natatoria (veja-se a est. XVI, fig. 3 c.) os dedos são livres. As pontas dos dedos e artelhos são cylindricamente espessadas; sob a articulação dos primeiros ha callos arredondados, de tamanho moderado, entre os ultimos nota-se, ainda, algumas pequenas verrugas. Os callos articulares dos artelhos são algo mais fracamente desenvolvidos do que os dos dedos. Na base do metatarso do primeiro artelho ha um tuberculo maior, fortemente alongado, e no quinto artelho outro um pouco menor. Os artelhos augmentam distinctamente do primeiro ao quarto; o quinto é do comprimento do terceiro.

Uma grande callosidade alongada jaz na base do pollegar, outra um tanto menor e fortemente deprimida sobre a superficie palmar (veja a tab. XVI, fig. 3 -- b.) Uma pelle rugosa, laxa, envolve o corpo e as extremidades e é geralmente, com excepção das extremidades, providas de verrugas (mesmo na região frenal) que, nos lados do tronco são mais fortemente, na garganta e no peito mais fracamente desenvolvidas. A pelle nas extremidades é lisa e delgada, apenas o lado posterior e inferior das coxas, para junto do póro anal, providos de grandes verrugas. O lado superior do corpo avermelhado, o inferior pardo matte amarellado. A parte anterior do dorso com pequenos pontos ou manchas dum pardo escuro, na metade posterior espaçadamente manchado de nodoas maiores. A parte lateral da cabeça indefinidamente tranfacida de pardo claro e escuro. Todo lado superior das extremidades até as pontas dos dedos e dos artelhos, mostrando fachas transversaes pardas que são mais claras no meio do

MUSEUM OF COMPARATIVE ZOOLOGY LIBRARY

que nas orlas debradas de pardo denegrido. Patria Brasil (provavelmente nos arrederes do Rio de Janeiro). Comprimento do corpo do exemplar descripto, 28 mm. ; da ext. ant. 15 linhas, da posterior 42 linhas. No Museu Imp. por Joh. Natterer » (Steindachner).

* * *

A' pag. 190 do seu « Catalogo » Boulenger apenas citou, em nota, a especie de Steindachner, talvez por duvidar da sua exacta collocação no genero. Mas, em 1907, no n. 19 da 2.ª série dos Annals & Mag. of Nat. History, pag. 394, elle dá a seguinte noticia :

« XLVIII — Descripção de uma nova rã do genero *Telmatobius* do Brasil. *Telmatobius asper*. Dentes vomerinos em dois grupos redondos por traz do nivel das choanas. Cabeça um pouco mais larga do que longa ; focinho redondo, mais comprido que os olhos ; não ha cantho rostral ; narinas mais proximas da ponta do focinho do que dos olhos ; espaço interorbital um pouco mais largo do que a palpebra superior ; tympanos ausentes. Dedos moderados, com as pontas ligeiramente intumecidas, o primeiro não indo tão longe quanto o segundo ; artelhos com as pontas intumescidas, quasi inteiramente palmados ; tuberculos sub-articulares bem desenvolvidos, chatos ; um tuberculo interno oval e outro redondo externo no metatarso.

A articulação tibio tarsal attinge os olhos. Pelle das partes superiores densamente providas de pequenas verrugas, cada uma com um tuberculo corneo margaritoide. Partes inferiores lizas. Pardo denegrido em cima com ou sem grandes manchas amarellas nas costas e uma barra transversa entre as palpebras superiores ; membros com barras transversas amarelladas ; partes inferiores pardas. Macho com um sacco interno vocal. Do focinho ao anus 50 mm. Therezopolis, St. Catharina — 4 exemplares ».

Assim, as differenças entre as duas fórmas são :

Telm. brasiliensis	Telm. asper
Cabeça indistinctamente mais comprida do que larga.	Cabeça um pouco mais larga do que longa.
Focinho mais curto que os olhos (na estampa).	Focinho mais comprido que os olhos.
Canthus rostralis negado na descripção e dada na estampa.	Não ha canthus rostralis.
Palpebras superiores maiores que o espaço interorbital (estampa).	Espaço interorbital um pouco mais longo que a palpebra superior.
Artelhos totalmente palmados.	Artelhos quasi inteiramente palmados.
A articulação tibio tarsal passa os olhos.	A articulação tibio-tarsal attinge os olhos.
Verrugas sem tuberculos margaritoides.	Verrugas com tuberculos margaritoides.
Só a pelle do thorax liza.	Pelle inferiormente lisa.

O Museu Paulista possue sete exemplares de batrachios que indubitavelmente pódem ser referidos á forma descripta por Steindachner.

Junto á taes exemplares há as seguintes indicações :

Numeros	Procedencia	Data	Collector	Sexo	Exempls.	Mm.
12	Alto da Serra — S. Paulo. .	1901	Wacket	♀	1	0,055
317	» » » » »	XI-1908	Lüderwaldt	♂	1	0,037
318	» » » » »	» »	»	θ	2	0,018 e 0,02
320	» » » » »	» »	»	♀	1	0,050
647	Ilha de S. Sebastião - S. Paulo	1909	Pinder	♂	1	0,058
754	Alto da Serra — S. Paulo. .	1902	Bicego	♂	1	0,036
					7	

O n. 12 é de coloração parda, com uma facha branca posteriormente debruada de escuro, no espaço interorbital; as manchas do corpo são diffusas indistinctas de modo á parecer á primeira vista uniforme. Entre os olhos e as narinas, corre outra estria denegrida com um debrum inferior claro, que

simula um canthus rostralis. As fachas transversaes dos membros são mais escuras nos bordos e depois debruadas de claro. No individuo 317 as verrugas são cobertas de tuberculos margaritoides muito pequenos; as côres são o pardo e o amarello de creme quasi branco que apparece na estria inter-orbital, n'outra post-ocular, obliqua para traz até as espaduas, n'um ponto mediano da nuca, n'outro do meio do dorso, em duas faixas que partem dos flancos em combinações com outras transversaes das pernas e com o pardo mais escuro. Nos exemplares 318 ha mais accentuadas ainda as manchas claras, repetindo porém os desenhos do n.º anterior.

N.º 320 o pardo geral se obscurece para o denegrido e as manchas brancas se dividem em pontos muitos pequenos.

No de numero 647 a côr geral é o negro retinto — os desenhos são marmoragens brancas, muito nitidas na facha interorbital e nas barras das quatro extremidades. A superficie inferior é pardacenta.

Finalmente o exemplar 754 reproduz com alguma aproximação o colorido dos ns. 317 e 318.

Assim, baseando-nos na côr, vemos ahi duas variações — a — parda-chocolate, querendo ser uniforme, (para os individuos maiores) — desenhando uma grande cruz no lado superior, nos individuos menores (exemplos 12 á 318 e 754).

b) — denegrida manchada de pontos e riscos alvadios (nos 320 e 647).

Baseando-nos na fórma somos immediatamente levados á considerar a descripção de Steindachner, do seu *Telmatobius brasiliensis*. Mas duas objecções surgem logo : O genero *Telmatobius*, tem sido attribuido á familia dos *Cystignathida* pelos mestres da batrachologia moderna ; assim, embora exitante, collocou Steindachner o seu *Telmatobius brasiliensis ;* assim o referio Boulenger no seu Catalago e ainda o parece confirmar com a noticia sobre a *Telmat. asper.*

E os *Telmatobii* tem as larvas grandes, de corpo quasi egual aos das imagens.

Acabamos de ver o numero 318 com 2 exemplares (imagos) medindo respectivamente 18 e 22 millimetros, quando, o exemplar maior da série mede 58 milimetros. O exame dos detalhes anatomicos revela os exemplares do Museu Paulista um arciferos de familia junta aos generos *Acris* ou *Grypiscus*.

D'ahi portanto a necessidade da creação duma diagnose generica (1) para seu perfeito estabelecimento no quadro dos Batrachios brasileiros, necessidade que se incrementa á vista dos exemplares do sexo masculino, d'essa fórma, apresentarem orgam que não é encontrado nos *Telmatobii* — á saber, um amplo *disco*, perfeitamente glabro e situado justamente na prega iliaca e cuja funcção desconhecemos por completo. D'ahi o genero :

Iliodiscus

Diagnose:

Arciferos com o omosternum cartilaginoso e o esterno ovoide, coracoide presente e diapophyse sacral plana e um pouco dilatada. Dentes maxillares presentes vomerinos em uma serie e elevação em cada lado interno posterior das choanas. Estas reduzidas. Trompas de Eustachio de abertura isolada e pequena. Lingua sub-ovoide. Pupillas horizontaes, a iris provida dum menisco contractil superior. Dedos livres ; artelhos palmados, com as articulações providas de callos e a ultima phalange não uncinada e sim dilatada. O macho provido de um forte disco lateral na região iliaca. (Fig. 2)

Agora as especies. Conforme já dissemos não exitamos em collocar o exemplar da primeira sob a designação especifica dada por Steindachner e

---

(1) Veja-se a transcripção de *Cycloramphus* unico genero onde poderia ser incluida a fórma em questão, no fim desta nota.

iriamos mesmo á ponto de reunir-lhe á synonimia *T. asper* de Boulenger. Mas quem uma vez trabalhou com os batrachios, sabe-lhe as possibilidades tanto de mimetismo como de variação.

Por outro lado o valor dos dois batrachologistas supramencionados deixam-nos completamente irresolutos sobre o assumpto que só elles dois, á face do aqui exposto e do material de que dispõem poderão resolver de maneira cathegorica.

Assim deixamos. *Telmatobius brasiliensis* Steind. e *Telmatobius asper*, Boul.

1 — *Iliodiscus dubius*, sp. nova

Fórma aproximada de *Acris grillus* da Am. do Norte e conservando um aspecto accentuadamente hylaemorpho. (Fig. 3) Pelle rugosa, laxa, ás vezes de aspecto escamoso, ás vezes recoberta de verrugas maiores, óra simples, óra providas ainda de concreções margaritoides externas, em toda a face superior ou ás vezes deixando lizas as extremidades. Na inferior óra é lizo só o meio do peito, braços e côxas, óra tambem o são as extremidades como todo esse lado inferior, desde o papo. Bocca ampla de diametro antero-posterior pouco maior que 1/2 do transverso, começando o hiato por detraz da orbita. (Fig. 4) A lingua não occupa toda a extensão da mandibula, é subovoide, imperceptivelmente entalhada no bordo posterior. As narinas ficam n'uma intumescencia pouco mais proximas do bordo rostral do que da orbita; e esta se contem apenas de uma vez ou de pouco é excedida pelo comprimento do focinho. Não ha *canthus rostralis* sendo cava a região loreal. E do angulo posterior dos olhos parte uma prega cutanea que se dirige, como diz Steindachner para *I. brasiliensis*, para a base do braço. O diametro ocular eguala ao interorbital, sendo contido 3 vezes e muito pouco no diametro transverso do hiato. A ruga da pelle post-ocular parece marcar a região tympanica, liza, por elle occulta porém não distincta. Extremidades totalmente livres. As mãos tem os

dedos terminados em pequeninas pelotas discoides, um callo circular em cada articulação e dois carpaes, um interno alongado na base do pollegar e outro cordiforme, sobre o 3.º e 4.º dedos. Os pés tem os discos terminaes dos artelhos dando origem á membrana palmar para os lados, os callos articulares alongados, um tuberculo metatarsal interno, estreito e pequeno, na base do primeiro artelho e outro mediocre na do 4.º. Colorido pardo castanho, mas claro e amarellado inferiormente, punctulado de branco ou creme-claro, formando as manchas uma especie de cruz sobre a parte dorsal, nos individuos de meia idade ou adultos.

Habitat: Alto da Serra (S. Paulo).

2 — I. PINDERI, sp. nov.

Differe do precedente por ter o canthus rostralis quasi pronunciado, a lingua bitruncada posteriormente e o colorido negro indistinctamente punctuladae transfaciada de branco.

As constantes da fórma anterior são o traço interocular e as barras transversaes das patas. A nyctitante é orlada de negro.

Habitat: Ilha de S. Sebastião, S. Paulo.

Typo: exemplar n. 647.

Ainda a mesma colleção possue 44 outros batrachios referiveis ao mesmo genero.

3 — ILIODISCUS SEMIPALMATUS, sp. nov.

♂ — Asperamente granuloso como *I. dubius*, anteriormente descripto, em todo o lado superior e na parte posterior das coxas, rugosa na face abdominal. Narinas equidistantes da ponta do focinho o do angulo orbital anterior. Diametro ocular 5/7 de focinho, maior que o espaço interocular que corresponde á 4/6 desse diametro. O menisco da iris muito pequeno. Bocca de diametro antero posterior cerca de 15/18 do transverso. Lingua imperfeitamente ellipsoidal, entalhada em livre posteriormente. Vomerinos em dois pequenos grupos posteriores ás choa-

nas e contiguos. Dedos livres, porem com uma prega cutanea muito fina em torno de sua extensão. Crescem na seguinte ordem: 1, 2, 4, 3. A pata posterior levada á frente attinge as narinas com a articulação tarsal, os artelhos são fimbriados e curtamente sub-palmados. Os tuberculos subarticulares são fracos tanto nas mãos como nos pés. Os metacarpaes internos são ovaes, e os externos subcordiformes; o metatarsal interno é oblongo, e o externo circular. O disco illiaco é egual ao diametro orbitario.

Cor parda uniforme (I), uma tarja amphiocular e uma nodoa no meio do dorso em barras transversas nas maxillas mais claras. No extremo dos membros anteriores e parte superior dos posteriores, fachas transversas mais escuras; face abdominal marmorada de claro. Dimensões: Corpo 45 mm; pernas 62; dois outros exemplares, menores deixam perceber o colorido mais nitidamente.

Numeros	Procedencia	Collector	Data	Exempls.
737	Campo Grande—S.Paulo	Bicego	VII-1902	1
317	Alto da Serra—S. Paulo	Luderwald	XI-1908	2

4 — Iliodiscus eleutherodactylus sp. nova

♂ — Além dos caractéres abaixo dados para a femea, tem o disco concavo e grande, maior do que os olhos.

♀ — Differe do macho por ter o granulado da pelle quasi imperceptivel; entretanto assim mesmo ás vezes elle forma uma linha longitudinal rachidiana ou duas linhas ramosas, sobre cada flanco entre os olhos e a apophyse transversa. Os dentes vomerinos são menos contiguos. Os artelhos não deixam perceber sequer vestigios de membranas. O colorido

I) Ind.° conservado no alcool e exposto á luz.

é violaceo denegrido com pintas e barras brancas, na parte superior, formando uma tarja anphiocular, outras transversas sobre as maxillas e lado superior das extremidades. As pintas que sobre o tronco se reunem, delimitam um ⅄ que vem da cabeça e cujos ramos caem sobre os lados do thorax; as vezes ha linhas brancas sobre a região sacral ou ahi formando ocellos.

No lado inferior o colorido é sepiaceo violeta, pintado de branco. Como se poderá avaliar esse colorido é fórtemente semelhante ao de *Hylodes underwoodi*, Günther.

Dimensões: Corpo, 48 mm; perna, 43.

Numeros	Procedencia	Data	Collector	Exempls.
24	Alto da Serra — São Paulo	1901	Wacket	21
20	Alto da Serra — São Paulo	1901	Wacket	1
835	Rio Grande — São Paulo	VI-1902	Wacket	1
572	Rio Grande — São Paulo	VIII-1902	Wacket	1
816	Alto da Serra — São Paulo	VI-1903	Wacket	1
				41

BIBLIOTHECA

Transcripção de Dumeril et Bibron Vol. VIII

Batraciens Anoures

X^E Genre. Cycloramphe. — CYCLORAMPHUS (1). Tschudi.

Caractères. Langue entière, disco-ovalaire, libre à son bord postérieur. Deux groupes ou deux rangs de dents palatines, situés entre les arrière-narines ou au niveau de leur bord postérieur. Tympan caché ; trompes d'Eustachi de médiocre grandeur ou excessivement petites. Quatre doigts libres ; pas de rudiment de pouce extérieurement. Orteils réunis par une membrane plus ou moins courte ; premier os cunéiforme faisant une saillie faible et non tranchante. Apophyses transverses de la vertèbre sacrée non dilatées en palettes.

Les espèces de ce genre n'ont ni la tête protégée par un bouclier osseux, ni le tympan visible, ni les articulations des phalanges dépourvues de petits renflements á leur face inférieure, trois caractères qui les distinguent éminemment des Calyptocéphales, avec lesquels elles offrent d'ailleurs les plus grands rapports : elles leur ressemblent effectivement par leur tête courte, très-aplatie et fortement arrondie en avant ; par leur bouche largement fendue, dont le plafond cependant a une surface parfaitement plane ; par la forme presque circulaire de leur langue, par l'absence de rudiment de pouce, par la palmure médiocrement dévelopée de leurs pieds, par

---

(1) De (*cyclos*), arrondi, et de (*rhamphos*), bec.

la conformation des pièces composant la colonne vertébrale et le bassin, en un mot, par l'ensemble de leur organisations externe et interne.

La tête des Cycloramphes, quant à sa structure, rentre dans la règle générale, c'est-à-dire que parmi les os qui la composent, il n'en est point qui offrent cette expansion considérable par suite de laquelle, chez les Calyptocéphales et les Pélobates, le dessus et les côtés du crâne semblent ne plus former qu'une seule et même pièce, une sorte de bouclier rugueux, revêtu d'un tissu cutané si mince et qui y adhère tellement qu'on l'en croirait tout à fait dépourvu : ici, comme chez la plupart des Batraciens Raniformes, elle est recouverte d'une peau semblable à celle du corps, et sous laquelle on trouve de grandes orbites et des fosses temporales tout à découvert. Les dents vomériennes tantôt sont réunies en deux très-petits groupes positivement entre les narines inférieures, tantôt disposées sur deux rangs en chevron et un peu plus en arrière. Les conduits gutturaux des oreilles sont ou d'une moyenne grandeur, ou si petits qu'on a de la peine à les apercevoir ; mais la membrane du tympan ne se voit jamais extérieurement au travers de la peau. Les deux premiers doigts sont les plus courts, le quatrième l'est un peu moins qu'eux, et le troisième est le plus long de tous ; les orteils vont en augmentant de longueur depuis le premier jusqu'au pénultième, et le dernier n'est pas tout à fait aussi long que le troisième ; leur membrane natatoire est plus ou moins développée. Il y a une petite pelote sous chaque articulation des phalanges. Une des deux espèces qui appartiennent à ce genre a une glande sur chaque flanc, l'autre n'en offre sur aucune partie du corps ; les mâles de celle ci manquent de sacs vocaux, mais ceux de celle-là en sont pourvus.

Les apophyses transverses de la neuvième vertèbre ne sont nullement dilatées en palettes ou en ailes, comme chez les *Bombinatores* ; elles sont même plus courtes et plus renflées à leur extrémité que celles des Grenouilles.

Nous avons conservé à ce genre le nom de *Cycloramphus*, sous lequel M. Tschudi l'a indiqué dans sa classification des Batracins, sans dire que c'est dans notre collection qu'il a observé la seule espèce qu'il y rapporte et que nous avions d'ailleurs déjà désignée comme étant le type d'un genre particulier.

TABLEAU SYNOPTIQUE DES ESPÈCES DU GENRE CYCLORAMPHE

Flancs	Portant chacun une glande . . .	1. C. FULIGINEUX
	Sans glandes.	2. C. MARBRÉ

1. LE CYCLORAMPHE FULIGINEUX. *Cycloramphus fuliginosus.*

Nobis

(Voyez Pl. 87, fig. 3)

CARACTÈRES. Dents vomériennes formant un fort chevron dont la base touche au bord postérieur de l'entre-deux des arrière-narines. Ouvertures des trompes d'Eustachi d'une moyenne grandeur. Une glande sur chaque flanc. Orteils réunis par une membrane dans les deux tiers de leur longueur ; un petit renflement lenticulaire sous le métatarse ; deux gros renflements de même forme à la face palmaire.

SYNONYMIE. *Pithecopsis fuliginosos.* Nob. M. S. S. (1)

Cycloramphus fuliginosos. Tschudi. Classif. Batrach. Mém. societ. scienc. nat. Neuch. tom. 2, pag. 81.

Description

FORMES. La phrase caractéristique qui précède suffirait seule pour faire reconnaitre cette espèce

(1) Ce qui signifierait : visage de singe.

de Cycloramphe; cependant nous ajouterons, que hors la glande circulaire et aplatie q'uelle porte sur chaque flanc, sa peau est partout parfaitement lisse, que ses membres antérieurs offrent la même longueur que le tronc, que les postérieurs ont un peu plus du double de cette étendue, et que de chaque côté de la langue des mâles il existe une grande fente longitudinale communiquant avec un sac vocal, qui est tout á fait interne

COLORATION. Un brun fuligineux est répandu sur toutes les parties supérieures et inférieures, et celles-ci sont comme piquetées ou finement tachetées de blanc grisâtre.

DIMENSIONS. *Tête.* Long. 2". *Tronc.* Long. 3." 5"'. *Memb. antér.* Long. 3" 2"'. *Memb. postér.* Long. 7" 8"'.

PATRIE. Cette espéce est originaire du Brésil; les deux sujets que nous possédons y ont été recueillis par feu Delalande.

* * *

Estavam já escriptas as linhas acima e entregues para a impressão, quando o Dr. A. de Taunay me trouxe o numero 8 do volume LXIII do Bulletin of the Museum of Comparative Zoology em que se lê o bom trabalho de Thomas Barbour e G. K. Noble sobre « Alguns amphibios do N. O. do Perú, com uma revisão dos generos *TELMATOBIUS* e *PHYLLOBATES*, cujas conclusões, em tratando do primeiro n'este genero, assim deixam a questão:

TELMATOBIUS, Wiegmann. O estado do genero Telmatobius não foi comprehendido. Suas verdadeiras relações não podem ser determinadas até que a estructura interna do typo, *T. peruvianos* seja descripta e as conclusões de Cope (Bull. 34-U. S. Nat. Mus. 1889, pag. 312) confirmadas. Presentemente referiremos seu genero *Cophaeus* á synonymia de *Telmatobius.*

Telmatobius, tem sido confundido tambem com *Cycloramphus.* Não ha especimens d'este genero disponiveis para estudos, porém, julgando das des-

cripções publicadas, o genero está bem definido. Elle se distingue de *Telmatobius* pela presença de fortes dentes vomerinos dispostos em duas longas series atraz (e não entre) das choanas. Estão presentes glandulas inguinaes em trez das quatro especies descriptas, porém não estão mencionadas em *C. brasiliensis* (Steindachner). Em *Telmatobius*, nem uma unica especie é assim provida. Os machos do ultimo genero, ao contrario do primeiro, são providos de densas asperezas na epocha da reproducção, sobre o peito, ante-braço e pollegar. Boulenger (Cat. Batr-Sal. British Museum, 1882, pg. 184) distingue *Cycloramphus* de *Telmatobius*, pela separação dos metatarsos externos. Este caracter não é mencionado em muitas descripções ; e até que os especimens possam ser examinados, parece prudente usar o caracter dos dentes para distinguir *Cycloramphus* de *Talmatobius*. Assim fazendo, vemos que nós temos duas associações naturaes, *Telmatobius* confinado aos Andes e Chaco boliviano, e *Cycloramphus* aos planaltos brasileiros. Depois de referir *Telmatobius brasiliensis*, Steindachner e T. *duseni*, Anderson, á *Cycloramphus*, e collocar *T. asper*, Boulenger, na synonymia de *C. asper* Werner, temos nós 4 especies de *Cycloramphus* que podem ser separados pela seguinte chave :

Dedos palmados até menos do meio . . . . . *duseni* (Anderson)

Dedos palmados até mais do meio . . . . . .

Pelle liza . . . . . *fuliginosus* Tschud ;

Pelle verrucosa e provida de tuberculos corneos :

Pelle do corpo solta e encarquilhada, artelhos completamente palmados . . . *brasiliensis* (Steindachner)

Pelle adherente no dorso, artelhos semi-palmados . . *asper* Werner.

* * *

Óra, ha umas tantas considerações á fazer antes de acceitar por completo as conclusões dos batrachologistas norte-americanos que viéram, afinal, em confirmação do que eu supponho.

Em primeiro lugar *Telmatobius duseni*, Anderson, esteve em mãos de Boulenger que o julgou especificamente distincto de *Telmtobius asper* (Anderson, Arkiv. for Zool. Bd. 9 — Helfts 1 — pg. 3 — 1914).

Em segundo lugar o proprio Boulenger informa que *Telmatobius asper*, como *Telmatobius duseni* têm o macho provido de *glandulas inguinaes* emquanto não as ha na femea (Anderson, loc. cit.); e nem por isso julgou se no dever de reconsiderar as suas descripções e referil-as ao genero *Cycloramphus*. E' verdade que Berg conduz até certo ponto á estas ultimas conclusões dos auctores americanos, pela sua affirmativa de que *Cycloramphus*, (escripto Cyclorhamphus), seja em parte synonimo de *Telmatobius* (Anal. Mus. B. Ayres, tomo V, ser. 2.º, tomo II pag. 163 — 1896-97).

Mas a diagnose de *Cycloramphus*, cujo typo é *C. fuliginosus* (Tschudi Class. Batr. in Mém. Soc. Sciences Naturelle New chatel, II, pg. 81 — 1838) têm além do que já vimos, na transcripção de Dumeril e Bribon, referidos por Gunther e Boulenger :

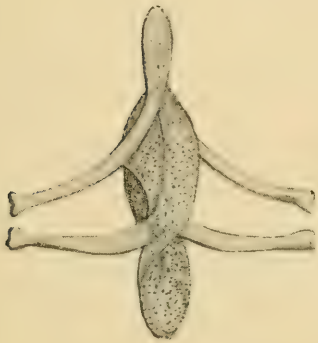
« Dedos livres, artelhos palmados, o primeiro cuneiforme formando uma ligeira proeminencia redonda. *Pele liza*, com uma *grande glandula em cada lado.* Dentes vomerinos em duas *series obliquas ;* lingua inteira, livre atraz, oval ; trompa de Eustachio moderada, *tympano occulto.* Macho com um sacco vocal interno ». (Günther, pg. 22, 1858).

« Pupilla horizontal ? Lingua oval inteira e livre atraz. Dentes vomerinos. *Tympano occulto.* Dedos livres, artelhos palmados, *as pontas não dilatadas* Metatarsaes externos separados. Omosterno cartilaginoso, esterno uma placa cartilaginosa. *Phalange terminal simples* ». (Boulenger, Cat. 189 — 1882).

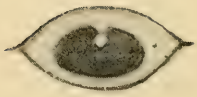
Assim, os vomerinos posteriores ás choanas e da grande glandula em cada lado não bastam para que seja definitivamente fixado o genero *Cycloramphus*, cuja especie para maior confusão foi vagamente indicado: « do Brasil », por Dumeril e « da India » por Tschudi, loc. cit. pg. 81.

Aliás, porque tambem não referir ao caso o genero Grypiscus de Cope?

Por esse motivo não risquei a diagnose de ILIODISCUS, que me parece perfeitamente admissivel até que auctores dispondo de melhores meios possam resolver em definitivo o assumpto, revendo mesmo as especies para melhor elucidação.



1



2

3

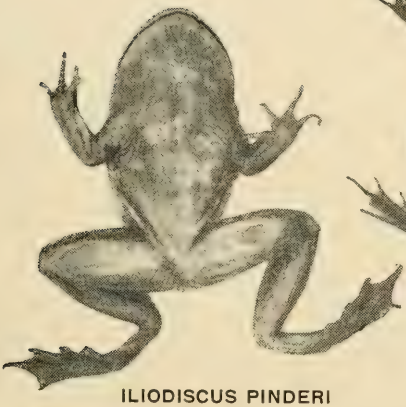
4

Iliodiscus dubius.

Figs. 1 esterno; 2 olho mostrando o menisco; 3 desenho do dorso; 4 *b* Diapophyse sacral, *c* Ultima phalange de um dedo.

Mir. Rib. del ad nat.

ILIODISCUS DUBIUS - Mir. Rib.

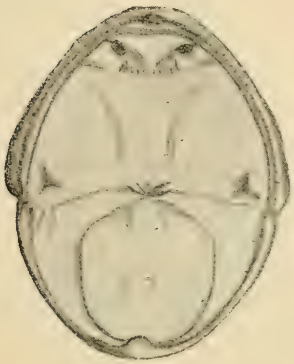


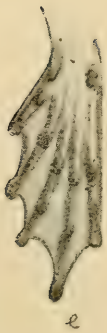
ILIODISCUS PINDERI

I. DUBIUS

I. SEMIPALMATUS

I. DUBIUS





Iliodiscus pindeni

Figs, *b* bocca, *d* mão, *e* pé e *c* disco iliaco

Mir. Rib. del. ad.

ILIODISCUS SEMIPALMATUS - Mir. Rib. ILIODISCUS PINDERI - Mir. Rib.

ILIODISCUS ELEUTHERODACTYLUS - Mir. Rib.
(Lado Ventral)

ILIODISCUS ELEUTHERODACTYLUS - Mir. Rib.

ILIODISCUS SEMIPALMATUS - Mir. Rib.

Alpio de Miranda-Ribeiro

OS ENGYSTOMATIDEOS DO MUSEU PAULISTA

(com um genero e tres especies novos)

Os Engystomatideos do Museu Paulista

(com um genero e tres especies novos)

ENGYSTOMA, Fitzinger

Neue Clasification der Reptilien, pg. 65 — 1826)

« Pupilla erecta. Lingua elliptica, inteira, livre posteriormente. Dentes vomerinos nullos. Uma prega cutanea atravez do paladar [1], entre as choanas e uma outra em frente do œsophago. Tympano occulto. Dedos e artelhos livres, obtusos ou dilatados na ponta. Metatarsaes externos unidos.

Coracoides unidos por uma cartilagem unica; precoracoides nullos; omosterno idem. Esterno cartilaginoso. Diapophyse da vertebra sacral moderadamente dilatada. Phalanges terminaes simples ». (Boulenger).

Além d'esses caractéres pode-se mais ajuntar: Forma sub-depremida, apresentando uma ligeira apparencia com as Hydrocorideos do genero Neppa' se olhados de cima; como tambem de uma tartaruga se os encaramos de lado, pela formação de um rebordo cutaneo que procede de uma prega cervical e percorre os flancos até as coxas. A pelle é liza, sem rugas no corpo e nos membros. O focinho sempre proeminénte sobre a mandibula e a cabeça tão pequena, que se contém umas 8 vezes no corpo. A coloração tem sempre um matiz leitoso,

Das descripções dadas pelos auctores, para formas encontradas no Brasil, póde-se concluir a seguinte chave :

---

(1) Caracter negado por Peracca

Olhos 1/4 do comprimento do focinho. — Coxas uniformemente coloridas . . . . . *E. microps.* Dum. & Bib.

Olhos 1/2 do comprimento do focinho. — Coxas estriadas posteriormente de branco.

Articulação tarso-metatarsal não attinge a espadua *E. ovale.* Schn.

Articulação tarso-metatarsal attinge os olhos. . *E. leucostictus.* Blgr.

Olhos eguaes ao comprimento do focinho . *E. albopunctatum.* Boett.

O Museu Paulista possue *E. ovale*, com algumas variedades e uma outra especie que considero nova.

Dumeril e Bibron, Steindachner e Boulenger, dão-lhe duas variedades. A primeira figurada por Valenciennes *in* Guerin de Meneville, Est. 27 da sua Inconographia do Reino Animal (Figs. 2 e 2.ª) e a segunda redescripta e figurada por Steindachner na sua Contribuição Batrachologica (Pg. 285, e Est. XVII, figs. 4 e 5.ª do volume XIV dos Verhandl. d. Zool. Bot Gesells. in Wien 1864).

Boulenger, embora englobando as variedades e fazendo a diagnose da especie conforme adiante se ve, varias vezes, entretanto, demostrou respeitar as variedades referidas, pelas citações que em notas diversas e ulteriores do seu valioso "Catalago" fez de cada uma d'ellas.

A descripção de Boulenger é a seguinte, convindo que se note que os exemplares do Museu Britannico que lhe sarviram de base, procedem de "Bogotá e da America", ao passo que a *segunda variedade*, redescripta e figurada por Steindachner procede de Matto-Grosso, d'onde fôra trazida por Natterer.

« Focinho pontudo, proeminente, cerca de duas vezes o diametro ocular. Membro anterior curto. mais comprido do que sua distancia da ponta do focinho ; dedos curtos, o primeiro mais curto do que

o segundo. O membro posterior esticado para a frente ao longo da corpo, a articulação tibio-tarsal não attinge às espaduas; dedos inteiramente livres, com as pontas obtusas e tuberculos sub-articulares distinctos; um tuberculo meta-arsal interno muito pequeno; tuberculo externo ausente; pelle perfeitamente liza; uma prega atravez da cabeça, por traz dos olhos. Pardo em cima, lado inferior mais claro marmorado de pardo; uma risca alvadia ao longo do lado posterior das coxas. Macho com um sacco vocal sub-gular e a garganta negra.» (Boulenger.) Consideradas em separado cada uma das variedades d'essa especie, teriamos a seguinte chave.

Parte superior até uma linha que vae, em recta, da ponta do focinho ao maior artelho, passando por cima da articulação do braço e todo o lado externo d'este, de cor parda uniforme e finamente punctulada e vermiculada de mais escuro. o resto do corpo branco (Val.).....*E.-o.-bicolor* (Val.)
Pardo escuro cineraceo, mui finamente punctulado de pardo amarellado; as manchas maiores nas extremidades. Lado superior das coxas, parte posterior do humero e braço, indistinctamente maculados de miniaceo. Lado inferior inclusive palmas e plantas, cinzento violaceo, com punctulações alvadias, sujas. (Natt.).....*E. o. ovale* (Schn.)

Das collecções do Museu Paulista constam exactamente dois exemplares da primeira variedade, trazidos de Itaqui, E. do Rio Grande do Sul, pelo sr. Garbe, e dois outros do mesmo Estado que figuram de ha muito em exposição.

Todos os demais se aproximam da segunda variedade, sem comtudo, mostrarem o miniaceo de de que falla Natterer, talvez por sua permanencia no alcool, nem o ponctuado que se vê na parte dorsal da figura dada por Steindachner. Poderá ser chamado de *E. - o - cesarii* Iher. [1] (Fig. 8). O co-

---

(1) Em um dos frascos da série da sala de exposição ao publico, havia um exemplar com o seguinte rotulo á ma-

lorido geral dos exemplares é o denegrido purpureo para o dorso, com occellos ou manchas brancas na junta anterior da coxa e parte interior, que têm por côr fundamental o pardo, havendo sempre, embora, as vezes interrompida, a linha posterior branca, das pernas e coxas. A mancha denegrida do queixo do macho apparece aqui, como tambem a observo no exemplar da var. *bicolor*.

E de manchas brancas no dorso, ha-as esparsas na verdade, mais tão pequenas que nem são visiveis á olho nú Isso nos exemplares *magros*, pois que este animal engorda muito.

E nas referidas collecções ha-os verdadeiramente sub-globoides e de coloração parda no lado dorsal e apenas mais clara no lado ventral. Esta variedade póde ser chamada *concolor*. Neste ultimo caso, a cabeça como que sahe d'uma prega cutanea, que a circumda tanto por baixo como por cima.

Finalmente, outras ha, ainda, em que reapparece a linha rachidiana tão commum em outros representantes da familia, uma finissima linha escura que vem das narinas ao orificio anal. Este caracter poderá designar a var. *lineata*. Os individuos são :

EXEMPLARES		Procedencia	Numeros do Museu	DATA	Collector
4	*E. - o - cesarii*	Piqueto	264 e 529	XI-1896	Zech.
6	*E. - o - cesarii*	Os Perús	36	X-1896	Bicego
1	*E. - o - cesarii*	Alto da Serra — S. Paulo	715	1896	Bicego
2	*E. - o - lineatum*	R. da Serra	2	I-1896	Bicego
3	*E. - o - cesarii*	Cubatão--Santos	37	1897	Bicego

---

china : *Engystoma cesarii*, Iher. ; em baixo do frasco, collado ao fundo, em manuscripto desconhecido : *Engystoma cesarii mottæ*, Iher. S. Paulo.

EXEMPLARES		Procedencia	Numeros do Museu	DATA	Collector
1		Belem (E. S. Paulo)	38	I-1898	Bicego
2		Ypiranga	33	II--1900	Hempel
2	*E. - o - concolor*	Ypiranga	41	1906	Luderwaldt
2	*E. - o - cesarii*	Ypiranga	42	X--1907	Luderwaldt & Hemper
2	*E. - o - bicolor*	Itaqui, Rio G. do Sul	108	1914	Garbe

Sua distribuição geographica vae das Guyanas á Rep. Argentina, Matto-Grosso e Paraguay.

ENGYSTOMA SUB-NIGRUM, sp. nova

Olhos 1/3 do focinho, que eguala em comprimento ao espaço interocular e se projecta de pouco sobre a mandibula, curvando-se para baixo. Nos lados do focinho e sobre a ponta da mandibula ficam as narinas punctiformes. A prega dermica cephalica desce até os lados do queixo, emquanto o cordão lateral, tão evidente em *E. ovale*, apenas apparece sobre a articulação do braço. Este curto, mal attingindo o plano transversso da ponta do focinho. Membro posterior distendido para frente attingindo a espadua com a articulação tibio-tarsal. Mãos e pés como em *E. ovale*. Superiormente plumbeo denegrido, inferiormente marmorado de isabel; callos das pontas dos dedos desta côr, bem como uma nodoa no joelho. Pernas e pés superiormente transfaciados de negro, inferiormente da côr do abdomen. Sacco vocal distincto exteriormente. Typo 37 mm. 2 exemplares do Estado do Rio. Serra de Macahé; Coll. Garbe.

CHIASMOCLEIS, Méhely

Precoracoides presentes porém articulados ao coracoide e anteriormente apenas ao seu opposto por

ligamentos conjunctivos que tambem substituem o omosterno. Esterno cartilaginoso, xyphoide, amplo. Pupilla redonda. Palatino sem prega dermica. Maxillares e vomer endentulos. Tympano indistincto. Dedos livres artelhos indistinctamente sub-palmados. Membros livres.

CHIASMOCLEIS BICEGOI, sp. nova

(Figs. 1, 2 e 3)

Olhos 1 e 1/2 no focinho cujo canthus rostrais é evidente e desenha um angulo agudo perfeito; palpebras convexas, salientes. Uma prega tympanica até a articulação do humerus. Mão como em Atelopus, os dedos ligeiramente sub-globosos na ponta e na seguinte ordem de crescimento: 1, 2, 4 e 3; humerus mais longo que o radius. Perna levada á frente não attinge o tympano com a articulação tibio-tarsal; tuberculos sub-articulares indistinctos; Pelle liza; callos metatarsaes indistinctos; cervix sem prega cutanea transversa; côr parda de folha secca, cineracea no lado superior; iris negra; flancos e lado inferior vermiculados de isabel. Uma linha branca rostro dorsal, encontrando-se no coccyx com outra transverssa que percorre o lado posterior das coxas.

Comprimento: Corpo 16 mm., perna, 20. Exemplar 1; N. 595 — Os Perús, S. Paulo, Coll. Bicego — 1895.

EMYDOPS, *gen. novo*

Corpo de contorno obvoide, deprimido, com a pelle muito liza e esticada, não deixando perceber a conformação interna. Cabeça deprimida, moderada, Narinas anteriores. Bocca moderada. Hyato procedente debaixo do angulo orbital posterior, Pupilla horizontal, linga ovoide, inteira, porém concava no meio do extremo posterior que é livre. Uma ruga ossea, edentula como os maxillares superiores, por detraz das choanas, uma outra anterior ao œsóphago, e antes destes numa região oval, correspondente á

depressão da lingua; os parasphenoides nús; (1) Tympano occulto. Cintura escapular elevada saliente sobre o thorax.

Membros anteriores podendo-se incluir n'uma prega axillar, sem quebrar o contorno da projecção superior do corpo Membros posteriores deprimidos, as pernas recolhendo-se na depressão posterior das coxas e da parte posterior do corpo. Mãos e pés sem membranas; um tuberculo carpal interno, e outro mediano; um tuberculo metatarsal interno.

EMYDOPS HYPOMELAS, *sp. nova.*

Figs. 4, 5 e 6

Contorno superior em ogiva oblonga. A mandibula incluida, tem uma pequena saliencia na symphyse mandibular, constituida por duas depressões lateraes d'essa articulação dos ossos da mandibula que se encaixam em depressões correspondentes da maxilla. Hiato de largura egual á 1/2 do diametro antero posterior do queixo. Uma ruga da pelle por detraz dos olhos, sobre a nuca. Mãos e pés com pequenos tuberculos nas articulações dos dedos, plantas lizas. 1.°, 2.° e 4.° dedos sub-eguaes. Superiormente cinereo-claro com estrias negras interrompidas e no sentido longitudinal do corpo; sobre cada olho ha uma longa estria sinuosa que vem do nariz á nuca. Membros marmorados. Uma estria muito fina e branca vem do meio das narinas ao orificio anal, cruzando-se acima desse com outra egual, que vae de metatarso á metatarso, ao longo das pernas. Lados da cara até a região post-tympanica e todo o lado inferior do corpo, desde o mento até a ponta dos artelhos, negra. Uma estria branca, identica á do dorso pela linha mediana, cruzando-se sobre o peito com outra transversal que vae a base do primeiro dedo de mão a mão, percorrendo o ante braço pelo lado posterior e braço pelo inferior.

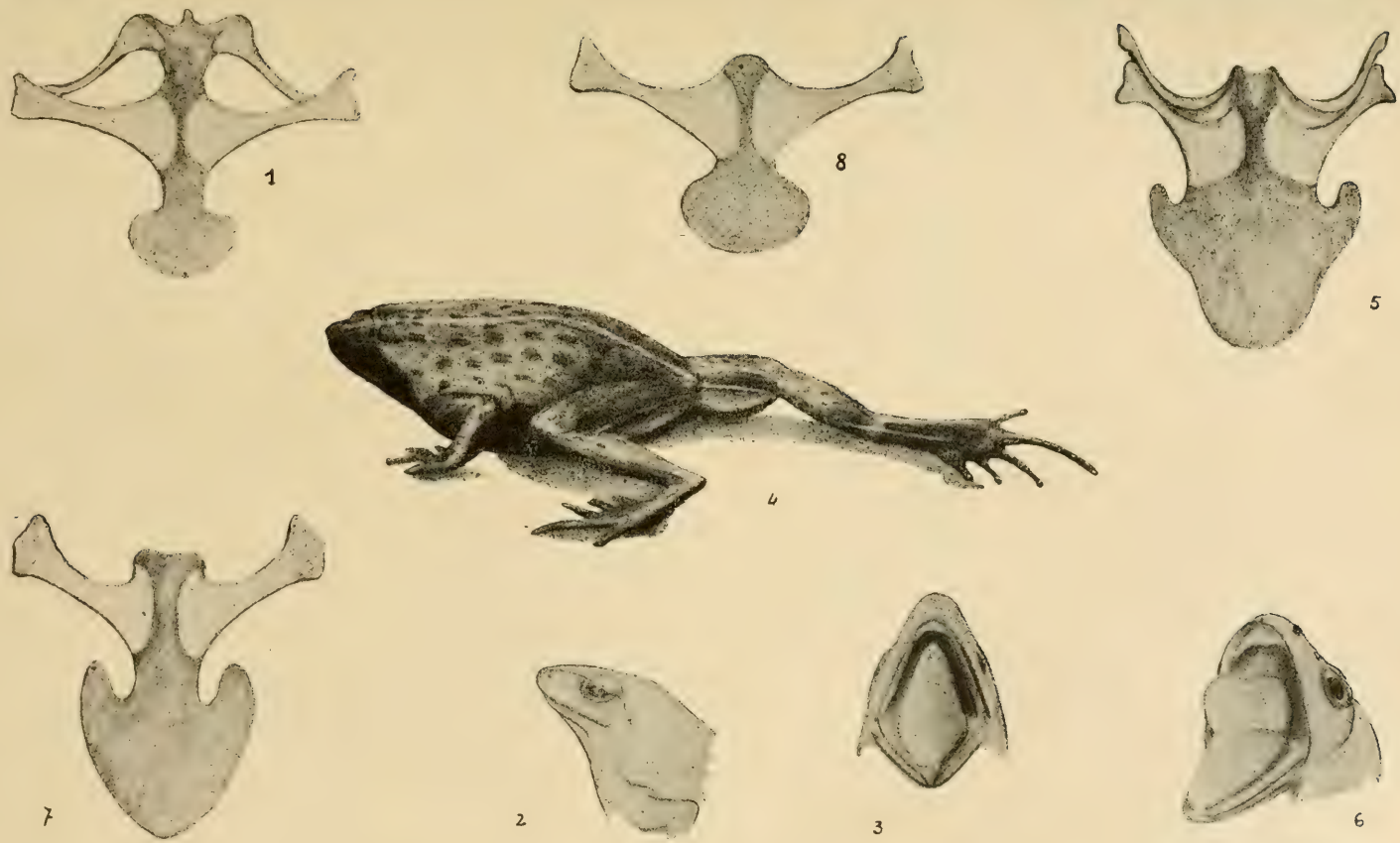
---

(1) Não pude verificar se este facto corresponde á má conservação da mucosa.

Comprimento antero-posterior (corpo) 45 mm., comprimento da perna, da articulação á ponta do maior dedo 58 mm., comprimento do braço, (da cintura ao maior dedo 25 mm.

Procedencia : Espirito-Santo, Porto Cachoeiro — Colligido pelo Snr. Garbe em 1916.

Engystoma sub-nigrum. Mir. Rib.



1, 2, 3 — *Chiasmocleis bicegoi*, 4, 5, 6 — *Emydops hypomelas*; 7 — *Engystoma subnigrum*; 8 — *Engystom ovale-cesarii*

Mir. Rib. del. ad nat.

Alipio de Miranda-Ribeiro

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O GENERO CERATOPHRYS E SUAS ESPECIES

Algumas considerações sobre o genero CERATOPHRYS
E SUAS ESPECIES

Numa das divisões da fam. *Cystignathidæ* que Berg com dobrada razão lembra dever ser dita *Leptodactylidæ*, Boulenger, no seu memoravel Catalogo enumera dez especies de *Ceratophrys*, do Brasil e fóra delle, comprehendendo englobadamente sob este titulo *Odontophrynus*, Reinh. & Lutken ou *Pyxicephalus* de Günther.

As razões do batrachiologista belga são as seguintes: « O desenvolvimento da palpebra superior em um appendice ceratoide, foi considerado como um dos principaes caractéres do genero *Ceratophrys*. Porém, *C. ornata* tem-n'o tão pouco assignalado que deveria evidentemente apenas ser usado como caracter especifico. »

Em posição diametralmente opposta collocou-se Cope que, não só reconhece em *Pyxicophalus* a validade de *Odontiphrynus* de R. & Lutken, como é mesmo de opinião de que os grupamentos de Boulenger não representam a apresentação natural dos factos, os quaes defendem a validade da familia *Ceratophrydidæ*.

Não pretendemos discutir este ultimo thema que exige detalhes que o tempo agora não permitte; mas somos de opinião de que *Odontophrynus* representa bem uma fórma áparte de *Ceratophrys*, onde está presente, embora em caracter elementar, um apparelho glandular parotoide. Em *C. biggibosa* ha uma modificação craneana ainda não estudada. Isto no que se refere aos generos; no que toca ás especies um exame das que contém o Museu Paulista, mostra bem a conveniencia de se reformar o juizo até agora constituido á respeito.

A primeira constante de *Ceratophrys* apparece numa linha saliente da pelle, que corre de pal-

pebra á palpebra e dahi se dirige pelos lados do corpo até o coccyx, desenhando sobre a face dorsal do batrachio uma ponta de flexa muito alongada e retrovertida. Quando não seja á primeira vista evidente, lá deixa ella entretanto os vestigios. Uma segunda differenciação apparece no tamanho, sendo que um grupo maior gira em torno de *C. cornuta* com 3 ou 4 especies emquanto que a menor decorre de *C. boiei*, com um maior numero de especies. Aqui encontramos não só uma grande mutabilidade nos detalhes das especies conhecidas, como nos parecem existir outras ainda não citadas. Começaremos pois por esse sub grupo, com o estudo do material do Museu Paulista, que é tambem illustrativo no que se refere á distribuição geographica.

1 — Ceratophrys boiei, Wied.

EXEMPLARES		NUMERO DO MUSEU	Collector
1	S. Paulo.	806	M. Beron
1	S. Paulo (Piracicaba). . . .	284	N. Bueno
1	Espirito Santo (Porto Cachoerio)	161	Garbe
1	Paraná (Piraquara)	254	Bicego
1	Hamonie (S. Catharina) . . .	73	Lüderwaldt
11	Joinville. Coll. Hansa. S. Cath. .	800	Ehrhardt
4	» » » » »	783	»
1	Piquete, S. Paulo	807	J. Zech
21			

Os vinte e um exemplares supra, mostram uma grande variedade de colorido em que se nota, desde um matiz mais claro que o reproduzido por Wandolleck e mesmo por Wied, até um denegrido intenso em que, nas zonas claras, tambem se encontram laivos de carmin. Esta ultima variedade se apresenta nos exemplares de ns. 800 e 783, todos procedentes de S. Catharina, Joinville.

E' tambem notavel o facto de que o menor destes exemplares messa um centimetro em todo o

corpo, estando com os appendices oculares e a linha dorsal bem desenvolvida e não mais mostrando vestigio da cauda larval.

Esta fórma, em apparencia identica á ulterior, tem entretanto os tuberculos que se encontram na parte superior do corpo conicos e não comprimidos. Os que ficam dentro da zona limitada pela ruga oculo-dorsal ás vezes constituem duas linhas parallelas da cervix ao sacrum. O colorido variando da mesma fórma, tem entretanto quasi sempre constante o debrum escuro da linha oculo-dorsal. O papo e o queixo raramente são denegridos e nunca apresentam a intensidade do colorido encontrado em *C. appendiculata*. O abdomen, ao contrario, é raramente uniforme, apresentando a maculação negra, nitida e desenvolvida. Das raias escuras sub-oculares, a anterior é ligeiramente esverdeada. Em exemplares de Hansa (Joinville), encontrei o mais intenso colorido. As raias escuras negras e as claras cinereas, havendo-os mesmos em que dessas zonas não estava ausente o carmin ; pollegar egual ao indicador. O maior exemplar medido tem 65 millimetros. Vi outros de 1 centimetro, já inteiramente desprovidos da cauda larval. Reproduz-se em Novembro. Distribuição geographica : Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes (Lagôa Santa), Paraná e Santa Catharina.

2 — Ceratophrys appendiculata, Günther

EXEMPLARES		NUMEROS DO MUSEU	Collector
1	S. Paulo.	806	M. Beron
1	S. Paulo, Alto da Serra . . .	799	Schuebel V-09
7	Serra de Macahé, E. do Rio. .	797	Garbe
1	Franca, S. Paulo . .	612	Dreher
1	Campo Grande . » » . . .	798	M. Wacket
2	Santos, Cubatão » » . . .	483	Bicego
1	Campo do Jordão » » . . .	808	Lüderwaldt
14			

As mesmas differenças de colorido da especie anterior, encontrando-se nos 14 exemplares aqui citados, sendo que o de colorido mais intenso e com laivos carmineos, procedem dos Campos do Jordão. Nenhum exemplar joven do tamanho do menor anteriormente citado. Em contraposição uma femea (n. 799), apanhada em Junho, estava com ovos á termo, medindo o diametro destes cerca de 1 e 1/2 millimetros. Este exemplar tem uma forte macula branca no meio da depressão frontal.

Esta especie muito se assemelha á anterior, não só quanto a fórma como quanto ao colorido; e eu pensei mesmo que não passasse de uma sua variedade. Comtudo, a apresentação dos seus caracteres é bastante firme, e para maior precisão na taxonomia, podemos admittil-a como valida.

A linha dorso lombar é completa e constitue uma ruga continua da pelle, ligeiramente crenulada no corpo e denticulada no appendice palpebral. No meio d'esta figura só ha outra linha nos appendices palpebraes e na sua parte livre os tuberculos são pouco frequentes; e quando succeda o contrario, nunca elles formam linhas longitudinaes, dispondo-se antes em grupos nas regiões mais largas cervical e lombo-sacral. Por fóra do perimetro que aquella linha delimita, ao contrario, são elles mui communs e formam linhas pouco divergentes que se dirigem para os lados e para traz, terminando nos lados da face dorso-lombar, junto da axilla da superficie de applicação dos membros prosteriores. Estes como os anteriores são grandemente verrucosos, distribuindo-se os tuberculos ou verrugas em linhas obliquas sobre a sua face externa e fóra da superficie de applicação, no dobrar dos membros. No ponto de articulação dos maxillares ha uma projeção dermica anterior, do labio; e d'ahi parte uma linha de verrugas que vae morrer no canto da bocca, tendo passado em arco sobre os lados de cara em tangente á orla inferior dos olhos. Nos cantos da bocca e lados do corpo os tuberculos são achatados e triangulares. E todo o lado superior,

comquanto irregularmente granuloso, apresenta um aspecto vellutino devido a um fino e denso recobrimento de escamas espiculadas, apenas vizivel á lente e que nos pontos mais salientes aparecem como pequeninos espinhos coloridos de escuro. Todo o lado inferior é coberto de uma granulação muito regular em que as escamas se deixam ver mais amplas e obtusas e ás vezes mesmo sub-esphericas. Os olhos são contidos 8 vezes na largura da bocca, tomada externamente do angulo á angulo e 1 vez e 1/2 no comprimento do appendice palpebral. Os dentes maxillares são curtos sub eguaes em uma fila, sendo a sua fórma conica, curta e obtuza. O primeiro maior que o segundo dedo. O individuo de maior tamanho de meu conhecimento é uma femea e mede 65 mm. do appendice rostral ao coccyx. A nota dominante do colorido d'esta pequena intanha são as zebruras pardas ou denegridas transversaes sobre o lado externo e dos membros ambulatorios, uma tarja alvadia transversa na prega amphiocular seguida e precedida de uma pequena barra e de uma nodoa negra; por fóra da linha dorso-lombar ha um debrum irregular dessa ultima côr e uma á tres barras sub-oculares, obliquas de diante para traz. No lado superior esse colorido varia do mais claro ao mais escuro, conforme o meio e com manchas cinzentas irregulares; o aspecto, á primeira vista, do conjuncto é lichenoso e perfeitamente mimetico com as folhas seccas. A's vezes ha uma nodoa argyrea entre as narinas e a linha amphiocular, o que occorre nos individuos claros.

A's vezes, ao contrario, ahi predomina o escuro. No lado inferior o colorido é amarello ou cinzento, mais ou menos maculado de negro, côr que se extende para o papo e região gular que occupa inteiramente.

Esta intanha reproduz-se em Setembro. A sua distribuição geographica vem de Macahé, no Estado do Rio, até Cubatão em Santos, — S. Paulo.

3 — Ceratophrys renalis, sp. nov.

Fórma semelhante á *C. fry*. Contorno cephalico perfeitamente ellipsoidal, sem tuberculos marginaes dos premaxillares e maxillares, porém densamente hispido ; hiato 3:2. Canto da mandibula saliente, largo e tuberculado. Dentes vomerinos em dois grupos, entre as choanas e um pouco obliquos. Lingua grande, entalhada tambem anteriormente. Dentes como em *Ceratophrys boiei*, porém menores. Olhos 1/5 do hiato ou pouco maiores, 1/2 do espaço interorbital que é sub-plano anteriormente pouco concavo. Tuberculos dermicos conicos, formando rugas incompletas no contorno superior que vem das narinas ao canto palpebral anterior, numa linha amphipalpebral e noutra posterior que termina sobre a nuca, ahi curvando-se para dentro, e encontrando-se com a do lado oppôsto. Depois os tuberculos só apparecem fracamente unidos em 4 estrias convergentes sobre a região ilio-coccygeana e em duas placas lateraes da região humeral. Essas linhas são muito perceptiveis n'um individuo joven, onde apresentam a fórma das de *C. boiei* comquanto interrompidas. Outra linha mais curta percorre a palpebra, ao lado da linha amphiocular e tuberculos maiores occupam o canto do maxillar inferior. Sobre o extremo distal da apophyse sacral, a pelle se espessa em um callo verrucoso e saliente, donde partem duas rugas para frente e para baixo, que ficam em symetria mimetica com os olhos do animal. Coloração negra com fachos mais claros de laivos rubescentes, sobre as pernas, parte posterior e mãos. Palpebra inferior clara. Um estreito risco branco antes da prega amphipalpebral. Placas intensamente negras vellutineas sobre o focinho, sob e entre os olhos, e em duas placas pequenas sobre os flancos. Lado inferior cinereo rubescente marmorado de negro.

Comprimento do exemplar maior, (♀) 60 mm. Collecionado pelo sr. Garbe em Itabúna, Bahia, em meiados deste anno Vive em mattas de vegetação densa. Não deixa de ser curiosa a forma mimetica

apresentada por essa intanha que em repouso e com os membros encolhidos, parece reproduzir uma pequena rã encolhida, cujos olhos seriam representados pelos callos renaes, sendo assim a cabeça representada pela parte posterior do seu corpo. Um tal mimetismo é duplamente util, pois não só permitte a aproximação da victima como a illude de modo a se apresentar á intanha com segurança maior para esta. Um exemplar menor e da mesma procedencia reproduz quasi perfeitamente *C. boiei*; a linha occulo-dorsal é porém interrompida e fracamente indicada.

4) — Ceratophrys dorsata, Wied

EXEMPLARES	Procedencia	NUMEROS DO MUSEU	Collector
1	Rio Grande — São Paulo . .	775	Wacket
1	Piquete — São Paulo . . .	179	Zech
2	Hansa, Joinville — St.ª Cath.ª	784	Ehrhardt
1	Rio Doce — Espirito Santo .	780	Garbe

Exemplares mediocres no tamanho. O de n. 775 tem ovos á termo, não se sabendo ao certo o mez da captura. Evidentemente d'esta especie é o exemplar n. 165 collecionado por Garbe em Porto Cachoeiro, Espirito Santo. Não obstante os appendices das palpebras muito reduzidos e tambem as placas dorsaes e nodoas escuras de modo a deixar um campo claro muito maior. E' um joven de pouco mais de pollegada. Nome vulgar : Intanha. A cabeça perfaz por si só 1/3 do corpo, sendo o contorno oval paraboloide e a mandibula incluindo se por altura equivalente a 1/2 da sua altura no mandibular. Os dentes são conicos porèm finos e longos, curvos para dentro e os do meio da maxilla maiores que os lateraes ; por sua vez, estes tem a ponta algo lanceolada. Os dentes vomerinos occupam uma linha no bordo anterior das choanas e são muito pequenos.

As mandibulas emittem um processo vertical, na symphyse que, atravessando a mucosa e sendo cortante, constitue como uma sorte de bico que se vai encaixar nos intermaxillares e concorre grandemente a prehensão. A larga lingua, duplamente codiforme e esponjosa, mostra as papillas isoladas e pedicelladas. As pequenas narinas ficam muito mais proximas dos olhos que da ponta do focinho e os olhos salientes occupam 2/3 do espaço interorbital anterior ou igualam a distancia que medeia entre as duas orbitas, sobre o craneo.

O meio da cabeça, das narinas á nuca é osseo, nú e dahi para traz a cervix e o dorso são recobertos de finissima epiderme numa zona em cruz, cujo eixo fosse duas vezes mais largo que os braços. Por traz das orbitas, sobre os tympanos expostos, ha outra zona ossea, exposta, finamente granular: Os lados da area central núa do focinho, até essa ultima zona ossea, são occupados por uma pelle densamente rugosa e endurecida que se expande até os bordos do maxillar, sendo interrompida por uma prega ossea sub ocular e sub parallela á faixa rostral nua que assim delimita os braços duma cruz de Malta, envolvendo os olhos. Sobre o dorso, nos lados da cervix e do lombo, outra vez apparece este espessamento em placas claviformes que ahi são percorridas por linhas de elevações em cone, de aspecto prismatico ou estrellado.

Outra placa analoga sobrepujada por uma ruga saliente, vae dos tympanos aos flancos no abdomen, e todo o resto da parte superior do corpo é granuloso, mais ou menos esparsamente provido de estellações espessas da pelle. Para o lado inferior, ao contrario, esta disfarça as verrugas e se aliza; e as superficies de applicação dos membros, dorso e as plantas dos pés, são notavelmente lizas, quasi como a pelle das rãs, sendo as suas callosidades revestidas de epiderme. O tuberculo metatarsal é forte e elevado e os artelhos densamente palmados. O primeiro dedo da mão é maior que o segundo. A intanha varia pouco de colorido. As partes onde a

pelle è mais espessa são de côr denegrida ou castanha, fimbriadas de branco; as zonas intermediarias ochraceas e as patas interfasciadas de pardo rubescente e de verde. A superficie abdominal, desde a garganta e parte inferior das pernas, de côr ochracea uniforme. Uma linha dermica que abrange os dois olhos, desde a ponta dos appendices palpebraes e passa, pelo meio da cabeça, bem como a metade anterior do lado inferior desses appendices, de côr denegrida ou sepiacea. Olhos esverdeados. Tenho visto exemplares deste batrachio medindo cerca de 22 á 23 cm. da ponta do focinho á do coccyx.

São destemidos e reagem á qualquer attaque, correndo de bocca aberta atraz de seus perseguidores; e emittem nesta occasião um grito algo parecido com o choro de uma creança. Apanham tudo quanto lhes cáe ao alcance e que se mova; não desprezando mesmo os pintos ainda quasi do volume do seu proprio corpo. Distribuição geographica: Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

ODONTOPHRYNUS AMERICANUS Dum. & Bibr.

EXEMPLARES		NUMERO DO MUSEU	COLLECCIONADOR
1	Rio Grande do Sul.	815	Dr. H. von Ihering
1	Rio Grande do Sul.	813	» » » »
1	Montevideo, Uruguay	817	Bicego
5	Campos do Jordão, S. Paulo . .	821	Luderwaldt (XII-05)

O facto mais interessante á notar a respeito, desta especie, rezide no encontro, pelo Sr. Lüderwaldt, de uma serie de 5 exemplares nos Campos do Jordão, a zona mais septentrional do seu apparecimento no Brasil. Felizmente, nos exemplares trazidos, póde-se constatar até o mesmo colorido que mostra o exemplar de Montevidéo, colligido por

Bicego, menos o denegrido do papo, frequente em todos os demais exemplares das collecções do Museu Paulista.

Muitas variações nóta-se nos outros exemplares dos Campos do Jordão, no que se refere ao colorido, e quanto á robustez maior e maior gordura. Egualmente o callo do braço é algo mais desenvolvido n'estes exemplares, bem como a pelle é mais fortemente granulosa. Nunca, porém na intumescencia que representa o parotoide, vae esse desenvolvimento ao de *P. cultripès*. Hiato moderadamente amplo, sendo a proporção do comprimento rostral para a sua largura de 2:3. Dentes vomerinos em dois grupos elevados entre as choanas, os quaes por serem muito elevados e de direcção posterior, parecem ficar posteriores áquellas.

Dentes pequenos e cerrados para dentro. A cabeça é mediocre na proporção de 1:9 no comprimento do corpo. Toda a parte superior grandemente granulada-tuberculada. Os tuberculos ás vezes dispondo-se em ordem, de modo á formarem figuras regulares; ou se apresentam alongados como rugas curtas.

Duas são constantes atraz dos olhos, á guiza de parotoides sobre os tympanos e outros se enfileiram ás vezes entre as palpebras, como que formando cristas inter-palpebraes. Os processos ou callos do metatarso são duplos, sendo o segundo elevado precedido de uma carena á parte da articulação e vae ao 1.º artelho pelo lado de fóra. Toda a planta dos pés e das mãos densamente tuberculadas, emquanto que o punho mostra um callo externo alongado que occupa a metade do comprimento dos cubitos. A pelle dos flancos é flacida e das regiões lateraes inguinaes e a posterior da articulação femuro-tibiana, forma uma especie de patagium delgado que prende os membros posteriores dos flancos aos joelhos e do meio das coxas ao calcanhar. O abdomen é todo regularmente granuloso; as granulações não são, porém, aciculadas e sim porozas.

A coloração varia de padrões claros manchados de escuro em nodoas circulares ou oblongas, que envolvem as protuberancias da pelle no lado superior, sendo uniformemente amarellados no lado inferior, ao negro azulado ou ardeziaco no superior, com tres listas amarellas de ocre ou creme; uma pelo rachis e outra sobre os flancos, havendo uma nodoa d'essa côr em cada extremidade anterior dos iliacos e maculas pelos flancos e lado inferior, onde ha um verdadeiro marmorado para o qual concorrem as verrugas abdominaes. N'uns e n'outros sempre permanece a linha dorsal clara, que vem do labio superior, sendo interrompida entre os olhos por outra transversa e que vae de palpebra a palpebra. Em alguns exemplares o negro inferior é mais accentuado e diffuso sobre o queixo. Comprimento dorsal 54 mm.

Distribuição geographica : E. de S. Paulo (Campos de Jordão), Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Republica do Urugay, Argentina, Mexico.

* * *

Como se vê, apenas 6 formas contem as collecções do Museu Paulista Ficam pois sendo seus desiderata *C. cornuta. C. fryi C. cristiceps, Odontophrynus cultripes e C. biggibosa.* (1)

Analysando em conjuncto todas as formas brasileiras, esta ultima especie deve constituir uma divisão á parte : *PROCERATOPHRYS*, caracterizada pela dilatação ossea post-tympanica e pela palpebra espiculada, sem apendice ceratoide unico.

Assim, poderiamos tentar comprehender todas essas especies de um modo summario numa chave, tanto especifica como generica :

---

1 — *Ceratophrys ohausi*, Wand. Precisa ser comparada com *C. cristiceps*, Müll, para que seja constatada a sua diversidade.

I — Região otica supra-ocular normal, cutanea :

A — Craneo normal sem ossificação exterior ; palpebra superior provida de appendice ceratoide, cutaneo, singular ou multiplo rudimentar. . *STOMBUS*, Boie

a — Lado dorsal percorrido por um cordão cutaneo, reunindo os apendices ceratoides e se encaminhando depois para o coccyx. Appendice ceratoide presente, singular :

a^1 — Contorno rostral normal ; garganta e thorax fuscos quando muito o ultimo punctulado de negro . . . . . 1 *S. boiei*

a^2 — Um appendice dermico na articulação mediana dos maxillares ; garganta e thorax negros pardacentos . . . . . 2 *S. appendiculatus*

a^3 — Cordão oculo-dorsal presente apenas entre os olhos ou vestigiario no resto do dorso :

a^4 — Região renal normal . 3 *S. fryi*

a^5 — Região renal provida de um callo dermico papilloso, donde partem duas rugas antevertidas . . 4 *S. renalis*

b — Appendice ceratoide ausente, substituido por papillas multiplas. . . 5 *S. cristiceps*

B — Craneo grande, elevado, ossificado externamente; palpebra superior provida de appendices ceratoides singulares ou multiplos. Dorso tuberculado mais ou menos intensamente, nunca porém provido da linha de tuberculos oculo-dorsal, que é substituida pelas cores. . . . . *CERATOPHRYS*, Wied

a — Appendices palpebras presentes, desenvolvidos e condiformes. A desenhos rostro-cephalico perfazendo uma cruz de malta que envolve os olhos com os braços; artelhos exteriores livres . . . . . 6 *C. dorsata*

b' — Coloração superior obscura, garganta negra; artelhos exteriores palmados . . . . . 7 *C. cornuta*

b — Appendice palpebral reduzido á curto tuberculo. Dorso mais ou menos recoberto de placas duras intensamente variegadas de verde e de negro . . . . . 8 *C. ornata*

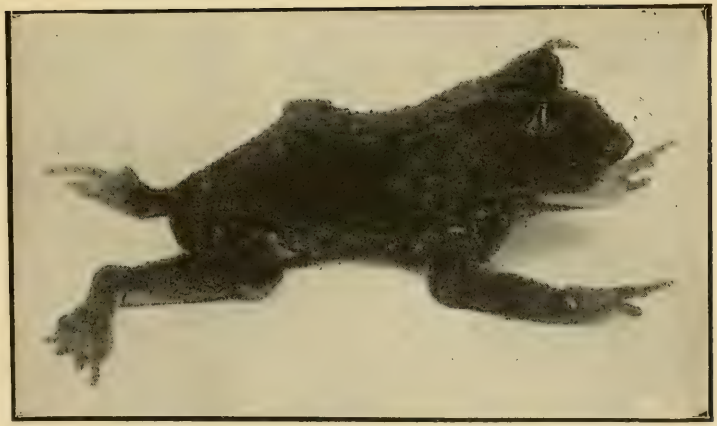
II — Região otica-supra-ocular intumescida:

Appendices palpebraes papillares, multiplos. *PROCERATOPHRYS*

Dorso normal . . . . 9 *P. biggibosa*

III — Região post-tympanica com vestigio de parotoide *ODONTOPHRYNUS*: ... *R & L*

Paratoide evidente, coloração uniforme . . .	10	*O. cultripés*
Paratoide vestigiaria coloração variegada. . .	11	*O. americanus*



Stombus renalis. Mir. Rib. (Vista de perfil)

J. Domingues dos Santos Filho, phot.

Stombus renalis, Mir. Rib. (Vista abdominal)

J. Domingues dos Santos Filho, phot.

Stombus renalis. Mir. Rib. (Vista dorsal)

J. Domingues dos Santos Filho phot.

ODONTOPHRYNUS AMERICANUS - Dum. & Bibr.
(Exemplares procedentes de Campos do Jordão)

ODONTOPHRYNUS AMERICANUS - Dum. & Bibr.
(Exemplares procedentes de Campos do Jordão)

Alipio de Miranda-Ribeiro

OS BRACHYCEPHALIDEOS do Museu Paulista

(Com tres especies novas)

Os Brachycephalideos do Museu Paulista

(com tres especies novas)

ATELOPUS MOREIRÆ, sp. nova

Fôrma regular, e muito parecida com a de *A. stelzneri*, sendo os membros de comprimento proporcional ao corpo, de modo a conservar-lhe perfeita apparencia bufoniforme. Cabeça pequena, cerca de 1/3 do comprimento do corpo, deprimida e plana superiormente, tendo os lados sub-verticaes, excepto no focinho que é mais obliquo para traz.

A bocca tem o angulo posterior quasi sob o angulo posterior da orbita e de hiato maior que o diametro antero posterior. O diametro ocular 1/3 do hiato. Tympano indistincto. Todo o corpo provido de verrugas mamellonadas, sobrepujadas por pequeno cone, de aspecto corneo e baixo como se fora outra verruga de fórma regular; na face abdominal apenas permanecem estas; uma zona femural de placas polygonaes baixas. Plantas das mãos e dos pés de pelle ampla e glabra, occultando os callos que assim são pouco evidentes. Coloração, no alcool, sepiacea denegrida, uma nodoa occipital, ás vezes uma linha rachidiana, uma zona dorso-lombar em cada flanco, o lado posterior do braço, garganta, lado do thorax na base do braço, lado inferior deste e do terço articular do antebraço, abdomen e plantas dos pés e das mãos de côr amarella de chromo. Região femoral inferointerna miniacea. As verrugas corneas são amarelladas.

O sr. Carlos Moreira, determinára este *Atelopus*, como *stelzneri*. Conhecendo os exemplares colligidos por esse meu amigo para o Museu Nacio-

nal, exemplares que examinei pouco antes de redigir este artigo, como os que o sr. Lüderwaldt colligiu no Itatiaya, verifico não sómente a constancia do colorido expresso na diagnose por mim acima dada, como o encurtamento dos espiculos das verrugas da pelle, alisamento das plantas dos membros ambulatorios e proporções differentes para o *Atelopus* daquella procedencia.

Assim é elle pelo menos uma variedade local, sendo que mesmo os jovens não apresentam nem o revestimento de espiculos nem o colorido typico da fórma do Sul. A pedido do mesmo meu amigo eu tambem estivera no Itatiaya, onde vira o pequenino batrachio em questão, em quantidade tal que se não podia andar sem esmagar alguns sob os pés. Nessa épocha (Novembro) estavam elles em amor. O congresso sexual se effectúa longe da agua; e muitos machos perseguem uma só femea. Em Outubro o sr. Luderwaldt do Museu Paulista colligiu exemplares perfeitos de 7 mm., tendo a coloração negra dominante e o colorido das regiões claras esboçado. As verrugas nem mostram vestigios das pontas corneas.

25 mm. é a dimensão linear antero-posterior de *Atelopus moreirae*.

Atelopus atro-luteus, sp. nova

(*Atelopus stelzneri ?*)

Forma alongada, continuando-se os lados da cabeça na mesma linha recta para traz, pelos flancos, sem permittir a sua distincção do corpo que só é mais largo na região abdominal; assim, anteriormente, a cabeça desenharia com o seu plano, um pentagono irregular se desprezassemos o lado occupado pelo corpo; ella representa 1/4 do comprimento que vai das narinas ao coccyx. Narinas obliquando para baixo, algo salientes. Olhos grandes 5/12 do hiato, que perfaz egualmente o diametro antero posterior da bocca. Angulo d'esta, ligeiramente anterior ao do posterior dos olhos. Parte superior

flancos e baixo ventre verrucosos, as rugas providas de espinhos curtos. Do mento ao baixo ventre a pelle é finamente granulosa, porém, sem verrugas nem espinhos. As plantas das quatro patas verrucosas, tendo as anteriores um, e as anteriores 2 callos nas articulações. Levada a perna para a frente o tuberculo ou callo interno do pé, passa o angulo posterior dos olhos. Cor (no alcool): Negro retinto de pez, os espinhos albicantes; sobre a cabeça, onde não ha espinhos, uma fina punctuação albicante; uma pequena nódoa sobre o bordo da mandibula e juncto a articulação, as plantas das quatro patas, tres nodoas sobre cada lado do peito, na base do braço, uma fina estria no lado dorsal d'este e outra no seu lado abdominal, bem como uma dupla ponctuação n'um lado do ante-braço, uma facha transversa no meio do abdomen quasi interrompida no meio e todo o lado infero-interno das coxas, de um branco crême nitido.

Bocca internamente negra retinta. A lingua longa e estreita tem a mucosa negra leitosa. Dois exemplares (n° 814) medindo 21 mm. e procedentes do Estado do Rio Grande do Sul (Itaqui) onde foram colleccionados pelo Snr. Ernesto Garbe em 1914. E' possivel que tenhamos aqui, com estes especimens, genuinos representantes de *Atelopus stelzneri*; entretanto não sei se esta especie tem a mucosa negra; como tambem *A. atro-luteus* não tem os aculeos corneos da especie de Weyenbergh.

Atelopus pachyrhynus, sp. nova

Cabeça perfeitamente destacada do corpo, sendo o angulo da bocca um tanto anterior ao posterior da orbita. Diametro antero-posterior da bocca 1/2 do hiato; olhos 3 e 1/3 neste. Palpebras salientes; o espaço comprehendido entre ellas e as narinas occupado por um intumescimento que assim forma um rebordo supero-anterior que se extende até a linha interocular mediana.

Toda a pelle densamente verrucosa e espinulada como em *Bufo tuberosus* Günther; essas aspe-

rezas existem até mesmo na pelle da garganta e de todo o ventre. Palmas das mãos e dos pés, grandemente verrucosas, havendo um forte tuberculo na articulação d'aquelles e dois nas dos pés. A articulação tarsal não attinge os olhos. Côr geral negra. Uma nodoa na symphise e outra no canto da bocca, focinho até os olhos, região parotoide, uma estria anterior ao braço desde o peito passando para o lado posterior do ante-braço, palmas e plantas pontos esparsos sobre o ventre e zona interna-inferior das coxas de cor amarella olivacea. Tres outras manchas menores d'essa cor dispostas em triangulo sobre o dorso, por traz da cintura escapular (fundidas n'um dos exemplares). Anus amarello. A articulação tibio-tarsal idem; pelo lado de traz. Bocca negra internamente com a lingua alvadia.

Dois exemplares medindo 30 mm. procedem do Rio Grande do Sul (752-H. von Ihering coll. 1890) e 756 — São Lourenço, S. Paulo (Chr. Euler coll. 1905).

Atelopus imitator, sp. nova

Fórma alongada, sendo o humero mais curto do que o diametro transverso da nuca. Focinho comprimido e deprimido com as narinas lateraes e proximas da ponta, canthus rostralis evidente, deixando a região loreal concava e continuando da palpebra superior. Perna levada á frente attingindo quasi o angulo occular posterior com a articulação tarsal. Dedos como em *A. cruciger*; artelhos idem, isto é, conjugados por uma membrana rudimentar; entre os primeiros a ordem em extensão é: 1, 2, 4 e 3; e entre os segundos 1, 2, 3, 5 e 4. Corpo mais granuloso nos individuos maiores, mais lizo nos menores. Côr parda cinerea ou amarellada. Uma tarja larga transversal entre os olhos; e do vertice do triangulo que é posterior sahem dois braços, divergentes para traz, um ou dois mais para traz; uma tarja escura, pelos flancos, partindo do focinho e morrendo na articulação iliaca, marginada de branco nos lados; membros transfasciados. A's

vezes uma estreita linha rachidiana, albicante. Lado abdominal marmorado de escuro. Corpo 23 mm., perna 28.

Esta forma muito se approxima de *A. cruciger*, Martens, conforme a estampa dada por Günther, mas com o colorido semelhante ao de um joven de *Bufo crucifer*. Embora lembrando *Phryniscus olfersi* Meyen, pelo tamanho do humeros e pela tarja lateral, e *Phryniscus proboscideus* de Blgr. pelos outros caractéres, separa-se d'aquelle por ter a pelle granulosa em todo o lado superior, quando *Ph. olfersi* é liso e de *Ph. proboscideus*, por ter as mãos e pès conformados como em *Phr. cruciger*, e pela forma do focinho.

NUMERO	PROCEDENCIA	COLLECTOR	DATA	Exemplares
477	Santos, Cubatão, São Paulo	Bicego	XII — 1897	1
485	Santos, Cubatão, Estado de São Paulo.	Bicego	XII — 1897	1
847	Alto da Serra	Bicego	— 1899	1
835	Rio Grande, Estado de São Paulo. .	Wacket	VII — 1902	1
639	Campo Grande, Estado de São Paulo.	Wacket	V — 1902	1
				— 5

Brachycephalus, Fitzinger.

Neue Classification der Reptilien. Wien. pg. 39 — 1826

Spix descreveu em 1829 (Anim. sive Species, novæ Testudinidum et Ranarum) um pequeno sapo que figurou com as côres correspondentes, e até hoje permanece como uma fórma perfeitamente definida, segundo os caracteres por elle dados, mais o que todos os auctores, inclusive Boulenger puderam reconhecer.

A procedencia que lhe tem sido assignalada, vem da Guyana ao Rio de Janeiro — porquanto, ao passo que a fórma typica procede da Bahia, donde a descreveu Spix; outros exemplares foram con-

statados por Cocteau em 1835 do Rio de Janeiro; e Boulenger — já em 1882 — refere a procedencia de Guyana, naturalmente baseado (?) na referencia de Girard. Na obra citada, Fitzinger, formára para a descripção de Spix, o genero *Brachycephalus*. Todos os animaes encontrados foram referidos á especie typo que Spix disséra: « *Cœrulescente--ochracœus, capite supra dorsoque medio nigro fasciatis, maxillis oculisque nigro-marginatis; tympanum nigro* ».

Levado por esta descripção, Cocteau, chamára os exemplares por elle obtidos - *Br. aurantiacus*. isto é, julgára especie nova os exemplares uniformemente coloridos do amarello chromo, das collecções do Museu de Paris.

Aliás Günther, (Cat. 1858, pg. 46) que o descreve « *Dull yellowish, some times with a large black dorsal spot* », cita Cocteau mas não reune a *Br. ephippium*, *Br. aurantiacus* que Girard tomou á sério; esta tarefa ficou para Boulenger que, não obstante, insiste — *Yellowish, bony parts dark*.

Girard, naturalmente obedece ao criterio regional. E a descripção carregada de Spix, deve ter contribuido para isto. Uma boa série possue do pequeno batrachio em questão o Museu Paulista. sob os seguintes numeros e que me suggeriram as linhas ulteriores:

Numeros	PROCEDENCIA	COLLECTOR	DATA	Exemplares
534	Piquete, S. Paulo. . . .	Zech	1896 (Nov.)	31
32	Piquete, S. Paulo. . . .	Zech	1897 (Jan.º)	17
507	Jundiahy, S. Paulo . . .	Schrotky	1899 (Sept.)	2
544	Rio de Janeiro	?	1900	1
809	Serra Cantareira, S. Paulo.	S. P. Hamer	1902 (Mar.)	4
810	Piquete	Zech	1909 (Nov.)	15
811	Serra de Macahé	Garbe	1909 (Nov.)	6
				76

Examinando o exemplar 544, guardado em alcool á luz, desde 1900, verifica-se sem esforço a figura e o colorido dados por Spix.

Fóra deste exemplar, nenhum mais exhibe semelhante coloração, nem mesmo os de n. 32 que são 17. O criterio regional falha ahi d'uma vez para deixar o zoologo completamente só. Tem elle de pensar na acção de qualquer agente photo-chimico exterior ao tempo de vida do animal e admittir que Spix tenha feito sua descripção d'um animal conservado em alcool e a acção d'este para o colorido escuro attestado pelos auctores mais modernos.

Na verdade conheço este interessante sapinho do vivo, das mattas de Therezopolis — e nunca o vi, senão intensamente colorido de amarello aureo uniforme.

A anatomia externa é a mesma desenhada por Spix e depois repetida por Cocteau. Mas o extraordinario é que nos exemplares conservados no Museu Paulista é justamente a morphologia externa que varia a ponto de justificar uma nova especie se apanhada a apresentação sosinha.

Com effeito, são as modificações exteriores apresentadas e se realizam :

I — No desapparecimento completo dos escudos dorsaes e do revestimento cephalico, com uma substituição concommittante de verrugas salientes sobre a pelle, numa variedade perfeitamente *atelopoide*. Esta variedade apparece isolada entre os exemplares de Piquete, colligidos em Novembro pelo Sr. Zech. Um unico individuo entre 30 que reproduzem *Br. ephippium* de maneira completa. Convem notar que, entre estes encontrei femeas com ovos maduros. Uma serie de doze ovos grandes (Ca. 2 á 3 mm.) dispostos em semi-circulos por cima dos intestinos e constituidos, apenas de massa de vitellus. Por ahi se verificará, não só a epocha, como o limitte de numeros de ovos da postura.

II — De quatro exemplares colhidos em Serra Cantareira, S. Paulo, um apresentando a fórma anterior, tem á mais algumas das verrugas maiores, alongadas como que ossificadas, pela parte superior, aos pares — esta variedade *nodoterga*, como a anterior, aparece em individuo não totalmente desenvolvido (15 mm.). Os demais representam perfeitamente *Br. ephippium*.

III — Uma terceira variedade apparece em 3 exemplares de 6 mm. colhidos pelo Snr. Garbe na Serra de Macahé, E. do Rio. Differe da forma principal pela modificação das placas ossificadas externas que são carenadas. As da cabeça mostram duas cristas na região tympanica a exterior como que figurando, por traz dos olhos uma glandula parotoide.

Esta variedade que designo pelo nome de *garbeana*, mostra apparencia com o genero Bufo pela ossificação post-ocular; tem ainda todo o corpo perfeitamente recoberto de grandes verrugas porózas como tudo se vê reproduzido na figura.

IV — Finalmente os dois ultimos exemplares desta procedencia conservando a cabeça da var. *garbeana*, não tem os escudos dorsaes, sendo todo o corpo coberto sómente de verrugas prózas da pelle. A' esta ultima variedade será reservado o nome de *bufonoides*.

Considero variedades apenas e não especies essas formas, porque encontro nos demais exemplares próvas da sua inconstancia; nos exemplares de Piquete vejo modificadas as ossificações do escudo e do revestimento da cabeça, bem como dentre os exemplares de Macahé, um reproduz perfeitamente *Br. ephippium*.

As fórmas evidenciadas pelas *Var. garbeana* e *bufonoides*, viriam dar grande força á theorica da

influencia de meio ; com effeito, *Br. ephippium* vive em geral entre as folhas seccas e humidas das florestas densas, ao passo que os exemplares de Macahé foram todos colligidos em Bromelias epiphitas. Mas entre elles, lá está um legitimo representante da especie de Spix, collocando a questão no devido ponto.

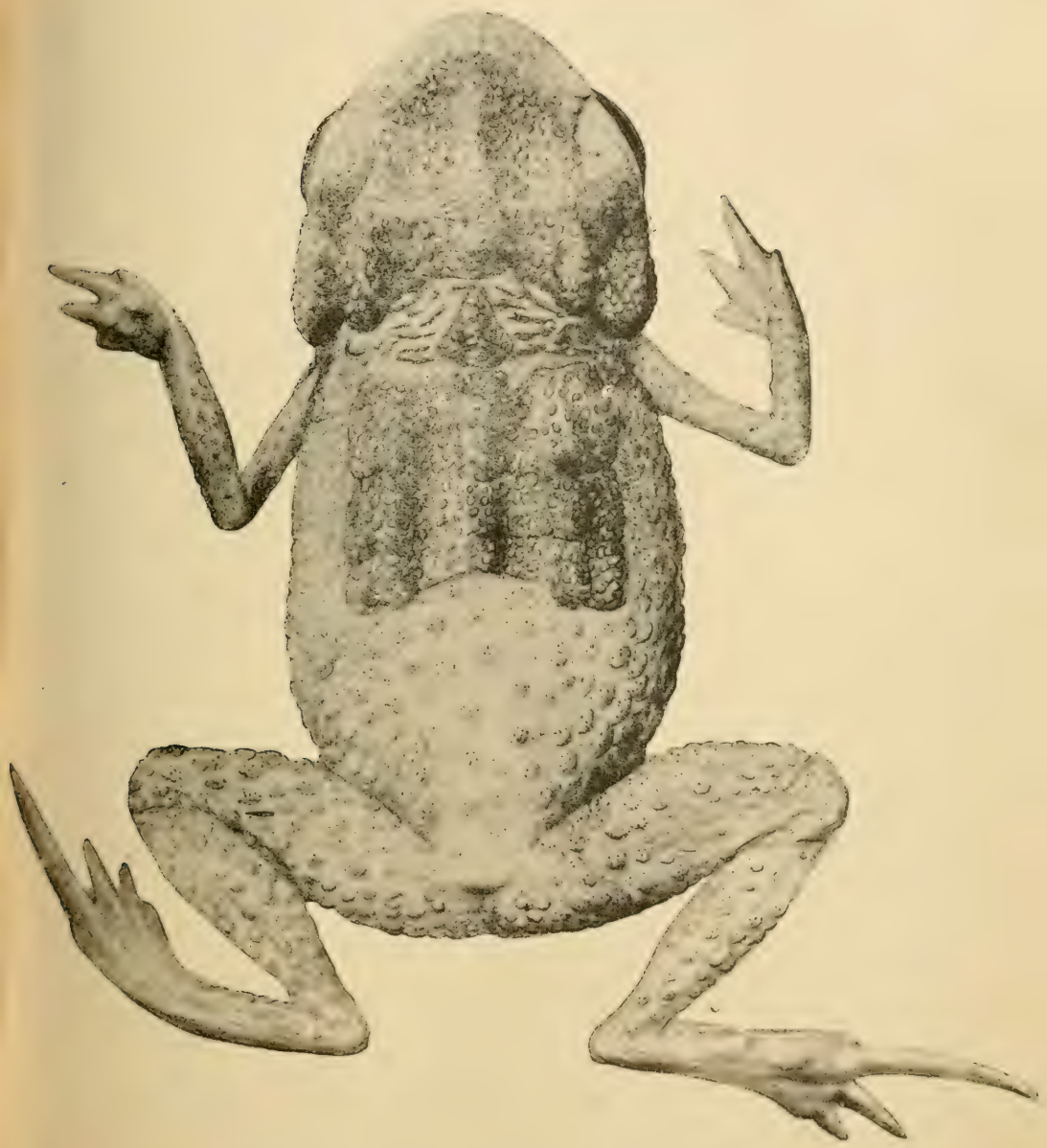
Atelopus Moreiræ - Mir. Rib.

Atelopus Atro-tuleus - Mir. Rib.

Atelopus Pachyrhynus - Mir. Rib.

BRACHYCEPHALUS EPHIPPIUM (Spix)

Mir. Rib. del ad nat.

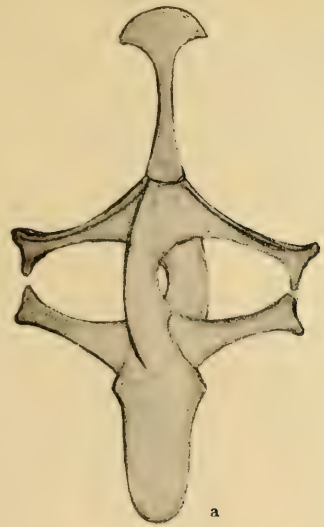


Brachycephalus ephippium (Spix) var. *garbeana*, Mir. Rib.

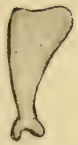
Mir. Rib.o del ad nat.

ALIPIO DE MIRANDA-RIBEIRO

Algumas considerações sobre HOLOADEN LÜDERWALDTI e generos correlatos

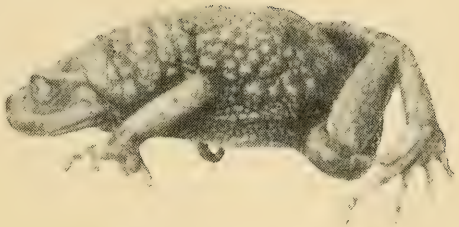


a



c

b



c

d

Holoaden lüderwaldti, Mir. Rib.

a - Esterno ; b - bocca ; c - palma da mão ; d. planta do pé ; e - ultima phalange ; f - animal visto de flanco.

Mir. Rib.o del. ad. nat. J. Domingues dos S. Filho phot.

Holoaden, gen. novo

Cabeça deprimida, porém grande, cerca de 1/2 do tronco. Focinho circular, narinas antevertidas; vomerinos em dois grupos posteriores ás choanas; dentes no maxilla superior presentes. Lingua cordiforme; abertura das trompas de Eustachio mediocre; tympano occulto. Pupilla circular, iris inteira; olhos antevertidos. Omosterno e externo cartilaginosos, coracoides curtos e espessos; diapophyse imperceptivelmente dilatada. Dedos e artelhos livres; tuberculos metatarsaes quasi indistinctos. Pelle muito glandulosa em todo o corpo, especialmente na região post-tympanica onde as glandulas affectam á forma de grandes parotoides.

Holoaden lüderwaldti, sp. nova

Aspecto geral de Hyla, com a cabeça deprimida, volumosa, de contorno anterior redondo; dentes na maxilla superior, vomerinos presentes, em dois grupos totalmente posteriores ás choanas. Aberturas da trompa de Eustachio muito posteriores e mediocres. Lingua cordiforme, larga. Narinas lateraes, mas antevertidas; canthus rostralis pouco evidente. Olhos antevertidos, iris circular sem menisco; tympano occulto; a região tympanica occupada por uma prega formada por ampla dilatação parotoide. Omosternum cartilaginoso, esterno idem, lamellar; coracoides curtos e espessos. Dedos livres, o primeiro egual ou ligeiramente maior do que o segundo, e o terceiro pouco maior que o quarto. Tuberculos subarticulares pouco evidentes; callos palmares presentes, esterno oval, maior que o interno. A perna levada a frente mal attinge a região parotoide. Artelhos

livres com os dedos terminando em uma ligeira dilatação mais perceptivel que naquelles; callos metatarsaes de forma semelhante e o exterior quasi do tamanho do interno. Nenhum callo tarsal. Pelle totalmente glandulosa, com excepção da orla rostral, papo, membros anteriores e parte anterior das coxas. As glandulas do abdomen mui pequenas; a pelle ahi é mais propriamente rugosa no sentido transversal. Coloração: denegrido plumbeo uniforme, no lado superior, abdomen mais claro, carneo ou violaceo. Dimensões: Corpo 4 mm., perna 50. Dois exemplares de Campós do Jordão, colleccionados pelo sr. Luderwaldt. Esta fórma é muito proxima das que foram descriptas no genero ILIODISCUS (*Cycloramphus*?) que eu considerei affim ao genero *Acris*. Os auctores, seguindo Boulenger, tem deixado *Acris* entre as *Hylas* emquanto, para seguir a regra *Iliodiscus*, *Telmatobius* e *Holoaden* devem ser relegados para *Leptodactylidæ*. Julgo que talvez fosse mais acertado reunir em uma familia todos esses generos aqui citados que, com os seus caractéres seriam considerados TELMATOBIIDÆ. Seria um grupo natural, perfeitamente intermediario entre *Leptodactylidæ* e *Hylidæ*.

Alipio de Miranda-Ribeiro

As Hylas cœlonotas do Museu Paulista

As Hylas cœlonotas do Museu Paulista

Gastrotheca ernestoi, sp. nova

Contorno rostral redondo, projecção lateral anterior do focinho perfeitamente vertical. Canthus rostralis evidente. Narinas lateraes, proximas da ponta do focinho. Diametro ocular 6/7 do focinho, egual a distancia que separa o angulo ocular anterior das narinas e egual a 1/2 da distancia que separa esse mesmo angulo do seu opposto. Tympano evidente, seu diametro 1/2 do ocular; região tympanica reentrante, o que torna a cabeça mais circular. Bocca de perfil lateral curvo; seu diametro antero-posterior 1/2 do transverso. Vomerinos salientes em dois grupos contiguos e entre as choanas; a sua orla terminal imperceptivelmente posterior á orla posterior destas. Lingua larga cordiforme. Membro anterior quasi não chegando ao coccyx, dedos semi-fimbriados e na seguinte ordem de crescimento: 2,1, 4 e 3; tuberculos sub-articulares salientes; callo carpal interno grande alongado; externo inexistente. Membro posterior levado a frente attingindo os olhos com a articulação tibio-tarsal. Artelhos fimbriados, na seguinte ordem 1, 2, 3, 5 e 4; a fimbria do segundo artelho passa sobre o primeiro de modo vestigiario e percorre o lado interno do tarso. Tuberculos sub-articulares evidentes, o callo metatarsal interno evidente, porém pequeno e oblongo, o externo vestigiario. Pelle do craneo solta; toda a parte superior liza, com algumas verrugas pouco evidentes na região peri-ostial do marsupium; papo finamente rugoso, abdomen e lado inferior das coxas granulosos. Côr de café (descorado no alcool para isabel), ornada de negro: n'uma ellipse com o centro punctulado sobre as palpebras e n'outra sobre cada espadua; n'uma dupla

estria mediana na região sacral e n'uma série de pequenos ocellos que vão das ellipses das espaduas ao ostium do marsupio onde há um X-negro cujos dois braços superiores (anteriores) são externos e os inferiores (posteriores) internos ao ostium. Sobre o coccyx outro ocello interrompido, seguido de uma larga tarja transversa. Uma estreita linha rostro-pleural, vindo da ponta do focinho pelas narinas e margem das palpebras emittindo debrum para os tympanos; para traz, curva-se para baixo, de modo á attingir os lados do abdomen; nesse trecho oculo-abdominal o ornato se alarga numa franja regular de muito bello effeito; outra linha negra margeia o lado inferior do maxillar superior. Membro anterior fimbriado externamente d'uma grega negra até o dedo externo; membro posterior transfaciado na parte superior das coxas e das pernas e depois fimbriado doutra grega analoga á do braço, até os dois artelhos externos. Corpo: 75; perna 105 mm. Um exemplar ♀, procedente de Macahé, Estado do Rio, pelo Sr. Ernesto Garbe. Tem a bolsa cheia por cerca de 24 ovos de 8 mm. no maior diametro.

Cœlonotus fissilis (Ihering ?)

Com a determinação *Notrotema fissilis*, sem assignatura nem nome de auctor, encontrei eu um rotulo com lettra manuscripta do Snr. Luderwaldt que me referio, copiara-o de outro rotulo de cujo manuscripto não se recordava.

De modo que fico sem saber se tal designação é effectivamente de Ihering, se de Boulenger que foi por muito tempo quem determinou os batrachios para o Dr. Ihering. Em todo o caso, como não conheço a descripção de *Nototrema* alguma sob o nome especifico acima, quer de Ihering quer de Boulenger, e mesmo não a exista em portuguez, aqui a faço, dos exemplares com que estava o rotulo.

♀ — Focinho redondo com o canthus rostralis evidente terminando em um angulo bastante agudo e deixando a região loreal sub-concava; narinas

punctiformes, proximas da ponta do focinho e mesmo sobre o canthus rostralis, á um diametro orbital do angulo anterior dos olhos; estes salientes, 1 e 1/2 no rostro.

Choanas circulares, pequenas; os dentes vomerinos ficam-lhe posteriores embora nascendo do seu lado interno. Lingua inteira com o bordo posterior adelgaçado no meio, porem não entalhado. Membro anterior muito curto, mal attingindo a axila inguinal. Dedos livres com o disco maior que o tympano cujo diametro é contido 3 e 1/2 vezes no diametro orbitario. Ordem de crescimento dos dedos: 2, 1, 4 e 3. Palmas grandemente verrucosas, uma serie de verrugas na linha mediana inferior dos dedos, além dos tuberculos subarticulares; callos carpaes confundidos com as verrugas. Membro posterior levado a frente attingindo os olhos com a articulação tibio-tarsal; artelhos subpalmados, os de numero 3 á 5 mais que os outros; ordem de crescimento: 1, 2, 3, 5 e 4; tuberculos sub-articulares evidentes, as plantas sómente verrucosas; uma serie indisticta de verrugas, posterior ao tarso; callo metatarsal externo ausente. Pelle liza no lado superior, solta desde o focinho; verrucosa desde o queixo até ao lado infero-posterior das coxas, sobre a face abdominal. Uma prega cutanea evidente do humerus ao coccyx.

Cor de palha (no alcool); duas estrias escuras e discontinuas partem dos olhos convergindo para o meio do dorso, sobre as espaduas, e d'ahi seguem parallelas para traz; barras estreitas transversas sobre as mãos e sobre as pernas.

Focinho, punho e discos violaceo-fuscos. Iris negra. Comprimento: corpo 32, perna 43 mm.

♀ — Differe do macho por ter os olhos ligeiramente menores e a coloração mais fraca. Dois exemplares desse sexo trazem o sacco dorsal respectivamente com 13 e 9 ovos de 5 mm. de diametro. O sacco dorsal envolve completamente os ovos, é porém transparente de modo a deixal-os ver distin-

ctamente. A sua sutura é ampla, mediana vindo das espaduas ao coccyx, de modo á abrir-se justamente como em *N. pygmaeum*, Bttgr.

Corpo 32, perna 45 mm. O omosterno e o esterno são menores do que em *G. ernetoi*; o segundo posteriormente entalhado.

3 exemplares, (n. 30) da Serra do Macahé, Estado do Rio.

O genero NOTOTREMA, não póde evidentemente conter estas duas especies conjunctamente, como tambem não póde considerar as *N. sensu strictu*, *N. fissilis* e a especie de Boettger. Em primeiro logar é preciso respeitar a diagnose antecedente de Fitzinger (Class. Rep. pg. 30, 1826 — *Gartrotheca*).

Por seu lado parece-me ante-natural deixar no genero *Hyla* o que Boulenger veio a chamar de *Hyla goeldi*.

Por isso prefiro reuil-as do seguinte modo :

Pupilla horizontal; dentes vomerinos em grupos distinctos entre ou ligeiramente posteriores ás choanas. Palatinos ausentes. Lingua inteira, ou apenas de bordo posterior reentrante. Dedos e artelhos mais ou menos palmados e com pelòtas terminaes. Omosterno cartilaginoso, breve e claviforme, esterno largo e tendinoso. Diapophyse sacral moderadamente dilatada. Femeas providas de um sacco ovifero dorsal exterior do esqueleto . . . . . (*Hylæ cœlonotæ*).

A — Pelle da cabeça livre do craneo : *a*) sacco dorsal incompleto, apenas mar-

ginando os ovos sem os cobrir de todo . . . *Fritzia* [1]

(Esp. *F. goeldi*, *F. hohausi*)

a², Sacco dorsal completo abrindo-se na linha mediana uma sutura longitudinal . . . . . *Cœlonotus*

---

1) — « I cannot lay claim to the first discovery of the breeding habits of the above mentioned *Hyla*. On looking through some old papers left by dr. Fritz Müller, I recently came across some notes and a photograph which evidently refer to the same facts. Mr. Boulenger, to whom I submitted these documents, informs me that dr. Fritz Müller's observations communicated by him to Darwin, were publyshed in 1879 in the journal « Nature » (Vol. XIX, p. 462). with a figure which is now reproduced by kind permission of the proprietors, together with the original note. « If I remember well I have already told you to the curious fauna which is to be met with between the leaves of our *Bromeliae*. Lately I found in a large Bromelia, a little frog (*Hylodes ?*) bearing its eggs on the back. The eggs were very large so that nine of them covered the whole back, from the shoulder to the hind end, as you will see in the photograh » Göldi. — Pr. Zool. Soc. London, pgs. 95, 96, 1895.

Eu não posso pretender a primeira (sic) descoberta dos actos de creação da supra mencionada Hyla. Vendovelhos papeis deixados pelo dr. Fritz Müller, recentemente encontrei algumas notas e uma photographia, que evidentemente se referem aos mesmos factos. O Sr. Boulengerá quem eu submetti estes documentos informou-me que as observações do dr. Fritz Müller, communicadas por elle á Darwin, havião sido publicadas em 1879, no jornal «Natura» (Vol. XIX, pg. 462) com a figura que presentemente é reproduzida, devido a gentil permissão dos proprietarios, junctamente com a nota original.

« Se bem me lembro, eu já lhe fallei sobre a curiosa fauna que se encontra de permeio folhas das nossas *Bromeliae*. Ultimamente, achei numa larga Bromelia, a pequena Rã (Hylodes) trazendo ovos sobre as costas ; ovos esses muto grandes pois nove d'elles cobriam todo o dorso desde os hombros até o extremo posterior, como o Sr. verá na photographia». Goeldi. — Pr. Zool. Soc. London, pgs. 95--96, 1895.

(Esp. *Cœlonotus fissilis*, *C. pygmaeus*)

a³, Sacco dorsal completo, espesso, abrindo-se por um póro posterior amplo. *Gartrotheca*, Fitz.

(*G. marupiata*, *G. plumbea*, *G. testudinea*, *G. longipès* e *G. microdiscus*).

B — Pelle da cabeça intimamente ligada ao craneo. Mandibula edentula . . *Opistodelphis*, Günth.

(*O. ovifera*, *O. fissipès*)

Mandibula dentada. . . . *Amphygnatodon*, Blgr.

(*A. güntheri*)

As especies por nós acima descriptas são as unicas que o Museu Paulista possue de procedencia brasileira.

Descripções de Coccidas Novas e Pouco Conhecidas

— POR —

ADOLPH HEMPEL

Entomologo do Instituto Agronomico do Estado, em commissão
no Museu Paulista

Descripções de coccidas novas e pouco conhecidas

Sub-familia MONOPHLEBINAE

Monophlebus niveus n. sp.

A femea adulta tem o corpo de fórma oval, com a maior largura atravez do abdomen As divisões do thorax e do abdomen são distinctamente demarcadas com sulcos transversaes de côr pardo-escura, sendo o restante do corpo de côr vermelho-clara. No dorso ha quatro sulcos longitudinaes e muitos pellos compridos; e todo o corpo é geralmente empoado com pó branco, e ás vezes, o insecto fica inteiramente envolto em uma massa de fios finissimos de côr branca. O corpo tem 9,500 mm. de comprimento, 5 mm. de largura e 2 mm. de altura. Não foram observados fios vitreos.

Fervida em uma solução de KOH, a derme torna-se molle e transparente, ficando o liquido apenas levemente tingido de côr vermelha. As antennas, as pernas e os olhos têm a côr pardo-escura. As antennas têm de 1,700 mm. a 1,810 mm. de comprimento e compõem-se de 11 articulações, todas as quaes estão providas com numerosos pellos. As diversas articulações têm os seguintes comprimentos: (1), 232; (2), 201--216; (3), 170--186; (4), 124--139; (5), 124--155; (6), 139; (7), 139; (8), 139--155; (9), 124; (10), 108--124; (11), 201; sendo a formula approximada 1, 2, 11, 3, (5,8) (4,6,7) (9,10) ou 1, (2, 11) 3, (6,7,8) (4,5,9) 10. As pernas são relativamente compridas, tendo as articulações do primeiro par os seguintes comprimentos: coxa, 341; femur e tronchanter, 961; tibia, 812; tarso, 363; unha,

---

Todas as medidas de articulações de antennas e pernas, pellos, glandulas e outros orgãos, são em *micromillimetros*.

108. Os digitulos da unha são delgados e filiformes, os do tarso apparentemente faltam. Os dois olhos são pequenos, de fórma conica e estão situados perto da base das antennas. Toda a superficie da derme está provida de numerosos pellos curtos e outros, compridos, de côr pardo-clara; e todos têm a sua origem em um tuberculo. Na derme ha tambem innumeras glandulas compostas, de fórma circular, com cêrca de 12 μ de diametro. Estas glandulas têm a fórma mais ou menos hemispherica, com um orificio e um pequeno cano no centro e pelo menos 18 orificios na peripheria.

Os ovulos têm a fórma oval, com cêrca de 700 μ de diametro longitudinal e 450 μ de diametro transversal. A superficie é lisa e luzente; e no principio, tem a côr amarello-clara, mudando-se em vermelha, mais tarde.

O macho é grande, com o corpo de côr vermelha de laranja e preta, e as antennas e as pernas tambem pretas. O corpo tem cêrca de 3,500 mm. de comprimento, sem os processos posteriores. As antennas têm cêrca de 3,500 mm. de comprimento e compõem-se de 10 articulações, das quaes a terceira é a mais comprida. As antennas são guarnecidas com numerosos pellos compridos, dispostos em tres ou mais rosetas. As pernas estão delgadas e compridas e estão guarnecidas por muitos espinhos curtos e tambem por pellos. Na extremidade posterior do corpo ha dois pares de appendices fusiformes, guarnecidos com muitos pellos compridos, tendo o par mediano cêrca de 0,976 mm. de comprimento, e o par exterior 0,837 mm. de comprimento. As azas são de côr de fumaça e têm cêrca de 4 mm. de comprimento e, além das duas nervuras caracteristicas desta familia, ellas têm mais duas nervuras falsas indicadas por linhas transparentes. Os halteres são grandes, tendo cada um tres ganchos fortes na extremidade distal. A envergadura das azas é, cêrca de 8 mm. Em vida o individuo é ligeiramente empoado de branco.

Foi observado a *copula* destes insectos, a qual

se realiza quando a femea já tem attingido todo o seu desenvolvimento, e um ou dois dias antes da postura dos ovos quando as femeas estavam descendo dos galhos das arvores para esconder-se nos intersticios da casca do tronco.

Hab. São Paulo, Cantareira e Campinas, sobre uma planta sylvestre, nas raizes de mandioca doce e na *Grevillea robusta* plantada como arvore de sombra na rua da Consolação, sendo elle primeiramente encontrado pelo sr. Ernesto Schwebel, em Setembro de 1919, e depois em 1 de Novembro de 1919 e Janeiro de 1920, pelo autor. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista sob o numero 20.069.

Icerya chilensis n. sp.

Uma especie pequena, tendo a femea immatura um comprimento de cêrca de 2,500 mm. e a largura de 1,500 mm, com o corpo oval, coberto com uma tenuissima camada de cêra de côr amarello-clara. As antennas são de nove articulações, e têm de 0,480 mm. a 0,516 mm. de comprimento. As articulações têm os seguintes comprimentos: (1), 77; (2), 93; (3), 62; (4), 31; (5), 46; (6), 38; (7), 38; (8), 38; (9), 93. A fórmula approximada é (2,9), 1,3,5 (6,7,8) 4. As pernas são curtas. Os 2 olhos são muito pequenos. Toda a derme está guarnecida com innumeros pequenos espinhos obtusos, alguns direitos, outros um pouco curvados, de 22 a 25 μ de comprimento, e algumas glandulas compostas.

A femea adulta é maior, sendo as antennas de 0,851 mm. a 0,873 mm. de comprimento, com 11 articulaçõs, as quaes têm os seguintes comprimentos: (1), 108; (2), 124; (3), 77--84; (4), 62; (5), 62; (6), 62--77; (7), 62; (8), 62; (9), 62; (10), 62; (11), 108. A fórmula approximada é 2 (1,11) 3, (4,5,6,7,8,9,10) ou 2 (1,11) (3,6) (4,5,7,8,9,10). Todas as articulações têm bastantes pellos. As pernas são relativamente compridas e delgadas; tendo as articulações do primeiro par os seguintes comprimentos: coxa 124; femur e trochanter 387-456;

tibia 356 a 402; tarso 170; unha 46. Os digitulos são curtos e delgados.

Fervida em uma solução de KOH, a derme torna-se molle e transparente. Toda a superficie está guarnecida com pellos delgados, uns curtos e outros compridos. Entre os pellos ha pequenas glandulas compostas, de fórma circular, de cerca de 11 μ de diametro, com a peripheria mais espessa, e com tres pequenos orificios na parte central.

Hab. Chile central. Colleccionada pelo autor em Janeiro de 1909, sobre folhas de uma arvore sylvestre. Typo incorporado nas collecções do Museu Paulista, como preparação microscopica sob o n. 20084.

E' possivel que, depois de ser conhecido o macho, esta especie deva ser collocada em outro genero.

Icerya flava n. sp.

A femea adulta junta com o ovisacco, tem até 16 mm. de comprimento, 7 mm. de largura e 8,5 mm. de altura.

O dorso está coberto de cêra amarella disposta em uma carreira longitudinal, mediana, com um tufo grande e um ou dois pequenos, uma carreira sub-marginal, longitudinal em cada lado, com cêrca de 8 tufos de cêra amarella, e uma carreira marginal em cada lado com cêrca de 9 tufos grossos de cêra amarella, havendo ainda um tufo grande nas extremidades anterior e posterior do corpo. As areas entre os tufos estão tambem cobertas de secreção amarella. Os lados e o dorso do ovisacco tambem são amarellos e estriados longitudinalmente. O lado inferior, porém, é liso e amarello misturado com branco, sendo a sua extremidade posterior truncada. Não foram observados fios vitreos.

O corpo, despido de cêra, tem a côr vermelha e a fórma oval, com a maior largura atravez do abdomen, tendo elle cêrca de 8 mm. de comprimento, 6 mm. de largura e 3 mm. de altura.

Fervida em uma solução de KOH, a derme torna-se molle, e o liquido fica apenas um pouco tingido de côr vermelha. As antennas têm cêrca de 1 mm. de comprimento, são compostas de 11 articulações e têm a côr pardo-escura. Os comprimentos das articulações são os seguintes: (1), 124; (2), 108; (3), 108; (4), 70; (5), 62; (6), 62; (7), 70; (8), 77; (9), 77; (10), 93; (11), 155, sendo a formula approximada 11,1 (2,3) 10, (8,9) (4,7) (5,6). Todas as articulações estão providas de pellos, sendo os da ultima mais numerosos e compridos. As pernas são curtas, de côr pardo-clara, tendo as articulações do primeiro par os seguintes comprimentos: coxa, 186; femur, 573; tibia, 558; tarso, 279, unha, 77. Os digitulos da unha são curtos e filiformes; os do tarso não foram observados. Ha pelo menos dois pares de espiraculos abdominaes e talvez tres pares. Toda a superficie do corpo está ornamentada com numerosos pellos escuros, uns muito compridos, outros mais curtos, e com innumeras glandulas compostas, de fórma circular, chatas na face exterior e convexas na face interior, com nove orificios na peripheria e 3 na parte central. Os dois olhos são pequenos, conicos, de côr pardo-escura e collocados perto da base das antennas.

Os ovos têm a fórma elliptica e a côr vermelha, com a superficie lisa. O diametro longitudinal é de 0,837 mm. e o transversal é de 0,434 mm. mais ou menos.

As larvas recem-nascidas. Os ovos, observados no laboratorio, levaram 32 dias até a eclosão, dando elles origem a larvas activas de côr vermelha.

No segundo dia de vida as larvas já têm, na superficie dorsal do thorax e do abdomen, pequenos tufos de céra de côr de crême, sendo o tufo do abdomen inteiro, mas os dois tufos do thorax são divididos longitudinalmente, mas só parcialmente, sendo o tufo do meta-thorax mais largo do que os demais tufos. As antennas têm 0,512 mm. de comprimento, e compõem-se de seis articulações, das quaes a ultima

é a mais comprida. Todas as articulações estão providas de pellos, tendo a quarta e a quinta cada uma um pello comprido, e a sexta sete pellos muito compridos, além de outros mais curtos. Na margem do corpo anterior, entre as antennas, ha um par de pellos compridos, no thorax ha um pello comprido em cada lado, e na extremidade posterior do abdomen ha seis pellos muito compridos. Os dois pequenos olhos escuros e conicos são bem visiveis perto da base das antennas.

Hab. Cantareira, perto de São Paulo. Na casca de cambará preta e sucará. Colleccionado pelo Snr. Ernesto Schwebel. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista, sob o n. 20068.

Icerya paulista n. sp.

A femea é inteiramente coberta por uma secreção de cêra branca, com um tom acinzentado, especialmente no dorso. No lado ventral, a cera é fina e lisa, e no lado dorsal ella é disposta em cinco carreiras duplas, longitudinaes, de tufos grossos, conicos, curvados para cima e na direcção da extremidade anterior do corpo. Os tufos parecem todos do mesmo tamanho e têm cerca de 2 mm. de comprimento. Não foram observados fios vitreos.

Despido de cêra, o corpo da femea é elliptico, com as duas extremidades arredondadas e os segmentos do abdomen bem marcados, de côr amarella, com as antennas e as pernas de côr pardo-escura. O corpo tem 10 mm. de comprimento, 5,250 mm. de largura e 3,500 mm. de altura.

Fervida em uma solução de KOH, o corpo fica com a derme molle e transparente, tingindo-se o liquido de côr amarella. As antennas têm a côr pardo-escura, têm 2,088 mm. de comprimento e são compostas de 11 articulações, as quaes têm os seguintes comprimentos : (1), 315 ; (2), 245; (3), 227 ; (4), 157 ; (5), 140 ; (6), 157 ; (7), 157 ; (8), 192 ; (9), 157 ; (10), 140 ; (11), 201. A formula approximada é 1,2,3,11,8, (4,6,7,9), (5,10). Todas as articulações estão abundantemente providas de pellos. As

pernas são compridas e robustas de côr pardo-escura, tendo as articulações do primeiro par os seguintes comprimentos: coxa, 507; trochanter e femur, 1,172; tibia, 805; tarso, 350; unha, 87. Os digitulos, tanto do tarso como da unha, são curtos e filiformes. Toda a superficie do corpo é coberta com innumeros pellos, alguns compridos, outros mais curtos, todos com a base dilatada. Entre os pellos existem numerosas glandulas compostas, circulares e de fórma discoidea. Estas glandulas têm cêrca de 15 μ de diametro e têm o desenho de uma estrella de seis pontas na parte central dentro do circulo, a qual tem um pequeno orificio no centro. No thorax ha dois pares de pequenos espiraculos, e no abdomen ha, pelo menos, mais sete pares de espiraculos. Perto da base das antennas ha um par de pequenos olhos escuros.

Hab. Cantareira, perto de São Paulo. Colligido em Abril de 1912, sobre os espinhos do taquaruçú pelos Snrs. Rodolpho v. Ihering e H. Luederwaldt. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista, sob o n. 16770.

Icerya purchasi Maskell var. *citriperda* n. var.

A femea adulta, quando começa de secretar o ovi-sacco, tem cêrca de 4,250 mm. de comprimento 2,500 mm. de largura e 1,100 de altura. A fórma do corpo é ovato, sendo mais largo atravez do abdomen. A côr, no lado ventral, é amarello-alaranjada, com as pernas e antennas castanhas. O lado dorsal é, geralmente, coberto por uma fina camada de cêra cinzenta ou amarellada. No meio do dorso ha diversos tufos de cêra dispostos em uma carreira longitudinal, e na margem ha numerosos filamentos vitreos, compridos e delgados.

O ovi-sacco é branco, de fórma conica, fortemente estriado no sentido longitudinal nos lados lateraes e dorsal, mas liso no lado ventral, alcançando até 9 mm. de comprimento, no lado dorsal, e 6 mm. de comprimento no lado ventral, é de 5 a 6 mm. de largura e outro tanto de altura. Em

roda da margem do thorax ha uma franja feita de tufos de cêra branca, medindo cada tufo cêrca de 2,750 mm. a 4 mm. de comprimento, sendo elles dirigidos para a extremidade posterior.

Toda a superficie do corpo está guarnecida com pellos compridos de côr bruno-escura ou preta, e em roda da margem lateral ha cêrca de 24 tufos destes pellos, tendo cada tufo cêrca de 90 a 100 pellos, ou mais ainda.

A femea adulta, fervida em uma solução de KOH, torna se transparente, com a derme molle. As antennas, de côr pardo-clara, compõem-se de 11 articulações, das quaes a ultima é a mais comprida, e têm de 0,882 a 1,017 mm. de comprimento. As respectivas articulações têm os seguintes comprimentos: (1), 104-117; (2), 91-110; (3), 91-97; (4), 59-65; (5), 52-65; (6), 71 84; (7), 71-84; (8), 78-84; (9), 71-84; (10), 71-78; (11), 123-143; sendo a formula approximada 11, 1, 2, 3, (8, 6, 7, 9, 10) (4, 5). Todas as articulações têm pellos compridos. No lado inferior do corpo, perto da base das antennas, ha dois olhos proeminentes, de fórma conica e de côr pardo-escura.

As pernas são compridas, com o tarso muito curvado, tendo as articulações os seguintes comprimentos: coxa, 162; femur com trochanter, 485; tibia, 403; tarso, 208; unha, 56. Os digitulos, tanto do tarso como da unha, são filiformes. Toda a superficie do corpo está guarnecida de pellos escuros, alguns curtos, outros mais compridos, e de numerosas glandulas compostas, tambem escuras, de fórma redonda mas, ás vezes, não perfeitamente circulares, com 12 μ de diametro transversal e 13 μ de diametro longitudinal, com 8 a 10 orificios na peripheria e um orificio elliptico na parte central. Ha ainda, perto da margem lateral, outras glandulas compostas, da mesma conformação e côr das precedentes, mas maiores, tendo até 19 μ de diametro e com o orificio central tambem de fórma circular.

Esta variedade differe da especie typica, na côr do dorso, no tamanho maior, especialmente do ovi-

sacco, e no numero de pellos escuros em cada tufo na margem lateral do corpo.

Hab. Primeiramente encontrada em Soccorro, Estado de S. Paulo, em 1916, e actualmente encontrada em muitos logares do Estado, como Jundiahy, Campinas, Jahú, Sorocaba, Barretos e nos pomares da Capital, atacando larangeiras, roseiras e outras plantas. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista sob o n. 20083.

Em outubro p.p. publiquei um pequeno artigo em *O Estado de S. Paulo*, chamando a attenção dos fazendeiros para esta nova praga, já tão nociva para as larangeiras, apontando-o como um parasita provavel do caféeiro, e aconselhando a importação do besouro, *Novius cardinalis*, um inimigo natural desta praga, para, com o auxilio deste, dar combate efficaz ao «pulgão branco», antes que elle fosse estabelecido em todo o Estado.

No mez de Novembro p. p. já recebemos folhas de caféeiro infestado por esta praga.

Havia uma queixa geral que os estabelecimentos de floricultura da Capital, que despachavam mudas para o interior do Estado, com estas mudas espalhavam o «pulgão branco».

Em 20 de Fevereiro visitei tres dos maiores estabelecimentos que negoceiam com mudas na Capital. Verifiquei que as queixas levantadas contra estes estabelecimentos eram procedentes, pois em duas das chacaras visitadas encontrei a referida praga em grande numero infestando as mudas e outras plantas, e na outra chacara, encontrei vestigios da mesma praga.

E' de admirar que os poderes competentes não fiscalizem estes estabelecimentos para impedir a disseminação desta praga por todo o nosso Estado.

Icerya Schrottkyi Hempel.

Aos caracteres já publicados em a « Revista do Museu Paulista, » vol. IV, pags. 373-375, podemos accrescentar os seguintes: A femea adulta está totalmente occulta debaixo de uma secreção de fios

brancos, muito grossos e encrespados ou ondeados. No dorso ha quatro tufos altos e grossos, dos quaes dous ou tres são inclinados para a extremidade anterior e os outros para a extremidade posterior. O ovi-sacco é muito grande e mais largo do que o corpo do insecto. E' elle composto de fios finos, brancos, luzentes e lanudos, ornamentado no seu exterior por uma camada de fios muito grossos, brancos e ondeados. Muitos individuos velhos têm a secreção no lado dorsal suja ou escura. Os individuos destacados ou isolados têm a fórma mais ou menos pyramidal ou conica, cujo diametro longitudinal, incluindo o ovisacco, é de 20 mm., o diametro transversal 14 mm. e a altura 9 mm.

O corpo da femea adulta, despido de cêra, tem a fórma oval, um pouco mais largo perto da extremidade posterior, e alcança 8.5 mm. de comprimento, 6 mm. de largura e 4 mm. de altura. A côr é amarella no exterior e avermelhada no interior, com as pernas e as antenas pardo-escuras ou pretas. Além de pellos compridos e curtos, a derme tem innumeras glandulas compostas, circulares e hemisphericas. Estas glandulas têm cerca de 16 μ de diametro, e compõem-se de uma parte peripherica de 9 a 11 pequenos orificios redondos, e a parte central, quadrangular, com um pequeno orificio redondo no centro. Estas glandulas têm a côr pardo-escura e são mais ou menos constantes em tamanho, porém o numero de orificios na peripheria varia de 9 a 11; e a parte central é, ás vezes, triangular ou pentangular, sendo porém a fórma quadrangular a mais abundante e commum.

Encontrada novamente na Cantareira, perto de S. Paulo em « canella poca », « cipó », « Jacarandá », (Legumenosæ), e *Alchornæ sidaefolia* (Euphorbiaceæ).

Icerya taunayi n. sp.

A femea nova e immatura, tem o corpo oval, de côr pardo-escura no lado superior e vermelha no lado inferior. As antennas e pernas tambem são de côr vermelha. Ao redor da margem ha uma

carreira de pequenos tufos brancos, e no dorso ha uma carreira longitudinal, mediana e mais tres carreiras entre a mediana e a margem lateral de pequenos tufos mais ou menos circulares. O corpo attinge 9 mm. de comprimento, 5,5 mm. de largura e 4 mm. de altura; sendo mais alto no thorax do que no abdomen.

Fervida em uma solução de KOH, a derme torna-se molle e transparente, turvando-se o liquido, e decantado, tem este a côr amarello-escura. As antennas, neste estado, têm apenas oito articulações e tem de 0,883 mm. a 0,970 mm. de comprimento, tendo as articulações os seguintes comprimentos: (1), 216; (2), 108; (3), 124; (4), 62; (5), 84; (6), 84; (7), 77; (8), 216. A formula approximada é (81) 32 (56) 74. As pernas são curtas e reforçadas, tendo as articulações do primeiro par os seguintes comprimentos: coxa, 310; femur com trochanter, 883; tibia, 402; tarso, 294; unha 124. Os digitulos são curtos e filiformes. A tibia tem cêrca de 16 pequenos espinhos grossos na borda posterior, e o tarso tem cêrca de quatro destes espinhos. Olhos não foram observados.

Toda a superficie da derme, tanto no lado ventral como no dorsal, está guarnecida por espinhos fortes, geralmente um pouco curvados, havendo porém, alguns direitos. A maioria destes espinhos tem cerca de 50 μ. de comprimento, mas existem outros menores, e alguns, perto da margem do corpo, são mais compridos. Entre os espinhos ha pequenas glandulas compostas de 12,5 μ de diametro de fórma circular com a margem espessa, e o orificio central de fórma elliptica. Ha outras glandulas maiores, até 17 μ de diametro, inteiramente circulares, com a margem espessa e a borda interna crenulada, e com o orificio central em fórma de uma cruz grega, tendo esta, ás vezes, cinco pontas em vez de quatro.

Hab. Bosque da Saude, perto de São Paulo. Encontrado em 22 de Novembro de 1919, pelo Sr. Julius Melzer, na casca dos galhos de uma planta

sylvestre. Não foi possivel encontrar exemplares adultos, pois todos os individuos estavam infeccionados por um fungo, morrendo todos antes de chegar ao estado de adultos.

E' com muita satisfação que dedico esta especie ao sr. dr. Affonso d'E. Taunay, activo e dedicado director do Museu Paulista. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista, sob o n. 20087.

Depois de conhecidos os adultos dos dois sexos, é provavel que esta especie deva ser collocada em um outro genero.

Sub-familia Orthezinae.

Orthezia grandis n. sp.

A femea adulta é grande, tendo o corpo cêrca de 11,500 m. m. de comprimento e 5,750 mm. de largura. O dorso tem uma carreira dupla, longitudinal e mediana, de tufos curtos de cêra cinzenta, e ha tambem uma carreira marginal de tufos triangulares de cêra cinzenta. Estes tufos marginaes são muito curtos na extremidade posterior, e mais compridos nas margens lateraes. O lado ventral é coberto por uma camada delgada de cêra cinzenta, havendo no lado dorsal, entre os tufos, uma camada delgada de cêra cinzenta.

O ovi-sacco é grande, de côr branca ou cinzento-clara, liso no lado ventral, mas finamente estriado em sentido longitudinal e tambem transversal, no lado superior, tem a fórma quasi cylindrica e tem a extremidade posterior virada para cima. O ovi-sacco tem, geralmente, 4 a 5 m. m. de comprimento, mas ha individuos com o ovi-sacco que mede 20 m. m. de comprimento.

O corpo, despido de cêra, tem a côr parda, com as antennas e as pernas mais escuras. Não era possivel designar as articulações das antennas, por serem estas quebradas.

Os ovos tem a fórma oval, de 0,660 mm. de comprimento e 0,300 mm. de diametro transversal, e têm a côr pardo-clara.

A larva recem-nascida é pequena, de côr pardo-clara ou amarellada, com as pernas e antennas da mesma côr, sendo estas ultimas mais escuras na extremidade, e tem, no lado dorsal, cêrca de 20 pequenos tufos de cêra branca, arranjados como no adulto, em duas carreiras longitudinaes, medianas e uma marginal em cada lado, tendo a margem um tufo na extremidade posterior, outro na extremidade anterior, e cêrca de 4 tufos em cada lado. A fôrma do corpo é ovata, tendo elle cêrca de 0,465 mm. de diametro transversal e 0,590 mm. de diametro longitudinal. As pernas e antennas são muito compridas, tendo estas seis articulações, das quaes a ultima é a mais comprida, a qual tem, na ponta, um espinho grosso terminal. As unhas são grandes, com a margem interior dentada, geralmente com tres dentes, dos quaes aquelle mais proximo á ponta é o mais saliente. Os digitulos das unhas são curtos e aculiformes. Na margem do corpo, e apparentemente tambem no lado dorsal, ha numerosos pequenos espinhos, grossos e obtusos.

As antennas têm cêrca de 0,650 mm. de comprimento, e o primeiro par de pernas tem 0,883 mm. de comprimento. Os olhos não foram observados.

Estas larvas, com os corpos quasi circulares e as pernas compridas, mais parecem ser carrapatos ou aranhas do que coccidas.

Hab. Cantareira, perto de São Paulo. Encontrada em Maio de 1912 pelos Snrs. R. v. Ihering e H. Luederwaldt, no exterior de *Taquarussú*, onde existe isoladamente, em baixo das bainhas das folhas. O typo está incorporado na collecção do Museu Paulista, sob o n. 16767.

Orthezia longipes n. sp.

O corpo da femea adulta tem a côr pardo-clara, com as pernas e as antennas mais claras, com a extremidade distal do ultimo segmento das antennas quasi preta. O lado dorsal do corpo está coberto com pequenos tufos de cêra branca, disposta em uma car-

reira dupla, mediana, longitudinal, na qual os dois ultimos tufos são os mais compridos, e uma carreira marginal em cada lado. O corpo tem 2 mm. de comprimento, 1,250 mm. de largura e cêrca de 0,500 mm. de altura.

O ovi-sacco é fusiforme, branco, com o diametro da extremidade posterior só um pouco menor do que o da base, e tem até 9 mm. de comprimento. O lado inferior é geralmente liso e o superior, finamente estriado no sentido longitudinal, sendo elle um pouco curvado para cima.

Fervida em uma solução de KOH, o liquido fica apenas levemente tingido de côr parda. A derme torna se transparente e as pernas e antennas pardo-claras. As antennas tem 8 articulações e variam de 1,518 mm. a 1,618 mm. de comprimento. As articulações tem os seguintes comprimentos: (1), 155-170; (2), 108--124; (3), 248--263; (4), 186--201; (5), 201--209; (6), 186; (7), 186; (8), 248--279. A formula approximada é 8354 (67) 12 ou (83) 5 (467) 12. As pernas são muito compridas e delgadas, tendo as articulações do primeiro par os seguintes comprimentos: coxa, 201; femur e trochanter, 837; tibia, 837; tarso, 387--410; unha 77. As unhas são curvadas e dentadas com dois dentes na margem interior. Os digitulos da unha são pequenos, os do tarso não foram observados. Os olhos são pequenos, salientes, e insertos na margem da cabeça quasi na base das antennas. Toda a superficie da derme, tanto o lado dorsal como o ventral, está guarnecida por innumeros pequenos espinhos os quaes têm cerca de 17 μ de comprimento. A presente especie é muito parecida a *Orthezia insignis* Doug.; mas pode ser distinguida pelo ovi-sacco, que é muito mais comprido em esta especie nova do que em aquella.

Os ovulos são de côr pardo-clara no principio tornando-se mais escuros depois. Elles tem a fórma oval, com 0,372 mm. de diametro longitudinal e 0,201 mm. de diametro transversal.

Hab. Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, em ramos de uma planta sylvestre, onde foi colleccionada pelo Frei Thomaz Borgmeier. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista sob o n. 20089.

Sub-familia DACTYLOPINAE

Lachnodiella taquarae n. sp.

A femea adulta tem a côr vermelha de tijolo, com toda a superficie do corpo coberta por uma camada delgada de pó branco. O corpo tem a fórma oval, sendo os segmentos do abdomen bem visiveis, e tem 5,500 mm. de comprimento e 4 mm. de largura.

Fervida em uma solução de KOH, a derme torna-se molle e transparente. As antennas compõem-se de sete articulações e tem 0,310 mm. de comprimento; sendo o seguinte o comprimento das respectivas articulações: (1), 45; (2), 52; (3), 32; (4) 32; (5), 32; (6), 39; (7), 78. A formula approximada é 7216 (345). As pernas são grossas e tem todas as articulações guarnecidas com pellos. As articulações do primeiro par de pernas tem os seguintes comprimentos: coxa, 114; femur e trochanter, 279--292; tibia, 110--123; tarso, 58--71; unha, 19-26. Os digitulos do tarso são compridos e delgados, faltando os da unha. Existem quatro pequenos orgãos, de fórma elliptica, sendo um par perto da extremidade anterior do corpo, e o outro par perto da extremidade posterior. O annel anal tem 6 pellos. Toda a superficie da derme é guarnecida de pequenos pellos, e entre estes, dispersas, ha pequenas glandulas circulares. Na margem posterior ha muitos espinhos curtos, e perto da base das antennas ha um par de pequenos olhos circulares e transparentes.

Hab. Cantareira, perto de S. Paulo, no interior do taquarussú, com espinhos (*Guadua distorta* Rupr.), onde foi collecionada pelos snrs. Rodolpho v. Ihering e H. Luederwaldt. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista sob o n. 16768.

Sub-familia COCCINAE

Ceroplastes psidii Chavannes

A femea adulta é coberta de cêra branca, tingida levemente de crême, com a superficie aspera, desigual, sendo ella, geralmente, deprimida ao redor do nucleo dorsal, nos lados perto das regiões estigmaes e nas duas extremidades; mas ha tambem exemplares nos quaes a superficie ao redor do nucleo dorsal é elevada. O nucleo dorsal é bem visivel e de côr branca. A cêra é dura, homogenea, não distinctamente dividida em placas, sendo estas apenas vagamente indicadas, e sem linhas concentricas ou raiadas. A margem lateral é um pouco espessa e voltada para cima.

Comprimento 6,750 mm., largura 5 mm., altura 3,500 mm.

Despida de cêra, a derme é dura, de côr parda avermelhada com o corno caudal preto, curto, grosso, e de cêrca de 0,775 mm. de comprimento, dirigido directamente para traz. O corpo com o dorso com nodosidades mal definidas, tem 4,500 mm. de comprimento e 3 mm. de largura, sendo a sua maior largura atraz do meio do corpo.

Recebemos exemplares, por intermedio do Snr. Dr. Angelo da Costa Lima, colleccionados pelo Snr. Dr. Diogenes Caldas, no municipio de Santa Luzia do Sabugy, Estado da Parahyba do Norte, e outros de Pernambuco, onde causam serios damnos ás goiabeiras. Julgavamos, no principio, que se tratava de uma especie nova, por serem os individuos pequenos, achatados, sem placas bem definidas, apezar de serem adultos, mas um estudo ulterior mostrou que devem os referidos exemplares ser considerados como identicos com a presente especie.

Mesolecanium argaformis n. sp.

A femea tem o corpo oval, chato, com 9 mm. de comprimento, 7 mm. de largura e 2,250 mm. de altura. O dorso tem a côr verde azeitona, com um tom de amarello no centro, e a margem é amarello-

clara. No lado inferior a margem tambem é de côr amarello-clara, com a parte mais central verde-clara. No dorso ha numerosos buracos de pequena profundidade, tornando a superficie aspera e desigual. Estes buracos são dispostos em duas carreiras longitudinaes e em cada lado do centro, e na área entre a margem e a segunda carreira mediana. Perto da margem ha tambem sulcos radiados. As placas anaes são pequenas e de côr pardo-escura. A margem posterior é levemente entalhada. A fissura anal tem cêrca de 1,500 mm. de comprimento e tem os lados unidos. As listas brancas nas áreas estigmaes são bem destacadas. Em alguns exemplares a borda marginal é recurvada para cima. Ha esparsos, no dorso, pedacinhos delgados de cêra branca.

Fervida em uma solução de KOH, a derme torna-se molle e transparente. As antennas são atrophiadas, compondo-se apparentemente de 4 articulações, e têm cêrca de 0,094 mm. de comprimento. As pernas tambem são atrophiadas, sendo apenas notado o primeiro par, em fórma de tuberculos, com cêrca de 0,094 mm. de comprimento. A margem lateral é pouco identada nas áreas estigmaes, sendo estas caracterizadas por tres espinhos grossos e curvados, dos quaes dois são curtos com apenas 44 μ de comprimento, e o outro é comprido com 75 μ de comprimento. Os espiraculos são muito afastados das margens lateraes (de 1 a 1,400 mm.) contendo o espaço entre aquelles e a margem, centenas de pequenas glandulas circulares, com cêrca de 6 μ de diametro. As glandulas dorsaes são alongadas, perto da margem e ovaes na área mais central, com cêrca de 0,056 mm., de diametro longitudinal. Ha esparsos, perto da margem lateral, alguns pequenos pellos com cêrca de 12 μ de comprimento. A derme ao redor das placas anaes, é chitinizada e escura. As placas anaes são pequenas, triangulares, escuras, com o lado interior com cêrca de 0,219 mm. de comprimento; a margem antero-lateral com 0,162 mm. de comprimento, e a margem postero-lateral com 0.169 mm. de comprimento.

Hab. Na Cantareira, perto de São Paulo, na casca de canella poca, uma arvore sylvestre, onde foi colleccionada pelo Sr. Ernesto Schwebel. Não é commum nem abundante. O typo é incorporado nas collecções do Museu Paulista sob o n. 20.092.

Mesolecanium marmoratum, n. sp.

A femea adulta tem o corpo de fórma oval ou irregular, ás vezes um pouco asymetrica, com a superficie dorsal aspera, com pequenos sulcos radiados. A côr é cinzenta mesclada com pardo-escura, côr de chocolate. Os individuos maiores têm 6,750 mm. de comprimento, 5,500 mm. de largura, e 2 mm. de altura. A fissura anal tem de 1,400 a 1,500 mm. de comprimento, e tem as margens unidas. O dorso está coberto por pepuenas particulas delgadas de cêra branca.

Fervida em uma solução de KOH, a derme torna-se transparente, mas conserva-se espessa, sendo ella mais rija nos individuos mais velhos, do que nos mais novos. As antennas são degeneradas em pequenos tuberculos, apparentemente de 4 a 6 articulações, com 0,107 mm. a 0,155 mm. de comprimento. As pernas tambem são atrophiadas, sendo ellas representadas por pequenos tuberculos, que têm cêrca de 0,186 mm. de comprimento, com as articulações indistinctas. Os digitulos da unha são delgados, com a extremidade distal um pouco dilatada; os do tarso não foram observados. As áreas estigmaes são apenas entalhadas, sendo ellas caracterizadas por dois espinhos grossos e curtos, de 35 μ de comprimento, e por um outro curvado, de 55 μ de comprimento. A margem lateral do corpo é guarnecida por uma carreira dupla de pequenos pellos aculiformes, uns mais compridos, outros mais curtos, tendo os maiores cêrca de 50 μ de comprimento. As placas anaes são pequenas, triangulares, com o angulo exterior arredondado, tendo o lado interior de 0,212 mm. de comprimento, o lado antero-lateral 0,156 mm. de comprimento, e o lado postero-lateral 0,125 mm. de comprimento. Toda a derme dorsal

é cheia de glandulas de fórma irregular, oval ou quasi circular, com cêrca de 30 μ de diametro.

Hab. Cantareira, perto de São Paulo. Na casca de canella branca e canella poca, onde foi colleccionada em Outubro e Novembro de 1919, pelo Snr. Ernesto Schwebel. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista sob o n. 20.093.

Mesolecanium uvicola nov. esp.

A femea adulta tem o corpo de fórma elliptica, chata de côr pardo-clara, tendo os exemplares um tom de amarello. Ha em cada lado perto da margem na extremidade anterior, uma pequena mancha redonda, como um olho de côr pardo-escura. A derme está salpicada de pontinhos escuros, tendo tambem no dorso pedacinhos delgados de cêra branca. Os exemplares maiores têm 6,250 mm. de comprimento, 2,750 mm. de largura, e 1,250 mm. de altura.

Fervida em uma solução de KOH, a derme dorsal conserva-se de uma certa rigidez, tornando-se transparente e quasi incolor. O liquido fica apenas tingido muito levemente de côr amarella. As antennas são delgadas, com cêrca de 0,362 mm. de comprimento e apparentemente compõe-se de sete articulações, com os seguintes comprimentos: (1), 56 ; (2), 44 ; (3), 69-81 ; (4), 47 ; (5), 47-56 ; (6), 25 ; (7), 62. A formula approximada é : 37 (15) 426 ou 371 (54) 26. As pernas tambem são delgadas e curtas, tendo as articulações do primeiro par os seguintes comprimentos : coxa, 87 ; femur com trochanter, 144 ; tibia, 119 ; tarso, 69 ; unha, 16. Os digitulos, tanto os do tarso como os da unha, são compridos e delgados, com as extremidades dilatadas. As áreas estigmaes são indicadas por pequenas concavidades na margem, guarnecidas por dois espinhos direitos com cêrca de 16 μ de comprimento, e um outro mais grosso e curvado, com cêrca de 25 μ de comprimento. Os póros da derme dorsal têm a fórma oval, com o diametro longitudinal de cêrca de 19 μ. Ao redor da margem do corpo ha, esparsos, alguns pellos delgados e simples.

A fissura anal tem 0,775 mm. de comprimento e tem os lados unidos. As placas anaes são pequenas, de fórma triangular, escuras, com o lado interior de cêrca de 0,150 mm. de comprimento, sendo os lados antero-lateraes e postero-lateraes iguaes, com cêrca de 0,106 mm. de comprimento

Hab. Tabôas, Estado de Minas Geraes, onde foi encontrado infestando videiras importadas do Chile, sendo os exemplares remettidos pelo dr. Carlos Moreira. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista sob o n. 19.951.

Mesolecanium ferum n. sp.

A femea tem a fórma irregular ou sub-circular com o dorso pouco convexo e as margens espessas. O corpo tem a côr vermelho-escura, não sendo o dorso luzente, mas coberto por uma camada delgada de cêra branca.

Fervida em uma solução de KOH, o liquido tinge-se de côr castanho-escura, com reflexo vermelho, tornando-se mais escuro quando frio. A derme torna-se molle e transparente, com uma área chitinizada ao redor do orificio anal, a qual está guarnecida de espinhos curtos. As antennas são rudimentares ou atrophiadas sendo ellas representadas por pequenos tuberculos com 0,056 mm. de comprimento. As pernas tambem são atrophiadas.

A margem é grossa, sendo ella entalhada e chitinizada, nas áreas estigmaes, onde existe pelo menos um espinho curto e grosso. Ha centenas de pequenas glandulas circulares na área entre a margem e os espiraculos. As trachéas são numerosas e muito grossas. No dorso ha diversas áreas pequenas e irregulares onde a derme está chitinizada Toda a derme do dorso é ornamentada por grandes glandulas circulares, com um poro excentrico, de 40 μ de diametro, medindo a parte central mais transparente, de 28 a 30 μ de diametro, as quaes são, perto da margem, reunidas em grupos ou rosetas de 2 a 6 glandulas. Espalhadas entre estas, ha ainda outras glandulas de fórma circular e de tama-

nho diminuto. A fissura anal tem 1,150 mm. de comprimento com os lados unidos. As placas anaes são quasi hemispherica em fórma com o lado interior com cêrca de 0,068 mm. de comprimento. Na margem ha uma fileira de pequenos espinhos, grossos e curtos, com cêrca de 9 μ de comprimento, cada um nascendo de um pequeno tuberculo, e ha ainda pequenas glandulas com os póros na margem.

Hab. Campinas, Estado de S. Paulo. Na casca de « Capixingui », *Croton floribundus* Mart., onde foi encontrado pelo auctor em Maio de 1912. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista, sob o n.º 20091.

Eulecanium melzeri n. sp.

A femea adulta tem o corpo espherico ou globoso, mais largo na parte posterior do meio, dividido symetricamente em duas partes, por meio de um sulco pouco profundo, longitudinal e largo, mais pronunciado na extremidade posterior.

A côr é amarello-clara, com as bordas e uma estria longitudinal mediana de côr verde-escuro de azeitona. Nos individuos mais velhos a côr é uniformemente pardo-escura. As bordas são espessas e reviradas para cima, havendo na extremidade anterior uma pequena depressão, e em cada lado ha mais duas destas depressões.

Fervida em uma solução de KOH, o liquido tinge-se de côr pardo-amarellada continuando a derme de uma consistencia dura. Os exemplares haviam sido atacados por um parasita, e não foi encontrado nenhum individuo com pernas e antennas, sendo bem possivel que estes orgams estejam atrophiados. Na derme, perto da margem lateral, ha numerosas glandulas, algumas redondas, com cêrca de 77 μ de diametro, e outras de fórma elliptica, com cêrca de 124 μ de diametro longitudinal. Estas glandulas são espessas e compostas, contendo ellas, apparentemente, muitos orificios na parte central. Na parte mais central da derme ha outras glandulas simples, de fórma circular ou um pouco oval, com cêrca de 25

μ de diametro. As placas anaes são relativamente pequenas, com o lado interno de 188 μ de comprimento, e de forma concava; sendo o angulo exterior arredondado, e tendo o lado antero-lateral cêrca de 90 μ de comprimento, e o lado postero-lateral 140 μ de comprimento, As áreas estigmaes são muito entalhadas, mas não foram observados espinhos nestas regiões.

As larvas recem-nascidas têm a côr pardo-clara, amarellada, sendo o corpo chato, de fórma elliptica, com cêrca de 0,465 mm. de comprimento e 0,232 mm. de largura. Os olhos são pretos. A margem do corpo é finamente crenulada. A extremidade posterior do corpo e guarnecido por um par de espinhos e um par de cerdas muito compridas. Ha, no lado dorsal do corpo, uma carreira dupla, mediana, longitudinal e outra submarginal em cada lado, de pequenos tuberculos. As áreas estigmaes estão caracterizadas por um espinho forte. As antennas são de fórma usual e guarnecidas por pellos.

Hab. Bosque da Saude, São Paulo, em um arbusto sylvestre, onde foi colleccionado pelo Snr. Julio Melzer, a quem dedico esta especie nova. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista sob o n. 19938.

Colloco esta especie provisoriamente neste genero, em quanto não houver disponivel material novo para estudo.

Megalecanium n. g.

Como *Mesolecanium* porém muito maior, até 13 mm. de comprimento, o corpo de forma hemispherica, e brilhantemente pintado. Typo *Megalecanium testudinis* n. sp. Os ovos são collocados em baixo do individuo em uma secreção lanosa de cêra branca.

Megalecanium testudinis n. sp.

A femea adulta tem a fórma irregularmente circular e hemispherica, com o dorso luzente. A côr geral no dorso é verde-clara, com manchas de par-

do-escura e amarella, dispostas em cinco estrias longitudinaes, sendo uma mediana e duas lateraes em cada lado. ficando as manchas de côr parda e amarella collocadas transversal e alternadamente nestas estrias. As margens são deprimidas e tambem têm algumas manchas de côr pardo-escura. A margem posterior é entalhada. A fissura anal tem cêrca de 1,200 mm. de comprimento com os lados unidos. O lado inferior do corpo tem a côr rosea. Em baixo dos individuos ha uma porção de secreção branca e lanosa que encerra os ovos de côr amarello-clara. Os insectos mais novos têm o corpo mais achatado. Os maiores exemplares têm 13 mm. de comprimento, 11,500 mm. de largura e 6,500 mm. de altura.

Fervida em uma solução de KOH, o liquido fica tingido de côr de laranja-escura, tornando-se a derme transluzente conservando, porem, a sua rigidez e consistencia. As antennas são compridas e delgadas, com 8 articulações, e têm um comprimento total de 0, 653 a 0, 670 mm ; tendo as articulações os seguintes comprimentos : (1), 93 ; (2), 81-93 ; (3), 108 ; (4), 108 ; (5), 93-100 ; (6), 62 ; (7), 46-53 ; (8), 53-62. A formula approximada é (34) (12) 56 (78) ou 34 (15) 2 (68) 7. As pernas tambem são delgadas e fracas, tendo as articulações os seguintes comprimentos : coxa, 139 ; femur com trochanter, 325 ; tibia, 232 ; tarso, 162 ; unha, 31. Os digitulos do tarso são compridos, e delgados, com as extremidades um pouco delicadas tendo elles 69 μ de comprimento ; os da unha são mais largos, com as extremidades mais dilatadas e têm 38 μ de comprimento. A margem lateral é pouco identada nas regiões estigmaes, sendo estas caracterizadas por tres espinhos grossos, dos quaes dois são rectos, com 31 μ de comprimento e o outro é curvado, com 62 μ de comprimento. Na margem, ao redor do corpo, ha uma carreira simples de pellos os quaes têm cêrca de 56 a 62 μ de comprimento, e têm a extremidade distal dilatada e fendida uma ou duas vezes, sendo mais numerosos os pellos com uma só fenda. A distancia entre os pel-

los é de 187 a 219 μ. As placas anaes são relativamente pequenas, de côr pardo-escura, e têm o lado interior de 0, 279 mm. de comprimento. Toda a superficie do dorso é crivada de glandulas grandes, de fórma oval ou redonda ou sub-circular e de tamanhos diversos; tendo os maiores cêrca de 0, 112 mm. de diametro.

Os ovos são de forma elliptica, com 0,356 a 0,418 mm. de diametro longitudinal e 0,106 a 0,116 mm. de diametro transversal, e têm a côr amarello-clara. Os ovos são muito abundantes, pois uma só femea põe dezenas de milhares delles.

As larvas recem-nascidas são pequenas, com o corpo chato e de fórma oval, tendo ellas 0,512 mm. de comprimento e 0,287 mm. de largura, com a côr pardo-amarellada e os olhos pequenos e pretos. A margem do corpo é crenulada, e tem ao redor 34 pellos, dos quaes os dois medianos na extremidade posterior são os mais compridos. As áreas estigmaes são caracterizadas por um espinho grosso e obtuso, com cêrca de 31 μ de comprimento. Na extremidade posterior ha ainda um par de cerdas delgadas, com cêrca de 0,375 mm. de comprimento. As antennas têm, apparentemente, 6 articulações, com cêrca de 0,129 mm. de comprimento, sendo a ultima articulação guarnecida por diversos pellos lateraes e terminaes, dos quaes um destes ultimos tem 94 μ de comprimento.

Hab. Cantareira, perto de S. Paulo. Na casca de cambará preto e cambará branco, onde foi colleccionado pelo Snr. Erneste Schwebel em Setembro de 1919. O typo está incorporado nas collecções do Museu Paulista sob o n. 20095.

São Paulo, 25 de Março de 1920.

DESCRIPTIONS OF NEW AND LITTLE KNOWN COCCIDAE

Family COCCIDAE

Sub-family MONOPHLEBINAE

Monophlebus niveus n. sp.

The body of the adult female is oval in form, being widest across the abdomen. The divisions of the thorax and abdomen are distinctly marked by dark brown transverse lines. The remainder of the body is light red in color. The dorsal surface is ornamented by four longitudinal furrows and many long hairs, and the entire body is generally covered with a white powder, and sometimes the entire insect is involved in a mass of fine, white threads. The body is 9.500 mm. long, 5.000 mm. wide, and 2.000 mm. high. Glassy rods were not observed.

Boiled in a solution of KOH, the derm becomes soft and transparent, and the liquid becomes slightly tinged with red. The antennae, legs and eyes are dark brown. The antennae are from 1.700 mm. to 1.810 mm. long, and are composed of 11 joints, all of which are provided with many hairs. The lengths of the joints are: (1), 232; (2), 201-216; (3), 170-186; (4), 124-139; (5), 124-155; (6), 139; (7), 139, (8), 139-155; (9), 124; (10), 108-124; (11). 201. The approximate formula is: 1, 2, 11, 3 (5, 8) (4, 6, 7) (9, 10) or 1 (2, 11) 3 (6, 7, 8) (4, 5, 9) 10. The legs are relatively long, the following being the lenths of the joints of the first pair: coxa, 341; femur with trochanter,

---

All measurements of antennal and leg joints, hairs, glands and other organs are in *microns*, unless otherwise stated.

961; tibia, 822; tarsus, 363; claw, 108. The digitules of the claw are fine and thread-like; those of the tarsus are apparently wanting. The two eyes are small, conical in form, and are situated near the base of the antennae. The entire surface of the derm is provided with light brown hairs, some short others long, all of which originate in a tubercle. In the derm there are also innumerable circular, compound glands, about 12 microns in diameter. These glands are more or less hemispherical in form, and are composed of a fine central tube and no less than 18 minute orifices in the marginal portion.

The eggs are oval in form, and have a long diameter of about 700 microns and a transverse diameter of about 450 microns. The surface is smooth and glistening, and the color, in the beginning, is light yellow, which changes to red later.

The male is large with the body black and orange red in color; the antennae and legs also are black. The body is about 3.500 mm. long, without the caudal processes. The antennae are about 3.500 mm. long, and are composed of 10 joint, of which the third joint is the longest. All of the joints are ornamented with numerous long hairs arranged in three or more whorls. The legs are fine and long and are ornamented with many short spines and some hairs. At the posterior extremity of the body there are two pairs of appendices, fusiform, and ornamented with many long hairs; the length of the median pair being about 0.976 mm. and that of the external pair, about 0.837 mm.

The wings are smoky in color, are about 4 mm. long, and aside from the two nerves caracteristic of the family, have also two false nerves, indicated by transparent, oblique lines. The halteres are large, each one of which has three strong hooks on the distal extremity. The spread of the wings is about 8 mm. When alive the individuals are slightly covered with a white powder.

Copulation takes place when the females have already attained their full growth, and but one or

two days before egg laying begins, as was observed in a number of instances, when the females were descending the trees, to hide themselves in the interstices of the bark.

Hab. São Paulo, Cantareira and Campinas, on an indigenous forest tree, on the roots of cultivated cassava (*Manhiot* sp.), and on *Grevillea robusta*, planted as a shade tree in this city. The first specimens were found by Mr. Ernest Schwebel in September 1919, and other specimens were found by the author in November 1919 and January 1920. The type forms part of the collections in the Museu Paulista, and is numbered 20069.

Icerya chilensis n. sp.

A small species the immature female of which has an oval body about 2.500 mm. long and 1.500 mm. wide, covered with a very thin layer of light yellow wax. The antennae have nine joints and are from 0.480 mm. to 0.516 mm. long. The various joints have the following lengths: (1), 77; (2), 93; (3), 62; (4), 31; (5), 46; (6), 38; (7), 38; (9), 93. The approximate formula is: (2, 9) 1, 3, 5) (6, 7, 8) 4. The legs are short. The two eyes are very small. The entire surface of the derm is studded with innumerable short, obtuse spines, some of which are straight, while others are slightly curved, which are from 22 to 25 microns in length. Interspersed among the spines, there are some small, compound glands.

The adult female is larger, with the antennæ from 0.851 mm. to 0.873 mm. long, composed of 11 joints, which have the following lengths: (1), 108; (2), 124; (3), 77-84; (4), 62; (5), 62; (6), 62-77; (7), 62; (8), 62; (9), 62; (10), 62; (11), 108. The approximate formula is 2 (1, 11) 3 (4, 5, 6, 7, 8, 9, 10) or 2 (1, 11) (3, 6) (4, 5, 7, 8, 9, 10). All of the joints are ornamented with many hairs. The legs are relatively long and fine. The following are the lengths of the joints of the first pair: Coxa, 124:

femur and trochanter, 387-456; tibia, 356-402; tarsus, 170; claw, 46. The digitules are short and fine.

Boiled in a solution of KOH, the derm becomes soft and transparent. The entire surfaces studded with fine hairs, some of which are short, and others long. Interspersed among the hairs, there are many small, circular, compound glands, about 11 microns in diameter, that have the margin thickened and have three small, round orifices in the central portion.

Hab. Central Chile. Collected by the author in January 1909, on the leaves of an indigenous tree. The type is deposited in the collections of the Museu Paulista, as a microscopic slide, with the number 20084. It is possible that after the male is known, this species will have to be transferred to another genus.

Icerya flava n. sp.

The adult female with the ovisac is 16 mm. long, 7 mm. wide and 8.500 mm. high. The dorsum is covered with yellow wax, arranged in one longitudinal, median line, with one large tuft and one or two smaller ones; one sub-marginal, longitudinal line on each side, with about 8 tufts of yellow wax each; and a marginal line on each side, with 9 thick tufts of yellow wax. At the anterior and posterior extremities there is also one large tuft of wax. The areas between the tufts are also covered with yellow wax. The lateral and the dorsal surfaces of the ovisac are also yellow, and fluted longitudinally; the ventral surface, however, is smooth, and the yellow color is mixed with white. The posterior extremity of the ovisac is truncated. No glassy rods were observed.

The body, freed from wax, is red in color, and oval in form, widest across the abdomen, and is about 8 mm. long, 6 mm. wide and 3 mm. high.

Boiled in a solution of KOH, the derm becomes soft, and the liquid is only slightly tinged with red. The antennæ are about 1 mm. long, and

are composed of 11 joints, and are dark brownin color. The joints have the following lengths: (1), 124; (2), 108; (3), 108; (4), 70; (5), 62; (6), 62; (7), 70; (8), 77; (9), 77; (10), 95; (11), 155. The approximate formula is: 11, 1 (2, 3) 10 (8, 9) (4, 7) (5, 6). All of the joints are furnished with hairs, those of the last being long and most numerous. The legs are short and light brown in color. The joints of the first pair have the following lengths: coxa, 186; femur with trochanter, 573; tibia 558; tarsus, 279; claw, 77. The digitules of the claw are short and filiform; those of the tarsus were not observed. There are at least two pairs of abdominal spiracles present, and possibly there are three pairs. The entire surface of the body is ornamented with innumerable dark hairs, some of which are very long while the others are shorter, and with innumerable small, circular, compound glands, flat on the external surface, and convex on the internal surface, with nine minute orifices in the margin and three in the central portion. The two eyes are small, dark brown in color, conical in shape, and are located near the insertion of the antennæ.

The eggs are elliptical in form, red in color, and have a smooth surface. The longitudinal diameter is about 0.837 mm. and the transverse about 0.434 mm,

The newly hatched larvæ are very active and red in color. The eggs observed in the laboratory, hatched in 32 days. On the second day, the larvæ had already secreted three tufts of wax on the dorsum, one entire on the abdomen, and two, longitudinally divided, on the thorax. Of these, the tuft on the metathorax, is the widest. The antennæ are 0.512 mm. long and are composed of six joints, of which the last is the longest. All of the joints are provided with hairs; the fourth and fifth joints also have one long hair each, and the last joint has seven very long hairs, besides the other shorter hairs. On the margin, between the antennæ, there are two

long hairs, on the thorax there is one long hair on each side, and at the posterior extremity of the abdomen there are six very long hairs. The two small, conical eyes, dark in color, are very visible near the insertion of antennæ.

Hab. Cantareira, near São Paulo. On the bark of cambará preta and sucará, two indigenous trees. Collected by Mr. Ernesto Schwebel. The type is in the collections of the Museu Paulista with the number 20068.

Icerya paulista n. sp.

The female is entirely covered by a secretion of white wax with an ashy tint, especially on the dorsal surface. On the ventral surface the wax is thin and smooth, while on the dorsal surface it is disposed in three double, longitudinal rows of thick tufts, curved or curled upward and directed towards the anterior extremity of the body. The tufts appear to be all of the same size, and are about 2 mm. in length. Glassy rods were not observed.

Freed from wax, the body of the female is elliptical in form, with the two extremities rounded, and the segments of the abdomen well marked. The color is yellow, with the antennae and the legs dark brown. The body is 10 mm. long, 5.250 mm. wide and 3.500 mm. high.

Boiled in a solution of KOH, the derm becomes soft and transparent, and the liquid becomes tinged with a yellow color. The antennae are dark brown in color, are 2,088 mm. long, and are composed of 11 joints that have the following lengths: (1), 315; (2), 245; (3), 227; (4), 157; (5), 140; (6), 157; (7), 157; (8), 192; (9), 157; (10), 140; (11), 201, The approximate formula is: 1, 2, 3, 11, 8 (4, 6, 7, 9) (5, 10). All of the joints are abundantly provided with hairs. The legs are long and strong, and are dark brown in color. The joints of the first pair have the following lengths: coxa, 507; femur with trochanter, 1172; tibia, 805; tarsus 350; claw, 87. Both the tarsal digitules, as well

as those of the claw, are short and filiform. The entire surface of the body is covered with innumerable hairs, some long, others shorter, but all with the basal portion expanded. Interspersed among the hairs, there are numerous compound, circular glands, discoid in form. These glands are about 15 microns in diameter, with the central portion in the form of a six-pointed star that has a minute orifice in the center. On the thorax there are two pairs of small spiracles, and on the abdomem there are at least seven more pairs of spiracles. Near the insertion of the antennae there is situated a pair of small, dark eyes.

Hab. Cantareira, near São Paulo. Collected in April 1912, by Messrs. Rodolpho v. Ihering and H. Luederwaldt on the thorns of "taquarassú" The type is in the collections of the Museu Paulista with the number 16770.

Icerya purchasi Maskell var. *citriperda* n. var.

The adult female, when it begins to secrete the ovisac, is about 4.250 mm. long, 2.500 mm. wide and 1.100 mm. high. The body is ovate in form, being widest across the abdomen. The color, on the ventral surface, is orange yellow, with the legs and antennae chestnut. The dorsal surface is generally covered with a fine layer of gray or yellowish wax, and is ornamented by a number of tufts of wax, placed in a median, longitudinal row, while on the margin there are numerous long, fine, glassy filaments.

The ovisac is white, conical in form, strongly striated longitudinally, on the dorsum and sides, but smooth on the ventral surface, and attains a length of 9 mm. on the dorsal surface, and 6 mm. on the ventral sulface, while the width and height are from 5 to 6 mm. Around the margin of the thorax there is a fringe composed of tufts of white wax directed towards the posterior extremity, each one being from 2.750 mm. to 4 mm. long.

The entire surface of the body is furnished with long, dark brown or black hairs, and around

the lateral margin there are about 24 tufts of these hairs, each tuft being composed of from 90 to 100 hairs or more.

The adult female, boiled in a solution of KOH, becomes transparent and the derm becomes soft. The antennae are light brown in color, and are composed of 11 joints, of which the last is the longest, and are from 0.882 to 1.017 mm. in length. The different joints have the following lengths: (1), 104-117; (2), 91-110; (3), 91-97; (4), 59-65; (5), 52-65; (6), 71-84; (7), 71-84; (8), 78-84; (9), 71-84; (10), 71-78; (11), 123-143; the approximate formula being: 11, 1, 2, 3 (8, 6, 7, 9, 10) (4, 5). All of the joints have long hairs. The two prominent eyes, conical in form and of a dark brown color, are situated on the inferior surface near the insertion of the antennae. The legs are long with the tarsus much curved, the following being the lengths of the joints of the first pair: coxa, 162; femur and trochanter, 435; tibia, 403; tarsus, 208, claw, 56. The digitules, both those of the tarsus as well as those of the claw, are filiform. The entire surface of the body is covered with dark hairs, some short and others longer; and with numerous dark, compound glands, round, but sometimes not perfectly circular, in form, with a longitudinal diameter of 13 microns and a transverse diameter of 12 microns, with from 8 to 12 small orifices on the margin and one orifice, elliptical in form, in the central portion. Near the lateral margin there are other glands of the same shape and color as the former, but larger, having a diameter of 19 microns, and having the central orifice circular in form.

This variety differs from the typical form in the color of the dorsum, the larger size, especially of the ovisac, and in the number of the dark hairs composing the marginal tufts of the body.

Hab. First found in Soccorro, State of São Paulo, in 1916, it is, at the present time, located in many different sections of the State, as Jundiahy,

Campinas, Jahú. Sorocaba, Barretos and many points in the Capital, attacking oranges. roses and a host of other cultivated plants. The type is deposited in the collections of the Museu Paulista, and is numbered 20083.

Icerya schrottkyi Hempel.

To the caracters already published in the Revista do Museu Paulista. Vol. IV, pags. 373-375, we can now add the following: The adult female is entirely hidden beneath a mass of thick, white, curled ou undulated threads. On the dorsum there are four tall, thick tufts of white wax, two or three of which are inclined towards the anterior extremity, and the remainder towards the posterior extremity. The ovisac is very large and wider than the body of the insect, and is composed of fine, white, glossy, felted threads, ornamented on the exterior by a layer of very thick, white, undulated threads. Many old individuals have the dorsal wax dark ou dirty in color. The isolated individuals have a pyramidal or conical form, with a longitudinal diameter, including the ovisac, of 20 mm., a transverse diameter of 14 mm. and a height of 9 mm.

The body of the adult female, freed from wax, is oval in form, a little the widest near the posterior extremity, and reaches a length of 8.500 mm., a width of 6 mm., and a height of 4 mm. The color is yellow on the exterior and reddish on the interior, with the antennae and legs dark brown or black. In addition to the long and short hairs, the derm also has innumerable, circular and hemispherical compound glands, which are about 16 microns in diameter, and are composed of a peripheral portion in which there are from 9 to 11 small, round orifices, and a quadrangular central portion with a small, circular orifice in the center. These glands are more or less constant in size, but the number of the orifices in the periphery vary from 9 to 11; and the central part may sometimes be triangular or pentangular; but the form with the central part

quadrangular is the most abundant and the commonest.

Hab. Found again in the Cantareira, near São Paulo, on « canella poca », « cipó », Jacarandá, (Leguminosae) and *Archornae sidaefolia* (Euphorbiaceae).

Icerya taunayi n. sp.

The young and immature female has an oval body, dark brown in color on the upper surface and red on the lower surface. The antennae and legs are also red. Around the margin of the body there is a row of small, white tufts, and on the dorsal surface there is one median row and three other longitudinal rows, between the median and the margin, of small, white tufts, more or less circular in outline. The largest specimens had a length of 9 mm., a width of 5.500 mm., and a height of 4 mm., being higher on the thorax than on the abdomen.

Boiled in a solution of KOH, the derm becomes soft and transparent, and the liquid becomes turbid, and has a dark yellow color when decanted. The antennæ, in this stage, have only 8 joints, and are from 0.883 mm. to 0.970 mm. long. The different joints have the following lengths : (1), 216 ; (2), 108 ; (3) 124 ; (4), 62 ; (5), 84 ; (6), 84 ; (7), 77 ; (8), 216. The approximate formula is : (8, 1), 3, 2 ; (5, 6), 7, 4. The legs are short and strong, the following being the lengths of the first pair : coxa, 310 ; femur and trochanter, 883 ; tibia, 402 ; tarsus, 294 ; claw, 124. The digitules are short and filiform. The tibia has about 16 short, thick spines on the posterior margin, and the tarsus has about 4 of these spines. The eyes were not observed.

The entire surface of the derm, both the dorsal and the ventral surfaces, is covered with strong spines, generally curved, although there are some that are straight. The majority of these spines are about 50 microns long, but there are some

that are shorter, and some, near the margin of the body, are longer. Interspersed among the spines, are many small, circular, compound glands, about 12,5 microns in diameter, with the margin thickened, and an elliptical central orifice. There are also other, larger glands, entirely circular in outline, 17 microns in diameter, with the margin thickned and the inner border crenulated, and with the central orifice in the form of a Greek cross, which, sometimes, has five points instead of four.

Hab. Bosque de Saúde, near São Paulo. Collected on November 22nd, 1919, by Mr. Julius Melzer, on the bark of the limbs of an indigenous plant. It was not possible to find adult specimens, as all of the individuals, were attacked by a species of fungus which killed all of them before they reached the adult stage.

It is with great satisfaction that I dedicate this species to Dr. Affonso d'Escragnolle Taunay, the active and dedicated Director of the Museu Paulista. The type is incorporated in the collections of the Museu Paulista with the number 20087.

After the adults of both sexes are known, it is probable that the present species will have to be placed in another genus.

Sub-family ORTHEZIINÆ

Orthezia grandis n. sp.

The adult female is large, with the body about 11.500 mm. long and 5.750 mm. wide. The dorsal surface has a double, longitudinal, median row of short tufts of gray wax, and also has a marginal row of triangular tufts of gray wax. These marginal tufts are very short on the posterior extremity, and longer on the lateral margins. The ventral surface is covered by a thin layer of gray wax, and the dorsal surface also has a thin layer of gray wax on the areas between the tufts.

The ovisac is very long, white or light gray in color, smooth on the ventral surface, but finely striated longitudinally and transversely, on the dor-

sal surface, and is nearly cylindrical in form with the posterior extremity turned upward. The ovisac is generally 4 to 5 mm. in length, but there are individuals in which it is 20 mm. long. The body, freed from wax, is brown in color, with the antennae and legs darker. It was not possible to study the articulations of the antennae, as these had been broken off.

The eggs are oval in form, light brown in color, and are 0.660 mm. long and 0.300 mm. wide.

The newly hatched larvae are very small, light brown or yellowish in color, with the legs and antennae of the same color, and these last having their tips black. On the dorsal surface of the body there are about 20 small tufts of white wax, arranged as in the adult, in two longitudinal, median rows, and one marginal row on each side. The margin also has one tuft on the anterior extremity, one on the posterior extremity, and four on each side. The body is ovate in form, about 0.590 mm. long and 0.465 mm. wide. The legs and antennae are very long, the latter being composed of six joints, the last of which is the longest, and which has a thick terminal spine. The claws are large with the interior margin dentated, generally with three small teeth, of which the one nearest the distal extremity is the largest. The digitules of the claw are short and spine-like. On the margin of the body, and apparently also on the dorsal surface, there are numerous small, thick, obtuse spines. The antenae are about 0.650 mm. long, and the legs of the first pair are 0.883 mm. long. The eyes were not observed.

These larvae, with their nearly circular body and long legs, more nearly resemble ticks or spiders than coccids.

Hab. Cantareira, near São Paulo. Found in May 1912, by Messrs. R. v. Ihering and H. Luederwaldt, on the exterior of "Taquarussú", (*Guadua distorta* Rupr.)?, where it exists singly beneath the leaf sheaths. The type is incorporated

in the collections of the Museu Paulista with the number 16767.

Orthezia longipes n. sp.

The body of the adult female is light brown in color, with the legs and antennae lighter, and the distal extremity of the last joint of the antennae nearly black. The dorsal surface of the body is covered with small tufts of white wax, arranged in a double, longitudinal, median row, in which the two last tufts are the longest, and a marginal row on each side. The body is 2 mm. long, 1.250 m. wide and about 0.500 mm. high.

The ovisac is fusiform, white, with the diameter of the posterior extremity but slightly smaller than that of the base; and can reach a length of 9 mm. The ventral surface of the ovisac is generally smooth, and the dorsal surface is finely striated longitudinally, and has the posterior extremity curved upward.

Boiled in a solution of KOH, the liquid becomes slightly tinged with brown, and the derm becomes transparent and the legs and antennae light brown. The antennae vary from 1.518 mm. to 1.618 mm. in length, and are composed of 8 joints, which have the following lengths: (1), 155-170; (2), 108-124; (3), 248-265; (4), 186-201; (5), 201-209; (6), 186; (7), 186; (8), 248-279. The approximate formula is: 8,3,5,4 (6,7) 1,2 or (8,3) 5 (4, 6,7) 1,2. The legs are very long and thin, the following being the lengths of the joints of the first pair: coxa, 201; femur with trochanter, 837; tibia, 837; tarsus, 387-410; claw, 77. The claws are curved and dentated on the inner margin with two teeth. The digitules of the claw are small; those of the tarsus were not observed. The eyes are small and bulging, and are situated on the anterior margin near the base of the antennae. The entire surface of the derm, both the dorsal and the ventral surface, is furnished with innumerable small spines, about 17 microns in length.

The present species is very similar to *Orthezia insignis* Doug., but can be readily distinguished from that species by the ovisac, wich is very much longer in this new species.

The eggs are light brown in color when freshly laid, becoming darker later on. They are oval in form, and are 0.372 mm. long and 0.201 mm. wide.

Hab. Petropolis, State of Rio de Janeiro, on the twigs of an indigenous plant, where it was observed and collected by Frei Thomaz Borgmeier. The type is incorporated in the collections of the Museu Paulista with the number 20089.

Sub-familia DACTYLOPINAE.

Lachnodiella taquarae n. sp.

The adult female is brick red in color, with the entire surface of the body covered with a thin layer of white dust. The body is oval in form, with the abdominal segments well marked, and is 5.500 mm. long and 4 mm. wide.

Boiled in a solution of KOH, the derm becomes soft and transparent. The antennae are 0.310 mm. long and are composed of 7 joints, that have the following lengths: (1), 45; (2), 52; (3), 32; (4), 32: (5), 32; (6), 39; (7), 78. The approximate formula is: 7,2,1,6 (3.4,5). The legs are stout and have all of the joints furnished with hairs. The following are the lengths of the joints of the first pair of legs: coxa, 114; femur and trochanter, 279-292; tibia, 110-123; tarsus, 58-71; claw, 19-26. The tarsal digitules are long and fine; those of the claw are wanting. There are four small elliptical orgãos, one pair of which is located near the anterior extremity of the body, and the other pair near the posterior extremity. The anal ring has 6 hairs. The entire surface of the derm is provided with small hairs, and interspersed among these, there are many small, circular glands. On the posterior margin there are many short spines;

and near the insertion of the antennae there is a pair of small, circular, transparent eyes.

Hab. Cantareira, near S. Paulo, in the interior of the spiny Taquarussú, (*Gradua distorta* Rupr.) ? where it was collected by Messrs. Rodolpho v. Ihering and H, Luederwaldt. The type is incorporated in the collections of the Museu Paulista with the number 16768.

Sub-familia Coccinae

Ceroplastes psidii Chavannes

The adult female is covered with white wax, usually silghtly tinged with cream, and has the dorsal surface rough and uneven, usually depressed around the dorsal nucleus, on the sides near the stigmal areas and at the two extremities. However there are individuals in which the surface about the dorsal nucleus is elevated. The dorsal nucleus is very visible and pure white in color. The wax is hard, homogeneous, not distinctly divided into plates, these latter being only vaguely indicated, and without any concentric or radiating lines. The lateral margins are a little thickened and recurved. The largest individuals were 6.750 mm. long, 5 mm. wide, and 3.500 mm. high.

Freed from wax, the derm is chitinized and rigid in the older specimens, and is reddish brown in color, with the caudal horn black, short and thick, directed directly backwards, and is about 0.775 mm. long. The body, with the nodosities of the dorsum indefinitely defined, is 4.500 mm. long., and 3 mm. wide, being widest posterior of the middle.

We received specimens, through Dr. Angelo da Costa Lima, collected by Mr. Diogenes Caldas, in the Municipality of Santa Lucia do Sabugy, State of Parahyba do Norte, and others from Pernambuco, where they cause serious harm to the guava trees. At first we believed that this was a new species, because the individuals were small, flatten-

ed, and without well defined plates, even in the adult state; but a more careful study showed that the specimens in question, must be considered as identical with this species.

Mesolecanium argaformis n. sp.

The female has the body oval and flat. 9 mm. long, 7 mm. wide and 2.250 mm. high. The dorsal surface is olive green in color, tinged with yellow in the central portion, and with the margin light yellow. The ventral surface is also colored light yellow on the margin and light green in the central portion. On the dorsal surface there are numerous shallow depressions, which make it rough and uneqal. These depressions are arranged in two longitudinal rows on each side of the middle, and in the area between the margin of the body and the second row. Near the margin there are also some radiating furrows. The anal plates are small and dark brown in color. The posterior margin is slightly notched. The anal fissure is about 1.500 mm. long, with the margins contiguous. The white, chalky lines of the stigmal areas are very evident. In some specimens the lateral margin of the body is recurved. On the dorsal surface there are also present small, thin particles of white wax.

Boiled in a solution of KOH, the derm becomes soft and transparent. The antennae are atrophied, apparently composed of 4 joints, and are about 94 microns in length. The legs are also atrophied, only the first pair being noted, as small tubercles about 94 microns in length. The lateral margin is but slightly incised at the stigmal areas, these last being caracterized by three thick, curved spines, two of which are short, being but 44 microns in length, and the other is 75 microns in length. The spiracles are greatly removed from the lateral margin, (from 1 to 1.400 mm.), and the space between these and the margin is furnished with hundreds of small, circular glands, about 6 microns in diameter. The dorsal glands are elongate near the

lateral margin and oval in the central area, and have a longitudinal diameter of about 56 microns. Near the lateral margin there are dispersed some small hairs which are about 12 microns long. The derm is chitinized around the anal plates, and of a dark color. The anal plates are small, triangular, dark, with the interior margin about 0,219 mm. long, the anterior-lateral margin 0,162 mm. long, and the posterior-lateral margin 0,169 mm. long. The specimens studied were all immature, and it is possible that the adult specimens have the body and organs larger.

Hab. Cantareira, near São Paulo, on the bark of canella poca, an indigenous tree, where it was collected by Mr. Ernesto Schwebel. It is neither common nor abundant. The type is incorporated in the collection of the Museu Paulista with the number 20092.

Mesolecanium marmoratum n. sp.

The adult female has the body oval or irregular in form, sometimes slightly asymetrical, with the dorsal surface rough and furnished with small radiating furrows. The color is gray mixed with dark brown, or chocolate. The largest individuals were 6.750 mm. long, 5.500 mm. wide, and 2 mm. high. The anal fissure is from 1.400 mm. to 1.500 mm. long, with the margins contiguous. The dorsal surface is covered with small, thin particles of white wax.

Boiled in a solution of KOH, the derm becomes transparent, but remains thick, being more rigid in the older individuals than in the younger. The antennæ are degenerated and represented by small tubercles. apparently composed of from 4 to 6 joints, and are from 0.107 mm. to 0.155 mm. long. The legs are also atrophied, and are represented by small tubercles about 0.186 mm. in length, with the various joints not dictinctly indicated. The digitules of the claw are fine, with the distal extremity but slightly dilated; those of the tarsus were not

observed. The margin of the body is but slightly incised at the stigmal areas, these latter being caracterized by two short, thick spines, 35 microns long, and by another curved spine, 55 microns long. The lateral margin of the body is ornamented with a double row of small, spine-like hairs, some longer, others shorter, the longest ones being about 50 microns in length. The anal plates are small and triangular in shape, with the external angle rounded; the interior side being 0.212 mm. long, the anterior-lateral 0.156 mm. and the posterior-lateral 0.125 mm. long The entire surface of the derm, on the dorsum, is full of glands, irregular, oval or nearly circular in from, and about 30 microns in diameter.

Hab. Cantareira, near São Paulo, on the bark of canella poca and canella branca, two species of indigenous trees, where it was collected in October and November of 1919, by Mr. Ernest Schwebel. The type is incorporated in the collections of the Museu Paulista with the number 20093.

Mesolecanium uvicola n. sp.

The adult female has the body elliptical in form and flat, light brown in color, with a yellow tinge. At the anterior extremity, near the margin, there is a small, circular, dark brown, eye spot, on each side. The derm is spotted with small dark spots, and on the dorsum there also are thin pieces of white wax. The largest specimens were 6.250 mm. long, 2.750 mm. wide, and 1.250 mm. high.

Boiled in a solution of KOH, the dorsal derm preserves it rigidness, but becomes transparent and nearly colorless. The liquid becomes but slightly tinged with yellow. The antennæ are fine, about 0.362 mm. long, and are apparently composed of seven joints, that have the following lengths: (1), 56; (2), 44; (3), 69-81; (4), 47; (5) 47-56; (6), 25; (7), 62. The approximate formula is: 3, 7 (1, 5) 4, 2, 6 or 3, 7, 4 (5, 4) 2, 6. The legs also are fine and short, the following being the lengths of the joints of the first pair: coxa, 87;

femur and trochanter, 144; tibia 119; tarsus, 69; claw, 16. The digitules of the tarsus, as well as those of the claw, are long and fine, with the extremities expanded. The stigmal areas are indicated by shallow incisions on the lateral margin, furnished with two straight spines, 16 microns in length, and another spine, ticker and curved, about 25 microns in length. The pores of the derm on the dorsal surface are oval in form, with a longitudinal diameter of 19 microns. Around the lateral margin of the body there are scattered some fine, simple hairs. The anal fissure is 0.775 mm. in length, with the edges contiguous. The anal plates are small, triangular, dark, with the interior margin 0.150 mm. long, and the anterior-lateral and posterior-lateral margins equal, and about 0.106 mm. long.

Hab. Tabôas, State of Minas Geraes, where it was found infesting grape vines that had been imported from Chile, the especimens having been remitted by Dr. Carlos Moreira. The type is incorporated in the collections of the Museu Paulista, with the number 19951.

Neolecanium ferum n. sp.

The adult female is irregular ou sub-circular in form, with the dorsal surface but slightly convex and the lateral margins thickened. The body is colored dark red, the dorsum not being shiny, but covered with a thin layer of white wax. Boiled in a solution of KOH, the liquid becomes colored dark chestnut with a red tinge, and becomes darker after it has cooled off. The derm becomes soft and transparent, with a chitinized area around the anal orifice, ornamented with short spines. The antennae are rudimentary or atrophied, and are represented by small tubercles 56 microns long. The legs also are atrophied. The margin of the body is thick, and is incised and chitinized at the stigmal areas, where there is at least one short, thick spine. There are hundreds of small circular glands in the space between the margin and the spiracles. The tracheae

are thick and numerous. The entire dorsal derm is ornamented by large, circular glands, 40 microns in diameter, with an excentric pore. The central portion of these glands is more transparent and is from 28 to 30 microns in diameter. Near the margin these glands are united in small groups or rosettes of from 2 to 6 glands each, and scattered among these glands, there are other very small, circular glands. The anal fissure is 1.150 mm. long with the margins contiguous. The anal plates are nearly hemispherical in form, with the interior margin about 68 microns long. Around the lateral margin there is a simples row of short, thick spines, each one with a tuberculate base. There are also many small glands present with their pores opening in the margin.

Hab. Campinas, State of São Paulo. On the bark of "capixingui", *Croton floribundus* Mart., where it was found by the author in May 1912. The type is incorporated in the collections of the Museu Paulista with the number 20094.

Eulecanium melzeri n. sp.

The adult female has the body spherical or globose in form, widest posterior of the middle, symetrically divided into two parts by a shallow, longitudinal, median furrow, that is wider and more pronounced at the posterior extremity. The color is bright yellow, with the margin and a longitudinal, median stripe, dark olive green. The lateral margins are thick and recurved, and slightly depressed on the anterior extremity. Two more depressions are present on the margin on each side.

Boiled in a solution of KOH, the liquid becomes colored brown with a yellow tinge, while the derm retains its hard consistency. All of the specimens had been attacked by parasites, and not one was found with antennae and legs, and it is possible that these organs are atrophied. In the derm, near the lateral margin, there are numerous glands, some circular, about 77 microns in diameter, and others

elliptical in form, with a longitudinal diameter of about 124 microns. These glands are thick and compound, apparently with many orifices in the central portion. In the more central portion of the derm there are other simple glands, circular or oval in form, with a diameter of about 25 microns. The anal plates are relatively small, with the interior margin concave, and 188 microns in length. The exterior angle is rounded, and the anterior-lateral margin is 90 microns long, and the posterior lateral margin is 140 microns long. The stigmal areas are very deeply incised, but no spines were observed in these regions.

The newly hatched larvae have the body flat and elliptical in form, about 0.465 mm. long and 0.232 mm. wide, and of a light brown color with a reddish tinge. The eyes are black. The margin of the body is finely crenulated, with the posterior extremity ornamented with a pair of spines and a pair of very long setae. On the dorsal surface there is a double, median, longitudinal row, and another submarginal row on each side, of small tubercles. The stigmal areas are caracterized by one stout spine each. The antennae have the usual form and are furnished with hairs.

Hab. Bosque de Saúde, São Paulo, on an indigenous shrub, where it was collected by Mr. Julius Melzer, to whom this species is dedicated The type is incorporated in the collections of the Museu Paulista with the number 19938.

I place this species provisionally in this genus, pending the reception of new and perfect material for further study.

Megalecanium n. g.

As *Mesolecanium*, but much larger, up to 13 mm. long, body hemispherical in form, and brightly colored. The eggs are placed in a mass of white, woolly secretion, below the individual. Type *Megalecanium testudinis* n. sp.

Megalecanium testudinis n. sp.

The adult female has the body hemispherical and irregularly circular in outline, with the dorsal surface very shiny. The general color of the dorsum is light green, with dark brown and yellow areas, arranged in five longitudinal rows, of which one is median and two lateral on each side; the brown and yellow areas being arranged alternately in these rows. The lateral margins are depressed, and also have some dark brown areas. The posterior margin is incised. The anal fissure is about 1.200 mm. long with the margins contiguous. The ventral surface of the body is pink in color. Beneath the individuals, there is secreted a mass of white, woolly wax, in which the eggs, light yellow in color, are placed. The younger individuals have the body flatter. The largest individuals have the body 13 mm. long, 11.500 mm. wide, and 6.600 mm. high.

Boiled in a solution of KOH, the liquid becomes colored dark orange, and the derm becomes translucent, but retains its rigidity and consistency. The antennae are long and slender, from 0.653 mm. to 0.670 mm. long, composed of 8 joints, which have the following lengths: (1), 93; (2), 81-93; (3), 108; (4), 108; (5), 93-100; (6), 62; (7), 46-53; (8), 53-62. The approximate formula is: (3, 4) (1, 2) 5, 6 (7, 8) or 3, 4 (1, 5) 2 (6, 8) 7. The legs also are slender and weak, the following being the lengths of the joints of the first pair: coxa, 139; femur and trochanter, 325; tibia, 232; tarsus, 162; claw, 31. The tarsal digitules are long and slender, with the extremity but slightly dilated, and are 19 microns in length; while those of the claw are wider with the extremities more dilated, and are 38 microns long. The lateral margin is but slightly incised at the stigmal areas, which are caracterizised by three thick spines, two of which are straight and 31 microns in length, while the other is curved, and is 62 microns in length. Around the margin of the body there

is a simple row of hairs which are from 56 to 62 microns long, and have the distal extremity dilated and with one or two slits; those with but one slit being the most numerous. The distance between the hairs is from 187 to 219 microns. The anal plates are relatively small, and dark brown in color, and have the interior margin 0,279 mm. long. The entire dorsal surface is full of large glands, oval, round, or sub-circular in form, and of various sizes; the largest being 112 microns in diameter.

The eggs are elliptical in form, with a longitudinal diameter of from 0.356 mm. to 0.418 mm. and a transverse diameter of from 0.100 mm. to 0.116 mm., and are light yellow in color. The eggs are very abundant, as each female, at one time, lays many thousands of them.

The newly hatched larvae are small, with the body flat and oval in form, 0.512 mm. long and 0.287 mm. wide, yellowish brown in color, with the eyes small and black. The margin of the body is crenulated, and is furnished with a simple row of 34 hairs, of which the two median ones, on the posterior extremity, are the longest. The stigmal areas are caracterizised by one thick, obtuse spine, about 31 microns in length. At the posterior extremity there is also one pair of terminal setae, about 0.275 mm. in length. The antennae apparently have six joints, and are about 0.129 mm. in length. All of the joints have hairs, and the last joint has several lateral and terminal hairs, one of these last being 94 microns long.

Hab. Cantareira, near São Paulo. On the bark of cambará preto and cambará branco, where it was collected by Mr. Ernest Schwebel in September of 1919. The type is incorporated in the collections of the Museu Paulista with the number 20095.

São Paulo, March 25 th, 1920.

As pragas importantes do milho no Estado de São Paulo

— POR —

ADOLPHO HEMPEL
Entomologo do Instituto Agronomico de Campinas, em commissão no Museu Paulista

As pragas importantes do milho no Estado de S. Paulo

PRAGAS VEGETAES

O CARVÃO DO MILHO. Frequentemente encontra-se em uma plantação de milho uma espiga com os grãos deformados, enormemente augmentados em volume, de côr pardo-escura ou preta. O pendão tambem pode apresentar phenomenos identicos, sendo especialmente visivel a côr preta das flores. Estes phenomenos são produzidos por uma especie de fungo, o *Ustilago zeae* (Beckm.) Ung., que, em annos favoraveis, tambem vegeta no talo e nos tecidos das folhas, porém menos visivel do que nas espigas e nos pendões.

Este fungo ataca a planta nova, entrando nos tecidos por uma fenda qualquer, causada pelo vento ou por insectos, e desenvolve-se grandemente nas plantações que recebem grande quantidade de esterco animal; pois é propagado por esporos microscopicos, de côr escura, que conservam a sua vitalidade por alguns mezes, e são estes esporos, presentes no esterco, que transmittem a molestia ás plantas novas.

O tratamento é preventivo, sendo util extirpar e incinerar as plantas atacadas antes que os esporos possam ser espalhados. A pratica de afolhamento é tambem vantajosa para evitar os prejuizos que este fungo possa causar. E, sebretudo, nunca devem os animaes e o gado ser alimentados com milho infeccionado, porque os esporos serão disseminados no esterco, e constituirão focos de infecção para as novas plantações.

A FERRUGEM DO MILHO. E' esta uma molestia causada por um fungo, conhecido pelo nome de

Puccinia sorghi Schw., que produz manchas oblongas ou irregulares nas folhas do milho, causando a morte prematura destas, e impedindo o desenvolvimento completo da planta. As manchas desenvolvem-se rapidamente apparecendo nellas os pequenos esporos, em forma de um pó amarello, que servem para propagar o fungo. Como esta molestia ainda não se manifestou intensivamente, pouco tem sido o esforço feito para combatel-a.

Nas regiões onde esta molestia é commum, será de bom aviso plantar sómente semente proveniente de plantas sans, e se esta pratica fôr adoptada, produzirá o seu effeito duplamente vantajoso; pois será constituida uma variedade de milho isenta ou resistente a este fungo, e será sempre plantada semente san e bem desenvolvida. Além das providencias acima indicadas, devem ser dispensados á plantação de milho os cuidados culturaes essenciaes para que as plantas se desenvolvam regularmente e com rapidez, sendo indispensavel que a plantação seja feita em épocha propria.

PRAGAS ANIMAES

Entre as pragas animaes ha algumas que annualmente causam grandes prejuizos pelos estragos que fazem, ou nas plantas ou nos proprios grãos já colhidos. Só raras vezes podem ser empregados meios curativos contra estes inimigos, porém a pratica de cultura limpa e os cuidados culturaes ministrados ás plantações, restringem ao minimo os estragos ou os evitam por completo.

LEPIDOPTEROS

Ha tres especies de lepidopteros, todas da familia *Noctuidæ*, que atacam a planta de milho. Um, o *Heliothis armiger* Hübn., tambem ataca as maçans de algodão, mas dá preferencia ao milho, e alimenta-se das folhas novas e tenras do coração da planta, e tambem das espigas; pois entra nestas pela ponta e vive no seu interior, devorando os grãos novos.

O emprego de veneno contra estas lagartas dá pouco resultado, pois, vivem protegidas pelas folhas das plantas que infestam. E' possivel, porém, evitar uma grande parte dos seus estragos, fazendo a plantação do milho o mais cedo possivel, porque a experiencia tem ensinado que as plantações tardias são as mais atacadas. Cortar os talos e arar a terra logo depois de ser colhido o milho, tambem trará grandes vantagens, porque assim serão destruidas as crysalidas que, por ventura, existam na plantação.

Ha uma outra especie de *Noctuidæ*, ainda não identificada, que ataca o talo do milho, furando-o perto do chão, quando as plantas ainda estão pequenas. O prejuizo causado é grande, mas não ha tratamento curativo a fazer. Os cuidados preventivos a observar consistem em plantar o milho o mais cedo possivel, e em evitar de fazer plantações deste cereal em terrenos de pastos velhos.

A terceira especie desta familia que ataca o milho é a *Remigia repanda* Fab., conhecida como a « lagarta do milharal », que tambem ataca a canna de assucar e outras gramineas.

A lagarta tem cêrca de 40 mm. de comprimento, sendo o corpo delgado e cylindrico, e ornado com diversas estrias longitudinaes, umas largas e outras mais estreitas, de côr pardo-escura e preta; as quaes se extendem tambem sobre a cabeça.

Depois de alcançar o seu desenvolvimento total, a lagarta fórma um casulo delgado entre as folhas de capim ou de outras plantas, logo transformando-se em chrysalida, que tem cêrca de 16 mm., de comprimento, sendo ella de côr pardo-clara, mais escura no lado dorsal.

A borboleta vôa rapidamente, tem a côr de fumaça, e quando em repouso, tem ella a fórma triangular, sendo o segundo par de azas coberto completamente pelo primeiro par.

Esta lagarta é muito voraz, e sendo por ella invadida uma plantação de milho, convem applicar

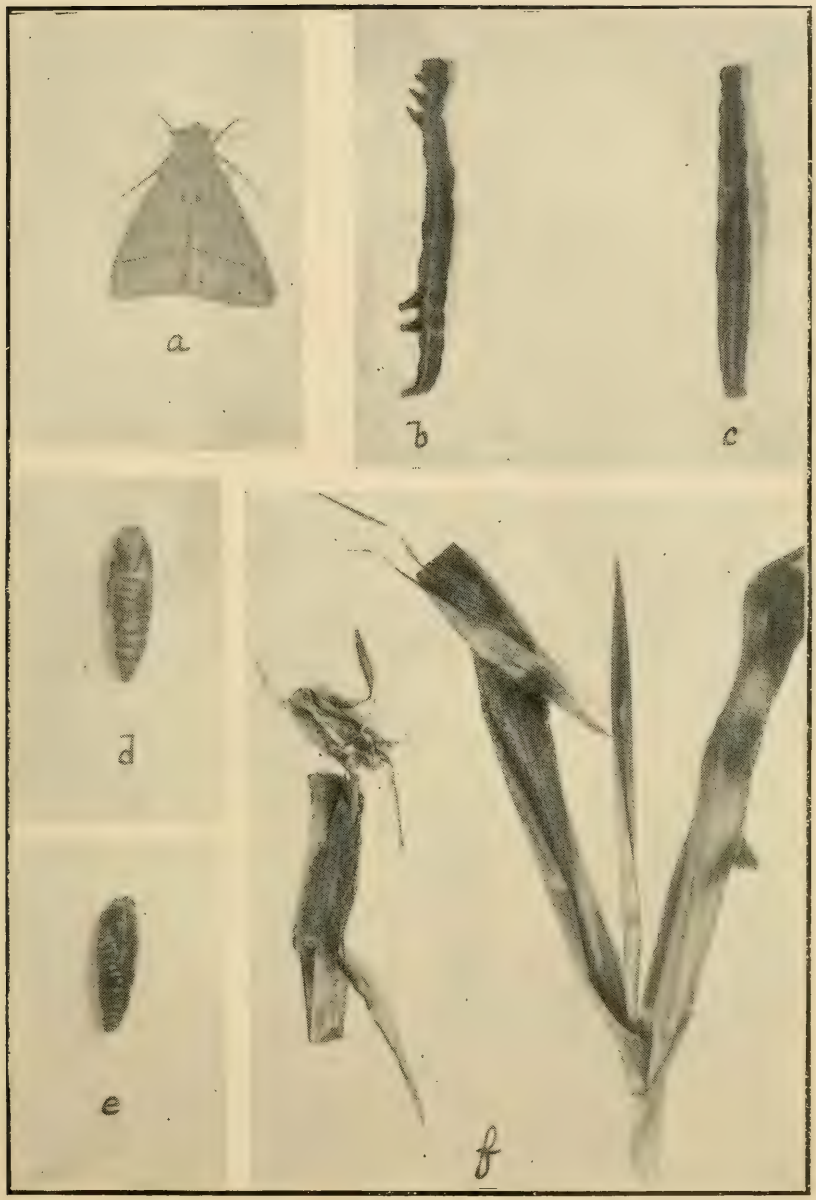
ás plantas que lhe servem de alimento, um insecticida composto de 100 gr. de *Verde de Paris* misturadas com 500 litros de agua, ao qual pode-se ajuntar 1 kilo de sabão, 2 kilos de assucar ou 5 litros de melaço, para facilitar a sua adhesão ás folhas das plantas, devendo o insectecida ser applicado com um pulverizador.

Se a plantação tem pouco valor e póde ser sacrificada com pouco prejuizo, e especialmente depois que as lagartas transformaram-se em chrysalidas, convem roçar e incineral-a juntamente com as lagartas e chrysalidas, para impedir a propagação das futuras gerações da praga.

Convém ainda limitar o ataque das lagartas a uma só plantação, o que póde ser conseguido abrindo sulcos a arado em volta da cultura atacada, cuidando-se que o lado perpendicular do sulco fique na parte opposta á plantação, de modo a se offerecer mais difficuldades ás lagartas que, na sua marcha, tentam passar o sulco. Dous ou tres sulcos podem ser feitos parallelamente, havendo entre elles um pequeno espaço. Covas abertas no fundo do sulco, com distancia de 5 metros uma da outra, servem para prender as lagartas, onde podem ser facilmente mortas. Uma camada de cal em pó ao redor de uma plantação, tambem serve para protegel-a da invasão das lagartas, ou para cercar estas, uma vez que já invadiram a plantação.

As lagartas dentro de um milharal avançam rapidamente, e para impedir que invadam toda a plantação, convem cortar 2 ou 3 carreiras de milho em frente á direcção da linha de marcha e abrir um sulco nesta nesga de terra.

Existe uma pequena borboleta, côr de creme, membro da familia *Crambidæ* conhecida pelo nome *Diatraea saccharalis* Fab., cuja larva ataca a canna de assucar, broqueando-a e causando grandes prejuizos. Esta mesma especie tambem ataca os talos de milho, sendo de conveniencia incinerar todas as plantas atacadas para impedir a propagação deste insecto. Para evitar os prejuizos que elle pode



REMIGIA REPANDA FAB.

a. ADULTO, aspecto dorsal
b. LAGARTA, aspecto lateral
c. LAGARTA, aspecto dorsal
d. CHRYSALIDA, aspecto dorsal
e. CHRYSALIDA, aspecto lateral
f. CASULOS

causar, deve-se evitar de fazer uma plantação de milho perto de uma plantação de canna infestada.

A *Gelechia cerealella* Oliv.. pertencente á familia *Gelechiidæ* é uma pequena traça que prejudica enormemente o milho, dentro do paiol.

O meio pratico de evitar os prejuizos deste lepidoptero, consiste nas desinfecções dos grãos pelo sulfureto de carbono ou pelo calor, como aconselhado para os carunchos, e de plantar as variedades de milho com grãos duros, que são mais resistentes aos ataques deste genero de insectos.

HYMENOPTEROS

Entre todos os insectos que mais damno causam á lavoura, é a formiga sauva o mais terrivel, pelo seu modo de viver, a sua intelligencia, e pelos estragos que produz.

Este insecto, conhecido dos scientistas pelo nome de *Atta sexdens* L., deve ser perseguido até o seu exterminio total: pois já temos bons formicidas para este fim. Convem fazer a matança dos formigueiros antes do mez de Outubro de cada anno, para impedir a sahida e disseminação das iças, e o subsequente estabelecimento de novas colonias deste insecto nocivo.

A sauva não sómente prejudica o milho na plantação, cortando as plantas, mas causa damno quando os grãos estam colhidos e dentro de paiol, pois tira-os do proprio paiol e os carrega para a sua habitação subterranea.

COLEOPTEROS

Ha duas especies de carunchos, a *Calandra oryzae* L. e a *Calandra granaria* L., que são muito nocivos, causando annualmente enormes prejuizos pelos estragos que fazem nos grãos de milho. Elles já infestam o milho antes de ser elle colhido, e depois no paiol, continuam a sua obra de destruição.

As variedades de milho com grãos duros resistem aos ataques dos carunchos, e o prejuiso causado nestas é muito menos do que nas variedades

com os grãos mais molles; e nas localidades onde os prejuizos causados pelos carunchos são avultados ha conveniencia em explorar variedades de milho com grãos mais duros e resistentes.

A desinfecção dos grãos pode ser feita uma vez que estes estejam bem seccos. Elles devem ser collocados em um quarto ou caixão hermeticamante fechados, e sujeitos ao gaz de sulfureto de carbono, sendo empregadas 500 a 700 grs. de sulfureto por 5 metros cubicos de espaço. Este processo mata todos os carunchos e outros insectos existentes nos grãos, e não dá nenhum gosto extranho aos cereaes tratados.

O calor secco é um bom desinfectante e pode ser empregado para desinfectar o milho, sendo os grãos a tratar collocados em uma estufa e aquecidos a uma temperatura de 63 a 65 graus cent., ficando todos os insectos e os seus ovos mortos e os grãos perfeitamente conservados, sem serem prejudicadas.

RECOMMENDAÇÕES GERAES

Os cuidados culturaes feitos em tempo, a cultura limpa e a pratica de afolhamento, concorrerão muito para evitar a propagação excessiva das pragas e molestias, e o prejuizo que elles possam produzir.

Os passaros são os amigos fieis do lavrador, e os massacres das aves têm determinado o desenvolvimento extraordinario dos insectos nocivos, nestes ultimos annos. Nenhum lavrador deve consentir na matança das aves sylvestres na sua propriedade ou nas estradas, pois é sabido que mesmo as aves que gostam de comer fructos, alimentam os seus filhotes com insectos, diminuindo sensivelmente o seu numero.

O verde de Paris a empregar deve ser destinado especialmente para insecticida, com 50 por cento a 56 por cento de arsenico, pois ha no mercado diversas marcas de verde de Paris para tinta, as quaes não têm nenhum valor insecticida.

Os insectos nocivos, além dos prejuizos directos que causam com os seus estragos, tambem levam as molestias cryptogamicas de planta em planta, e pelas feridas que causam nas plantas, promovem um meio facil e efficaz para a entrada das molestias nas plantas por elles atacadas ou frequentadas. O melhor meio prophylactico que o lavrador pode empregar contra os insectos nocivos, consiste em proteger os passaros.

Notas sobre os costumes dos Indios Nhambiquaras

— PELO —

Major Dr. Antonio Pyreneus de Souza
Engenheiro Militar

NOTAS SOBRE OS COSTUMES DOS INDIOS NHAMBIQUARAS

(Tomadas pelo 1.º tenente Pyreneus de Souza, em 1911, quando em serviço da Commissão Rondon e acompanhadas de dois breves vocabularios)

As presentes notas foram registadas sobre a perna e aos bocados, aqui e alli, conforme a opportunidade, durante a minha permanencia em Campos Novos, na Serra do Norte, onde estive, de setembro de 1911 a fevereiro de 1912, organizando a fazenda de Campos Novos e dirigindo o serviço de transporte do material da Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, do Juruena a Vilhena. Publicando-as, agora, conservei o primitivo desalinho geral, como foram tomadas, sem influencia de leitura de trabalhos publicados sobre os Nhambiquáras, por me parecer que dar-lhes arranjo mais methodico seria prejudicar a impressão de naturalidade selvatica — que é seu unico valor.

A grande e valente nação *Nhambiquára* tem por *habitat* extensa zona das serras dos Perecis e do Norte e está muito subdividida em grupos inimigos entre si. Desses grupos conheci em Campos Novos, os seguintes: *Anonzé*, *Cocozú*, *Uainedezé*, *Xaody* e *Tayôpa*.

O indio Nhambiquára, tem a estatura mediana, o peito largo, o ventre crescido, os dentes grandes e em geral estragados, orelhas curtas e pés pequenos. Seus cabellos são muitos negros, luzidios, abundantes, grossos e lisos, aparados na testa e no hombro e cahindo sobre as orelhas de modo a resguarda-las da chuva. Raramente tem barba e, quando a tem, é pouca e no queixo.

São os Nhambiquáras, principalmente as mulheres, alegres, de physionomia franca, intelligentes, muito curiosos, hospitaleiros e extremamente amorosos dos filhos.

Os homens furam o nariz e o labio superior, onde collocam um enfeite ou um pedaço de páo; furam tambem as orelhas, nas quaes collocam brincos. Este enfeite consiste numa taquarinha — de 8 a 18 centimetros de comprimento — tendo engastado em uma das pontas um penacho de pennas de periquito ou uma grande penna de arara.

Usam como enfeite, homens e mulheres, collar de côcos, de conchas e de dentes de animaes. Apertam fortemente, os braços e as pernas com ligas de fibras de tucum ou de algodão, ordinariamente tecidas pelas mulheres. Os homens trazem á cintura uma embira cujas pontas são compridas e cahem para a frente, cobrindo quando novas, as partes pudentas. As mulheres trazem, no mesmo logar, um colar de contas de côco, passado em muitas voltas. Os homens, ás vezes usam bonitos diademas de pennas vistosas ou de pelles de onça e raposa.

Não usam nenhuma outra vestimenta tanto os homens como as mulheres.

Dormem no chão e de preferencia, na areia, á beira de pequeno foguinho, acceso toda a noite, tendo por travesseiro, uma cabaça ou alguma perna do vizinho ou vizinha mais proximo. . .

Ha sempre, na aldeia, um velho, que passa a noite acordado, á beira do fogo, contando a historia da tribu e suas lendas aos indios moços, um de cada vez. Estas prelecções são feitas em voz baixa, para não perturbar o somno dos outros indios e ouvidas sómente pelo indio que está de quarto. . . Este educando presta a maxima attenção e vai affirmando com a cabeça e com um hum! hum! que está entendendo; depois vai dormir e dá logar a outro. E a lenga-lenga do pobre velho continúa até de manhã com o patriotico interesse de não deixar desapparecer as tradições de sua tribu. Emquanto fala, o velho come e fuma com o discipulo e atiça o foguinho....

Quando eu pernoitava com os indios, tambem eu dormia no chão, ouvindo historias e registrando estas notas e as palavras cujo significativo entendia.

Alimentam-se, ordinariamente, de mel, fructas silvestres, milho assado e beijú feito de mandioca ralada; peixe e carne de qualquer animal, bem assada e, ás vezes, socada (até cobras, insectos, larvas e coró extrahido do tronco de palmeira pôdre).

Este pitéu — *coró* — é muito apreciado e procurado com grande avidez e por elle desprezam qualquer outro. Tendo levado ao meu acampamento, para medicar-se, um menino *annonzé*, no fim de oito dias, elle fugiu, por não haver eu permittido que comesse um coró trazido por seu pai.

Nos dias de fome, que não são poucos, devido á sua imprevidencia, comem terra de formigueiro e terra torrada (do local onde fizeram fogo).

E, nas horas de lazer, quando as mães catam os filhos, comem os piolhos e lendeas, habilmente caçadas na cabeça....

Aos homens cabem as caçadas e a extracção do mel. Em procura da caça e mel andam muito, pernoitando, muitas vezes, fora da aldeia. Geralmente a mulher acompanha ao homem.

Nestas excursões a mulher leva tudo que possue a familia e mais os filhos menores, que, pela idade, ainda não podem caminhar. E' a mulher quem prepara o rancho provisorio da palha que mais houver no local escolhido. Estes ranchos são baixinhos e circulares, ficando a metade de cada um aberta. Os caibros são fincados no chão e as pontas superiores reunem-se em um ponto, dispensando assim o esteio. São cobertos de folhas de bacaba, burity, assahy, guariroba do campo ou qualquer folhagem, quando faltam aquellas palmeiras. Preferem quasi sempre as cabeceiras, não fazendo questão de agua corrente. Fazem pequenas cacimbas donde tiram agua com cuia para beber e tomar banho.

Estes acampamentos provisorios são formados de tantos ranchos quantas são as familias, que constituem o grupo.

Cada familia faz o seu rancho e ahi tem toda sua rica mobilia e toda sua fortuna!... Consistem estas no indispensavel samburá com alça, que a

mulher carrega, passando a alça na testa. Neste samburá acondiciona o machado (outr'ora de pedra), a cabaça de fumo, a d'agua, a do mel, a de contas de enfiar, páos de tirar fogo, resina, panella de barro, pilão e mão de pilão. E ainda o beijú de mandioca, espigas de milho, as fructas que fôr encontrando e toda a caça que o homem matar em viagem. Com esta pesada carga e mais o filhinho de peito (quando o tem) a tiracollo, a pobre mulher anda o dia inteiro, muitas vezes, pelo matto ou pelo emmaranhado charravascal; corre e trepa, com admiravel agilidade, em qualquer arvore.

O homem, apenas conduz o arco com suas flechas e alguns — os mais gentis — ajudam a carregar os filhos pequeninos, que, pela sua pouca idade, ainda não os pódem acompanhar em suas longas marchas, quasi sempre feitas ao trote, porque o indio nhambiquára não tem paciencia de andar de vagar nem procurar caminho. Quer logo chegar onde está a caça, o mel, as fructas...

Com a acquisição de nossos machados de aço elles derrubam qualquer páo para tirar mel. Já desprezam o machado de pedra que usavam antes do convivio com a Commissão e hoje fazem troça delle... Acham-no ridiculo e imprestavel...

São habilissimos para descobrir a *porta* de uma abelha; acompanham, de muito longe, as pequeninas abelhas até que ellas, incautas, denunciem suas casas. Costumam, em vez de derrubar a arvore que tem o mel, fazer um girau, para subir até alcançar a porta da colmeia e abrir um tampo na arvore, justamente, onde se acham os preciosos favos. Outras vezes sóbem por um cipó e abrem a colmeia, manejando o machado com uma das mãos (direita ou esquerda, pois trabalham habilmente com qualquer mão) emquanto com a outra abraçam-se á arvore, para não cahir.

São processos estes expeditos e muito simples, mas que exigem grande gymnastica e muito desprezo pelas doridas mordidelas das abelhas, que, bravamente, defendem suas casas!

Aproveitam tudo: mel, larvas, samóra e cêra. Não comem geralmente o mel puro; misturam-no com agua ou com pôlpa de côco de burity.

O nhambiquára é tambem pescador; pesca com flechas de tres pontas, desprovidas de pennas. Fica, de tocaía, na barranca do rio com o arco armado. Quando o peixe passa, lança certeira setta e cai n'agua para o pegar. Usa tambem cevar o peixe com milho ou fructas e flechál-o, quando elle vem comer a ceva. O peixe traspassado pela flecha não vai ao fundo; vem á tona d'agua.

Por mais de uma vez pesquei com os *Anonzés* nos rios Nhambiquára e Doze de Outubro — á bomba de dynamite — de que têm muito mêdo. Quando eu atirava a dynamite n'agua elles corriam para longe, só se approximando depois da explosão Ao rebentar a bomba davam gritos de alegria e cahiam n'agua — homens, mulheres e meninos — para apanhar o peixe no fundo. Não perdiam nenhum, nem ainda os menores. Nadam e mergulham muito. Não têm mêdo de mergulhar nos poços mais fundos, enraizados e de aguas escuras. Pesquei tambem com anzóes e os ensinei a preparal-os, iscálos e puxar o peixe, mas elles apreciam menos o anzol do que a dynamite.

O peixe é moqueado com tripas e escamas. Não soffre nenhum preparo prévio e nada se perde...

E' o peixe a comida predilecta dos nhambiquáras; preferem-no a qualquer carne, como tive occasião de verificar.

Matam o passarinho com flecha especial de madeira tendo a ponta redonda e algumas vezes coberta de palha de milho, para não estragar a victima.

Morto o passarinho depenam-no e o enterram no cinzeiro quente com tripa, bico e unhas.

E assim o comem, depois de moqueado.

Gostam muito de um coró branco, grande, encontradiço no tronco do burity pôdre. Comem-no vivo, sem assá-lo.

Não deixam escapar uma lagartixa ou um lagarto. Perseguem-nos, tanto no campo como no

matto ou charravascal, e, quando os bichos entram no buraco, os indios cavam o chão até tirá-los, tão apreciadas são essas caças. Do mesmo modo pegam ratos para comer assados, com tripas. Assam a caça, enterrando-a no borralho e, quando a caça é muito grande — uma anta ou um porco e mesmo um burro da Commissão — preparam um buraco e ahi fazem fogo, para enterrar a caça com couro e tripas...

Não cozinham a carne, preferem-na assada e depois socada no pilão. Cozinham em panella de barro o coco da bacaba. O côco de burity elles o põem dentro d'agua, um ou dois dias, até amollecer a pôlpa, que comem com mel ou só. Tiram a pôlpa deste côco com os dentes e depois de amassá-la na mão, fazendo assim um bolo, comem-no ou offerecem-no, por amabilidade ao hospede, que querem agradar... E para ser amavel, tem-se que comer...

Têm sempre no rancho uma grande provisão de beijú de mandioca e milho. Não comem a mandioca assada nem cosida e sim ralada, em ralo de madeira, feita polvilho.

Plantam na roça mandioca, milho (um milho de grão roxo e molle); cará, batata doce (differente da nossa: é amarella e pouco cresce); fava branca e rôxa, muito grande. Plantam tambem algodão, de que as mulheres fazem fio e meadas, iguaes as que se fazem no sertão de Goyaz, Minas e Matto-Grosso. Com este fio tecem ligas para apertar os braços e pernas as cintas largas (*soreguzé*) que as mulheres usam a tiracollo, para nellas conduzirem os filhos de peito, cordas de arcos, de enfiar contas, etc.

Cultivam tambem a mamoneira, mas não sei que uso fazem do seu fructo. Para andar á noite, quando precisam de luz, fazem facho ou então accendem um pedaço de resina.

Junto das roças estão suas aldeias (*xycés* dos Anonzès e *xyçús* dos Cocozús), a que se recolhem depois das grandes caçadas e na época das chuvas.

Nunca a aldeia fica sem um homem de guurda, geralmente, um velho. A aldeia se compõe de um ou mais ranchos, grandes, bem cobertos de palha. Não tem divisões no interior; a vida é em commum.

Quando um indio quer sahir a passeio, para caçar, pescar, extrahir mel e colher fructas, etc., diz o resto da aldeia o que vai fazer e quanto tempo demorará. A mesma coisa fazem quando sáem em grupos.

Quando os indios de uma aldeia vão visitar os de outra, ao chegar entregam as armas e contam, caminhando de um para outro lado, tudo que elles têm feito nas caçadas, pescarias, as abelhas que tiraram e si encontraram com outros indios ou civilizados.

Depois deste longo discurso, sentam-se e vão comer em commum, falando sempre e fumando muitos cigarros seguidos.

As mulheres têm grande amôr aos filhos; que só depois de homem casam-se e só então se separam. As filhas casam-se muito cedo.

Não vi nem um homem casado com duas mulheres. São monogamos, parece-me.
Conheci mais de uma viuva que, no arranchamento provisoria, vivia só com seus filhos.

São muito hospitaleiros: quando eu chegava aos seus ranchos offereciam-me mel com agua e tudo o mais que tinham. Muitas vezes porém, encontrei-os em completa miseria, famintos. Pobres velhas, já sem dentes, chupando torrão de barro torrado, como se fôra doces bonbons!...

O homem nhambiquára é mais forte porque alimenta-se mais de mel e fructas que encontra em suas caçadas; a mulher fica na aldeia com os filhos, esperando o marido, que, muitas vezes, não traz nada e ainda come as poucas fructas colhidas pela mulher... Comem a qualquer hora, do dia ou da noite.

Gostam muito de cachorros que tratam com muita estima; assim como as gallinhas que recebem de presente, mas, para ellas não fugir, arrancam-lhes as pennas, como fazem aos papagaios, araras e

jacutingas. Criam soins e macacos, que comem e dormem com elles; nas refeições esses animaesinhos roubam beijús e espigas de milho e sobem para o tecto da *xycê* a comer e a brincar com os indios, que acham nisso muita graça. Quando algum dos macacos os encomoda muito, elles amaram as duas mãozinhas do pobre animal nas costas e assim ficam quietos. Outras vezes surram os bichinhos que fogem para cima das *xycês* a chorar e depois descem a agradar os indios. Sobem-lhes na cabeça e põem-se a catá-los...

Julgam espalhar a chuva, subindo em um cumpim ou toco e soprando para o lado em que as nuvens estão mais carregadas. O homem, si está fumando, tira a fumaça, que espalha, soprando, ou com a mão E assim acreditam impedir a chuva de cahir!

INDIOS ANONZÊS — Os *Anonzés*, tribu Nhambiquára, chegam á fazenda de Campos Novos pelo Norte. São chamados *Anonzú* pelos *Cocozús*. Têm todo o caractertstico do seu povo, referido paginas acima. São inimigos dos *Cocozús* e dos *Uamedezés*.

Os *Anonzés* moram muito distantes de Campos Novos, que procuram mais na época das fructas, isto é na secca. No inverno recolhem-se ás aldeias (*xycés*), onde têm suas roças. No tempo das fructas elles se approximam, fazendo arranchamentos provisorios nas cabeceiras, e ahi passam seis ou oito dias, tirando mel, nas proximidades, e todas as fructas que encontram: burity, guariroba, ananaz, bacaba, assahy, gravatá, cajú, mangaba e outras.

Acabadas as fructas e arrecadado o mel numa cabeceira, mudam-se para outra.

Vi nas *xycés* diversos indios e indias, para se curarem de febres, tomar quina branca, do matto. Tiram a casca da *quina*, cosinham-na e vão bebendo, emquanto dura o accesso da febre. Não têm nenhum resguardo: continuam deitados no chão, comem o que encontram e, quando o accesso está muito forte, tomam banho frio.

Sempre que eu ia á *xycê*, si tinham doentes, immediatamente, pediam-me remedio. Tomam com a maior facilidade, estando doentes, qualquer medicamento, mesmo amargoso.

Encontrei em uma *xycê* de caça um menino doentinho; era um verdadeiro esqueleto. Pedi ao pai para levar a criança, afim de tratá-la na fazenda. O pai, que era muito meu amigo, promptamente accedeu, mas a mãe poz-se a chorar e, quando tomei o menino na minha garupa, para partir, todas as mulheres começaram a chorar e soltar gritos lastimosos. . .

Este menino ficou na fazenda oito dias, sendo medicado pelo Dr. Espiridião Gabinio, nosso medico, no fim dos quaes, estando curado e um pouco mais forte, fugiu, sósinho, a para *xycê*, a tres leguas de distancia, por haver eu prohibido que elle comesse um bolo de polpa de burity azedo e um *corô* de páo podre, que lhe trouxera o pai. Na primeira noite que esta criança passou na fazenda chorou muito, não obstante não ter febre e estar em bôa cama. Saudades da *xycê!*

De outra vez encontrei, na mesma *xycê*, um indio moço, muito meu amigo, Lyra, com o braço enterrado na areia, para cural-o de um profundo corte. que nelle fizera com um machado. Levei-o tambem, para a fazenda, onde ficou até cicatrizar, de todo a ferida.

Diversos *anonzês* sentindo-se doentes nas *xycês* ou nas caçadas, vinham para a fazenda pedir remedio e dirigiam se immediatamente ao Dr. Espiridião. Tinham muita confiança em nossos medicamentos e um verdadeiro respeito pela pharmacia, na qual admiravam tudo, sem tocar em nada! Gostavam muito de ver o Dr. Espiridião fazer o curativo de uma ferida ou dar injecções

Só doente o *anonzê* toma leite, estando bom, tem nojo; diz que é leite de *docê* (mulher) e que elle não é criança de peito . . . .

O indio *anonzê* vai ser um bom vaqueiro na fazenda nacional de Campos Novos. Gosta muito

de montar e é firme a cavallo. E' admiravel rastejador e de muito tino para cortar um rumo, quer no campo, quer na matta ou charravascal.

O *Anonzê*, inimigo, como já se disse, do *Cocozú* e do *Uuinedezê*, conhece a lingua destes dois inimigos, que receia e evita encontrar.

Por mais de uma vez consegui reunir em Campos Novos indios destes grupos adversarios. A principio o *Anonzê* mandava-me fazer fogo no *Cocozú* que, dizia, me flexava e tambem a elle. Eu respondia que não, e procurava fazer os de um bando conversar com os dos outros. Eram sempre discursos longos, acompanhados de riscos no chão, onde cada um, por sua vez, traçava linhas parallelas, ora, indicando caminhos, ora rios, como que mostrando seus dominios e divisas. Nunca falavam dois ao mesmo tempo: emquanto falava um, o outro escutava, fumando sempre, e prestando muita attenção, para depois, tomar a palavra. Faziam muitos gestos e mostravam rumos com os braços. Talvez, historias de guerras passadas!

Presenciei bonita e interessante scena de reconciliação numa aldeia de *Anonzês*, cerca de tres legoas ao Norte da fazenda Campos Novos.

Estando commigo, na fazenda, tres *Anonzés*, chegaram, tambem em visita, dois *Cocozús*, levando-me presentes de beijú, polvilho e milho. Acceitei o polvilho e mandei que déssem o beijú e milho aos *Anonzés*. Dois destes não estavam satisfeitos, não acceitaram os presentes e me pediam que fizesse fogo nos *Cocozús*, que, repetiam, flexavam a elles e a mim; mas o outro, um velhinho alegre e bonachão, acceitou o milho, offereceu cigarro e começou a conversar muito animado. Aproveitando as pazes do velho com o *Cocozú*, convidei-os para irmos á aldeia dos *Anonzés*. Levei commigo dois vaqueiros armados de Winchester (por precaução) e muitos presentes.

Em viagem encontrei muitos indios e indias *Anonzês* que iam á fazenda, mas encontrando-me e vendo em minha companhia os dois *Cocozús* volta-

ram todos para a *xycê*, ligeiros, quasi a correr, falando muito. As mulheres e alguns indios, mandavam que eu atirasse nos *Cocozùs*, que eram máos.

Eu lhes dizia que eram meus amigos e delles, e para o provar abraçava os dois *Cocozùs*, que não se separavam de mim.

Vencemos tres leguas em pouco mais de duas horas e ao chegarmos á aldeia, estavam todas as mulheres reunidas e muito agitadas, falando copiosamente

Chamavam-me pelo nome para que eu me approximasse e mandavam que os *Cocuzùs* voltassem mostrando-lhes o rumo da aldeia delles. Os *Cocozùs*, juntos de mim, não diziam palavra! Estavam com mêdo e agarravam-se a mim cada vez mais. Tambem tive mêdo. . . Distribui missangas ás mulheres, as quaes me offereceram mel com agua que eu bebi com os dois *Cocozùs* para mostrar que eramos todos amigos.

Dirigiram-se então, para o pateo central da aldeia e ahi fincaram seis estacas dispostas conforme a figura ao lado, sentando-se os dois *Cocozùs* entre as estacas C. e D., á sombra de folhas de guariroba, adrede preparadas. A mulher do chefe (este estava ausente) começou a falar, andando da estaca A para a estaca B. Falou mais de uma hora, fazendo muitos gestos e batendo com a mão na cabeça e nas pernas. Quando ella acabou de discursar, estava com a bocca espumante, e sentou-se junto da estaca E. Levantou-se então o *Cocozù* mais velho, foi para o lugar da mulher e falou muito caminhando sempre e tambem batendo na cabeça e nas pernas. Tanto a mulher como o indio traçavam linhas parallelas na areia e apontavam para longe. Quando o *Cocozù* acabou de falar a mulher amarrou-lhe na cintura um collar de contas, que eu lhe tinha dado e offereceu-lhe uma cuia de hydromel. Estava feita a paz!....

E. F.

A. B.

C. D.

Queriam que os *Cocozús* dormissem, para voltar no dia seguinte, mas eu temendo que elles estivessem tramando uma trahição, levei os *Cocozús* e alguns *Anonzés*, para dormirem na fazenda, onde chegámos á noite e tivemos um grande jantar em commum. *Cocozús* e *Anonzês*, sentados á minha mesa, conversavam amigavelmente!

Tres dias depois chegou a Campos Novos uma outra turma de *Cocozús* com milho, beijú de mandioca e mel e convidou-me para ir com elles á aldeia dos *Anonzês* a quem já chamavam *nenê* (amigo).

O chefe destes indios *Anonzês* é um velho, mal encarado, de pouca conversa, marido da india que fez o discurso de recepção dos dois *Cocozús* e pai de um rapaz muito intelligente e muito meu amigo, de nome *Kucikeze*, companheiro inseparavel de *Nuleke*, outro meu amigo que passou a morar na fazenda de Campos Novos emquanto eu alli estive. Quando me retirei, queriam vir commigo, para vêr a minha *xycê*.

INDIOS COCOZU'S. — Os *Anonzés* chamam de *Cocozús* a todos os indios que apparecem na fazenda de Campos Novos pela linha telegraphica e que habitam além do rio Nhambiquára. Esses indios, porém, dão-se o nome de *Cocozús* e chamam, a seu turno, os *Anonzés* de *Anonzús*.

Os *Cocozús*, outra tribu da grande nação Nhambiquára, têm muitos ranchos (*xyçús*) na matta das Cangas, nas cabeceiras dos rios Camararézinho, Primavera, Vinte de Setembro e numa e noutra margem dos rios Juina, Formiga e Juruena.

Vão os *Cocuzús* até á estação telegraphica de Utiarity. Visitei duas aldeias (*xyçús*) destes indios, sendo uma á margem direita de um ribeirão que desagua no rio Juina, pela margem esquerda deste, acima da passagem da linha telegraphica e a outra numa cabeceira que corre para o dito rio.

Esta ultima *xyçú* fica situada á cavalleiro de bonito e extenso chapadão, muito limpo, que se estende á margem esquerda do rio Juina, para cima

da passagem da Linha. Consta de dois ranchos de morada, grandes, de dois esteios e cobertos de palha de burity e de um outro rancho menor, redondo, de um esteio só e situado á rectaguarda daquelles. Nos dois ranchos maiores da frente, moram diversas familias, que obedecem ao chefe, ainda moço, de nome *Acururê*. A *xyçù* não tem divisão e só tem uma porta, todo o oitão da frente.

Encontrei nesta aldeia muito mel que os indios a toda a hora me offereciam, instando tambem para que comesse milho assado, beijú de mandioca, tocura torrada e um bolo feito especialmente para mim, *beijù de mandioca e tatù moqueado*, com tripas e casco e tudo socado no pilão até serem triturados todos os ossos. O indio que se encarregou de fazer este (para elles) excellente bôlo (áarú) offereceu-me um e sahiu distribuindo o resto pelas duas casas. Homens, mulheres e creanças comiam o tal bôlo com evidente bom gosto!... Felizmente achei um indio que comesse o meu quinhão. O meu companheiro, Paixão, comeu o *áarù* com mêdo que os indios se melindrassem...

Fizeram um optimo *cuscùs* de milho verde, ralado e envolvido em folha de bacaba e depois enterrado no borralho. Vi esses indios comerem grillo assado, calango e uma cobra coral!...

Felizmente não mos offereceram.

Em uma dessas *xyçùs*, havia uma criancinha recem-nascida, filha do indio chefe. Estava completamente núa e já cheia de enfeites.

Quando ella sujava, a mãe dava-lhe um banho de agua fria e, depois, aquecia-a ao fogo... Não acceitou uma camisa de lã que eu offereci para enrolar a criança. A mãe não tinha o menor resguardo: comia tudo que o marido, muito solicito, lhe apresentava e tambem queria que a criancinha comesse com ella...

As mulheres (doçùs) *Cocuzùs* são fortes e todas muito gordas e mais sadias do que as *docés*. Ellas nunca chegaram até aos nossos acampamentos, ficando escondidas a uma certa distancia. Tive

o prazer de ser o primeiro recebido, amistosamente, em uma *xyçù* de *Cocozùs* sem que as *doçùs* fugissem.

Atravessam os rios Juina e Juruena, em qualquer ponto, fazndo jangada de quatro ou cinco talos da folha de burity.

Os homens são muito fortes e de muita resistencia para cortar de machado. Na minha passagem, de regresso á Capital Federal, em 1912, pelo destacamento do rio Juina, vi um indio cortar um cajueiro grosso, destinado á confecção da canôa desse porto, só de um folego, para ganhar o machado, que levou com verdadeira alegria. Quando percebem cavalleiro ou gente a pé, em viagem, elles levam milho, beijù e mel para trocar por machado, facão, phosphoros, contas de colar, chapéo, calça e camisa. Preferem, sobretudo, machado, contas e phosphoros.

INDIOS UAINEDEZÊS — tribu tambem da grande nação Nhambiquára, que chegam em Campos Novos, pelo Sul. Eram muito desconfiados, ficando sempre numerosos indios armados, de arcos e flexas, nos cumes dos morros que cercam, pelo Sul, a fazenda de Campos Novos. Nunca pernoitaram; tinham sempre pressa de trocar os presentes, para voltar a reunir-se aos outros, que os aguardavam nos morros. Mostravam descontentamentos quando encontravam *Anonzês* ou *Cocozùs* no meu acampamento.

Traziam-me sempre muitos presentes para trocar por machados, phosphoros e contas — razão porque a maior parte da minha collecção de artefactos *Nhambiquáras*, feita em Campos Novos e destinada ao Musèo Nacional, pertencia a estes indios. Os *Anonzês* instavam commigo para lhes dar arcos, flexas e outros objectos que tinham pertencido aos *Uainedezês*.

Talvez, para os mostrar na sua *xycê*, como trophéos de guerra . . .

As mulheres *Uainedezês* nunca foram á fazenda de Campos Novos e eu não cheguei a vêl-as.

INDIOS XAODY E TAYOPAS — tribus tambem Nhambiquáras.

Só visitaram-me uma vez e chegaram a Campos Novos, pelo Norte, tendo sahido, marginando o rio Doze de Outubro. Logo que entraram na saia, onde os recebi, separaram-se, voluntariamente, ficando os *Xaody* de um lado e os *Tayôpas* do outro e começaram a explicar com palavras e gestos donde tinham vindo e o que queriam. Comprehendi pelos rumos indicados, ou antes adivinhei que os *Xaody* habitam as margens do Doze de Outubro, muito em baixo, ou do outro lado deste rio, muito além, um pouco para Noroéste. Emquanto os *Tayôpas* têm sua aldeia para os lados do rio Nhambiquára, muito em baixo.

Todos queriam machados, para tirar mel, e para adquiril-os trouxeram arcos, flexas e muitos collares, que iam me entregando ao receber o desejado machado.

Vocabulário Anonzê

Agua	Uarazê
Alli	Iadenê
Arara.	Aranzê
Arco	Tuquezê
Algodão	Gozê
Abobora	Ariatecê
Ariticum	Ararê
Abelha — achopé	Arazi
Abelha — borá — regina . .	Caindezê
Abelha — mandobreu . . .	Cráinzê
Abelha — tatá	Arizê
Abelha — mandury	Cloarizê
Abelha — tibuna	Tarazê
Abelha — mandaguary . . .	Iuzê
Burity.	Queregatezê
Basta, não quero mais. . .	Danary
Buracão	Cárésacandezê
Bebida adocicada . . .	Naquitazê
Bracelete de contas. . . .	Airicanzê
Bracelete de côco	Jájáquezê
Braço (orgão)	Uarê
Braza	Idegaincê
Boi	Aronzê
Brinco de côco	Narucuzê
Barriga	Uainudezê
Bastante	Aáronzê
Carne	Uanuzê
Chamar	Acurissiná
Corda de arco	Denacuruizê
Cobertor vermelho	Uariquizê
Cabaça	Urútecê
Caminho	Dezoazê
Cinta (a tiracollo de carregar menino)	Sareguzê
Casa	Xycê
Côco	Uricuzê
Cabello	Uaniquitezê
Colar de penna	Iranedezê
Cupim.	Quirezê
Chifre de besouro	Dodezê
Cacáo (fructa).	Uruguezê
Comer	Sotré
Córrego, rio	Uaranzê

Côco de tucum	Oroguezê
Colar	Cairizê
Cabo de machado (de pedra).	Essacê
Cordão que prende o machado (de pedra	Oroanzê
Conta branca	Uncanezê
Conta preta	Iricanzê
Conta azul	Cedeguiguezê
Cêra	Iáyádezê
Cabeça de flecha coberta de palha (para passarinho).	Saketunecazê
Cabeça de flecha, sem palha .	Aranguezê
Dente	Uiazê
Dedo	Uaniquizê
Dormir	Auázanerê
Escuta	Nacata
Farinha (de mandioca) . .	Urinedezê
Feijão	Kadakizê
Fumo	Itecê
Fogo	Anicê
Flauta de taquara	Quiazê
Flecha (parte de taquara). .	Oriquezê
Flecha (parte de penna) . .	Denaquianzê
Flecha (farpa)	Ainzê
Garça	Mocarê
Grillo	Daquizê
Gordura	Ionerezê
Gravatá rasteiro.	Cuitê
Gume de machado	Enizê
Ir-se embora.	Ira-á
Imbira.	Oiacê
Jacá	Caizê
Lambary (peixe)	Caizzê
Lacraia	Aiandacê
Lingua (orgão).	Urirerê
Lendea	Niruquezê
Peito (orgão)	Uánunguezê
Pé (orgão)	Uáincuzê
Perna (orgão)	Niquezê
Por aqui	Quizá
Piau (peixe)	Acurizê
Pacú (peixe)	Mambire
Pintado (peixe).	Uánuncê
Páo de raiz (enfeite) . . .	Anainzê
Papagaio	Cracrassê
Pomba	Tuizê
Pegar	Itá
Porco	Iáquizê
Pulseira de chifre	Oradaicruzê
Pilão	Nutezê

Panella	Oatarê
Periquito	Cacaitezê
Pedra.	Doriguezê
Palmeira castiçal	Caicê
Quatá (macaco)	Calozê
Quan-quan (passaro) . . .	Peantezê
Rosario de contas	Airocanzê
Rio 12 de Outubro. . . .	Orincandezê
Rio Nhambiquáras	Oaiêio-á candezê
Roça	Aitié
Ralo dem adeira.	Tamarê
Rato	Dodecê
Rabicho de palha, enfeite, pendente do pescoço. . .	Iaracê
Sol	Iquidazê
Segura	Ideneri
Testa (orgão)	Uainaquezê
Tição	Anicê
Tacape (parte de madeira. .	Tituhy
Tacape (parte central e trançada com palha). . .	Oriquerê
Urubú	Uruciú
Urucum	Duquezê
Unha (orgão)	Uicanedezê
Urinar.	Iritrê
Vamos.	Ianá á (tirira)
Vai adeante	Uárity
Veia	Uiratanzê

Nomes proprios :

Nuleke
Kucikezê
Zenikicê

Vocabulario Cocozú

Agua	Orazû
Arco	Roquezú
Abelha-bujuhy	Detocú
Abelha-jaty	Oaiçú
Abelha-borá-cavallo. . . .	Aruquitaçú
Anta	Iunzú
Arara	Aranzú
Abanador	Laquezú
Amigo.	Nênê
Agua de mandioca	Uriazú
Bracelete	Coradeçú e Oalateçú
Botar fóra	Aidenarê
Bolo de beijú e tatú pisados no pilão	Áarû
Barba	Uaieteçú e Uatetute
Bigode (orgão)	Uariatú
Beijú	Urinozû
Boi ou burro	Oaquezû
Braço (orgão)	Uanedezeçute
Brinco de côco	Daruquizú
Cupim.	Carru
Casa, rancho	Xyçú
Cobra	Tizú e Uairizú
Cachorro	Oarezú
Calango	Anarrú
Côco de burity	Derro
Cabello	Uaineteaçú, Uainequitú
Conta	Cairizú
Cabaça	Oatassú
Cigarro	Eideçú
Comer	Naguezú
Conforme, duvida	Icinará
Dedo (orgão)	Uaiquizú
Dente (orgão)	Uaiçú, Taniçú
Dá-me, pedindo	Inçá
Flécha (ponta de gancho) . .	Ariquiçatú
» (ponta chata). . . .	Anêrassú
» (ponta redonda) . . .	Doquezû
Fogo	Aineçú
Fumo	Etú
Grillo	Baguedaçú
Garapa	Durriazú
Hydromel	Durriazú

Imbira, amarrada á cintura .	Araçú
Jacá (cesto).	Atiçú
Latido de cachorro	Indezú
Lagartixa	Ianoçú
Lenha	Ainêço
Lingua	Urinoê
Mulher	Doçú
Mandioca	Urindú
Macaco	Roteçú
Milho	Quiatú
Mangaba	Edeguezú
Nariz (orgão)	Uainedezú
Não	Orenoá
Olho (orgão)	Uaéquêtú
Orelha (orgão)	Uanedezute
Onça	Enarrú
Para perguntar (como se chama isto ou como se chama ?).	Iridetoá ? Dêra ? Irida ?
Pé (orgão)	Uaiequeçú
Pequy	Arú
Páo do nariz (enfeite). . .	Uniuzú, Ecateçú
Páo do labio (enfeite). . .	Irizú
Pulseira	Uniguecussü
Páo de cavar o chão. . . .	Ruque
Pilão	Nutú
Polvilho	Uricanezú
Perder-se	Nucatiracú
Peito (orgão)	Tauênoquizú
Panella.	Oatarrú
Quente.	Aradenerê
Rosario.	Cainrizú
Ralo	Donarrú, Tanarru
Colar de dentes de macaco . .	Roçaiçú
Tatú gallinha	Arrú
Unha (orgão)	Uaiêlaqueçú
Vamos	Aidá
Veado	Atarrú
Venha, chamar	Nharham

Nomes propiros

Acuruzê

(1)

Estas *Notas* foram publicadas na *Informação Goyana*, de 15 de Agosto de 1919, de onde, com a devida venia, as transcrevemos.

R. P. Longinos Navás, S. J.

Algunos insectos del Brasil

3.ª Serie

ALGUNOS INSECTOS DEL BRASIL

POR EL

R. P. Longinos Navás, S. J.

3.ª SÉRIE

Los insectos de que voy a dar noticia los he recibido casi todos del Dr. Affonso d'E. Taunay, Director del Museo de San Pablo, para su estudio, pero con permiso de reservar duplicados para mi colección, o, propriamente, según me decia en la carta de 20 de Agosto de 1919, "os specimens unicos queira restituir-nos e das duplicatas basta que nos mande um exemplar de cada".

Todos ellos pertenecen al antiguo orden de los Neurópteros, actualmente desmembrado en varios. Y aunque los Odonatos que voy a enumerar son ya my conocidos, conviene empero consignarlos para el mejor conocimiento de la fauna brasileña.

PARANEURÓPTEROS (ODONATOS)

Familia Libelúlidos

1. **Erythrodiplax connata**, Burm. var. *fusca* Ramb. Caravelas (Bahia), E. Garbe leg. Nov. 1908.
2. **Erythrodiplax nigricans**, Ramb. Theophilo Ottoni (Minas), Nov., 1908, E. Garbe leg.
3. **Erythrodiplax anomala**, Brau. Caravelas (Bahia) Nov. 1908, E. Garbe leg.
4. **Erythrodiplax ochracea**, Burm. Caravelas (Bahia) Nov. 1908, E. Garbe leg.

5. **Erythrodiplax umbrata,** L. Caravelas (Bahia), Nov. 1908, E. Garbe leg.

6. **Orthemis ferruginea,** Burm. Theophilo Ottoni (Minas), Nov. 1908, E. Garbe leg.

7. **Perithemis waltheri,** Ris. Theophilo Ottoni (Minas), Nov. 1908, E. Garbe leg.

8. **Micrathyria Marcella,** Sel. São João da Barra (Estado do Rio), 1912, E. Garbe leg.

9. **Lepthemis vesiculosa,** F. Villa Nova (Bahia) 1908, E. Garbe leg.

10. **Macrothemis marmorata,** Hag. Theophilo Ottoni (Minas), Nov. 1908, E. Garbe leg.

Familia Ésnidos

11. **Aeshna bonariensis,** Ramb. Theophilo Ottoni (Minas). Nov. 1908, E. Garbe leg.

12. **Aeshna confusa** Ramb. Theophilo Ottoni (Minas), Nov. 1908, E. Garbe leg.

Familia Agriónidos

13. **Hetaerina rosea,** Sel. Villa Nova (Bahia), Nov. 1908, E. Garbe leg.

14. **Lais pruinosa,** Hag. Theophilo Ottoni(Bahia), Nov. 1908, E. Garbe leg.

15. **Lais pudica,** Hag. S. Paulo, Ypiranga, Mayo de 1919, E. Schwebel leg.

EFEMERO'PTEROS

Familia Efeméridos

16. **Campsurus dorsalis,** Burm. S. Pablo, 1912. Varios ejemplares.

17. **Euthyplocia Guntheri,** sp. nov. (fig. 1). Similis *ancipiti* Eat. Major.

Caput fuscum; oculis in sicco fuscis; ocellis flavis.

Prothorax fusco-violaceus. Meso-et metathorax fulvo-flavi.

Abdomen inferne fulvo-flavum, superne fusco-violaceum, linea longitudinali media fulva; urodiis seu cercis superioribus longissimis, roseo-vinaceis pallidis, ad articulationes albidis; cercis inferioribus seu forcipe fulvo-albidis, elongatis, cylindricis, sensim attenuatis, apice obtusis, haud dilatatis, primo articulo brevi, secundo longo, leviter arcuato.

Pedes fusco-vinosi, tarsis pallidioribus.

Alae hyalinae, reticulatione fusco-ferruginea, densa.

Ala anterior membrana parte anteriore fusco-violaceo tincta, obscurius ad basim, distincte in areis costali, subcostali et radiali, basi usque ad cubitum, retrorsum sensim diluta; cubito duobus ramis prin-

(Fig. 1)

Euthyplocia Guntheri Nav. ♂

Parte posterior del ala anterior. (Mus. de San Pablo)

cipalibus; postcubito (8 Eaton) ramo bis furcato (fig. 1), venula una interna marginali citra ramum; venis axillaribus (9 Eaton) 3-4 venulis inter se conjunctis; venulis axillaribus pluribus (fig. 1).

Ala posterior fere ut in *ancipite* Eat.; area costali angusta, in sexto basilari latiore, mox lineali, in medio apicali paulo latiore, venulis crebris simplicibus; area subcostali triangulari e longata, simplice, venulis in tertio basilari densis.

Long. corp. ♂	13	mm.
— al. ant.	20	mm.
— — post.	84	mm.
— urod	55	mm.

Patria. Brasil. Un ejemplar rotulado así : Estação Piassaguéra (Santos), 1910 -- F. Günther leg. (Mus. de San Pablo).

NEURÓPTEROS

Familia Mirmeleónidos

18. **Glenurus brasiliensis** sp. nov. (fig. 2).

Similis **heteropterygidi** Gerst.

Caput fuscum, vertice et occipite flavo maculatis ; labro antice flavescente ; oculis in sicco fusco-cinereis ; palpis nigris, ad articulationis flavis ; articulo ultimo labialium fusiformi, incrassato ; antennis thorace longioribus, clava gracili elongata, duobus primis articulis fusco-nigris, ceteris ferrugineis.

Thorax inferne piceus, superne fuscus, fascia media longitudinali fulva ; meso-et metascutello subtotis fuscis. Prothorax longior quam latior, antrorsum angustatus, pilis lateralibus, fuscis, mediocribus.

Abdomen fuscum, fusco breviter pilosum, secundo tergito linea media longitudinali fulva, quarto (interdum etiam aliis) basi anguste fulvo.

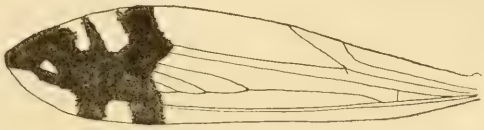
Pedes flavi, fusco punctati et setosi, apice femorum, tibiarum et tarsorum fusco ; calcaribus gracilibus, rectis, apice arcuatis, duos primos tarsorum articulos æquantibus.

Alæ hyalinæ irideæ, lanceolatæ, ad stigma dilatatæ, fusco maculatæ ; reticulatione subtota fusca, pallido striata ; stigmate roseo-albo ; membrana ad fascias fuscas apicales albida, subopaca.

Ala anterior membrana leviter plicata ubi linea plicata in aliis generibus adest ; area costali venulis plerumque simplicibus ; area apicali lata, venulis vix in duas series gradatas dispositis ; area radiali fere 6-7 venulis internis, ultima areola fere divisa ; sectore radii fere 14 ramis ; area cubitali interna fere simplice. Fascia lata nigro-fusca transversa in tertio apicali, citra stigma a margine costali ad externum, interne et externe fortiter sinuosa, cum limbo api-

cali conjuncta, ipsum marginem externum sub apicem alæ haud attingente et in aream apicalem angustius excurrente. Praeterea stria oblíqua ad anastomosim rami obliqui cubiti, ad marginem posteriorem ; striolæ fuscæ longitudinales in area subcostali. Venulæ radiales ad radium, intercubitales subtotæ, internæ latius, fusco limbatæ.

Ala posterior (fig. 2) longior angustiorque ; area apicali sine venulis gradatis ; una venula radiali



(Fig. 2)
Glenurus brasiliensis Nav. ♂
Ala posterior (esquemática) (col. m.)

interna ; sectore radii fere 11-12 ramis. Fascia lata nigro-fusca in tertio apicali a costa ad marginem externum, interne fortiter sinuosa, antice in duas divisa citra et ultra stigma, postice duas grandes areolas liberans et usque ad apicem limbo lato excurrens. Striolae fuscae longitudinales in area subcostali.

	♂		♀	
Long. corp.	28	mm.	32	mm.
— al. ant.	38	»	41'2	»
— — post.	40'2	»	42'3	»

Patria. Brasil. Tomo por tipo un ejemplar ♀ que tenia en mi coleccion con el nombre de *Glenurus heteropteryx* Gern., procedente de Jaraguá, y otro ♂ de San Pablo recibido reisentemente del Conde A. Barbiellini, quien me lo envió para mi colección.

Se parece mucho al *Glenurus heteropteryx* Gern., sobre todo en la estructura y pintura del ala posterior ; mas en la anterior es muy diverso, pues el *heteropteryx* carece de la banda obscura apical.

Zaragoza 15 de Enero de 1920.

JULIUS MELZER

Longicorneos novos ou pouco conhecidos do Brasil.

Longicornios novos ou pouco conhecidos do Brasil

TEMNOPIS

Serv. An. Soc. Ent. Fr. 1834, p. 90

T. SIGNATICORNIS, n. sp. — (Estampa 1, fig. 3 ♂, fig. 4 ♀.) ♂ *Elongata, tenuiter rufo pubescens, supra opaca, subtus laevia, nigra, capite, thorace supra, scutello, elytrisque flavo-ferrugineis, antennarum articulis 8--11 albo flavis; caput subtilissime coriaceum, longitudinaliter sulcatum, inter antennas concavum, genis mediocribus; antennae corpore sesqui longiores, subtiliter villosae, subtus ciliatae, coriaceae; thorax latitudine longior, apicem versus paululum attenuatus, subtillissime coriaceus, basi valde coartatus, dorso longitudinaliter sulcatus, lateraliter ante-medium angulato dilatatus; scutellum apice rotundatum; elytraelongata, subparallela, obsolete bicostata, apice singulatim rotundata, sat crebre punctata.*

♀. *Thorax latitudine haud longior, omnino flavo-ferrugineus, supra necne sulcatus, antennae corpore quarta parte longiores.*

Long. 9 3/4 — 16 1/2 mm., lat. hum. 1 3/4 — 2 3/4 mm..

Hab.: 24 exemplares ♂♂ e ♀♀ de Passa Quatro, Sul de Minas.

Os typos se encontram na collecção do sr. J. F. Zikán, na do Museu Paulista assim como na minha.

Preta, cabeça, prothorax na ♀ totalmente, no ♂ sómente em cima e lateralmente, scutello e elytros flavo-ferrugineos, os ultimos 4 articulos das antennas d'um branco amarellado. Opaco em cima, mediocremente lustroso (cabeça em baixo fortemente

lustrosa excepto) em baixo ; o corpo ténue rufo pubescente, as pernas e os primeiros sete articulos das antennas com uma pubescencia curta e preta. Cabeça finamente coriacea em cima, longitudinalmente sulcada e fortamente concava entre os olhos. Olhos divididos, a granulação subgrossa como em *T. rufothorax*, o processo jugular quasi do mesmo tamanho que a parte inferior do olho. Antennas sobrepassando os elytros com os ultimos 5 articulos no ♂, com os ultimos 4 apenas na ♀, finamente rugosas (mas não crenadas), e pubescentes, em baixo fimbriadas ; o 1.° articulo antennar obconico e grosso, os articulos 3 até 7 em comprimento quasi iguaes, os restantes decrescendo proporcional e gradualmente. Prothorax convexo, finamente coriaceo, no ♂ mais comprido que largo, na ♀ o comprimento é de cerca da largura maxima do mesmo, fortamente restringido na base, as bordas lateraes quasi parallelas, o do ♂ no dorso longitudinalmente mas bem rasamente sulcado, sendo o sulco flanqueado por uma carena obtusa, lateralmente o prothorax um pouco além da entalha basal está muito ligeiramente dilatado, formando um minutissimo tuberculo liso e quasi imperceptivel. O prosterno no ♂, devido a ponctuação e a pubescencia mais densa — formando aquella finissimas rugas transversaes. — é menos lustroso que na ♀. Scutello pequeno, arredondado posteriormente. Elytros compridos, quasi parallelos, densa e bastante grossamente ponctuados, cada com uma costella apenas distinguivel e com o apice oblongo-arredondado. O metasterno lustroso, os episternos metasternaes finamente coriaceos e subopacos assim como o mesosterno ; o abdomen bastante sobrepassado pelos elytros, lustroso, fina e mui dispersamente ponctuado e assim pubescente. Pernas compridas e comprimidas, finamente coriaceas e pouco lustrosas, com uma pubescencia preta, curta e pouco densa ; tarsos mediocres, o primeiro articulo das pernas entremeiadas e posteriores de cêrca do comprimento dos 2.° e 3.° conjunctos.

A côr do prothorax bem como da cabeça ás vezes é mais escura que a dos elytros e isto principalmente em exemplares ♂ de tamanho maior. A côr preta do prosterno, que geralmente distingue o ♂ em alguns individuos deste sexo falta completamente e este está tinto portanto como a ♀; em outros exemplares, porém a côr preta occupa além do prosterno igualmente quasi toda a parte lateral do prothorax e alem disto tambem a parte lateral da cabeça, na altura da parte inferior dos olhos, formando aqui manchas mais ou menos grandes. Estas manchas pretas na cabeça tambem certos individuos ♀ mostram, e, neste caso, tambem o prosterno dellas em contorno da cavidade coxal assim está tinto. O apice dos elytros, em geral da côr do resto dos elytros, ás vezes está ligeiramente enfuscado e, excepcionalmente, toda a ponta preta.

A pubescencia do corpo, pouco densa e bem curta, é d'um rufo claro, a das pernas e dos sete primeiros articulos antennares é de côr preta, emquando a dos articulos 8 até 11 é tinta como estes articulos, isto é, d'um branco amarellado.

Esta especie é bem interessante devido a sua forma delgada e comprida, semelhante a das *T. megacephala* Germ. e *T. nigripes* Auriv., e devido a seu processo jugular bem grande, particularidade esta, que se observa tambem na *T. rufithorax* Auriv.

E' esta a 6.ª especie d'este genero, todas brasileiras, sobre cujo « habitat » posso participar o seguinte : *T. magacephala* é-me conhecido da capital do Estado de S. Paulo, de Cotia do mesmo Estado e de Passa Quatro, Sul de Minas ; Gounelle. (Ann. Soc. Ent. Fr. LXXVII, 1908, p. 592) assignala o mesmo de Jatahy, Estado de Goyaz. Os exemplares da capital de São Paulo se colleccionaram nos mezes de Dezembro e Janeiro, os de Passa Quatro no mez de Novembro.

T. rufoscapus Auriv. ; o Snr. Bondar, então lente da escola agricola « Luiz de Queiroz », me enviou diversos exemplares para serem determinados sendo um ♂ de minha collecção procedente de Mar

de Hespanha (Estado de Minas), colleccionado em 16. XI. 1911 pelo Snr. J. F. Zikán. O typo desta especie era do Estado de Espirito Santo.

T. rufithorax Auriv., assignalado pelo auctor de Petropolis, não é alheio tão pouco ao Estado de Espirito Santo. Possuindo eu um ♂, procedendo de Alegre, e além disto tenho 3 ♂♂ e uma 1 ♀ colleccionados pelo Snr. Zikán em Passa Quatro, Sul de Minas. Esta ♀ tem os elytros, — a faxa flava excepta, — francamente azulados e a mancha preta-azulada, que orna o pronoto, é consideravelmente maior que nos ♂♂. As antennas da ♀ apenas sobrepassam o apice dos elytros.

Conforme o auctor o *habitat* de *T. nigripes* Auriv. é Santa Rita (Estado da Bahia) e do *T. cyanescens* Auriv. o Estado de Espirito Santo. Estas especies infelizmente não conheço.

ATENIZUS (?)

Bates, Ent. Month. Mag. IV. — 1867, p. 27

Será bem provavel, que para a especie mais além descripta deve ser creado um genero novo, mas, como não podia até hoje estudar em natura o Atenizus laticeps Bates, conhecido do Amazonas, e como os dados de Bates e Lacordaire sobre este genero não permittem de resolver sem hesitação esta questão, limito-me a apresentar os dados seguintes:

Palpi mediocres, maxillares labialibus longiores; caput productum, prothorace latior, inter antennas concavum, inter oculorum lobos superiores tuberculatum, fronte verticali, plana, longitudinaliter sulcata, trapeziforme, tuberculis antenniferis elevatis, basi contiguis, genis fere nullis; oculis magnis, grosse granulatis, emarginatis, supra late separatis: antennae (♂?) corpore haud longiores, 11 articulatae, graciles, subtiliter villosae, subtus ciliatae, scapo breve, obconico, art. 3.° subaequali, hoc sequente manifeste breviore, 4—11 subaequalibus; thorax latitudine longior, supra deplanatus, antice posticeque coartatus, la-

teribus in medio rotundatis; scutellum minutum, apice rotundatum; elytra elongata, subparallela, apice singulatim oblongo-ovalia; coxae anticae intermediaeque contiguae, illae conicae extus angulatae; pedes graciles, femora compressa, subparallela, tarsorum art. 1 caeteris valde longiore. Acetabula intermedia paululum extus hiantia.

Os palpos são de tamanho ao menos mediocre, os maxillares quasi do dobro dos labiaes no sentido do comprimento; a cabeça é bem saliente e devido á forma globulosa e o volume dos olhos está formando um collo curto, ficando a mesma tambem mais larga que o prothorax. Entre as antennas a cabeça é concava e entre as partes superiores dos olhos, existe um tuberculo. A fronte é vertical, trapeziforme, plana e longitudinalmente sulcada, os tuberculos antenniferos na base contiguos, são mediocremente salientes, o processo jugular é quasi nullo. A parte inferior dos olhos é bem volumoso emquanto que a parte superior dos mesmos quasi é nulla; os olhos são grossamente granulados e sua borda anterior é sinuosa. As antennas são de 11 articulos e sobrepassam apenas o apice dos elytros, filiformes, ligeiramente villosas e em baixo um pouco ciliadas; o scarpo é curto e obconico e de cerca do comprimento do 3.º articulo antennar, este é mais curto que o 4.º os restantes, a contar do 4.º são subeguaes. O prothorax é mais comprido que largo, eliptico, em cima moderadamente deprimido, anterior e posteriormente gradualmente coarctado. Os elytros são compridos, quasi parallelos, e cada por sim arredondade posteriormente. As coxas anteriores e entremeiadas são contiguas, bem grandes e aquellas anguladas lateralmente. A cavidade coxal entremeiada é ligeiramente aberta lateralmente. As pernas são delgadas, os femora subparallelos e comprimidos. Os tarsos, particularmente o 1.º articulo, são bem compridos.

Como se vê existem bastante affinidades com o genero Atenizus, mas, ha tambem, parece-me, differenças, que justificarão a creação d'um novo genero.

Si esta supposição se provar, proponho de denominar este genero *Ceratoeme*.

A (?) TAUNAYI, n. sp. Estampa n. 2
Fig. n. 5 e 5-A

Rufo-testaceus, linearis, tenuiter flavo-pilosus, setisque flavis in elytris serialim ordinatis sparsim hirtus, antennarum articulis 2—11 (4—11 basi flavo annullatis), apice mandibularum, elytrorum apice nigris vel fuscis; caput subopacum, subtilissime punctulatum, inter antennas concavum, fronte subtiliter sulcata, genis brevissimis, oculorum lobis inferioribus semiglobosis, lobis superioribus inter se valde distantibus; antennae subtiliter flavo villosae, subtus sparsim flavo-ciliatae. art. 2-11 opacis. art. 3.° 4.° dimidio breviore; thorax latitudine maxima tertia parte longior, basi apiceque recte truncatus, dorso depressus longitudinaliterque obsolete sulcatus, subtiliter punctatus et sparsim pilosus, prosterno laevi, glabro; scutellum parvum, subquadratum, apice rotundatum, subtiliter punctatum et pilosum; elytra basi thoracis latitudinem maximam aequantia, thorace quadruplo longiora, subtilius dense punctata, dorso subplana, subnitida; femora postica abdominis segmentum tertium haud superantibus, tarsi postici elongati, art. 1.° caeteris simul sumptis duplo longiore; metasternum nitidum, sat dense punctatum parsimque flavo hirtum; abdomen nitidum, subtiliter punctatum.

Long. 6 -- 7 1/2 mm., lat. hum. 1 1/5 -- 1 1/2 mm. 4 ♂ (?).

Hab. 1 exemplar de S. Vicente (Santos), 1. XI, 1915. 2 exemplares do Bosque da Saúde. perto da Capital de S. Paulo. 28, XI, 1915 e 28, X, 1916. Um exemplar do parque Jabaquára igualmente perto da Capital de S. Paulo, 22, XII, 1916.

Os typos se encontram na minha collecção.

Todos exemplares encontrei em galhos seccos, sacudidos com um pau e providenciando, que os insectos nos mesmos agarrados, cahissem num

guarda chuva aberto, collocado por baixo do respectivo galho. Elles são bem ageis e procuram logo de escapar de sorte que, mal dava o tempo de apanhal-os.

Estes longicorneos são pequenos e delgados, d'um rufo-testaceo, ligeiramente flavo-pubescente, encontrando-se nos elytros cerdas flavas, collocadas em linhas, os articulos 2-11 das antennas (os de 4-11 com a base flavos), o apice das mandibulas assim como o dos elytros pretos ou enfuscados. A cabeça é quasi opaca, com uma pubescencia muito dispersa e muito finamente ponctuada, a fronte é finamente sulcada e o tuberculo que se encontra entre as partes superiores dos olhos é bem saliente. A parte inferior dos olhos é quasi semigloboso e em cima os olhos são largamente distantes. As antennas mostram uma pubescencia flava pouco densa e bem curta, sendo em baixo ainda ligeiramente flavo ciliadas, os seus articulos 2-11 são opacos e o 3.º é da metade mais curto que o 4.º. O prothorax é 1/3 mais comprido que largo, na base assim como no apice rectamente truncado, o dorso é deprimido e longitudinalmente porém obsoletamente sulcado, sua ponctuação é bastante fina e pouco densa, sendo a pubescencia bastante dispersa, em baixo o prothorax é liso, glabro e lustroso. O scutellum é pequeno, quasi quadrado e arredondado posteriormente, finamente ponctuado e pubescente. Os elytros na base são da mesma largura que o logar mais largo do prothorax e tem quatro vezes o comprimento deste, elles são mediocremente lustrosos e fina e densamente ponctuados, sendo o dorso ligeiramente deprimido. Os femoras das pernas posteriores não ou apenas sobrepassam o terceiro segmento abdominal.

Os tarsos das pernas entremeiadas e posteriores são bem compridos, sendo seu primeiro articulo do dobro dos outros conjunctamente no sentido do comprimento, o segundo articulo é mais comprido que o terceiro. O metasterno é bem lustroso porém densamente ponctuado, sendo o abdomen da mesma maneira lustroso mas mais dispersamente ponctuado.

Causa-me especial prazer de poder dedicar esta nova especie ao meritissimo director do Museu Paulista o Illmo. Sr. Dr. Affonso d'Escragnolle Taunay.

COLEOXESTIA

Auriv. Col. Cat. Junk-Schenkling, pars. 39, 1912, p. 64.
Xestia Serv. Ann. Soc. Ent. Fr. III, 1834, p. 16.

C. SIMILIS, n. sp. Estampa n. 1, fig. n. 2

♂. *Subelongata, bruneo-nigra, nitida, elytris — vita suturali retrorsum angustata, macula elongata humerali marginibusque bruneo-nigris exceptis — testaceis, femoribus in medio testaceis, capite, prothorace, scutello pectorisque lateribus plus minus dense flavo-aureo tomentosis; caput coriaceum, grosse punctatum, tuberibus antenniferis obtuse dentato-productis, vertice flavo-aureo tomentoso, longitudinaliter carinato, carina glabra, lævi fronte subtiliter flavo-aureo tomentosa, longitudinaliter sulcata; antenæ corpore tertia parte longiores, subtus laxe fimbriatæ, scapo crasso, punctato-rugoso, basi sulcato, art. 3-10 obsolete sulcatis, art. 3-7 apice paullum nodoso, 4.° praecedente et sequente breviore; thorax latitudine brevior, antice posticeque coarctatus e sulcatus, flavo-aureo pubescens, dorso rugis transversis in medio interruptis aratus, carina media lævi necnon gibbis duabus externis, obtusis, lævibus munito; scutellum flavo-aureo tomentosum, linea media glabra, lævi; elytra subtillisime punctulata, elongata, parallela apice conjunctim rotundata, angulis suturalibus breviter spinosis; femora modice clavata, subinermia; prosterni processus intercoxalis postice abrupte declivis, mesosterni processus planus, antice excavatus; abdomen apice setis flavis ciliatum.*

Long. 19-- 20 1/4 mm., lat. hum. 4 3/4 -- 5 mm.

Hab. 1 ♂ por mim colleccionado no dia 26 de Novembro de 1914 na Avenida Paulista da capital do Estado de São Paulo; 1 ♂ que faz parte da collecção do Museu Paulista (n.° 12831) foi colleccionado pelo Snr. Bicego, em Manáos, Estado do Amazonas.

Comprida, castanho muito escura ou quasi preta, lustrosa, os femora no meio e os elytros são testaceos, tendo estes porém um traço na sutura que posteriormente fica gradualmente mais estreito, as bordas lateraes estreitamente e uma mancha elongada na parte lateral das espadoas da mesma côr que o resto do corpo; a cabeça, o prothorax, o scutello e a parte lateral dos sternos são mais ou menos denso flavo-aureo pubescente.

A cabeça é grossamente ponctuada, o vertice, flavo-aureo pubescente, mostra uma carena longitudinal glabra e lustrosa, a fronte é longitudinalmente e bastante profundamente sulcada e dispersamente pubescente, as mandibulas são grossamente rugosas, ligeiramente pubescentes e mostram algumas cerdas bem compridas e flavas, cerdas identicas circumdam a parte inferior dos olhos posteriormente, os tuberculos antenniferos são salientes em dente obtuso; o processo jugular é bem curto, os olhos, grossamente granulados, fortemente circumdam em baixo os tuberculos antenniferos, e as partes superiores dos olhos são mediocremente separadas em cima. As antennas sobrepassam o apice dos elytros com os 10.°, 11.° e mais a metade do 9.° articulo, ellas são setiformes e em baixo ligeiramente fimbriadas; o seu primeiro articulo é curto e grosso, quasi cylindrico e rugosamente ponctuado, mostrando um sulco pouco desenvolvido na base, os articulos 3 -- 10 são obsoletamente sulcados em cima assim como em baixo e os articulos 3 -- 7 tem o apice ligeiramente nodoso, o 4.° é da metade cerca do 3.° no sentido do comprimento, um tomento flavo e muito curto está vestindo os articulos a contar do 5.°. O prothorax, um pouco mais largo que comprido, anterior bem como posteriormente é mediocremente coarctado e sulcado, a pubescencia é bem densa, ficando glabros e lustrosos um callo comprido longitudinal e mediano e em cada lado pouco distante do mesmo um tuberculo maior anterior e um outro muito pequeno posteriormente; o dorso é transversal e grossamente rugoso-ponctuado, ornado com poucas

cerdas flavas bem compridas e em cada lado mostra um pequenissimo tuberculo glabro e lustroso, existindo um outro e do mesmo tamanho um pouco mais alem; o prosterno é grossamente punctado-rugoso e munido com dois sulcos muito profundos e transversaes e dest'arte formam uma ruga bem grande. O scutello densamente pubescente no meio mostra espaço longitudinal glabro e liso. Os elytros mostram uma ponctuação finissima e perceptivel apenas com uma lente bem forte, elles são glabros e lustrosos, regularmente convexos, parallelos lateralmente, conjunctamente arredondados posteriormente e a ponta suturo-apical saliente em espinho curto. Os femora são moderadamente claviformes, muito dispersa e finamente ponctuados e a ponta dos entremeiados e posteriores não saliente em espinho; as tibias, ligeiramente flavo-hirsutas, são inermes na ponta externa. O processo prosternal é estreito e abruptamente declivo posteriormente, o processo mesosternal é plano e ligeiramente concavo na base; o abdomen é lustroso e liso e mostra somente algumas cerdas muito dispersas, sendo a ponta do ultimo segmento cilliada com cerdas flavas, a ponta mesma é ligeiramente sinuosa.

Indubitavelmente o «habitus» desta especie é completamente o duma Coleoxestia, mostrando todos os caracteristicos das mesmas, incluindo as cavidades coxaes entremeiadas, que são embora só ligeiramente fechadas lateralmente, mas o sulco de cima e de baixo no terceiro articulo antennar é uma coisa excepcional para este genero e digno de ser destacado devidamente. De resto esta nova especie mostra muitas affinidades com *C. pictipes* Newm., e *C. annullipes* Buq.

Si não se tratar dum engano de rotulo na especie do Museu Paulista, o habitat desta especie seria estendido sobre uma região enorme.

C. DENTICOLLIS, nov, sp. Estampa n. 1, fig. n. 1

Elongata nitidissima, bruneo-rufa, capite thoraceque saturioribus, setis-pallides, et brevissimis

in elytris hirta, pectoris lateribus leviter argenteo tomentosis; caput sparsim grosse punctatum, vertice inter oculos carinato, tuberibus antenniferis intus productis; antennæ ♀ corpore breviores, scapo obconico, opaco, punctato, art. 3-4 apice nodosis, 5 angulato dentato, 6-10 serratis, 5-11 intus lateraliter sulcatis; thorax latitudine paulo brevior, antice posticeque valde coarctatus et sulcatus, dorso rugis undulatis, transversis profunde aratus, satis paucis subtus e lateraliter hirtus, lateraliter utrinque trituberculatus, tuberculo antico obtuso, tuberculo medio obconico, mamato, tuberculo postice obsolete calloso; scutellum triangulare, pube-grisea anguste marginatum; elytra subtillissime punctata et vermiculata, apice quadrispinosa, spinis saturalibus paulo brevioribus, subtillissime griseo-setosa, setis dispersis et brevissimis; femora modice clavata, media et postica subdentata, prosterni processus intercoxalis postice paululum dilatatus, abrupte declivis; mesosterni processus tuberculatus, antice excavatus, abdominis segmentum ultimum apice truncatum.

Long. 32 1/2 mm., lat. hum. 8 1/4 mm.

Hab.: Um exemplar de Joinville, Estado de Santa Catharina.

Comprida, lustrosa, d'um bruneo-rufo, sendo porém a cabeça e o prothorax mais escuros, os elytros dispersamente munidos com cabellos claros e muitissimo curtos, os esternos lateralmente são mais ou menos denso-griseo-tomentosos. A cabeça é dispersamente grosso-ponctuada, os tuberculos antenniferos são bastante salientes e no vertice, entre as partes superiores dos olhos existe uma carena relativamente curta; poucas cerdas compridas e flavas, que mais se juntam por traz da parte inferior dos olhos, estão espalhadas sobre a cabeça e os mandibulos. As antennas (♀) sobrepassam ligeiramente o terceiro quarto dos elytros, ellas são ligeiramente ciliadas em baixo, o scapo é obconico, opaco, ponctuado, os articulos 3 e 4 tem a ponta nodosa, o 5.° na ponta está saliente em dente e os 6-10 den-

tados em serra, o 4.° é dum terço sómente do 3.° no sentido do comprimento, os articulos 1-3 são ligeiramente os restantes densa porem mui curtamente griseo-tomentosos, os articulos 5-11 na borda interna são lateralmente ligeiramente sulcados. O prothorax é um pouco mais largo que comprido, anterior e posteriormente fortemente coarctado e transversalmente sulcado, o dorso mostra bastante rugas grossas e irregularmente transversaes, em cada lado ha tres tuberculos dos quaes um no meio, saliente e obconico, um anterior e meio obtuso e o terceiro posterior, mais grosso e em fórma de callo; observa-se algumas cerdas compridas e flavas, principalmente em baixo e lateralmente, sendo no dorso encontrado pubescencia semelhante a avisada nos elytros, porem muito mais escassa. O scutello liso e lustroso é finamente griseo pubescente nas bordas lateraes. Os elytros são compridos, finamente ponctuados, cada no apice com dois espinhos compridos sendo o da sutura apenas mais curto que o outro; a pubescencia é muitissimo curta, as cerdinhas nascem nas pontas, que se vêm espalhadas dispersamente sobre os elytros. Os femora são moderadamente claviformes, os entremeiados e posteriores apenas dentados na ponta, mostrando estes a pubescencia no canto superior, particular a todas as especies deste genero; as tibias, mas relativamente tambem os femora, são bastante densamente e longamente flavo-hirsutas. O processo prosternal é estreito e abruptamente declivo posteriormente; o processo mesosternal é tuberculado, concavo na base; o tuberculo é pouco desenvolvido. O abdomen mostra sómente muito poucas cerdinhas bem curtas, seu ultimo segmento é truncado e fimbriado com cerdas flavas na ponta.

Esta especie parece muito bem caracterisada, mas ella mostra muitas affinidades com a *C. Waterhousei*, e não é fora da probabilidade, de se tratar talvez somente d'uma variedade desta especie de Gounelle. *C. Waterhousei* não tem o tuberculo mediano lateral do prothorax assim desenvolvido como

a nova especie, Gounelle nada indica expressamenta a respeito da pubescencia dos elytros na sua especie, avisando somente, que ella fôr « glabra » e o tuberculo do processo menosternal de *C. denticollis* é menos desenvolvido que na outra.

Tomando em consideração, que na *C. femorata* Gounelle o tuberculo do processo mesosternal está, como o auctor avisa, — sujeito a variar consideravelmente, — (tenho a vista um ♂ de *C. femorata*, colleccionado nos Campos do Jordão deste Estado pelo conhecido entomologo, Snr. H. Luederwaldt, cujo processo mesosternal não mostra o tuberculo) — é licito de acreditar, que na nova especie talvez semelhante phenomeno tambem se observará. A pubescencia nos elytros, que no exemplar de *C. denticollis* é assim visivel, mesmo com lente menos forte, evidentemente pode ser observada, porem menos distinctamente, em *C. Waterhousei*. Desta especie disponho de tres exemplares, dois dos quaes por mim colleccionados na Capital do Estado de São Paulo e o 3.º recebido de Joinville, e que correspondem perfeitamente a diagnose de Gounelle assim como ao exemplar do Museu Paulista, que o auctor pessoalmente determinou. Em todos estes exemplares alguma pubescencia é indicavel nos elytros, surgindo dahi as minhas duvidas para com a nova especie, pois os tuberculos mediano-lateraes do prothorax somente, — digno porem de ser registrado, — decerto apenas seriam sufficientes de fundir esta especie. Espero, que um material de mais vulto me permittirá, de dizer logo algo definitivo nesta questão.

C. CONFUSA LACORD.

Esta especie, que, conforme Gahan avisa, da C. *vittata* differe senão pelas antennas, que são 12 articuladas, encontra-se em Passa Quatro, Sul de Minas, de onde recebi uma ♀, colleccionada em 18. XI, 1917 pelo conhecido naturalista, Snr. J. F. Zikán. Seu comprimento é de 35 1/2 mm. por 8 mm. de larg. nas espadoas, e as affinidades com o *C. vittata*, como Gahan já avisa, effectivamente são sur-

prehendentes, mas, sendo os elytros em proporção muito compridos, esta especie é mais parentesco ainda a *C. longipennis*. As rugas transversaes do pronoto da *C. confusa* em confrontação com *C. vittata* são menos grossas e os respectivos sulcos por conseguinte menos profundos; o prothorax é um pouco mais comprido e anteriormente gradualmente mais coarctado naquella de que nesta. As antennas chegam ao ultimo quarto dos elytros, os articulos 3 e 4 são nodosos na ponta, o quinto é ligeiramente saliente em dente e o 6.° é francamente dentado, os articulos 7-11 são dentados em serra e o 12.° é apenas da metade do 11.° no sentido do comprimento. O scutello, liso e lustroso, é finamente griseo pubescente nas bordas lateraes. Os elytros, finamente vermiculados, são menos lustrosos que os de *C. vittata*, a côr rufa é predominante, e somente na sutura um traço estreito evidentemente é mais enfuscado, emquanto lateralmente apenas se percebe uma matiz mais escura. O processo prosternal sobrepassa no angulo formado pela abrupta declinação posterior, por um tuberculo as coxas anteriores. O processo mesosternal é plano e apenas concavo na base. O ultimo segmento abdominal é truncado e ligeiramente flavo-fimbriado.

NEOCORUS

Thoms. System. Ceramb., 1864 p. 220

N. ZIKANI, n. sp. Estampa n. 2 fig. n. 6

Brunneo-niger, capite, antennis, elytrorum humeris et apice, mososterno pedibusque ferrugineis, pube argenteo-sericeus vestitus; caput subtiliter albo pubescens, inter antennas longitudinaliter canaliculatum, tuberibus antenniferis paulo productis; antennae corpore paulo longiores, scapo leniter clavato, arcuato, art. 3 sequente paulo breviore; thorax latitudine duplo longior, subtiliter argenteo-tomentosus, basi constrictus et transversim sulcatus, antice sulco angusto transversim aratus, lateraliter punctis minutis impressus; scu-

tellum argenteo-tomentosum; elytra ad basim thoracis latitudinem maximam vix superantia, ibique recte truncata, parallela, apice singulatim oblongo-acuminata, basi discretim punctata, pube argenteo vestita, macula paulo ante medium fasciaque obliqua post medium albo-sericeis; femora valde clavata, apice inermia; art. 1 tarsorum mediorum et posticorum 2.° et 3.° simul sumptis longior.

Long. 7 mm., lat. hum. 1. 3/4 mm.

Hab. 1 exemplar de Passa Quatro, Sul de Minas, colleccionado pelo Sr. J. F. Zikán, a quem me é um prazer de dedicar esta nova especie.

O typo está na minha collecção.

Lustroso, escuro, quasi preto, sob dadas condições de reflexos com um lustro ligeiramente olivaceo, a cabeça, as antennas os elytros nas espadoas bem como no apice, o metasterno e as pernas, os femora no meio mais ou menos enfuscados, da côr de ferrugem, coberto com um tomento argenteo e sericeo. A cabeça é ligeiramente coberta com o tomento argenteo, o vertice é canaliculado entre as antennas e os tuberculos antenniferos são apenas salientes, a fronte mostra um sulco longitudinal pouco fundo. As antennas são apenas mais compridas que o corpo, o primeiro articulo antennar é ligeiramente claviforme, bastante comprido e arcado, o 3.° é ligeiramente mais curto que o 4.° sendo o 5.° consideravelmente mais comprido que cada um d'aquelles, o 11.° articulo é apendiculado. O comprimento do prothorax é duas vezes de sua largura maxima, posteriormente o prothorax é mui fortemente constringido e transversalmente sulcado, anteriormente elle é ligeira e gradualmente coarctado, mostrando bastante aquem da borda anterior um sulco transversal e que especialmente aos lados é pouco fundo; assim o engrossamento da parte mediana, que em *N. ibidionides* Serv. devido a constricção excessiva anterior e posterior é tão pasmoso e singular, nesta especie é muito menos distinguivel. O thorax é ligeiramente argenteo tomentoso e lateralmente elle

mostra uma ponctuação pouco densa. O scutello, arredondado posteriormente, é finamente argenteo-tomentoso. Os elytros, na base apenas mais largos que a largura maxima do prothorax, são parallelos e o apice de cada oblongo oval; a base mostra uma ponctuação bastante dispersa e o tomento argenteo e sericeo, que todos os elytros, obtecta na sutura um pouco alem do meio forma uma mancha irregular e um pouco a quem do meio uma faxa transversal ligeiramente obliqua. Esta mancha assim como a faxa porém são nitidas e bem distinguiveis sómente, si a cabeça do insecto fôr virada para a luz, como aliás é preciso de proceder tambem com outros longicorneos, ornados com uma pubescencia sericea; a mancha ferruginea nas espadoas não é nitidamente circumscripta e provavelmente seu tamanho deve variar consideravelmente como se dá igualmente no *N. ibidionides*. Os femora são muito fortemente claviformes e particularmente os entremeados e posteriores mais ou menos enfuscados. O primeiro articulo tarsal das pernas entremeiadas e posteriormente é ligeiramente mais comprido que o 2.° e 3.° conjunctos.

A côr desta nova especie é bem semelhante a de *N. ibidionides* a mancha e a faxa sericeas dos elytros não se observa nesta. Além d'isto a forma do prothorax permitte de distinguir facilmente esta especie, á qual tambem faltam os callos transversaes e mais ou menos glabros que se observa nos elytros de N. *ibidionides*.

Não é fora da probabilidade de se tratar da especie, que Lacordaire menciona alem da especie de Serville (Genera 1869, p. 336) e da qual diz de ser igualmente de procedencia brasileira.

COMPSOCERUS

Serv. Ann. Soc. Ent. Fr. 1834, p. 62

C. CHEVROLATI, Gounelle.

Na minha modesta contribuição do tomo X d'esta revista tomei em conta a probabilidade, que a

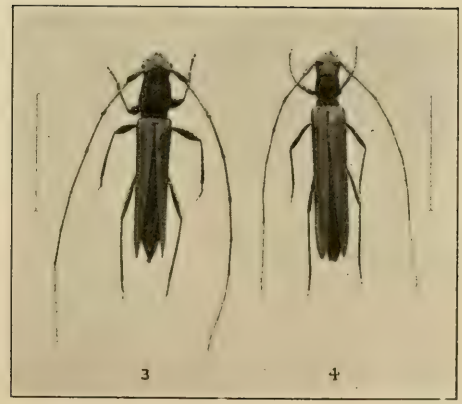
côr d'esta especie talvez seja menos sujeita a variar que nas outras especies d'este genero, e que o nitido-purpureo seria a unica matiz.

Esta supposição porem é erronea, pois o exemplar no entretanto recebido de Joinville, Estado de Sta. Catharina, com elytros d'um verde metallico bem vivo demonstra novamente, que a côr dos cerambycideos, sendo metallica, está sujeita a variar consideravelmente.

O auctor desta especie não podia informar dados certos sobre o habitat desta especie, mencionando somente « Brésil méridional ». Agora sabemos que a mesma foi encontrada no Estado de Sta. Catharina.

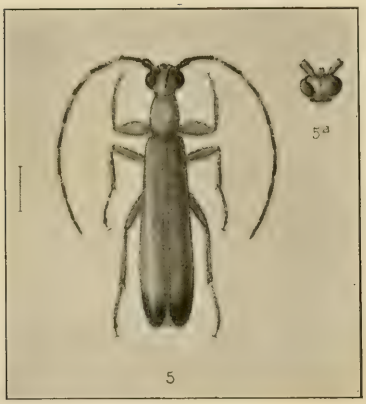
São Paulo, 18 de Abril de 1920.

ESTAMPA I



1. Coleoxestia denticollis. 2. Coleoxestia similis.
3 ♂ e 4 ♀ Temnopis signaticornis.

ESTAMPA II



RUD. FISCHER, DEL.

5. Atenizus Taunayi. 6. Neocorus Zikani.

F. SOMMER

O conceito de metal nos nomes proprios, de povos e paizes

BIBLIOTHECA NACIONAL

O conceito de metal nos nomes proprios, de povos e paizes

Os interessantissimos trabalhos do Sr. Dr. Alberto Childe sobre « Industrias metallurgicas na antiguidade », publicados no vol. X da Revista do Museu Paulista, dão-me azo offerecer algumas observações por mim feitas por occasião de estudos sobre a origem e significação dos nomes.

Os trabalhos do Sr. Childe põem em evidencia a magna importancia que tinham os metaes, a sua obtenção e preparo, para a vida dos nossos antepassados, desde os tempos immemoriaes. Segundo aquelle autor, certos povos de eras antigas guardaram durante largo espaço de tempo o segredo da manipulação dos metaes e aproveitaram taes conhecimentos para auferir vantagens nas suas relações com os outros povos, quer commerciaes, quer de outra ordem. Não é, pois, de admirar que os vocabulos creados para a designação de metaes e que em seguida serviram de bases para designar instrumentos e utensilios de metal e mais os homens que com os metaes operavam, tivessem representado importante papel na formação dos nomes de paizes, de povos e de individuos isoladamente considerados, de modo que o conceito de metal ainda hoje se encontra com frequencia na nomenclatura de todos os povos civilisados. Isso se dá, não sómente quanto aos nomes geographicos, isto é, aos que designam paizes e logares assignalados pela exploração de metaes, mas tambem quanto a nomes de familia. É certo que, entre estes, constituem uma notavel parte os nomes de officios, mas aqui só nos occuparemos com os referentes á metallurgia.

Antes dos nomes familiares de officios derivados da metallurgia e que eram adoptados em consequencia de exercicio de tal arte na mesma familia

atravez de gerações, houve simples designações de officios, constituidas na maioria dos casos pela combinação do conceito de pessôa com o de metal.

E tão grande o numero de nomes que envolvem a idéa de pessôa, e tão variadas são as suas formas, que nos absteremos de penetrar com minudencia nesse terreno, tentando apenas, por meio de alguns exemplos, mostrar a referencia pessoal em alguns dos termos relativos á metallurgia.

latim fab-*er*	portuguez ferr-*eir-o*
celto gob-*han*	portuguez serr-*al-heiro*
slavo kow-*al*	celto cer-*dd*
allemão *sch*-mi-*ed*	suec. for-*ge*
japonez kaji-*ya*	francez for-*ge-ron*

Os conceitos de pessôa nesses nomes de officios são postos em notavel evidencia. Refira-se ainda que acontece ser eliminada a idéa de pessôa, de modo a se poder encontrar nomes proprios referentes á metallurgia nos quaes apenas se depara o de metal.

Como palavra originariamente designativa de mineraes, abrangendo indistinctamente metaes e minereos, consideremos a syllaba — *ha*.

Qual a forma primitiva real deste vocabulo não se poderá jamais determinar com segurança. Sua forma variou naturalmente entre os diversos povos e nas varias epocas.

Podem-se, entretanto, firmar sem grandes difficuldades as seguintes formas principaes, que é admissivel tenham resultado da sua forma originaria pela natural evolução linguistica :

ha	fa, va, wa, ba, pa, spa,
scha, sa, za,	ma, na,
ka, ga, ja, qua,	la, ra
ta, sta, da,	

De todas estas formas principaes resultaram formas accessorias pela inversão, pela adopção de consoantes finaes e pela transformação de vogaes ; evidentemente deu-se tambem em alguns casos a elimi-

nação da consoante inicial. Na seguinte enumeração tentou-se pôr em destaque o conceito de metal em um certo numero de denominações de mineraes, metaes, armas, instrumentos, utensilios e moedas.

Ha

scha, sa, za) hasch, has, haz,
ka, ga, ja, qua) hak, hag, haj, haqu
ta, sta, da) hat, hast, hatz, had

scha, sa, za,) haf, hav, haw
ka, ga, ja, qua) hab, hap, hasp
ta, sta, da) ham, han, hal, har

ara	ka-yn (forjar)
hung.	ka-sza (gavanha)
a.	ki-es (cascalho)
sl.	ko-sa (gavanha)
afr.	go-as (facca)
inglez	co-al
hespanhol	cu-chill-o
p.	cu-tell-o
cig.	el-khu-sah (facca)
tupy	i-tá (pedra)
chinez	ta-el (moeda)
skr.	da-tu (metal)
cig.	si-p-ta (ferro)
chin.	kä-sch
turco	ta-sch (pedra)
a.	sa-ch-s
a.	'a-x-t
l.	sa-x um
skr.	ka-s-tira (chumbo)
l.	ca-ss-is
turc.	ca-s-an (caldeira)
a	ke-ss-el
a.	ha-ck-e
a.	ha-k-en
a.	'e-g-ge
a.	sae-g-e
turc.	ya-ta-g-an
p.	a-da-g-a
a.	de-g-en
cig.	be-tu-g (prata)
a.	hü-t-te
a.	pflug-schei-t
jap.	te-t-su (ferro)
gr.	s-ta-t-er (moeda)
ar.	ha-di-d (ferro)

a.	schau-f-el
kaingang	ki-f-è (facca)
afr.	e-ku-v-a (machado
i.	sa-w
amer.	toma-ha-w-k
a	sä-b-el
a.	hi-p-pe
a	schi-p-pe
a.	sze-p-ter
a.	ku-p-fer
l.	cu-p-rum
a.	'a-m-boss
a	ha-m-mer
afr.	ha-m-bura
a.	meer-schau-m
p.	chu-m-bo
turc.	ka-m-a (punhal)
turc.	gu-m-üsch (prata)
skr.	ga-m-bunada (ouro)
a.	tal-ku-m
a.	han-tel
a.	ha-n-d-schar
l.	'e-n-sis
a.	ze-chi-n-o
a.	se-n-se
a.	zi-n-n
skr.	ka-n-ysa (cobre)
jap.	ka-n-e (ouro, metal)
jap.	aka-ga-n-e (cobre)
cig.	me-ga-n (ferro)
l	ar-ge-n-tum
jap.	ki-n (ouro)
chin.	ki-n (ferro)
grus.	r-ki-n-a (ferro)
grus.	ki-n-schal (punhal)
jap.	gi-n (prata)
hesp. e p.	qui-n-tal (peso)
fr.	qui-n-caill-erie
p.	es-ta-n-ho
l	es-ta-n-n-um
afr.	otyi-te-n-da (ferro)
l.	ti-n
a.	stei-n
p.	di-n-heir-o
turc.	de-m-ir (ferro)
	de-n-ar
a.	he-l-m
a.	he-ll-e-barde
l.	ori-cha-l-e-um
a.	si-che-l
a.	ka-l-k
gr.	cha-l-k-os (mineral, cobre)
cig.	kha-l-ih (ferro)
p.	ca-l-deir-a
a.	ke-l-le
hebr.	se-ke-l
a.	si-l-ber
a.	ge-l-d

l.	a-se-i-ku-l-us (martello)
a.	gu-l-den
a.	go-l-d
a.	do-l-ch
a.	ha-r-pune
p.	bi-gor-na
a.	ha-r-n-isch
a.	ha-r-ke
celt	ho-r-n (ferro)
a.	'e-r-z
p.	ar-m-a
a.	qua-r-z
a.	pflug-scha-r
a.	han-d-scha-r
i.	soi-ssa-r-s
a.	sche-r-e
p.	con-ce-r-t-ar
cig.	shi-r (ferro)
p.	te-sou-r-a
p.	an-co-r-a
turc.	ku-r-schun (chumbo)

	fasch, faz, fas,		masch, maz, mas		lasch, laz, las
va,	fak, fag, faj, faqu		mak, mag, maj maqu		lak, lag, laj, laqu
wa,	fat, fast, fatz, fad	na	mat, mast, matz, mad	ra	lat, last, latz, lad
ba,	faf, fav, faw		maf, mav, maw		laf, lav, law
pa,	fab, fap, fasp		mab, map, masp		lab, lap, lasp
spa,	fam, fan, fal, far		mam, man, mal, mar		lam, lan, lal, lar

a.	s-pi-es			d.	b-lei
p.	pá	mal.	ti-mah (chumbo)	skr.	si-la(pedra, rocha)
d.	am-bo-ss	p.	mo-ed-a		
l.	va-s-um	cig.	el- ma--as--far (ouro)	a.	g-ro-sch-en(moeda)
d.	sch-wei-ss-eu				
jav.	wei-s-i (ferro)	amer.	to-ma-hawk	ar.	k-ru-sch (moeda)
mal	be-s-i (ferro)	a.	ni-et-e		gu-ru-sch (moeda)
sp.	pe-s-o	l.	me-tall-um	hib.	le-ch (pedra)
p.	fa-c-c-a			l.	si-le-x
p.	foi-c-e	p.	ma-ch-ad-o	hib.	c-lo-ch (pedra)
egyp.	baa-k-es (ferro)	ind.	ma-ch-et-e (machado)	gr.	d-ra-ch-me(moeda)
turc.	ba-k-y (cobre)	mal.	mâ-s (ouro)	p.	ro-ch-a
p.	ba-c-a-marte	a	me-ss-er	skr.	r-s-ti (cutello)
a.	be-c-k-en	a.	me-ss-ing	i.	b-ra-ss
jap.	bu-k-i (arma)	ar.	me-ss-en-dom	a.	ra-s-en-eisen-stein
p.	pa t-ac-a	a.	mei-ss-el	a.	k-ri-s-tall
a.	s-pa-t-en	cig	me-g-an (ferro)	gr.	side-ro-s (ferro)
do pers	pe-t-schaft	a.	wis-mu-th	hind.	lo-k-ta
a.	fe-d-er-messer				
a.	sau-fe-d-er	turc.	me--d--schi-die (moeda)		
p.	cani-ve-t-e				
p.	es-pa-d-a	sl.	me-d-e-nice (bacia)	i.	ro-ck
mal.	pe--d--sch--rak (prata)	a.	na-d-el	a.	pf-lu-g
a.	wa-f-f-e	i.	k-ni-f-e	a.	sch-la-g-lot
a.	p-fa-n-n-e	p	ca-ni-v-et-e	p.	la-t -ão
a.	hirsch-fa-n-g-er	jap.	na-b-e (frigideira)	russ.	z-la-t-aia (ouro)
a.	p-fe-n-n-ig	a	na-p-f	p.	la-t-a
i.	pe-n-n-y	skr.	as-ma-n (pedra)	a.	sti-le-t
a.	p-fu-n-d	a.	dia-ma-n-t	p.	p-ra-t-a
skr.	va-n-ga (chumbo, estanho)	hung.	me-n-d-entze (bacia)	l.	g-la-dius
jap.	o-ba-n (moeda)	gr.	he-mi-na(moeda)	i.	lea-d
jap.	ko-ba-n (moeda)	a.	mi-n-e	p	a-ra-d-o
hib.	ba-n (cobre)	a.	mû-n-ze	p.	a-ro-b-a

rum.	ba-n-i (moeda)	p.	ma-l-ho	a.	ru-b-el (moeda)
kain-gang	be-n (machado)	nord.	ma-l-m (mineral)	p.	la-p-is
kain-gang	pa-n (pedra)	cig.	nah-l (ferro)	a.	ra-p-p-en (moeda)
a.	s-pa-n-ge	p.	ma-r-tell-o	hind.	ru-p-ie (moeda)
a.	gruen-s-pa-n	a.	ma-r-k (moeda)	l.	cup-ru-m
sl	pe-n-iazi (moeda)			p.	la-m-ina
hung.	pe-n-ez			a.	f-la-m-berg
p.	es-pi-n-garda			a.	p-le-m-pe
a.	har-pu-n-e			l.	p-lu-m-bum
p.	pu-n-hal				
a.	fe-l-s			l.	av-ru-m
a.	fe-l-d-spath			a.	g-ra-n-it
a.	bei-l			pers.	k-ra-n (moeda)
a.	schie-fe r			i.	i-ro-n
l.	fe-r-rum			a.	b-ro-n-ze
a.	sch-we-r-dt			a.	k-ro-n-e (moeda)
hesp.	pe-r-ro (moeda)				

Nas palavras all. am-boss, erz e outras perdeu-se evidentemente o h ou k inicial o que não se pode dizer com certeza de palavras como l. aes, as, p. aço, all. eisen, skr. as-man, cig. hadid-aish (ferro), god-aes (ferro) nas quaes a raiz « as » pode corresponder á raiz « sa », em inversão.

Nas combinações retro é de notar a relação entre all. hacke, p. facca, entre os termos all. pfanne e becken, entre p. caldeira, t. casan e all. kessel, entre all. spaten e p. pá, entre p. pataca e chin. käsch, e entre all. axt, beil e p. machado.

Ao proprio leitor ter-se-ão deparado outros pontos de contacto de muitas expressões em linguas diversas.

As expressões com idéa de metal adeante enumeradas encontram-se em combinação com referencias pessoaes, locaes ou de paizes, nas expressões indicativas de profissões ou nos nomes historicos ou geographicos, que se seguem, os quaes em parte se contem no já mencionado trabalho do Sr. Dr. Childe :

Ha

scha, sa za	hasch, has, haz	scha, sa, za	haf, hav, haw
ka, ga, ja, qua	hak, hag, haj haqu	ka, ga, ja, qua	hab, hap, hasp
ta, sta, da	hat, hast, hatz, had	ta, sta, da	ham, han, hal, har

a.	ho-ch-of-en		Hai-ph-est-os
jap.	ka-j-i-ya (forjador)	ngr.	gy-ph-ti-co (forja)
l.	Ca-ss-i-ter-i-dæ	ar.	si-ju-f-t (forjador)
ar.	ha-dd-ad (forjador)	al.	ko-w-al (forjador)
		hung.	ko-v-ath (forjador)
			He-b-ra-er
			He-b-ri-dæ
			Ha-b-er
		l.	fa-b-er

	Ho-b-ab
celt.	gc-b-han (forjador)
	Ka-b-ir-os
	Ju-p-it-er
	Ja-p-et
i.	gy-p-sy
turc.	d-sche-b-b-ha-n-e
a	Ae-gy-p-t-en
	Hi-ku p-ta
a	Ko-p-ten
a	Aeth-io-p-ier
	Cy-p-rus (fornecedor de cobre)
gr.	arygro-ko-p-os (mestre da casa da moeda)
ar.	ha-ki-m (medico)
a.	ross-ka-m-m
	Bo-chu-m
ar.	ka-n-a (forjador)
	Quai-n
a	Cai-n-it-er
	Tel-chi-n-os
a	Zi-geu-n-er
	Vul-ca-n-us
	Ce-l-ti
	Cha-l-y-b-os
turc.	ka-l-a-dschi (funileiro
turc.	ki-l-idschi
	Bo-cho-l-t
a.	quack-sa-l-b-er
a.	scha-r-f-rich-t-er
p.	car-ras-co
	Co-r-y-ban-tes
arm.	s-ra-ko-r-z (cuteleiro)
arm.	jergata-ko-r-z (forjador)
l.	chi-r-urg-us
	Ho-r-in
arm.	wos-go-r-itsch (ourives)
a.	gü-r-t-ler
celt.	ce-r-r-d (serralheiro)
p.	se-r-r-al-heir-o
a.	a-r-z-t

Suec-ia

	fasch, fas, faz,		masch, mas, maz,
va,	fak, fag, faj, faqu		mak, mag, maj, maqu,
wa,	fat, fast, fatz, fad	na,	mat, mast, matz, mad
ba,	faf, fav, faw,	la,	maf, mav, maw,
pa,	fab, fap, fasp,	ra,	mab, map, masp,
spa,	fam, fan		mam, man,
	fal, far		mal, mar

a	kur-p-fu-sch-er	turc.	maa-den (mina)
l.	of-fi-c-ina		
l.	phi-s-ic-us	egyp.	ma-s-niu
a.	schwer-t-fe-g-er	a.	sch-lo-ss-er
i	fi-t-t-er		Et-ru-s-c-i
turc.	bi-tsch-ak-dschi (cuteleiro)		A-ra-c-o-yaba
a	ba-d-er	i.	b-la-ck-s-mith
hind.	pe-bu-n (metallurgista)		Lau-ch-hamm-er
p.	fu-n-i-leir-o		Ma-la-c-ca
a.	fah-n-en-sch-mied	a.	ma-t-jo (canteiro)
	ba-n-a-us-os (official)		Se-mi-t-en
a.	Phö-n-iz-ier	a.	stein-me-tz (canteiro
gr.	s-pe-n-gler	l.	me-d-ic-us
I.	Ba-n-g-ka (fornecendo estanho)		Aescu-la-p-ius
I.	His-pa-n-ia	a.	k-le-m-p-n-er
	Phi-l-ist-er		Ma-l-m-itz
i.	fa-r-r-ier		
	Fa-r-sch-weil-er		
a.	schar-we-r-k-er		

a.	han-d-we-r-k-er
p.	fe-r-r-eir-o
fr.	fo-r-ge ron
susc.	fo-r-ge (forjador)

Após estas confrontações poder-se-ão interpretar como designações de povos metallurgistas os nomes dos quainitas, philisteus, hebreus, semitas, pheniceos, egypcios, coptas, e ethiopes, e mais o dos ciganos. Tambem o nome dos rasenios ou etruscos e ainda o dos celtas denotam serem esses povos metallurgistas. É geralmente sabido que os ciganos exercitaram até os tempos modernos e ainda exercitam a arte de caldeireiros ambulantes. Tambem os etruscos se celebrisaram na antiguidade pela sua industria metallurgica. Na enumeração notam-se mais, como fornecedores de metaes, as Cassiteridas e as Hebridas, na antiguidade Ebu-dae, assim como a Hespanha, a ilha Bangka e mais outros logares metaliferos.

Infere-se tambem que os deuses Japet, Jupiter, Haiphestos e Vulcanus tiveram originariamente attribuições analogas. Os nomes legados pelos antigos, dos kabiros, chalybos, corybantos e telchinos, podem-se interpretar como sendo de gremios e corporações de officios mechanicos. Deve ainda suscitar o nosso interesse que o officio dos antigos metallurgistas, certamente de alta consideração naquellas longinquas epocas, parece identificar-se com a arte daquelles que exerceram a medicina entre os primitivos povos. As denominações do ferreiro e do medico da aldeia contem as mesmas raizes.

É vasto o campo dos nomes topographicos e outros nomes geographicos que denotam a existencia de mineraes ou de metaes ou talvez o estabelecimento de um ferreiro que serviu de nucleo para o logar que na cercancia do mesmo ia crescendo; tocou-se apenas de leve nesse ponto pela apresentação de alguns nomes.

Só é dado pôr em relevo, tambem, alguns dos numerosos nomes de familia nos quaes persiste o mesmo conceito de metal e delle derivadas as designações de officios metallurgicos:

Ha

scha, sa, za	hasch, has, haz	scha, sa, za	haſ, hav, haw
ka, ga, ja, qua	hak, hag, kaj, haqu	ka, ga, ja, qua	hab, hap, hasp
ta, sta, da	hat, hast, had	ta, sta, da	ham, han, hal, hat

Hadd-ad
Hack-en-sch-midt

Wahn-scha-f-fe
Scha-f-f-gotsch
Schie-f-f-er-decker
Ho-f-f-mann
Oel-ha-f-en
Ho-f-meist-er
Pett-en-ko-f-er
O' Kee-f-e
Wein-kau-f
Ar-co-f-o-rad-o
Ays-cou-gh
O'-shau-gh-ness-y
Cou-gh
Ha-v-e-lock
Ha-v-en-stein
Ho-w-ard
Go-w-er
Hu-b-sch-mied
Man-ga-b-eir-a
Ha-b-el
Gu-b-al-ke
Es-co-b-ed-o
Es-co-b-ar
Man-ko-p-f
Breit-ko-p-f
Was-ko-p-f
Co-p-a-rell-i
Scho-p-en-hau-er
Schö-p-p-en-thau
S-ko-p-w-er
Ca-p-et
Ca-b-eça de Vacca
Co-p-ley
Ku-p-f-er
Ha-m-m-er
Put-ka-m-er
Go-m-es
Well-en-ka-m-p
Scho-m-p-re
Mar-ko-m-b
Beau-cha-m-p
Ers-ki-n-e
Kü-n-erz
Ka-n-n-en-giess-er
Go-l-d-sch-midt
Ho-l-t-ei
Ca-l-deir-a
Ka-l-t-sch-midt
Ko-r-ta
Ho-r-ta
Cha-r-v-o-lin
Sche-r-bau-er
Sche-r-kam-p
La-ce-r-da
Sch-war-ze-r-d
Schär-t-lin
Kel-tzsch

	ſasch, ſas, ſaz		masch, mas, maz
va,	ſak, ſag, ſaj, ſaqu		mak, mag, maj, maqu
wa,	ſat, ſast, ſatz, ſad	na,	mat, mast, matz, mad
ba,	ſaſ, ſav, ſaw,	la,	maſ, mav, maw
pa,	ſab, ſap, ſasp,	ra	mab, map, masp
spa,	ſam, ſan		mam, man,
	ſal ſar		mal, mar

Sch-weis-güth
P-fe-f-f-er-korn
Mittel-vie-f-haus
Fa-f-e
Fa-v-er-o
Po-p-ham
P-fa-n-n-en-sch-midt
Fah-n-en-stock
Schimmelp-fe-n-n-ig
Fo-r-j-az
Fai-r-f-ax
Fa-r-r-en-kopf
Fa-r-a day
Put-fa-r-k-en
Fa-r-qu-har
Fu-r-qu-im
Fe-r-gu-son
Fo-r-b-es

Ru-sch-e-weyh
Arm-st-ru-th-er
Esch-st-ru-th
Me-ss-torf
Me-ss-er-sch-midt
Ma-ss-ing-er
Thal-me-ss-ing-er
Quei-ro-z
Lutten-sch-lä-g-er
Sied sch-la-g
Le-g-er-lotz
La-g-er-löf
Me-t-el-er-kam-p
Ma-tz-dorf
Me-d-al-ha
Me-d-eir-os
Me-d-e-findt
Al-mei-d-a

Seria quasi dispensavel referir que nem todos os citados nomes geographicos e historicos e menos ainda os nomes de familia se podem considerar com absoluta certeza como pertencendo á classe dos que encerram um conceito de metal.

Este conceito, no seu desenvolvimento, e devido á sua antiguidade e extraordinaria diffusão, mesclou-se com outros, de maneira que os nomes que contem conceito metallurgico permittem em parte outra accepção. Em boa parte, porém, a solução daquelles nomes de familia como sendo antigos nomes de ferreiros é provada pelos brazões usados por certas familias. Estes brazões contém symbolos e atributos referentes ao officio metallurgico exercido pelas respectivas familias, entre elles cantos, machados, martellos, espadas, chaves, flechas, ancoras, argolas, foices, ferraduras, corações, trifolios, rosas e ramas.

Para a significação de ferreiros serviram igualmente as figuras de carneiros e bodes, pelicanos e pombas como tambem peixes e mais outras marcas, que todas em seu tempo e no seu lugar foram utilisadas para significar com as suas figuras o artista metallurgico nas eras antigas.

Assim é possivel determinar com certa segurança muitos nomes provenientes daquella importante industria, por sua composição, de modo a desvanecer, em relação a consideravel parte delles,

as sombras que os envolveram por longos tempos, talvez mais de dois mil annos, furtando-se á explicação.

S. Paulo.

F. Sommer

RELATORIO

referente ao anno de 1919, apresentado, a 28 de Fevereiro de 1920, ao Excellentissimo Senhor Secretario do Interior, Doutor Oscar Rodrigues Alves, pelo Director, em Commissão, do Museu Paulista, AFFONSO d'ESCRAGNOLLE TAUNAY.

EXMO. SNR. DR. OSCAR RODRIGUES ALVES,

DIGNISSIMO SECRETARIO DOS NEGOCIOS DO INTERIOR,

A V. Excia. tenho a honra de apresentar o relatorio das occurrencias principaes do Museu Paulista, referentes ao anno de 1919 em que o Instituto teve os seus serviços funccionando com toda a regularidade.

Directoria

Mantive-me sempre á testa do Museu no decorrer do anno, salvo quanto ao periodo de ferias regulamentares gozadas de 26 de novembro a 13 de dezembro.

Pessoal

Não houve alteração alguma no quadro dos funccionarios do Museu nem se registrou pedido algum de licença durante o anno, sendo a assiduidade dos funccionarios optima. Demittindo-se os jardineiros Paradella e Antonio Pedro nomeei para os seus lugares os Snrs. Seraphim Brisola e Caetano Casa Grande que têm dado boas contas de si

Com a devida venia de V. Excia. tomei para auxiliar o Snr. Luederwaldt pelo periodo de dous mezes o Snr. José Gusmack com o fim de alliviar os pesados encargos daquelle naturalista o tornar mais rapido o arrolamento do grande material ultimamente entrado no Museu devido ás excursões scientificas.

Attendendo a um pedido desta Directoria encaminhado e reforçado por V. Excia. permittiu o Exmo. Snr. Dr. Candido Motta, Digno Secretario da Agricultura, que viesse trabalhar em commissão no Museu, o Snr. Dr. Adolpho Hempel, entomologo do Instituto Agronomico de Campinas. Foi uma acquisição valiosa para o nosso quadro esta do distincto entomologo cujos trabalhos sobre coccidas, sua especialidade tem mundial divulgação. Encetando o seu serviço em junho tem o Snr. Prof. Hempel não só trabalhado no

seu ramo especial como respondido a numerosas consultas zoologicas e collaborado largamente na *Revista*. Com verdadeiro prazer constatamos a sua presença nos nossos laboratorios e os seus serviços relevantes ao Museu no decorrer dos sete mezes já aqui passados.

Secretaria e Archivo

O encarregado destes serviços, da Secretaria e Archivo, Snr. Henrique Pinto Cardoso, desempenhou-se cabalmente de seus encargos, achando-se ambos em perfeita ordem.

Visitantes do Museu

Teve o Museu uma frequencia de 69.773 visitantes ou sejam mais 1.526 do que em 1918. Nada fez a Ligt para melhorar o serviço da linha do Ypiranga nem augmentou o numero de bondes, duplicou a via ou a irrigou sequer aos domingos. Sempre a mesma poeira, a mesma demóra, a mesma marcha vagarosa dos bondes! Apezar de tudo cresce a frequencia ao Museu, cresce a attenção do publico pelo nosso estabelecimento, como que acompanhando o desenvolvimento do Instituto. Posso repetir as palavras do relatorio que em 1918 apresentei a V. Excia.

Bibliotheca

Continuaram os serviços de catalogação, morosamente, pelo facto de ser escasso o tempo e muito subdivididas as occupações do traductor-bibliothecario Snr. Andréa Dó e ainda a exigir o systema decimal uma grande quantidade de indicações.

A grande sala da entrada A 3 está por assim dizer prompta, inteiramente catalogada. Para adeantar o serviço determinei que o amanuense Snr. Cardoso empregasse sempre as suas horas de folga na Bibliotheca a auxiliar o bibliothecario. Este tambem está bastante carregado de serviço assim, com a permissão de V. Excia. contractei com a D. Maria de Faria Cardoso que escrevesse as fichas indispensaveis á catalogação, afim de se ganhar tempo, serviço que póde ser feito fóra do Museu. Os nossos armarios já estão com a sua capacidade esgotada. Ha absoluta falta de mobilia na nossa bibliotheca. Quando em 1917 mandou V. Excia. que o Almoxarifado da Secretaria do Interior fornecesse grandes armarios á nossa Bibliotheca, determinei que se lhes desse notavel fundo afim de que podessem ser desdobrados. Mandei agora avaliar o serviço a fazer-se para este desideratum Pediram-me um conto e quinhentos mil réis (1:500$000). Pretendo effectuar no futuro exercicio semelhante despesa que virá trazer consideravel folga permittindo a localisação de alguns milhares de livros hoje empilhados.

Com a cessação da guerra avolumou-se muito a remessa de livros á nossa Bibliotheca.

Durante o anno as compras feitas pela Bibliotheca foram por assim dizer insignificantes, de algumas centenas de mil réis. Occorrendo a liquidação da importante Bibliotheca Eduardo Prado tive o ensejo de adquirir por excellentes preços innumeras obras algumas verdadeiramente preciosas cuja ausencia nas nossas estantes e vitrinas era sensivel. Tudo porém subiu a poucas centenas de mil réis como se verá do relatorio do digno Bibliothecario do Museu. Adquiri tambem alguns livros de grande utilidade e constante procura como *Genera Insectorum* de Wytsman, o *Nouveau Larousse Illustré*, *The Century Dictionary*.

Antigas salas de exposição

Ultimou-se a reparação dos moveis das salas antigas da exposição, que agora pintados de branco, com as frestas tomadas, cuidados e limpos dão outro aspecto ás collecções. São comtudo os nossos armarios feios, pesados, desgraciosos. Em todo o caso tem agora muito melhor apparencia, sobretudo se si attender que, havia vinte annos, se deterioravam sem a minima pintura interior e exterior. Attendendo a um pedido meu fez V. Excia. com que o Almoxarifado da Secretaria do Interior nos fornecesse tres vitrinas, tres armarios para centro de sala uma grande vitrina armario. Foi esta para a sala de entomologia permittindo um enorme reforço das collecções expostas; aquelles para a sala dos peixes e as vitrinas opportunamente figurarão na nova sala a inaugurar-se, A 12. A entrada deste mobiliario veio dar outro aspecto ás salas B 7 e B 6 despidas como se achavam até então. Ha enorme falta de mobilia para as salas de zoologia. Material possuimos em abundancia, podendo permittir grande reforço das exposições publicas. Espero, obter, do interesse de V. Excia. pelo Museu o mesmo auxilio que nos prestou nos annos anteriores, fazendo com que o Almoxarifado da Secretaria do Interior nos forneça o mobiliario.

Comportam as salas de passaros, ophidios, peixes, amphibios, insectos, mammiferos, etc. enorme augmento das collecções se o Museu obtiver armarios e vitrinas em numero sufficiente. Assim outra seria a impressão dos visitantes a quem hoje cala desagradavelmente o aspecto nú de taes salas.

Precisamos muito agora de armarios para as salas das aves e dos mammiferos, onde ha consideravel espaço, aproveitavel ainda.

Os Snrs. Garbe, Luederwaldt, Lima e Lima Junior continuaram a cuidar da conservação das collecções. O taxidermista avolumou o numero de exemplares de aves e mamiferos expostos, notavelmente, substituindo muitas peças ve_

lhas ou estragadas. O Snr. Garbe tambem augmentou muito as collecções expostas de peixes, fazendo o Snr. Luederwaldt o mesmo com os insectos, crustaceos, arachnideos.

Novas salas de exposição

Não foi possivel inaugurar a sala A 12 como eu pretendia, isto por falta de elementos, dada a escassez das verbas. Continuei porém a reforçar as exposições de cartographia e autographos e a que recorda o passado da cidade de S. Paulo. Esta ultima colleção tem sido augmentada com novos elementos valiosos e embora esteja ainda longe do que deverá ser, já causa boa impressão.

A seu respeito assim se exprimiu o Snr. Pinheiro Junior no « O Estado de São Paulo ».

« Vale a pena ir lá, supportar a caminhada aborrecida, na poeira horrivel do Cambucy para vêr as muitas cousas interessantes que lá se reuniram naquelle bello palacio. Por hoje só me occuparei, porém, da sala que o actual director Dr. Affonso Taunay consagrou ao passado da cidade de S. Paulo motivo principal da minha « viagem » ao Museu.

Tudo alli é interessante e digno de ver-se. Embora iniciada ha pouco tempo, e tendente, portanto, a se accrescer de outros objectos, a collecção tem já documentos valiosos como sejam os « Livros dos termos de Vereança da Camara de São Paulo », desde 1575 até 1723, abrangendo assim o mais remoto periodo da historia paulistana. Além dessa série preciosa, que já tem servido ao laborioso director do Museu para interesantes trabalhos sobre a vida da villa de São Paulo naquelles remotos tempos, pódem-se vêr ahi outros documentos, taes como a planta da nossa cidade (uma das quaes data de 1808) e uma nitida reproducção da carta de Anchieta ao Provincial da sua Ordem em Portugal, contando-lhe a fundação de São Paulo, e datada daquelle mesmo anno de 1554. Mas o melhor da sala não é nada disso. O que mais interessa e attráe o visitante, são os quadros e gravuras.

Vêm-se nas paredes, ao lado de telas e desenhos de Wasth Rodrigues, B. Calisto, A. Dutra, Norfini e outros — numerosas gravuras de Hercules Florence, com aspectos e scenas da cidade e da provincia entre os annos de 1826 e 1840. Dos trabalhos de Wasth Rodrigues, que são os mais numerosos, pódem-se destacar: o « Pateo da Sé » em 1840; a rua do Rosario, hoje 15 de Novembro, á noite, em 1862; o Largo do Thesouro em 1858; o Mosteiro de São Bento em 1830; o Pateo do Collegio em 1840; e a rua de São Bento em 1866, que os leitores vêm reproduzida aqui ao lado, e que corresponde á esquina da rua José Bonifacio naquelle tempo chamada ainda de rua do Ouvidor. Por esta rapida resenha já se vê quanto é interessante a sala consa-

grada ao passado de São Paulo no Museu do Estado, e quanto é digna de louvores essa iniciativa do Dr. Taunay ».

A collecção de cartographia tambem se accresceu de excellentes elementos como sobretudo do curiosissimo *Mappa Corographico da Provincia de São Paulo*, pelo Marechal Daniel Pedro Muller, hoje summamente raro. Espero poder em 1920 abrir á visita publica a nova sala A-12 com uma nova exposição cuja ausencia se faz sobremodo sentir no Museu: a de iconographia paulista.

Visitantes eminentes

Durante o anno diversas visitas eminentes contou o Museu. A 5 de julho, ao se inaugurarem as obras para a grande Avenida teve o estabelecimento a honra de ser detidamente percorrido pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado, acompanhado de V. Excia. e dos Srs Secretario da Fazenda, Dr. Cardoso de Almeida, e da Agricultura, Dr. Candido Motta. Em sua companhia veio o Exmo. Sr. dr. Washington Luis Pereira de Souza então Prefeito de São Paulo. Longamente permaneceram os illustres visitantes no Museu trocando idéas e aventando suggestões sobre os projectos de embellezamento e conclusões de obras de decoração do edificio, para as festas centenarias.

Tivemos ainda a honra e o prazer da visita do Exmo. Sr. Dr. C. F. Mello Leitão, dignis imo director da Escola Superior de Agricultura de Nitheroy e nosso presado collaborador, do eminente bacteriologista Prof. Dr. Miyajima do Intituto Kitasato de Molestias Contagiosas de T kio; os distinctos hygienistas da Fundação Rockfeller Drs. Richard M. Pearce, J. Arold Austin a quem acompanhava o Dr. Pallister.

Recebemos ainda os diplomatas Srs. Wilfrid A. Smither, secretario da legação ingleza, Welden Rosenthal, delegado especial do ministerio do commercio dos Estados Unidos; Lor Colum Crichton Stuart e Dr. J. Martin Stuart, distinctos viajantes inglezes, Frei Antonio M. Salá caridoso missionario da Ordem dos Dominicanos, nosso prezado collaborador e real auctoridade em materia de glottologia do Brasil Central. Desembargadores Santos Estanisláu da Rocha, do Pará, A. Brito, da Relação do Maranhão, Miss L. E. Elliot distincta ethnologa ingleza, Drs. Max Fleiuss o dedicadissimo Secretario Perpetuo do Instituto Historico Brasileiro e Augusto Barata, Engenheiro Civil, e o academico Henrique Fleiuss.

Em novembro estiveram em longa visita ao Museu os membros da commissão enviada á America do Sul, pela Universidade de Cornell, o douto entomologo Prof. J. Chester Bradley e seu auxiliar o Sr. J. Gordon.

Lucto do Museu

Com verdadeira dôr vimos, todos os que trabalham no Museu, o desapparecimento prematuro e cruel do nosso querido e já eminente companheiro de estudos, Dr. João Florencio Gomes, desapparecido a 29 de maio de 1919. No tomo XI da *Revista* prestei-lhe as homenagens de gratidão que lhe devia o Museu.

Collecções em série; duplicatas; reservas

Durante o anno procedeu-se sempre a substituição de alcool velho das collecções em série por alcool novo. Pouco ha que fazer agora neste sentido para se ultimar tal substituição tão importante. Infelizmente estamos já faltos de vidraria e precisamos pensar em adquiril-a, o que pelos preços actuaes custará elevada somma.

A conservação das pelles, couros de aves e mammiferos esteve a cargo dos Srs. Lima e Lima Junior e do continuo José Barroso. Disso já a V. Excia frisei no meu relatorio de 1919. Infelizmente muitos numeros de taes collecções se deterioram pelo facto de os atacarem as substancias graxas naturaes. Os nossos processos de desengorduramento são falhos; precisariamos adquirir uma machina especial para o caso. Pensei realizal-o no decorrer de 1918, depois no de 1919, desisti de o fazer porém, á vista do orçamento que me apresentaram. Com a maior generosidade attendeu sempre o Serviço Sanitario aos meus pedidos de productos chimicos, por determinação do Sr. Dr. Arthur Neiva, sempre solicito pelas cousas da sciencia. Assim nos suppriu além do alcool, com ether, benzina, naphtalina, formol, acidos, ammoniaco, sulfureto de carbono, etc. Aqui mais uma vez lhe consigno os agradecimentos desta Directoria e os mais reconhecidos. O Sr. Dr. Neiva foi nestes tres annos um amigo dedicado do nosso Instituto.

Os Srs. Garbe e Luederwaldt com grande zelo mantiveram em perfeito estado o material em alcool e entomologico.

A Revista do Museu

Distribuiu-se em fevereiro o tomo X da *Revista do Museu Paulista*, que nos motivou, de todos os cantos, do mundo, muitos calorosos parabens de scientistas e directores de grandes institutos de numerosos paizes. O tomo XI está impresso tendo-se attingido 949 paginas. Deverá ser distribuido em principios de 1920. O numero XII já tem 500 paginas promptas e pretendo fazel-o sahir com cerca de cincoentas paginas, em julho proximo, afim de pôr em dia a nossa publicação tantos annos interrompida.

No tomo XI apparecem diversos trabalhos valiosos entre os quaes destacaremos a excellente memoria do Sr.

Prof. Alipio de Miranda Ribeiro, *os Veados do Brasil segundo as collecções Rondon e de varios museus nacionaes e extrangeiros*, em que, com sua grande auctoridade analysa os pontos controvertidos que sobre as questões referentes aos nossos cervideos existem.

E' tambem, um trabalho do Museu Paulista pois do nosso avultado material, manipulado durante uma estada de muitas semanas entre nós, em 1918, serviu se para as suas deduções e conclusões

E' o Sr. Julio Melzer — por assim dizer — naturalista honorario do nosso Museu onde, ha longos annos, estuda, com afinco e amor o ramo de entomologia em que adquiriu fundos conhecimentos: a coleopterologia. O seu bello estudo com que tivemos o prazer de abrir o volume XI: *Os longicornios brasileiros da familia Prioninae* é igualmente um trabalho do Museu Paulista. Realisado em grande parte nos nossos laboratorios e na nossa bibliotheca representa o aturado esforço do nosso brilhante collaborador de cuja companhia desde muito nos ufanamos e comprazemos.

Os Manguezaes de Santos repre entam interessantissimo estudo physico-zoo-botanico de uma região de aspectos do curiosissimos e tão mal conhecidos como essa dos mangues nosso littoral. Levado a cabo com extrema consciencia pelo distincto e infantigavel naturalista do Museu, o Sr. H. Luederwaldt, é de leitura a mais amena e agradavel e revela uma série de conhecimentos realmente preciosos. Verteu-a com extrema fidelidade para um portuguez saboroso, dotado de verdadeiro realce vernaculo e litterario o Dr. Edmur de Souza Queiroz, perfeito conhecedor da correspondencia dos dois idiomas.

Além destas tres volumosas memorias que tomam mais de 400 paginas do tomo, citemos ainda: as duas contribuições do Dr. John T. Nichols, o eminente ichtyologo do *American Museum of Natural History*, em que nos revela a existencia de um genero e tres especies novas de cascudos brasileiros, descobertos no material do nosso Museu, os tres valiosos artigos do Sr. Luederwaldt sobre os crustaceos do Estado de São Paulo, a « Influencia da geada sobre a flora indigena e estrangeira dos arredores de São Paulo especialmente no Ypiranga » e sobre a biologia de um lepidoptero.

Duas novas especies de coccidas revelou-nos o Snr. Dr. Adolpho Hempel, cuja palavra é tão autorisada no assumpto, como sabem todos. O nosso tão presado quanto erudito collaborador Dr. Mello Leitão, com a competencia que todos lhe conhecem no assumpto, escreveu uma serie de excellentes notas sobre uma collecção do Museu anteriormente manipulada pelo eminente arachnologo E. Simon

A serie de novos trabalhos scientificos liga se o artigo do nosso douto e prezado collaborador Dr. F. C. Hoehne, que descreve uma *Alastroemeria nova dos arredores de S. Paulo* com a segurança e minucia que lhe são peculiares.

A' grande jornada de Neiva e Penna que tantas revelações scientificas veio trazer consagrou o signatario destas, consideração s alguas paginas, desjando resumir, para que se lhe dê maior divulgação, pelo orgão da *Revista*, o monumental *Relatorio* dos dous illustres scientistas e patriotas.

Completaram esta parte do tomo as homenagens prestadas as memorias do nosso joven, inesquecivel e eminente collaborador de tantos annos o Dr. João Florencio Gomes, do sabio mineralogista patricio o Dr. Costa Sena, do incançavel e douto botanico Alberto Loefgren (cuja vida fiel e expressivamente descreveu Julio Conceição), do notavel paleoichtyologo Dr. Charles R. Eastman que durante mezes trabalhou comnosco.

A' bibliographia relativa aos annos de 1913 a 1919 precisámos dar larga extensão, resolvendo além de tudo fazer, dos livros mencionados nos seus diversos artigos um resumo orientador dos nossos leitores. Cremos com isto prestar real serviço aos que, no nosso paiz se occupam de sciencias naturaes sobretudo pelo facto de lhes apontarmos a existencia de obras de que talvez não tivessem conhecimento, não fossem as nossas indicações.

N'um paiz como o nosso, immenso, ha a maior dispersividade. Innumeras são as obras, por vezes valiosas, publicadas nas suas diversas regiões e que nem siquer frequentemente chegam aos maiores estabelecimentos para onde naturalmente deviam ter a primazia do encaminhamento e da natural concentração como a Bibliotheca e o Museu Nacional por exemplo.

Bem sabemos quanto a nossa bibliographia é lacunosa, mas acreditamos que em todo o caso representa uma contribuição de pequeno valor para a organisação de trabalho identico, effectuado algum dia em larga escala por especialista que a elle se consagre de corpo e alma.. Já a seara é immensa e precisa desde logo ser trabalhada.

Para a confecção do nosso modesto ensaio tivemos a valiosa collaboração dos Snr. Drs. Adolpho Hempel, F. C. Hoehne, H. Luederwaldt e Julio Melzer a quem penhorados agradecemos o excellente auxilio que nos prestaram.

A bibliographia segue-se a relação summaria dos documentos pertencentes á doação tão valiosa feita ao Museu pela Exma. Snra. D. Lydia de Souza Rezende. A falta de tempo — observamo-lo na introducção a tal catalogo, — não nos permittiu fazer o exame dos papeis, de que agora só damos o arrrolamento.

Completa emfim o volume o relatorio a que tivemos a honra de apresentar a V. Excia. e relativo ao anno de 1918, relatorio que traz em appenso o summario das reclamações feitas á Directoria do Museu pelo antigo Director do Instituto o Dr. Ihering e da solução que tiveram.

Desejavamos muito poder illustrar a nossa *Revista* profusa e brilhantemente, mas não foi possivel ainda desta vez fazel-o pela extraordinaria carestia das contribuições das artes graphicas.

Penhorados agradecemos aos dignos Snrs. Director e Gerente do « Diario Official» , Snr. Horacio de Carvalho e Dr. Bento Lucas Cardoso o serviçalismo com que nos ajudaram. Ao Snr. Ruben Leal, zeloso chefe das officinas os nossos agradecimentos pelo cuidadoso carinho com que caminhou o trabalho da impressão do presente volume. Assim tambem a seus auxiliares Snrs. P. Gonzalez, José de Castro e Antonio Correia Netto.

E seja-nos ainda permittido consignar os nossos agradecimentos ao digno chefe do serviço de encadernação do "Diario" Snr. Julio Moreira e ao pessoal a quem dirige, pela presteza e amabilidade com que fizeram a encadernação do volumoso tomo X, grosso livro de mais de mil paginas, num lapso de tempo realmente curto, antes do prazo anteriormente fixado como indispensavel para a confecção do volume. Neste trabalho desvelou-se o Snr. Moreira em servir ao Museu. Atrazada e muito, como estava a destribuição da *Revista* foi-nos a antecipação muito proveitosa pois graças a ella pudemos dar mais rapidamente aos nossos correspondentes de todo o Universo uma nova de real e forte vitalidade do Museu.

A parte material do tomo XI (voltamos a tocar neste assumpto) está cuidada com carinho e melhor do que a do tomo X graças as illustrações mais numerosas, onde se destaca uma estampa a cores na memoria do Prof. Miranda Ribeiro.

Para o tomo XII temos excellente material reunido e promessa de contribuições valiosas e extensas que pretendemos logo atacar de modo a dar annualmente um volume da nossa *Revista* de pelo menos 600 paginas.

Trabalhos Scientificos Realisados no Museu

Muito animados estiveram os tarbalhos scientificos realizados no Museu durante o anno de 1919. O Snr. Luederwaldt proseguiu nos seus estudos especiaes sobre formigas, filicineas e crutaceos e organisou a grande e magnifica collecção de biologia de insectos uteis e nocivos, casos de mimetismo etc, que opulenta hoje a nossa exposição entomologica.

Herborisou e colleccionou nos arredores de S. Paulo. O Snr. Julio Melser proseguiu os seus estudos coleopterologicos havendo determinado numerosas especies nas nossas collecções.

O Snr. João Leonardo de Lima estudou mammiferos e passaros, determinando especies e sub especies novas de

aves que serão descriptas no tomo XII da *Revista* O Dr. Frederico Hoehne estudou o nosso material de melastomaceas fazendo numerosas determinações. O Dr. Adolpho Hempel estudando avultado material de coccidas teve o ensejo de descobrir numerosas especies novas que tambem serão descriptas no tomo XII. Até a sua ultima semana incansavelmente estudou o Dr. João Florencio Gomes com a dedicação e proficiencia que o caracterisavam o nosso material de ophidios. Substituiu-o, igualmente assiduo e competente o Snr. Dr. Afranio do Amaral, assistente do Instituto de Butantan a quem já devia o Museu excellentes serviços.

Em dezembro veio realisar o nosso eminente zoologo patricio Prof Alipio de Miranda Ribeiro o seu antigo plano de rever a nossa rica collecção de batrachios; onde já descobriu diversas especies novas. Pretende o Prof. Miranda Ribeiro demorar-se em S. Paulo pelo menos um trimestre, tempo que reputa indispensavel para a revisão do grupo.

Além deste naturalista frequentaram com afinco nos nos os laboratorios diversos estudiosos com intenção de se aperfeiçoarem num ou noutro grupo zoologico e botanico como o Dr. Rodolpho Hermann (antas) o R. Pe. D. Francisco de Assis Empting O. S. B. e Irmão Wolfang Kretz, estudiosos da nossa flora e o R. P. Zacharias van der Hoeven (do Gymnasio de S. Antonio, S. João del Rey, Minas) coleopterologo sempre assiduos semanalmente aos seus estudos.

Além dos meus estudos especiaes de historia colonial de S. Paulo, trabalhei com afinco no sentido de realisar um grande resumo bibliographico brasileiro sobre sciencias naturaes, no Brazil, de 1913 a 1919 estudos que condensei em cento e muitos artigos de resumo publicados no tomo XI da *Revista*.

Permuta de Material; Material Determinado

Recebemos de diversos scientistas material determinado, assim do Dr. Curt Schrottky, de Puerto Bertoni, Paraguay (hymenopteros); Dr. John T. Nichols (American Museum of Natural History) peixes e crutaceos. R. Pe. Longino Navas, de Saragoça, Hespanha, (Neuropteros). Dra. Mary Rathbun, da Smithsonian Institution (Crustaceos e invertebrados diversos). Dr. Lauro Travassos (helminthos). Dr. Henrique de Beaurepaire Aragão (Ixodidos); Dr. Miranda Ribeiro (batrachios); Dr. Mello Leitão (arachnideos); Dr. João Florencio Gomes (ophidios).

As permutas foram insignificantes, apenas com o Snr. José Decker (insectos); Museu Nacional de Buenos Aires. aves: Snr. Julio Melzer, coleopteros; Pe. Miguel Witt, grandes avicularideos.

O sr. prof. Juan Brethes, de Buenos Aires, devolveu o material de pompilideos, que tinha em mãos, determinado. Actualmente tem o Museu ainda na Européa, com diversos scientistas allemães, material que a guerra fez permanecer longos annos fóra do nosso Instituto e quiçá hoje perdido. Reclamei por vezes com insistencia, mas inutilmente, e o excellente e avultado material de termitos e termitophilos que ha cerca de dez annos está em mãos do prof. Silvestri de Portici (Napoles).

Consultas

Foram innumeras, no decorrer do anno de 1919, sobretudo as entomologicas, ornithologicas, historicas, e numismaticas. Sobre numismatica respondemos ás do Dr. Carvalho e Silva, do Ministerio de Agricultura, Gomide Ribeiro dos Santos, João Vaz da Costa e Emilio Gallo, Francisco Durante e Jorge Masabielli, de S. Paulo; Antonio Carlos Correa, Leopoldo F. de Faria Cortes, do Rio de Janeiro etc. Sobre historia de S. Paulo e do Brasil: Snrs. Ignacio Tantico, de Itapecerica, João Izidro Ferreira, Coimbra dos Santos, Carlos Gomes de Proença e Antenor Figueira de Moura, de S. Paulo, etc.

Sobre entomologia recebemos maiores consultas; por intermedio das « Chacaras e Quintaes », sobretudo, umas quarenta talvez.

Fornecimento de material

Durante o anno pouco material fornecemos ás escolas do Estado; as nossas reservas estavam exgotadas com o que haviamos dado a varias escolas normaes, e grupos escolares etc. mas brevemente poderemos attender a um pedido.

Alargamento do Museu

A este respeito annexo a este relatorio o projecto que á V. Excia tive a honra de apresentar.

O edificio do Museu

Está bem conservado e os reparos foram por assim dizer nullos, as construcções annexas ao Museu tambem estão bem conservadas a não ser a casa dos jardineiros que precisa de reparos serios no telhado.

O parque e os terrenos em frente

Executando-se os trabalhos da grande avenida que se ha de traçar do edificio do Museu á Cidade, deixei de tratar do parque em face do nosso Instituto que está sendo destruido. O terreno em frente a elle desde muito figura nas plantas como pertencendo ao Estado. Em 1911 o Governo por intermedio do empreteiro José Ferreira Vargas felo cer-

car com excellente cerca de mourões pintados em cinco fios de arame. Notando que varios destes mourões estavam cahidos e outros haviam sido subtrahidos ordenou o dr. Ihering, dizem-no todos os empregados do Museu, que se destruisse completamente o resto da cerca!

Esta medida foi absolutamente nefasta pois della se originou uma pendencia que tem altamente prejudicado os interesses do Estado e provocado enorme demora no andamento dos trabalhos da Avenida.

Dizendo-se dono do terreno o Cel. Constantino Xavier mandou embargar o serviço de desaterro. A' vistoria que para discutir o caso se requereu compareceu o antigo empreiteiro sr. Vargas então no Rio de Janeiro, para expor aos peritos o serviço que no terreno realisara por ordem da Secretaria da Agricultura. Do archivo do Museu foram desentranhadas numerosas plantas antigas demonstrando que desde longos annos figurara em todos esses mappas o Estado como possuidor do terreno litigioso. Fiz tambem diversas pesquizas no Archivo do Estado no sentido de defender os direitos da Fazenda.

O Horto Botanico refez-se bastante dos prejuizos enormes causados pela geada grande de 1918. O sr. Luederwaldt, com grande carinho, presidiu a todos os trabalhos nelle realisados. Numerosas arvores foram transplantadas vindas da Cantareira e das mattas da Serra; cresceu muito a collecção de orchideas. Uma grande área está ainda a ser aproveitada e estou tratando de ver se até 1922 fica o nosso Horto inteiramente ajardinado.

Excursões scientificas

Graças a V. Excia. que abriu ao Museu um credito extraordinario de quatro contos de réis, realizaram-se tres excellentes viagens de collecta de material. No Sul da Bahia o sr. Ernesto Garbe, o sr. Hermann Luederwaldt ao Estado de Sta. Catharina e o sr. José Pinto da Fonseca no Alto Rio Doce, Estado de Minas Geraes.

Em annexo resumo as noticias publicadas pela imprensa a proposito das excursões do sr. H. Luederwaldt a Sta. Catharina e José Pinto da Fonseca ao Alto Rio Doce, assim como o relatorio completo do sr. Garbe.

São estas Exmo. Sr. Dr. as as ponderações que me occorre fazer sobre os principaes incidentes da vida do Museu no exercicio de 1919.

A V. Excia. tenho a honra de apresentar a expressão de minha alta consideração.

AFFONSO D'E. TAUNAY.

ANNEXOS

I

RELATORIO DO TRADUCTOR-BIBLIOTHECARIO

Não tomámos assignatura alguma de periodicos, mantendo apenas as antigas: *Science*, *The Z ological Record* e *La Nature*. A frequencia de leitores o çou durante o anno de 1919 por um total de 551.

Publicações recebidas em 1919

Brasil	437	
Argenttina	52	
Chile	3	
Uruguay	4	
Paraguay	6	
Perú	2	
Equador	17	
Bolivia	3	
Columbia	1	
Venezuela	6	
Mexico	23	
Cuba	15	
Estados Unidos da America do Norte	481	
Canadá	47	
Inglaterra	101	
Irlanda	23	
França	203	
Monaco	22	
Hespanha	68	
Portugal	23	
Italia	27	
Allemanha	7	
Hollanda	6	
Belgica	3	
Dinamarca	5	
Suecia	32	
Noruega	7	
Suissa	10	
Catalunha	5	
Africa do Sul	11	
Hawaii (Ilhas)	8	
Australia	18	
Japão	25	
TOTAL	1.701	publicações
Manuscriptos	16	
Mappas	24	

Entre as publicações figuram 199 volumes de dadivas quasi todas devidas á generosidade do actual Director.

Foram adquiridas sessenta e uma publicações pelo preço de 889$000.

Realisaram-se 423 consultas mediante retirada dos respectivos livros da Bibliotheca, além de numerosas consultas na Bibliotheca.

O serviço de catalogação da Bibliotheca conforme o systema decimal de Dewey, hoje quasi internacionalmente acceito alcançou até 31 de dezembro o numero de 3.274 volumes.

Traducções

Por escripto foram feitas apenas cinco traducções entre estas tres trabalhos scientificos de grande volume. Traducções verbaes de consultantes de alguma importancia se registraram 87.

Correspondencia extrangeira

Da Bibliotheca sahiram durante o anno 118 correspondencias para o estrangeiro.

Distribuição das publicações do Museu

No anno de 1919 remetteu a Bibliotheca do Museu aos correspondentes deste Instituto o volume X, 272 exemplares para o Brasil e 314 exemplares para o estrangeiro. Dada a insufficiencia de garantias postaes ainda não foram remettidos numerosos volumes para os paizes da Europa Central e Oriental.

Fóra da distribuição do volume X, attendemos ainda aos pedidos de Instituições Scientificas a respeito de outras publicações do Museu a saber: 137 volumes para diversos paizes estrangeiros e 145 volumes a endereços nacionaes.

(a) ANDRÉA DÓ
Bibliothecario-traductor do Museu

II

Relatorio da viagem ao Sul do Estado da Bahia, apresentado pelo sr. Ernesto Garbe, naturalista viajante do Museu Paulista.

No dia 29 de março de 1919, encetei a viagem de S. Paulo á Bahia passando pelo Rio de Janeiro, Ilheos, etc. tendo como companheiro e ajudante o ex-foguista de um navio allemão que já vivera no sertão de Minas e portanto conhecedor da vida local.

No Rio encontrámos certas difficuldades acerca dos passes, apezar de ser-m legalmente vistos e chancellados em São Paulo. Felizmente o nosso vapor teve tres dias de atrazo e assim as nossas difficuldades puderam ser removidas sem grande obstaculo. No dia 3 de abril, ás cinco horas da tarde, embarcámos e depois de escalar Cabo Frio, chegámos á Ilhéos á tarde — nosso primeiro campo de operação — debaixo de uma chuva torrencial. Aqui ainda reinava o tempo chuvoso não podendo por conseguinte pensar em caçar no interior devido aos maos caminhos e enchentes dos rios. As circumvisinhanças da cidade não eram apropriadas para nossa tarefa. Para esperar o tempo mais opportuno e para obviar as despesas exhorbitantes dos hoteis da cidade nos estabelecemos numa aldea chamada Pontal, de fronte de Ilhéos. D'ahi pudemos colher na praia, muitas vezes pedregosa e penhascosa, caranguejos e outros animaes maritimos, quando não chovia torrencialmente. A presa foi porém pequena. A praia de Ilhéos offerece mais, só que tinhamos de atrevessar sempre o canal em canoa e ainda um caminho de duas e meia horas á pé para chegarmos aos pantanos e logares de mangue. Inuteis não foram estes caminhos compridos, colhendo assim um bom numero de caranguejos, porém, ás vezes com difficuldades cahindo por exemplo até os joelhos no nateiro a pon o de um precisar tirar o outro. Para limpar as vestes de lama não precisavamos de agua do mar, melhor fazia a chuva abundante. De algumas excursões que fizemos de canoa no Rio Cachoeira e no dos Engenhos, que juntando-se entram no porto de Ilhéos, colhemos alguns caranguejos e tambem alguns peixes pescando de rede. Mas não foi bastante para ficar mais tempo em Pontal, onde demorámos um mez. Mesmo as barcas e jangadas que em tempo opportuno sahiram em numero de 8-12 ao alto mar, voltaram muitas vezes sem presa ou colhendo pouca cousa. Os pescadores dividiam entre si os peixes pequenos e no caso em que capturavam alguns maiores repartiam-nos e vendiam-nos. Em primeiro logar aos compadres e amigos restando alguma,

cousa travava-se combate para alcançar algum pedaço. Os quarenta até sessenta homens que tinham esperado a volta dos pescadores durante tres e mais horas deviam voltar sem cousa alguma e assim diariamente. Nunca tive a felicidade de receber um peixe que valesse a pena de ser pago.

Tive como convite visitar uma fazenda perto do Rio Engenho; acceitei-o grato. Tres horas de canoa, um caminho pelo mangue depois incommoda e pedregosa estrada cerrada de plantas chegámos á casa, situada a 30 até 40 metros sobre o mar. Uma casa muito pequena e arruinada, as paredes de taipa, o tecto de folhas abatendo. Nem havia logar para as nossas cargas e a mesa de trabalho.

Neste casebre havia ainda a cosinha. O fazendeiro devia procurar outra morada. Immediatamente atraz da tal cafúa começava a matta immensa da montanha. Um caminho velho que conduz para o interior do matto foi por nós limpo e continuado e ainda fizemos uma picada para conhecer e utilisar melhor tambem os diversos recantos da matta. O resultado dos nossos trabalhos era no emtanto minimo, depois de ter feito um caminho de cinco ou seis horas batendo morros e montanhas, ás vezes molhados até os ossos.

Neste matto aninham-se grandes carangueijos de côr clara azul-verde. Em logares barrentos perto de riosinhos encontram-se colonias inteiras destes animaes. Achamos uma porção de armadilhas pequenas armadas com bananas para apanhar estes carangueijos comestiveis. Na casa sempre tinhamos dous ou tres destes animaes, que subiam de fóra pelas paredes entrando assim pelas janellas ou pela folhagem do tecto. Voltando ao meio dia da caça achei diante da porta alguns destes caranguejos e abrindo de vagar entraram logo procurando um esconderijo geralmente debaixo da lenha. Certo dia estava escrevendo de tarde, moveu-se de repente alguma cousa atraz da lampada correndo sobre a mesa para desapparecer debaixo da cama. Era um grande carangueijo. Apezar de animaes innocuos não é agradavel quando de noite um bicho destes corre sobre a cama. Muito perigosas são as cobras venenosas — Jararacas — que não raras vezes de noite entram nas casas. Tambem não é para admirar vendo como a gente deixa crescer o capim até as janellas. Por isso, chegando a uma casa, onde queremos ficar, é meu primeiro trabalho escaldar as paredes e o chão com agua fervendo misturada com creolina para ficar livre da bicharia, quanto possivel. Encontram-se nas casas centopéas, escorpiões, aranhas percevejos chamados barbeiros — transmissores de doenças — formigas, bichos de pé, baratas e mais ainda. Se a casa é no campo ou no matto, então deixo cortar o capim e os arbustos ao menos numa circumferencia de 10 a 20 metros. Meu visinho que tinha a sua casa apenas numa distancia de

30 a 70 metros, tirou numa tarde, querendo deitar-se, debaixo de sua cama uma jararaca do comprimento de um metro e meio. Mas tambem é de confessar que é um destes que deixam crescer o capim em redor da casa á vontade.

Não era para nós pequeno perigo as armadilhas armadas assim como os fuzis nos rastos. Passando um animal vae encontrar-se com o fio que desarma o fuzil, deixando-o em geral instantaneamente morto. Sendo que os caçadores infelizmente procuram só na hora avançada a sua presa, emquanto nós já ao alvorecer começavamos as nossas excursões, existia o perigo exactamente em não saber os logares onde se encontravam as armadilhas. Tambem usei ás vezes deste meio para caçar animaes, porém, armei-os para evitar qualquer perigo em lugares onde não passavam outras pessoas; assim matei antas, onças, capivaras, veados, porcos do matto e outros animaes. Não se encontrando nestes logares animaes de maior tamanho caçam os habitantes destas regiões ratos sylvestres, roedores etc. mesmo o rato commum representa para elles uma guloseima.

Um acontecimento não quero deixar de mencionar, acontecimento que succedeu ao meu companheiro. No segundo domingo que passámos aqui no matto, pediu-me elle pelas tres horas da tarde a licença de dar um passeio numa picada que ahi eu tinha deixado fazer poucos dias antes emquanto eu em casa estava occupado com a preparação de aves. Estando eu assim impedido de acompanhal-o chamei-lhe a attenção sobre a facilidade de perder-se no matto. Nas instrucções que lhe dei, pedia-lhe que se não desviasse do caminho mesmo se ouvisse no passeio tiros ou qualquer outro signal. Encontrando-se porém, a caça tão perto que pudese alcançal-a do caminho e tendo a certeza que acertara o alvo então cortasse com o facão um caminho para buscar a presa. Desta maneira seria o extravio impossivel. Si porém errasse do caminho conservasse antes de tudo a calma e não se excitasse dando com pequenos intervallos tres tiros e esperando resposta pelo mesmo signal que lhe indicaria a direcção onde haveria de encontrar gente. Mas estas como ainda outras instrucções de nada serviram. Ao anoitecer não tinha ainda voltado meu companheiro apezar de haver cahido uma chuva forte. Usei do signal convencionado, dando um tiro para indicar assim a direcção da nossa casa, mas nenhuma resposta. Entretanto ficou escuro e a chuva não cessou. A falta de noticias sobre o paradeiro do meu companheiro deixou surgir em mim receios que a elle talvez tivesse succedido um desastre. Assim passou a noite. Logo ao amanhecer fui em procura do meu collega. Chegando ao ponto extremo da picada dei alguns tiros, porém em vão. Tornei immediatamente para casa pedindo auxilio dos visinhos. Infelizmente não encontrei o vizinho mais proximo que tinha ido á cidade. Para chegar ao outro precisei duma canoa e em falta desta procurei cha-

mar a attenção do transviado desfechando outra vez a espingarda. Eis aqui que pelas nove horas voltou o perdido, completamente ensopado pela chuva, com os vestidos rasgados, muitos arranhões no rosto, nas mãos, nos braços, provenientes dos espinhos, reduzido com uma só palavra a um estado lastimavel.

Conforme sua narração deixou elle seduzir ao subir uma montanha situada no fim da picada para explorar o matto virgem mais para dentro e perdeu desta maneira o caminho. Perturbado por esta desorientação e pela circumstancia que o sol já estava a desapparecer no horizonte começou o infeliz a correr pelo matto á fóra cahindo afinal devido a escuridão num barranco abaixo num rio. Ahi viu-se forçado de ficar toda a noute e ainda sob uma chuva torrencial. Ao alvorecer tranpoz a nado o rio chegando a uma cultura de mandioca onde achou a casa do nosso segundo vizinho. Apezar da promessa de seguir para o futuro os meus prudentes conselhos aconteceu-lhe poucas semanas depois o mesmo nas mattas de Itabuna, onde porem foi mais feliz por encontrar ainda antes de anoitecer um commodo numa pequena choupana.

Demoramo-nos um mez inteiro na fazenda "Pittoresca" para depois voltar novamente a Pontal á espera de um vapor que nos levasse a Belmonte. Um dia antes da nossa partida recebi um convite para visitar uma fazenda situada um pouco no interior. Fomos com o trem até Itabuna, que atravessa durante 3 horas só culturas de cacáo. Em Itabuna o fazendeiro que me tinha gentilmente convidado, teve a fineza de mostrar o armazem de cacáo. Passei o dia em dirigir as preparações necessarias para a marcha do dia seguinte. Como ficou determinado esperou-nos no dia seguinte uma bem montada caravana além do Rio Cachoeira. Ao meio dia mais ou menos pozemo-nos em marcha pois a estrada era bôa e não se tinha mais de duas horas de caminhada.

Infelizmente tal não se deu. Tivemos de palmilhar um caminho horrivel durante tres horas e meia por mattos e brejos, atravessando ribeirões sobre pinguelas, numa alternativa de chuva e sol, vadeando, em dous pontos, os rios com agua até o corpo. A's cinco horas em ponto chegámos á fazenda onde tivemos uma recepção affavel por parte do administrador, um italiano, que ja recebera ordens de Itabuna, por meio de telephone. Installamo-nos na unica sala prompta da casa da fazenda, em construcção. Eis-nos abrigados, mas por pouco tempo, pois que tinhamos de nos entranhar na floresta em alguns dias de jornada, visto não haver caça nos arredores da fazenda. Um velho matteiro e caçador já tinha sido apalavrado para nos construir um rancho em sitio propicio. Já na manhã seguinte poz-se o velho a caminho com tres filhos e dous compadres para arranjar um bom logar no matto. Durante alguns dias não deram signal

de si, mas como se achavam providos de matolotagem para muitos dias, nada havia a temer. Decorridos seis dias appareceu finalmente o velho com a noticia de se achar prompto o rancho, porém um tanto longe, a tres horas de caminho.

Falsa tambem essa informação. Gastámos seis horas na viagem. Não ha fiar nas informações dessa gente, primeiramente porque não usam de relogio para medir com exactidão o tempo, depois porque tomam como base o andar de um cavalleiro. O velho estava endividado na fazenda, motivo pelo qual me foram offerecidos os seus serviços. Foi *aliás* á fazenda que tive de effectuar o pagamento.

Tinham os seis homens, em seis dias de trabalho, construido a cabana e aberto uma larga picada para dar passagem aos animaes de carga. Ganhou cada um 10$000, sommando o pagamento total 60$000. Nos seis dias da nossa permanencia na fazenda tivemos opportunidade de ver a grande plantação de cacáo que cobria a baixada pantanosa e as encostas pouco elevadas dos montes até a consideravel distancia. Estendemos as nossas pesquizas aos pequenos trechos de mattas remanescentes nos arredores, e tambem o riosinho que atravessava o immovel forneceu-nos alguns peixes e carangueijos.

Nosso hospedeiro, o administrador, tinha providenciado para que os camaradas contractados para a viagem se apresentassem de manhã bem cedo com os quatro burros de carga. Arrumadas as bagagens e mantimentos, poz-se a caravana em marcha pelas sete horas. Nós — o velho e a minha insignificancia — tinhamos partido mais cedo, constituindo a vanguarda. Nas primeiras horas passámos ainda por algumas fazendas de cacáo com estradas supportaveis, mas as cousas não tardaram a mudar de figura. Achámo-nos em plena floresta, na matta virgem em toda a sua pujança. Patinhavamos com agua pelos joelhos em brejos, alguns largos de centenas de passos, atendendo-nos as órlas de matto afim de nos podermos agarrar aos arbustos, ou então trepavamos por morros empinados ora pedregrosos ora barrentos, recorrendo de novo aos arbustos para nos sustentarmos ou nos guindarmos. Assim tinhamos vadeado pantanos e vingado eminencias, quando chegaram dous homens da nossa columna, meu ajudante e um filho do guia, trazendo a pequena quantidade de mantimentos necessarios para um dia de jornada. Uma parada á beira de um curso de agua, uma pequena refeição, e proseguio-se. Mais duas horas de marcha morro acima, morro abaixo, nova estação junto a um ribeirão, umas fumaçadas dos cigarros e dos cachimbos. Pouco antes tinha eu atirado a uma grande preguiça de colleira, que transportámos comnosco.

Chegou a nossa caravana. Que lamentavel aspecto! Homens e animaes enlameados, immundos, quasi irreconheciveis, as bagagens cobertas por uma crosta de lama. Após

uma breve troca de palavras homens e animaes estugaram o passo com pressa. Transposto o ribeirão, topamos, na margem opposta, com um brejo sem ponte. Apenas havia, lançados sobre elle, tres ou quatro troncos de palmeiras, mas de tal fórma cobertos de agua e de barro que se fazia mistér sondar com um pau afim de se ver onde se havia de collocar o pé, afim de não se afundar. Numa curva do caminho perdemos de vista a tropa. De repente, uma enorme gritaria atraz da saliencia da matta. Dous burros tendo escorregado nos estipites jazem no lodaçal. E' urgente o soccorro, sem o qual se afogariam. Não ha hesitar. Voltamos para o atoleiro cortamos as correias das cargas, e os burros se erguem, inteiramente cobertos de barro, por se terem debatido tornando-se preciso lhes lavarmos os olhos e as narinas. Neste interim os demais cargueiros que tinham vingado o obstaculo, talvez espantados pelo reboliço, metteram-se em fuga pelo matto denso do morro, até que se enrodilharam nos cipós e na trama das trepadeiras sem poderem ir para deante nem para traz. Tivemos de livral-os a golpe de facão. Restabelecida a ordem, retomámos o caminho, á frente da tropa, por montes ingremes e varzeas abauladas. Uma hora depois perlustrando uma baixada, defrontámos de repente um rio caudaloso e bravo, com a largura de 25 a 30 metros. Como transpol-o ? A montante jazia, ligando as margens, um tronco gigantesco, tres metros acima da agua, liso como se tivesse sido envernisado. Com a espingarda e sacco ás costas não é facil passar-se. Acompanhamos o rio e afinal conseguimos attingir a margem opposta, saltando com esforço de alpondra a alpondra. Um breve repouso, umas cachimbadas para afastar a multidão de mosquitos, outra caminhada de uma hora, galgando elevado monte pela picada aberta pelos camaradas.

E' preciso ter-se experimentado uma dessas picadas feitas pelos roceiros para se fazer uma idéa do quanto é lamentavel o seu trabalho. Cortam-se sem mais arvores e arbustos, que se deixam ficar no caminho. Ninguem tem idéa de puxar para o lado o tronco ou ramo e ainda mesmo quando a senda é utilisada diariamente, contentam-se os viandantes em saltar por cima delles. E' incrivel a indolencia dessa gente, que não mantem em ordem nem mesmo os caminhos de que se utilisa quasi diariamente com animaes de sella ou de carga. Arvore ou galho que atravanque a estrada, ahi fica, ainda mesmo quando véde a passagem a cavallo e ao cavalleiro, preferindo este dar uma volta atravez do matto. O animal que se aperte por entre a galharada. Como trabalhavam melhor os indios cujos serviços contractei ás vezes para me abrirem caminho! Desempenham-se muito bem da incumbencia, e não obstante comerem por tres pessoas normaes, prefiro-os ao caboclo. Apenas lhes faltava constancia. Depois de um labor de um ou dois dias, tendo-se alimentado

bem umas poucas de vezes, fugia-lhes tambem a elles a vontade de trabalhar. No alto Amazonas deparam se-me trilhos de indios absolutamente limpos de ramos, estreitos mas correctos. Sobre corredeiras havia invariavelmente uma pequena ponte de tres ou quatro caules de palmeiras collocadas a par, sempre provida de um parapeito de varas delgadas. Percorri frequentes vezes essas veredas durante horas, fazendo boas presas nas minhas caçadas, porque ellas permittem evitar se o ruido que afugenta os animaes.

Galgámos afinal o ultimo monte. Já chega até nós a vez dos tropeiros que parolam, o fumo côa por entre o arvoredo transpomos um corrego, e, deante de mim, numa clareira roçada apparece a palhoça, toda verde, cobertos o tecto e as paredes lateraes por folhas frescas de palmeiras. Os camaradas assentaram-se nos troncos de arvores, junto ao fogo, as mulas suarentas espojam-se no solo. Abre-se sem detença a caixa dos mantimentos e a breve trecho temos prompto o café. A tropa precisa retroceder no mesmo dia, porque não ha com que alimental-a. Transporta-se a bagagem para o abrigo, armam-se camas de vento e mesas. A tropa inicia a volta. Vão-se perdendo, ao longe as derradeiras notas das cantigas dos tropeiros, ultima despedida por bastante tempo. Achamo-nos sós, senhores absolutos da floresta.

Cozinham se logo os feijões, procedendo-se a uma limpeza perfunctoria das armas, as quaes são azeitadas e carregadas. O guia acarreta lenha para o fogo que deve arder dia e noite no acampamento, até nos irmos.

Nos primeiros dias dá muito serviço o preparo dos caminhos que teremos de trilhar nas excursões diarias. Entrou a chover a cantaros, ás vezes sem descontinuar dias inteiros, impedindo nos a cozinhar ao ar livre. A fumaceira obrigou-nos a construir uma cozinha, que ficou prompta em dous dias. Pudemos então nos entregar ao afan diario da caça. Mas mesmo alli, onde nos viamos rodeados de leguas e leguas de magnifica matta, sem obices a não ser, quando muito, a chuva, a vida animal como que se tinha esvahido. Passarinhos raros obtivemos, aves de porte, nenhuma. Não matámos mammifero algum, a não ser uma preguiça. Encontrei por vezes pegadas de onças, sem conseguir avistalas. Era, no emtanto, recommendavel a prudencia, pois podia-se ser inopinadamente atacado por uma dessas féras. De madrugada, pelas cinco horas, tomava-se café, depois sahia-se a caçar atravez das picadas, e voltava-se para casa frequentes vezes sem a menor presa, cheios de conçaço e de fome. Quando a fortuna sorria, preparavam-se passarinhos ou o que quer que fosse. A's cinco horas da tarde cahiam as trevas no local, que arvores enormes sombreavam. Rodeavamos o fogo, as armas carregadas á mão. O meu collega, a quem incumbia preparar o café ás quatro e meia da manhã, deitava-se á dormir ás sete horas

da noite. Eu permanecia até as dez ou mais á lareira afim de seccar as roupas encharcadas, para o trabalho do dia seguinte. De cachimbo á bocca, a espingarda encostada ao lado, prestava a attenção ao concerto dos sapos no charco proximo. Das arvores pujantes ao que cercavam o acampamento, de grossos galhos quasi inteiramente revestidos de bromelias, resoava o grito das pererecas, ás vezes tão extravagante que movia ao riso. Corujas grandes e pequenas attrahidas pelo clarão das chammas, grasnavam sobre nossas cobeças. Grillos e gafanhotos estridulavam em toda a parte, a vida enchia a matta, mas não ouvimos nem uma só vez o miado da onça ou o sibilo e estrupido da anta, como me aconteceu em outras mattas, no interior de S. Paulo, de Minas, Matto Grosso e no Estado do Amazonas. Não durava muito o concerto nocturno. Pelas nove horas da noute cahia um silencio de morte. Apenas algumas noutes perpassaram bandos de simios nocturnos pelas altas copas das arvores, mas a escuridão cerrada não me permettio matar algum desses animaes raros. Era rapida a passagem dos macacos. Em seguinda tudo recahia na antiga paz, e nós nos entregavamos ás recordações de outras caçadas mais productivas. Quando as teremos de novo? Assim chegava tambem a nossa vez de procurar repouso e achegando achas de lenha ao fogò, davamos por findo o dia Chovia tanto que tinhamos de zelar para que elle não se extinguisse durante a noute.

No dia seguinte continuava o aguaceiro. Tres parelhos de roupa já se achavam pendurados sobre o tecto da casa, a seccar. Tudo molhado, até a cama. Botinas tiradas na vespera á noute, amacheciam verdes emboloravam os colchões, as armas e as patronas. A munição norte-americana, já de si de má qualidade, achava-se quasi imprestavel. A espingarda negava fogo não raro tres ou mais vezes em seguida, e isso augmentava as difficuldades. A área das nossas caçadas, que era ruim tinha sido propositalmente percorrida e batida por caçadores nossos concurrentes, desejosos de nos verem pelas costas. Não era, pois, possivel permanecer-se alli, a desperdiçar um tempo precioso. A chuva não descontinuava. Tinhamo nos domorado tres semanas naquelle sitio com as vestes sempre embebidas de agua e os leitos humidos, e não se abria uma perspectiva de matar cousa de valia. Decidimos, pois, a volta. Encommendou-se a tropa, e decorrido tres dias, abandonámos a região inhospita, rumo da fazenda Titosa. Só lá nos foi dado seccar de todo as roupas meio apodrecidas. Aproveitando a estiada emprehendemos dilatadas excursões pelo matto e conseguimos trazer uma bôa quantidade de aves, mammiferos, cobras e insectos. Mas « com o destino não ha firmar alliança eterna »..... Passados alguns dias fizeram-nos saber que estavam para chegar visitas, isto é, com outras palavras, que precisavam do unico commodo acabado, ou, em bom portuguez — ide-vos embora.

Seguimos portanto com a tropa para Itabuna e tomámos o trem para Ilhéos afim de aguardar o primeiro vapor com destino a Belmonte.

O vapors nho de pequeno calado « Porto Seguro » é o unico barco capaz de transpor a Barra de Belmonte, e isso mesmo só na maré cheia, portanto na lua nova ou cheia. Abunda tanto a carga, que consiste principalmente em cacáo alguma farinha que tambem pequenos barcos de vélas sáem carregados para a Bahia.

A pequena cidade de Belmonte acha-se na foz do Rio Jequitinhonha. Ha alguns armazens, outros menores, cujas mercadorias, enviadas até pontos distantes do interior são permutadas sobretudo com cacáo, e um modesto hotel, não faltando tambem o cinema.

Proximos ao porto fluvial notam-se alguns estabelecimentos de exportação de cacáo. Alli atracam diariamente espçosas canôas carregada de quarenta e mais saccas de cacáo, depois de terem navegado varios dias, algumas das quaes tendo partido do interior do Estado de Minas Geraes. Tivemos uma espera de nove dias no hotel de Belmonte até que chegasse de uma fazenda a noticia de que lá seriamos acolhidos e poderiamos nos dedicar ás caçadas durante algum tempo. O sr. dr. Paschoal Camelyer, advogado em Belmonte, para o qual eu trazia uma carta de recommendação, mas que se achava no momento em uma das suas fazendas de cacáo, foi-nos buscar em pessoa no hotel,em uma grande canôa e após uma viagem que durou aproximadamente cinco horas, chegámos ao nosso destino, a fazenda S. Diogo, situada a montante. Aqui um bom acolhimento e morada confortavel nos resarciram até certo ponto os incommodos e privações soffridas nas florestas de Itabuna.

Deccoridos poucos dias tinhamos pesquizado os arredores e as duas margens do rio, do que resultou a conclusão de que não convinha mais prolongada demora na fazenda.

Nos mezes de janeiro e fevereiro tinham as chuvas fortes e constantes occasionado grandes enchentes em Minas e destruido numerosas plantações de cacáo ribeirinhas, derrubando até em diversas fazendas as casas de morada, aluindo muitas edificações e desbarrancando grandes extensões plantadas de cacáo. Vastas áreas de cultura proximas aos rios tinham sido invadidas pela areia, que as esterilisou.

Nas aguas empoçadas, agora quasi seccas, pegámos com as rêdes de arrasto um elevado numero de peixes principalmente trabiras das quaes levámos para casa saccos cheios. As poças de agua acabaram de seccar, e os peixes mortos começaram a desenvolver um cheiro pestilento.

Faltando-nos as covas cheias de agua, pescámos á noite no rio. Nos bancos de areia onde nada conseguimos de dia, apanhámos de noite com a rêde centenas de peixes grandes e pequenos, infelizmente das especies mais communs.

Tivemos de voltar ás caçadas. Entretanto, pouco exito tivemos tanto nas plantações de cacáo como nos mattos. Na margem opposta á da séde da fazenda, a cerca de tres horas desta, havia uma serra arborisada, onde o nosso amavel hospedeiro possuia um mandiocal, immenso barracão velho aberto de tres lados, que servia para o preparo de farinha. Uma matta virgem de arvores elevadas, atravessada por bons caminhos, promettia-nos bôas presas. Percorremos-lhe todos os trilhos, todas as grotas numa vasta extensão, com resultados igualmente escassos. Como uma estadia de tres semanas nos convencesse da inutilidade dos nossos esforços, começamos a pensar na volta.

Estavamos decididamente sem sorte nas nossas excursões em territorio bahiano.

Antes da partida projectada fui ainda atacado de febre palustre, um contra tempo para a viagem.

No primeiro vapor seguimos para Ilhéos, e dahi para o Rio de Janeiro e São Paulo.

(a) Ernesto Garbe.

III

Excursão do Snr. José Pinto da Fonseca

Partiu o Snr. Pinto da Fonseca, caçador contractado para as grandes mattas mineiras do Valle do Rio Doce; seguindo em junho, demorou-se seis mezes nesta jornada, tendo trazido avultado material para as collecções do Museu, sobretudo em aves, mammiferos e insectos.

Partindo de Marianna, em direcção a Ponta Nova percorreu o Snr Pinto da Fonseca um longo trecho de terras ferteis, hoje muito cultivadas e onde ha intensa producção corealifera, assucareira e cafeeira. Em Ponte Nova sita á margem do Piranga rio que com o Xopotó, fórma o majestoso Doce tomou o ramal da Leopoldina, em direcção a Carátinga, em demanda da grande zona florestal ainda existente na região fronteira mineiro-espiritosantense. Em S. Sebastião do Entre Rios deixou a linha ferrea procurando o arraial de Matipó, que atravessou, e as mattas.

Toda a zona que atravessou é uberrima, segundo refere vêm-se ali extensos milharaes, arrozaes, cannaviaes e plantações de café etc. Matipó è um arraial prospero situado no municipio de Rio Casca entre os rios Matipó e Sant'Anna. E' o ponto mais commercial de toda aquella zona; o seu commercio consiste na exportação de madeiras, porcos, banha e toda sorte de cereaes.

O rio Matipó, afluente do Doce, tem as aguas escuras e esverdeadas. E' todo encachoeirado e por esta razão muito pobre em peixes. Demorou-se o sr. Fonseca um mez no arraial de Matipó e depois internando-se na selva virgem installou-se na "Fazenda da Floresta", onde ficou dous mezes caçar.

Dirigiu-se depois, para Quartel do Sacramento, tendo ensejo de atravessar doze leguas de terrenos fertilissimos intensamente cultivados, onde ha muito café e criação, sobretudo de suinos. Sacramento ou Quartel do Sacramento é um arraial situado no valle do Manhuassú, onde ainda existe enorme reserva florestal.

Percorreu o caçador do Museu a serra da Cabelluda para o noroeste, em direcção ao Rio Doce. Embrenhando-se naquellas solidões, tentou o Snr. Fonseca visitar um grande lago que, apezar de suas dimensões, os nossos melhores mappas não mencionam. Chama-se a *Lagoa do Boi*, e está situado a algumas leguas ao norte do Sacramento.

Totalmente rodeado de espessa mattaria, seu accesso é muito difficil, pois que, para se lhe attingir as margens torna-se necessario atravessar extensos pantanaes. Tem, certa-

mente, muito mais de doze kilometros de comprido e uma largura talvez de 300 a 500 metros. Como é muito sinuoso e cheio de braços ainda não se conhece a sua configuração total.

Dizem os raros moradores daquellas paragens, que ás suas ribanceiras foram ter, que nelle residem enormes animaes a que chamam *sucurijubas* e que são provavelmente colossaes sucurys. Delles referem uma serie de factos certamente phantasticos e descrevem-lhe as formas attribuindo-lhes feição monstruosa. Seus roncos ouvem-se muito ao longe e o Snr. Fonseca estando a caçar e escutando insolito ruido foi informado pelo camarada de quem o emittia era um dos taes animaes.

De Sacramento regressou o naturalista viajante a Floresta, onde ainda caçou um mez.

Toda a zona percorrida durante a viagem, diz elle, tem o mesmo aspecto geral e clima. E' quente e insalubre e nellas as febres palustres são frequentes. Vive a população em condições pessimas, sendo quasi todas as pessoas ôpilladas e com os pés e mãos inchadas.

Tambem é difficil ver-se gente mais desleixada em relação á hygiene. Nas proximidades das habitações conservam grandes poças de aguas estagnadas, já esverdeadas, etc. Todas as casas são suspensas no minimo um metro acima do sólo, ficando assim um espaço de que se aproveitam os moradores para chiqueiros de que quasi sempre se exhala pessimo cheiro.

A flora de toda a zona é soberba! Colossaes mattas virgens, onde as arvores attingem enormes proporções e em cujos galhos se apinham parasitas innumeras e bellissimas Viu arvores de dois a tres metros de diametro. !

Infelizmente a devastação da floresta caminha a passos gigantescos; cada anno novas e vastas mattas vão sendo derrubadas e com o tempo é de receiar muito em breve o desapparecimento de toda aquella immensa riqueza vegetal. Em grande parte dos municipios de Caratinga e Manhuassú não ha mais florestas: tudo é campo e terreno secco.

A fauna é rica nas mattas. Entre os mammiferos encontram-se com abundancia as antas, porcos, veados e onças. Entre os desdentados não são raros os tamanduás principalmente o bandeira, tatús e preguiças que se mostram muito communs.

Dentre os roedores notam-se as capivaras que constituem verdadeira praga, devastando os arrozaes, abundantes os esquilos, cutias, pacas e ratos sylvestres. Frequentes os marsupiaes e morsegos.

Entre as ave são dignas de menção: os papagios e os nosssos gallinaceos communs. Os mutuns e araras são muito raros. Entre os vulturideos nota-se em primeiro logar o

Urubú-rei que por alli não é hospede raro; communs os gaviões de penacho etc. As tyrannidae, dendro-colaptidæ, tanagridæ, formicaridæ estão bem representadas.

A zona é muito pobre em beija-flores, mas rica em insectos, principalmente coleopteros e lepidopteros. Entre os hemipteros encontram-se diversos percevejos etc. Em toda a zona o « barbeiro » é desconhecido; em nenhuma parte teve o sr. Fonseca informações sobre este terrivel hematophago.

Crê elle que o "Barbeiro" nesta região não tem o habito de viver nas paredes das casas, nem o costume de sugar o sangue humano. Os mosquitos, pernilongo, moscas e mutucas, constituem verdadeira praga. Poucos os ophidios; delles a mais frequente é o surucucú dourado.

Os repteis estão pouco representados; dentre estes notam-se diversos jacarés. Tambem não avultam os peixes em numero de especies.

Povoa-se rapidamente a região mas infelizmente sem a menor previsão para o futuro. Dahi o sacrificio desnecessario, inconsciente e selvagem de milhares de kilometros quadrados cobertos das mais ricas florestas existentes em nosso paiz.

IV

Viagem do Sr. Luederwaldt ao Estado de Santa Catharina

De accôrdo com as instrucções recebidas da Directoria do Museu procurou o sr. H. Luederwaldt, na viagem que realisou ao Estado de Santa Catharina, visitar os ultimos kaingángs que ainda alli se encontram e na opinião dos entendidos reduzidos a cerca de trezentos, sómente.

Em Hammonia, municipio de Blumenau, teve o naturalista o ensejo de avistar um grupo de sessenta homens e mulheres. Havia entre elles crianças, mas não velhos. Os adultos haviam sido mais ou menos vestidos para se apresentarem aos civilisados, estavam as crianças porém, nuas. Homens de estatura méan mostravam-se geralmente pouco musculosos e mediocremente nutridos. Realisava-se em Hammonia uma exposição de gado e os kaingángs alli haviam sido chamados pelo dr. Straube que generosamente delles se occupa afim de que a sua presença merecesse dos brancos alguma attenção. Com effeito, receberam bastantes presentes, roupas, louças, ferramentas, etc. Mostravam-se bastante exigentes gritando e ameaçando as pessoas que lhes não attendiam os pedidos. Tinham muitos delles batoques nos labios, feitos com ossos de antas ou nós de pinheiros alguns delles engenhosamente entalhados. Traziam todos os homens em cada braço quatro signaes de ferro em braza. Foi-lhes fornecido um boi que mataram a flexadas, em poucos minutos, assando-lhe a carne na cinza quente. O principal nucleo destes kaingángs acha-se á foz do Rio Plate affluente do Rio Hercilio. Alli foram derrubados cerca de quarenta hectares de matta virgem e iniciadas culturas de cereaes, canna etc.; os indios trabalham mal, preferindo caçar.

Naquella zona de Santa Catharina, porém, já ha muito pouca caça. Teve o sr. Luederwaldt o ensejo de vêr uma mocinha filha do chefe destes indios educada em Blumenau pelo medico dr. Gensch. E' muito intelligente fala perfeitamente o portuguez e o allemão conhece o francez e mostra muita habilidade para o piano.

Ha pouco, propoz-lhe o pai a que viesse residir entre os seus, recusando-se ella peremptoriamente semelhante alvitre.

Diz-se em Santa Catharina que o serviço de protecção aos indios vai abrir mão do apoio que presta aos aldeamentos do Plate.

Se tal se de der será um verdadeiro descalabro pois os infelizes kaingángs não estão em condições de viver por si, achando-se ainda em condição cultural muito rudimentar.

O dr. Straube e o sr. Hoermann foram incançaveis em proteger estes ultimos representantes do importante grupo Gês que como se sabe comprehendia avultados nucleos em São Paulo, Paraná e Santa Catharina, hoje quasi extinctos.

Do seu contacto com os kaingángs conseguiu o naturalista do Museu por intermedio do dr. Straube apreciavel material para as collecções ethnographicas do Ypiranga e a promessa de valiosas notas philologicas.

V

Dadivas feitas ao Museu durante o anno de 1919

O Exmo. Snr. Dr. Washington Luis offereceu uma aquarella de Oscar Pereira da Silva representando um trecho da estrada de Cubatão em 1826.

Completando a valiosa dadiva que fizera ao Museu a Exma. Snra. D. Lydia de Souza Resende offereceu ás collecções do Ypiranga novos e numerosos documentos do archivo do seu illustre antepassado Marquez de Valença estadista do primeiro imperio, notando-se nesta remessa originaes, consultas ao conselho de Estado, memorias ineditas sobre a politica financeira dos nossos primeiros annos, etc. Um conjuncto emfim de documentos de real importancia. O Snr. Bento Morse doou diversas moedas de prata e cobre nacionaes e estrangeiras. O Snr. Dr. João B. Soares de de Queiroz de Barretos, offereceu um bello ninho de vespas tapihú; Etelvino Teixeira, de Pedregulho, um grande lamellicorneo raro; Dr. Eloy Lessa uma medalha commemorativa da Pacificação do Rio G. do Sul; Henrique Pinto Cardoso, diversas moedas de cobre, prata e ouro brasileiras e estrangeiras.

Dr. Armando Prado, um casulo com braconideos; prof. Cabral de Vasconcellos, de Pirassununga, uma nota de 5$000 do tempo do Imperio e diversas moedas de prata e cobre, nacionaes e estrangeiras; Dr. Bandeira de Mello, um exemplar de hippocampo; Dr. F. C. Hoehne diversas sementes de fructos para a secção botanica, José Garcia Fialho, de Piassaguéra, mudas de palmeira de Indayá; E. Schwebel, diversas orchidaceas e alguns fructos para a secção botanica; Lied, uma concha; Antonio de Souza Martins um rato sylvestre; Americo Maltese, diversos insectos.

Tambem offereceu ao Museu um valioso quadro de sua lavra, representando a varzea do Carmo o pintor Graciliano Xavier. Do Snr. Marechal Bormann recebeu ainda este Instituto varias obras sobre as nossas campanhas platinas.

VI

Resposta a consulta do Governo do Estado sobre um projecto de alargamento do Museu, attendendo-se ás proximas commemorações centenarias.

Attendendo ao honrosissimo convite feito por V. Excia. e relativo ao preparo do Museu e do seu edificio, para que se apresente para as festas centenarias de 1922 em condições dignas do seu papel e da sua posição na collina do Ipiranga em que vae servir de termino a grandiosa Avenido da Independencia — cujas obras V. Excia. com tanto e tão louvavel afinco patriotico superintende — passo a expor o que a pratica dos dous annos de administração no Museu Paulista me suggere.

Actualmente, forçoso é confessar, como conjuncto de exposições o nosso Museu é ainda pobre, o mobiliario é velho e inadequado as colleções zoologicas tem uma taxidermia algum tanto atrazada por falta de apparelhamento, a verdadeira riqueza do Museu consiste no seu herbario e nas suas collecções zoologicas em serie.

A natureza das festas de 1922 colloca porém a Historia Natural em segundo plano para pôr em vivo destaque a necessidade da glorificação das tradições brasileiras e paulistas sobre-tudo tudo o que se prende de perto aos dias de 7 de Setembro. Ora, sob este ponto de vista nada, ou praticamente quasi nada, esta feito. Torna-se pois indispensavel dar-se á secção historica do Museu o alargamento que ella pede e isto só se pode obter reservando-lhe um certo numero de salas a mais o que é impossivel, actualmente pois no edificio não ha mais espaço.

Construcção de um predio annexo

Se o Estado construir um predio proximo do Museu para nelle abrigar a administração, a bibliotheca, os depositos, os laboratorios, as officinas, da parte relativa a Historia Natural ficará o Monumento desafogado podendo se dispor de doze grandes salas no pavimento terreo e mais quatorze de tamanho regular nas torres, e ainda quatro ao nivel destas no corpo central. Assim, pois, trinta salas que dariam enorme capacidade ao estabelecimento das collecções expostas ao Publico.

Desde que se occupem estas salas longos annos poderão passar antes que a grandeza de S. Paulo peça um augmento do edificio do Museu que estará a altura da nossa capital e do nosso Estado.

O edificio annexo ao Museu a construir-se

Este edificio póde ser construido a poucas dezenas de metros do monumento, sobre a Avenida Nazareth, devendo-se prestar enorme attenção ás suas condições de insolação. Esta é defeituosissima no actual Museu, d'ahi a enorme humidade de toda a casa tão prejudicial aos que alli trabalham e ás collecções.

Precisará comportar:

a) a bibliotheca, para a qual é preciso observar uma area minima de duzentos metros quadrados, dado o seu continuo desenvolvimento e as suas proporções actuaes (perto de 30.000 volumes).

b) a Directoria-vinte metros quadrados.

c) a Secretaria e archivo trinta metros quadrados.

d) o gabinete de entomologia-sessenta metros quadrados.

e) o de ornithologia — quarenta metros quadrados.

f) o destinado aos mamiferos — oitenta metros quadrados.

g) o de botanica — dous commodos com cento e vinte metros quadrados.

h) o de geologia, mineralogia, paleontologia com sessenta metros quadrados.

i) o de chimica com quarenta metros quadrados.

j) o de ethnographia com quarenta metros quadrados.

As collecções em alcool poderiam ser collocadas em depositos demandando tres salões.

k) Peixes e crustaceos, quarenta e cinco metros quadrados.

l) Ophidios, batrachios quarenta metros quadrados

m) arachnideos, vermes, animaes quarenta metros quadrados.

n) a officina do taxidermista — oitenta metros quadrados.

Lembraria ainda a V. Excia. a necessidade imprescindivel de um amphitheatro para conferencias no Museu que tanta falta faz actualmente.

Todos estes numeros apresento-os a V. Excia. pelo facto de já considerar a grande expansão que certamente tomará o nosso Museu. No momento em que escrevo as dimenções citadas são quasi exactamente as dos commodos actualmente tomados no Museu pelos gabinetes, depositos, officinas, bibliotheca etc.

Creio que a feliz desposição ideiada pelo Snr. Dr. Ramos de Azevedo, para o edificio central da Escola Polytechnica iria muito bem para o novo edificio a fazer-se para o Museu.

No andar terreo por-se-iam as officinas, collecções em alcool, as camaras escuras, a bibliotheca, os gabinetes de mi-

neralogia e o laboratorio de chimica (indispensavel, outra lacuna grave no actual Museu). O resto deveria vir no primeiro andar e o edificio poderia ter o aspecto simples e distincto de um dos nossos grandes grupos escolares como por exemplo o *Grupo Escolar Conselheiro Rodrigues Alves*, na Avenida Paulista. Na minha opinião não é possivel cogitar-se em installar condignamente o Museu sem lhe dar pelo menos mil metros quadrados; um edificio de dous andares com trinta metros sobre vinte é o que lhe convem.

Novas Salas de Exposição no pavimento Terreo

Desafogado o Museu com a construcção do novo edificio teriamos espaço em grande quantidade. Vejamos o pavimento terreo. A sala A 10 é de cartographia antiga e a A 11 de velhos aspectos de S. Paulo.

A sala A 12 seria consagrada a antiga iconographia paulista que está toda para ser reunida e cuja reproducção em pintura a oleo daria uma collecção de enorme valor evocativo e comparativo A sala A 13 poderia ter mobiliario antigo, retratos antigos de personagens illustres e amostras de arte brasileira colonial. O grande salão A 14, assim como na sala A 16 proporia a V. Excia. que os adornassemos com quadros historicos sobre o glorioso passado de S. Paulo ao passo que na excelente sala A 15 ficaria em optimo destaque uma maquette da Cidade de S. Paulo, em gesso, em alto relevo, e de 1822 para contrastar com os aspectos hodiernos da nossa grande capital. Dos commodos A 6 podia ser utilizado pela botanica, A 5 pelo insectos e A 7 pelas conchas, reservando-se A 1. A 2 e A 3 para a mineralogia e geologia até hoje pessimamente representadas no nosso Museu.

Em cima a parte historica occuparia o salão de honra, as salas B 7 e B 8 além de B 9 e B 10 já hoje tomados pelos objectos historicos. Assim nos dous pavimentos teriamos para 1922 35 salas de exposição promptas, dispondo ainda em reserva 15 commodos nas torres e na parte porterior do edificio se acaso faltasse o espaço nos dous pavimentos. Será um Museu digno de uma grande cidade e capaz de sustentar confronto com qualquer outro.

A ornamentação commemorativa de 1922

Reservemos para a commemoração de 1922 o grande saguão, a escadaria monumental e majestosa, o Salão de Honra e as salas B 7 B 8, B 9 e B 10. Ahi poderemos de golpe fazer a evocação de todos os grandes lances da Historia do Brasil revestindo o edificio do Museu de uma feição de pantheon, empolgadora ao primeiro contacto da vista dos visitantes com as suas pinturas e esculpturas.

Salão de Honra

Por sobre o bellissimo quadro de Pedro Americo, ha cinco medalhões deixados pelo architecto para a collocação dos retratos dos grandes vultos da Independencia. Para elles proponho: Pedro I, José Bonifacio, Feijó, Ledo (symbolisando a acção de imprensa, em que incomparavel foi o seu papel) e José Clemente Pereira, leader do *Fico*. Em frente ao quadro de Pedro Americo ha espaço para quatro paneis. Acho que estes paineis devem ser occupados por composições historicas relativas ás acções de guerra para a conquista da Independencia, os episodios tão patrioticos decorridos sobretudo na Bahia, na lucta com Madeira, a capitulação de Avilez no Rio de Janeiro, emfim scenas, a meu ver indispensaveis para que os menos sabedores da nossa historia fiquem tendo conhecimento de que a nossa libertação não se fez por meio de conchavos e foi adquirida graças á effusão de sangue brasileiro. No centro do Salão de Honra, em elegantes vitrinas, collocar-se-ão autographos, retratos, lembranças dos grandes vultos da época.

A escadaria

Em torno da escadaria deixou o architecto um grande nicho para uma estatua de proporções alentadas, seis consolos ao longo da parede, para estatuas, e na frisa, em cima, ao alto quatro medalhões, nove retabulos semi-circulares e dous pequenos rectangulos, tudo isto para serem occupados por uma serie de retratos. Poderemos ahi collocar 24 effigies, sendo que duas em cada retabulo semi-circular afim de que, achando-se elles sobre as estatuas, não haja a continuidade da linha figura sobre figura o que é ante esthetico.

Para estes retratos fariamos pintar os grandes vultos de Independencia: precursores, propagandistas, os principaes actores, os martyres da idéa etc.

Restam ainda sete grandes paineis para quadros historicos. Com elles completaremos a serie de pinturas allusivas aos grandes acontecimentos proximos do Sete de Setembro.

Quanto ás seis estatuas encostadas ás paredes sejam de marmore e representem os nossos maiores bandeirantes, cada uma dellas symbolisando a conquista de uma destas circumscripções actuaes da federação brasileira que foram destacadas do territorio de S. Paulo.

Estas seis estatuas representarão a incorporação de tres e meio milhões de kilometros quadrados feita pelos Paulistas ao patrimonio nacional.

Assim teremos as estatuas de:

Fernão Dias Paes Leme, significando a conquista de Minas Geraes.

Antonio Raposo Tavares, a expulsão dos hespanhoes além do Rio Paraná e a conquista das terras paranaenses.

Bartholomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, a conquista de Goyaz.

Paschoal Moreira Cabral, a de Matto Grosso.

Gaspar de Godoy Collaço, a do Rio Grande do Sul.

Francisco de Brito Peixoto, a de Santa Catharina.

Os quatro paineis grandes da escadaria podem representar cada um um episodio da repulsa do estrangeiro; por exemplo: um allusivo a Estacio de Sá e á expulsão dos francezes do Rio de Janeiro em 1567; o segundo a D. Marcos Teixeira e a repulsa dos hollandezes na Bahia em 1624; o terceiro a Jeronymo de Albuquerque Maranhão e á expulsão dos francezes do Maranhão; o quarto a Mathias de Albuquerque e á primeira phase da lucta com os hollandezes; o quinto a João Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Henrique Camarão, a ultima phase da guerra hollandeza; o sexto á viagem de Pedro Teixeira levando a fronteiras do Brasil pela Amazonia até Tabatinga; o setimo a um episodio das guerras do extremo Sul para a fixação das nossas fronteiras.

Lugar para as estatuas menores ainda ha na escadaria encostada á parede. Poderiam representar Phillippe dos Santos, Manuel Beckman, as victimas da insurreição pernambucana de 1817, Domingos José Martins, Domingos Theotonio Jorge, Padre Roma etc.

Neste peristylo estão marcados quatro lugares para 4 retratos paineis e oito para retratos. Para aqui acho que se póde reservar o espaço para as primeiras manifestações de independencia do espirito nacional a uma scena da incofidencia Mineira, outra da *Guerra dos Emboabas*, outra da *Guerra dos Mascates* e outra da Rebelião mineira de 1720. Para os retratos poremos personagens de destaque nestes grandes lances.

Galeria dos Chefes de Estado

Aventou o Exmo. Snr. Dr. Altino Arantes a ideia de se fazer uma galeria dos retratos dos Chefes de Estado do Brasil. Nada mais justo e bem inspirado. São vinte e um retratos a se executar; os dous imperadores os sete regentes a princeza regente, oito presidentes e tres vice-presidentes em exercicio da presidencia até o Exmo. Snr. Dr. Epitacio Pessoa e esta galeria poderiamos installal-a na sala B 7 em face do Salão de Honra, onde ha espaço sobejo ainda para quadros historicos.

Exposições Novas

Fazia esta Directoria grande empenho em abrir este anno a nova sala de iconographia paulista, com a representação de antigas scenas do passado de S. Paulo por meio de quadros. A exiguidade das verbas de dotação impede-lhe semelhante proposito que importaria numa despesa de dez contos de reis.

Assim tambem precisaria reforçar a exposição de antigos aspectos da nossa capital, que ainda é tão resumida. Isto custaria uns tres contos de reis e poderia ser feito até o fim do anno.

* * *

A vista do que ouvi de V. Excia. sobre o desejo de preparar o Museu para as festas de 1922 nutrido pelo Exmo. Snr. Presidente do Estado e por V Excia., acho que tal preparo não se póde fazer de modo condigno sem um dispendio de uns quinhentos contos de reis, que poderão ser gastos em tres annuidades, a saber; duzentos e cincoenta contos de reis para o novo predio do Museu e duzentos e trinta contos de reis para as pinturas, esculpturas, caiação e pequenos reparos do edificio do actual Museu e abertura de salas novas e ainda vinte contos para o Jardim Botanico annexo ao Museu.

E' o que na minha desvaliosa opinião me parece dever observar ao alto criterio de V. Excia. a quem tenho a honra de apresentar a expressão de minha alta consideração.

(a) Affonso d'E. Taunay
Director, em Commissão, do Museu »

VII

Consultas respondidas por cartas desde Junho até Dezembro de 1919 feitas ao gabinete de entomologia do Museu

Dos srs. dr. Angelo Moreira da Costa Lima, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, sob a classificação de uma especie de *Ceroplastes* que infesta as goiabeiras em Santa Luzia do Sabugy. Estado do Parahyba do Norte, e sobre a classificação de uma especie de *Mesolecanium* que infesta as videiras em Taboas, Est. do Rio. J. Wilmot, gerente da Agua Santa Coffe e Comp., Santa Ernestina, sobre a identificação da lagarta rosada, *Pectinophora gossypiella* em capulhos colhidos nas culturas daquella fazenda. Do Prefeito Municipal de Sorocaba, sobre a identificação do pulgão branco *Icerya purchasi*, Maskell, var. *Citriparda* Hempel, que infesta as laranjeiras e outras plantas naquelle municipio.

Por intermedio do sr. C. A. Barbiellini

Do dr. J. Pereira Machado, Resaca, (S. Paulo) sobre larangeiras atacadas por uma molestia desconhecida. Henrique Baroni, Palmeira, Paraná sobre uma borboletinha que ataca os grãos de trigo. Antonio Cereser, Jundiahy, sobre o pulgão branco *Icerya purchasi* Maskell var. *citriparda* Hempel que infesta o seu pomar de larangeiras. Dr. Leopoldo Penna Teixeira, de Belém, sobre a identificação de uma larva que vive como parasita em vagens do *Iuga edulis*. Do sr. assignante, de Alegrete, Rio Grande do Sul sobre um fungo *Actinonema rosæ* que ataca as folhas de roseiras. João de Carvalho Pedrosa Bello Horizonte, sobre um fungo, *Corticium micheliarum* que ataca as larangeiras do seu pomar. José de Araujo Gomes Amora, Manaos, sobre o melhor processo para o conservação dos couros e pelles seccas, afim de evitar que as mesmas sejam atacadas por qualquer bicho.

D. Elisia Cirio, Capital Federal sobre um fungo. *Uromyces cariophillinus* (Schrauk) Winter, que infesta folhas e hastes de craveiros. H. Pereira da Silva, Barra do Pirahy, sobre uma molestia em folhas e galhos de limoeiro e um limão contendo uma broca. Amandio Cabral, Est. Santa Gertrudes (S. Paulo) sobre uma larva de um Coleoptero da familia *Cerambycidae*, *Hypselomus cristatus*, Perty, que ataca a batata doce. Pedro Molau, Jahú Est. de S. Paulo sobre o pulgão branco que ataca as larangeiras e outras plantas fructiferas e roseiras.

Benedicto de Toledo Ferraz, Limeira, sobre uma molestia que affecta as folhas de larangeiras de umbigo.

H. D. Goulart, Rio de Janeiro, sobre a identificação de *Lepido* saphes beckii Neumann, *Hemichionaspis minor* Maskell *Coccus hesperidum* L. e *Aleurodes horridus* Hempel que infesta as folhas de larangeiras. Do assignante de Porto Alegre, sobre um *Hemiptero* da fam. *Capsidae*, que infesta e prejudica as Orchidaceas. Emmanuel A. Deslandes, Lavras, Minas, sobre um fungo, *Trichosphaeria sacchari* que ataca a canna de assucar, "listada" e está devastando os cannaviaes no Est. do Espirito Santo.

Ernest F. Hammersmith, de Erechin, Rio G. do Sul, sobre um coleoptero, *Poecilaspis angulata*, Germar. var. que infesta as folhas da batata doce. Antonio Estevam de Lima, de Bezerros, Pernambuco, sobre uma especie de *Ceroplastes* que ataca as goiabeiras que tem prejudicado as safras de goiabas

Mario Treuch, da Est. Rodrigues Alves (S. Paulo) sobre um *Orthoptero*, *Gryllotalpa* s, p. que ataca o pé de arroz pela raiz e tem causado bastante prejuizo. Carlos de Almeida Leite, de Capivary, sobre os insectos *Hemichionaspis minor* Maskell e *Lepidosaphes beckii* Newmann que ataca as folhas de larangeiras.

José Martinho de Novaes, de Prata, Minas, sobre o *Hemichionaspis aspidistrae* Sigu. e moscas da familia Bombyliidae que atacam larangeiras. Thomaz Botelho, de Vassouras, Rio, sobre o Coleoptero, *Cantharis excavata* Klug, que devora as folhas das batatas inglezas. Do Snr. A. A. Barbiellini, Capital, sobre uma especie de *Pulvinaria* que infesta folhas de mexiriqueiras ; sobre a classificação de suppostas Coccidas em folhas de feijão « Quandú». Do mesmo Snr. sobre um fungo *Erysiphe cichoracearum* que infesta as folhas das aboboreiras em S. Sebastião, littoral do Estado. O Snr. Simon Kotzend, de Jundiahy sobre meios de proteger o pomar contra as pragas.

Permutas

NOTA : — Da Universidade de Cornell, trouxe-nos o Dr. Bradley em permuta avultado material bem conservado e classificado.

58	especies	de peixes.
11	»	de Lacertilios.
11	»	de sapos.
10	»	de cobras.
4	»	de tartarugas.
8	»	de lagartos.

INSECTOS :

140	especies	— 336	exemplares	de Hymenopteros.
112	»	— 274	«	de Hemipteros.
354	»	— 601	«	de Lepidopteros.
208	»	— 835	«	de Coleopteros.
28	»	— 58	«	de Orthopteros.
100	»	— 165	«	de Dipteros.
942		2 269		

IX

Reclamações do ex-director Dr. Ihering

Não renovou Dr. Ihering as suas reclamações relativas ao pretenso sonegamento de livros seus por esta Directoria e a indemnisação que advoga devida a prejuizos recebidos com a retenção de objectos que lhe pertencem.

Ao mesmo tempo cessaram quasi por completo as remessas de impressos com o duplo endereço « Dr. Herman von Ihering — Museu Paulista » endereço este pelo ex-director propositalmente introduzido para facilitar a entrada em sua bibliotheca particular de milhares de volumes destinados á livraria do Museu, dando se lhe esta ambiguidade afim de se lhe emprestar mais tarde um titulo documental de posse.

Actualmente apenas ha em poder desta Directoria dous impressos por terem vindo com o endereço ambiguo. Escrevi aos remettentes perguntando-lhes para quem são. Se forem do Dr. Ihering ser-lhes-ão religiosamente remettidos.

De todas estas irregularidades graves subsistirá em nossa bibliotheca, por longo tempo, quiçá insanavelmente, o maior inconveniente e motivo de desorganisação: o truncamento das collecções de periodicos, a retirada de varios milhares de livros muitos dos quaes valiosos, muito valiosos cuja perda vivamente deploram os que trabalham no Museu e os que recorrem á sua livraria. E a esta causa de pezar se unem ainda os motivos de justo protesto pois estes seis mil livros — em tal numero os computa o nosso Bibliothecario, funccionario que ha longos annos trabalha no Museu — foram doados ao patrimonio do Estado de S. Paulo, em retribuição da permuta com a *Revista do Museu Paulista*, publicação dispendiosa.

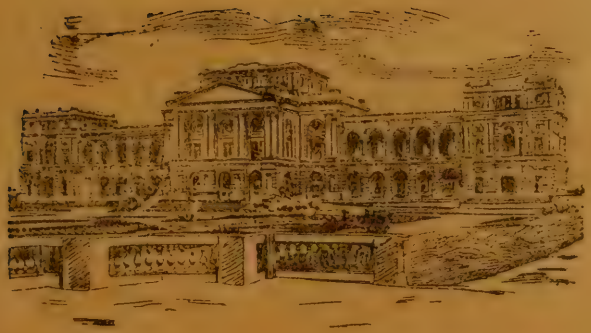
21571

REVISTA

— DO —

MUSEU PAULISTA

TOMO XII



SÃO PAULO
TYP. DO "DIARIO OFFICIAL"
1920

MBL WHOI Library - Serials
5 WHSE 02227